ENCICLOPÉDIA
DOS
MUNICÍPIOS BRASILEIROS

PLANEJADA E ORIENTADA

por

JURANDYR PIRES FERREIRA

PRESIDENTE DO I.B.G.E.

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA

DE

SPERIDIÃO FAISSOL
Secr.-Geral do C. N. G.

e

HILDEBRANDO MARTINS
Secr.-Geral do C. N. E.

SUPERVISÃO GEOGRÁFICA

DE

ANTONIO TEIXEIRA GUERRA
Dir. de Geografia

SUPERVISÃO DOS VERBÊTES

DE

THEOPHILO DE SIQUEIRA
Inspetor Regional

SUPERVISOR DA EDIÇÃO

ADOLPHO FREJAT
Superintendente do Serviço Gráfico

29 DE MAIO DE 1959

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

ENCICLOPÉDIA
DOS
MUNICÍPIOS BRASILEIROS

XXVI VOLUME

RIO DE JANEIRO
1959

MUNICÍPIOS DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Índice dos Municípios

MACHACALIS — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Em 1912, florescia na parte setentrional do município de Filadélfia (hoje Teófilo Otoni), o povoado de São Sebastião do Norte, nome êsse escolhido pelo fundador da povoação, Sr. Exupério Manoel Pereira, em homenagem a S. Sebastião, invocando sua proteção contra o impaludismo e a peste.

Pouco depois, foi construída no povoado uma capela com o mesmo nome.

Foram seus primeiros habitantes: Joaquim Francisco de Lira, seu filho Prucidônio Francisco de Lira, e o acima citado Sr. Exupério Manoel Pereira, vindos os 2 primeiros do então povoado de "Quartéis", atual município de Jequitinhonha.

Segundo declarações de alguns de seus filhos ainda vivos, teriam aí se estabelecido tais pioneiros, atraídos pelas vantajosas perspectivas da exploração das fertilíssimas terras e pela pesca abundante na região.

O primeiro contacto entre os habitantes do povoado e os índios se deu no ano de 1914, quando um grupo de 14 silvícolas machacalis penetrou no povoado, aramdo de arcos e flechas e pintados de urucu.

Consta que após receberem alguns presentes a êles ofertados pelas famílias locais, cumprimentaram o Sr. Exupério Manoel Pereira, chamando-o "Capitão Grande", e se afastaram pacìficamente do povoado, ali voltando mais tarde por diversas vêzes.

Igreja Matriz (em construção)

Mercado Municipal

Tais índios já mantinham freqüentes contatos com o Sr. Joaquim Fagundes Martins, funcionário do Govêrno, sediado em "Quartéis", razão pela qual falavam então algumas palavras do idioma português, de mistura com o tupinambá.

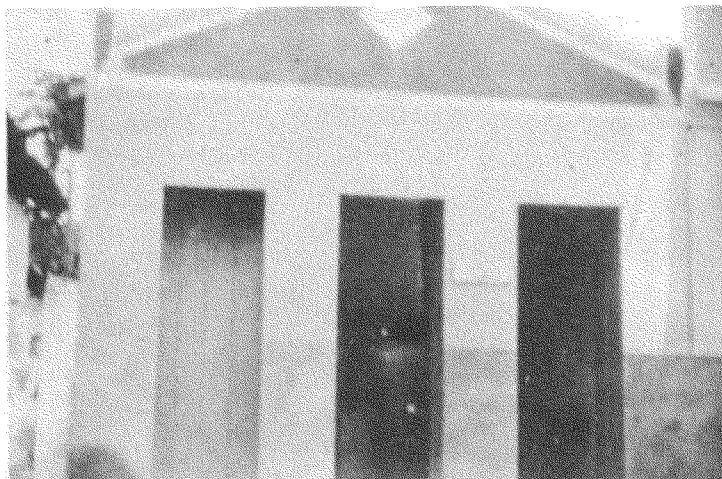
Desmembrado o povoado do distrito de São José das Águas Belas, pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, teve seu topônimo alterado para vila do Norte, nome do rio que banha a atual cidade de Machacalis, tornando-se um dos distritos integrantes do então recém-criado município de Águas Belas (ex-distrito de São José das Águas Belas), tendo sido instalado a 1.º de janeiro de 1939.

Teve a Vila do Norte como primeiras autoridades, o Sr. João Alves da Silva — Juiz de Paz, Teodolino de Deus e Silva — Escrivão de Paz, e Genésio Gonçalves Pinheiro — Subdelegado de Polícia.

Vista parcial da Rua Salvador

O primeiro professor no local foi o Sr. Abílio de Almeida Franco, que, em 1915, ali se estabeleceu.

A 1.º de janeiro de 1954, por Decreto-lei estadual de n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, desmembrava-se a Vila do Norte do município de Águas Formosas (ex-Águas Belas). e se transformava no município de Machacalis, constituído por 3 distritos, a saber: o da sede, o de Umburaninha e o de Bertópolis. Deu-se-lhe tal nome, em homenagem aos índios Machacalis, que até hoje ali vivem, a 30 quilômetros da cidade, na aldeia indígena "Água Boa". O município subordina-se à comarca de Águas Formosas.

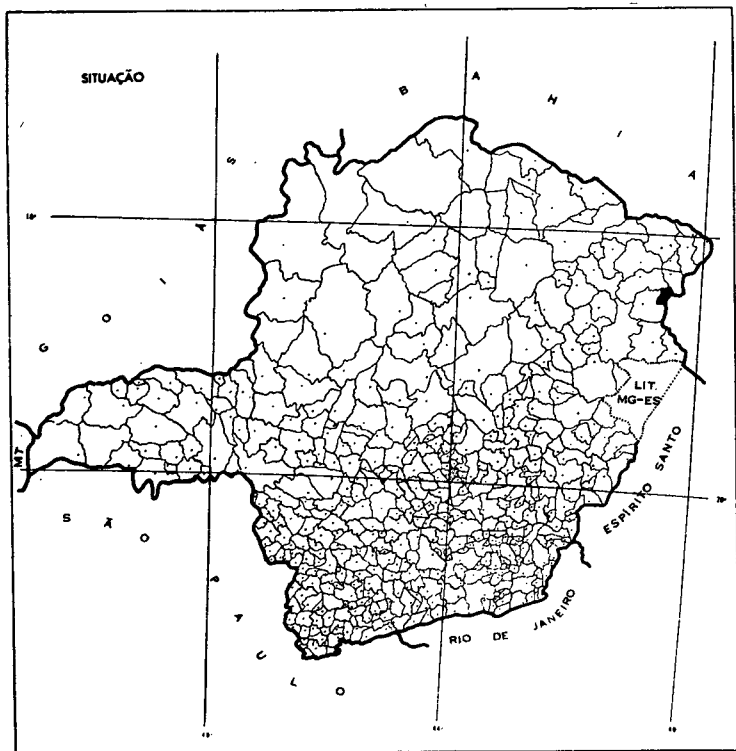
Vida religiosa — Até o ano de 1943 pertenceu a freguesia à paróquia de Teófilo Otoni, passando à de Águas Formo-

Agência Municipal de Estatística

sas, de 17 de dezembro de 1942, a 31 de março de 1952, época em que se criou a paróquia de Machacalis, subordinada ao Bispado de Araçuaí.

Foi seu primeiro padre residente (não pároco) Frei Letâncio Vaske, e primeiro e atual pároco, Frei Peregrino Lerakker.

Destaca-se na história contemporânea do município, a figura serena e respeitável do Sr. Manoel José Vital, criador do povoado e vila de Bertópolis, primeiro vereador eleito do então distrito do Norte e primeiro prefeito eleito do município de Machacalis.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Mucuri do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é acidentado, com elevações, morros e planaltos; limita com os municípios mineiros de Joaíma, Rio Pardo e Águas Formosas e a leste com o Estado da Bahia (Alcobaça). Apresenta as seguintes médias de temperatura: das máximas: 39°C; das mínimas: 20°C; compensada 22°C.

Sua área é de 987 km^2.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 5 237 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 13 344 habitantes, como sua população provável em 31-XII-55, com densidade demográfica de 14 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Vila do Norte, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	551	662	1 213	23,16
Quadro suburbano	23	22	45	0,85
Quadro rural	2 053	1 926	3 979	75,99
TOTAL	2 627	2 610	5 237	100,00

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola do município em 1955 foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Feijão	829	Saco 60 kg	8 561	3 852	41,28
Arroz	780	» » »	19 500	2 730	29,25
Outras	581	—	—	2 750	29,47
TOTAL	2 190	—	—	9 332	100,00

Foi a fertilidade do solo um dos motivos que contribuiu para a fixação dos primeiros colonizadores de Machacalis, que desde logo se dedicaram ao cultivo de mandioca, milho, feijão e arroz, destacando-se atualmente as lavouras dêsses dois últimos cereais, conforme se vê acima.

Pecuária — O quadro a seguir mostra a situação dos rebanhos do município, em 31-XII-55:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	260	260	0,39
Bovinos	34 000	51 000	76,55
Caprinos	350	35	0,05
Eqüinos	1 000	1 500	2,25
Muares	600	1 080	1,62
Ovinos	1 500	150	0,22
Suínos	21 000	12 600	18,92
TOTAL	—	66 625	100,00

Há um acentuado incremento na criação do gado bovino, que constitui a maior riqueza local. Graças à iniciativa privada é constante a melhoria de rebanhos, com a aquisição de reprodutores puro sangue, predominando as raças gir, nelore e guzerate.

Grupo Escolar Municipal

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	7	13	178	—	1	22
Indústria manufatureira e fabril	3	6	50	—	—	—
TOTAL	10	19	228	100,00	2	22

Tem pouca significação na economia municipal o setor das indústrias, merecendo apenas pequeno destaque a de transformação e benefíciamento de produtos agrícolas.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção, de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	366
Logradouros públicos	
Existentes	12
Outros	12

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 70 km de estradas de rodagem sob a administração municipal. Dispõe além disso de 1 campo de pouso.

Em 1955 havia 4 jipes registrados na Prefeitura local.

Prefeitura Municipal

Tábuas Itinerárias — Eis as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
A Águas Formosas	30	Automóvel	
A Alcobaça (Bahia)	254	Automóvel	
A Joaíma	102	Automóvel	
A Rio Pardo	146	Automóvel	
A Belo Horizonte	757	(1)	(1) Por automóvel, de Machacalis e Teófilo Otoni a Governador Valadares, por ônibus da Viação São Geraldo, desta a Nova Era, por trem da EFVM, desta a Belo Horizonte, por trem da EFCB.
Ao Rio de Janeiro	989	(2)	(2) Por automóvel, de Machacalis a Teófilo Otoni; por ônibus da Viação S. Geraldo, de Teofilo Otoni a Muriaé; de Muriaé ao Rio por ônibus de Citran.

COMÉRCIO — Conta a população de Machacalis 78 estabelecimentos comerciais dos quais 51 situados na sede.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 — referentes à alfabetização fornecem os seguintes dados relativos à população urbana do município:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	463	193	270	41,68	58,32
Mulheres	562	147	415	26,15	73,85
TOTAL(**)	1 025	340	685	33,17	66,83

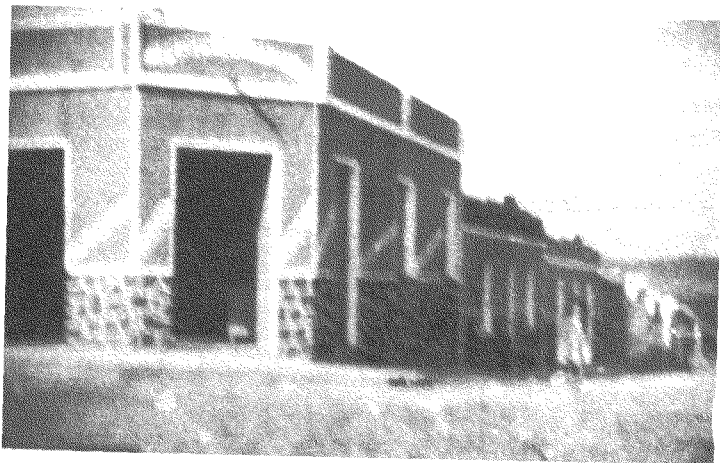
(*) Os dados constantes neste quadro já foram computados no município de Águas Formosas.
(**) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	11	11	8
Corpo docente	11	11	14
Matrícula efetiva	568	468	527

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 16,45%.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Está a cidade situada à margem direita do rio Norte, com terreno acidentado, morros e alguns altiplanos.

Não tem Machacalis em sua tradição nenhuma festa folclórica ou folguedos populares, sendo comuns apenas os chamados "desafios", cantados em oportunidades diversas, sem datas fixadas.

Vista parcial da Rua Prefeito Manoel Vital

A religião predominante é a católica, festejando-se a 20 de janeiro o dia de São Sebastião, padroeiro do município. Dias antes iniciam-se as quermesses e leilões, revertendo-se tôda a renda apurada em benefício da igreja, para a qual contribuem com decidido apoio as autoridades constituídas da localidade. No dia dedicado ao Santo Padroeiro ocorre a procissão triunfal com grande acompanhamento de fiéis.

Acha-se em adiantado andamento a construção de um grandioso templo católico que, uma vez terminado, será o mais suntuoso da região.

Celebram-se os atos da Semana Santa, com a representação das cenas tradicionais da paixão do Salvador.

É freqüente, em ocasiões de estiagens prolongadas, a prática de promessas cumpridas pùblicamente, vendo-se fiéis desfilarem pelas ruas em penitências, conduzindo pedras na cabeça, notando-se, no entanto, a falta de imagens, tão comuns nas procissões de cunho religioso.

A população utiliza os serviços de um Centro de Saúde e o trabalho profissional de 3 médicos. Há 4 pensões na cidade.

São 9 os vereadores em exercício. Foram alistados para 3-X-55 3 926 eleitores, dos quais, 657 comparecem às urnas, naquela data.

O orçamento municipal consigna para 1956 uma receita de 1 100 mil cruzeiros e a despesa de 1 067 mil cruzeiros.

(Organizado por Hélio Jacques, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Gilberto M. Aguiar).

MACHADO — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Segundo se sabe, foram o tenente Antônio Moreira de Souza e Joaquim José dos Santos os primeiros habitantes das terras do município de Machado.

Êles ali se instalaram entre 1810 e 1815 e organizaram desde o início as suas fazendas, desenvolvendo a agricultura e a pecuária.

A cidade começou a formar-se com a construção de uma igreja em terras doadas por D. Ana Margarida Josefa de Macedo.

Nas suas imediações foram aparecendo algumas casas de lavradores e comerciantes que iam chegando ao lugar, e surgiu o povoado inicialmente conhecido por Machado.

Êsse nome, segundo a tradição, originou-se do fato de em certa oportunidade ter sido perdido um machado em águas do pequeno rio que banha o lugar, que daí por diante passou a ser conhecido por "Rio do Machado", nome também associado ao lugarejo em desenvolvimento.

Fala-se da tradicional Rua da Mococa, tida como a primeira rua da cidade, onde havia uma casa de comércio que vendia milho e cachaça aos tropeiros que por ali passavam, no caminho da cidade paulista de Mococa.

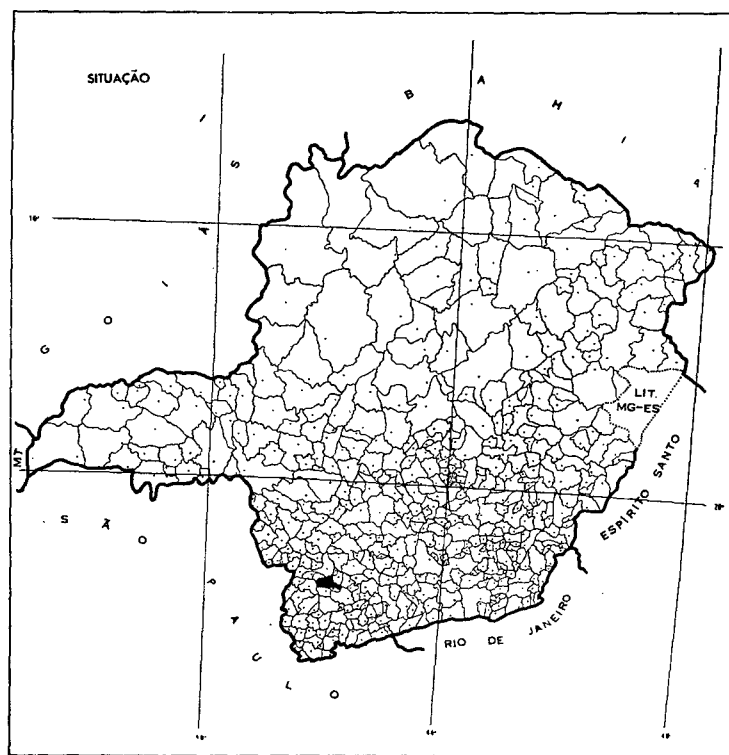
Atualmente essa rua tem o nome de Joaquim Teófilo.

O povoado passou a distrito em 3 de julho de 1857 e foi elevado a vila, com a designação de Santo Antônio do Machado, pela Lei provincial número 2 684, de 30 de novembro de 1880.

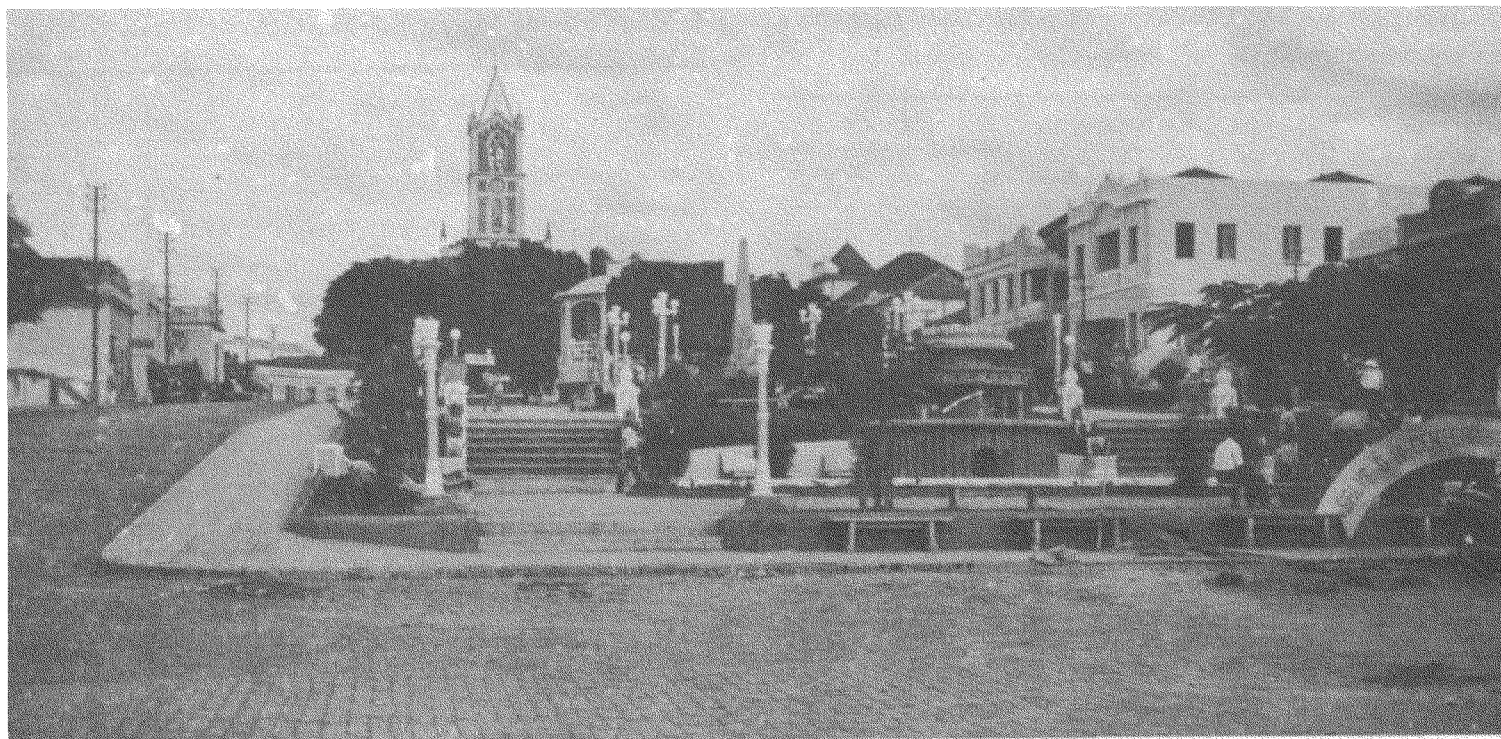
Seu território foi desmembrado dos municípios de Alfenas e Campanha. A instalação verificou-se em 24 de setembro de 1883.

Tomou foros de cidade pela Lei provincial 2 766, de 13 de setembro de 1881.

A Lei estadual número 843, de 7 de setembro de 1923, alterou o topônimo municipal para Machado, que conserva até os dias atuais.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 594 km². A sede municipal, situada a 781 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 40' 40" de latitude Sul e 45° 55' 40" de longitude W. Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 285 quilômetros, no rumo O.S.O. Apresenta as seguintes temperaturas em graus centígrados: média das máximas: 34; das mínimas: 2; compensada: 19. A precipitação anual alcança 755,9 mm.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 22 708 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de

Praça Antônio Carlos

Minas Gerais dão 21 571 habitantes, como sendo sua população provável em 31-XII-55. Explica-se o decréscimo por haver sido desmembrado, depois de 1950, o distrito de Cana do Reino. Em 1955, a densidade demográfica seria de 36 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede, a vila de Cana do Reino, a vila de Douradinho.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	2 792	3 250	6 042	26,60
Vila de Cana do Reino	209	234	443	1,95
Vila de Douradinho	98	119	217	0,95
Quadro rural	8 245	8 761	16 006	70,50
TOTAL GERAL	11 344	11 364	22 708	100,00

Prefeitura e Fôro Municipais

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade;

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	4 793	256	5 049	32,27
Indústrias extrativas	37	—	37	0,23
Indústria de transformação	532	13	545	3,48
Comércio de mercadorias	264	17	281	1,79
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros, e capitalização	36	2	38	0,24
Prestação de serviços	275	438	713	4,55
Transporte, comunicações e armazenagem	227	7	234	1,49
Profissões liberais	25	2	27	0,17
Atividades sociais	66	87	153	0,97
Administração pública, Legislativo e Justiça	60	1	61	0,38
Defesa nacional e segurança pública	7	—	7	0,04
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	864	6 628	7 492	47,88
Condições inativas	570	450	1 020	6,51
TOTAL	7 756	7 901	15 657	100,00

As terras fertilíssimas de Machado sempre influíram bastante para que a agricultura e a pecuária constituam a atividade principal dentro da economia do município.

Segundo os dados acima, em 1950, o Recenseamento verificou que 32,27% da população de 10 anos e mais tinham essa atividade, percentagem muito significativa, se notarmos que 47,88% da mesma população tinham atividade não remunerada.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	7 120	Arrôba	165 000	86 625	43,69
Arroz	3 100	Saco 50 kg	62 000	32 240	16,26
Milho	6 400	Saco 60 kg	150 000	30 000	15,12
Fumo	315	Arrôba	23 000	20 700	10,43
Feijão	3 700	Saco 60 kg	34 500	15 250	7,68
Alho	160	Arrôba	19 200	2 304	1,16
Mandioca	20	Tonelada	5 500	4 125	2,08
Outras	...	—	—	7 121	3,58
TOTAL	...	—	—	198 365	100,00

Dentre os produtos cultivados, o café é sem dúvida o que desperta o maior interêsse e o que mais contribui para a economia local.

Embora o solo se preste à mais variada cultura, quase tôdas as fazendas da região preferem a produção cafeeira, que pelas condições locais é a mais proveitosa.

Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	20	70	0,10
Bovinos	26 000	46 800	71,50
Caprinos	250	40	0,06
Eqüinos	2 500	4 500	6,88
Muares	1 300	2 990	4,56
Ovinos	400	72	0,10
Suínos	11 000	11 000	16,80
TOTAL	—	65 472	100,00

A par da agricultura, também a pecuária vem se desenvolvendo de forma satisfatória.

Os rebanhos bovinos e suínos são os maiores e, juntos, representam 88,30% do valor total, de tôda a população pecuária do município, estimada para 1955.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida em parte pelos seguintes dados relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento dos produtos agrícolas	30	47	4 367	28,84	34	250
Indústria manufatureira e fabril	29	120	10 775	71,16	83	366
TOTAL	59	167	15 142	100,00	117	616

Industrialmente, Machado ainda se encontra em fase preliminar de desenvolvimento.

Possuía 29 unidades fabris que em 1955 tinham um capital empregado da ordem de dez milhões e setecentos mil cruzeiros, e ocupavam 167 pessoas.

Além dessas, mais 30 se ocupavam do beneficiamento e transformação de produtos agrícolas.

MELHORAMENTOS URBANOS — O quadro abaixo mostra a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		1 582
Logradouros públicos		
Existentes		65
Pavimentados	Inteiramente	12
	Parcialmente	10
	TOTAL	22
Outros		43
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	895
	TOTAL	895
Logradouros servidos	Totalmente	40
	Parcialmente	16
	TOTAL	56
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	37
	De águas superficiais	43
Prédios esgotados	Pela rêde	358
	Por fossas	195
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	55
	Número de focos	506
	Consumo em kWh	207 697
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	1 392
	Consumo em kWh	540 100
De fôrça	Número de ligações	66
	Consumo em kWh	321 653

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

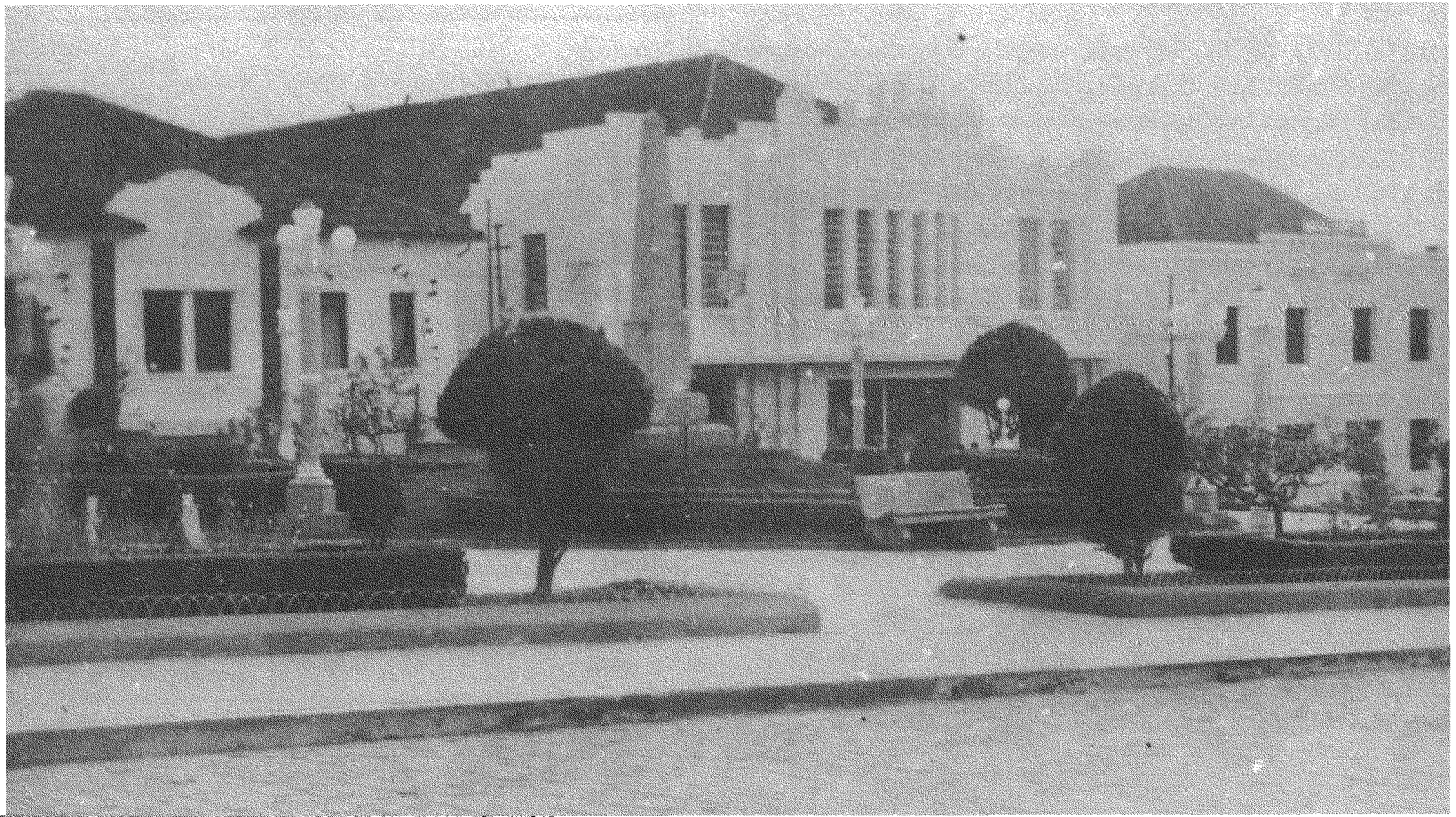
MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 237 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 38 sob a administração estadual, e 199 sob a municipal. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação. Dispõe, outrossim, de 1 campo de pouso.

Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou 75 automóveis, 54 camionetas, 118 caminhões, 6 ônibus.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Alfenas	40	Ferroviário	R.M.V.
Alfenas	34	Rodoviário	—
Serrânia	34	Rodoviário	—
Campestre	47	Rodoviário	—
Poço Fundo	18	Rodoviário	—
Cana do Reino	17	Rodoviário	—
Paraguaçu	36	Rodoviário	—
São Gonçalo do Sapucaí	65	Rodoviário	—
Capital Federal	596	Ferroviário	R.M.V. e E.F.C.B.
Capital Federal	457	Rodoviário	—
Capital Estadual	776	Ferroviário	R.M.V.
Capital Estadual	491	Rodoviário	—
Capital Estadual	284	Aéreo	Real, Aerovias, Nacional.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 16 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede; conta ainda com 200 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais, 150 situados na sede.

Dispõe de 5 agências bancárias e 1 correspondente.

Vista do Cine e Hotel Leimeira

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	2 632	1 867	765	70,94	29,06
	Mulheres..	3 086	1 962	1 124	63,58	36,42
	TOTAL	5 718	3 829	1 889	66,97	33,03
Quadro rural..	Homens...	6 735	2 860	3 875	42,46	57,54
	Mulheres..	6 388	2 244	4 144	35,12	64,88
	TOTAL	13 123	5 104	8 019	38,89	61,11
Em geral......	Homens...	9 367	4 727	4 640	50,48	49,52
	Mulheres..	9 474	4 206	5 268	44,39	55,61
	TOTAL	18 841	8 933	9 908	47,41	52,59

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares..............	23	27	25
Corpo docente..................	48	61	59
Matrícula efetiva...............	1 337	1 972	2 034

A percentagem de alunos matriculados, em relação à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 40,99%.

Outros Ensinos — O município, em 1955, contava 3 educandários de nível secundário com 22 professôres e 256 alunos matriculados e freqüentando as aulas.

Diversos aspectos do Município — Machado localiza-se na Zona Sul do Estado, em região muito rica, no caminho de Minas para São Paulo.

Todo o seu território é extremamente montanhoso, banhado pelos rios Machado, Dourado, e Sapucaí.

Mantém intercâmbio comercial, principalmente com Varginha, São Paulo e Rio de Janeiro.

Nos meses de agôsto, quando da festa de São Benedito, realizam-se "Congados", dança tradicional do elemento escravo que tanto influiu no progresso do município, com o seu suor e dedicação.

Os habitantes locais são chamados machadenses.

Está localizada na sede municipal a 8.ª Subinspetoria da Divisão de Fomento da Produção Animal que muito vem colaborando para o desenvolvimento da pecuária local.

Registra-se a existência de 258 aparelhos telefônicos. Funcionam 3 hotéis, 1 pensão e 1 cinema.

A população encontra assistência médica em 1 hospital com 49 leitos, 1 centro de Saúde, e nos serviços profissionais de 6 médicos.

Circula 1 periódico. Há 1 radioemissora, 3 bibliotecas e 2 tipografias.

O Legislativo Municipal é integrado por 11 vereadores. Dos 4 524 eleitores alistados até 3-X-955, votaram apenas 2 835 pessoas nas eleições daquela data.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com os dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Pedro Filho).

MADRE DE DEUS DE MINAS — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Inicialmente, quando povoado, e depois distrito, o município chamou-se Madre de Deus, devido ao nome de sua padroeira, Nossa Senhora Madre de Deus.

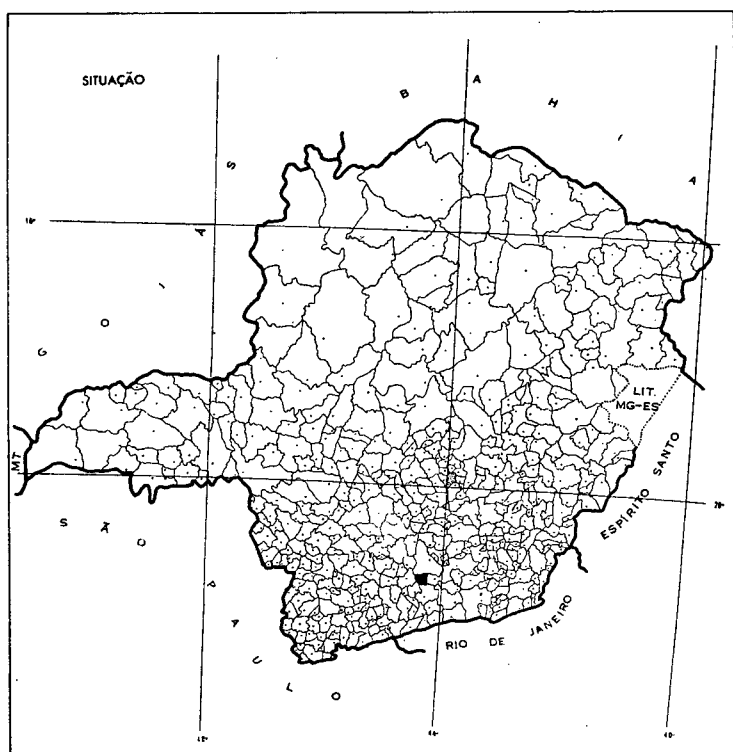
Foi considerado distrito, com a denominação de Madre de Deus do Rio Grande, em 6 de julho de 1859, pela Lei n.º 1 032.

Com a Lei estadual n.º 843, de sete de setembro de 1923, passou a chamar-se Cianita, topônimo motivado pelos grandes depósitos dêsse minério, existentes em suas terras.

Em 1933 era um dos cinco distritos componentes do município de Andrelândia.

A Lei estadual n.º 1 039, de dezembro de 1953, elevou o Distrito à categoria de município, recebendo a designação de Madre de Deus de Minas.

Está subordinado judicialmente à comarca de Andrelândia.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 473 km². Apresenta as seguintes médias de temperatura em grau centígrado: das máximas: 28; das mínimas: 13; compensada: 20.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 3 834 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 4 197 habitantes, como sua população provável em 31-XII-55, com densidade demográfica de 9 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Madre de Deus de Minas, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	433	491	924	24,10
Quadro suburbano	101	85	186	4,85
Quadro rural	1 396	1 328	2 724	71,05
TOTAL	1 930	1 904	3 834	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Agricultura, pecuária e silvicultura* — A produção agrícola no município em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz	155	Saco 50 kg	2 800	1 344	41,21
Milho	350	Saco 60 kg	6 300	1 008	30,90
Outras	...	—	—	910	27,89
TOTAL	...	—	—	3 262	100,00

A agricultura municipal é quase tôda dedicada à cultura de arroz e milho, os dois produtos básicos da economia local.

Êsse ramo de atividade é o mais importante.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	10	25	0,14
Bovinos	9 000	15 300	91,38
Caprinos	70	7	0,04
Eqüinos	350	420	2,51
Muares	150	375	2,23
Ovinos	200	20	0,11
Suínos	1 000	600	3,59
TOTAL	—	16 747	100,00

De anos para cá a pecuária vem tendo um desenvolvimento satisfatório, notando-se que os pecuaristas locais vêm melhorando sensìvelmente os seus rebanhos, principalmente com a importação de reprodutores selecionados.

Indústria — O município possuía, em 1955, 6 unidades industriais dedicadas à indústria manufatureira e fabril com 7 milhões e seiscentos mil cruzeiros de capital empregado.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	271
Logradouros públicos	
Existentes	5
Abastecimento d'água	
Prédios servidos, possuindo penas	50
Logradouros servidos, totalmente	4

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 175 km de estradas de rodagem, dos quais 38 sob a administração estadual, 87 sob a municipal e os restantes particulares.

Em 1955, foram registrados 16 automóveis, 2 camionetas, 1 caminhão e 2 ônibus.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
Municípios limítrofes		
São João del-Rei	83	Automóvel
Piedade do Rio Grande	22	Automóvel
Andrelândia	54	Automóvel
Carrancas	55	Automóvel
São Vicente	54	Automóvel

COMÉRCIO — Conta a população do município com 18 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais, 11 situados na sede.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população urbana do município:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	440	(**) 247	193	56,14	43,86
Mulheres	483	248	235	51,35	48,65
TOTAL	923	495	428	53,63	46,37

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.
(**) Os dados registrados neste quadro já foram computados no município de Andrelândia do qual êste município foi desmembrado.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	5	3	3
Corpo docente	10	13	12
Matrícula efetiva	369	339	398

A percentagem de alunos matriculados, em relação à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 41,24%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município nos anos de 1954 e 1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1954	569	88	447	122
1955	646	97	663	17

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)	
	Estadual	Municipal
1954	159	569
1955	1 044	646

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Sul de Minas Gerais. A agricultura e pecuária constituem a base econômica local. A cidade conta 1 hotel e 1 pensão.

O Legislativo Municipal é composto de 9 representantes do povo. Estavam alistados para as eleições de 3-X-1955, 1 097 cidadãos, dos quais compareceram 711 para votar no referido pleito.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com os dados fornecidos pelo Agente de Estatística Camilo Lopes).

MALACACHETA — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Os fundadores de Malacacheta foram Cassimiro Gomes Leal, Cassiano Ferreira Terra, Marçal Luiz Pêgo e outros aos quais é atribuído o primeiro contacto com os índios malacaxis que habitavam a região onde hoje se encontra a sede municipal.

Êsses elementos conseguiram obter a confiança dos silvícolas mediante um trabalho de catequese bem realizado e que resultou na cessão, por parte dos índios, de uma grande faixa de terras, onde se iniciou um povoado.

Isto aconteceu por volta de 1874, quando o novo núcleo, em pleno desenvolvimento, recebeu a visita do Cônego Benício José Ferreira, Vigário da paróquia de Capelinha da Graça. Em homenagem e retribuição á colaboração espontânea recebida dos silvícolas malacaxis, sugeriu aquêle sacerdote fôsse dada ao lugar a denominação de Santa Rita de Malacacheta.

Iniciou-se a construção de uma capela, que, após concluída, foi entregue à direção do Sr. Luiz Rodrigues da Cruz.

Vista parcial da Rua Coronel Pedro Abrantes

Vista parcial da cidade

O povoado cresceu ràpidamente e em 17 de outubro de 1886, foi fundada a paróquia de Santa Rita de Malacacheta, tendo sido seu primeiro Vigário o Rev.mo Padre Cirilo de Paula Freitas, mais tarde bispo de Corumbá, em Mato Grosso.

Em 14 de setembro de 1891, pela Lei estadual número 2, com a denominação de Malacacheta, foi o povoado elevado à categoria de distrito, subordinado à circunscrição administrativa de Nossa Senhora de Filadélfia, hoje Teófilo Otoni.

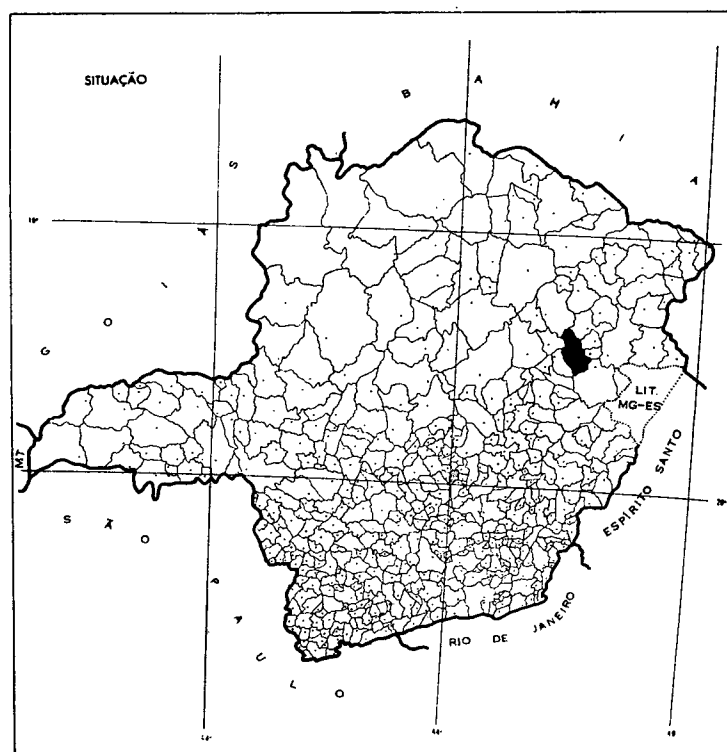
O primeiro juiz de paz local foi o cidadão Marçal Luiz Pêgo.

O distrito foi elevado à categoria de município, em 7 de setembro de 1923, pela Lei estadual número 843, composto dos seguintes distritos: Malacacheta, Novilhona, Setubina, e Trindade atual Jaguaritira. A instalação verificou-se em 14 de setembro de 1924.

A primeira Câmara Municipal, também instalada na mesma data, teve como Presidente o cidadão Juscelino Aarão Ferreira dos Santos e como Vice-Presidente Fulgêncio Fernandes Abrantes.

O município permanece subordinado judicialmente à comarca de Teófilo Otoni.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Alto Jequitinhonha do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso.

Sua área é de 2 091 km². A sede municipal, situada a 850 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 17° 50' 30" de latitude Sul e 42° 04' 46" de longitude W. Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 303 quilômetros, no rumo N. N. E.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento em 1950, era de 33 064 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 35 516 habitantes, como sua população provável em 31-XII-55, com a densidade demográfica de 17 habitantes por quilômetro quadrado.

Vista parcial da Rua Coronel Tristão Cony

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede, a vila de Antônio Ferreira, a vila de Franciscópolis, a vila de Jaguaritira, a vila de Setubinha.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	964	1 133	2 097	6,34
Vila de Antônio Ferreira	201	209	410	1,24
Vila de Franciscópolis	166	190	356	1,07
Vila de Jaguaritira	93	141	234	0,70
Vila de Setubinha	163	211	374	1,13
Quadro rural	14 453	15 140	29 593	89,52
TOTAL GERAL	16 040	17 024	33 064	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	7 995	212	8 207	37,19
Indústrias extrativas	46	—	46	0,20
Indústria de transformação	136	1	137	0,62
Comércio de mercadorias	152	1	153	0,69
Prestação de serviços	112	239	351	1,59
Transporte, comunicações e armazenagem	43	1	44	0,19
Profissões liberais	3	—	3	0,01
Atividades sociais	11	49	60	0,27
Administração pública, Legislativo e Justiça	26	1	27	0,12
Defesa nacional e segurança pública	5	—	5	0,02
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	482	10 123	10 555	47,84
Condições inativas	1 501	984	2 485	11,26
TOTAL	10 462	11 611	22 073	100.00

A atividade agropecuária é a principal no município.

Os dados acima obtidos com o Recenseamento de 1950 indicam que dos 22 073 habitantes com 10 e mais anos de idade, 8 207 — 37,19% — dedicavam-se a essa atividade econômica, já que no município não existe silvicultura.

Êsse número é muito significativo se considerarmos que 10 555 outros indivíduos tenham atividade não remunerada.

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955, é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	C:$ 1 000	% sôbre o total
Café	3 600	Arrôba	128 000	35 840	52,23
Cana-de-açúcar	1 650	Tonelada	62 000	9 300	13,55
Milho	2 300	Saco 60 kg	50 000	7 500	10,92
Feijão	1 482	» » »	14 000	4 636	6,75
Mandioca	1 500	Tonelada	16 000	4 400	6,40
Arroz	600	Saco 60 kg	17 000	3 400	4,95
Outras	641	—	—	3 573	5,20
TOTAL	11 773	—	—	68 649	100,00

Os 52% do valor da produção total são representados pelo café, que, segundo os dados acima, atingiu em 1955, uma produção de 128 mil arrôbas no valor de 36 milhões de cruzeiros.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	380	836	0,95
Bovinos	40 000	56 000	64,03
Caprinos	10 000	100	0,11
Eqüinos	11 000	14 300	16,35
Muares	5 800	11 600	13,26
Ovinos	1 200	144	0,16
Suínos	15 000	4 500	5,14
TOTAL	—	87 480	100,00

Como base econômica do município, a pecuária vem, também, pouco a pouco, ocupando lugar de apreciável destaque.

O seu rebanho de bovinos estimado em 40 mil cabeças, alcança presentemente sua fase de maior prosperidade, tanto qualitativa como quantitativa.

Indústria — Em 1955, o município contava 117 unidades industriais que empregavam o esfôrço de 368 indivíduos, tinham empatado um capital de um milhão de cruzeiros e se dedicavam ao beneficiamento e transformação de produtos agrícolas.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	560
Logradouros públicos	
Existentes	24
Pavimentados — Inteiramente	1
Pavimentados — Parcialmente	2
Pavimentados — TOTAL	3
Outros	21
Ligações domiciliares (*)	
De luz — Número de ligações	10
De luz — Consumo em kWh	1 320

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 153 km de estradas de rodagem, dos quais 27 sob a administração estadual e 126 sob a municipal. Em 1955, a Prefeitura registrou 1 camioneta, 5 caminhões e 10 jipes.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Água Boa	60	Animal (1)	(1) Ainda não concluída a rodovia Estadual que ligará Malacacheta a a Água Boa.
Capelinha	80	Rodoviário	
Itambucuri	(2) 177	Rodoviário	
Ladainha	72	Rodoviário	
Minas Novas	140	Rodoviário	
Novo Cruzeiro	90	Rodoviário	(2) O transporte é feito via Poté e Teófilo Otoni. Para viagem a cavalo a distância é de 66 quilômetros.
Capital Estadual	638	Rodoviário e Ferroviário	
Capital Federal	1 198	Rodoviário e Ferroviário	

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 4 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede; e 293 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais, 108 situados na sede.

Dispõe de 1 agência bancária.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 322	700	622	52,96	47,04
	Mulheres	1 607	682	925	42,43	57,57
	TOTAL	2 929	1 382	1 547	47,18	52,82
Quadro rural	Homens	11 894	1 260	10 634	10,59	89,41
	Mulheres	12 556	641	11 915	5,10	94,90
	TOTAL	24 450	1 901	22 549	7,77	92,23
Em geral	Homens	13 216	1 960	11 256	14,83	85,17
	Mulheres	14 173	1 333	12 840	9,40	90,60
	TOTAL	27 389	3 293	24 096	12,02	87,98

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	39	31	32
Corpo docente	60	57	58
Matrícula efetiva	2 217	2 004	2 059

A percentagem de alunos matriculados, em relação à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 24,15%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela seguinte tabela:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951	641	272	510	131
1952	728	320	548	180
1953	1 003	285	879	124
1954	853	308	528	325
1955	902	327	630	272

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	303	1 935	461
1952	430	2 434	728
1953	636	3 564	1 003
1954	493	4 366	853
1955	495	4 294	902

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Malacacheta está situado em região montanhosa, principalmente a sede municipal que apresenta topografia extremamente acidentada.

O município é banhado pelos rios Urupuca, São João da Mata, São João da Serra e Mucuri, possuindo ainda algumas lagoas como "Santo Aleixo", "Norte", "Catarino" e "Elias".

A cachoeira Biubarras é a única que atualmente vem sendo aproveitada com a instalação de uma Usina Hidrelétrica que fornece energia à cidade.

O solo de Malacacheta é riquíssimo, possuindo grandes reservas de mica, cristal de rocha e pedras coradas.

É tradicional na cidade a realização anual da Festa dos Reis, de natureza religiosa e folclórica. Ocorre no mês de janeiro e atrai para a sede municipal grande número de pessoas residentes na zona rural e nas localidades vizinhas.

Os habitantes locais são chamados malacachetenses.

A cidade conta 1 aparelho telefônico, 1 hotel, 4 pensões e 1 cinema.

A assistência médica é prestada por 1 hospital com 37 leitos e 1 serviço de saúde. Dois clínicos exercem a profissão na cidade.

Compõe-se o Legislativo de 13 vereadores. Em 3-X-955 votaram 1 447 eleitores, embora os cidadãos alistados para aquêle pleito somassem 4 674 indivíduos.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com os dados fornecidos pelo Agente de Estatística Gentil de Brito Gondim).

MANGA — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Em meados do século XVII, Antônio Filgueiras, Januário Carneiro e Matias Cardoso com suas célebres bandeiras, chegaram até o norte de Minas, onde ofereceram combate aos terríveis indígenas que então habitavam aquela região.

Os coroados, vermelhos, tapuias, chacribás, jamelas e rodelas, dominavam as margens do São Francisco e sòmente depois de terríveis batalhas cederam terreno aos conquistadores que chegavam.

Com a fuga dos índios que afinal se evadiram vencidos, para os sertões goianos, puderam os vencedores fundar pequenos arraiais, iniciando dessa forma o domínio da região, onde o ouro e as pedras preciosas abundavam.

Filgueiras instalou em São Caetano do Tapuré — um dos arraias — o primeiro engenho de rapadura, cuja inauguração verificou-se por volta de 1 694.

Ainda nesse arraial, que dispunha, a 5 léguas de distância, de um pôrto no rio São Francisco, no lugar denominado Mangas, foi também edificada a primeira igreja católica que existiu na região.

O lugarejo Manga, em virtude dos grandes pastos existentes, teve desenvolvimento rápido por ser um pôsto que, na época, servia a inúmeras localidades vizinhas.

Como os habitantes locais davam-se à criação de cachorros, o lugar foi chamado também "Manga dos Cachorros".

No início do século XIX, Amador Machado construiu um curral a 1 quilômetro de "Manga dos Cachorros" para a criação de gado vacum, e isto serviu para que pouco depois o povoado tomasse o nome de "Manga do Amador".

Em seguida veio o povoado a ser conhecido como "Santo Antônio do Manga" ou "Manga de Santo Antônio" e foi nessa fase que alcançou grande desenvolvimento, pois se tornou centro das atividades de intelectuais, padres e sobretudo da figura notória na época, considerado o primeiro ditador da América do Sul, o português Manoel Nunes Vieira, ex-mascate, que comandou a célebre revolta dos Emboabas.

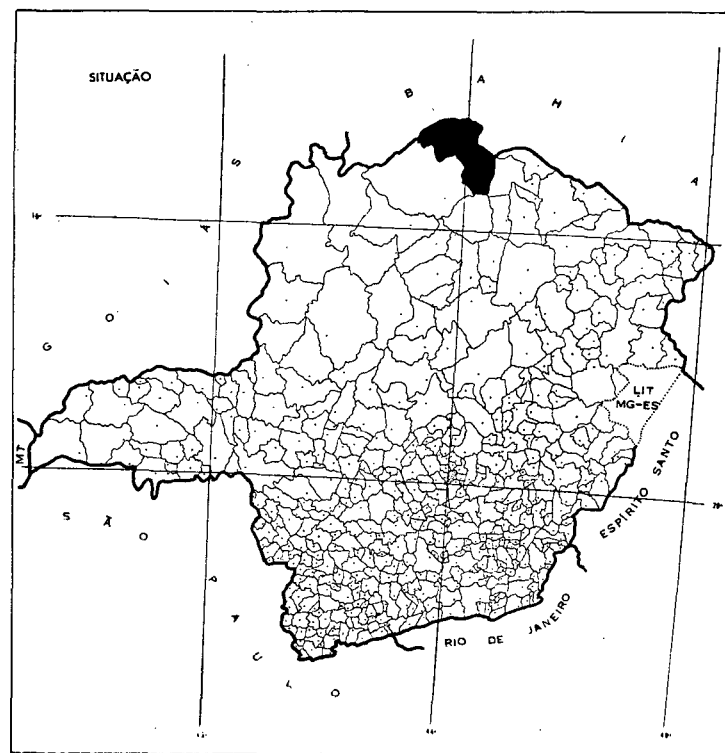
A Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, criou o Distrito, com sede em São Caetano do Tapuré e idêntico nome, integrante do quadro administrativo do município de Januária.

Vista do núcleo colonial do Vale do Carinhanha — Escolas "Caio Martins'

Igreja Matriz Municipal

Por fôrça da Lei n.º 843, de 7 de setembro de 1923, criou-se o município de Manga, instalado a 19 de outubro de 1924.

Manga é têrmo de Comarca de Januária.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Médio São Francisco do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é pouco acidentado.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 8 611 km². A sede municipal, situada a 415 m de altitude, tem como coordenadas geográficas

Pôsto de Saúde no Núcleo Colonial do Vale do Carinhanha

14° 45' 20" de latitude Sul e 43° 56' de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 571 km, no rumo N.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 21 294 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais registram 22 519 habitantes, como sua população provável em 31-XII-55, com a densidade demográfica de 3 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede, a vila de Matias Cardoso, a vila de Nhandutiba, a vila de São Sebastião dos Poções.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.°-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	724	801	1 525	7,18
Vila de Matias Cardoso	299	379	678	3,18
Vila de Nhandutiba	234	284	518	2,43
Vila de São Sebastião do Poções	330	378	708	3,32
Quadro rural	8 757	9 108	17 865	83,89
TOTAL GERAL	10 344	10 950	21 294	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Dados do Recenseamento Geral de 1950 indicam a seguinte distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultuta, pecuária e silvicultura	5 563	644	6 207	43,95
Indústrias extrativas	9	—	9	0,06
Indústrias de transformação	144	33	177	1,25
Comércio de mercadorias	109	7	116	0,82
Prestação de serviços	59	116	175	1,23
Transporte, comunicações e armazenagem	86	5	91	0,64
Profissões liberais	4	1	5	0,03
Atividades sociais	4	35	39	0,27
Administração pública, Legislativo e Justiça	33	6	39	0,29
Defesa nacional e segurança pública	14	—	14	0,09
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	230	6 265	6 495	45,99
Condições inativas	463	301	764	5,40
TOTAL	6 718	7 413	14 131	100,00

Os dados acima revelam que a maior parte dos habitantes de 10 anos e mais dedicavam-se às atividades relacionadas com "agricultura, pecuária e silvicultura".

A percentagem foi de 44%, o que é muito significativo se verificarmos que a dos que exercem atividades não remuneradas atingiu 46%.

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	8 930	Saco 60 kg	133 950	12 056	35,93
Algodão	3 172	Arrôba	157 650	11 824	35,23
Banana	71	Cacho	174 000	4 350	12,96
Arroz	454	Saco 60 kg	12 612	3 657	10,89
Outras	205	—	—	1 675	4,99
TOTAL	12 832	—	—	33 562	100,00

Muito embora o milho, em 1956, tenha se revelado como o produto agrícola principal no município, é notável o incremento que a cultura algodoeira vem tendo.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	900	630	0,89
Bovinos	43 000	51 600	73,20
Caprinos	8 000	640	0,90
Eqüinos	4 500	4 050	5,74
Muares	500	600	0,85
Ovinos	11 000	990	1,40
Suínos	30 000	12 000	17,02
TOTAL	—	70 510	100,00

A população pecuária de Manga foi estimada em 70,5 milhões de cruzeiros, destacando-se o rebanho bovino, com 43 mil cabeças e com valor de 73,20% do total.

Os pecuaristas locais vêm desenvolvendo com bastante interêsse a criação do gado para corte.

Indústria — A indústria manguense ainda se encontra em fase preliminar de desenvolvimento.

Vista da lancha Caio Martins, atracada no Pôrto de Pirapora — Rio São Francisco

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		464
Logradouros públicos		
Existentes		33
Pavimentados	Inteiramente	1
	Parcialmente	1
	TOTAL	2
Outros		31
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	11
	Número de focos	215
	Consumo em kWh	10 600
Ligações domiciliares		
De luz	Número de ligações	120
	Consumo em kWh	12 540

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território é cortado por 120 km de estradas de rodagem, sob a administração municipal. É servido pelo pôrto à margem do rio São Francisco. Foram registrados 3 caminhões na Prefeitura Municipal em 1955.

Associação de Proteção à Maternidade e à Infância

Tábuas Itinerárias — Eis as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
Municípios limítrofes		
Carinhanha (BA)	60	Caminhão e vapor
Monte Azul	...	Caminhão
Januária	132	Caminhão e vapor
Espinosa	...	Caminhão
São João da Ponte	...	Caminhão
Capital Estadual	480 (*)	Vapor

(*) 480 km é a distância por via fluvial desta Cidade à Cidade de Pirapora. De Pirapora a Belo Horizonte toma-se a E.F.C.B. ou Ônibus que vai também até a Capital da República.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 8 estabelecimentos comerciais atacadistas dos quais 5 situados na sede; e 144 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 63 também na sede.

Dispõe de 2 correspondentes bancários.

Grupo Escolar Presidente Olegário

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 289	707	582	54,84	45,16
	Mulheres	1 554	684	870	44,01	55,99
	TOTAL	2 843	1 391	1 452	48,92	51,08
Quadro rural	Homens	7 183	801	6 382	11,15	88,85
	Mulheres	7 596	420	7 176	5,52	94,48
	TOTAL	14 779	1 221	13 558	8,26	91,74
Em geral	Homens	8 472	1 508	6 964	17,79	82,21
	Mulheres	9 154	1 108	8 046	12,10	87,90
	TOTAL	17 626	2 616	15 010	14,84	85,16

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação no Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	34	34	32
Corpo docente	41	41	38
Matrícula efetiva	1 828	1 987	1 734

Hospital Regional

Mercado Municipal

A percentagem de alunos matriculados, em relação à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 33,48%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951	1 000	176	969	31
1952	812	226	953	— 141
1953	1 100	221	1 200	— 100
1954	1 000	230	1 000	—
1955	1 200	293	1 000	200

Praça Domiciano Pastor Filho

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

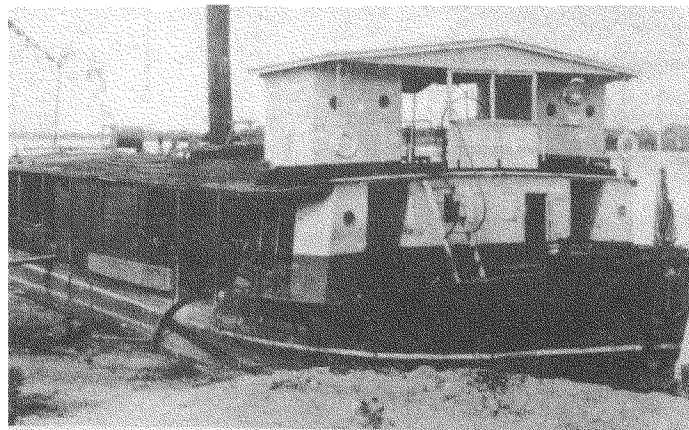
ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	172	800	1 000
1952	272	1 200	812
1953	250	1 424	1 100
1954	355	1 454	1 000
1955	479	2 525	1 200

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A sede municipal está localizada à margem esquerda do rio São Francisco, distando, por via fluvial, 400 quilômetros de Pirapora e 1 200 de Juàzeiro, pontos inicial e final da navegação do grande rio.

Manga, sendo um pôrto dos mais importantes do São Francisco, mantém comércio com tôdas as cidades vizinhas localizadas nas margens dêste rio.

O comércio principal é o do algodão, existindo no município grandes unidades descaroçadoras.

Manga possui grandes jazidas minerais de ferro e chumbo, além de quartzo, ametista, cristal de rocha e salitre.

Os habitantes locais são chamados manguenses. Funcionam 6 pensões na cidade.

Vapor Fernandes da Cunha, da Navegação Baiana do São Francisco

Um hospital presta assistência à população, contando-se também os serviços profissionais de um médico.

A Câmara Municipal compõe-se de 9 vereadores. O colégio eleitoral consta de 4 302 cidadãos alistados. Dêsses, 1 976 votaram nas eleições de 3-X-955.

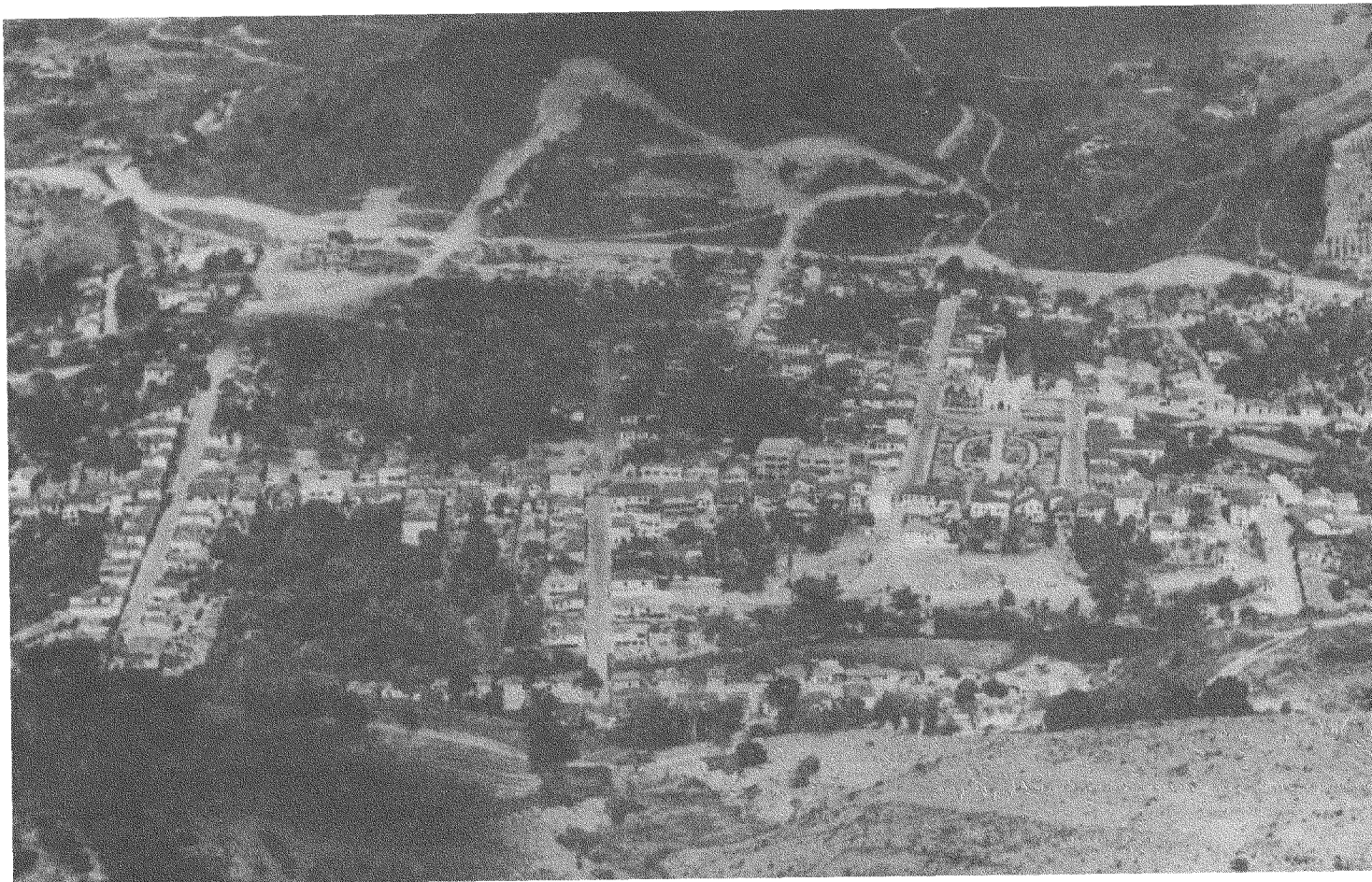
(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com os dados fornecidos pelo Agente de Estatística João Gonzaga Lima).

MANHUAÇU — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

ASPECTOS HISTÓRICOS — Vila criada com sede na povoação de São Simão, por Lei provincial número 2 407, de 5 de novembro de 1877, desmembrada do município de Ponte Nova.

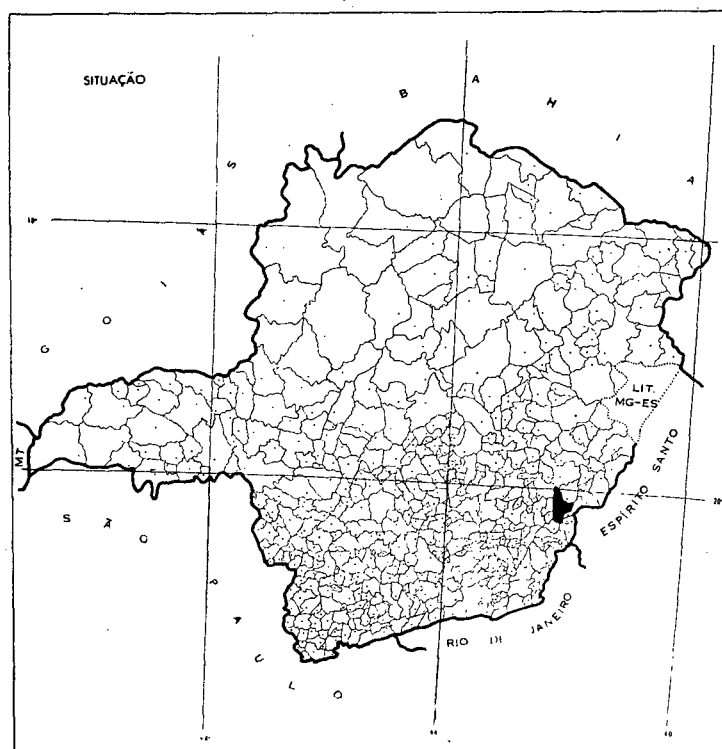
Em 1880 a sede foi transferida para a povoação de São Lourenço de Manhuaçu, tendo sido instalada em 30 de outubro do mesmo ano.

Vista parcial da cidade

Outra vista parcial aérea da cidade

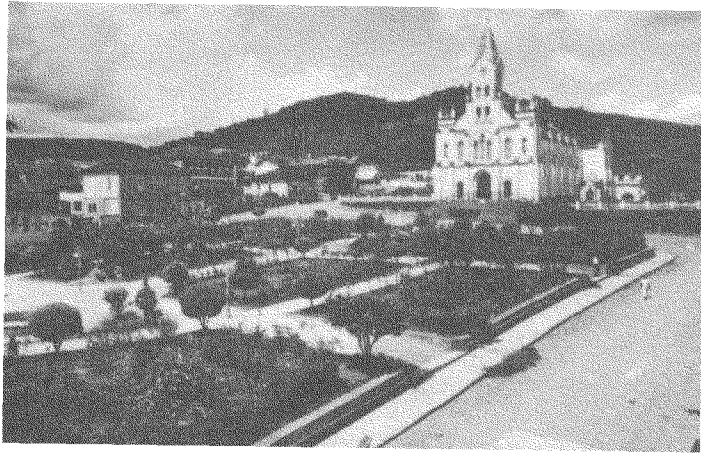
Foi elevada à categoria de cidade pela Lei provincial número 2 766, de 13 de setembro de 1881, sendo que o município contava nessa época 14 distritos, inclusive o da sede.

É sede de comarca desde 1880, com apenas um têrmo judiciário, formado entretanto por dois municípios: Manhuaçu e Simonésia.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso com algumas planícies.

Sua área é de 1 114 km². A sede municipal, a 612 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 20° 15' 10" de latitude Sul e 42° 01' 45" de longitude W. Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 205 quilômetros, no rumo E. S. E. Suas variações térmicas são: média das máximas — 34°C; das mínimas — 8°C; compensada — 18°C.

Vista parcial da Avenida João Luiz Alves

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 34 747 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de

Praça Olegário Maciel

Minas Gerais consignam 36 831 habitantes, como sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica seria de 33 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede, a vila de Luisburgo, a vila de Reduto, a vila de São João do Manhuaçu, a vila de São Pedro do Avaí, a vila de São Sebastião do Sacramento.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	2 817	3 233	6 050	17,41
Vila de Luisburgo	220	186	406	1,16
Vila de Reduto	322	334	656	1,88
Vila de São João do Manhuaçu	141	148	289	0,84
Vila de São Pedro do Avaí	218	237	455	1,30
Vila de São Sebastião do Sacramento	182	176	358	1,03
Quadro rural	13 680	12 853	26 533	76,38
TOTAL GERAL	17 580	17 167	34 747	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	7 998	176	8 174	33,94
Indústria extrativa	38	—	38	0,15
Indústria de transformação	799	15	814	3,37
Comércio de mercadorias	480	27	507	2,10
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	57	—	57	0,23
Prestação de serviços	398	282	680	2,82
Transporte, comunicações e armazenagem	208	6	214	0,88
Profissões liberais	49	2	51	0,21
Atividades sociais	2	52	54	0,22
Administração pública, Legislativo e Justiça	129	8	137	0,56
Defesa nacional e segurança pública	15	—	15	0,06
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	1 148	10 760	11 908	49,46
Condições inativas	860	586	1 446	6,00
TOTAL	12 181	11 914	24 095	100,00

Segundo os dados acima, a agricultura e a pecuária, já que no município não se pratica a silvicultura, constituem o ramo principal de atividade econômica.

Os 33,94% da população de 10 anos e mais tinha essa atividade, sendo que 49,46% exerciam atividades não remuneradas e 6,00% tinham condições inativas.

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

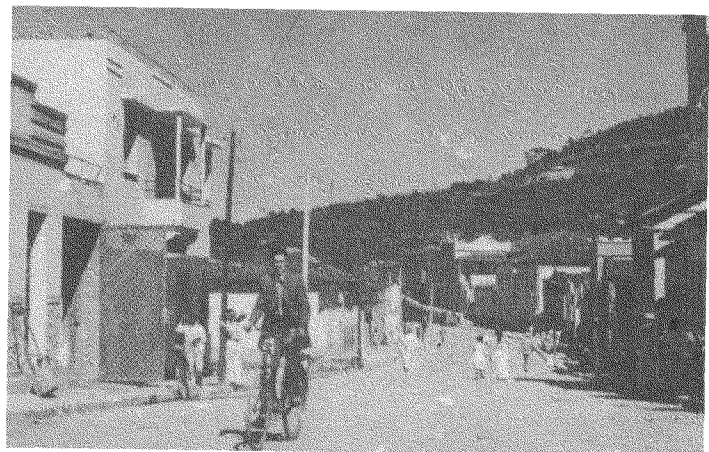
CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 00)	% sôbre o total
Café	13 808	Saco 60 kg	258 900	103 560	70,90
Milho	9 700	» » »	134 600	21 536	14,73
Feijão	8 330	» 50 »	29 050	7 263	4,96
Arroz	1 300	» 60 »	18 200	4 732	3,23
Batatinha	95	» » »	7 600	2 376	1,62
Tomate	23	Quilo	460 000	2 300	1,57
Laranja	46	Cento	68 100	1 362	0,93
Outras	...	—	—	3 015	2,06
TOTAL	...	—	—	146 144	100,00

O café sempre foi o produto básico de economia local. Constitui-se na maior fonte de renda municipal. Há mesmo uma tendência para a especialização agrícola dêsse produto.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

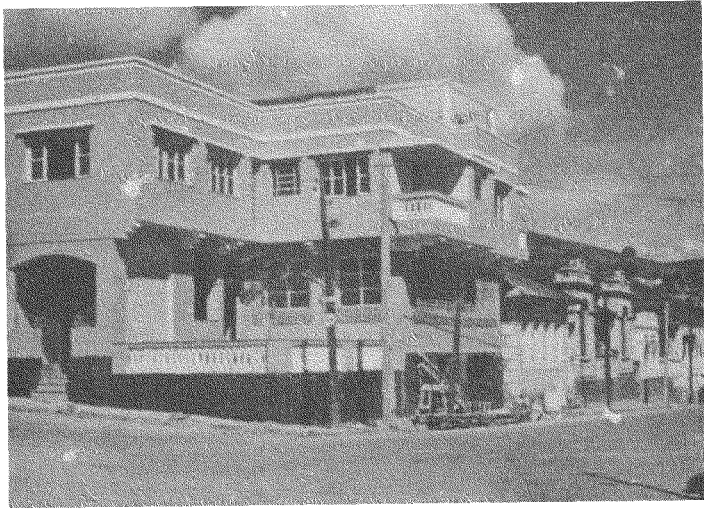
REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	13	39	0,08
Bovinos	15 600	24 960	53,27
Caprinos	2 000	200	0,42
Eqüinos	3 300	4 950	10,55
Muares	2 100	4 830	10,30
Ovinos	120	21	0,04
Suínos	12 500	11 875	25,34
TOTAL	—	46 876	100,00

Embora sem a importância econômica que a agricultura apresenta, a pecuária tem o seu valor de destaque dentro da economia local.

Nota-se o interêsse dos pecuaristas no aprimoramento dos seus rebanhos tanto para a produção leiteira como para corte.

Vista parcial da Rua 7 de Setembro

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em C.V.
Indústria extrativa mineral	9	37	172	2,32	2	24
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	40	80	5 671	76,29	25	438
Indústria manufatureira e fabril	7	53	1 590	21,39	26	81
TOTAL	56	170	7 433	100,00	53	543

Em 1955, o município contava 56 unidades industriais dedicadas aos três ramos acima apontados. Juntas, elas agrupavam um capital empregado da ordem de 7 milhões e 433 mil cruzeiros.

Vista parcial da Rua Umaita

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	1 365
Logradouros públicos	
Existentes	39
Pavimentados — Inteiramente	12
Pavimentados — Parcialmente	6
Pavimentados — TOTAL	18
Ajardinados	2
Outros	19
Abastecimento d'água	
Prédios servidos — Possuindo penas	780
Prédios servidos — TOTAL	780
Logradouros servidos — Totalmente	23
Logradouros servidos — Parcialmente	7
Logradouros servidos — TOTAL	30
Esgotos	
Logradouros servidos — De despejo	16
Logradouros servidos — De águas superficiais	12
Prédios esgotados, pela rêde	496
Iluminação pública e domiciliar (*)	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	35
Logradouros iluminados — Número de focos	454
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	131 969
Ligações domiciliares (*)	
De luz — Número de ligações	1 511
De luz — Consumo em kWh	712 870
De fôrça — Número de ligações	56
De fôrça — Consumo em kWh	184 888

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

Educadora Sociedade Anônima

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 294 km de estradas de rodagem, dos quais, 92 sob a administração federal, 202 sob a municipal.

É servido pela Estrada de Ferro Leopoldina.

Dispõe além disso de 1 campo de pouso.

Em 1955, a Prefeitura registrou 110 automóveis, 30 camionetas, 120 caminhões e 21 ônibus.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Caratinga	81	Rodoviário	
Simonésia	23	Rodoviário	
Manhumirim	27	Rodoviário	
Idem	27	Rodoviário	
Espera Feliz	79	Ferroviário	
Idem	73	Rodoviário	
Divino (Via Carangola)	117	Ferroviário	E. F. Leopoldina
Idem (Carangola a...)	30	Rodoviário	
	147		
Divino (Via Luisburgo)	48	Rodoviário	
Santa Margarida	48	Rodoviário	
Matipó	47	Rodoviário	
Raul Soares	82	Rodoviário	
Capital Estadual	205	Aérea	
Idem	338	Rodoviário	
Idem (Via Três Rios)	839	Ferroviário	E.F.L. e E.F.C.B.
Capital Federal	320	Aérea	
Idem	463	Rodoviário	
Idem	522	Ferroviário	E. F. Leopoldina

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 23 estabelecimentos comerciais atacadistas si-

Vista de outro trecho da Avenida João Luiz Alves

Vista parcial da Rua Amaral Franco

tuados na sede; e ainda 236 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 171 também na sede.

Dispõe de 4 agências bancárias.

Igreja Matriz São Lourenço

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

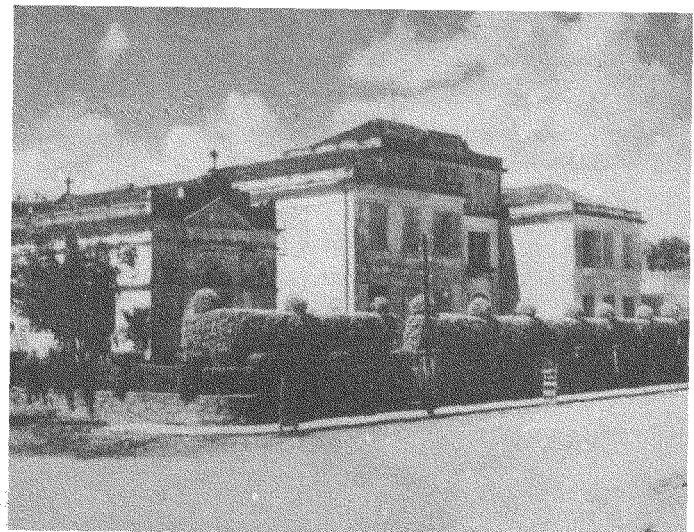
DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	3 333	2 351	982	70,53	29,47
	Mulheres..	3 741	2 252	1 489	60,19	39,81
	TOTAL	7 074	4 603	2 471	65,06	34,94
Quadro rural..	Homens...	11 244	4 413	6 831	39,24	60,76
	Mulheres..	10 543	2 899	7 644	27,49	72,51
	TOTAL	21 787	7 312	14 475	33,56	66,44
Em geral......	Homens...	14 577	6 764	7 813	46,40	53,60
	Mulheres..	14 284	5 151	9 133	36,06	63,94
	TOTAL	28 861	11 915	16 946	41,28	58,72

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares.............	53	61	56
Corpo docente.................	102	120	122
Matrícula efetiva..............	4 047	4 432	4 918

A percentagem de alunos matriculados — em relação a população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 58,05%.

Outros Ensinos — O município, conta com dois estabelecimentos educacionais de nível secundário que em 1955, tinham 591 alunos matriculados e ocupavam 40 professôres.

Hospital Municipal

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951............	1 653	1 011	1 960	— 307
1952............	1 820	1 159	2 677	— 857
1953............	2 411	1 354	2 581	— 830
1954............	2 678	1 542	2 922	— 344
1955............	3 185	1 836	4 055	— 870

Vista parcial da Rua Amaral Franco

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	2 491	9 166	1 653
1952	3 192	10 745	1 820
1953	3 502	17 170	2 411
1954	5 267	21 784	2 578
1955	6 127	24 220	3 185

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O território municipal está em região de aspecto geral montanhoso.

A base econômica do município é a agricultura e a pecuária.

Na sede funcionam 7 hotéis, 6 pensões e 2 cinemas.

O setor médico-hospitalar conta 1 ótimo e bem aparelhado hospital com 93 leitos; 2 serviços de saúde; 10 facultativos no desempenho da profissão.

Além das unidades de ensino primário e secundário, figuram como aspecto cultural 5 bibliotecas, 1 radioemissora e 2 tipografias.

O Legislativo Municipal é integrado por 13 edis. Para as eleições de 3-X-955, estavam alistados 8 481 eleitores; dêsses, 5 243 compareceram para votar naquele pleito.

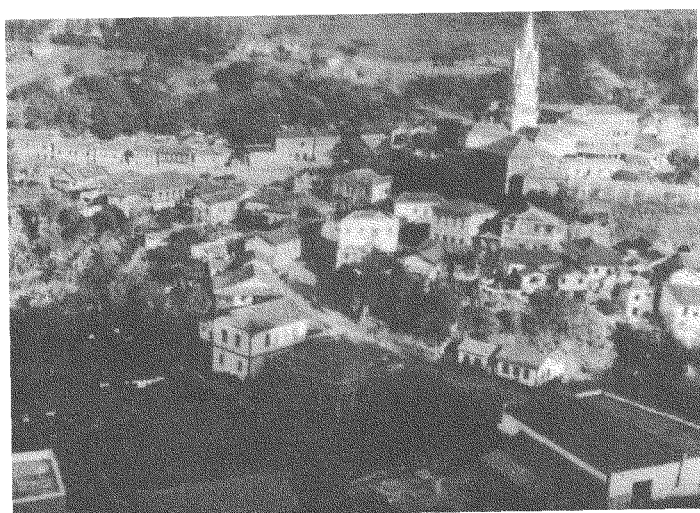
(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com os dados fornecidos pelo Agente de Estatística Alcino Sanglard de Paula).

MANHUMIRIM — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — O topônimo Manhumirim é de origem tupi-guarani e significa rio pequeno. O município se denominava, anteriormente, Pirapetinga, nome também de origem indígena e que se traduz para salto do peixe branco.

Embora existam na região dois rios com denominação indígena, o Jequitibá e o Pirapetinga, seus primitivos habitantes não foram índios. Segundo se tem notícia, as primeiras pessoas que ali se fixaram foram os membros da família Cunha, nascendo, então, o povoado que recebeu o nome do primeiro rio acima referido.

O comércio de terras pelos Cunha, atraindo agricultores de outras regiões, constituiu o principal fator para o aparecimento da vila de Pirapetinga, cuja atividade mais importante, desde os primeiros tempos, foi o cultivo do café.

Vista parcial da cidade

Outra vista parcial da cidade

Em 1928 foi residir no município um missionário, Padre Júlio Maria, que deu grande desenvolvimento à localidade, com a fundação da Congregação dos Padres Sacramentinos de Nossa Senhora, hoje espalhada por vários pontos do território brasileiro. Sob a sua orientação, foram construídos o Seminário Apostólico, o Colégio Pio XI, a Escola Normal Santa Terezinha e o Hospital São Vicente de Paulo. Fundou ainda um jornal — "O Lutador" — que conta assinantes em todo o Brasil, e uma editôra.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O Distrito de Pirapetinga foi criado pela Lei provincial n.º 1 240, de 29 de agôsto de 1864, figurando na divisão administrativa de 1911, e nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1920, com a denominação Manhumirim, subordinado ao município de Manhuaçu.

Por fôrça da Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, que fixou a divisão administrativa do Estado, foi instituído o município de Manhumirim, integrado por 3 distritos: o da sede (antigo Pirapetinga), o de Dores de José Pedro e o de Presidente Soares. O município foi instalado em 16 de março de 1924, sendo concedidos foros de cidade a sua sede, em 10-9-1925, pela Lei n.º 893.

Segundo o quadro de divisão administrativa, relativo a 1933, o município em aprêço permanece subdividido em 3 distritos: Manhumirim Durandé (antigo Dores do José Pedro) e Presidente Soares. A situação se mantém inalterada nos quadros de divisão territorial datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como no anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30-3-1938.

Pelo Decreto-lei n.º 148, de 17-12-1938, o município perdeu parte do distrito de Durandé.

Nas divisões territoriais vigentes nos qüinqüênios 1939--1943 e 1944-1948, estabelecidos, respectivamente, pelos Decretos-leis números 148, já citado e 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o município ainda mantém a mesma composição distrital.

Pela Lei n.º 336, de 27-XII-1948, foi criado o distrito de Martins Soares.

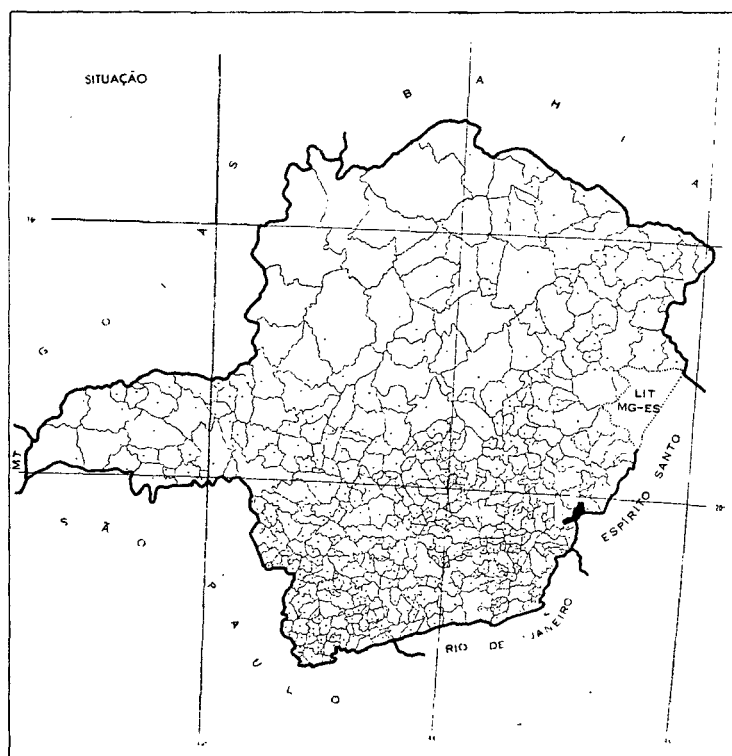
Em 12-XII-1953, pela Lei n.º 1 039, Manhumirim perdeu parte do seu território com a emancipação de Presidente Soares.

Atualmente possui o município 3 distritos: o da sede e os de Durandé e Martins Soares.

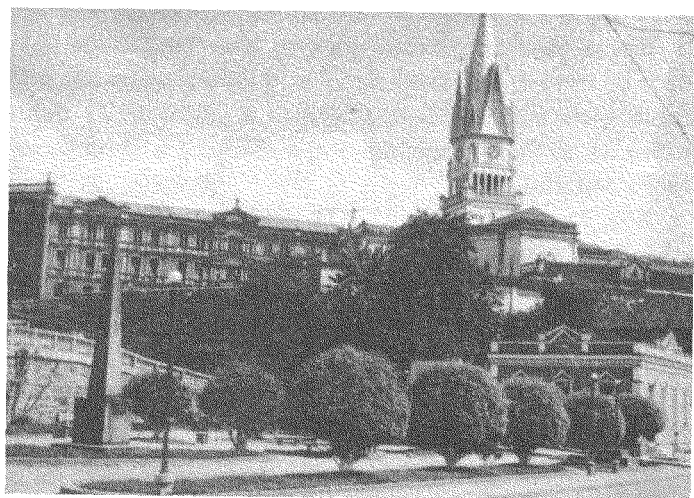
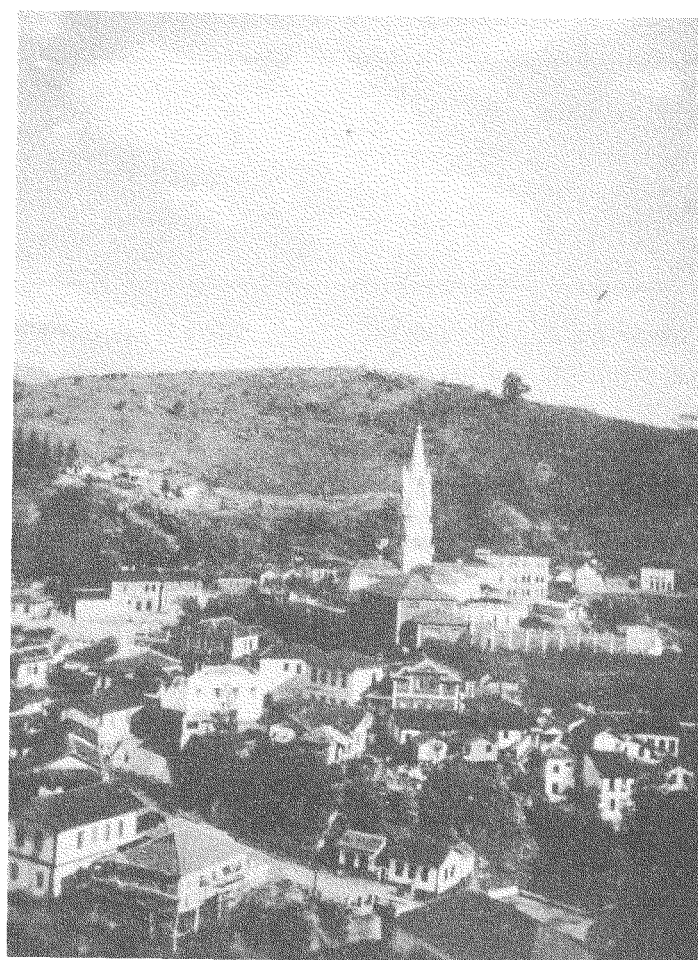
FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Segundo os quadros da divisão territorial, datados de 31-XII-1936, de março de 1938,

o município de Manhumirim é têrmo judiciário único da comarca do mesmo nome, criada em data não apurada.

Atualmente, Manhumirim é comarca de 2.ª entrância.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município está situado na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais, não havendo informação alguma sôbre a geologia da região e análise das suas terras.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Possui uma área de 520 km². A sede municipal, situada a 586 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 20° 21' 20" de latitude Sul e 41° 57' 35" de longitude W.Gr. e dista 214 km, em linha reta, no rumo E.S.E., da capital do Estado. Apresenta as seguintes variações térmicas: média das máximas — 37°C; das mínimas — 18°C; compensada — 36°C.

POPULAÇÃO — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, sua população atingia 27 686 habitantes. Segundo estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais, sua população provável em .... 31-XII-55 era cêrca de 23 393. Embora os dados numéricos

Praça Getúlio Vargas

Outro aspecto parcial da cidade

acusem uma diminuição demográfica, tal não se verificou, na realidade, podendo o decréscimo ser explicado pelo desmembramento do distrito de Presidente Soares, ocorrido depois de 1950. A densidade demográfica provável é de 45 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município são as da sede e das vilas de Durandé, Martins Soares e Presidente Soares.

Localização da população — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, assim estava localizada a população municipal:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.°-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Ttoal	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	2 605	2 885	5 490	19,85
Vila de Durandé	187	197	384	1,38
Vila de Martins Soares	173	169	342	1,23
Vila de Presidente Soares	654	742	1 396	5,04
Quadro rural	10 398	9 676	20 074	72,50
TOTAL GERAL	14 017	13 669	27 686	100,00

Como se vê, um elevado índice percentual da população, ou seja, 72,50%, se localizava na zona rural por ocasião do último Censo.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recensea-

Hospital São Vicente de Paulo

mento Geral de 1950, a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade, era a que mostra o quadro abaixo:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	6 218	157	6 375	32,82
Indústrias extrativas	21	—	21	0,10
Indústria de transformação	545	6	551	2,83
Comércio de mercadorias	496	127	623	3,20
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	35	2	37	0,19
Prestação de serviços	389	464	853	4,38
Transporte, comunicações e armazenagem	203	4	207	1,06
Profissões liberais	34	1	35	0,18
Atividades sociais	110	168	278	1,43
Administração pública, Legislativo e Justiça	45	5	50	0,25
Defesa nacional e segurança pública	19	—	19	0,09
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	513	7 841	8 354	43,01
Condições inativas	1 152	880	2 032	10,46
			19 435	
TOTAL	9 720	9 655		100,00

Subtraindo-se, por motivos óbvios, do total de 19 435 as parcelas correspondentes aos dois últimos ramos de atividade da tabela, resultam 9 049.

Verifica-se pelo quadro acima reproduzido que as pessoas que se dedicam à "agricultura, pecuária e silvicultura" representam grande parte da população local, sendo êsse o ramo de atividade principal na economia do município e o que congrega maior número de pessoas.

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, pode ser expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	537	Arrôba	210 000	54 600	74,26
Milho	3 500	Saco 60 kg	62 500	8 438	11,47
Feijão	1 500	» » »	13 200	2 640	3,58
Arroz	500	» » »	7 500	1 650	2,24
Bananas	25	Cacho	100 000	1 500	2,03
Batatinhas	40	Saco 60 kg	4 800	1 104	1,50
Outras	923	—	—	3 621	4,92
TOTAL	7 025	—	—	73 553	100,00

O café pode ser considerado, portanto, a principal cultura agrícola do município naquele ano e seu valor corresponde a um elevado índice percentual em relação ao valor total de sua produção.

Pecuária — O quadro abaixo dá a conhecer a situação dos rebanhos do município em 31-XII-1955:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	30	45	0,16
Bovinos	7 000	11 200	40,24
Caprinos	900	72	0,25
Eqüinos	800	1 200	4,31
Muares	900	1 800	6,46
Ovinos	200	18	0,06
Suínos	15 000	13 500	48,52
TOTAL	—	27 835	100,00

É interessante observar-se que os bovinos e suínos constituem a grande maioria na formação do quadro relativo à pecuária local, sendo que o valor do segundo representa quase a metade do total geral.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento dos produtos agrícolas	30	52	87 867	92,10	14	230
Indústria manufatureira e fabril	30	134	7 544	7,90	40	367
TOTAL	60	186	95 411	100,00	54	597

É conveniente ressaltar a disparidade que existe entre o valor de capital empregado nos dois ramos da indústria local, não obstante ser o mesmo o número de estabelecimentos de cada grupo. Nota-se também grande diferença entre os dois ramos quanto ao pessoal empregado.

MELHORAMENTOS URBANOS — De acôrdo com os registros, existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais. a situacão dos melhora-

Fôro Municipal, no dia de sua inauguração

Igreja Matriz Municipal

mentos urbanos na sede municipal, em 1954, era como segue:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		1 602
Logradouros públicos		
Existentes		56
Pavimentados	Inteiramente	39
	Parcialmente	9
	TOTAL	48
Ajardinados		1
Outros		7
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	905
	TOTAL	905
Logradouros servidos	Totalmente	39
	Parcialmente	3
	TOTAL	42
Esgotados		
Logradouros servidos	De despejo	36
	De águas superficiais	23
Prédios esgotados pela rêde		686
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	38
	Número de focos	346
	Consumo em kWh	106 746
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	915
	Consumo em kWh	565 200
De fôrça	Número de ligações	55
	Consumo em kWh	204 835

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 177 km de estradas de rodagem, dos quais 47 estão sob a administração estadual e 120 sob a municipal, pertencendo os restantes a particulares. É servido ainda pela Estrada de Ferro Leopoldina.

Em 1955 foram registrados 103 automóveis, 69 camionetas, 155 caminhões, 9 ônibus e 11 jipes.

Tábuas Itinerárias — Eis as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
MANHUMIRIM			
A Presidente Soares	9	Ferrovia	E.F. Leopoldina
A Manhuaçu	26	Ferrovia	E.F. Leopoldina
A Lajinha	69	Rodovia	Ônibus
A Simonésia	51	Rodovia	Ônibus
Capital Estadual			
Belo Horizonte:			
Pela E.F. Leopoldina a Três Rios pela E.F.C.B.,	370	Ferrovia	E.F. Leopoldina
de Três Rios a Capital	442	Ferrovia	E.F.C. do Brasil
	812		
Capital Federal			
Rio de Janeiro	495	Ferrovia	E.F. Leopoldina

COMÉRCIO E BANCOS — A população do município conta com 20 estabelecimentos comerciais atacadistas, dos quais 18 estão situados na sede e 165 estabelecimentos comerciais varejistas, sendo 107 também na sede.

Dispõe de 4 agências bancárias e 2 correspondentes.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	3 606	2 637	969	73,12	26,88
	Mulheres	3 529	1 996	1 533	56,55	43,45
	TOTAL	7 135	4 633	2 502	64,93	35,07
Quadro rural	Homens	8 527	3 128	5 399	36,68	63,32
	Mulheres	7 918	2 016	4 902	25,46	74,54
	TOTAL	16 445	5 144	11 301	31,28	68,72
Em geral	Homens	11 633	5 265	6 368	45,25	54,75
	Mulheres	11 447	4 012	7 435	35,04	64,96
	TOTAL	23 080	9 277	13 803	40,19	59,81

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística do Estado de Minas Gerais, a situação do ensino primário no município, no período de 1954-1956, era a seguinte:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	21	38	46
Corpo docente	44	67	71
Matrícula efetiva	1 885	2 506	2 890

Escola Normal Santa Terezinha

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 53,71%.

Outros ensinos — Além das 45 unidades escolares do ensino primário, possui o município 4 unidades de ensino secundário, 1 de ensino comercial e 1 de ensino pedagógico.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951	1 904	1 178	3 483	— 1 579
1952	2 410	1 654	...	...
1953	2 969	1 973	4 822	— 1 853
1954	2 602	1 717	1 816	786
1955	3 981	1 782	3 835	146

Quanto à arrecadação nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período era a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	3 620	17 006	1 904
1952	4 697	13 673	2 410
1953	4 820	28 602	2 969
1954	5 693	28 826	2 602
1955	7 781	27 578	3 981

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município de Manhumirim está situado numa região montanhosa, sendo banhado pelos rios Jequitibá e Pirapetinga.

A sede municipal possui 39 logradouros públicos calçados com paralelepípedos.

A única festa popular que se realiza no município durante o ano é a chamada jubileu do Senhor Bom Jesus, que se inicia no dia 7 de setembro e termina no dia 14 do mesmo mês.

A cultura do café é a atividade predominante no município, que conta com 20 armazéns destinados a compra exclusiva do produto. Além do café, Manhumirim produz milho, feijão, arroz, cana-de-açúcar e batatinha.

Predomina no município a extração de produtos de origem vegetal, madeira e a lenha, não constiuindo tal atividade boa fonte de renda municipal.

Diversos são os ramos de indústria existentes no local e, entre outros, podem ser citados os de massas alimentícias, móveis de madeira, carroçarias para caminhão, editôra de livros, malharia, aquecedores elétricos, charque, mala de viagem e vassouras. Entre os sub-ramos industriais destacam-se os de beneficiamento do café e arroz. O município conta diversas fábricas, sendo consideradas mais importantes as de aquecedores elétricos, massas alimentícias e malharia.

O comércio local mantém transações com o Rio de Janeiro, Juiz de Fora, Muriaé, Caratinga, Carangola, Mutum, Lajinha, Mantena, etc.; os tecidos, os cereais, os combustíveis, o sal e o açúcar são os principais produtos importados.

Manhumirim possui o hospital "São Vicente de Paulo", o Pôsto de Puericultura "Professor Olinto de Oliveira" e o Serviço de Maternidade e Proteção à Infância e à Adolescência "Darci Vargas". São 11 os médicos no exercício da profissão.

Dispõe ainda o município de três bibliotecas estudantis com mais de 6 000 volumes.

Edita-se em Manhumirim uma publicação semanal religiosa, denominada "O Lutador", e circulam uma revista pedagógica mensal chamada "Veritas" e "A União", órgão noticioso semanal.

Funcionam na sede municipal 30 aparelhos telefônicos, 3 hotéis, 9 pensões e 2 cinemas.

No setor cultural, mencionam-se 3 jornais, 3 bibliotecas, 2 tipografias e 2 livrarias.

A representação política se faz através de 11 vereadores na Câmara Municipal. Nas eleições ocorridas em 3-X-955, compareceram para votar 5 003 cidadãos, quando estavam alistados 9 990 eleitores.

Acha-se instalada na sede municipal uma Agência de Estatística que é parte integrante do Sistema Estatístico Brasileiro.

(Organizado por Paulo Tinoco com os dados fornecidos pelo Agente de Estatística Celso Simões).

Templo Presbiteriano

MANTENA — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — O topônimo Mantena significa terra boa, que se conserva sempre farta, etc.

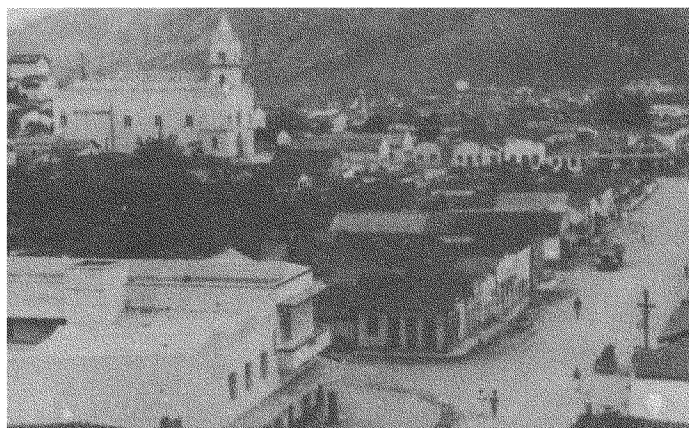
O município teve, anteriormente, dois nomes: o de "Barra do Córrego dos Ilhéus", em virtude de sua localização nas margens do córrego de propriedade do Sr. Cândido Ribeiro Gonçalves, vulgo, Cândido Ilhéu, e, mais tarde, o de "Patrimônio de Benedito Quintino", em homenagem ao ilustre engenheiro Benedito Quintino dos Santos, que é considerado um grande explorador da região, e a quem deve Mantena grande parte de sua existência.

A região foi inicialmente desbravada pelos exploradores desejosos de se apossarem das terras e pelos padres capuchinhos, Frei Serafim de Gorizia, Frei Ângelo de Sassoferato, Frei Gaspar de Módica e Frei Inocêncio de Comiso.

O primeiro morador do local, onde hoje se ergue a cidade de Mantena, foi o Sr. Emiliano Ferreira Júnior, que partindo do município de Ipanema, em 1933, e atravessando o rio Doce na pedra da Lorena, acima da cidade de Aimorés, em busca de matas, subiu a serra do Cuparaque e cruzou as águas do São José em plena mata virgem, atingindo a barra do ribeirão dos Ilhéus, onde fêz a primeira derrubada. Seus companheiros eram, Francisco Perigoso, Antônio Perigoso e Cândido Ribeiro Gonçalves, conhecido pela alcunha de "Cândido Ilhéu".

Emiliano Ferreira Júnior apossou-se da barra do córrego dos Ilhéus até a confluência do córrego do Turvo. Francisco Perigoso limitou sua posse com o córrego do Turvo e Antônio Perigoso apossou-se das margens do ribeirão São Francisco.

No princípio de 1934, Emiliano Ferreira Júnior perdeu sua primeira filha, de nome Elisa, sepultada no local onde se encontra hoje a capelinha de Santo Antônio de Mantena e, desgostoso com êsse acontecimento, vendeu sua posse para Cândido Ribeiro Gonçalves, que a doou mais tarde a Santo Antônio do Mantena.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — A região do braço sul do São Mateus ou Cricaré, onde está situado o município de Mantena, pertenceu, desde a fundação de Filadélfia, em 1852, até 1918, ao distrito de Itambacuri, do município de Teófilo Otoni. Com a emancipação de Itambacuri ficou, pertencendo aquela região ao novo município.

Vista parcial da cidade

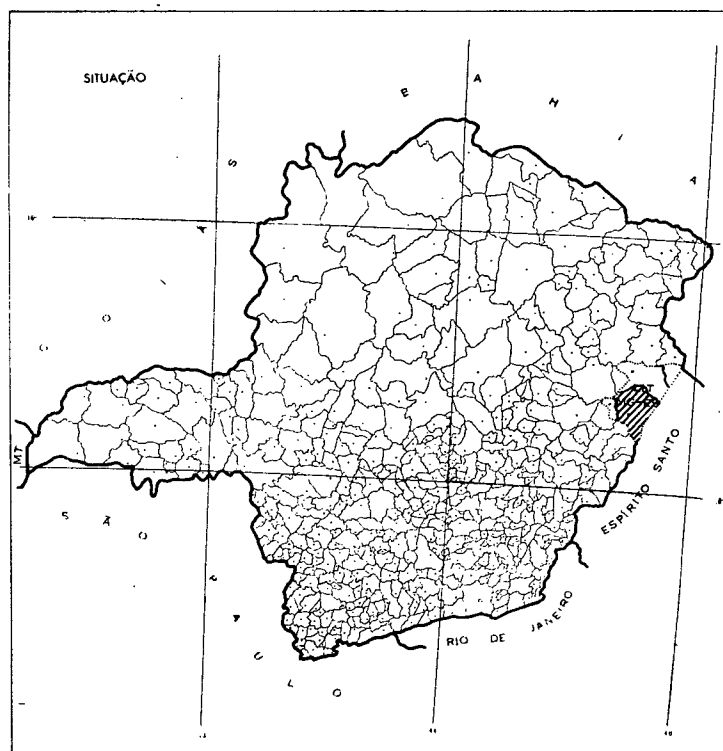
Outro aspecto parcial da cidade

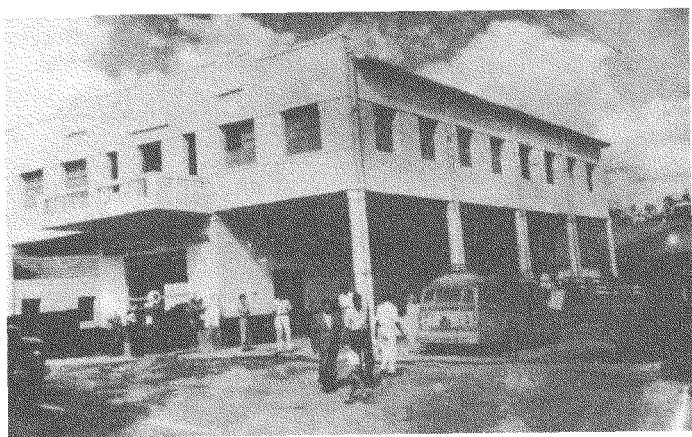
Em 1938 foi criado o distrito de Bom Jesus do Mantena, compreendendo tôda a região do São Mateus do Sul.

Em 1943, o Decreto-lei número 1 058, de 30 de dezembro, criou o município de Mantena, cuja instalação se verificou em 1.º de janeiro de 1944.

Atualmente é a seguinte a composição distrital do município: a da sede, São João do Manteninha, Barra do Orinhanha, Santo Agostinho de Minas, Água Doce do Mantena e Itabirinha.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Sentindo a necessidade da criação da comarca de Mantena, o govêrno estadual baixou em 1944, o Decreto-lei número 1 011, de 30 de dezembro, que a instituiu, verificando-se sua instalação solene em 1.º de janeiro de 1945.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município está situado na Zona do Mucuri do Estado de Minas Gerais, não havendo estudos sôbre a geologia da região e nem análise das suas terras.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Tem uma área de 3 631 km². A sede municipal, situada a 240 metros de altitude, tem como coordenadas geo-

Estação Rodoviária Municipal

gráficas 18° 46' 48" de latitude Sul e 40° 59' 01" de longitude W. Gr. e dista da Capital do Estado, em linha reta, 336 km, no rumo E.N.E. Suas variações térmicas são: média das máximas — 35°C; das mínimas — 20°C; Compensada — 25°C.

POPULAÇÃO — Segundo estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais sua população provável, em 31-XII-955 era de cêrca de 99 870 habitantes, com densidade demográfica de 28 habitantes por quilômetro quadrado.

RAMOS DE ATIVIDADES — *Agricultura* — A produção agrícola do município, em 1955, pode ser expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	25 000	Arrôba	600 000	144 000	82,66
Milho	3 000	Saco 60 kg	92 000	13 800	7,91
Arroz	600	» 50 »	12 000	3 000	1,72
Batatinha	40	» 60 »	5 200	2 496	1,43
Feijão	400	» » »	10 000	2 400	1,37
Laranja	87	Cento	175 000	4 375	2,51
Cana	450	Tonelada	12 000	1 200	0,68
Outras	183	—	—	3 013	1,72
TOTAL	29 760	—	—	174 284	100,00

O café pode ser considerado, portanto, a principal cultura agrícola do município naquele ano e seu valor corresponde a um elevado índice percentual em relação ao valor total de sua produção.

A grande diferença existente entre o valor do café produzido em Mantena e o dos outros produtos constantes do quadro acima revela a importância que representa a cafeicultura na economia municipal.

Pecuária — A situação dos rebanhos do município em 31-XII-955, era a seguinte:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	53	85	0,17
Bovinos	13 800	19 320	40,26
Caprinos	1 300	130	0,27
Eqüinos	3 210	3 210	6,68
Muares	430	688	1,43
Ovinos	520	52	0,10
Suínos	35 000	24 500	51,09
TOTAL	—	47 985	100,00

É interessante observa-se a predominância da população suína do município, cujo valor representa uma grande parte, ou seja, mais da metade do total geral. Em segundo lugar figura o rebanho de bovinos.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	3	3	670	15,61	1	36
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	42	54	3 620	84,39	11	165
Indústria manufatureira e fabril	—	—	—	—	—	—
TOTAL	45	57	4 290	100,00	12	201

Como se vê, há uma grande disparidade entre o capital e pessoal empregados nos dois ramos de indústria local, predominando o de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas, que conta com a quase totalidade dos estabelecimentos existentes.

MELHORAMENTOS URBANOS — De acôrdo com os registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais, tal era a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1954:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	2 076
Logradouros públicos	
Existentes	40
Outros	40
Ligações domiciliares	
De luz — Número de ligações	400
De luz — Consumo em kWh	50 000

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 212 km de estradas de rodagem, estando todos sob a administração municipal.

Dispõe além disso de 1 campo de pouso.

Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou os seguintes veículos: 35 automóveis, 21 camionetas, 115 caminhões, 22 ônibus, 6 jipes.

Vista da Avenida Getúlio Vargas

Igreja Matriz Municipal

Tábuas Itinerárias — As tábuas itinerárias do município são as seguintes:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES (1)
Municípios limítrofes			
Ataléia	125	A cavalo Rodoviário	
Itambacuri	281	Ônibus	...
Nanuque	(*) 450	Ônibus	...
Resplendor	106	Ônibus	Emprêsa Alves
Conselheiro Pena	118	Ônibus	...
Mendes Pimentel	72	Ônibus	...
Barra do São Francisco E. E. Santo	13	Onibus Aéreo	Emprêsa Dandão
Capital Estadual (2)	375	Avião	Imperial Transporte Aéreo
Capital Federal (2)	1 104	(*)	Aéreo

(*) Os dados referentes a Nanuque são estimados, dado a falta de informações exatas neste município. (*) O município não liga diretamente com a Capital; a quilometragem acima se refere à linha de ônibus de Mantena a Governador Valadares e Estrada de Ferro Vitória Minas de Governador Valadares e Estrada de Ferro Vitória Minas de Governador Valadares a Nova Era e desta cidade pela E.F.C.B. ao Rio.

COMÉRCIO E BANCOS — A população municipal conta com 5 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede, e 740 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 179 também na sede.

Dispõe de 3 agências bancárias e 2 correspondentes.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — *Ensino Primário* — Segundo os dados fornecidos pelos Serviços de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, a situação do ensino primário no município, no período 1954-1956, era a seguinte:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	42	43	33
Corpo docente	60	63	50
Matrícula efetiva	2 124	3 235	2 402

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 10,45%.

Outros ensinos — Além das unidades escolares de ensino primário, conta o município 2 unidades do ensino secundário.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951	1 270	...	769	511
1952	1 506	995	1 658	— 152
1953	2 047	1 000	2 120	— 73
1954	1 896	780	1 896	—
1955	2 510	1 138	3 080	— 1 570

Quanto à arrecadação em duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período era a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	6 401	1 270
1952	8 109	1 506
1953	16 820	2 047
1954	12 889	1 895
1955	13 404	2 510

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Mantena se encontra numa região acidentada, sendo banhada pelo córrego São Francisco e córrego dos Ilhéus. Fica distante 1 quilômetro da famosa pedra do Emiliano, com aproximadamente 600 m de altitude, e a 3 quilômetros da pedra das Duas Irmãs, que confronta com o majestoso portão da Fortaleza, situado na zona limítrofe entre Minas Gerais e Espírito Santo.

A sede municipal não possui ruas calçadas e sua arquitetura foge a qualquer particularidade digna de registro. Conta, porém, com um majestoso templo católico, construído em estilo moderno, pelo italiano Sebastião Valenti.

Os festejos populares mais significativos ocorrem na época junina, com danças à caipira, quadrilha, etc. Entre as festas religiosas destacam-se a de Santo Antônio de Mantena, padroeiro da cidade, celebrada no dia 13 de junho, em que há um grande desfile de todos os veículos na retaguarda da procissão, e as do Mês de Maria, que terminam no dia 31 de maio com uma grande procissão, músicas, coroações, etc.

Outro aspecto da Igreja Matriz, destacando-se a Praça Martins Soares

As atividades fundamentais à economia do município são a agricultura e a indústria extrativa de madeira em geral.

Seus produtos agrícolas, entre os quais se contam o café, o arroz, o feijão, o milho e a batata-inglêsa, são exportados para o Rio de Janeiro, Conselheiro Pena, Vitória, Governador Valadares, Caratinga e Belo Horizonte.

A pecuária local tem pouca significação, notando-se que o gado existente mal dá para o consumo do próprio município. Em conseqüência, observa-se também falta de leite. Há, porém, pequena exportação de suínos para os municípios de Manhuaçu, Carangola, Caratinga, etc.

O município não possui riqueza mineral, sendo a madeira e a lenha seus principais produtos de origem vegetal

Em Mantena há diversas serrarias, cerâmicas, figurando o beneficiamento de café e arroz entre os sub-ramos da indústria local.

O comércio local mantém transações com as praças de Conselheiro Pena, Governador Valadares, Aimorés, Caratinga, Manhuaçu, Vitória, Colatina, Resplendor, sendo os tecidos em geral, remédios, conservas, bebidas, calçados, arroz e feijão do Rio Grande do Sul os principais artigos importados.

Mantena é servida por linha regular de táxi-aéreo, estando ligada por ônibus aos municípios vizinhos.

A sede municipal conta três casas de saúde e um Pôsto de Higiêne, destinado a atender à pobreza. Há 6 médicos residentes.

Funcionam 4 hotéis, 14 pensões e 2 cinemas.

No setor cultural, registra-se a existência de 2 bibliotecas, 1 tipografia e 1 livraria.

A Câmara Mnicipal compõe-se de 15 vereadores. Às eleições realizadas em 3-X-955, compareceram 5 050 cidadãos.

Encontra-se instalada em Mantena 1 Agência de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

(Organizado por Paulo Tinoco, com os dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Marciano Neto).

MARAVILHAS — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — A bandeira chefiada por Antônio Rodrigues Velho foi responsável pela fundação de uma série de povoados em Minas Gerais, dentre êles o de São Joanico, situado em terras da fazenda do mesmo nome.

A capela, com decorações de ouro e o cemitério cercado de sólidos muros de pedra, existentes no local, eram o marco inicial da cidade que se formava, embora ainda sem patrimônio.

O padre Veríssimo de Souza Rocha posteriormente adquiriu a fazenda de São Joanico e fêz doação de uma gleba de terras à capela que ali se achava.

Uma ordem régia, entretanto, determinou que fôssem vendidas novamente tôdas as terras do patrimônio e outra vez o padre Veríssimo as adquiriu por cento e vinte oitavas de ouro.

O arraial tornou-se então propriedade privada.

Logo depois, com o falecimento do padre, tomou posse da fazenda o tenente José Aniceto Rodrigues, seu herdeiro legal.

Ao mesmo tempo, os habitantes locais que não se conformaram com a perda do patrimônio, chefiados por Manoel Alves Cavalcanti, invadiram várias vêzes as terras anteriormente doadas e forçaram o então proprietário a promover nova doação.

Aniceto adquiriu uma grande gleba de terras, aproximadamente 200 hectares, num planalto entre dois córregos e a Serra do Facão ou Santa Cruz e em 2 de outubro de 1832 doou tais terras.

Em 1835, aos 20 de setembro, foi benta a nova capela, pelos padres Belchior Pinheiro de Oliveira e José Taveira.

O arraial que surgiu, então, recebeu o nome de Santo Antônio das Maravilhas, em hogenagem ao padroeiro e à designação que possuía o lugar, anteriormente.

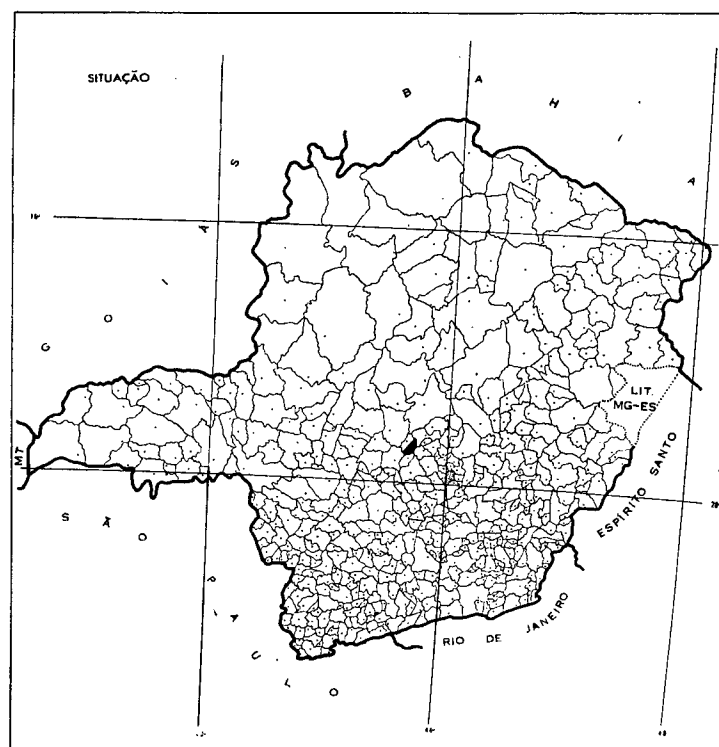
Maravilha é o nome de uma planta que dá bonitas flôres, também chamada "bonina" e "margarida do prado", que existia abundamente nas beiras dos córregos.

Com a criação do povoado, pouco a pouco foi aumentando o novo núcleo, principalmente com a chegada de lavradores de outras localidades, os quais ali se instalaram e que vieram a ser troncos de ilustres famílias locais.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Distrito criado por Lei provincial n.º 1 635, de 15 de setembro de 1870 e por Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891.

Pelo Decreto n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o distrito cedeu parte do seu território para formação do município de Pequi.

A Lei 1 039, de dezembro de 1953 elevou o distrito à categoria de município, pertencente à comarca de Pitangui.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Oeste do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso com partes planas. Pa-

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ra outros aspectos físicos, falta Pôsto Meteorológico em Maravilhas.

Sua área é de 249 km².

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 4 324 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Minas Gerais registram 4 755 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica seria de 19 habitantes por quilômetro quadrado.

Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Maravilhas, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	283	306	589	13,62
Quadro suburbano	105	89	194	4,48
Quadro rural	1 831	1 710	3 541	81,90
TOTAL	2 219	2 105	4 324	100,00

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, é expressa pelos dados contantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Mandioca	180	Tonelada	7 100	3 300	40,03
Milho	550	Saco 60 kg	13 600	1 778	21,55
Algodão	300	Arrôba	12 500	1 375	16,67
Outras	273	—	—	1 794	21,75
TOTAL	1 303	—	—	8 247	100,00

Mandioca é o produto agrícola mais cultivado no município, tendo atingido, em 1955, um valor de produção equivalente a 40% do total.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	10	15	0,09
Bovinos	7 000	11 900	77,22
Caprinos	150	15	0,09
Eqüinos	400	520	3,37
Muares	250	550	3,56
Ovinos	120	18	0,11
Suínos	3 000	2 400	15,56
TOTAL		15 418	100,00

Embora não seja muito significativa, a pecuária é a base econômica local.

O rebanho bovino foi estimado em 7 000 cabeças no valor de 11 900 mil cruzeiros.

Existiam no município, em 1955, 14 unidades industriais dedicadas ao beneficiamento e transformação de produtos agrícolas.

MELHORAMENTOS URBANOS — Mostra o quadro abaixo a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	211
Logradouros públicos	
Existentes	17
Outros (sem pavimentação ou arborização)	17

MEIOS DE TRANSPORTE — O território é cortado por 103 km de estradas de rodagem, dos quais, 19 sob a administração estadual, 59 sob a municipal e os restantes particulares.

Tábuas Itinerárias — Eis as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Pequi: A Sapecado, (5) a Pequi	15	Ônibus	
Papagaio	13	Ônibus	
Pitangui: Via Papagaio, (13) Vargem Grande, (25) Pitangui	55	Ônibus	
Inhaúma: A Sapecado, (5) a Cachoeira de Macacos, (45) a Inhaúma	56	Ônibus	
Capital Federal: A Pará de Minas, (56)		Ônibus	
Belo Horizonte, pela R.M.V. (161) ao Rio de Janeiro pela E.F.C.B.	801	Via Férrea E.F.C.B.	
Capital Estadual: A Pará de Minas, (56) a Belo Horizonte	148	Ônibus (1)	Pode ser feito de Pará de Minas a Belo Horizonte pela R M. Viação

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 2 estabelecimentos comerciais atacadistas e 16 varejistas situados na sede.

Dispõe também de 3 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população urbana do município:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	318	(1) 251	67	78,94	21,06
Mulheres	336	248	88	73,81	26,19
TOTAL	654	499	155	76,30	23,70

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.
(1) Os dados registrados no quadro acima já foram computados no município de Pitangui, do qual êste município foi desmembrado.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	6	6	6
Corpo docente	10	10	10
Matrícula efetiva	375	375	703

A percentagem de alunos matriculados, em relação à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 64,31%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município nos anos de 1954 e 1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1954...........	568	83	277	— 291
1955...........	891	100	859	32

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1954..	83	568
1955..	509	891

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Maravilhas foi elevado à categoria de município em 1953. Sua economia tem base nas atividades da agricultura e da pecuária.

Conta a cidade 17 logradouros públicos e 211 prédios. Em 1955 foram registrados os seguintes veículos: 6 automóveis, 2 camionetas e 8 caminhões.

A hospedagem se resume em uma pensão.

Compõe-se a Câmara Municipal de 9 vereadores. Eram 1 069 os eleitores inscritos para as eleições de 3-X-955, às quais compareceram apenas 699 pessoas para votar.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com os dados fornecidos pelo Agente de Estatística Clemente Ramanery).

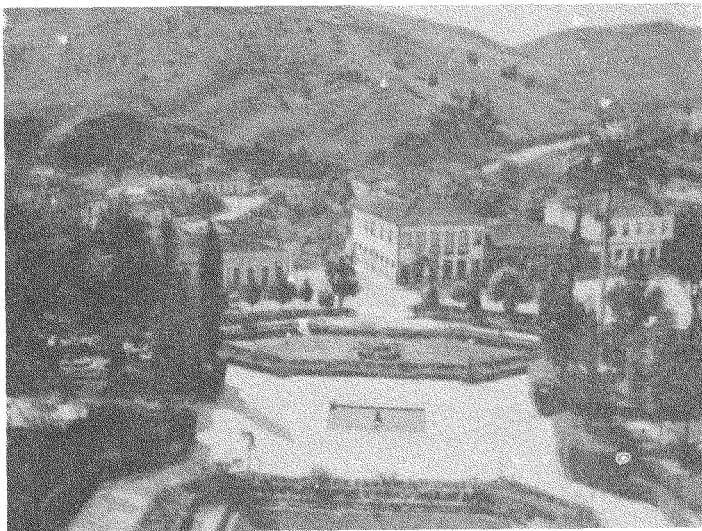
MAR DE ESPANHA — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — A tradição aponta o português Antônio José da Costa e o mameluco João Maquieira, ambos pertencentes à bandeira de Borba do Campo, como os fundadores de Mar de Espanha.

Eram dois rudes e audazes desbravadores, afeitos a tôda sorte de dificuldades e privações, que andavam à procura daquelas terras propícias à agricultura, cuja fama já percorrera tôda a província, despertando a cobiça nos aventureiros desiludidos do enriquecimento fácil das betas e das grupiaras. Casados com duas irmãs, que os acompanhavam em suas andanças, chegaram, certo dia, às margens de um rio sinuoso e de águas mansas, onde notaram, com satisfação, a abundância de cágados, surgindo daí a denominação rio Cágado.

Ficaram por ali algum tempo, mas um dia se desentenderam e, em conseqüência, deu-se a separação, rumando Antônio José da Costa rio abaixo.

Mais tarde se reúnem novamente e prosseguem desbravando a mata e plantando novas lavouras.

Praça Governador Valadares

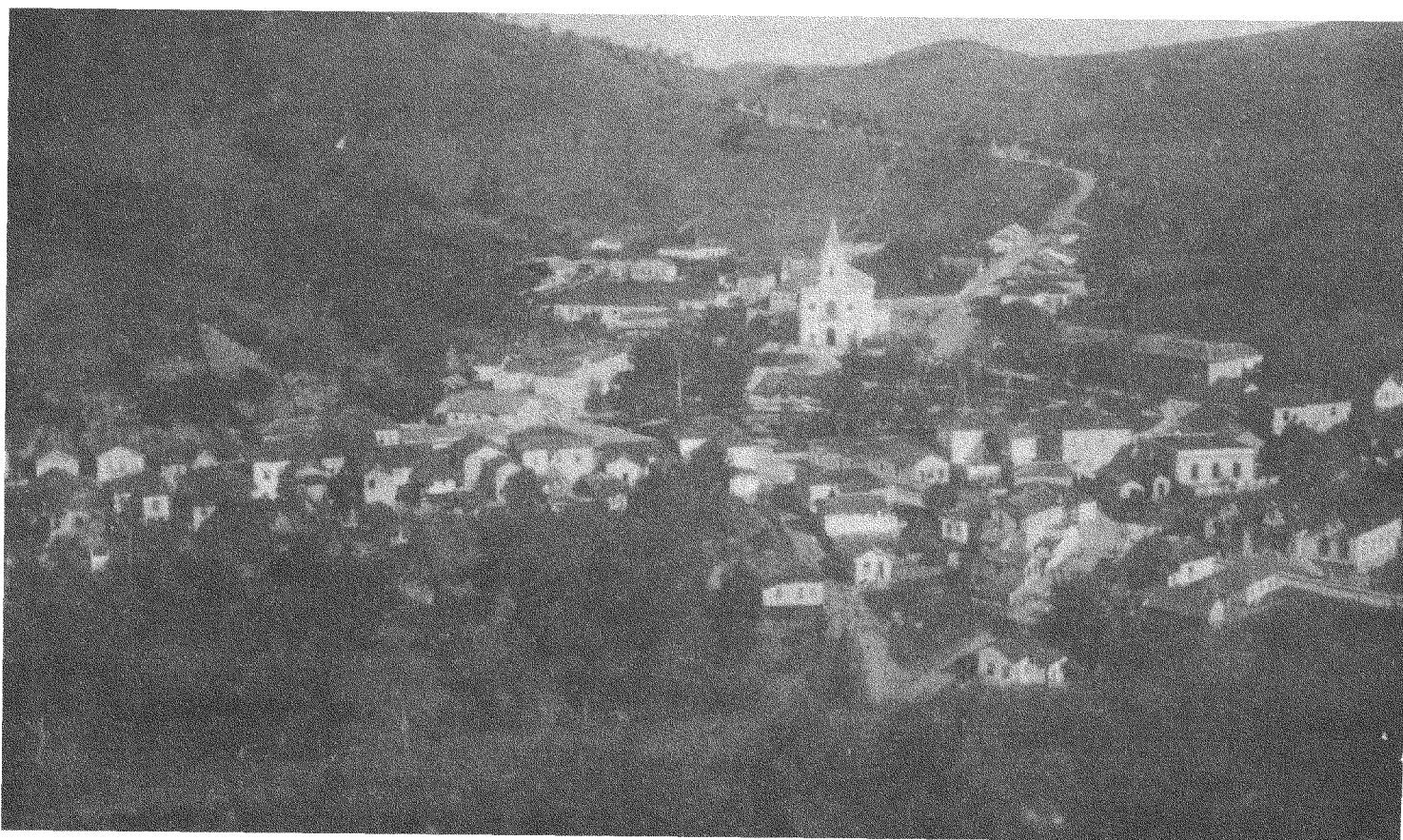
Atraídos pela fertilidade das terras, outros aventureiros se estabelecem nas proximidades, formando colônias, sítios e fazendas, que, com o tempo, vão se transformando em povoações, vilas e cidades.

No sopé de uma colina graciosa, junto ao ribeirão cujas águas se unem às do Cágado dois ou três quilômetros além, surge, certo dia, um rancho de tropeiros; ao lado dêle aparecem outros e forma-se, então, a rancharia.

A rancharia vai centralizando, aos poucos, os interêsses sociais e econômicos dos que trabalham nas terras circunvizinhas, transformando-se o "pouso" em "mercado".

Toma a forma de rua que vai lentamente se estendendo na ilharga da colina, transpõe o ribeirão e, progredindo no rumo da antiga vereda dos tropeiros, abre-se num largo no meio do qual se ergue, construída de taipa e coberta de indaiá, a primeira capelinha sob a proteção de Nossa Senhora das Mercês.

Surge, assim, o arraial do Cágado, que deu origem à atual cidade mineira denominada Mar de Espanha, topônimo êsse que nasceu da seguinte maneira: alguns espanhóis, que participavam do desbravamento do vale do Paraíba, além do ponto em que o grande rio recebe a confluência do Paraibuna e do Piabanha, chegaram, certo dia, à região ocupada, mais tarde, por Penha Longa, Chiador e Sapucaia. Iam à procura de um sítio onde pudessem morar, e atingiram, em determinado momento, um ponto de impressionante beleza paisagística em que o rio se alargava num remanso, inundando, pela cheia, as terras baixas e pantanosas das margens. Levado pela nostalgia de sua terra natal, um dos espanhóis exclamou, com grande admiração: parece mar... um mar de Espanha! Um proprietário local gostou da exclamação e resolveu adotar para a sua fazenda o nome de Mar de Espanha, que foi aproveitado mais tarde para topônimo do antigo arraial do Cágado, pelo coronel Custódio Ferreira Leite, Barão de Aiuruoca, o patriarca de sua emancipação política e um grande benfeitor do município.

A denominação Mar de Espanha faz com que o município ocupe lugar de destaque entre as localidades que ostentam nomes pitorescos, sendo interessante notar o contraste existente entre o nome exótico e a posição geográfica do município, situado entre as montanhas de Minas. A

Vista aérea parcial da cidade

propósito, pode-se lembrar que tal circunstância levou Artur Azevedo a escrever um conto — "O Capricho" — que tem como cenário a cidade mineira de nome caprichoso.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA. — Em 1.º-IV-1841, pela Lei número 202, a povoação de São João Nepomuceno foi elevada a vila, compreendendo o seu território a freguesia do mesmo nome e os distritos de Conceição do Rio Novo, Santíssima Trindade do Descoberto, Rio Pardo, Espírito Santo, Nossa Senhora das Mercês do Cágado, São José do Paraíba, Nossa Senhora da Madre de Deus, Pôrto de Santo Antônio e Feijão Cru.

Como parte integrante do município de São João Nepomuceno, figurou o distrito de Nossa Senhora das Mercês do Cágado durante pouco mais de dez anos, pois pela Lei número 514, de 10-9-851 lhe foi transferida a sede da vila de São João Nepomuceno, com a denominação de Mar de Espanha.

O distrito foi criado pela Lei provincial número 545, de 5-10-1851, e instalado no dia 3 de novembro do mesmo ano, tendo a Lei provincial número 997, de 27 de junho de 1859, elevado sua sede à categoria de cidade. A Lei estadual número 2, de 14-9-1891, confirmou a criação do distrito.

Na divisão administrativa de 1911, o município de Mar de Espanha conta 8 distritos: o da sede e os de Soledade do Chiador, São Sebastião do Monte Verde, São Pedro de Piqueri, Santo Antônio do Chiador, Penha Longa, Santo Antônio do Aventureiro e Engenho Novo.

Por efeito da Lei estadual número 843, de 7 de setembro de 1923, Mar de Espanha perdeu o distrito de São Pedro do Piquiri, ficando apenas com 7.

Pelo Decreto-lei número 148, de 17-12-1938, que estabeleceu a divisão administrativa do Estado para vigorar no qüinqüênio 1939-1943, o município perdeu o distrito de Aventureiro e o de Santo Antônio do Chiador passou a denominar-se Chiador.

O Decreto-lei número 1 058, de 31 de dezembro de 1943, que fixou o quadro territorial para vigorar no qüinqüênio 1944-1948, modificou para Senador Côrtes o nome do distrito de Monte Verde. Segundo os quadros anexos à Lei número 336, de 27 de dezembro de 1948, o município apresenta-se composto de 6 distritos, a saber: o da sede e os de Engenho Novo, Chiador, Penha Longa, Saudade e Senador Côrtes.

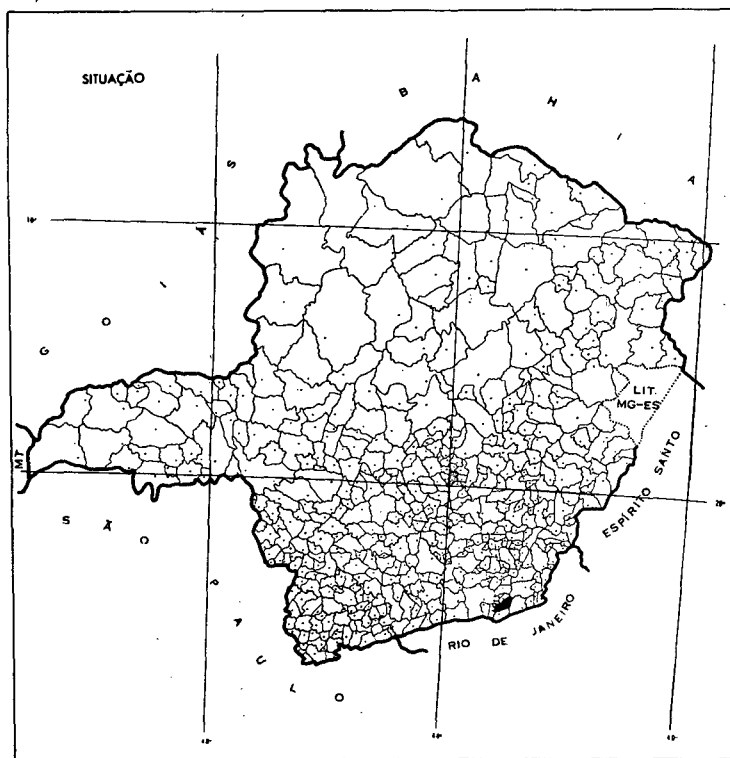
Pela Lei número 1 039, de 12 de dezembro de 1953, Mar de Espanha perdeu os distritos de Chiador e Penha Longa, que constituem hoje, um único município, de modo que é a seguinte sua atual composição distrital: a sede e os de Engenho Novo, Saudade e Senador Côrtes.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Figurava o município de Mar de Espanha, em 1870, como têrmo da comarca de Rio Novo e, por fôrça da Lei número 2 002, de 15 de novembro de 1873, foi desmembrado dessa comarca e anexado à de Leopoldina.

A lei número 2 273, de 8-VII-1876, criou a comarca de Mar de Espanha com jurisdição apenas sôbre o território do município do mesmo nome.

Finalmente, com a emancipação de Chiador, por fôrça da Lei número 1 039 já citada, a comarca passou a contar com dois municípios.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município está situado na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais.

Tem uma área de 476 km². A sede municipal, situada a 456 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 51' 45" de latitude Sul e 43° 01' 27" de longitude W. Gr. e dista 236 quilômetros, em linha reta, no rumo S.S.E., da Capital do Estado. Apresenta as seguintes variações de temperatura: média das máximas: 27°C; das mínimas: 16°C e média compensada: 21°C.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — De acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, sua população atingia 19 383 habitantes. Cálculos do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 12 981 habitantes como sua população provável em 31-XII-55. Embora os dados numéricos acusem uma redução demográfica, tal não se verificou, realmente, podendo a diminuição ser explicada pelo desmembramento do distrito de Chiador, ocorrido depois de 1950 quando a densidade demográfica era de 27 habitantes por quilômetro quadrado.

PRINCIPAIS AGLOMERAÇÕES URBANAS — Em 1.°-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas

Igreja Matriz Municipal

Santa Casa de Misericórdia

na área do município eram as seguintes: a sede e as vilas de Chiador, Engenho Novo, Penha Longa, Saudade e Senador Côrtes.

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, a localização da população municipal era a seguinte:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.°-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total
Sede de Mar de Espanha	1 211	1 407	2 618	13,50
Vila de Chiador	174	192	366	1,88
Vila de Engenho Novo	75	77	152	0,78
Vila de Penha Longa	178	161	339	1,78
Vila da Saudade	135	130	265	1,36
Vila de Senador Côrtes	134	128	262	1,35
Quadro rural	7 998	7 383	15 381	79,35
TOTAL GERAL	9 905	9 478	19 383	100,00

Como se vê, um elevado índice percentual da população, ou seja, 79,35%, se localizava na zona rural por ocasião do último Censo.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade, era a seguinte:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	4 225	135	4 360	32,81
Indústrias extrativas	305	1	306	2,30
Indústrias de transformação	323	39	362	2,72
Comércio de mercadorias	148	5	153	1,15
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	12	—	12	0,09
Prestação de serviços	118	173	291	2,18
Transporte, comunicações e armazenagem	121	12	133	1,00
Profissões liberais	16	—	16	0,12
Atividades sociais	24	56	80	0,60
Administração pública, Legislativo e Justiça	49	2	51	0,38
Defesa nacional e segurança pública	10	—	10	0,07
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	388	5 691	6 079	45,79
Condições inativas	1 005	430	1 435	10,79
TOTAL	6 744	6 544	13 288	100,00

Ginásio Santo Antônio

Subtraindo-se, por motivos óbvios, do total de 13 288, as parcelas correspondentes aos dois últimos ramos da tabela, resultam 5 774.

Verifica-se pelo quadro acima que as pessoas que se dedicam à agricultura, pecuária e silvicultura representam uma grande parte da população local, sendo êsse o principal ramo de atividade econômica do município e o que congrega quase um têrço dos seus habitantes.

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, pode ser expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	1 313	Arrôba	31 600	12 640	51,39
Cana	800	Tonelada	29 500	2 950	11,99
Arroz	19	Saco 50 kg	9 000	2 700	10,97
Tomate	13	Quilo	285 000	1 425	5,79
Milho	430	Saco 60 kg	6 730	1 346	5,51
Outras	680	—	—	3 531	14,35
TOTAL	3 255	—	—	24 592	100,00

O café pode ser considerado, portanto, a principal cultura agrícola do município naquele ano e seu valor corresponde a um elevado índice percentual em relação ao valor total da sua produção.

Pecuária — A situação dos rebanhos do município, em 31-XII-55, era a seguinte:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	1	4	—
Bovinos	26 000	46 800	77,77
Caprinos	150	150	0,24
Eqüinos	2 100	3 150	5,23
Muares	600	1 500	2,49
Ovinos	250	45	0,07
Suínos	9 000	8 550	14,20
TOTAL	—	60 199	100,00

É interessante observar-se a grande predominância bovina do município, cujo valor corresponde a mais de 3/4 do total geral.

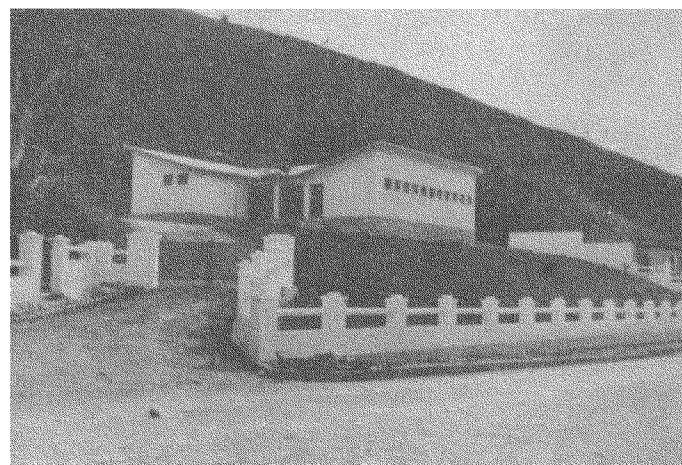
INDÚSTRIA — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	4	261	7 850	89,84	18	250
Indústria manufatureira e fabril	3	43	888	10,16	21	24
TOTAL	7	304	8 738	100,00	39	274

É de se notar a disparidade existente entre o capital e o pessoal empregado nos dois ramos de indústria que predominam no município.

MELHORAMENTOS URBANOS — De acôrdo com os registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais, a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1954, era a seguinte:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		707
Logradouros públicos		
Existentes		27
Pavimentados	Inteiramente	9
	Parcialmente	1
	TOTAL	10
Outros		17
Abastecimento d'água		
Prédios servidos possuindo penas		422
Logradouros servidos, totalmente		25
Esgotos		
Logradouros servidos	De despêjo	19
	De águas superficiais	10
Prédios esgotados	Pela rêde	395
	Por fossas	51
Iluminação pública e domiciliar (1)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	27
	Número de focos	208
	Consumo em kWh	53 000
Ligações domiciliares (1)		
De luz	Número de ligações	419
	Consumo em kWh	201 406
De fôrça	Número de ligações	30
	Consumo em kWh	366 130

(1) Dados referentes ao ano de 1955.

Pôsto de Higiene e Saúde Estadual

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 179 km de estradas de rodagem, estando todos sob a administração municipal. É servido também pela Estrada de Ferro Leopoldina.

Em 1955 foram registrados os seguintes veículos motorizados: 37 automóveis, 4 camionetas, 41 caminhões, 4 ônibus.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Bicas	44	Férrea	E.F. Leopoldina
Bicas	24	Rodoviária	—
Pequeri	26	Férrea	E.F. Leopoldina
Pequeri	15	Rodoviária	Não há condução regular.
Guarará	28	Rodoviária	Via Bicas c/ baldeação
Guarará (via Eng. Novo)	17	Rodoviária	Não há condução regular
Leopoldina	100	Rodoviária	Via Bicas c/ baldeação
Leopoldina	88	Rodoviária	Via Marinópolis (s/ c. reg.)
Chiador (+ E.F.L.)	99	Férrea	Via Três Rios (única) + Estrada para tempo da sêca
Além Paraíba	145	Férrea	—
Além Paraíba	72	Rodoviária	Não há condução regular
Matias Barbosa (*)	134	Férrea	—
Matias Barbosa	88	Rodoviária	Via Juiz de Fora (c/ baldeação)
Santana do Deserto	49	Férrea	—
Santana do Deserto	30	Rodoviária	Não há condução regular
Capital Estadual	521	Férrea	—
Capital Estadual	74	Rodoviária	+ Até a BR. 3, em Juiz de Fora
Capital Federal	222	Férrea	E.F. Leopoldina
Capital Federal	255	Férrea	E.F.L. e E.F.C.B.
Capital Federal	295	Rodoviária	Via Juiz de Fora (s/ cond. r.
Capital Federal	204	Rodoviária	Não há condução regular (v. Pequeri)

(*) O município de Matias Barbosa não é limítrofe do de Mar de Espanha, batido por informação errada, pois com a emancipação de Santana do Deserto, distrito que pertencia a Matias Barbosa, passou a limitar-se com o novo município.

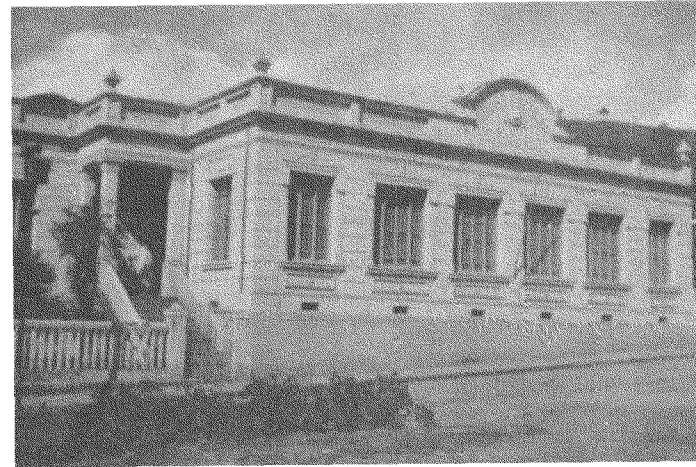
COMÉRCIO E BANCOS — A população do município conta com 5 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede, e 14 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 7 também na sede.

Dispõe ainda de 1 agência bancária e 3 correspondentes.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 617	1 110	507	68,64	31,36
	Mulheres	1 785	1 155	630	64,70	35,30
	TOTAL	3 402	2 265	1 137	65,57	33,43
Quadro rural	Homens	6 518	2 471	4 047	37,91	62,09
	Mulheres	6 031	1 881	4 150	31,18	68,82
	TOTAL	12 549	4 352	8 197	34,68	65,32
Em geral	Homens	8 135	3 581	4 554	44,01	55,99
	Mulheres	7 816	3 036	4 780	38,84	61,16
	TOTAL	15 951	6 617	9 334	41,48	58,52

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

ENSINO PRIMÁRIO — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas

Grupo Escolar Estevão Pinto

Gerais, a situação do ensino primário no período de 1954-1956 era a seguinte:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	25	21	18
Corpo docente	50	39	42
Matrícula efetiva	1 382	1 302	1 323

A percentagem de alunos matriculados, em relação à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 44,32%.

Além das 18 unidades escolares do ensino primário, existe no município 1 unidade do ensino secundário.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	% sôbre deficit
	Total	*Tributária		
1951	1 939	815	1 372	567
1952	1 622	980	1 037	585
1953	2 048	1 097	1 458	590
1954	1 592	717	1 292	300
1955	1 973	916	1 379	594

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	1 050	2 900	1 939
1952	1 074	3 570	1 622
1953	1 132	4 420	2 048
1954	2 090	4 975	1 592
1955	2 796	4 855	1 973

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município de Mar de Espanha está situado numa região montanhosa e possui várias planícies emprensadas entre morros, não havendo, porém, acidente geográfico importante.

Funcionam 41 aparelhos telefônicos, 1 hotel e 1 cinema.

A sede municipal possui 4 ruas e 2 praças calçadas com paralelepípedos, e 1 avenida, com pedras irregulares.

Embora não haja em seu território estâncias climáticas para tratamento de certas moléstias, o município é freqüen-

Fôro Municipal

temente procurado por pessoas procedentes de outras localidades com o objetivo de repouso.

As procissões tradicionais que se realizam no município são a da padroeira e as da Semana Santa, geralmente muito concorridas.

São atividades fundamentais para a economia do município a agricultura, a pecuária e a extração de produtos de origem mineral.

Os principais produtos agrícolas de Mar de Espanha são o café, o arroz, o feijão, o milho, etc., que são exportados para o Rio de Janeiro, Juiz de Fora e outras cidades.

No setor da pecuária, merece especial referência a grande produção de leite, sendo exportados, anualmente, para a capital da República cêrca de 5 milhões de litros do produto.

É bem desenvolvida a extração do mármore e do caulim e, em algumas épocas, da mica e do feldspato.

Os principais ramos de indústria local são: extração de minérios, pasteurização de leite, fabricação de balas e de água mineral (água Sarandy). Entre os sub-ramos industriais figuram os de beneficiamento do café e arroz e lapidação de diamantes.

O comércio local mantém transações com as cidades vizinhas e com as capitais da República e do Estado de São Paulo e os principais produtos importados pelo município são tecidos, conservas, calçados, ferragens, máquinas agrícolas, materiais e aparelhos elétricos.

Mar de Espanha possui uma Santa Casa de Misericórdia, que é mantida pela Sociedade de Caridade local, cujo corpo clínico é composto de 4 médicos, e um abrigo mantido pela Sociedade de São Vicente de Paulo.

Conta ainda o município com 1 biblioteca pedagógica com acima de 400 volumes e 1 biblioteca estudantil com 1 000 volumes, ambas pertencentes a grupos escolares. Edita-se ali um periódico.

O Legislativo Municipal compõe-se de 9 vereadores. Em 3-X-955 havia 6 014 eleitores alistados, quando apenas 3 536 pessoas compareceram para votar no pleito daquela data.

Encontra-se instalada na sede municipal uma Agência de Estatística, órgão integrante do Sistema Estatístico Brasileiro.

(Organizado por Paulo Tinoco, com os dados fornecidos pelo Agente de Estatística Romulo Silva Valle).

MARIA DA FÉ — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Vindos de Cristina, Jão Carneiro Santiago e José Correia de Carvalho, obtiveram uma sesmaria formada por terras do local denominado Campos, perto daquele município.

Mais ou menos em meados do século XIX, foi a gleba dividida em duas partes onde cada um instalou sua fazenda, começando com seus escravos e familiares as culturas agrícolas e a exploração das riquezas existentes.

Com a morte de seus primitivos donos, as duas grandes fazendas foram sendo repartidas entre os herdeiros, e isto, aliado às constantes chegadas de moradores, determinou o progresso da região.

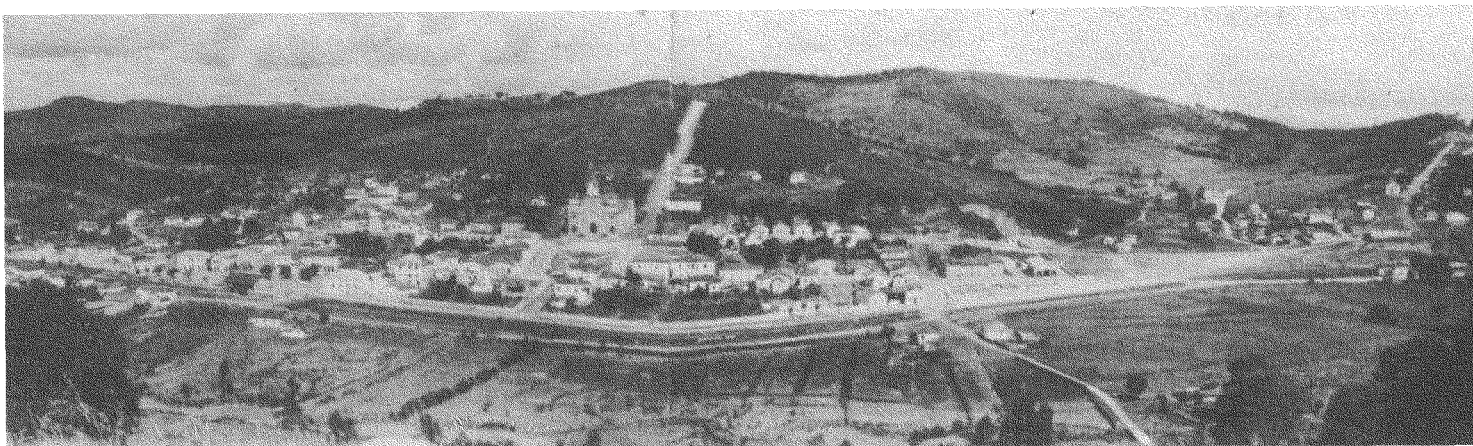
A cidade pròpriamente dita começou a edificar-se em terras de João Ribeiro de Paiva que foi quem primeiro instalou uma casa comercial, de sociedade com o Sr. Honório Costa.

Vista parcial da cidade

Em seguida construíram-se outras casas e o povoado foi progredindo, até que, em 1859 foi elevado à categoria de distrito, com o nome de Campos e pertencendo ao município de Cristina.

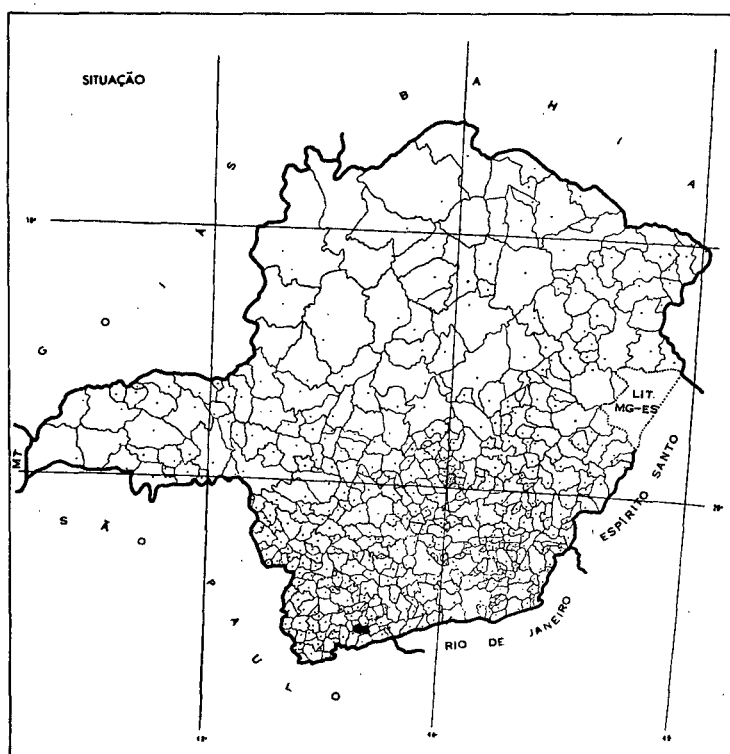
A Lei n.º 566, de 30-8-1911, emancipou o Distrito, que passou a município com o nome de Maria da Fé.

O topônimo nasceu de uma lenda existente sôbre a vida de uma certa senhora de nome Maria, grande proprie-

Vista parcial da cidade

Vista geral da cidade

tária local com êsse apelido. Em sua homenagem, os legisladores da época escolheram a denominação do local.

Judicialmente, o município é subordinado à comarca de Cristina.

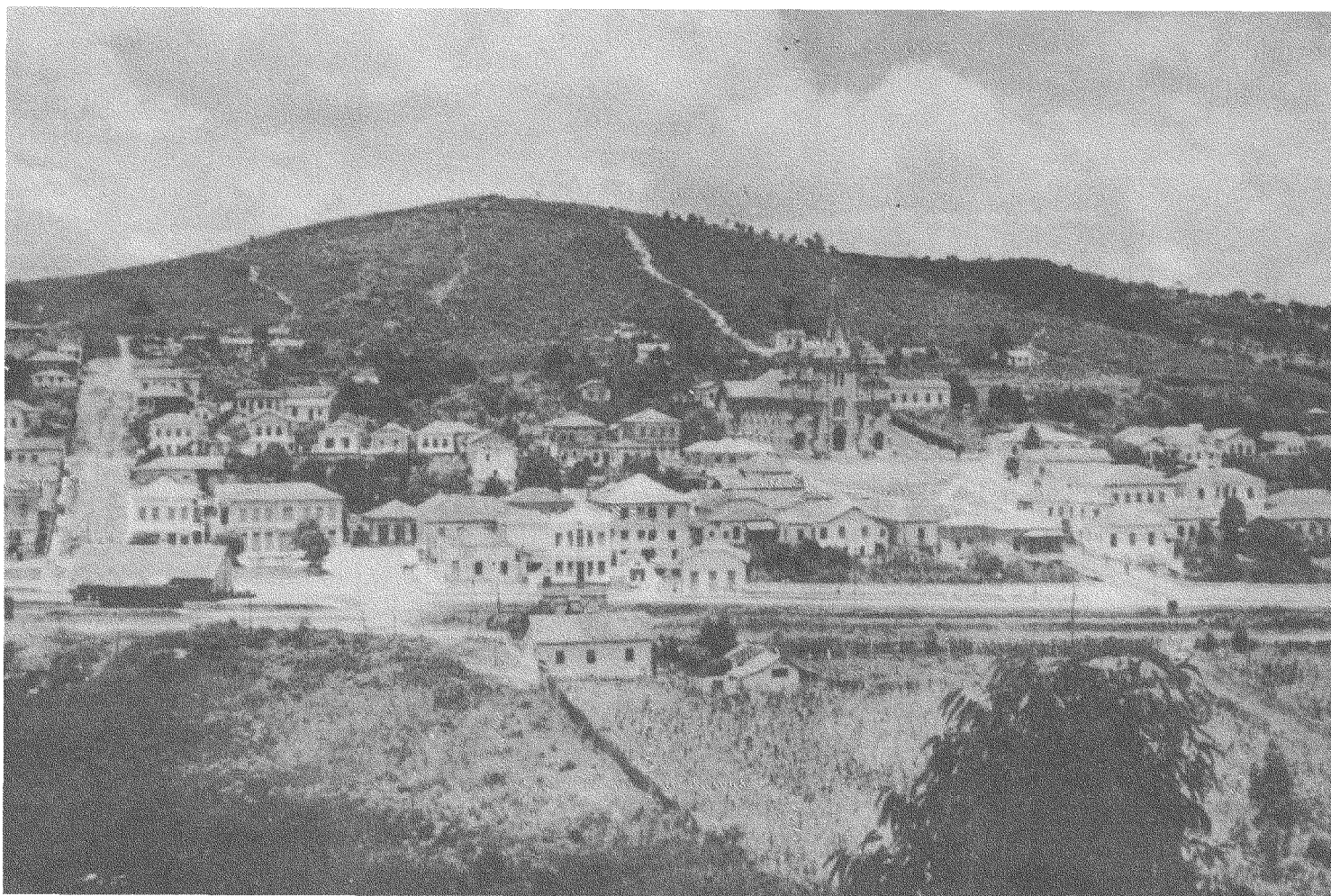
LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na zona Sul do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 198 km². A sede municipal, a 1 258 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas: .. 22° 18' 30" de latitude Sul e 45° 22' 40" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 305 km, no rumo S.S.O. Apresenta as seguintes variações térmicas: média das máximas — 25°C; das mínimas — 8°C; compensada — 16,5°C. A precipitação pluviométrica anual atingiu 1 474,3 mm.

Prédio do Banco Itajubá

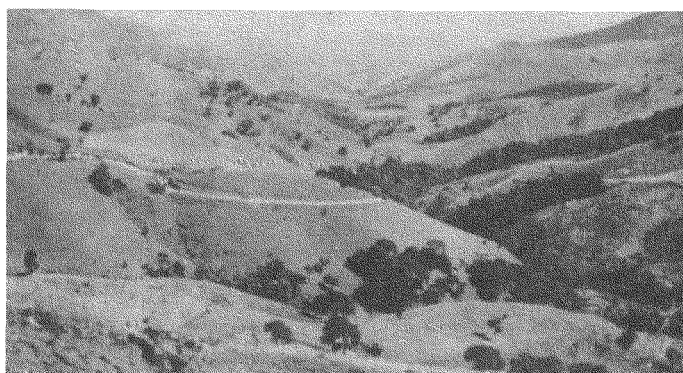
Cine São Luiz

Igreja Matriz de N. S.ª de Lourdes

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 8 088 habitantes a população do município. Estimativa do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais consignam 8 747 habitantes, como sua população provável em 31-XII-55, com densidade demográfica de 44 habitantes por quilômetro quadrado.

Outro aspecto parcial da cidade

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede Maria da Fé	899	999	1 898	23,46
Quadro rural	3 201	2 989	6 190	76,54
TOTAL GERAL	4 100	3 988	8 088	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, assim estava distribuída a população municipal, segundo os ramos de atividade:

Vale do São João, vendo-se a estrada de rodagem para Itajubá

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 889	63	1 952	36,14
Indústrias extrativas	12	—	12	0,22
Indústria de transformação	122	14	136	2,51
Comércio de mercadorias	75	3	78	1,44
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	5	3	8	0,14
Prestação de serviços	50	87	137	2,53
Transporte, comunicações e armazenagem	57	—	57	1,05
Profissões liberais	3	—	3	0,05
Atividades sociais	11	28	39	0,72
Administração pública, Legislativo e Justiça	12	3	15	0,27
Defesa nacional e segurança pública	5	—	5	0,09
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	273	2 380	2 653	49,13
Condições inativas	207	102	309	5,71
TOTAL	2 721	2 683	5 404	100,00

Dos 5 404 habitantes de 10 anos e mais, 1 952, ou seja, 36,14%, dedicavam-se a agricultura e pecuária, já que no município não existia silvicultura.

Tais números determinam êsse ramo de atividade como o principal, uma vez que 49% dessa mesma população não exercia atividade remunerada.

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Batatinha	650	Saco 60 kg	58 000	12 160	39,44
Milho	1 000	» » »	24 000	4 800	15,56
Feijão	280	» » »	4 650	3 070	9,95
Marmelo	100	Cento	57 000	2 850	9,23
Arroz	180	Saco 50 kg	5 400	2 160	7,00
Café	125	Arrôba	2 831	1 486	4,81
Outras	117	—	—	4 322	14,01
TOTAL	2 452	—	—	30 848	100,00

O solo mariense oferece condições especiais para o cultivo da batatinha, razão por que essa cultura tem sido largamente explorada e se tornou a principal do município.

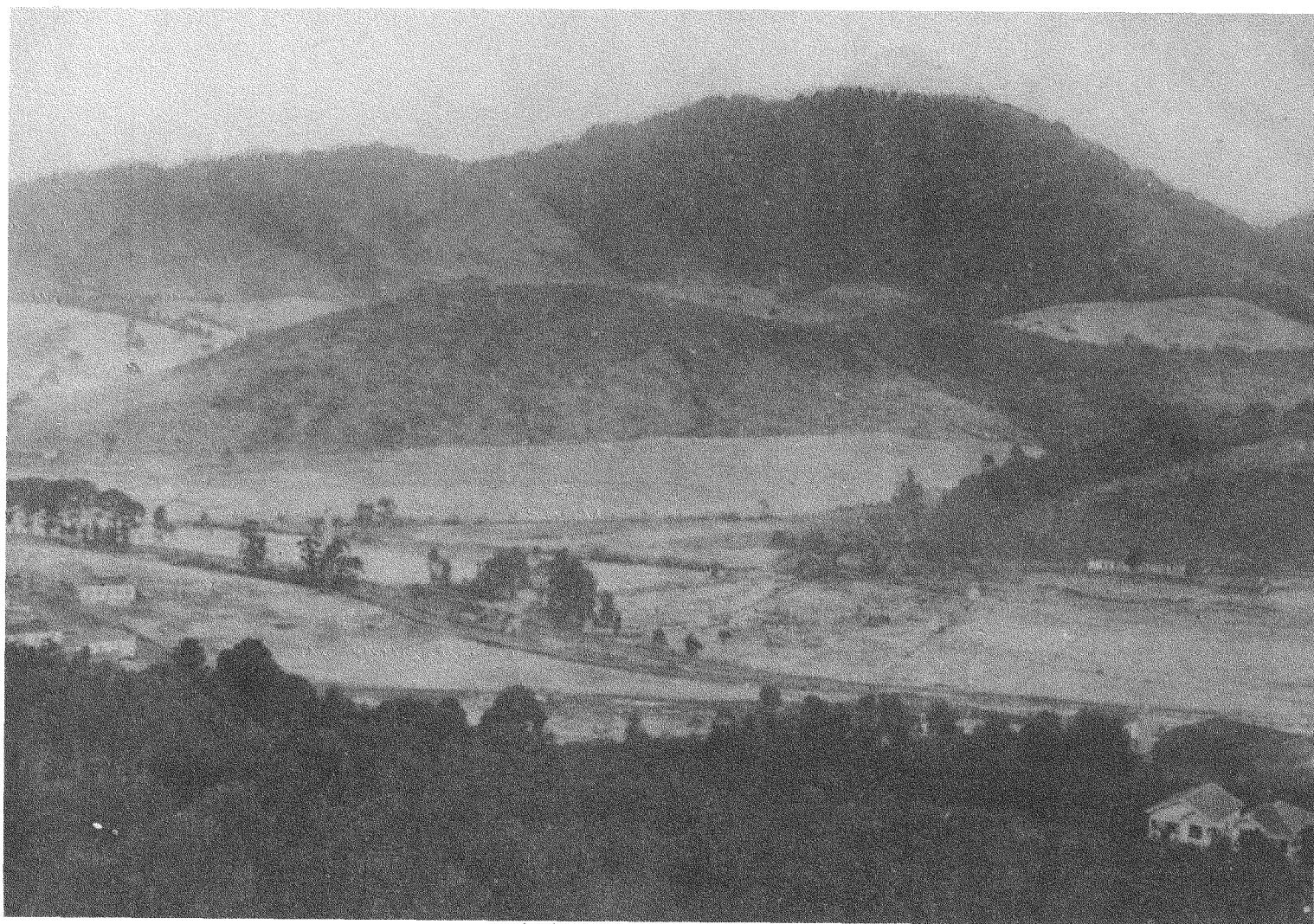
Cachoeira da Serra de São João

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	1	4	0,01
Bovinos	12 000	20 400	60,45
Caprinos	300	45	0,13
Eqüinos	1 700	2 720	8,05
Muares	1 200	3 360	9,95
Ovinos	200	30	0,08
Suínos	9 000	7 200	21,33
TOTAL	—	33 759	100,00

A pecuária vem se desenvolvendo satisfatòriamente, notando-se que o rebanho bovino local dia a dia apresenta características excelentes, principalmente no que diz respeito ao gado leiteiro.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida em parte pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	—	—	—	—	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	5	32	2 145	66,03	19	86
Indústria manufatureira e fabril	6	25	1 104	33,97	11	19
TOTAL	11	57	3 249	100,00	30	105

Geadas na parte baixa da cidade

Cachoeira Véu da Noiva, localizada na Serra de São João

A indústria local ainda se encontra em fase primitiva de desenvolvimento.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		423
Logradouros públicos		
Existentes		26
Pavimentados	Inteiramente	5
	Parcialmente	2
	TOTAL	7
Ajardinados		2
Outros		17
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo hidrômetros	—
	Possuindo penas	221
	Com ligações livres	3
	TOTAL	224
Logradouros servidos	Totalmente	20
	Parcialmente	3
	TOTAL	23
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	16
	De águas superficiais	16
Prédios esgotados	Pela rêde	106
	Por fossas	—
Iluminação pública e domiciliar(*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	26
	Número de focos	179
	Consumo em kWh	57 773
Ligações domiciliares(*)		
De luz	Número de ligações	409
	Consumo em kWh	132 892
De fôrça	Número de ligações	16
	Consumo em kWh	45 894

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 81 km de estradas de rodagem, dos quais 75 sob a administração municipal e os restantes particulares. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação. Em 1955 estavam registrados na Prefeitura Municipal os seguintes veículos motorizados: 28 automóveis, 13 camionetas, 33 caminhões, 2 ônibus, 5 jipes.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIO DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Itajubá			
Ferrovia	28	Trem	R.M.V.
Rodovia	22	Ônibus	—
Pedralva			
Pela R.M.V. até a estação de Pedrão	8	Trem	R.M.V.
Por ônibus de Pedrão a Pedralva	14	Ônibus	—
Rodovia	27	Automóvel	—
Dom Viçoso			
Pela Rêde Mineira de Viação até Carmo de Minas	42	Trem	R.M.V.
Por ônibus de Carmo de Minas e Dom Viçoso	24	Ônibus	—
Rodovia	30	Automóvel	
Virgínia			
Pela Rêde Mineira de Viação até Itanhandu	100	Trem	R.M.V.
Por ônibus de Itanhandu a Virgínia	32	Ônibus	—
Delfim Moreira			
Ferrovia	64	Trem	R.M.V.
Cristina			
Ferrovia	19	Trem	R.M.V.
Rodovia	23	Automóvel	—
Capital Estadual			
Ferrovia	739	Trem	R.M.V.
Rodovia	558	Automóvel	—
Capital Federal			
Ferrovia	399	Trem	R.M.V.
Rodovia	321	Automóvel	—

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 4 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede; e 36 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 25, na sede.

Dispõe também de 2 agências e 1 correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	757	499	258	65,91	34,09
	Mulheres	840	457	383	54,40	45,60
	TOTAL	1 577	936	641	59,35	40,65
Quadro rural	Homens	2 560	1 196	1 364	46,71	53,29
	Mulheres	2 423	762	1 661	31,44	68,56
	TOTAL	4 983	1 958	3 025	39,29	60,71
Em geral	Homens	3 257	1 635	1 622	50,19	49,81
	Mulheres	3 263	1 219	2 044	37,35	62,65
	TOTAL	6 520	2 854	3 666	43,77	56,23

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	10	10	10
Corpo docente	25	26	23
Matrícula efetiva	931	944	944

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 46,94%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	634	257	1 104	— 570
1952	624	242	1 484	— 860
1953	926	214	2 879	— 1 953
1954	2 163	272	3 463	— 1 300
1955	1 040	305	3 146	— 2 106

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	686	1 100	634
1952	623	1 628	624
1953	736	2 361	926
1954	944	2 629	2 163
1955	1 269	4 707	1 040

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A sede municipal está localizada em planalto a uma altitude de cêrca de 1 250 metros. Registra-se a existência de 33 aparelhos telefônicos, 1 hotel e 1 cinema em funcionamento.

É servida pela Rêde Mineira de Viação e conta com uma Subestação Experimental de Agricultura.

Seu comércio é realizado com as praças de Itajubá, Cristina, Pedralva, Rio de Janeiro e São Paulo, importando

Prefeitura Municipal

Mercado Municipal

dêsses dois últimos centros, todos os produtos manufaturados de que necessita.

Há 1 médico residente, no exercício da profissão.

Conta o município com 1 periódico e 1 biblioteca.

Os rios Cambuí ou São João, das Posses e dos Criminosos, são os cursos dágua principais que atravessam o município.

Os habitantes locais são conhecidos por marienses.

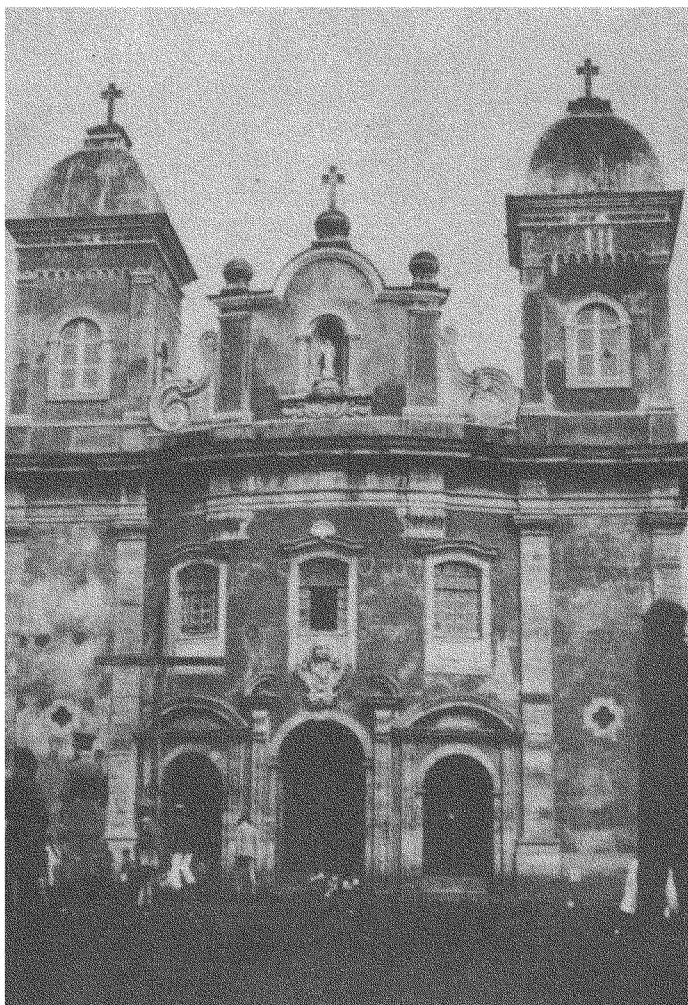
São 9 os vereadores em exercício. Alistaram-se 2 487 eleitores, dos quais, 1 381 votaram em 3-X-1955.

(Organizado por Jahy de Souza, com os dados fornecidos pelo Agente de Estatística Gilberto Anacleto de Oliveira).

MARIANA — MG

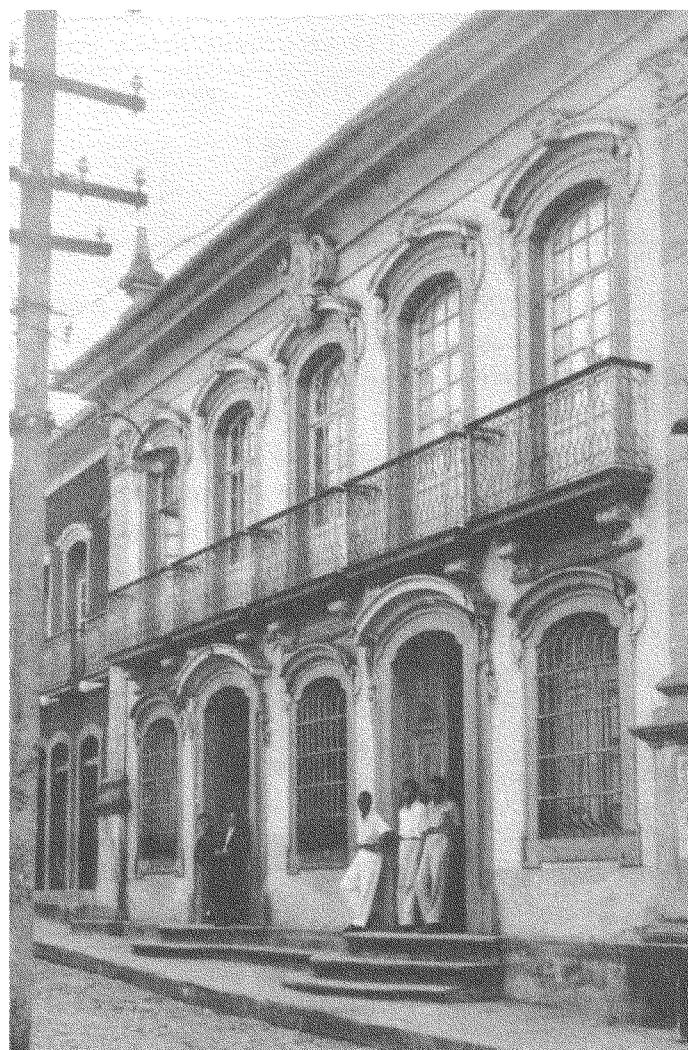
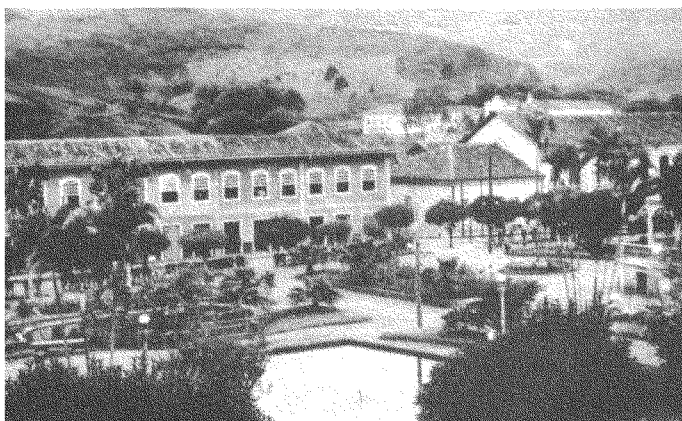
Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Mariana, primitivamente Ribeirão do Carmo, foi a primeira entre as cidades surgidas por efeito das expedições de bandeirantes paulistas, que, a partir da última década do século XVII, demandaram as Minas Gerais. E foi também, no dizer do historiador Diogo de Vasconcelos, o centro de onde se irradiou a conquista definitiva do território.

Partindo de Itaverava, ponto do qual os bandeirantes vindos de Taubaté prosseguiam como em última arrancada para atingir o ribeirão do Tripuí, que desde 1691 vinha sendo procurado por outros sertanistas, Salvador Fernandes Furtado de Mendonça, em companhia de Miguel Garcia da Cunha e outros bandeirantes, acampou a 16 de julho de 1696, nas margens do ribeirão do Carmo, assim chamado por ser aquêle o dia consagrado no calendário cristão à festa da Santíssima Virgem. Verificaram ser o ribeirão riquíssimo em aluviões auríferas, com a mesma formação dos granitos côr de aço que tornaram famoso o Tripuí, onde surgiria Ouro Prêto. Tomando posse de ribeirão do Carmo e nêle iniciando a mineração, mandou Salvador Fernandes levantar as primeiras cabanas ao longo da praia, hoje chamada do Mata-cavalos, bem assim a capela que foi dedicada inicialmente ao Menino Jesus, sendo mudada a invocação sucessivamente para Nossa Senhora do Bom Sucesso e Nossa Senhora da Assunção, nela oferecian-

Antiga Igreja de São Pedro, hoje Museu

do a primeira missa o Capelão da comitiva, padre Francisco Lopes Gonçalves. Regressou depois disso a São Paulo, de onde retornou, em 1699, em companhia do guarda-mor Garcia Rodrigues, para a medição e distribuição dos descobertos, o que foi feito, começando-se pelo de Miguel Garcia, no ribeirão que antes já havia encontrado e no qual fundou o arraial da Vargem, e seguindo-se no ribeirão do Carmo, onde foi feita a medição em nome de Manoel Garcia de Almeida. Outros povoadores vieram depois, e novos arraiais foram surgindo, tais como o de Camargos, fundado por Tomaz Lopes de Camargos e seus irmãos, que abandonaram suas lavras em Ouro Prêto; Cachoeira do Brumado, por João Pedroso; São Sebastião, por Sebastião Fagundes Varela; Furquim, por Antônio Furquim e Bento Pires, que recebeu o nome do seu próprio fundador.

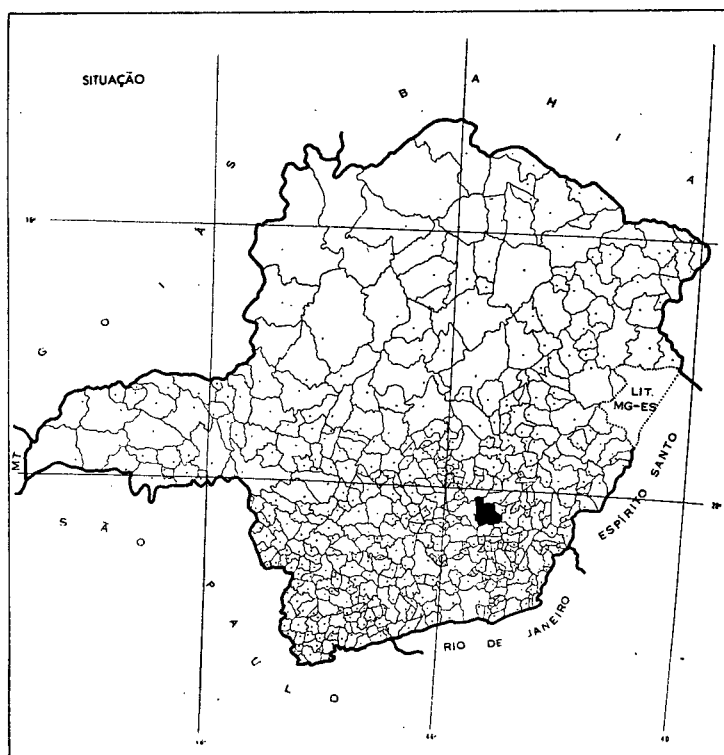
Alastrou-se em pouco tempo por tôda a área do ribeirão do Carmo a faina intensa da mineração, o mesmo acontecendo logo em seguida em Ouro Prêto, descoberto por Antônio Dias e outros bandeirantes. Para os dois centros, quase unidos pela curta distância que os separa, passaram a convergir levas e mais levas de imigrantes vindos de São Paulo, Rio de Janeiro e outros pontos, determinando o rápido crescimento das respectivas populações. A Coroa Portuguêsa voltou assim as suas atenções para as Minas e resolveu criar a nova Capitania de São Paulo e Minas de Ouro, separada da do Rio de Janeiro, sendo nomeado primeiro governador o capitão-general Antônio Albuquerque Coelho de Carvalho, que logo promoveu a criação das três primeiras vilas em Minas Gerais, a saber, a vila de Albuquerque, a vila Rica, e a vila de Sabará, esta última na região do rio das Velhas, onde o ouro já havia sido também descoberto. Ocorreu isto em 1711: E o governador Antônio Albuquerque, assim como os seus sucessores, D. Braz Baltazar da Silveira e D. Pedro de Almeida Conde de Assumar, apesar de ser em São Paulo a sede da Capitania, tiveram de fixar residência em ribeirão do Carmo, pois a mineração do ouro havia deslocado quase por completo o centro de interêsse da Coroa Portuguêsa para as Minas Gerais. Não tardaram a surgir as lutas e os conflitos na resistência oposta aos rigorosos métodos adotados na fiscalização da saída do ouro, para a cobrança dos pesados tributos exigidos pelo Rei de Portugal. Ribeirão do Carmo foi assim, tal como Ouro Prêto, teatro de graves acontecimentos em que se defrontaram a prepotência da Coroa Portuguêsa e o orgulho e independência do colono já enriquecido nas minas, em revolta contra os sofrimentos que lhe eram impostos pelos representantes do govêrno português.

Criada a vila de Albuquerque, em 1711, foi o seu nome mudado para Ribeirão do Carmo ao ser confirmada a criação pelo govêrno da metrópole, em 14 de abril de 1712. Pela Carta régia de 23 de abril de 1745, que a elevou à categoria de cidade, passou a denominar-se Mariana, em homenagem à rainha D. Maria Ana d'Áustria. De acôrdo com a Lei n.º 556, de 30 de agôsto de 1911, estava o município composto de 13 distritos: Mariana, São Sebastião, Sumidouro, Cachoeira do Brumado, São Caetano, São Domingos, Furquim, Barra Longa, Boa Vista, Santa Rita Du-

Aljube, hoje Cúria Metropolitana

Praça Dr. Gomes Freire

rão, Camargos, Passagem e São Gonçalo de Ubá. Pela Lei n.º 843, de 7 de setembro de 1823, foi transferido o distrito de Barra Longa para o município de Ponte Nova e mudadas as denominações dos distritos de São Sebastião, São Gonçalo de Ubá, Boa Vista e São Domingos, que passaram respectivamente a Bandeirante, Acaiaca, Cláudio Manoel e Diogo de Vasconcelos. Pelo Decreto-lei n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, foi criado o distrito de Mainart, com territórios desmembrados dos distritos de Mariana e Pinheiros, êste do município de Piranga; e foram suprimidos os distritos de Bandeirantes e Sumidouro, que tiveram os respectivos territórios anexados ao distrito de Mariana. Ainda pelo mesmo Decreto-lei, foram desmembradas partes de territórios dos distritos de Acaiaca e Cláudio Manoel, para o distrito de Barra Longa. Pelo Decreto-lei n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, foi mudada para Monsenhor Horta a denominação do distrito de São Caetano. Pela Lei n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, foi criado o distrito de Bandeirantes, sendo transferida para o povoado de Sumidouro, com o nome de Padre Viegas, a sede do distrito de Mainart. A comarca foi criada, com a denominação de Comarca do Rio Piranga, pela Lei número 1 740, de 8 de outubro de 1870, sendo mudada a denominação para comarca de Mariana, pelo Decreto n.º 7, de 8 de janeiro de 1890. A comarca compreende atualmente em sua jurisdição o território do próprio município.

Igreja da Ordem 3.ª de N. S.ª do Carmo

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais.

O aspecto do seu território é montanhoso.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 1 443 km². A sede municipal, situada a 697 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 20° 22' 17" de latitude Sul e 43° 25' 09' de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 76 km, no rumo E.S.E. Apresenta as seguintes médias de temperatura: das máximas — 25°C; das mínimas — 11°C; compensada — 16°C.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 32 524 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 34 518 habitantes, como sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica seria de 24 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede, a vila de Acaiaca, a vila de Bandeirantes, a vila de Cachoeira do Brumado, a vila de Camargos, a vila de Cláudio Manoel, a vila de Diogo Vasconcelos, a vila de Furquim, a vila de Monsenhor Horta, a vila de Padre Viegas, a vila de Passagem de Mariana, a vila de Santa Rita Durão.

Igrejas de São Francisco (à esquerda) e Carmo

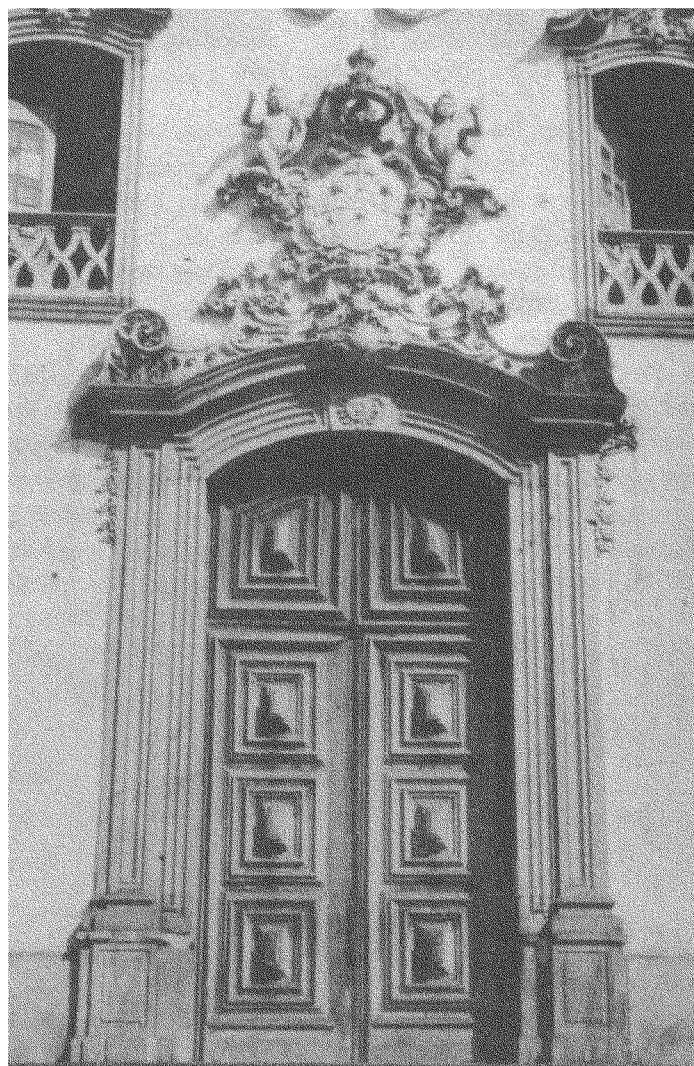
Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	2 018	2 366	4 384	13,50
Vila de Acaiaca	715	756	1 471	4,52
Vila de Bandeirantes	321	320	641	1,97
Vila de Cachoeira do Brumado	470	496	966	2,97
Vila de Camargos	96	100	196	0,60
Vila de Cláudio Manoel	362	428	790	2,44
Vila de Diogo Vasconcelos	248	279	527	1,62
Vila de Furquim	368	468	836	2,57
Vila de Monsenhor Horta	483	528	1 011	3,10
Vila de Padre Viegas	115	139	254	0,78
Vila de Passagem de Mariana	999	983	1 982	6,09
Vila de Santa Rita Durão	124	145	269	0,82
Quadro rural	9 749	9 448	19 197	59,02
TOTAL GERAL	16 068	16 456	32 524	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	5 835	195	6 030	26,31
Indústrias extrativas	1 407	78	1 485	6,47
Indústria de transformação	506	221	727	3,16
Comércio de mercadorias	295	19	414	1,36
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	20	—	20	0,08
Prestação de serviços	267	444	711	3,09
Transporte, comunicações e armazenagem	448	17	465	2,02
Profissões liberais	19	1	20	0,08
Atividades sociais	109	257	366	1,59
Administração pública, Legislativo e Justiça	49	8	57	0,24
Defesa nacional e segurança pública	17	—	17	0,07
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	958	10 087	11 045	48,20
Condições inativas	1 222	459	1 681	7,33
TOTAL	11 152	11 786	22 938	100,00

O município, com elevado número de distritos, tem a sua população localizada em doze núcleos urbanos diferentes, constituídos pela cidade e as onze vilas, na proporção de 13,50% na cidade e 27,48% nas vilas, algumas delas com mais de mil habitantes. Isto faz com que a população do quadro rural seja apenas de 59,02%, um pouco abaixo da média dos municípios mineiros, apesar de não deixar de ter o município em tela a sua feição também ruralista, mesmo com grandes áreas de terras inaproveitáveis para a agricultura e a pecuária.

O quadro da população segundo os ramos de atividade confirma êsse fato, com 26,31% da população de 10 e mais anos ocupadas na agricultura, pecuária e silvicultura, percentagem essa que é provàvelmente maior, desde que se lhe ajunte uma parte dos ocupados na indústria extrativa, correspondente à extração de carvão vegetal, existente no município, e que deve ser considerado no setor da silvicultura. Outros ramos figuram ainda com percentagens apreciáveis, tais como a indústria de transformação, o comércio de mercadorias, a prestação de serviços e os trans-

Pórtico da Igreja de N. S.ª do Carmo

Praça Dr. Gomes Freire

Igreja Arqui-Confraria de São Francisco de Assis

portes, comunicações e armazenagem. Trata-se de município atravessado por estrada de ferro, que tem alguma atividade industrial e cuja sede, com apreciável núcleo de estudantes, não é das cidades menos populosas de Minas.

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	800	Arrôba	21 215	7 425	25,66
Milho	478	Saco 60 kg	32 870	5 259	18,16
Banana	126	Cacho	252 000	5 040	17,39
Cana	800	Tonel	40 000	4 800	16,57
Mandioca	20	"	1 170	2 340	8,07
Feijão	100	Saco 60 kg	4 600	1 472	5,08
Outras	...	—	—	2 631	9,08
TOTAL	...	—	—	28 967	100,00

A pequena área cultivada, pouco mais de 1% da superfície do município, tem sua explicação na inexistência de grandes áreas aproveitáveis ao cultivo. Os principais produtos são o café, o milho, a banana e a cana-de-açúcar, os quais totalizam um valor correspondente a três quartas partes do valor de tôda a produção agrícola.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	10	26	0,04
Bovinos	25 700	41 120	69,82
Caprinos	1 100	132	0,22
Eqüinos	2 500	3 500	5,94
Muares	2 200	5 060	8,59
Ovinos	500	65	0,11
Suínos	10 000	9 000	15,28
TOTAL	—	58 903	100,00

A pecuária tem no município maior desenvolvimento que a agricultura, determinando mesmo a redução desta, para maior expansão das áreas de pastagens, em que predomina o rebanho bovino, com apreciável exportação de gado para os municípios vizinhos, além de atender ao consumo interno em carne, leite e seus derivados. A criação de suínos é também de grande significado na economia do município. O parque avícola acusava em 1955 a existência de 95 000 cabeças, com uma produção de cêrca de 180 000 dúzias de ovos.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	1	243	24 000	86,99	109	1 864
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	49	52	390	1,41	7	25
Indústria manufatureira e fabril	40	393	3 203	11,60	52	348
TOTAL	90	688	27 593	100,00	168	2 237

A indústria extrativa mineral é representada pela extração de ouro de aluvião, por meio de dragagem, sendo de

Antiga residência do Barão do Pontal

certo vulto a produção. A maior produção da indústria manufatureira e fabril é a de tecidos de algodão, vindo em seguida as de doce de leite, manteiga, móveis de madeira e outras de menor importância. No setor de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas figuram a aguardente de cana, a rapadura, café beneficiado e o chá prêto, cuja planta é cultivada no município.

Vista parcial da cidade

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954; conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		894
Logradouros públicos		
Existentes		46
Pavimentados	Inteiramente	29
	Parcialmente	2
	TOTAL	31
Ajardinados		3
Outros		12
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	552
	TOTAL	552
Logradouros servidos	Totalmente	34
	Parcialmente	3
	TOTAL	37
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	17
	De águas superficiais	6
Prédios esgotados	Pela rêde	428
	Por fossas	4
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	36
	Número de focos	415
	Consumo em kWh	99 600
Ligações domiciliares(*)		
De luz	Número de ligações	798
	Consumo em kWh	278 801
De fôrça	Número de ligações	46
	Consumo em kWh	2 243 150

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 230 km de estrada de rodagem, dos quais 65 sob a administração estadual, 125 sob a municipal e os restantes particulares. É servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil. Em 1955 foram registrados 38 automóveis, 6 camionetas, 17 caminhões, 2 ônibus e 3 jipes.

Tábuas itinerárias — Para as viagens às sedes dos municípios limítrofes e às capitais do Estado e da União, são preferidas as seguintes vias de transporte, com as respectivas distâncias:

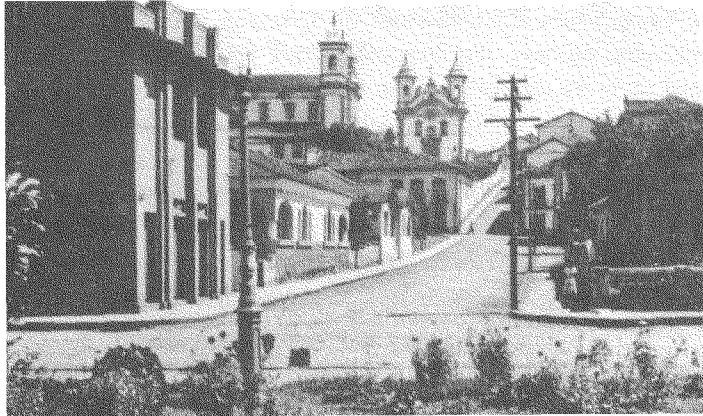
Ponte Alphonsus de Guimarães

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
Para Alvinópolis	167	Ferrovia
Para Alvinópolis	110	Rodovia
Para Barra Longa	58	Ferrovia
Para Barra Longa	75	Rodovia
Para Guaraciaba	85	Ferrovia
Para Guaraciaba	110	Rodovia
Para Ouro Prêto	18	Ferrovia
Para Ouro Prêto	12	Rodovia
Para Piranga	56	(Cavalo)
Para Santa Bárbara	221	Ferrovia
Para Santa Bárbara	72	Rodovia
Para a Capital Estadual	167	Ferrovia
Para a Capital Estadual	112	Rodovia
Para a Capital Federal	558	Ferrovia
Para a Capital Federal	479	Rodovia

O município é servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil.

Catedral Metropolitana

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 2 estabelecimentos comerciais atacadistas na sede; e ainda 263 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 62 também na sede.

Dispõe de 2 agências bancárias, 1 correspondente.

Rua D. Silvério

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	5 306	3 862	1 444	72,79	27,21
	Mulheres..	6 041	4 069	1 972	67,36	32,64
	TOTAL	11 347	7 931	3 416	69,90	30,10
Quadro rural..	Homens...	8 120	3 213	4 907	39,56	60,44
	Mulheres..	7 948	2 285	5 663	28,74	71,26
	TOTAL	16 068	5 498	10 570	34,21	65,79
Em geral......	Homens...	13 426	7 075	6 351	52,70	47,30
	Mulheres..	13 989	6 354	7 635	45,40	54,60
	TOTAL	27 415	13 429	13 986	48,98	51,02

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	47	43	40
Corpo docente	112	109	107
Matrícula efetiva	4 213	3 823	3 972

Prefeitura Municipal

Casa Providência — Ginásio e Escola Normal

A percentagem de alunos matriculados, em relação à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 50,03%.

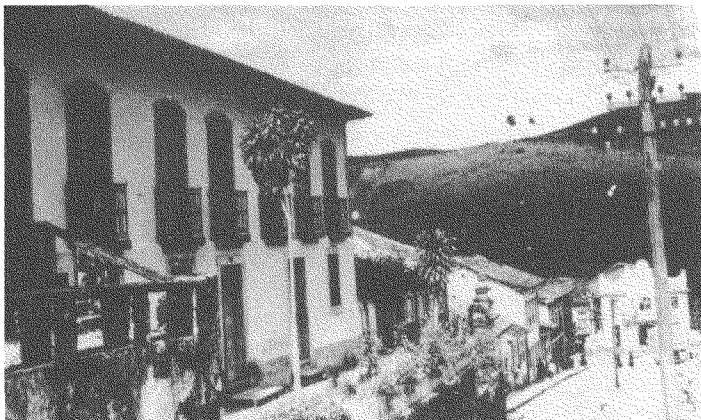
Outros Ensinos — Registra-se também a existência de 3 unidades do ensino industrial, 1 do superior, 1 do pedagógico, e 3 do secundário.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	1 099	538	617	482
1952	1 088	526	761	327
1953	1 573	537	928	645
1954	1 337	550	1 722	— 615
1955	1 421	633	1 404	17

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	833	2 031	1 099
1952	1 136	2 968	1 088
1953	1 431	2 875	1 573
1954	1 688	3 669	1 337
1955	1 991	4 481	1 421

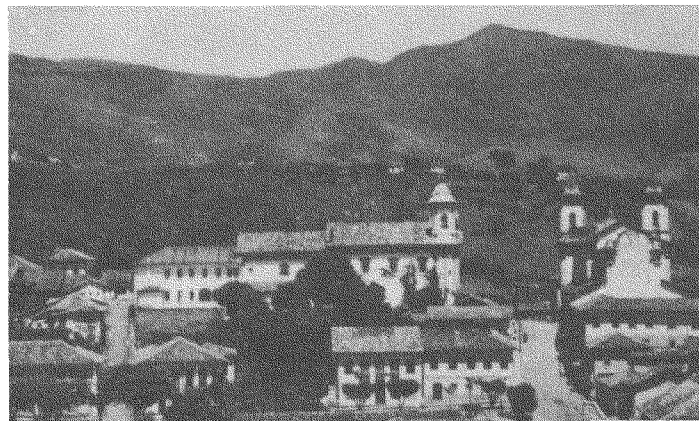
DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Mariana, o mais antigo município de Minas Gerais, foi o berço da organização administrativa e judiciária do território, no momento em que era o mesmo devassado e povoado em suas várias regiões por portuguêses e paulistas. Abrangia primi-

Antiga residência do Conde de Assumar

tivamente vasta extensão, bastando dizer que dêle saíram os municípios de Piranga e Ponte Nova e parte do de Viçosa. O povoamento iniciou-se pela parte mais montanhosa, próxima às serras de Antônio Pereira e Caraça. Embora irrigados por vários cursos dágua, que formam entre outros as nascentes do rio Doce, os terrenos são aí menos propícios ao desenvolvimento da agricultura. Êsse fato teria concorrido em parte para o abandono outrora das culturas pelos mineiros, os quais, mesmo absorvidos na faina da mineração, teriam reservado braços para o preparo das roças de milho, feijão e outras culturas, se melhores fôssem os terrenos. O resultado foi a carência quase absoluta de gêneros alimentícios, verificada em princípios do século XVIII como um dos episódios impressionantes da época da mineração, em que chegou o milho a custar 30 e 40 oitavas de ouro e o feijão 50 e 60, como diz Diogo de Vasconcelos em sua "História Antiga das Minas Gerais", sem precisar contudo as medidas a que corresponderiam aquêles preços. Mas mesmo admitindo o maior volume para as trocas comuns, isto é, o alqueire ou o saco de 60 quilos dos dias de hoje, fácil será avaliar as alturas quase incríveis de tais preços, equivalentes na moeda de hoje ao mínimo de 10 000 e 15 000 cruzeiros, respectivamente, para o primeiro e o segundo dos referidos produtos. A mineração sofreu com isto sério abalo, mas teve a compensação de obrigar os mineiros a procurar outras terras em que fôsse possível a produção de gêneros alimentícios. Assim fizeram êles, descobrindo também novas e ricas minas e alargando ainda mais o âmbito do território que iam povoando.

Nos dias de hoje, mesmo com os desmembramentos que sofreu, é êle um dos maiores do Estado, contando atualmente nada menos de 12 distritos. Dessa forma, a extração do ouro, a princípio, e depois as atividades agrícola e pastoril, puderam fazer de Mariana um dos mais importantes municípios, para isto contribuindo ainda fatôres de relêvo ligados à formação histórica. Mariana, primeiro município de Minas e berço, como foi dito, de sua organização como uma das unidades que viria a ser da federação brasileira, teve também, do ponto de vista religioso, a que não era então estranho o poder público, situação de maior destaque. A difusão do culto católico, religião oficial na metrópole portuguêsa, que os povoadores professavam com fervor, era necessária também para a catequese dos índios, como condição de que dependia o seu emprêgo no trabalho das lavras. Não se admira pois que logo em 1745, pela bula de 6 de dezembro, do Papa Bento XIV, fôsse criada a primeira diocese em território mineiro, desmembrada de São Sebastião do Rio de Janeiro, tendo por sede a cidade de Mariana, que ficou assim històricamente chamada a cidade dos bispos. E foi tão grande o empenho com que, desde aquela época, se procurou estabelecer em Minas as bases da organização católica, e tão grande influência deveria ter na formação espiritual do povo mineiro, que o primeiro bispo, Dom Frei Manoel da Cruz, já titular do mesmo cargo na diocese do Maranhão, ao transportar-se para a nova sede episcopal que lhe foi destinada, o fêz com tamanhos sacrifícios na longa viagem, que nela gastou mais de um ano.

Conseqüência também dos mesmos antecedentes históricos, transformou-se a cidade em pouco tempo num dos mais adiantados centros culturais do país, tanto pela erudição dos seus bispos, de outros numerosos sacerdotes e de seculares aí nascidos que vieram depois a ocupar as mais altas posições nas letras, na poesia, nas ciências e na política, como ainda afamados estabelecimentos de ensino superior e secundário que nela foram fundados, tais como o Seminário Maior São José e o Seminário da Boa Morte, para formação de sacerdotes católicos, e o Colégio da Providência, para o sexo feminino, ambos responsáveis, em grande parte, pelo desenvolvimento cultural da terra mineira.

A cidade, cuja feição urbanística vem ainda dos tempos coloniais, com seus majestosos templos e edifícios construídos no estilo da época, vem ùltimamente estendendo-se em novas áreas nas quais se sucedem as construções recentes em estilo moderno. A atividade industrial vem sendo ainda a extração do ouro por meio de companhias para isso organizadas, além de bateeiros avulsos que extraem o precioso metal nas areias ainda ricas do ribeirão do Carmo.

A fiação e tecelagem tem no município uma fábrica bem montada, com larga produção de tecidos de algodão. A assistência médica está aparelhada com um hospital, com a capacidade para 174 leitos e dois serviços de saúde. O cadastro profissional registrava em 31-XII-1955, a existência de 3 médicos, 9 farmacêuticos, 6 dentistas, 3 advogados, 5 engenheiros e 1 agrônomo. Os hotéis, em número de três, cobram as diárias de Cr$ 120,00 e Cr$ 150,00, respectivamente, nos quartos e apartamentos, havendo ainda duas pensões na cidade, em que são cobradas as diárias individuais de Cr$ 70,00. Contam-se três bibliotecas — a de Santa Luiza de Marilac, com 1 900 volumes; a do Seminário Maior São José, com 6 600 e a do Seminário da Boa Morte, com 3 080. Funcionam dois cinemas, com a capacidade total para 844 lugares, e cinco associações de cultura física, com os respectivos campos para a prática

Vista parcial da cidade

do futebol. Entre as instituições de assistência social, contam-se o Educandário Dom Helvécio, para órfãos desamparados, e 23 associações vicentinas, para auxílio à pobreza. A Agência local da Caixa Econômica Estadual tinha em depósitos Cr$ 2 702 158,00 em 31-XII-1955. A Câmara Municipal é composta de 13 vereadores e o colégio eleitoral tinha 13 756 eleitores inscritos em 31-XII-1955 dos quais votaram 6 178 nas eleições de 3 de outubro do mesmo ano.

O culto católico está organizado com 12 paróquias, 21 igrejas e 27 capelas. A cidade é sede da Arquidiocese de Mariana, que tem como sufragâneas as dioceses de Pouso Alegre, Campanha, Juiz de Fora, Caratinga e Leopoldina. Não há outras confissões religiosas com organização no município.

Há 53 aparelhos telefônicos instalados.

Como aspecto cultural, menciona-se ainda a existência de 2 periódicos, 4 tipografias e 1 livraria.

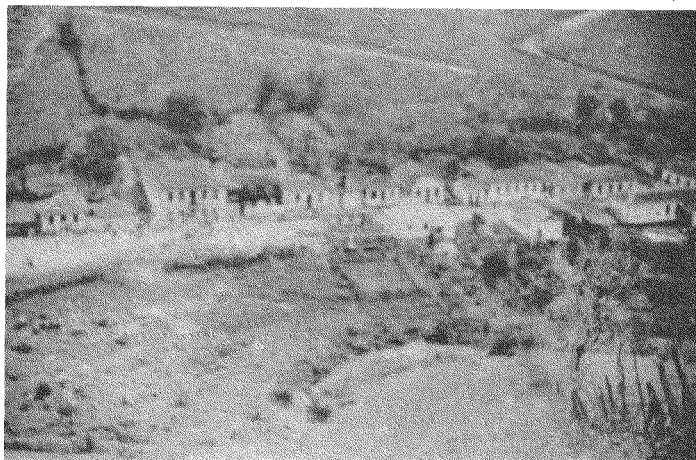
Vultos ilustres:

Em Mariana viveu, de 1906 a 1921, como juiz municipal, e ali compôs grande parte de sua obra, o poeta Alphonsus de Guimarães. Falecendo em 15 de julho de 1921, foi sepultado no Cemitério anexo à Igreja do Rosário dos Pretos. Em 23 de outubro de 1953, foram os seus despojos trasladados para o Cemitério anexo à Igreja de Sant'Ana, onde, a 13 de dezembro do mesmo ano, inaugurou-se o túmulo definitivo do Poeta, mandado fazer pelo Govêrno do Estado, em cerimônia que teve a presença do Governador Juscelino Kubitschek.

(Organizado por Joaquim Ribeiro Costa, com os dados fornecidos pelo Agente de Estatística Jorge Teixeira da Fonseca).

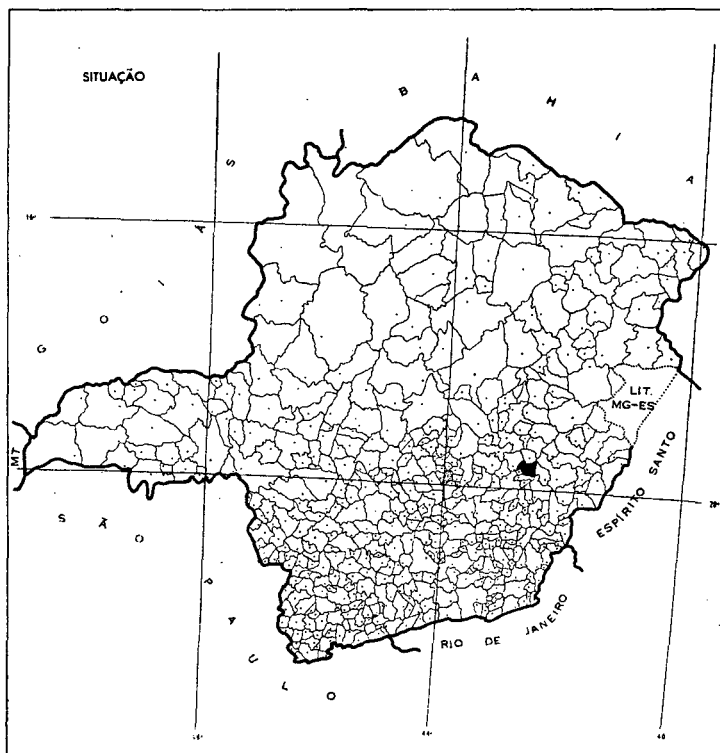
MARLIÉRIA — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — A Germano de Sousa Baltar, um aventureiro que em 1865, mais ou menos, chegou ao local onde se iniciava o futuro arraial Onça Grande, depois Marliéria, é que a atual sede do município deve a sua criação. Naquela época, dizendo-se médico, Germano obteve grande sucesso financeiro e pouco tempo depois tornou-se abastado proprietário local. Doou três alqueires de terras para patrimônio de Nossa Senhora das Dores e iniciou a construção de uma capela em homenagem à Santa, obra pouco depois abandonada, em face de Germano se ter transferido para outra localidade. A construção foi reiniciada em 1885 e devido a diversas transformações que sofreu é hoje uma igreja, sede da paróquia.

Vista parcial da cidade

São nomes tradicionais da história de fundação de Marliéria os Moreira, Quintão, Alves Tôrres, Assis Morais e Castro, que estão diretamente ligados aos primeiros povoadores locais.

O povoado passou a distrito em 1911, sendo elevado à categoria de município, desmembrando-se de São Domingos do Prata, pela Lei número 1 039, de 1953. Pertence à comarca de São Domingos do Prata.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Rio Doce do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Sua área é de 518 km². A temperatura, calculada em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas, 36,7; das mínimas, 8,5; compensada, 22,6.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 5 371 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 5 701 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, com densidade demográfica de 11 habitantes por quilômetro quadrado.

Segundo os dados do Censo de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Marliéria núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	257	311	568	10,56
Quadro suburbano	47	53	100	1,86
Quadro rural	2 470	2 241	4 711	87,58
TOTAL	2 774	2 605	5 379	100,00

Igreja Matriz de N. S.ª das Dores

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Agricultura, pecuária e silvicultura* — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz	1 500	Saco 50 kg	30 000	9 600	31,16
Café	1 312	Arrôba	24 600	8 118	26,34
Milho	1 600	Saco 60 kg	30 570	7 031	22,82
Cana	850	Tonelada	16 050	1 766	5,72
Batatinha	33	Saco 60 kg	426	1 491	4,83
Feijão	660	» » »	4 120	1 442	4,67
Outras	—	—	—	1 376	4,46
TOTAL	6 093	—	—	30 824	100,00

Nesses últimos anos o milho vem recebendo um interêsse todo especial, em vista de novas possibilidades comerciais surgidas na região.

Praça Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	—	—	—
Bovinos	8 500	14 450	63,64
Caprinos	50	6	0,02
Eqüinos	600	960	4,22
Muares	550	1 375	6,05
Ovinos	—	—	—
Suínos	7 400	5 920	26,07
TOTAL	—	22 711	100,00

A pecuária também desempenha papel importantíssimo no esquema econômico municipal.

É notório o desenvolvimento que vem apresentando, de vez que os pecuaristas da comuna passaram a interessar-se mais de perto pela melhoria dos rebanhos e promovem a importação de reprodutores selecionados.

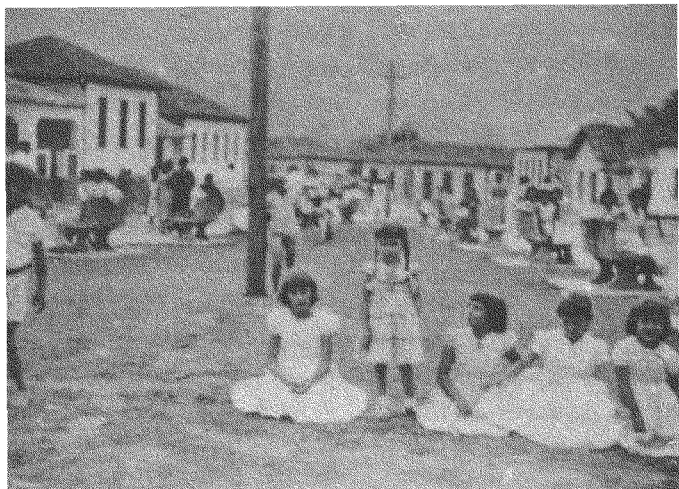
Indústria — Em 1955, existiam no município 10 unidades industriais que possuíam capital empregado no valor de 233 mil cruzeiros e se dedicavam ao beneficiamento e transformação de produtos agrícolas.

Vista da construção do novo prédio da Prefeitura Municipal

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	235
Logradouros públicos	
Existentes, sem pavimentação	5
Prédios servidos — Possuindo penas	55
Prédios servidos — Com ligações livres	—
Prédios servidos — TOTAL	55
Logradouros servidos — Totalmente	1
Logradouros servidos — Parcialmente	2
Logradouros servidos — TOTAL	3

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 51 km de estradas de rodagem, que se acham sob a administração municipal.

Vista parcial da Rua Paulo Antônio de Castro

Outro aspecto da Praça Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira

Em 1955, o órgão competente registrou os veículos do município: 1 automóvel, uma camioneta, 15 caminhões, 2 ônibus, e 1 jipe.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
Municípios limítrofes		
São Domingos do Prata	45	rodoviária
Jaguaraçu	10	rodoviária
Dionísio	25	rodoviária
Bom Jesus do Galho	111	rodoviária
Coronel Fabriciano	36	rodoviária
Distâncias às Capitais		
Estadual	221	rodoviária
Federal	558	rodoviária

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 30 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 11 situados na sede, dispondo ainda de 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referente à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população urbana do município:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever
Homens	246	(1) 176	70	71,55	28,45
Mulheres	300	197	103	65,67	34,33
TOTAL	546	373	173	68,32	31,68

NOTA — Os dados registrados no quadro acima, já foram computados no município de São Domingos do Prata, de onde êste município foi desmembrado.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, assim se apresentava o ensino primário municipal:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	3	5	6
Corpo docente	8	10	14
Matrícula efetiva	348	483	535

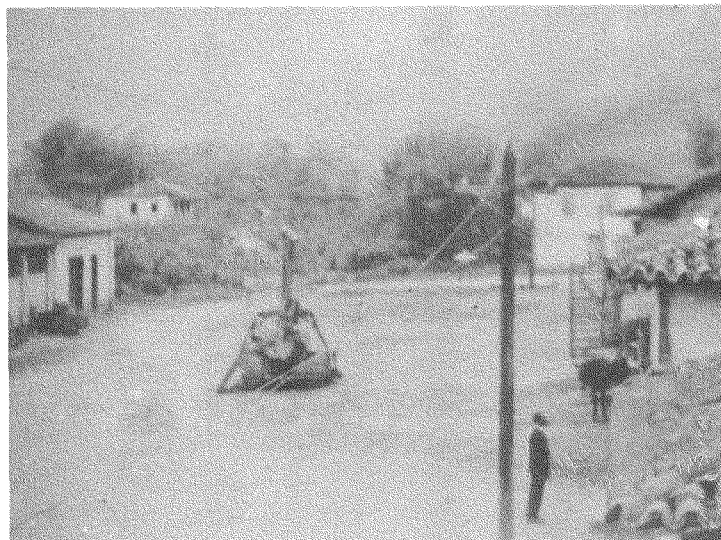
A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 40,80%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, nos anos de 1954 e 1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1954	647	...	629	18
1955	811	173	803	8

A arrecadação estadual e municipal, nos anos de 1954 e 1955, apresentou êsse movimento:

ANOS	RECEITA ARRECADADA	
	Estadual	Municipal
1954	...	647
1955	465	811

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A sede municipal está localizada em terreno de topografia bastante acidentada. O município é banhado pelo rio Doce e pelo córrego Onça Grande, que lhe deu o primitivo nome. Além dêsses há diversos cursos d'água de pequena importância, e ainda algumas lagoas, como Central, Queiroga, Dom Helvécio, São José, Turvo etc. A comuna mantém comércio principal com Coronel Fabriciano, São Domingos do Prata, Nova Era e Rio Piracicaba.

Vista parcial de outro trecho da cidade

Vista de duas novas residências da cidade

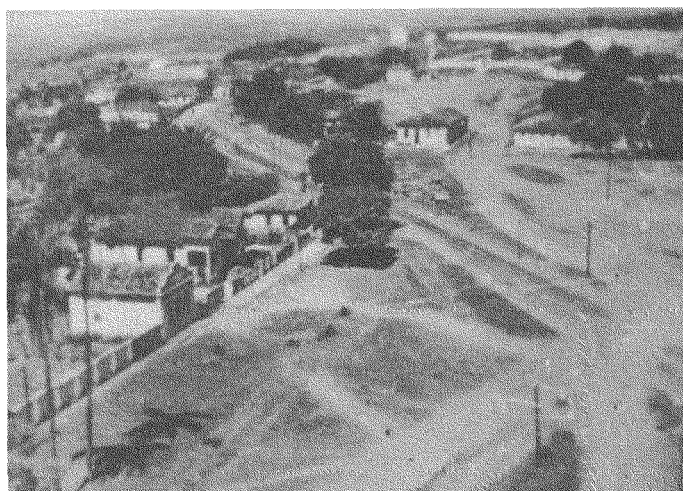
A Festa de Nossa Senhora do Rosário que se realiza em outubro é tradicional no município e atrai número de moradores da zona rural.

Na cidade há uma pensão e uma biblioteca. O Legislativo municipal está composto de 9 vereadores. Os eleitores inscritos elevam-se a 1 054, dos quais 629 compareceram ao pleito de 3-X-1955.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com os dados fornecidos pelo Agente de Estatística Amaury Reinaldi).

MARTINHO CAMPOS — MG

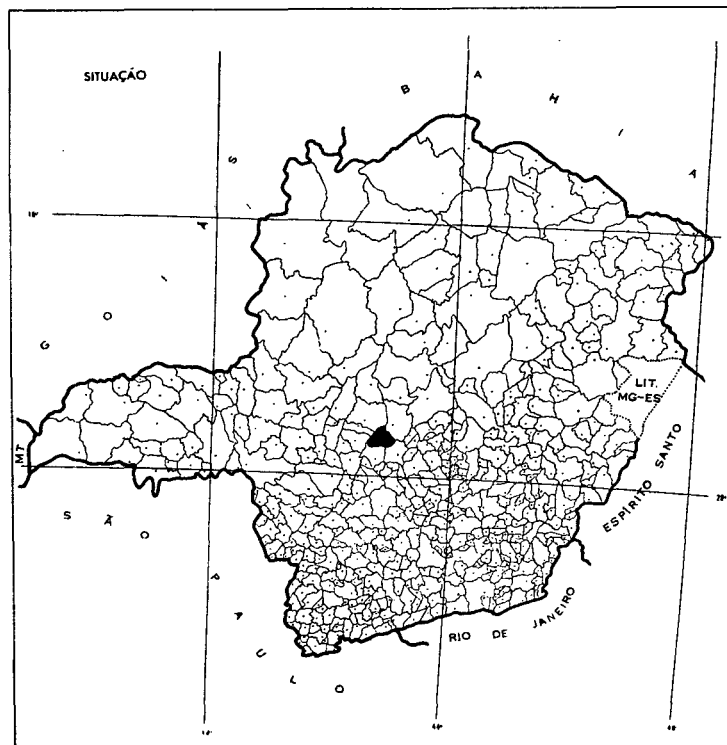
Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — A cidade de Martinho Campos formou-se de terras de duas fazendas pertencentes a Jerônimo Vieira e Maximiano Alves de Araújo, pernambucano. Conta-se que mais ou menos entre 1808 e 1820, êsses dois proprietários deliberaram mandar construir uma capela em honra a Nossa Senhora de Abadia. O local foi escolhido de forma singular e dizem que ambos se colocaram em suas fazendas e combinaram começar a andar na mesma hora, para que, no ponto de encontro dos dois, ficasse assinalado o local onde deveria ser iniciada a capela. Êsse local foi onde hoje se situa a atual Matriz de Nossa Senhora da Abadia.

Vista parcial da cidade

Criando-se o povoado, êste desenvolveu-se com rapidez principalmente quando passou a contar com estrada de ferro, cuja estação de Abadia servia as localidades próximas de Patos de Minas, Dores do Indaiá, Formiga, etc.

O Distrito foi criado com o nome de Abadia de Pitangui, pela Lei provincial número 911 de 8 de junho de 1858 e confirmado pela Lei estadual número 2, de 14-IX-1891. Em 1938 foi elevado à categoria de município, recebendo o nome de Martinho Campos em homenagem ao grande estadista, que nasceu em terras da região. O município pertence à comarca de Pitangui.

Igreja Matriz Municipal

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Oeste do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é semimontanhoso. Sua área é de 1 043 quilômetros quadrados. A temperatura, calculada em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: 38 para as máximas, 14 para as mínimas e 26 para a compensada. A sede municipal, situada a 628 metros de altitude, tem como

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

coordenadas geográficas 19° 20' 00" de latitude Sul e .... 45° 14' 00" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 153 quilômetros, no rumo O. N. O.

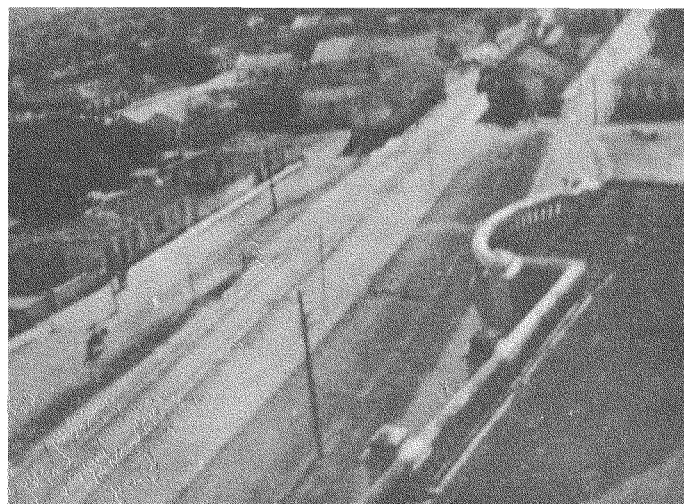
POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 10 175 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 10 921 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, com densidade demográfica de 10 habitantes por quilômetro quadrado.

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	962	1 040	2 002	19,68
Quadro rural	4 124	4 049	8 173	80,32
TOTAL GERAL	5 086	5 089	10 175	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 238	26	2 264	33,87
Indústrias extrativas	11	—	11	0,16
Indústria de transformação	99	2	101	1,50
Comércio de mercadorias	90	5	95	1,42
Prestação de serviços	41	80	121	1,80
Transporte, comunicações e armazenagem	59	1	60	0,89
Profissões liberais	4	—	4	0,05
Atividades sociais	13	36	49	0,73
Administração pública, Legislativo e Justiça	13	—	13	0,19
Defesa nacional e segurança pública	5	—	5	0,07
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	220	3 022	3 242	48,49
Condições inativas	511	213	724	10,83
TOTAL	3 304	3 385	6 689	100,00

A agricultura tem papel preponderante na economia do município, razão por que é a atividade principal. Note-se que a silvicultura não é praticada em Martinho Campos.

Outra vista parcial da cidade

Outro aspecto parcial da cidade

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO — Unidade	PRODUÇÃO — Quantidade	VALOR — Cr$ 1 000	VALOR — % sôbre o total
Arroz	1 200	Saco 50 kg	26 200	9 432	37,75
Milho	4 700	Saco 60 kg	74 250	9 281	37,15
Feijão	2 490	» » »	13 050	3 159	12,64
Mandioca	24	Tonelada	2 320	1 160	4,64
Outras	...	—	—	1 956	7,82
TOTAL	...	—	—	24 988	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR — Cr$ 1 000	VALOR — % sôbre o total
Bovinos	20 000	32 000	65,44
Caprinos	500	60	0,12
Eqüinos	1 800	2 700	5,52
Muares	600	1 500	3,06
Ovinos	320	51	0,10
Suínos	14 000	12 600	25,76
TOTAL	—	48 911	100,00

A pecuária já é notável dentro da economia do município. Pratica-se em larga escala a criação de suínos, sendo que o rebanho bovino desenvolve-se em ritmo bastante animador.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida em parte pelos dados que se seguem relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO — Cr$ 1 000	CAPITAL EMPREGADO — % sôbre o total	FÔRÇA MOTRIZ — N.º de motores	FÔRÇA MOTRIZ — Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	4	16	30	2,34	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	16	25	250	19,53	4	29
Indústria manufatureira e fabril	10	29	1 000	58,13	14	84
TOTAL	30	50	1 280	100,00	18	113

A industrialização municipal ainda se encontra na fase primária de desenvolvimento.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		601
Logradouros públicos		
Existentes		39
Outros		39
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	126
	Total	126
Logradouros servidos	Totalmente	9
	Parcialmente	8
	TOTAL	17
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	38
	Número de focos	240
	Consumo em kWh	13 000
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	222
	Consumo em kWh	75 000
De fôrça	Número de ligações	15
	Consumo em kWh	22 000

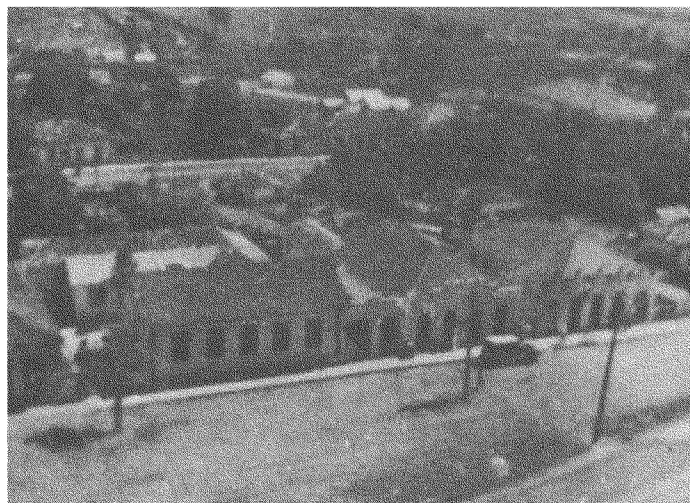
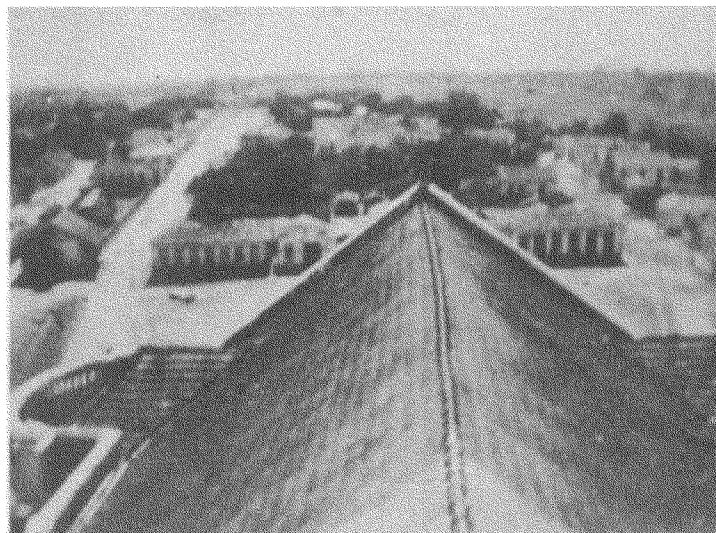
(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 158 km de estradas de rodagem, dos quais 14 se acham sob a administração municipal e os restantes pertencem a particulares. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação. Dispõe além disso de 1 campo de pouso.

Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou 6 automóveis, 3 camionetas, 17 caminhões e 2 jipes.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIOS DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Abaeté	32	Rodoviário	
Bom Despacho	54	Rodoviário	
Dôres do Indaiá	50	Rodoviário	
Pitangui	72	Ferroviário	R.M.V.
Pompéu	30	Rodoviário	
Capital Estadual	235	Ferroviário	R.M.V.
Capital Federal	875	Ferroviário	R.M.V.—E.F.C.B.

1 — Para ir a Bom Despacho, poderá ser usada, também, a R.M.V., dando volta por Velho da Taipa e fa-

Vista aérea de outro trecho da cidade

Ainda outro aspecto da cidade

zendo baldeação. Para Dores do Indaiá, a mesma coisa, ou de ônibus por Abaeté ou por Bom Despacho.

2 — Nas viagens para Belo Horizonte, é costume de muitos, a fim de tornar a viagem mais rápida, tomar o ônibus em Pitangui.

3 — Para ir a Pompeu, poderá ser utilizada a R.M.V. até a estação de Pompeu, onde tomará o ônibus; êste expediente poderá ser usado, também, para ir a Abaeté.

4 — Além dêstes meios, ainda é usado o recurso de ir a Belo Horizonte passando por Abaeté, trocando de ônibus; de ir de ônibus até Bom Despacho e tomar o trem da R.M.V.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 18 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 11 estão situados na sede. Dispõe também de 3 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	196	460	336	57,78	42,22
	Mulheres	880	456	424	51,81	48,19
	TOTAL	1 676	916	760	54,65	45,35
Quadro rural	Homens	3 332	1 113	2 219	33,40	66,60
	Mulheres	3 213	874	2 339	27,20	72,80
	TOTAL	6 545	1 987	4 558	30,35	69,65
Em geral	Homens	4 128	1 573	2 555	38,10	61,90
	Mulheres	4 093	1 330	2 763	32,49	67,51
	TOTAL	8 221	2 903	5 318	35,31	64,69

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956. Assim se apresentava o ensino primário municipal.

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	15	16	15
Corpo docente	39	43	45
Matrícula efetiva	1 548	1 748	1 708

Outro ângulo parcial da cidade

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	598	225	914	— 316
1952	608	248	768	— 160
1953	981	266	852	129
1954	917	294	1 087	— 170
1955	945	326	1 079	— 134

Quanto à arrecadação nas duas esferas administrativas, o movimento no período de 1951-1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	841	598
1952	1 095	608
1953	1 555	981
1954	1 379	917
1955	1 962	945

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O município de Martinho Campos localiza-se em um planalto, sendo cortado pelos rios São Francisco, Pará, Lambari e Picão. Possui algumas jazidas de minério de ferro, mica, cristal de rocha e minério de chumbo, embora não tenham sido exploradas.

O comércio local é feito principalmente com as praças de Belo Horizonte, Divinópolis, São João del Rei, Juiz de Fora, Antônio Carlos e Bom Despacho. Os habitantes do município são chamados martinho-campenses.

A assistência médica na cidade é prestada por 1 hospital, dispondo de 10 leitos, e 1 serviço de saúde, estando 1 médico em atividade profissional. Há, ainda no distrito-sede, 1 hotel, uma pensão, 1 cinema e duas bibliotecas. O Legislativo compõe-se de 9 vereadores. O município mantinha inscritos, por ocasião do pleito de 3-X-1955, um número de eleitores que se elevava a 2 126, dos quais votaram 1 234.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com os dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Maria Teixeira).

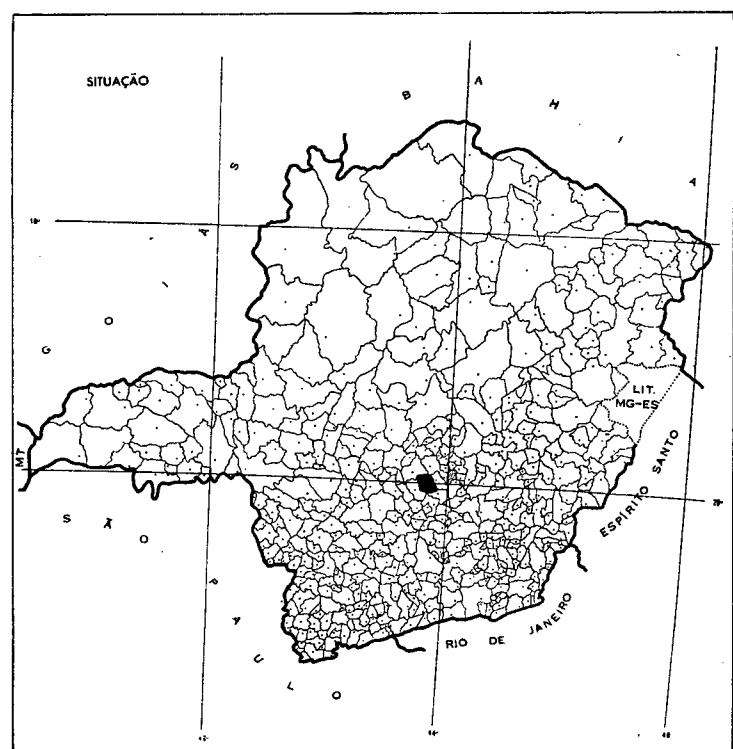
MATEUS LEME — MG

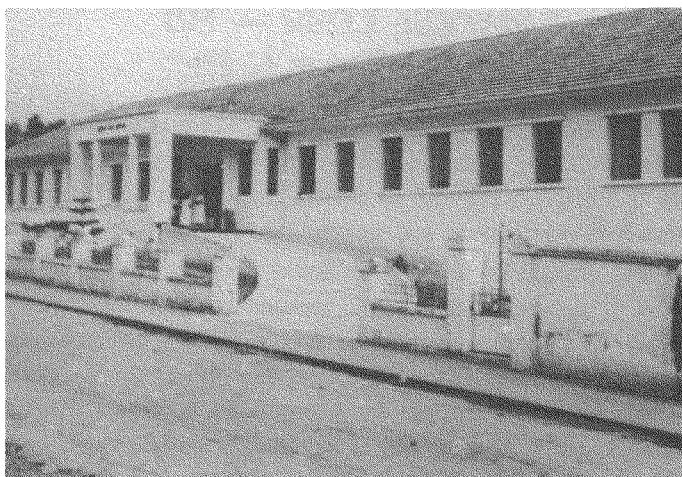
Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Foi o bandeirante Mateus Leme, genro de Borba Gato, quem, mais ou menos nos meados do século XVIII, desbravou as terras onde hoje se localiza o município que tomou seu nome.

No princípio, foi a descoberta de ouro e pedras preciosas, o principal motivo de atração para aquêles que seguiram as pegadas do grande bandeirante e se instalaram no povoado que o mesmo o criou. No entanto, à proporção em que crescia o núcleo de garimpeiros, aumentando suas necessidades e diminuindo a fartura da garimpagem se foi a agropecuária desenvolvendo e contribuindo sobremodo para a fixação dos que ali aportaram.

O povoado passou a distrito pelo Decreto de 14 de julho de 1832, confirmado por Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, subordinado ao município de Pará, posteriormente Pará de Minas. O município foi criado pelo Decreto-lei n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, continuando como têrmo judiciário da comarca de Pará de Minas. Em 1954 foi criada a comarca de Mateus Leme.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é semimontanhoso. Sua área é de 584 km². A temperatura, determinada em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas, 35; das mínimas, 22; compensada, 28. A sede municipal, situada a 770 m de altitude tem como coordenadas geográficas 19° 57' 13" de latitude Sul e 44° 25' 41" de longitude W.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 51 km no rumo O.S.O.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 11 676 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 12 472 pessoas como sua

Hospital Santa Terezinha

população provável em 31-XII-55, com densidade demográfica de 21 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, As principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e as vilas de Azurita, Boturobi, Igarapé e Juatuba.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	517	574	1 091	9,34
Vila de Azurita	269	268	537	4,59
Vila de Boturibe	145	135	280	2,39
Vila de Igarapé	226	243	469	4,01
Vila de Juatuba	230	238	468	4,00
Quadro rural	4 594	4 237	8 831	75,67
TOTAL GERAL	5 981	5 695	11 676	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 709	17	2 726	33,73
Indústrias extrativas	135	1	136	1,68
Indústria de transformação	155	15	170	2,10
Comércio de mercadorias	107	2	109	1,34
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	3	1	4	0,04
Prestação de serviços	33	86	119	1,47
Transporte, comunicações e armazenagem	197	2	199	2,46
Profissões liberais	6	—	6	0,07
Atividades sociais	18	25	43	0,53
Administração pública, Legislativo e Justiça	34	2	36	0,44
Defesa nacional e segurança pública	5	—	5	0,06
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	470	3 614	4 084	50,53
Condições inativas	320	129	449	5,55
TOTAL	4 192	3 894	8 086	100,00

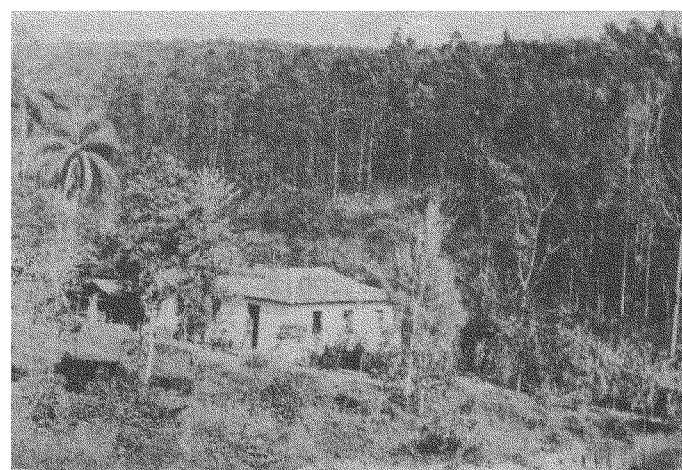
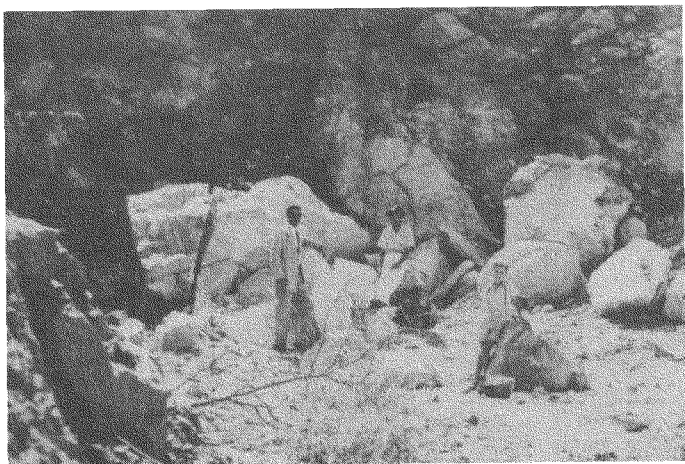
Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO — Unidade	PRODUÇÃO — Quantidade	VALOR — Cr$ 1 000	VALOR — % sôbre o total
Milho	1 710	Saco 60 kg	33 560	6 041	31,70
Banana	150	Cacho	126 000	2 520	13,21
Café	146	Arrôba	6 210	2 484	13,02
Alho	8	»	3 200	1 600	8,39
Mandioca	253	Tonelada	4 725	1 418	7,43
Cana-de-açúcar	135	»	5 875	1 175	6,16
Laranja	15	Cento	50 500	1 010	5,29
Outras	303	—	—	2 819	14,80
TOTAL	2 720	—	—	19 067	100,00

Igreja Matriz de Santo Antônio de Pádua

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR (Cr$ 1 000)	VALOR — % sôbre o total
Asininos	1	4	0,01
Bovinos	14 000	23 800	76,91
Caprinos	100	10	0,03
Eqüinos	1 700	2 380	7,68
Muares	620	1 550	5,00
Ovinos	150	15	0,04
Suínos	4 000	3 200	10,33
TOTAL	—	30 959	100,00

Os pecuaristas locais vêm desenvolvendo suas atividades dentro de um ritmo deveras animador, principalmente no que diz respeito à produção e exportação de leite.

Vista do Hôrto da Liberdade, de propriedade da Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viacão

Mina de talco, situada no lugarejo de Morro Grande

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida em parte pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	8	103	3 055	81,64	4	15
Indústria de transformação e beneficiamento dos produtos agrícolas	217	583	687	18,36	—	—
Indústria manufatureira e fabril	—	—	—	—	—	—
TOTAL	225	686	3 741	100,00	3	15

A indústria de Mateus Leme ainda se encontra em fase inicial de desenvolvimento.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		342
Logradouros públicos		
Existentes		32
Outros		32
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Com ligações livres	116
	TOTAL	116
Logradouros servidos	Totalmente	9
	Parcialmente	9
	TOTAL	18
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	28
	Número de focos	200
	Consumo em kWh	86 400
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	160
	Consumo em kWh	207 600
De fôrça	Número de ligações	4
	Consumo em kWh	30 000

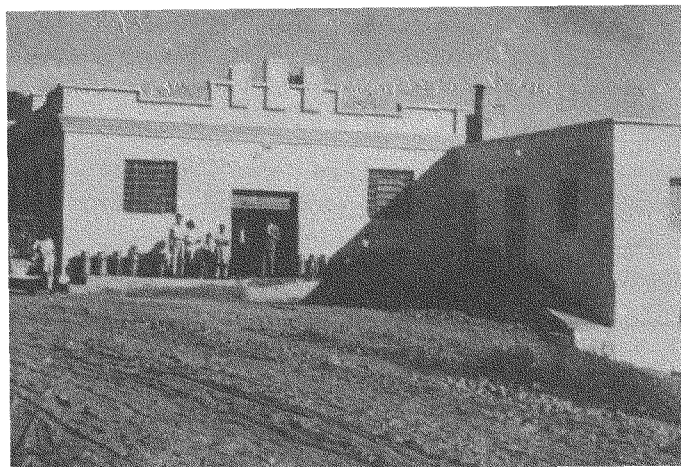
(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 243 km de estradas de rodagem, dos quais 13 se acham sob a administração federal, 68 sob a estadual, 62 sob a municipal e os restantes pertencem a particulares. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação e Estrada de Ferro Central do Brasil.

Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou 28 automóveis, 26 camionetas, 103 caminhões, 1 ônibus e 5 jipes.

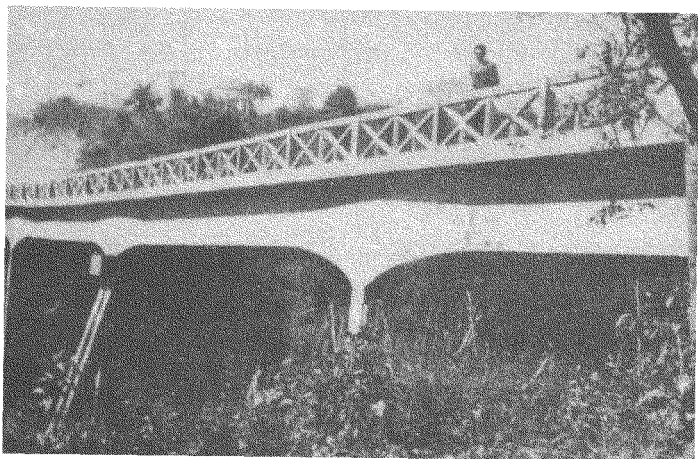
Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIOS DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Pará de Minas	33	Ferroviário	Ramal Paracatu (R.M.V.)
Pará de Minas	53	Rodoviário	
Esmeralda	47	Ferroviário	R.M.V. até Vianópolis (destino ônibus)
Esmeraldas	48	Rodoviário	
Betim	34	Ferroviário	R.M.V.
Betim	35	Rodoviário	Pelo ramal Juatuba-Itaúna até Juatuba, aí atinge a Rodovia Belo Horizonte-Araxá até o o destino
Brumadinho	133	Ferroviário	Pela R.M.V. até Belo Horizonte ali baldeia-se para a Estrada de Ferro Central do Brasil até o destino
Brumadinho	121	Rodoviário	Pelo ramal Juatuba-Itaúna até Juatuba, aí atinge a Rodovia Belo Horizonte-Araxá até B. Horizonte, daí pela Rodovia Minas Rio até o destino
Itaúna	28	Ferroviário	Rêde Mineira de Viação
Itaúna	23	Rodoviário	Ramal Juatuba-Itaúna
Capital Estadual	72	Ferroviário	R.M.V.
Capital Estadual	63	Rodoviário	Rodovia Belo Horizonte-Araxá
Capital Federal	712	Ferroviário	Pela R.M.V. até Belo Horizonte, aí baldeia-se para a Estrada de Ferro Central do Brasil até o destino
Capital Federal	568	Rodoviário	Pela Rodovia Belo Horizonte-Araxá até Belo Horizonte, aí atinge a Rodovia Belo Horizonte-Rio até o destino

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 91 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 9 estão situados na sede. Dispõe também de uma agência e 8 correspondentes bancários.

Prédio da Cooperativa dos Produtores de Leite

Mina de hematita, situada na serra do Itatiaiussu

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	1 138	715	423	62,82	37,18
	Mulheres..	1 225	666	559	54,36	45,64
	TOTAL	2 363	1 381	982	58,44	41,56
Quadro rural..	Homens...	3 869	1 526	2 343	39,44	60,56
	Mulheres..	3 499	906	2 593	25,89	74,11
	TOTAL	7 368	2 432	4 936	33,00	67,00
Em geral......	Homens...	5 007	2 241	2 766	44,75	55,25
	Mulheres..	4 724	1 572	3 152	33,27	66,73
	TOTAL	9 731	3 813	5 918	39,18	60,82

Ponte de concreto armado, sôbre o rio Paraopeba, no lugarejo de Ponte Nova

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, assim se apresentava o ensino primário municipal:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares..............	25	28	29
Corpo docente..................	49	50	58
Matrícula efetiva...............	1 633	1 865	1 765

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 61,54%.

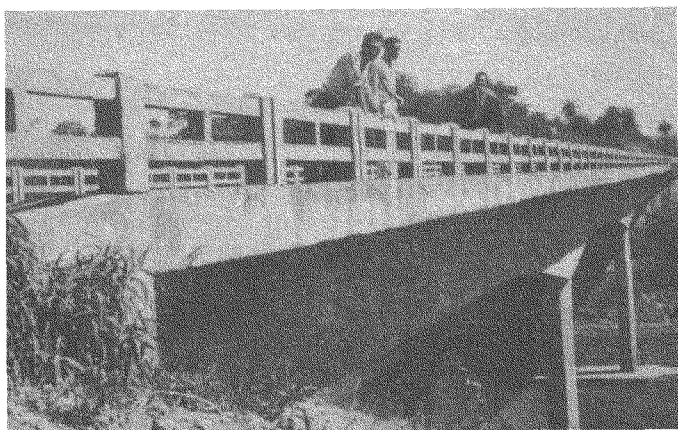
FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de **1951-1955** é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951..........	1 197	236	425	772
1952..........	640	242	1 147	— 507
1953..........	1 002	270	944	58
1954..........	918	287	1 289	— 371
1955..........	1 064	374	1 366	— 302

Pico de Itatiaiussu, situado na serra do mesmo nome, no distrito de Igarape

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, o movimento verificado no período de 1951-1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951..	1 085	1 197
1952..	1 524	640
1953..	1 700	1 002
1954..	2 001	918
1955..	2 282	1 064

OUTROS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A sede municipal localiza-se no sopé do morro denominado Mateus Leme, a 6 quilômetros de seu ponto culminante, com a altitude de 1 302 metros. O município é banhado pelo rio Paraopeba, e por alguns ribeiros que desembocam no

Ponte de concreto armado, sôbre o rio Paraopeba, em São Joaquim de Bicas, na Rodovia BR-3 (Fernão Dias)

referido rio. O solo mateus-lamense é rico em minério de ferro, talco, mármore e cristal de rocha. O comércio mantém transações com as praças de Belo Horizonte, Itaúna, Betim e Pará de Minas.

Mateus Leme tem entre seus filhos ilustres o atual senador Benedito Valadares, ex-Governador do Estado de Minas Gerais e Embaixador à Organização das Nações Unidas.

Na cidade a assistência médica é prestada por 2 hospitais, dispondo de 25 leitos e 1 serviço de saúde; ali 2 médicos exercem suas atividades profissionais. Há, ainda no distrito-sede, 2 aparelhos telefônicos 1 cinema e 7 bibliotecas. O Legislativo compõe-se de 9 vereadores. Para o pleito de 3-X-1955, o município inscreveu 3 642 eleitores, dos quais votaram 2 358.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com os dados fornecidos pelo Agente de Estatística Levi Augusto da Cunha).

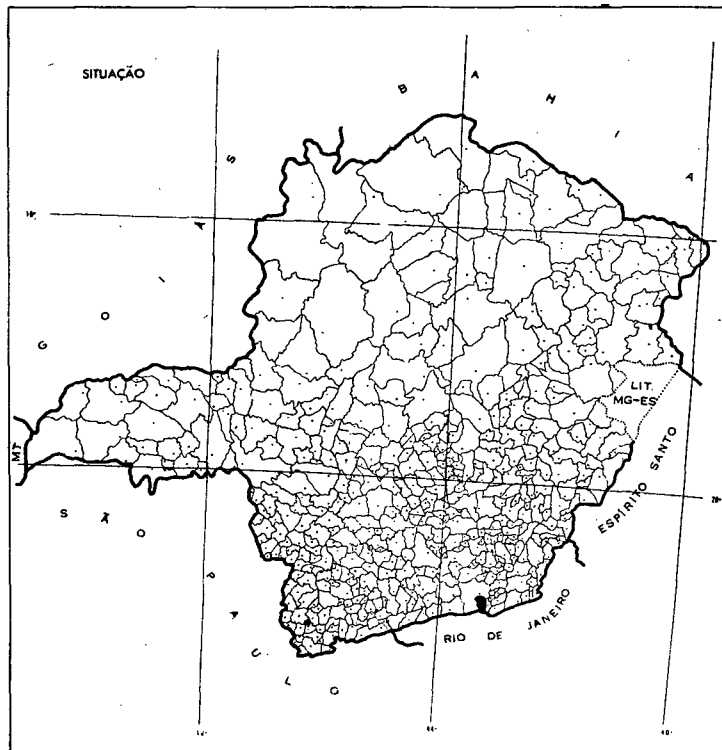
MATIAS BARBOSA — MG

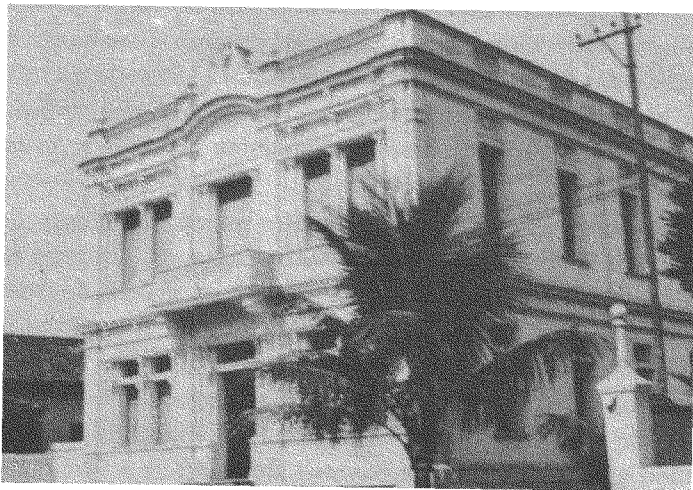
Mapa Municipal no 7.° Vol.

HISTÓRICO — A atual cidade de Matias Barbosa, sede do município de igual nome, teve sua fundação pràticamente iniciada quando, em 1700, o rico e poderoso português Matias Barbosa recebeu uma sesmaria, formada de uma légua de testada por três de sertão, às margens do Rio Paraibuna, entre as "roças de Simão Pereira e Antônio de Araújo". A abertura do "caminho novo" das Gerais foi que contribuiu sobremodo para o desenvolvimento econômico da região, dando-lhe impulso progressista. O povoado formou-se ao redor do antigo "Registro", onde a Coroa cobrava seus impostos sôbre o ouro e diamantes que saíam da antiga província.

Igreja Matriz de N. S.ª da Conceição

Matias Barbosa, cujo primeiro nome foi Nossa Senhora da Conceição de Matias Barbosa, passou a distrito pela Lei provincial número 3 302, de 27 de agôsto de 1886, confirmada pela estadual número 2, de 14 de setembro de 1891. Em 1923, a Lei estadual número 843, de 7 de setembro, criou o município de Matias Barbosa, elevando a sede do distrito de igual nome à vila e anexando ao novo município os distritos de Santana do Deserto e São Pedro de Alcântara, ambos desmembrados de Juiz de Fora. O município continua subordinado judicialmente à comarca de Juiz de Fora.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Sua área é de 288 km². A temperatura, determinada em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas, 29; das mínimas, 17; compensada, 23. A sede municipal, situada a 477 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 51' 54" de latitude Sul e 43° 19' 35" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 225 quilômetros, no rumo S. S. E.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Censo de 1950, era de 12 632 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 9 494 pessoas como sua população provável em .... 31-XII-55, com densidade demográfica de 33 habitantes por quilômetro quadrado. Explica-se aquêle decréscimo por haver sido desmembrado, depois de 1950, o distrito de Santana do Deserto.

Prefeitura Municipal

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e as vilas de Santana do Deserto e Simão Pereira.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede Matias Barbosa	1 142	1 188	2 330	18,44
Vila de Santana do Deserto	184	200	384	3,03
Vila de Simão Pereira	258	294	552	4,39
Quadro rural	4 846	4 520	9 366	74,14
TOTAL GERAL	6 430	6 202	12 632	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Censo de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 351	110	2 461	28,16
Indústrias extrativas	78	—	78	0,89
Indústria de transformação	464	61	525	6,00
Comércio de mercadorias	124	4	128	1,46
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	10	—	10	0,11
Prestação de serviços	95	228	323	3,69
Transporte, comunicações e armazenagem	300	15	315	3,60
Profissões liberais	17	1	18	0,20
Atividades sociais	30	40	70	0,80
Administração pública, Legislativo e Justiça	103	1	104	1,18
Defesa nacional e segurança pública	20	—	20	0,22
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	351	3 519	3 870	44,27
Condições inativas	555	267	822	9,42
TOTAL	4 498	4 246	8 744	100,00

Essa situação, segundo as estimativas atuais, mantém-se presentemente.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	505	Arrôba	25 000	6 250	50,15
Milho	1 100	Saco 60 kg	9 000	2 160	17,32
Mandioca	45	Tonelada	510	1 020	8,18
Outras	404	—	—	3 034	24,35
TOTAL	2 054	—	—	12 464	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

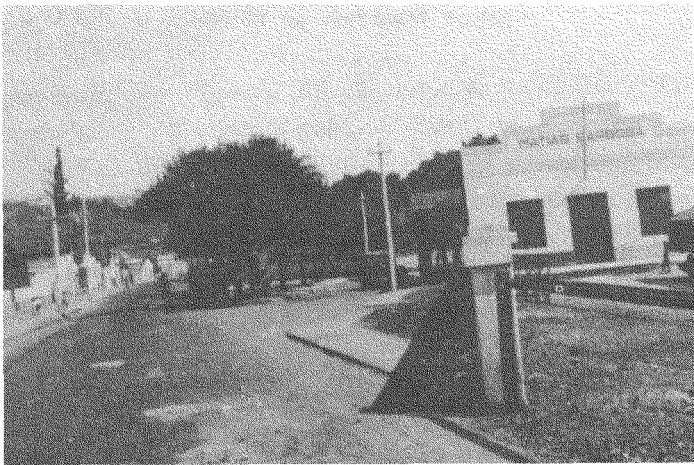
REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	13	33	0,10
Bovinos	16 000	28 800	91,80
Caprinos	100	16	0,05
Eqüinos	300	510	1,62
Muares	80	200	0,63
Ovinos	100	20	0,06
Suínos	2 000	1 800	5,74
TOTAL	—	31 379	100,00

Embora não seja a ocupação principal da comuna, a pecuária vem desenvolvendo-se satisfatòriamente nesses últimos anos, com especial relêvo na parte referente à produção leiteira.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida em parte pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

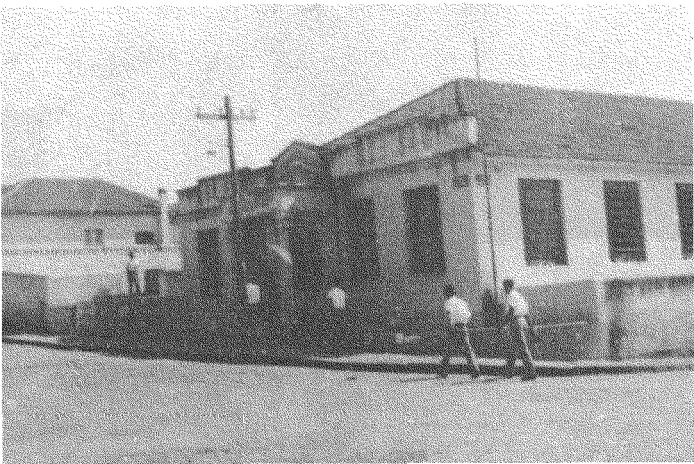
TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c. v.
Indústria extrativa mineral	2	24	302	8,36	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	9	21	495	13,70	4	51
Indústria manufatureira e fabril	19	92	2 815	77,94	39	140
TOTAL	30	137	3 612	100,00	43	191

A indústria provinciana ainda se encontra em fase inicial de desenvolvimento.

Vista parcial da Rua Cardoso Saraiva

Outro ângulo da Rua Cardoso Saraiva, vendo-se a estação da E.F.C.B.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		515
Logradouros públicos		
Existentes		19
Pavimentados	Inteiramente	12
	Parcialmente	6
	TOTAL	18
Outros		1
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	489
	TOTAL	489
Logradouros servidos	Totalmente	18
	Parcialmente	1
	TOTAL	19
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	3
	De águas superficiais	3
Prédios esgotados	Pela rêde	49
	Por fossas	2
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	20
	Número de focos	149
	Consumo em kWh	45 200
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	536
	Consumo em kWh	339 990
De fôrça	Número de ligações	28
	Consumo em kWh	293 950

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

Ginásio Tiradentes

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 247 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 107 se acham sob a administração estadual, 107 sob a municipal e os restantes pertencem a particulares. É servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil.

Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou 67 automóveis, 17 camionetas e 80 caminhões.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIOS DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES (1)
Municípios limítrofes			
Juiz de Fora	21	Rodoviário	—
Juiz de Fora	23	Ferroviário	E.F.C.B.
Três Rios (RJ)	50	Rodoviário	—
Três Rios (RJ)	56	Ferroviário	E.F.C.B.
Santana do Deserto	56	Rodoviário	—
Santana do Deserto	56	Ferroviário	De Matias Barbosa a Três Rios (RJ) pela E.F.C.B. 56 km de Três Rios ao destino pela E.F.L. 30 km.
Capital Estadual (2)	287	Rodoviário	—
Capital Estadual (2)	388	Ferroviário	E.F.C.B.
Capital Federal (2)	171	Rodoviário	—
Capital Federal (2)	253	Ferroviário	E.F.C.B.

(1) O município não é servido por transporte fluvial. — (2) O município é ligado diretamente às capitais do Estado e Federal.

Grupo Escolar Cônego Joaquim Monteiro

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 14 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais estão 10 situados na sede. Dispõe também de 1 correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 371	992	379	72,35	27,65
	Mulheres	1 430	923	507	64,54	35,46
	TOTAL	2 801	1 915	886	68,36	31,64
Quadro rural	Homens	4 045	1 364	2 681	33,72	66,28
	Mulheres	3 685	998	2 687	27,08	72,92
	TOTAL	7 730	2 362	5 368	30,55	69,45
Em geral	Homens	5 416	2 356	3 060	43,50	56,50
	Mulheres	5 115	1 921	3 194	37,55	62,45
	TOTAL	10 531	4 277	6 254	40,61	59,39

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, assim se apresentava o ensino primário municipal:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades Escolares	13	15	14
Corpo docente	26	35	33
Matrícula efetiva	966	1 012	1 038

A percentagem de alunos matriculados, relativo à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 47,54%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	932	470	897	35
1952	1 176	676	1 054	122
1953	1 572	687	1 547	25
1954	1 582	640	1 655	— 73
1955	1 436	658	1 368	68

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, o movimento no período de 1951-1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	1 453	3 321	932
1952	1 667	3 392	1 176
1953	1 781	3 804	1 572
1954	1 490	3 959	1 582
1955	1 736	4 627	1 436

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Matias Barbosa é cortado pela moderna Rodovia BR-3, que liga o Rio de Janeiro a Belo Horizonte. O município situa-se às margens do rio Paraibuna e a poucos quilômetros da grande cidade mineira de Juiz de Fora. Seu comércio é feito principalmente com Juiz de Fora e Rio de Janeiro.

Os habitantes locais têm a designação de matienses.

Na cidade há 71 aparelhos telefônicos, 2 hotéis, uma pensão e 1 cinema, além de 1 jornal, duas bibliotecas e uma tipografia. O Legislativo compõe-se de 9 vereadores. Para o pleito de 3-X-1955, o município contava com 2 661 eleitores, dos quais 1 676 votaram.

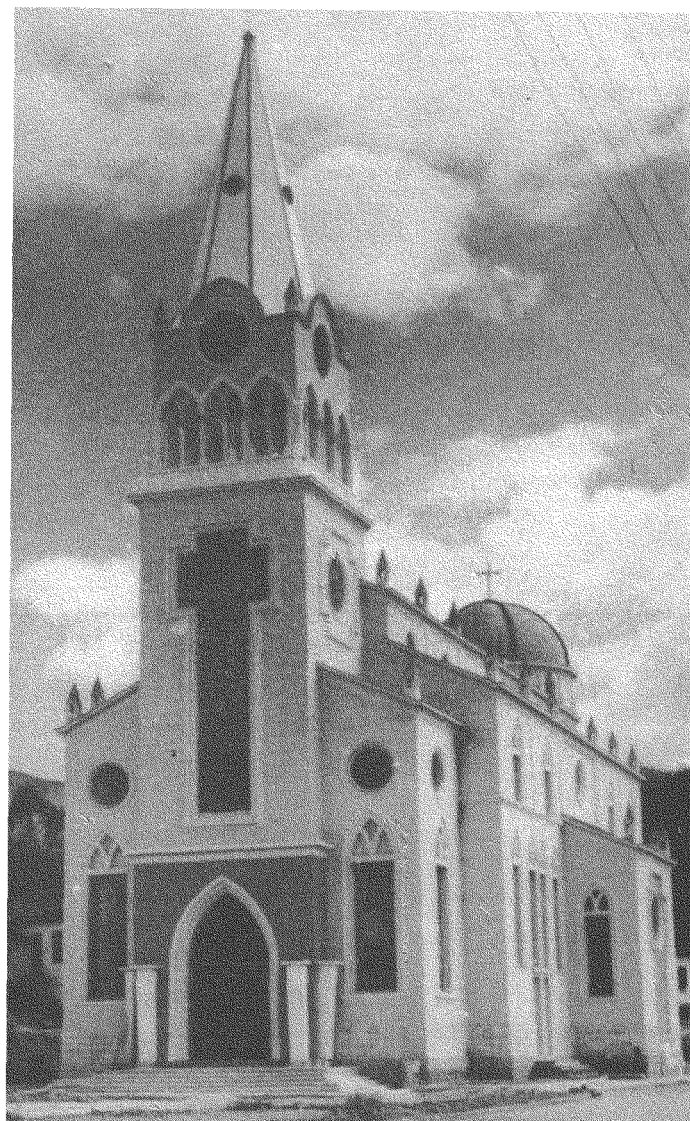
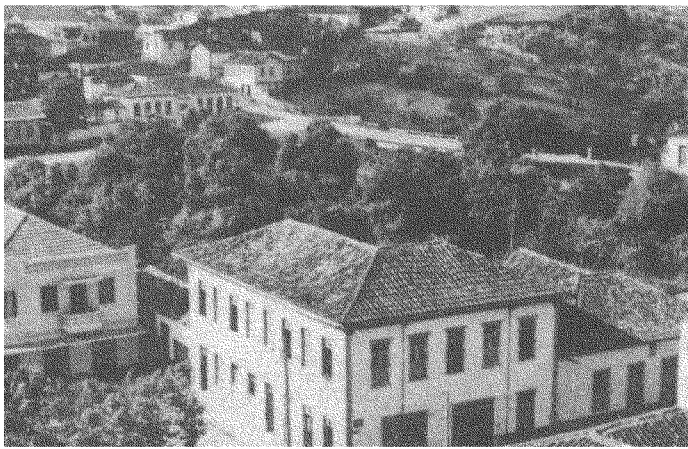
(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com os dados fornecidos pelo Agente de Estatística Mauro Gonçalves Martins).

MATIPÓ — MG

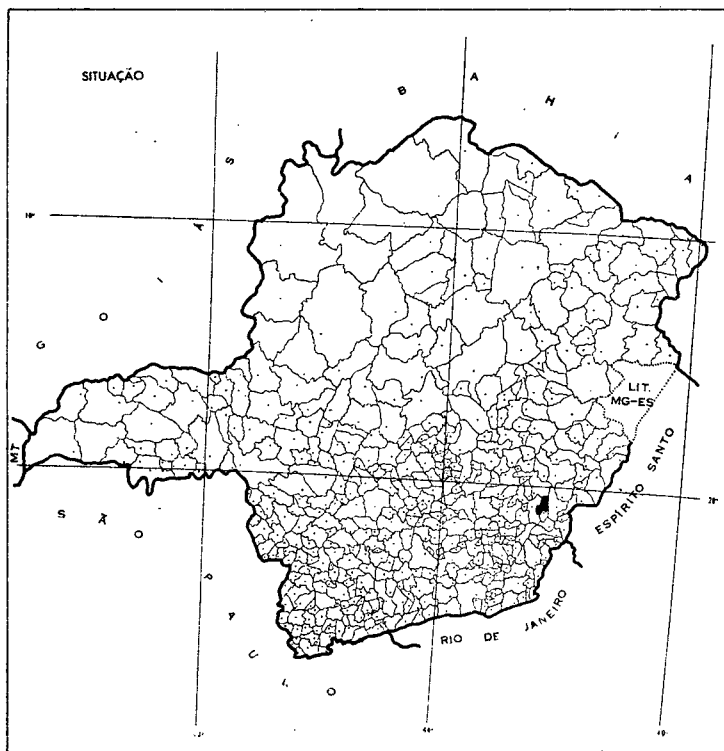
Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — A fundação do povoado que mais tarde veio a chamar-se cidade de Matipó, sede do município de igual nome, teve sua origem possìvelmente em 1840, quando, segundo se sabe, surgiram as primeiras casas. Em 1860, João Fernandes dos Santos, fazendeiro local, doou ao Bispado de Mariana, para que fôsse construída uma capela em honra a S. João Batista, uma área de aproximadamente 3 alqueires, que veio a constituir-se mais tarde o patrimônio da cidade que então nascia. A Provisão do bispo Dom Silvério Gomes Pimenta, datada de 23-3-1889, criou o curato de São João do Matipó, que pouco depois, em 23-10-1889, foi elevado à categoria de paróquia cujo primeiro vigário foi Monsenhor João Facunto Chaves.

Bernardo Rodrigues Torres, José Mendes e Miguel Monteiro de Oliveira, são nomes ligados à história de Matipó, pelos benefícios de suas atuações no interêsse coletivo local.

O povoado passou a distrito pela Lei provincial número 3 442 de 28-9-188, mantido pela Lei estadual n.º 2 de 1891, integrando o município de Abre Campo e com o nome de São João do Matipó. Em 1938, pelo Decreto-lei n.º 148, de 17 de dezembro, o distrito passou a município,

Igreja Matriz de São João Batista

Parte da Praça Padre Fialho e parte do bairro Espírito Santo, em 2.º plano

com o nome atual. Está subordinado judicialmente à comarca de Abre Campo.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Sua área é de 435 quilômetros quadrados. A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas, 26; das mínimas 17. A sede municipal situada a 612 metros de altitude tem como coordenadas geográficas 20° 17' 00" de latitude Sul e 42° 20' 30" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 174 km, no rumo E.S.E.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 15 782 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 16 657 pessoas como sua população provável em 31-XII-55 com densidade demográfica de 38 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e a vila de Caputira.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede Matipó	891	1 031	1 922	12,17
Vila de Caputira	408	436	844	5,34
Quadro rural	6 663	6 353	13 016	82,49
TOTAL GERAL	7 962	7 820	15 782	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 911	166	4 077	37,90
Indústrias extrativas	12	—	12	0,11
Indústria de transformação	198	3	201	1,86
Comércio de mercadorias	128	3	131	1,21
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	6	—	6	0,05
Prestação de serviços	135	98	233	2,16
Transporte, comunicações e armazenagem	26	2	28	0,26
Profissões liberais	16	—	16	0,14
Atividades sociais	10	15	25	0,23
Administração pública, Legislativo e Justiça	11	—	11	0,10
Defesa nacional e segurança pública	4	—	4	0,03
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	626	4 937	5 563	51,72
Condições inativas	308	146	454	4,22
TOTAL	5 391	5 370	10 761	100,00

A agricultura e pecuária formam o ramo principal de atividade econômica em Matipó.

Trecho da Rua N. S.ª da Conceição

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955 foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	6 000	Arrôba	300 000	90 000	66,14
Milho	4 500	Saco 60 kg	98 500	19 700	14,48
Feijão	4 300	» » »	33 500	13 200	9,70
Arroz	2 000	Saco 50 kg	24 500	7 350	5,40
Cana	340	Tonelada	9 600	1 920	1,41
Tomate	9	Quilograma	300 000	1 500	1,10
Outras	200	—	—	2 410	1,77
TOTAL	17 349	—	—	136 080	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	10	20	0,06
Bovinos	17 500	26 250	79,44
Caprinos	600	72	0,21
Eqüinos	830	1 245	3,76
Muares	400	920	2,78
Ovinos	300	45	0,13
Suínos	9 000	4 500	13,62
TOTAL	—	33 052	100,00

Os pecuaristas de Matipó vêm desenvolvendo, com grande interêsse e resultados satisfatórios, a pecuária local. O rebanho bovino aprimora-se consideràvelmente, com especialidade no que se refere à produção leiteira.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida em parte pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	2	4	9		—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	277	416	6 464		34	358
TOTAL	279	420	6 473	100,00	34	358

Em 1955 o município possuía 277 pequenas unidades dedicadas à indústria de beneficiamento e transformação de produtos agrícolas.

Trecho da Avenida São João e Rua Moreira Bastos

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		427
Logradouros públicos		
Existentes		28
Outros		28
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	53
	Com ligações livres	13
	TOTAL	66
Logradouros servidos	Parcialmente	16
	TOTAL	16
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	23
	Número de focos	236
	Consumo em kWh	41 200
De luz	Número de ligações	366
	Consumo em kWh	143 820
De fôrça	Número de ligações	70
	Consumo em kWh	44 122

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 90 km de estradas de rodagem, dos quais 63 se acham sob a administração municipal e os restantes pertencem a particulares.

Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou 48 automóveis, 40 camionetas e 37 caminhões.

Tábuas itinerárias

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIO DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Abre Campo	23	Ônibus	Emprêsa de Viação S. Geraldo e Esp. Viação Santo Estevam (às 8, 13 e 18 horas) Tempo 1 hora
Santa Margarida	24	Automóvel	Taxi a frete Tempo: 0,50 h.
Raul Soares-via Granada	35	Automóvel	Taxi a frete Tempo: 1,30 h.
Manhuaçu-via Realeza	47	Ônibus	Emprêsa de Viação S. Geraldo (às 6 e 16 horas) Tempo: 1,50 h.
Realeza (município de Manhuaçu)	32	Ônibus	Emprêsa de Viação S. Geraldo e Emprêsa Viação Sto. Estevam (às 6, 8 e 16 horas) Tempo 1 hora.
Belo Horizonte (2)	287	Ônibus	Emprêsa de Viação S. Geraldo com baldeação em Abre Campo para a Emprêsa de Viação Pássaro Verde (às 8 h.) Tempo: 10 h.
Belo Horizonte	379	Ferrovia	De tàxi a Raul Soares e baldeação para a E. Ferro Leopoldina Tempo: 15,35 h.
Rio de Janeiro (3)	480	Ônibus	Emprêsa Viação S. Geraldo e baldeação em Realeza para a Citran (Emprêsa de ônibus) às 6 horas Tempo: 14 horas.
Rio de Janeiro	569	Ferrovia	De automóvel até Raul Soares, baldeação para a E. F. Leopoldina. Tempo: 21,45 h.
Rio de Janeiro (4)	...	Ferrovia	Emprêsa de Viação S. Geraldo até Manhuaçu e baldeação para a E. F. Leopoldina. (às 6 horas) Tempo: 25 hs.

(1) Diários. Não há ônibus para as referências especificadas com "taxi ou automóvel". (2) Capital do Estado. (3) Capital da República. (4) Distância ignorada. Transporte diário e fácil.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a popuação do município com 5 estabelecimentos comerciais atacadistas, dos quais 4 estão situados na sede e ainda com 53 varejistas; dêstes 28 se localizam na cidade. Dispõe também de uma agência e 5 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à afabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	1 125	671	454	59,64	40,36
	Mulheres..	1 278	656	622	51,33	48,67
	TOTAL	2 403	1 327	1 076	55,22	44,78
Quadro rural..	Homens...	5 399	2 021	3 378	37,43	62,57
	Mulheres..	5 168	1 374	3 794	26,58	73,42
	TOTAL	10 567	3 395	7 172	32,12	67,88
Em geral......	Homens...	6 524	2 692	3 832	41,26	58,74
	Mulheres..	6 446	2 030	4 416	31,49	68,51
	TOTAL	12 970	4 722	8 248	36,40	63,60

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, assim se apresentava o ensino primário municipal:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares.............	29	28	28
Corpo docente................	43	43	42
Matrícula efetiva..............	1 866	1 840	1 984

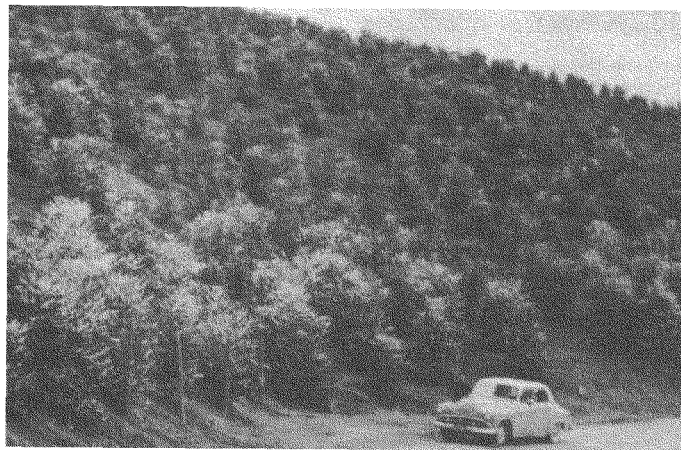
A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 51,78%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951............	960	438	950	10
1952............	936	508	940	— 4
1953............	1 483	585	1 435	48
1954............	1 892	587	1 685	207
1955............	2 285	683	2 241	44

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, o movimento no período de 1951-1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951........................	—	3 006	960
1952........................	—	3 408	936
1953........................	—	5 522	1 483
1954........................	—	7 667	1 892
1955........................	306	6 527	2 285

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Na cidade, 1 hospital, 1 serviço de saúde e 1 médico prestam assistência aos munícipes. Há ainda 5 aparelhos telefônicos, 1 hotel, 3 pensões, 1 cinema e duas bibliotecas. O Legislativo compõe-se de 9 vereadores. Para o pleito de 3-X-1955, o município contava com 5 368 eleitores, dos quais 2 833 votaram.

Vista de uma lavoura de café, em princípio de floração

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com os dados fornecidos pelo Agente de Estatística Raymundo Augusto de Magalhães).

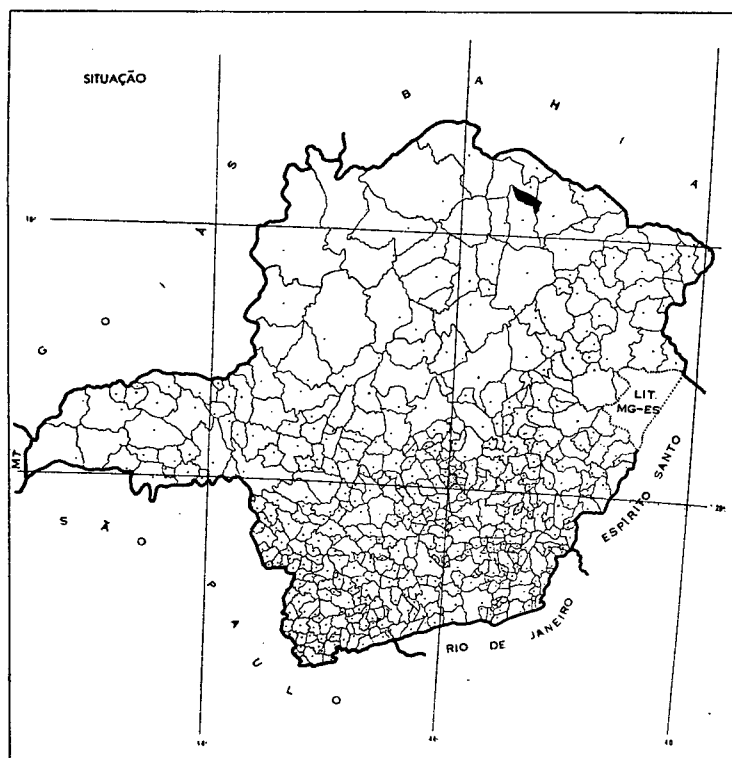
MATO VERDE — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — O núcleo, em tôrno do qual se formou o primitivo povoado onde, hoje, se ergue a sede do município, iniciou-se por inspiração do bispo D. João Antônio dos Santos, em 1872. Andava em missões aquêle prelado, e sugeriu aos moradores da região, que viviam em propriedades isoladas, a criação de um povoado que, eqüidistante das mesmas, viria a ser um ponto de referência aos interêsses sociais de todos. Assim foi promovida uma reunião dos principais proprietários e a tradição guardou o nome dos mais destacados: Raimundo Barbosa de Sousa, Felipe José Barbosa, Luiz José da Silveira, Daniel da Silveira, Florentino José da Silveira, Florentino José de Sá, Manoel José Bitencourt e Felicíssimo Dias Corrêa. Nessa mesma reunião, foi escolhido, de comum acôrdo, a denominação Mato Verde, pela característica da vegetação local, sempre verde, em qualquer estação do ano, tanto que, já com a mesma denominação, havia uma propriedade rural nas proximidades. O novo povoado nasceu, então, jurisdicionado e administrado pelo município de Monte Azul, até que se emancipou em 1954. Sua formação teve origem completamente independente daquele de Monte Azul.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVO-JUDICIÁRIA — O município foi criado pela Lei número 1 039, de 12 de dezembro de 1953, e instalado a 1.º de janeiro de 1954. Jurisdiciona-se à comuna de Monte Azul, situação essa determinada pelo mesmo ato de sua criação.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona de Itacambira do Estado de Minas Gerais. O as-

pecto geral de seu território é montanhoso. Sua área é de 810 quilômetros quadrados.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 4 589 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 6 696 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, com densidade demográfica de 8 habitantes por quilômetro quadrado.

Segundo os dados do Censo de 1950, era a seguinte a situação do distrito da sede, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	455	546	1 001	21,81
Quadro suburbano	33	40	73	1,60
Quadro rural	1 723	1 792	3 515	76,59
TOTAL	2 211	2 378	4 589	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade*

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Algodão	1 400	Arrôba	52 500	5 250	65,75
Arroz	200	Saco 60 kg	2 000	1 000	12,52
Outras	—	—	—	1 736	21,73
TOTAL	—	—	—	7 986	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000,00	% sôbre o total
Asininos	70	35	0,08
Bovinos	22 000	28 600	68,43
Caprinos	2 000	200	0,47
Eqüinos	4 500	5 400	12,91
Muares	900	1 800	4,30
Ovinos	6 000	780	1,86
Suínos	10 000	5 000	11,95
TOTAL	—	41 815	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento dos produtos agrícolas	13	35	925	—	—	—
TOTAL	13	35	925	—	—	—

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme os registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	341
Logradouros públicos	
Existentes	15
Pavimentados — Parcialmente	3
Pavimentados — TOTAL	3
Outros	12

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 46 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 24 se acham sob a administração estadual e 22 sob a municipal. É servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil.

Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou 4 caminhões.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIOS DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
DE MATO VERDE			
A Rio de Janeiro			
A Montes Claros, via Porteirinha (523) e daí pela E.F.C.B. ao Rio	1 346	E.F.C.B. e rodovia	43 h.
A Belo Horizonte			
A Montes Claros, via Porteirinha e daí pela E.F.C.B. até Belo Horizonte	770	E.F.C.B.	29 h. e 25m
A Monte Azul	29	rodovia	1 h e 15m
A Rio Pardo de Minas			
Via Porteirinha	189	rodovia	7 h. e 45m

COMÉRCIO — A população do município é servida por 44 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 36 estão situados na sede.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população urbana do município:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	391	(*) 207	184	52,94	47,06
Mulheres	509	212	297	41,65	58,35
TOTAL	900	419	481	46,55	53,45

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.
Nota: Os dados registrados no quadro acima já foram computados no município de Monte Azul, de onde êste município foi desmembrado.

ENSINO PRIMÁRIO — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, assim se apresentava o ensino primário municipal:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	8	8	8
Corpo docente	16	15	15
Matrícula efetiva	757	669	726

A percenagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 47,17%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, nos anos de 1954 a 1956, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1954	718	207	526	192
1955	831	242	555	276

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A sede do município apresenta os melhoramentos urbanos condizentes com suas possibilidades econômicas. A mais importante atividade econômica é a agropecuária. Na agricultura, o principal produto é o algodão, sendo cultivados, ainda, o arroz, o feijão e o milho, em quantidades suficientes para o auto-abastecimento. O principal rebanho é o bovino, predominando a pecuária de corte, com venda de cabeças aos centros consumidores do centro do Estado e praças de Rio e São Paulo. A Zona de Itacambira, onde está localizada a comuna, é nome dos mais tradicionais e conhecidos na história antiga de Minas Gerais.

Na cidade há 1 hotel, uma pensão e uma biblioteca.

O Legislativo compõe-se de 9 vereadores. Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 1 063 eleitores, dos quais 708 votaram àquela época.

(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com os dados fornecidos pelo Agente de Estatística Lívio Péres de Oliveira).

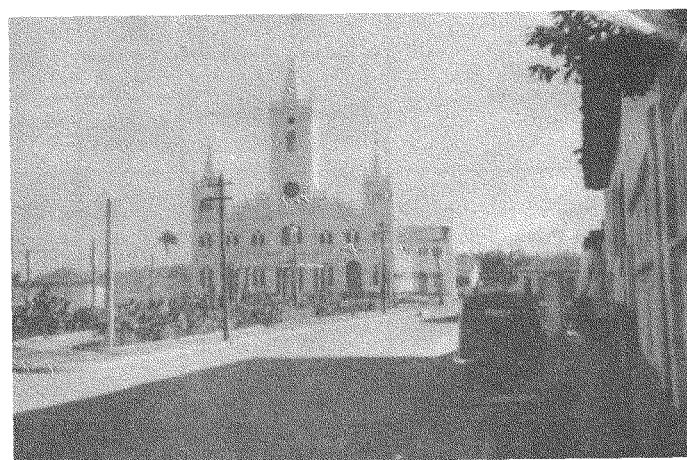
MATOZINHOS — MG

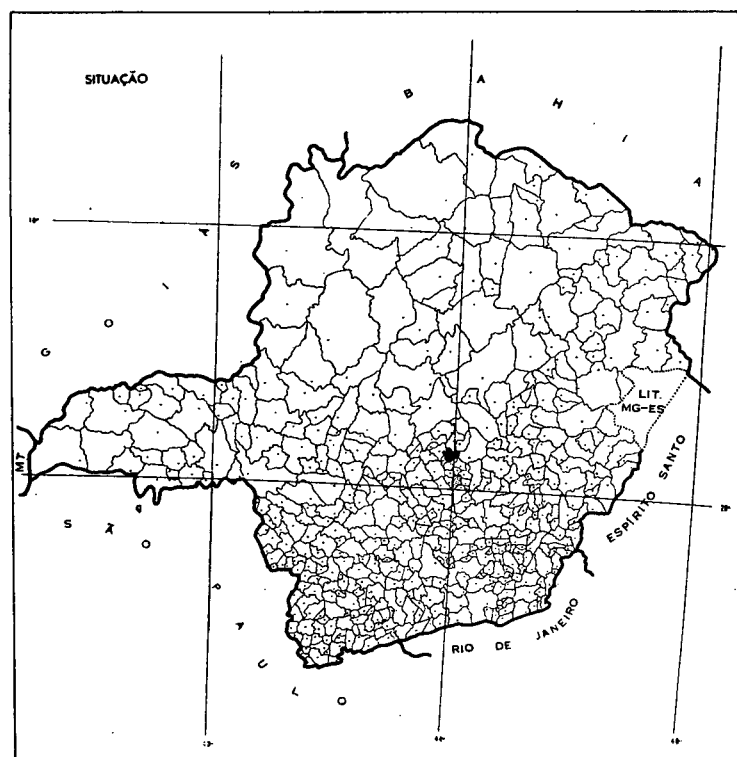
Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Os remanescentes da antiga bandeira de Dom Rodrigo de Castelo Branco foram os primeiros habitantes civilizados que chegaram à região onde hoje se localiza o município de Matozinhos. Após a morte do bravo bandeirante, seus companheiros dispersos procuraram se instalar, apossando-se das terras ao redor de onde se encontravam. Há vestígios comprovantes de que tôda a região fôra anteriormente habitada por indígenas, muito embora não se conheçam ao certo suas tribos e seus costumes mais característicos. As terras de Matozinhos saíram das que compunham três antigas sesmarias doadas ao tenente José de Souza Viana, a D. Isabel Maria Barbosa de Ávila Lôbo Leite Pereira e ao tenente Antônio de Abreu Guimarães.

O povoado iniciou-se ao redor da capela do Senhor Bom Jesus, que foi edificada no local onde fôra descoberta uma imagem entre ruínas de antigo acampamento. O lugar chamava-se anteriormente Maozinhos, isto em face de sua vegetação que dava a idéia de "pequenos matos". Com a descoberta da imagem do Senhor Bom Jesus, êste santo passou a ser o padroeiro do lugar, e quando o povoado, após alguns anos, foi elevado a freguesia — em 23 de agôsto de 1823 — recebeu a denominação de freguesia do Senhor Bom Jesus de Matozinhos, fazendo então parte do município de Sabará. Posteriormente, com a criação do município de Santa Luzia, passou a pertencer a êste, como um dos seus distritos mais populosos.

Em 1895 foi inaugurada a estação da Estrada de Ferro Central do Brasil e, em 1908, os efeitos progressistas dessa providência determinaram a criação, no município, da primeira fábrica de tecidos de lã em Minas Gerais, no lugar denominado Periperi. Em 1943, pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, criou-se o município de Matozinhos, que é sede de comarca.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Sua área é de 387 quilômetros quadrados. A sede municipal, situada a 743 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 19° 33' 30"

Praça Bom Jesus

de latitude Sul e 44° 04' 45" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 42 km, no rumo N.N.O.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 9 768 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 7 354 pessoas como a sua população provável em 31-XII-55, sendo de 19 habitantes por quilômetro quadrado a densidade demográfica prevista para o mesmo ano. Explica-se aquêle decréscimo por haver sido desmembrado, depois de 1950, o distrito de Capim Branco.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e as vilas de Capim Branco, Mocambeiro e Prudente de Morais.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.°-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Matozinhos (Sede)	1 224	1 306	2 530	25,90
Vila de Capim Branco	503	474	977	10,00
Vila de Mocambeiro	279	318	597	6,12
Vila de Prudente de Moraes	337	351	688	7,04
Quadro rural	2 598	2 378	4 976	50,94
TOTAL GERAL	4 941	4 827	9 768	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, assim se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 928	10	1 938	27,47
Indústrias extrativas	76	—	76	1,07
Indústrias de transformação	480	96	576	8,17
Comércio de mercadorias	119	9	128	1,81
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	6	—	6	0,08
Prestação de serviços	113	182	295	4,17
Transporte, comunicações e armazenagem	129	5	134	1,89
Profissões liberais	6	1	7	0,09
Atividades sociais	11	63	74	1,04
Administração pública, Legislativo e Justiça	20	1	21	0,29
Defesa nacional e segurança pública	4	—	4	0,05
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	490	3 041	3 531	50,04
Condições inativas	203	66	269	3,83
TOTAL	3 513	3 474	7 059	100,00

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	3 610	Saco 60 kg	87 850	14 935	50,89
Cana-de-açúcar	1 840	Tonelada	37 975	8 355	28,48
Feijão	850	» » »	5 370	2 148	7,31
Arroz	215	» » »	5 160	1 238	4,21
Batatinha	35	» » »	3 500	1 120	3,81
Outras	104	—	—	1 569	5,30
TOTAL	6 654	—	—	29 365	100,00

Avenida Santa Terezinha

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Bovinos	12 500	21 250	76,60
Caprinos	100	12	0,04
Eqüinos	520	832	2,99
Muares	230	644	2,32
Ovinos	70	13	0,04
Suínos	5 000	5 000	18,01
TOTAL	—	27 751	100,00

O gado para o corte, quer criado, quer importado para engorda e posterior revenda, é a principal preocupação dos pecuaristas locais que vêm aprimorando cada vez mais os seus rebanhos.

Indústri — A organização industrial pode ser conhecida em parte pelos dados abaixo, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	10	62	1 326	—	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	10	96	26 176	—	98	977
TOTAL	20	158	27 502	100,00	98	977

A mais importante indústria local é uma usina de açúcar recentemente inaugurada.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Números de prédios existentes		601
Logradouros públicos		
Existentes		32
Pavimentados	Inteiramente	1
	TOTAL	1
Outros		31
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	112
	Com ligações livres	3
	TOTAL	(1) 115
Logradouros servidos	Totalmente	8
	Parcialmente	7
	TOTAL	15
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	9
	Número de focos	102
	Consumo em kWh	17 500
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	231
	Consumo em kWh	41 500

(*) Dados referentes ao ano de 1956.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 66 km de estradas de rodagem, dos quais 19 se acham sob a administração estadual, 37 sob a municipal

Aspecto de um sobrado antigo, na Praça Bom Jesus

e os restantes pertencem a particulares. É servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil.

Em 1955, a Prefeitura Municipal mantinha registrados 19 automóveis, 11 camionetas, 51 caminhões, 2 ônibus e 2 jipes.

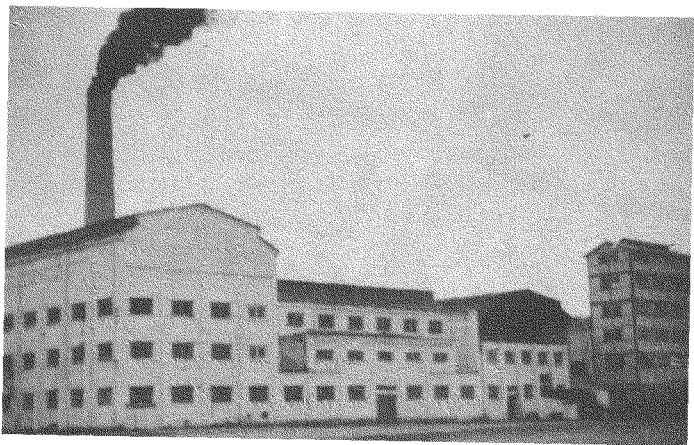
Tábuas Itinerárias — São estas as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIO DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Sete Lagoas	24	Rodovia	
	26	Ferrovia	E.F.C.B.
Jequitibá	69	Rodovia	
Baldim	86	Rodovia	
Jaboticatubas	84	Rodovia	
Pedro Leopoldo	10	Rodovia	
	10	Ferrovia	E.F.C.B.
Esmeraldas	125	Rodovia	Por ônibus, via Belo Horizonte
Capim Branco	6	Rodovia	
Capital Estadual	52	Rodovia	
Capital Federal	592	Rodovia	

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 31 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 17 situados na sede dispondo também de duas agências e 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 999	1 501	498	75,08	24,92
	Mulheres	2 109	1 457	652	69,08	30,92
	TOTAL	4 108	2 958	1 150	72,00	28,00
Quadro rural	Homens	2 201	1 350	851	61,33	38,67
	Mulheres	1 968	1 125	843	57,16	42,84
	TOTAL	4 169	2 475	1 694	59,36	40,64
Em geral	Homens	4 200	2 851	1 349	67,88	32,12
	Mulheres	4 077	2 582	1 495	63,33	36,67
	TOTAL	8 277	5 433	2 844	65,63	34,37

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Ge-

Usina de Açúcar Santo André, da Cia. Agroindustrial

rais, no período de 1954-1956, assim se apresentava o ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	17	16	15
Corpo docente	47	41	44
Matrícula efetiva	1 103	1 199	1 170

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 69,8%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	616	253	557	59
1952	703	296	625	78
1953	1 081	309	1 077	4
1954	839	191	1 056	— 217
1955	918	236	918	—

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, o movimento no período de 1951-1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	2 109	616
1952	3 244	703
1953	3 831	1 081
1954	3 098	839
1955	3 549	918

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O município de Matozinhos está situado em um planalto, na região central de Minas Gerais. Nêle estão localizados o pico das Roseiras, com altitude de 1 011 metros, a serra de Mangarito e o morro Redondo, ambos com aproximadamente 1 000 metros de altitude. Vários cursos d'água cortam o município, sendo porém o mais notável o rio das Velhas, que serve de limite de Matozinhos com Baldim e Jaboticatubas.

As grutas dos Poções e Faustina como pontos de atração turística, atraem grande número de forasteiros, anualmente.

Quintiliano José da Silva, ex-Governador da Província, senador e ministro do Império, o conselheiro Antônio Torquato de Almeida e o grande Caio Martins são nomes de ilustres filhos de Matozinhos.

O ponto alto da vida municipal é atingido em setembro, quando da realização do jubileu do Senhor Bom Jesus, época em que Matozinho se converte num ponto de atração para a população de todos os municípios limítrofes, dado o grande colorido das festividades.

Na cidade há uma pensão e cinema, sendo a assistência médica prestada por 1 serviço de saúde e 1 facultativo em exercício. A rêde telefônica possui 8 aparelhos instalados. Conta-se ainda uma unidade do ensino pedagógico.

Para o pleito de 3-X-1955, o município inscreveu 3 565 eleitores, dos quais votaram 2 031. O Legislativo compõe-se de 9 vereadores.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com os dados fornecidos pelo Agente de Estatística Romeu Lourenço da Silva).

MATUTINA — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Em época incerta, possìvelmente lá por volta de 1850, por ignoradas razões, uma prolífera família se estabeleceu no local onde, mais tarde, surgiu o povoado. Constituída por vários irmãos, atiraram-se êstes ao trabalho, formando vastas fazendas. A tradição conservou o nome de João Pimenta, Sebastião Pimenta, Serafim Pimenta e Pedro Pimenta, constituindo, o nome dessa família o primeiro topônimo. O arraial dos Pimentas teria surgido pela ereção de um cruzeiro eqüidistante das diversas fazendas dos irmãos; realmente, a tradição confirma terem surgido as primeiras casas em tôrno dêsse cruzeiro, erigido no local onde hoje se ergue o principal cinema da cidade. Posterior à ereção do cruzeiro, houve a doação do terreno por parte do mulato João Pimenta e outro de nome José Martins, a Nossa Senhora da Abadia; na gleba doada, onde já se erguia o cruzeiro, foi construída a primeira capela e as primitivas moradias. Daí surgiu o arraial. A capela desapareceu, sendo construído um cinema no local. A grande maioria da população de hoje descende da primitiva família dos Pimen-

Vista parcial da Rua Gonçalves Dias

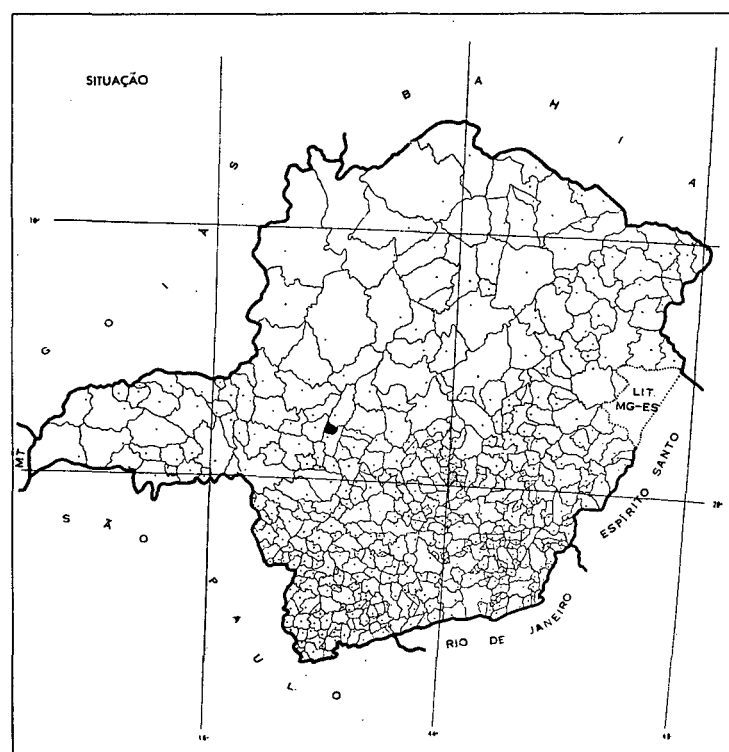
tas, entrelaçada, mais tarde, com a família Franco, oriunda de Pará de Minas e que igualmente ali se radicava.

O topônimo Matutina foi dado em homenagem ao coronel Olímpio Alves Franco ou por sua vontade; êle era possuidor de uma propriedade rural já denominada por êsse nome, em 1943, quando da elevação do povoado à categoria de distrito.

A atual igreja Matriz foi construída em 1914, quando foram dados os primeiros passos, sendo em 1951, quando ficou terminada, entregue aos fiéis.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVO-JUDICIÁRIA — O antigo povoado de Pimentas pertenceu, inicialmente, ao distrito de São José das Perobas, hoje Funchal. Foi elevado à categoria de distrito com o nome de Matutina em 31 de dezembro de 1853 por fôrça do Decreto-lei estadual número 1 058, formado com territórios do distrito-sede de São Gotardo e do distrito de Funchal. Pela Lei estadual número 1 039, de 12 de dezembro de 1953, eleva-se a município. A instalação deu-se a 1.º de janeiro de 1954. Constituiu-se o município, então, como agora, de um só distrito, o da sede.

Está jurisdicionado à comarca de São Gotardo.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Oeste do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 277 km². A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas, 30; das mínimas, 20; compensada, 22.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 4 429 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 4 557 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, prevendo a densidade demográfica em 16 habitantes por quilômetro quadrado.

Vista lateral da Igreja Matriz

Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Matutina, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

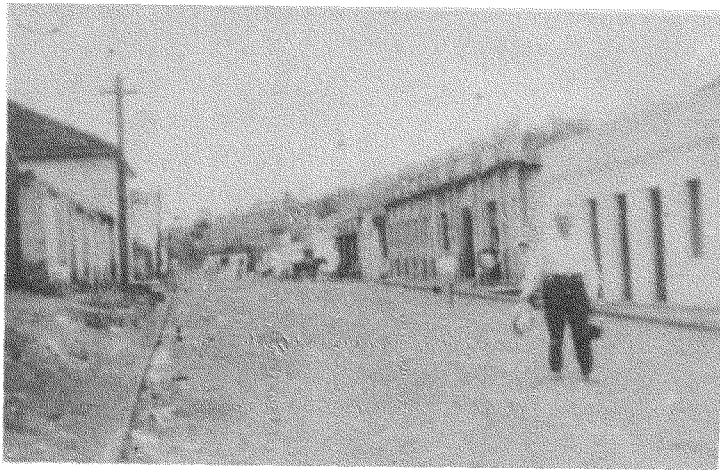
ESPECIFICAÇÃO	Homens	Mulheres	TOTAL Números absolutos	TOTAL % sôbre o total geral
Quadro urbano	229	290	519	11,72
Quadro suburbano	73	77	150	3,39
Quadro rural	1 919	1 841	3 760	84,89
TOTAL	2 221	2 208	4 429	100,00

AGRICULTURA, PECUÁRIA E SILVICULTURA — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO Unidade	PRODUÇÃO Quantidade	VALOR Cr$ 1 000	VALOR % sôbre o total
Milho	2 500	Saco 60 kg	36 000	3 600	26,83
Feijão	500	» » »	7 000	2 800	20,85
Café	500	Arrôba	6 000	2 700	20,10
Arroz	270	Saco 50 kg	6 050	2 420	18,02
Outras	200	—	—	1 907	14,20
TOTAL	3 970	—	—	13 427	100,00

PECUÁRIA — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR Cr$ 1 000,00	VALOR % sôbre o total
Asininos	—	—	—
Bovinos	26 000	39 000	88,49
Caprinos	200	16	0,03
Eqüinos	120	144	0,32
Muares	60	120	0,27
Ovinos	50	6	0,01
Suínos	6 000	4 800	10,88
TOTAL	—	44 086	100,00

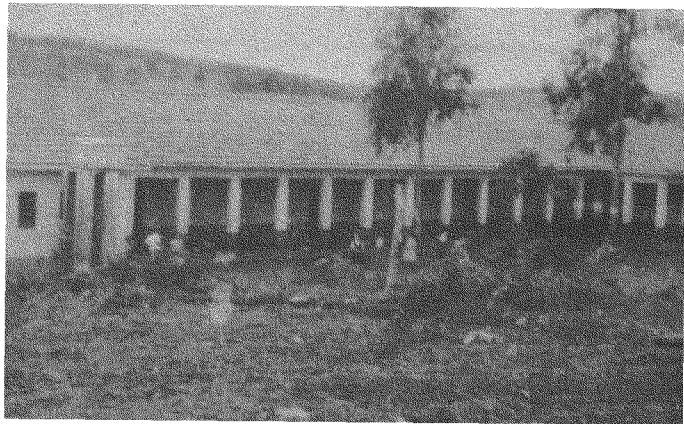
Vista de outro trecho da Rua Gonçalves Dias

INDÚSTRIA

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	3	12	30	—	—	—
TOTAL	3	12	30	—	—	—

MELHORAMENTOS URBANOS — Assim se apresentavam os melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	250
Logradouros públicos	
Existentes	9
Abastecimento d'água	
Prédios servidos — Possuindo penas	161
Prédios servidos — TOTAL	161
Logradouros servidos — Totalmente	7
Logradouros servidos — Parcialmente	2
Logradouros servidos — TOTAL	9
Iluminação pública e domiciliar (1)	
Logradouros iluminados — Número de focos	5
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	1 100
Ligações domiciliares (1)	
De luz — Número de ligações	30
De luz — Consumo em kWh	4 980

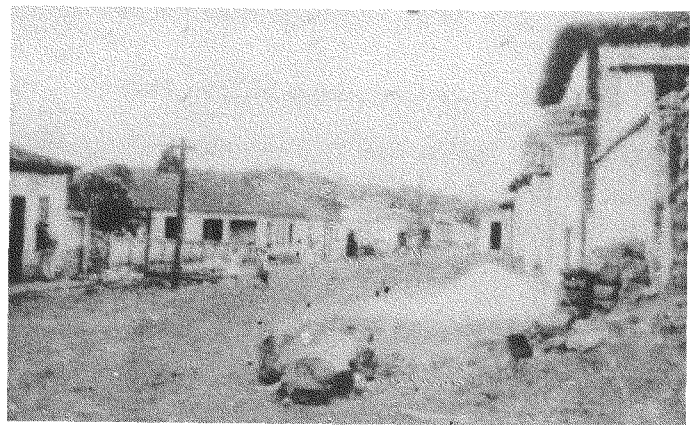
(1) Dados referentes ao ano de 1955.

Vista parcial do Grupo Escolar Vera Cruz

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 32 km de estradas de rodagem, que se acham sob a administração municipal.

Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou 6 automóveis, 1 caminhão e 1 jipe.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
1 — Tiros	32	Ônibus	—
2 — São Gotardo	22	Ônibus	
3 — Rio Paranaíba	64	Ônibus	
Capital Estadual	357	Ônibus	
Capital Federal	997	Ônibus	Pela E.F.C.B. de Belo Horizonte ao Rio.

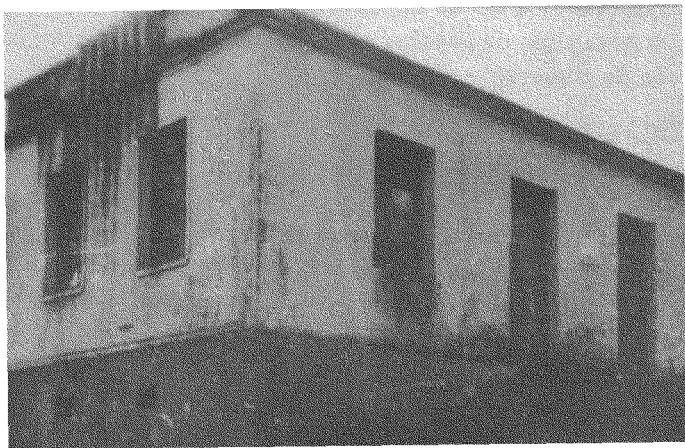
COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com seis estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais quatro estão situados na sede. Há, na localidade, 2 correspondentes bancários.

Vista de outro ângulo da Rua Gonçalves Dias

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem, relativos à população urbana do município:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	254	(1) 126	128	49,60	50,40
Mulheres	315	125	190	39,68	60,32
TOTAL	569	251	318	44,11	55,89

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.
NOTA — Os dados registrados no quadro acima já foram computados no Município de São Gotardo, de onde Matutina foi desmembrado.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário municipal:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	5	7	8
Corpo docente	13	17	1
Matrícula efetiva	545	758	737

Prefeitura Municipal

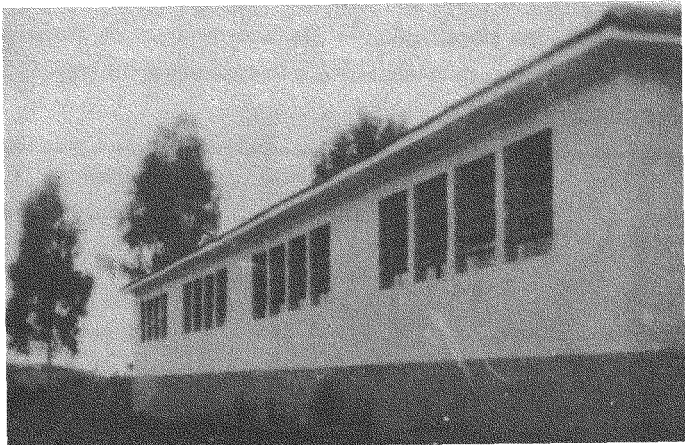
A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar é de aproximadamente 50,89%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município nos anos de 1954-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1954...........	644	151	490	154
1955...........	716	199	876	— 160

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, o movimento nos anos de 1954 e 1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1954..	988	644
1955..	1 461	716

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A sede municipal, banhada pelo córrego Matutina, está a 1 220 m de altitude e possui os melhoramentos urbanos condizentes com sua situação econômica. A principal atividade econômica é a agropecuária. Na agricultura, o mais importante produto, quanto ao valor, é o milho, alcançando em 1955, 36 000 sacos. Produz também feijão, café e arroz. A pecuária, tanto leiteira como de corte, é importante. A produção de leite, em 1955, foi de um milhão de litros. O município exporta, ainda, ovos para os principais centros de consumo do Estado.

Outro aspecto parcial do Grupo Escolar Vera Cruz

Dos festejos populares, o mais característico é o da Folia dos Reis, por ocasião das festas de Natal e Ano Bom, terminando a 6 de janeiro; consiste em passeata de grupos cantores pelas propriedades urbanas e rurais, angariando esmolas para cofres religiosos, vivendo, os grupos, enquanto dura a passeata que é ininterrupta, dia e noite, de 25 de dezembro a 6 de janeiro, a expensas das esmolas conseguidas. Do grupo, apenas um figurante, denominado "palhaço", se veste a caráter, com roupa vermelha, enfeitada de miçangas e espelhos, o rosto coberto por máscara de couro cru, um capacete vermelho e um longo bastão de madeira adornado de fitas coloridas e guizos. Outra característica curiosa é que todos os elementos, embora com roupas comuns, trazem em volta do pescoço uma toalha branca, quase sempre bordada de vermelho. Os instrumentos comuns são a rebeca, a viola, a caixa, adufos e reco-recos. As esmolas obtidas vão desde um cafèzinho aos músicos e ao palhaço (o único a exibir-se em corografia bárbara e mais acrobática do que rítmica") até a doação de bois, leitões,

Vista parcial da cidade

dúzias de galinhas, etc., tudo isto transformado, pelos foliões, em banquete aberto a todo o povo das imediações, no Dia de Reis. As autoridades civis permitem êsses festejos que, contudo, encontram alguma resistência por parte do clero.

O município é banhado pelo rio Borrachudo, onde há uma queda d'água, no local denominado Monteiros. Há, ainda, a banhar o município, vários cursos d'água de menor importância, como os córregos da Preta e do Pirapetinga.

Há na cidade 1 hospital com 6 leitos, 1 médico em exercício, 1 hotel e uma pensão.

Para o pleito de 3-X-1955, o município inscreveu 3 565 eleitores, dos quais votaram 2 031. O Legislativo compõe-se de 9 vereadores.

(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Antônio Gomes Filho).

MEDINA — MG

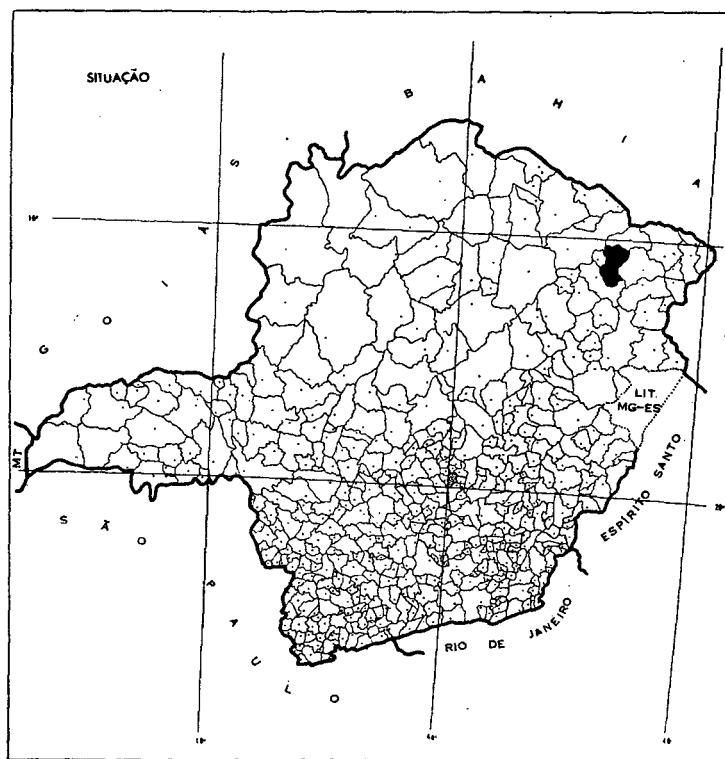
Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — O primeiro branco a desbravar a região e a fixar-se, afazendando-se no local, foi um nobre espanhol de nome Leandro de Medina, no ano de 1824. Católico, deu ao local o nome de Santa Rita, que o calendário consignava no dia de sua chegada, o 22 de maio. Anos após, oriundos da Bahia, aportaram na região o padre Manoel Fernandes e um cidadão de nome Bartolomeu de Vasconcelos, chefiando uma comitiva de cêrca de 50 índios e outros tantos escravos; com êsse material humano, fixaram-se em fazendas pelas redondezas, iniciando trabalhos de criação e de agricultura, construindo moradias etc. Em 1847, realizou-se, no incipiente povoado, a primeira Missa católica, da qual resultou o incentivo para a construção do primeiro templo, o que se deu em terreno doado por Maria Gonçalves. Daí para a frente, o povoado foi crescendo sempre, adquirindo importância econômica graças a sua lavoura e pecuária. Pertenceu, sucessivamente, aos municípios de Araçuaí e ao de Fortaleza (hoje, Pedra Azul), com o nome de Santa Rita de Medina. Em 1938, foi elevado à categoria de município, composto pelos distritos de Comercinho e Itaobim, cujas sedes foram também investidas nas categorias de vilas, contando, ainda, com mais dois povoados, o de Santo Antônio, no primeiro daqueles distritos, e o de São João Grande, no segundo.

Dos vultos que marcaram a história pregressa do município, cumpre citar os dos padres Vicente dos Santos Bastos, que por espaço de 30 anos impulsionou a vida municipal, e Manoel Soares Rabelo, desaparecido como monsenhor, em 1951.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Ignora-se a data de criação do distrito. Pelo quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, pertencia êle ao município de Fortaleza, hoje Pedra Azul. Pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, que fixou a divisão judiciário-administrativa do Estado para o qüinqüênio 1939-1943, criou-se o município de Medina, com 3 distritos: o da sede (ex-Santa Rita de Medina), desligado do município de Fortaleza; os de Itaobim e Comercinho, desanexados do município de Araçuaí, o último, porém, desfalcado de parte de seu território. Pela divisão territorial do Estado, vigente em 1944-1948, estabelecida pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o município passa a constituir-se de 4 distritos: Medina (sede), Comercinho, Itaobim e Tuparecê, êste instituído pelo Decreto-lei n.º 1 058, com território desmembrado do distrito de Comercinho. Pelo Decreto-lei estadual n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, ficou o distrito de Comercinho emancipado, com foros de cidade, restando ao município: Medina (sede), Itaobim e Tuparecê.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Conforme a divisão judiciário-administrativa do Estado em vigor no qüinqüênio 1939-1943, e estatuída pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, o município de Medina, recém-criado, pertenceu ao têrmo e à comarca de Fortaleza (Pedra Azul), continuando na mesma situação no qüinqüênio 1944-1948, por fôrça da divisão judiciário-administrativa fixada pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943. Pelo de n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, foi o município de Medina emancipado judiciàriamente com foros de comarca.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Mucuri do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 2 137 km². A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas, 22, das mínimas, 15; compensada, 18. A precipitação pluviométrica anual é de 519 milímetros. A sede municipal, situada a 590 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 16° 13' 15" de latitude Sul e 41° 30' 00" de longitude W.Gr. Dista da capital do Estado em linha reta, 485 km, no rumo N.N.E.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 22 995 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 24 405 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, e 11 habitantes por quilômetro quadrado para densidade demográfica.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e as vilas de Itaobim e Tuparecê.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 195	1 406	2 601	11,32
Vila de Itaobim	562	653	1 215	5,28
Vila de Tuparecê	306	319	625	2,72
Quadro rural	9 529	9 025	18 554	80,68
TOTAL GERAL	11 592	11 403	22 995	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, assim se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividades:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	5 663	168	5 831	38,14
Indústrias extrativas	22	—	22	0,14
Indústria de transformação	347	9	356	2,32
Comércio de mercadorias	180	4	184	1,20
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	1	—	1	—
Prestação de serviços	192	221	413	2,69
Transporte, comunicações e armazenagem	42	1	43	0,28
Profissões liberais	7	3	10	0,06
Atividades sociais	20	24	44	0,28
Administração pública, Legislativo e Justiça	57	3	60	0,39
Defesa nacional e segurança pública	7	—	7	0 04
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	243	6 810	7 053	46,13
Condições inativas	862	411	1 273	8,33
TOTAL	7 643	7 654	15 297	100,00

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Mandioca	1 450	Tonelada	28 800	23 040	34,78
Cana-de-açúcar	2 600	»	130 000	9 100	13,72
Arroz	36	Saco 50 kg	25 000	7 500	11,31
Batata-doce	250	Tonelada	3 000	7 500	11,31
Fumo	250	Arrôba	12 500	6 250	9,42
Feijão	450	Saco 60 kg	18 000	3 960	5,97
Outras	1 044	—	—	8 950	13,49
TOTAL	6 080	—	—	66 300	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	730	584	0,61
Bovinos	47 000	70 500	74,54
Caprinos	1 200	156	0,16
Eqüinos	5 000	8 000	8,45
Muares	2 500	5 750	6,07
Ovinos	4 200	630	0,66
Suínos	12 000	9 000	9,51
TOTAL	—	94 620	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados abaixo relativos a 1955:

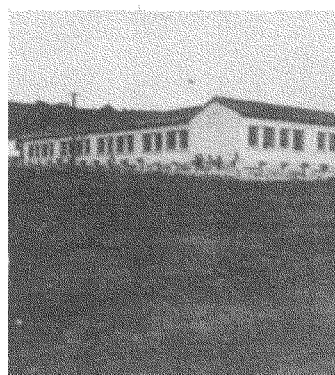
TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c. v.
Indústria extrativa mineral	20	51	79	1,98	1	120
Indústria de transformação e beneficiamento dos produtos agrícolas	71	200	749	18,81	—	—
Indústria manufatureira e fabril	14	28	3 153	79,21	14	177
TOTAL	105	279	3 981	100,00	15	297

Vista parcial da cidade

MELHORAMENTOS URBANOS — Dêsse modo se apresentavam os melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	731
Logradouros públicos	
Existentes	38
Pavimentados — Inteiramente	2
Pavimentados — Parcialmente	7
Pavimentados — TOTAL	9
Outros	29
Abastecimento d'água	
Prédios servidos — Com ligações livres	3
Prédios servidos — TOTAL	3
Iluminação pública e domiciliar (*)	
Logradouros iluminados — Número de focos	80
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	4 050
De luz — Número de ligações	70
De luz — Consumo em kWh	11 600

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 150 quilômetros de estrada de rodagem, dos

Grupo Escolar Dr. Horaciano de Souza

Vista parcial de uma das principais artérias da cidade

quais 82 se acham sob a administração federal e 68 sob a municipal.

Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou duas camionetas, 2 caminhões e 20 jipes.

Quanto às distâncias e vias de acesso da sede aos municípios vizinhos e às capitais do Estado e da República, damos, para maior compreensão, as seguintes

Tábuas itinerárias

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
Municípios limítrofes		
A Itinga		
Por Automóvel de Medina a Itinga, via Itaobim (42)	72	automóvel
Por automóvel de Medina a Itinga, via Comercinho (42)	94	automóvel
A Jequitinhonha		
Por automóvel de Medina a Jequitinhonha, via Itaobim (42), São Pedro (60)	112	automóvel
Por automóvel de Medina a Jequitinhonha, via Pedra Azul (47), Estiva (71)	123	automóvel
A Salinas		
Por automóvel de Medina a Salinas, via Pajeú (60)	174	automóvel
A Pedra Azul		
Por automóvel de Medina a Pedra Azul, via até Entroncamento (32)	47	automóvel
A Comercinho		
Por automóvel de Medina a Comercinho	42	automóvel
Capital do Estado	727	automóvel
Capital Federal	979	automóvel

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 1 estabelecimento comercial atacadista, na sede, e 194 varejistas, dos quais 93 situados na cidade, dispondo ainda de 2 correspondentes bancários.

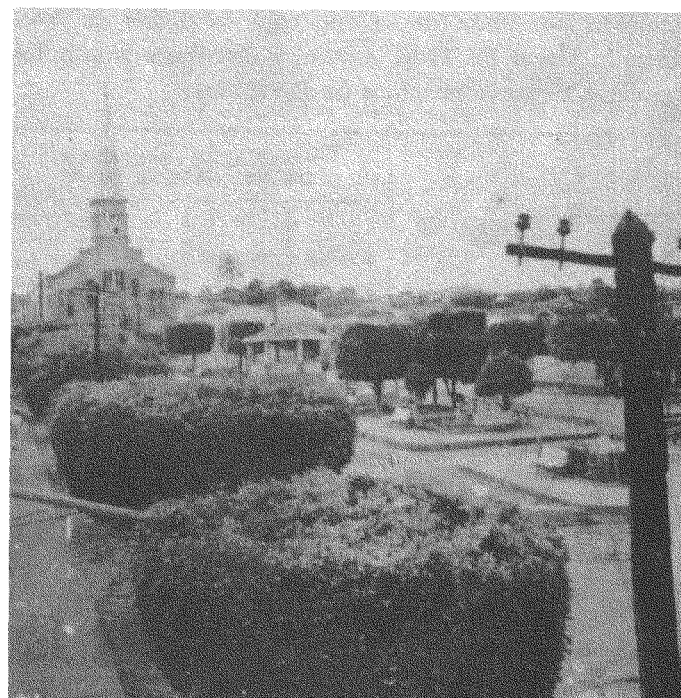
INSTRUÇÃO PÚBLICA —

Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados que se seguem, relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 734	691	1 043	39,85	60,15
	Mulheres	2 053	631	1 422	30,73	69,27
	TOTAL	3 787	1 322	2 465	34,90	65,10
Quadro rural	Homens	7 828	1 080	6 748	13,79	86,21
	Mulheres	7 415	660	6 755	8,90	91,10
	TOTAL	15 243	1 740	13 503	11,41	88,59
Em geral	Homens	9 562	1 771	7 791	18,52	81,48
	Mulheres	9 468	1 291	8 177	13,63	86,37
	TOTAL	19 030	3 062	15 968	16,09	83,91

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, assim se apresentava o ensino primário municipal:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	14	14	13
Corpo docente	33	34	45
Matrícula efetiva	1 274	1 338	1 725

Vista parcial da Praça Santa Rita

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 30,73%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	663	235	811	— 148
1952	775	290	725	50
1953	389	...	...	...
1954	795	...	...	...
1955	750	284	750	—

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, o movimento no mesmo período de tempo foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	907	663
1952	1 301	775
1953	2 089	389
1954	2 554	795
1955	3 430	750

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A sede municipal situa-se a 640 metros de altitude e usufrui os melhoramentos urbanos condizentes com sua situação econômica. O município é banhado pelo rio Jequitinhonha e seu ponto mais alto é situado na serra dos Três Irmãos (os primeiros proprietários eram três irmãos gêmeos), com 1 800 metros. A base econômica da comuna é a pecuária, cujo rebanho mais importante é o de bovino (47 000 cabeças, em 1955). Larga é a exportação de gado em pé para os municípios de Governador Valadares e Montes Claros, de onde segue para Rio e Belo Horizonte. Os rebanhos são apurados; a produ-

ção leiteira atingiu, no mesmo ano de 1955, 2 200 000 litros. O município produz arroz, mandioca, banana, feijão e milho, em escala de importância para a economia local.

Há riquezas minerais — águas-marinhas, cristal de rocha, pedras preciosas e semipreciosas —, mas os proprietários preferem a pecuária, como atividade.

A assistência médica aos munícipes é prestada na sede por 4 serviços de saúde com outros tantos facultativos em atividade. A hospedagem está representada por 4 hotéis e duas pensões. Há na cidade um estabelecimento do ensino industrial, e 1 cinema.

Para o pleito de 3-X-1955, o município inscreveu 5 010 eleitores, dos quais apenas 2 156 votaram. O Legislativo compõe-se de 11 vereadores.

(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística René Gontijo).

MENDES PIMENTEL — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — O município era, anteriormente, distrito de Mantena. A região em que se localiza, zona contestada nos limites de Espírito Santo e Minas Gerais, de um modo geral se tem povoado em surtos desencontrados de entusiasmo. Com a criação do município de Mantena, tôda a região entrou em franco progresso e seu distrito de Bom Jesus não foi exceção. Forasteiros atraídos pela publicidade que, em tôrno da região se fazia, graças à questão dos limites, afluíram em grande quantidade, uns atraídos pela fertilidade das terras, outros pela notícia de que, enquanto durasse a lide sôbre o território contestado, os impostos não seriam pagos nem a um nem a outro dos Estados. Com o progresso, um tanto atabalhoado, o local ganhou importância suficiente para se elevar a município, o que se deu em 1953. Em comuna tão nova não há, portanto, tradição ou nomes a registrar.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVO-JUDICIÁRIA — O município foi criado pela Lei estadual n.º 1 039, de 12-12-53 e é formado pelos distritos de Mendes Pimentel e Central de Minas (ex-Central do Mantena), além do subdistrito de São Feliz, localizado dentro do distrito da cidade. Jurisdiciona-se à comuna de Mantena.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona de Mucuri. Sua área é de 355 quilômetros quadrados.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Vista parcial da cidade

POPULAÇÃO — Estimativas do Departamento Estadual de Estatística do Estado de Minas Gerais dão 21 701 como sua população provável em 31-XII-55 e densidade demográfica de 28 habitantes por quilômetro quadrado.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade*

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	10 000	Arrôba	160 000	38 400	77,68
Milho	1 500	Saco 60 kg	46 000	6 900	13,95
Batata-inglêsa	40	» » »	2 600	1 248	2,52
Feijão	200	» » »	5 000	1 200	2,42
Arroz	200	Saco 50 kg	4 000	1 000	2,02
Outras	1 970	—	—	700	1,41
TOTAL	12 010	—	—	49 448	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	45	68	0,35
Bovinos	2 600	3 640	18,86
Caprinos	550	55	0,28
Eqüinos	1 100	1 100	5,70
Muares	270	405	2,09
Ovinos	260	26	0,13
Suínos	20 000	14 000	72,59
TOTAL	—	19 294	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c. v.
Indústria extrativa mineral	1	3	10	0,38	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	50	100	1 000	38,31	—	—
Indústria manufatureira e fabril	11	16	1 600	61,31	1	70
TOTAL	62	119	1 620	100,00	1	70

MELHORAMENTOS URBANOS — Dêsse modo se apresentavam os melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Números de prédios existentes	693
Logradouros públicos	
Existentes	9
Outros	9
Iluminação pública e domiciliar (1)	
Logradouros iluminados — Número de focos	60
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	4 250
Ligações domiciliares (1)	
De luz — Número de ligações	25
De luz — Consumo em kWh	3 100

(1) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 264 km de estradas de rodagem, dos quais 41 se acham sob a administração estadual, 73 sob a municipal e os restantes pertencem a particulares.

Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou 7 automóveis, 4 camionetas, 20 caminhões, 1 ônibus e 1 jipe.

Tábuas itinerárias

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Ao Rio de Janeiro			
Via Entroncamento (18), Central de Sta. Helena (26), S. Victor (48), Capim (75) e daí por avião ou ônibus (ver Gov. Valadares)	81	Ônibus	2h. 30m.
Belo Horizonte			
A Gov. Valadares (ver ref. 1) e daí ver Gov. Valadares	81	Ônibus	2h. 30m.
Galiléia			
Via Entroncamento (18), Central Sta. Helena (26)	46	Ônibus	2h. 40m.
Mantena			
Via Central de Minas (26), S. João (50)	74	Ônibus	3h. 30m.
Itambacuri			
A Gov. Valadares	81	Ônibus	2h. 30 m.
Conselheiro Pena			
Via Entroncamento (18), Central de Sta. Helena (26), Galiléia (46)	71	Automóvel	4h. 25m.

COMÉRCIO — O município conta com 7 estabelecimentos comerciais atacadistas, dos quais 6 situados na sede, e, 123 varejistas; dêstes, 92 se localizam na cidade.

ENSINO PRIMÁRIO — Segundo os dados fornecidos pelos Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, assim se apresentava o ensino primário municipal:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	16	15	12
Corpo docente	16	15	16
Matrícula efetiva	577	774	700

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 14,02%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, nos anos de 1954 e 1955, está bem caracterizada na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000)			
	Receita arrecadada — Total	Receita arrecadada — Tributária	Despesa realizada	Saldo ou déficit
1954	—	—	—	—
1955	1 090	446	932	158

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, o movimento nos anos de 1954 e 1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)	
	Estadual	Municipal
1954	1 220	—
1955	1 119	1 090

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A sede municipal, situada à margem do rio Mantena, possui os melhoramentos urbanos condizentes com suas possibilidades econômicas e o tempo de sua criação. A principal atividade econômica é a agricultura, na qual a lavoura cafeeira desempenha o principal papel. Em 1955 havia 4 500 000 pés de café, sendo 500 000 novos e os restantes em produção, que atingiu 160 000 arrôbas. Os outros produtos, em escala decrescente, pelo valor, são o milho, a batata-inglêsa, o feijão e o arroz.

Na cidade há 1 hotel, 5 pensões e 1 cinema. O Legislativo é composto de 9 vereadores, tendo votado no pleito de 3-X-1955 3 487 eleitores.

(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Olinto Quadros).

MERCÊS — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Os primitivos habitantes da região, até fins do século XVII, eram índios da tribo dos goitacases, senhores do Rio Paraíba e seus afluentes. Forçados pelo avanço da civilização ou por fatôres outros, foram êsses primitivos habitantes subindo em direção às nascentes do rio, dispersando-se em aldeamentos vários. Os primeiros desbravadores a travar conhecimento com êsses indígenas denominaram-nos croatas, caiapós e pombas. Êsse último nome coube às tribos que se adornavam com penas dessas aves e estendeu-se a tôda a região, inclusive ao rio que, ainda hoje, é por êle conhecido. "Região do Pomba" foi, pois, a primeira denominação a abranger todo o extenso território onde surgiu o município de Pomba, do qual o povoado de Mercês veio a ser distrito, em 1841. Dos primeiros moradores brancos a se fixarem no distrito de Nossa Senhora das Mercês do Pomba, guardou a tradição o nome de um tal Vieira, aparentado com os dois fundadores da cidade de Pomba, do mesmo sobrenome Vieira. Teria êsse primeiro morador vindo à região atraído pela fama da existência de jazidas minerais; ao chegar, pernoitou à margem do rio Paciência, tendo sido então surpreendido pelos indígenas que lhe levaram tôda a bagagem, inclusive a roupa do corpo, deixando-o qual novo Adão, naquele paraíso agreste. Mas, mesmo pelas contingências do momento, teve o branco de reagir às circunstâncias e o fêz construindo a primeira morada, passando a integrar-se no sistema de vida do gentio, inclusive casando-se com algumas índias. Foi êle o construtor da primeira capela, templo êste, porém, destruído, posteriormente pelos próprios indígenas que julgaram a construção responsável por violenta epidemia que dizimava as tribos. Vieira reconstruiu a igrejinha e nela foi rezada missa pelo padre Manoel de Jesus Maria, cêrca de cinqüenta anos depois.

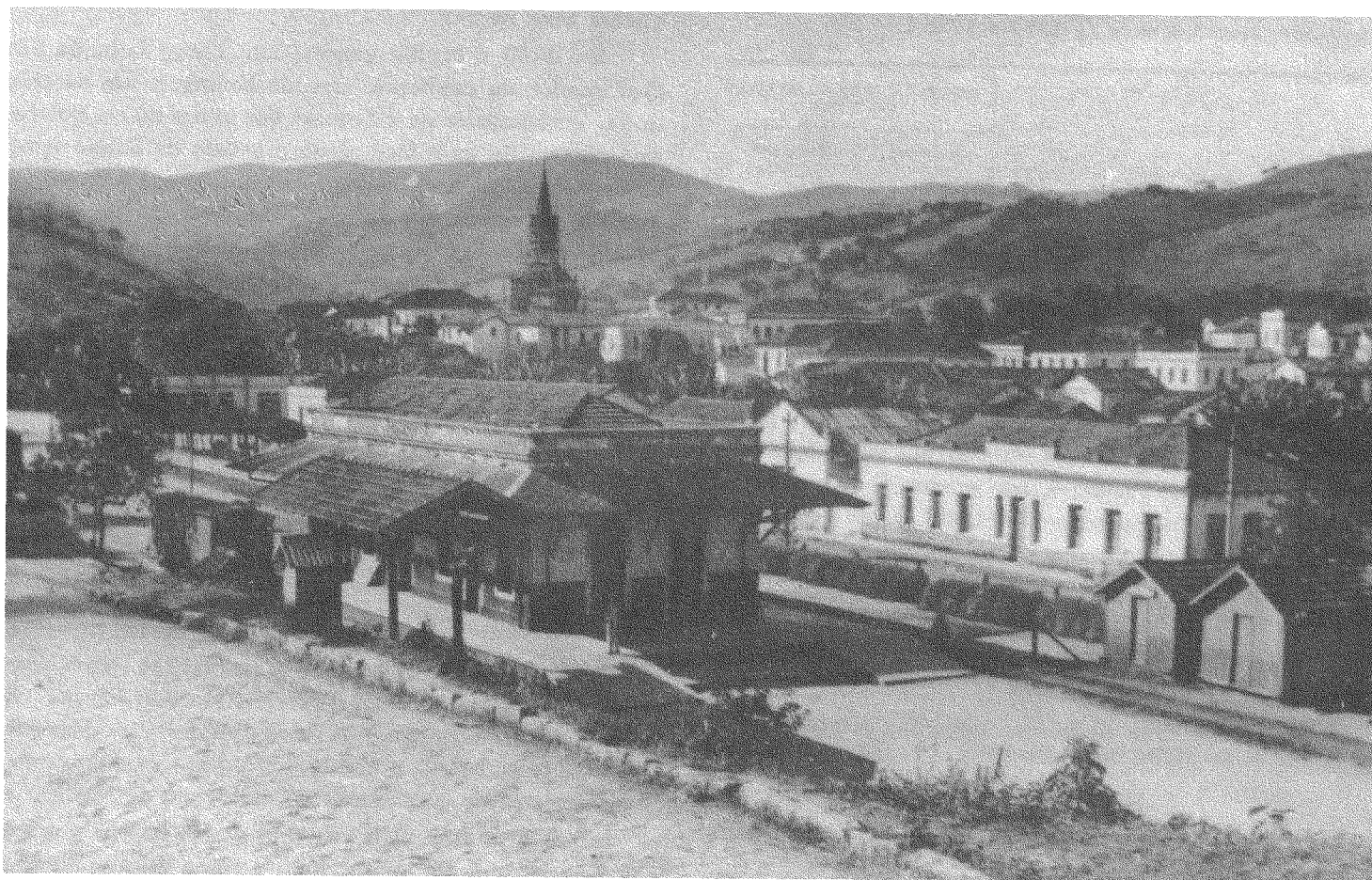
Em 1767, o capitão-general Luís Diogo Lobo da Silva, Governador da capitania, teve de conseguir um sacerdote que se encarregasse da catequese dos índios do rio Pomba, o que não foi de todo fácil, dado o estado de ânimo sempre irritado daqueles gentios contra os invasores. A solução foi encontrada na pessoa do padre Manoel de Jesus Maria, brasileiro. Tendo recebido Alvará do Govêrno e Provisão da Cúria, que lhe davam autoridade civil e eclesiástica em tôdas as terras dos índios Pomba, deixou Vila Rica em fins de novembro de 1767, acompanhado de um curador de índios e oito índios domésticos. A pequena comitiva veio a cavalo até Guará-Piranga, onde deixaram os animais por não haver estradas. Daí ao têrmo da viagem, à taba central dos índios Pomba, conduziram a carga às costas, através da mata virgem. O jovem padre fundou então seu centro de catequese, de onde irradiou suas atividades por 44 anos, erigindo dezenas de aldeias, das quais algumas progrediram e tornaram-se, mais tarde, núcleos que deram origem às cidades de Pomba, Guarani, Rio Novo, Rio Branco, Ubá, Lima Duarte, São João Nepomuceno, São José do Além-Paraíba, Cataguases, Alto Rio Doce, e Mercês. Êsse apóstolo morreu no dia 9 de dezembro de 1911. Padre Manoel de Jesus Maria, portanto, foi o primeiro a impulsionar, conscientemente, a fundação do município de Mercês.

Dos fatos mais característicos da história do município, há a registrar o de ter recebido a visita de um Presidente da Província que, ao despachar um ato de nomeação, mandou que o mesmo fôsse iniciado com os dizeres, "Palácio do Govêrno da Província de Minas Gerais, em Mercês do Pomba, aos sete de dezembro do ano da graça de 1856, etc.", o que conferiu à vila o privilégio de capital da Província, por um dia, e prova a importância da povoação, já naqueles tempos. Outro episódio que demonstra essa importância foi a comemoração do centenário da primitiva capelinha local, no dia 24 de setembro de 1869, com a presença de vultos de importância na vida nacional, podendo ser citados os nomes de Mariano Procópio Ferreira Lages e Honório Ferreira Armond, mais tarde barão de Pitangui.

O povoado que, em 1801, era insignificante, foi elevado à freguesia pela Lei Provincial n.º 209, de 7 de abril de 1841. Com o advento da República, Mercês teve o seu primeiro Conselho distrital, eleito pelo povo, cabendo a presidência do mesmo ao Dr. Fernandes Teixeira de Souza Magalhães.

O Município teve o seu serviço postal regular instalado em 1858; seu primeiro Grupo escolar data de 1917; um ramal de estrada de ferro, ligando o município a Palmira, em 1914; Telégrafo Nacional, água potável e iluminação elétrica em 1918.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito de Mercês deve sua criação à Provincial n.º 209, de 7 de abril de 1841, confirmada pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891. O município, criado com território desanexado de Pomba, o foi pela Lei estadual n.º 556 de 30 de agôsto de 1911.

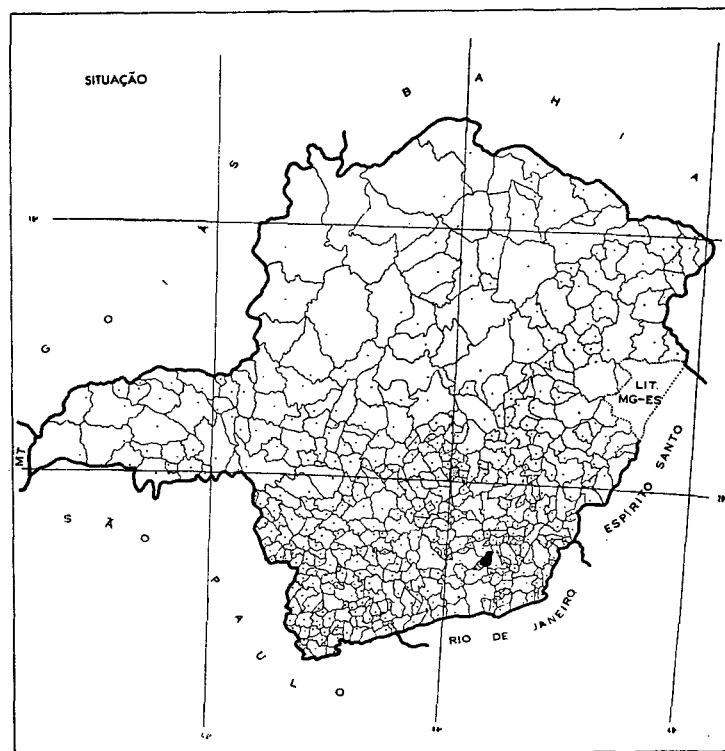
Pela divisão administrativa de 1911, o município de Mercês, cuja instalação se verificaria a 1.º de junho de 1912, figura com apenas um distrito, o da sede. Com um

Vista parcial da cidade

só distrito aparece ainda no Recenseamento Geral de 1920, o mesmo acontecendo na "Divisão" fixada pela Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923.

A sede recebeu foros de cidade pela Lei estadual número 893, de 10 de setembro de 1925. Pelo "Quadro" relativo à divisão administrativa de 1933, contido no "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio", assim como nos referentes às divisões territoriais, datados de 31-12-1936-1937, como no "Anexo" ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, permanece o município integrado ùnicamente por um distrito, o da sede. A mesma situação administrativa permanece através das divisões judiciário-administrativas do Estado, estabelecidas pelos Decretos-leis estaduais números 148, de 17 de dezembro de 1938, e 1 058, de 31 de dezembro de 1943, que vigoraram respectivamente nas qüinqüênios de 1939-1943 e 1944-1948.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — O município foi têrmo judiciário da comarca de Barbacena, segundo os quadros da divisão Territorial datados de 31-12-1936 e 31-12-1937, o anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, e ainda pela divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, vigente no qüinqüênio 1939-1943, estabelecida pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938.

Pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o têrmo de Mercês, constituído ainda pelo município de igual nome, foi transferido da comarca de Barbacena, aparecendo na divisão territorial do Estado, fixada por êsse mesmo Decreto-lei, para vigorar no qüinqüênio 1944-1948, subordinado à comarca de Santos Dumont. Em virtude da Lei estadual n.º 2 904, de 8-10-948, o têrmo de Mercês, anexo à comarca de Santos Dumont, é elevado à comarca, cuja instalação se deu a 15-11-1948.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Sua área é de 355 km². A temperatura, em graus centígrados, apresen-

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ta as seguintes médias: das máximas, 32; das mínimas, 8; compensada, 20. A sede municipal, situada a 515 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 11' 50" de latitude Sul e 43° 20' 32" de longitude W.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 156 km, no rumo S.S.E.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 10 138 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 10 946 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, e 31 habitantes por quilômetro quadrado para densidade demográfica.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 090	1 268	2 358	23,26
Quadro rural	3 981	3 799	7 780	76,74
TOTAL GERAL	5 071	5 067	10 138	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 244	38	2 282	31,79
Indústrias extrativas	4	—	4	5
Indústria de transformação	159	9	168	2,33
Comércio de mercadorias	103	2	105	1,46
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	3	—	3	0,04
Prestação de serviços	72	169	241	3,35
Transporte, comunicações e armazenagem	50	2	52	0,72
Profissões liberais	10	1	11	0,15
Atividades sociais	27	25	52	0,72
Administração pública, Legislativo e Justiça	20	4	24	0,33
Defesa nacional e segurança pública	6	—	6	0,08
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	186	3 005	3 191	44,45
Condições inativas	693	350	1 043	14,53
TOTAL	3 577	3 605	7 182	100,00

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	820	Saco 60 kg	40 800	7 344	28,01
Arroz	350	Saco 50 kg	8 750	7 000	26,71
Café	383	Arrôba	21 420	6 426	24,52
Feijão	170	Saco 60 kg	2 700	1 350	5,15
Mandioca	80	Tonelada	1 200	1 140	4,35
Outras	225	—	—	2 945	11,24
TOTAL	2 028	—	—	26 205	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000,00	% sôbre o total
Bovinos	12 000	22 800	73,25
Caprinos	150	23	0,07
Eqüinos	1 200	2 040	6,55
Muares	1 300	3 640	11,70
Ovinos	150	27	0,08
Suínos	2 600	2 600	8,35
TOTAL	—	31 130	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser considerada pelos dados abaixo, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	2	2	9	0,23	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	26	60	2 130	56,14	29	227
Indústria manufatureira e fabril	4	41	1 656	43,63	13	290
TOTAL	32	103	3 795	100,00	42	517

MELHORAMENTOS URBANOS — Dêsse modo podem ser demonstrados os melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		440
Logradouros públicos		
Existentes		14
Pavimentados	Inteiramente	5
	Parcialmente	1
	TOTAL	6
Outros		8
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	432
	TOTAL	432
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	9
	De águas superficiais	15
Prédios esgotados	Pela rêde	392
	Por fossas	40
Iluminação pública e domiciliar (1)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	9
	Número de focos	225
	Consumo em kWh	52 800
Ligações domiciliares (1)		
De luz	Número de ligações	350
	Consumo em kWh	110 455
De fôrça	Número de ligações	30
	Consumo em kWh	73 384

(1) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O Território municipal é cortado por 18 km de estradas de rodagem que se acham sob a administração estadual, e é servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil.

Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou 6 automóveis, 3 camionetas e 7 caminhões.

Para conhecimento das distâncias e vias de comunicação com os municípios vizinhos e capitais do Estado e da República, damos as seguintes tábuas itinerárias:

Tábuas itinerárias

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Alto Rio Doce	30	Cavalo — Jipe	No período das secas Jipe
Barbacena	111	Ferrovia	E.F.C.B.
Rio Pomba	27	Ônibus	
Santos Dumont	57	Ferrovia	E.F.C.B.
Paiva	21	Ferrovia	E.F.C.B.
Tabuleiro	41	Ônibus	Passando por Rio Pomba
Dores do Turvo	58	Automóvel	Passando por Silveirânia, distrito de Rio Pomba
A Belo Horizonte — Capital do Estado — Via Santos Dumont	373	Ferrovia	E.F.C.B.
Por automóvel passado por Rio Pomba, Juiz de Fora	424	Automóvel	—
Ao Rio de Janeiro — Capital do País — Via Santos Dumont	382	Ferrovia	E.F.C.B.
Por automóvel via Rio Pomba, Juiz de Fora	310	Automóvel	

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 10 estabelecimentos comerciais atacadistas, dos quais 10 situados na sede, e ainda, 60 varejistas; dêstes, 49 se localizam na cidade. Dispõe também de uma agência e 3 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados abaixo, relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(1)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(1)
Quadro urbano	Homens	937	655	282	69,90	30,10
	Mulheres	1 101	681	420	61,85	38,15
	TOTAL	2 038	1 336	702	65,55	34,45
Quadro rural	Homens	3 338	915	2 423	27,41	72,59
	Mulheres	3 190	705	2 485	22,10	77,90
	TOTAL	6 528	1 620	4 908	24,81	75,19
Em geral	Homens	4 275	1 570	2 705	36,72	63,28
	Mulheres	4 291	1 386	2 905	32,30	67,70
	TOTAL	8 566	2 956	5 610	34,50	65,50

(1) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Outro aspecto parcial da cidade

Vista parcial de uma das principais artérias da cidade

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, assim era estimado o ensino primário municipal:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	15	14	12
Corpo docente	24	25	24
Matrícula efetiva	1 036	957	917

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 36,43%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	732	265	706	26
1952	756	299	784	— 30
1953	1 853	254	1 835	18
1954	818	160	856	— 38
1955	912	257	907	5

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, o movimento no período de 1951-1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	244	1 281	732
1952	409	1 510	756
1953	439	2 010	1 853
1954	576	1 959	818
1955	768	2 283	912

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O município situa-se na Zona da Mata, em região montanhosa, entre os contrafortes das serras do Espinhaço e Ibitipoca. A sede ocupa curto trecho plano, apertado entre as referidas serras e é cortada por pequenos cursos dágua, além do ribeirão da Paciência. Goza dos melhoramentos urbanos enumerados na parte final do retrospecto histórico dêsse trabalho.

A Matriz local foi construída em estilo gótico, existindo nela algumas obras de talha da lavra de Antônio Benedito Santa Bárbara, um toreuta nativo que alcançou renome na região, não só como entalhador como também restaurador de pinturas sacras. Pode-se mesmo adiantar que obras dêsse artista são ainda hoje encontradas nas igrejas de quase todos os municípios vizinhos e até em Juiz de Fora.

As atividades econômicas da comuna giram, principalmente, em tôrno da agropecuária. Na agricultura, o principal produto é o milho e na pecuária, o mais importante rebanho é o bovino, havendo predominância do ramo leiteiro que rendeu, em 1955, 1 825 000 litros de leite. A indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas tinha um capital empregado, em 1955, da ordem de 2 milhões e duzentos mil, ocupando 60 empregados. As principais fábricas do município são uma de papel e uma de balas. Há, também, uma companhia de laticínios.

Mercês é cortado pelo rio Pomba e ribeirões São Domingos, Espírito Santo, Lontra e Paciência. No rio Pomba, a cachoeira do Sumidouro é aproveitada para a iluminação elétrica da cidade.

A flora caracteriza-se pela presença de várias plantas medicinais, como suma-caroba, salsaparrilha, cipó-chumbo e outras. Há, também, madeira de lei, em diminuta escala. São encontradas pequenas minas de mica, caulim, feldspato rezando a tradição ter havido, outrora, ouro e quartzo no ribeirão denominado Laranjeiras.

Quanto aos festejos populares, a cidade comemora, com especial carinho e fervor religioso, a data de sua padroeira, Nossa Senhora das Mercês.

Na cidade, a assistência médica é prestada aos munícipes por meio de 1 hospital com 72 leitos, 1 serviço de saúde e as atividades profissionais de 2 médicos. Um hotel e uma pensão hospedam os visitantes, havendo, ainda no distrito-sede, 1 cinema, uma unidade do ensino secundário e uma do pedagógico.

Para o pleito de 3-X-1955, o município inscreveu 5 023 eleitores, dos quais apenas 2 527 votaram. O Legislativo é composto de 9 vereadores.

(Organizado por Cesar de Oliveira Faria com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Moacyr Paixão Maciel).

MESQUITA — MG

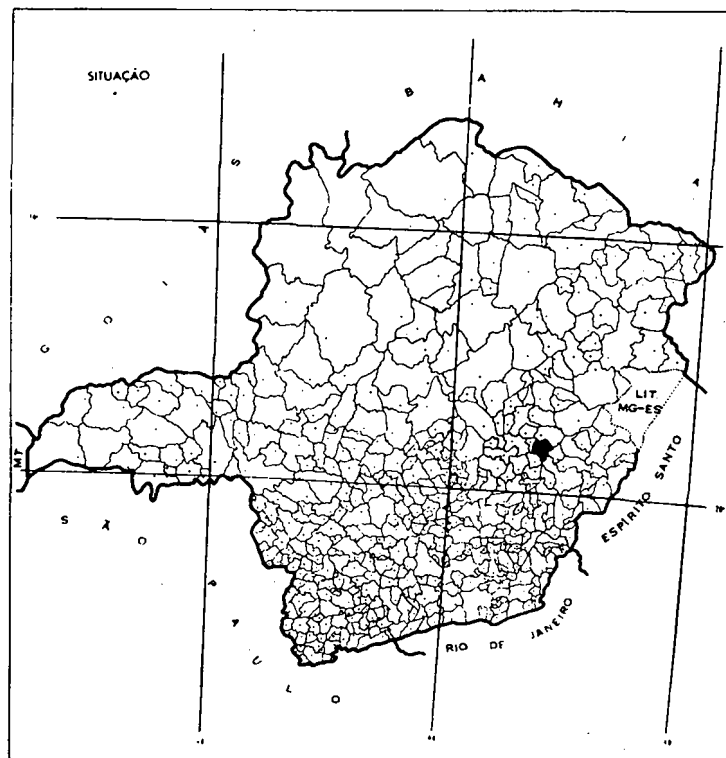
Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Os primeiros habitantes de Mesquita foram os índios botocudos, que viviam da pesca e da caça às margens dos rios Santo Antônio e Doce. Quem desbravou a região foi o barão de Mesquita que, mais ou menos em 1850, chegou às suas terras com seus parentes e escravos.

Inicialmente o povoado chamou-se Santo Antônio de Caratinga. A atual sede municipal foi construída em terras da antiga fazenda de Pedro Martins de Carvalho que doou parte de seus terrenos ao padroeiro local, Santo Antônio. O barão de Mesquita retirou-se do local por volta de 1860, lhe tendo sucedido na ocupação das terras, além de Pedro Martins de Carvalho, vários outros membros das famílias de Lourenço Cocais, Manoel Teotônico, Manoel Miguel e outros.

O povoado passou a distrito do município de Ferros em 1869, sendo emancipado com o nome de Mesquita, em 1923. É comarca de primeira entrância, desde 7 de setembro de 1949, quando foi instalada.

Os habitantes locais denominam-se mesquitenses.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Rio Doce do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso, com algumas partes planas. Sua área é de 846 km². A temperatura, em graus centígrados, apresenta os seguintes valores: média das máximas, 30; das mínimas, 8; média compensada, 20. A sede municipal, situada a 250 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 19° 13' 15" de latitude Sul e 42° 35' 30" de longitude W.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 161 km, no rumo E.N.E.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 24 774 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Esta-

Vista parcial da cidade, destacando-se a Rua Getúlio Vargas

tística de Minas Gerais dão 19 167 pessoas como sua população provável em 31-XII-55 e 23 habitantes por quilômetro quadrado para densidade demográfica. Explica-se aquêle decréscimo por haver sido desmembrado, depois de 1950, o distrito de Joanésia.

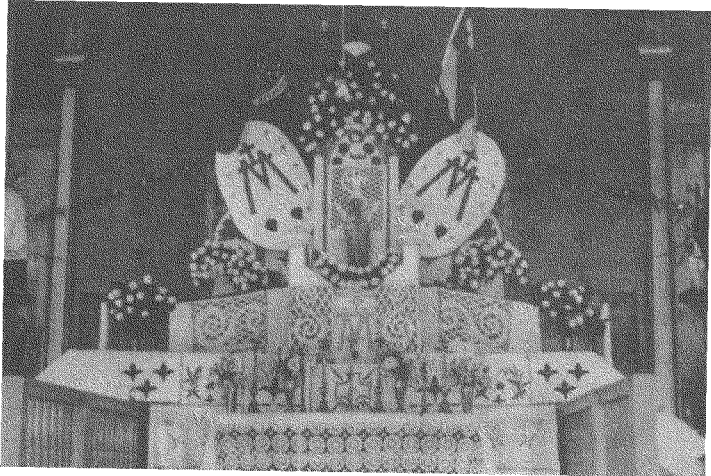
Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e as vilas de Belo Oriente, Joanésia e Santana do Paraíso.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	457	503	960	3,87
Vila de Belo Oriente	249	252	501	2,04
Vila de Joanésia	407	431	838	3,38
Vila de Santana do Paraíso	317	319	636	2,56
Quadro rural	10 986	10 853	21 839	88,15
TOTAL GERAL	12 416	12 358	24 774	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	5 198	142	5 340	31,63
Indústrias extrativas	1 044	6	1 050	6,21
Indústria de transformação	284	3	287	1,69
Comércio de mercadorias	145	4	149	0,88
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	1	—	1	—
Prestação de serviços	77	223	300	1,77
Transporte, comunicações e armazenagem	113	3	116	0,68
Profissões liberais	5	—	5	0,02
Atividades sociais	11	54	65	0,38
Administração pública, Legislativo e Justiça	28	3	31	0,18
Defesa nacional e segurança pública	3	—	3	0,01
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	797	7 553	8 350	49,44
Condições inativas	767	434	1 201	7,11
TOTAL	8 473	8 425	16 898	100,00

Vista parcial do Grupo Escolar Municipal

Altar-mor da Igreja Matriz

Agricultura e pecuária constituem atividades principais do Município.

Segundo os dados acima, 31,63% da população de 10 anos e mais dedicavam-se a êsse ramo de atividade econômica, percentagem essa muito significativa se considerarmos que 49,44% dessa mesma população exerciam atividade não remunerada.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	6 000	Saco 60 kg	150 000	30 000	60,86
Feijão	700	» » »	15 000	6 000	12,17
Cana-de-açúcar	700	Tonelada	30 000	4 500	9,13
Café	500	Arrôba	14 000	4 200	8,55
Arroz	500	Saco 60 kg	5 000	2 250	4,56
Banana	500	Cacho	500 000	1 000	2,02
Outras	5 562	—	—	1 338	2,71
TOTAL	9 062	—	—	49 288	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000,00	% sôbre o total
Asininos	150	300	0,77
Bovinos	18 000	27 000	69,66
Caprinos	500	60	0,15
Eqüinos	2 500	3 000	7,74
Muares	150	300	0,77
Ovinos	700	105	0,27
Suínos	10 000	8 000	20,64
TOTAL	—	38 765	100,00

Há no município grandes invernadas pertencentes à Cia. Belgo Mineira e à Cia. de Aços Especiais "Acesita".

Indústria — Em 1955, o município contava com 56 estabelecimentos industriais dedicados ao ramo de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas, que ocupavam 122 pessoas e possuíam capital empregado no valor de Cr$ 1 300 000,00.

MELHORAMENTOS URBANOS — Dêsse modo se apresentavam os melhoramentos urbanos na sede municipal em

Vista de uma fogueira com 13 metros de altura, acesa no dia de Santo Antônio

1954, conforme registros nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		268
Logradouros públicos		
Existentes		18
Outros		18
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Com ligações livres	52
	TOTAL	52
Logradouros servidos	Totalmente	—
	Parcialmente	5
	TOTAL	5
Iluminação pública e domiciliar (1)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	8
	Número de focos	90
	Consumo em kWh	5 600
Ligações domiciliares (1)		
De luz	Número de ligações	152
	Consumo em kWh	35 000
De fôrça	Número de ligações	16
	Consumo em kWh	25 620

(1) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 168 km de estradas de rodagem, dos quais 47 se acham sob a administração estadual, 98 sob a municipal e os restantes pertencem a particulares. É servido pela Estrada de Ferro Vitória—Minas.

Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou 2 automóveis, 5 caminhões e 1 ônibus.

Tábuas itinerárias

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
Municípios limítrofes		
Açucena	24	a cavalo
Caratinga	170	rodovia
Coronel Fabriciano	56	rodovia
Iapu	67	rodovia
Joanésia	17	rodovia
Capital Estadual	325	rodovia
Capital Federal	885	rodovia

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 10 estabelecimentos comerciais atacadistas dos quais 3 situados na sede, e ainda, com 109 varejistas; dêsses, 19 se localizam na cidade. Dispõe também de 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(1)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(1)
Quadro urbano	Homens	1 171	647	524	55,25	44,74
	Mulheres	1 267	646	621	50,98	49,02
	TOTAL	2 438	1 293	1 145	53,04	46,96
Quadro rural	Homens	9 012	1 973	7 039	21,89	78,11
	Mulheres	8 878	1 274	7 604	14,35	85,65
	TOTAL	17 890	3 247	14 643	18,14	81,86
Em geral	Homens	10 183	2 620	7 563	25,72	74,28
	Mulheres	10 145	1 920	8 225	18,92	81,08
	TOTAL	20 328	4 540	15 788	22,33	77,67

(1) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, assim se apresentava o ensino primário municipal:

ANOS	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	19	30	29
Corpo docente	36	50	49
Matrícula efetiva	1 351	1 993	2 248

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 50,99%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	677	369	657	20
1952	696	397	779	— 83
1953	1 096	464	808	288
1954	963	406	1 051	— 88
1955	1 018	452	1 013	5

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, o movimento no período de 1951-1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	—	1 187	677
1952	526	1 538	696
1953	640	1 906	1 096
1954	740	2 242	963
1955	607	2 104	1 018

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Na cidade há duas pensões e 1 cinema. Para o pleito de 3-X-1955, o município inscreveu 2 279 eleitores, dos quais votaram 1 528. O Legislativo compõe-se de 9 vereadores.

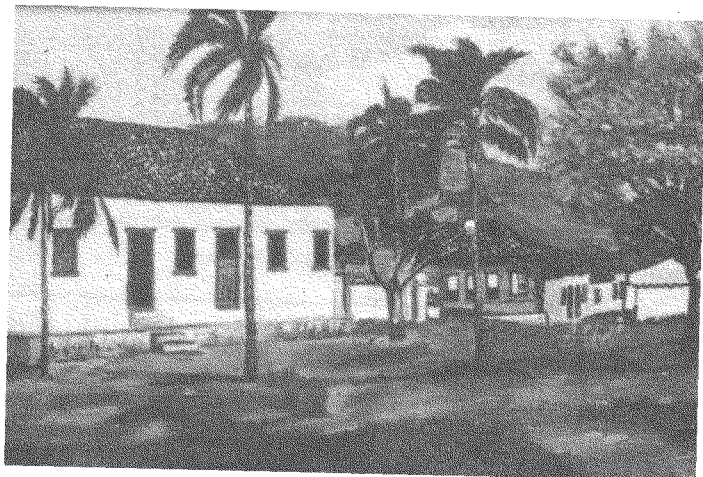
(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Hélio Cunha).

MINAS NOVAS — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Os primeiros brancos a chegarem à região onde é hoje o município foram os bandeirantes ou aventureiros paulistas, chefiados por Sebastião Leme do Prado, por volta de 1727. Vinham êles fugindo a uma epidemia que os dizimava no rio Manso, distrito de Diamantina, e, bivacando-se à margem de um córrego, aí teriam achado, com facilidade, ouro e diamantes; dessa boa sorte, surgiu o nome de Bonsucesso, para o córrego. Três anos depois, em 1730, já uma pequena povoação se erguia no local e, de tal importância era o sítio, que o vice-rei do Brasil, Vasco Fernandes César de Menezes, a elevou à categoria de vila, com o nome de vila de Nossa Senhora de Bonsucesso das Minas do Fanado.

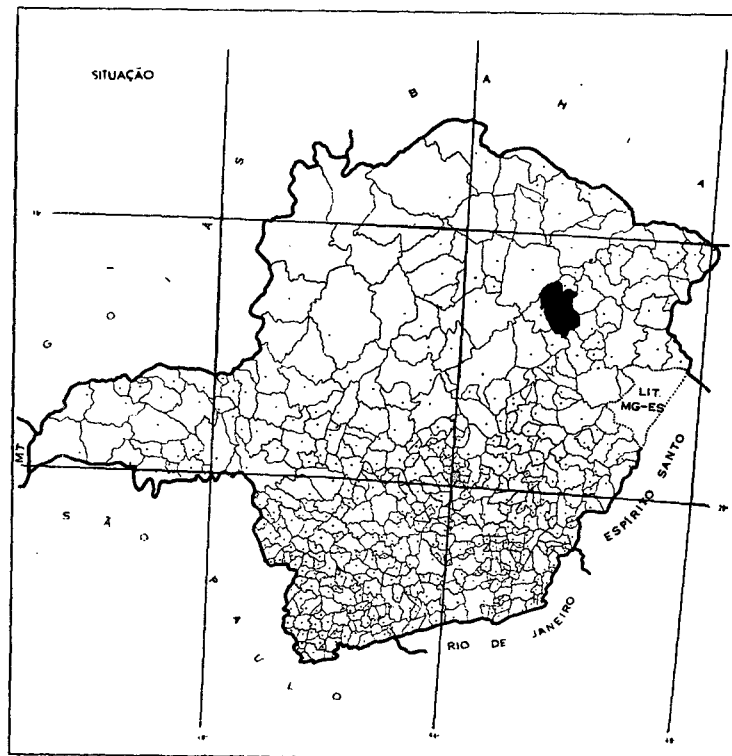
Dada a riqueza das minas de ouro e diamantes no local, elementos vindos até mesmo da metrópole portuguêsa aí se fixaram, dando ao modesto povoado um ritmo crescente, o que determinou sua elevação à categoria de cidade, a 9 de março de 1840, com a denominação de Minas Novas, e freguesia de São Pedro do Fanado. Nessa época, fazia o o município parte da divisão administrativa da capitania de Porto Seguro da Bahia, só vindo mais tarde, em 1857, a incorporar-se à comarca de Sêrro Frio, da capitania de Minas Gerais.

Muitos dos municípios vizinhos já integraram, em seus primórdios, o território de Minas Novas; podem ser citados, neste caso, os de Teófilo Otoni, Araçuaí, Itamarandiba, Capelinha e Turmalina. No meado do século XVIII, era tal o progresso e a importância econômica da cidade — cêrca de duzentas arrôbas de ouro haviam sido apanhadas às margens do Bonsucesso — que chegou a se falar na indicação de Minas Novas para capital da capitania. Um projeto de lei chegou a ser elaborado e discutido na Assembléia Nacional, a respeito dessa mudança, ignorando-se as razões políticas que o teriam obstado.

Casa residencial, pertencente à família Badaró, onde se hospedou Tiradentes por algum tempo

Vista parcial da cidade

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVO-JUDICIÁRIA — O distrito foi criado por Alvará de 1728, com a denominação de Nossa Senhora do Bom Sucesso das Minas Novas do Fanado ou Fanado de Minas Novas ou ainda Fanado, simplesmente. O município foi criado a 2 de outubro de 1730, jurisdicionado à capitania da Bahia, passando à jurisdição da capitania das Minas Gerais, a 10 de maio de 1757; compõe-se dos distritos de Minas Novas (sede), Berilo, Chapada, Francisco Badaró e Leme do Prado.

A comarca, criada com a denominação de Jequitinhonha, em 1840, é atualmente de segunda entrância.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Alto Jequitinhonha, no Estado de Minas Gerais. Sua área é de 4 237 km². A sede municipal, situada a 922 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 18° 13' 10" de latitude Sul e 42° 35' 26" de longitude W.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 331 km, no rumo N.N.E.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Censo de 1950, era de 48 720 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 52 587 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, e densidade demográfica de 12 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e as vilas de Berilo, Chapada e Francisco Badaró.

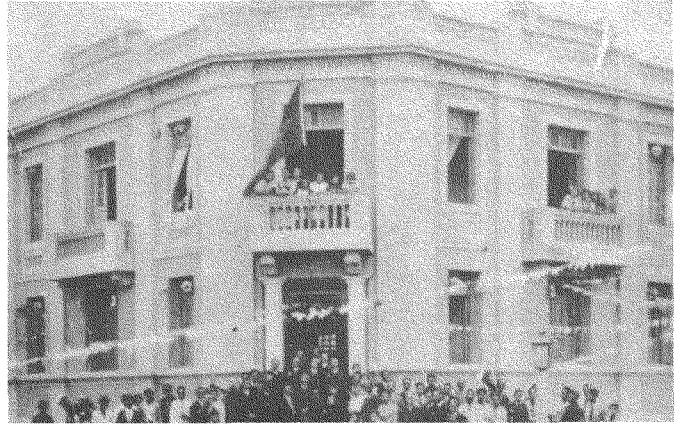
Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	500	715	1 215	2,49
Vila de Berilo	258	284	548	1,12
Vila de Chapada	244	344	588	1,20
Vila de Francisco Badaró	165	196	361	0,75
Quadro rural	21 955	24 059	46 014	94,44
TOTAL GERAL	23 122	25 598	48 720	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, assim se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	13 613	875	14 488	43,41
Indústrias extrativas	45	11	56	0,16
Indústria de transformação	113	297	410	1,22
Comércio de mercadorias	119	5	124	0,37
Prestação de serviços	136	496	632	1,89
Transporte, comunicações e armazenagem	31	2	33	0,09
Profissões liberais	4	1	5	0,01
Atividades sociais	11	56	67	0,20
Administração pública, Legislativo e Justiça	39	3	42	0,12
Defesa nacional e segurança pública	8		8	0,02
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	525	16 023	16 548	49,58
Condições inativas	564	408	972	2,93
TOTAL	15 208	18 177	33 385	100,00

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Feijão	6 500	Saco 60 kg	47 600	23 371	30,31
Arroz	3 200	» 50 »	60 400	15 100	19,59
Milho	7 200	» 60 »	95 600	14 340	18,59
Mandioca	1 180	Tonelada	11 120	11 120	14,41
Cana-de-açúcar	3 050	»	56 250	3 938	5.10
Fumo	400	Arrôba	11 200	1 008	1,30
Batata-doce	350	Tonelada	1 750	1 663	2,15
Outras	1 550	—	—	6 596	8,55
TOTAL	23 430	—	—	77 136	100,00

Prefeitura Municipal

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000,00	% sôbre o total
Asininos	120	240	0,03
Bovinos	25 400	30 480	39,33
Caprinos	1 600	160	0,20
Eqüinos	7 900	7 110	9,16
Muares	3 500	6 300	8,12
Ovinos	3 500	490	0,63
Suínos	36 400	32 760	42,26
TOTAL	—	77 540	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955 :

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	2	17	38	0,66	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento dos produtos agrícolas	385	1 121	5 664	99,34	—	—
TOTAL	387	1 138	5 702	100,00	—	—

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	402
Logradouros públicos	
Existentes	46
Pavimentados — Inteiramente	24
Pavimentados — TOTAL	24
Ajardinados	3
Outros	19
Iluminação pública e domiciliar (*)	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	26
Logradouros iluminados — Número de focos	200
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	20 000
Ligações domiciliares (*)	
De luz — Número de ligações	172
De luz — Consumo em kWh	32 270
De fôrça — Número de ligações	5
De fôrça — Consumo em kWh	30 000

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

Hospital da Casa de Caridade Municipal

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 221 km de estradas de rodagem, dos quais 205 se acham sob a administração estadual e 16 sob a municipal. Dispõe além disso de 1 campo de pouso.

Em 1955, entre veículos automotores, a Prefeitura Municipal registrou 1 automóvel e 6 caminhões.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
Municípios limítrofes		
Turmalina	24	auto
Capelinha	74	auto
Grão-Mogol	186	auto-via entroncamento
Malacacheta	113	auto
Novo Cruzeiro	115	cavalo
Araçuaí	124	auto
Virgem da Lapa	82	auto
Capital Estadual	617	auto-ferrovia
Capital Federal	1 254	auto-ferrovia

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 90 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 14 situados na sede. Dispõe, também, de um correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem êsses dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	987	652	335	66,05	33,95
	Mulheres	1 350	823	527	60,96	39,04
	TOTAL	2 337	1 475	862	63,12	36,88
Quadro rural	Homens	18 032	1 261	16 771	6,99	93,01
	Mulheres	20 457	817	19 640	3,99	96,01
	TOTAL	38 489	2 078	36 411	5,39	94,61
Em geral	Homens	19 019	1 913	17 106	10,05	89,95
	Mulheres	21 807	1 640	20 167	7,52	92,48
	TOTAL	40 826	3 553	37 273	8,70	91,30

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, dêsse modo se apresentava o ensino primário municipal:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	36	34	32
Corpo docente	51	54	51
Matrícula efetiva	2 701	2 349	2 507

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 20,72%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	698	223	580	118
1952	797	283	688	109
1953	1 214	313	1 160	54
1954	1 036	329	858	178
1955	1 480	425	1 559	— 79

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, o movimento no período de 1951-1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	326	789	698
1952	393	909	797
1953	356	991	1 214
1954	436	1 060	1 036
1955	246	1 456	1 480

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A sede municipal, situada no extremo de uma planície de aproximadamente 90 quilômetros, é banhada por dois pequenos rios, o Fanado, ao sul, e o Bonsucesso, ao norte, como já se disse na parte histórica, responsáveis mesmo pelo nascimento da cidade, por suas datas de ouro e diamante. Seu clima é ameno.

Minas Novas, com seus 1 500 habitantes na sede, talvez seja o município mineiro que melhor tem guardado os aspectos tradicionais de suas festas populares. As do Divino e do Rosário, nos meses de maio e junho, são comemoradas pràticamente com a mesma pompa e pragmática com que eram realizadas nos primórdios do século passado. Realmente, a Confraria de Nossa Senhora do Rosário, fundada em 1810, continua, nos nossos dias, realizando as festividades de sua padroeira nos moldes daqueles tempos. Precedidos de novenas, os festejos de Nossa Senhora do Rosário iniciam-se no dia 24 de junho de cada ano, às 5 horas da manhã, com uma passeata musical animada pela Banda da localidade; terminando a "alvorada", tem início uma função que se caracteriza por queima de fogos em profusão, repique festivo de sinos, toques de caixas e adufos, cantorias etc. Às dez horas, chegam à Igreja os "reis", um senhor de côr e uma senhora branca, eleitos no ano anterior; é, então, celebrada missa festiva, após o que forma-se o cortejo que leva cada um dos "reis" à sua residência particular, ao som

Edifício Sobradão, onde funciona o Fôro Municipal

de banda de música, fogos, caixas e outros instrumentos característicos; na residência de cada um são servidos comes e bebes a todos os acompanhantes do séquito; à tardinha, realiza-se procissão solene pelos principais logradouros públicos da cidade, levados os andores com as imagens de Nossa Senhora do Rosário, São João Batista e São Benedito, pelos irmãos da confraria, segundo preceitos estatutários. No dia seguinte, no corpo da Igreja, realiza-se assembléia geral da Irmandade, com o objetivo de arrecadar jóias, discutir assuntos pertinentes à administração da mesma, admitir novos irmãos e, ao final, eleger os novos "reis", para o próximo período. Finda a assembléia que, normalmente, vai de 10 horas da manhã às 18 horas, o pároco local confere e referenda os atos discutidos e aprovados, dando, em seguida, posse solene aos novos "reis", ao som de imponente côro misto que entoa o "Magnificat". Há novamente queima de fogos, girândolas etc. e uma salva de vinte e um tiros anuncia à cidade a posse dos novos "Reis do Rosário. Em seguida, grandes cortejos, que se denominam "reinados", acompanham os novos e os antigos "reis" às suas respectivas residências, à porta das quais advogados do lugar e de outras cidades, contratados ou solicitados, interpretam os sentimentos dos donos da casa, agradecendo aos acompanhantes em longos discursos. Estas festividades, pelo colorido local, pelas danças folclóricas, atraem, anualmente, visitantes, de vários pontos do País, inclusive das capitais do Estado e da República.

Na zona rural, também é comum a "festa da capina", que se caracteriza pela vinda dos capineiros, ao término dos trabalhos de limpeza das roças, em fila dupla e empunhando suas enxadas e foices com cujos cabos, cruzados no ar, sôbre a estrada, marcam o compasso de cantigas locais em característico ritmo de "toada"; à frente do cortejo, o capineiro mais idoso traz um ramo da cultura em que se trabalhou (quase sempre, um pé de milho), como estandarte; chegados à fazenda, é entregue ao senhor das terras; ao som de violas e pandeiros, são entoadas cantigas até que circulam bebidas e comestíveis pelo grupo, a essa altura, já muito aumentado pelo acréscimo de mulheres e crianças, espôsas e filhos dos trabalhadores. Mal escurece, a festa se transforma em danças no interior da casa ou pelo terreiro iluminado por poderosa fogueira. Tais danças atravessam a noite, não sendo raro que, ao romper da aurora, dançarinos mais resistentes, no interior da casa, fechem hermèticamente portas e janelas, para que a claridade do dia não venha interromper as danças.

Na pecuária, a leiteira foi responsável por uma produção, em 1955, de 2 800 000 litros de leite, sendo que a pecuária de corte tem também sua importância. A indústria gira em tôrno da transformação de produtos agrícolas.

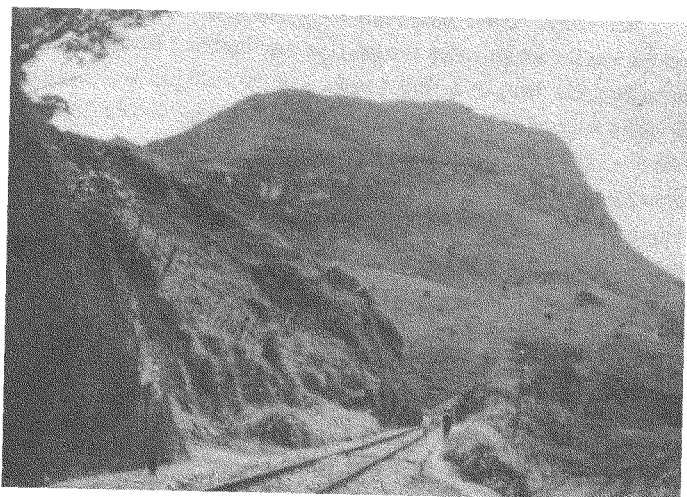
Na cidade, a assistência médica é prestada por 1 hospital com 30 leitos, e pelas atividades profissionais de 1 facultativo. Há, ainda no distrito-sede, 1 hotel, uma pensão, 1 cinema e uma biblioteca.

Para o pleito de 3-X-1955, o município inscreveu 3 967 eleitores, dos quais votaram 2 137. O Legislativo compõe-se de 15 vereadores.

(Organizado por Cesar de Oliveira Faria com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Álvaro Pinheiro Freire).

MINDURI — MG

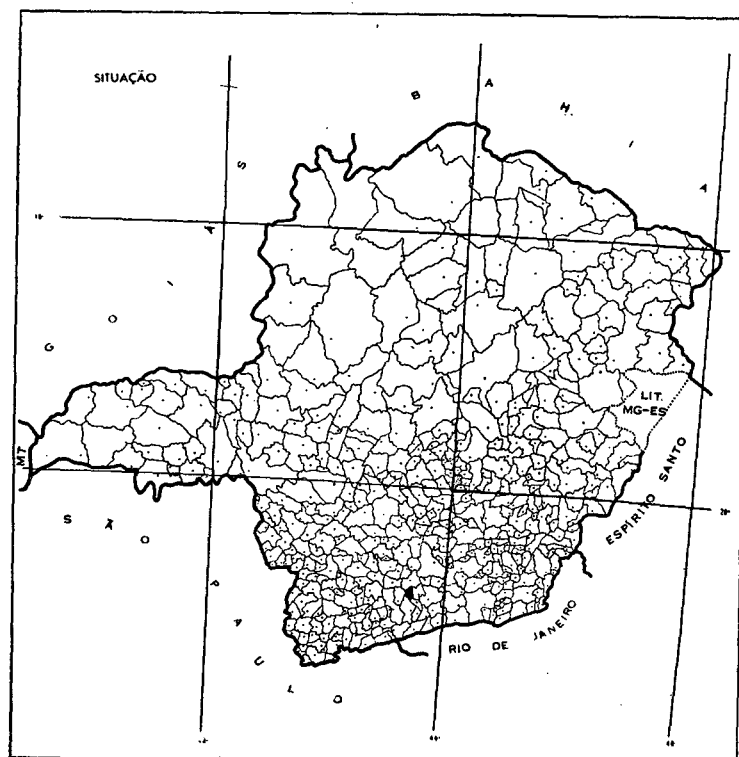
Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Em setembro de 1912, a Estrada de Ferro Oeste de Minas inaugurou uma estação com sete residências em tôrno, no lugar onde hoje se encontra a sede municipal. Nas proximidades, o pico Minduri deu o nome à estação que, até 1920, não passou de um pôsto de abastecimento de combustível para a via férrea. Nesse ano, no dia 24 de setembro, o então vigário de São Vicente de Minas rezou, na estação, a primeira missa campal, a convite dos servidores da ferrovia; na prática, o celebrante exortou os fiéis a que se mobilizassem e construíssem, no local, uma capela. A sugestão produziu seus efeitos e, a 6 de março de 1923, foi doado ao Bispado de Campanha o terreno para a construção da pequena igreja. No dia 24 de março de 1928 era benta a capela e realizado o primeiro batismo de uma criança, filha de moradores locais. Em tôrno da pequena construção religiosa, foram então surgindo residências de forasteiros que ali se fixaram, nascendo, assim, o povoado de Paiol, nome dado pela existência de uma propriedade rural dos arredores. Em 1934, foi construída uma comissão que tomou a si o encargo de pleitear a criação do distrito e, neste mesmo ano, no dia 1.º de agôsto, Paiol passava a denominar-se Andradina, elevando-se a distrito em 17 de dezembro de 1938, com a denominação de Mindu-

Serra do Minduri ex-Andradina, mudança ocasionada pelo acidente geográfico de mesmo nome

ri, subordinado ao município de São Vicente de Minas. Em 1953, o distrito foi elevado à categoria de município.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado pelo Decreto n.º 148, de 17 de dezembro de 1938. Na divisão judiciário-administrativa do Estado, fixada pelo Decreto-lei n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, o distrito, com a denominação de Minduri, figura como integrante do de São Vicente de Minas, ex-Francisco Sales. O município foi criado pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, que estabeleceu a divisão administrativa e judiciária do Estado, a vigorar no qüinqüênio 1954-1958. Por êsse diploma legal, constitui-se de um só distrito, o da sede.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — De acôrdo com as divisões territoriais fixadas pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, o município de Minduri subordina-se ao têrmo e à comarca de Andrelândia.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 210 km². A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas, 32; das mínimas, 10; compensada, 18.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 2 874 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 2 058 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, e densidade demográfica de 15 habitantes por quilômetro quadrado.

Segundo os dados do Censo de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Minduri, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	327	316	643	22,37
Quadro suburbano	269	288	557	19,38
Quadro rural	881	793	1 674	58,25
TOTAL	1 477	1 397	2 874	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* —

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	159	Arrôba	5 200	2 340	45,08
Milho	650	Saco 60 kg	7 800	1 248	24,03
Outras	...	—	—	1 604	30,89
TOTAL	...	—	—	5 192	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000,00	% sôbre o total
Asininos	5	18	0,18
Bovinos	5 000	8 500	88,84
Caprinos	100	5	0,05
Eqüinos	300	450	4,54
Muares	180	504	5,08
Ovinos	100	7	0,07
Suínos	700	420	4,24
TOTAL	—	9 904	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados relativos a 1955:

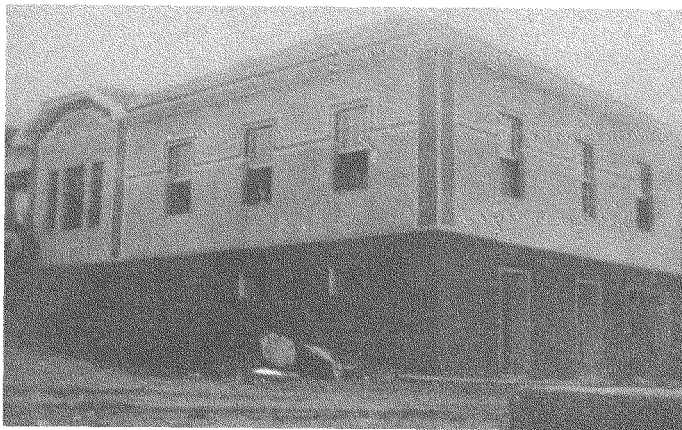
TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	2	6	33	0,25	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	1	1	50	0,39	1	8
Indústria manufatureira e fabril	4	18	12 700	99,36	9	38
TOTAL	7	25	12 783	100,00	10	46

Vista de uma das primeiras residências construídas no município pelo Sr. Hans Norremose

MELHORAMENTOS URBANOS — Assim se apresentavam os melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Números de prédios existentes		301
Logradouros públicos		
Existentes		22
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	100
	TOTAL	100
Logradouros servidos	Parcialmente	2
	Totalmente	2
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	2
	De águas superficiais	2
Prédios esgotados	Pela rêde	—
	Por fossas	—
Iluminação pública e domiciliar (1)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	14
	Número de focos	150
	Consumo em kWh	36 500
Ligações domiciliares (1)		
De luz	Número de ligações	128
	Consumo em kWh	29 400

(1) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é servido por um campo de pouso, é cortado por 67 km de estradas de rodagem, dos quais 14 se acham sob a administração estadual, 30 sob a municipal e os restantes são administrados por particulares. É servido pela Rêde Mineira de Viação.

Outra vista de uma das primeiras casas construídas no município

Em 1955, a Prefeitura Municipal mantinha registrados, entre veículos automotores, 13 caminhões, 8 camionetas e 15 automóveis.

Para conhecimento das respectivas distâncias e vias de acesso de sua sede aos municípios vizinhos e capitais do Estado e Federal, damos a seguir, as

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Aiuruoca	76	Rodovia	
Carrancas	33	Ferrovia	R.M.V.
	52	Rodovia	
Cruzília	34	Rodovia	
São Vicente de Minas	26	Ferrovia	R.M.V.
	27	Rodovia	
Serranos	50	Rodovia	
Capital Estadual	611	Ferrovia	R.M.V.
	407	Rodovia	
Capital Federal	335	Ferrovia	R.M.V. e E.F.C.B.
	354	Rodovia	

COMÉRCIO E BANCOS — Conta o município com 20 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 19 situados na sede. Dispõe, também, de um correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população urbana do município:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(1)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(1)
Homens	504	(1) 334	170	66,26	33,74
Mulheres	519	313	206	60,30	39,70
TOTAL	1 023	647	376	63,25	36,75

(1) Inclusive pessoas de instrução não declarada.
NOTA — Os dados registrados no quadro acima já foram computados no do município de São Vicente de Minas, de onde êsse Município foi desmembrado.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, assim se apresentava o ensino primário municipal:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	4	7	7
Corpo docente	14	17	17
Matrícula efetiva	489	586	540

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 7,67%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, nos anos de 1954 e 1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1954	481	125	309	172
1955	747	153	658	89

Subestação da Rêde Mineira de Viação

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, o movimento nos anos de 1954 e 1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1954	1 222	493	481
1955	—	1 560	747

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A sede municipal localiza-se numa colina, é banhada pelo rio Pitangueiras e goza dos melhoramentos urbanos condizentes com seu progresso econômico. A economia gira em tôrno da agropecuária, sendo a pecuária leiteira o ramo mais importante, atingindo a produção de leite, em 1955, 2 200 000 litros. Na agricultura, o principal produto, quanto ao valor, em 1955, foi o café, com uma produção de 5 200 arrôbas. O município possuía, nessa época, 150 000 pés de café, dos quais 15 000 novos e 135 000 em produção. A indústria de laticínios é, também, das principais atividades locais, sendo seus produtos exportados para o Rio e São Paulo.

Há na cidade duas pensões e 1 aparelho telefônico. Para o pleito de 3-X-1955, o município inscreveu 657 eleitores, dos quais votaram 390. O Legislativo compõe-se de 9 vereadores.

(Organizado por Cesar de Oliveira Faria com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Geraldo Cruz de Carvalho).

MIRADOURO — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — O primitivo nome, não só da região como do próprio município, foi Glória. Quanto à escolha do topônimo, registra a tradição que teria êle surgido da exclamação de um certo brigadeiro Barcelar que, em viagem oficial, ao atingir as margens do rio Guarus, extasiado pela amplidão dos horizontes e riqueza da vegetação, se teria manifestado: — "Isto aqui é uma verdadeira glória". Sem precisar a data em que tal episódio teria ocorrido, pode-se apenas informar que até então o rio chamava-se Guarus, denominação dos índios semicatequizados que habitavam a região.

Quanto ao primeiro branco a ali fixar-se, afirma-se, sem determinar datas, ter sido êle Basílio Vieira Benfica.

O povoado primitivo, denominado de Santa Rita do Glória, surgiu posteriormente, em terreno doado por José Guedes Morais e Silvestre Guedes de Morais (60 alqueires geométricos), e mais uma pequena área de meio alqueire geométrico, doada por José Borges do Couto. Dêsses primitivos moradores e principais responsáveis pela construção do povoado ainda vivem, em 1957, alguns descendentes. A primitiva igreja, em tôrno da qual surgiram as primeiras habitações, foi construída onde hoje é o final da Rua Santo Antônio.

O povoado foi curato, com o nome de Nossa Senhora da Glória, passando, em 1891, a distrito, com a denominação de Santa Rita do Glória.

A atual denominação de Miradouro data de 1945, depois da criação do município e deve-se à existência de uma elevação com êsse nome, de cujo tôpo se descortinam amplos horizontes.

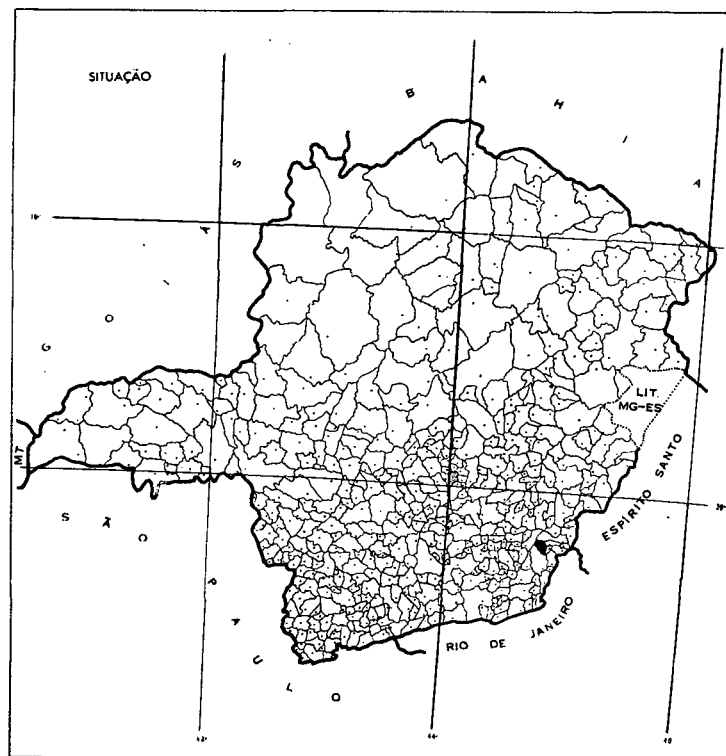
FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito de Santa Rita do Glória foi criado pela Lei provincial n.º 2 095, de 23 de setembro de 1882, confirmada a criação pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891. Pela divisão administrativa de 1911 e, ainda, nos quadros do Recenseamento Geral de 1920, o distrito apresenta-se subordinado ao município de São Paulo do Muriaé. Com tal subordinação, continua através da divisão administrativa do Estado, fixada pela Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, do Quadro da divisão administrativa de 1933, contido no "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio", das divisões territoriais de 31-12-1936 e 31-12-1937 e também do anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938. O município foi criado a 17-12-38, pelo Decreto-lei estadual n.º 148, com a denominação de Glória; pelo ato de sua criação, figura com dois distritos: o da sede (ex-Santa Rita do Glória) e o de Santo Antônio do Glória, desligados do município de Muriaé. Pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o município de Glória, bem como seu distrito-sede, passaram a denominar-se Miradouro, continuando o município, por fôrça do mesmo Decreto-lei, com dois distritos, o da sede, Miradouro, e o de Santo Antônio do Glória. Em 27-12-1948, o distrito da sede é desmembrado em dois, recebendo os nomes de Miradouro (o da sede) e Vieiras, passando, portanto, a constituir-se de três distritos; tal modificação deu-se por fôrça da Lei estadual n.º 336. Em 4-6-1953, por fôrça da Lei municipal n.º 122, confirmada pela Lei estadual n.º 1 039 de 12-12-53, os distritos de Vieira e Santo Antônio do Gló-

Igreja Matriz e Casa Paroquial

Vista parcial da cidade

ria são desligados do município de Miradouro, que passa a constituir-se de um só distrito, o da sede.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Pela divisão territorial vigente no qüinqüênio de 1939 a 1943, fixada pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, o município de Glória, criado por êsse Decreto, pertence ao têrmo e à comarca de Muriaé. Pelo disposto no Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o município tem seu nome trocado para o de Miradouro, mas continua subordinado ao têrmo e à comarca de Muriaé. A comarca de Miradouro foi criada em 12 de dezembro de 1953, por fôrça da Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona da Mata, no Estado de Minas Gerais. Sua área é de 262 km². A sede municipal, situada a 350 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 20º 53' 30" de latitude Sul e 42º 20' 20" de longitude W.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 200 km, no rumo E.S.E.

Outra vista parcial da cidade

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 17 447 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 12 555 habitantes, como sua população provável em 31-XII-55, e densidade demográfi-

Vista parcial da Rua Barão do Rio Branco

ca de 48 habitantes por quilômetro quadrado. Explica-se aquêle decréscimo por haver sido desmembrado, depois de 1950, o distrito de Vieiras.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e as vilas de Santo Antônio do Glória e Vieiras.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.°-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	923	966	1 889	10,84
Vila de Sto. Antônio do Glória	55	60	115	0,65
Vila de Vieiras	120	116	236	1,35
Quadro rural	7 899	7 308	15 207	87,16
TOTAL	8 997	8 450	17 447	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	4 668	143	4 811	40,32
Indústrias extrativas	7	—	7	0,05
Indústria de transformação	162	2	164	1,37
Comércio de mercadorias	142	2	144	1,20
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	3	—	3	0,02
Prestação de serviços	74	78	152	1,27
Transporte, comunicações e armazenagem	24	1	25	0,20
Profissões liberais	8	—	8	0,06
Atividades sociais	11	28	39	0,32
Administração pública, Legislativo e Justiça	20	1	21	0,17
Defesa nacional e segurança pública	5	—	5	0,04
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	487	5 257	5 744	48,14
Condições inativas	543	274	817	6,84
TOTAL	6 154	5 786	11 940	100,00

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

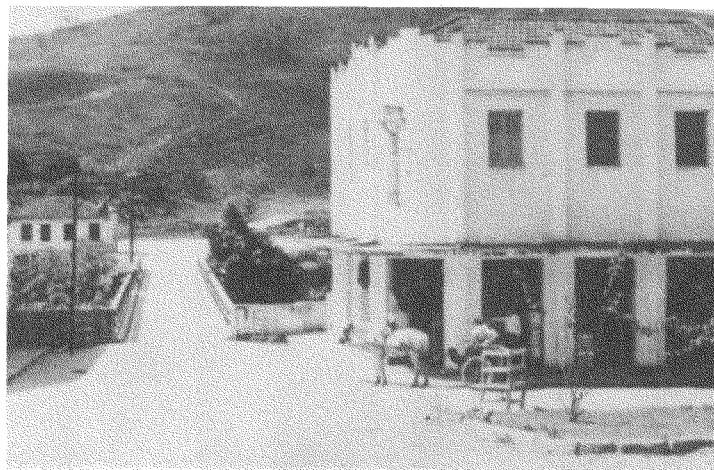
CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO — Unidade	PRODUÇÃO — Quantidade	VALOR — Cr$ 1 000	VALOR — % sôbre o total
Milho	3 900	Saco 60 kg	83 100	22 437	47,98
Café	1 800	Arrôba	54 000	16 200	34,63
Feijão	520	Saco 60 kg	8 840	2 652	5,66
Arroz	320	Saco 50 kg	8 000	2 400	5,13
Banana	96	Cacho	144 000	1 440	3,07
Outras	237	—	—	1 654	3,53
TOTAL	6 873	—	—	46 783	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR — Cr$ 1 000,00	VALOR — % sôbre o total
Asininos	8	28	0,17
Bovinos	5 200	7 800	48,47
Caprinos	900	72	0,44
Eqüinos	1 700	2 040	12,66
Muares	1 200	2 640	16,39
Ovinos	20	2	0,01
Suínos	4 400	3 520	21,86
TOTAL	—	16 102	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.° de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO — Cr$ 1 000	CAPITAL EMPREGADO — % sôbre o total	FÔRÇA MOTRIZ — N.° de motores	FÔRÇA MOTRIZ — Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	1	7	50	5,25	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	15	35	901	94,75	2	23
TOTAL	16	42	951	100,00	2	23

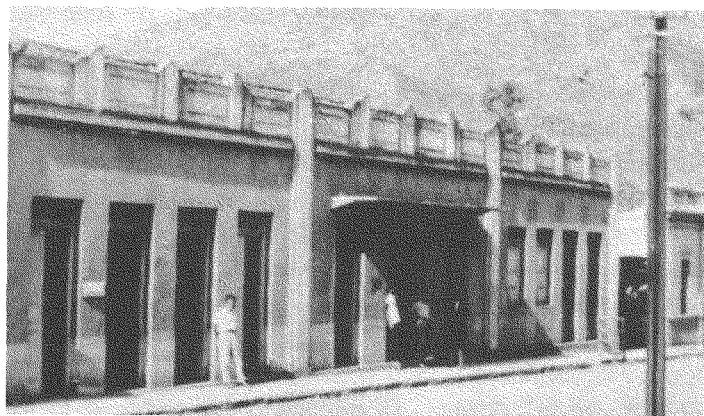
MELHORAMENTOS URBANOS — O presente quadro situa os melhoramentos urbanos na sede municipal em

Ponte de concreto armado sôbre o rio Glória

Vista parcial da Rua João Bicalho

1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		428
Logradouros públicos		
Existentes		16
Pavimentados	Inteiramente	4
	Parcialmente	3
	TOTAL	7
Outros		9
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	242
	TOTAL	242
Logradouros servidos	Totalmente	10
	Parcialmente	5
	TOTAL	15
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	14
	De águas superficiais	14
Prédios esgotados	Pela rêde	192
	Por fossas	237
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	15
	Número de focos	95
	Consumo em kWh	23 088
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	315
	Consumo em kWh	116 848
De fôrça	Número de ligações	3
	Consumo em kWh	9 397

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é servido por 178 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 24 se acham sob a administração federal. Em 1955,

Coletoria Estadual e Prefeitura Municipal

a Prefeitura Municipal registrou 4 automóveis, duas camionetas e 22 caminhões.

Para conhecimento das respectivas distâncias e vias de acesso aos municípios vizinhos e capitais do Estado e Federal, damos, a seguir, as respectivas

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA	VIA DE TRANSPORTE
Municípios limítrofes		
Carangola	55	Rodoviária
Muriaé	36	Rodoviária
São Francisco do Glória	21	Rodoviária
Vieiras	18	Rodoviária
Ervália	99	Rodoviária
Belo Horizonte	550	Rodoviária
Distrito Federal	363	Rodoviária

COMÉRCIO E BANCOS — O município conta com 82 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 52, na sede. Dispõe, ainda, de 2 correspondentes bancários.

Vista parcial da Rua Tenente Pereira do Vale

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	924	576	348	62,33	37,67
	Mulheres	969	510	459	52,63	47,37
	TOTAL	1 893	1 086	807	57,36	42,64
Quadro rural	Homens	6 521	2 519	4 002	38,62	61,38
	Mulheres	6 074	1 507	4 567	24,81	75,19
	TOTAL	12 595	4 026	8 569	31,96	68,04
Em geral	Homens	7 445	3 095	4 350	41,57	58,43
	Mulheres	7 045	2 017	5 028	28,63	71,37
	TOTAL	14 490	5 112	9 378	35,27	64,73

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Ge-

rais, no período de 1954-1956, assim se apresentava o ensino primário municipal:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	20	18	17
Corpo docente	31	32	26
Matrícula efetiva	1 131	971	1 165

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 40,35%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	645	308	581	64
1952	902	562	924	— 22
1953	1 282	581	1 531	— 249
1954	991	424	1 451	— 460
1955	1 040	426	1 012	28

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, o movimento no período de 1951-1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)	
	Estadual	Municipal
1951	1 958	645
1952	3 225	902
1953	3 458	1 282
1954	2 872	991
1955	2 900	1 040

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O município situa-se em região montanhosa, intercalada de alguns planaltos, e a sede apresenta clima ameno e salubre. A cidade possui os principais melhoramentos urbanos: — água potável encanada, luz elétrica e calefação para iluminação pública e particular, etc.

A principal atividade econômica é a agrícola, onde as principais culturas são as de milho e café, êste com ...... 1 808 000 pés, dos quais 8 000 novos e os restantes em pro-

Jardim Público (em construção), na Praça Santa Rita

Vista parcial da Praça Santa Rita

dução. Na pecuária, os rebanhos são pequenos e a produção leiteira atingiu 850 000 litros, em 1955. Contudo, tem havido preocupação pela melhoria dos rebanhos, sendo comum exemplares das raças gir, guzerate e holandesa, nas fazendas de criação.

O festejo popular mais importante é religioso e dá-se em comemoração à santa padroeira local, no dia 22 de maio, consagrado a Santa Rita de Cássia, quando se verifica imponente procissão. Também são registradas celebrações da Semana Santa, com a apresentação de figurantes nos papéis de Verônica, Apóstolos, Maria Madalena, Centuriões, etc.

Na cidade há 2 aparelhos telefônicos, 1 hotel e 1 cinema. Para o pleito de 3-X-1955 o município inscreveu 4 707 eleitores dos quais votaram 2 789. O Legislativo compõe-se de 9 vereadores.

(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Eglé Alvim do Amaral).

MIRAÍ — MG

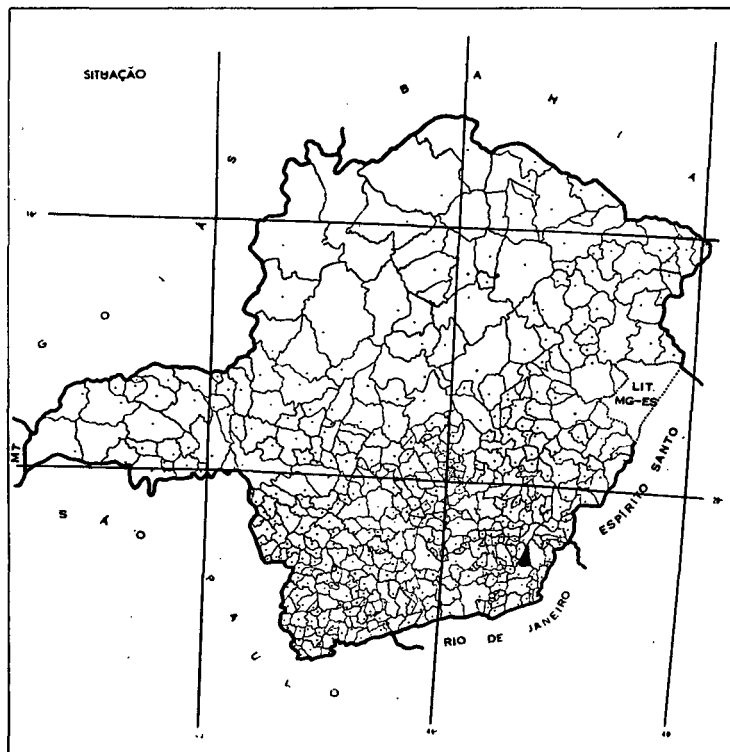
Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Em 1852, um grupo de 53 pessoas adquiriu de Salustiano José Fernandes e sua mulher, Maria Porcina do Amor Divino, parte das terras que integravam a antiga Fazenda das Três Barras, de propriedade dos mesmos. A venda foi realizada por duzentos mil réis e destinada, conforme documento de 15 de dezembro daquele ano, ao patrimônio de uma igreja a ser construída em honra a Santo Antônio. Originou-se assim, às margens do rio Muriaé, o arraial que segundo uns se chamou inicialmente Brejo e que mais tarde viria a ser a atual cidade-sede do município de Miraí.

A capela ficou pronta em 1853. Em 1859 foi o arraial elevado à categoria de distrito de Paz com o nome de Santo Antônio do Muriaé, pertencendo à freguesia de Santa Rita de Meia Pataca. A Lei n.º 3 171, de 18 de outubro de 1883, transformou-o em freguesia de Santo Antônio do Camapuã, nome êsse que não se veio a firmar. A criação do distrito foi confirmada pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, sendo que pela Lei municipal n.º 168, de 15 de abril de 1903 tomou o nome de Miraí, que significa "terra molhada", "brejo". O município foi criado pela Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, por desmembra-

Vista parcial da cidade

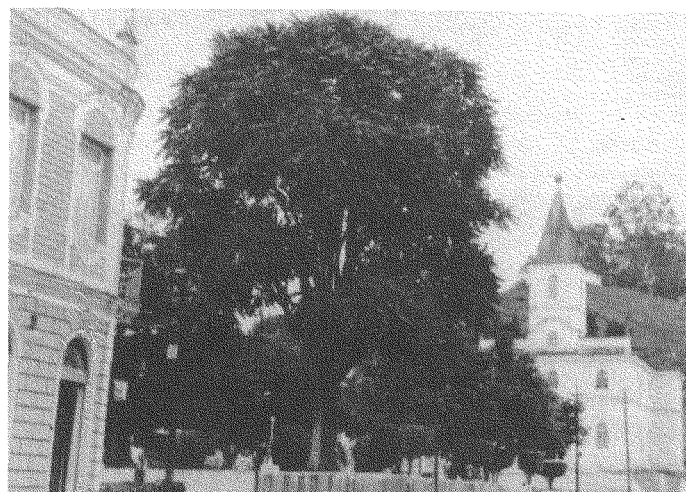
mento de Cataguases, e ganhando o distrito de Dores da Vitória, saído de Muriaé, e a instalação verificou-se a 27 de janeiro de 1924, sendo que sua sede municipal ganhou foros de cidade pela Lei estadual n.º 893, de 10 de setembro de 1925. O município foi elevado a sede de comarca pelo Decreto n.º 155, de 29 de julho de 1935.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Sua área é de 373 km². A temperatura média, em graus centígrados, apresenta os seguintes valores: das máximas, 35; das mínimas, 16; compensado, 26. A sede municipal, situada a 287 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 11' 30" de latitude Sul e 42° 36' 50" de longitude W.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 198 km, no rumo S.S.E.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 10 079 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 14 840 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, com densidade demográfica de 40 habitantes por quilômetro quadrado.

PRINCIPAIS AGLOMERAÇÕES URBANAS — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e a vila de Dores da Vitória.

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede Miraí	1 416	1 649	3 065	21,77
Vila de Dores da Vitória	159	160	319	2,26
Quadro rural	5 521	5 174	10 695	75,97
TOTAL GERAL	7 096	6 983	14 079	100,00

Vista parcial da Praça Dr. Miguel Pereira, destacando-se ao fundo a Igreja Matriz

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

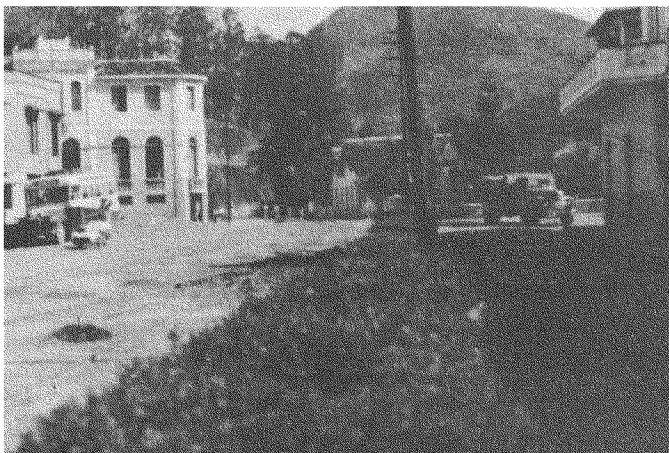
RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 301	164	3 465	35,25
Indústrias extrativas	1	—	1	1
Indústria de transformação	292	220	512	5,20
Comércio de mercadorias	145	2	147	1,49
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros, e capitalização	9	1	10	0,10
Prestação de serviços	154	160	314	3,19
Transporte, comunicações e armazenagem	53	3	56	0,56
Profissões liberais	13	—	13	0,13
Atividades sociais	21	42	63	0,64
Administração pública, Legislativo e Justiça	27	3	30	0,30
Defesa nacional e segurança pública	7	—	7	0,07
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	149	3 937	4 086	41,57
Condições inativas	695	436	1 131	11,49
TOTAL	4 867	4 968	9 835	100,00

O Município é reconhecidamente agrícola.

AGRICULTURA, PECUÁRIA E SILVICULTURA — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	4 696	Arrôba	234 000	70 220	80,50
Milho	1 931	Saco 60 kg	44 000	6 600	7,56
Arroz	700	» 50 »	16 100	4 991	5,72
Laranja	40	Cento	30 000	1 500	1,71
Outras	480	—	—	3 932	4,51
TOTAL	7 847	—	—	87 243	100,00

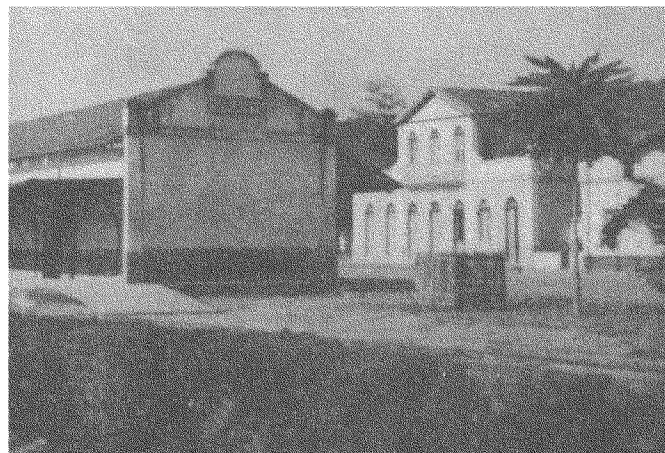
Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	15	53	0,31
Bovinos	6 000	9 000	54,03
Caprinos	400	48	0,28
Eqüinos	1 700	2 210	13,26
Muares	1 [illegible]00	2 300	13,80
Ovinos	450	54	0,32
Suínos	3 000	3 000	18,00
TOTAL	—	16 666	100,00

Vista parcial da Rua Afonso Pereira

A pecuária local, se bem que não seja a principal atividade econômica do município, se vem desenvolvendo satisfatòriamente.

INDÚSTRIA — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	4	13	2 770	9,26	2	60
Indústria de transformação e beneficiamento dos produtos agrícolas	41	100	15 525	51,96	15	288
Indústria manufatureira e fabril	12	377	11 590	38,78	74	426
TOTAL	57	490	29 885	100,00	91	774

Há em Miraí algumas importantes unidades têxteis que muito valorizaram seu pequeno parque industrial.

Estação da E. F. Leopoldina

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais.

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		538
Logradouros públicos		
Existentes		25
Pavimentados	Inteiramente	13
	Parcialmente	4
	TOTAL	17
Outros		8
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	466
	Com ligações livres	22
	TOTAL	488
Logradouros servidos	Totalmente	23
	TOTAL	23
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	13
	De águas superficiais	7
Prédios esgotados, Pela rêde		482
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	23
	Número de focos	551
	Consumo em kWh	16 200
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	754
	Consumo em kWh	273 424
De fôrça	Número de ligações	98
	Consumo em kWh	2 200 257

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

Outro aspecto da Praça Dr. Miguel Pereira

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 354 km de estradas de rodagem, dos quais 204 se acham sob a administração municipal e os restantes pertencem a particulares. É servido pela Estrada de Ferro Leopoldina.

Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou 34 automóveis, 22 caminhões, 6 camionetas e 3 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Muriaé	36	rodovia	
Cataguases	34	rodovia	
Cataguases	36	ferrovia	E.F.L.
Guidoval	39	rodovia	
Guiricema	40	rodovia	
Hervália	66	rodovia	
Capital Estadual	501	rodovia	
Capital Estadual	494	ferrovia	E.F.L. (EFCB)
Capital Federal	307	rodovia	
Capital Federal	350	ferrovia	E.F.L.

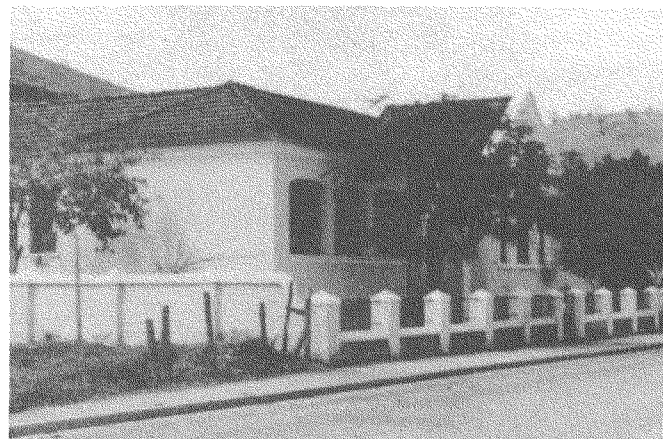
COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 5 estabelecimentos comerciais atacadistas, dos

Prefeitura Municipal

quais 5 situados na sede e ainda com 13 varejistas; dêstes, 11 se localizavam na cidade. Dispõe também de uma agência e 1 correspondente bancário, além de uma matriz de Banco.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 354	939	415	69,35	30,65
	Mulheres	1 567	968	599	61,77	28,23
	TOTAL	2 921	1 907	1 014	65,28	34,72
Quadro rural	Homens	4 537	1 887	2 650	41,59	58,41
	Mulheres	4 269	1 269	3 000	29,72	70,28
	TOTAL	8 806	3 156	5 650	35,83	64,17
Em geral	Homens	5 891	2 826	3 065	47,97	52,03
	Mulheres	5 836	2 237	3 599	38,33	61,67
	TOTAL	11 727	5 063	6 664	43,17	56,83

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ginásio Municipal Santo Antônio

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, assim se apresentava o ensino primário municipal:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidade escolares	22	23	22
Corpo docente	39	43	42
Matrícula efetiva	1 202	1 397	1 464

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 42,89%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951	1 256	1 179	998	258
1952	1 315	1 238	1 490	— 175
1953	1 780	1 472	1 775	5
1954	1 871	1 590	1 887	16
1955	2 092	1 952	2 033	59

Avenida Governador Valadares

Matadouro Municipal

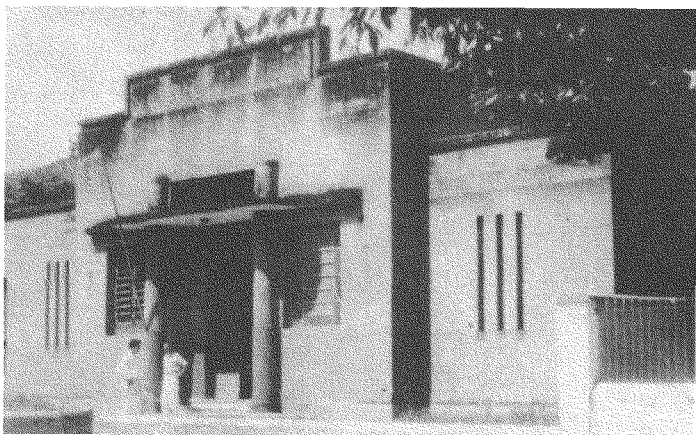
Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, o movimento no período de 1951-1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	2 323	4 558	1 256
1952	2 979	4 203	1 315
1953	3 168	6 438	1 780
1954	5 205	8 385	1 871
1955	8 320	9 433	2 092

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — No distrito de Dores da Vitória existe o lugar denominado "Águas Santas", onde uma fonte de água mineral é muito visitada em face de suas qualidades medicinais para tratamento dos rins. O comércio é feito principalmente com Cataguases, Muriaé, Belo Horizonte e Rio de Janeiro. Os habitantes locais são chamados miraienses.

Na cidade a assistência médica é prestada por 1 hospital que dispõe de 48 leitos, e pelas atividades profissionas de 1 facultativo. Ainda no distrito-sede há 93 telefones, 3 hotéis e 1 cinema. O ensino primário é complementado por uma unidade de nível secundário e uma de comercial. Completam os melhoramentos 3 bibliotecas e uma tipografia.

Para o pleito de 3-X-1955, o município mantinha 5 920 eleitores inscritos, dos quais apenas 2 625 votaram àquela época. O Legislativo compõe-se de 9 vereadores.

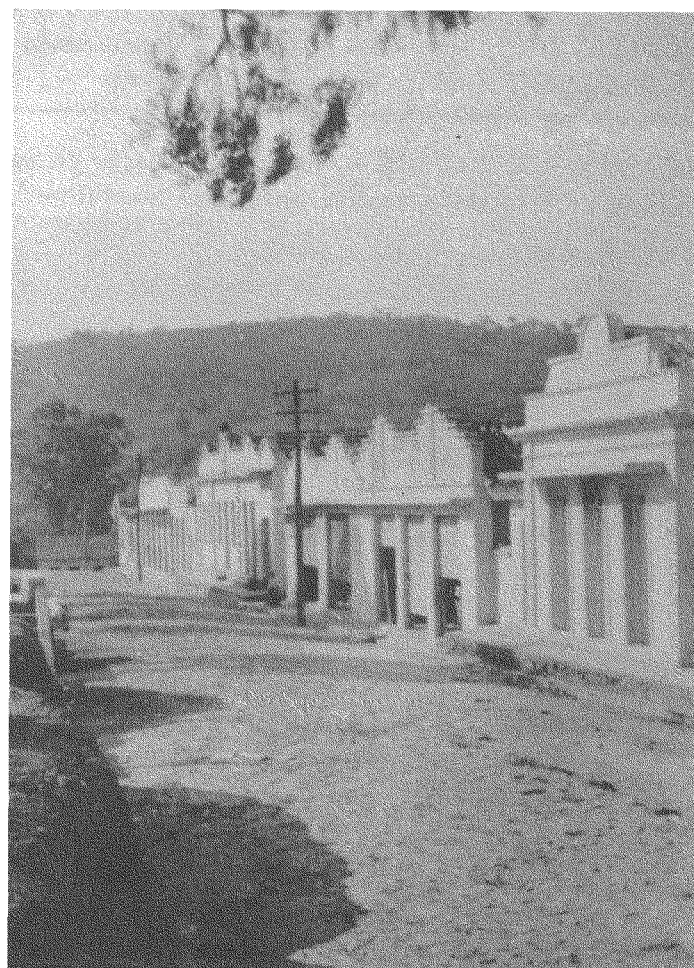
(Organizado por Jahy de Souza, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística João Antônio Coury).

Edifício do Fôro

MOEDA — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Segundo a tradição local, os primeiros brancos a pisarem a região onde se localiza o município foram elementos da bandeira de Fernão Dias, dirigidos pŏr Gonçalo Álvares e Paiva Lopes.

Em tempos remotos foram encontrados utensílios indígenas, pelas imediações da sede, o que comprova a existência de tribos selvagens como os primeiros ocupantes.

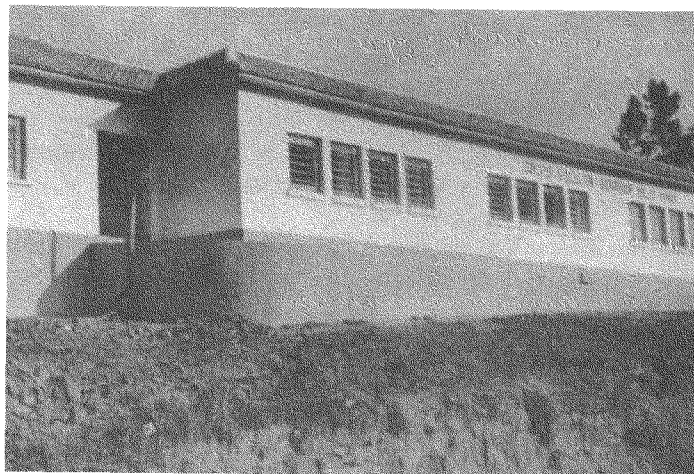
Quanto à origem dos topônimos que teve na sua primeira fase, nada guardou a tradição, como também já não se consegue apurar com exatidão a origem do atual, embora, há muito pouco tempo fôsse adotada a denominação de Moeda. Em 1918, denominava-se Conceição da Barra e foi instalada a primeira escola municipal, pelo município de

Vista parcial da Avenida do Comércio

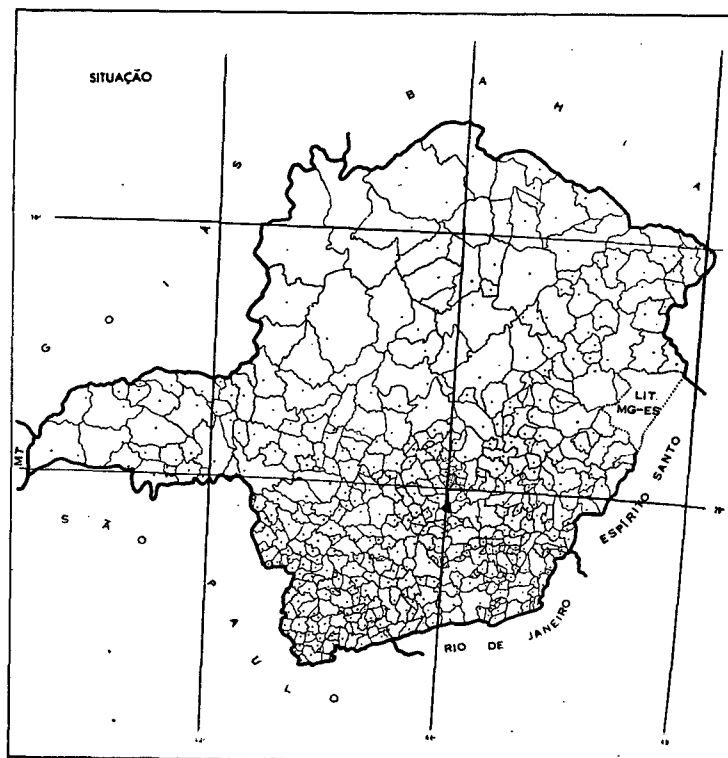
Ouro Prêto, a que perencia o povoado, como parte integrante do distrito de São Caetano da Moeda (que passou a denominar-se distrito de Côco, posteriormente), sendo a primeira professôra, nessa escola, D. Rita Bonfim. O povoado pertenceu, sucessivamente, a vários municípios: Ouro Prêto, Bonfim, como parte do distrito de Boa Morte e Belo Vale. Com a chegada dos trilhos da Estrada de Ferro Central do Brasil, o povoado que sempre carecera de importância entrou a prosperar, recebendo novos moradores que se fixaram; terminados os trabalhos de construção da ferrovia, muitos dos trabalhadores nela empregados se fixaram em Moeda, dedicando-se a outras atividades. Em 1953, foi criado o município.

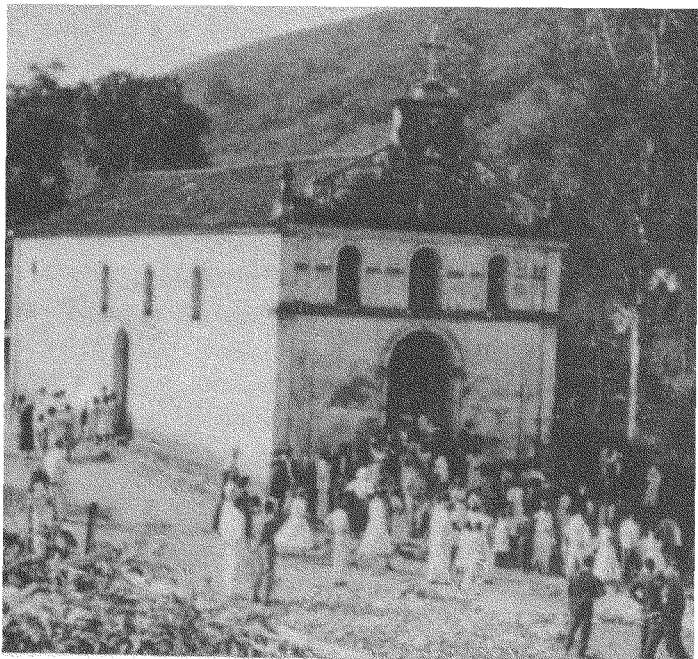
Estação da E.F.C.B.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Na divisão administrativa do Brasil, referente ao ano de 1911, figura integrando o município de Bonfim, como distrito de Boa Morte. Nos quadros do Recenseamento Geral de 1920, e texto da Lei estadual n.º 843, de 7-9-1923, figura no município de Bonfim, com a denominação de Pôrto Alegre, o ex-distrito de Boa Morte. Nas divisões territoriais realizadas em 1933, em 31-12-1936 e 31-12-1937 e no quadro anexo do Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, o distrito de Pôrto Alegre figura no município de Bonfim, com o nome de Moeda. De 31-12-1937 a 16-12-1938, continuou o distrito de Moeda ainda figurando no município de Bonfim até que, por fôrça do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17-12-1938, que criou o município de Belo Vale, passou, com o distrito de Côco, a figurar no novo município de Belo Vale. Pela divisão administrativa e judiciária do Estado (Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31-12-1943) aparecem, ainda, os distritos de Moeda e de Côco como integrantes do município de Belo Vale. A criação do município de Moeda deu-se por fôrça da divisão administrativa e judiciária do Estado, fixada pela Lei estadual n.º 1 039, de 12-12-953, desmembrando do município de Belo Vale os distritos de Moeda e de Côco, que passaram a constituir o novo município, com sede no primeiro dêsses distritos.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Pelas divisões administrativas e judiciárias de 31-12-936 e 31-12-937, e, ainda, conforme o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30-3-1938, Moeda, ainda como distrito, estava subordinado, judiciária e administrativamente, ao têrmo e à comarca de Bonfim. No quadro anexado às Leis números 148, de ..... 31-12-1938, e 1 059, de 31-12-1943, que estabeleceram novas divisões administrativas e judiciárias para vigorarem, respectivamente, nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948, o distrito de Moeda, agora administrativamente afeto ao município de Belo Vale, continua jurisdicionado ao têrmo e à comarca de Bonfim. Com a Lei estadual n.º 1 039, de 12-12-1953, que estabeleceu nova divisão administrativa e judiciária do Estado, a vigorar no qüinqüênio 1954-1958, foi criado o novo município de Moeda, que passou a subordinar-se, judiciàriamente, à comarca de Belo Vale, criada por fôrça da mesma Lei.

Vista aérea da estrada municipal que liga a cidade à rodovia federal BR-3

Vista parcial do prédio do Grupo Escolar Senador Melo Viana

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 156 m².

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 3 278 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatís-

Igreja Matriz de N. S.ª do Rosário

tica de Minas Gerais dão 4 717 pessoas, como sua população provável em 31-XII-55, com densidade demográfica de 30 habitantes por quilômetro quadrado.

Segundo os dados do Censo de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Moeda, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	262	292	554	16,91
Quadro suburbano	182	181	363	11,07
Quadro rural	1 171	1 190	2 361	72,02
TOTAL	1 615	1 663	3 278	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — *Agricultura, pecuária e silvicultura* — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	480	Saco 60 kg	16 800	2 016	23,79
Laranja	900	Cento	270 000	1 620	19,11
Banana	74	Cacho	110 000	1 320	15,57
Arroz	130	Saco 50 kg	3 250	1 040	12,26
Outras	231	—	—	2 481	29,27
TOTAL	1 905	—	—	8 477	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	14	42	0,18
Bovinos	8 850	15 930	71,94
Caprinos	420	84	0,37
Eqüinos	950	1 615	7,28
Muares	400	1 120	5,05
Ovinos	330	66	0,29
Suínos	3 300	3 300	14,98
TOTAL	—	22 157	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	1	29	1 000	86,59	2	210
Indústria de transformação e beneficiamento dos produtos agrícolas	3	7	155	13,41	—	—
Indústria manufatureira e fabril	—	—	—	—	—	—
TOTAL	4	36	1 155	100,00	2	210

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	439
Logradouros públicos	
Existentes	18
Pavimentados, parcialmente	2
Outros	16
Abastecimento d'água	
Prédios servidos, possuindo penas	22
Logradouros servidos, totalmente	4
Iluminação pública e domiciliar (*)	
Logradouros iluminados — Número de focos	60
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	16 000
Ligações domiciliares (*)	
De luz — Número de ligações	108
De luz — Consumo em kWh	29 940
De fôrça — Número de ligações	8
De fôrça — Consumo em kWh	38 620

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

Outro aspecto parcial da Avenida do Comércio

Cooperativa Agropecuária Municipal

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 32 quilômetros de estradas de rodagem, que se acham sob a administração municipal. É servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil.

Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou uma camioneta e 8 caminhões, entre veículos automotores.

Para conhecimento das distâncias e vias de acesso da sede aos municípios vizinhos e capitais do Estado e da República, damos as seguintes

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Ouro Prêto	129	Estr. Ferro	Via Joaquim Murtinho e Miguel Burnier
Itabirito	113	Estr. Ferro	Via J. Murtinho e Miguel Burnier
Brumadinho	45	Estr. Ferro	Direto
Belo Vale	15	Estr. Ferro	Direto
Capital Estadual	97	Estr. Ferro	—
Capital Federal	543	Estr. Ferro	—

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 15 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 2 se acham situados na sede, dispondo, ainda, de uma agência bancária.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população urbana do município:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	22 407	(1) 242	136	64,02	35,98
Mulheres	17 378	241	166	59,21	40,79
TOTAL	785	483	302	61,52	38,48

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.
(1) Os dados registrados no quadro acima já foram computados no do município de Belo Vale de onde êste município foi desmembrado.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, assim se apresentava o ensino primário municipal:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	10	11	11
Corpo docente	17	18	18
Matrícula efetiva	580	610	637

A percentagem de alunos matriculados relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 58,76%

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município nos anos de 1954 e 1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "decifit"
	Total	Tributária		
1954	626	94	335	291
1955	829	98	661	168

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, o movimento nos anos de 1954 e 1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1954	389	626
1955	558	829

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O município, situado na Zona Siderúrgica, é banhado pelo rio Paraopeba e sua sede usufrui os melhoramentos urbanos condizentes com suas possibilidades econômicas. A principal riqueza mineral se constituiu de jazidas de manganês, ocre e talco. A agropecuária é a mais importante atividade econômica, sendo na agricultura, pelo valor, os principais produtos o milho, a batata, o arroz, os cítricos e o feijão.

Na pecuária, o rebanho bovino é o principal pólo da economia municipal, havendo exportação de gado para corte, além de uma produção leiteira que atingiu, em 1955, 580 000 litros.

Na cidade há 1 serviço de saúde e 1 médico em exercício, além de 1 cinema e uma pensão. O município mantinha um corpo de 2 397 eleitores para o pleito de 3-X-1955, quando votaram 1 288. O Legislativo compunha-se de 9 vereadores.

(Organizado por Cesar de Oliveira Faria com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Geraldo Magela Maciel).

MOEMA — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — O primitivo nome do povoado, que deu origem ao município, foi Doce, como do córrego à margem do qual se localiza a sede, em virtude de ter caído, nesse curso d'água nos primórdios da sua povoação, uma viatura carregada de rapaduras.

Não são conhecidos os nomes dos primeiros desbravadores do local, guardando a tradição os dos Senhores Manoel da Costa Gontijo, espanhol de nascimento, e Pedro Ferreira da Silva, como os primeiros brancos a fixarem residências definitivas, entregando-se à lavoura. O segundo doou o terreno para a construção da primeira capela, em tôrno da qual surgiu a povoação. Em 1914, Antônio Dionísio Ferreira doou mais dois alqueires de terra ao patrimônio da igreja. Em 1923, um movimento popular propugnou pela elevação do povoado à categoria de distrito, o que aconteceu motivando, inclusive, a mudança do topônimo; por preferência dos patronos do movimento, foi escolhido o nome de Moema, sem qualquer razão conhecida, a não ser de ordem literária, para o nome da conhecida personagem da história de Caramuru.

Em 1926, a primitiva capela foi demolida, construindo-se outra de proporções mais amplas, que durou até 1937, quando foi também demolida, para a construção da atual Igreja de São Pedro.

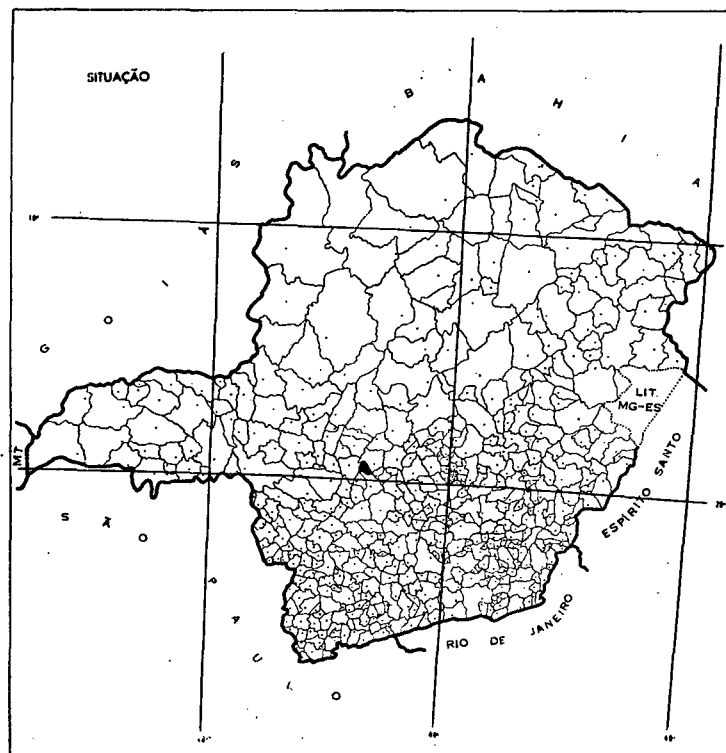
A abertura da Rodovia Belo Horizonte—Uberaba foi um fator dos mais preponderantes no desenvolvimento da região, nos últimos decênios, com crescente intercâmbio comercial com outros centros, o que possibilitou sua elevação a município, em 1953.

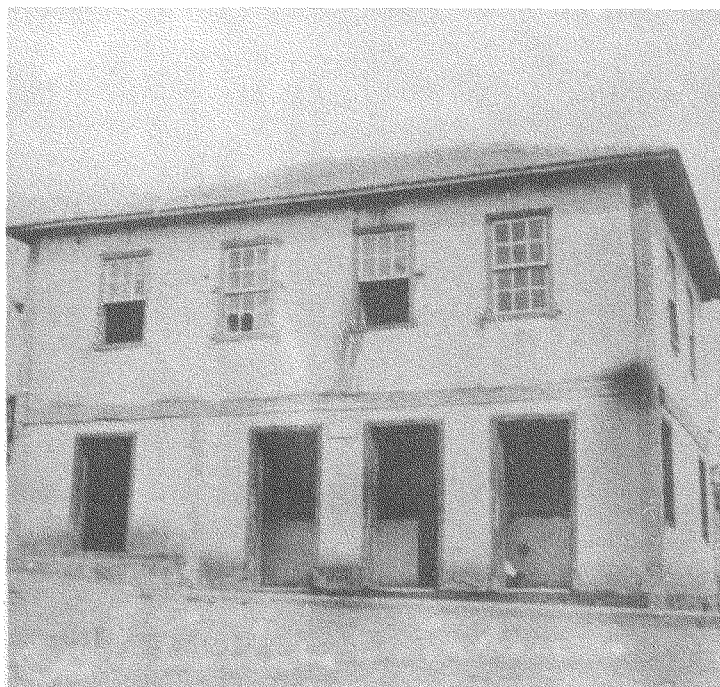
FORMAÇÃO ADMINISTRATIVO-JUDICIÁRIA — O distrito de Moema foi constituído em 1923, pela Lei número 843, de 7 de setembro, subordinado, administrativamente, ao município de Bom Despacho. O município foi criado em 1953, por Lei estadual de dezembro daquele ano e com território desmembrado do de Bom Despacho.

Igreja Matriz Municipal

Vista parcial da Rua Flávio Cançado

O município jurisdiciona-se à comarca de Bom Despacho.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o território municipal na Zona Oeste do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 211 km². A temperatura, em graus centígrados, apresenta 33 para a média das máximas, 10 para a das mínimas e 23 para a compensada. A precipitação pluviométrica anual corresponde a 350 milímetros.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 3 323 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais para 31-XII-55 dão 3 520 pessoas como sua população provável e densidade demográfica de 17 habitantes por quilômetro quadrado.

Coletoria Estadual

Segundo os dados do Censo de 1950, era a seguinte a situação do distrito, núcleo, em tôrno do qual se emancipou, posteriormente, o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	251	257	508	15,28
Quadro suburbano	159	143	302	9,08
Quadro rural	1 277	1 236	2 513	75,64
TOTAL	1 687	1 636	3 323	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade —*

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	780	Saco 60 kg	21 000	2 520	49,56
Outras	749	—	—	2 564	50,44
TOTAL	1 529	—	—	5 084	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000,00	% sôbre o total
Asininos	2	5	0,03
Bovinos	7 300	10 950	75,04
Caprinos	30	2	0,01
Eqüinos	350	420	2,87
Muares	120	336	2,30
Ovinos	50	4	0,02
Suínos	3 200	2 880	19,73
TOTAL	—	14 597	100,00

Indústria — O organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v
Indústria extrativa mineral	18	65	124	18,42	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento dos produtos agrícolas	106	118	264	32,23	1	7
Indústria manufatureira e fabril	10	25	285	42,35	1	10
TOTAL	134	208	673	100,00	2	17

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	246
Logradouros públicos	
Existentes	9
Outros (sem calçamento ou arborização)	9
Abastecimento d'água	
Prédios servidos — Possuindo penas	85
Prédios servidos — TOTAL	85
Logradouros servidos — Totalmente	11
Logradouros servidos — Parcialmente	—
Logradouros servidos — TOTAL	11
Iluminação pública e domiciliar (*)	
Logradouros iluminados — Número de focos	56
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	9 810
Ligações domiciliares (*)	
De luz — Número de ligações	115
De luz — Consumo em kWh	49 352
De fôrça — Número de ligações	4
De fôrça — Consumo em kWh	14 680

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território de Moema é cortado por 48 km de estradas de rodagem, dos quais 28 sob administração estadual e os restantes sob a municipal.

Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou 5 automóveis, uma camioneta e 6 caminhões.

Para as respectivas distâncias e vias de acesso da sede para com os vizinhos municípios e capitais do Estado e da República, damos as seguintes

Tábuas itinerárias —

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
A Bom Despacho	32	Ônibus	—
A Santo Antônio do Monte	38	Ônibus	—
A Lagoa da Prata	32	Ônibus	—
A Luz	43	Ônibus	—
A Capital do Estado	216	Ônibus	—
A Capital da República	856	Ônibus e estrada de Ferro	De Belo Horizonte ao Rio de Janeiro pela E.F. Central do Brasil

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população com 20 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 14 estão localizados na sede, dispondo ainda de um correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população urbana do município:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	345	(1) 221	124	64,05	35,95
Mulheres	343	220	123	64,13	35,87
TOTAL	688	441	247	64,09	35,91

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.
(1) Os dados registrados no quadro acima já foram computados no do município de Bom Despacho, de onde êste município foi desmembrado.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, assim se apresentava o ensino primário municipal:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	8	8	11
Corpo docente	15	16	20
Matrícula efetiva	469	517	676

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 83,55%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município nos anos de 1954-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1954	650	114	497	153
1955	788	120	788	—

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, o movimento nos anos de 1954 e 1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1954	158	650
1955	769	780

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A sede municipal situa-se a 680 m de altitude e usufrui os melhoramentos urbanos condizentes com suas possibilidades econômicas, apresentando serviços de iluminação pública e domiciliar, distribuição de água potável domiciliar e rêde de esgotos.

A principal atividade econômica gira em tôrno da agricultura, onde o principal produto, quanto ao valor, é o milho, seguido de arroz e cana-de-açúcar. A produção leiteira em 1955 foi de 800 000 litros, para um rebanho de 7 300 cabeças de bovinos. Na indústria manufatureira e fabril, a produção de cal virgem é a mais importante, quanto ao valor.

Há na cidade 1 aparelho telefônico, duas pensões e 1 cinema. O município conta com um corpo de 1 258 eleitores, tendo votado, no último pleito, 743. O Legislativo está composto de 9 vereadores.

(Organizado por Cesar de Oliveira Faria com dados fornecidos pelo Agente de Estatística João Batista da Silva).

MONSENHOR PAULO — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Foi por volta de 1870 a 1890 que os primeiros habitantes vieram de fixar residência no local onde mais tarde haveria de surgir o povoado de Nossa Senhora da Ponte Alta, hoje cidade de Monsenhor Paulo.

Essas pessoas eram constituídas dos próprios fazendeiros das redondezas do município de Campanha, de uns poucos italianos, pretos e portuguêses, sendo que, os itálicos e os lusos eram, em sua maioria, vendedores ambulantes que ali fixaram moradia em vista do movimento de boiadeiros,

Igreja Matriz Municipal

tropeiros e carroceiros que demandavam Três Corações, local mais próximo onde existia estrada de ferro, sendo o povoado em formação, passagem forçada dêsses viajantes.

O núcleo de Nossa Senhora da Ponte Alta teve como marco inicial da sua origem uma capelinha construída de taipa e coberta de sapé e, já em 1900, recebia regularmente, de Campanha, o seu guia espiritual, Monsenhor Paulo Emílio de Vilhena Moinhos que, pela sua bondade e largos gestos de caridade e benevolência, muito influenciou sôbre os moradores do lugar, contribuindo, sobremaneira, para a melhoria das condições sociais dos habitantes da povoação.

Com a doação do "patrimônio da cidade", feita por Manoel Domingos da Silva, Vicente Pievani e outros, o povoado prosperava dia a dia.

Com a chegada dos colonos italianos e portuguêses, desbravadores e progressistas, começou a se desenvolver a agricultura. O primeiro nome do local foi "Ponte Alta", pois os viajantes e boiadeiros que faziam o seu ponto de pouso na localidade, forçosamente passavam sôbre uma "ponte" no Ribeirão São Domingos que, era de fato, bastante "alta", donde chamar o povoado de "Ponte Alta". Depois ganhou o nome de "Nossa Senhora da Conceição da Ponte Alta," em virtude da chegada da imagem da Virgem padroeira do lugar.

Em 1927 foi demolida a quase trintenária capelinha para início, em seu lugar, da construção da atual igreja-matriz. Já nessa época possuía o distrito um prédio onde funcionavam as escolas primárias. Dessa mesma época é o início dos serviços de iluminação pública e abastecimento dágua, ambos de iniciativas particulares.

Posteriormente foram os serviços de luz adquiridos pela Cia. Sul Mineira de Eletricidade e os de abastecimento dágua, pela Prefeitura Municipal.

A paróquia de Monsenhor Paulo foi criada em 1938, sendo o seu primeiro Vigário o Monsenhor Paulo Emílio de Vilhena Moinhos. Data dêsse mesmo ano sua elevação à categoria de vila.

Em 1943, teve a vila e o distrito o seu topônimo mudado para Monsenhor Paulo, como homenagem de gratidão e respeito ao seu já falecido primeiro Vigário.

A criação do município em 1948, como outros fatos de relevância na história de Monsenhor Paulo, se deve aos esforços de seus habitantes e foi o marco de uma nova era de progresso para a novel comuna.

A instalação do município se deu a 1.° de janeiro de 1949, sendo o seu primeiro Prefeito o Dr. Joaquim Santiago Pereira.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Pela divisão administrativa do Brasil, referente ao ano de 1911, o distrito de Conceição da Ponte Alta figura no município de Campanha.

Nos quadros do Recenseamento Geral de 1.°-IX-1920, o distrito figurava no município de Campanha com a denominação de Ponte Alta (ex-Conceição de Ponte Alta).

De acôrdo com o texto da Lei n.° 843, de 7 de setembro de 1923, e com a divisão administrativa realizada em 1933, o distrito de Nossa Senhora da Conceição da

Prefeitura Municipal

Ponte Alta (ex-Ponte Alta), permanece no município de Campanha.

Nas divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.° 88, de 30 de março de 1938, o distrito de Nossa Senhora da Conceição da Ponte Alta (em 1936 e 1937 com a denominação de Ponte Alta), integra o território do município de Campanha.

Segundo o quadro da divisão territorial do Estado, fixado pelo Decreto-lei estadual n.° 148, de 17 de dezembro de 1938, para vigorar no qüinqüênio 1939-1943, o distrito de Ponte Alta (ex-Nossa Senhora da Conceição da Ponte Alta), permanece no município de Campanha.

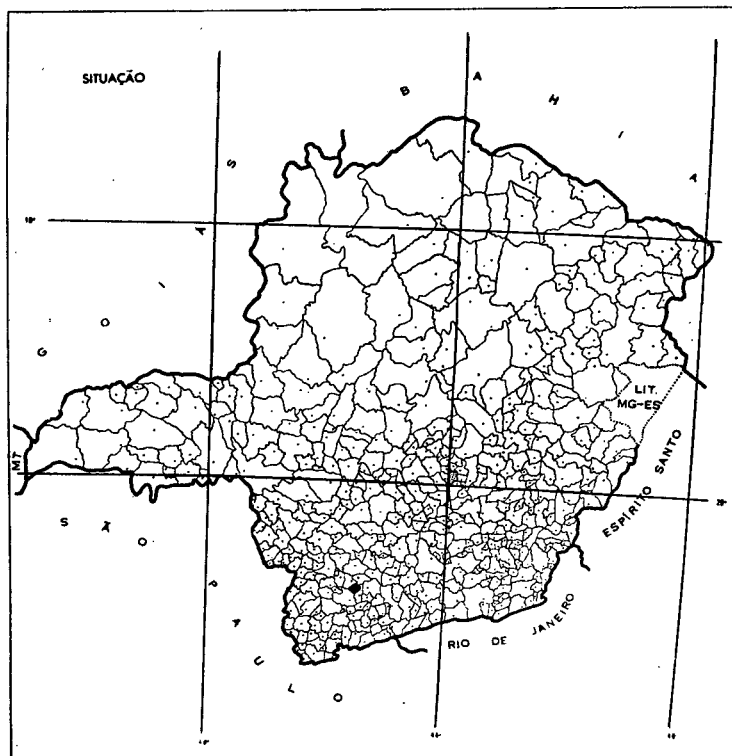
Em virtude do Decreto-lei estadual n.° 1 058, de 31 de dezembro de 1943, que fixou o quadro da divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, em vigência no qüinqüênio 1944-1948, foi o topônimo do distrito de Ponte Alta alterado para Monsenhor Paulo, conservando-se no município de Campanha.

A Lei estadual n.° 336, de 27 de dezembro de 1948, instituiu o município de Monsenhor Paulo, cuja instalação se verificou a 1.° de janeiro de 1949. Consoante a divisão territorial do Estado, fixada pela mencionada Lei 336, em vigência no qüinqüênio 1939-1943, o município de Monsenhor Paulo figura com um só distrito, — o da sede.

De acôrdo com a nova divisão administrativa do Estado, aprovada pela Lei estadual n.° 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, o município de Monsenhor Paulo compreende 1 distrito: o da sede.

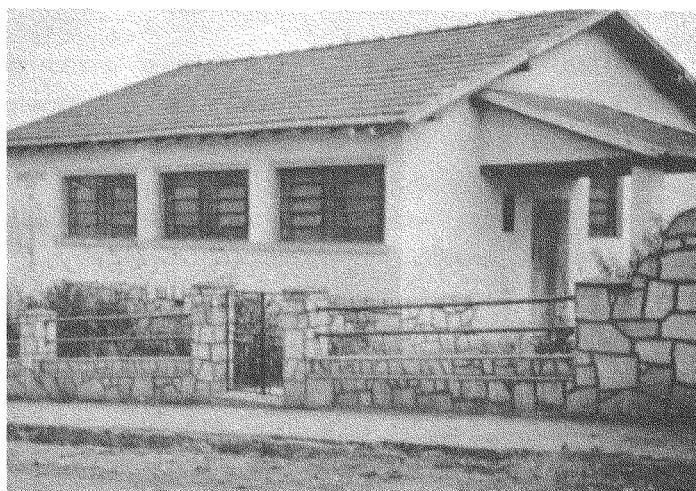
FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Nas divisões territoriais fixadas pelas Leis estaduais números 336, de 27 de dezembro de 1948, e 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorarem nos qüinqüênios 1949-1953 e 1954-1958, o município de Monsenhor Paulo, instituído pela primeira dessas Leis, está sob a jurisdição da comarca de Campanha.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 207 km². A sede municipal, situada a 890 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 45' de latitude Sul e 45° 33' 12' de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 266 km, no rumo S.S.O. Apresen-

tou as seguintes médias de temperaturas: das máximas — 25°C; das mínimas — 12°C; compensada — 22°C.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo dados do Recenseamento de 1950, era de 5 610 habitantes a população do município. Esimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais consignam 5 989 habitantes, como sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica seria de 29 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.°-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total: Números absolutos	Total: % sôbre o total geral
Sede — Monsenhor Paulo	485	567	1 052	18,76
Quadro rural	2 312	2 246	4 558	81,24
TOTAL GERAL	2 797	2 813	5 610	100,00

Pôsto de Higiene Estadual

Pôsto de Puericultura

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda segundo apurações do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total: Números absolutos	Total: % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 448	3	1 451	38,68
Indústrias extrativas	5	—	5	0,13
Indústria de transformação	45	—	45	1,19
Comércio de mercadorias	37	2	39	1,03
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	1	1	2	0,05
Prestação de serviços	21	102	123	3,27
Transporte, comunicações e armazenagem	11	1	12	0,31
Profissões liberais	2	—	2	0,05
Atividades sociais	6	9	15	0,39
Administração pública, Legislativo e Justiça	6	2	8	0,21
Defesa nacional e segurança pública	4	—	4	0,10
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	129	1 729	1 858	49,53
Condições inativas	125	65	190	5,06
TOTAL	1 840	1 914	3 754	100,00

Do total de 3 754 pessoas convém subtrair os dados referentes aos dois últimos ramos (ao todo 2 048 habitantes). Resultam 1 706. Os habitantes que exercem a principal atividade econômica no ramo "agricultura", pecuária e silvicultura" representam 85,05% sôbre êsse último total.

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955, é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO: Unidade	PRODUÇÃO: Quantidade	VALOR: Cr$ 1 000	VALOR: % sôbre o total
Café	10 880	Arrôba	19 600	10 388	70,90
Arroz	...	Saco 60 kg	5 275	1 899	12,96
Outras	...	—	—	2 364	16,14
TOTAL	...	—	—	14 651	100,00

A atividade fundametnal à economia do município é a agricultura.

Aparece com satisfatória produção a cultura do café, cujo valor da safra municipal atingiu, em 1955, 10 388 000 cruzeiros. Ao café segue-se o arroz com 12,96% da produção agrícola do município.

Vista parcial da Rua Dona Inês

Figuram em "outras", os seguintes produtos: alho, cana-de-açúcar, feijão, milho e mandioca.

Os centros compradores dos produtos agrícolas do município são: Varginha, Elói Mendes e Campanha. Alfenas compra-lhe tôda a produção de alho.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	8	14	0,04
Bovinos	18 500	27 750	90,24
Caprinos	250	18	0,05
Eqüinos	610	549	1,78
Muares	195	390	1,26
Suínos	3 400	2 040	6,63
TOTAL	—	30 760	100,00

Conquanto não possua o município grandes efetivos de gado, a pecuária tem bastante expressão na economia local.

Os criadores dedicam-se ao gado leiteiro, de cuja produção de leite, que em 1955 atingiu 4 000 000 de litros, parte é consumida pela população local, parte é industrializada na fabricação de queijo e manteiga e parte é exportada. A exportação de gado é pequena.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal

Vista parcial da Rua D. Hugo

em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		257
Logradouros públicos existentes		26
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	50
	Com ligações livres	80
	TOTAL	130
Logradouros servidos	Totalmente	11
	Parcialmente	11
	TOTAL	22
Iluminação pública e domiciliar(*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	25
	Número de focos	154
	Consumo em kWh	57 132
Ligações domiciliares(*)		
De luz	Número de ligações	146
	Consumo em kWh	39 266
De fôrça — Consumo em kWh		43 217

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 105 km de estradas de rodagem, dos quais 48 sob a administração municipal e os restantes particulares. Foram registrados 20 automóveis, 14 camionetas, 9 caminhões e 2 ônibus, em 1955.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Campanha	26	Rodoviário	
Varginha	35	Rodoviário	
Elói Mendes	25	Rodoviário	
São Gonçalo do Sapucaí	35	Rodoviário	
São Gonçalo do Sapucaí	22	Rodoviário	Intransitável nas chuvas
Três Corações	42	Rodoviário	
Capital Estadual	360	Rodoviário	Pela Fernão Dias
Capital Federal	290	Rodoviário	

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 39 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 20 situados na sede.

Dispõe também de 3 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	396	202	194	51,01	48,99
	Mulheres	489	241	248	49,28	50,72
	TOTAL	885	443	442	50,05	49,95
Quadro rural	Homens	1 909	517	1 392	27,08	72,92
	Mulheres	1 845	477	1 368	25,85	74,15
	TOTAL	3 754	994	2 760	26,47	73,53
Em geral	Homens	2 305	719	1 586	31,19	68,81
	Mulheres	2 327	718	1 609	30,85	69,15
	TOTAL	4 632	1 437	3 195	31,02	68,98

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	12	8	9
Corpo docente	22	14	16
Matrícula efetiva	704	546	520

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 37,76%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	420	141	356	64
1952	452	134	509	— 57
1953	957	156	983	— 26
1954	663	161	657	— 6
1955	729	165	662	67

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	911	420
1952	1 000	452
1953	1 688	597
1954	2 642	663
1955	3 200	729

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Monsenhor Paulo é uma dessas pequenas cidades do Sul de Minas que, vertiginosamente, vem florescendo, graças ao espírito progressista de seus habitantes.

Município de vida ativa e laboriosa, tem na agricultura o seu principal fator econômico.

Mantém relações comerciais com os municípios vizinhos de Campanha, Elói Mendes e Varginha.

Existe na cidade um Pôsto de Saúde mantido pelo Estado. Há 1 biblioteca.

No campo da assistência a desvalidos possui o Município a Conferência de São Vicente de Paulo, com 10 pequenas casas e um pavilhão em vias de conclusão.

A hospedagem se resume numa pensão.

Acha-se instalada na cidade uma Agência de Estatística, órgão componente do Sistema Estatístico Brasileiro.

Compõe-se a Câmara Municipal de 9 vereadores. Para as eleições de 3-X-1955 foram alistados 1 543 cidadãos; compareceram para votar naquele pleito 878 eleitores.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Moacyr Ribeiro).

MONTE ALEGRE DE MINAS — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Mais ou menos no início do século XIX, em 1820 possìvelmente, pelas terras onde hoje se localiza o município de Monte Alegre de Minas passava uma picada, ligando as terras de São Paulo com as de Goiás.

Diz-se que uma família cujo chefe era Martins Pereira, em trânsito para Goiás, teve um dos seus membros sèriamente enfêrmo, o que obrigou a permanência no local.

Fervorosos devotos de São Francisco das Chagas, fizeram ao Santo a promessa de doarem uma gleba de terras para fundação de uma igreja em sua honra, caso obtivessem a cura do familiar doente.

Alcançada a graça, cumpriram a promessa feita, com a colaboração de duas outras famílias: os Gonçalves da Costa e os Martins de Sá.

Fundou-se dessa forma o arraial que recebeu o nome de Monte Alegre, visto encontrar-se no alto de um monte com vistas excelentes.

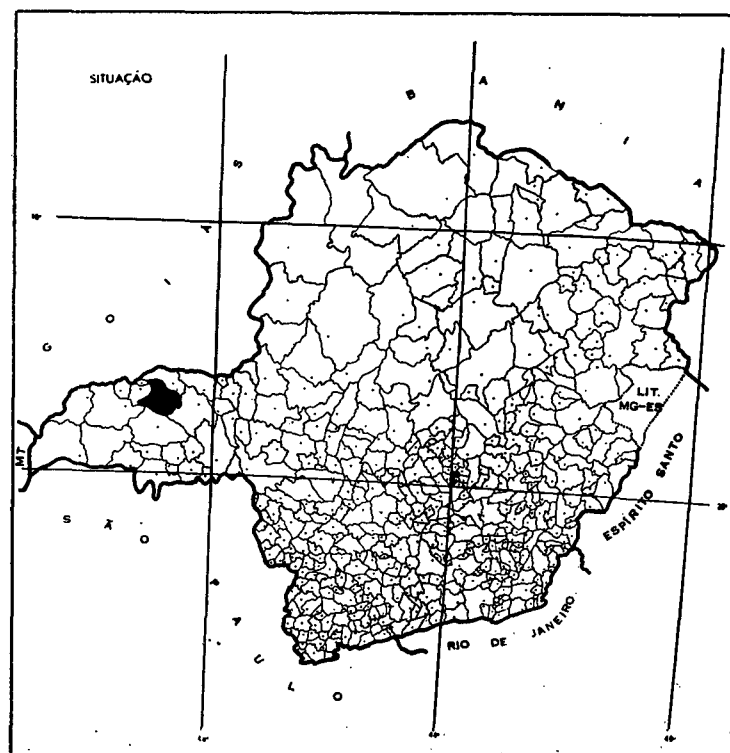
O povoado cresceu ràpidamente e em 1843 foi elevado à categoria de distrito pela Lei provincial n.º 247, de 20 de julho.

Ainda nos fins do século XIX, a Lei provincial número 1 664, de 16-9-1870 o elevou a município, por desmembramento do de Prata.

A sede municipal tomou foros de cidade em 3 de janeiro de 1880, por Lei provincial n.º 2 556.

O município é sede de comarca desde 1883.

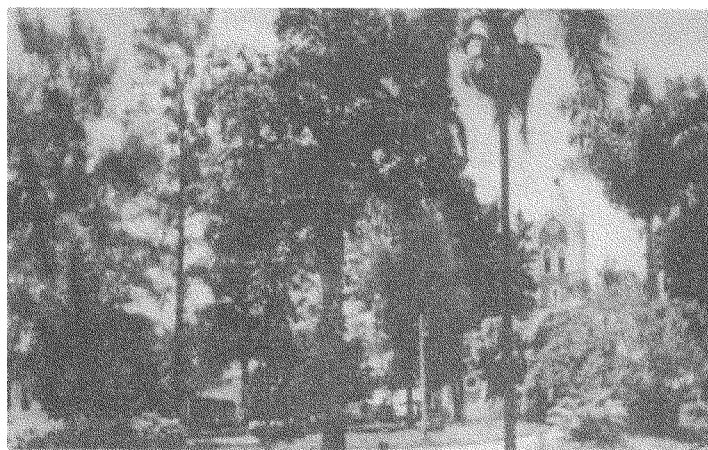
Os habitantes locais são chamados monte-alegrenses.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Triângulo do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Sua área é de 2 718 km². A sede municipal, situada a 899 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 18° 52' 10" de latitude

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sul e 48° 52' 41" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 535 km no rumo O.N.O. Apresenta as seguintes variações térmicas: média das máximas — 26,8°C; das mínimas — 20,7°C; compensada — 22,4°C.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 10 180 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais consignam 10 844 habitantes, como sua população provável em 31-XII-55, com densidade demográfica de 4 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.°-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	1 251	1 326	2 577	25,31
Quadro rural	4 021	3 582	7 603	74,69
TOTAL GERAL	5 272	4 908	10 180	100,00

Vista parcial da Praça D. Eduardo

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 459	25	2 484	34,64
Indústrias extrativas	124	—	124	1,72
Indústria de transformação	148	3	151	2,10
Comércio de mercadorias	65	5	70	0,97
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	6	2	8	0,10
Prestação de serviços	134	108	242	3,37
Transporte, comunicações e armazenagem	97	2	99	1,37
Profissões liberais	12	—	12	0,16
Atividades sociais	18	30	48	0,66
Administração pública, Legislativo e Justiça	21	4	25	0,34
Defesa nacional e segurança pública	8	—	8	0,11
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	316	3 016	3 422	47,70
Condições inativas	324	160	484	6,75
TOTAL	3 732	3 445	7 177	100,00

Vista parcial da Praça Rui Barbosa

Dos 7 177 indivíduos de 10 e mais anos de idade, recenseados em 1950, 2 484, ou seja, 34,64% exerciam atividades relacionadas com a agricultura, pecuária e silvicultura.

Isto significa ser êsse ramo de atividade principal no município.

Agricultura — A produção agrícola em 1955, é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO — Unidade	PRODUÇÃO — Quantidade	VALOR — Cr$ 1 000	VALOR — % sôbre o total
Arroz	4 400	Saco 60 kg	100 000	33 000	67,56
Milho	1 950	» » »	65 000	7 800	15,97
Abacaxi	230	Fruto	3 840 000	4 608	9,43
Outras	...	—	—	3 445	7,05
TOTAL	...	—	—	48 853	100,00

Arroz, milho e abacaxi são as principais culturas agrícolas, sendo que o primeiro é o produto de maior importância com uma produção equivalente a 67,56% do valor total da do município.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR — (Cr$ 1 000)	VALOR — % sôbre o total
Asininos	15	24	0,04
Bovinos	30 000	45 000	79,23
Caprinos	300	30	0,05
Eqüinos	2 000	2 000	3,52
Muares	800	1 760	3,09
Ovinos	2 000	200	0,35
Suínos	13 000	7 800	13,72
TOTAL	—	56 814	100,00

Grupo Escolar Tancredo Martins

Com uma população de bovinos estimada em ...... 30 000 cabeças, com valor de 45 milhões, Monte Alegre de Minas tem em sua pecuária uma de suas bases econômicas.

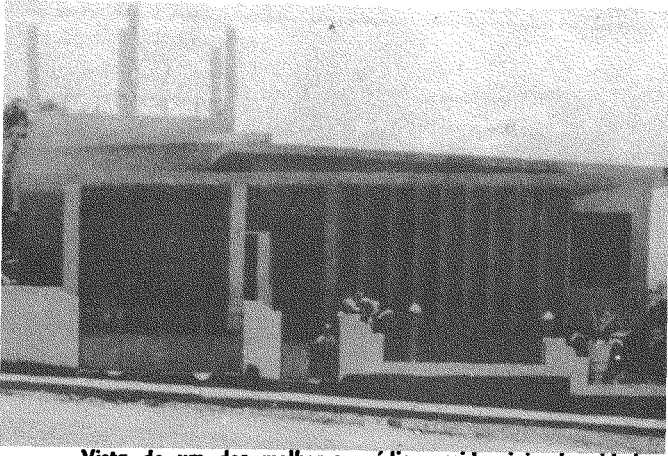
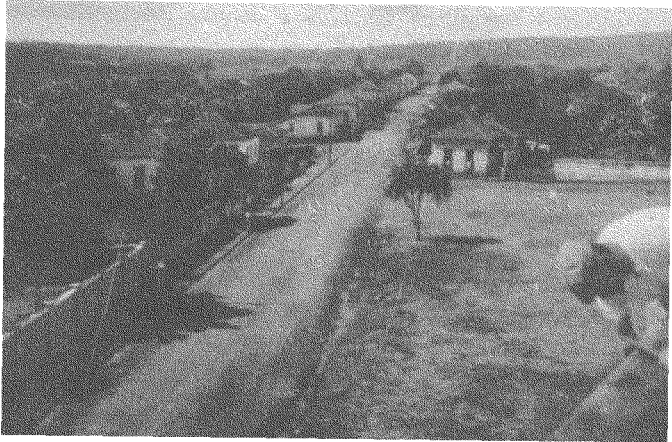
Indústria — A organização industrial pode ser conhecida em parte pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	3	6	108	2,12	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento dos produtos agrícolas	4	14	2 180	42,95	4	100
Indústria manufatureira e fabril	11	50	2 788	54,93	29	54
TOTAL	18	70	5 076	100,00	33	154

A indústria local acha-se em fase preliminar de desenvolvimento.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

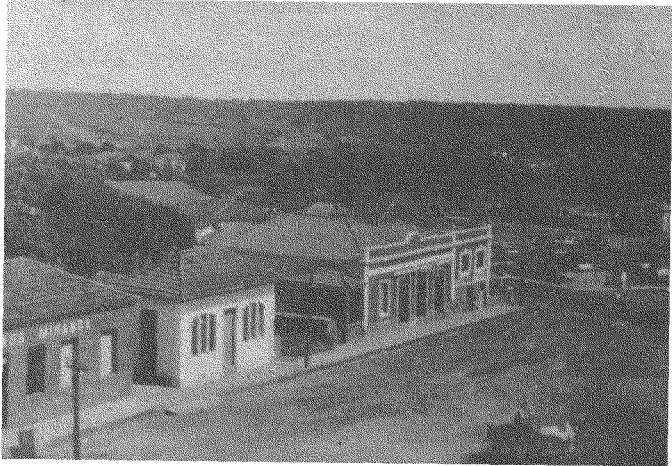
ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		1 027
Logradouros públicos		
Existentes		43
Pavimentados	Parcialmente	3
	TOTAL	3
Outros		40
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	264
	Com ligações livres	9
	TOTAL	273
Logradouros servidos	Totalmente	11
	Parcialmente	8
	TOTAL	19
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	33
	Número de focos	2 726
	Consumo em kWh	277 609
Ligações domiciliares		
De luz	Número de ligações	663
	Consumo em kWh	146 847
De fôrça	Número de ligações	20
	Consumo em kWh	277 609

(*) Dados referentes ao ano de 1955

Vista de um dos melhores prédios residenciais da cidade

Vista parcial da cidade antiga, destacando-se parte da Rua Coronel José Caetano

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 366 km de estradas de rodagem, dos quais 30 sob a administração federal, 124 sob a estadual, 112 sob a municipal e os restantes particulares. Dispõe, além disso, de 1 campo de pouso. Em 1955 foram registrados 79 automóveis, 5 camionetas, 118 caminhões e 1 ônibus.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Uberlândia	72	Rodoviário	
Tupaciguara	72	Rodoviário	
Ituiutaba	66	Rodoviário	
Prata	57	Rodoviário	
Canápolis	45	Rodoviário	
Centralina	57	Rodoviário	
Capital Estadual	959	Ferrovia (*)	Desde Uberlândia(*)
Capital Federal	1 310	Ferrovia (*)	Desde Uberlândia(*)

(*) Dados do Orçamento

Outra vista parcial da cidade antiga

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 3 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede; e 120 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 105 também na sede.

Dispõe de 1 agência bancária e 1 correspondente bancário.

Vista parcial da Rua Coronel Vilela

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 — referentes à alfabetização — fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	1 073	772	301	71,95	28,05
	Mulheres..	1 167	726	441	62,22	37,78
	TOTAL	2 240	1 498	742	66,88	33,12
Quadro rural..	Homens...	3 375	1 828	1 547	45,83	54,17
	Mulheres..	2 970	1 063	1 907	55,79	64,21
	TOTAL	6 345	2 610	3 735	41,13	58,87
Em geral......	Homens...	4 448	2 319	2 129	52,14	47,86
	Mulheres..	4 137	1 789	2 348	43,24	56,76
	TOTAL	8 585	4 108	4 477	47,85	52,15

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares.............	13	14	14
Corpo docente.................	24	27	27
Matrícula efetiva	829	1 017	1 033

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 41,41%.

Vista parcial da Avenida Governador Valadares

Outros Ensinos — O município dispõe de uma unidade de nível Secundário, que em 1955 tinha 83 matrículas efetivas e 7 elementos no corpo docente.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas municipais no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	% sôbre deficit
	Total	Tributária		
1951...........	881	457	696	185
1952...........	990	398	1 990	— 1 000
1953...........	1 250	407	929	321
1954...........	9 470	416	4 941	4 529
1955...........	1 223	559	7 369	— 6 146

Quanto à arrecadação, nas três esferas da administração sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951.........................	610	1 207	881
1952.........................	777	1 702	990
1953.........................	997	1 834	1 250
1954.........................	1 114	1 917	9 470
1955.........................	1 304	2 513	1 223

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Monte Alegre de Minas está situado no Triângulo Mineiro. Tem base econômica na agricultura e pecuária. Quando arraial primitivo, teve origem no alto de um monte de onde se descortinam vistas maravilhosas. Daí o topônimo que ainda conserva.

Há 25 aparelhos telefônicos instalados na cidade. Funcionam 3 hotéis, 2 pensões e 1 cinema.

Para assistência médica existe um serviço de saúde e há um facultativo que ali exerce a profissão.

Registra-se a existência de 1 biblioteca no município.

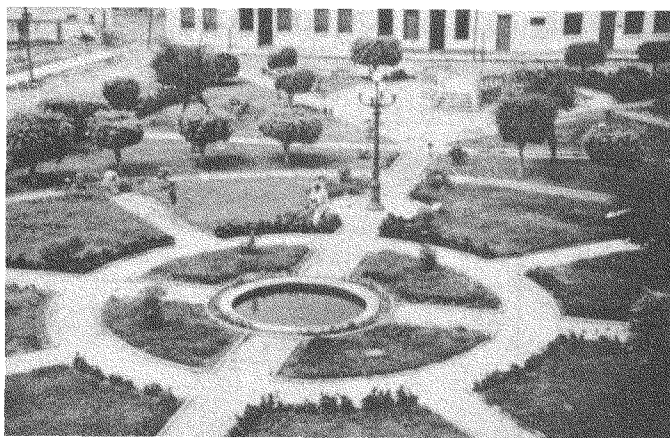
A representação política se faz através de 9 vereadores no Legislativo Municipal. Em 3-X-955 compareceram para votar 1 571 eleitores, quando estavam alistados 2 978 cidadãos.

(Organizado por Jahy de Souza, com os dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Luiz de Oliveira).

MONTE AZUL — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Segundo a tradição, foi Maria Rosária, amante do explorador Spinosa quem primeiro se fixou às margens do rio Tremendal, por volta do segundo quartel do do século XIX. João Carlos de Oliveira e o coronel Manoel José da Silva prestaram-lhe, posteriormente, colaboração, no levantamento do povoado de Boa Vista do Tremendal.

O território da comunidade ficou definido com a doação, feita pelo alferes Joaquim Teixeira da Silva, das terras compreendidas entre o rio Tremendal e o local chamado Pau do Morcêgo. A doação foi feita à paróquia de Nossa Senhora das Graças, representando assim um esfôrço no sentido de dar organização ao grupo ali reunido.

Vista do jardim na Praça Coronel Silva

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito deve a sua criação à Lei Provincial n.º 1 593 de 30-7-1868. O município sob a denominação de Boa Vista do Tremendal, separando-o do de Rio Pardo deve-o à Lei provincial de número 2 487, de 9-11-1882, recebendo foros de cidade em 4-10-1887 por fôrça da Lei provincial n.º 3 485.

A Lei estadual n.º 2, de 14-9-1891, confirmou a criação do distrito-sede do município de Boa Vista do Tremendal, que, na Divisão Administrativa, em 1911, aparecera constituído por 8 distritos: Boa Vista do Tremendal, Lençóis, Mato Verde, Santa Rita, Mamonas, São João do Pernambuco, Brejo dos Mártires e São João do Bonito.

Pelo Recenseamento Geral de 1-9-1920 figura ainda com 8 distritos, aliás, os mesmos acima, apenas com algumas modificações de nomes.

Por Lei estadual n.º 843, de 7-7-1923 passou a designar-se simplesmente Tremendal, bem como o seu distrito-sede. Perdeu por efeito dessa mesma lei, os distritos de Espinosa (ex-Lençóis do Rio Verde ou mais tarde São Sebastião do Rio Verde), Santo Antônio de Mamonas (ex-Mamonas) e Itamirim (ex-Santa Rita), desmembrados para constituírem o novo município de Espinosa. Ficou assim constituído o município: 5 distritos a saber: o da sede, e os de Santo Antônio do Mato Verde, São João do Pernambuco, Gameleiras (antigo Brejo dos Mártires) e São João do Bonito. Dá-se o mesmo no quadro da Divisão Administrativa relativo a 1933, contido no "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio", nos de Divisão Territorial datados de 31-12-1936 e 31-12-1937, bem como no anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88 de 30-3-1938. Nota-se que, no primeiro dos quadros citados, o topônimo do distrito de Gameleiras se acha grafado Gameleira.

Por fôrça do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17-12-1938, que estatuiu a divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, vigente no qüinqüênio 1939-1943, o município e seu distrito-sede passaram a chamar-se Monte Azul. Ainda por efeito dêsse Decreto-lei, o distrito de São João do Pernambuco foi extinto, sendo o seu território anexado ao de Monte Azul, formando então a zona de Pernambuco. Na mencionada divisão, o município figura constituído por 4 distritos: Monte Azul, Gameleiras, Mato Verde, (ex-Santo Antônio de Mato Verde) e São João do Bonito.

Com idêntica formação distrital, aparece o município na Divisão Judiciário-Administrativa do Estado, em vigor no qüinqüênio de 1944-1948, estabelecida pelo Decreto-lei n.º 1 058 de 31-12-1943, observando-se, sòmente que o distrito de Monte Azul se subdivide agora em 2 subdistritos: 1.º e 2.º.

Por Lei estadual n.º 1 039, de 12-12-1953 (Divisão Administrativa para o qüinqüênio de 1954-1958), perdeu os distritos de Mato Verde e São João do Bonito, desmembrados para constituírem o novo município de Mato Verde, ficando assim constituído atualmente o município de Monte Azul: distrito-sede e Gameleira.

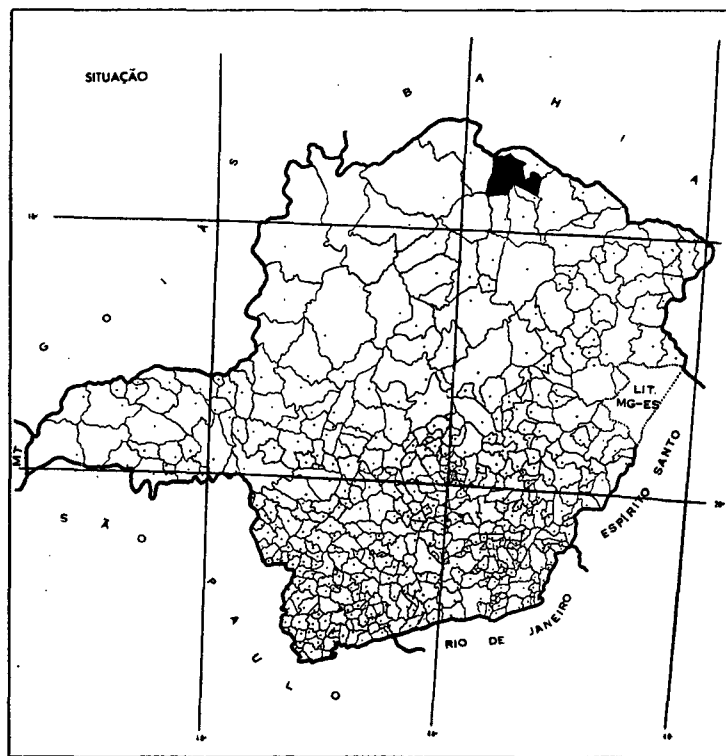
FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A comarca de Boa Vista do Tremendal, criada pelo Decreto n.º 100 de 9-6-1890 e instalada a 1.º-4-1892, passou a chamar-se Tremendal, simplesmente, em face da Lei Estadual n.º 843 de 7-7-1923.

Conforme os quadros de divisão territorial datados de 31-12-1936 e 31-12-1937, como, também, o anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30-3-1938, a referida comarca compreendia 2 têrmos: Tremendal e Espinosa, constituídos pelos municípios de iguais nomes.

Tal situação mantiveram-na as Divisões Territoriais Judiciário-Administrativas do Estado, fixadas pelos Decretos-leis estaduais números 148, de 17-12-1938, e 1 058, de 31-12-1943, para vigorarem, respectivamente, nos qüinqüênios de 1939-1943 e 1944-1948, observando-se apenas que em virtude do primeiro dos Decretos-leis citados, a comarca, o têrmo e o município de Tremendal passaram a chamar-se Monte Azul.

Ainda por Lei estadual, (n.º e data sem informes) a comarca de Monte Azul ficou distinta da de Espinosa a vigorar nos qüinqüênios de 1949-1953 e 1954-1958. Sede e distrito de Gameleiras.

Ao norte, limita com Espinosa; ao sul, com Mato Verde; a leste, com Rio Pardo; a oeste, com Manga (delimitado pelo rio Verde Grande).

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Itacambira do Estado de Minas Gerais.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Vista parcial da Praça Coronel Silva

Sua área é de 3 874 km². A sede municipal, situada a 569 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 15° 09' 05" de latitude Sul e 42° 52' 31" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 539 km, no rumo N.N.E.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 20 169 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 14 825 habitantes, como sua população provável em 31-XII-55. Explica-se o decréscimo por haver sido desmembrado, depois de 1950, o distrito de Mato Verde. A densidade demográfica seria então de 4 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-1950 eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede, a vila de Gameleiras, a vila de Mato Verde e a vila de São João Bonito.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.°-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 040	1 191	2 231	11,09
Vila de Gameleira	52	58	110	0,54
Vila de Mato Verde	488	586	1 074	5,32
Vila de São João Bonito	61	86	147	0,72
Quadro rural	7 972	8 635	16 607	82,33
TOTAL GERAL	9 613	10 556	20 169	100,00

A imigração da população, em virtude de forte atração dos grandes centros urbanos e da incapacidade da estrutura sócio-econômica do município em fixá-la, foi, durante certo tempo, grande.

O recente incremento da cultura de algodão (veja-se "agricultura") veio trazer um aumento na demanda mão-de-obra, alterando, até certo grau, a situação do acentuado êxodo rural.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	4 620	305	4 925	37,43
Indústrias extrativas	4	—	4	0,03
Indústria de transformação	129	2	131	0,99
Comércio de mercadorias	149	8	157	1,19
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	4	—	4	0,03
Prestação de serviços	105	193	298	2,26
Transporte, comunicações e armazenagem	101	1	102	0,77
Profissões liberais	8	—	8	0,06
Atividades sociais	9	36	45	0,34
Administração pública, Legislativo e Justiça	35	1	36	0,27
Defesa nacional e segurança pública	9	—	9	0,06
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	230	6 046	7 276	47,74
Condições inativas	698	464	1 162	8,83
TOTAL	6 101	7 056	13 157	100,00

A agricultura e a pecuária constituem as atividades que vão absorver a maior percentagem da população local, em mais de oitenta por cento localizada na zona rural, segundo o Censo de 1950.

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Algodão	1 500	Arrôba	60 000	6 000	62,75
Feijão	350	Saco 60 kg	2 700	1 080	11,29
Arroz	200	» » »	2 000	1 000	10,43
Outras	622	—	—	1 485	15,53
TOTAL	2 672	—	—	9 565	100,00

Fica patente, pois, o lugar de alto destaque ocupado pela cultura de algodão, que se estende por 1 500 ha, ou seja, mais da metade da área total cultivada no município.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	120	60	0,11
Bovinos	26 000	33 800	65,37
Caprinos	3 000	300	0,58
Eqüinos	6 500	7 800	15,08
Muares	1 400	2 800	5,41
Ovinos	8 000	960	1,85
Suínos	12 000	6 000	11,60
TOTAL	—	51 720	100;00

Os rebanhos bovino, eqüino e suíno detêm as três primeiras posições quanto ao valor do rebanho. Deve ser salientada a importância do rebanho eqüino que representa 15%, aproximadamente, do valor total no ramo da pecuária.

Igreja Matriz Municipal

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total
Indústria extrativa mineral	—	—	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agríccla	15	32	6	6,25
Indústria manufatureira e fabril	1	1	90	93,74
TOTAL	16	33	96	100,00

A indústria local é — em grande extensão — dependente da produção agrícola que lhe fornece as matérias-primas para a fabricação da aguardente de cana, da farinha de mandioca, do polvilho e da rapadura.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	648
Logradouros públicos	
Existentes	23
Pavimentados — Inteiramente	1
Pavimentados — Parcialmente	5
Pavimentados — TOTAL	6
Ajardinados	1
Outros	16
Abastecimento d'água	
Prédios servidos — Possuindo penas	109
Prédios servidos — TOTAL	109
Logradouros servidos — Totalmente	4
Logradouros servidos — Parcialmente	4
Logradouros servidos — TOTAL	8
Iluminação pública e domiciliar(*)	
Logradouros iluminados — Número de focos	163
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	12 640
Ligações domiciliares(*)	
De luz — Número de ligações	160
De luz — Consumo em kWh	25 000

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 39 km de estradas de rodagem, dos quais, 39 sob a administração estadual. É servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil. Há 1 automóvel e 6 caminhões registrados na Prefeitura em 1955.

Tábuas Itinerárias — Eis as tábuas itinerárias do município:

ITINERÁRIOS E MEIOS DE TRANSPORTE	EXTENSÃO (km)	TEMPO MÉDIO GASTO EM VIAGEM — H — m
Ao Rio de Janeiro		
Pela E.F.C.B.	1 355	40-35
A Belo Horizonte		
Pela E.F.C.B.: Catuti (24), Pae Pedro (45), Tocandira (70), Janaúba (91), Solidão (119), Quem-quem (139) Orion (165), Burarama (176), Uratinga (195), Canaci (205), Montes Claros (239), Glaucilândia (268), Pires de Albuquerque (281), Camilo Prates (298), Bocaiuva (309), Engenheiro Navarro (340), Granjas Reunidas (361), Engenheiro Dolabela (366), Bueno do Prado (377), Catoni (393), Joaquim Felicio (409), Buenópolis (429), Curumatai (440), Augusto de Lima (459), Aporá (486) Corinto (503), Osório de Almeida (525), Tamboril (543) Curvêlo (557), Gustavo Silveira (568), Mascarenhas (585) Maquiné (591), Cordisburgo (611) Araçai (626), Carvalho de Almeida (640), Silva Xavier (650), Venceslau Braz (662), Sete Lagoas (670), Prudente de Moraes (683), Arco Verde (687), Matozinhos (696), Pedro Leopoldo (707), Dr. Lund (712), Nova Granja (722), Vespasiano (727), Ribeirão da Mata (734), Santa Luzia (744), Capitão Eduardo (753), General Carneiro (764), Marzagânia (766), Caetano Furquim (771), Horto Florestal (775), Sata Ef. (776) e BELO HORIZONTE	778	27-00
A Espinosa		
Pela E.F.C.B.: Garganta do Henrique (11), Mamonas (24) e ESPINOSA	41	2-10
Por automóvel: Dourados (10) e Bonita (26)	31	1-20
A Mato Verde		
Por Automóvel: Pajeu	15	1-15
A Porteirinha		
Por automóvel: Pajeu (15) Mato Verde (29) e Morro Preto (45)	75	2-30
A Francisco Sá		
Por automóvel: Pajeu (15), Mato Verde (29), Morro Preto (45), Poteirinha (75), Mucambinho (92), Riacho dos Machados (107), Entroncamento (118), Pulo (122), Estivinha (134) e Barrocão (164)	204	8-00
A Rio Pardo de Minas		
Por automóvel: Pajeu (15), Mato Verde (29), Entroncamento (118) e Peixe Bravo (170)	218	9-00
A Janaúba		
Pela E.F.C.B.: Catuti (24), Pae Pedro (45) e Tocandira (70)	91	3-00
A São João da Ponte		
Pela E.F.C.B.: Catuti (24), Pae Pedro (45), Tocandira (70), Janaúba (91), Solidão (119), Quem-quem (139), Orion (165) e Burarama (176)	176	7-00
De Burarama a São João da Ponte		
A Cavalo	30	3-00
A Manga		
Por automóvel: Dourados (10), Bonita (26), Espinosa (31), Sant' Ana (36), Itamerim (55), Capivara (67), Gado Bravo (132), Lajesinho (150), Lajedão (158) e Matias Cardoso (164)	180	10-00
Pela Navegação S. Francisco, de Matias Cardoso a Manga	14	0-50
A Gameleira		
A cavalo, de Monte Azul a Gameleira	...	7-00

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 162 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 151 situados na sede.

Dispõe também de 3 correspondentes bancários.

Vista parcial da Rua Governador Valadares

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	1 325	762	563	57,50	42,50
	Mulheres..	1 625	695	930	42,76	57,24
	TOTAL	2 950	1 457	1 493	49,38	50,62
Quadro rural..	Homens...	6 503	655	5 848	10,07	89,93
	Mulheres..	7 148	260	6 888	3,63	96,37
	TOTAL	13 651	915	12 736	6,70	93,30
Em geral......	Homens...	7 828	1 417	6 411	18,10	81,90
	Mulheres..	8 773	955	7 818	10,88	89,12
	TOTAL	16 601	2 372	14 229	14,28	85,92

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Prefeitura Municipal

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares.............	12	10	7
Corpo docente..................	23	25	23
Matrícula efetiva..............	785	850	824

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 24,25%.

FINANÇAS PÚBLICAS

A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951............	962	471	855	107
1952............	1 033	499	811	222
1954............	1 032	304	481	551
1955............	1 297	455	1 053	244

Estação da E.F.C.B.

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951..........................	251	590	962
1952..........................	242	809	1 033
1953..........................	265	898	—
1954..........................	328	1 595	1 032
1955..........................	342	2 400	1 297

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Se bem que mostre, ùltimamente, algumas alterações em seu estilo de vida, o aspecto de Monte Azul em seus grandes traços é o mesmo de tantas outras comunas norte-mineiras, cheio de fecundo tradicionalismo.

Outro aspecto parcial da Rua Governador Valadares

Sua população, fixada quase totalmente na zona rural, é levada por êste fato à adesão ao tradicionalismo. Todavia a ligação da E.F.C.B. e da E.F.L.B., entroncadas na cidade; os contatos, possibilitados pelo trânsito do caminhão, pela política, etc. as novas formas de vida econômica têm facilitado a adoção de práticas, e costumes que — absorvidos pela população — estão alterando de maneira acentuada a vida local.

Na religião católica, poderoso elemento de coesão da comunidade, encontra o povo as ocasiões de confraternização geral nas festas do Divino Espírito Santo, São João, etc.

A cidade conta 3 hotéis, 10 pensões e 1 cinema.

Para assistência médica existe 1 serviço de saúde e ainda 2 médicos no exercício da profissão.

Registra-se a existência de 1 unidade do ensino industrial e de 1 biblioteca.

São 9 os vereadores em exercício, 2 160 os eleitores alistados até 3-X-955, quando 1 230 cidadãos compareceram para votar.

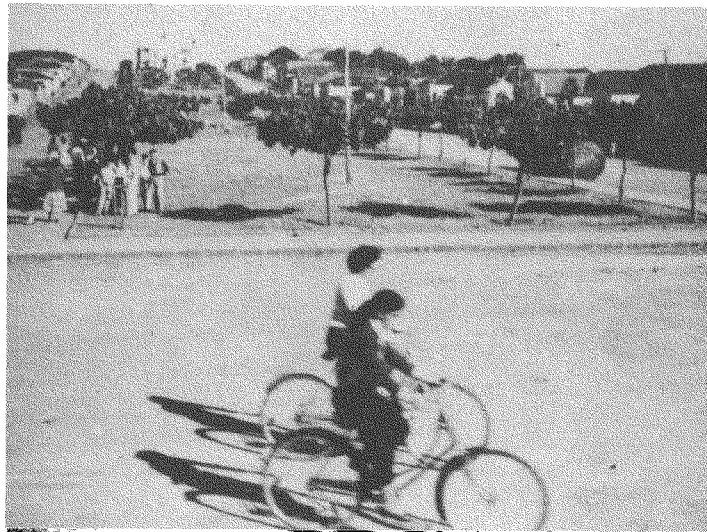
(Organizado por Jahy de Souza, com os dados fornecidos pelo Agente de Estatística Lívio Péres de Oliveira).

MONTE BELO — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

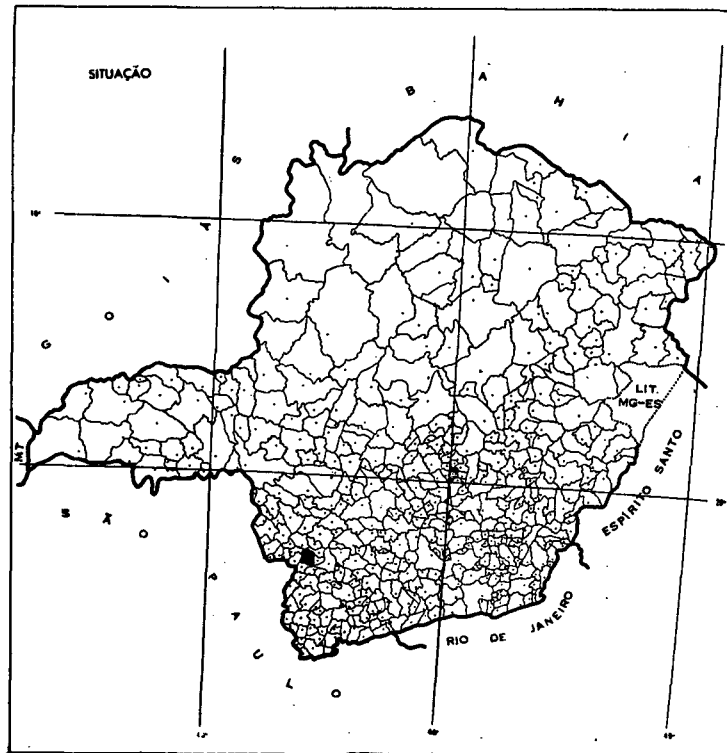
HISTÓRICO — Em meados do século XIX, segundo consta, José Lopes e João Rafael, proprietários na região, doaram uma gleba de terras para construção de uma capela e onde posteriormente criou-se o arraial das Manguaras, nome originado das constantes brigas a pau que ali se realizavam. Pouco tempo depois o povoado passou a ser conhecido por Capela dos Lopes, isto após ter sido construída a referida capela. As terras férteis e o clima saudável foram fatôres preponderantes para o desenvolvimento local, sendo que inúmeras famílias vieram juntar-se aos Lopes e Rafael, instalando fazendas, casas comerciais, etc.

O povoado passou a distrito com a Lei provincial número 3 079, de 6 de novembro de 1882, cuja confirmação verificou-se pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, que o integrava ao município de Cabo Verde.

Igreja Matriz de N. S.ª da Conceição

Vista parcial da Avenida Benedito Valadares

Foi elevado à categoria de município pelo Decreto-lei número 148, de 17 de dezembro de 1938.

É sede de comarca desde 22 de junho de 1954, por Decreto n.º 1 089, e sua instalação verificou-se em 14 de agôsto de 1955. Compõe-se atualmente de três distritos: Monte Belo, sede, Juréia, ex-Tuiuti, e Santa Cruz da Aparecida.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Sua área é de 418 km². A sede municipal, situada a 878 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 19' 15" de latitude Sul e 46° 22' 15" de longitude W.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 300 km, no rumo O.S.O.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 11 978 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 12 646 pessoas como sua população

provável em 31-XII-55, com densidade demográfica de 30 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.°-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede: Monte Belo	615	676	1 291	10,78
Vila de Juréia	368	376	744	6,21
Quadro rural	5 043	4 900	9 943	83,01
TOTAL GERAL	6 026	5 952	11 978	100,00

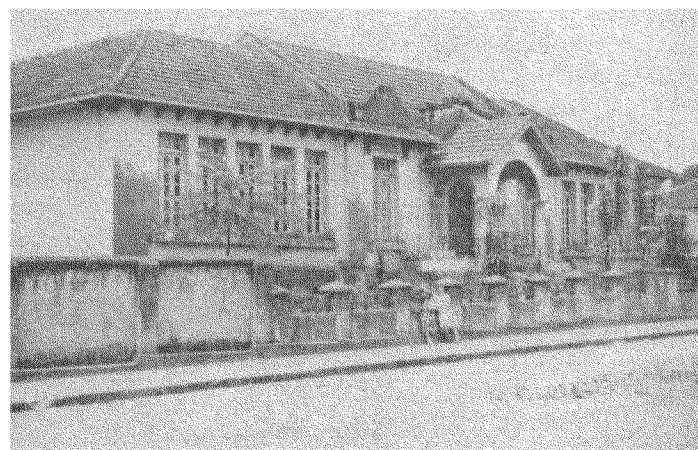
PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 877	13	2 890	34,76
Indústrias extrativas	1	—	1	0,01
Indústria de transformação	127	—	127	1,52
Comércio de mercadorias	115	4	119	1,42
Comércio de imóveis e valores mobiliários, créditos, seguros e capitalização	4	—	4	0,04
Prestação de serviços	83	59	142	1,70
Transporte, comunicações e armazenagem	104	5	109	1,30
Profissões liberais	5	—	5	0,06
Atividades sociais	38	30	68	0,81
Administração pública, Legislativo e Justiça	23	—	23	0,27
Defesa nacional e segurança pública	5	—	5	0,06
Atividades domésticas não remuneradas e atividades discentes	391	3 814	4 205	50,56
Condições inativas	420	204	624	7,49
TOTAL	4 193	4 129	8 322	100,00

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	4 814	Saco 60 kg	80 300	12 045	38,26
Arroz	1 904	" " "	25 000	9 500	30,16
Feijão	2 720	" " "	11 800	4 720	14,98
Cana	1 006	Tonelada	19 100	2 292	7,28
Café	1 404	Arrôba	26 000	1 300	4,12
Outras	—	—	—	1 638	5,20
TOTAL	—	—	—	31 495	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	16	48	0,13
Bovinos	18 900	28 350	82,35
Caprinos	90	6	0,01
Eqüinos	1 420	1 278	3,71
Muares	250	400	1,16
Ovinos	1 500	105	0,30
Suínos	8 500	4 250	12,34
TOTAL	—	34 437	100,00

Grupo Escolar Coronel João Evangelista dos Anjos

A pecuária local se vem desenvolvendo satisfatòriamente nos últimos anos, com o melhoramento sensível que se observa em seus rebanhos, principalmente o bovino, cujo maior interêsse se relaciona com o gado para o corte.

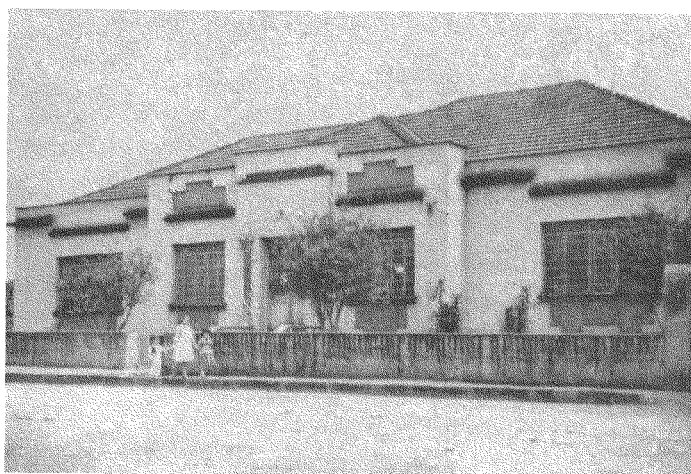
Indústria — A organização industrial pode ser conhecida em parte pelos dados que se seguem relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.° de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.° de motores	Potência em c.v.
Indústria Extrativa Mineral	4	9	55	8,46	—	—
Indústria de Transformação e Beneficiamento de Produtos Agrícolas	9	11	595	91,54	6	79
TOTAL	13	20	650	100,00	6	79

A indústria local, se bem que contando com excelente usina de açúcar, ainda se encontra em fase primária de desenvolvimento.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais.

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		357
Logradouros públicos		
Existentes		22
Outros		22
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	166
	Total	166
Logradouros servidos	Totalmente	4
	Parcialmente	2
	TOTAL	6
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de focos	197
	Consumo em kWh	55 076
Ligações domiciliares		
De Luz	Número de ligações	234
	Consumo em kWh	58 000
De fôrça	Número de ligações	19
	Consumo em kWh	3 111

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

Edifício do Fôro

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 139 km de estradas de rodagem, dos quais 47 se acham sob a administração estadual e 92 sob a municipal. É servido pelas Estradas de Ferro Mogiana e Rêde Mineira de Viação.

Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou 11 automóveis, 17 caminhões e 5 camionetas.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Alterosa	33	Rodoviário	
Areado	43	Rodoviário	
Cabo Verde	24	Rodoviário	
Muzambinho	26	Rodoviário	
Nova Resende	30	Rodoviário	
Muzambinho	30	Ferroviário	Cia. Mogiana de E. Ferro
Capital Estadual	56	Rodoviário	
Capital Estadual	799	Ferroviário	Mogiana, Rêde M. Viação
Capital Federal	620	Ferroviário	Mogiana, Rêde e C. do Brasil
Capital Federal	628	Rodoviário	

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 4 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede, e, ainda, com 20 varejistas; dêstes, 16 se localizam na cidade. Dispõe também de 3 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	827	513	314	62,03	37,97
	Mulheres	914	494	420	54,04	45,96
	TOTAL	1 741	1 007	734	57,84	42,16
Quadro rural	Homens	4 224	1 497	2 727	35,44	64,56
	Mulheres	4 044	1 107	2 937	27,37	72,63
	TOTAL	8 268	2 604	5 664	39,79	60,21
Em geral	Homens	5 051	2 010	3 041	32,29	67,71
	Mulheres	4 958	1 601	3 357	44,33	52,47
	TOTAL	10 009	3 611	6 398	36,07	63,93

(*) — Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, assim se apresentava o ensino primário municipal:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolarse	25	26	25
Corpo docente	36	40	38
Matrícula efetiva	1 214	1 323	1 210

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 41,60%.

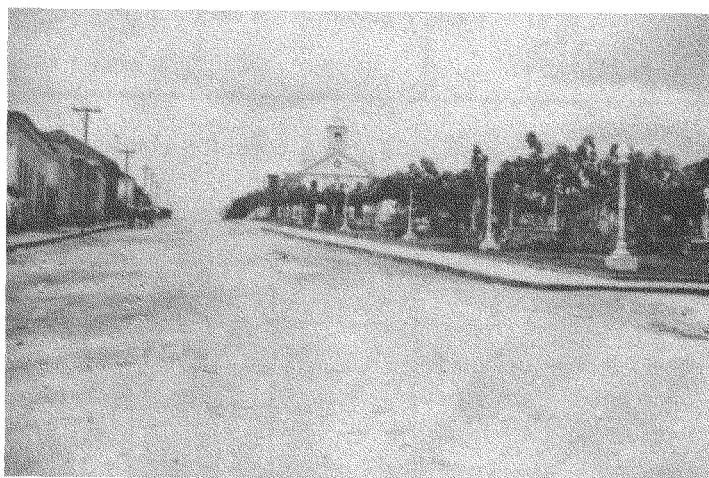
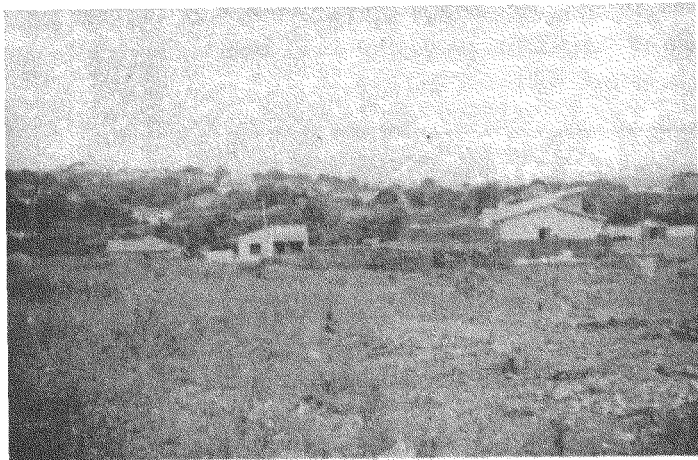
FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	822	488	906	— 84
1952	864	510	748	116
1953	1 145	501	1 037	108
1954	1 104	532	1 402	— 298
1955	1 253	586	1 011	242

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, o movimento no período de 1951-1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	322	1 694	822
1952	416	1 778	864
1953	422	1 176	1 145
1954	524	2 963	1 104
1955	623	4 467	1 253

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O comércio local se desenvolve com os municípios de Guaxupé, Varginha, Alfenas e outros, do Estado de São Paulo.

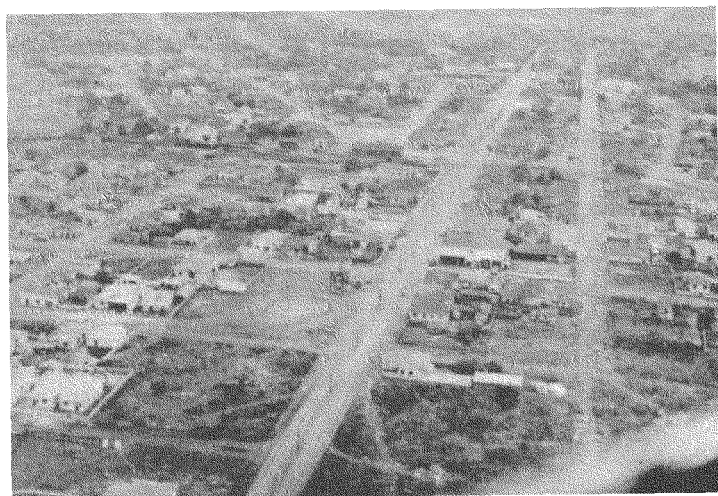
Os habitantes locais são chamados monte-belenses.

Vista parcial da cidade, destacando-se o jardim público ao lado direito

Vista parcial da cidade, lado leste

Na cidade há 1 médico exercendo a profissão, e ainda 1 aparelho telefônico, 1 hotel, 3 pensões e 1 cinema. O Legislativo compõe-se de 9 vereadores. Para o pleito de 3-X-1955, o município inscreveu 3 464 eleitores, dos quais votaram 1 560 apenas.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Pereira Martins).

MONTE CARMELO — MG

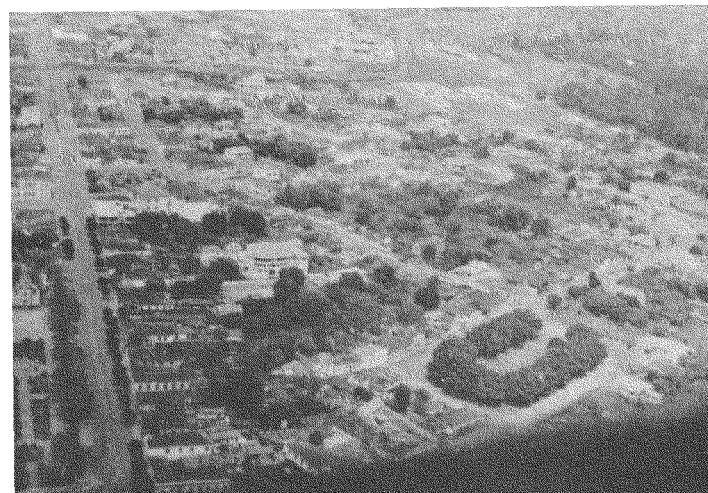
Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Os primeiros moradores brancos da região chegaram por volta de 1840, atraídos pelos garimpos que, então, proliferavam. Segundo a tradição, vieram êles de São João del Rei, de Tamanduá, hoje Itapecerica e de outros pontos do Estado. O primitivo povoado que deu origem ao município chamou-se Arraial do Carmo da Bagagem, que, segundo o "Anuário Eclesiástico" — Diocese de Uberaba — 1937, foi elevado à vila, em 1822.

Vista parcial aérea da cidade

Conta-se que uma fazendeira, de nome Clara Chaves, doou o primeiro terreno, na extensão de uma légua, à Nossa Senhora do Carmo e, nesta área, começaram a ser erguidas as primeiras construções que deram origem ao povoado.

A antiga paróquia de Nossa Senhora do Carmo da Bagagem foi desmembrada do território de Patrocínio em 1859 e anexada à freguesia de Bagagem, pela Lei n.º 189 daquele ano. Em 1870, emancipou-se eclesiàsticamente da jurisdição de Bagagem, por fôrça da Lei provincial número 1 650, de 14-7-1870, sendo, também por esta mesma Lei criado o distrito. A elevação à categoria de município deu-se em 1882, com sede no povoado do Carmo da Bagagem, conservando esta mesma denominação após ser desmembrado do município de Bagagem. A instalação solene do município deu-se a 7 de janeiro de 1889. A sede foi elevada à categoria de cidade em 1892. Em junho de 1900 o município teve seu nome trocado para Monte Carmelo, em homenagem às Carmelitas.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado em 14-9-1870, pela Lei provincial n.º 1 650, e o município, em 6 de outubro de 1882, pela provincial número 2 929, em 1911, e em 1920, possuía 4 distritos: Monte Carmelo (sede), Água Suja, São Sebastião da Ponte Nova e Iraí. Em 1923, perdeu o distrito da sede de seu território com a criação do distrito de Douradoquara, ficando então o município dividido em cinco distritos: Monte Carmelo, Douradoquara, Iraí, Nossa Senhora da Abadia de Água Suja (ex-Água Suja) e São Sebastião da Ponte Nova. Por efeito da Lei estadual n.º 148, de 17-12-1938, foi extinto o distrito de São Sebastião da Ponte Nova, que passou a integrar o novo município de Nova Ponte, ficando Monte Carmelo com os seguintes distritos: Monte Carmelo, Douradoquara, Iraí, Romaria (ex-Nossa Senhora da Abadia de Água Suja). No qüinqüênio 1944-1948, o distrito de Iraí passou a denominar-se Bagagem; no qüinqüê-

Outro aspecto parcial aéreo da cidade

Vista parcial aérea da cidade, destacando-se a Praça Teófilo Otoni, arborizada

nio 1954-1958, os distritos de Douradoquara e Bagagem passaram a denominar-se, respectivamente, Douradoquara e Iraí de Minas.

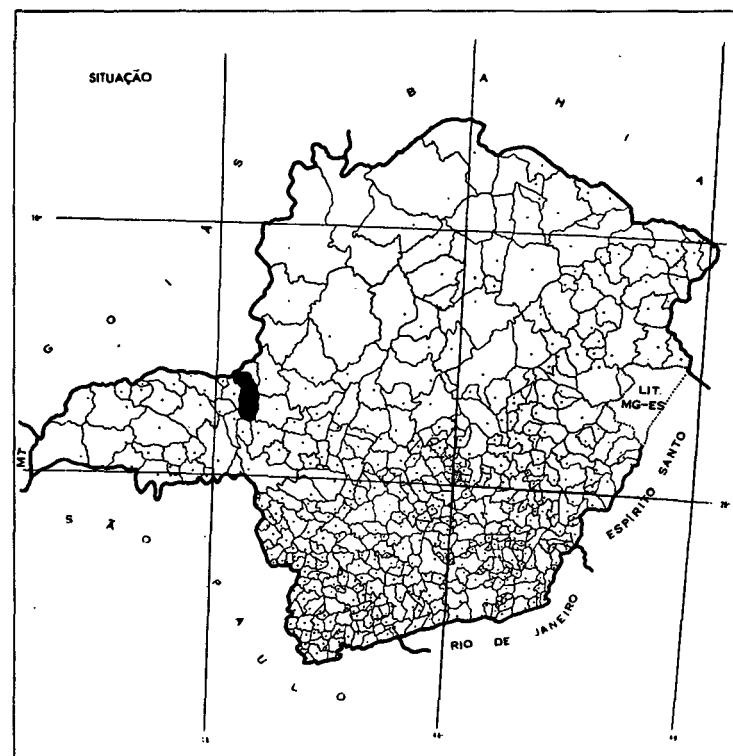
FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A comarca foi instituída pela Lei estadual n.º 11, de 13 de novembro de 1891, com a denominação de Carmo da Bagagem; a instalação solene deu-se a 15 de abril de 1892, sendo seu primeiro juiz de Direito o Dr. Tito Fulgêncio Alves Ferreira, que veio a ser um dos nomes de maior projeção na magistratura mineira. Por efeito da Lei estadual n.º 286, de 25 de junho de 1900, o nome da comarca foi mudado para Monte Carmelo. Nos quadros da divisão territorial de 31-12-1936 e 31-12-1937, bem como no Anexo ao Decreto-

Vista parcial aérea do jardim da Praça da Matriz

-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, a comarca compreendia um têrmo judiciário único, o de idêntica denominação. Assim permanece nas divisões territoriais judiciário-administrativas do Estado, em vigência nos qüinqüênios 1939-1943, 1944-1948, 1949-1953 e 1954-1958, fixadas pelos Decretos-leis estaduais n.os 148, de 17-12-1928, 1 058, de 31-12-1943, Lei estadual n.º 336, de 27-12-1948, e Lei estadual n.º 1 039, de 12-12-1953.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Alto Paranaíba do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 2 494 km². A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas, 30; das mínimas, 27; compensada, 26. A sede municipal, situada a 869 m de altitude, tem como coordenadas geográ-

Vista do Ginásio e Escola Normal Nossa Senhora do Amparo

ficas 18º 43' 36" de latitude Sul e 47º 29' 42" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 399 quilômetros no rumo O.N.O.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 23 556 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 25 095 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, com densidade demográfica de 10 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º VII-1950, as Principais aglomerações urbanas situadas na área do muicípio eram a sede e as vilas de Bagagem, Douradoquara e Romaria.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-50			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede: Monte Carmelo	1 924	2 198	4 122	17,50
Vila de Bagagem	135	154	289	1,22
Vila de Douradoquara	318	338	656	2,78
Vila de Romaria	440	404	844	3,60
Quadro rural	8 872	8 773	17 645	74,90
TOTAL GERAL	11 689	11 867	23 556	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recensea-

Vista parcial da Avenida Olegário Maciel

mento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	4 991	23	5 014	31,57
Indústrias extrativas	170	—	170	1,06
Indústria de transformação	444	245	689	4,33
Comércio de mercadorias	181	3	184	1,15
Comércio de imóveis, e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	17	—	17	0,10
Prestação de serviços	175	478	653	4,10
Transporte, comunicações e armazenagem	217	5	222	1,39
Profissões liberais	28	—	28	0,17
Atividades sociais	35	76	111	0,69
Administração pública, Legislativo e Justiça	63	4	67	0,42
Defesa nacional e segurança pública	7	—	7	0,04
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	619	6 750	7 369	46,39
Condições inativas	840	527	1 367	8,59
TOTAL	7 787	8 111	15 898	100,00

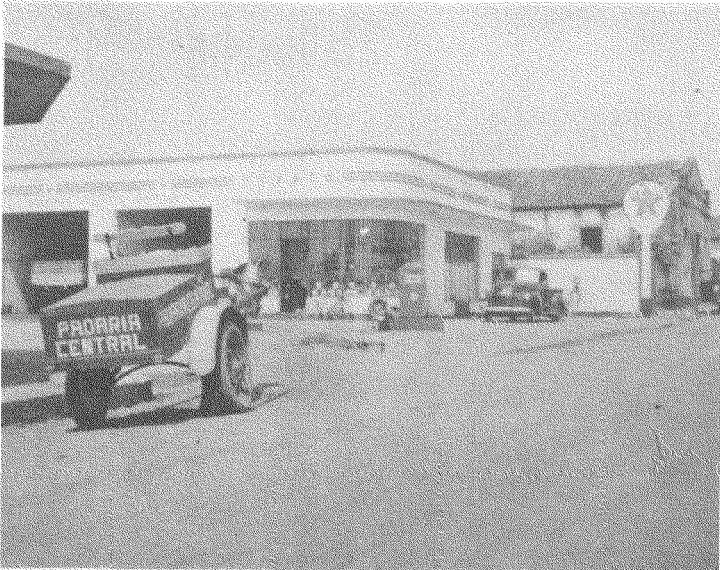
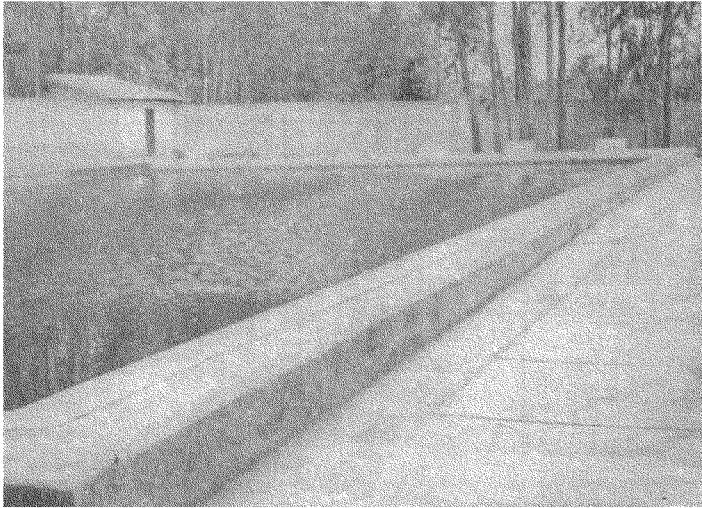
Igreja Matriz Municipal

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

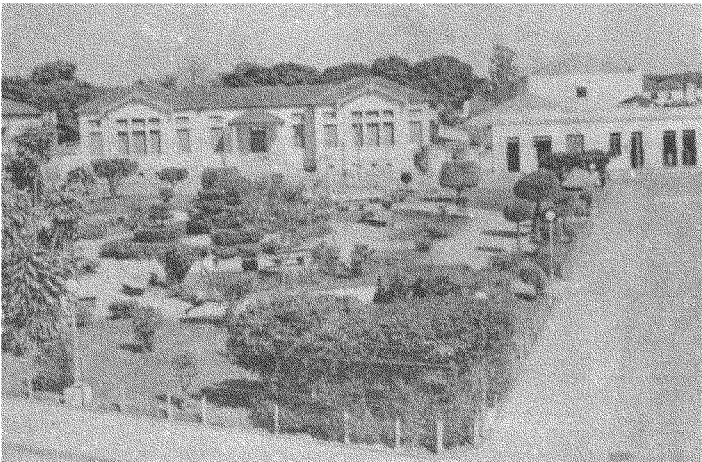
CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz	5 372	Saco 50 kg	88 182	30 864	58,91
Feijão	2 434	" 60 "	17 160	9 266	17,67
Milho	2 226	" " "	38 400	5 760	10,99
Café	158	Arrôba	5 250	1 378	2,62
Outras	626	—	—	5 143	9,81
TOTAL	10 816	—	—	52 411	100,00

Hospital e Maternidade Virgílio Rosa, na Praça Afonso Pena

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000,00	% sôbre o total
Asinos	20	50	0,04
Bovinos	55 500	88 800	81,48
Caprinos	1 300	156	0,14
Eqüinos	4 500	5 400	4,95
Muares	400	800	0,73
Ovinos	1 400	210	0,19
Suínos	17 000	13 600	12,47
TOTAL	—	109 016	100,00

Vista parcial da Avenida João Pinheiro, esquina com a Praça Rio Branco

Vista parcial da piscina do Clube dos 100

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria Extrativa Mineral	4	35	1 500	11,74	5	53
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	322	535	7 668	60,04	48	294
Indústria manufatureira e fabril	24	74	3 605	28,22	49	142
TOTAL	350	644	12 773	100,00	102	489

Aspecto parcial da Praça Melo Viana

Edifício do Fôro e Prefeitura Municipal

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

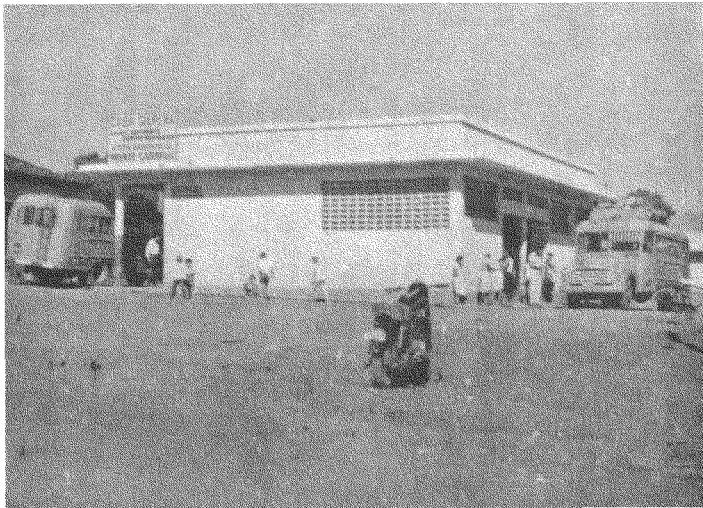
ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		1 371
Logradouros públicos		
Existentes		66
Pavimentados	Inteiramente	2
	Parcialmente	2
	TOTAL	4
Ajardinados		1
Outros		61
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	505
	Com ligações livres	30
	TOTAL	535
Logradouros servidos	Totalmente	22
	TOTAL	77
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	22
	De águas superficiais	46
Prédios esgotados	Pela rêde	403
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	58
	Número de focos	495
	Consumo em kWh	131 400
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	1 080
	Consumo em kWh	566 090
De fôrça	Número de ligações	50
	Consumo em kWh	276 307

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

Vista parcial da Avenida Gonçalves Dias

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 735 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 85 se acham sob a administração estadual, 450 sob a municipal e os restantes são administrados por particulares. É servido pela estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação e dispõe de um campo de pouso.

Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou 57 automóveis, 54 camionetas, 56 caminhões e 4 ônibus.

Quanto às distâncias e vias de comunicação com os municípios vizinhos e capitais da República e do Estado. damos, para maior compreensão, as seguintes

Vista parcial da Estação Rodoviária

Tábuas itinerárias —

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Abadia dos Dourados	36	Rodoviário	—
Coromandel	66	Rodoviário	Via Abadia dos Dourados
Coromandel	60	Rodoviário	Via Povoado Brejão
Patrocínio	93	Ferroviário	Rêde Mineira da Viação
Patrocínio	76	Rodoviário	—
Perdizes	165	Ferroviário e Rodoviário	Via Patrocínio — R.M.V.
Santa Juliana	72	Rodoviário	Via Vila Romaria
Nova Ponte	54	Rodoviário	Via Vila Romaria
Nova Ponte	86	Rodoviário	Via Romaria e Iraí de Minas
Estrêla do Sul	28	Rodoviário	—
Paraíba do Goiás (GO)	70	Ferroviário	R.M.V.
Capital Estadual	689	Ferroviário	R.M.V.
Capital Estadual	562	Rodoviário	—
Capital Federal	1 040	Ferroviário	R.M.V.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 6 estabelecimentos comerciais atacadistas, todos situados na sede, e 143 varejistas dos quais, 104 na cidade, dispondo, ainda, de 3 agências bancárias.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	2 340	1 532	808	65,47	34,53
	Mulheres	2 554	1 516	1 098	59,35	40,65
	TOTAL	4 954	3 048	1 906	61,53	38,47
Quadro rural	Homens	7 300	2 488	4 812	34,08	65,92
	Mulheres	7 194	1 843	5 351	25,61	74,39
	TOTAL	14 494	4 331	10 163	29,88	70,12
Em geral	Homens	9 640	4 020	5 620	41,70	58,30
	Mulheres	9 808	3 359	6 449	34,24	65,76
	TOTAL	19 448	7 379	12 069	37,94	62,06

(*) — Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, assim se apresentava o ensino primário municipal:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	38	39	38
Corpo docente	80	91	88
Matrícula efetiva	3 005	2 719	2 842

(*) — A percentagem de alunos matriculados em relação à população infantil em idade escolar é de aproximadamente 49,24%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

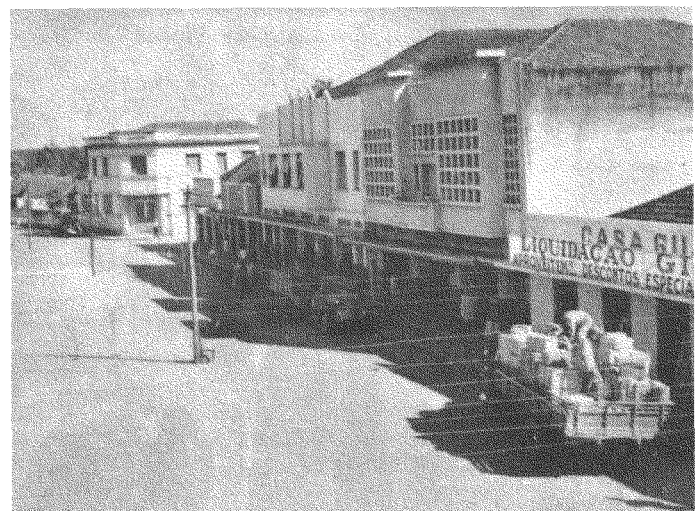
ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	1 706	788	1 541	265
1952	1 538	831	1 589	— 51
1953	1 998	931	1 179	829
1954	2 337	1 276	2 495	—158
1955	1 949	1 063	2 738	—789

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, o movimento no período de 1951-1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	—	2 829	1 706
1952	936	3 345	1 538
1953	1 025	3 850	1 998
1954	1 381	4 458	2 337
1955	2 337	6 313	1 949

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A sede municipal está situada em um planalto, com agradável aspecto urbano. A economia tem seu ponto básico na pecuária; em 1955, a produção leiteira foi de 6 140 000 litros.

O Município, que se localiza na bacia do Paraná, é banhado pelos rios Paranaíba, Dourados, Quebra Anzol e Perdizes, êste último possuidor de algumas quedas dágua.

Na cidade, a assistência médica é prestada por 2 hospitais, dispondo de 16 leitos, e 3 serviços de saúde; 6 médicos ali exercem sua profissão. O ensino primário encon-

Outro aspecto parcial da Praça Melo Viana

tra complemento em uma unidade de nível secundário, uma de pedagógico e uma de nível comercial. Contribuem para a divulgação cultural 6 bibliotecas, duas tipografias, uma livraria e uma radioemissora. Há, ainda no distrito-sede, 4 hotéis, 9 pensões e 1 cinema. O Legislativo compõe-se de 11 vereadores. Para o pleito de 3-X-1955, o município contava com 6 600 eleitores, dos quais votaram 3 706.

(Organizado por Cesar de Oliveira Faria com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Antônio Ferreira Gomes).

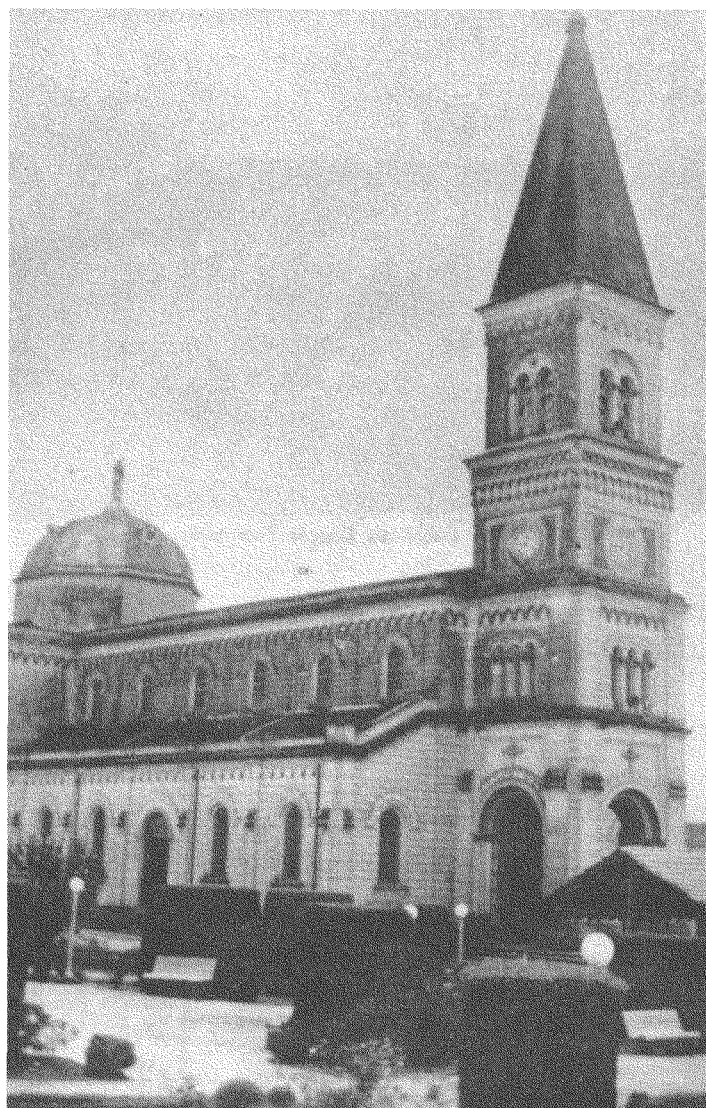
MONTE SANTO DE MINAS — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — O nome de Monte Santo de Minas originou-se devido à topografia do terreno em que se encontra edificada a cidade, um planalto entre dois contrafortes da serra da Mantiqueira. Anteriormente foi denominado São Francisco do Tijuco Prêto, nome êste motivado pela existência de um barro argiloso e pegajoso, de côr preta, no córrego próximo ao povoado e que constituía verdadeiro pesadelo para os carroceiros e tropeiros que vinham de Jacuí. Em 1855, quando a povoação contava 35 anos de sua fundação, foi o então distrito elevado à categoria de freguesia com o nome de São Francisco do Monte Santo, isto por um acôrdo entre missionários católicos que ali estiveram na época e o povo.

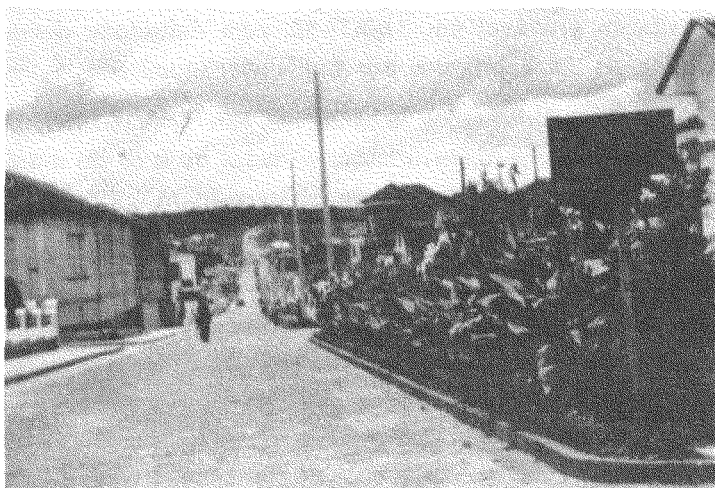
Conforme tradição corrente, os primeiros habitantes do município, foram os garimpeiros que andavam à cata de ouro pelo território de São Carlos do Jacuí, vindos das lavras do Funil, Oliveira e outros velhos municípios mineiros. Fixaram-se em São Carlos do Jacuí e, posteriormente, demandaram os lugares circunvizinhos, num prévio reconhecimento do terreno da região. Atraídos pelas belezas naturais e a fertilidade do solo, abandonaram o garimpo e se dedicaram aos trabalhos da agricultura e o conseqüente desbravamento das matas do lugar. As primeiras penetrações no território municipal se deram por volta de 1818-1820, datas mais remotas de que se tem conhecimento na história do município.

O povoado, como tantos outros que despontaram nessas Minas Gerais, surgiu com a doação do patrimônio territorial e a construção de uma capela. A doação, conforme escritura lavrada no Cartório de Notas de Jacuí, foi

Vista parcial da Rua Presidente Vargas

Igreja Matriz da Paróquia de São Francisco de Paulo

feita por João Ferreira Costa, Inácio Alves de Lima e José Ferreira. A capela, para cuja construção foi pedida licença ao Bispo de São Paulo, foi levantada no local onde hoje se ergue o edifício da Escola Normal e Ginásio Oficial A. Paiva, sob a invocação de São Francisco do Tijuco, sendo o seu primeiro pároco o padre Machado. Essa capelinha foi um dos primeiros serviços executados no município pelo homem escravo, sendo empregada, quase tão-sòmente, em sua construção, a mão-de-obra dos negros cativos. Ao derredor dessa pequena capela, foi aos poucos surgindo o casario e, em 1839, o povoado foi elevado a distrito de paz com a denominação de "Tijuco". Em 1845, o padre Machado era substituído pelo padre Antônio Xavier da Costa que paroquiou o distrito até 1870. O padre Xavier faleceu pouco depois dessa data, na cidade de Lençóis Paulista.

Fundado o arraial, êste progredia bastante, para ali afluindo grandes levas de colonos, seduzidos pelas notícias da fertilidade do solo e pela amenidade e salubridade do clima.

O historiador mineiro Bernardo S. da Veiga, no seu trabalho histórico de 1885, dá sôbre a antiga freguesia os seguintes informes: "Ao Comendador Francisco Coelho M. Claro, falecido a 6 de fevereiro de 1861, deve essa povoação o grande patrimônio que tem a igreja Matriz consagrada a São Francisco das Chagas, padroeiro, e que foi

Vista parcial da Avenida Coronel Antônio Paulino da Costa

construída a expensas daquele distinto cidadão. Outrora esta localidade era conhecida com a denominação de Tijuco; êste nome foi mudado para o que atualmente a distingue, pelos missionários católicos que aqui estiveram".

Exerceram atividades extraordinárias nos primeiros ciclos do povoado, arraial e cidade de São Francisco do Monte Santo os seguintes habitantes: José Ferreira Barbosa, Inácio Alves de Lima, Valentim Leão Alemão e João Ferreira da Costa. Posteriormente apontam-se os seguintes: Elias Marçal, Amâncio de Moraes Preto, capitão José Gomes, Francisco Antônio da Luz, Urias Coelho Monte Alegre, Vicente Ferreira Carvalhaes, Joaquim Pereira Quinette e Dr. Francisco Augusto Pereira Lima. Dos antigos, o nome mais notável foi, sem dúvida, o do comendador Coelho — Francisco Coelho M. Claro. Homem nobre, inteligente e de grande atividade, mereceu do Imperador a Comenda da Ordem de Cristo. De uma de suas viagens ao Rio de Janeiro, trouxe as primeiras sementes de café que plantou na Fazenda do Engenho, de sua propriedade.

Data de maio de 1909 o contrato firmado pela Câmara Municipal para a iluminação elétrica da cidade.

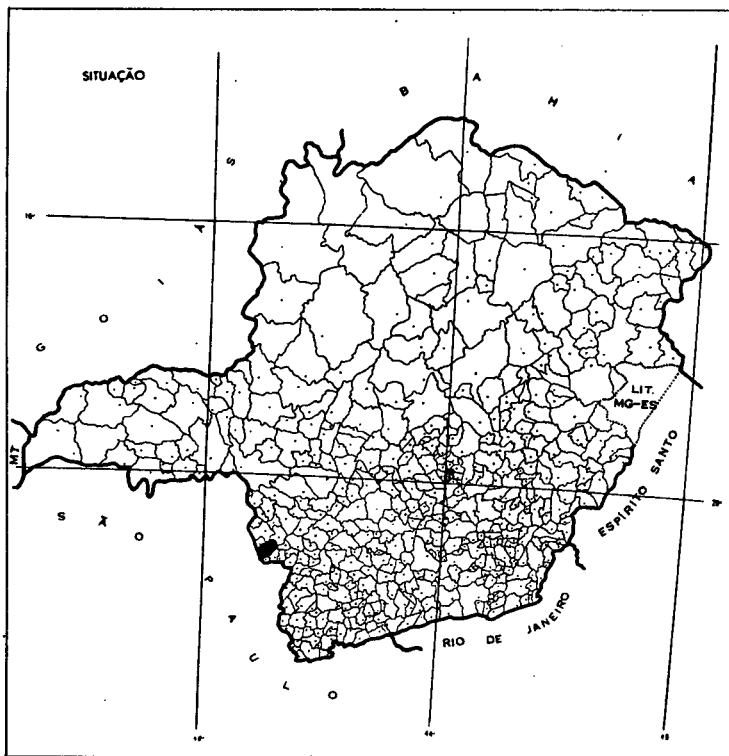
Hoje temos o município de Monte Santo de Minas desnudo de matas, é certo, mas revestido de belas lavouras de café, cereais, pastagens naturais, mas seus campos áridos em nada mudaram, a não ser o desaparecimento dos mesmos de suas aves com cantos diversos, que tornavam a aridez de uma sensação estranha extasiando o viajante.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito deve a sua criação à Lei provincial n.º 908, de 8 de junho de 1858. O município, criou-o, com sede no povoado de São Francisco de Monte Santo e território desmembrado do de Jacuí, o Decreto estadual n.º 243, de 21 de novembro de 1890, ocorrendo sua instalação a 3 de janeiro de 1891. A Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, manteve o distrito de Monte Santo; a Lei estadual n.º 23, de 24 de maio de 1892, lhe concedeu foros de cidade. Na "Divisão Administrativa, em 1911", o município de Monte Santo figura integrado por dois distritos: o da sede e o de Posses, e nos quadros de apuração do Recenseamento de 1-IX-1920, compõe-se ainda de dois distritos, denominados Monte Santo e São João Batista das Posses. Em cumprimento à Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, o município de Monte Santo perdeu para o de Arari, recém-criado, o distrito de São João Batista das Posses, que não se transferiu inteiramente, ficando parte do seu território em condições de se anexar ao distrito de Monte Santo. Na divisão administrativa do estado, fixada por esta Lei, o município de Monte Santo apresenta-se, contudo, subdividido em dois distritos: o da sede e o de Milagre, instituído por essa mesma Lei, com terras desmembradas do distrito de Monte Santo. Segundo o quadro de divisão administrativa relativo a 1933, contido em publicações oficiais, o município constitui-se, ainda, dos dois distritos que o compunham na divisão administrativa supracitada. Entretanto, nos quadros de divisão territorial datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, no anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, bem como na divisão judiciário-administrativa do Estado, vigente no qüinqüênio 1939-1943, estatuída pelo Decreto-lei estadual número 148, de 17 de dezembro de 1938, o município de Monte Santo compreende ùnicamente o distrito-sede. Nota-se que, em face dêsse Decreto-lei, o distrito de Monte Santo perdeu partes de seu território para os distritos-sedes dos municípios de Arceburgo e Arari. De conformidade com a divisão territorial do Estado, estabelecida pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, para vigorar no qüinqüênio 1944-1948, o município permanece com um só distrito — o da sede —, tendo sido o nome de ambos, município e distrito, substituído pelo de Monsanto. De acôrdo com as divisões territoriais do Estado fixadas pelas Leis estaduais números 336, de 27 de dezembro de 1948, e 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para os qüinqüênios 1949-1953 e 1954-1958, o município permanece com dois distritos: o da sede e o de Milagre. Pelo disposto no primeiro dos citados decretos, o município teve seu nome mudado para Monte Santo de Minas.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A comarca de Monte Santo, criou-a o Decreto n.º 243, de 21 de novembro de 1890, ocorrendo a instalação a 31 de março de 1892. De acôrdo com os quadros da divisão territorial datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como o anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, a comarca de Monte Santo possui um só têrmo, o da sede, composto, entretanto, por três municípios: Monte Santo, Arari e Arceburgo. Já na divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, vigente no qüinqüênio 1939-1943, fixada pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, apresenta-se a mencionada comarca formada

Escola Normal e Ginásio Oficial Américo de Paiva

por dois têrmos: o da sede, com os municípios de Monte Santo e Arceburgo, e o de Arari, recém-criado, com o município de igual nome, desligado do têrmo de Monte Santo. Pelo disposto no Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, a comarca, o têrmo e o município de Monte Santo passaram a chamar-se Monsanto. A primeira, na divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, estabelecida por êsse Decreto-lei, em vigor no período 1944-1948, compreende, ainda, dois têrmos: Monsanto, com os municípios de Monsanto e Arceburgo, e Itamogi (ex-Arari), com o município dêsse nome. De conformidade com a divisão do Estado, estabelecida pela Lei estadual n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, vigente no qüinqüênio 1949-1953, a comarca de Monte Santo de Minas (ex-Monte Santo) tem sob sua jurisdição o município de Arceburgo. Pela mencionada Lei n.º 336, foi criada a comarca de Itamogi. De acôrdo com a nova divisão do Estado, aprovada pela Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, a comarca de Monte Santo de Minas tem jurisdição sôbre o município de Itamogi.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. O território municipal é montanhoso. Sua área é de 587 km². A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas, 26; das mínimas, 10; compensada, 18. A precipitação pluviométrica anual é da ordem de 35 milímetros. A sede municipal situada a 894 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 11' 26" de latitude Sul e 46° 58' 45" de longitude W.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 349 km, no rumo O.S.O.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 17 317 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 18 317 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, com densidade demográfica de 31 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e a vila de Milagre.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 872	2 117	3 989	23,03
Vila de Milagre	199	193	392	2,26
Quadro rural	6 698	6 238	12 936	74,71
TOTAL GERAL	8 769	8 548	17 317	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	4 447	532	4 979	40,76
Indústrias extrativas	16	—	16	0,13
Indústria de transformação	305	15	320	2,61
Comércio de mercadorias	155	4	159	1,30
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	28	—	28	0,22
Prestação de serviços	158	171	329	2,69
Transporte, comunicações e armazenagens	143	3	146	1,19
Profissões liberais	14	1	15	0,12
Atividades sociais	48	70	118	0,96
Administração pública, Legislativo e Justiça	52	—	52	0,42
Defesa nacional e segurança pública	7	—	7	0,05
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	414	5 041	5 455	44,66
Condições inativas	431	167	598	4,89
TOTAL	6 218	6 004	12 222	100,00

Por motivos óbvios, do total de 12 222 pessoas é conveniente sejam subtraídos os dados relativos aos dois últimos ramos (ao todo 6 053 habitantes). Resultam 6 169. As pessoas ativas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" representam 80,69% dêsse último total.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	2 480	Arrôba	248 000	136 400	62,89
Milho	5 100	Saco 60 kg	180 000	27 000	12,46
Arroz	2 400	Saco 60 kg	66 000	26 400	12,19
Feijão	2 200	Saco 60 kg	24 200	10 980	5,07
Algodão	700	Arrôba	68 000	6 120	2,82
Outros	981	—	—	9 665	4,48
TOTAL	13 861	—	—	216 565	100,00

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas da comuna são: Campinas, Mococa, Ribeirão Prêto e São Paulo.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	10	35	0,07
Bovinos	18 000	30 600	62,06
Caprinos	2 000	300	0,60
Eqüinos	3 700	5 920	12,00
Muares	980	2 744	5,56
Ovinos	800	128	0,25
Suínos	16 000	9 600	19,46
TOTAL	—	49 327	100,00

É importante a participação da pecuária na economia local, conquanto não possua o município grandes efetivos de gado, que tanto é exportado como importado, existindo contínuas transações visando à melhoria de rebanhos. Quanto à produção de leite que em 1955 atingiu 9 000 000 de litros, parte é consumida pela população local, outra é industrializada nas fábricas de laticínios, sendo o restante exportado.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	54	201	230	2,35	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	55	157	2 310	23,69	35	390
Indústria manufatureira e fabril	28	163	7 208	73,96	54	1 084
TOTAL	137	521	9 748	100,00	89	1 474

Os principais ramos industriais no município são: produtos alimentares, beneficiamento de produtos agrícolas, extrativas vegetais e animais.

O valor da produção industrial atingiu, em 1955, 163 milhões de cruzeiros, o que vem evidenciar a sua expressão para a economia de Monte Santo de Minas. Os principais estabelecimentos fabris locais são: Pastifício Santa Terezinha, Laticínios Monte Santo e Laticínios Guarani Limitada.

Vista parcial da Rua Lucas Tobias de Magalhães

Vista do prédio do Seminário Maior de N. S.ª do SS. Sacramento (em construção)

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		1 116
Logradouros públicos		
Existentes		35
Pavimentados	Inteiramente	1
	Parcialmente	1
	TOTAL	2
Ajardinados		1
Outros		32
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	330
	Com ligações livres	190
	TOTAL	520
Logradouros servidos	Totalmente	29
	Parcialmente	2
	TOTAL	31
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	4
	De águas superficiais	26
Prédios esgotados	Pela rêde	52
	Por fossas	212
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	35
	Número de focos	308
	Consumo em kWh	63 240
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	852
	Consumo em kWh	305 250
De fôrça — Consumo em kWh		742 683

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 160 km de estradas de rodagem, dos quais 126 se acham sob a administração municipal e os restantes pertencem a particulares. É servido pela Estrada de Ferro Cia. Mogiana de Estrada de Ferro. Dispõe além disso de 1 campo de pouso.

Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou 59 automóveis, uma camioneta, 56 caminhões e 2 ônibus.

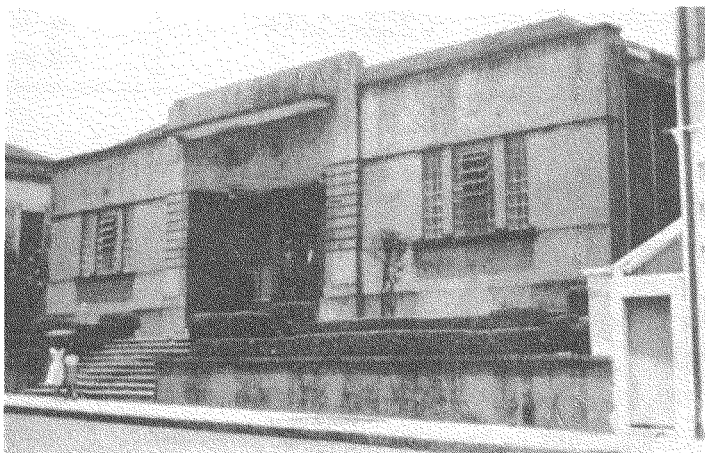
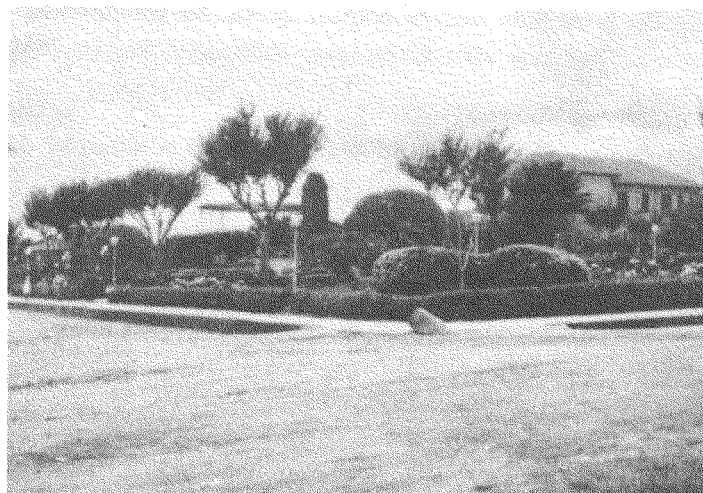
Tábuas itinerárias — São as seguintes tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Monte Santos de Minas a Arceburgo via Milagre (15)	27	Ônibus	—
Monte Santo de Minas a Mococa, via Milagre (15), São Benedito (17)......	41	Ônibus	—
Monte Santo de Minas a Cajuru, via Baú (14), Baùzinho (20)..........	52	Automóvel	
Monte Santo de Minas a Santo Antônio da Alegria, via Baú (20)......	29		
Monte Santo de Minas a Itamogi, via Vicente Carvalhaes (8)............	22	Ferroviário	Cia. Mogiana E. Ferro
Monte Santo de Minas a Itamogi, via Vicente Carvalhaes (10)...........	21	Ônibus	
Monte Santo de Minas a Jacuí, via Alves (6), Tanquinho (21), Mamotes (26) e Bicudos (34).....	46	Automóvel	
Monte Santo de Minas a Guaranésia, via Itiguassu (8), Caticó (16)......	27	Automóvel	
Monte Santo de Minas a Guaranésia, via Itiguassu (8) e Catitó (16)....	34	Ferroviário	Cia. Mogiana E.Ferro
Capital Estadual.........	914	Ferroviário	
Capital Estadual.........	555	Rodoviário	
Capital Federal..........	726	Rodoviário	
Capital Federal..........	735	Ferroviário	

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 2 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede, e ainda com 140 varejistas; dêstes, 107 se localizam na cidade. Dispõe também de 3 agências e 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	1 792	1 311	481	73,15	26,85
	Mulheres..	2 039	1 271	768	62,33	37,67
	TOTAL	3 831	2 582	1 249	67,39	32,61
Quadro rural..	Homens...	5 616	1 879	3 737	33,45	66,55
	Mulheres..	5 131	1 022	4 109	19,91	80,09
	TOTAL	10 747	2 901	7 846	26,99	73,01
Em geral......	Homens...	7 408	3 190	4 218	43,06	56,94
	Mulheres..	7 170	2 293	4 877	31,98	68,02
	TOTAL	14 578	5 483	9 095	37,61	62,39

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Fôro Municipal

Vista parcial da Praça Coronel Joaquim Bernardes da Silva

Ensino primário — Segundo dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, dêsse modo se apresentava o ensino primário municipal:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares..............	25	26	19
Corpo docente.................	54	59	54
Matrícula efetiva..............	1 416	1 526	1 471

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 34,92%.

Outros ensinos — Em 1956, havia os seguintes estabelecimentos de ensino não primário: Escola Normal e Ginásio Oficial Américo de Paiva (Cursos Ginasial e de Formação de Professôras) e Escola Técnica de Comércio Monte Santo de Minas (cursos básico e técnico de contabilidade) e mais uma unidade de ensino secundário e duas de ensino comercial.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951...........	1 085	749	1 361	— 276
1952...........	1 237	709	1 128	109
1953...........	1 542	727	1 622	— 80
1954...........	1 503	823	2 192	— 689
1955...........	2 141	1 349	3 074	— 933

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, o movimento no período 1951-1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1.000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951.........................	1 010	3 193	1 085
1952.........................	900	4 073	1 237
1953.........................	1 170	5 476	1 542
1954.........................	1 413	6 723	1 503
1955.........................	2 016	7 690	2 141

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A região onde se encontra o município de Monte Santo de Minas é montanhosa, bastante acidentada mesmo. Seu território é banhado e cortado por diversos rios, riachos e ribeiros, destacando-se o rio Pinheirinho, os ribeiros das Areias e Macaúbas.

A cidade de Monte Santo de Minas, situada sôbre um planalto, recebe em cheio o ar puro das montanhas. O panorama que se descortina de qualquer ponto de sua elevação é deslumbrante. A vista se perde no horizonte longínquo. As paisagens rurais oferecem também aspectos interessantes. As mais características são as do grande labor agrícola: filas intermináveis de cafeeiros em exuberância; milharais escalando espigões; extensões verdes de arrozais; viçosos canaviais em diversas direções.

A cidade apresenta aspectos agradáveis, principalmente pela higiene de suas ruas e pelo seu clima de montanha.

Circulam no município, duas vêzes por mês, dois periódicos: "O Monte Santo" e "O Liberal". Monte Santo de Minas dispõe de uma radioemissora: "Rádio Progresso Monte Santo de Minas" — ZYV-41. As bibliotecas Doutor Noraldino Lima e Emiliano Meschieri contam com cêrca de 1 540 e 900 volumes, respectivamente. A cidade conta com duas tipografias e duas livrarias, além de 1 aparelho telefônico, 1 hotel, 3 pensões e 1 cinema.

Encontra-se em fase final de construção o Seminário Maior da paróquia de Nossa Senhora do SS. Sacramento, também na sede municipal.

No campo da assistência hospitalar, a Santa Casa de Misericórdia presta relevantes serviços à população monte-santense, dispondo de 52 leitos; há ainda um serviço de saúde e 5 médicos em exercício. No setor de assistência e amparo a desvalidos, conta o município com os Asilos de São Vicente de Paulo e Alan Kardec.

Despertam a atenção dos visitantes, entre outras coisas, a Matriz de São Francisco de Paulo, pela imponência de sua construção e pela sua pintura interna; o Morro dos Dois Irmãos, interessante formação geológica; o "Buracão", monumental depressão do terreno, e as Serras de Monte Santo e Jambeiro.

O município contava, para o pleito de 3-X-1955, com 5 586 eleitores, dos quais votaram, àquela época, 3 009. O Legislativo está composto de 9 vereadores.

Acha-se instalada na cidade uma Agência de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

Elementos históricos extraídos do "Anuário de Monte Santo", n.º 1, 1942 — edição da Tipografia Tigani.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Sebastião Soares Silva).

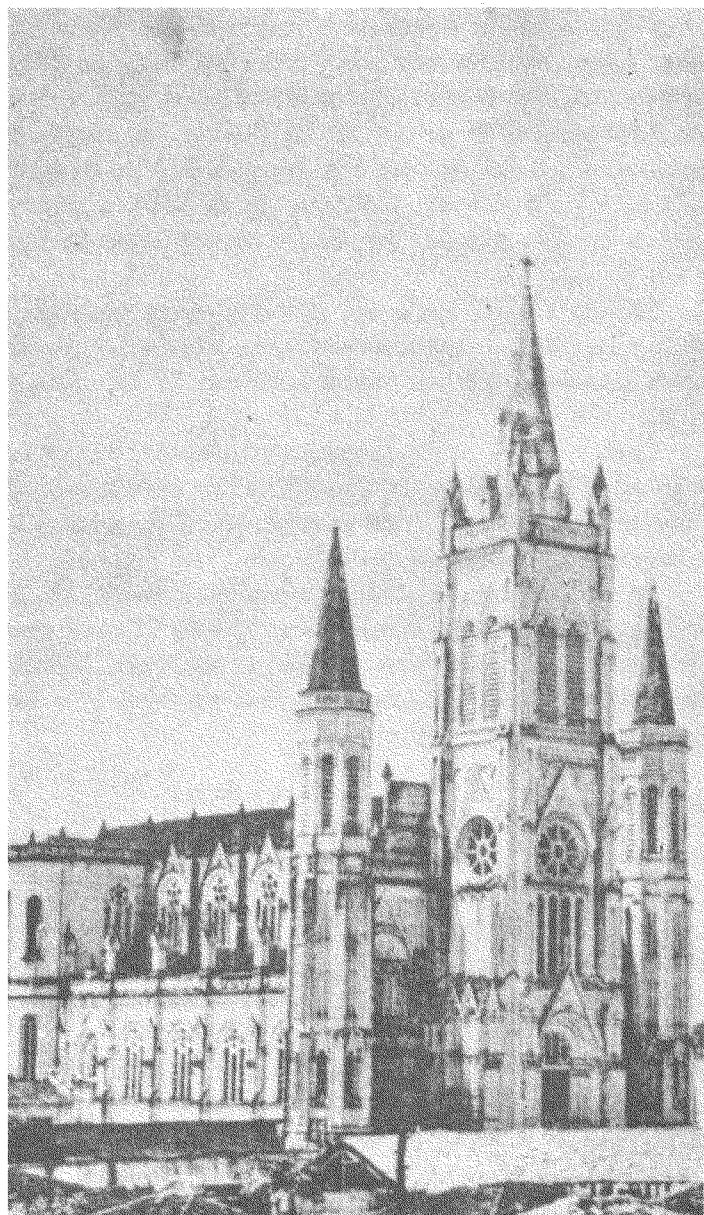
MONTES CLAROS — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Tal como aconteceu a inúmeros municípios brasileiros, Montes Claros deve sua origem aos bandeirantes.

Presume-se que o atual território dêste município tenha sido devassado pela expedição denominada "Espinosa-Navarro", que partira de Pôrto Seguro a 13 de junho de 1553. Foi, no entanto, Antônio Gonçalves Figueira, expedicionário da "bandeira" de Matias Cardoso, adjunto do famoso "Governador das Esmeraldas", Fernão Dias Paes Leme, quem fundou Montes Claros.

Após estar algum tempo estabelecido em Ituaçu, dedicando-se ao cultivo da cana-de-açúcar, Antônio Gonçalves Figueira lançou-se novamente à procura de metais e pedras preciosas. E foi assim que desbravando as regiões incultas do vale do São Francisco, fundou em princípios do século XVIII as fazendas de Jaíba, Olhos D'Água e Montes Claros. A situação desta última, à margem do rio Verde Grande, próximo de montes calcários, despidos de vegetação e, por isso mesmo, sempre claros, teria sugerido o topônimo do local.

Por Alvará de 12 de abril de 1707, foram concedidas sesmarias de uma légua de largura por três de compri-

Catedral Municipal

Vista parcial aérea da cidade

mento, cada uma, a Antônio Gonçalves Figueira e aos capitães Pedro Nunes de Cerqueira, Manoel Afonso de Siqueira, João Gonçalves Figueira e outros.

Com grande número de indígenas escravizados e, a seguir, com o escravo negro, procedeu-se ao cultivo da terra e à criação de gado, originando-se os primeiros núcleos de população. Erigiu-se, então uma capela, sob a invocação de Nossa Senhora e São José, formando-se ao redor dela o povoado de Formiga.

Por sanção da Regência e resolução da Assembléia Geral Legislativa, tomada sôbre outra do Conselho Geral da Província, foi a povoação de Formiga elevada à categoria de vila, em 13 de outubro de 1831 e instalada a 16 de outubro do ano seguinte, com o nome de Vila de Montes Claros de Formiga. A 3 de julho de 1857, a vila rerecebeu foros de cidade, passando a denominar-se simplesmente Montes Claros.

Montes Claros teve a sua primeira escola instalada a 18 de novembro de 1830. O seu primeiro juiz, Dr. Jerônimo Máximo de Oliveira, tomou posse em 27 de julho de 1834.

Constitui data particularmente importante para os habitantes do município, a de 22 de fevereiro, porque assinala o aparecimento, em 1884, do primeiro jornal, o pioneiro da imprensa mineira, no norte do Estado.

De acôrdo com a divisão territorial vigente em 31 de dezembro de 1954, o município de Montes Claros é constituído de 7 distritos: Montes Claros, Mirabela, Miralta, Patis, Santa Rosa de Lima, São João da Vereda e São Pedro da Garça.

Datas importantes:

12- 4-1707 — Fundação da "Fazenda dos Montes Claros"
18- 6-1759 — Instituição do patrimônio e criação da primeira escola
18-11-1830 — Instalação da primeira escola pública
13-10-1831 — Lei criando a Vila de Montes Claros de Formiga
16-10-1832 — Posse da primeira Câmara (vila de Formiga)
5-12-1832 — Criação do serviço de correios
22- 6-1834 — Posse do primeiro Juiz de Direito
13- 1-1847 — Chegada do primeiro médico, Dr. Carlos Versiani
1856 — Fundação da primeira banda de música (Euterpe Montesclarense)
3- 7-1857 — Elevação à cidade (cidade de Montes Claros)
21- 9-1871 — Fundação da Santa Casa
21- 3-1879 — Criação da Escola Normal Oficial
1880 — Instalação da primeira Fábrica de Tecidos
22- 2-1884 — Aparecimento do primeiro jornal "Correio Norte"
14- 8-1891 — Trabalhou o primeiro arado
22-10-1892 — Inauguração do Serviço Telegráfico
16- 8-1900 — Entrou na cidade a primeira bicicleta
5- 1-1909 — Criação do primeiro Grupo Escolar
10-12-1910 — Criação do Bispado
1911 — Fundação do primeiro Clube Social
7-12-1912 — Instalação do Serviço Telefônico Urbano
6-12-1913 — Fundação do primeiro clube de futebol (Montes Claros Foot-Ball Club)
1914 — Instalação do primeiro cinema (Cinema Recreio)
20- 1-1917 — Inauguração da Iluminação Elétrica
12- 7-1920 — Fundação da Associação Comercial
10-11-1920 — Chegada do primeiro automóvel
1- 7-1926 — Inauguração da estação da E.F.C.B.
10- 1-1928 — Inauguração do primeiro rádio-receptor
11- 3-1929 — Criação do Pôsto de Higiene
18-12-1938 — Inauguração do serviço de água potável
9- 5-1945 — Inauguração da ZYD-7
31-12-1945 — Fundação do Rotary Club de Montes Claros
30- 6-1956 — Instalação do Serviço de Telefone Interurbano
28- 7-1956 — Instalação do 10.º Batalhão

Vultos históricos — Muitos são os vultos da história de Montes Claros que se projetaram além das fronteiras da comuna. Entre êles são lembrados — com carinho e orgulho — o capitão Antônio Gonçalves Figueira — o fundador; José Lopes de Carvalho, que instituiu o patrimônio da Igreja; Coronel José Pinheiro Neves, o primeiro Presidente da Câmara; Cônego Antônio Gonçalves Chaves — primeiro Vigário e chefe liberal; doutor Carlos Versiani — primeiro médico montes-clarense e chefe conservador; doutor Antônio Gonçalves Chaves — primeiro advogado formado, político, presidente das províncias de Minas e Santa Catarina; Justino Andrade Câmara — criador da San-

Estação da E.F.C.B.

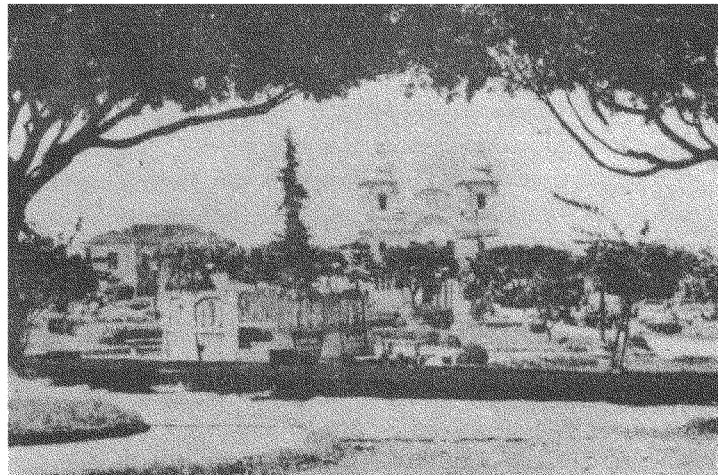
ta Casa e político; desembargador Antônio Augusto Veloso e professor Antônio dos Anjos — criadores da imprensa local; Dom Antônio Pimenta — 1.º bispo diocesano; ministro Francisco Sá, a quem se deve a penetração ferroviária no norte de Minas; Daniel Costa — criador do patrimônio da Santa Casa; doutor Antônio Teixeira de Carvalho — remodelador da cidade.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O Decreto de 13 de outubro de 1831 criou o município, com território desmembrado do de Sêrro, com a sede no povoado de Formiga e a denominação de Montes Claros de Formiga. O distrito deve sua criação ao Decreto de 14 de julho de 1832. A 16 de outubro dêsse ano, ocorreu a instalação do município de Montes Claros de Formiga, cuja sede a lei provincial n.º 802, de 3 de julho de 1857, elevou à categoria de cidade, sob o nome de Montes Claros, que se estendeu também à comuna.

A Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, confirmou a criação do distrito-sede do município de Montes Claros, que na "Divisão Administrativa em 1911" e nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de ...... 1.º-9-1920, se apresenta subdividido nos distritos: Montes Claros, Brejo das Almas, Bela Vista e Juramento.

Em face da Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, o município de Montes Claros perdeu para o de Brejo das Almas, recém-criado, o distrito dessa designação. Assim, na divisão administrativa do Estado fixada por essa lei, o município de que se está tratando constitui-se de 4 distritos: Montes Claros, Bela Vista, Juramento e Morrinhos. Dá-se o mesmo no quadro administrativo referente a 1933, contido no "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio", nos de divisão territorial datados de 31-12-1936 e 31-12-1937, no anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938 e também na divisão territorial do Estado, estabelecida pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, para vigorar no qüinqüênio 1939-1943.

De acôrdo com a divisão judiciário-administrativa do Estado vigente no qüinqüênio 1944-1948, estabelecida pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o município de Montes Claros constitui-se de 7 distritos: o da sede e os de Juramento, Mirabela (ex-Bela Vista), Miralta (ex-Morrinhos), Patis, Santa Rosa de Lima e São Pedro da Garça, notando-se que os três últimos foram cria-

Sanatório Clemente de Faria

Praça Dr. Chaves

dos por êsse Decreto-lei com território desligado do citado distrito de Mirabela.

Com a emancipação do distrito de Juramento, que se constituiu em município com suas divisas distritais, por fôrça da Lei n.º 1 039, de 12-12-1953, vigente para o qüinqüênio 1954-1958, o município de Montes Claros tomou a configuração administrativa atual.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Montes Claros, com a denominação de Formiga, foi classificado primeiramente na comarca de Rio São Francisco, pela Resolução de ...... 30-VI-1833.

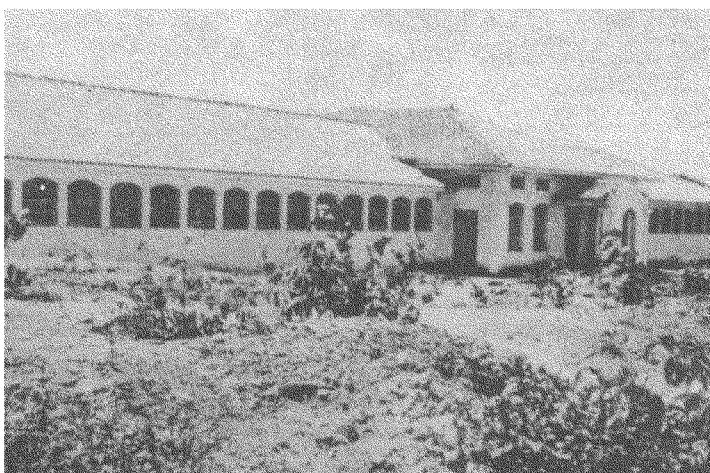
Pela Lei n.º 1 389, de 14-XI-1866, foi classificado na comarca de Rio Jequitaí e pela Lei n.º 3 451, de .... 1.º-X-1887, compreendendo então os têrmos de Montes Claros e Jequitaí, tomou a denominação atual (comarca de Montes Claros).

Pela Lei n.º 11, de 13-XI-1891, teve suprimido o têrmo de Montes Claros e perdeu o de Jequitaí (então Bocaiúva, classificado como município na comarca de Bocaiúva), passando a constituir-se dos municípios de Montes Claros e Contendas (êste hoje Brasília).

Pela Lei n.º 375, de 19 de setembro de 1903, teve restabelecido o têrmo de Montes Claros e adquiriu o têrmo de Bocaiúva, também restabelecido pela mesma Lei, que lhe foi incorporado a 25-V-1904, quando efetivada a supressão da comarca dêsse nome.

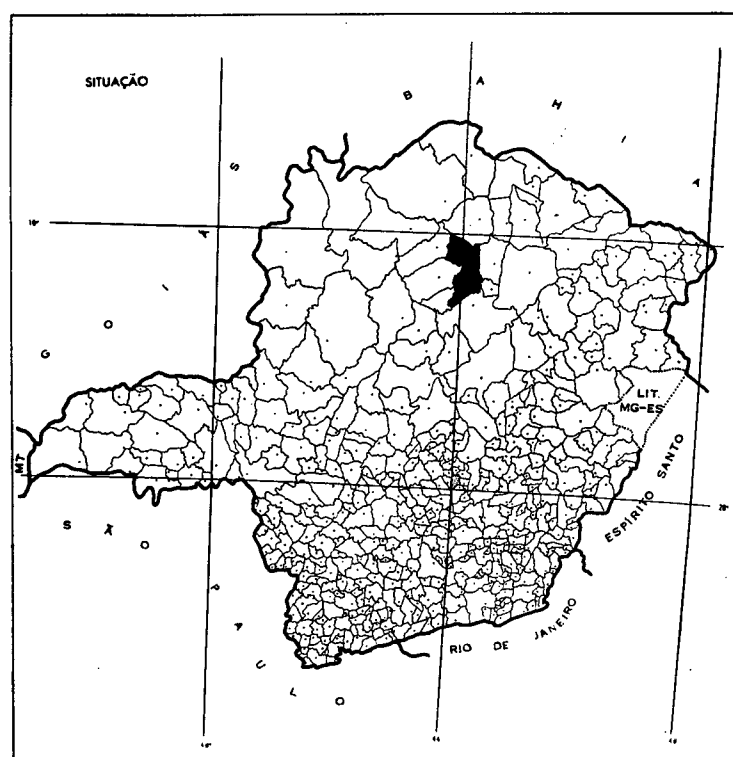
Pela Lei n.º 663, de 18 de setembro de 1915, teve criado o têrmo de Inconfidência e perdeu o de Bocaiúva, classificado na comarca de mesmo nome, mas a ela ainda não incorporado.

Consoante os quadros de divisão territorial datados de 31-XII-1936 e de 31-XII-1937 bem como o anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, a referida comarca compreende dois têrmos: Montes Claros (com o município dêsse nome e o de Brejo das Almas) e Coração de Jesus. Tal situação foi mantida pela divisão territorial do Estado, vigente no qüinqüênio 1939-1943, fixada pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, observando-se apenas que o município de Brejo das Almas aparece com o nome de Francisco Sá.

O Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, subordina à comarca de Montes Claros e município do mesmo nome e Francisco Sá.

A Lei estadual n.º 336, de 27 de dezembro de 1948 autorizou a instalação da comarca com sede no município de Francisco Sá, ficando no qüinqüênio 1948-1954, a jurisdição da comarca de Montes Claros restrita apenas ao município do mesmo nome.

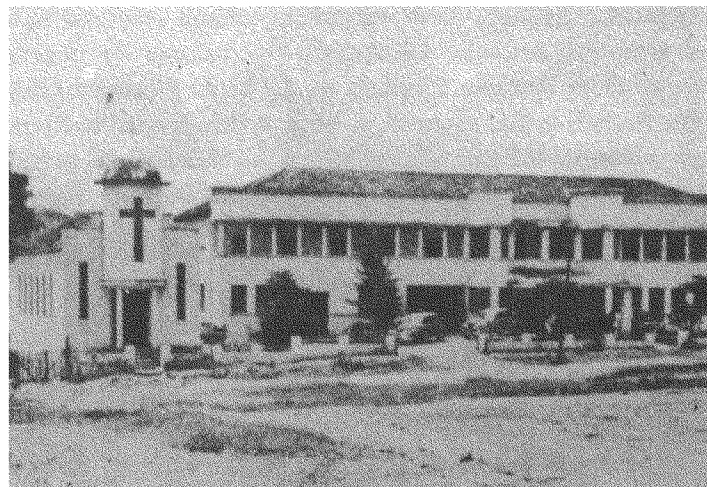
Hoje, classificado o município de Juramento na comarca de Montes Claros conforme estabelece a Lei número 1 039, de 12-XII-1953, esta se compõe do município da sede e do de Juramento recém-criado.

Distritos componentes — Montes Claros, Mirabela, Miralta, Patis, Santa Rosa de Lima, São João da Vereda e São Pedro da Garça.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Alto Médio São Francisco do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso; a sede é plana, circundada de morros calcários despidos de vegetação.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 4 615 km². A sede municipal, situada a 638 m de altitude, tem como coordenadas geográficas: 16° 43' 32" de latitude Sul e 43° 51' 52" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 353 km, no rumo N.N.E.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 71 736 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais, dão 68 971 habitantes, como sua população provável em 31-XII-55. Explica-se o decréscimo por haver sido desmembrado, depois de 1950, o distrito de Juramento. A densidade demográfica em 1955 seria de 15 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede, a vila de Juramento, a vila de Mirabela, a vila de Miralta, a vila de Patis, a vila de

Santa Casa de Misericórdia Municipal

Santa Rosa de Lima, a vila de São João da Vereda, a vila de São Pedro da Garça.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	8 962	11 408	20 370	28,40
Vila de Juramento	246	253	499	0,69
Vila de Mirabela	442	455	897	1,25
Vila de Miralta	239	229	468	0,65
Vila de Patis	374	395	769	1,07
Vila de Santa Rosa de Lima	122	109	231	0,32
Vila de São João da Vereda	214	233	447	0,62
Vila de São Pedro da Garça	209	218	427	0,59
Quadro rural	24 239	23 389	47 628	66,41
TOTAL GERAL	35 047	36 689	71 736	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	13 117	799	13 916	28,99
Indústrias extrativas	63	—	63	0,13
Indústria de transformação	2 051	200	2 251	4,68
Comércio de mercadorias	1 059	85	1 144	2,38
Comércio de imóveis mobiliários, crédito, seguros e capitalização	120	6	126	0,26
Prestação de serviços	712	1 883	2 595	5,40
Transporte, comunicações e armazenagem	798	31	829	1,72
Profissões liberais	77	25	102	0,21
Atividades sociais	106	204	310	0,64
Administração pública, Legislativo e Justiça	164	23	187	0,38
Defesa nacional e segurança pública	26	—	26	0,05
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	2 001	19 525	21 526	44,83
Condições inativas	2 610	2 355	4 965	10,33
TOTAL	22 904	25 136	48 040	100,00

Da população maior de 10 anos, 29% se dedicavam à "agricultura, pecuária e silvicultura". As indústrias extrativa e de transformação não chegam a ocupar 5% dela. Na "prestação de serviços" e "transportes, comunicações e armazenagem" estão ocupados mais de 7% dos habitantes.

Vista parcial do centro da cidade

Em "atividades domésticas e discentes" e em "condições inativas" estão aproximadamente 57% da população.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município em 1955 é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Mandioca	2 000	Tonelada	32 400	16 200	22,74
Milho	3 000	Saco 60 kg	65 000	14 300	20,08
Feijão	1 900	Saco 60 kg	25 000	12 000	16,83
Algodão	4 500	Arrôba	165 000	11 550	16,20
Arroz em casca	480	Saco 60 kg	12 000	6 600	9,25
Cana-de-açúcar	400	Tonelada	9 000	2 700	3,78
Batata-inglêsa	35	Saco 60 kg	6 000	2 160	3,03
Outras	25 219	—	—	5 771	8,09
TOTAL	37 534	—	—	71 281	100,00

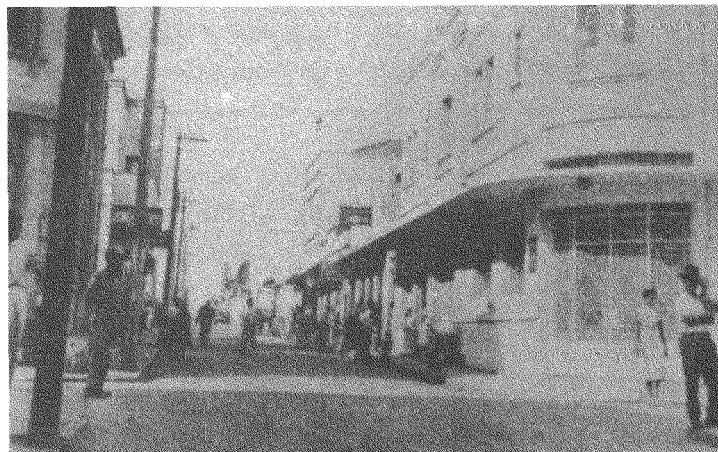
A agricultura é de grande importância para o município, principalmente no que se refere às culturas de mandioca e milho. Em área cultivada, o algodão se classifica em primeiro lugar ocupando sua cultura 4 500 ha.

Pecuária — O quadro abaixo mostra a situação dos rebanhos no município, em 31-XII-955:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000,00	% sôbre o total
Asininos	450	675	0,15
Bovinos	200 000	340 000	78,55
Caprinos	4 000	480	0,11
Eqüinos	21 000	27 300	6,30
Muares	4 600	10 120	2,33
Ovinos	2 800	420	0,09
Suínos	10 000	54 000	12,47
TOTAL	—	432 995	100,00

É a pecuária a principal riqueza do município. Montes Claros não é sòmente um município importante pela criação; serve também de ponto de convergência para o gado de Francisco Sá, Coração de Jesus, São João da Ponte e Salinas, que em suas invernadas é engordado para posterior exportação. Em 1956, registrou Montes Claros uma exportação de gado da ordem de 130 000 cabeças de bovinos e 28 000 de suínos, a maior parte do qual originário de municípios vizinhos.

A atividade pastoril se manifesta não sòmente na quantidade do gado ali existente, mas também na sua qualidade. Os criadores locais, pela aquisição de reprodutores, têm melhorado sensìvelmente as raças gir, nelore, guzerate e indu-brasil ali existentes.

Recebem os criadores assistência do Serviço Rural de Defesa e Fomento, do Serviço de Defesa Sanitária Animal e do Pôsto Agropecuário, repartições governamentais ali situadas.

Aspecto parcial de uma rua central da cidade

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	—	—	—	—	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	24	238	20 434	95,34	73	1 010
Indústria manufatureira e fabril	1	108	1 000	4,66	22	235
TOTAL	25	346	21 434	100,00	95	1 245

A indústria de Montes Claros é limitada em seu crescimento pela falta de energia elétrica. Ainda assim, o município dispõe de indústria de transformação de minerais não metálicos, construção civil, beneficiamento de madei-

Estação Telefônica Municipal

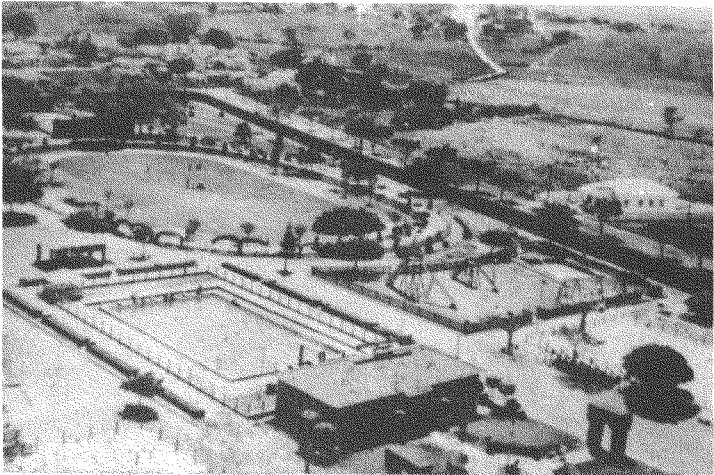
ra, couros e peles, têxtil do vestuário, de produtos alimentícios, de bebidas, química e farmacêutica e gráfica. Seus principais sub-ramos estão na confecção de fios de algodão, adubo e torta para gado.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		6 120
Logradouros públicos		
Existentes		117
Pavimentados	Inteiramente	6
	Parcialmente	19
	TOTAL	25
Ajardinados		1
Outros		91
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	3 500
	Com ligações livres	1 000
	TOTAL	4 500
Logradouros servidos	Totalmente	80
	Parcialmente	35
	TOTAL	115
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	70
	De águas superficiais	5
Prédios esgotados	Pela rêde	2 500
	Por fossas	3 800
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	112
	Número de focos	1 126
	Consumo em kWh	208 800
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	3 247
	Consumo em kWh	2 330 886
De fôrça	Número de ligações	79
	Consumo em kWh	1 442 222

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 358 km de estradas de rodagem, dos quais 123 sob a administração federal, 117 sob a estadual, 118 sob a municipal. É servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil. Dispõe além disso de 1 aeroporto. Em 1955, foram registrados 110 automóveis e jipes, 71 camionetas, 89 caminhões, 11 ônibus.

Vista parcial do centro da cidade

Montes Claros Tênis Clube

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA	VIA DE TRANSPORTE
Municípios limítrofes		
Bocaiúva	70	E.F.C.B.
Bocaiúva	56	Ônibus
Coração de Jesus	72	Ônibus
Brasília	112	Ônibus
São João da Ponte	132	Ônibus
Francisco Sá	55	Ônibus
Juramento	42	Ônibus

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 20 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede; e ainda 666 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 504 também na sede.

Dispõe de 8 agências bancárias.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	8 804	4 843	3 961	55,00	45,00
	Mulheres	11 313	5 343	5 968	47,22	52,78
	TOTAL	20 117	10 188	9 329	50,64	49,36
Quadro rural	Homens	20 098	2 783	17 315	13,84	86,16
	Mulheres	19 227	2 113	17 114	10,98	89,02
	TOTAL	39 325	4 896	34 429	12,45	87,55
Em geral	Homens	28 902	7 626	21 276	26,38	73,62
	Mulheres	30 540	7 458	23 082	24,42	75,58
	TOTAL	59 442	15 084	44 358	25,37	74,63

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	87	95	78
Corpo docente	182	190	176
Matrícula efetiva	6 136	7 616	6 738

A percentagem de alunos matriculados, em relação à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 42,47%.

Outros ensinos — Conta ainda o município cinco estabelecimentos do ensino ginasial, dois do comercial, duas escolas normais e um curso científico. A Escola Normal Oficial de Montes Claros data de 1879 e é no seu gênero um dos mais tradicionais estabelecimentos de ensino da terra mineira.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	4 346	3 763	5 507	— 1 161
1952	6 439	5 909	7 645	— 1 206
1953	7 264	5 687	8 016	— 752
1954	7 014	6 322	7 282	— 268
1955	7 702	6 605	8 127	— 425

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	5 461	14 258	4 346
1952	7 112	25 671	6 439
1953	8 981	29 665	7 264
1954	13 532	32 664	7 014
1955	16 144	41 722	7 702

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A cidade de Montes Claros está cercada de morros límpidos — num dos quais uma poética igrejinha, construída no século passado, guarda a comuna. Ruas bem traçadas, calçadas de blocos de cimento, servem às casas, na sua maioria de estilo português. A moderna arquitetura brasileira, entretanto, invade já, em ritmo acelerado, os quarteirões residenciais, alegrando sua fisionomia urbana.

A "rua de baixo", parte urbana mais antiga, com seus pitorescos solares, resiste bravamente às inovações. Sua missão — parece — é conservar-se fiel à sua fisionomia primitiva, magnífico tema e inspiração de artistas plásticos locais e visitantes. A sede municipal conta 150 telefones, 5 hotéis, 65 pensões e 4 cinemas.

Aos sábados, a feira local centraliza tôdas as atenções. Chegam cedo à cidade os produtores — muitos dos quais vindos de locais distantes — trazendo seus produtos para comerciar. Na feira quase tudo é comprado e vendido. Entre os produtos estão os cereais, os legumes, peixe, hortaliças, mel e carne. Mas ali também são vendidas frutas e animais silvestres, pássaros, couro. Ali são compradas as magníficas moringas de três pernas, que conservam, mais que as outras, a água fresca e gostosa.

Mas a feira não é só comércio. É também a oportunidade de confraternização geral. É lá que se fazem novos amigos, que se proseia com os velhos; é lá que as novidades são trocadas, e comentadas as notícias; é ainda ocasião para namôro, casamento, batizado ou simplesmente consulta a médico. À tardinha, depois de dois dedos de prosa e de pinga, a volta. Adquire a cidade, na ocasião, novo colorido, com a passagem dos carros de boi, mulas de carga, montarias e cavaleiros.

Não se limita à feira o aspecto tradicional de Montes Claros. Ela abrange ainda as festas juninas de quadrilha, quentão e canjica; o Natal com os presépios, as pastorinhas e os ranchos de Reis; a dança de São Gonçalo; os folguedos populares, presentes com os caboclinhos, catopês, manejadas; e mais raramente, com a revivência de épicas lutas entre cristãos e mouros, nas cavalhadas.

Como atração turística, oferece ao visitante um sem-número de grutas calcárias em suas redondezas, com magníficas formações de estalagmites e estalactites. Entre elas destaca-se a Lapa Grande, com mais de um quilômetro de extensão, em cujas paredes se notam desenhos indígenas. À entrada da Lapa Grande, Martins e Spix desenterraram ossos de animais pré-históricos.

À altura de seu primeiro centenário, Montes Claros apresenta-se como um grande centro urbano, de importante estrutura econômica altamente permeável a tôdas as inovações do progresso. Sabe — porém — por outro lado, conservar-se fiel à sua fisionomia primitiva, ao seu aspecto tradicional. O progresso econômico não representou, para a comuna primeira, uma rutura com o passado; serviu antes de mais nada para afirmá-lo.

Prestam assistência à população 3 hospitais com 365 leitos; 6 serviços de saúde; e 30 médicos no exercício da profissão.

São aspectos culturais: 4 periódicos, 1 radioemissora, 4 bibliotecas, 5 tipografias e 2 livrarias.

Compõe-se a Câmara Municipal de 15 vereadores. Para as eleições de 3-X-1955 alistaram-se 35 644 eleitores dos quais, 10 080 compareceram para votar.

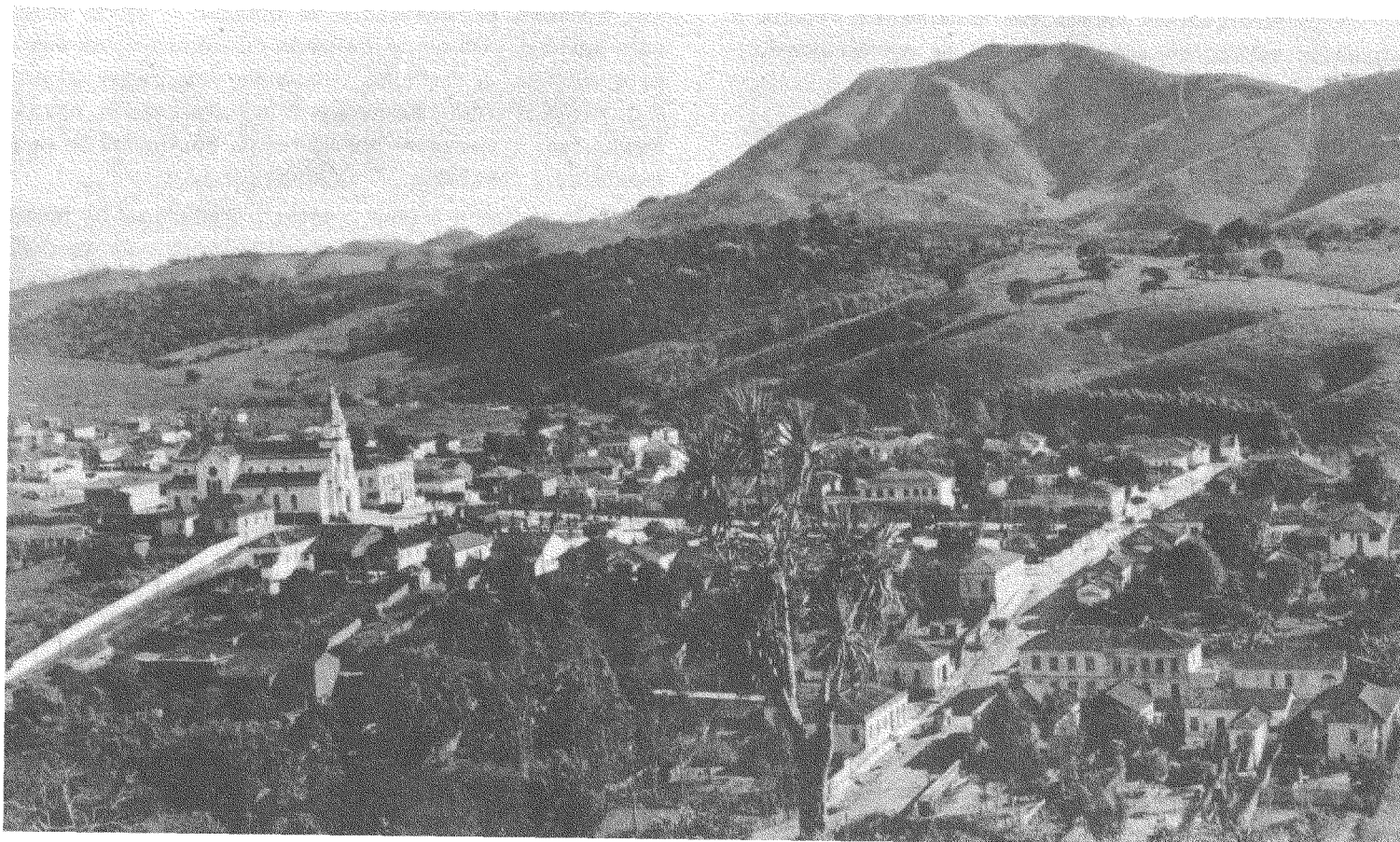
Instalada na sede municipal está uma Agência de Estatística, integrante do Sistema Estatístico Brasileiro.

(Organizado por Jahy de Souza, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Francisco Fonseca Pinto).

MONTE SIÃO — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Há duas versões quanto à origem do nome do município. Segundo narra o professor Penachi em seu esbôço histórico, "antigamente esta localidade era conhecida com o nome de Monte Silhão, devido talvez ao morro do Pelado, que imita a forma dêste objeto esportivo feminino", acrescentando ainda que os padres missionários teriam convidado o povo para mudar o vocábulo "Silhão" em "Sião", topônimo de uma localidade da Palestina. A outra versão atribui aos padres Franciscanos a sugestão do nome "Monte Sião" durante as primeiras missas celebradas no Sul de Minas.

O mais antigo documento conhecido, que se refere à construção e fundação de uma capela com a invocação de Nossa Senhora da Conceição da Medalha Milagrosa, no

Vista parcial da cidade

lugar denominado Jaboticabal é uma provisão datada de 29 de março de 1849 e assinada por Lourenço Justiniano Ferreira, Vigário Capitular da Diocese de São Paulo. Em outro documento datado de 13 de abril de 1890, o mesmo sacerdote despachava petição concedendo autorização ao Vigário de Ouro Fino para visitar e benzer uma capela de sua paróquia, situada no lugar denominado Jaboticabal.

Em meados do século passado estava assim edificada a primeira capela da paróquia de Monte Sião, que seria o núcleo de uma nova família religiosa e se constituía em um novo centro de atração e de convergência dos fiéis moradores dos povoados vizinhos.

O professor José Penachi fixa o ano de 1838 como o de fundação de Monte Sião, não sendo, porém, a sua afirmação baseada em documento algum. Assim não seria êrro afirmar que Monte Sião foi fundada em 29 de março de 1849, quando Lourenço Justiniano Ferreira, Vigário Capitular da Diocese de São Paulo, despachou uma petição assinada por alguns moradores do antigo bairro de Eleutério e dirigida àquela autoridade a fim de obter licença para construção de uma capela.

Os chefes de família que mais se destacaram na fundação do arraial que se formou em tôrno da capela e que deu origem à atual cidade de Monte Sião, quer pela sua influência social e religiosa, quer pelos haveres foram: o major Antônio Bernardes de Souza, tenente Joaquim Vaz de Lima, Francisco Rodrigues da Costa, Francisco Nogueira Bastos, Francisco Bernardes de Souza, Joaquim da Costa Pacheco, Joaquim Marques Ribeiro, Manuel Nogueira Bastos, capitão Francisco Joaquim da Gouveia, Joaquim Euzébio da Costa Pacheco, José Joaquim de Godói, Joaquim Cardoso de Morais, João Honório dos Santos, Francisco Antônio Machado, Bernardino Cardoso de Godói, Joaquim Cardoso de Godói, Joaquim Lisboa da Silva e Joaquim Correa da Silva. Os quatro primeiros citados são considerados os idealizadores e fundadores do arraial, distinguindo-se, entre êles, porém, o major Antônio Bernardes de Souza, pelo incansável zêlo e constante trabalho em prol do desenvolvimento da terra em que residia. Homem afortunado, perdeu tudo o que tinha na execução do seu ideal de fazer prosperar a localidade de Monte Sião. Em todos os documentos que se referem a algum melhoramento local aparece com destaque o nome do incansável major Antônio Bernardes de Souza.

O fato principal que se verificou nos primórdios da capela Nova de Monte Sião, em tôrno da qual surgiu o povoado do mesmo nome foi, sem dúvida, a visita pastoral do bispo de São Paulo, D. Antônio Joaquim de Melo.

Nos tempos atuais deve, Monte Sião, grande parte de seu desenvolvimento ao farmacêutico Mário Nucato, que muito trabalhou no sentido de dotar de grandes melhoramentos a terra que lhe serviu de berço.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado pela Lei n.º 665, de 1 854, com a denominação de Monte Sião.

Tornou-se freguesia por fôrça da Lei provincial número 2 085, de 24 de dezembro de 1874, confirmada pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891.

Pertenceu, inicialmente, ao município de Pouso Alegre, passando, mais tarde, a integrar o de Ouro Fino, ao qual aparece subordinado na "Divisão Administrativa em 1911", nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1920, na divisão administrativa do Estado, fixada pela Lei n.º 843, de 7 de setembro de 1923, e também no quadro de divisão administrativa referente a 1933.

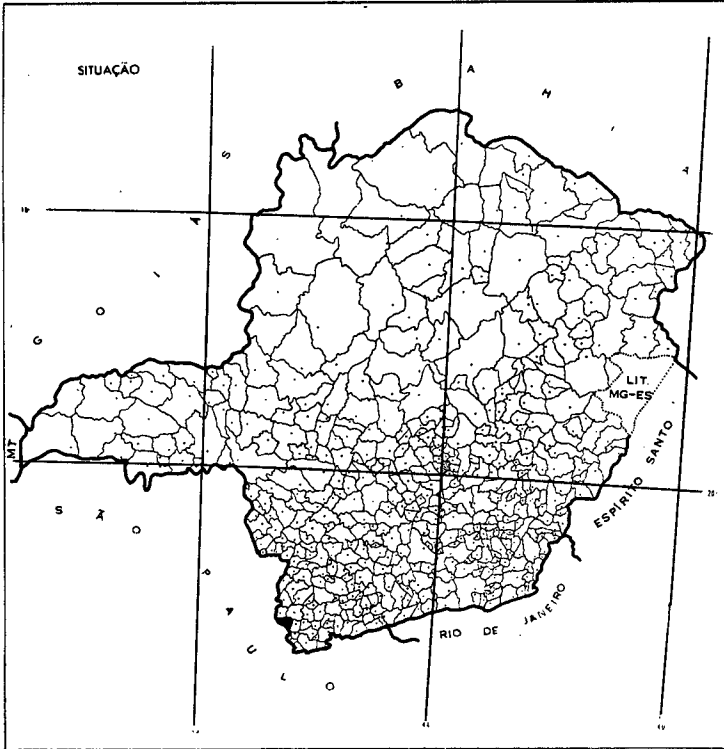
O município foi criado pela Lei estadual n.º 115, de 3 de novembro de 1936, mas os quadros de divisão administrativa datados de 31-12-1936 e 31-12-1937 não registram a comuna recém-criada, que nêles figura ainda como distrito de Ouro Fino. Tal fato se explica porque a instalação do novel município sòmente se verificou em 1.º de janeiro de 1938.

Consoante o quadro anexo ao Decreto-lei estadual número 88, de 30-3-1938, o município de Monte Sião compreende ùnicamente o distrito da sede, permanecendo a mesma situação nas divisões territoriais do Estado, vigentes nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948.

Atualmente, compõe-se apenas do distrito-sede.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A comarca foi criada pela Lei estadual n.º 336, de 27-12-1948, verificando-se sua instalação em 6 de janeiro de 1950.

Anteriormente, conforme consta do quadro anexo ao decreto-lei estadual n.º 88 e nas divisões territoriais do Estado, vigentes nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948, o município pertencia à comarca de Ouro Fino.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município está situado na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. Sua topografia é acidentada, e o seu território é quase todo cercado e atravessado por cordilheiras e montes mais ou menos elevados.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 277 km². A sede municipal, situada a 850 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 22° 25' 50" de latitude Sul e 46° 34' 30" de longitude W.Gr. e dista da Capital do Estado, em linha reta, no rumo S.O., cêrca de 391 km. Apresenta as seguintes variações térmicas: média das máximas — 30°C; das mínimas — 10°C; compensada — 20°C. A precipitação pluviométrica anual atinge 1 446 mm.

Outra vista parcial da cidade

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, a população do município somava 10 248 habitantes. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão como sua população provável, em 31-XII-55, cêrca de 10 822 habitantes, com densidade demográfica de 39 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, a localização da população do município era a seguinte:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-50			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	613	698	1 311	12,79
Quadro rural	4 597	4 340	8 937	87,21
TOTAL	5 210	5 038	10 248	100,00

Nota-se, pelo quadro acima, que uma grande maioria de seus habitantes se encontrava na zona rural, por ocasião do último Censo Demográfico.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados censitários de 1950, a população municipal, segundo os ramos de atividade, apresentava a seguinte distribuição:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 831	489	3 320	46,87
Indústrias Extrativas	9	—	9	0,12
Indústria de transformação	100	2	102	1,43
Comércio de mercadorias	75	3	78	1,10
Comércio de imóveis mobiliários, crédito, seguros e capitalização	8	—	8	0,11
Prestação de serviços	71	96	167	2,35
Transporte, comunicações e armazenagem	51	2	53	0,74
Profissões liberais	7	1	8	0,11
Atividades sociais	9	19	28	0,39
Administração pública, Legislativo e Justiça	54	1	55	0,77
Defesa nacional e segurança pública	5	—	5	0,07
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	177	2 765	2 942	41,54
Condições inativas	204	108	312	4,40
TOTAL	3 601	3 486	7 087	100,00

Subtraindo-se, por motivos óbvios, do total de 7 078, as parcelas correspondentes aos dois últimos ramos da tabela, resultam 3 833.

É de se notar que as pessoas que se dedicam à agricultura, pecuária e silvicultura representam quase metade do total geral do quadro, sendo êsse o principal ramo de atividade econômica local e o que congrega maior número de pessoas, vindo em segundo lugar a indústria de transformação.

Agricultura — A produção agrícola do município, em 1955, pode ser expressa pela seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	3 906	Arrôba	75 000	41 250	42,16
Milho	3 850	Saco 60 kg	91 150	22 788	23,29
Arroz	1 710	" " "	43 470	21 735	22,21
Feijão	830	" " "	8 050	4 265	4,35
Cana-de-açúcar	270	Tonelada	10 300	2 575	2,63
Fumo	130	Arrôba	7 200	2 160	2,20
Mandioca	170	Tonelada	2 350	1 645	1,68
Outras	44	—	—	1 420	1,48
TOTAL	10 910	—	—	97 838	100,00

O café pode ser considerado, portanto, a principal cultura agrícola do município naquele ano, representando seu valor pouco menos da metade do total geral .... Cr$ 97 838 000,00. Por outro lado, é a lavoura de café a que cobre a maior área de seu território, seguida, de perto, pela de milho.

Pecuária — Em 31-XII-1955 a situação dos rebanhos no município era a seguinte:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	4	12	0,03
Bovinos	13 000	20 960	64,70
Caprinos	1 750	263	0,81
Eqüinos	3 150	3 150	9,71
Muares	1 100	2 310	7,12
Ovinos	260	47	0,14
Suínos	6 670	5 669	17,49
TOTAL	—	32 411	100,00

É interessante observar-se a grande predominância da população bovina, cujo valor representa quase 2/3 do total geral. Em segundo lugar figura o rebanho dos suínos.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	14	31	1 084	44,40	14	82
Indústria manufatureira e fabril	19	36	1 357	55,60	9	21
TOTAL	33	67	2 441	100,00	23	103

Predomina, como se vê, a indústria manufatureira e fabril, que conta com maior número de estabelecimentos, sendo ainda a que congrega mais pessoas e capital.

MELHORAMENTOS URBANOS — Segundo os registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais, a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal era a seguinte:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		323
Logradouros públicos		
Existentes		24
Pavimentados	Inteiramente	1
	Parcialmente	2
	TOTAL	3
Ajardinados		2
Outros		19
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo ligações	275
Logradouros servidos	Totalmente	10
	Parcialmente	7
	TOTAL	17
Esgotos		
Logradouros	De despejo	13
	De águas superficiais	8
Prédios esgotados	Pela rêde	212
	Por fossas	50
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	15
	Número de focos	231
	Consumo em kWh	60 590
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	232
	Consumo em kWh	83 875
De fôrça	Número de ligações	15
	Consumo em kWh	32 120

(*) Dados referentes ao ano de 1955

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 188 km de estradas de rodagem, sendo que 18 estão sob a administração municipal e os restantes pertencem a particulares. A Prefeitura Municipal, em 1955, registrou os seguintes veículos motorizados: 32 automóveis, 3 camionetas, 33 caminhões e 2 ônibus.

Tábuas itinerárias — As tábuas itinerárias do município são as seguintes:

ITINERÁRIOS E MEIOS DE TRANSPORTES	Extensão (km)	TEMPO MÉDIO GASTO EM VIAGEM (H-M)
Municípios limítrofes:		
A OURO FINO		
Por ônibus, de Monte Sião a Ouro Fino	31	1-00
A JACUTINGA		
Por automóvel, de Monte Sião a Jacutinga, via Rio das Pedras (6)	22	0-55
Por ônibus, de Monte Sião a Ouro Fino	31	1-00
pela R.M.V., de Ouro Fino a Jacutinga	31	1-25
TOTAL	84	2-25
Por ônibus, de Monte Sião a Ouro Fino	31	1-00
por ônibus, de Ouro Fino a Jacutinga, Via Peitudo (14)	31	1-10
TOTAL	62	2-10
A BUENO BRANDÃO		
Por automóvel, de Monte Sião e Bueno Brandão, via Batinga e Pontes (7) e (15) respectivamente	29	1-20
Por ônibus, de Monte Sião e Ouro Fino	31	1-00
por ônibus, de Ouro Fino a Bueno Brandão, via Inconfidentes (9), Pinhalzinho (18), Quirinos (24) e Quilombo (27)	30	1-15
TOTAL	90	2-15
A LINDÓIA — S.P.		
Por ônibus, de Monte Sião a Lindóia, via Águas de Lindóia (9)	17	0-40

ITINERÁRIOS E MEIOS DE TRANSPORTES	Extensão (km)	TEMPO MÉDIO GASTO EM VIAGEM (H-M)
A SOCORRO — S.P.		
Por ônibus, de Monte Sião a Ouro Fino........	31	1-00
pela R.M.V., de Ouro Fino a Sapucaí......	44	1-50
pela C.M.E.F., de Sapucaí a Socorro, via Mogi-Mirim (49) e Jaguariúna (66).............	172	4-10
TOTAL................................	247	7-00
Por ônibus, de Monte Sião a Socorro, via Águas de Lindóia (9) e Lindóia (17)...............	38	1-20
Por automóvel, de Monte Sião a Socorro, via Ferreirinhas (6)...............................	19	0-50
A ITAPIRA		
Por ônibus, de Monte Sião a Ouro Fino........	31	1-00
pela R.M.V., de Ouro Fino a Sapucaí......	44	1-50
pela C.M.E.F., de Sapucaí e Itapira........	39	1-30
TOTAL................................	114	4-20
Por ônibus, de Monte Sião a Itapira, via Águas de Lindóia (9) e Lindóia (17)..................	37	1-10
A BELO HORIZONTE		
Por ônibus, de Monte Sião a Ouro Fino........	31	1-00
pela R.M.V., de Ouro Fino a Belo Horizonte, via Piranguinho (127), Soledade de Minas (224), Freitas (241), Três Corações (305), Lavras (399) Ribeirão Vermelho (408), Graças de Minas (608), Divinópolis (751), Azurita (828).............	906	31-35
TOTAL................................	937	32-35
A BELO HORIZONTE		
Por ônibus, de Monte Sião a Ouro Fino........	31	1-00
pela R.M.V., de Ouro Fino a Cruzeiros, via Piranguinho (127) e Soledade de Minas (224)...	314	10-10
pela E.F.C.B., de Cruzeiros a Belo Horizonte, via Barra do Piraí (144)...................	676	20-50
TOTAL................................	1 021	32-00
Por automóvel, de Monte Sião a Belo Horizonte, via Ouro Fino (31), Francisco Sá (45), Baguari(54), Borda da Mata (61), Pouso Alegre (86), Careaçu (122), São Gonçalo do Sapucaí (139), Carmo da Cachoeira (216), Nepomuceno (256), Lavras (291), Ponte do Funil (307), Santo Antônio do Amparo (343) Oliveira (391), Carmópolis de Minas (436), Itaguara (470), Crucilândia (490), Bonfim (507), Brumadinho (538) e Sarzedo (560)....	596	12-00
AO RIO DE JANEIRO		
Por ônibus, de Monte Sião a Ouro Fino........	31	1-00
Pela R.M.V., de Ouro Fino a Cruzeiros, via Piranguinho (127) e Soledade de Minas (224)...	314	10-10
pela E.F.C.B., de Cruzeiros ao Rio, via Barra do Piraí (144)............................	252	5-30
TOTAL................................	597	16-40
Por automóvel, de Monte Sião ao Rio, via Ouro Fino (31), Francisco Sá (45), Baguari (54), Borda da Mata (61), Pouso Alegre (86), Santa Rita do Sapucaí (115), Itajubá (159), Piquete-S.P. (225), Lorena-S.P. (243) e daí pela rodovia Presidente Dutra até ao Rio....................	470	11-25

COMÉRCIO E BANCOS — A população do município conta com 50 estabelecimentos comerciais varejistas, estando 28 situados na sede.

Dispõe ainda de 1 agência bancária e 1 correspondente.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 — referentes à alfabetização — fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	808	400	408	49,50	50,50
	Mulheres..	331	132	199	39,87	60,13
	TOTAL.	1 139	532	607	46,70	53,30
Quadro rural..	Homens...	3 823	1 259	2 564	32,93	67,07
	Mulheres..	3 544	586	2 958	16,53	83,47
	TOTAL.	7 367	1 845	5 522	25,04	74,96
Em geral......	Homens...	4 355	1 659	2 696	38,09	61,91
	Mulheres..	4 151	994	3 157	23,94	76,06
	TOTAL.	8 506	2 653	5 853	31,18	68,82

(*) – Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Igreja Matriz Municipal

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, a situação do ensino primário no município era a seguinte no período 1954-1956:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares............	18	13	13
Corpo docente..............	27	24	24
Matrícula efetiva..............	855	675	687

A percentagem de alunos matriculados em relação à população infantil em idade escolar é de aproximadamente 27,60%, notando-se pelo quadro que decresceu o número de unidades escolares e a matrícula efetiva diminuiu em 1955 em relação ao ano anterior, registrando-se um pequeno aumento em 1956.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas municipais no período de 1951-1955 encontra-se bem definida pela tabela abaixo, em que se nota a existência de um saldo variável, que atingiu maior valor em 1955:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951............	1 109	603	1 080	29
1952............	1 139	547	1 125	14
1953............	1 628	554	1 618	10
1954............	1 564	553	1 542	22
1955............	1 790	731	1 737	53

A arrecadação nas três esferas da administração pública, no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951..........................	401	1 771	1 109
1952..........................	764	1 762	1 139
1953..........................	724	2 443	1 628
1954..........................	711	2 883	1 564
1955..........................	775	5 010	1 790

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A cidade de Monte Sião está situada na lombada de uma colina, que lhe permite descortinar um panorama vasto e agradável, e apresenta a forma de um quadrado mais ou menos simétrico.

A 4 quilômetros de distância da sede municipal ergue-se o chamado "Morro do Pelado". Ao norte eleva-se importante cadeia de montanhas, a que se dá o nome de "Morro dos Macacos", e a leste o denominado "Morro da Batinga".

Possui a cidade 24 logradouros públicos, sendo a Praça Governador Valadares totalmente calçada a parelelepípedos; parcialmente calçadas, existem a Avenida Presidente Vargas, a Rua 15 de Novembro, a Rua Dr. Milton Campos e a Rua Prefeito Mário Sucato. Contam-se 2 hotéis, 1 cinema e 5 aparelhos telefônicos instalados.

Não há no município festejos folclóricos ou folguedos. Entre as festas religiosas tradicionais, destacam-se as de São Sebastião, realizada no dia 20 de janeiro de cada ano, e de Nossa Senhora da Conceição da Medalha, também anualmente, no dia 8 de dezembro.

A atividade fundamental à economia do município é a agricultura, sendo o café produto principal de sua lavoura, o qual é enviado para Santos, depois de beneficiado. O milho e o arroz têm como principal centro consumidor o município mineiro de Ouro Fino, sendo pequena a exportação dos demais produtos.

Quanto à pecuária, verifica-se atualmente um grande incremento da criação de vacas leiteiras. A criação de porcos e aves domésticas, embora praticada em escala menor, tem também alguma significação econômica para o município.

A exportação de gado do município para Socorro, Mogi-Mirim, Bragança Paulista e Serra Negra, no Estado de São Paulo é, em média, de 4 000 cabeças por ano.

A madeira e a lenha constituem os principais produtos de origem vegetal de Monte Sião e a grande riqueza mineral são as famosas águas existentes em seus terrenos, conhecidas no país inteiro e engarrafadas num estabelecimento situado a 3 quilômetros da sede municipal.

Os ramos industriais mais em destaque são: o de laticínios, o de aguardente de cana e o de beneficiamento de produtos agrícolas, possuindo o município 2 fábricas de queijo e manteiga e 2 de aguardente de cana.

O comércio local mantém transações com a capital paulista, principalmente, figurando os tecidos, armarinhos, calçados, ferragens, louças, etc., entre os produtos importados.

O município conta com 3 bibliotecas somando mais de 800 o total dos volumes existentes.

A 3 quilômetros da sede municipal acha-se a fonte de suas águas minerais. Para assistência médica há 1 centro de saúde.

Em Monte Sião encontra-se instalada 1 Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do Sistema Estatístico Brasileiro.

O Legislativo municipal é integrado por 9 vereadores. Eram 2 930 os eleitores inscritos para o pleito de 3-X-955, dos quais 1 687 compareceram para votar naquela data.

(Organizado por Paulo Tinoco, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Pascoal Andreta).

MORADA NOVA DE MINAS — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Dona Inácia Maria do Rosário, que habitou na fazenda Saco Bom, por volta de 1800, fêz construir uma capela dedicada a Nossa Senhora do Loreto, entre os anos de 1810 e 1815, para ali serem pregadas as missões por Franciscanos vindos de Pernambuco.

Mais tarde, graças ao êxito alcançado pelos frades pregadores, resolveu essa senhora construir um "sobrado" ao lado da capela, que passou a ser, de ali por diante, a sua "Morada Nova". Parentes de D. Inácia e pessoas estranhas afluíram ao local fixando residência nos arredores da capela. Em vista das grandes áreas para a lavoura e criação de gado, foi a população aumentando.

Em 1852, por Lei provincial n.º 603, foi criada a freguesia de Nossa Senhora do Loreto da Morada Nova, pertencendo ao bispado de Pernambuco; mais tarde, por Breve pontifício, de 17 de setembro de 1860 e Decreto executorial da Nunciatura Apostólica, de 14 de março de 1861, passou a pertencer à diocese de Mariana, tudo de conformidade com o aviso do Ministério do Império de 17 de abril dêsse mesmo ano.

Dona Inácia Maria do Rosário ao mandar construir a capela deu a Nossa Senhora do Loreto um patrimônio de terras que foi estimado em 180 alqueires geométricos, nunca tendo, entretanto concretizado a doação em documentos. Como, porém, a tradição fôsse calcando na consciência do povo a certeza de que tais terras eram da Santa, foi possível a um dos vigários fazer prova irrefutável do domínio dela sôbre as referidas terras, tendo a posse lhe sido outorgada por sentença de usocapião que transitou em julgado no fôro de Abaeté em 1932.

Êsse patrimônio foi eliminado entre 1935 e 1943, sendo o seu produto empregado na construção da igreja-matriz de Morada Nova de Minas.

A freguesia conservou o mesmo nome até 1.º de janeiro de 1939, quando pela Lei n.º 312, foi elevada à categoria de vila.

Em 1943 o distrito foi elevado à categoria de município com o topônimo de Morada, que foi posteriormente alterado para Moravânia e finalmente Morada Nova de Minas, seu atual nome.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito deve a sua criação à Lei provincial n.º 603, de 21 de maio de 1852, confirmada pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891. A "Divisão Administrativa, em 1911", e os quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1920, apresentam-no como integrante do município de Abaeté.

Por fôrça da Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, a qual estabeleceu a divisão administrativa do Estado, o distrito que nessa divisão aparece subordinado ainda ao município de Abaeté, sob o topônimo de Nossa Senhora do Loreto de Morada Nova, foi acrescido de parte do território do distrito de Canoas (antigo Abaeté Diamantino), transferido da mencionada comuna de Abaeté para Tiros.

De conformidade com o quadro da divisão administrativa referente a 1933, os territórios datados de 31-XII-936 e 31-XII-1937, bem assim o anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, o distrito de Nossa Senhora do Loreto da Morada Nova pertence, do mesmo modo, ao município de Abaeté, chamando-se, entretanto, no quadro de 1937, Morada Nova, simplesmente.

Em cumprimento ao Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, o distrito em aprêço voltou a designar-se Morada Nova, perdendo parte do seu território, com que se criou o distrito de Biquinhas, no município de Abaeté. A essa comuna continua a pertencer o distrito de Morada Nova, na divisão territorial do Estado, vigente no qüinqüênio 1939-1943, fixada pelo mencionado Decreto-lei n.º 48.

Pelo disposto no Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, que estatuiu a divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, a vigorar no qüinqüênio 1944-1948, instituiu-se o município de Morada, o qual, nessa divisão, está subdividido em 2 distritos: o da sede (ex-Morada Nova) e o de Biquinhas, ambos desanexados do município de Abaeté.

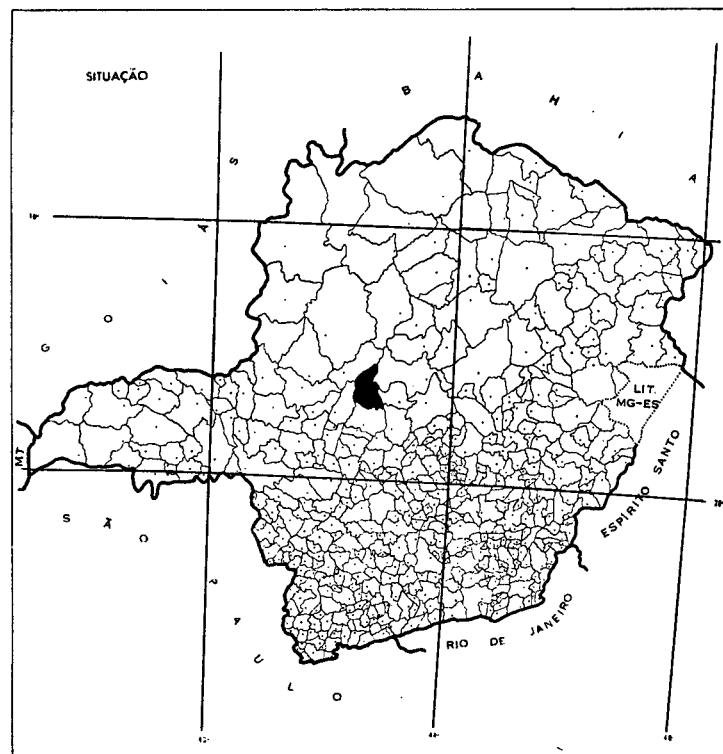
De acôrdo com a Lei estadual n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, que fixou a divisão territorial do Estado para vigorar no qüinqüênio 1949-1953, o município teve o seu nome mudado para Moravânia, passando a ser constituído de três distritos: Moravânia, Biquinhas e Frei Orlando (ex-Junco).

Pela Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, teve, novamente, o município alterado o seu topônimo para Morada Nova de Minas. No quadro da divisão territorial do Estado fixado pela mencionada Lei 1 039, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, o município de Morada Nova de Minas continua constituído de 3 distritos: o da sede e os de Biquinhas e Frei Orlando.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Segundo a divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, em vigor no qüinqüênio 1944-1948, fixada pelo Decreto-lei estadual número 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o município de Morada, criado por êsse Decreto, subordina-se ao têrmo e à comarca de Abaeté.

De conformidade com a Lei 336, de 27 de dezembro de 1948, que fixou a divisão territorial do Estado, vigorante no qüinqüênio 1949-1953, o município teve o seu nome alterado para Moravânia, continuando, porém, subordinado ao têrmo e à comarca de Abaeté.

De acôrdo com a nova divisão fixada pela Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, o município teve o seu topônimo mudado para Morada Nova de Minas, sendo criada a comarca de idêntico nome. A instalação da comarca se deu a 31 de março de 1955.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Alto São Francisco do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 2 423 km². A sede municipal, situada a 520 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 18° 25' 15" de latitude Sul e 45° 21' 45" de longitude W.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 211 km no rumo N.O.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 13 456 habitantes a população do município Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais consignam 14 264 habitantes, como sua população provável em 31-XII-55, com densidade demográfica de 6 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede, a vila de Biquinhas e a vila de Frei Orlando.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total: Números absolutos	Total: % sôbre o total geral
Sede	555	648	1 203	8,94
Vila Biquinhos	191	227	418	3,10
Vila de Frei Orlando	95	113	208	1,54
Quadro rural	5 921	5 706	11 627	86,62
TOTAL GERAL	6 762	6 694	13 456	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recensea-

mento Geral de 1950, assim estava distribuída a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 514	56	3 570	38,70
Indústrias extrativas	9	—	9	0,09
Indústrias de transformação	81	2	83	0,89
Comércio de mercadorias	94	5	99	1,07
Comércio de imóveis e valores mobiliarios, crédito, seguros e capitalização	3	—	3	0,03
Prestação de serviços	44	116	160	1,73
Transporte, comunicações e armazenagem	31	1	32	0,34
Profissões liberais	5	—	5	0,05
Atividades sociais	4	28	32	0,34
Administração pública, Legislativo e Justiça	15	1	16	0,17
Defesa Nacional e segurança pública	3	—	3	0,03
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	265	4 019	4 284	46,44
Condições inativas	545	390	935	10,12
TOTAL	4 613	4 618	9 231	100,00

Por motivos óbvios, do total de 9 231 pessoas é conveniente sejam subtraídos os dados relativos aos dois últimos ramos (ao todo 5 219 pessoas). Resultam 4 012. As 3 570 pessoas ativas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" representam 90% sôbre êsse último total.

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz	3 100	Saco 60 kg	40 000	14 000	31,35
Milho	5 200	» » »	104 000	12 480	27,95
Feijão	2 000	» » »	25 800	11 610	26,00
Cana-de-açucar	200	Tonelada	6 000	2 100	4,70
Mandioca	260	Tonelada	5 200	1 560	3,49
Algodão	700	Arrôba	10 650	1 438	3,22
Outras	80	—	—	1 460	3,29
TOTAL	11 540	—	—	44 648	100,00

A agricultura ainda é uma das principais atividades do município. A principal cultura agrícola municipal é o arroz. Seguem-se as culturas de milho, feijão, cana-de-açúcar, mandioca e algodão. O arroz e o milho representam, em conjunto, 59,30% da produção agrícola local.

Os principais centros consumidores dos produtos da agricultura do município são: Belo Horizonte, Pará de Minas e Divinópolis.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000,00	% sôbre o total
Bovinos	60 000	90 000	82,92
Caprinos	700	105	0,09
Eqüinos	3 000	3 000	2,76
Muares	250	375	0,34
Ovinos	500	90	0,08
Suínos	30 000	15 000	13,81
TOTAL	—	108 570	100,00

A pecuária tem grande significação econômica para o município.

Da produção de leite, que em 1955 atingiu 4 000 000 de litros, parte é consumida pela população local e parte é industrializada na fabricação de queijo e manteiga.

A exportação de gado novo é feita para os municípios de São Gonçalo do Abaeté e Patos de Minas. O gado erado é vendido para São Paulo e Distrito Federal.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	Capital empregado Cr$ 1 000	FÔRÇA MOTRIZ	
				N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	182	192	2 200	2	25

A indústria no município é pouco desenvolvida.

O valor da produção industrial atingiu 4 milhões de cruzeiros, em 1955.

MELHORAMENTOS URBANOS — O quadro abaixo mostra a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		275
Logradouros públicos		
Existentes		39
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	16
	Número de focos	140
	Consumo em kWh	24 500
Ligações domiciliares (*)		
De Luz	Número de ligações	143
	Consumo em kWh	34 820
De fôrça — Número de ligações		8

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 210 km de estradas de rodagem, sob a administração municipal. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação.

Em 1955, foram registrados na Prefeitura Municipal 7 automóveis, 1 camioneta, 16 caminhões.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIO DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Abaeté	92	Rodoviário	
São Gonçalo do Abaeté	84	Rodoviário	Ainda em construção
Tiros	82	Animal	Não tem ligação rodoviária
Pompeu	102	Rodoviário	
Corinto	113	—	Animal, em parte
Felixlândia	64	Rodoviário	
Belo Horizonte	363	Rodoviário e Ferroviário	
Rio de Janeiro	602	Ferroviário	

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 14 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 9 situados na sede.

Dispõe também de 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	704	493	211	70,02	29,98
	Mulheres	852	507	345	59,50	40,50
	TOTAL	1 556	1 000	556	64,26	35,74
Quadro rural	Homens	4 966	1 926	3 040	38,78	61,22
	Mulheres	4 771	1 285	3 486	26,93	73,07
	TOTAL	9 737	3 211	6 526	32,97	67,03
Em geral	Homens	5 670	2 419	3 251	42,66	57,34
	Mulheres	5 623	1 792	3 831	31,86	68,14
	TOTAL	11 293	4 211	7 082	37,28	62,72

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados colhidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	25	25	25
Corpo docente	46	45	51
Matrícula efetiva	1 730	1 711	1 959

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 59,72%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	662	250	562	100
1952	663	...	674	— 11
1953	938	...	853	85
1954	903	281	814	98
1955	938	...	966	— 28

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	953	662
1952	1 207	663
1953	1 502	938
1954	1 485	903
1955	2 001	938

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município está localizado na bacia do São Francisco, na zona do Estado que se convencionou chamar do Alto São Francisco. A topografia da região é geralmente plana, havendo poucas elevações, no território municipal.

São os principais cursos dágua na região: rio São Francisco, rio Indaiá, rio Borrachudo e ribeirões da Extrema e Sucuriú.

Quanto aos recursos naturais, Morada Nova de Minas possui várias quedas dágua, dentre elas as do Saldo, Cordeiras, e dos Pintos, tôdas inexploradas.

A flora do município é rica em aroeira, jacarandá, angico, vinheiro. As reservas florestais são, porém, em pequena escala e tôdas naturais.

Município de vida ativa e laboriosa, tem na agricultura e na pecuária os seus principais fatôres econômicos.

Mantém relações comerciais com Belo Horizonte, Pará de Minas, Divinópolis, Patos de Minas, Distrito Federal e São Paulo.

Para assistência médica, existe 1 serviço de saúde. Há também os serviços profissionais de 1 médico residente.

O município é servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação, ramal Divinópolis—Barra do Paraopeba. O ponto final do ramal, Estação de Barra do Paraopeba, está localizado em território de Morada Nova de Minas.

Funcionam na sede municipal 1 hotel, 1 pensão e 1 cinema.

A cidade, de topografia plana, está localizada a 15 km da margem do rio São Francisco e a 62 quilômetros do local onde será construída a barragem das Três Marias.

Contam-se 2 bibliotecas no município.

Acha-se instalada na cidade uma Agência de Estatística, órgão integrante do Sistema Estatístico Brasileiro.

São 9 os vereadores em exercício. Alistaram-se 5 254 eleitores até 3-X-955. Nas eleições ocorridas nessa data, compareceram 2 266 cidadãos para votar.

(Organizado por Humberto Guimarães, com os dados fornecidos pelo Agente de Estatística Antônio Alves do Prado).

MORRO DO PILAR — MG

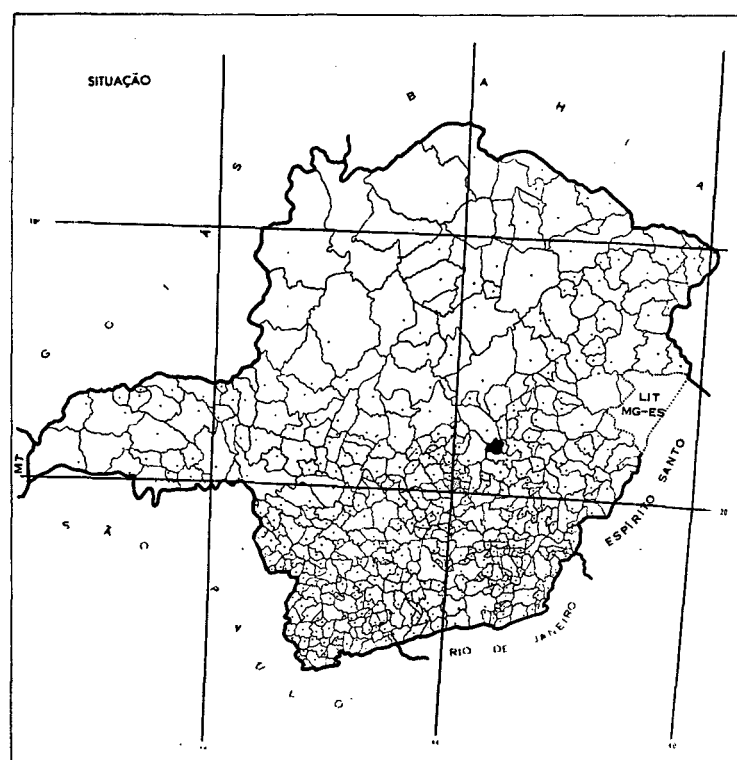
Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Muito embora não sejam conhecidos todos os detalhes históricos da fundação do atual município de Morro do Pilar, sabe-se que foi a descoberta de ouro o fator principal de sua origem. Segundo o historiador local, monsenhor Matos, vigário da Paróquia, tal fato se deu mais ou menos por volta de 1701, quando Gaspar Soares "... avistou lá das serras de Santo Antônio do rio Abaixo as serranias do Cipó, Mata Cavalo e Alto da Canga. Vislumbrou sinais de ouro e para lá se dirigiu com seus companheiros e logo começou os trabalhos de mineração, começando dessa forma o arraial muito pequeno e pobre".

Posteriormente, por desconhecidas razões, o arraial foi trazido do Alto da Canga para o local onde hoje se encontra instalada a cidade. De início, o povoado chamou-se Morro do Gaspar Soares, tomando depois o nome que ainda hoje conserva de Morro do Pilar, isto quando ficou sob a proteção de Nossa Senhora do Pilar.

Presume-se que a região tenha sido anteriormente habitada por indígenas e é o mesmo monsenhor Matos quem fala da casa construída — espécie de fortaleza — "para que se defendessem dos bugres" (Notícias sôbre o Morro de Gaspar Soares).

Foi considerado distrito pela Resolução régia n.º 7, de 13 de abril de 1818 e confirmado pela Lei estadual número 2, de 14 de setembro de 1891, com o nome de Morro do Gaspar Soares. A Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, criou o município de Morro do Pilar, desanexando-o de Conceição do Mato Dentro. O município de Morro do Pilar é têrmo judiciário da comarca de Conceição do Mato Dentro.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é fortemente montanhoso. A área é de 443 quilômetros quadrados.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 3 955 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 4 240 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, sendo a densidade demográfica de 10 habitantes por quilômetro quadrado.

Segundo os dados do Censo de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Morro do Pilar, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Quadro urbano	339	426	765	19,34
Quadro suburbano	82	130	212	5,36
Quadro rural	1 426	1 552	2 978	75,30
TOTAL	1 847	2 108	3 955	100,00

Vista parcial do Morro do Pilar

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* —

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO — Unidade	PRODUÇÃO — Quantidade	VALOR — Cr$ 1 000	VALOR — % sôbre o total
Café	194	Arrôba	4 245	13 650	69,81
Feijão	2 025	Saco 60 kg	4 300	1 935	9,89
Algodão	250	Arrôba	10 650	1 438	7,35
Outras	8 563	—	—	2 530	12,95
TOTAL	11 032	—	—	19 553	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR — Cr$ 1 000	VALOR — % sôbre o total
Asininos	35	63	0,43
Bovinos	5 000	8 000	54,77
Caprinos	110	17	0,11
Eqüinos	1 000	1 000	6,84
Muares	1 200	1 920	13,13
Ovinos	80	14	0,09
Suínos	4 000	3 600	24,63
TOTAL	—	14 614	100,00

A pecuária local ainda não se encontra bem desenvolvida. Mesmo assim o município vem aprimorando seu rebanho bovino, orientado no sentido da produção de gado para o corte.

Igreja Matriz Municipal

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida em parte pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	59	125	349	48,94	—	—
Indústria manufatureira e fabril	10	25	364	51,06	2	12
TOTAL	69	150	713	100,00	2	12

A indústria local se encontra em fase primária de desenvolvimento.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	119
Logradouros públicos	
Existentes	14
Pavimentados — Inteiramente	7
Pavimentados — Parcialmente	2
Pavimentados — TOTAL	9
Outros	5
Abastecimento d'água	
Prédios servidos, possuindo penas	68
Logradouros servidos totalmente	4
Iluminação pública e domiciliar (*)	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	6
Logradouros iluminados — Número de focos	63
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	16 450
Ligações domiciliares (*)	
De luz — Número de ligações	125
De luz — Consumo em kWh	29 200

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 77 km de estradas de rodagem, dos quais 47 se acham sob a administração estadual e 30 sob a municipal. Dispõe além disso de 1 campo de pouso.

Em 1955, o órgão competente registrou 2 automóveis e 11 caminhões.

Tábuas itinerárias

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
Municípios limítrofes		
A Conceição do Mato Dentro		
Por automóvel, de Morro do Pilar a Conceição do Mato Dentro, pela estrada que passa pelo Mata Cavalo	42	Automóvel
Por ônibus, de Morro do Pilar a Conceição do Mato Dentro, via entroncamento do Palácio	80	Ônibus
A cavalo, via Mata Cavalo	30	Cavalo
A Jaboticatubas		
Por ônibus de Morro do Pilar a Jaboticatubas, via Lagoa Santa	164	Ônibus
Por automóvel via entroncamento do Jatobá	106	Automóvel
A Santa Maria de Itabira		
Por automóvel via Ferros	144	Automóvel
Capital Estadual	163	Ônibus
Capital Federal	797	Ônibus

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 17 estabelecimentos comerciais varejistas situados na sede. Dispõe também de 1 correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	348	237	111	68,10	31,90
Mulheres	498	283	215	56,82	43,18
TOTAL	846	520	326	61,46	38,54

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ruínas do alto forno construído pelo Intendente Câmara, para a primeira fábrica de ferro do Brasil

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, assim se apresentou o ensino primário municipal:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	4	3	6
Corpo docente	13	12	15
Matrícula efetiva	559	457	568

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 58,25%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município nos anos de 1954 a 1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1954	589	579	190	399
1955	644	644	545	99

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, o movimento nos anos de 1954 e 1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1954	141	589
1955	583	644

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A sede municipal de Morro do Pilar encontra-se localizada quase que totalmente na encosta de morros, o que lhe torna bastante difícil o desenvolvimento urbanístico. A cidade é cortada por excelente rodovia que liga Belo Horizonte ao nordeste do Estado.

São tradicionais no município as festas do Rosário com as suas notáveis marujadas e catopê.

O solo morrense contém reservas quase inesgotáveis de minério de ferro, talco e ouro. Assinale-se que foi em Morro do Pilar que, segundo o historiador Geraldo Dutra de Morais (*História de Conceição do Mato Dentro*), em 15 de outubro de 1815, o desembargador Manoel da Câmara Bitencourt, também conhecido por Intendente Câmara, obteve pela primeira vez no Brasil a fabricação de ferro em alto-forno, encontrando-se na atual sede municipal as ruínas que serviram de testemunho dêsse fato.

Na cidade há 2 hotéis e uma pensão. O Legislativo está composto de 9 vereadores. Dos 1 236 eleitores inscritos para o pleito de 3-X-1955, votaram 694.

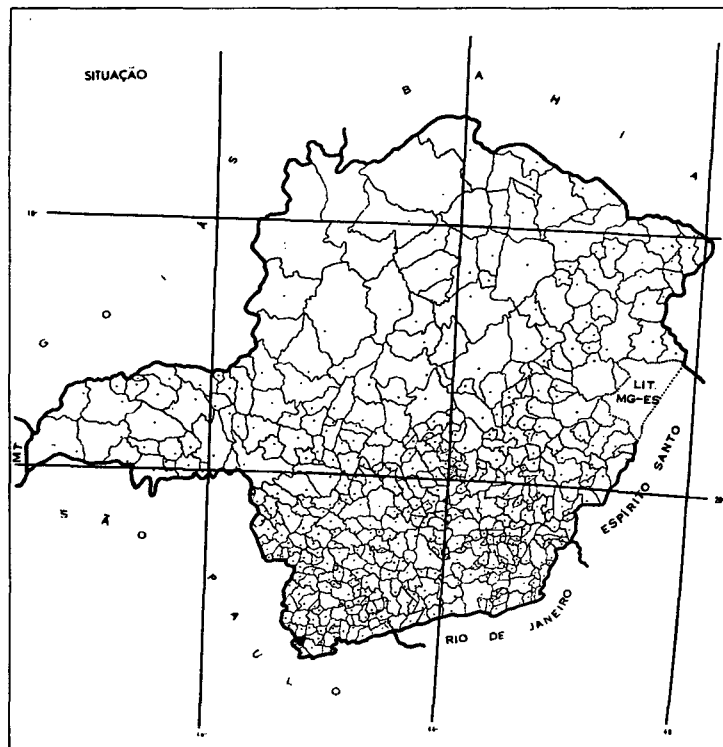
(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com os dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Pedro da Silva).

MUNHOZ — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Sôbre a origem do povoado que é hoje a cidade de Munhoz, são de todo escassas as informações. O nome do município provém do de tradicional família, cujos descendentes ainda hoje existem e que habitava a localidade desde quando era reduzido núcleo de moradores. Desenvolvendo-se a povoação, foi a mesma elevada à categoria de distrito, pelo Decreto-lei n.º 148, de 17 de dezembro de 1936, com território desmembrado do distrito de Camanducaia, a cujo município pertencia. Em 1953, pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro, foi criado o município, com um único distrito, subordinado judiciàriamente à comarca de Camanducaia.

Vista da Praça Governador Juscelino Kubitschek

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 191 km². A temperatura, em graus centígrados, apresentou as seguintes médias: das máximas, 16; das mínimas, 3; compensada, 10.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Vista parcial da cidade

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 3 650 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 3 817 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, e densidade demográfica de 20 habitantes por quilômetro quadrado.

Segundo os dados do Censo de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Munhoz, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	213	207	420	11,50
Quadro suburbano	82	94	176	4,82
Quadro rural	1 559	1 495	3 054	83,68
TOTAL	1 854	1 796	3 650	100,00

Verifica-se pelo quadro anterior que a comuna tinha 83,68% de sua população localizada fora do quadro urbano, com o pequeno contingente de cêrca de 600 habitantes na sede do município, fato que se explica em razão da elevação ainda recente da localidade à categoria de sede municipal.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* —

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	368	Arrôba	5 500	1 900	33,71
Milho	265	Saco 60 kg	6 250	1 350	23,93
Arroz	140	» » »	2 100	945	16,75
Feijão	105	» » »	850	637	11,29
Outras	134	—	—	807	14,32
TOTAL	1 012	—	—	5 629	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	2	6	0,03
Bovinos	2 700	4 590	28,34
Caprinos	1 000	130	0,80
Eqüinos	800	800	4,94
Muares	750	1 650	10,18
Ovinos	100	18	0,11
Suínos	10 000	9 000	55,60
TOTAL	—	16 194	100,00

Grupo Escolar Emílio Moura

Indústria — A atividade industrial do município compreende apenas transformação e beneficiamento de produtos agrícolas, com 5 estabelecimentos, 110 operários e capital empregado de Cr$ 135 000,00 de acôrdo com o inquérito referente ao ano de 1955.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		238
Logradouros públicos		
Existentes		10
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	6
	Número de focos	41
	Consumo em kWh	5 500
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	41
	Consumo em kWh	9 295

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

Tábuas itinerárias:

Para as viagens às sedes municipais limítrofes e às capitais do Estado e Federal, são preferidas as seguintes vias de transporte, com as respectivas distâncias:

Para Bueno Brandão — 33 km — rodovia.
Para Cambuí — 71 km — rodovia.
Para Toledo — 16 km — rodovia.
Para Camanducaia — 47 km — rodovia.
Para Belo Horizonte — 517 km — rodovia.
Para o Rio de Janeiro — 573 km — rodovia.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 78 km de estradas de rodagem, que se acham sob a administração municipal.

Em 1955, a Prefeitura de Munhoz registrou 2 automóveis, uma camioneta, 5 caminhões e 1 ônibus.

COMÉRCIO — Conta a população do município com 7 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 5 situados na sede.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados que se seguem, relativos à população urbana do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	250	132	118	52,80	47,20
	Mulheres	254	96	158	37,79	62,21
	TOTAL	504	228	276	45,23	54,77

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, assim se apresentou o ensino primário municipal:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	5	5	6
Corpo docente	9	10	10
Matrícula efetiva	433	453	404

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 46,06%.

FINANÇAS PÚBLICAS — Tratando-se de município de recente criação, apenas são conhecidos os dados referentes ao ano de 1955, para a arrecadação municipal que subiu a Cr$ 723 000,00, com uma renda tributária de .... Cr$ 213 000,00 e uma despesa realizada de .... Cr$ 484 000,00.

Quanto à arrecadação estadual, elevou-se a mesma a Cr$ 343 000,00 e Cr$ 1 238 000,00 nos anos de 1954 e 1955, respectivamente. Não foi ainda instalada no município Coletoria Federal.

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — De reduzida área territorial, com 191 quilômetros de superfície, está o município, nos limites com o Estado de São Paulo, em zona montanhosa. A atividade econômica consiste na pro-

Vista parcial da Rua Teixeira Lott

Cachoeira da usina elétrica

dução agrícola e pecuária, com 714 propriedades rurais, de acôrdo com o lançamento de 1956, para fim de impôsto territorial. Embora em pequena escala, a produção agrícola, principalmente de milho, feijão, batatinha, fumo e cana-de-açúcar, possibilita pequenas exportações para municípios de Minas Gerais e São Paulo.

A sede municipal possui boa topografia, com 238 prédios de acôrdo com os registros de 1954, distribuídos em 10 logradouros bem traçados. É servida de iluminação elétrica, a qual se estende a 6 logradouros, com 41 focos nas vias públicas e 41 ligações domiciliares.

O ensino primário é ministrado em um grupo escolar. O culto católico, predominante no município, não tem ainda paróquia criada, havendo apenas duas igrejas e 4 capelas. Não há representação de outros cultos. As festas religiosas mais importantes são as de Santa Cruz e de São Benedito.

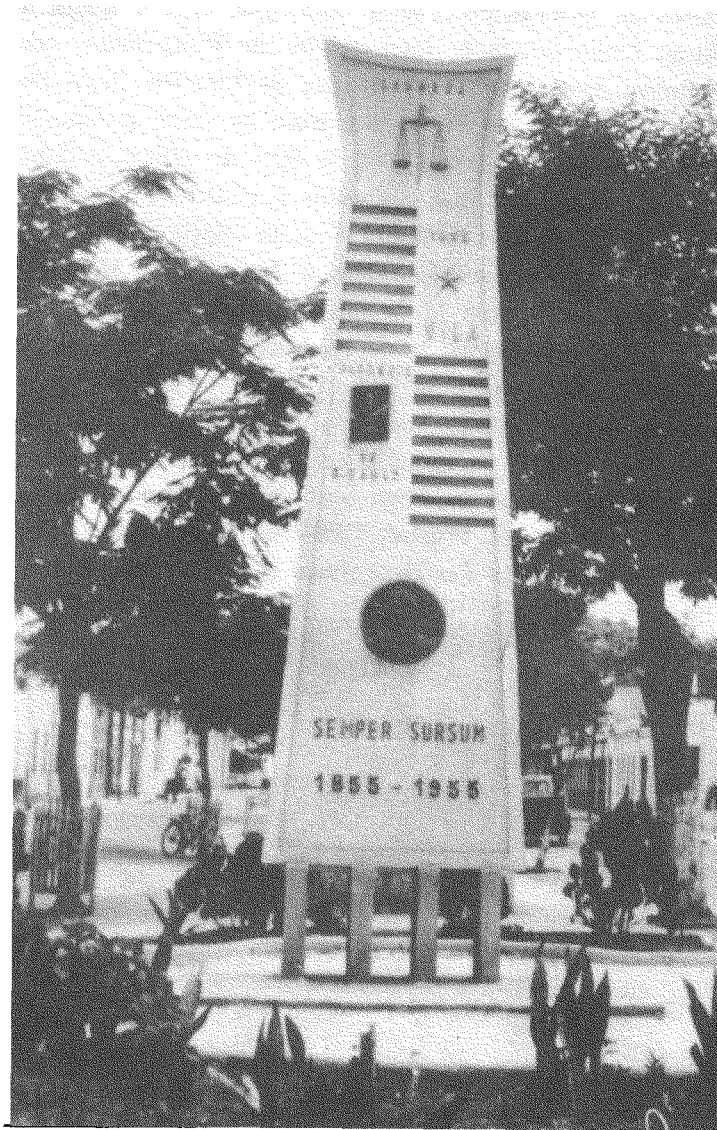
Representação política — A Câmara Municipal é composta de 6 vereadores; o município contava com 959 eleitores inscritos até 31 de dezembro de 1955, dos quais 625 votaram no pleito de 3 de outubro do mesmo ano.

(Organizado por Joaquim Ribeiro Costa, com os dados fornecidos pelo Agente de Estatística Lélio da Silva Santos).

MURIAÉ — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — A região que hoje compreende o município foi habitada, primitivamente, pelos índios puris. A colonização do território fêz-se pelo comércio de brancos com os indígenas. Em 1817, Constantino José Pinto, com 40 homens, comerciando ervas e raízes medicinais, estabeleceu contacto com os aborígines; desceu pelo rio Pomba e atingiu o rio Muriaé, onde aportou, construindo seu abarracamento no mesmo lugar em que existe, na atual cidade, o Largo do Rosário. As trocas vantajosas então realizadas fizeram-no pensar em erguer no local uma povoação. Houve, porém, desinteligência entre um dos seus homens e um dos chefes da tribo; e Constantino, temendo um ataque dos selvagens, obteve refôrço comandado pelo sargento João do Monte, sob cuja proteção construiu as primeiras habitações, formando uma aglomeração primitiva. Sete anos depois foi autorizada a edificação de uma capela, tendo sido seu primeiro capelão o padre Joaquim Teixeira de Siqueira.

O distrito foi criado, com o nome de São Paulo do Muriaé, por Lei provincial n.º 211, de 7 de abril de 1841. Elevado à vila pela Lei n.º 724, de 16 de maio de 1855, foi a sede municipal transferida, em 6 de julho de 1859, para a povoação de Patrocínio do Muriaé, nome sob o qual permaneceu até 30 de setembro de 1861, quando nova-

Monumento ao Centenário

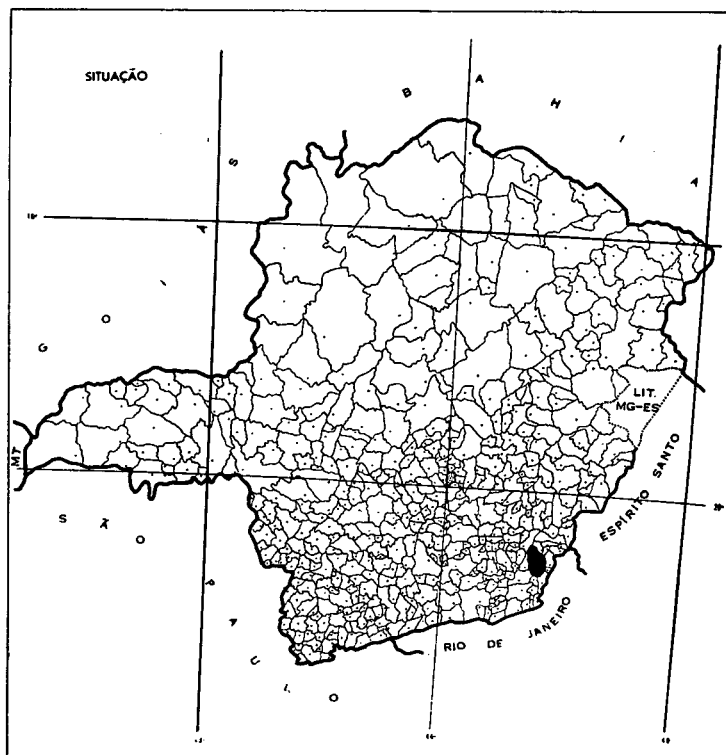
Vista parcial da principal avenida da cidade

mente foi transferida para São Paulo do Muriaé, verificando-se a nova instalação nessa mesma data. A criação da comarca verificou-se em 25 de novembro de 1865. Pela Lei n.º 556, de 30 de agôsto de 1911, foi mudada para Muriaé a denominação do município, que se apresentava então com a seguinte composição: Muriaé, Bom Jesus da Cachoeira Alegre, Boa Família, Dores da Vitória, Limeira, Nossa Senhora da Glória, Santa Rita do Glória, Santo Antônio do Glória e Patrocínio do Muriaé. Pela Lei n.º 843, de 7 de setembro de 1923, foi desmembrado o distrito de Dores da Vitória, elevado a município, com o nome de Miraí, sendo criado o novo distrito de Pirapanema, com território desmembrado do distrito de Limeira. Pelo Decreto-lei n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, foram desmembrados os distritos de Santa Rita do Glória e Santo Antônio do Glória, que passaram a constituir município, com sede no distrito de Santa Rita do Glória e cuja denominação passou posteriormente a Miradouro. Pelo Decreto-lei n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, foi criado o distrito de Belisário, com território desmembrado do distrito de Limeira. Pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, foi desmembrado o distrito de Patrocínio do Muriaé e elevado à categoria de município. Com êste último desmembramento, ficou o antigo município constituído dos distritos de Muriaé, Belisário, Boa Família, Bom Jesus da Cachoeira (ex-Bom Jesus da Cachoeira Alegre),

Trecho da Avenida Silveira Brum

Itamuri (ex-Nossa Senhora da Glória), Pirapanema e Rosário da Limeira (ex-Limeira).

A comarca de Muriaé, que em outras épocas já abrangeu na sua jurisdição os municípios de Eugenópolis e Miradouro, abrange atualmente o próprio município e os de Laranjal e Patrocínio do Muriaé.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. O território é geralmente acidentado, com alguns picos elevados, entre os quais o Tanjuru, com altitude superior a 1 300 metros. Sua área é de 443 km². A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas, 28,2; das mínimas, 16,6; compensada, 23,3, enquanto a precipitação pluviométrica anual é de 1 191,2 milímetros. A sede municipal, situada a 198 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 07' 45" de latitude Sul e 42° 22' 00" de longitude W.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 214 km, no rumo E.S.E.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 48 164 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 44 445 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, e densidade demográfica de 45 habitantes por quilômetro quadrado. Explica-se aquêle decréscimo por haver sido desmembrado, depois de 1950, o distrito de Patrocínio do Muriaé.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950 as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a cidade e as vilas de Belisário, Boa Família, Bom Jesus da Cachoeira, Itamuri, Patrocínio do Muriaé (posteriormente elevada a cidade), Pirapanema e Rosário da Limeira.

Igreja Matriz de N. S.ª da Conceição (Barra)

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Cidade	5 252	6 185	11 437	23,77
Vila de Belisário	244	241	485	1,00
Vila de Boa Família	282	292	574	1,19
Vila de Bom Jesus da Cachoeira	117	130	247	0,51
Vila de Itamuri	225	236	461	0,95
Vila de Patrocínio do Muriaé	1 123	1 249	2 372	4,92
Vila de Pirapanema	78	64	142	0,29
Vila de Rosário da Limeira	277	295	572	1,18
Quadro rural	16 299	15 575	31 874	66,19
TOTAL GERAL	23 897	24 267	48 164	100,00

Com o desmembramento do distrito de Patrocínio do Muriaé, houve alteração nas taxas percentuais de distribuição da população nos quadros urbano e rural, a que se refere o quadro acima percentagens, essas que passam a 33,25% para o quadro urbano e 66,75% para o quadro rural.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	9 578	295	9 873	92,31
Indústrias extrativas	84	5	89	0,26
Indústria de transformação	1 438	84	1 522	4,51
Comércio de mercadorias	791	168	959	2,84
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	67	4	71	0,21
Prestação de serviços	833	871	1 704	5,05
Transporte, comunicações e armazenagem	453	30	483	1,43
Profissões liberais	61	6	67	0,19
Atividades sociais	75	147	222	0,65
Administração pública, Legislativo e Justiça	160	11	171	0,50
Defesa nacional e segurança pública	30	—	30	0,08
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	1 338	14 486	15 824	46,97
Condições inativas	1 629	1 069	2 698	8,00
TOTAL	16 537	17 176	33 713	100,00

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	1 213	Arrôba	171 500	44 590	49,94
Arroz	3 100	Saco 60 kg	68 200	17 050	19,08
Milho	3 750	» » »	72 000	12 816	14,34
Feijão	2 085	» » »	15 705	6 415	7,18
Cana-de-açúcar	720	Tonelada	20 850	2 606	2,91
Mandioca	330	»	2 910	2 270	2,54
Laranja	41	Cento	39 200	1 372	1,53
Outras	249	—	—	2 221	2,48
TOTAL	11 488	—	—	89 340	100,00

A área total cultivada no município corresponde a 11,60% da sua superfície. As culturas do café, do arroz, do milho e do feijão, que podem ser consideradas as principais da lavoura do município, ocupam as maiores áreas cultivadas, formando estas um total equivalente a 88,33% do total geral das áreas de cultura. O café, pelo elevado preço de sua produção nos mercados, ocupando pouco mais de 10% da área cultivada no município, concorre com quase 50% no valor total da produção agrícola.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	7	9	0,02
Bovinos	24 250	31 525	70,19
Caprinos	600	54	0,12
Eqüinos	2 200	2 420	5,38
Muares	940	1 504	3,34
Ovinos	60	6	0,01
Suínos	9 900	9 405	20,94
TOTAL	—	44 923	100,00

A indústria pastoril está limitada, como na maioria dos municípios, quase que exclusivamente à criação de bovinos e suínos, de vez que a existência dos rebanhos eqüino e muar consignada no quadro deve destinar-se ao trabalho das fazendas. A produção dos dois primeiros tipos é em parte consumida no próprio município, sendo o restante exportado comumente para o município de Campos, no Estado do Rio de Janeiro. É apreciável a produção de leite. Dada a pequena área de pastagens, tem-se mantido estacionária a pecuária.

Escola Normal São Paulo

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

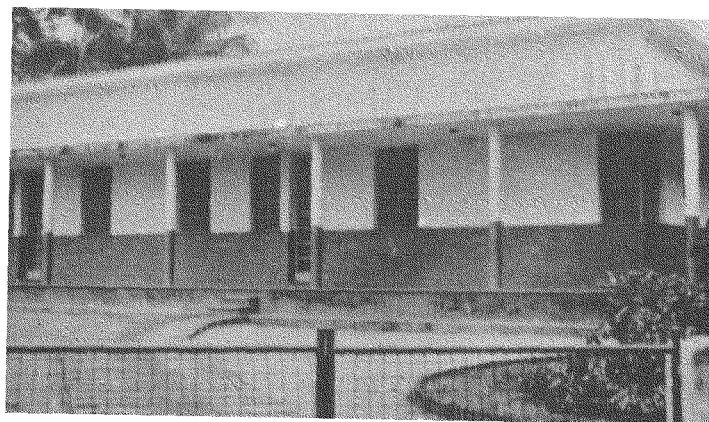
TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	12	41	171	1,37	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	73	151	2 659	21,43	31	339
Indústria manufatureira e fabril	84	397	9 576	77,20	138	361
TOTAL	169	589	12 406	100,00	169	700

Não há no município indústria de grande vulto. A atividade industrial está representada pela existência de 12 estabelecimentos de transformação de minerais não metálicos; 6 de indústria química e farmacêutica; 8 da de couros e seus artefatos, 41 da indústria da alimentação, 3 da indústria de bebidas e refrigerantes, 11 da indústria de madeira e seus artefatos, 4 da indústria metalúrgica, 77 da de beneficiamento e transformação de produtos vegetais, 3 da indústria de eletricidade e 4 da de construção civil.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		2 683
Logradouros públicos		
Existentes		82
Pavimentados	Inteiramente	31
	Parcialmente	2
	TOTAL	33
Ajardinados		6
Outros		43
Abastecimento d'água		
Prédios servidos, possuindo penas		1 798
Logradouros servidos	Totalmente	40
	Parcialmente	3
	TOTAL	43
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	43
	De águas superficiais	10
Prédios esgotados pela rêde		1 690
Iluminação pública e domiciliar (1)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	64
	Número de focos	584
	Consumo em kWh	159 353
Ligações domiciliares (1)		
De luz	Número de ligações	2 758
	Consumo em kWh	1 671 296
De fôrça	Número de ligações	74
	Consumo em kWh	824 218

(1) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO — É de 447 km a extensão total das estradas de rodagem que servem o território do município. Dessa rêde rodoviária, 67 quilômetros são de estrada federal (Rodovia Rio—Bahia), 369 km de estrada municipal e 11 km de estradas particulares. O município é servido também pela Estrada de Ferro Leopoldina. Para o tráfego aéreo, há um campo de pouso a 9 km da cidade.

Pôsto de Puericultura

Veículos motorizados — Estavam registrados em .... 31-XII-1955, no município, 566 veículos motorizados, sendo para passageiros 196 automóveis, 41 ônibus, uma camioneta, 11 veículos de outras naturezas; para carga, 268 caminhões, 27 camionetas, 12 tratores e 10 veículos de outras naturezas.

Tábuas itinerárias — Para as viagens às sedes municipais limítrofes e às capitais do Estado e Federal, são as seguintes as vias de transporte, com as respectivas distâncias:

para *Cataguases* — pela E. F. Leopoldina, 128 km ou em ônibus, Viação Cataguases, 68 km;

para *Ervália* — em ônibus, Viação São José, 76 km;

para *Eugenópolis* — pela E. F. Leopoldina, 27 km ou em ônibus, Viação São João Ltda., 27 km;

para *Laranjal* — em ônibus, Viação Mineira ou Viação Cataguases, 36 km;

para *Miradouro* — em ônibus, Auto-Luzil-Viação São Sebastião ou Viação São Geraldo, 36 km;

para *Miraí* — pela E. F. Leopoldina, 163 km ou em ônibus, Viação São Caetano, 36 km;

para *Palma* — pela E. F. Leopoldina, 54 km ou em automóvel (ajuste), 48 km;

para *Patrocínio do Muriaé* — pela E. F. Leopoldina, 20 km ou em ônibus, Viação Santos Dumont, 20 km;

para *Vieiras* — em automóvel (ajuste), 51 km;

para *Belo Horizonte* — pela E. F. Leopoldina e Central do Brasil, via Três Rios, 647 km ou em automóvel (ajuste), 521 km;

para o *Rio de Janeiro* — pela E. F. Leopoldina e Central do Brasil — tráfego mútuo —, 392 km; em ônibus, Emprêsa Citran Ltda. ou em limusine, Rápido Muriaé Ltda., 309 km.

Correios, telégrafos e telefones — Funcionam no município 6 agências postais, uma agência postal-telegráfica e uma estação radiotelegráfica. Há o serviço interurbano, com 11 postos de telefone público e 281 aparelhos instalados.

COMÉRCIO E BANCOS — Estavam registrados em .... 31-XII-1955, no município, 214 estabelecimentos comerciais, sendo 29 atacadistas e 170 varejistas, localizados na cidade. Não havia casas de venda por atacado fora da sede municipal.

Hospital São Paulo

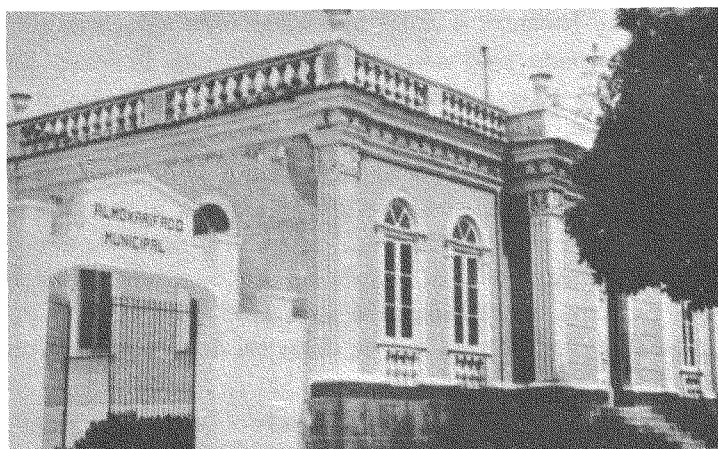
O serviço bancário é feito através de 6 agências, entre elas uma de banco em liquidação.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever (*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever (*)
Quadro urbano	Homens...	6 450	4 549	1 901	70,52	29,48
	Mulheres..	7 510	4 649	2 861	61,90	38,10
	TOTAL	13 960	9 198	4 762	65,88	34,12
Quadro rural..	Homens...	13 513	5 301	8 212	39,22	60,78
	Mulheres..	12 852	3 752	9 100	29,19	70,81
	TOTAL	26 365	9 053	17 312	34,33	65,67
Em geral......	Homens...	19 963	9 850	10 113	49,34	50,66
	Mulheres..	20 365	8 401	11 964	41,25	58,75
	TOTAL	40 328	18 251	22 077	45,25	54,75

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, assim se apresentou o ensino primário municipal:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares..............	73	70	62
Corpo docente..............	134	130	126
Matrícula efetiva..............	4 597	4 597	4 342

Prefeitura Municipal

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 42,47%.

Ensino médio — Há na cidade a Escola Normal e o Ginásio Santa Marcelina, com 6 unidades escolares, corpo docente de 62 professôres e 797 alunos matriculados. Do ensino profissional e artístico, funcionam 3 unidades escolares, com um corpo docente de 5 professôres e 145 alunos matriculados.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1956, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951............	3 166	2 078	3 163	3
1952............	3 754	2 489	5 424	1 670
1953............	4 180	2 559	4 659	— 479
1954............	4 280	2 482	4 706	— 426
1955............	4 963	2 505	6 836	— 1 873

Biblioteca Municipal e Tiro de Guerra

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, o movimento no período de 1951-1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951..........................	4 613	13 698	3 166
1952..........................	6 606	15 813	3 754
1953..........................	6 846	19 438	4 180
1954..........................	8 366	23 372	4 280
1955..........................	11 107	26 504	4 963

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL —

Assistência médico-hospitalar — É constituída pelo funcionamento, na cidade, de 1 hospital, com maternidade e capacidade para 148 leitos. Funcionam ainda 1 pôsto de higiene e saúde e 1 de puericultura.

Cadastro profissional — Em 31-XII-1955, registrava o cadastro profissional 15 médicos, 1 veterinário, 17 farmacêuticos, 17 dentistas, 5 agrônomos e 13 advogados.

Organizações trabalhistas e de classe — Funcionam dois sindicatos com 124 associados, e três cooperativas.

Bibliotecas e imprensa — Conta a cidade com três bibliotecas, entre elas a Biblioteca Municipal, com 3 705 volumes, e a Biblioteca do corpo discente da Escola Normal e do Ginásio Santa Marcelina, com 2 941 volumes.

Diversões públicas — Dispõe a cidade de 2 cinemas, com 1 012 lugares, 5 associações de cultura física e quatro associações artístico-literárias.

Imprensa periódica — São editados 2 jornais — a "Gazeta Municipal", de finalidade política e noticiosa, e "A Flâmula", de caráter doutrinário.

Representação política — A Câmara Municipal está constituída de 15 vereadores. O colégio eleitoral do município, em 31-XII-1955, tinha 17 191 eleitores inscritos, dos quais 9 487 votaram no pleito de 3 de outubro do mesmo ano.

Associações de caridade — As organizações dessa natureza eram, em 31-XII-1955, em número de 3 congregando 335 associados.

Hospedagem — Para alojamento de seus visitantes, a sede municipal conta com 12 hotéis e 7 pensões.

Difusão — Contribui para a difusão cultural de Muriaé a existência, no distrito-sede, de uma radioemissora — Rádio Sociedade Muriaé — ZYD-2 —, 4 livrarias e duas tipografias.

Outros aspectos — Um dos mais antigos da Zona da Mata, teve o município de Muriaé o desbravamento de suas terras no período econômico que sucedeu ao esgotamento das minas auríferas da região central de Minas, e deu início à expansão agropastoril do território mineiro, de preferência nas terras apropriadas à cafeicultura. A região, pela grande fertilidade do seu solo, fartamente irrigado por vários cursos d'água, estava na situação de constituir um dos centros mais promissores de expansão agrícola. E foi essa a atividade que se desenvolveu no município, consolidando as bases de sua economia e o progresso da cidade, principalmente a partir do ano de 1886, com a inauguração da Estrada de Ferro Leopoldina, escoadouro rápido para a produção agrícola. Pecuária e agricultura, principalmente esta, constituíram sempre os fatôres da riqueza local, em realce a lavoura cafeeira, hoje com cêrca de 10 000 000 de pés em produção e cujas safras são exportadas diretamente para o pôrto do Rio de Janeiro. Outros produtos, como o milho, o arroz, a cana-de-açúcar, o feijão, etc., passaram a concorrer também nas colheitas anuais, num regime diversificador da produção, que veio tornar ainda mais profícua a atividade agrícola. Dada a proximidade dos grandes centros consumidores, desenvolve-se no município a avicultura, com um parque que contava em 1955 cêrca de 250 000 cabeças, produzindo mais de 300 000 dúzias de ovos.

A indústria, embora em pequena escala, tem sua atividade no município, compreendendo, entre outras, a extração de caulim, a fabricação de produtos químicos e farmacêuticos, de bebidas e refrigerantes, de móveis e outros artefatos de madeira, de curtumes e artefatos de couro, de produtos metalúrgicos, de beneficiamento e transformação de produtos vegetais, de panificação e outros artigos de alimentação. Possui o município três usinas hidrelétricas, uma das quais com produção superior a 10 000 000.

Agência dos Correios e Telégrafos

A cidade, com uma população que já deve ultrapassar os 12 000 habitantes, tem cêrca de 3 000 prédios, muitos dêles de construção moderna, distribuídos em numerosos logradouros, 80% dos quais pavimentados a paralelepípedos, com bons serviços de abastecimento d'água, rêde de esgotos e iluminação. Além da rêde bancária, funcionam na cidade as agências das Caixas Econômicas Federal e Estadual, com movimento de depósitos que subiram, em 31-XII-1955, na primeira, a Cr$ 15 058 636,20, e na segunda a Cr$ 3 054 496,20. A inauguração da Rodovia Rio —Bahia, em 1939, colocou o município em plano destacado no quadro econômico da zona a que pertence, pondo a cidade em comunicação constante, através de ônibus, automóveis, caminhões e outros veículos, com a capital Federal e outras cidades da Zona da Mata, e zonas rio Doce e Mucuri. Será de grande alcance econômico para a comuna e de modo especial para a cidade o prolongamento da Rodovia BR-32, que, partindo de São João da Barra, Estado do Rio de Janeiro, deverá cruzar a BR-4 em Muriaé, com destino a Araraquara, no Estado de São Paulo.

O culto católico, da grande maioria da população, tem no município a sua organização com seis Paróquias, seis igrejas e 31 capelas. O culto protestante dispõe de 8 templos e um salão, havendo também um centro espírita.

(Organizado por Joaquim Ribeiro Costa, com os dados fornecidos pelo Agente de Estatística José de Oliveira Vermelho).

MUTUM — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — De acôrdo com a tradição local, a região em que se encontra o atual município teria sido primitivamente ocupada pelo célebre chefe indígena Pocrane. Em 1860, parte dessas terras foi doada pelo Governador da Província de Minas Gerais ao alferes Francisco Inácio Fernandes Leão, que, visitando-as, foi ter a uma povoação já extinta, presumìvelmente de índios, situada à margem de um rio ainda desconhecido e à qual deu o nome de Guaxima, malvácea aí muito abundante. Foi isso em 17 de junho de 1864, dia consagrado no calendário cristão a São Manoel, o que fêz com que se desse tal denominação a um dos rios que aí fazem barra.

Nesse local fêz o alferes Francisco Inácio, em janeiro de 1882, doação de uma gleba de cêrca de 20 alqueires para

"O Café", quadro de Inimá J. de Paula, inspirado na lavoura cafeeira municipal

o patrimônio de uma capela que seria erigida em honra a São Manoel, sendo aí celebrada na mesma ocasião a primeira missa, em uma casa rústica, pelo padre João Fluentes, Vigário de São Simão do Manhuaçu.

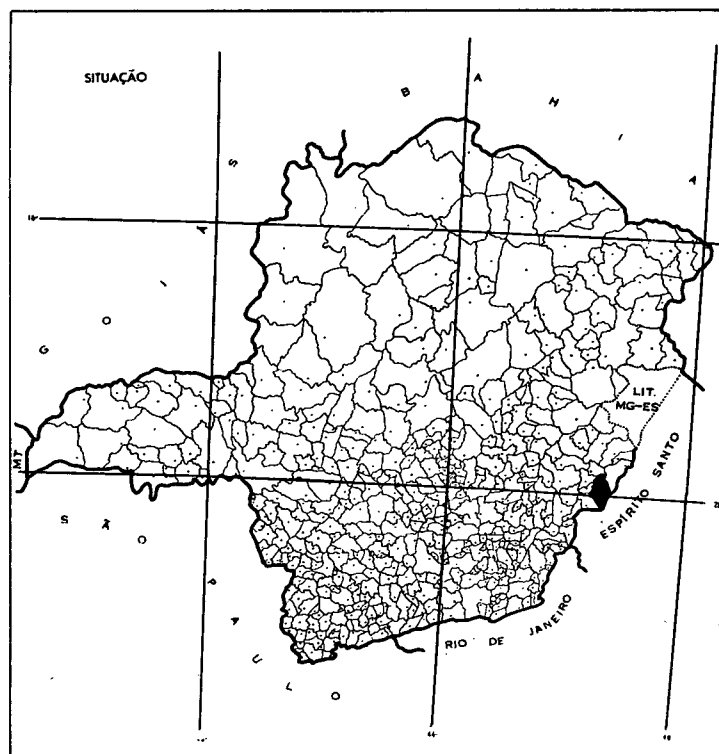
A povoação, que ali se formou, recebeu o nome de São Manoel, seguido do atributivo "do Mutum", nome de um pássaro abundante naquelas paragens.

Pela Lei estadual n.º 556, de 30 de agôsto de 1911, foi a povoação elevada à categoria de distrito, pertencente ao município de Rio José Pedro, hoje Ipanema.

Situado o distrito em território litigioso, com o vizinho Estado do Espírito Santo, foi o mesmo por aquêle Govêrno elevado a município em 1912, passando entretanto à jurisdição do Estado de Minas Gerais, por fôrça do Laudo Arbitral de 30 de novembro de 1914. A criação do município foi confirmada pela Lei mineira n.º 673, de 5 de setembro de 1916, ficando o município de São Manoel do Mutum constituído de três distritos, isto é, o da sede e os de Bom Jardim e São Sebastião do Ocidente. Pela Lei n.º 843, de 7 de setembro de 1923, foram criados mais dois distritos, sendo o de Centenário formado com parte do território do distrito de São Manoel do Mutum e o de São Francisco do Humaitá, com território desmembrado do distrito de Roseiral, antigo Bom Jardim. Pela Lei n.º 893, de 10 de setembro de 1925, foi a sede municipal elevada à categoria de cidade, que teve posteriormente o seu nome simplificado para Mutum, nos têrmos do Decreto-lei n.º 148, de 17 de dezembro de 1938. O distrito de Humaitá teve também o seu nome mudado para Alto Guandu, pelo Decreto-lei número 1 058, de 31 de dezembro de 1943.

A comarca de Mutum, provàvelmente criada pela mesma lei que elevou a sede municipal à categoria de cidade, e que anteriormente se subordinava à comarca de Aimorés, é constituída pelo território de seu próprio município.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Rio Doce do Estado de Minas Gerais.

Sua área é de 1 248 km^2. A sede municipal, situada a 250 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 19° 49' de latitude Sul e 41° 26' 20" de longitude W.G. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 266 km, no rumo E.N.E. Apresenta as variações térmicas: média das máximas — 34°C; das mínimas — 20°C; compensada — 26°C.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 30 602 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 32 416 habitantes, como sua população provável em 31-XII-55, com densidade demográfica de 25 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede, a vila de Centenário, a vila de Ocidente, a vila de Roseiral e a vila do São Francisco do Humaitá.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	975	1 131	2 106	6,88
Vila de Centenário	154	159	313	1,02
Vila de Ocidente	183	210	393	1,28
Vila de Roseiral	152	186	338	1,10
Vila de São Francisco do Humaitá	95	76	171	0,55
Quadro rural	13 992	13 289	27 281	89,17
TOTAL GERAL	15 551	15 051	30 602	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

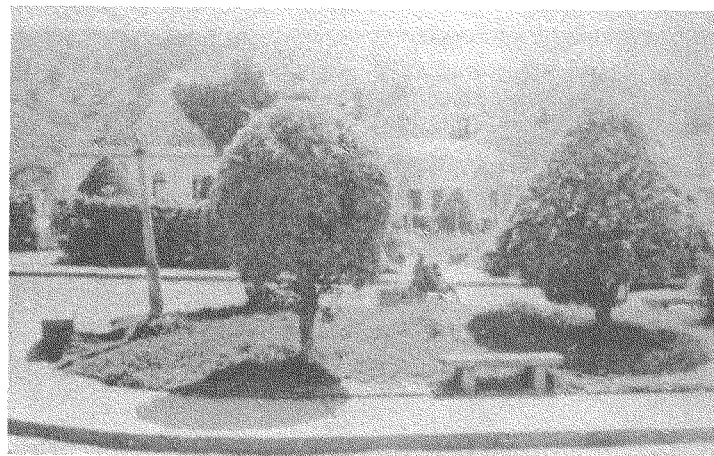
RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	7 958	175	8 133	39,58
Indústrias extrativas	13	—	13	0,06
Indústria de transformação	208	2	210	1,02
Comércio de mercadorias	220	1	221	1,07
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	6	—	6	0,02
Prestação de serviços	164	171	335	1,62
Transporte, comunicações e armazenagem	45	1	46	0,22
Profissões liberais	18	1	19	0,09
Atividades sociais	17	38	55	0,26
Administração pública, Legislativo e Justiça	35	2	37	0,17
Defesa nacional e segurança pública	9	—	9	0,04
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	107	8 552	8 659	42,06
Condições inativas	1 681	1 159	2 840	13,79
TOTAL	10 481	10 102	20 583	100,00

Com pequeno número de habitantes na cidade e nas vilas, a população do município localiza-se quase tôda na zona rural, numa proporção de quase 90%, como ficou visto no quadro anterior. É êsse um município fortemente ruralista.

Isto mesmo está confirmado pelo quadro de distribuição da população de 10 e mais anos, segundo os ramos de atividade, com perto de 40% ocupados na agricultura, pecuária e silvicultura.

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	4 000	Saco 60 kg	150 000	30 000	41,94
Café	4 500	Arrôba	125 000	25 000	34,92
Fumo	180	Arrôba	6 500	1 250	1,74
Arroz	250	Saco 60 kg	4 000	1 000	1,39
Outras	4 776	—	—	14 326	20,01
TOTAL	13 706	—	—	71 576	100,00

Com umâ área cultivada correspondente a cêrca de 11% de sua superfície, figura o município entre os grandes produtores de milho e café do Estado, cujas safras, só elas, concorrem com mais de três quartas partes do valor total da produção agrícola de 1955.

Praça Benedito Valadares

Pecuária — O quadro abaixo mostra a situação dos rebanhos do município, em 31-XII-55:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	95	238	0,31
Bovinos	35 000	49 000	64,19
Caprinos	3 500	350	0,45
Eqüinos	4 800	7 200	9,42
Muares	2 500	5 500	7,20
Ovinos	450	81	0,10
Suínos	28 000	14 000	18,33
TOTAL	—	76 369	100,00

Vê-se pelo quadro acima o grande vulto da pecuária do município, cujos rebanhos têm o seu valor total eqüivalente ao de tôda a produção agrícola. O rebanho bovino é em número superior à própria população humana. E o rebanho suíno mostra também pelo número a sua íntima relação econômica com a produção de milho, de que representa fator de consumo e transformação, ao mesmo tempo em carne e banha.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	4	10	270	8,54	1	50
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	44	78	2 725	86,24	12	189
Indústria manufatureira e fabril	6	15	165	5,22	1	—
TOTAL	54	103	3 160	100,00	14	239

A atividade industrial está ligada intimamente à produção agrícola, que ela beneficia e transforma, para colocação nos mercados, tais como o café beneficiado, a aguardente, a rapadura, o fubá e a farinha de milho.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 277 km de estradas de rodagem, dos quais 209

Outro aspecto parcial da Praça Benedito Valadares

sob a administração municipal e os restantes, particulares. Dispõe além disso de 1 campo de pouso.

Tábua itinerária — Para as viagens às sedes municipais limítrofes e às capitais do Estado e da União, são preferidas as seguintes vias de transporte, com as respectivas distâncias:

Para Aimorés — via Lajinha do Mutum	76 km	rodovia
Para Aimorés — via S. Sebastião da Vala	80 km	rodovia
Para Ipanema — via Santa Eliza	52 km	rodovia
Para Ipanema — via São Barnabé	48 km	rodovia
Para Lajinha	60 km	rodovia
Para Pocrane	52 km	rodovia
Para Conceição do Ipanema	40 km	rodovia
Para Afonso Cláudio — via São Sebastião da Vala (1)	144 km	rodovia
Para a Capital do Estado	543 km	rodovia
Para a Capital Federal	580 km	rodovia

(1) Estado do Espírito Santo.

As estradas do município sòmente são transitáveis no período das sêcas.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 169 estabelècimentos comerciais varejistas dos quais 96 situados na sede.

Dispõe também de 3 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	1 303	798	505	61,24	38,76
	Mulheres..	1 499	711	788	47,43	52,57
	TOTAL	2 802	1 509	1 293	53,85	46,15
Quadro rural..	Homens...	11 529	2 586	8 943	22,43	77,57
	Mulheres..	10 841	1 392	9 449	12,84	87,16
	TOTAL	22 370	3 978	18 392	17,78	82,22
Em geral......	Homens...	12 832	3 384	9 448	26,37	73,63
	Mulheres..	12 340	2 103	10 237	17,04	82,96
	TOTAL	25 172	5 487	19 685	21,79	78,21

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		532
Logradouros públicos		
Existentes		21
Pavimentados parcialmente		2
Ajardinados		1
Outros		18
Iluminação pública e domiciliar (1)		
Logradouros iluminados...	Número de logradouros	21
	Número de focos	300
	Consumo em kWh	55 200
Ligações domiciliares (1)		
De luz	Número de ligações	244
	Consumo em kWh	58 500
De fôrça.	Número de ligações	16

(1) Dados referentes ao ano de 1955.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	31	30	40
Corpo docente	45	44	54
Matrícula efetiva	1 614	1 848	1 932

A percentagem de alunos matriculados, em relação à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 25,91%.

FINANÇAS PÚBLICAS

A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	1 025	563	1 452	— 427
1952	1 081	601	2 024	— 943
1953	1 435	632	2 821	— 1 386
1954	1 412	365	3 376	— 1 964
1955	1 789	672	3 776	— 1 987

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estàdual	Municipal
1951	683	3 118	1 025
1952	941	3 937	1 081
1953	661	6 381	1 435
1954	838	5 915	1 412
1955	733	5 903	1 789

Ginásio Monteiro Lobato

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município de Mutum é banhado por dois rios principais que são o Mutum e o São Manoel. Êsses dois rios com vários afluentes irrigam abundantemente o território, determinando a sua grande fertilidade, com resultados benéficos para as atividades agrícolas, principalmente na cultura do café, de que existem seis milhões de pés, com mais de cinco milhões em plena produção, além de outras culturas de significação econômica também importante, tais como o milho, a cana-de-açúcar e o feijão.

O município dedica-se também à pecuária, com predominância na criação de bovinos e suínos.

De acôrdo com o Recenseamento de 1950, o número de propriedades rurais eleva-se a 1 489, subindo em 1956 a 2 113, pelo lançamento do impôsto territorial.

A sede do município está situada em uma inclinação às margens dos rios que lhe dão o nome, a uma altitude que varia de 250 a 280 metros. As edificações compreendiam 532 prédios em 1954, distribuídos em 21 logradouros, dotados de iluminação a eletricidade, pública e domiciliar. Registra-se a existência de um hospital com capacidade para 15 leitos, consignando o cadastro profissional 3 médicos, 7 farmacêuticos, 1 dentista e 2 advogados em exercício. Há um cinema com 162 lugares e uma associação desportiva possuindo o respectivo campo de futebol. Funcionam dois hotéis e uma pensão, com diária individual, respectivamente de Cr$ 80,00 e Cr$ 60,00. A Agência da Caixa Econômica Estadual tinha, em 31 de dezembro de 1955, em depósitos, Cr$ 1 514 597,00. A Câmara Municipal é composta de 13 vereadores e o colégio eleitoral do município registrava 8 931 eleitores em 31 de dezembro de 1955, dos quais votaram 4 787 eleitôres nas eleições de 3 de outubro do mesmo ano.

A organização do culto católico compreende uma paróquia, com a respectiva igreja-matriz e 22 capelas. Embora seja o catolicismo a religião predominante, contam-se também adeptos do protestantismo e do espiritismo, com 8 templos, 6 salões e 2 centros espíritas.

Em 1955, a Prefeitura registrou os seguintes veículos motorizados: 31 automóveis, 6 camionetas, 32 caminhões e 4 ônibus.

(Organizado por Joaquim Ribeiro Costa, com os dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Lopes de Faria).

MUZAMBINHO — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — De acôrdo com a tradição local, o nome da cidade teria a sua origem na palavra *mocambo* ou *mocambinho,* que significa moradia de negros foragidos das fazendas em que trabalhavam como escravos. Admite-se aquela origem com corruptela natural do primitivo vocábulo, confirmada aliás pela existência do rio Muzambo, nome por sua vez originário, provàvelmente, de mocambo.

A região teria sido primitivamente habitada pelos referidos negros, dando-se início à povoação, que logrou desenvolver-se, graças às ótimas qualidades de suas terras, onde se estabeleceram várias fazendas entre as quais as de João Vieira Homem, José Vieira Braga, Maria Benedita Vieira e Engrácia Destarte que doaram terrenos para a formação do patrimônio do arraial e lhe deram o nome de São José da Boa Vista.

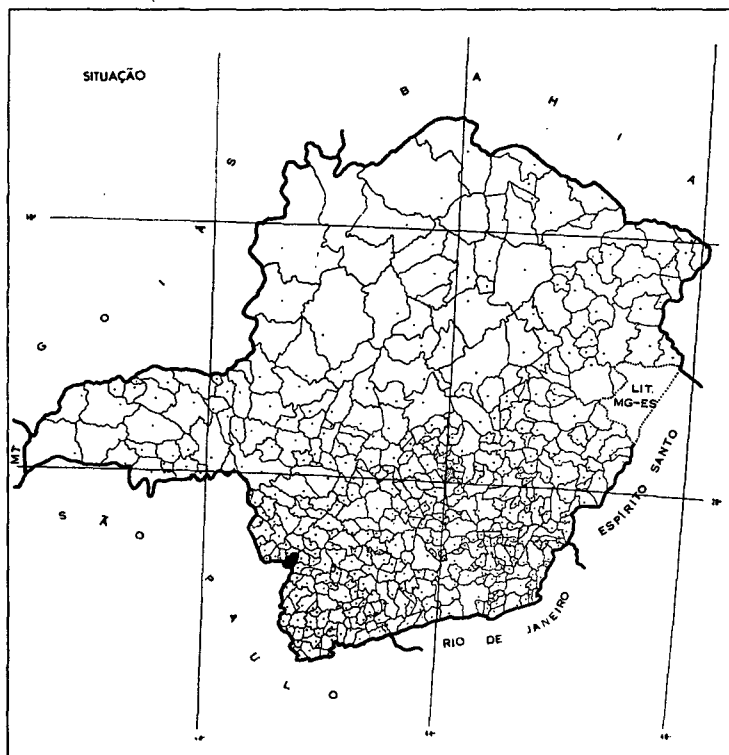
Pela Lei provincial n.º 1 095, de 8 de outubro de 1860, foi o arraial elevado a distrito, pertencente à paróquia de Cabo Verde, passando à categoria de vila, com o nome de Muzambinho, pela Lei provincial n.º 2 500, de 12 de novembro de 1878, com território desmembrado do município de Cabo Verde. Pela Lei provincial n.º 2 687, de 30 de novembro de 1880, foi a vila elevada à categoria de cidade e ao mesmo tempo a sede de comarca. A primitiva constituição do município compreendia, além do distrito da sede, os distritos de Dores de Guaxupé e Santa Bárbara das Canoas, hoje Guaxupé e Guaranésia, respectivamente. De acôrdo com a Lei estadual n.º 556, de 30 de agôsto de 1911, compreendia o município o distrito da sede e os de Barra Mansa (hoje Juruaia) e Monte Belo, êste último posterior-

Igreja Matriz Municipal

Praça D. Pedro II

ormente desmembrado, por se haver constituído em município, pelo Decreto-lei n.º 148, de 17 de dezembro de 1938. Em 1948, foi também desmembrado o distrito de Juruaia, elevado a município pela Lei n.º 336, de 27 de dezembro daquele ano, ficando desta sorte o município de Muzambinho constituído de um único distrito, situação em que ainda se mantém.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais.

Sua área é de 419 km². A sede municipal, a 1 005 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 22' 18" de latitude Sul e 46° 31' 36" de longitude W.Gr. Dista da Capital, em linha reta, 316 km, no rumo O.S.O. Apresenta as seguintes médias de temperaturas: das máximas — 30°C; das mínimas — 10°C; compensada — 20°C.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 16 140 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais consignaram 17 123 habitantes, como sua população provável em 31-XII-55, com densidade demográfica de 41 habitantes por quilômetro quadrado.

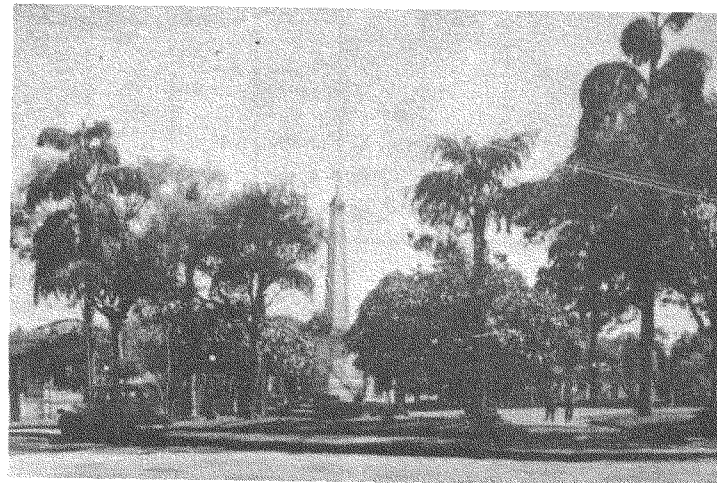
Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede — Cidade	2 572	2 639	5 211	32,28
Quadro rural	5 580	5 349	10 929	67,72
TOTAL GERAL	8 152	7 988	16 140	100,00

Da população total do município, acham-se localizados na cidade, como único centro urbano existente, 32,28% ou aproximadamente uma têrça parte, achando-se a outra parte localizada no zona rural.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 360	58	3 518	30,59
Indústrias extrativas	15	—	15	0,13
Indústria de transformação	366	9	375	3,35
Comércio de mercadorias	208	4	212	1,89
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	25	2	27	0,24
Prestação de serviços	191	296	487	4,35
Transporte, comunicações e armazenagem	115	6	121	1,08
Profissões liberais	13	—	13	0,11
Atividades sociais	67	86	153	1,36
Administração pública, Legislativo e Justiça	73	4	77	0,68
Defesa nacional e segurança pública	42	—	42	0,37
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	733	4 964	5 697	51,07
Condições inativas	374	160	534	4,78
TOTAL	5 582	5 589	11 171	100,00

Na distribuição constante do quadro supra, a população, ocupada na agricultura, pecuária e silvicultura é pràticamente de 30%, vindo em seguida o contingente ocupado na prestação de serviços, com 4,35%; na indústria de transformação com 3,35%, no comércio de mercadorias

Jardim Público Municipal

com 1,89%, nas atividades sociais com 1,36% e nos transportes, comunicações e armazenazem com 1,08%, figurando os demais ramos com percentagens inferiores e não se falando nas atividades domésticas e nas condições inativas.

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	800	Arrôba	80 000	40 000	71,24
Milho	1 086	Saco 60 kg	40 050	7 210	12,84
Feijão	1 065	» » »	13 500	4 240	7,55
Arroz	300	» » »	8 500	3 825	6,81
Outras	75	—	—	873	1,56
TOTAL	3 326	—	—	56 148	100,00

De acôrdo com o presente quadro, aparece o município como grande produtor de café e milho, produtos êstes que contribuem com 74% no valor total da produção agrícola. O município colhe ainda, em menor escala, feijão e arroz, além de outros produtos de menor significação econômica na lavoura local.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	40	44	0,06
Bovinos	23 000	39 100	56,47
Caprinos	2 100	147	0,21
Eqüinos	2 400	2 880	4,15
Muares	1 050	1 050	1,51
Ovinos	620	62	0,08
Suínos	26 000	26 000	37,52
TOTAL	—	69 283	100,00

A pecuária do município está compreendida quase que exclusivamente na criação de bovinos e suínos. O valor total dêsses dois rebanhos representa mais de 90% do que valem todos os animais existentes.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	5	5	30	0,69	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	15	43	1 800	41,57	26	215
Indústria manufatureira e fabril	3	12	2 500	57,74	19	65
TOTAL	23	60	4 330	100,00	45	280

A atividade industrial do município tem a sua maior importância na fabricação de manteiga, doces, banha e outros derivados porcinos.

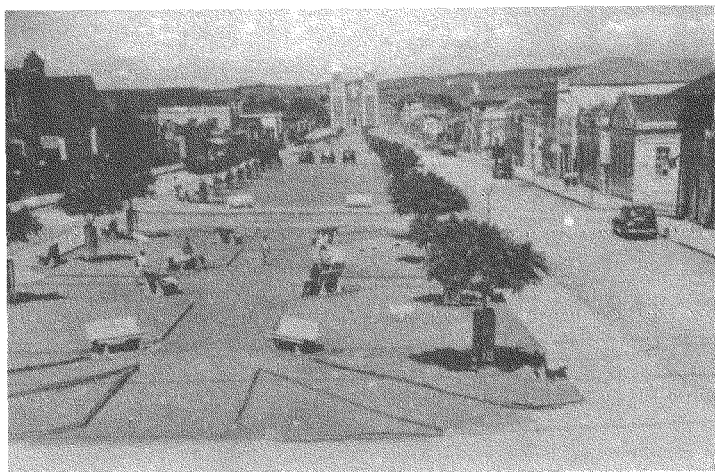
MELHORAMENTOS URBANOS — O quadro a seguir mostra a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

Rua Tiradentes

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		1 186
Logradouros públicos		
Existentes		66
Pavimentados	Inteiramente	6
	Parcialmente	12
	TOTAL	18
Ajardinados		3
Outros		45
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	310
	Com ligações livres	95
	TOTAL	405
Logradouros servidos	Totalmente	35
	Parcialmente	10
	TOTAL	45
Iluminação pública e domiciliar (1)		
Logradouros iluminados	Número de focos	704
	Consumo em kWh	115 170
Ligações domiciliares (1)		
De luz	Número de ligações	938
	Consumo em kWh	299 195
De fôrça	Número de ligações	42
	Consumo em kWh	37 952

(1) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 172 km de estradas de rodagem, dos quais 23 sob a administração federal, 32 sob a estadual, 97 sob a municipal e os restantes, particulares. É servido pela Estra-

Vista parcial da Praça dos Andradas

Avenida Dr. Américo Luz

da de Ferro Cia. Mogiana de Estradas de Ferro. Em 1955 foram registrados os seguintes veículos: 79 automóveis, 21 camionetas, 44 caminhões e 1 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

Para as viagens às sedes municipais limítrofes e às capitais do Estado e da União, são preferidas as seguintes vias de transporte, com as respectivas distâncias:

Para Guaxupé	38 km	Ferrovia
Para Guaxupé	33 km	Rodovia
Para Cabo Verde	25 km	Rodovia
Para Monte Belo	30 km	Ferrovia
Para Monte Belo	26 km	Rodovia
Para Juruaia	26 km	Rodovia
Para Caconde (SP)	28 km	Rodovia
Para a Capital Estadual	828 km	Ferrovia
Para a Capital Federal	649 km	Ferrovia

A cidade é servida pela Companhia Mogiana de Estradas de Ferro.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 3 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede; e com 224 varejistas dos quais 206 também na sede.

Dispõe de 3 agências bancárias.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	2 196	1 677	519	76,36	23,64
	Mulheres	2 316	1 478	838	63,81	36,19
	TOTAL	4 512	3 155	1 357	69,92	30,08
Quadro rural	Homens	4 574	1 705	2 869	37,27	62,73
	Mulheres	4 379	1 392	2 987	31,78	68,22
	TOTAL	8 953	3 097	5 856	34,59	65,41
Em geral	Homens	6 770	3 382	3 388	49,95	50,05
	Mulheres	6 695	2 870	3 825	42,86	57,14
	TOTAL	13 465	6 252	7 213	46,43	53,57

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	26	30	34
Corpo docente	55	57	65
Matrícula efetiva	1 475	1 655	1 920

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 48,75%.

FINANÇAS PÚBLICAS

A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	1 061	512	998	63
1952	1 203	699	1 206	— 3
1953	1 581	762	1 461	120
1954	1 453	772	1 425	28
1955	1 909	910	1 532	377

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	784	4 204	1 061
1952	788	4 320	1 203
1953	1 124	4 851	1 581
1954	1 538	5 952	1 453
1955	2 532	10 397	1 909

Diversos aspectos do município — Com território de 419 quilômetros quadrados de acidentada topografia e banhado por vários cursos d'água, entre os quais o Muzambo, o São Domingos, o Pinhal, o Passa Quatro e outros, forma o município de Muzambinho uma das importantes unidades econômicas do Estado, pela sua atividade agrícola sempre florescente, em que se destaca a cultura cafeeira, com acima de dois milhões de pés em franca produção, e pela pecuária com base em numeroso rebanho de bovinos e suínos. Em

Avenida Frei Florentino

1950 registrou o Recenseamento Geral a existência de 831 propriedades rurais, número êste que já passava a 1 821, de acôrdo com o lançamento de 1956, para fim do impôsto territorial. Não obstante a grande fertilidade dos terrenos, já procuram alguns agricultores aumentar a sua produtividade por meio da adubação.

A atividade pastoril não só atende ao abastecimento de carne e fornecimento de leite à população, mas possibilita também a exportação de gado para o Estado de São Paulo, e fabricação de produtos de origem animal, tais como banha e manteiga.

A cidade é servida pelas linhas da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, sendo ainda dotada de iluminação elétrica pública e domiciliar. Contava 1 186 prédios, em 1954, distribuídos em 86 logradouros, muitos dêles pavimentados, com abastecimento d'água e rêde de esgôto. O ensino primário era ministrado em 1956 em 34 unidades escolares, com cêrca de 2 000 alunos matriculados, funcionando ainda um estabelecimento de ensino secundário, compreendendo os cursos ginasial, clássico, científico e de formação de professôres. Contavam-se 2 estabelecimentos do ensino agrícola.

Dispõe a cidade de 3 hotéis e uma pensão, em que são cobradas as diárias individuais de Cr$ 120,00 e Cr$ 95,00, respectivamente. O cadastro profissional, em 31 de dezembro de 1955, registrava a existência de 6 médicos, 4 advogados, 5 farmacêuticos, 1 engenheiro, 5 dentistas e 2 agrônomos. Havia na mesma data 5 associações de caridade, com 197 sócios, que prestavam assistência aos desvalidos.

A assistência médico-sanitária era representada por um hospital, com 42 leitos. Há um cinema, com a capacidade para 508 lugares, uma biblioteca com cêrca de 1 200 volumes, 2 associações de cultura física, 2 artístico-literárias e duas praças de esportes. Funciona 1 tipografia.

A organização do culto católico compreende uma paróquia, com 2 igrejas e 23 capelas, havendo ainda 2 templos do culto protestante e 2 centros espíritas.

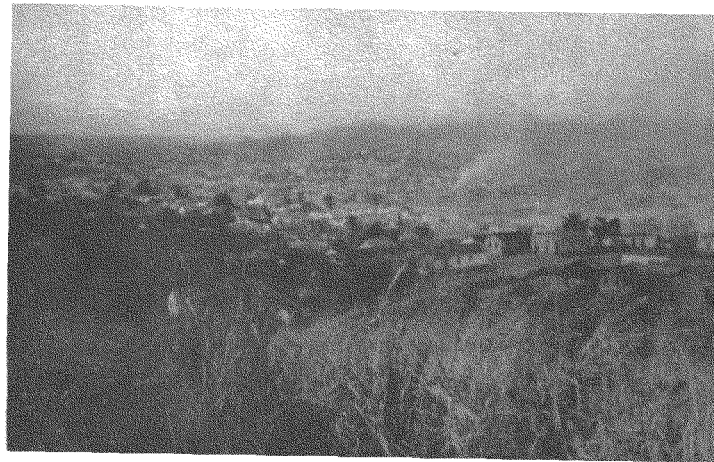
São 99 os aparelhos telefônicos instalados na sede do município.

Compõe-se o Legislativo Municipal de 9 edis. O colégio eleitoral contava 6 008 cidadãos alistados em 3-X-955. Dêstes, compareceram 3 394 eleitores para votar no pleito daquela data.

(Organizado por Joaquim Ribeiro Costa, com os dados fornecidos pelo Agente de Estatística José de Luna Botelho).

NANUQUE — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Não guardou a tradição local o nome dos primeiros desbravadores brancos a pisarem a região; em 1912, em terrenos de uma antiga fazenda denominada "7 de Setembro", a Estrada de Ferro Bahia e Minas, em construção, fixou aí um pôsto de abastecimento de combustível vegetal, que recebeu o nome de Estação Presidente Bueno. Êste foi o núcleo inicial da povoação que serviu de base à atual cidade de Nanuque. Muito mais tarde, por volta de 1947, já constituído o povoado, foi a denominação trocada para Indiana, nome que durou muito pouco, pois

Vista parcial da cidade

no ano seguinte, na data de 27-12-48, quando da criação do município, passou a vila à categoria de cidade, com o nome de Nanuque. Êste topônimo origina-se de igual denominação de uma tribo indígena existente na região, com aldeamentos no local denominado "Lagoa Jacupemba D'água; segundo estudiosos, a palavra indígena "Nacknenuck", depois simplificada para Nanuque, significa "bugre dos cabelos negros". A existência dêsse gentio no local indicado deve-se a documentação e tradição, não havendo, atualmente, ali qualquer indício material de sua passada existência.

O desenvolvimento da comuna deveu-se, principalmente, à indústria extrativa de madeira para combustível da citada estrada de ferro e, posteriormente, à extração de outras madeiras, para fins industriais, constituindo a instalação de várias serrarias de regular produção o fator de maior importância, nas fases subseqüentes. Mais tarde, a agricultura passou a ser outro motivo de importância no desenvolvimento e na vila atual do município.

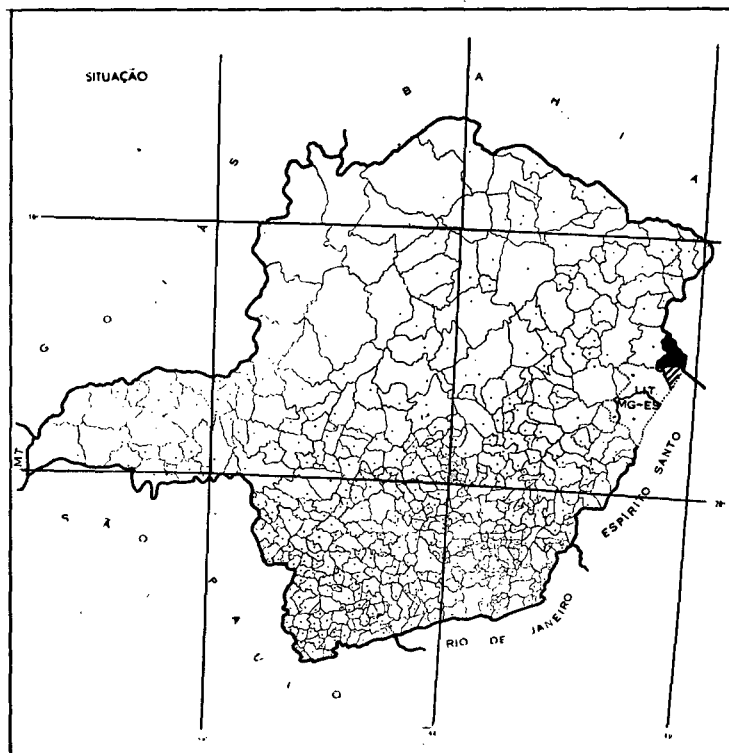
Como os primeiros industriais madeireiros a se fixarem foram estrangeiros, a cidade surgiu com algumas edificações de aspecto arquitetônico diverso das demais construções clássicas do Brasil.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVO-JUDICIÁRIA — O distrito, com a denominação de Indiana, do município de Carlos Chagas, teve o seu antigo nome de Nanuque novamente em vigor pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943. No "Quadro" fixado pelo referido Decreto-lei, para vigorar no qüinqüênio 1944-1948, o distrito de Nanuque permaneceu no município de Carlos

Outro aspecto parcial da cidade

Rua Lagoa Santa

Chagas. O município foi criado a 27-12-48, pela Lei estadual n.º 336, quando a vila, sede do distrito, é elevada a município, com a atual denominação, e jurisdiciona-se à comarca de Carlos Chagas.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Mucuri do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 2 685 km². A sede municipal, situada a 97 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 17° 49' 12" de latitude Sul e 40° 20' 30" de longitude W.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 445 km, no rumo E.N.E.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 17 123 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 52 784 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, sendo a densidade demográfica de 20 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-50, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e a vila de Serra dos Aimorés.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	2 192	2 312	4 504	26,30
Vila de Serra dos Aimorés	1 063	1 115	2 178	12,71
Quadro rural	5 437	5 004	10 441	60,99
TOTAL GERAL	8 692	8 431	17 123	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 983	102	3 085	26,49
Indústrias extrativas	133	—	133	1,14
Indústria de transformação	759	7	766	6,57
Comércio de mercadorias	308	6	314	2,69
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	2	—	2	0,01
Prestação de serviços	184	252	436	3,74
Transporte, comunicações e armazenagem	219	2	221	1,89
Profissões liberais	11	1	12	0,10
Atividades sociais	14	15	29	0,24
Administração pública, Legislativo e Justiça	31	2	33	0,28
Defesa nacional e segurança pública	4	—	4	0,03
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	225	4 780	5 005	43,06
Condições inativas	1 005	597	1 602	13,76
TOTAL	5 878	5 764	11 642	100,00

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Mandioca	65	Tonelada	2 470	1 976	22,70
Café	24	Arrôba	4 250	1 488	17,09
Outras	475	—	—	5 238	60,21
TOTAL	564	—	—	8 702	100,00

Rua Uberlândia

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	240	360	0,57
Bovinos	31 000	43 400	69,15
Caprinos	750	105	0,16
Eqüinos	2 200	3 300	5,25
Muares	1 500	3 000	4,77
Ovinos	4 500	630	1,00
Suínos	15 000	12 000	19,10
TOTAL	—	62 795	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO Cr$ 1 000	FÔRÇA MOTRIZ	
				N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	6	846	39 000	125	1 471

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	1 629
Logradouros públicos existentes	32
Abastecimento d'água	
Prédios servidos, com ligações livres	35
Logradouros servidos, totalmente	3

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 206 km de estradas de rodagem, dos quais 50 se acham sob a administração federal e 156 sob a municipal. É servido pela Estrada de Ferro Bahia—Minas. Dispõe, além disso de 1 aeroporto.

Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou 76 automóveis, 6 camionetas, 28 caminhões, 8 ônibus e 16 jipes.

Vista da Serraria Brasil Holanda S.A., fábrica de compensado

Avenida Santos Dumont, margem direita do Mucuri

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Nanuque a Mucuri (Zona litigiosa) Est. de Rodagem (carro e jipe)	50	Ônibus	Mucuri, no Estado do Espírito Santo
Nanuque a Caravelas	176	Est. F.B.M.	Caravelas, Est. da Bahia
Nanuque a Carlos Chagas	62	Est. F.B.M.	
	82	Est. de Rod.	Automóvel
Nanuque ao Rio de Janeiro	...	Via aérea	3,15 h. Tempo, gasto
	...	Est. de Rod.	Passa-se pelos municípios de S. Mateus, Vitória
Nanuque a Belo Horizonte	444	Via aérea	2,35 h.
	...	Via terrestre	Passa-se por Teófilo Otoni e Governador Valadares

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 12 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede, e ainda com 367 varejistas; dêstes, 234 se localizam na cidade. Dispõe, também, de duas agências e 3 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem êsses dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	2 743	1 359	1 384	49,54	50,46
	Mulheres	2 927	1 041	1 886	35,56	64,44
	TOTAL	5 670	2 400	3 270	42,32	57,68
Quadro rural	Homens	5 795	1 924	3 871	33,20	66,80
	Mulheres	5 080	1 344	3 736	26,45	73,55
	TOTAL	10 857	3 268	7 607	30,05	69,95
Em geral	Homens	7 246	1 991	5 255	27,47	72,53
	Mulheres	6 965	1 343	5 622	19,28	80,72
	TOTAL	14 211	3 334	10 877	23,46	76,64

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Ge-

rais, no período 1954-1956, assim se apresentou o ensino primário municipal:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	17	15	13
Corpo docente	33	15	46
Matrícula efetiva	1 483	1 180	1 692

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 13,93%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	1 013	599	836	177
1952	1 743	812	1 710	33
1953	2 265	822	2 038	227
1954	2 663	1 115	2 730	— 67
1955	3 258	1 448	3 419	— 161

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, o movimento no período de 1951-1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	2 660	1 013
1952	4 257	1 743
1953	4 717	2 265
1954	7 189	2 663
1955	12 136	3 258

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A sede municipal, cortada pelo rio Mucuri, possui os melhoramentos urbanos condizentes com suas possibilidades econômicas. A principal atividade econômica do Município é a indústria madeireira. Além da extração pròpriamente dita, há, ainda, o beneficiamento de grande parte, com o fabrico de tacos para pavimentação, lâminas de compensado para móveis e outros fins, etc. Outra atividade econômica preponderante na balança comercial do município é a agricultura. A produção leiteira contribui também com a sua parcela, tendo produzido 1 080 000 litros de leite no ano de 1955, o que representou um valor acima de qualquer produto agrícola isolado.

O principal acidente geográfico do município é o rio Mucuri, que possui queda d'água a 6 km da cidade, com potencial calculado em 30 000 H.P., ainda não aproveitada. O serviço de iluminação e calefação é desempenhado por instalações hidrelétricas e termelétricas, particulares e em número elevado.

Embora não tenha aeroporto, possui o município um campo de pouso, com serviços regulares de comunicação aérea.

Na cidade, desempenham sua profissão 6 médicos, havendo 2 serviços de saúde, os quais assistem a população. Assinala-se a existência de 4 hotéis, 7 pensões e 2 cinemas além de uma tipografia e uma livraria. O Legislativo compõe-se de 15 vereadores. Para o pleito de 3-X-1955, contava o município com 4 917 eleitores, dos quais 2 018 votaram àquela época.

(Organizado por César de Oliveira Faria, com os dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Rodrigues Colhado).

NATÉRCIA — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Primitivamente as terras do atual município de Natércia foram habitadas pelos índios "puris — coroados", segundo informações do Serviço de Proteção dos Índios.

As célebres bandeiras paulistas foram responsáveis pelo desbravamento da região e foi a descoberta de ouro que motivou o início do arraial.

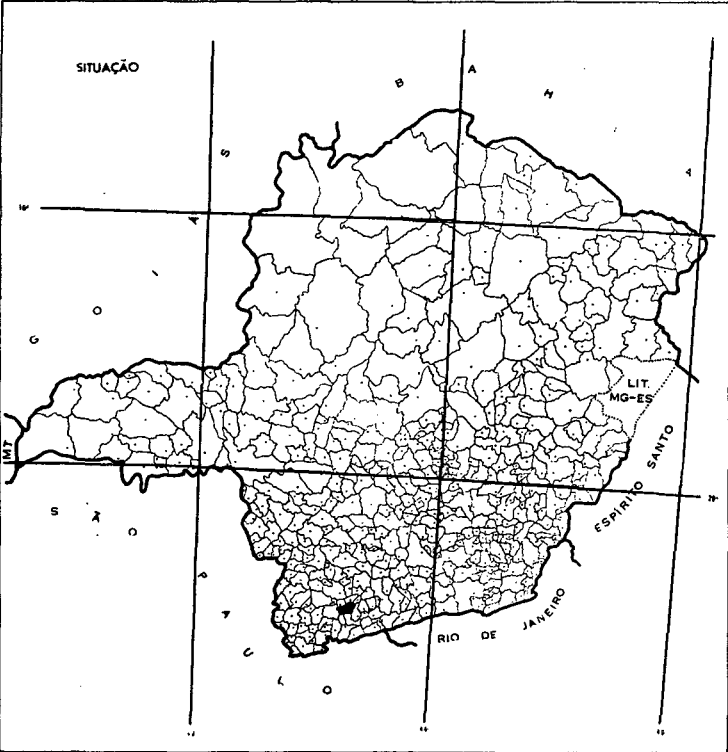
Alguns anos antes de 1882, Pedro de Alcântara Pereira, abastado proprietário local, doou algumas terras para fundação da cidade, construindo-se então a capela, o cemitério e algumas casas. A história guardou como primeiros habitantes do local José da Silva Passos, José Higino Pereira da Silva, Carlos Firmino de Magalhães, capitão Faustino de Alcântara Pereira, Manoel Severino de Paiva e cônego Antônio Carlos Evêncio da Silveira, que se dedicavam ao comércio, agricultura e pecuária.

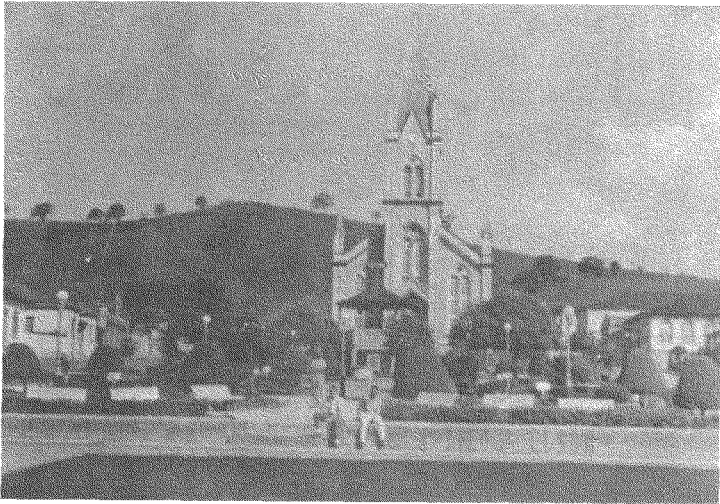
O povoado, com o nome de Santa Catarina, foi elevado a distrito por Alvará de 9 de maio de 1882, confirmado pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, sendo que em 1920 ainda fazia parte do município de Santa Rita do Sapucaí. Em 1923, a Lei estadual n.º 843 elevou o distrito à categoria de cidade e criou o município de Santa Catarina, que mais tarde, em 1953, passou a chamar-se Natércia, um anagrama do segundo elemento de seu antigo nome.

O município é sede de comarca desde 1953, sendo os habitantes locais chamados natercianos.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. O aspecto

Vista parcial da cidade

geral do seu território é semimontanhoso. A área é de 300 km². A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas, 29; das mínimas, 10; compensada, 19. A sede municipal, situada a 900 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 22° 07' 00" de latitude Sul e 45° 30' 50" de longitude W.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 295 km, no rumo S.S.O.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 8 694 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 9 251 pessoas como população provável em 31-XII-55, e densidade demográfica de 31 habitantes por quilômetro quadrado.

Trecho da Rua Governador Valadares

Praça Wenceslau Braz

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e a vila de Conceição da Pedra.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	473	552	1 025	11,78
Vila de Conceição da Pedra	210	224	434	4,99
Quadro rural	3 666	3 569	7 235	83,23
TOTAL GERAL	4 349	4 345	8 694	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 296	31	2 327	39,15
Indústrias extrativas	11	—	11	0,18
Indústria de transformação	84	—	84	1,41
Comércio de mercadorias	71	—	71	1,19
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	5	—	5	0,08
Prestação de serviços	28	44	72	1,21
Transporte, comunicação e armazenagem	15	1	16	0,26
Profissões liberais	4	—	4	0,06
Atividades sociais	7	19	26	0,43
Administração pública, Legislativo e Justiça	19	3	22	0,37
Defesa nacional e segurança pública	4	—	4	0,06
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	229	2 836	3 065	51,63
Condições inativas	170	66	236	3,97
TOTAL	2 943	3 000	5 943	100,00

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	720	Arrôba	25 600	13 440	50,30
Milho	752	Saco 60 kg	21 800	4 360	16,31
Arroz	310	» » »	9 150	3 294	12,32
Feijão	341	» » »	4 580	2 253	8,43
Outras	295	—	—	3 372	12,64
TOTAL	2 418	—	—	26 719	100,00

Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	6	12	0,05
Bovinos	8 900	11 570	53,34
Caprinos	800	80	0,36
Eqüinos	1 180	1 416	6,52
Muares	900	1 350	6,22
Ovinos	500	75	0,34
Suínos	8 000	7 200	33,17
TOTAL	—	21 703	100,00

Os pecuaristas locais vêm desenvolvendo suas atividades com sucessos animadores. O gado para o corte vem contando com reprodutores selecionados.

Desfile de 7 de Setembro na Praça Wenceslau Braz

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida em parte pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	9	18	66	4,03	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	6	136	305	18,65	3	10
Indústria manufatureira e fabril	15	33	1 264	77,32	8	17
TOTAL	90	187	1 635	100,00	11	27

Em 1955, 90 unidades industriais foram anotadas, sendo que o maior número delas — 66 — dedicava-se ao ramo de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas.

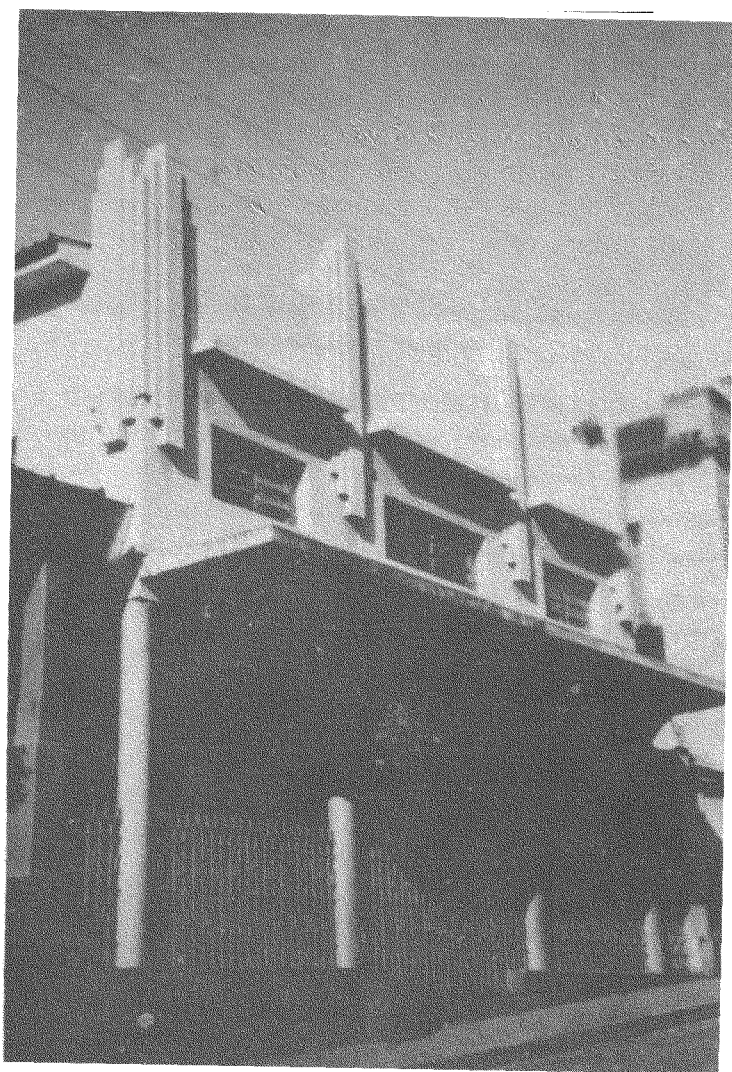
Hospital Coronel José Goulart

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	290
Logradouros públicos	
Existentes	19
Pavimentados — Inteiramente	1
Pavimentados — Parcialmente	4
Pavimentados — TOTAL	5
Ajardinados	1
Outros	13
Abastecimento d'água	
Prédios servidos, possuindo penas	230
Logradouros servidos — Totalmente	17
Logradouros servidos — Parcialmente	1
Logradouros servidos — TOTAL	18
Esgotos	
Logradouros servidos — De despejo	7
Logradouros servidos — De águas superficiais	8
Prédios esgotados — Pela rêde	113
Prédios esgotados — Por fossas	97
Iluminação pública e domiciliar (*)	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	21
Logradouros iluminados — Número de focos	131
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	54 139
Ligações domiciliares (*)	
De luz — Número de ligações	216
De luz — Consumo em kWh	53 570
De fôrça — Número de ligações	9
De fôrça — Consumo em kWh	26 621

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

Salão Paroquial Municipal

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 111 km de estradas de rodagem, dos quais 106 se acham sob a administração municipal e os restantes pertencem a particulares.

Cine-Teatro Brasil

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (*) (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Heliodora	25	Rodovia	—
Cristina	59	Rodovia	—
Lambari	50	Rodovia	Via Jesuânia
Jesuânia	41	Rodovia	—
Pedralva	42	Rodovia	—
Santa Rita do Sapucaí	55	Rodovia	—
Careaçú	55	Rodovia	Via Bela Vista
Capital Estadual	492	Rodovia	—
Capital Federal	383	Rodovia	—

(*) — Dados sujeitos a retificação.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 2 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede e ainda com 49 varejistas; dêstes, 24 localizam-se na cidade. Dispõe também de 2 correspondentes bancários.

Ponte sôbre o córrego da Chácara, ligando a Rua Governador Valadares à Rua São Pedro

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	582	407	175	69,93	30,07
	Mulheres	672	405	267	60,26	39,74
	TOTAL	1 254	812	442	64,75	35,25
Quadro rural	Homens	3 007	1 151	1 856	38,27	61,73
	Mulheres	2 938	785	2 153	26,71	73,29
	TOTAL	5 945	1 936	4 009	32,56	67,44
Em geral	Homens	3 589	1 558	2 031	43,41	56,59
	Mulheres	3 610	1 190	2 420	32,96	67,04
	TOTAL	7 199	2 748	4 451	38,17	61,83

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, assim se apresentou o ensino primário municipal:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	16	15	15
Corpo docente	26	25	24
Matrícula efetiva	957	900	931

Matadouro Municipal

Rodovia que liga o município ao de Santa Rita do Sapucaí

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 43,77%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas do município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951...........	603	235	741	— 138
1952...........	862	334	914	— 52
1953...........	1 074	338	1 036	38
1954...........	1 496	406	1 513	— 17
1955...........	1 159	508	1 180	— 21

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, o movimento no período 1951-1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951.........................	365	1 156	603
1952.........................	468	2 256	862
1953.........................	696	2 067	1 074
1954.........................	833	2 856	1 496
1955.........................	584	3 050	1 159

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A assistência médica na cidade é prestada por 1 hospital, dispondo de 25 leitos. O ensino médio está representado por uma unidade de nível secundário e duas de comercial. Ainda no distrito-sede há 5 aparelhos telefônicos, duas pensões, 1 cinema e uma biblioteca. O Legislativo compõe-se de 9 vereadores. Para o pleito de 3-X-1955, o município inscreveu 1 663 eleitores, dos quais votaram 1 171.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com os dados fornecidos pelo Agente de Estatística Cirino Gonçalves Goulart).

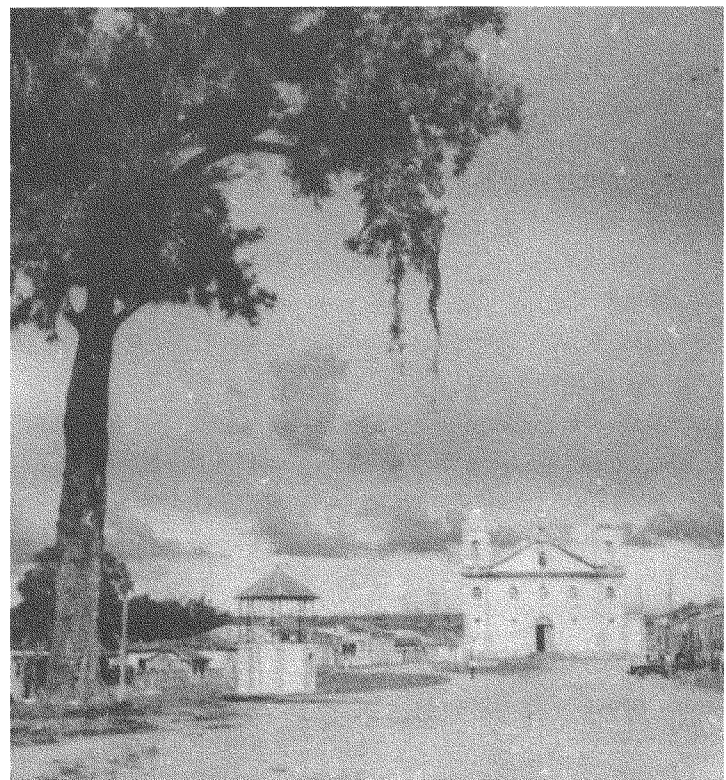
NAZARENO — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Nos primeiros anos do século XVIII, a descoberta de ouro, que a tantas bandeiras incentivou, trouxe às margens do rio Grande paulistas e portuguêses, atraídos pelas possibilidades auríferas da região. Até hoje, em terras de Nazareno, observam-se valas e escavações que datam daqueles anos e que testemunham o trabalho desenvolvido por aquêles desbravadores. A riqueza da terra foi assim o fator preponderante do início de sua civilização.

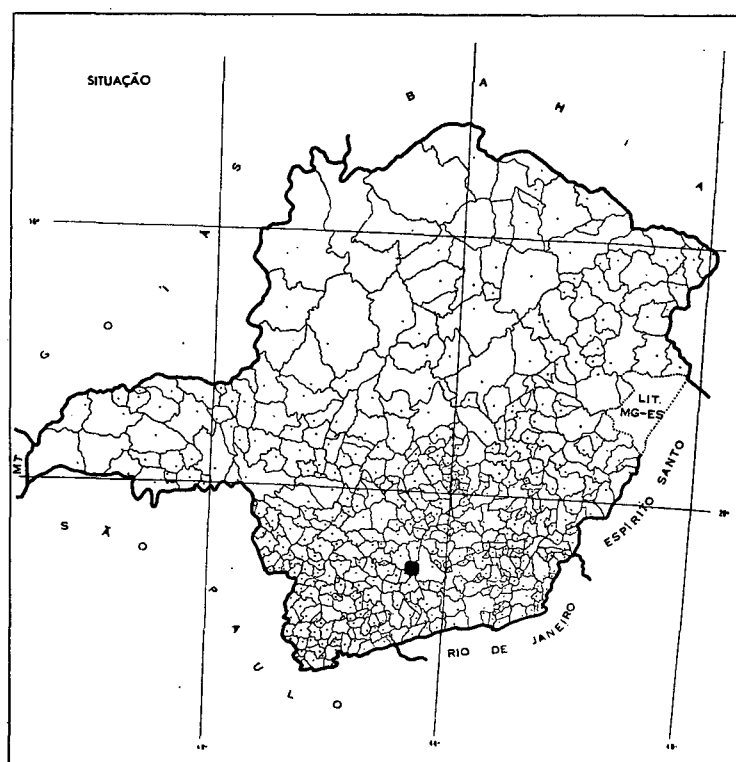
Em 1725 existia um arraial formado pelos que se davam à faina de faiscar o ouro e indivíduos dedicados à agricultura e ao pequeno comércio, então já em pleno desenvolvimento. Segundo se sabe, foi nesse ano que se construiu a capela de Nossa Senhora de Nazaré, em terrenos doados pelos fazendeiros Manoel Seixas Pinto e seu irmão José Gonçalves Pinto. O padre Antônio Lopes foi o seu primeiro vigário. O primitivo nome do lugar foi Ribeiro Fundo, nome com que aparece em 1734, sendo posterior e sucessivamente alterado para Nossa Senhora de Nazaré, Nazaré e finalmente Nazareno.

Com o correr dos anos o povoado se foi desenvolvendo e influíram bastante em seu crescimento as notícias referentes aos milagres atribuídos à Virgem de Nazaré, o que motivava constantes peregrinações ao local.

Em 1850 foi elevado a distrito pela Lei n.º 471, de 1.º de junho, ato êste confirmado pela Lei estadual n.º 2, de 1891. No mesmo ano foi também elevado a Paróquia, tendo sido seu primeiro vigário o padre Firmiano. A Confraria de Nossa Senhora de Nazaré exerceu notável influência no desenvolvimento municipal, uma vez que congregava os elementos mais representativos do então distrito. Até 1870, existiam poucas fazendas, sendo que pelo menos dois terços da área distrital pertenciam à Confraria e a quatro potentados: barão da Cachoeira, também conhecido por barão da Ponte Nova e de Conceição da Barra; ba-

Vista parcial da Praça N. S.ª de Nazaré

rão de Coqueiros, tenente Antônio Gabriel Leite e capitão José Bernardino. Em 1943, o distrito passou a chamar-se Nazareno, topônimo com o qual, em 1953, por Lei estadual n.º 1 039, foi elevado à categoria de município, desmembrando-se de São João del Rei.

Dentre os filhos ilustres de Nazareno figuram como dos mais representativos o padre José Dias Custódio que teve papel relevante nos acontecimentos de 1831, quando do "Manifesto dos Mineiros" contra D. Pedro I, e o cônego Heitor Augusto da Trindade, que de 1893 a 1955 emprestou todo o entusiasmo de sua fé religiosa ao amparo social da comuna que viria a ser criada. O município continua subordinado à comarca de São João del Rei.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 338 quilômetros quadrados.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 3 973 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 4 388 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, e densidade de 13 habitantes por quilômetro quadrado.

Segundo os dados do Censo de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Nazareno, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	336	403	739	18,60
Quadro suburbano	169	174	343	8,63
Quadro rural	1 476	1 415	2 891	72,77
TOTAL	1 981	1 992	3 973	100,00

Prefeitura Municipal

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	865	Saco 60 kg	16 675	2 668	33,74
Arroz	210	» » »	4 620	1 848	23,36
Feijão	370	» » »	5 420	1 311	16,57
Outras	...	—	—	2 083	26,33
TOTAL	...	—	—	7 910	100,00

Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	8	24	0,07
Bovinos	17 000	30 600	91,38
Caprinos	200	24	0,07
Eqüinos	780	1 404	4,19
Muares	300	39	0,11
Ovinos	220	528	1,57
Suínos	2 200	880	2,62
TOTAL	—	33 499	100,00

A pecuária tem recebido grande impulso nos últimos anos, notadamente quanto ao aprimoramento de seu rebanho bovino.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	8	94	12 034	95,76	19	1 509
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	30	34	218	1,73	1	2
Indústria manufatureira e fabril	72	75	316	2,51	—	—
TOTAL	110	203	12 568	100,00	20	1 511

A indústria local encontra-se ainda na fase inicial de desenvolvimento.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em

1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	466
Logradouros públicos	
Existentes	23
Abastecimento d'água	
Prédios servidos, possuindo penas	93
Logradouros servidos — Totalmente	18
Logradouros servidos — Parcialmente	2
Logradouros servidos — TOTAL	20
Iluminação pública e domiciliar (*)	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	15
Logradouros iluminados — Número de focos	71
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	4 379
Ligações domiciliares (*)	
De luz — Número de ligações	142
De luz — Consumo em kWh	104 523

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 127 km de estradas de rodagem, dos quais 87 se acham sob a administração municipal e os restantes pertencem a particulares. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação. Dispõe além disso de 1 campo de pouso.

Em 1955, a Prefeitura municipal registrou 6 automóveis, 4 caminhões e 2 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Bom Sucesso	69	R.M.V.	Inclusive 18 km de Nazareno a Estação de Nazareno
Bom Sucesso	40	Auto	Via Ibituruna (22 km)
Carrancas	88	R.M.V.	Inclusive 48 km de ônibus de Nazareno a Itumirim
Carrancas	49	Auto	Via Itutinga
Itutinga	18	Auto	Aumentada a distância pela nova estrada.
São João del Rei	58	Ônibus	Via Palmital, S. Sebastião da Vitória e Rio das Mortes
São João del Rei	82	R.M.V.	Inclusive 18 km de Nazareno a Estação de Nazareno
São Tiago	119	Ônibus	Via S. João del Rei (58 km)
São Tiago	62	Cavalo	Via Estação de Coqueiros e Mercês da Água Limpa
Capital Estadual	364	R.M.V.	Inclusive 18 km de Nazareno a Estação de Nazareno. Via Divinópolis
Capital Estadual	249	Ônibus	Via S. João del Rei e Lagoa Dourada
Capital Estadual	442	R.M.V.	Via Barbacena — E.F.C.B.
Capital Federal	558	R.M.V.	Via Barbacena. E.F. C.B.
Capital Federal	437	Ônibus	Via S. João Del Rei e Barbacena

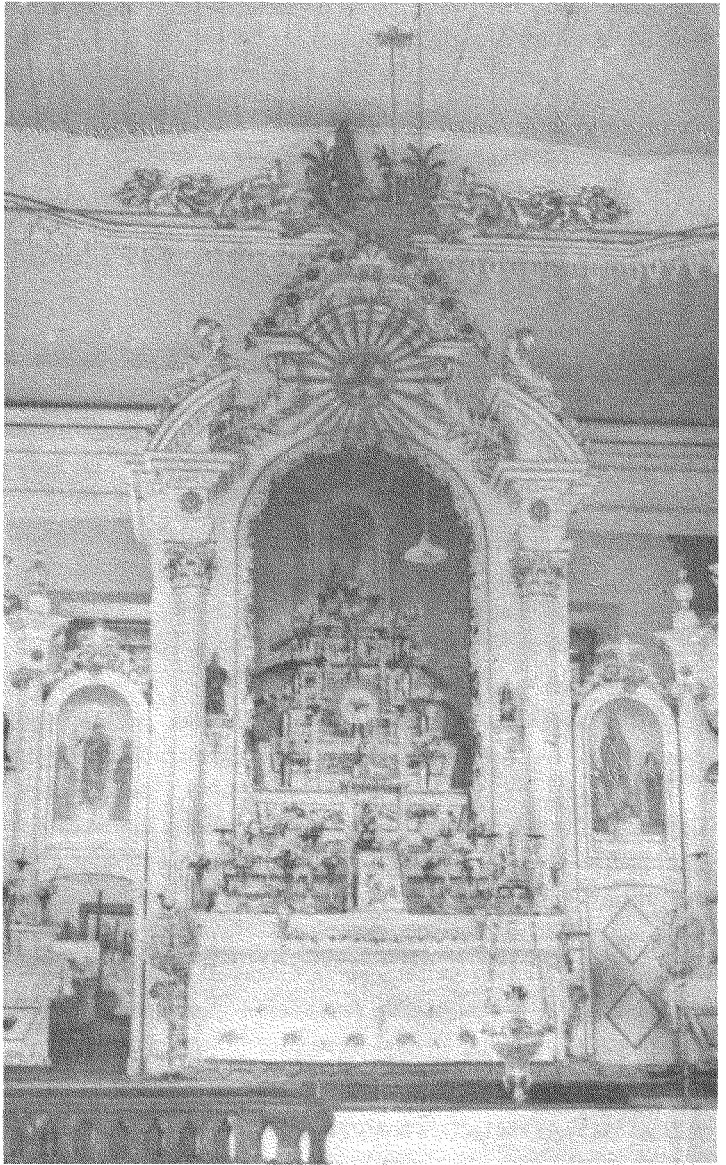
COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 26 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 18 situados na sede. Dispõe também de 1 correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população urbana do município:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	432	227	205	52,54	47,46
Mulheres	486	236	250	48,55	51,45
TOTAL	918	463	455	50,43	49,57

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, assim se apresentou o ensino primário municipal:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	9	9	11
Corpo docente	14	14	17
Matrícula efetiva	488	526	553

Altar-mor da Igreja Matriz Municipal

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 54,80%.

FINANÇAS PÚBLICAS

A situação das finanças públicas no município, nos anos de 1954 e 1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1954...........	630	143	462	168
1955...........	703	157	851	— 148

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, o movimento no período de 1954-1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1954........................(*)	209	337	630
1955........................(*)	250	771	703

(*) Dados estimados.

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Na cidade há 4 aparelhos telefônicos, duas pensões e 2 cinemas. O Legislativo está composto de 9 vereadores. Para o pleito de 3-X-1955, o município apresentava um corpo de 1 211 eleitores, dos quais 628 compareceram às urnas àquela época.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com os dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Agidro Ribeiro).

NEPOMUCENO — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — No dia 19 de março de 1780, foi celebrada a primeira missa e realizado o primeiro batizado, numa capela mandada construir pelo cap. Matheus Luís Garcia, em terrenos de sua fazenda. O celebrante foi o padre José Alves Prêto.

Em tôrno dessa capela, formou-se o primeiro núcleo que deu origem ao povoado de São João Nepomuceno, (topônimo em homenagem ao padroeiro da capela), mais tarde vila São João Nepomuceno de Lavras e, hoje, cidade, sede do município de Nepomuceno.

Quanto aos primeiros desbravadores da região, são conhecidos os nomes de Matheus Luís Garcia, Tomé Antunes do Prado, Francisco da Silva Teixeira, José Simões de Aguiar, Manoel Joaquim Costa e Francisco Antunes do Prado, todos atraídos, possìvelmente, pela excelência das terras, tanto que, imediatamente após chegarem, se dedicaram à agricultura.

Com relação aos primeiros habitantes nativos, pouco se sabe sôbre as tribos a que pertenciam; uma urna funerária encontrada na região não forneceu dados convenientes, capazes de esclarecer o assunto.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Antigo distrito de São João Nepomuceno, criado por Lei provincial n.º 209, de 7 de abril de 1841, e por Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, sendo desmembrado do município de Lavras por Lei estadual n.º 556, de 30 de agôsto de 1911. Vila criada pela citada Lei 556, com sede localizada na povoação de São João Nepomuceno de Lavras e a denominação de Vila Nepomuceno. Desmembrada do município de Lavras. Publicação oficial datada de 1911, apresenta o município de Vila Nepomuceno composto de um distrito, do mesmo topônimo. A vila foi instalada em 1.º de junho de 1912. Publicação oficial de 1.º-IX-1920, apresenta o município de Vila Nepomuceno composto igualmente de 1 distrito, Vila Nepomuceno. O município de Vila Nepomuceno tomou a denominação de Nepomuceno por Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923. O texto da citada Lei 843 apresenta o município de Nepomuceno (antigo Vila Nepomuceno) composto de 1 distrito, Nepomuceno (antigo São João Nepomuceno de Lavras). A vila de Nepomuceno foi elevada à categoria de cidade por Lei estadual n.º 893, de 10 de setembro de 1925. Em publicação oficial de 1933, o município de Nepomuceno permanece com 1 distrito, Nepomuceno. Em publicações oficiais datadas de 31-XII-1936; 31-XII-1937, no quadro anexo ao Decreto-lei estadual número 88 de 30 de março de 1938; bem como no quadro fixado pelo Decreto-lei estadual número 148, de 17 de dezembro de 1938 para 1939-1943, o municí-

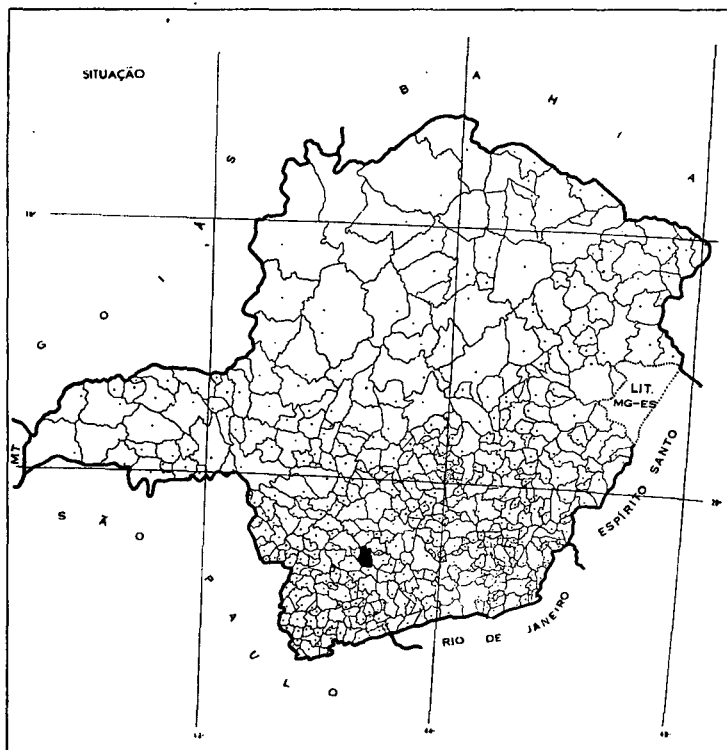
Monumento aos Expedicionários — Praça Padre José

Vista parcial da cidade

pio de Nepomuceno é composto de 1 distrito, Nepomuceno, e é o único têrmo judiciário da comarca de Nepomuceno. Em virtude do Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943 que fixou o quadro territorial para vigorar no qüinqüênio 1944-1948, o município de Nepomuceno ficou composto igualmente de 1 distrito, o da sede — e constitui o único têrmo judiciário da comarca de Nepomuceno.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A comarca foi constituída em 1955.

Pelos quadros da Divisão Territorial, datados de ..... 31-XII-1936 e 31-XII-1937, como, também, pelo Anexo do Decreto-lei estadual n.º 88 de 30 de março de 1938, o município de Nepomuceno é têrmo judiciário único da comarca de igual denominação, permanecendo assim nas Divisões Territoriais do Estado vigentes nos qüinqüênios ..... 1939-1943, 1944-1948, 1949-1953, fixadas, respectivamente pelos Decretos-leis números 148, 1 058, de 31 de dezembro de 1943, e 1 039, de 12 de dezembro de 1953.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 596 km². A sede municipal, situada a 843 m de altitude, tem como coordenadas geográficas: 21° 13' 50" de latitude Sul e 45° 10' 50" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 200 km, no rumo S.S.O.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 19 414 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 20 905 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica seria de 35 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total: Números absolutos	Total: % sôbre o total geral
Sede	1 524	1 976	3 500	18,02
Quadro rural	8 130	7 784	15 914	81,98
TOTAL GERAL	9 654	9 760	19 414	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — De acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total: Números absolutos	Total: % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	4 845	38	4 883	36,08
Indústria extrativa	15	—	15	0,11
Indústria de transformação	273	—	273	2,01
Comércio de mercadorias	156	1	157	1,15
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	19	—	19	0,14
Prestação de serviços	118	222	340	2,51
Transporte, comunicações e armazenagem	45	—	45	0,33
Profissões liberais	11	—	11	0,08
Atividades sociais	20	29	49	0,36
Administração pública, Legislativo e Justiça	22	2	24	0,17
Defesa nacional e segurança pública	6	—	6	0,04
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	445	6 088	6 533	48,28
Condições inativas	695	489	1 184	8,74
TOTAL	6 670	6 869	13 539	100,00

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	14 080	Arrôba	440 000	231 000	88,04
Arroz	3 200	Saco 60 kg	68 000	20 400	7,77
Milho	2 160	» » »	38 240	6 501	2,47
Fumo	95	Arrôba	2 375	1 188	0,45
Outras	304	—	—	3 352	1,27
TOTAL	19 839	—	—	262 441	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	10	16	0,06
Bovinos	11 000	16 500	62,53
Caprinos	900	90	0,34
Eqüinos	3 500	5 250	19,89
Muares	550	880	3,33
Ovinos	600	60	0,22
Suínos	4 500	3 600	13,63
TOTAL	—	26 396	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	3	10	42	1,19	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	19	51	3 470	98,81	17	264
TOTAL	22	61	3 512	100,00	17	264

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		962
Logradouros públicos		
Existentes		26
Pavimentados	Inteiramente	2
	Parcialmente	9
	TOTAL	11
Ajardinados		1
Outros		14
Abastecimento d'água		
Prédios servidos, possuindo penas		297
Logradouros servidos	Totalmente	10
	Parcialmente	11
	TOTAL	21
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	30
	Número de focos	368
	Consumo em kWh	88 661
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	638
	Consumo em kWh	203 074
De fôrça	Número de ligações	19
	Consumo em kWh	120 835

(*) Dadosreferentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 36 km de estradas de rodagem, sob a administração estadual e 104 sob a municipal. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação. Em 1955 foram registrados 85 automóveis, 41 camionetas, 51 caminhões, 6 ônibus.

Rua Carolina Soares

Quanto às distâncias e vias de comunicação da sede com os municípios vizinhos e Capitais do Estado e da República, damos as seguintes:

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Três Pontas	54	Rodoviário	São 2 as estradas
	45	Rodoviário	
Carmo da Cachoeira	42	Rodoviário	
Lavras	35	Rodoviário	
Perdões	64	Rodoviário	
Campo Belo	60	Rodoviário	
Coqueiral	30	Rodoviário	
Capital Estadual (2)	332	Rodoviário	
Capital Federal (2)	516	(*)	

(*) Por ônibus até Varginha (64), pela R M.V. até Cruzeiro (268), pela E.F.C.B. até o Rio (516).

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 2 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede; e ainda 84 varejistas, dos quais, 79 também na sede.

Dispõe de 4 agências bancárias e 1 correspondente.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 297	840	457	64,76	35,24
	Mulheres	1 746	977	769	55,95	44,05
	TOTAL	3 043	1 817	1 226	59,71	40,29
Quadro rural	Homens	6 711	1 924	4 787	28,66	71,34
	Mulheres	6 399	1 344	5 055	21,00	79,00
	TOTAL	13 110	3 268	9 842	24,92	75,08
Em geral	Homens	8 008	2 764	5 244	34,51	65,49
	Mulheres	8 145	2 321	5 824	28,49	71,51
	TOTAL	16 153	5 085	11 068	31,48	68,52

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Ge-

Vista parcial da Rua Presidente Getúlio Vargas

rais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	34	32	26
Corpo docente	54	54	52
Matrícula efetiva	1 844	1 937	1 749

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 36,37%.

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	775	332	495	280
1952	866	456	1 124	— 258
1953	1 172	396	1 079	93
1954	1 159	534	1 112	47
1955	2 211	716	1 665	546

FINANÇAS PÚBLICAS

A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	747	5 280	775
1952	860	3 926	866
1953	973	10 702	1 172
1954	1 364	10 276	1 159
1955	2 103	22 071	2 211

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A principal atividade econômica do município é a agricultura.

Em outros tempos, preponderou a cana-de-açúcar; presentemente, a cultura cafeeira sobrepujou tôdas as demais, constituindo-se na principal fonte de renda do município. Em 1957, existem, na região municipal, 9 800 000 cafeeiros. Em 1955, já a produção dessa rubiácea atingira 120 000 sacos de 60 quilos do produto devidamente beneficiado.

Além do café, ainda produz o município milho, arroz e feijão, para o seu próprio consumo.

Existe um apreciável rebanho bovino, com a constante preocupação, por parte dos pecuaristas locais, de melhorar a linhagem, não só por cruzamento com raças apuradas como pelos cuidados da veterinária preventiva.

Prestam assistência à população: 1 hospital com 42 leitos, 1 serviço de saúde, e 4 médicos no exercício da profissão.

A sede municipal conta os melhoramentos urbanos condizentes com a situação econômica que as tabelas e quadros aqui estampados demonstram, havendo também um jornal, uma emissora radiofônica, um estabelecimento de ensino secundário, duas bibliotecas e uma tipografia.

Funcionam 26 aparelhos telefônicos, 1 hotel e 1 cinema.

Entre os filhos do município que se destacaram na vida pública nacional, podemos citar o Embaixador Francisco Negrão de Lima, Ministro da Justiça por duas vêzes, Prefeito do Distrito Federal e representante do Brasil, em vários Países, no Corpo Diplomático.

A Rêde Mineira de Viação atravessa o município, passando distante da sede municipal 18 quilômetros.

Nepomuceno possui energia elétrica para uso próprio e para fornecimento a municípios limítrofes; em 1956 vendeu ao município de Lavras, em alta tensão, 811 900 kW. O potencial hidrelétrico do município localiza-se nas quedas de Santa Cruz, no ribeirão Congonhal com capacidade de 95 H.P. e na de Quebra Panela, no rio Cervo, com capacidade para 600 H.P.

O colégio eleitoral contava 3 230 eleitores alistados para o pleito de 3-X-953, a que compareceram 1 825 votantes. O legislativo Municipal é integrado por 11 vereadores.

(Organizado por César de Oliveira Faria, com os dados fornecidos pelo Agente de Estatística Joaquim Batista de Paiva).

Vista parcial da Rua Dr. Rubem Ribeiro

NOVA ERA — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

ASPECTOS HISTÓRICOS — O primeiro topônimo foi São José da Lagoa, em homenagem ao Santo do dia (São José, 19 de março) em que os primeiros desbravadores chegaram à margem de uma grande lagoa.

Admite-se tenha êsse fato ocorrido entre os anos de 1703 e 1705, quando da passagem de Antônio Dias de Oliveira e dos Irmãos Camargos pelas margens auríferas do rio Piracicaba.

A existência, ainda hoje, de montões de cascalhos e de canais de captação de água em vários pontos do município são provas evidentes de que a mineração foi o fator preponderante na fixação dos primeiros moradores.

Posteriormente, seja por exaustão das minas e dos garimpos ou por excessivo rigor fiscal na tributação do trabalho dos faiscadores e garimpeiros, a primitiva ocupação cedeu lugar à lavoura, surgindo várias fazendas. As principais foram as de Rio do Peixe, Figueiras, Perdões, Barra do Ribeirão das Cobras (hoje, "Borra do Prata"), Corrientes, Vargem e Mato Dentro.

A essa altura, no local onde hoje se acha a sede do município de Nova Era, já existia o arraial de São José da Lagoa, com algumas centenas de habitantes fixos cuidando de comércio, garimpo, ofícios e outros afazeres, abastecida a povoação pelas fazendas citadas. Em 1750, era capela curada, da freguesia de Rio Piracicaba, depois de ter estado, eclesiàsticamente subordinado a Caeté e, posteriormente, a Santa Bárbara. Em 1832, ainda como capela curada, passou a subordinar-se à freguesia de Antônio Dias; finalmente, em outubro de 1848, pela Lei provincial n.º 384, foi criada a paróquia de S. José da Lagoa, sendo seu primeiro Vigário o padre João Álvares Martins da Costa.

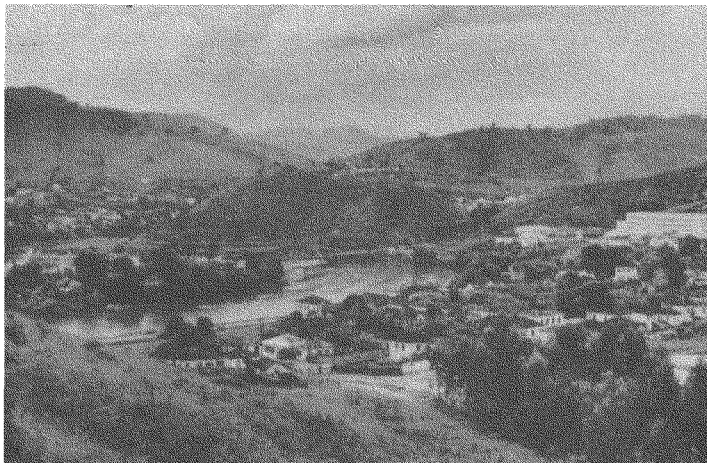
Em 1848 foi elevado à categoria de distrito, e em 1938 emancipou-se com o nome de Presidente Vargas, topônimo posteriormente trocado pelo de Nova Era, sendo óbvia a influência do poder público na escolha dessas denominações.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado pela Lei provincial n.º 348, de 9 de outubro de 1948, confirmado pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891.

Na Divisão Administrativa de 1911 e nos quadros do Recenseamento Geral de 1920, como na Divisão Administrativa do Estado, fixada pela Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, o referido Distrito subordina-se ao município de Itabira.

A mesma situação administrativa perdura na "Divisão" relativa a 1933, contida no Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, nos quadros da Divisão Territorial datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, como também no anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938.

Em face do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, que estatuiu a Divisão Judiciário-Administrativa do Estado, a vigorar no qüinqüênio 1939-1943, foi criado o município de Presidente Vargas, integrado de um só distrito, o da sede, São José da Lagoa que, pelo

Vista parcial da cidade

Outra vista parcial da cidade

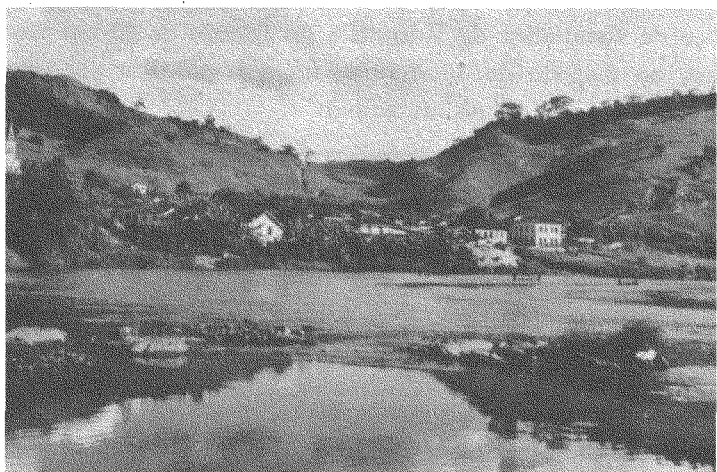
mesmo ato, perde o antigo topônimo e é desmembrado do município de Itabira.

Quanto à mudança da denominação "Presidente Vargas" para "Nova Era", há dúvidas sôbre os decretos respectivos, citando-se, geralmente, dois dêles, com o mesmo objetivo: — o primeiro datado de 13 de junho de 1942 e o segundo de n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943. Só com o segundo se concretiza, na prática, a mudança de denominação.

Na divisão Territorial do Estado, vigente no qüinqüênio 1944-1948, estabelecida pelo Decreto-lei n.º 1 058, o município de Nova Era compõe-se, como anteriormente, de um só distrito, o da sede, desfalcado, de parte de seu território, anexado ao do Município de Rio Piracicaba.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Pela Divisão Territorial fixada pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, o município de Presidente Vargas é têrmo judiciário da comarca de Itabira.

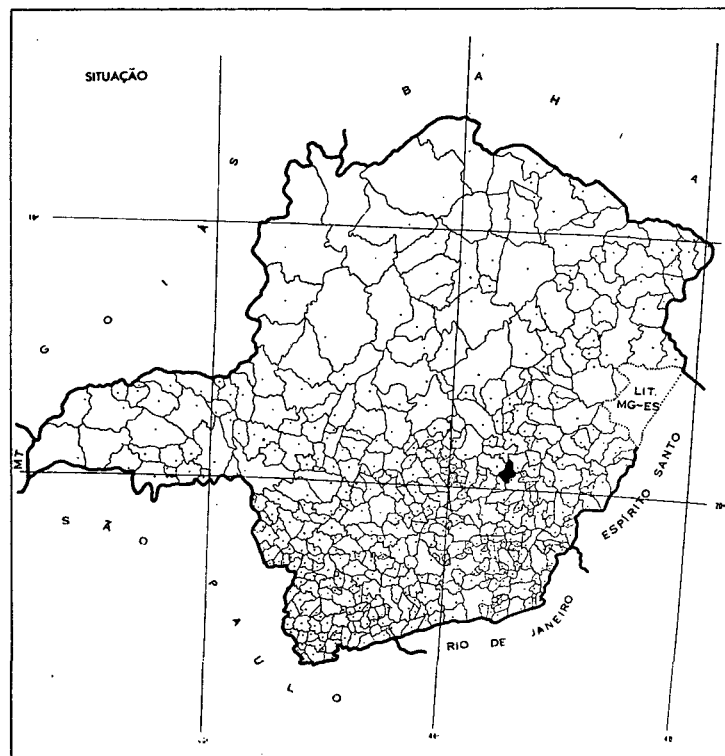
A instalação do têrmo judiciário de Presidente Vargas deu-se a 20 de março de 1939.

Pelo Decreto estadual datado de 13 de junho de 1942, o topônimo do têrmo e do município de Presidente Vargas teria sido mudado para Nova Era, passando a denominação "Presidente Vargas" ao têrmo e município de Itabira. Pela Divisão Territorial e Jurídico-Administrativa estatuída pelo Decreto n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, a vigorar no qüinqüênio 1944-1948, o município de Nova

Vista do rio Piracicaba, que banha a cidade

Era permanece têrmo judiciário da comarca de Presidente Vargas, ex-Itabira.

De conformidade com a Constituição do Estado de Minas Berais, de 14 de julho de 1947 (artigo 25 das Disposições Constitucionais Transitórias), o têrmo judiciário de Nova Era foi elevado à comarca de primeira Entrância.

A instalação solene da comarca deu-se a 15-11-1948.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Rio Doce do Estado de Minas Gerais.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 465 km². A sede municipal, situada a 525 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 19º 46' 15" de latitude Sul e 43º 02' 15" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 97 km, no rumo E.N.E. Suas variações térmicas são: média das máximas — 31ºC; das mínimas — 19ºC; compensada — 25ºC.

POPULAÇÃO — Em 1950, era de 10 461 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 11 000 habitantes, como sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica seria de 24 habitantes por quilômetro quadrado.

PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS — *Agricultura* — A produção agrícola no município, em 1955, é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	560	Arrôba	9 600	3 360	40,92
Milho	500	Saco 60 kg	11 000	2 200	26,78
Outras	342	—	—	2 653	32,30
TOTAL	1 402	—	—	8 213	100,00

Pecuária — O quadro abaixo mostra a situação dos rebanhos do município, em 31-XII-955:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	170	306	1,69
Bovinos	8 500	12 750	70,75
Caprinos	80	6	0,03
Eqüinos	800	1 360	7,54
Muares	600	1 200	6,65
Ovinos	80	6	0,03
Suínos	4 000	2 400	13,31
TOTAL	—	18 028	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	11	23	646	23,78	7	84
Indústria manufatureira e fabril	12	59	2 070	76,22	21	104
TOTAL	23	82	2 716	100,00	28	188

MELHORAMENTOS URBANOS — A tabela abaixo dá a conhecer a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		1 117
Logradouros públicos		
Existentes		52
Pavimentados	Inteiramente	5
	Parcialmente	3
	TOTAL	8
Outros		44
Abastecimento d'água		
Prédios servidos, possuindo penas		426
Logradouros servidos	Totalmente	11
	Parcialmente	5
	TOTAL	16
Iluminação pública e domiciliar (1)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	30
	Número de focos	192
	Consumo em kWh	75 678
Ligações domiciliares (1)		
De luz	Número de ligações	539
	Consumo em kWh	477 320
De fôrça	Número de ligações	23
	Consumo em kWh	141 922

(1) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 88 km de estradas de rodagem, dos quais 56 sob a administração estadual e 32 sob a municipal. É servido pelas Estradas de Ferro Central do Brasil e Vitória—Minas. Em 1955, havia registrados os seguintes veículos: 33 automóveis, 9 camionetas, 27 caminhões e 2 ônibus.

Ginásio Estadual N. S.ª de Fátima

Para as respectivas distâncias e vias de comunicação da sede com os municípios vizinhos e Capitais do Estado e da República, damos as seguintes tábuas itinerárias:

Tábuas itinerárias —

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
Municípios limítrofes		
A Itabira:		
Pela E.F.V.M., de Nova Era a Itabira	45	E.F.V.M.
Por automóvel, idem, idem	42	Automóvel
A Rio Piracicaba:		
Pela E.F.C.B., de Nova Era a Rio Piracicaba	43	E.F.C.B.
Por automóvel, idem, idem	34	Automóvel
A Antônio Dias:		
Pela E.F.V.M., de Nova Era a Antônio Dias	39	E.F.C.B.
Por automóvel, idem, idem	56	Automóvel
A São Domingos do Prata:		
Por ônibus, de Nova Era a São Domingos do Prata	22	Ônibus
À Capital Estadual:		
Pela E.F.C.B., de Nova Era a Belo Horizonte	185	E.F.C.B.
Por automóvel, idem, idem	168	Automóvel
À Capital Federal:		
Pela E.F.C.B., de Nova Era a Rio de Janeiro	745	E.F.C.B.
Por ônibus, de Nova Era a D. Silvério	68	Ônibus
Pela E.F.L., de D. Silvério ao Rio de Janeiro	506	E.F.L.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 2 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede; conta ainda 144 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 105 ficam na sede.

Dispõe também de 2 agências bancárias e 5 correspondentes.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	12	17	17
Corpo docente	28	56	54
Matrícula efetiva	810	1 527	1 600

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 63,24%.

Vista de um trecho central da cidade, destacando-se em primeiro plano à esquerda a Prefeitura Municipal

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	693	314	633	60
1952	1 091	464	723	368
1953	1 578	517	1 667	— 89
1954	1 723	558	2 116	— 393
1955	1 862	677	1 705	157

Quanto à arrecadação nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	1 293	1 642	693
1952	1 181	2 094	1 091
1953	1 869	2 430	1 578
1954	1 612	2 895	1 723
1955	2 394	4 077	1 862

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A sede municipal situa-se às margens do rio Piracicaba, na Zona do Rio Doce, a uma altitude de 525 m, a 96 quilômetros, em linha reta, da capital do Estado; possui cêrca de 80% de seus logradouros públicos pavimentados, serviços de abastecimento de água potável e de iluminação elétrica pública e domiciliar, alternando-se as construções coloniais com as mais modernas edificações. Contam-se 3 hotéis e 8 pensões, havendo 1 aparelho telefônico instalado.

Sua igreja-matriz é tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, sendo o altar-mor de grande significação artística, pela decoração em ouro e obras de escultura e talha.

A principal atividade econômica do município é a agropecuária, com rebanhos, bovino e suíno, grandes relativamente à extensão do município.

A produção agrícola é bastante diversificada, com o maior volume, quanto ao valor, no café. Dessa rubiácea, existiam 500 000 pés, em 1955, com uma produção, no mesmo ano, de 9 600 arrôbas. Em segundo lugar, vem o milho, totalizando 11 000 sacos no ano de 1955.

O município é banhado pelos rios Piracicaba, do Peixe, Santa Bárbara, ribeirão do Prata e córrego Correntes; neste último há aproveitamento hidrelétrico de uma queda, para fornecimento de luz e fôrça à sede municipal.

A assistência médico-sanitária se faz através de 2 hospitais com 55 leitos; 1 serviço de saúde; e 4 médicos no exercício da profissão.

No setor cultural, existem ainda 1 unidade do ensino secundário (Ginásio Estadual), 1 biblioteca e 1 tipografia. Para as eleições de 3-X-955 estavam alistados 4 574 eleitores, dos quais 2 750 compareceram para votar. A Câmara Municipal compõe-se de 9 vereadores.

(Organizado por César de Oliveira Faria, com os dados fornecidos pelo Agente de Estatística Onofre Felipe Lopes).

NOVA LIMA — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — O primeiro topônimo do local que é, hoje, o município foi "Campos de Congonhas", sendo "Congonhas" a denominação genérica para tôda a região de entre a Serra da Borda e o Itatiaia, "ocupando como que o vazio de um imenso lago mediterrâneo desaparecido", como afirma Diogo de Vasconcelos em sua "História antiga de Minas". Segundo êsse autor, o vocábulo se decompõe em "cãha" (mato) e "nhonha" (sumido) — mato sumido ou campo; por extensão, teria o nome atingido a erva "luxemburgia polyandria", muito abundante naquela zona.

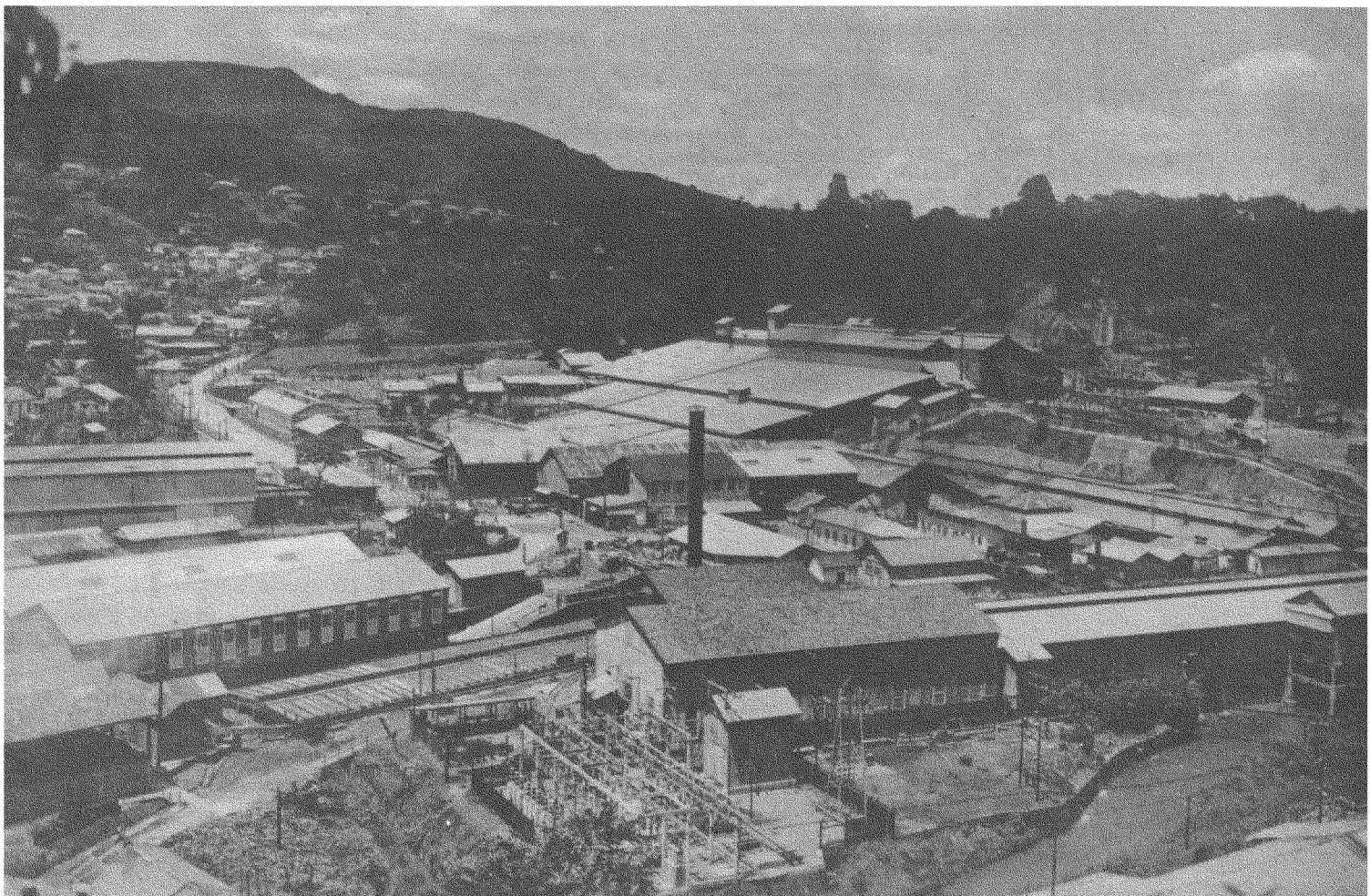
O primeiro branco a pisar a região da sede do município teria sido o coronel Domingos Rodrigues da Fonseca Leme, da família de Fernão Dias Pais, integrante das primeiras expedições que vieram a Minas e um dos mais prestimosos auxiliares de Garcia Rodrigues Pais, na abertura do caminho para o Rio de Janeiro, além de descobridor do "Ribeirão do Campo" e de várias minas.

Outras versões consideram Borba Gato como descobridor de várias minas, quando de sua segunda viagem ao Sabará-buçu; então, teria êle seguido o curso de alguns afluentes do rio das Velhas, subindo, inclusive o ribeirão do Macaco (mais tarde Fernão Dias) até outro curso dágua que batizou com seu nome. Pouco depois, instalou-se Manoel Afonso Gaya, que foi o primeiro a operar em maior escala, com mineração.

A chegada de Domingos Rodrigues da Fonseca Leme, ao que parece, deu-se entre os anos de 1698 e 1700.

Depois disto, surgiram os primeiros faiscadores; eram libertos, escravos e aventureiros, dos quais, a tradição não guardou o nome. Em 1720, sendo Fernão Dias Pais Leme 2.º filho de Garcia Rodrigues Pais e neto de Fernão Dias Pais, guarda-mor do Rio das Velhas, Santo Antônio, Paraopeba, Raposo e Congonhas, já era considerável o número de pessoas fixadas na região, todos faiscadores ou seus dependentes.

Com o desenvolvimento das faisqueiras, o local tomou a denominação de "Congonha das Minas de Ouro", quando já então eram conhecidas as catas de Bela Fama, Cachaça, Vieira, Urubu, Gaia, Gabriela, Faria Garcês, Batista e Morro Velho.

Vista parcial da cidade

Outra vista parcial da cidade

Vista da Praça Bernardino de Lima, destacando-se ao fundo a Igreja Matriz

Desde os descobrimentos e primeiros faiscadores até mil oitocentos e pouco, viveu o povoado períodos alternados de entusiasmo e decadência, tudo dependendo da maior ou menor produção das minas exploradas a céu aberto, da maneira mais empírica.

Em 1814, num veio de quartzo e pirita argentífera, pertencente ao pai do padre Antônio de Freitas e que custara 150 000 cruzados, foram apurados 16 quilos de ouro, empregando-se, para isto, 24 brancos e 122 escravos (Captain Richard Burton — "The Higlands of Brazil" — ed. London — Tinsley Brothers, 1886) — citado por Paul Ferrand em "L'or à Minas Gerais" — ed. Imp Oficial de M. G., 1913).

Em 1834, esta mesma mina, a de Morro Velho, foi adquirida ao próprio padre Freitas pelo cap. Lyon, diretor da Mina de Gongo-sôco, que a revendeu, em seguida, à "Saint John D'El-Rey Mining Company Limited", companhia fundada em Londres, em abril de 1830, com o capital de 165 000 libras esterlinas, com a finalidade de explorar minas de ouro ao norte de São João del Rei; como no ano de 1934 esta companhia já perdesse cêrca de 26 287 libras, seus dirigentes resolveram comprar a mina de Morro Velho, o que foi feito por 56 434 libras esterlinas.

Passando a nova companhia a explorar de maneira mais racional e científica a Mina de Morro Velho, o povoado se desenvolveu melhor, sendo elevado a distrito logo dois anos depois, em 1836, com o nome de Congonhas de Sabará, pelo fato de subordinar-se o novo distrito ao município daquele nome.

Daí para a frente, a região continuou a viver em decorrência quase exclusiva da produção de ouro, mas a companhia assumiu importância definitiva na vida local, desde o mês de dezembro de 1834, quando começou a operar em Morro Velho, até a data em que são redigidas estas linhas. A vida econômica do distrito e posteriormente, do município (criado em 1891) é a vida da companhia.

Com o desenvolvimento do distrito, algumas famílias se tornaram tradicionais e se projetaram na vida política e administrativa do País; uma delas, da qual um de seus membros chegou a Governador do Estado, foi a família Lima; em homenagem a Augusto de Lima, o topônimo foi mudado quando da criação do município e elevação da sede à categoria de vila, o que se deu com a denominação de Vila Nova Lima.

Êste nome foi considerado até 1923, quando ocorreu a sua simplificação para Nova Lima, topônimo atual.

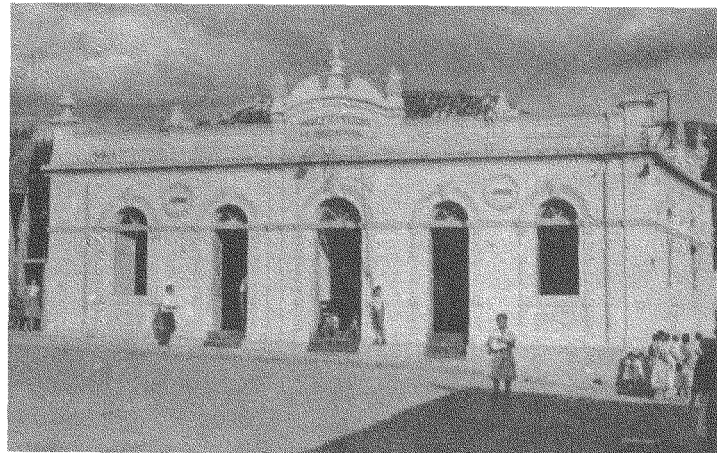
FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O Distrito deve sua criação à Lei provincial n.º 50, de 8 de abril de 1836.

O município foi instituído pelo Decreto estadual número 364, de 5 de fevereiro de 1891, com território desmembrado do de Sabará, com sede no povoamento de Congonhas do Sabará e a designação de Vila Nova de Lima.

A instalação ocorreu no dia 15 de março do mesmo ano. A Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, confirmou a criação do distrito-sede do município de Vila Nova de Lima que, na Divisão Administrativa de 1911 e nos quadros de apuração do "Recenseamento Geral", de 1920, aparece subdividido em 3 distritos: — Vila Nova de Lima — sede, Santo Antônio do Rio Acima e Piedade do Paraopeba.

Por fôrça da Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, o município passou a denominar-se Nova Lima e adquiriu partes dos distritos de Aranha (antigo Maria José da Boa Vista) e Itabirito (antigo Itabira do Campo), ambos do recém-criado município de Itabirito, partes estas que se anexaram aos distritos de Piedade do Paraopeba e de Rio Acima (antigo Santo Antônio do Rio Acima). Na Divisão Administrativa do Estado, fixada por esta Lei, o município de Nova Lima apresentava-se formado, como anteriormente, de 3 distritos: o da sede (antigo Vila Nova de Lima) e os de Rio Acima e Piedade do Paraopeba.

Dá-se o mesmo no quadro da Divisão Administrativa relativo a 1933, contido no "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio", nos das Divisões Administrativas datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como no anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, observando-se apenas que, no primeiro dos quadros citados, se consigna, ainda, o distrito de Santo Antônio do Rio Acima, em vez de apenas Rio Acima.

Em face do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, que estabeleceu a Divisão Territorial do Estado, a vigorar no qüinqüênio 1939-1943, o município de Nova Lima adquiriu o Distrito de Raposos, transferido, não totalmente, do município de Sabará. Perdeu, por outro lado, para o novo município de Brumadinho, o distrito de Piedade de Paraopeba. Assim, nessa Divisão, o município continuou a compor-se de 3 distritos: Nova Lima, Raposos e Rio Acima, mantendo-se, dêsse modo, na Divisão Territorial do Estado, vigente no qüinqüênio 1944-1948, estatuída pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058

Prefeitura Municipal

de dezembro de 1943, apenas o distrito-sede, cedendo parte de seu território ao de Raposos.

De conformidade com a Lei estadual n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, o município de Nova Lima perdeu os distritos de Raposos e Rio Acima, que passaram a constituir municípios independentes a partir de 1.º de janeiro de 1949.

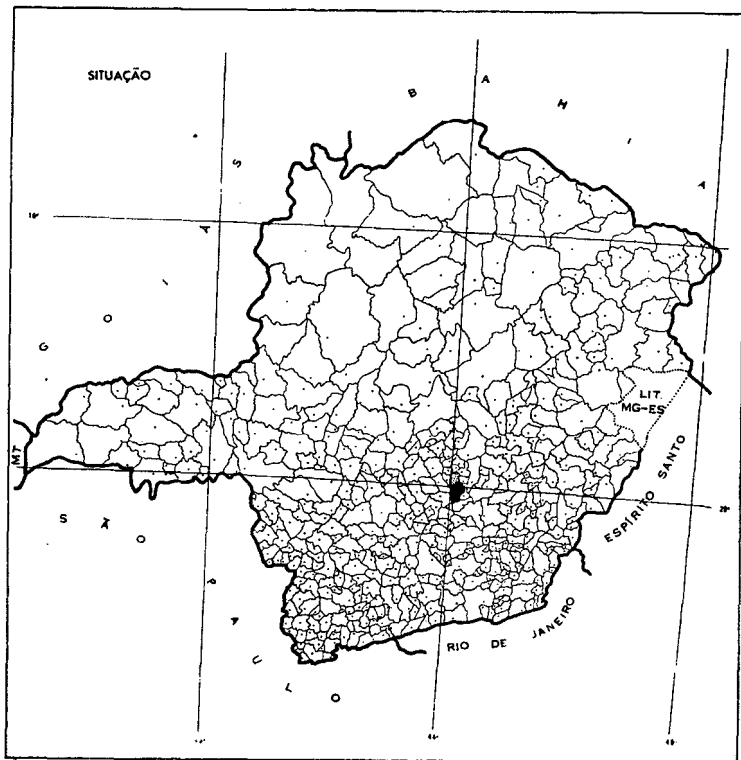
FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Consoante os quadros da Divisão Territorial, datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem assim o anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, o município de Nova Lima é têrmo judiciário da Comarca de Sabará.

Pelo Disposto no Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, instituiu-se a comarca de Nova Lima, com o têrmo de igual nome, desligada da de Sabará.

Na Divisão Territorial, fixada por êsse Decreto-lei, para vigorar no qüinqüênio 1939-1943, assim como na vigente em 1944-1948, estabelecida pelo Decreto número 1 058, de 31-XII-1943, o município de Nova Lima aparece como têrmo único da comarca dessa denominação.

De acôrdo com a Lei estadual n.º 1 098, de 22 de junho de 1954, a comarca de Nova Lima foi elevada à categoria de segunda entrância, entrando a Lei em vigor a partir de 1.º de junho de 1954, abrangendo os municípios de Nova Lima, Raposos e Rio Acima.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais.

Sua área é de 412 km². A sede municipal, a 745 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 19° 58' 53" de latitude Sul e 43° 51' 09" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 12 km, no rumo E.S.E. Suas variações térmicas são: média das máximas — 21°C; das mínimas — 14°C; compensada — 17°C. A precipitação pluviométrica anual atinge 1 758 mm.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 21 932 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 23 423 habitantes, como sua população provável em 31-XII-55, com densidade demográfica de 57 habitantes por quilômetro quadrado.

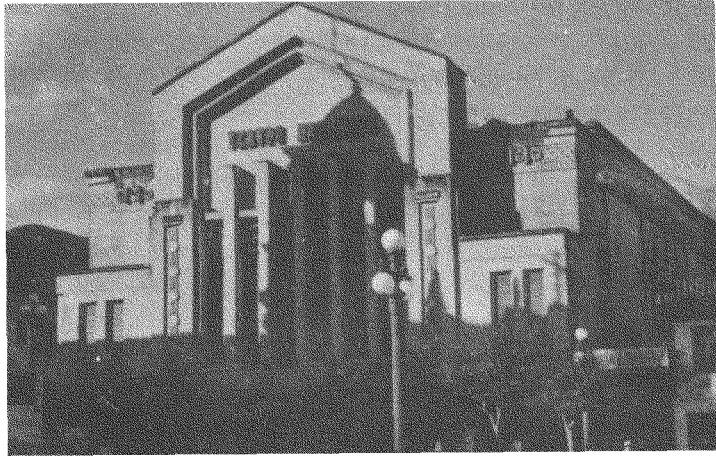
Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total: Números absolutos	Total: % sôbre o total geral
Sede	8 458	8 957	17 415	79,40
Quadro rural	2 270	2 247	4 517	20,60
TOTAL	10 728	11 204	21 932	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total: Números absolutos	Total: % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	214	6	220	1,44
Indústrias extrativas	2 771	15	2 786	18,23
Indústrias de transformação	693	16	709	4,64
Comércio de mercadorias	344	38	382	2,50
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	26	3	29	0,18
Prestação de serviços	575	468	1 043	6,82
Transporte, comunicações e armazenagem	238	12	250	1,63
Profissões liberais	25	7	32	0,20
Atividades sociais	149	165	314	2,05
Administração pública, Legislativo e Justiça	77	9	86	0,56
Defesa nacional e segurança pública	15	—	15	0,09
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	770	6 687	7 457	48,87
Condições inativas	1 505	449	1 954	12,79
TOTAL	7 402	7 875	15 277	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Bovinos	750	1 350	47,04
Caprinos	320	35	1,21
Eqüinos	210	420	14,62
Muares	180	450	15,66
Ovinos	50	7	0,24
Suínos	610	610	21,23
TOTAL	—	2 872	100,00

Cine-Teatro Municipal — Praça Bernardino de Lima

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	7	2 808	638 013	99,30	2 218	21 829
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	46	167	4 534	0,70	46	145
TOTAL	53	2 975	642 547	100,00	2 264	21 974

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	4 400
Logradouros públicos	
Existentes	144
Pavimentados — Inteiramente	37
Pavimentados — Parcialmente	9
Pavimentados — TOTAL	46
Ajardinados	1
Outros	97
Abastccimento d'água	
Prédios servidos, possuindo penas	2 813
Logradouros servidos, totalmente	79
Esgotos	
Logradouros servidos — De despejo	39
Logradouros servidos — De águas superficiais	23
Prédios esgotados, pela rêde	1 419
Iluminação pública e domiciliar (1)	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	200
Logradouros iluminados — Número de focos	7 200
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	711 730
Ligações domiciliares (1)	
De luz — Número de ligações	4 279
De luz — Consumo em kWh	1 136 376
De fôrça — Número de ligações	502
De fôrça — Consumo em kWh	1 169 047

(1) Dados referentes ao ano de 1955.

O território municipal é cortado por 148 km de estradas de rodagem, dos quais 35 sob a administração federal, 78 sob a estadual, e os restantes particulares. É servido pela Estrada de Ferro Morro Velho Railway. Em 1955, a Prefeitura registrou os seguintes veículos: 11 camionetas, 128 caminhões, 18 ônibus.

Para as respectivas distâncias e meios de comunicação da sede com os municípios vizinhos, damos as seguintes

Tábuas itinerárias —

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
A leste — Raposos	14	Rodovia	30' de viagem
	9	Ferrovia	45' de viagem
A sudeste — Rio Acima	17	Rodovia	30' de viagem
	30	Ferrovia	70' de viagem
Ao sul — Itabirito	56	Ferrovia	2 horas e 40'
	47	Rodovia	1 hora e 30'
Ao oeste — Brumadinho	103	Ferrovia	3 horas e 25'
	86	Rodovia	2 horas e 45'
Ao norte — Sabará	21	Ferrovia	50'
	17	Rodovia	30'
Ao norte — Belo Horizonte	28	Rodovia	1 hora e 15'
	21	Rodovia BR-3	45'
	43	Ferrovia	2 horas e 45'
Capital Estadual	28	Rodovia	1 hora e 15'
	21	Rodovia BR-3	45'
	43	Ferrovia	2 horas e 45'
Capital Federal (DF)	464	Rodovia	9 horas
	580	Ferrovia	15 horas e 20'

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 493 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 480 situados na sede.

Dispõe também de 2 agências e 5 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(1)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(1)
Quadro urbano	Homens	6 966	5 401	1 565	77,53	22,47
	Mulheres	7 492	5 147	2 345	68,69	31,31
	TOTAL	14 458	10 548	3 910	72,95	27,05
Quadro rural	Homens	1 848	1 072	776	58,00	42,00
	Mulheres	1 817	883	934	48,59	51,41
	TOTAL	3 665	1 955	1 710	53,34	46,66
Em geral	Homens	8 814	6 473	2 341	73,43	26,57
	Mulheres	9 309	6 030	3 279	64,77	35,23
	TOTAL	18 123	12 503	5 620	68,98	31,02

(1) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Sindicato dos Trabalhadores na Extração de Ouro e Metais Preciosos

Vista parcial da Praça Bernardino de Lima

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	15	15	12
Corpo docente	112	119	128
Matrícula efetiva	3 422	3 533	3 650

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 67,75%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	3 156	1 163	3 796	— 640
1952	3 010	1 124	3 930	— 920
1953	4 005	1 335	3 710	295
1954	3 345	996	4 412	— 1 067
1955	8 820	1 520	5 931	2 889

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	5 056	3 270	3 156
1952	7 104	3 020	3 010
1953	6 977	4 688	4 005
1954	7 768	5 446	3 345
1955	8 807	7 088	8 820

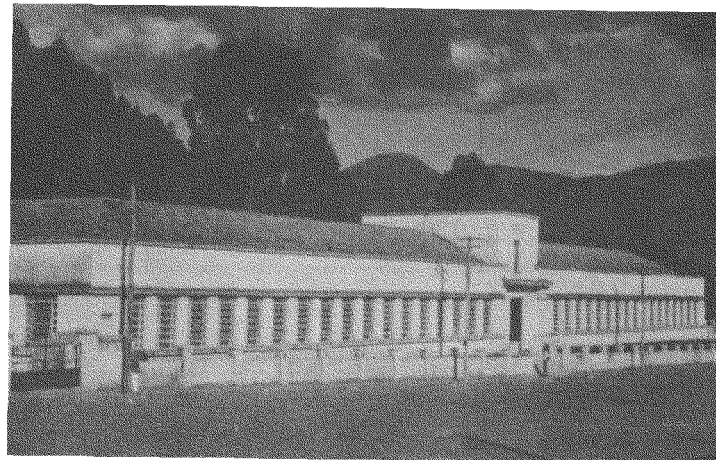
DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A sede do município, cidade de Nova Lima, a mais próxima da Capital do Estado, da qual dista apenas 12 quilômetros em linha reta, situa-se na bacia do Rio das Velhas, a 745 m de altitude; o ponto mais alto do município localiza-se na Serra do Curral, a 1 400 m.

Cidade de população quase que exclusivamente operária, apresenta um aspecto característico, quase tôda a vida econômica e social subordinada às atividades da "Mina", cujos escritórios centrais e entrada dos túneis e galerias estão na parte urbana; possui a cidade muitos de seus logradouros públicos pavimentados e alguns ajardinados; edificações modernas onde se alojam cinemas, colégios, clubes recreativos etc., ao lado de edificações centenárias e de inúmeros conjuntos residenciais operários, onde algumas moradias coletivas dão um aspecto característico. Estas residências coletivas são denominadas, no local, "Bom-Será". Possui a cidade muitas igrejas de construção antiga, destacando-se a Matriz de Nossa Senhora do Pilar, cujo púlpito e cujos altares, o mor e os laterais, são obras de talha com risco e execução de Antônio Francisco Lisboa, o "Aleijadinho". Interessante é de observar que Nova Lima já foi palco de um romance, "Sul", de Guilhermino César.

Tão grande é a importância das minas de ouro na vida passada e presente do município e de sua sede que impossível se torna compreender a vida da comunidade sem falar na Companhia que monopolizou tôda a economia e, conseqüentemente, tôdas as manifestações de atividade social, cultural e política da população: começando pela concentração demográfica que atinge 70% na sede do município e terminando pela distribuição das propriedades na área rural, das quais cêrca de 80% pertencem à Companhia em questão, a Saint John D'el-Rey Mining Company Limited.

Como ficou dito na parte histórica, essa Companhia, formada em Londres, com capitais britânicos em 1830, começou a operar, em 1834, procurando racionalizar os trabalhos de mineração e aproveitamento dos minerais auríferos. Conquanto essas atividades não tenham cessado até a presente data, sofreram elas fortes vicissitudes que sempre influíram definitivamente na vida da cidade e do município.

Atualmente, é a mina mais profunda do mundo, com cêrca de dois mil e quinhentos metros em sentido vertical e 4 000 de extensão, representando um dos maiores centros operários do Brasil. Antes, contudo, de atingir êsse desenvolvimento, sofreu inúmeros desastres de conseqüências apreciáveis, com a paralisação de serviço, perdas materiais e humanas consideráveis, crises administrativas em conseqüência de queda de produção, períodos deficitários, etc.

Dos desastres, o mais doloroso e que se gravou na história da Companhia e do município pelo trágico de

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

Fôro Municipal, vendo-se ainda o Busto do Marquês de Sapucaí, na Praça Bernardino de Lima

que se revestiu, foi o incêndio de 1867, que durou 4 dias, consumindo todo o travamento de inúmeras galerias; em 1886, houve um desmoronamento de trágica memória, quando inúmeros mineiros soterrados não puderam ser salvos pela impossibilidade de se remover enorme bloco de pedra que tapara a entrada da galeria, obrigando os dirigentes da mina a solicitarem licença às autoridades para inundarem a galeria, a fim de evitar uma prolongada e inevitável agonia aos soterrados.

Com os sucessivos fracassos da Companhia naqueles idos de 1860 a 1886, o povoado sofreu ameaça de despovoamento total, indo a maioria para os trabalhos de construção da Estrada de Ferro Central do Brasil, no trecho Sabará—Lafaiete. Mas houve reação, novos filões de ouro foram descobertos e então se repovoou a vila.

Data de 1893 um período de maior produtividade e mais tranqüilidade para o vida da atribulada Companhia; com isto, passou a desenvolver-se o município, chegando ao que é nos dias de hoje, mas ainda na dependência completa das atividades da Saint John D'El-Rey Mining Company Limited, maior empregadora, maior proprietária rural e urbana, maior compradora de todo o comércio.

Anteriormente à instituição da previdência social brasileira, nos moldes em que hoje funciona, a própria Companhia incumbia-se diretamente, mantendo um hospital por conta própria; posteriormente, tais serviços passaram à esfera federal. Há 2 hospitais com 202 leitos; 8 serviços de saúde; 10 médicos no exercício da profissão.

A agricultura e a pecuária são insignificantes, sendo o município importador de todos os gêneros de primeira necessidade; há um pequeno mas selecionadíssimo rebanho bovino, pertencente em grande parte à Saint John D'El-Rey Mining, com produção leiteira exclusiva para seus diretores e funcionários categorizados.

O município, situado em zona montanhosa e bem irrigada, possui onze usinas hidrelétricas que fornecem o potencial necessário aos diversos trabalhos de mineração e outros. O território é banhado pelo rio das Velhas, ribeirão dos Cristais, Rêgo Grande, Rêgo dos Carrapatos.

Há reservas minerais inexploradas, como bauxita, ferro, manganês, cianita, amianto, crisólita, etc. A Saint John D'El-Rey Mining Company, proprietária das maiores reservas dêsses minerais, só explora o ouro, a prata e o arsênico.

Dos filhos do município que se destacaram na vida pública nacional, podem ser citados o Marquês de Sapucaí, Sr. José Cândido de Araújo Lima, Conselheiro do Império e mestre de D. Pedro II, Imperador do Brasil; e Augusto de Lima, poeta e Governador do Estado nos primórdios da República.

Na sede municipal funcionam 5 pensões e 2 cinemas. Constitui aspecto cultural a existência de 1 unidade do ensino secundário, 1 do pedagógico, 2 do comercial; 1 jornal, 5 bibliotecas e 2 tipografias.

A Câmara Municipal compõe-se de 11 vereadores. Alistaram-se 9 387 eleitores para a eleição de 3-X-955; ao pleito compareceram 5 818 votantes.

(Organizado por César de Oliveira Faria, com os dados fornecidos pelo Agente de Estatística Rui Barbosa Tôrres).

NOVA PONTE — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

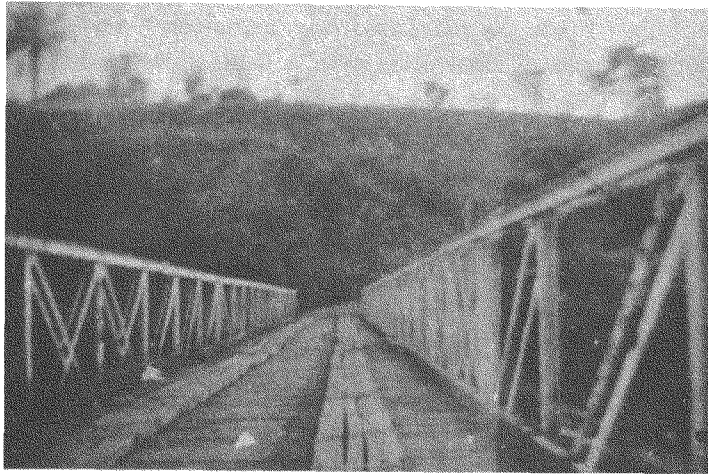
O primitivo topônimo era São Miguel de Ponte Nova e o povoado surgiu em razão de terem os moradores Manoel Pires de Miranda e Antônio Luciano de Rezende, fazendeiros, demarcado uma gleba, que doaram para a construção de uma capela, sob a invocação de São Miguel, em terrenos da fazenda da Cachoeira, à margem do rio Araguari (naquela época denominado — rio das Velhas).

Em realidade, foram dois os núcleos que deram origem à atual cidade de Nova Ponte, sede do município: o arraial de São Miguel e o de São Sebastião, na margem oposta, êste último também surgido pela doação de um terreno para construção de outra capela, que teria como orago São Sebastião. Para esta outra capela, Nephtali José de Castro, Joaquim de Almeida e outros foram doadores.

Ligando os dois povoados, foi inaugurada uma ponte de madeira, construída por Antônio José da Silva Fernandes, em 1858. Por convênio com os podêres públicos, êsse construtor ficou com direitos à cobrança de pedágio na dita ponte, por trinta anos, direito exercido quando de sua morte, por seu filho e homônimo, apelidado Toto.

A antiga ponte de madeira serviu por 46 anos, ruindo em 1904; e em 1908, no Govêrno João Pinheiro, foi inaugurada a atual, de estrutura metálica.

Distante 4 léguas dos arraiais, ficava o Pôrto do Registro, passagem obrigatória para os que demandavam os

Grupo Escolar São Miguel

Ponte sôbre o rio Araguari — Aspecto superior

sertões de Goiás, fato que, possìvelmente, influiu no desenvolvimento do município.

Quanto aos primeiros moradores no arraial de São Sebastião, a tradição local afirma terem sido Francisco de Almeida, Elias Rangel, José Bernardes Ferreira, Modesto de Freitas, João Gonçalves de Souza Melo e Antônio Montes.

Quando da elevação a distrito, prevaleceu o nome do arraial de São Miguel, completado com a designação "de Ponte Nova".

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito de São Miguel de Ponte Nova deve sua criação à Lei provincial n.º 2 916, de 26 de setembro de 1882, confirmada pela Lei n.º 2, de 14 de setembro de 1891.

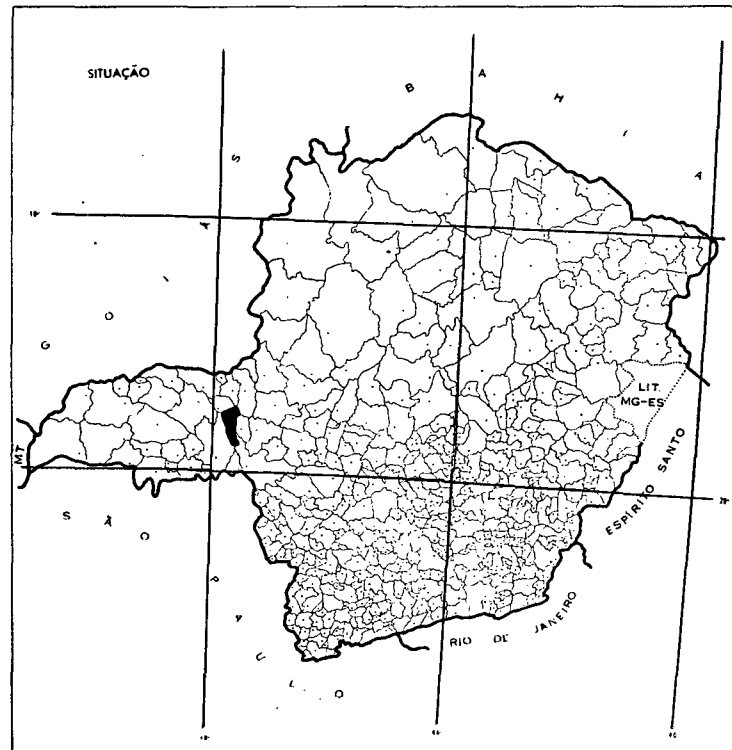
Na "Divisão Administrativa de 1911" e nos quadros do Recenseamento Geral de 1920, São Miguel de Ponte Nova figura subordinado ao município de Sacramento.

O Distrito teve o seu topônimo alterado para Nova Ponte, por efeito da Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, permanecendo subordinado ao município de Sacramento, não só na Divisão Administrativa do Estado, fixada pela mencionada Lei, como também na Divisão Administrativa correspondente ao ano de 1923, contida no Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, nos Quadros das Divisões Territoriais datados de 31-12-1936 e 31-12-1937 e ainda no "Quadro" em anexo do Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938.

Em virtude do Decreto-lei n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, criou-se o município de Nova Ponte, com território do distrito dêsse nome e do extinto de São Sebastião de Ponte Nova, desligados, respectivamente, dos municípios de Sacramento e de Monte Carmelo. Na Divisão Administrativa estabelecida pelo mencionado Decreto-lei, para vigorar no qüinqüênio 1939-1943, o município compõe-se apenas de um distrito, o da sede, subdividido em duas zonas: Nova Ponte e São Sebastião. Também na Divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, em vigência no qüinqüênio 1944-1948, fixada pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, Nova Ponte aparece integrado sòmente de um Distrito, o da sede, que então se subdivide em 1.º e 2.º subdistritos, continuando a mesma divisão, até a presente data.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Segundo as Divisões Judiciário-administrativas do Estado, em vigor nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948, estabelecidas, respectivamente pelos Decretos-leis estaduais números 148, de 17 de dezembro de 1938, e 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o município de Nova Ponte jurisdiciona-se ao têrmo de Sacramento, da comarca do mesmo nome.

Pela Lei estadual n.º 1 039, de 12-12-1953, foi criada a comarca de Nova Ponte, ainda não instalada.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Alto Paranaíba do Estado de Minas Gerais.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 1 159 km². A sede municipal, a 818 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 19º 08' 06" de latitude Sul e 47º 40' 56" de longitude W.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 405 km, no rumo O.N.O. Apresenta as seguintes variações térmicas: média das máximas — 30ºC; das mínimas — 10ºC; compensada — 22ºC.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 7 950 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 8 372 habitantes, como sua população provável em 31-XII-55, com densidade demográfica de 7 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	791	848	1 639	20,61
Quadro rural	3 344	2 967	6 311	79,39
TOTAL GERAL	4 135	3 815	7 950	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recensea-

mento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 279	55	2 334	42,17
Indústrias extrativas	10	—	10	0,18
Indústria de transformação	54	1	55	0,99
Comércio de transformação	48	—	48	0,86
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	10	—	10	0,18
Prestação de serviços	41	146	187	3,37
Transporte, comunicações e armazenagem	32	1	33	0,59
Profissões liberais	5	—	5	0,09
Atividades sociais	9	18	27	0,48
Administração pública, Legislativo e Justiça	13	3	16	0,28
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	155	2 208	2 363	42,76
Condições inativas	236	210	446	8,05
TOTAL	2 892	2 642	5 534	100,00

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz	48 400	Saco 60 kg	90 000	32 400	56,12
Milho	3 380	» » »	111 000	16 650	28,83
Feijão	1 452	» » »	18 000	6 480	11,22
Outras	452	—	—	2 215	3,83
TOTAL	53 684	—	—	57 745	100,00

Pecuária — O quadro a seguir mostra a situação dos rebanhos do município, em 31-XII-955:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	2	7	0,01
Bovinos	18 000	27 000	65,93
Caprinos	100	10	0,02
Eqüinos	1 500	2 100	5,12
Muares	800	2 240	5,46
Ovinos	200	16	0,03
Suínos	12 000	9 600	23,43
TOTAL	—	40 973	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	6	11	10	0,53	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	7	13	870	46,77	5	50
Indústria manufatureira e fabril	2	5	980	52,70	4	132
TOTAL	15	29	1 860	100,00	9	182

MELHORAMENTOS URBANOS — Pela tabela abaixo se conhece a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Servi-

Vista parcial de uma casa residencial

ços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		369
Logradouros públicos existentes		29
Abastecimento d'água		
Prédios servidos, possuindo penas		99
Logradouros servidos	Totalmente	13
	Parcialmente	5
	TOTAL	18
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	22
	Número de focos	170
	Consumo em kWh	29 780
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	203
	Consumo em kWh	23 599
De fôrça	Número de ligações	6
	Consumo em kWh	10 255

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território é cortado por 401 km de estradas de rodagem, dos quais 26 sob a administração estadual, 125 sob a municipal e os restantes, particulares. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação.

Em 1955, foram registrados pela Prefeitura Municipal os seguintes veículos motorizados: 10 automóveis, 12 camionetas, 15 caminhões e 3 ônibus.

Para as respectivas distâncias e vias de acesso da sede aos municípios vizinhos e capitais do Estado e Federal, vejam-se as seguintes

Tábuas itinerárias

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Uberaba	113	Rodoviário	
Sacramento	120	Rodoviário	
Monte Carmelo	60	Rodoviário	
Estrêla do Sul	66	Rodoviário	
Indianópolis	42	Rodoviário	
Santa Juliana	42	Rodoviário	
Belo Horizonte (Capital)	610	Rodoviário	
Belo Horizonte (Capital)	733	Férrea	R. M. de Viação
Rio de Janeiro (Capital) via Barra Mansa	1 083	Férrea	R.M.V. e E.F.C.B.
Rio de Janeiro (Capital) via Belo Horizonte	1 373	Férrea	R.M.V. e E.F.C.B

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 1 estabelecimento comercial atacadista na sede; e ainda 43 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais, 38 situados na sede.

Dispõe também de 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	673	415	258	61,66	38,34
	Mulheres..	733	393	340	53,61	46,39
	TOTAL	1 406	808	598	57,46	42,54
Quadro rural..	Homens...	2 800	1 238	1 562	44,21	55,79
	Mulheres..	2 443	881	1 562	36,06	63,94
	TOTAL	5 243	2 119	3 124	40,41	59,59
Em geral......	Homens...	3 473	1 653	1 820	47,59	52,41
	Mulheres..	3 176	1 274	1 902	40,11	59,89
	TOTAL	6 649	2 927	3 722	44,02	55,98

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, período 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares..............	14	16	12
Corpo docente..................	21	25	22
Matrícula efetiva...............	629	726	784

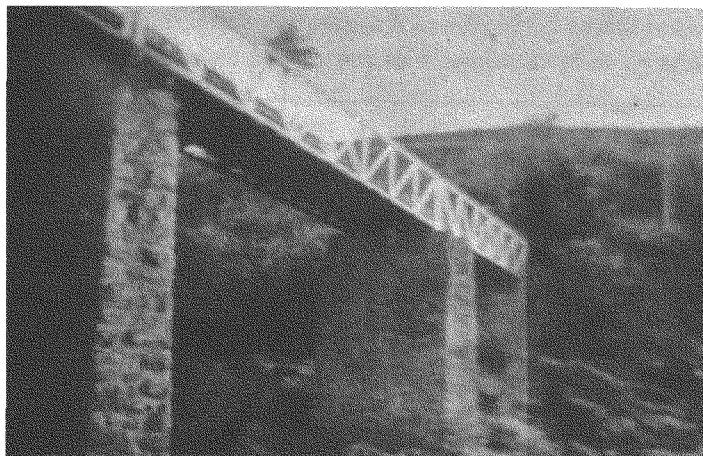
A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 40,72%.

FINANÇAS PÚBLICAS

A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951...........	701	527	648	53
1952...........	1 008	847	831	177
1953...........	1 326	1 003	1 448	— 122
1954...........	958	816	1 106	— 148
1955...........	1 198	914	1 199	— 1

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00		
	Federal	Estadual	Municipal
1951.........................	293	850	701
1952.........................	487	869	1 008
1953.........................	319	1 528	1 326
1954.........................	292	1 033	958
1955.........................	371	1 683	1 198

Ponte sôbre o rio Araguari — Aspecto lateral

Diversos aspectos do município — A sede municipal, como ficou dito na parte histórica, surgiu de dois povoados, um de cada margem do rio Araguari, ficando a atual cidade cortada pelo mesmo e apertada entre as elevações que margeiam aquêle curso d'água. Sua altitude é de 722 m. Conta 1 aparelho telefônico, 2 pensões e 1 cinema.

A principal atividade econômica do município é a agropecuária. Na agricultura, destaca-se, quanto ao valor, a produção de arroz, que atingiu 90 000 sacos do produto não beneficiado, em 1955, vindo, em seguida, a de milho, com 111 000 sacos, no mesmo período. Além disto, o município produz, de um modo geral, todos os demais gêneros de 1.ª necessidade, mas em escala reduzida, para consumo próprio.

Na pecuária, além da criação própria de rebanhos bovinos e suínos, há um grande comércio de gado para corte, adquirido a outros municípios, retido para engorda e revendido para os centros consumidores, através de Uberaba, Barretos e da capital paulista. O município é também um regular produtor de leite, atingindo, em 1955, um milhão de litros.

O beneficiamento de arroz é um dos sub-ramos industriais de maior importância para o município.

Dos festejos populares, os mais característicos e dignos de nota são a "Cavalhada" e as brincadeiras de "Sábado da Aleluia".

As "Cavalhadas" não são mais aquelas típicas de outros tempos, consistindo apenas na excursão, pelas ruas, de bandos de cavaleiros em montarias enfeitadas e trazendo os cavaleiros tôscas lanças de madeira com laranjas e outros frutos espetados, fitas multicoloridas, etc. Depois da passeata, que desperta os maiores aplausos da população, reúnem-se êles, em número que varia de cem a duzentos, em terreno plano e descoberto, onde se exibem em acrobacias, evoluções de conjunto, etc. Termina a apresentação com um jôgo denominado "cartucho": — cada cavaleiro em disparada tenta apanhar um embrulho ("Cartucho") que lhe é atirado; não há, para os que conseguem apanhar o "cartucho" outro prêmio senão os aplausos da assistência nem outro castigo, para os perdedores, que não a vaia divertida e chocarreira. São realizadas as "Cavalhadas" a 13 de junho, festa de São Benedito.

Quanto às brincadeiras de "Sábado de Aleluia", caracterizam-se pela passeata, na noite de Sexta-Feira Santa, madrugada adentro, de vários elementos que, levando um tí-

tere de pano representando Judas, subtraem das residências vários objetos que são colocados em casas de terceiros ou que só aparecem à noite, de sábado, na hora da queima do Judas, queima solene, com discursos, testamentos, fogos, etc. Na zona rural e suburbana, a brincadeira de "esconder" atinge animais de estimação que costumam aparecer em outras propriedades.

O município é cortado pelo rio Araguari, que nasce na Serra da Canastra e desemboca no Paraíba. É ainda banhado pelos rios Claro, que o divide com o município de Uberaba e o rio Quebra Anzol, além dos ribeirões e córregos "Vertente da Mangaba", "Barro Prêto", "Pindaíba", "Faneco", "Poções" e "Vertente Comprida"; possui, ainda, o município, duas Lagoas: a do Mandaguari, com 8 000 metros quadrados e a do Barro Prêto, menor.

Neste sistema hidrográfico, existem a "Cachoeira do Salto", no rio Araguari, a quilômetro e meio da cidade, com 30 000 H.P. de potencial hidrelétrico; "Cachoeira do Amigo", no rio Claro; "Cachoeira dos Portuguêses", no ribeirão do Brejão; esta última, a 4 km da cidade, é a única explorada pela própria municipalidade, cuja usina fornece luz e fôrça à sede municipal.

No rio Araguari existem duas ilhas, a do "Salto" e a do "Jacob".

A população se vale de 1 centro de saúde e dos serviços profissionais de 1 médico residente.

Existe 1 biblioteca na cidade.

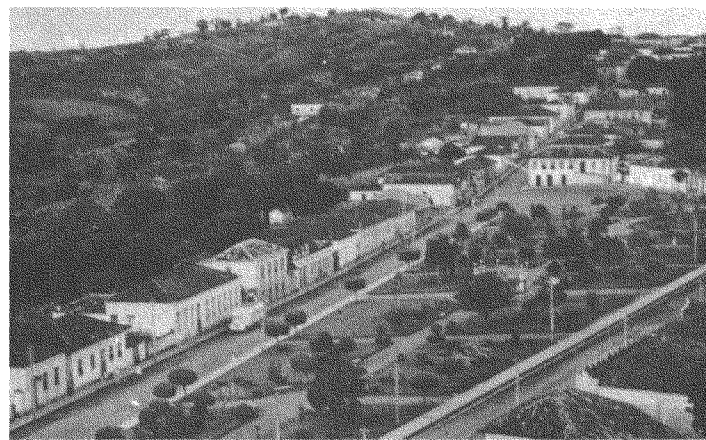
Alistaram-se 2 960 eleitores para o pleito de 3-X-955, tendo comparecido para votar 1 373 cidadãos. Compõe-se a Câmara Municipal de 9 edis.

(Organizado por César de Oliveira Faria, com os dados fornecidos pelo Agente de Estatística Antônio Laureano Ferreira).

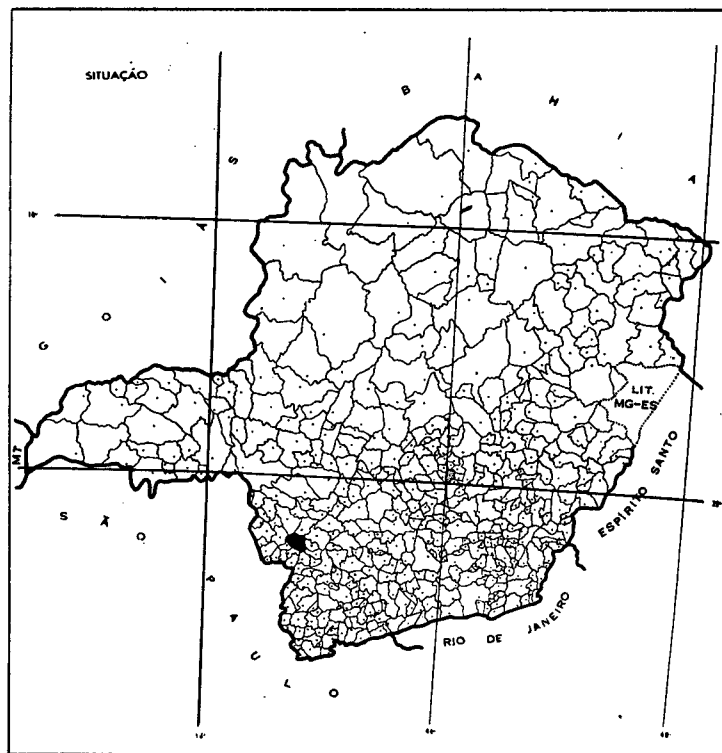
NOVA RESENDE — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Sabe-se pouco sôbre a primitiva história de Nova Resende. Em 1801, quando o lugar foi visitado pelos mineradores Inácio Antônio de Magalhães, vindo de Goiás, e Jonas Pinto de Magalhães, do Carmo do Rio Claro, já havia início de povoação, com humildes casas cobertas de fôlhas de Palmito, a qual era conhecida com o nome de Santa Rita (Santa Rita do Café, Santa Rita Velha ou Santa Rita do Rio Claro). Constituíram-lhe o patrimônio os Srs. João Domingos Rodrigues de Lima, João Gonçalves de Resende, Joaquim Anacleto de Souza Vieira e outros, com doação de terrenos. Fundado o patrimônio, constituíram uma capelinha sob a invocação de Santa Rita, ali colocando uma sua imagem, encontrada naquele local conforme diz a tradição. Grande fé tinha o povo da região àquela Santa, pois embora fôssem três as denominações do lugar, em tôdas figurava o nome da milagrosa Padroeira. Em tôrno daquela igrejinha começou, pròpriamente, o arraial. Mais uma vez, na história das cidades mineiras a civilização tinha como ponto de partida a cruz de Cristo.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Pela Lei provincial n.º 1 292, de 30 de outubro de 1866, foi criada a freguesia, ligada ao município de Jucuí e, posteriormente, em 5 de outubro de 1870, pela Lei n.º 1 713, transferida para o município de Passos. Em 29 de outubro de 1875, pela Lei n.º 2 143, passou para o município de Carmo do Rio Claro e, finalmente, em 12 de novembro de 1878, pela Lei número 2 500, ficou ligada ao município de Cabo Verde. Com o nome de Vila Nova de Resende, foi elevada à vila, em 16 de setembro de 1901, pela Lei n.º 319, e, em 10 de setembro de 1925, pela Lei n.º 893, foi elevada à cidade, já com o nome de Nova Resende, por fôrça da Lei n.º 843, de 7 de setembro daquele ano.

Praça Santa Rita

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Em 18 de setembro de 1915, pela Lei n.º 663, foi criado o têrmo judiciário, anexo à comarca de Passos, assim permanecendo até 24 de janeiro de 1925, quando foi, pela Lei n.º 879, transferido para a comarca de Muzambinho.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é sobremaneira montanhoso. Sua área é de 602 km². A sede municipal, situada a 1 250 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 07' 30" de latitude Sul e

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

46° 25' 15" de longitude W.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 293 km, no rumo oés-sudoeste.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 12 505 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 13 382 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, e densidade demográfica de 22 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-1950, as principais aglomerações urbanas na área do município eram a sede e as vilas de Bom Jesus da Penha e Petúnia.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.°-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	771	850	1 621	12,96
Vila de Bom Jesus da Penha	173	183	356	2,84
Vila de Petúnia	123	123	246	1,96
Quadro rural	5 221	5 061	10 282	82,24
TOTAL GERAL	6 288	6 217	12 505	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 164	69	3 233	37,13
Indústrias extrativas	19	—	19	0,21
Indústria de transformação	112	4	116	1,33
Comércio de mercadorias	87	2	89	1,02
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	3	—	3	0,03
Prestação de serviços	93	91	184	2,11
Transporte, comunicações e armazenagem	38	1	39	0,44
Profissões liberais	5	—	5	0,05
Atividades sociais	16	26	42	0,48
Administração pública, Legislativo e Justiça	30	1	31	0,35
Defesa nacional e segurança pública	5	—	5	0,05
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	336	3 829	4 165	47,91
Condições inativas	428	346	774	8,89
TOTAL	4 336	4 369	8 705	100,00

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola do município, em 1955, pode ser expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000,	% sôbre o total
Café	560	Arrôba	52 000	26 000	57,09
Milho	3 800	Saco 60 kg	48 000	9 600	21,07
Feijão	1 400	» » »	14 300	5 005	10,98
Arroz	1 250	» » »	15 000	4 000	9,77
Outras	100	—	—	955	2,09
TOTAL	7 110	—	—	45 560	100,00

Igreja Matriz Municipal

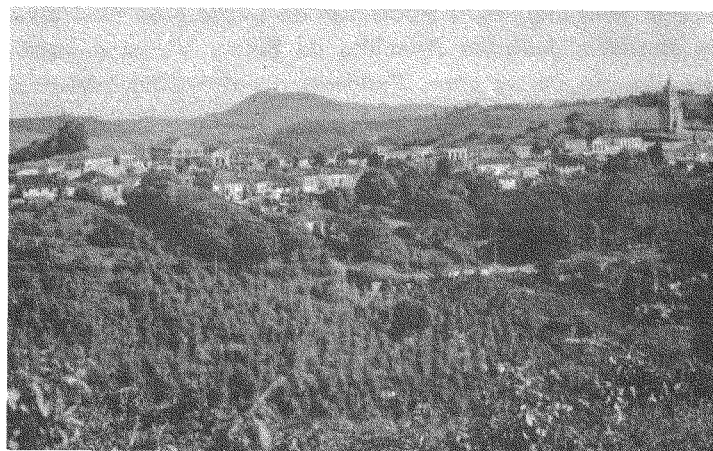
Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	9	32	0,04
Bovinos	28 000	47 600	66,75
Caprinos	1 800	144	0,20
Eqüinos	3 500	3 500	4,90
Muares	900	2 250	3,15
Ovinos	2 700	216	0,30
Suínos	22 000	17 600	24,66
TOTAL	—	71 342	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.° de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.° de motores	Poêntcia em c.v.
Indústria extrativa mineral	1	2	8	1,06	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	8	13	740	98,94	7	65
TOTAL	9	15	748	100,00	7	65

É principal indústria (como não poderia deixar de ser, tendo em vista tratar-se de município quase que exclusivamente agropecuário) a indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em

Vista parcial da cidade

Cachoeira da Usina Elétrica

1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		447
Logradouros públicos		
Existentes		27
Pavimentados parcialmente		1
Ajardinados		1
Outros		25
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	251
	Com ligações livres	2
	TOTAL	253
Logradouros servidos	Totalmente	3
	Parcialmente	2
	TOTAL	5
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	25
	Número de focos	293
	Consumo em kWh	56 232
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	272
	Consumo em kWh	54 820
De fôrça	Número de ligações	15
	Consumo em kWh	27 582

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 148 km de estradas de rodagem, dos quais 12 se acham sob a administração federal e 136, sob a municipal.

Em 1955, os veículos registrados na Prefeitura Municipal eram 14 automóveis, 4 camionetas e 14 caminhões.

Outra vista parcial da cidade

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Alpinópolis	42	Automóvel	
Alterosa	54	Cavalo	
Conceição Aparecida	36	Automóvel	
Jacuí	63	Automóvel	
Monte Belo	30	Automóvel	
Passos	80	Automóvel	De automóvel até ao distrito de Bom Jesus e depois ônibus
São Pedro da União	24	Automóvel	Idem
Juruáia	35	Ônibus	Emprêsa de transporte
Capital Estadual	384	Automóvel	
Capital Federal	545	Automóvel	

Cruzeiro Municipal

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 1 estabelecimento comercial atacadista situado na sede e ainda com 16 varejistas dos quais 12 se localizam na cidade. Dispõe também de 4 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados que seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	898	602	296	67,03	32,97
	Mulheres	981	506	475	51,58	48,42
	TOTAL	1 879	1 108	771	58,96	41,04
Quadro rural	Homens	4 329	1 367	2 962	31,57	68,43
	Mulheres	4 200	845	3 355	20,11	79,89
	TOTAL	8 529	2 212	6 317	25,93	74,07
Em geral	Homens	5 227	1 969	3 258	37,66	62,34
	Mulheres	5 181	1 351	3 830	26,07	73,93
	TOTAL	10 408	3 320	7 088	31,89	68,10

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	21	22	17
Corpo docente	35	33	29
Matrícula efetiva	1 012	1 023	947

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 30,77%.

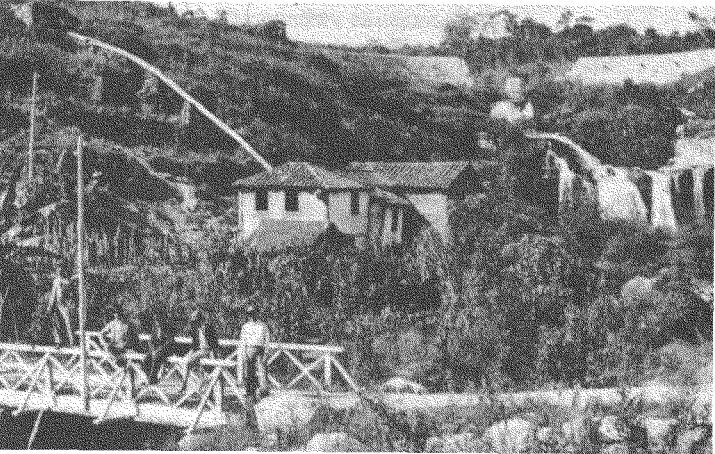
FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	637	294	506	131
1952	689	342	1 042	— 353
1953	1 019	326	696	323
1954	939	327	982	— 43
1955	1 203	587	1 239	— 36

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, o movimento no período de 1951-1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	392	1 414	637
1952	546	1 499	689
1953	543	2 030	1 019
1954	367	2 152	939
1955	482	4 347	1 203

Aspectos da vida municipal — Situado na zona fisiográfica Sul, em região montanhosa, com uma altitude máxima de 1 250 metros, justamente onde fica a sede municipal, oferece o município de Nova Resende um clima muito saudável, qual seja o clima de montanha. Sendo uma região agrícola, observa-se que mais de 80% de sua população vivem no quadro rural. Em suas magníficas pastagens, vive um ótimo rebanho bovino.

Nova Resende, em todos os anos, na Semana Santa, com as tradicionais procissões, comemora a Paixão e Morte

Antiga Usina Elétrica Municipal

Vista parcial da Rua Delfim Moreira

de Cristo, com muita fé e respeito. A festa de São Sebastião, no dia 20 de janeiro, é muito concorrida, pois os fazendeiros emprestam todo o apoio, no sentido do brilhantismo das festividades. É comemorada, também, de uma maneira excepcional a festa de Santa Rita, padroeira da cidade, no dia 22 de maio.

Um serviço de saúde e 1 médico prestam assistência aos habitantes do município, onde há 2 aparelhos telefônicos, 2 hotéis e 1 cinema.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 3 543 eleitores, dos quais apenas 1 543 votaram. Foram sufragados na ocasião os 9 vereadores que compõem o Legislativo da cidade.

(Organizado por Cristóvão Colombo Rocha, com os dados fornecidos pelo Agente de Estatística Henny Botelho).

NOVA SERRANA — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — A cidade de Nova Serrana, antigo distrito de Cercado, do município de Pitangui, foi outrora uma das fazendas de criação de Bento Pais da Silva, intrépido bandeirante que fêz parte dos primeiros paulistas que chegaram a Pitangui.

Seu desenvolvimento é, em parte, devido ao fato de Cercado localizar-se no ponto por onde passavam as bandeiras partidas de São Paulo, na direção das regiões auríferas do centro de Minas. Para outros, Cercado foi um ponto de pousada de viajantes que partiam de Pitangui para São Paulo, percorrendo uma estrada secreta, no contrabando de ouro. Como no lugar existia um cercado para a guarda dos animais dos viajantes, o povoado ficou conhecido com o nome de Cercado.

Segundo a tradição, o progresso do arraial não foi incentivado pelas lavras e sim pela cultura de algodão, incrementada em grande escala por três famílias de portuguêses que ali se radicaram, os Pinto da Fonseca, os Rodrigues de Carvalho e os Soares da Silva.

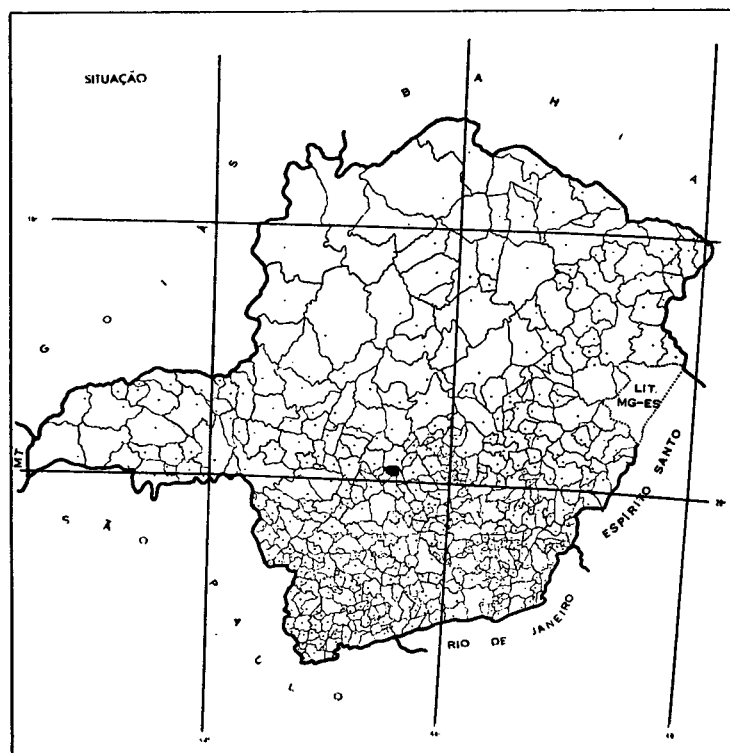
O crescimento do povoado e da região foi lento, permanecendo como distrito de Pitangui até 12 de dezembro de 1953, quando foi elevado a município, com o nome de Nova Serrana.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVO-JUDICIÁRIA — Antigo distrito de Pitangui, com o nome de Cercado, foi eleva-

Igreja Matriz Municipal

do à categoria de município pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, com o nome de Nova Serrana, com um único distrito o da sede. A instalação do município, com grandes festividades cívico-religiosas, deu-se em 1.º de janeiro de 1954. Nova Serrana pertence à comarca de Pitangui.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Oeste do Estado de Minas Gerais. Seu território está compreendido em um planalto, e a sua área é de 291 quilômetros quadrados.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 5 286 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 5 630 pessoas como sua provável população em 31-XII-55, e densidade demográfica de 19 habitantes por quilômetro quadrado.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Segundo os dados do Censo de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Cercado, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	254	254	508	9,61
Quadro suburbano	302	310	612	11,57
Quadro rural	2 103	2 063	4 166	78,82
TOTAL	2 659	2 627	5 286	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade — Agricultura, pecuária e silvicultura* — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	550	Saco 60 kg	14 200	2 130	25,07
Mandioca	430	Tonelada	5 300	1 995	23,47
Algodão	352	Arrôba	13 500	1 553	18,27
Outras	499	—	—	2 820	33,19
TOTAL	1 831	—	—	8 498	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	6	9	0,04
Bovinos	9 500	17 100	82,14
Caprinos	170	17	0,08
Eqüinos	360	360	1,72
Muares	300	450	2,16
Ovinos	80	10	0,04
Suínos	3 600	2 880	13,82
TOTAL	—	20 826	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	2	12	90	10,03	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	35	78	647	72,14	5	24
Indústria manufatureira e fabril	9	19	160	17,83	8	18,25
TOTAL	46	109	897	100,00	13	42,25

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	331
Logradouros públicos	
Existentes	20
Ligações domiciliares (*)	
De luz, consumo em kWh	247 680

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 98 km de estradas de rodagem, que se acham sob a administração municipal. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação.

Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou 3 automóveis, 4 camionetas, 4 caminhões e 1 ônibus .

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIO DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
De Nova Serrana			
A Araújos	34	Rodoviário	
A Divinópolis	39	Rodoviário	
A Pará de Minas	81	Rodoviário	
A Perdigão	25	Rodoviário	
A Pitangui	30	Rodoviário	
A São Gonçalo do Pará	33	Rodoviário	
A Belo Horizonte	15	Rodoviário	(1)
	191	Ferroviário	R.M.V.
TOTAL	206		
A Belo Horizonte	175	Rodoviário	
Ao Rio de Janeiro	15	Rodoviário	(1)
	465	Ferroviário	R.M.V.
	378	Ferroviário	E.F.C.B. (2)
TOTAL	858		
Ao Rio de Janeiro	707	Rodoviário	
A Pitangui	15	Rodoviário	(1)
	33	Ferroviário	R.M.V.
TOTAL	48		

(1) Baldeação na Estação de Cercado. — (2) Baldeação em Barbacena

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 32 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 18 situados na sede. Dispõe de uma agência e 5 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população urbana do município:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	454	242	212	53,30	46,70
Mulheres	478	214	264	44,76	55,24
TOTAL	932	456	476	48,92	51,08

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, assim se apresentou o ensino primário municipal:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	12	12	13
Corpo docente	20	20	26
Matrícula efetiva	722	701	794

A percentagem de alunos matriculados relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 61,36%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, nos anos de 1954 e 1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1954	645	154	454	91
1955	688	171	805	— 117

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, o movimento nos anos de 1954 e 1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1954	43	645
1955	614	688

Aspetos da vida municipal — O município de Nova Serrana agrícola desde o berço, uma vez que surgiu, principalmente, pelo incremento à lavoura do algodão, dado por três famílias de portuguêses, no início do arraial. Entretanto, o algodão que comandava a produção do lugar, desceu ao terceiro pôsto, dando para as culturas do milho e da mandioca o primeiro e o segundo lugares.

A sede municipal embora pequena, é bem pitoresca e agradável, tendo um clima muito ameno. Seu padroeiro é São Sebastião, cuja festa, celebrada a 20 de janeiro, é concorridíssima. Naquele dia, uma importante procissão percorre as principais ruas da cidade, debaixo do maior respeito e piedade.

Na cidade há duas pensões, 1 cinema e uma biblioteca. O Legislativo compõe-se de 9 vereadores. Para o pleito de 3-X-1955, o município inscreveu 1 805 eleitores, dos quais 1 197 compareceram às urnas.

(Organizado por Cristóvão Colombo Rocha, com os dados fornecidos pelo Agente de Estatística Elvécio S. Diniz).

NOVO CRUZEIRO — MG

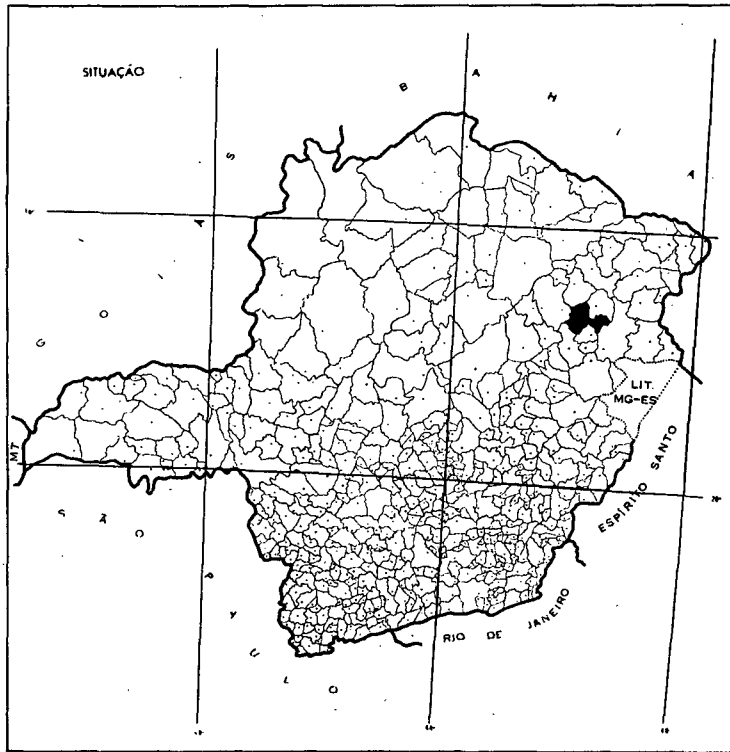
Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — A origem do topônimo Novo Cruzeiro se prende à denominação que foi dada à moeda nacional em 1942, sendo resultado de uma proposta feita nesse sentido pelo cidadão Olímpio Alves, e aceita unânimemente, numa reunião íntima que se realizou no local, para a escolha do nome que seria dado ao novel município.

Os primitivos habitantes da região foram os servidores do latifundiário Joaquim Esteves da Silva Pereira, cuja vasta propriedade, em 1880, se estendia até as afastadas terras pertencentes ao então município de Araçuaí. Não há vestígios de que os índios se tenham localizado no território do município que, entretanto, possui um distrito denominado Itaipé, nome indígena que se supõe ter sido adotado em virtude da grande quantidade de madeira e pedra existente no local. Sabe-se que o povoado que deu origem à atual cidade de Novo Cruzeiro foi fundado em 1917, com

a construção da capela de São Bento, por ordem de frei Serafim Gomes Jardim, surgindo, em tôrno dela, pouco depois, as primeiras moradias, tôdas de aspecto rústico e edificadas em terrenos pertencentes à igreja. A primeira missa se realizou em 1922. Anteriormente já existia na região o povoado denominado Asvessas, fundado, em 1880, pelo desbravador Honório de Souza. Em 1924 foi inaugurada, com grande júbilo, a estação de São Bento.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado pela Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, com a denominação de Gravatá e sede no povoado de São Bento, figurando na divisão administrativa do Estado, fixada por essa Lei, como parte integrante do município de Araçuaí. Ainda no quadro de divisão administrativa de 1933 e nos datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como no anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938 e na divisão administrativo-judiciária fixada pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17-12-1938, para o qüinqüênio 1939-1943, permanece o distrito subordinado a Araçuaí. O Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31-12-943, criou o município de Novo Cruzeiro, compreendendo 6 distritos, a saber: o da sede e os de Caraí, Lufa, Marambainha, Itaipé e Novilhona. Por fôrça da Lei n.º 336, de .... 31-XII-1948, perdeu o município os distritos de Caraí e Marambainha. Em 1953 foram elevados à categoria de distrito os povoados de Queixada e Catugi, antigo Três Barras. Atualmente o município compreende, além do da sede, os distritos de Catugi, Itaipé, Lufa, Novilhona e Queixada.

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na Zona do Mucuri do Estado de Minas Gerais, tendo uma topografia acidentada. Possui uma área de 2 433 km². A sede municipal, localizada a 772 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 17° 28' 30" de latitude Sul e 41° 52' 30" de longitude W.Gr., e dista da capital do Estado 347 km, em linha reta, no rumo nor-nordeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — De acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, a população do município atingia 28 581 habitantes. Segundo estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais, sua população provável, em 31-XII-55, era de 30 638 pessoas, e densidade demográfica de 13 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram as da sede e das vilas de Itaipé, Lufa e Novilhona.

Localização da população — Pelos dados censitários de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	654	873	1 527	5,34
Vila de Itaipé	192	231	423	1,48
Vila de Lufa	127	131	258	0,90
Vila de Novilhona	54	46	100	0,34
Quadro rural	13 061	13 212	26 273	91,94
TOTAL GERAL	14 088	14 493	28 581	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os resultados do Censo de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	7 077	448	7 525	39,28
Indústrias extrativas	59	—	59	0,30
Indústria de transformação	131	8	139	0,72
Comércio de mercadorias	179	2	181	0,94
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	3	—	3	0,01
Prestação de serviços	84	214	298	1,55
Transporte, comunicações e armazenagem	56	1	57	0,29
Profissões liberais	4	2	6	0,03
Atividades sociais	22	37	59	0,30
Administração pública, Legislativo e Justiça	26	3	29	0,15
Defesa nacional e segurança pública	6	—	6	0,03
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	591	8 701	9 292	48,56
Condições inativas	1 027	475	1 502	7,84
TOTAL	9 265	9 891	19 156	100,00

Subtraindo-se, por motivos óbvios, do total de 19 156 habitantes as parcelas correspondentes aos dois últimos ramos da tabela, resultam 8 362.

Igreja Matriz de São Bento, situada na Praça Tiradentes

Verifica-se pelo quadro acima reproduzido que as pessoas que se dedicam à agricultura, pecuária e silvicultura representam pouco mais de 1/3 do total geral, sendo êsse o ramo de atividade que congrega o maior número de pessoas, fazendo em segundo lugar o de prestação de serviços.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola do município, em 1955, pode ser expressa pelos dados constantes da tabela:

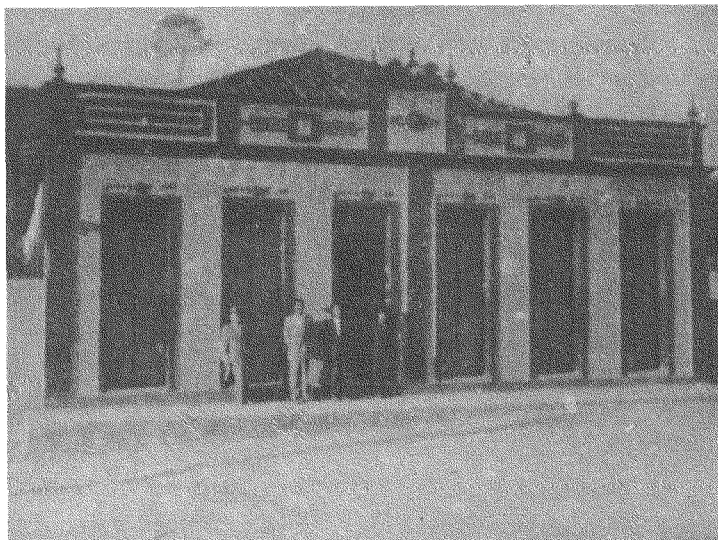
CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	2 050	Saco 60 kg	67 600	13 520	36,33
Feijão	2 750	» » »	22 150	12 626	33,93
Alho	125	Arrôba	20 000	2 100	5,64
Cana-de-açúcar	238	Tonelada	9 520	1 656	4,47
Mandioca	282	Tonelada	4 500	1 430	3,84
Café	122	Arrôba	4 100	1 312	3,52
Outras	506	—	—	4 551	12,27
TOTAL	6 073	—	—	37 205	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55, a situação dos rebanhos do município era a seguinte:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	383	760	0,85
Bovinos	32 500	48 750	54,57
Caprinos	600	72	0,08
Eqüinos	10 000	13 000	14,54
Muares	6 800	12 240	13,69
Ovinos	1 000	150	0,16
Suínos	24 000	14 400	16,11
TOTAL	—	89 372	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total
Indústria extrativa mineral	1	3	5	0,34
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	63	236	1 451	99,66
TOTAL	64	239	1 456	100,00

MELHORAMENTOS URBANOS — De acôrdo com os registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação

Prefeitura Municipal

Vista parcial da Avenida Getúlio Vargas

e da Produção de Minas Gerais, a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1954, era a seguinte:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	440
Logradouros públicos	
Existentes	18
Iluminação pública e domiciliar (*)	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	18
Logradouros iluminados — Número de focos	220
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	20 600
Ligações domiciliares (*)	
De luz — Número de ligações	174
De luz — Consumo em kWh	46 096

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 165 km de estradas de rodagem, dos quais 35 se acham sob a administração federal e 130, sob a municipal. É servido pela Estrada de Ferro Bahia—Minas.

Em 1955, os veículos registrados na Prefeitura eram duas camionetas e 8 caminhões.

Tábuas Itinerárias — As tábuas itinerárias do município são as seguintes:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIO DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Araçuaí	96	Ferroviário	Est. F. Bahia—Minas
Caraí	54	Rodoviário	
Ladainha	40	Ferroviário	Est. F. Bahia—Minas
Malacacheta	127	Ferroviário	Est. F. Bahia—Minas*
Minas Novas	115	Rodoviário	
Teófilo Otoni	105	Ferroviário	E. F. Bahia—Minas
Capital do Estado	659	Ferroviário	Est. F. Vitória—Minas (**)
Capital Federal	891	Rodoviário	

(*) — Até a estação de Sucanga.

(**) — Até Governador Valadares pelo Rodoviário.

COMÉRCIO E BANCOS — A população do município conta com 7 estabelecimentos comerciais atacadistas, estando 5 situados na sede, e 253 varejistas, dos quais 84 se localizam na cidade. Dispõe ainda de uma agência e 4 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	875	418	457	47,77	52,23
	Mulheres..	1 110	417	693	37,56	62,44
	TOTAL	1 985	835	1 150	42,06	57,94
Quadro rural..	Homens...	10 699	1 036	9 663	9,68	90,32
	Mulheres..	10 906	678	10 228	6,21	93,79
	TOTAL	21 605	1 714	19 891	7,93	92,07
Em geral......	Homens...	11 584	1 464	10 120	12,63	87,37
	Mulheres..	12 016	1 095	10 921	9,11	90,89
	TOTAL	23 600	2 559	21 041	10,84	89,16

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, a situação do ensino primário no município, no período de 1954-1956, era a seguinte:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares.............	42	38	34
Corpo docente................	51	47	43
Matrícula efetiva..............	2 013	1 843	1 778

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 25,23%.

FINANÇAS PÚBLICAS

A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951...........	1 327	234	983	344
1952...........	1 098	240	1 751	— 653
1953...........	911	245	910	1
1954...........	1 244	382	1 054	190
1955...........	1 921	553	1 772	149

A arrecadação em duas esferas administrativas públicas, no período de 1951-1955, foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951....................................	1 142	1 327
1952....................................	1 348	1 098
1953....................................	1 706	911
1954....................................	1 566	1 244
1955....................................	1 796	1 921

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A cidade de Novo Cruzeiro está situada no ponto mais alto da Estrada de Ferro Bahia—Minas. As principais festas religiosas que se realizam no município são: a de São Bento, a do Bom Jesus e a da Senhora do Patrocínio.

Os produtos agrícolas locais, como feijão, milho, arroz, alho e café são exportados, principalmente, para Teófilo Otoni, Distrito Federal, Araçuaí e alguns municípios do norte e do nordeste do país. O gado que se cria no município tem como centros consumidores Teófilo Otoni, Araçuaí, Malacacheta, etc. A riqueza mineral de Novo Cruzeiro é constituída pelo cristal de rocha, água-marinha, etc., sendo a lenha e a madeira de lei seus produtos de origem vegetal. As indústrias locais mais significativas são a de aguardente de cana e a de queijo e manteiga.

O comércio do município mantém transações com as praças de Teófilo Otoni, Belo Horizonte e Salvador, figurando os tecidos, calçados, sal e açúcar entre os produtos importados.

Novo Cruzeiro possui uma biblioteca estudantil com 100 volumes e a Biblioteca da Câmara Municipal, com cêrca de 400 volumes.

No distrito-sede há 1 hospital, com 20 leitos disponíveis, e 1 serviço de saúde. Contam-se também 2 hotéis, uma pensão e 1 cinema.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 6 120 eleitores, quando só votaram 2 795. Foram sufragados na ocasião os 9 vereadores que compõem o Legislativo da cidade.

Acha-se instalada no município uma Agência de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

(Organizado por Paulo Tinoco, com os dados fornecidos pelo Agente de Estatística Aloísio Blasco Castro).

OLIVEIRA — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Há duas versões quanto à origem do nome de Oliveira. Verídicas ou lendárias, constituem um patrimônio histórico, cheio daquele sabor das coisas remotas, vindas dos antepassados, sem os documentários escritos, é certo, mas amparadas pela tradição. Dizem que os primitivos habitantes da região encontraram naquelas paragens, na época do desbravamento, algumas árvores frutíferas produtoras da azeitona, levando-os a denominar o local — Oliveiras — nome que, posteriormente, acabou simplificado para Oliveira. Parece, entretanto, que foi Dona Maria de Oliveira, bondosa senhora que morava, na época da passagem das primeiras levas de desbravadores, rumo a Goiás, numa casinha situada no local onde, justamente, hoje se planta a cidade de Oliveira, que deu o nome ao lugar. Assim, quando tinham que pousar na localidade, diziam ir pernoitar "na D. Maria de Oliveira". Depois, simplificando e em obediência à lei do menor esfôrço, empregavam apenas o sobrenome "D. Oliveira", denominação que veio se resumir em frases, cujo teor era mais ou menos êste: "Vamos pernoitar lá em *Oliveira*". Desta forma, por esta versão, aliás mais aceita pelos oliveirenses, teve origem o nome da cidade e município de Oliveira.

Vista parcial da Praça 15 de Novembro

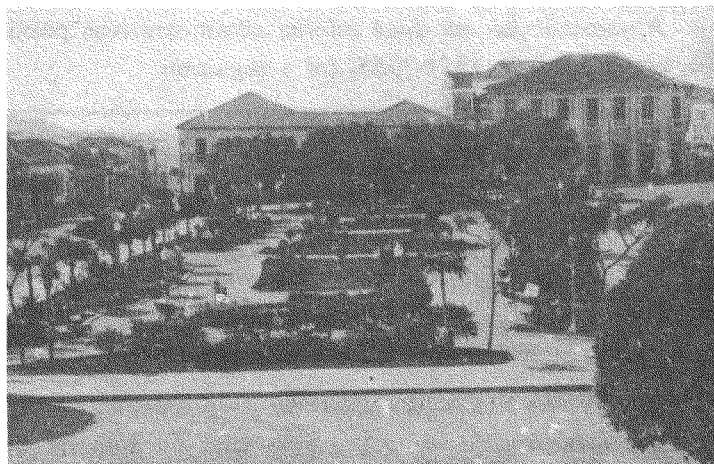
Sôbre a formação do lugar, diz o Dr. Leite e Oiticica, em seu livro "Notas sôbre o município de Oliveira", publicado em 1882:

"Os primeiros colonizadores da província de Goiás, em demanda das paragens das quais havia notícia de que possuíam ouro e brilhantes, abriram uma picada por onde era feito o trânsito de tropas de seu comércio. Atraídos, não se sabe ao certo, se pela bondade da água que jorra das fontes naturais, se pela beleza da localidade ou pela salubridade dessa colina, faziam na chapada pequena, formada por três morros, a leste, norte e sul e uma esplanada a oeste, ponto de pouso às tropas, e denominavam a êsse lugar — "A Picada de Goiás". Os primeiros anos da vida da cidade de Oliveira, sede do município, estão envoltos nas sombras de um passado longínqüo, do qual resta apenas êsse nome".

Tudo faz crer que em 1676, a gloriosa Bandeira de Fernão Dias atravessou o território oliveirense, quando era apenas a "Picada de Goiás". A partir daquele remoto ano, o lugar se foi desenvolvendo. Deixou de ser apenas um ponto de pouso, atraindo, com o descobrimento do ouro às margens do riacho da Lavrinha, algumas famílias que ali fixaram residência. Em 1778, com a conclusão da Matriz do Japão (naquela ocasião pertencente ao território de Oliveira), uma nova fase se abria para o desenvolvimento da região. A construção do templo foi obra do virtuoso Padre Domingos da Costa Pereira que aparece como um dos mais antigos moradores do município. Êste fato, por outro lado, coloca o antigo povoado do Japão (hoje município de Carmópolis de Minas) como uma das mais antigas povoações da região. Três anos após construção da igreja do Japão, era terminada a construção da Matriz de Oliveira — hoje Catedral Diocesana, — acontecimento que merece real destaque quando se sabe ser a construção de uma igreja o marco inicial de uma comuna que, em volta do templo, geralmente, se desenvolve. Pode-se, então, tomar o ano de 1781 como ponto de partida da terra oliveirense.

Crescia o arraial de Nossa Senhora de Oliveira, cumprindo seu destino geográfico de ser ponto de convergência da rica região goiana, das minas auríferas de Sabará, Serra das Esmeraldas e a região sul da província, em busca de São Paulo. No pitoresco arraial muitos bandeirantes sacudiram a poeira das estradas e encostaram suas tralhas, deixando as aventuras das viagens. E assim ia aumentando a comunidade oliveirense.

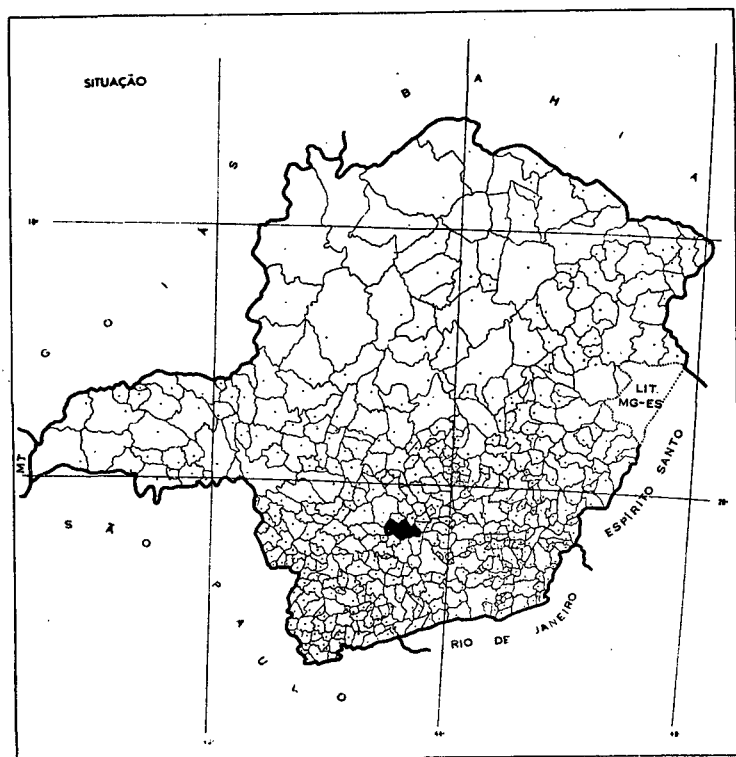
FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Em 1832, por Decreto de 14 de julho, com grande júbilo da população, era positivado o progresso do arraial que foi elevado à categoria de distrito, conferindo-se a Nossa Senhora de Oliveira a elevação da vila quando então seu território era vinculado a São João del Rei. Em 1839, pela Lei provincial n.º 134, de 16 de março, foi criado o município com sede na povoação ou vila de Nossa Senhora de Oliveira, com as freguesias de Amparo e Passa Tempo; teve depois, para formar o município, os arraiais de São Francisco de Paula, Santo Antônio do Amparo, Japão, Passa Tempo e Cláudio, outras tantas freguesias, com as povoações do Ermida ou Carmo da Mata e Santana do Jacaré. A instalação da comuna se deu a 9 de junho de 1840. Em virtude da Lei provincial n.º 1 102, de 19 de setembro de 1881, a sede do município foi elevada à categoria de cidade com a denominação de Oliveira. A Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, deu confirmação à criação do distrito-sede do município de Oliveira (Nossa Senhora de), que, na divisão administrativa de 1911, e no Recenseamento de 1920, denominou-se sòmente Oliveira, sendo formado por cinco distritos, a saber: Oliveira, Carmo da Mata, Japão, Santana do Jacaré e São Francisco de Paula. Oliveira perdeu para o município de Campo Belo o distrito de Santana do Jacaré, em virtude da Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, adquirindo o distrito de São João Batista, do município de Bom Sucesso, e passando a contar com o novo distrito de Antônio Justiniano, formado com território desmembrado do distrito da sede. Assim, pela nova divisão do Estado, ditada pela Lei n.º 843, Oliveira passou a ter a seguinte composição distrital: Oliveira, Carmo da Mata, Jacareguai (antigo São Francisco de Paula), Japão, São João Batista e Antônio Justiniano. Pela nova divisão de 1933 tal situação não se alterou, havendo apenas a mudança toponímica de Jacareguai para São Francisco de Oliveira. Nos quadros da divisão territorial de 31 de dezembro de 1936 e 31 de dezembro de 1937, bem como no anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, o município acha-se composto de cinco distritos que são: o da sede, Carmo da Mata, Japão, São Francisco de Oliveira e São João Batista. Pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, Oliveira perde o distrito de Carmo da Mata que se emancipou.

Finalmente a Lei n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, deu emancipação ao distrito de Japão (com o nome de

Vista geral da Praça 15 de Novembro

Provisória Catedral Municipal

Carmópolis de Minas), ficando o município de Oliveira com os distritos de Morro do Ferro (antigo São João Batista) e São Francisco de Oliveira.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A comarca foi criada com a denominação de Lambari, pela Lei provincial n.º 2 002, de 15 de novembro de 1873, passando a denominação, em 13 de novembro de 1891, por fôrça da Lei provincial número 11, para Oliveira. A comarca abrange os municípios de Oliveira, Carmo da Mata e Carmópolis de Minas, nos têrmos da Lei n.º 336, de 27 de dezembro de 1948.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Oeste do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Sua área é de 1 238 km². A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 30,3; das mínimas — 10,6; compensada — 21. A precipitação pluviométrica anual eleva-se a 1 387,6 milímetros. A sede municipal, situada a 962 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 20° 41' 50" de latitude Sul e 44° 49' 30" de longitude W.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 128 quilômetros, no rumo oés-sudoeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento geral de 1950, era de 23 550 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 25 131 habitantes, como sua população provável em 31-XII-55, e densidade demográfica de 20 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e as vilas de Morro do Ferro e São Francisco de Oliveira.

Localização da População — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total: Números absolutos	Total: % sôbre o total geral
Sede	3 621	4 211	7 832	33,26
Vila de Morro do Ferro	325	355	680	2,88
Vila de São Francisco de Oliveira	581	611	1 192	5,06
Quadro rural	7 094	6 752	13 846	58,80
TOTAL GERAL	11 621	11 929	23 550	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividades* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividades:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total: Números absolutos	Total: % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	4 655	95	4 750	28,44
Indústrias extrativas	18	—	18	0,10
Indústria de transformação	652	206	858	5,13
Comércio de mercadorias	262	20	282	1,68
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	72	3	75	0,44
Prestação de serviços	337	661	998	5,96
Transporte, comunicações e armazenagem	229	15	244	1,45
Profissões liberais	26	3	29	0,17
Atividades sociais	109	181	290	1,73
Administração pública, Legislativo e Justiça	121	11	132	0,78
Defesa nacional e segurança pública	15	—	15	0,08
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	930	7 001	7 931	47,48
Condições inativas	724	373	1 097	6,56
TOTAL	8 150	8 569	16 719	100,00

Palácio Episcopal — sede do Bispado

Outro aspecto parcial da cidade

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	1 064	Arrôba	102 000	45 900	62,05
Milho	2 850	Saco 60 kg	69 300	13 860	18,72
Arroz	1 400	» » »	28 000	6 440	8,70
Mandioca	500	Tonelada	10 000	3 500	4,72
Cana-de-açúcar	301	»	10 200	1 530	2,06
Outras	223	—	—	2 778	3,75
TOTAL	6 338	—	—	74 008	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	100	250	0,26
Bovinos	44 500	75 650	79,23
Caprinos	500	60	0,06
Eqüinos	4 200	7 140	7,47
Muares	1 450	3 625	3,79
Ovinos	1 600	288	0,30
Suínos	8 500	8 500	8,89
TOTAL	—	95 513	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	13	31	273	0,39	1	15
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	25	43	1 883	2,75	24	402,5
Indústria manufatureira e fabril	24	448	66 231	96,86	145	1 047,16
TOTAL	62	522	68 387	100,00	170	1 464,66

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		1 939
Logradouros públicos		
Existentes		113
Pavimentados	Inteiramente	22
	Parcialmente	6
	TOTAL	28
Ajardinados		1
Outros		84
Abastecimento d'água		
Prédios servidos, possuindo penas		954
Logradouros servidos	Totalmente	47
	Parcialmente	8
	TOTAL	55
Esgotos		
Logradouros servidos, de despejo		35
Prédios esgotados, pela rêde		515
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	85
	Número de focos	720
	Consumo em kWh	908 893
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	1 407
	Consumo em kWh	608 893
De fôrça	Número de ligações	48
	Consumo em kWh	200 000

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 243 km de estradas de rodagem, dos quais 114 km se acham sob a administração estadual e 129 km sob a municipal. E' servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação.

Em 1955, encontravam-se registrados na Prefeitura Municipal 71 automóveis, 21 camionetas e jipes, 73 caminhões e 12 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIO DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Bom Sucesso	56	Ferroviário	Rêde M. Viação
	60	Rodoviário	
Campo Belo	166	Ferroviário	Rêde M. Viação
	98	Rodoviário	
Candeias	190	Ferroviário	Rêde M. Viação
	118	Rodoviário	Via Campo Belo
Carmo da Mata	25	Ferroviário	Rêde M. Viação
	24	Rodoviário	
Carmópolis de Minas	42	Rodoviário	
Itapecerica	76	Ferroviário	Rêde M. Viação
	67	Rodoviário	
Passa Tempo	57	Rodoviário	
Santiago	66	Rodoviário	
Santo Antônio do Amparo	48	Rodoviário	
Capital Estadual	240	Ferroviário	Rêde M. Viação
	204	Rodoviário	
	128	Aéreo	Taxi aéreo (AEROSITA)
Capital Federal	647	Ferroviário	R.M.V. E.F.C.B.*
	500	Rodoviário	Via Barbacena. **

NOTAS: (*) A ligação com a Capital Federal se faz até Barbacena pela Rêde Mineira Viação e daí até o final do trajeto pela Estrada de Ferro Central do Brasil. Pode-se, ainda, tomar, em Brumadinho o VERA CRUZ para fazer a viagem.

(**) Por rodovia liga-se Oliveira ao Rio de Janeiro, via Barbacena, passando por São João del-Rei. Pode-se, ainda, fazer o trajeto via Lavras, Três Corações, Caxambu e Rio de Janeiro.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 4 estabelecimentos comerciais atacadistas si-

tuados na sede, e ainda com 152 varejistas; dêstes, 110 se localizam na cidade. Dispõe também de 4 agências bancárias, e 2 correspondentes.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	3 770	2 628	1 142	69,70	30,30
	Mulheres..	4 495	2 717	1 778	60,44	39,58
	TOTAL	8 265	5 345	2 920	64,67	35,33
Quadro rural..	Homens...	5 951	2 963	2 988	49,78	50,22
	Mulheres..	5 616	2 144	3 472	38,17	61,83
	TOTAL	11 567	5 107	6 460	44,15	55,85
Em geral......	Homens...	9 721	5 591	4 130	57,51	42,49
	Mulheres..	10 111	4 861	5 250	48,07	51,93
	TOTAL	19 832	10 452	9 380	52,70	47,30

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Escola Normal e Ginásio N. S.ª de Oliveira

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares..............	37	29	30
Corpo docente..............	138	102	106
Matrícula efetiva..............	2 907	2 638	2 740

Vista parcial da Rua Dr. Coelho de Moura (antiga Rua Direita)

Vista parcial da cidade

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 47,40%.

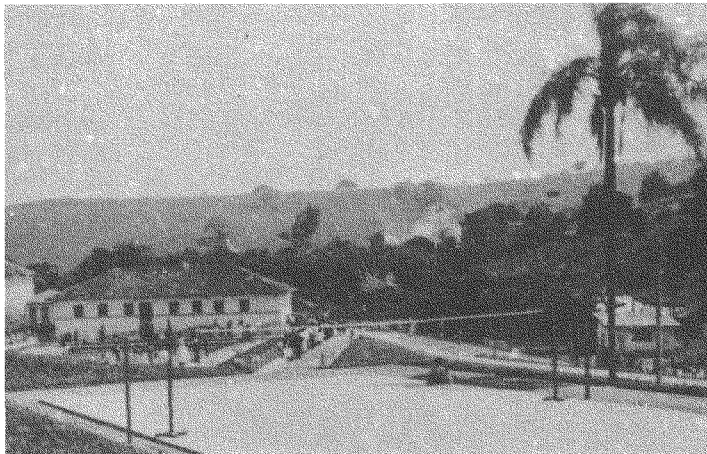
Outros ensinos — Funcionam no município 3 unidades do ensino secundário, duas do industrial e pedagógico.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951...........	2 077	1 048	2 828	— 851
1952...........	2 161	1 133	2 562	— 401
1953...........	2 620	1 175	2 961	— 341
1954...........	2 904	1 251	2 983	— 79
1955...........	3 134	1 554	3 302	— 168

Praça Dr. José Ribeiro da Silva

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, o movimento no período de 1951-1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951.........................	2 646	5 599	2 077
1952.........................	2 975	6 609	2 161
1953.........................	3 538	8 335	2 620
1954.........................	4 945	10 088	2 904
1955.........................	5 569	15 702	3 134

Vista parcial da Praça de Esportes do Município

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Não resta a menor dúvida de que o município de Oliveira é um dos mais importantes do oeste de Minas, mercê de seu grande desenvolvimento, de sua privilegiada situação geográfica, da excelência de suas terras, da atividade de sua população e da salubridade de seu clima. Embora a maioria de sua população esteja voltada para o campo, cuidando de atividades agropecuárias, Oliveira está na linha de industrialização, com suas diversas fábricas pesando na balança econômica do município. O povo é, sobremaneira, ordeiro, muito trabalhador e profundamente católico. Preenchendo os boletins censitários de 1940, apenas 104 pessoas se declararam pertencer a outras religiões. Oliveira é sede de Bispado, centro de irradiação da fé e cultura. A Padroeira da cidade é Nossa Senhora, que no dia 15 de agôsto, Festa da Assunção, recebe homenagens especiais de seus filhos. Como tôda zona rural, o povo venera o seu protetor que é São Sebastião, cuja festa é celebrada no dia 20 de janeiro. As comemorações da Semana Santa são feitas com tôda a pompa da liturgia. A procissão do Entêrro, a mais concorrida de quantas se realizam em Oliveira, é acompanhada com todo respeito, por quase tôda a população. A cidade de Oliveira tem um aspecto magnífico, com suas praças e ruas muito bem cuidadas, tendo todos os requisitos de confôrto. E', também, berço de muitos nomes de projeção nas ciências, nas letras e na política.

A assistência médica é prestada na sede por 2 hospitais, com 246 leitos, 3 serviços de saúde, além das atividades profissionais de 6 médicos. Na cidade encontram-se diversos melhoramentos, tais como rêde telefônica (49 aparelhos instalados), 4 hotéis, 2 cinemas, uma pensão, 1 jornal, uma radioemissora, 6 bibliotecas, duas tipografias e duas livrarias.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 8 978 eleitores, dos quais votaram 5 595. Foram sufragados, na ocasião, os 11 vereadores que compõem o Legislativo da cidade.

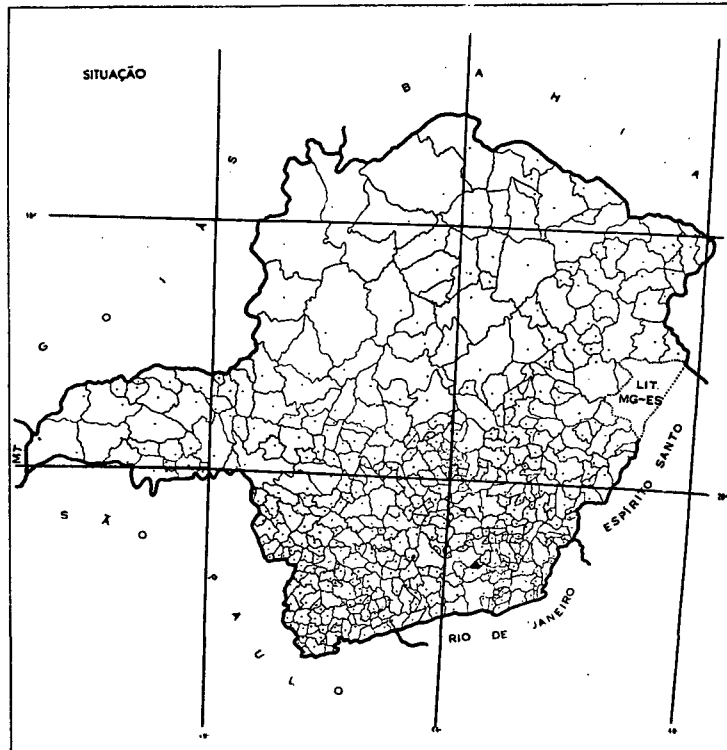
(Organizado por Cristovão Colombo Rocha, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Hélio Pinheiro Chagas).

OLIVEIRA FORTES — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — As origens da cidade de Oliveira Fortes remontam aos tempos do Império, quando as famílias Afonso Costa Viana, Antônio Carvalho Campos e Francisco José de Oliveira Fortes aqui se fixaram. Possuídos todos de idéias lúcidas e progressistas, dêles partiu a doação que foi feita de 45 alqueires para o patrimônio de uma capela a Santana do Livramento. Cuidaram os primeiros povoadores exclusivamente da agricultura e pecuária, coadjuvados por escravos vindos da África e outros nativos, o que fêz com que experimentasse o povoado rápida prosperidade. Recebeu o topônimo de Oliveira Fortes, em homenagem a seu filho, o capitão Francisco José de Oliveira Fortes, um dos desbravadores e pioneiros da localidade.

Dada a falta de documentação, não é possível registrar aqui a data da criação do distrito, cuja existência já era consignada pela Lei n.º 556, de 30 de agôsto de 1911, com o nome de Livramento, posteriormente mudado para Oliveira Fortes pelo Decreto-lei n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1956. A criação do município verificou-se pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, subordinado judiciàriamente à comarca de Barbacena.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 96 km². A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas, 25; das mínimas, 18; compensada, 21.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 2 543 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 2 698 habitantes, como sua população provável em 31-XII-55, e densidade demográfica de 28 habitantes por quilômetro quadrado.

Vista parcial da cidade

Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Oliveira Fortes, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	255	323	578	22,72
Quadro suburbano	91	80	171	6,72
Quadro rural	919	875	1 794	70,56
TOTAL	1 265	1 278	2 543	100,00

Pelo quadro demonstrativo de sua população, nota-se que no município apenas um diminuto contingente se acha na sede municipal, sendo que 70,56% da população estão localizados na parte rural. O fato se explica considerando que recentemente a localidade foi elevada à categoria de sede municipal e a grande maioria da população se dedica às atividades agrárias.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	—	—	—
Bovinos	5 200	9 880	60,06
Caprinos	160	19	0,11
Eqüinos	400	640	3,88
Muares	200	600	3,64
Ovinos	100	16	0,09
Suínos	5 300	5 300	32,22
TOTAL	—	16 455	100,00

Outra vista parcial da cidade

Pelo quadro acima, nota-se que na atividade pecuária do município se destaca a criação de suínos e bovinos.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	1	1	12	0,82	—	—
Indústria manufatureira e fabril	4	18	1 445	99,18	21	121
TOTAL	5	19	1 457	100,00	21	121

A atividade industrial do município compreende, pràticamente, a indústria manufatureira e fabril, que se coloca, como se verifica no quadro acima, com um capital empregado de Cr$ 1 445 000,00, sôbre a de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas com um capital de Cr$ 12 000,00.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	163
Logradouros públicos	
Existentes	14
Pavimentados — Inteiramente	3
Pavimentados — Parcialmente	2
Pavimentados — TOTAL	5
Ajardinados	1
Outros	8
Abastecimento d'água	
Prédios servidos, possuindo penas	120
Logradouros servidos totalmente	9
Iluminação pública e domiciliar (1)	
Logradouros iluminados — Número de focos	50
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	13 100
Ligações domiciliares (1)	
De luz — Número de ligações	63
De luz — Consumo em kWh	15 400
De fôrça — Número de ligações	2
De fôrça — Consumo em kWh	56 870

(1) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 6 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 6 se acham sob a administração municipal. Em 1955, apenas 1 caminhão se encontrava registrado na Prefeitura Municipal.

Tábua itinerária — Para as viagens às sedes municipais limítrofes e às capitais do Estado e Federal, são utilizadas as seguintes vias de transporte, com as respectivas distâncias:

Para Barbacena — 81 quilômetros — Ferrovia.

Para Barbacena — 71 quilômetros — Rodovia.

Para Santos Dumont — 27 quilômetros — Ferrovia.

Para Santos Dumont — 24 quilômetros — Rodovia.

Para Paiva — 11 quilômetros — Ferrovia.

Para Paiva — 9 quilômetros — Rodovia.

Para Mercês — 31 quilômetros — Ferrovia.

Para Mercês — 30 quilômetros — Rodovia.

Para a capital Estadual — 343 quilômetros — Ferrovia.

Para a capital Estadual — 244 quilômetros — Rodovia.

Para a capital Federal — 351 quilômetros — Ferrovia.

Para a capital Federal — 280 quilômetros — Rodovia.

O município é servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil.

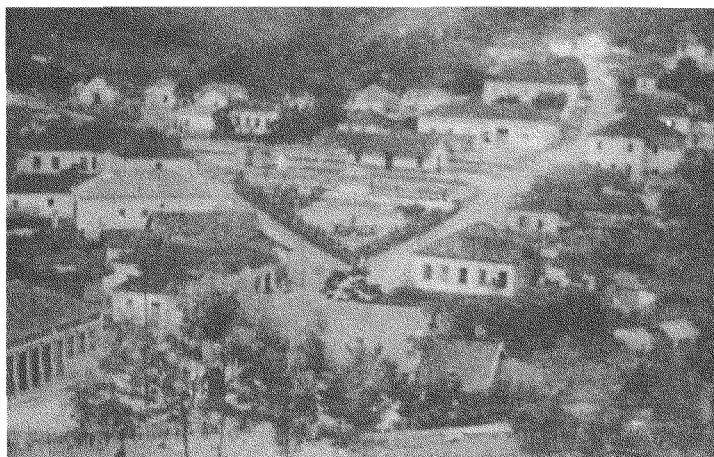
COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com dez estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 7 situados na sede. Dispõe também de 1 correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referente à alfabetização fornecem os dados que se seguem à população urbana do município.

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	288	147	141	51,04	48,96
Mulheres	338	144	194	42,60	57,40
TOTAL	626	291	335	46,48	53,52

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	10	1	5
Corpo docente	10	9	13
Matrícula efetiva	470	335	527

Ainda outra vista parcial da cidade

Vista parcial de um trecho da cidade

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 85,00%.

FINANÇAS PÚBLICAS — Tratando-se de município de criação recente, são conhecidos apenas os dados referentes ao ano de 1955, em que ocorreu uma arrecadação municipal que atingiu Cr$ 182 000,00, para uma despesa, no mesmo ano, de Cr$ 917 000,00. A arrecadação estadual foi de Cr$ 646 000,00. Não foi instalada Coletoria Federal no município.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O território do município é montanhoso e está compreendido no sistema orográfico da Mantiqueira. E' pobre a rêde hidrográfica, mencionando-se apenas o rio Formoso, tendo como afluente o córrego do Livramento, que outrora deu seu nome à localidade. A atividade econômica principal consiste na criação do gado bovino para produção do leite, para cuja exploração concorrem vantajosamente as condições especiais das pastagens. O número de propriedades agrícolas elevava-se em 1956 a 490, de acôrdo com o lançamento do impôsto territorial. Os criadores do município, preocupados em defender convenientemente os interêsses econômicos de suas atividades, congregaram-se na Cooperativa de Produtores de Leite. Êsse produto é grande fonte de riqueza para o município, sendo aproveitado industrialmente para produção de manteiga.

A sede municipal possuía 163 prédios em 1954, distribuídos em 14 logradouros, alguns pavimentados, com abastecimento d'água e iluminação elétrica com 50 focos nas vias públicas e 63 ligações domiciliares. O ensino primário é ministrado em um grupo escolar. Há na cidade uma pensão em que é cobrada a diária de Cr$ 100,00. A organização do culto católico, da quase totalidade da população, compreende uma paróquia, com uma igreja e 4 capelas. Não há representação de outras religiões.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 1 488 eleitores, dos quais 824 votaram. Foram sufragados, na ocasião, os 9 vereadores que compõem o Legislativo da cidade.

(Organizado por Joaquim Ribeiro Costa, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Antônio Manuel Rabelo).

OURO BRANCO — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Embora não haja certeza quanto à origem do topônimo Ouro Branco, supõe-se que êle tenha resultado da coloração do ouro encontrado na região onde se localiza o município.

Seus primitivos habitantes foram índios, provàvelmente da tribo dos carijós. Se bem que não tenham deixado vestígios materiais, foram dados nomes indígenas a determinados lugares do município, Itatiaia, por exemplo.

A região foi desbravada por ex-integrantes da bandeira chefiada por Borba Gato, atraídos pela existência de ouro. Consta que em fins do século XVII, aquêles antigos bandeirantes, subindo o rio das Velhas até as suas nascentes, transpuseram os altos da Cachoeira de Itabira do Campo e localizaram-se ao pé da Serra do Ouro Branco que se encontra a pouca distância da sede municipal.

Vista da ala direita da Praça da Matriz

As primeiras casas foram construídas sôbre alicerces de pedra, com paredes de pau-a-pique, cobertas de telhas curvas, sendo que uma das construções teve alicerce e paredes de pedra sêca.

A cidade surgiu na época em que floresceu a extração do ouro existente na região, atividade que hoje está pràticamente abandonada.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — E' ignorada a data da elevação do povoado a distrito.

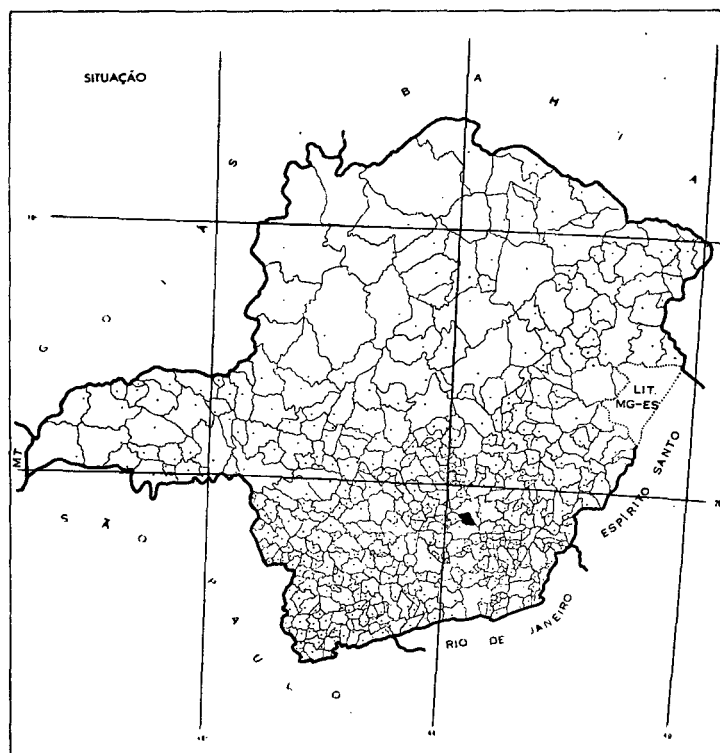
Nos quadros de divisão administrativa do Brasil de 1911 e nos de apuração do Recenseamento Geral de 1920, Ouro Branco figura como distrito de Ouro Prêto.

Prefeitura Municipal, em dia de festa cívica

Igreja Matriz Municipal

O município foi criado pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, com território desmembrado de Ouro Prêto, e seu único distrito é o da sede.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município está situado na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais e apresenta uma topografia acidentada, já tendo sido realizadas prospecções geológicas da região.

Possui uma área de 269 quilômetros quadrados. A temperatura média das máximas atingiu 21ºC.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, sua população totalizava 4 266 habitantes. Segundo estimativas do Departamento Estadual de Estatística a população provável, em 31-XII-55, era de 4 513 habitantes, com densidade demográfica de 17 habitantes por quilômetro quadrado.

Pelos resultados censitários de 1950, a situação do distrito de Ouro Branco, que constitui a sede do atual município de mesmo nome, era a seguinte:

ESPECIFICAÇÃO	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	450	476	926	21,70
Quadro suburbano	164	134	298	6,98
Quadro rural	1 552	1 490	3 042	71,32
TOTAL	2 166	2 100	4 266	100,00

Como se vê, uma grande parte da população, ou seja, mais de 2/3 se localizava na zona rural por ocasião do último Recenseamento.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola do município, em 1955, pode ser expressa pela seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Batata-inglêsa	2 800	Saco 60 kg	264 000	79 200	88,01
Milho	1 800	» » »	41 000	8 200	9,11
Laranja	12	Cento	50 000	1 000	1,11
Outras	152	—	—	1 602	1,77
TOTAL	4 764	—	—	90 002	100,00

A batata-inglêsa ocupa, assim, o primeiro lugar entre os produtos agrícolas daquele ano e seu valor representa mais de 3/4 do total geral.

Pecuária — A situação dos rebanhos no município, em 31-XII-1955, era a seguinte:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	18	36	0,21
Bovinos	7 000	12 600	74,79
Caprinos	100	15	0,08
Eqüinos	600	960	5,69
Muares	780	1 716	10,18
Ovinos	150	27	0,16
Suínos	1 500	1 500	8,89
TOTAL	—	16 854	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	3	31	4 070	52,08	30	220
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	2	2	70	0,89	3	15
Indústria manufatureira e fabril	10	22	3 676	47,03	17	19
TOTAL	15	55	7 816	100,00	50	254

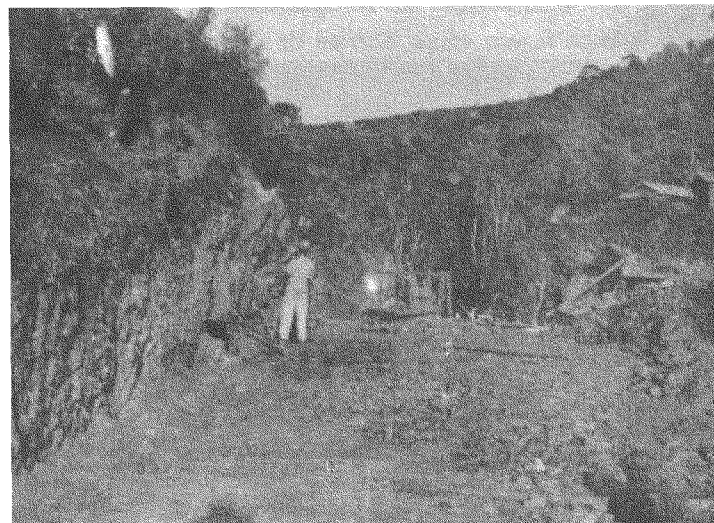
Outro aspecto da Igreja Matriz, destacando-se em primeiro plano o "Cruzeiro"

O quadro acima reproduzido revela que a indústria extrativa mineral é a que emprega maior número de pessoas e maior capital, sendo, porém, a indústria manufatureira e fabril a que conta mais estabelecimentos.

MELHORAMENTOS URBANOS — Segundo os dados dos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas, a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal era a seguinte, em 1954:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		206
Logradouros públicos		
Existentes		15
Abastecimento d'água		
Prédios servidos, possuindo penas		150
Logradouros servidos	Totalmente	1
	Parcialmente	9
	TOTAL	10
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	19
	Número de focos	210
	Consumo em kWh	61 600
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	142
	Consumo em kWh	39 000
De fôrça	Número de ligações	7
	Consumo em kWh	177 500

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 44 quilômetros de estradas de rodagem, que

Trabalhos de abertura de uma rodovia

Vista de uma lavoura de trigo no município

estão sob a administração estadual. A Prefeitura Municipal registrou em 1955: 7 automóveis, 1 camioneta, 15 caminhões e 3 ônibus.

Tábuas itinerárias — As tábuas itinerárias do município são as seguintes:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Ouro Prêto	73	—	Por ônibus, de Ouro Branco a Lôbo Leite, 15 km. Por E.F.C.B., de Lôbo Leite a Ouro Prêto, 58 km.
Conselheiro Lafaiete	36	Ônibus	
Congonhas	26	Ônibus	Por ônibus, de Ouro Branco a Conselheiro Lafaiete, 36 km; de Conselheiro Lafaiete a Congonhas, por ônibus, 28 km;
Capital Estadual	129	Ônibus	Por ônibus, de Ouro Branco a Conselheiro Lafaiete, 36 km; de Conselheiro Lafaiete a Belo Horizonte, por ônibus, 93 km.
Capital Federal	498	—	Por ônibus, de Ouro Branco a Conselheiro Lafaiete, 36 km; de Conselheiro Lafaiete por E.F.C.B, 462 km.

COMÉRCIO E BANCOS — A população do município conta com 30 estabelecimentos comerciais varejistas situados na sede.

Dispõe de 1 agência bancária e 2 correspondentes.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 — referentes à alfabetização — fornecem os seguintes dados relativos à população urbana do município:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	532	304	228	57,14	42,86
Mulheres	513	301	212	58,67	41,33
TOTAL	1 045	605	440	57,89	42,11

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, a situação do ensino primário, no período de 1954-1956, era a seguinte:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	6	8	8
Corpo docente	15	17	17
Matrícula efetiva	480	553	725

Verificou-se, assim, no triênio a que se referem os dados, um aumento do número de unidades escolares e de matrícula efetiva.

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 69,91%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município nos anos de 1954 e 1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1954	185	77	171	14
1955	81	81	75	6

Nota-se que nos dois anos referidos houve saldo, embora pequeno, nas finanças municipais.

A arrecadação em duas esferas da administração pública, no mesmo período, foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1954	76	185
1955	857	81

O quadro reproduzido indica ter havido um sensível aumento da receita estadual e uma diminuição da receita municipal de 1954, para 1955.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A sede municipal está situada num planalto, limitado no norte pela serra do Ouro Branco, sendo atravessada pelo antigo caminho real que ligava a capital da Província, Ouro Prêto, à Côrte.

Seus acidentes geográficos mais importantes são os seguintes: a serra do Ouro Branco, com 1 606 metros de altitude e a serra de Itatiaia com 1 200 metros.

Vista parcial de um trecho central

Vista parcial da principal praça do município

Dentre os seus templos católicos merece referência a Igreja Matriz de Santo Antônio de Ouro Branco, construída em estilo colonial de rara beleza, em fins do século XVII ou princípio do século XVIII, pelos portuguêses, e considerada, mesmo, como centro de atração turística.

As procissões locais mais importantes são as que se realizam quando das comemorações da Semana Santa e as que se fazem em honra do padroeiro Santo Antônio, no dia 13 de junho.

A cultura da batata-inglêsa constitui uma das atividades fundamentais para a economia do município, que nesse particular é um dos maiores produtores de Minas Gerais. Além da batata-inglêsa, Ouro Branco produz ainda milho, feijão, arroz, café, mandioca, banana e laranja, que são exportados, principalmente, para os centros consumidores de Belo Horizonte, Juiz de Fora, Barbacena, Conselheiro Lafaiete.

A pecuária não se apresenta bem desenvolvida, não havendo exportação de gado.

A indústria extrativa tem relevante significação econômica para o município, embora venha decrescendo de ano para ano. Há duas emprêsas que exploram jazidas de talco em pequena quantidade, e existe também pequena produção de carvão vegetal. A lenha e a madeira são extraídas sòmente para atender às necessidades locais.

Conta o município com diversas fábricas, entre as quais se destacam 1 de beneficiamento de minerais, de propriedade da Cia. de Beneficiamento de Minerais Sociedade Anônima, 2 de extração de talco e 1 de beneficiamento de talco.

O comércio de Ouro Branco mantém transações com as praças de Belo Horizonte, Juiz de Fora, Conselheiro Lafaiete, Ouro Prêto, Rio de Janeiro, São Paulo, etc. e importa, entre outros, os seguintes artigos: tecidos, combustíveis líquidos, conservas, material elétrico, ferragens, etc.

Acha-se instalada no município uma Agência de Estatística, que é parte integrante do sistema estatístico brasileiro.

Como meio de hospedagem, encontram-se 1 hotel e 2 pensões. Funciona 1 cinema.

A representação política se faz através de 9 vereadores, eleitos por 720 cidadãos que foram às urnas em 3-X-955. Para aquêle pleito estavam inscritos 1281 eleitores em Ouro Branco.

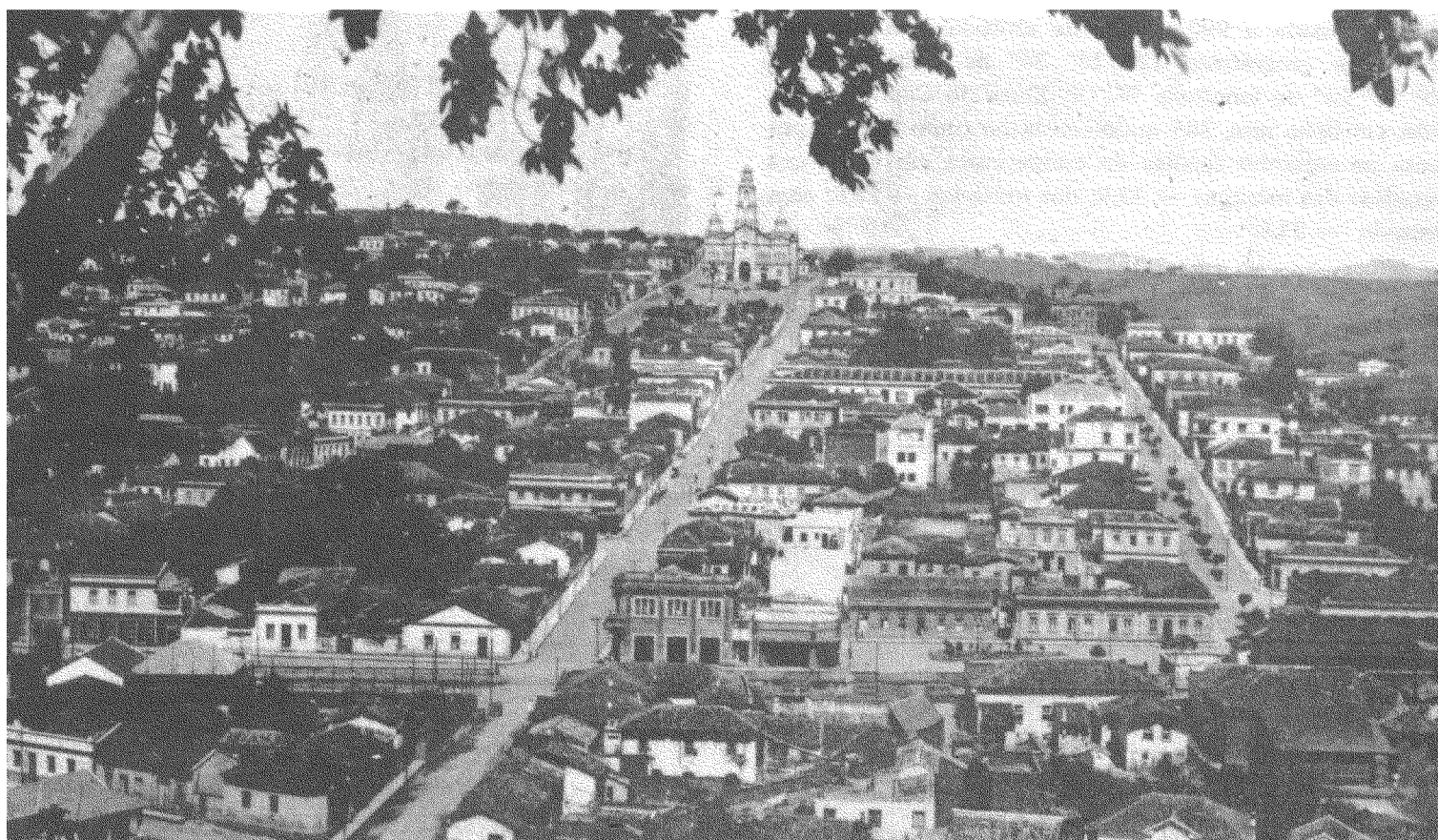
(Organizado por Paulo Tinoco, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Antônio Domingues Braga).

OURO FINO — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — O primitivo arraial surgiu, possìvelmente em 1748, por efeito da descoberta de jazidas de ouro, pelo guarda-mor Francisco Martins Lustosa e seus companheiros, no sítio cuja denominação alude à forma como se apresentava o precioso metal, isto é, ouro fino, nas batéias dos mineradores. Aquêle guarda-mor, que já havia fundado Sant'Ana do Sapucaí, hoje Silvianópolis, foi assim também o fundador do novo arraial, elevado a paróquia, com o nome de São Francisco de Paula do Ouro Fino. A provisão de 8 de março de 1849 partiu do governador do Bispado de São Paulo, sob cuja jurisdição se achava a região naquela época, em virtude de litígio entre as capitanias de Minas Gerais e São Paulo. Empenhado em garantir a sua autoridade na região contestada, obteve o governador das Minas Gerais, Gomes Freire de Andrade, nova demarcação, da qual foi incumbido o desembargador Tomaz Rubim de Barros Barreto, tendo sido lavrado o respectivo auto em 19 de setembro de 1749, pelo qual ficou o arraial em território mineiro. Desgostoso com essa solução e temendo consequências desfavoráveis, abandonou Francisco Lustosa com sua família o arraial, retirando-se para Curitiba, no atual Estado do Paraná.

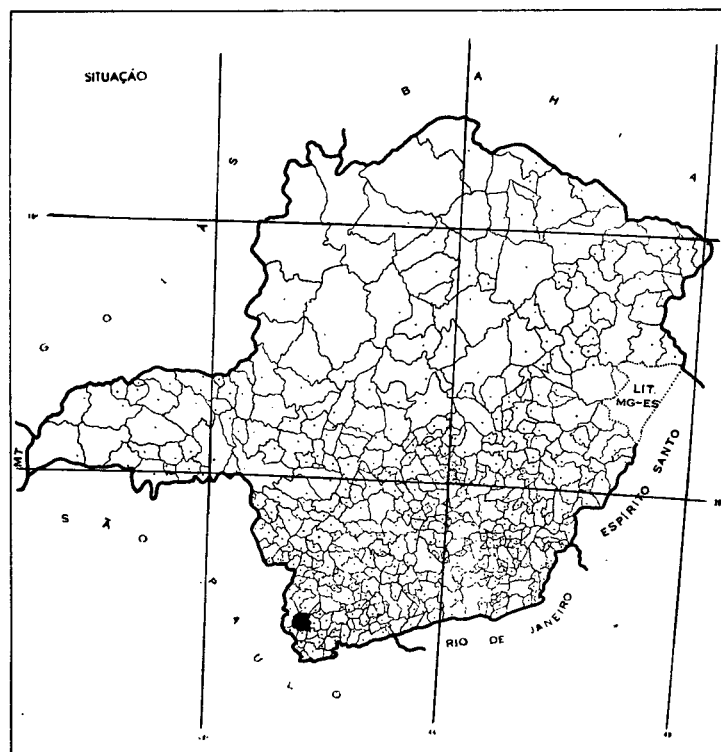
O arraial de Ouro Fino estêve inicialmente sob a jurisdição da vila de São João del Rei, passando, em 1799, à de Campanha. Criado em 1831, o município de Pouso Alegre, ficou Ouro Fino a êle pertencendo, como um dos

Igreja Matriz de São Francisco de Paula

Vista parcial da cidade

respectivos distritos. Pela Lei provincial n.º 1 570, de 22 de julho de 1868, foi elevado à categoria de vila, sendo, porém, revogada a elevação, pela Lei n.º 1 997, de 14 de novembro de 1873, para ser novamente criado o município, compreendendo os distritos de Ouro Fino, Jacutinga, Monte Sião e Campo Místico, pela Lei n.º 2 658, de 4 de novembro de 1880, que também criou a comarca e deu à sede foros de cidade. A instalação verificou-se em 16 de março de 1881.

Pela Lei estadual n.º 319, de 16 de setembro de 1901, foi desmembrado o distrito de Jacutinga, que passou à categoria de município. Em 1911, pela Lei n.º 556, de 30 de agôsto, foi criado o distrito de Piedade, que passou depois a denominar-se Crisólia, pela Lei n.º 806, de 22 de setembro de 1921. Elevado o distrito de Monte Sião à categoria de município, pela Lei n.º 115, de 3 de novembro de 1936, ficou o município de Ouro Fino compreendendo os distritos da sede, Campo Místico e Crisólia. Pelo Decreto-lei n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, foi desmembrado o distrito de Campo Místico, em virtude de sua elevação a município, com o nome de Bueno Brandão. Criado o distrito de Inconfidentes, pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, com sede no povoado do mesmo nome, ficou o município constituído dos distritos de Ouro Fino, Crisólia e Inconfidentes, constituição esta que prevalecerá até o ano de 1958.

A comarca de Ouro Fino, que abrangia inicialmente um único município, passou a abranger o município de Jacutinga, após a sua criação, até que, com a elevação dêste à categoria de comarca, voltou a compreender novamente um só município. Criado o município de Bueno Brandão, ficou êste subordinado à comarca de Ouro Fino, até sua elevação, também, à categoria de comarca, pela Lei número 1 039, de 12 de dezembro de 1953.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. O território é montanhosos, cercado de várias serras, tendo como pontos mais elevados os altos do Vira-copos, Ventania, Abertão e Itaguaçu.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

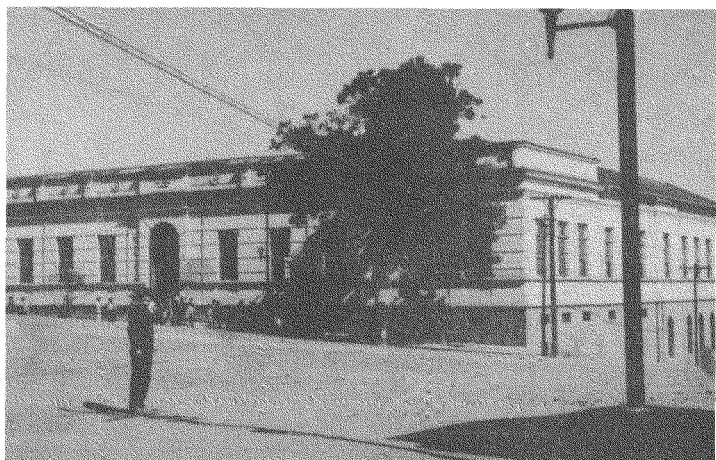
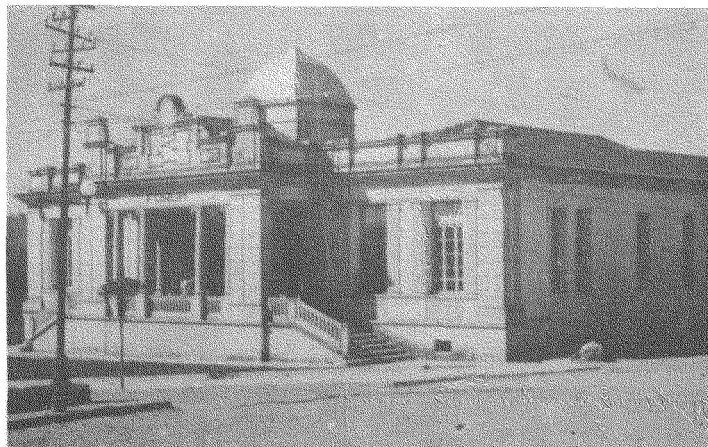
Sua área é de 687 quilômetros quadrados. A sede municipal, situada a 900 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 22° 16' 30" de latitude Sul e 46° 22' 20" de longitude W. Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 365 quilômetros, no rumo S.S.O. Apresenta as seguintes médias de temperatura em graus centígrados: das mínimas — 12,9; das máximas — 25,8; compensada — 23,8.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 26 455 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 28 116 habitantes, como sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica seria de 41 habitantes por quilômetro quadrado.

Rua 13 de Maio

Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a cidade e a vila de Crisólia.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Cidade	3 549	4 043	7 592	28,69
Crisólia	138	153	291	1,09
Quadro rural	9 671	8 901	18 572	70,22
TOTAL GERAL	13 358	13 097	26 455	100,00

Grupo Escolar Coronel Paiva

Vista parcial da Avenida Ciro Gonçalves

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	5 700	313	6 013	32,18
Indústrias extrativas	18	—	18	0,09
Indústria de transformação	586	31	617	3,29
Comércio de mercadorias	459	13	472	2,52
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	74	—	74	0,39
Prestação de serviços	376	415	791	4,23
Transporte, comunicações e armazenagem	198	16	214	1,14
Profissões liberais	49	2	51	0,27
Atividades sociais	107	133	240	1,28
Administração pública, Legislativo e Justiça	81	3	84	0,44
Defesa nacional e segurança pública	14	—	14	0,07
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	1 166	7 937	9 103	48,71
Condições inativas	635	372	1 007	5,39
TOTAL	9 463	9 235	18 698	100,00

Santa Casa de Misericórdia

Mostrou o quadro de localização da população a alta percentagem de 70,22% da população total localizados na zona rural, como característica da vida econômica do município, fundada principalmente na atividade agrícola e pastoril. O outro quadro, referente à distribuição da população segundo os ramos de atividade, confirma aquela situação, acusando a existência de 32,18% dos habitantes de 10 e mais anos ocupados na agricultura, pecuária e silvicultura. As percentagens de 4,23% para os que tra-

balham na prestação de serviços, 3,29% na indústria, 2,59% no comércio, mostram, por outro lado, as condições da sede municipal, cuja população, de 7 592 habitantes em 1950, já importa a existência bem pronunciada daqueles setores de atividades.

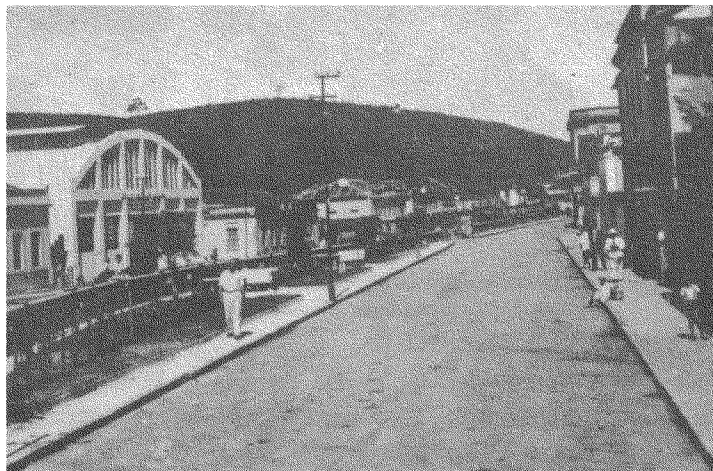
Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	4 214	Arrôba	180 000	54 000	76,15
Milho	2 800	Saco 60 kg	40 000	10 000	14,09
Feijão	260	» » »	3 000	1 200	1,69
Outras	1 096	—	—	5 729	8,07
TOTAL	8 370	—	—	70 929	100,00

Corresponde a 12,32% do território a área cultivada do município, da qual ocupa o café mais da metade e o milho também mais da têrça parte, notando-se desta sorte que os dois produtos ocupam quase por completo a atividade agrícola. Em relação ao café justifica-se o fato pelos altos preços que encontra no mercado, fazendo com que só êle contribua com 76,15% do valor total da produção. Outros produtos são cultivados, tais como o arroz, a mandioca, a cana-de-açúcar, a batatinha, a uva, etc., todos porém, em escala reduzida em relação aos três produtos arrolados no quadro. E' tradicional no município a cultura do fumo, cuja safra foi, entretanto, completamente sacrificada em 1955, em virtude das geadas naquele ano.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	2	8	0,01
Bovinos	25 100	45 180	76,95
Caprinos	1 600	240	0,40
Eqüinos	1 800	2 880	4,90
Muares	800	2 400	4,08
Ovinos	100	18	0,03
Suínos	10 000	8 000	13,63
TOTAL	—	58 726	100,00

O rebanho bovino, tanto no valor, que se eleva a 76,95% do total, como na quantidade, mostra a sua preponderância na pecuária. Vêm em seguida os suínos, com

Vista parcial da Praça 23 de Novembro

um efetivo cujo valor corresponde a 13,63% do total. A importância econômica do rebanho bovino está não só na exportação de gado para as praças do Estado de São Paulo, mas também na sua grande produção leiteira, da qual uma parte é transformada em laticínios e a outra exportada em natureza. É de pouca significação, econômicamente, a criação de eqüinos e muares, constituindo grande parte dos efetivos animais de trabalho nas lavouras do município.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	16	30	136	3,54	1	26
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	33	69	2 348	61,20	23	264
Indústria manufatureira e fabril	10	131	1 353	35,26	25	106
TOTAL	59	230	3 837	100,00	49	396

Os principais produtos da indústria do município são laticínios, banha de porco, pães e outros artigos de padaria, bebidas, calçados, enxovais ladrilhos e curtume. O valor total da produção elevou-se em 1955 a .... Cr$ 25 154 659,00, sendo Cr$ 1 606 180,00 na indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas; Cr$ 2 991 650,00 na extrativa vegetal e .... Cr$ 20 556 829,00 na manufatureira e fabril.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		2 019
Logradouros públicos		
Existentes		52
Pavimentados	Inteiramente	4
	Parcialmente	14
	TOTAL	18
Outros		34
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	875
	Com ligações livres	12
	TOTAL	887
Logradouros servidos	Totalmente	28
	Parcialmente	7
	TOTAL	35
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	28
	De águas superficiais	36
Prédios esgotados, pela rêde		849
Iluminação pública e domiciliar (1)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	52
	Número de focos	626
	Consumo em kWh	222 230
Ligações domiciliares (1)		
De luz	Número de ligações	1 568
	Consumo em kWh	460 500
De fôrça	Número de ligações	64
	Consumo em kWh	286 000

(1) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO — O município é cortado por uma rêde de 244 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 18 quilômetros sob administração estadual e 226 quilômetros sob administração municipal. É servido também pela estrada de ferro da Rêde Mineira de Viação.

Veículos motorizados — Achavam-se registrados em 31 de dezembro de 1955, no município, 232 veículos motorizados, sendo, para passageiros, 129 automóveis, 13 ônibus, 1 camioneta e 2 veículos de outra natureza; para carga, 60 caminhões, 21 camionetas e 6 tratores.

Vista da Rua Floriano Peixoto

Tábua itinerária — Para as viagens às sedes municipais limítrofes e às capitais do Estado e da União, são as seguintes, com as respectivas distâncias, as vias de transporte:

para *Monte Sião* — em ônibus, 31 quilômetros;

para *Jacutinga* — em ônibus, via Peitudo, 31 quilômetros; ou pela R.M.V., 31 quilômetros;

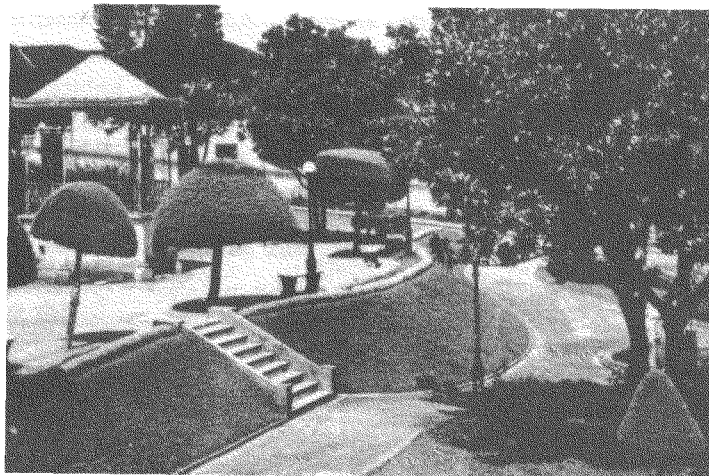
para *Andradas* — em ônibus, até Jacutinga, 31 quilômetros; daí a Andradas, em ônibus, 31 quilômetros;

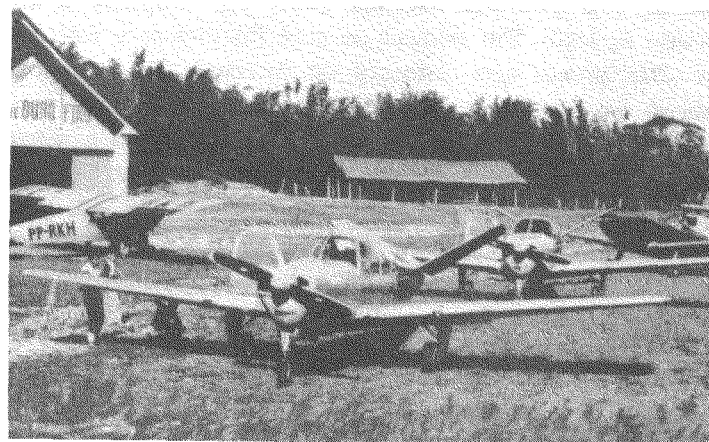
para *Santa Rita de Caldas* — em ônibus, via Limas e Prata, 39 quilômetros;

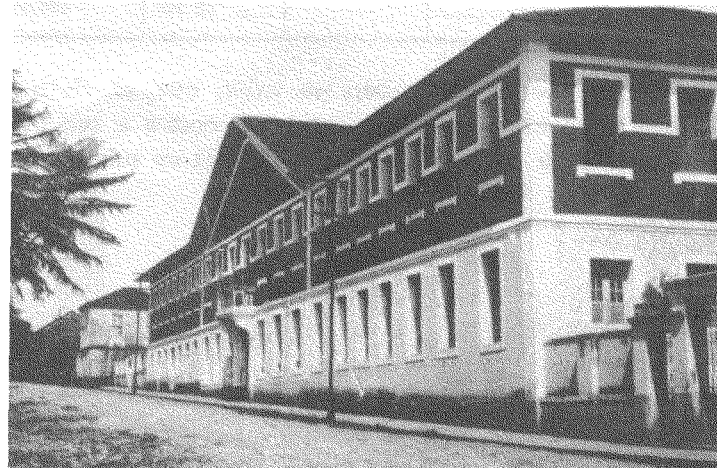
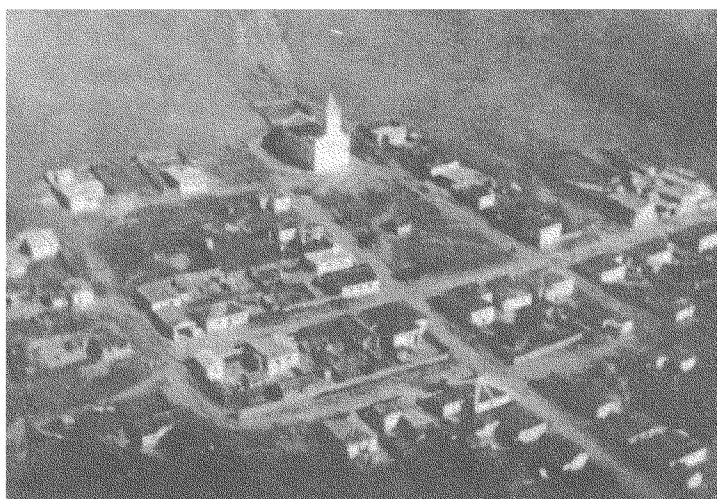
para *Borda da Mata* — pela R.M.V., via F. Sá e Bogari, 30 quilômetros; ou em ônibus, via Inconfidentes e Alto Mogi, 28 quilômetros;

para *Cambuí* — pela R.M.V. até Pouso Alegre e daí em ônibus até Cambuí, 120 quilômetros;

para *Belo Horizonte* — a) pela R.M.V., via Piranguinho, Soledade, Freitas, Três Corações, Lavras, Ribeirão Vermelho, Garças, Divinópolis e Azurita, 906 quilômetros;

Praça Getúlio Vargas

Vista parcial da Praça 23 de Novembro

b) pela R.M.V., via Piranguinho e Soledade e pela Estrada de Ferro Central do Brasil, via Cruzeiro e Barra do Piraí, 928 quilômetros; c) em ônibus, via Inconfidentes, Borda da Mata, Pouso Alegre, Careaçu, São Gonçalo do Sapucaí, Carmo da Cachoeira, Nepomuceno, Lavras, Ponte do Funil, Santo Antônio do Amparo, Oliveira, Carmópolis de Minas, Itaguara, Cruzília, Bonfim, Brumadinho, Sarzedo, 565 quilômetros;

Aeroclube Municipal

para o *Rio de Janeiro* — pela R.M.V. até Cruzeiro, e daí, pela E.F.C.B., até o Rio, 566 quilômetros; ou em ônibus, via Inconfidentes, Borda da Mata, Pouso Alegre, Santa Rita do Sapucaí, Itajubá, Piquete, Lorena, onde ganha a Rodovia Presidente Dutra até o Rio, 449 quilômetros.

Aprendizado Agrícola Visconde de Mauá

Vista aérea do povoado São José do Mato Dentro

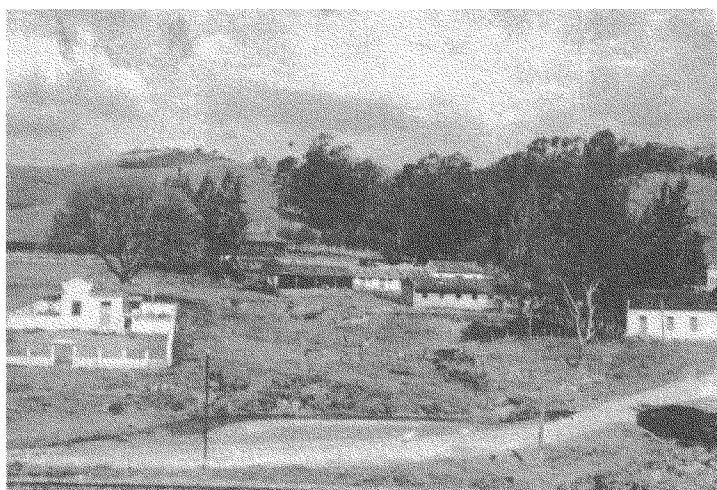
Correios, telégrafos e telefones — Funcionam no município 3 agências postais, 2 postais-telegráficas, 2 estações telegráficas, 1 radiotelegráfica e 2 telefônicas. Há no município o serviço de telefones interurbanos, com 4 postos de telefone público e 250 aparelhos instalados.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta o município com 5 estabelecimentos comerciais atacadistas, todos na sede municipal e 211 varejistas, dos quais 32 na sede.

Dispõe de 6 agências e 1 correspondente bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 — referentes à alfabetização — fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

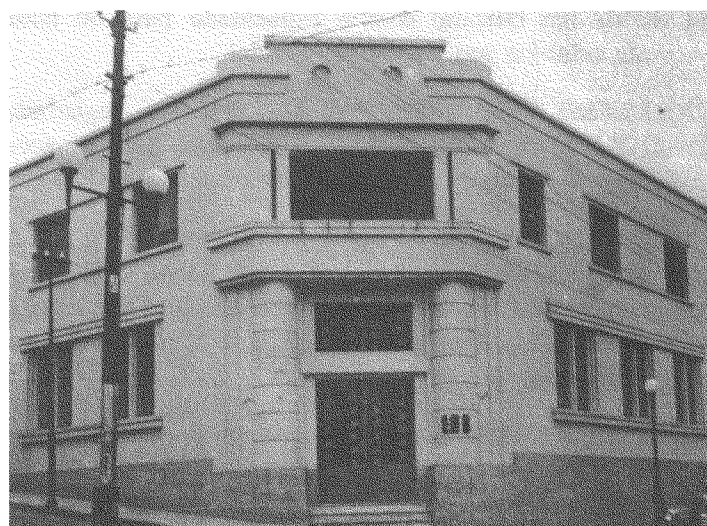
DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	3 262	2 427	835	74,40	25,60
	Mulheres..	3 715	2 374	1 341	63,90	36,10
	TOTAL	6 977	4 801	2 176	68,82	31,18
Quadro rural..	Homens...	8 027	2 956	5 071	36,82	63,18
	Mulheres..	7 269	1 842	5 427	25,34	74,66
	TOTAL	15 296	4 798	10 496	31,36	68,64
Em geral......	Homens...	11 289	5 383	5 906	47,67	52,33
	Mulheres..	10 984	4 216	6 768	38,38	61,62
	TOTAL	22 273	9 599	12 674	43,09	56,91

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Escola Municipal Duque de Caxias, na Fazenda Santa Isabel

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares..............	58	42	49
Corpo docente..................	110	83	102
Matrícula efetiva..............	3 248	2 906	3 116
Conclusões de curso...........	—	—	—

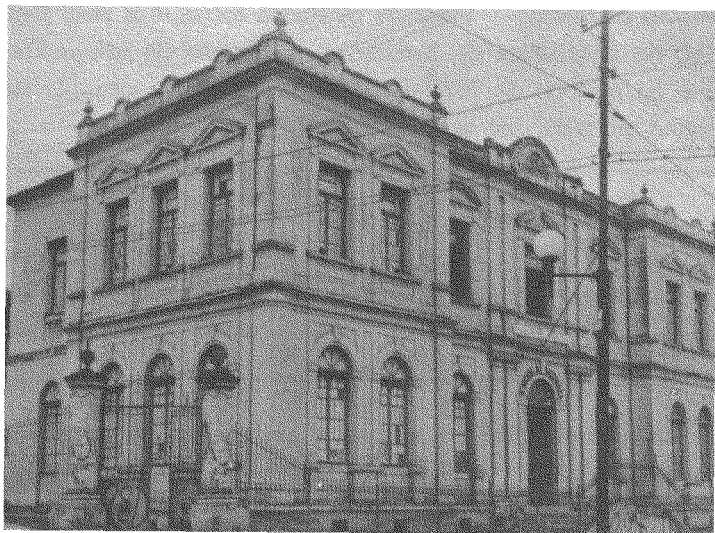
A percentagem de alunos matriculados em relação à população infantil em idade escolar é de aproximadamente 48,19%.

Outros ensinos — Funcionam 2 estabelecimentos de ensino comercial, 2 de ensino pedagógico, 3 do ensino secundário e 2 do agrícola.

Agência do Banco de Crédito Real de Minas Gerais S.A.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951............	...	...	...	...
1952............	1 871	1 207	2 272	— 401
1953............	2 221	1 339	2 436	— 215
1954............	2 693	...	...	...
1955............	2 458	1 495	2 333	125

Quanto à arrecadação, nas três esferas da administração, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951...........................	2 730	7 379	...
1952...........................	2 819	7 428	1 871
1953...........................	3 231	9 634	2 221
1954...........................	3 470	12 095	2 693
1955...........................	5 167	20 754	2 458

Escola Técnica de Comércio do município

ASSISTÊNCIA MÉDICA HOSPITALAR — Funciona na cidade um hospital com a capacidade para 60 leitos, havendo também um Centro de Saúde.

CADASTRO PROFISSIONAL — Estavam registrados em 31-XII-1955, no município, 8 médicos, 12 farmacêuticos, 14 dentistas, 8 advogados, 3 agrônomos e 1 veterinário.

DIVERSÕES PÚBLICAS — Há na cidade 2 cinemas, com a capacidade total para 1 059 lugares; 2 associações de cultura física, 3 artístico-literárias e 2 praças para a prática de esportes.

ASSOCIAÇÕES DE CARIDADE — São em número de 6, com um total de 1 150 associados.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — A Câmara Municipal está constituída de 11 vereadores. Em 31-XII-1955 achavam-se inscritos 9 818 eleitores, dos quais 5 534 votaram nas eleições de 3 de outubro daquele ano.

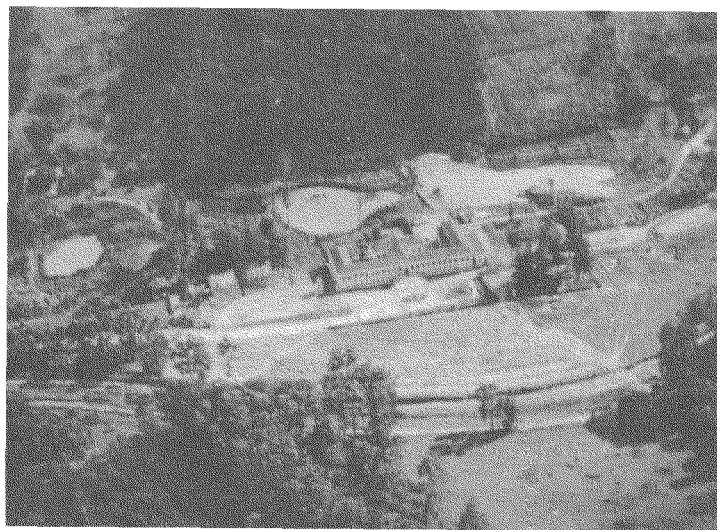
DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Ao contrário da maioria dos municípios nascidos sob a influência da extração do ouro, os quais, uma vez esgotadas as minas, caíram em depressão econômica e viram estagnado o seu desenvolvimento, teve o município de Ouro Fino logo substituída em seu território a economia da mineração pela da atividade agrícola e pastoril, muito mais segura, duradoura e benéfica na distribuição da riqueza. Concorreu para isto a existência das melhores terras de cultura e pastagens, possibilitando aos primeiros povoadores, paralelamente com a mineração, dedicarem-se com os melhores resultados à agricultura e pecuária, formando assim uma base de riqueza na qual está sòlidamente fundada a economia do município.

Ouro Fino é, com efeito, um dos municípios mais ricos da zona sul-mineira, graças à sua florescente agricultura, em que predomina a produção do café, de que há grande exportação para as praças do Estado de São Paulo, e ainda à criação do gado, principalmente o bovino e o suíno, com exportação também vultosa para Mogi-Mirim, Socorro e São João da Boa Vista, além da exportação de leite em natureza e sua transformação em laticínios.

Os fazendeiros têm assim o mais forte estímulo para o seu trabalho nas vantajosas condições naturais dos terrenos, mas cuidam, mesmo assim, de tornar ainda mais produtivas as terras cultivadas e maiores e melhores os rebanhos, através de iniciativas inteligentes como a adubação, a mecanização agrícola, o trato cuidadoso das lavouras e a introdução de reprodutores de boas raças na criação do gado. O município conta com numerosas fazendas òtimamente organizadas, com construções modernas dotadas do maior confôrto. As propriedades rurais têm aumentado acentuadamente nos últimos anos, bastando ver que, de 1 080, arroladas pelo Recenseamento de 1950, subiram já a 2 400, de acôrdo com o lançamento do impôsto territorial referente ao ano de 1956.

Como reflexo da situação econômica do município, experimenta a cidade desenvolvimento constante, com a sua área de edificações a expandir-se em novos logradouros, melhores construções, com praças, ruas e avenidas bem traçadas e em grande parte pavimentadas a paralelepípedo, ajardinadas, com abastecimento d'água, rêde de esgotos e iluminação elétrica pública e domiciliar. Conta com ótima rêde bancária, quatro bons hotéis e três pensões, em que são cobradas as diárias individuais de Cr$ 120,00 e .... Cr$ 80,00, respectivamente, meio cultural bem desenvolvido, com uma Escola Normal Oficial, com funcionamento dos cursos ginasial e de formação pedagógica, o Ginásio Guararapes, a Escola de Química Industrial, a Escola Técnica de Comércio, a Escola de Iniciação Agrícola Visconde de Mauá e o Aprendizado Agrícola José Gonçalves. Concorrem ainda para o progresso cultural a Rádio Ouro Fino Limitada — ZYV-35, a Rádio Difusora Ouro Fino Limitada — ZYV-23, a "Gazeta de Ouro Fino", fundada em 1892, duas tipografias, duas bibliotecas e uma livraria. Como escritores e políticos têm-se destacado no cenário nacional vários filhos do município.

Predomina na população a religião católica, havendo também adeptos dos cultos protestante e espírita. A organização do culto católico compreende 3 paróquias, com 3 igrejas, entre as quais se destaca pela sua majestosa construção a Matriz de São Francisco de Paula, e 31 capelas.

(Organizado por Joaquim Ribeiro Costa, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Floduardo Lacerda).

Vista aérea do Aprendizado Agrícola José Gonçalves

OURO PRÊTO — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

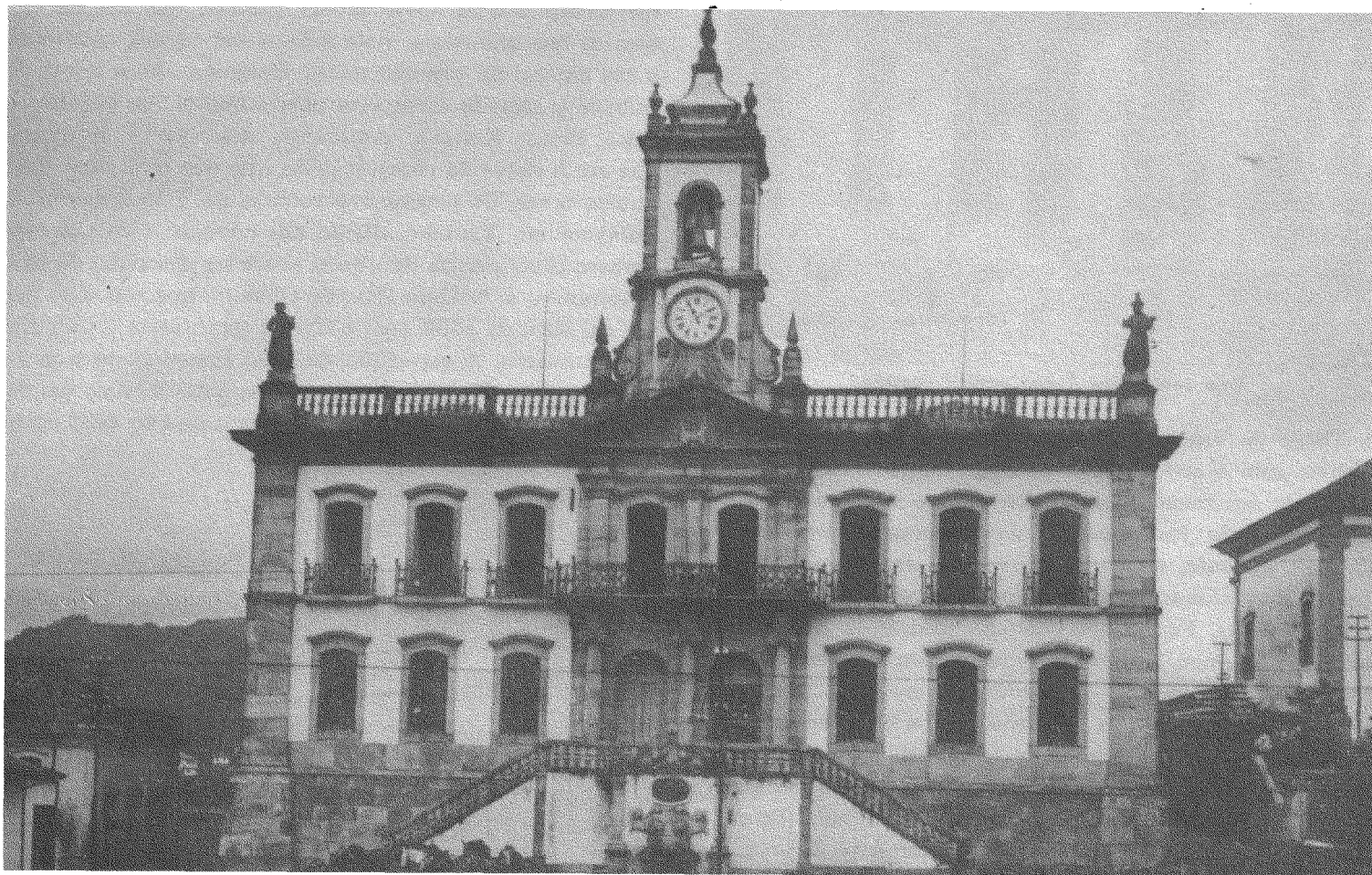
HISTÓRICO — O descobrimento do sítio em que surgiu a Vila Rica, hoje cidade de Ouro Prêto, declarada Monumento Nacional por ato do Presidente da República, constitui acontecimento intimamente ligado ao descobrimento das minas de ouro, de cuja existência, em extensões tão amplas no território antes chamado dos Cataguazes, resultou o nome da outrora capitania das Minas Gerais.

A notícia de que do córrego do Tripuí, cujas águas rolavam sôbre leito de pedras e areias negras, justificando a denominação de origem tupi (*tipi-í* — "água de fundo sujo"), foram retirados granitos da côr do aço que depois se soube serem ouro de fino quilate ecoou no espírito dos paulistas como grito de desafio à audácia dos bandeirantes, para que viessem descobrir a imensa riqueza do território. O episódio, que se inscreve como origem mais remota da fundação da primitiva capital, é narrado por Antonil, um Jesuíta que na primeira década do século XVIII visitou Minas Gerais e ouviu a tradição de testemunhas vivas dos descobrimentos. O historiador Diogo de Vasconcelos, em sua "História Antiga das Minas Gerais", a êle se refere, reputando inconcussa a sua autoridade e inserindo na referida obra a narrativa nos seguintes têrmos, aqui transcritos com a mesma redação e ortografia originais:

"Há poucos anos que se começaram a descobrir as Minas Gerais dos Cataguazes, governando o Rio de Janeiro Arthur de Sá e Menezes; e o primeiro descobridor, dizem, foi um mulato, que ja havia entrado nas minas de Paranaguá e Curitiba. Este, indo ao sertão com alguns paulistas a buscar índios, e chegando ao serro do Tripuhy,

Praça Tiradentes

desceu abaixo para tomar agua no ribeiro a que chamam agora do Ouro Preto: e mettendo a gamella na ribanceira para tirar agua e roçando-a pela margem do rio, viu que nella depois ficaram uns granitos da côr do aço, sem saber o que eram, e nem os companheiros souberam conhecer e estimar o que tinham achado tão facilmente: e só cuidaram que allí haveria um metal não bem formado e por isso não conhecido. Chegando, porem, a Taubaté, não deixaram de perguntar que casta de metal era aquelle. E sem mais exame venderam alguns granitos por meia pataca á oitava a Miguel de Souza, sem saber o que vendiam e nem o comprador saber que coisa comprava: até que resolveram mandar alguns granitos ao Governador Arthur de Sá, e fazendo o exame achou-se ser ouro finissimo".

Os vendedores dos tais granitos, ao fazerem a transação, ilustraram-na com informações sôbre o local do descobrimento, na posição central dominada por um pico, sô-

Museu da Inconfidência

Praça da Independência

bre o qual figurava um grupo de penhascos a que deram o nome de Itacolumi, também de origem tupi (*ita-curumí* — "pedra menino"), por lhes parecer mãe e filha ao pé uma da outra. Sentiu-se com o relato naturalmente ferida a imaginação do comprador, que provàvelmente dera a entender, muito de indústria, ignorar a natureza do metal adquirido, quando, na verdade, o que estava em seu pensamento era a existência do *El Dorado*, que teria passado dali por diante a dominar a sua ambição. Deliberou, por isto, em combinação com os parentes e debaixo de segrêdo, saírem aos poucos, disfarçados em traficantes de índios, em busca do Itacolumi. O primeiro a partir foi José Gomes de Oliveira, em março de 1691, tendo como ajudante Vicente Lopes. Chegados a Itaverava, de onde, segundo as informações, esperavam alcançar o pico que era como o farol do desejado Tripuí, o que viram foi, no dizer

Casa onde residiu Tomaz Antônio Gonzaga

de Diogo de Vasconcelos, fecharem-se os horizontes na incógnita, com o sertão fundo no vago imenso das florestas, baralhada nos montes longínqüos, não se deixando conhecer. Depois de José Gomes, outros conquistadores partiram de Taubaté, animados da mesma esperança de encontrar o decantado sítio do Tripuí, sem atingir contudo a desejada meta. Foram êles Antônio Rodrigues Arzão, em 1692, Bartolomeu Bueno de Siqueira, em 1694, e Salvador Fernandes Furtado de Mendonça, em 1695. Os dois últimos, considerando as tentativas anteriores, orientadas tôdas para os lados do sul e do leste, deliberaram, de comum acôrdo, avançar na direção dos dois pontos cardeais ainda não pesquisados. Seguiu assim Bartolomeu Bueno para o oeste, indo ter, em região inteiramente diversa, a um rio que recebeu o nome de Pitangui. Ao passo que Salvador Fernandes, tomando o rumo norte, penetrou no vale do Gualaxo, descortinou os amplos horizontes do Mato Dentro, desceu a serra e chegou, a 16 de julho de 1696, às margens de um ribeiro, a que deu o nome de Ribeirão do Carmo, de acôrdo com o calendário cristão, que registrava, sob aquela invocação, a festa da Santíssima Virgem. Descoberto o ribeiro, que era riquíssimo, surgiram em seu leito indícios denunciadores da proximidade do Tripuí, tais como o lastro denegrido da correnteza e os granitos côr de aço, ainda que mais finos e menos abundantes. Era sem dúvida auspicioso evento cuja notícia resolveu Salvador Fernandes levar desde logo a São Paulo, para onde seguiu em 1697, ali repercutindo de modo extraordinário a divulgação da nova descoberta, principalmente em Taubaté, onde as referências ao Ribeirão do Carmo e aos granitos

Casa onde se reuniam os inconfidentes

côr de aço giravam de bôca em bôca. O governador Arthur de Sá, que aí se achava, já deliberado a seguir para as Minas, com o fim de animar em pessoa os descobrimentos e entabolar as novas lavras, mandou que lhe trouxessem os tais granitos e, trincando-os nos dentes, mostraram a côr natural do precioso metal. Rasgou-se dessa forma em público o segrêdo e ouviu-se pela primeira vez o nome — Ouro Prêto. Restava, entretanto, descobrir o Itacolumi, que era a chave da penetração do sítio que teria mais tarde aquêle nome. Os poucos aventureiros do Tripuí, que ainda restavam em Taubaté, diante das notícias e encontrando embora divergências de alguns sinais na descrição do sítio, reuniram-se a Antônio Dias de Oliveira, que com êles partiu em abril de 1698, com o fim de recobrarem o primitivo descobrimento. A expedição, na qual tomou parte o padre João de Faria Fialho, que se tornaria notável como um dos principais povoadores, foi coroada de completo êxito, assim

Grande Hotel Municipal

a descrevendo, na etapa final, Diogo de Vasconcelos, em sua obra já citada: "Conhecido, portanto, o caminho, Antônio Dias entrou por onde os aventureiros haviam saído. Da serra da Borba, avistando a Itatiaia, veio em direção ao Rodeio e, transpondo aí a serra do Pires, alcançou o ribeiro das Congonhas, hoje da Cachoeira, de onde subiu para o Campo Grande. Foi esta jornada decisiva a memorável vigília da história. No dia seguinte, alvorecendo, sexta-feira de 24 de junho de 1698, os bandeirantes ergueram-se e deram mais alguns passos: todo o panorama estupendo do Tripuí, iluminado então pela aurora, rasgou-se dali aos olhos ávidos; e o Itacolumi, soberano da cordilheira, estampou-se nítido e firme no celúreo do céu, que a luz recamava de púrpura e ouro, de anil e rosas. Tomado o santo do dia, São João Batista foi o patrono da nova terra, *vox clamantis in deserto;* e essa voz, ressoando nos ecos da

Vista parcial da cidade

solidão, despertou a natureza, ouvindo a saudação do Anjo: *Ave Maria!* Foi essa a madrugada em que realmente se fixou a era cristão das Minas Gerais. Estava descoberto o Ouro Prêto".

Iniciada a exploração das minas, tôdas riquíssimas do precioso metal, surgiram, nas escarpas da montanha e a pouca distância uns dos outros, os arraiais de São João, Padre Faria, Antônio Dias, Bom Sucesso e Ouro Podre, cuja população passou em pouco tempo a formar um núcleo considerável, a tal ponto que, em 1711, pela Carta régia de 8 de julho, era elevado à categoria de vila, com o nome de Vila Rica de Albuquerque, em homenagem ao capitão-general da Capitania, Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho, sendo confirmada a criação pela Carta régia de 15 de dezembro de 1712, que simplificou o topônimo para Vila Rica. A extraordinária produção das

Outra vista parcial da cidade

Vista parcial da cidade, destacando-se a ponte de Marília

minas determinou desde logo, da parte da Coroa Portuguêsa, pesadas e odiosas medidas de fiscalização do ouro extraído, sujeito que era à pesagem na Casa de Fundição, para a cobrança do impôsto de um quinto. Não se fêz tardar contra isto a reação do povo, rebentando em 1720 a revolução, chefiada por Felipe dos Santos, que pagou com a vida a sua coragem, arrastado pelas ruas atado à cauda de um cavalo.

No último quartel do século XVIII, quando Vila Rica, pela produção constante de suas minas e aumento crescente de sua população, já se transformara em grande e opulento centro urbano, com imponentes edifícios e majestosos templos, com extraordinário desenvolvimento cultural, em que brilharam na escultura o gênio de Antônio Francisco Lisboa — o Aleijadinho, e nas letras Tomaz Antônio Gonzaga, Cláudio Manoel da Costa e outros, foi

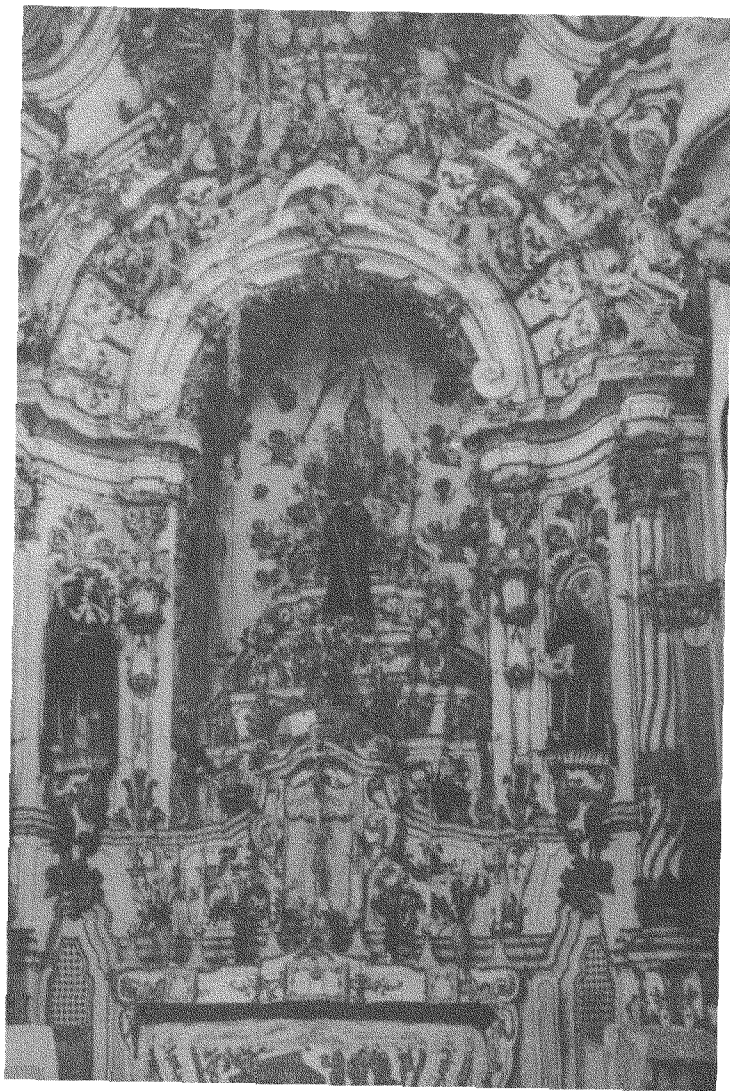
Outro pitoresco aspecto parcial da cidade

a capital das Minas Gerais o foco da conspiração que ficou na história com o nome de Inconfidência Mineira, culminada com o enforcamento de Joaquim José da Silva Xavier — o Tiradentes, proclamado o protomártir da Independência e cuja memória foi mais tarde perpetuada em grande monumento erguido na praça principal da cidade.

Por Decreto imperial de 24 de fevereiro de 1823, foi Vila Rica elevada à categoria de cidade, sendo confirmada com a denominação de Ouro Prêto, pela Carta de Lei de 20 de março do mesmo ano. Em 1911, de acôrdo com a Lei estadual n.º 556, de 30 de agôsto, estava o município constituído de 18 distritos, que eram, além do da cidade, os de Antônio Dias, Antônio Pereira, Cachoeira do Campo, Casa Branca, Conceição do Rio das Pedras (depois simplesmente Rio das Pedras), Congonhas do Campo, Ita-

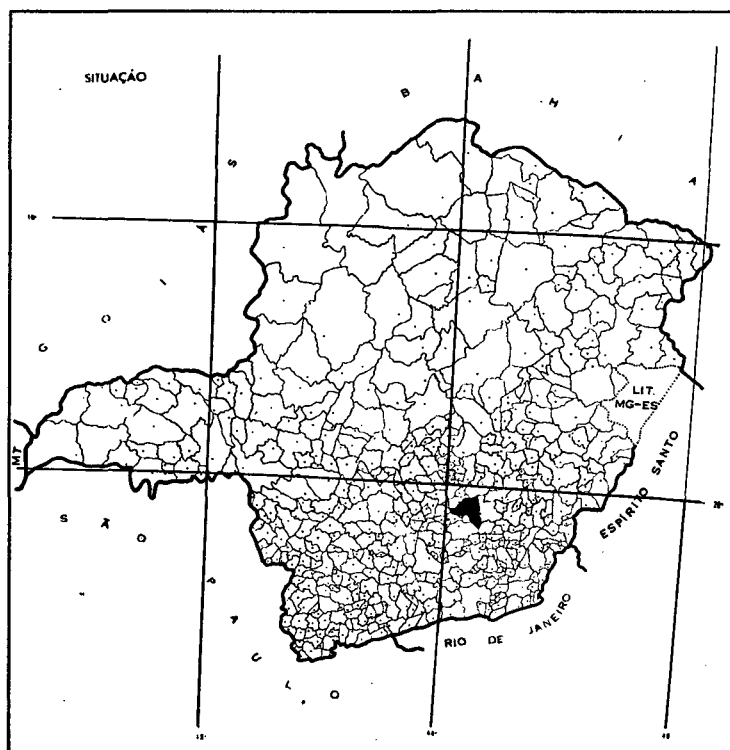
bira do Campo, Jesus Maria José da Boa Vista, Ouro Branco, São Bartolomeu, São Caetano da Moeda, São Gonçalo do Amarante, São Gonçalo do Bação, São Gonçalo do Monte, São José do Paraopeba, São Julião e Soledade (esta depois Felipe dos Santos e atualmente Lôbo Leite).

Pela Lei n.º 843, de 7 de setembro de 1923, sofreu o município as seguintes alterações em sua constituição: 1) criação do novo distrito de Santo Antônio do Leite, com território desmembrado do distrito de Cachoeira do Campo; 2) desmembramento de partes de território dos distritos de Itabira do Campo e Jesus Maria José da Boa Vista, para o município de Nova Lima, e do distrito de São José do Paraopeba, para o município de Bonfim; 3) transferências do distrito de Congonhas do Campo para o município de Queluz, hoje Conselheiro Lafaiete; desmembramento dos distritos de São Gonçalo do Bação, São Caetano da Moeda, São José do Paraopeba e das partes restanttes dos distritos de Jesus Maria José da Boa Vista e Itabira do Campo, para constituição de novo município, com sede nesse último distrito e denominação de Itabirito. Pelo quadro anexo ao Decreto-lei n.º 88, de 30 de março de 1938, foi suprimido o distrito de Antônio Dias e incorporado ao da cidade, como segunda zona e depois como 2.º subdistrito. Pelo Decreto-lei n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, foi criado o novo distrito de Santa Rita de Ouro Prêto, com territórios desmembrados do distrito da cidade, do de Catas Altas da Noruega, município de Conselheiro Lafaiete, e Santo Antônio do Pirapetinga, município de Piranga. Ainda pelo mesmo Decreto-lei, foram

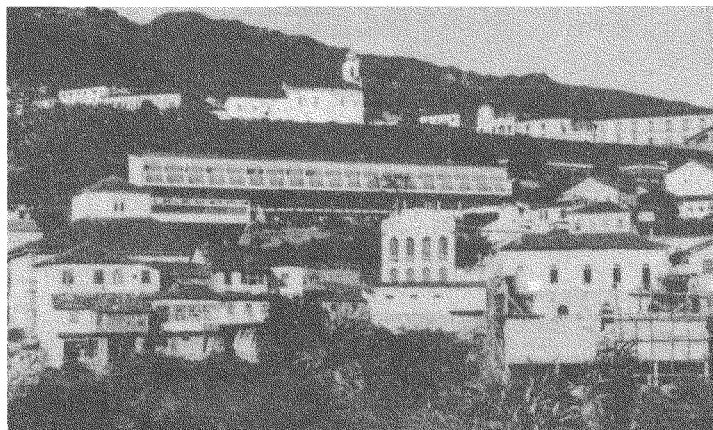
Igreja Matriz de São Francisco de Assis

Altar-mor da Igreja de São Francisco de Assis

transferidos os distritos de São Gonçalo do Monte e Rio das Pedras, para o município de Itabirito, e o de Lôbo Leite, para o município de Congonhas do Campo, então elevado a essa categoria. Pelo Decreto-lei n.º 1 059, de 31 de dezembro de 1943, foram substituídas as denominações dos distritos de Amarante, Casa Branca e Santo Antônio do Leite, que passaram respectivamente a Amarantina, Glaura e Bárbara Heliodora. Finalmente, pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, foi criado o distrito de Engenheiro Correia, com território desmembrado do distrito de Miguel Burnier (ex-São Julião); desmembrado o distrito de Ouro Branco, constituído em município autônomo e restabelecida no distrito de Bárbara Heliodora a antiga denominação de Santo Antônio do Leite. No qüinqüênio de 1954 a 1958, está o município constituído de dez distritos: Cidade (dividido em 1.º e 2.º subdistritos), Amarantina, Antônio Pereira, Cachoeira do Campo, Engenheiro Correia, Glaura, Miguel Burnier, Santa Rita de Ouro Prêto, Santo Antônio do Leite e São Bartolomeu. O município de Ouro Prêto foi sempre sede de comarca, passando a abranger também o têrmo de Itabirito, a partir de sua elevação a essa categoria, até que, pelo Decreto-lei n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, ficou a comarca constituída apenas pelo próprio município. Desde a antiga Vila Rica, Foi Ouro Prêto, sucessivamente, sede da Capitania das Minas Gerais, capital da província e capital do Estado, perdendo esta investidura, a favor de Belo Horizonte, a partir de 12 de dezembro de 1897.

Igreja de N. S.ª do Rosário

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso, banhado pe

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

los rios das Velhas, Piracicaba, Gualaxo, Mainard e Funil. Sua área é de 1 194 quilômetros quadrados. A sede municipal, situada a 1 061 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 20º 23' 28" de latitude Sul e 43º 30' 20" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 71 quilômetros, no rumo su-sueste.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 32 859 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 31 400 habitantes, como sua população provável em 31-XII-55, e densidade demográfica de 26 habitantes por quilômetro quadrado. Explica-se

Outra bela vista vista parcial da cidade

aquêle decréscimo por haver sido desmembrado, depois de 1950, o distrito de Ouro Branco, elevado a município.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a cidade e as vilas de Amarantina, Antônio Pereira, Santo Antônio do Leite, Cachoeira do Campo,

Chafariz Colonial

Aspecto parcial da cidade

Outro belo aspecto parcial da cidade

Vista parcial da Igreja de São José

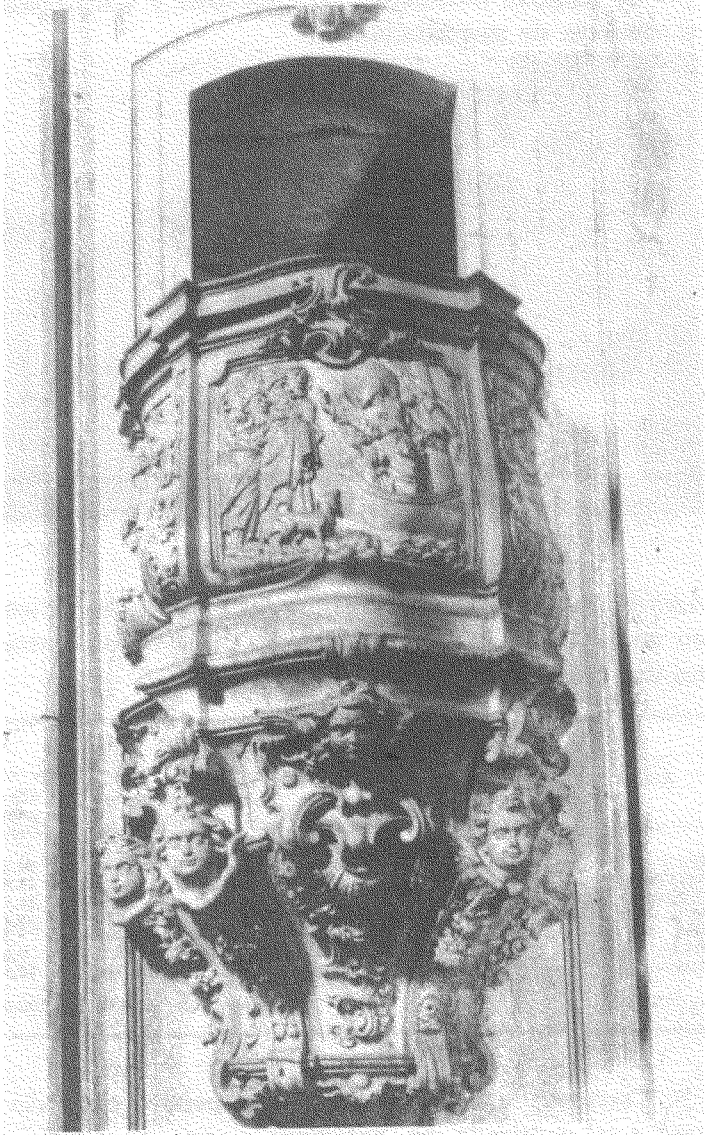
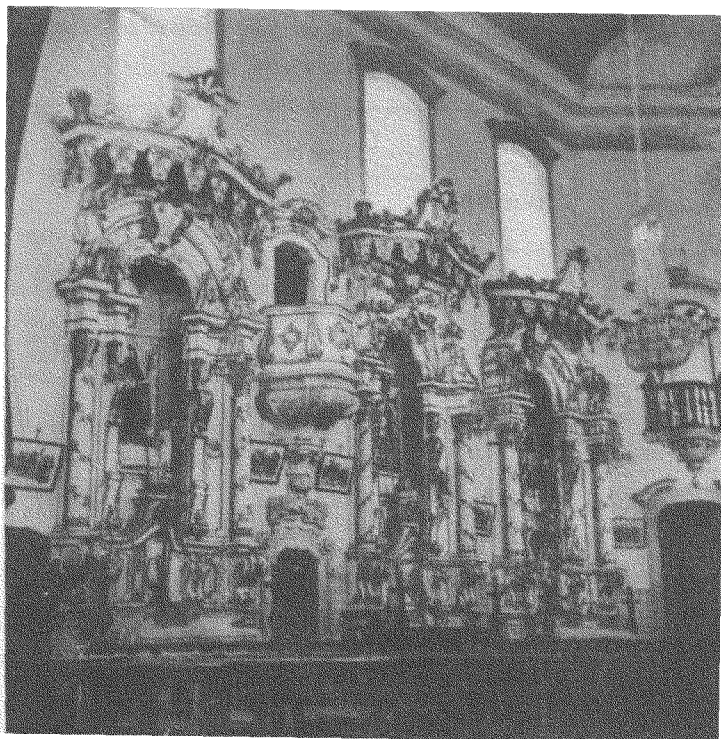
Glaura, Miguel Burnier, Ouro Branco (depois elevada à cidade), Santa Rita de Ouro Prêto e São Bartolomeu.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Cidade	4 143	4 608	8 751	26,65
Vila de Amarantina	260	331	591	1,79
Vila de Antônio Pereira	181	173	354	1,07
Vila de Santo Antônio do Leite	242	295	537	1,63
Vila de Cachoeira do Campo	543	720	1 263	3,84
Vila de Glaura	234	248	482	1,46
Vila de Miguel Burnier	510	402	912	2,77
Vila de Ouro Branco	614	610	1 225	3,72
Santa Rita de Ouro Prêto	274	286	560	1,70
Vila de São Bartolomeu	143	162	305	0,92
Quadro rural	9 059	8 821	17 880	(1) 54,45
TOTAL GERAL	16 203	16 656	32 859	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	4 142	347	4 489	18,81
Indústrias extrativas	1 308	41	1 349	5,64
Indústria de transformação	1 649	188	1 837	7,68
Comércio de mercadorias	415	26	441	1,84
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	38	3	41	0,17
Prestação de serviços	310	624	934	3,90
Transporte, comunicações e armazenagem	587	14	601	2,51
Profissões liberais	18	5	23	0,09
Atividades sociais	182	225	407	1,70
Administração pública, Legislativo e Justiça	106	7	113	0,47
Defesa nacional e segurança pública	106	—	106	0,44
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	1 448	10 293	11 781	49,34
Condições inativas	1 328	443	1 771	7,41
TOTAL	11 677	12 216	23 893	100,00

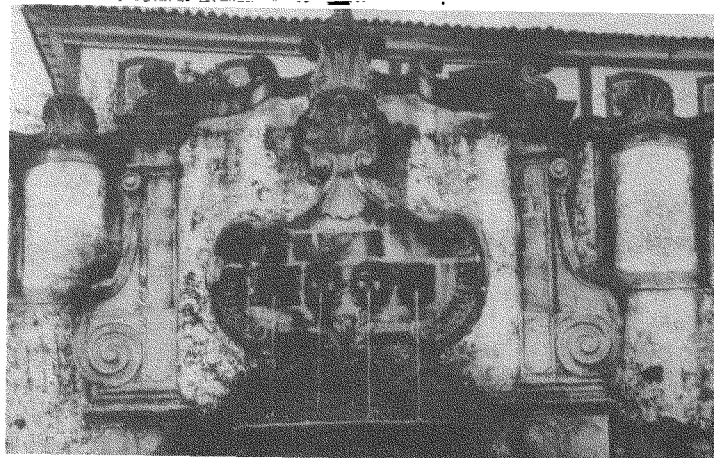
Pelo quadro de localização da população, verificou-se a percentagem de 54,45% de habitantes no quadro rural contra 45,55% no quadro urbano, situação essa devida em grande parte às condições dos terrenos pouco favoráveis à atividade agrícola. Isto mesmo revela o quadro de distribuição da população segundo os ramos de atividade, em que se verifica que apenas 18,81% dos habitantes de 10

Púlpito da Igreja de São Francisco de Assis

Outro aspecto interno da Igreja de São Francisco de Assis

e mais anos se ocupam da agricultura, pecuária e silvicultura, percentagem essa inferior à verificada na maioria dos municípios mineiros. Em compensação, o quadro registra contingentes apreciáveis em outras atividades, tais como as indústrias extrativa e de transformação, prestação de serviços, transportes, comunicações e armazenagem e comércio de mercadorias.

Ponte e Casa dos Contos

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	5 800	Saco 60 kg	135 000	27 000	54,09
Batatinha	280	» » »	28 000	7 400	14,82
Chá-prêto	80	Quilograma	95 000	5 700	11,41
Arroz (com casca)	270	Saco 60 kg	6 050	2 420	4,84
Alho	25	Arrôba	6 750	1 188	2,37
Feijão	270	Saco 60 kg	2 590	1 001	2,00
Outras	63	—	—	5 234	10,47
TOTAL	6 788	—	—	49 943	100,00

Corresponde a 5,68% sôbre o respectivo território a área total cultivada no município, o que não deve ser considerando pouco, relativamente, atendendo-se às condições montanhosas e à natureza do solo em largos trechos não aproveitáveis ao cultivo. Destacam-se, no conjunto dos produtos cultivados, o milho, com uma produção cujo valor excede a metade do valor total das safras; a batatinha e o chá-prêto, os dois últimos considerados culturas típicas da região de grande altitude que é o município e susceptíveis de maior desenvolvimento.

Chafariz de Marília

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	200	360	1,09
Bovinos	10 000	18 000	54,68
Caprinos	120	14	0,04
Eqüinos	2 500	4 000	12,14
Muares	2 500	5 500	16,70
Ovinos	350	56	0,17
Suínos	5 000	5 000	15,18
TOTAL	—	32 930	100,00

E' o município criador de bovinos, eqüinos, muares e suínos, conforme se vê do quadro, aparecendo ainda pequenos efetivos de caprinos e ovinos, que pouco deverão

Pia de "Água Benta", pertencente a Igreja de São Francisco de Assis

Vista parcial de um trecho da cidade

influir na economia pastoril. O rebanho bovino destina-se principalmente ao consumo interno em carne e leite, sendo uma parte dêste transformada em laticínios Consumida pelo próprio município, igualmente é a produção de suínos. Embora não registrado no quadro, o parque avícola local tem significação apreciável na economia doméstica, com 77 800 cabeças e produção de 320 000 dúzias de ovos.

Vista parcial de uma rua da cidade

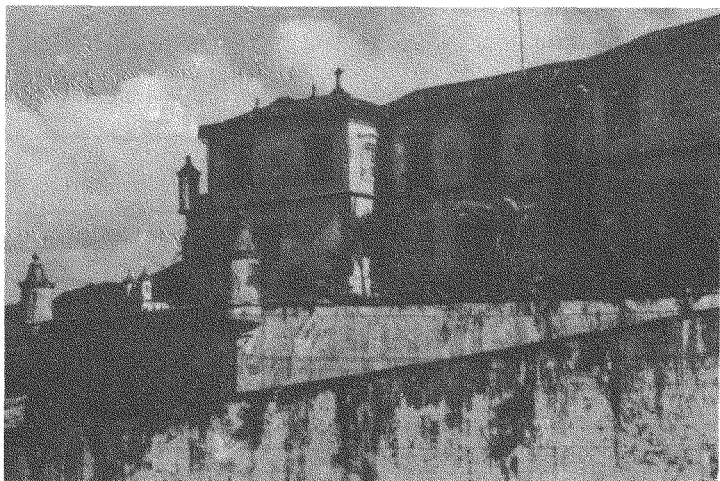
Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	62	662	29 545	18,51	64	1 508
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	36	52	395	0,24	1	2
Indústria manufatureira e fabril	132	1 015	129 603	81,25	456	5 174
TOTAL	230	1 729	159 543	100,00	521	6 684

A atividade industrial do município compreende principalmente a produção de ferro-gusa, alumínio, tecidos de algodão, produtos minerais e outros, conforme relação detalhada a seguir:

Quantidade e valor da produção industrial — 1955.

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Indústria extrativa vegetal			
Carvão	m3	32 572	5 758 118,00
Lenha	»	74 200	7 420 000,00
Madeira	»	290	725 000,00
Indústria extrativa mineral			
Argila	Tonelada	748	109 931,00
Bauxita	»	9 788	1 609 041,00
Calcário ou dolomita	»	49 335	5 533 392,20
Mármore	m^3	1 175	2 972 490,00
Mármore	m^2	28 059	4 208 850,00
Manganês	Tonelada	5 510	422 672,00
Minério de ferro	»	61 929	4 543 186,00
Ocre	»	1 230	847 000,00
Quartzo	»	925	92 428,00
Talco	»	3 340	1 593 000,00
Pedras para construção	—	...	927 366,00
Indústria de transformação vegetal			
Açúcar de engenho	Saco 60 kg	359	107 000,00
Aguardente de cana	Litro	10 720	116 800,00
Outras bebidas de cana	»	78 095	569 045,00
Farinha de mandioca	Saco 60 kg	197	58 875,00
Fubá de milho	» » »	4 200	1 250 000,00
Chá-preto	Quilograma	25 217	1 160 550,00
Indústria de transformação animal			
Carne de bovino e suíno	Quilograma	369 665	9 261 985,00
Toucinho	»	46 720	1 602 150,00
Indústria manufatureira e fabril			
Ácido sulfúrico	Quilograma	75 330	441 462,00
Alumínio	»	1 633 978	40 878 486,00
Arreios e cangalhas	Peça	276	276 420,00
Café torrado e moído	Quilograma	15 871	604 303,00
Calçados	Par	63 179	5 305 578,00
Ferro-gusa	Tonelada	12 412	50 880 979,00
Móveis de madeira	—	—	3 484 893,00
Ocre beneficiado	Tonelada	750	1 693 000,00
Pães e outros artigos de padaria	Quilograma	514 150	5 049 189,00
Queijo Minas	»	28 610	1 001 350,00
Sacos de algodão	Um	100 000	1 450 000,00
Talco beneficiado	Quilograma	729 000	729 000,00
Tecidos de algodão	Metro	3 290 821	27 895 281,00
Tijolos	Mil	740	437 750,00
Produtos farmacêuticos	Litro	2 937	66 309,00
Indústria de eletricidade			
Energia elétrica	kWh	84 431 944	15 108 548,00
Resumo			
Indústria extrativa vegetal	—	—	13 903 118,00
Indústria extrativa mineral	—	—	22 859 356,20
Indústria de transformação vegetal	—	—	3 262 270,00
Indústria de transformação animal	—	—	10 864 135,00
Indústria manufatureira e fabril	—	—	140 194 000,00
Indústria de eletricidade	—	—	15 108 548,00
TOTAL	—	—	206 191 427,20

Igreja de N. S.ª das Mercês e Perdões de Antônio Dias

Aspecto parcial da Escola de Minas — ex-Palácio dos Governadores

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		2 457
Logradouros públicos		
Existentes		97
Pavimentados	Inteiramente	72
	Parcialmente	4
	TOTAL	76
Ajardinados		1
Outros		20
Abastecimento d'água		
Prédios servidos, possuindo penas		1 138
Logradouros servidos	Totalmente	69
	Parcialmente	11
	TOTAL	80
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	61
	De águas superficiais	49
Prédios esgotados, pela rêde		915
Iluminação pública e domiciliar (1)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	88
	Número de focos	506
	Consumo em kWh	155 100
Ligações domiciliares (1)		
De luz	Número de ligações	1 585
	Consumo em kWh	796 935
De fôrça	Número de ligações	70
	Consumo em kWh	176 325

(1) Dados referentes ao ano de 1955.

Igreja N. S.ª do Pilar

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O território do município é cortado por uma rêde de 260 quilômetros de estradas de rodagem, sendo 36 quilômetros de administração federal, 121 quilômetros de estadual e 103 quilômetros de municipal. E' também servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil, dispondo ainda de um campo de pouso para aviões.

Aspecto parcial da cidade

Veículos motorizados — Em 31-XII-1955, achavam-se registrados no município, 70 automóveis, 10 ônibus, 119 caminhões, uma camioneta e 1 trator.

Igreja de São Francisco de Paula

Tábuas itinerárias — Para as viagens às sedes municipais vizinhas e às capitais do Estado e da República, são as seguintes, com as respectivas distâncias, as vias de transporte:

para *Belo Vale* — 116 quilômetros por ferrovia;

para *Congonhas* — 71 quilômetros por ferrovia ou 72 quilômetros por via rodoviária;

para *Conselheiro Lafaiete* — 78 quilômetros por ferrovia ou 70 quilômetros por via rodoviária;

para *Itabirito* — 68 quilômetros por ferrovia ou 42 quilômetros por via rodoviária;

para *Mariana* — 18 quilômetros por ferrovia ou 12 quilômetros por via rodoviária;

para *Ouro Branco* — 71 quilômetros por via rodoviária;

para *Piranga* — 72 quilômetros por via rodoviária;

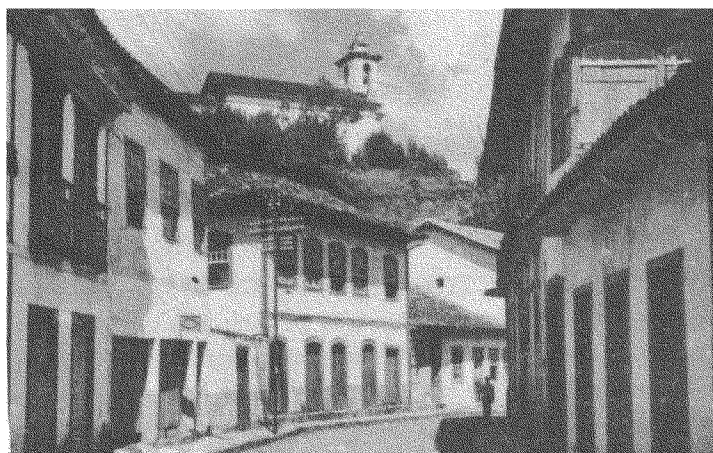
para *Santa Bárbara* — 203 quilômetros por ferrovia ou 97 quilômetros por via rodoviária;

para *Belo Horizonte* — 114 quilômetros por ferrovia ou 102 quilômetros por via rodoviária;

para o *Rio de Janeiro* — 540 quilômetros por ferrovia ou 484 por via rodoviária.

As viagens em estrada de ferro são sempre pela Estrada de Ferro Central do Brasil.

Igreja de N. S.ª das Dores

Correios, telégrafos e telefones — O município é servido por 13 estações postais, uma postal-telegráfica, 3 telefônicas, além do serviço telegráfico das estações ferroviárias. E' servido também pela rêde de telefones interurbanos, com 2 postos de telefones públicos e 249 aparelhos instalados, êstes, porém, sem funcionamento, atualmente, por motivo de acidente ainda não reparado, ao serem registrados os presentes dados.

Vista parcial de uma rua central da cidade

COMÉRCIO, BANCOS, CAIXA ECONÔMICA — Em 31-XII-1955, estavam registrados, 88 estabelecimentos comerciais, sendo 13 atacadistas, 9 dos quais na sede municipal, e 75 varejistas, com 22 na cidade. O serviço bancário está a cargo de duas agências e 2 correspondentes, funcionando ainda uma agência da Caixa Econômica Estadual.

Outro aspecto parcial da cidade

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	6 139	4 616	1 523	75,19	24,81
	Mulheres..	6 847	4 795	2 052	70,46	29,54
	TOTAL	12 986	9 411	3 575	72,47	27,53
Quadro rural..	Homens...	7 639	3 118	4 521	40,81	59,19
	Mulheres..	7 422	2 541	4 881	34,23	65,77
	TOTAL	15 061	5 659	9 402	37,57	62,43
Em geral......	Homens...	13 778	7 734	6 044	56,13	43,87
	Mulheres..	14 269	7 336	6 937	51,41	48,59
	TOTAL	28 047	15 070	12 977	53,74	46,26

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Igreja de Santa Efigênia do Alto da Cruz

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares..........	59	62	64
Corpo docente..........	123	124	137
Matrícula efetiva..........	3 847	4 256	4 436
Conclusões de curso..........	—	—	—

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 61,42%.

Ensino médio — Funcionam no município 5 unidades do ensino médio, sendo 3 do ensino ginasial e 2 do normal, com um corpo docente de 79 professôres e 1 137 alunos matriculados.

Ensino superior — E' representado pela Escola Nacional de Minas e Metalurgia, da Universidade do Brasil, e pela Escola de Farmácia, com 40 professôres e 248 alunos.

Igreja Matriz de N. S.ª da Conceição

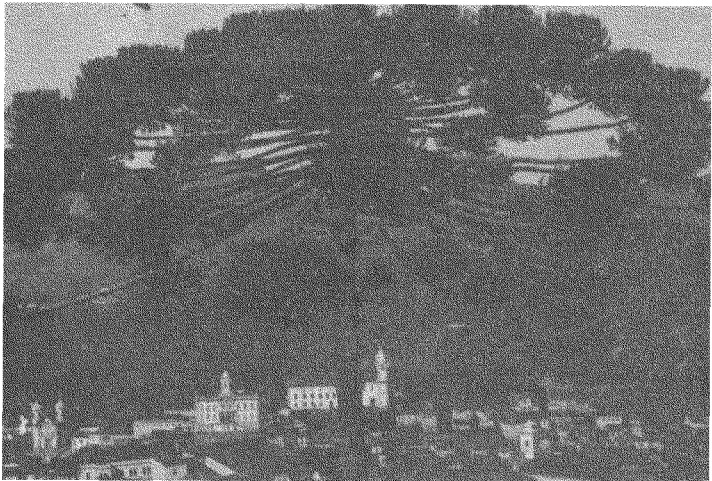
FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	1 623	749	1 130	493
1952	1 779	880	...	...
1953	2 223	961	2 476	— 253
1954	2 407	885	2 570	— 163
1955	3 718	1 655	3 636	82

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, o movimento no mesmo período foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	1 960	2 610	1 623
1952	2 368	5 718	1 779
1953	4 477	7 231	2 223
1954	6 681	8 911	2 407
1955	8 429	13 181	3 718

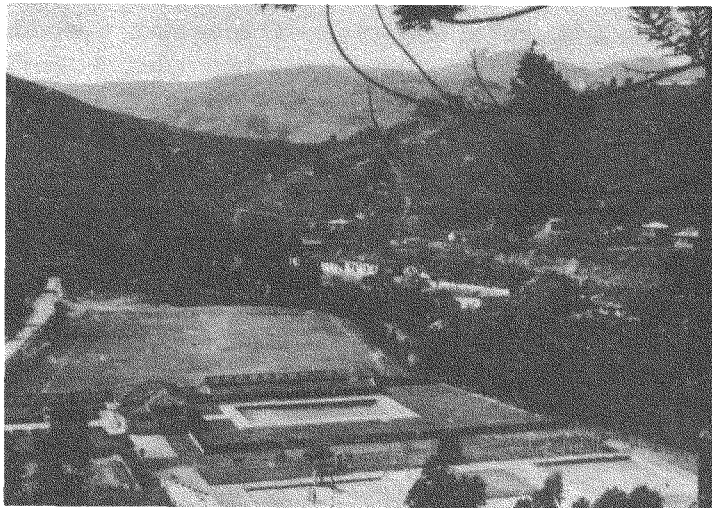
ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A cidade é servida por um hospital com capacidade de 107 leitos, havendo ainda dois Serviços de Saúde.

CADASTRO PROFISSIONAL — O cadastro profissional registrava em 31-XII-1955, no município, 10 médicos, 9 farmacêuticos, 28 engenheiros, 11 dentistas, 2 agrônomos e 3 advogados.

Um dos lindos pinheiros que emprestam à cidade singular panorama

ASSOCIAÇÕES DE CARIDADE — São em número de 37, com 1 774 associados, as associações de caridade fundadas no município para assistência aos desvalidos.

BIBLIOTECAS — Existem no município 10 bibliotecas, com um efetivo total de 62 255 volumes, sendo 8 com mais de 1 000 volumes. Entre estas últimas destacam-se a Biblioteca da Escola Nacional de Minas e Metalurgia, com aproximadamente 25 000 volumes; a Biblioteca da Escola de Farmácia de Ouro Prêto, com 6 964 volumes.

ASSOCIAÇÕES ESPORTIVAS E CULTURAIS — Havia no município, em 31-XII-1955, duas associações artístico-literárias e cinco de cultura física, com duas praças de esportes para suas competições.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — A Câmara Municipal de Ouro Prêto está constituída de 13 vereadores. O corpo eleitoral contava, em 31-XII-1955, com um total de 11 539 eleitores, dos quais votaram 6 127 nas eleições de 3 de outubro do mesmo ano.

Praça de Esportes Municipal

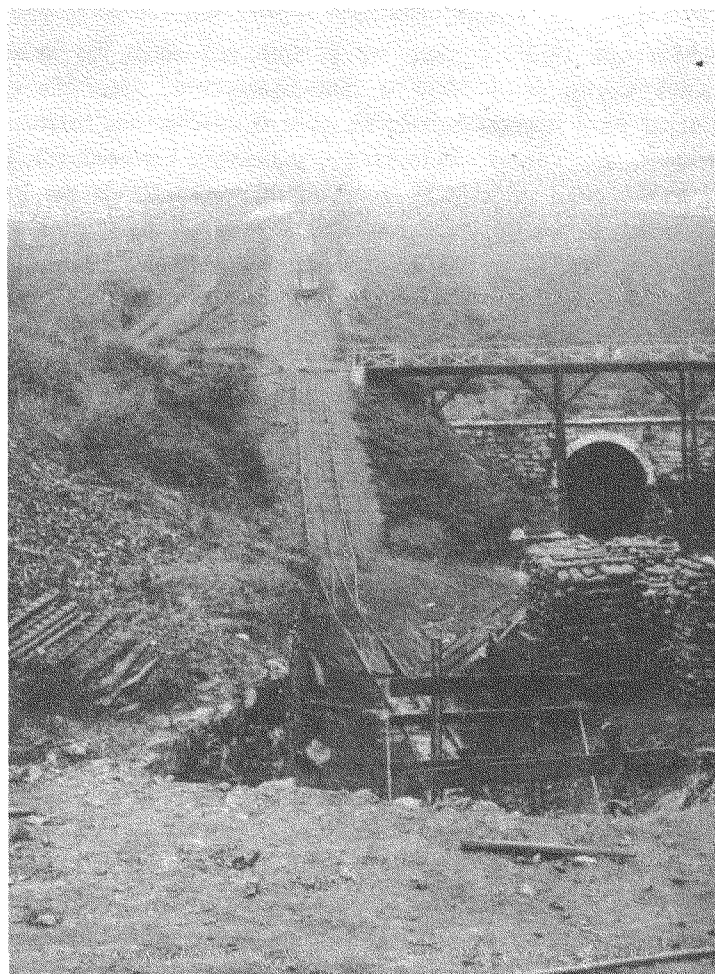
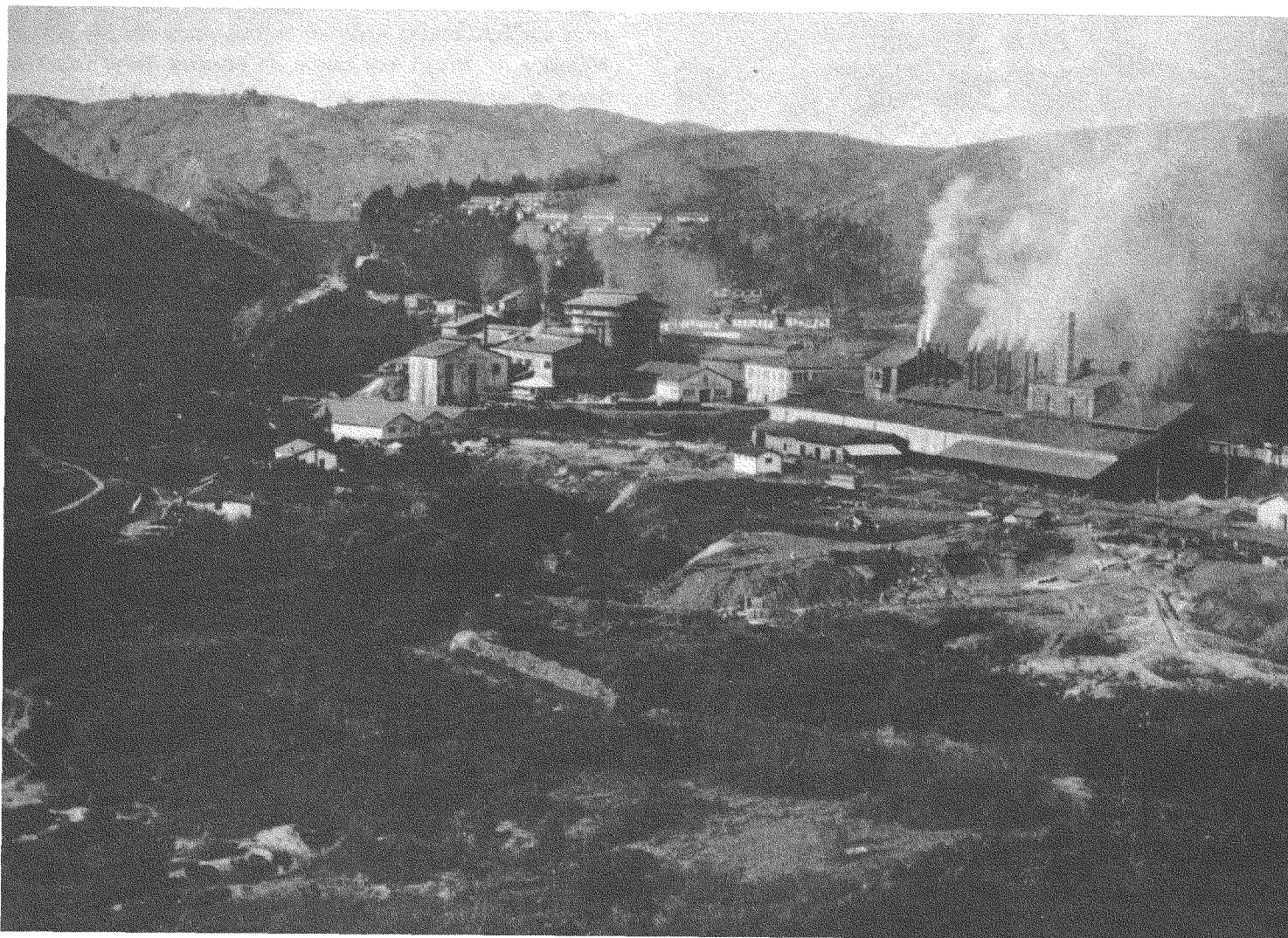
DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município de Ouro Prêto, um dos três primeiros a se constituírem em Minas, em 1711, juntamente com os de Ribeirão do Carmo e Sabará, compreendia grande extensão territorial situada em sua maior parte na região primitivamente conhecida por Zona do Campo, tal como o confirmam as antigas localidades de Cachoeira do Campo, Congonhas do Campo e Itabira do Campo (hoje Itabirito), já desmembradas estas últimas com a sua elevação posteriormente a municípios. Com êsses e outros desmembramentos havidos no antigo município, está êle hoje reduzido a cêrca da metade do que era antigamente.

Território todo êle montanhoso, de condições menos propícias à exploração agrícola e pastoril, que não foi aliás objetivo dos primeiros povoadores, teve o município a princípio a sua atividade econômica fundada exclusivamente na extração do ouro, que aí abundava extraordinàriamente e atraiu grande população no decurso do século XVIII, determinando a localização da sede da capitania na então Vila Rica, que passou depois, sucessivamente, a capital da província e do Estado.

Desenvolveu-se ràpidamente a primitiva capital aos influxos da riqueza resultante da extração do ouro, que dela fêz grande centro urbano, com imponentes edifícios e majestosos templos, em que até hoje se admira o gênio

Vista parcial da cidade

inspirado do grande artista mineiro que foi Antônio Francisco Lisboa — o Aleijadinho, como era vulgarmente conhecido. Não foi, porém, a riqueza material sòmente que deu a Vila Rica os foros de grande cidade. Também as letras e as artes para isto muito concorreram, pelo grande desenvolvimento que logo encontraram no meio social, como reflexo talvez das riquezas minerais depositadas no subsolo e que fizeram de Ouro Prêto um dos centros culturais mais desenvolvidos do país, nêle brilhando numerosos de seus filhos, os quais têm até hoje a sua memória reverenciada pela grande projeção que alcançaram na política, nas letras e nas artes. Os primeiros movimentos políticos do povo mineiro, sempre votado às lutas pela liberdade, surgiram na legendária cidade, que guarda em suas ruas e ladeiras e nos salões de seus grandes edifícios as testemunhas mudas dos dramas que aí desenrolaram, de um povo sob o guante da dominação portuguêsa já nos primórdios das lutas pela independência. Como primeiro e mais importante centro de população e cultura surgido na região interior do país, Ouro Prêto se tornou notável também pela irradiação, a tôda a província, do sentimento religioso aí cimentado pela crença dos primeiros povoadores e sua devoção à Igreja Católica, de que são atestado eloqüente não sòmente os numerosos templos erguidos na cidade, mas também a riqueza arquitetônica de sua construção e a magnífica decoração interna de todos êles. Sob as cúpulas dêsses templos e nas ruas então alcatifadas da histórica cidade, realizaram-se em tempos passados solenidades religiosas com a maior grandeza e aparato da liturgia católica, entre as quais a majestosa procissão que ficou nas páginas da história com o nome de Triunfo Eucarístico, até hoje relembrada pela imponência do cerimonial, magnificência e riqueza das figuras e corporações representativas que nela tomaram parte, em homenagem ao Santíssimo Sacramento, como demonstração de fé que dificilmente teria paralelo em outros grandes centros do mundo católico. Com a exaustão das minas, diminuiu sensìvelmente a população, deslocada em sua maior parte para as culturas de café que então se abriam na Zona da Mata de Minas e do Rio de Janeiro. Continuou, todavia, a cidade com relativo desenvolvimento, bafejado ainda pela sua condição de sede do govêrno estadual, até que, com a transferência da capital para Belo Horizonte, foi bem mais forte o abalo sofrido pela velha Ouro Prêto, em sua vida econômica, embora continuasse, pode-se dizer, por algum tempo ainda, como capital da cultura mineira, pois para ela continuava a dirigir-se boa parte da juventude de Minas e do Brasil, em busca de estudos dos níveis secundário e superior, em seus acreditados estabelecimentos, como o antigo Ginásio Mineiro, a primitiva Escola Normal, as Escolas de Direito e Farmácia e a famosa Escola de Minas, conhecida em todo o mundo civilizado e em que se formaram no país os primeiros engenheiros civis e de minas. Se por um lado esta situação veio também a modificar-se com a função de estabelecimentos de ensino secundário e superior em outras cidades e principalmente em Belo Horizonte, por outro pôde a antiga capital ver recuperada vantajosamente a sua vitalidade econômica, graças ao aproveitamento de valiosas riquezas ainda jacentes em seu subsolo, assim como à atividade fabril que aí se iniciara há muitos anos e agora alcança também maior expansão e aperfeiçoamento.

A agricultura e a pecuária, em que figuram como principais elementos a cultura do milho e a criação de bovinos e suínos, estão restritas às possibilidades oferecidas pelas manchas de pastagens e terrenos cultiváveis existentes no território. A base econômica importante do município está na atividade industrial, que tem como fatôres principais a produção de ferro-gusa e de alumínio, a extração e beneficiamento de produtos minerais, como o manganês, a bauxita, o calcário, o mármore e o talco, a fabricação de tecidos e calçados, além de outros produtos de menor vulto e que constituem a principal fonte da riqueza local, principalmente se se levar em conta o contigente já apreciável de operários — cêrca de 1 800 em

Vista parcial da Usina Wigg, observando-se o plano inclinado para o transporte do minério

Vista da Eletroquímica Brasileira S.A., especializada em alumínio em lingotes e ferro liga

1955, que têm emprêgo no parque industrial do município. Conta além disso o município, como fator de recursos para a economia local, com o movimento turístico, o qual, sem contar ainda com organização conveniente, já canaliza para a cidade rendimentos apreciáveis na freqüência de visitantes de dentro e fora do país, atraídos pela amenidade do clima, pela arte colonial que se admira em seus templos e edifícios antigos, assim como pelos aspectos sugestivos da topografia da cidade, dominada pelo histórico pico do Itacolumi, com o casario a emergir nos vales estreitos que se sucedem ao longo da montanha.

Como cidade mais antiga de Minas, com uma formação demográfica que tem em suas origens não sòmente o elemento de raça européia dos descobridores e primeiros povoadores, mas também o índio aí encontrado e o africano que teve de vir como fator indispensável na exploração das minas, tem a velha capital a mentalidade de seu povo fortemente impregnada das tradições tanto de cunho religioso, em que predomina o sentimento católico da quase totalidade da população, como também dos folguedos populares que guardam até hoje reminiscências de cunho folclórico deixadas pelos primeiros habitantes. No tocante ao culto religioso, sempre se distinguiu a cidade pelo brilho e imponência de suas festividades, com o valioso concurso das irmandades que vêm de eras antigas, nelas representados os elementos mais destacados das classes sociais, bem com a magnífica contribuição artística de conjuntos orquestrais e coros de cantores bem selecionados. Revestem-se por isso mesmo do maior brilhantismo as solenidades da Semana Santa anualmente celebradas, em que, ao lado do cerimonial litúrgico, aparecem as figuras representativas da Paixão e Morte de Jesus Cristo, despertando a piedade dos fiéis e a atenção geral de numerosa assistência, tanto da cidade como de fora.

Entre os folguedos populares, destacam-se as passeatas ou folias do "Zé-Pereira", que se iniciam na noite de 1.° de janeiro e vão até o carnaval. Ainda se realizam anualmente, na vila de Amarantina, as Cavalhadas, com as mesmas características dos antigos folguedos dessa natureza, revivendo os episódios das Cruzadas.

Repositório de arte antiga e evocação histórica, pela sua feição urbanística, pelos seus monumentos, edifícios, templos e outras obras de arte da era colonial, a cidade, com o seu importante Museu da Inconfidência, instalado no edifício da antiga Penitenciária, está sob a fiscalização do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, do Ministério da Educação e Cultura, achando-se tombados para êsse fim no referido órgão numerosos de seus prédios, templos, chafarizes e outras obras de arte locais.

Na cidade há duas tipografias, 3 livrarias e 1 jornal.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 11 539 eleitores, dos quais votaram 6 246. Foram sufragados, na ocasião, os 13 vereadores que compõem o Legislativo da cidade.

(Organizado por Paulo Tinoco, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Omar de Siqueira).

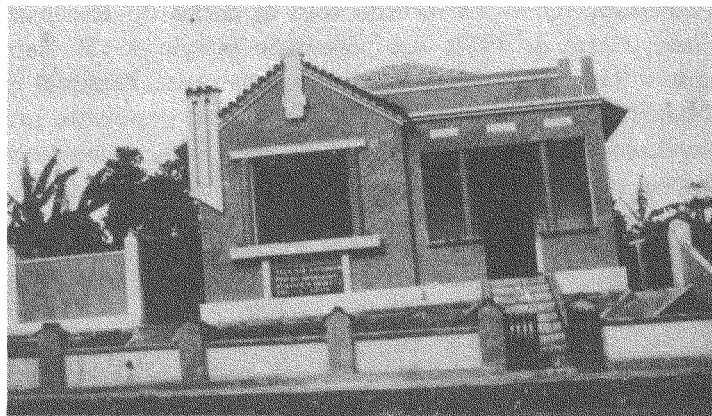
PAINS — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Em 1854 o capitão Manoel Gonçalves de Melo mandou construir à margem direita do Rio São Miguel, em terreno de sua fazenda, situada a 2 quilômetros da cidade de Pains, uma capela que tomou o nome de Capela de Nossa Senhora do Carmo. Depois da construção, o capitão e seu confrontante Manoel Antônio de Araújo resolveram doar à padroeira da região uma área com cêrca de 12 hectares para que fôsse feito o patrimônio do núcleo de colonização que então se iniciava. Nas imediações da referida capela residia uma família com o sobrenome Paim passando, então, o templo religioso a ser conhecido como a "Capela dos Pains", sendo essa a origem do nome do atual município.

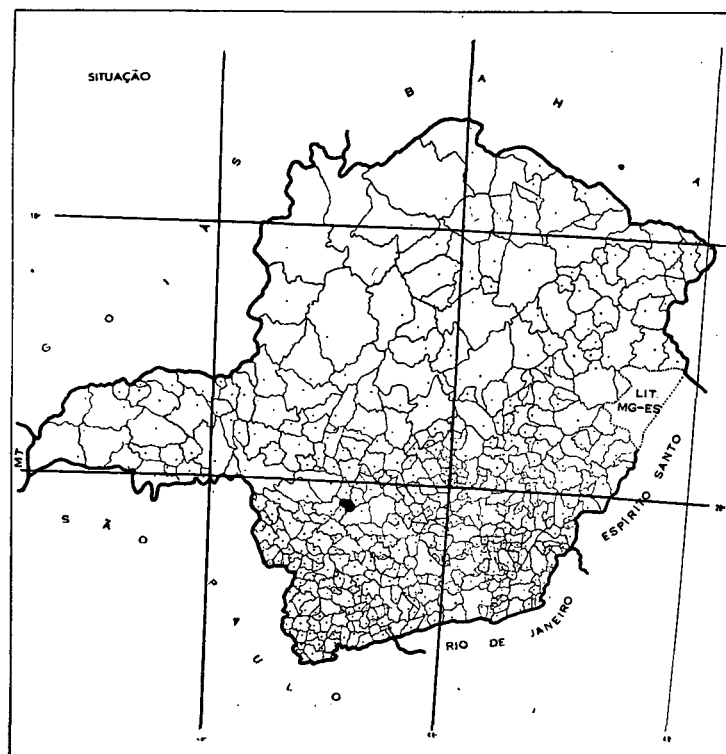
Os primitivos habitantes da região foram os índios, encontrando-se até hoje, nas locas de algumas pedreiras, machados de pedra, algumas panelas, potes, etc. Não se sabe, porém, a que tribo pertenciam êles. Seus aldeamentos, de modo geral, se espalhavam por todo o território do município. Os primeiros desbravadores da região pertenciam às famílias Gonçalves de Melo, Paim Goulart, Veloso, Lopes etc., sendo Manoel Gonçalves de Melo e Manoel Antônio Araújo os que se fixaram, inicialmente, na localidade. O motivo principal que determinou a ida daqueles aventureiros e exploradores ao local, em 1820, foi a fertilidade de suas terras e, possìvelmente, a caça e pesca. Mais tarde passaram a dedicar-se à agricultura, em que se usavam instrumentos primitivos e rotineiros de trabalho. As primeiras casas da cidade foram construídas de madeira e barro e tinham o aspecto de mansão colonial.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — A Lei provincial n.º 3 221, de 11 de outubro de 1884, confirmada pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, criou o distrito de Nossa Senhora do Carmo de Pains, que, na divisão administrativa de 1911 e nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1.º de setembro de 1920, aparece integrando o município de Formiga, com a denominação de Carmo de Pains no primeiro, e simplesmente Pains no segundo. A divisão administrativa estabelecida pela Lei estadual n.º 843, de 7-9-923, apresenta ainda o distrito como parte integrante de Formiga. Também nos quadros de divisão territorial datados de 31-12-1936 e 31-12-1937,

Praça Getúlio Vargas

Vista de uma residência da Rua Gonçalves de Melo

bem como no anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30-3-1938 e na divisão judiciário-administrativa vigente no qüinqüênio 1939-1943, Pains aparece como um dos distritos de Formiga. O Decreto-lei n.º 1 058, de 31-12-943, criou o município de Pains, compreendendo parte dos distritos de Pains e Pimenta. No período 1944-1948, o município compunha-se de 2 distritos: o da sede e o de Pimenta. Em 1948, por fôrça da Lei n.º 336, de 27 de dezembro, perdeu o distrito de Pimenta, tendo o mesmo diploma legal criado o de Vila Costina, que é, atualmente, o único existente no município, além do da sede.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, criou a comarca de Pains, que foi instalada solenemente em 4 de abril de 1955.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município está situado na Zona Oeste do Estado de Minas Gerais, numa região montanhosa, não havendo estudos sôbre a sua geologia. Tem uma área de 408 quilômetros quadrados. A sede municipal, localizada a 750 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 20° 21' 45" de latitude Sul e 45° 39' 30" de longitude W. Gr., e dista 187 quilômetros, em linha reta, no rumo O.S.O., da capital do Estado.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — De acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, sua população atingia 9 159 habitantes. Segundo estimativas do Departamento Estadual de Estatística do Estado de Minas Gerais, sua população provável, em 31-XII-55, era de 9 846 habitantes, e densidade demográfica de 24 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — As principais aglomerações urbanas situadas na área do município, em 1.º de julho de 1950 eram a da sede e da Vila Costina.

Localização da população — Pelos dados censitários de 1950, assim se localizava a população municipal:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	1 116	1 252	2 368	25,85
Vila Costina	103	101	204	2,22
Quadro rural	3 317	3 270	6 587	71,93
TOTAL GERAL	4 536	4 623	9 159	100,00

Verifica-se, assim, que uma grande parte da população se encontrava na zona rural por ocasião do último Recenseamento.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 243	16	2 259	36,19
Indústrias extrativas	1	—	1	0,01
Indústria de transformação	102	—	102	1,63
Comércio de mercadorias	98	1	99	1,58
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	3	—	3	0,04
Prestação de serviços	75	134	209	3,34
Transporte, comunicações e armazenagem	36	2	38	0,60
Profissões liberais	3	—	3	0,04
Atividades sociais	9	19	28	0,44
Administração pública, Legislativo e Justiça	16	2	18	0,28
Defesa nacional e segurança pública	2	—	2	0,03
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	259	2 878	3 137	50,25
Condições inativas	237	111	348	5,57
TOTAL	3 084	3 163	6 247	100,00

Escola Rural no povoado de Mina

Subtraindo-se, por motivos óbvios, do total de 6 247 as parcelas correspondentes aos dois últimos ramos da tabela, resultam 2 762.

O quadro acima reproduzido revela que as pessoas que se dedicam à agricultura, pecuária e silvicultura representam mais de um têrço do total geral, sendo êsse o principal ramo de atividade econômica no município e o que congrega maior número de pessoas.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, pode ser expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO — Unidade	PRODUÇÃO — Quantidade	VALOR — Cr$ 1 000	VALOR — % sôbre o total
Milho	15 000	Saco 60 kg	390 000	52 650	88,81
Arroz	800	» » »	8 400	2 856	4,81
Café	...	Arrôba	3 000	1 350	2,27
Outras	...	—	—	2 437	4,11
TOTAL	...	—	—	59 293	100,00

Pecuária — A situação dos rebanhos do município, em 31-XII-1955, era a seguinte:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR — Cr$ 1 000	VALOR — % sôbre o total
Asininos	20	70	0,12
Bovinos	20 000	32 000	58,10
Caprinos	250	20	0,03
Eqüinos	1 300	2 600	4,71
Muares	930	2 325	4,21
Ovinos	900	90	0,16
Suínos	20 000	18 000	32,67
TOTAL	—	55 105	100,00

Embora seja o mesmo número de cabeças dos bovinos e suínos, observa-se que o valor dos primeiros representa pouco mais da metade do total geral, e o valor dos segundos equivale a quase um têrço do cômputo geral.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO — Cr$ 1 000	CAPITAL EMPREGADO — % sôbre o total	FÔRÇA MOTRIZ — N. de motores	FÔRÇA MOTRIZ — Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	5	12	38	6,57	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	5	7	540	93,43	7	61
TOTAL	10	19	578	100,00	7	61

E' interessante observar que os dois ramos da indústria local figuram com o mesmo número de estabelecimentos, havendo, porém, grande diferença entre os dois tipos quanto ao capital empregado e quanto aos números de pessoas existentes em cada um.

MELHORAMENTOS URBANOS — Segundo os registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da

Rua Gonçalves de Melo

Produção de Minas Gerais, a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal era a seguinte, em 1954:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		644
Logradouros públicos		
Existentes		26
Pavimentados	Inteiramente	1
	Parcialmente	4
	TOTAL	5
Outros		21
Abastecimento de água		
Prédios servidos, possuindo penas		347
Logradouros servidos	Totalmente	13
	Parcialmente	1
	TOTAL	14
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	7
	De águas superficiais	12
Prédios esgotados, pela rêde		34
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	14
	Número de focos	69
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	271
	Consumo em kWh	23 271
De fôrça	Número de ligações	1
	Consumo em kWh	7 306

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 94 quilômetros de estradas de rodagem, sendo que 24 se acham sob a administração estadual, 50 sob a municipal e os restantes pertencem a particulares.

Em 1955, encontravam-se registrados na Prefeitura Municipal 31 automóveis, 15 camionetas, 29 caminhões e 1 ônibus.

Tábuas itinerárias — As tábuas itinerárias do município são as seguintes:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
Municípios limítrofes		
Arcos	18	Rodoviário
Piuí	72	Rodoviário
Iguatama	24	Rodoviário
Formiga	32	Rodoviário
Pimenta	24	Rodoviário
Capital Estadual	260	Rodoviário
Capital Federal	760	Rodoviário

COMÉRCIO E BANCOS — A população municipal conta com 1 estabelecimento comercial atacadista situado na sede, e 35 varejistas, dos quais 28 se localizam na cidade. Dispõe ainda de 4 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes a alfabetização fornecem os dados que se seguem relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 024	664	360	64,84	35,16
	Mulheres	1 166	620	546	53,17	46,83
	TOTAL	2 190	1 284	906	58,63	41,37
Quadro rural	Homens	2 754	823	1 931	29,88	70,12
	Mulheres	2 686	680	2 006	25,31	74,69
	TOTAL	5 440	1 503	3 937	27,62	72,38
Em geral	Homens	3 778	1 487	2 291	39,35	60,65
	Mulheres	3 852	1 300	2 552	33,74	66,26
	TOTAL	7 630	2 787	4 843	36,52	63,48

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, a situação do ensino primário no município, no período de 1954-1956, era a seguinte:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	13	13	12
Corpo docente	26	25	25
Matrícula efetiva	1 141	1 039	1 010

Verifica-se, pelo quadro, que houve uma diminuição de mais de 100 matrículas no triênio a que se referem os dados. A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 44,61%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período 1951-1955, é expressa pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951	692	308	633	59
1952	727	355	965	— 238
1953	1 130	415	1 548	— 418
1954	1 091	487	1 432	— 341
1955	1 338	520	1 116	222

Observa-se que durante três anos do qüinqüênio a que se refere o quadro houve um sensível deficit nas finanças municipais, que sòmente em 1955 apresentaram um saldo superior a Cr$ 200 000,00, voltando porém o valor negativo na dotação orçamentária no ano seguinte.

Vista parcial de uma das ruas da cidade, vendo-se ao fundo o Hospital Municipal

A arrecadação, em duas esferas administrativas, no período de 1951-1955, foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	—	1 732	692
1952	—	2 085	727
1953	—	2 901	1 130
1954	—	2 724	1 091
1955	—	3 297	1 338

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município de Pains compõe-se de corredores mais ou menos largos entre montanhas calcárias não muito altas, sendo banhado apenas por dois pequenos rios: o São Miguel e o ribeiro dos Patos, afluente do São Francisco.

A sede municipal possui uma travessa, uma praça e duas ruas parcialmente calçadas. Conta com um serviço telefônico (17 aparelhos instalados), 2 hotéis e 1 cinema. A assistência médica é prestada por 1 hospital e 2 serviços de saúde. Há 1 médico no exercício da profissão.

Os principais festejos populares do município são os "Congados" em que os negros, com danças características, prestam homenagem a Nossa Senhora do Rosário. Podem ser citados também os motirões. Entre as festas religiosas destacam-se a de São Sebastião, realizada no dia 20 de janeiro, as da Semana Santa, as do mês de Maria e a da padroeira do município "Nossa Senhora do Carmo", com missa solene e procissão à tarde.

Colheita de algodão em uma fazenda do município

A agricultura é uma das atividades fundamentais na economia municipal. Seus principais produtos, como o milho, o arroz e o café, têm como maiores centros consumidores Belo Horizonte, Formiga e Campo Belo. A criação de gado para corte tem igualmente grande significação na economia local, havendo exportação de reses para as praças de Campo Belo, Belo Horizonte, Formiga, etc. Quanto ao aspecto industrial, merece referência a indústria calcária, em pequena escala e, como sub-ramo, a de beneficiamento de arroz e café. O comércio local mantém transações com Belo Horizonte, Formiga, Campo Belo e outros centros e importa tecidos, ferragens, louças, calçados, etc. Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 2 311 eleitores, dos quais votaram 1 282. Foram sufragados, na ocasião, os 9 vereadores que compõem o Legislativo da cidade. Acha-se instalada no município uma Agência de Estatística, parte integrante do sistema estatístico brasileiro.

(Organizado por Paulo Tinoco, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Alves Pereira Filho).

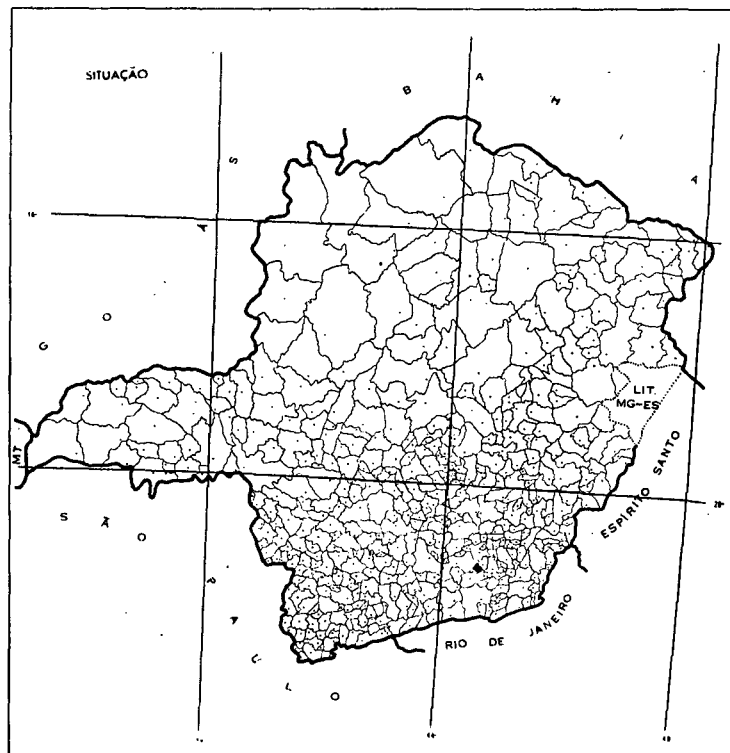
PAIVA — MG

Mapa Municipal no 7.° Vol.

HISTÓRICO — Por volta de 1906, graçando forte epidemia, um abastado fazendeiro da região, Sr. João Ferreira de Paiva, fêz promessa a São Sebastião de providenciar a fundação de um arraial, caso a epidemia se debelasse. Cessado o surto, o fazendeiro fêz erigir no local um grande cruzeiro que, mais tarde, foi transladado, em procissão, para o local denominado Santa Rosa, onde o dito João Ferreira de Paiva adquirira cinco alqueires geométricos de terreno, doados ao patrimônio comum, para início do arraial. No dia 8 de julho de 1907, foi rezada missa campal no sítio, onde hoje se ergue a igreja de São Sebastião, a qual foi construída mais tarde, pelo filho do fundador do arraial, secundado pelos moradores. Com o avanço da via férrea que ligaria Santos Dumont a Mercês, movimentou-se João Ferreira de Paiva no sentido de conseguir a modificação do traçado inicial, fazendo com que a via passasse pelo arraial então em franco desenvolvimento. Com empenho político, através de seu particular amigo, o senador Bias Fortes, pai, conseguiu seu intento. Ao inangurar-se a nova estação, Paulo de Frontin, que viera para as solenidades, sugeriu que o nome fôsse trocado de Santa Rosa para o de Paiva, em homenagem ao fundador do povoado. Assim, explica-se a fundação do núcleo inicial e a origem do topônimo.

A usina hidrelétrica local foi construída em 1927; o Grupo Escolar, inangurado em 1932; no mesmo ano, instalou-se a Agência Postal do Correio. Em 1948 os principais filhos do lugar se movimentaram numa campanha pela emancipação administrativa, o que só aconteceu em 1953 com a criação do município.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVO-JUDICIÁRIA — A criação do município deu-se por fôrça da Lei estadual número 1 039, de 12 de dezembro de 1953, e sua instalação solene teve lugar a 1.° de janeiro de 1954. O município, criado com um único distrito, o da sede, com o mesmo nome, jurisdiciona-se à comarca de Barbacena.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 61 quilômetros quadrados. A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas, 28; das mínimas, 8; compensada, 18.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 1940 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 2 071 habitantes como sua população provável em 31-XII-55 e densidade demográfica de 34 habitantes por quilômetro quadrado.

De acôrdo com os dados censitários de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Paiva, em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município.

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	179	217	396	20,41
Quadro suburbano	91	101	192	9,89
Quadro rural	686	666	1 352	69,70
TOTAL	956	984	1 940	100,00

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela.

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	160	Arrôbas	6 250	2 625	60,83
Outras	...	—	—	1 691	39,17
TOTAL	...	—	—	4 316	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000,00	% sôbre o total
Bovinos	3 200	6 080	60,67
Caprinos	100	12	0,11
Equinos	300	420	4,18
Muares	100	300	2,99
Ovinos	80	13	0,12
Suínos	3 200	3 200	31,93
TOTAL	—	10 025	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	1	11	372	22,18	5	38
Indústria manufatureira e fabril	3	22	1 305	77,82	4	140
TOTAL	4	33	1 677	100,00	9	178

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	145
Logradouros públicos existentes	11
Abastecimento d'água	
Prédios servidos, possuindo penas	80
Logradouros servidos, totalmente	7
Iluminação pública e domiciliar (1)	
Logradouros iluminados — Número de focos	50
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	13 100
Ligações domiciliares (1)	
De luz — Número de ligações	37
De luz — Consumo em kWh	9 100
De fôrça — Número de ligações	6
De fôrça — Consumo em kWh	122 220

(1) Dados referentes a 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 4,5 quilômetros de estradas de rodagem que se acham sob a administração estadual e é servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil.

Para as respectivas distâncias e vias de comunicação da sede com os municípios vizinhos e capitais do Estado e da República, damos a seguir as

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
Municípios limítrofes		
A Mercês	21	E.F.C.B.
	18	Cavalo
A Oliveira Fortes	11	E.F.C.B.
	9	Cavalo
	11	Automóvel
A Santos Dumont	36	E.F.C.B.
A Santos Dumont, via Oliveira Fortes, por automóvel (11)	35	Automóvel
A Barbacena — Via Santos Dumont	90	E.F.C.B.
A Barbacena — Por automóvel via Santos Dumont	83	Automóvel
A Belo Horizonte via Santos Dumont	352	E.F.C.B.
A Belo Horizonte via Oliveira Fortes, Santos Dumont	314	Automóvel
Ao Rio de Janeiro — Via Santos Dumont	316	E.F.C.B.
Ao Rio de Janeiro — Via Santos Dumont	314	Automóvel

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população local com 9 estabelecimentos comerciais varejistas na sede e dispõe de 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem relativos à população urbana municipal:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	221	99	122	44,79	55,21
Mulheres	267	125	142	46,81	53,19
TOTAL	448	224	264	45,90	54,10

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	8	1	1
Corpo docente	8	8	9
Matrícula efetiva	338	354	331

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 69,53%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município nos anos de 1954 e 1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1954	514	40	434	80
1955	559	51	560	— 1

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação foi a seguinte, nos anos de 1954 e 1955:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1954	—	514
1955	411	559

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O município localiza-se em região montanhosa, na zona chamada Campos da Mantiqueira, estando a sede num plano, em pequenos morros. A cidade é banhada pelo ribeiro Santa Rosa. A iluminação pública deve-se à energia produzida pela usina hidrelétrica, instalada na cachoeira do rio Taquara Preta, no distrito de Aracitaba, município de Santos Dumont. A rêde hidrográfica, composta de pequenos cursos d'água, é suficiente para suas necessidades agrícolas presentes.

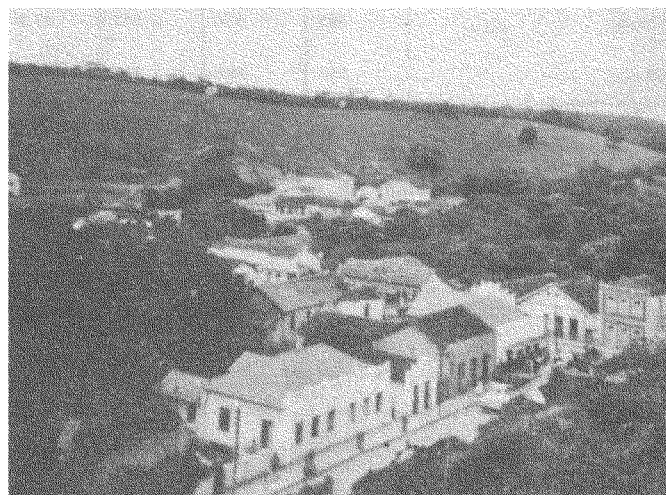
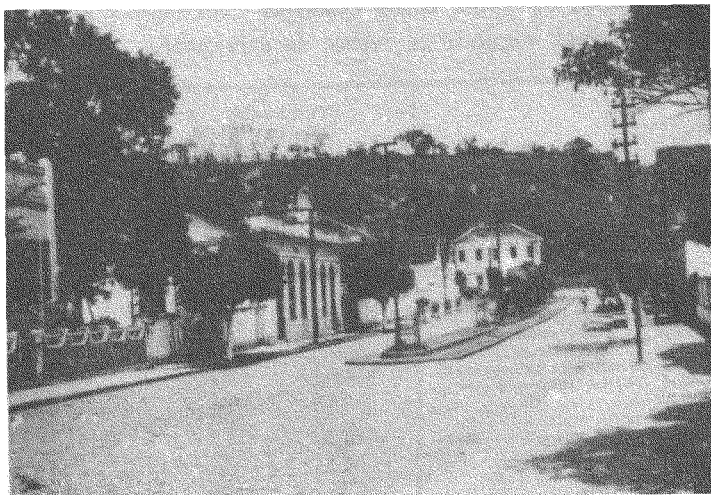
A atividade econômica do município gira em tôrno da agropecuária. Na agricultura, os principais produtos são o milho, o feijão, o arroz e o café, êste último, o único produto de exportação; os demais são consumidos na própria comuna. Na pecuária, o rebanho bovino é o mais importante, havendo, além da produção leiteira 978 984 litros em 1955, venda de gado para corte aos municípios vizinhos. Na indústria local, a fábrica de maior importância econômica é uma de chinelos de liga, com um investimento de 800 000 cruzeiros.

Na cidade há uma pensão. Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 948 eleitores, dos quais votaram 555. Foram sufragados na ocasião os 9 vereadores que compõem o Legislativo da cidade.

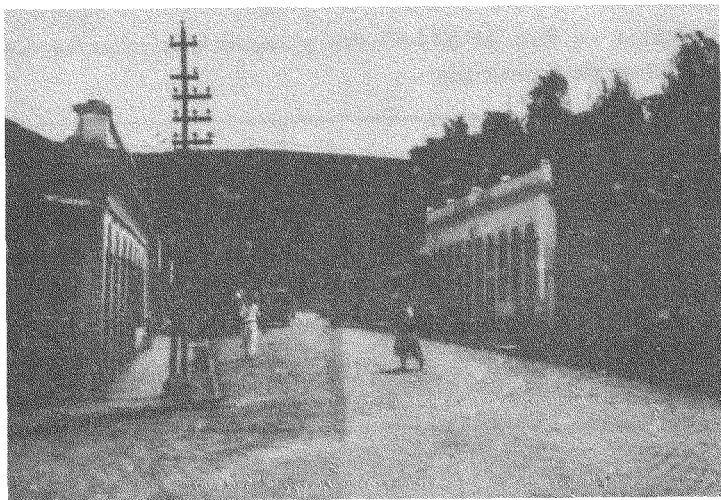
(Organizado por César de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Moacyr Paixão Maciel).

PALMA — MG

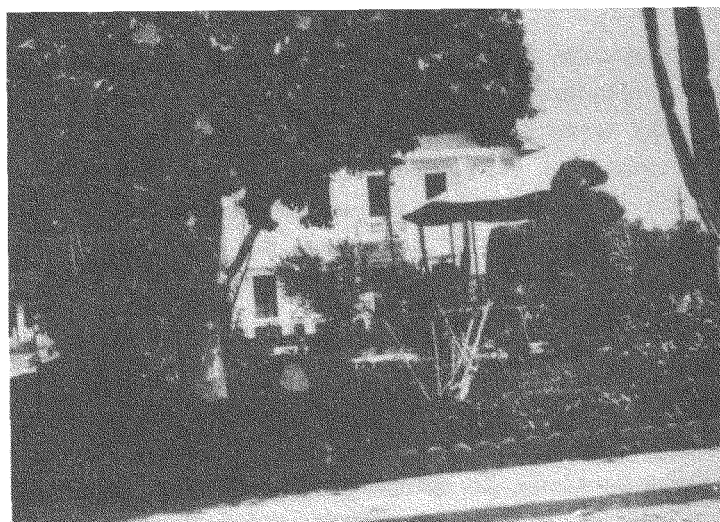
Mapa Municipal no 7.° Vol.

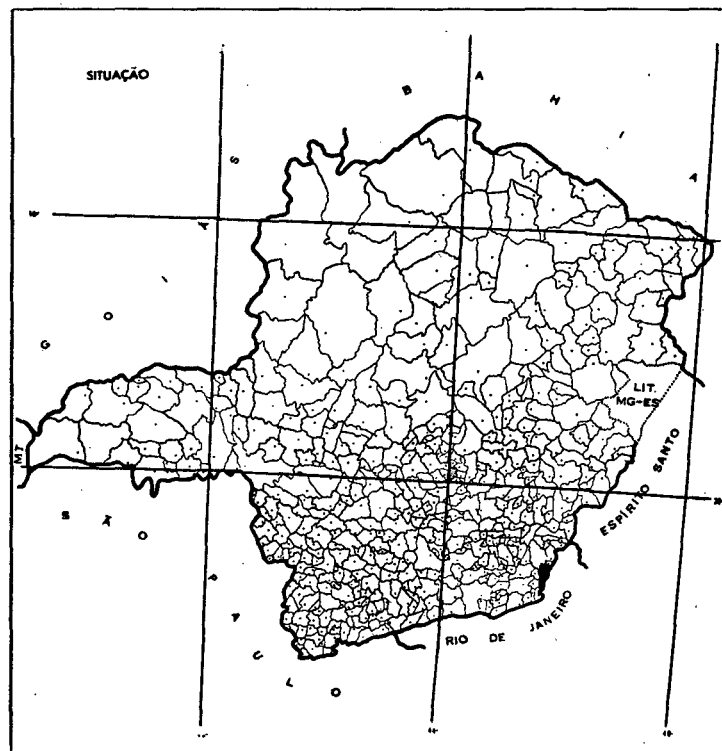
HISTÓRICO — Antes de os desbravadores passarem pela região, onde, mais tarde, apareceria o município de Palma, apenas o homem nativo, na rudeza de seu trato, dominava aquelas terras. Enfim, em 1780, chegaram os desbravadores com a natural sêde de riqueza, deixando, em troca, um pouco de civilização. Desbravadas as terras, surgiram os primeiros nomes: Rancho da Cotieira e Capivara. Depois

Vista parcial da cidade

Vista de um trecho da Rua Dr. Bias Fortes, vendo-se ao fundo a Prefeitura Municipal

São Francisco de Assis do Capivara e Palma. Recebeu o nome de Palma por existir no jardim da cidade, naquela época, umas palmeiras altas que decoravam o principal logradouro público local.

Dada a excelência das suas terras, desde muito cedo, o homem civilizado viu que aquela região era um convite para as atividades agropecuárias e foi sôbre essa base econômica que o lugar progrediu. Edificadas as primeiras casas de pau-a-pique, cobertas de fôlhas de palmeiras ou capim, logo surgiu uma capelinha, modesta, é bem verdade, mas suficiente para abrigar o fervoroso desbravador, nas horas de prece. Em 1851, graças aos esforços do major Joaquim Vieira da Silva Pinto, da Fazenda Glória, nesta propriedade de mais de três mil alqueires, foi o lugar elevado a curato com o nome de São Francisco de Assis do

Vista de um trecho da Rua Dr. Vitor Ferreira

Capivara. Aliás, o major Silva Pinto fêz progredir todos aquêles lugares situados na circunvizinhança de sua fazenda. Falecido o major, muitos de seus filhos foram se estabelecer com bem organizadas fazendas na região de Palma, podendo ser considerados como os primeiros povoadores do território, pois foram êles, sem dúvida, que deram impulso à localidade. Mais tarde, diversos vultos locais trabalharam pelo progresso de Palma, notando-se que sua emancipação administrativa teve como patrono a figura respeitável do senador Costa Reis, considerado o grande benfeitor da então nova comuna.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito deve sua criação à Lei provincial n.º 1 239 de 29 de agôsto de 1864. O município foi criado com território desmembrado de Cataguases e a denominação de Capivara ou São Francisco do Capivara, pelo Decreto estadual n.º 297, de 23 de dezembro de 1890. Em razão do Decreto estadual número 441-A, de 23 de março de 1891, o município passou a denominar-se Palma, ocorrendo sua instalação a 1.º de abril de 1891. A Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, confirmou a criação do seu distrito-sede. A Lei estadual n.º 23, de 24 de maio de 1892, concedeu foros de cidade à sede municipal de Palma; na divisão administrativa de 1911, aparece a comuna integrada por 5 distritos: Palma, Cisneiros, Itapiruçu, Morro Alto e Cachoeira Alegre. Na última divisão administrativa, em 1953, foi criado, pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro, o distrito de Silveira Carvalho, com terras desmembradas do distrito de Cachoeira Alegre.

Vista parcial do jardim da Praça Getúlio Vargas

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. O as-

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Vista parcial da cidade

pecto geral do seu território é montanhoso. Sua área é de 490 quilômetros quadrados. A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes média: das máximas — 30; das mínimas — 10; compensada — 20. A sede municipal, situada a 158 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 22' 30" de latitude Sul e 42° 18' 50" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 236 quilômetros, no rumo sudeste.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 18 415 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 19 694 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, e densidade demográfica de 40 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-50, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e as vilas de Cachoeira Alegre, Cisneiros, Itapiruçu e Morro Alto.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.°-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	825	961	1 786	9,69
Vila de Cachoeira Alegre	269	291	560	3,04
Vila de Cisneiros	267	304	571	3,10
Vila de Itapiruçu	164	169	333	1,80
Vila de Morro Alto	587	656	1 243	6,74
Quadro rural	7 157	6 765	13 922	75,63
TOTAL	9 269	9 146	18 415	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade.

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	4 191	65	4 256	34,20
Indústrias extrativas	—	—	—	—
Indústria de transformação	224	4	228	1,83
Comércio de mercadorias	167	3	170	1,36
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	16	1	17	0,13
Prestação de serviços	142	215	357	2,86
Transporte, comunicações e armazenagem	145	7	152	1,22
Profissões liberais	17	—	17	0,13
Atividades sociais	17	42	95	0,47
Administração pública, Legislativo e Justiça	40	—	40	0,32
Defesa nacional e segurança pública	11	1	12	0,09
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	419	5 267	5 686	45,75
Condições inativas	852	597	1 449	11,64
TOTAL	6 241	6 202	12 443	100,00

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola do município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz	3 000	Saco 60 kg	75 000	22 500	38,12
Café	1	Arrôba	74 400	22 320	37,81
Milho	2 500	Saco 60 kg	50 000	8 500	14,40
Feijão	340	» » »	3 320	1 328	2,24
Outras	631	—	—	4 376	7,43
TOTAL	6 472	—	—	59 024	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	10	30	0,08
Bovinos	18 400	27 600	81,77
Caprinos	200	16	0,04
Eqüinos	1 100	1 320	3,90
Muares	210	462	1,36
Ovinos	20	3	—
Suínos	6 200	4 340	12,85
TOTAL	—	33 771	100,00

Outro aspecto parcial da Rua Dr. Vitor Ferreira

Vista da parte alta da cidade, vendo-se a Igreja Matriz de São Francisco de Assis

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	5	9	44	1,62	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	23	30	2 663	98,38	28	297
TOTAL	28	39	2 707	100,00	28	297

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	385
Logradouros públicos	
Existentes	19
Pavimentados — Inteiramente	1
Pavimentados — Parcialmente	2
Pavimentados — TOTAL	3
Outros	16
Abastecimento d'água	
Prédios servidos, possuindo penas	250
Logradouros servidos, totalmente	19
Iluminação pública e domiciliar (*)	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	19
Logradouros iluminados — Número de focos	128
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	38 254
Ligações domiciliares (*)	
De luz — Número de ligações	334
De luz — Consumo em kWh	112 565
De fôrça — Número de ligações	7
De fôrça — Consumo em kWh	133 500

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 180 quilômetros de estradas de rodagem que se acham sob a administração municipal. E' servido pela Estrada de Ferro Leopoldina.

Em 1955, a Prefeitura Municipal mantinha registrados 35 automóveis, 9 camionetas, 16 caminhões e 2 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Patrocínio do Muriaé	32	Ferrovia	E. F. Leopoldina
Muriaé	57	Ferrovia	E. F. Leopoldina
Recreio	29	Ferrovia	E. F. Leopoldina
Laranjal	23	Rodovia	E. Viação N. Fluminense
Pirapetinga	50	Rodovia	—
Miracema	18	Rodovia	E. Viação Rio-Minas
Pádua	34	Rodovia	E. Viação Rio-Minas
Capital Estadual	591	Ferrovia	E.F.L. e E.F.C.B.
	505	Rodovia	—
Capital Federal	305	Ferrovia	E. F. Leopoldina
	285	Rodovia	—

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 153 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 39 situados na sede. Dispõe também de uma agência e 1 correspondente bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 793	1 111	628	61,96	38,04
	Mulheres	2 050	1 145	905	55,85	44,15
	TOTAL	3 843	2 256	1 587	58,70	41,30
Quadro rural	Homens	5 823	2 148	3 675	36,88	63,12
	Mulheres	5 499	1 594	3 905	28,98	71,02
	TOTAL	11 322	3 742	7 580	33,05	66,95
Em geral	Homens	7 616	3 259	4 357	42,79	57,21
	Mulheres	7 549	2 739	4 810	36,28	63,72
	TOTAL	15 165	5 998	9 167	39,55	60,45

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	29	24	22
Corpo docente	53	52	51
Matrícula efetiva	2 007	1 979	2 104

Vista parcial da Rua Dr. João Pinheiro

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 46,45%.

Funciona, na sede municipal, um estabelecimento de ensino comercial, freqüentado por 56 alunos.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	880	436	1 141	— 261
1952	1 017	591	1 657	— 640
1953	1 357	604	1 720	— 363
1954	1 142	642	1 728	— 536
1955	1 413	680	1 513	— 100

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	484	3 437	880
1952	539	2 833	1 017
1953	583	3 510	1 357
1954	421	3 601	1 142
1955	564	4 299	1 413

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Sem dúvida, possui Palma uma das melhores terras de cultura do Estado, sendo, pois, grande produtor, notadamente de arroz e café. Seu clima é ameno, com temperatura compensada de 20 graus centígrados. O povo do município é muito ordeiro e trabalhador, dedicando-se, em sua maioria, às atividades agrestes. A sede municipal — a cidade de Palma, é dotada de vários requisitos de confôrto. Conta com rêde telefônica (20 aparelhos instalados), 1 hotel, 2 cinemas, 1 jornal e uma tipografia. Um médico aí exerce suas atividades profissionais. A urbe está dividida em duas partes, a alta e a baixa, situando-se na primeira as igrejas.

Tradicionalmente realizam-se em Palma diversas festas religiosas, sendo o Padroeiro da cidade São Francisco de Assis, cuja festa é comemorada com grande pompa no dia 4 de outubro, quando a imagem daquele santo percorre as ruas da cidade, numa belíssima procissão.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 6 236 eleitores, dos quais votaram 3 440. Foram sufragados, na ocasião, os 9 vereadores que compõem o Legislativo da cidade.

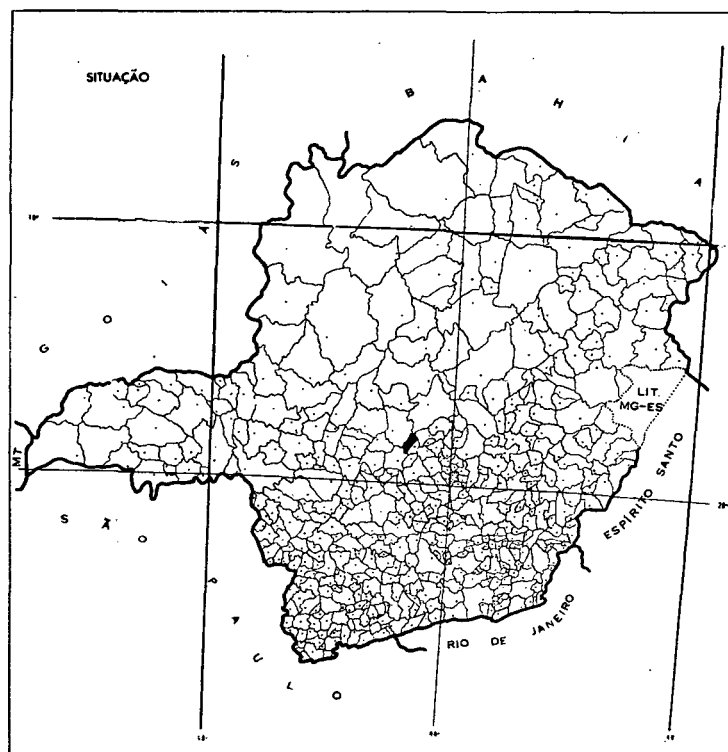
(Organizado por Cristovão Colombo Rocha, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Francisco Ferreira Filho).

PAPAGAIOS — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Não se pode precisar quando se deram os primeiros desbravamentos da região onde se localiza o município. Sabe-se, contudo, ter pertencido tal região a D. Catarina Gonçalves de Fraga que a deixou a dois filhos; um dêles, ao tempo da morte de sua genitora, havia já desaparecido para lugar ignorado e nunca mais voltou; o outro, Manoel Gonçalves de Fraga, geriu a propriedade, até que também morreu sem deixar quaisquer herdeiros conhecidos. Ao fim de certo tempo, forasteiros se foram fixando na propriedade abandonada, formando-se o núcleo do primitivo povoado. Quanto ao topônimo, explica-se a tradição pela lenda de ter havido no local uma pousada, cuja proprietária, D. Benedita Beatriz de Campos, possuía um papagaio; os viajantes, ao se referirem ao povoado, diziam ter pousado na "casa do papagaio". Ao ser verdadeira a lenda, haveria de estar o nome do povoado no singular; o plural no topônimo só se explicaria pela abundância de papagaios na região e, em havendo abundância dessas aves, não se explicaria que a existência de uma delas numa única moradia se constituísse em fato capaz de caracterizar um topônimo. De uma ou de outra forma, a origem do topônimo prende-se à existência de aves dessa denominação.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVO-JUDICIÁRIA — O município foi criado pela Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953. A instalação solene deu-se a 1.º de janeiro de 1954. O município constitui-se de um só distrito, o da sede, e jurisdiciona-se à comarca de Pitangui.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Oeste. Sua área é de 585 quilômetros quadrados.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 4 691 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 4 939 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, e densidade demográfica de 8 habitantes por quilômetro quadrado.

Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Papagaios, núcleo

em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município.

ESPECIFICAÇÃO	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	337	413	750	15,98
Quadro suburbano	399	420	819	17,45
Quadro rural	1 594	1 528	3 122	66,57
TOTAL	2 330	2 361	4 691	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividades.*

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

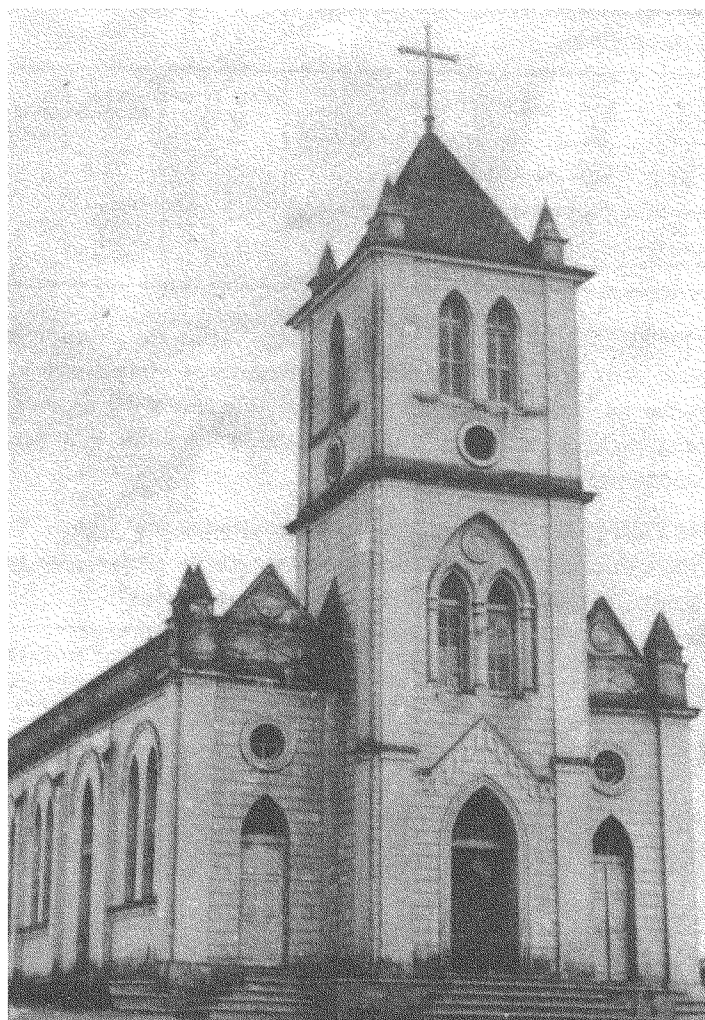
CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Algodão	350	Arrôba	16 000	1 760	31,36
Milho	500	Saco 60 kg	12 500	1 500	26,73
Outras	550	—	—	2 351	41,91
TOTAL	1 400	—	—	5 611	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	10	15	0,06
Bovinos	9 200	15 640	70,93
Caprinos	150	15	0,06
Eqüinos	350	420	1,90
Muares	250	550	2,49
Ovinos	120	18	0,08
Suínos	6 000	5 400	24,48
TOTAL	—	22 058	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	8	42	98	42,07	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	7	25	45	19,31	1	10
Indústria manufatureira e fabril	4	20	90	38,62	5	64
TOTAL	19	87	233	100,00	6	74

Avenida Bernardo V. Vasconcelos

Igreja Matriz de São Sebastião

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	407
Logradouros públicos	
Existentes	20
Iluminação pública e domiciliar (*)	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	8
Logradouros iluminados — Número de focos	200
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	51 500
Ligações domiciliares (*)	
De luz — Número de ligações	260
De luz — Consumo em kWh	56 800

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é servido por 134 km de estradas de rodagem, dos quais 27 se acham sob a administração estadual, 77 sob a municipal e os restantes são administrados por particulares.

Em 1955, a Prefeitura Municipal mantinha registrados 30 automóveis, 23 camionetas, 22 caminhões e 3 ônibus.

Para as respectivas distâncias e vias de comunicação da sede com os municípios vizinhos, damos as

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
Municípios limítrofes		
Pitangui: A Vargem Grande, 12 km, a Pitangui	43	Ônibus
Pompéu	43	Ônibus
Paraopeba	80	Ônibus
Maravilhas	13	Ônibus

COMÉRCIO E BANCOS — A população do município conta com dois estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede e com 56 varejistas, dos quais 40 se localizam na cidade. Dispõe, também, de 3 agências e 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem, relativos à população urbana municipal:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	616	437	179	70,94	29,06
Mulheres	689	443	246	64,29	35,71
TOTAL	1 305	880	425	67,43	32,57

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	8	8	10
Corpo docente	23	20	24
Matrícula efetiva	834	809	978

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 86,16%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município nos anos de 1954 e 1955 está bem caracterizado pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1954	744	202	443	301
1955	916	256	781	135

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação nos anos de 1954 e 1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Federal	Municipal
1954	339	744
1955	1 383	916

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O município, localizado no oeste mineiro, apresenta belo aspecto topográfico, com extensos chapadões ou gerais. O principal rio que banha o município é o Paraopeba, completando-se a rêde hidrográfica com pequenos córregos e lagos. A vegetação é rasteira, predominando, como pastagens naturais, o agreste. O distrito-sede está num dêsses planaltos usufruindo os melhoramentos urbanos condizentes com suas possibilidades econômicas. Conta com 4 pensões, 1 cinema e uma biblioteca. Dois médicos aí exercem a profissão.

A principal fonte econômica local, no momento, é a extração de cristal de rocha. Possui ainda fábricas de artefatos de flandres e estanhados. Na pecuária, a produção leiteira é de alguma importância na balança comercial da comuna, havendo já uma certa preocupação pela melhoria dos rebanhos, através de cruzamentos.

O principal produto agrícola é o algodão, seguido pelo milho.

Nos festejos populares, são características locais as procissões religiosas "de pedir chuva"; durante as estiagens prolongadas, transladam-se imagens religiosas de uma igreja para outra, dando-se a volta da mesma imagem após a primeira chuva. E' comum durante tais procissões, o cumprimento de promessas, quando alguns fiéis transportam, sôbre a cabeça, pesadas pedras, tijolos para construção de capelas, potes com água que é servida aos demais acompanhantes, etc.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 1 805 eleitores, dos quais 953 votaram. Foram sufragados, na ocasião, os 9 vereadores que compõem o Legislativo da cidade.

(Organizado por César de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Clemente Ramanery).

PARACATU — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — São várias as versões relativas ao descobridor do Paracatu e à época em que teria o mesmo ocorrido. Uma delas atribui o descobrimento a Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhangüera, na sua passagem em demanda dos sertões de Goiás, o que teria sido entre 1717 e 1718; outra faz referências a Felisberto Caldeira Brant, em 1734 ou ainda entre 1743 e 1744, de forma que não se pode situar com precisão, cronològicamente, o início do povoado que teria dado origem à atual cidade, onde, segundo documentos do arquivo eclesiástico, já havia em 1736 cinco grandes igrejas.

Por provisão régia, de 4 de agôsto de 1746, foram nomeados um juiz ordinário e um tabelião para Paracatu, já então arraial importante, com comércio ativo com a Bahia, através dos rios Paracatu e São Francisco, assim como, por via terrestre, com Sabará, São João del Rei e Vila Rica.

A atividade econômica dos primeiros habitantes baseava-se na extração de ouro, cujas lavras eram riquíssimas, e a tradição afirma haverem sido colhidas sòmente num decênio, cêrca de 168 arrôbas do precioso metal. A três quilômetros de Paracatu foi fundado o arraial

Vista aérea parcial da cidade

de São Domingos, por José Rodrigues Froes e um seu irmão, do qual apenas existem uma pequena capela e algumas míseras cabanas. Outros arraiais foram também fundados nos locais das respectivas lavras, conforme vestígios que ainda se encontram nos dias de hoje.

Por Alvará de 20 de outubro de 1798, foi o antigo arraial elevado à categoria de vila, verificando-se a instalação do mesmo juntamente com a Primeira Câmara, a 18 de dezembro de 1799.

O Alvará de 17 de maio de 1815, criou a comarca e o de 6 de abril do ano seguinte anexou-lhes os julgados: Desemboque e Araxá. Por Lei provincial n.º 163, de 9 de março de 1840, foi Paracatu elevado à categoria de cidade.

Em 1911, de acôrdo com a Lei n.º 556, de 30 de agôsto, estava o município composto do distrito da sede, e Guarda-Mor, Rio Prêto, Lajes, Buritis, Morrinhos e Formoso.

Pela Lei n.º 843, de 7 de setembro de 1923, foram desmembrados os distritos de Morrinhos e Buritis (êste não totalmente), e Lajes, para formação do novo município de São Romão, sendo ainda criado o distrito de Guarapuava, com territórios desmembrados dos distritos de Lajes e Rio Prêto e parte restante do de Buritis, e mudada a denominação de Rio Prêto para Unaí.

Pelo Decreto-lei n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, foi criado o distrito de Vazante, com território desmembrado de Guarda-Mor. Pelo Decreto-lei n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, foram desmembrados os distritos de Unaí, Lajes e Guarapuava, para entrarem na constituição do novo município de Unaí, a que foram também incorporados os distritos de Buritis e Terra Bonita, transferidos do distrito de São Romão. Pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, foram desmembrados os distritos de Vazante e Guarda-Mor, para formação de novo município, com sede no primeiro, ficando assim o antigo município de Paracatu constituído apenas do distrito da sede.

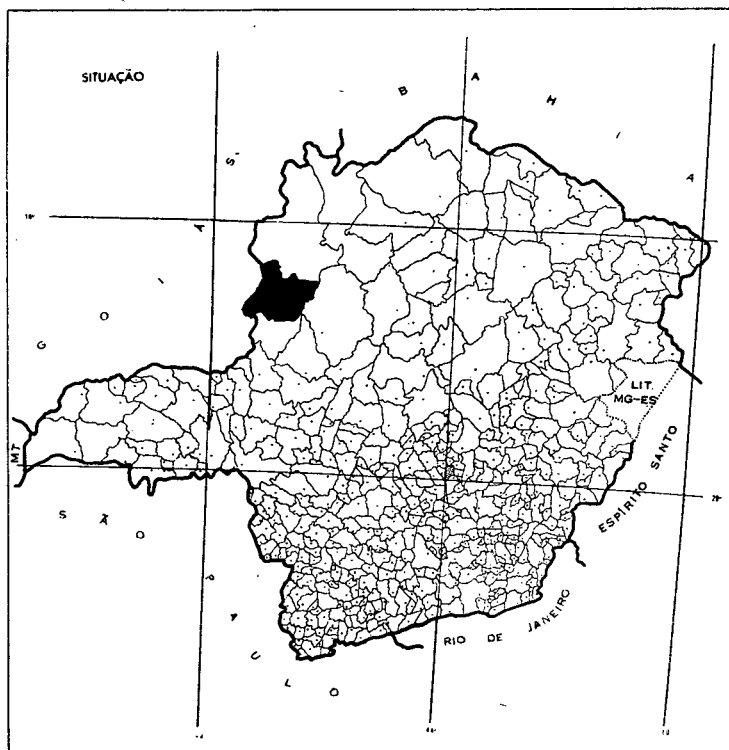
A comarca de Paracatu, que abrangeu remotamente os julgados de Desemboque e Araxá e passou depois a

Trecho de uma rua da cidade, com seu calçamento secular

Vista parcial da cidade

ser constituída apenas de seu próprio município, teve, a partir de 1939, sua jurisdição ampliada ao município de João Pinheiro e em seguida ao de Unaí, até serem êstes elevados por sua vez à categoria de comarca. Atualmente, a comarca de Paracatu compreende o seu próprio município e o de Vazante, recentemente criado.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona de Urucuia, do Estado de Minas Gerais.

Sua área é de 7 937 quilômetros quadrados. A sede municipal, situada a 710 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 17° 13' 01" de latitude Sul e 46° 52' 17" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 432 quilômetros, no rumo O.N.O. Apresenta como médias de temperatura em graus centígrados: das máximas — 32; das mínimas — 18; compensada — 25. A precipitação pluviométrica anual é de 370 milímetros.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

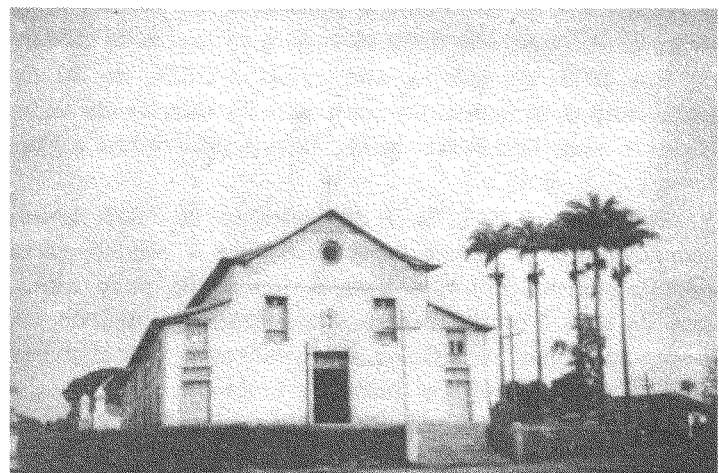
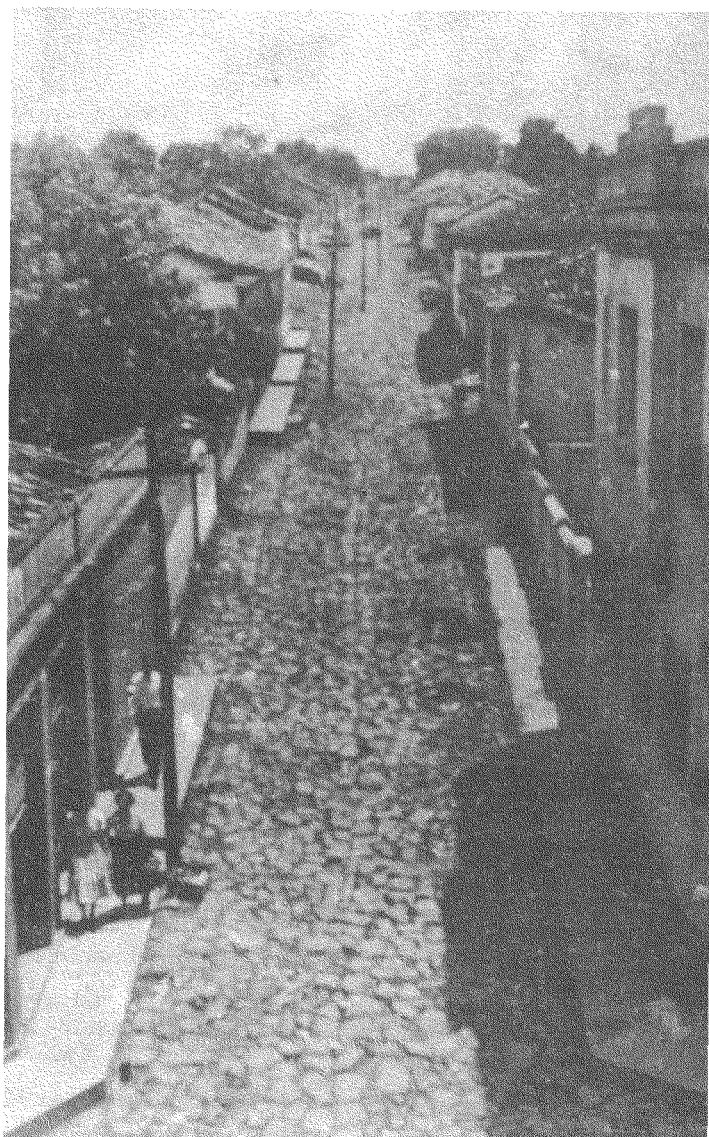
POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 29 912 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 22 059 habitantes, como sua população provável em 31-XII-55. Explica-se o decréscimo por haver sido desmembrado, depois de 1950, o distrito de Vazante. A densidade demográfica seria de 3 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede, a vila de Guarda-Mor e a vila de Vazante.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.°-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	2 535	3 374	5 909	19,76
Vila de Guarda-Mor	244	280	524	1,75
Vila de Vazante	120	172	292	0,97
Quadro rural	11 656	11 531	23 187	77,52
TOTAL GERAL	14 555	15 357	29 912	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	6 468	70	6 538	32,09
Indústrias extrativas	20	4	24	0,11
Indústria de transformação	433	16	449	2,20
Comércio de mercadorias	202	14	216	1,05
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	25	2	27	0,13
Prestação de serviços	200	529	729	3,57
Transporte, comunicações e armazenagem	101	—	101	0,49
Profissões liberais	23	5	28	0,13
Atividades sociais	32	110	142	0,69
Administração pública, Legislativo e Justiça	57	5	62	0,30
Defesa nacional e segurança pública	10	—	10	0,04
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	961	92 93	10 254	50,34
Condições inativas	1 127	681	1 808	8,86
TOTAL	9 659	10 729	20 388	100,00

Igreja Matriz de Santo Antônio

Vista parcial de uma das ruas centrais da cidade

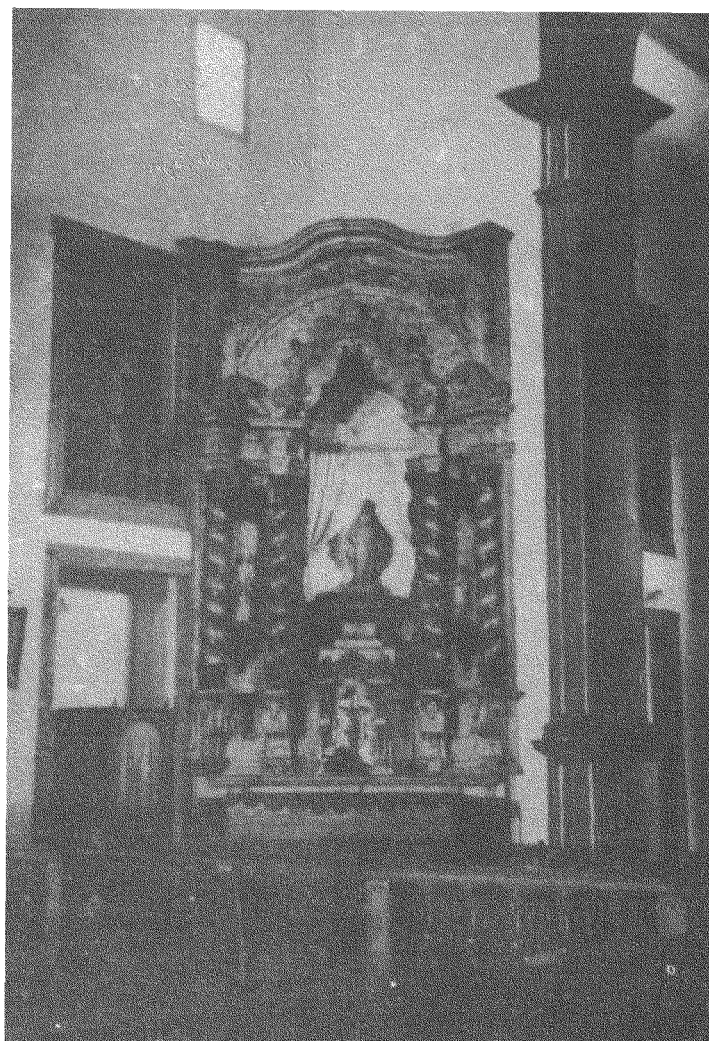
De acôrdo com o quadro anterior, referente à localização da população, era de 77,52% a taxa da população rural, compreendendo a população urbana perto de 20% na cidade e 2,72% nas vilas de Guarda-Mor e Vazante. com o desmembramento, porém, dêsses dois distritos, posteriormente a 1950 constituídos em município com sede no segundo, a situação sob aquêle aspecto ficou alterada de tal sorte que à cidade de Paracatu, único núcleo urbano agora existente, fica atribuída a taxa de 28,37% da população, cabendo ao quadro rural o restante de 71,63%. Já no quadro seguinte, referente à população de 10 e mais anos segundo os ramos de atividade, o desnível entre a população rural constante do quadro anterior, isto é, 71,63%, e a taxa de 32,09% da população ocupada na agricultura, pecuária e silvicultura, é bem mais sensível do que na maioria dos municípios mineiros, não se levando em conta a alteração, aliás diminuta, a que também está sujeita esta última taxa, com o desmembramento já aludido. Trata-se, no caso, de um município que, pelas condições naturais pouco propícias ao desenvolvimento da agricultura, retém no quadro rural uma população da qual uma grande parte deve estar incluída nos dois últimos ramos de atividade relacionados no quadro, isto é, atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes, com a elevada taxa de 50,34%, e condições inativas, com 8,86%.

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955, é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz	940	Saco 60 kg	20 000	6 000	28,86
Feijão	420	» » »	15 000	6 000	28,86
Milho	1 200	» » »	33 000	5 610	26,98
Cana	175	Tonelada	4 500	1 170	5,62
Outras	368	—	—	2 013	9,68
TOTAL	3 103	—	—	20 793	100,00

Pelas razões já comentadas, o município, apesar de sua grande extensão territorial, tem uma área relativamente reduzida aproveitada pela agricultura. A produção é conseqüentemente pequena, conforme se vê no quadro acima em que aparecem como principais culturas o arroz, o feijão e o milho.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	150	263	0,44
Bovinos	32 000	40 000	67,98
Caprinos	600	90	0,15
Eqüinos	5 000	5 000	8,49
Muares	2 500	3 750	6,36
Ovinos	1 200	180	0,30
Suínos	12 000	9 600	16,33
TOTAL	—	58 883	100,00

Altar de N. S.ª das Graças, na Igreja Matriz

A principal atividade econômica do município é a pecuária. E' o que mostra o quadro acima em que figuram como principais elementos os rebanhos bovinos e suínos, registrando-se em menor escala os eqüinos e muares, além dos ovinos e caprinos com diminuta expressão numérica. Comparando-se o valor total dos rebanhos, nota-se que em contraste com o que se observa em grande número de municípios mineiros é êle superior mais de duas vêzes ao valor da produção agrícola registrado em 1955.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	7	25	631	37,45	1	25
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	118	226	404	23,97	3	43
Indústria manufatureira e fabril	3	5	650	38,58	3	43
TOTAL	128	256	1 685	100,00	7	111

A atividade industrial reside principalmente na transformação e beneficiamento de produtos agrícolas, compreendendo aguardente, rapadura e farinha de milho.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		1 850
Logradouros públicos		
Existentes		50
Pavimentados	Inteiramente	17
	Parcialmente	8
	TOTAL	25
Outros		25
Abastecimento d'água		
Prédios servidos, com ligações livres		20
Logradouros servidos, parcialmente		2
Esgotos		
Logradouros servidos, de águas superficiais		8
Prédios esgotados	Pela rêde	400
	Por fossas	200
Ligações domiciliares (1)		
De luz	Número de ligações	522
	Consumo em kWh	188 820
De fôrça	Número de ligações	34
	Consumo em kWh	42 000

(1) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 926 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 256 sob a administração estadual e 670 sob a municipal. Dispõe além disso de 1 campo de pouso. Em 1955 foram registrados 29 automóveis, 23 camionetas, 46 caminhões e 3 ônibus.

Tábua itinerária — Para as viagens às sedes municipais limítrofes e às capitais do Estado e da União, são preferidas as seguintes vias de transporte, com as respectivas distâncias:

Vista parcial da cidade

Para Presidente Olegário — 221 quilômetros — Rodovia.

Para João Pinheiro — 169 quilômetros — Rodovia.

Para Unaí — 132 quilômetros — Rodovia.

Para Vazante — 118 quilômetros — Rodovia.

Para Cristalina (GO) — 132 quilômetros — Rodovia.

Para Catalão (GO) — 292 quilômetros — Rodovia.

Para Ipameri (GO) — 300 quilômetros — Rodovia.

Para Campo Alegre de Goiás — 120 quilômetros — Rodovia.

Para a Capital Estadual — 723 quilômetros — Rodovia.

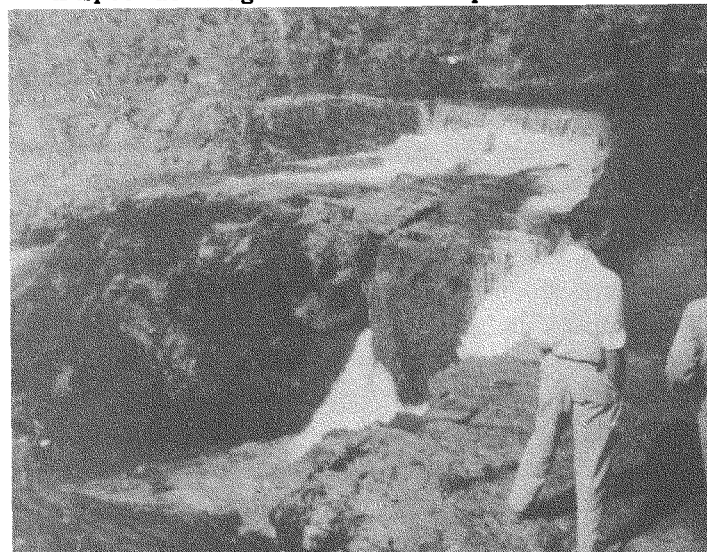
Para a Capital Estadual — 433 quilômetros — Avião.

Para a Capital Federal — 1 225 quilômetros — Rodovia — Via Patrocínio.

Para a Capital Federal — 1 398 quilômetros — Rodovia — Via Belo Horizonte.

Para Brasília (Nova Capital) — 232 quilômetros — Rodovia.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 5 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede; e 89 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 71, na sede.

Dispõe de 2 agências e 1 correspondente bancários.

Barragem natural no ribeirão Batalha, distante 54 km da sede

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	2 392	1 676	716	70,06	29,94
	Mulheres..	3 346	1 992	1 354	59,53	40,47
	TOTAL	5 738	3 668	2 070	63,93	36,07
Quadro rural..	Homens...	9 608	3 059	6 549	51,83	68,17
	Mulheres..	9 525	2 404	7 121	25,23	74,77
	TOTAL	19 133	5 463	13 670	28,55	71,45
Em geral......	Homens...	12 000	4 735	7 265	39,45	60,57
	Mulheres..	12 871	4 396	8 475	34,15	65,85
	TOTAL	24 871	9 131	15 740	36,71	63,29

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares..............	25	29	33
Corpo docente..................	72	74	83
Matrícula efetiva...............	2 167	2 480	2 879

A percentagem de alunos matriculados em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 56,75%.

Outros ensinos — Funcionam 2 outros estabelecimentos, sendo 1 de ensino secundário e 1 do pedagógico.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951............	1 220	500	1 224	— 4
1952............	1 354	570	1 314	42
1953............	1 940	808	1 512	428
1954............	1 625	584	1 577	48
1955............	2 375	916	2 598	— 223

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951..........................	852	2 460	1 220
1952..........................	1 432	3 612	1 354
1953..........................	1 992	4 471	1 940
1954..........................	2 627	4 838	1 625
1955..........................	2 647	5 087	2 375

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Um dos maiores, territorialmente, nas primeiras épocas de sua existência, o município de Paracatu, surgido sob a influência da extração do ouro, tem ainda hoje grande extensão territorial, equivalente a quase oito mil quilômetros quadrados. Como contingência própria da sua condição de terras auríferas, são escassas as áreas propícias à atividade agrícola, a não serem as terras de pastagem, que propiciaram desde logo, como atividade econômica além da mineração, a prática do pastoreio, na qual ficou firmada a sua economia, hoje representada pela criação de bovinos e, em menor escala, pela de suínos.

Ainda predomina no município o regime latifundiário, de que é prova a existência de apenas 607 propriedades rurais, de acôrdo com o Recenseamento de 1950, quando ainda faziam parte do município os distritos de Vazante e Guarda-Mor, embora a subdivisão ùltimamente verificada e da qual dá notícia o lançamento do impôsto territorial referente ao ano de 1956, registre a existência de 1 129 propriedades.

E' assim diminuta a atividade agrícola, com reduzida produção de arroz, feijão e milho, sendo que a área total cultivada em 1955, de apenas 3 103 hectares, está numa proporção que não chega a 0,4% da superfície total. Nessas condições, deve o município obter de fora grande parte dos produtos vegetais necessários ao próprio consumo.

A pecuária, atividade econômica quase exclusiva, tem ainda caráter extensivo, sem grandes preocupações na melhoria dos rebanhos, sujeitos comumente a várias moléstias, que diminuem e desvalorizam a sua produtividade.

A sede municipal, com uma população de cêrca de 6 mil habitantes pelo Recenseamento de 1950, tem até hoje na sua composição demográfica grande parte de proprietários rurais, que daí administram as suas fazendas. São ainda bem reduzidos os melhoramentos urbanos existentes para os conjuntos de 1 850 prédios (de acôrdo com os dados de 1954), distribuídos em 50 logradouros, dos quais a metade é dotada de pavimentação, com iluminação apenas domiciliar a eletricidade.

A assistência médico-hospitalar está representada por um hospital, com capacidade para 12 leitos e 4 serviços de saúde. O cadastro profissional registrava, em 31 de dezembro de 1955, a existência de 5 médicos, 4 farmacêuticos, 5 dentistas, um engenheiro, 3 agrônomos, 5 advogados e um veterinário. Funcionam na cidade um cinema com capacidade para 600 lugares, 5 bibliotecas, sendo 3 com acima de 1 000 volumes e uma delas, a Biblioteca Municipal, com 2 146 volumes; 6 associações de cultura física, 2 artístico-literárias e 9 campos para a prática de esportes.

O ensino secundário está representado pela Escola Normal Oficial, que registrava em 1955, a matrícula de 256 alunos.

Conta a cidade com uma estação postal-telegráfica e duas estações radiotelegráficas.

Como complemento do meio de transporte, constituído pela rodovia, com linha regular de ônibus, dispõe a cidade de um aeroporto, tendo pista de 820 metros, com linha regular de vôos para Belo Horizonte, da Imperial Transportes Aéreos. Os meios de hospedagem estão cons-

tituídos de 2 hotéis e 3 pensões, com diárias individuais de Cr$ 90,00 e Cr$ 70,00, respectivamente.

O culto católico tem uma paróquia, com a respectiva matriz e 9 capelas, sendo ainda a cidade de Paracatu sede de Prelazia Eclesiástica. Há também na cidade 2 templos protestantes e 4 centros espíritas.

A Câmara Municipal é integrada por 11 vereadores. Com um colégio eleitoral de 7 774 cidadãos habilitados ao exercício do voto e inscritos para as eleições de 3-X-955, dêsse total, 3 983 votantes foram às urnas naquela data.

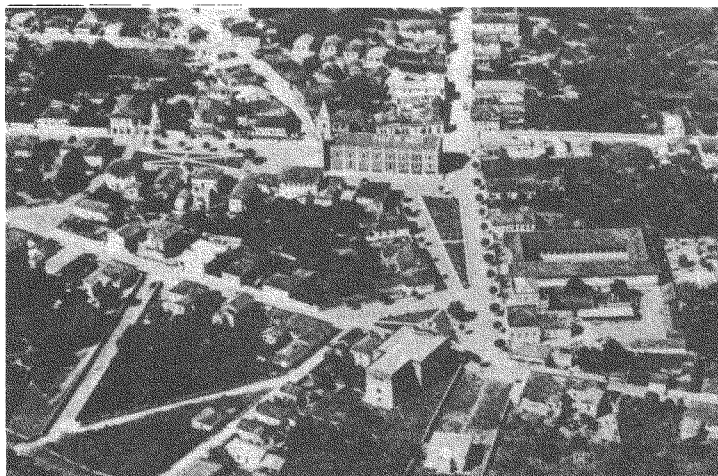
(Organizado por Joaquim Ribeiro Costa, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística João Dagoberto Rath).

PARÁ DE MINAS — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — O topônimo Pará, segundo opinião do indianólogo Batista Caetano de Almeida e do engenheiro Teodoro Sampaio, significa rio volumoso, caudal, e colecionador de águas, sendo "de Minas" apenas um aditivo destinado a distinguir o município mineiro do Estado do Pará.

Os primórdios da povoação que deu origem à atual cidade de Pará de Minas remontam aos fins do século XVII, quando, em intenso movimento, dirigiam-se para as minas de Pitangui as "bandeiras paulistas". No roteiro que acompanhava os rios, lançavam-se os audazes aventureiros em busca do ouro, deixando trilhas aos pósteros. Em um dêsses caminhos, nos territórios que se estendem entre os rios Paraopeba e São João, surgiu um ponto de pouso, às margens do ribeiro do Paciência e, nesse local, entre muitos outros, fixou-se o mercador português de nome Manuel Batista, alcunhado o "Pato-Fôfo", que deliberou, mais tarde, abandonar o comércio que mantinha com os bandeirantes paulistas e explorar uma fazenda existente nas margens do Paciência. Seu apelido, segundo tradição, originou-se do fato de ter aquêle português, que era muito gordo, a vaidade de querer passar por homem de grandes posses.

Manuel Batista foi, assim, o desbravador da região e um dos seus primeiros moradores, tendo resultado dos seus esforços a construção da primeira capela local, que, em sua homenagem, foi cognominada "Capela de Nossa Senhora da Piedade do Patafufo" (corrutela de Pato

Vista parcial aérea do centro da cidade

Igreja Matriz Municipal

Fôfo). Também o arraial que começou a se formar no local chamou-se, inicialmente, "Arraial do Patafufo".

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Em 8 de abril de 1846, pela Lei provincial n.º 312, foi elevada à categoria de paróquia a capela de Nossa Senhora da Piedade do Patafufo, compreendendo as capelas de Santo Antônio, de São João Acima e do Pequi.

Pela Lei provincial n.º 386, de 10 de outubro de 1948, passou à categoria de vila a freguesia do Patafufo, compreendendo o seu território, além da de mesmo nome, diversas outras freguesias.

Por não terem sido cumpridas pelos habitantes do município certas obrigações impostas pela Lei n.º 386, foi suprimida pela Lei provincial n.º 472, de 31 de maio de 1850 a vila do Patafufo, como era chamada.

Restaurada pela Lei provincial n.º 882, de 8 de junho de 1858, recebeu a denominação de Vila do Pará, ficando também mudado o nome do distrito e paróquia da vila para o de Nossa Senhora da Piedade do Pará, verificando-se sua instalação em 20 de setembro de 1859.

A Lei n.º 1 889, de 15 de julho de 1872, suprimiu novamente o município do Pará, que foi restabelecido pela Lei provincial n.º 2 081, de 23 de dezembro de 1874.

A vila foi elevada à categoria de cidade pela Lei provincial n.º 2 416, de 5 de novembro de 1877.

A Divisão Territorial do Brasil, referente a 1911, apresenta o município do Pará composto dos seguintes distritos: o da sede e os de Mateus Leme, São José da Varginha, Santo Antônio do Rio, São João Acima, São Gonçalo do Pará, Bicas e Florestal.

Nos quadros do Recenseamento Geral de 1920, figura o município com a mesma composição distrital, tendo sido alterado, porém, para São Joaquim de Bicas o nome do distrito de Bicas.

Por fôrça da Lei n.º 806, de 22-IX-921, o município passou a denominar-se Pará de Minas.

De acôrdo com a Lei n.º 843, de 7-IX-1923, Pará de Minas se compunha de 7 distritos, passando a denominar-se Igaratinga o de Santo Antônio do Rio São João Acima.

Nos quadros de divisão territorial relativos a 1936 e 1937, bem como no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30-III-1938, o município de Pará de Minas compreende os distritos seguintes: o da sede e os de Florestal, Igarapé, Igaratinga, Mateus Leme, São Gonçalo do Pará e São José da Varginha.

Praça Wenceslau Braz

Pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, que estabeleceu os quadros de Divisão Administrativa para vigorar no qüinqüênio 1939-1943, o município perdeu os distritos de Mateus Leme e Igarapé, permanecendo idêntica a sua composição distrital no período 1944-1948.

Em virtude da Lei estadual n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, perdeu o município o distrito de São Gonçalo do Pará para o novo município do mesmo nome.

Atualmente, Pará de Minas conta os seguintes distritos: o da sede e os de Carioca, criado em 1953, Florestal, Igaratinga, e São José da Varginha.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — O têrmo foi criado com a denominação de Patafufo pela Lei n.º 386, de 9 de outubro de 1848.

Suprimido pela Lei n.º 472, de 31-V-1850, foi restabelecido com a denominação de Pará, pela Lei n.º 882, de 8 de junho de 1858, integrando a comarca do Rio Indaiá.

Foi novamente suprimido pela Lei n.º 1 889, de 15 de julho de 1872, sendo restabelecida pela Lei n.º 2 081, de 23-XII-1874, como parte integrante da comarca de Rio Paraopeba.

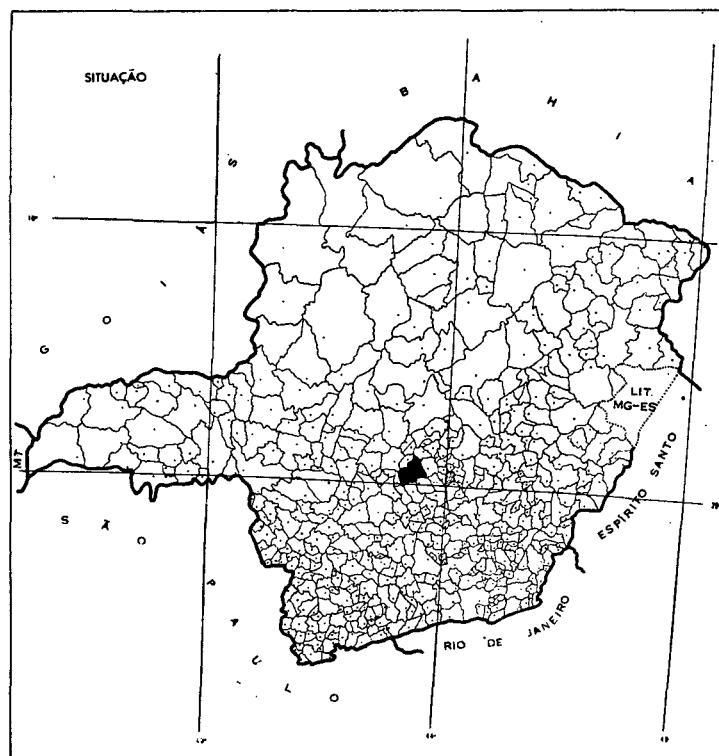
A Lei n.º 2 131, de 11-X-1875 classificou-o têrmo na comarca de Rio Pará, e, pela Lei n.º 2 455, de 19 de outubro de 1878, passou a pertencer à comarca de Sete Lagoas.

Nos quadros de divisão judiciário-administrativa estabelecidos em 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, a comarca de Pará de Minas figura com um único têrmo, que compreende o município do mesmo nome e o de Pequi.

O Decreto-lei estadual n.º 148, de 17-XII-1938, que fixou a divisão judiciária para vigorar no qüinqüênio 1939--1943 modificou a situação anterior apenas quanto à incorporação do município de Mateus Leme ao têrmo único da comarca de Pará de Minas e o Decreto-lei n.º 1 058, de 31-XII-1943 manteve o disposto no Decreto-lei n.º 148, já referido.

De acôrdo com a Lei n.º 336, de 27-XII-1948, que estabeleceu a divisão judiciária no período 1949-1953, a comarca passou a contar com 4 municípios, a saber: o da sede e os de Mateus Leme, Pequi e São Gonçalo do Pará.

Atualmente compõe-se a comarca dos mesmos municípios acima referidos, com a exceção do de Mateus Leme.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município está situado na Zona Oeste do Estado de Minas Gerais, numa região montanhosa.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Tem uma área de 1 169 quilômetros quadrados. A sede municipal, situada a 796 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 19° 52' 28" de latitude Sul e 44° 36' 35" de longitude W. Gr., e dista 70 quilômetros, em linha reta, no rumo O.N.O., da Capital do Estado.

POPULAÇÃO — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, a população do município atingia 28 482 habitantes. Segundo estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais, sua população provável, em 31-XII-1955, era de cêrca de 30 394 habitantes, com a densidade demográfica de 26 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — As principais aglomerações urbanas situadas na área do município, em 1.º de

Rua 20 de Setembro

julho de 1950, eram as da sede e das vilas de Florestal, Igaratinga e São José da Varginha.

Localização da população — Pelos dados censitários de 1950, a localização da população do município era a seguinte:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.°-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	4 123	4 902	9 025	3,70
Vila de Florestal	481	563	1 044	3,66
Vila de Igaratinga	298	306	604	2,12
Vila de São José da Varginha	257	254	511	1,79
Quadro rural	8 893	8 405	17 298	60,73
TOTAL GERAL	14 052	14 430	28 482	100,00

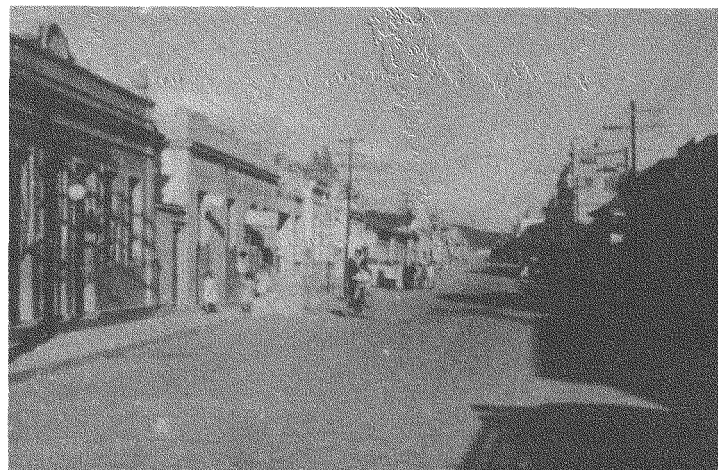
PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os resultados do Recenseamento Geral de 1950, a população municipal, segundo os Ramos de Atividade, estava distribuída da seguinte maneira:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	4 789	54	4 843	24,35
Indústrias extrativas	120	4	124	0,62
Indústria de transformação	1 048	485	1 533	7,70
Comércio de mercadorias	374	9	383	1,92
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	50	2	52	0,26
Prestação de serviços	339	502	841	4,22
Transporte, comunicações e armazenagem	301	7	308	1,54
Profissões liberais	26	1	27	0,13
Atividades sociais	178	174	352	1,77
Administração pública, Legislativo e Justiça	152	7	159	0,79
Defesa nacional e segurança pública	23	—	23	0,11
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	1 508	8 532	10 040	50,57
Condições inativas	792	407	1 199	6,02
TOTAL	9 700	10 184	19 884	100,00

Subtraindo-se, por motivos óbvios, do total de 19 884, as parcelas correspondentes aos dois últimos ramos da tabela, resultam 8 645.

Verifica-se, pelo quadro acima reproduzido, que as pessoas que se dedicam à agricultura, pecuária e silvicultura representam quase 1/4 do total geral, sendo êsse o ramo de atividade econômica do município que congrega maior número de pessoas.

Agricultura — A produção agrícola do município em 1955, pode ser expressa pela seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	3 100	Saco 60 kg	57 000	7 980	42,66
Arroz	600	» » »	12 000	3 600	19,24
Café	300	Arrôba	5 200	1 560	8,34
Outras	—	—	—	5 563	29,76
TOTAL	4 792	—	—	18 703	100,00

Outro aspecto da Rua 20 de Setembro

O milho pode ser considerado, portanto, o principal produto agrícola do município naquele ano, representando o seu valor um elevado índice percentual em relação ao total geral. E' também a cultura que cobre a maior área de suas terras cultiváveis. Entre os produtos de sua agricultura, de menor significação econômica, figuram o milho e o arroz.

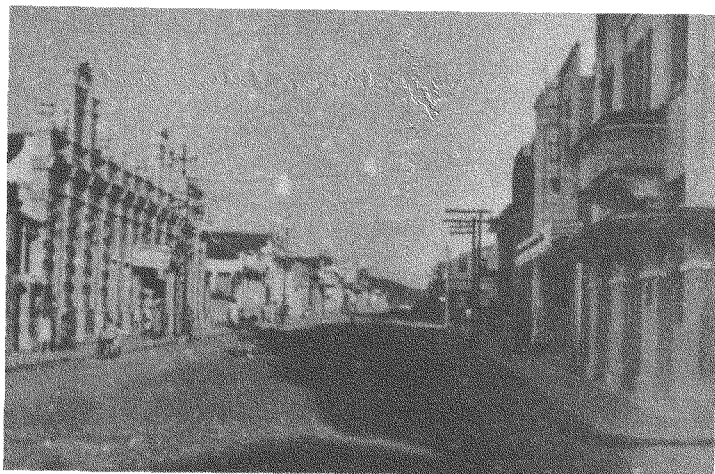
Pecuária — A situação dos rebanhos do município, em 31-XII-1955, era a seguinte:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	6	18	0,02
Bovinos	35 000	59 500	71,38
Caprinos	200	24	0,02
Eqüinos	1 800	2 700	3,23
Muares	750	2 250	2,69
Ovinos	30	5	—
Suínos	21 000	18 900	22,66
TOTAL	—	83 397	100,00

Os bovinos e os suínos constituem, no quadro anexo, os principais rebanhos da população pecuária do município, sendo, porém, o valor dos primeiros superior a 2/3 do total geral. Os asininos ocupam o último lugar na tabela, quanto ao número de cabeças existentes.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.° de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.° de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	10	42	100	0,14	1	26
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	14	39	2 640	3,75	34	301
Indústria manufatureira e fabril	56	857	67 582	96,11	265	1 448
TOTAL	80	938	70 322	100,00	300	1 775

Como se vê, a indústria manufatureira e fabril ocupa o primeiro lugar dos ramos da indústria local, sendo a que possui mais da metade do número de estabelecimentos, a que emprega maior capital e maior número de pessoas e a que registra uma grande parte da potência em c.v.

Rua 20 de Setembro vista de outro ângulo

MELHORAMENTOS URBANOS — Segundo os dados existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais, a situação dos melhoramentos urbanos da sede municipal, em 1954, era a seguinte:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de logradouros existentes		2 984
Logradouros públicos		
Existentes		99
Pavimentados	Inteiramente	27
	Parcialmente	9
	TOTAL	36
Ajardinados		1
Outros		62
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo hidrômetros	26
	Possuindo penas	1 234
	Com ligações livres	10
	TOTAL	1 270
Logradouros servidos	Totalmente	54
	Parcialmente	16
	TOTAL	70
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	50
	De águas superficiais	40
Prédios esgotados	Pela rêde	963
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	99
	Número de focos	644
	Consumo em kWh	165 140
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	1 931
	Consumo em kWh	351 857
De fôrça	Número de ligações	29
	Consumo em kWh	68 176

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 209 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 57 estão sob a administração federal, 42 sob a estadual e 110 sob a municipal. E' servido pela estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação e dispõe também de 1 aeroporto.

Registrados em 1955, havia os seguintes veículos a motor: 55 automóveis, 26 camionetas, 53 caminhões e 14 ônibus.

Tábuas itinerárias — As tábuas itinerárias do município são as seguintes:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Pitangui	41	Rodovia	—
Pitangui	59	Ferrovia	Rêde Mineira de Viação
Pequi	42	Rodovia	—
Itaúna	75	Rodovia	—
Itaúna	50	Ferrovia	Rêde Mineira de Viação
Esmeralda	76	Rodovia	—
Mateus Leme	52	Rodovia	—
Mateus Leme	33	Ferrovia	Rêde Mineira de Viação
São Gonçalo do Pará	48	Rodovia	—
São Gonçalo do Pará	(*) 112 e 139	Ferrovia	Rêde Mineira de Viação
Inhaúma	88	Rodovia	—
Carmo do Cajuru	86	Ferrovia	Rede Mineira de Viação
Belo Horizonte	92	Rodovia	—
Belo Horizonte	106	Ferrovia	Rede Mineira de Viação
Capital Federal	632	Rodovia	—
Capital Federal	745	Ferrovia	Rede Mineira de Vi. ação, até Belo Horizonte e E.F.C.B- de Belo Horizonte ao Rio de Janeiro

(*) 112 km Via Velho da Taipa; 139 km Via Azurita.

COMÉRCIO E BANCOS — A população do município conta com 4 estabelecimentos comerciais atacadistas na sede e 197 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 137 estão também na sede.

Dispõe de 6 agências bancárias.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 — referentes à alfabetização — fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever (*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever (*)
Quadro urbano	Homens	4 322	3 156	1 166	73,02	26,98
	Mulheres	5 182	3 484	1 698	67,23	32,77
	TOTAL	9 504	6 640	2 864	69,86	30,14
Quadro rural	Homens	7 375	3 764	3 611	51,03	48,97
	Mulheres	6 895	3 175	3 720	46,04	53,96
	TOTAL	14 270	6 939	7 331	48,62	51,38
Em geral	Homens	11 697	6 920	4 777	59,16	40,84
	Mulheres	12 077	6 659	5 418	55,13	44,87
	TOTAL	23 774	13 579	10 195	57,11	42,89

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, a situação do ensino primário no município, no período de 1954-1956, foi a seguinte:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	64	60	59
Corpo docente	150	128	144
Matrícula efetiva	4 311	4 137	4 306

E' interessante observar-se que o número de matriculados apresenta uma redução no ano de 1955 em relação ao ano anterior, registrando-se, porém, um aumento em 1956. Há também pequena redução quanto ao número de unidades escolares no triênio a que se referem os dados.

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 61,60%.

Outros ensinos — Além das unidades escolares de ensino primário, constantes da tabela reproduzida, o município dispõe de 3 unidades do ensino secundário, 1 de ensino pedagógico e 2 de ensino agrícola.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas do município, no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela seguinte tabela:

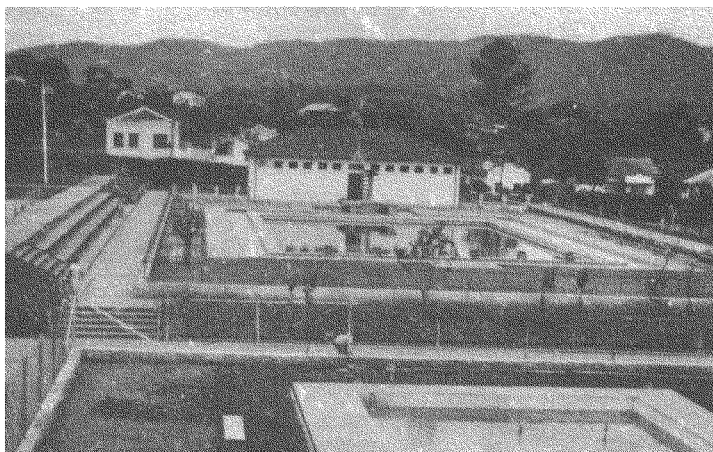
ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	1 707	824	1 427	280
1952	1 915	1 010	2 948	— 1 033
1953	2 709	1 198	2 630	79
1954	2 904	1 234	2 834	70
1955	3 446	1 512	5 267	— 1 821

Verifica-se que, durante o qüinqüênio a que se referem os dados registraram-se dois acentuados deficits nas finanças municipais.

A arrecadação, nas três esferas da administração pública, no mesmo período de tempo, pode ser bem definida pela seguinte tabela:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	7 200	4 450	1 707
1952	7 489	6 171	1 915
1953	7 521	7 038	2 709
1954	10 519	8 216	2 904
1955	14 688	9 628	3 446

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município de Pará de Minas possui uma topografia variável, sendo formado por serras, morros, vales e planícies, não apresentando, porém, grandes altitudes e nem depressões.

Seus acidentes geográficos mais importantes são a cordilheira de Mateus Leme, a serra do Andaime, o morro dos Cabritos e o morro da Santa Cruz. O território municipal é cortado por diversos cursos de água, figurando entre os principais o rio Paraopeba, o rio São João, o ribeiro dos Guardas, o ribeiro Paciência e o ribeiro Bonsucesso. Não existe obra de irrigação do município. A sede municipal possui 16 ruas e 2 praças calçadas com pedra poliédrica, e 13 ruas, 6 praças e 1 avenida calçadas com paralelepípedo.

Tênis Clube Municipal

Em Pará de Minas não existem folguedos populares que ofereçam grande atração, mas pode ser citada a existência, entre outros, dos chamados "Congados" e das "Folias dos Reis".

As procissões mais importantes que se realizam no município são as do Santíssimo Sacramento, as da Semana Santa e a da padroeira local, que ocorre no dia 15 de setembro.

As atividades fundamentais à economia do município são a fiação e tecelagem, agricultura e pecuária.

Suas principais culturas agrícolas são o milho, o arroz, a mandioca, o café, a cana e hortaliças, figurando Belo Horizonte e o próprio município como os maiores centros consumidores dos produtos de suas lavouras.

Embora não haja exportação de gado em pé, registra-se pequena exportação de carne verde para a capital mineira.

A riqueza mineral do município é formada pelo cristal de rocha e pelo algamatolito-talco.

Pará de Minas possui diversas fábricas de tecidos, sendo a indústria têxtil a que predomina. Merecem também referência as fábricas de talco e acessórios para teares, banha de porco, leite padronizado, manteiga.

O comércio local mantém transações com as praças de Belo Horizonte, Pitangui, São Gonçalo do Pará, etc., figurando as bebidas, conservas e combustíveis entre os artigos que são importados.

Pará de Minas possui um desenvolvimento cultural bem acentuado, contando com 2 ginásios, sendo um só para môças e outro, para rapazes, onde estão matriculados, geralmente, cêrca de 400 alunos procedentes de outros municípios. Diversas bibliotecas existem também no município e podem ser mencionadas as seguintes: 3 bibliotecas estudantis, sendo uma do Departamento Masculino do Ginásio São Francisco, com cêrca de 1 400 volumes, outra do Departamento Feminino do mesmo educandário, com 2 200 volumes, e a terceira da Escola Média de Agricultura de Florestal, com 1 041 volumes; 1 biblioteca pública e a biblioteca "Bento Ernesto Júnior", com 1 369 volumes; 2 tipografias e 1 livraria.

Há, em Pará de Minas, um bom hospital com 181 leitos e maternidade anexa; 1 serviço de saúde e 8 médicos no exercício da profissão.

O município possui também um patronato denominado "Instituto Coronel Benjamim Ferreira Guimarães" e dois asilos, o da Sociedade de São Vicente de Paulo e o chamado "Padre José Pereira Coelho".

Entre os seus filhos mais ilustres destacam-se o deputado federal Ovídio de Abreu e, no campo médico-hospitalar, o Dr. Teófilo de Almeida.

Contam-se 80 aparelhos telefônicos, 3 hotéis, 4 pensões e 2 cinemas.

A Câmara Municipal compõe-se de 11 vereadores. Em condições de votar nas eleições de 3-X-1955 havia 8 786 eleitores inscritos, dos quais 5 416 compareceram naquele pleito.

Acha-se instalada em Pará de Minas uma Agência de Estatística, que é órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

(Organizado por Paulo Tinoco, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Pinto de Jesus).

PARAGUAÇU — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Os primeiros moradores, de que se tem notícia, do local onde hoje se ergue a cidade de Paraguaçu, foram o cap. Manoel Ferreira do Prado e sua mulher, D. Tereza Maria de Jesus Prado, logo seguidos por Agostinho Fernandes de Lima. Os primeiros desembarcaram pouco abaixo da confluência do rio Dourado com o Sapucaí, onde passaram a residir e a administrar uma sesmaria de três léguas em quadra, entre os rios Sapucaí, Dourado e Machado; o segundo, Agostinho Fernandes de Lima, também conhecido por Agostinho Barata, ocupou uma faixa de terras entre os rios Sapucaí e Machado, divisando com os primeiros ocupantes à altura onde, hoje, se acha o povoado de Macuco. A chegada dêstes primeiros moradores estima-se tenha se dado aí por volta de 1790.

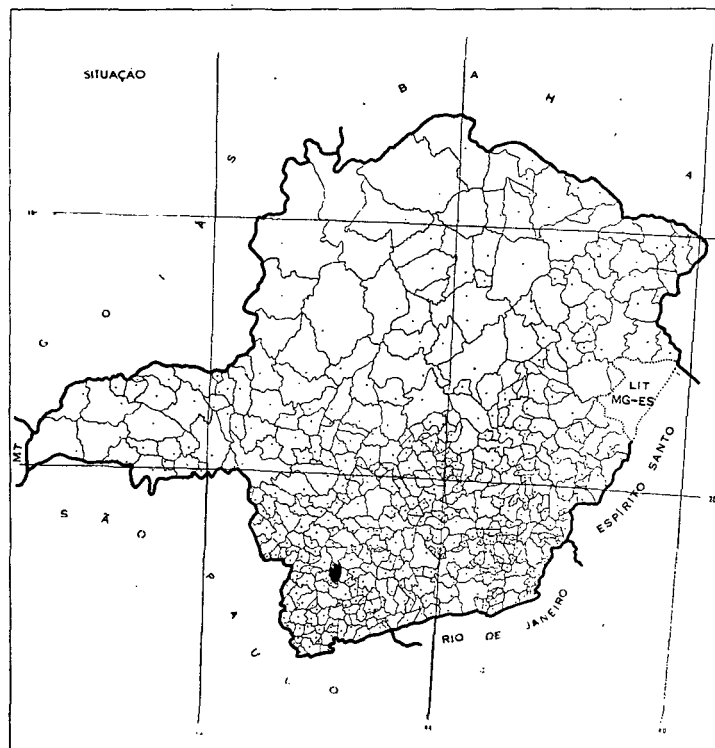
Posteriormente, foi aberta uma "picada" pela mata, ligando Campanha ao Sítio do Cabo Verde, via essa que atravessou a região ocupada pelos índios Mandimbóia, primeiros moradores da região, índios ferozes, mas não antropófagos. Por volta de 1815, já a região era bem povoada, resolvendo os moradores a construírem uma capela, para o que Amaro José do Vale e sua mulher, D. Maria Rosa de São José doaram uma área de quarenta alqueires geométricos de terreno, para a referida construção, a qual foi recebida pelo padre Luiz Gomes de Oliveira, por ordem de D. Mateus de Abreu Pereira, Bispo de São Paulo, em 12 de março de 1821, com certidão a respeito datada de 27 de julho de 1821.

A primeira rua do povoado foi aberta por Manoel Ferreira do Prado, com o concurso de escravos, parentes e mais moradores do local; essa rua, que ligava as sesmarias onde viviam os Prados e os familiares de Agostinho Fernandes de Lima, não era, em realidade, mais do que uma simples "picada" e, como demorassem a estocá-la, ficou o local, por algum tempo, conhecido como Nossa Senhora do Carmo dos Tocos; pouco tempo depois, dado a um incidente com alguns ciganos, passou o arraial a denominar-se Arraial de Nossa Senhora do Carmo da Escaramuça dos Ciganos ou simplesmente Carmo da Escaramuça, denominação que perdurou até 1912, quando foi criado o município com a atual denominação.

Antes, por volta de 1888, o arraial teve vida política agitada, sendo um dos centros de propaganda republicana, realizando, naquele ano, o Primeiro Congresso Regional Republicano do Sul de Minas, ao qual compareceram os próceres do movimento republicano nacional.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado com a denominação de Nossa Senhora do Carmo da Escaramuça, pela Provincial n.º 168, de 15 de março de 1840, confirmada pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891. O município criou-se com território desanexado do de Santo Antônio de Machado (atual Machado), pela Lei estadual n.º 556, de 30 de agôsto de 1911, com a atual denominação de Paraguaçu, extensiva ao distrito da sede. Em 1911, o município, cuja instalação se verificou a 1.º de junho de 1912, figura formado por um só distrito, o da sede. No Recenseamento Geral de 1920, figura com dois distritos, o de Paraguaçu, sede, e o de Pouca Massa. Pela Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, o município de Paraguaçu adquiriu do de Alfenas o distrito de Fama, daí passar a constituir-se de três distritos: Paraguaçu (sede), Fama e Paramirim (antigo Pouca Massa). A Lei estadual n.º 893, de 10 de setembro de 1925, concedeu foros de cidade à sede do município que, na divisão administrativa referente a 1933, contida no "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio", permanece constituído de 3 distritos: — o da sede, o de Fama e o de Paramirim. Com idêntica organização, continua êle nos quadros de divisão territorial datados de 31-12-1936 e 31-12-1937, no anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, na divisão territorial do Estado, vigente no qüinqüênio 1939-1943, estatuída pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938. De conformidade com a divisão territorial do Estado, estabelecida pelo Decreto-lei n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, para vigorar no qüinqüênio 1944-1948, o município de Paraguaçu compreende, como anteriormente, 3 distritos: o da sede e os de Fama e Guaipava (ex-Paramirim). Em 1.º de janeiro de 1948, o município ficou com apenas os distritos da sede e de Guaipava, em virtude do desmembramento do de Fama, que se elevou a município autônomo.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — O têrmo judiciário, subordinado à comarca de Machado, teve sua criação em 1.º de janeiro de 1917, e a comarca de Paraguaçu, a 1.º de janeiro de 1940.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 414 km². A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas, 31; das mínimas, 15; compensada, 21. A precipitação pluviométrica anual atinge 45 mm. A sede municipal, situada a 805 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 32' 45" de latitude Sul e ......

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

45° 44' 20" de longitude W.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 260 km, no rumo oés-sudoeste.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 11 106 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 11 866 pessoas como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 29 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e a vila de Guaipava.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	1 644	1 909	3 553	31,99
Vila de Guaipava	103	89	192	1,72
Quadro rural	3 809	3 552	7 361	66,29
TOTAL GERAL	5 556	5 550	11 106	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 200	79	2 279	30,52
Indústrias extrativas	26	1	27	0,36
Indústria de transformação	323	63	386	5,17
Comércio de mercadorias	156	3	159	2,13
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	16	1	17	0,22
Prestação de serviços	122	205	327	4,38
Transporte, comunicações e armazenagem	68	4	72	0,96
Profissões liberais	15	—	15	0,20
Atividades sociais	22	64	86	1,15
Administração pública, Legislativo e Justiça	42	4	46	0,61
Defesa nacional e segurança pública	8	—	8	0,10
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	404	3 153	3 557	47,70
Condições inativas	295	190	485	6,49
TOTAL	3 697	3 767	7 464	100,00

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO — Unidade	PRODUÇÃO — Quantidade	VALOR — Cr$ 1 000	VALOR — % sôbre o total
Café	864	Arrôba	21 600	11 880	60,15
Milho	598	Saco 60 kg	12 800	2 304	11,66
Arroz	572	» » »	7 600	2 280	11,54
Outras	666	—	—	3 290	16,65
TOTAL	2 700	—	—	19 754	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR — Cr$ 1 000	VALOR — % sôbre o total
Asininos	10	15	0,05
Bovinos	12 000	21 600	81,21
Caprinos	200	12	0,04
Eqüinos	1 000	1 200	4,50
Muares	300	750	2,81
Ovinos	400	32	0,12
Suínos	5 000	3 000	11,27
TOTAL	—	26 609	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO — Cr$ 1 000	CAPITAL EMPREGADO — % sôbre o total	FÔRÇA MOTRIZ — N.º de motores	FÔRÇA MOTRIZ — Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	7	19	117	0,26	1	20
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	28	52	3 270	7,53	19	182
Indústria manufatureira e fabril	1	550	40 000	92,21	321	863
TOTAL	36	621	43 387	100,00	341	1 065

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	1 164
Logradouros públicos	
Existentes	32
Pavimentados — Inteiramente	4
Pavimentados — Parcialmente	15
Pavimentados — TOTAL	19
Ajardinados	1
Outros	12
Abastecimento d'água	
Prédios servidos, possuindo penas	695
Logradouros servidos — Totalmente	8
Logradouros servidos — Parcialmente	17
Logradouros servidos — TOTAL	25
Esgotos	
Logradouros servidos — De despejo	12
Logradouros servidos — De águas superficiais	21
Prédios esgotados — Pela rêde	249
Prédios esgotados — Por fossas	898

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 124 km de estradas de rodagem, dos quais 46 se acham sob a administração estadual e 53, sob a municipal; os restantes pertencem a particulares; dispõe, além disso, de um campo de pouso.

Em 1955, encontravam-se registrados na Prefeitura Municipal 35 automóveis, 19 camionetas, 57 caminhões e 4 ônibus.

Para as respectivas distâncias e vias de comunicação da sede com os demais municípios vizinhos e capitais do Estado e da República, damos, a seguir, as tábuas itinerárias.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIO DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Paraguaçu a Eloi Mendes	30	Ônibus	Rodoviário
Paraguaçu a Varginha....	52	Ônibus	Rodoviário
Paraguaçu a Três Pontas	45	Ônibus	Rodoviário
Paraguaçu a Fama.......	27	Ônibus	Rodoviário
Paraguaçu a Alfenas.....	43	Ônibus	Rodoviário
Paraguaçu a Machado...	36	Ônibus	Rodoviário
Capital Estadual.........	687	Ferrovia	Ferroviário
Capital Federal..........	508	Ferrovia	Ferroviário

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 66 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais, 54 estão situados na sede. Dispõe, também, de duas agências e 5 correspondentes bancários.

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	1 463	957	506	65,41	34,59
	Mulheres..	1 712	968	744	56,54	43,46
	TOTAL	3 175	1 925	1 250	60,62	39,38
Quadro rural..	Homens...	3 062	1 064	1 998	34,74	65,26
	Mulheres..	2 853	884	1 969	30,98	69,02
	TOTAL	5 915	1 948	3 967	32,93	67,07
Em geral......	Homens...	4 525	2 021	2 504	44,66	55,34
	Mulheres..	4 565	1 852	2 713	40,56	59,44
	TOTAL	9 090	3 873	5 217	42,60	57,40

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

ENSINO PRIMÁRIO — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO.	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares.............	22	25	24
Corpo docente................	39	46	53
Matrícula efetiva..............	1 586	1 956	1 951

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 71,49%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1956, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951...........	819	421	877	— 58
1952...........	897	444	967	— 70
1953...........	1 302	498	1 401	— 99
1954...........	1 346	569	1 315	31
1955...........	1 508	721	1 807	— 299

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, o movimento no período de 1951-1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951..........................	1 035	1 634	819
1952..........................	1 572	2 117	897
1953..........................	2 713	3 623	1 302
1954..........................	4 404	4 586	1 346
1955..........................	6 976	7 353	1 508

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A economia municipal é mantida, simultâneamente, pela agropecuária e a indústria. Na agricultura, a principal fonte de renda é o café, com 800 000 pés plantados em 1955. Os demais produtos agrícolas do município são o arroz, o milho e outros gêneros de primeira necessidade, em produção reduzida. Na pecuária, a produção leiteira é a mais significativa, tendo atingido, em 1955, 4 milhões de litros, para um rebanho bovino de 12 000 mil cabeças. Uma fábrica têxtil é o estabelecimento mais importante no setor industrial, com cêrca de 550 trabalhadores, mantendo, por conta própria, o único campo de pouso local.

A sede possui melhoramentos urbanos condizentes com sua situação econômica, e entre êles podem ser citados a pavimentação de alguns logradouros públicos, a existência de 1 hospital com 40 leitos, 2 serviços de saúde, 4 médicos em exercício. Ainda na cidade, há 175 aparelhos telefônicos instalados, 2 hotéis, uma pensão, 1 cinema, e uma tipografia. O ensino não primário está representado por 1 estabelecimento de nível secundário e 1 de ensino pedagógico. Possui, também, 3 bibliotecas com mais de mil volumes cada, duas pertencentes a sociedades recreativas, franqueadas aos sócios, e uma mantida pela Prefeitura de Paraguaçu, para o público em geral.

Dos filhos do município, que se destacaram, cumpre citar o nome de D. Francisco de Paula e Silva, nascido em 31-10-1866, e que foi Bispo do Maranhão de 1907 a 1918.

(Organizado por César de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Aloísio Alvarenga).

PARAISÓPOLIS — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Por volta de 1826, José Alves de Lima doou um terreno para a construção de uma capela, sob a invocação de São José em tôrno da qual se desenvolveu o núcleo que, mais tarde, veio a chamar-se, quando povoação, sucessivamente, Campo do Lima, Formiguinha e São José das Formigas. Como é óbvio, o primeiro topônimo foi homenagem ao doador do terreno para a capela inicial. A construção da capela foi levada a efeito com a aprovação eclesiástica de D. Manoel, Bispo de São Paulo, em 17 de maio de 1828, e ante a Provisão de D. Pedro I, registrada no Livro de Tombo da Freguesia de Pouso Alegre, em 1829, tendo como primeiro capelão o cônego João Dias de Quadros Aranha, então vigário de Pouso Alegre que, pela primeira vez, celebrou missa na dita capela.

Praça Presidente Vargas e Igreja Mátriz

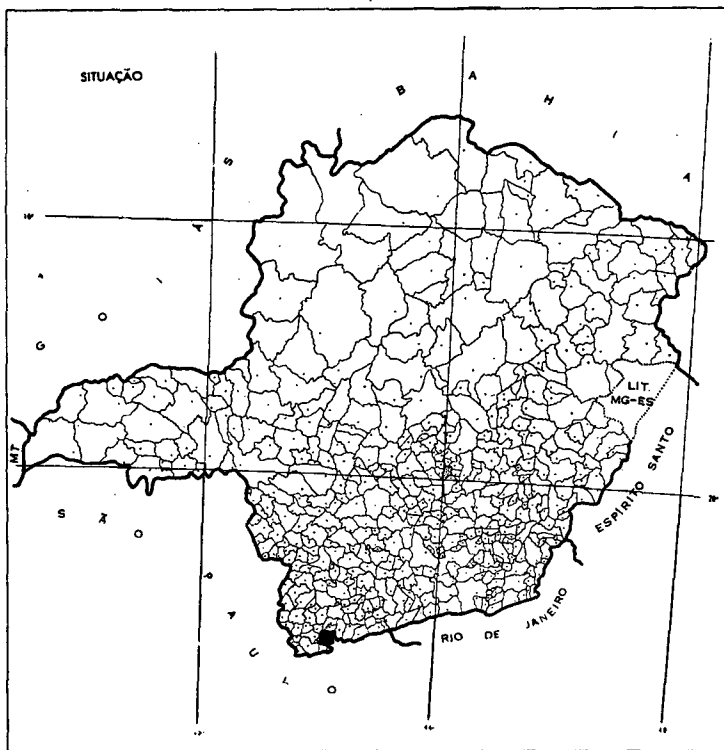
O povoado recebeu a categoria de vila em 1872, com instalação solene em 25 de janeiro de 1873. A elevação à categoria de cidade e sede de município deu-se a 24 de dezembro de 1874, com a denominação de São José do Paraíso. Êsse topônimo foi trocado para Paraisópolis por fôrça da Lei n.º 621, de 14 de novembro de 1914.

Em 1905, foi instalado o abastecimento d'água canalizada; em 1912, o município passa a contar com estrada de ferro (Rêde Mineira da Viação) e iluminação elétrica. No ano de 1940, iniciaram-se os trabalhos de calçamento (paralelepípedos) das principais vias públicas. A Estação Rodoviária foi inaugurada em 1954.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado pela Provincial n.º 472, de 31-5-1850, e o município pela Provincial n.º 1 396, de 25-11-1867, com a denominação de São José do Paraíso, sendo, posteriormente, suprimido pela Provincial n.º 1 587, de 24-7-1868. Foi restaurado pela Provincial n.º 1 882, de 15-7-1872, com território desmembrado do município de Pouso Alegre. Figurou na divisão administrativa de 1911, com cinco distritos: São José do Paraíso (sede) Capivari, Conceição dos Ouros, Sapucaí-Mirim, São João Batista das Cachoeiras e Gonçalves. Pela Lei estadual n.º 621, de 15-11-1914, foi trocado o nome do município de São José do Paraíso para Paraisópolis, aparecendo, nos quadros do Recenseamento Geral de 1920, com os distritos de Paraisópolis (sede) mais os acima mencionados, com a modificação única no nome do de Sapucaí-Mirim, que passou a denominar-se Santana do Sapucaí. Em 1923, de acôrdo com a divisão administrativa do Estado (Lei estadual n.º 843, de .... 7-9-1923), aparece o distrito de Capivari com a denominação de Tapiri, voltando o de Santana de Sapucaí a denominar-se Sapucaí-Mirim, desaparecendo o distrito de São João Batista das Cachoeiras que passou a município, em virtude da mesma Lei n.º 843. Em 1938, pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro, que fixou a divisão administrativa para o qüinqüênio de 1939-1943, o município compõe-se dos distritos de Paraisópolis (sede), Conceição dos Ouros, Capivari e Gonçalves, se tendo emancipado o distrito de Sapucaí-Mirim, que passou a município, por fôrça da Lei n.º 15, de 17 de dezembro de 1937. Pela Divisão Administrativa vigorante no qüinqüênio 1944-1948, de acôrdo com o Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31-12-1943, compõe-se o município dos distritos da sede (Paraisópolis), Consolação (ex-Capivari), Gonçalves e Conceição dos Ouros. Pela Lei n.º 336, de 27-11-48, foi o então distrito de Conceição dos Ouros elevado a município e, pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, verificou-se a elevação do povoado de Costas à categoria de distrito, o qual não foi instalado até à presente data. Atualmente, a composição do município é a seguinte: Paraisópolis (sede) Consolação, Gonçalves e Costas.

FOMAÇÃO JUDICIÁRIA — Criada pela Provincial número 2 683, de 30-11-1880, a comarca de Paraíso recebeu, em virtude da Lei estadual n.º 11, de 13-11-1891, a denominação de São José do Paraíso e, finalmente, por efeito da Lei estadual n.º 765, de 10-11-1920, a de Paraisópolis, atualmente comarca de 3.ª Estância. Compõe-se dos municípios de Paraisópolis, sede, Conceição dos Ouros e Sapucaí-Mirim.

Vista parcial da cidade

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 579 km². A sede municipal, situada a 902 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 22° 33' 15" de latitude Sul e 45° 46' 50" de longitude W.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 348 km, no rumo su-sudoeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

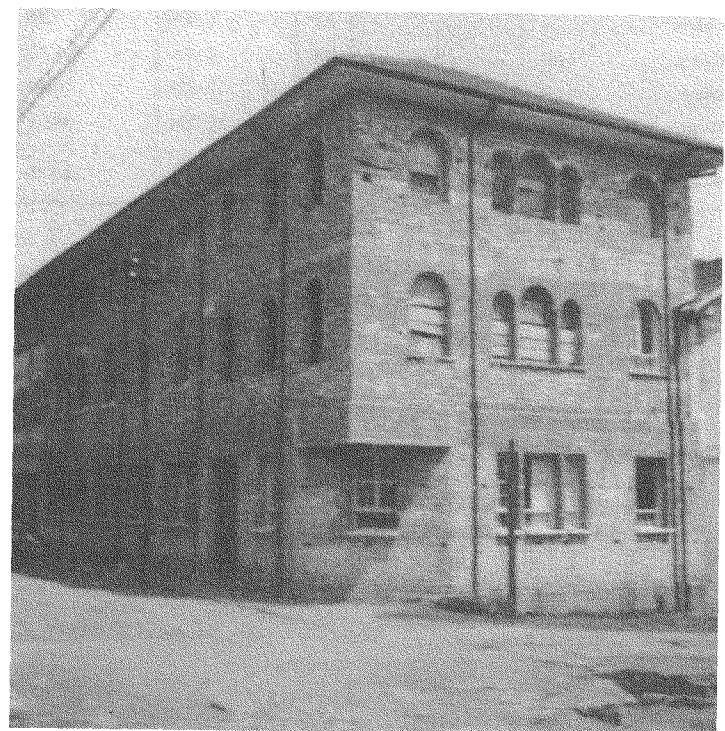
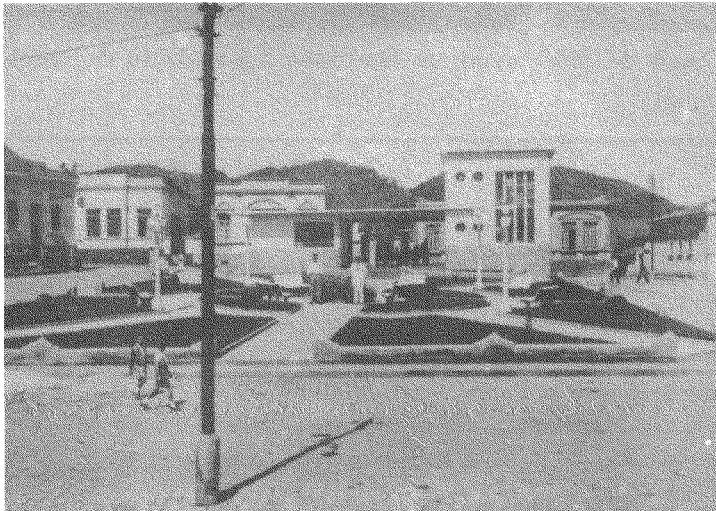
POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 18 417 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 19 621 pessoas como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 34 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e as vilas de Consolação e Gonçalves.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.°-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	2 469	2 872	5 341	29,00
Vila de Consolação	299	292	591	3,20
Vila de Gonaçalves	226	206	432	2,34
Quadro rural	6 225	5 828	12 053	65,46
TOTAL GERAL	9 219	9 198	18 417	100,00

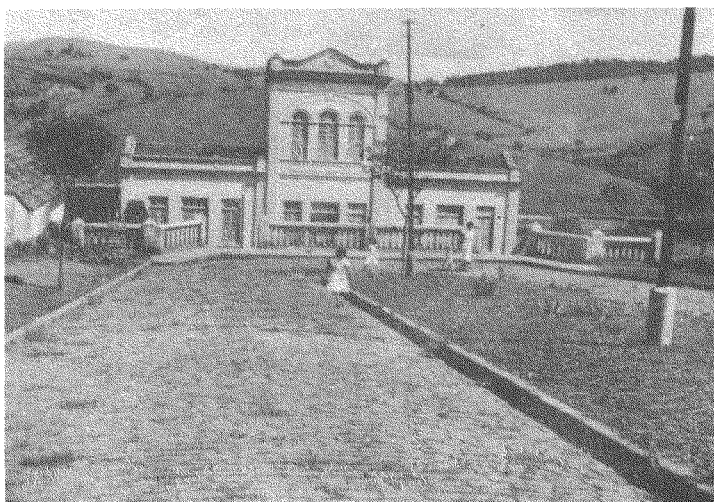
PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 937	201	4 138	32,99
Indústrias extrativas	10	—	10	0,07
Indústria de transformação	348	16	364	2,90
Comércio de mercadorias	245	10	255	2,03
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	32	1	33	0,26
Prestação de serviços	181	210	391	3,11
Transporte, comunicações e armazenagem	114	4	181	0,94
Profissões liberais	20	1	21	0,16
Atividades sociais	42	75	117	0,93
Administração pública, Legislativo e Justiça	72	2	74	0,58
Defesa nacional e segurança pública	11	—	11	0,03
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	429	5 319	5 748	45,89
Condições inativas	758	505	1 263	10,06
TOTAL	6 199	6 344	12 543	100,00

Escola Normal

Estação Rodoviária Municipal

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	2 190	Arrôba	59 200	31 376	56,32
Feijão	870	Saco 60 kg	14 900	12 907	23,15
Milho	1 130	» » »	23 500	3 995	7,16
Mandioca	95	Tonelada	1 650	2 310	4,14
Banana	57	Cacho	94 000	1 410	2,52
Outras	1 007	—	—	3 741	6,71
TOTAL	5 349	—	—	55 739	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	50	120	0,08
Bovinos	55 700	94 690	68,68
Caprinos	1 700	306	0,22
Eqüinos	3 500	5 600	4,05
Muares	2 000	3 800	2,75
Ovinos	900	171	0,12
Suínos	35 000	33 250	24,10
TOTAL	—	137 937	100,00

Estação da Rêde Mineira de Viação

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	2	2	40	0,37	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	17	19	1 016	9,62	16	186
Indústria manufatureira e fabril	36	210	9 500	90,01	81	730
TOTAL	55	251	10 556	100,00	97	916

Jardim da Praça Coronel José Vieira

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	1 358
Logradouros públicos	
Existentes	46
Pavimentados — Inteiramente	4
Pavimentados — Parcialmente	16
Pavimentados — TOTAL	20
Ajardinados	1
Outros	25
Abastecimento d'água	
Prédios servidos, possuindo penas	883
Logradouros servidos — Totalmente	20
Logradouros servidos — Parcialmente	3
Logradouros servidos — TOTAL	23
Esgotos	
Logradouros servidos — De despejo	19
Logradouros servidos — De águas superficiais	23
Prédios esgotados — Pela rêde	368
Prédios esgotados — Por fossas	472
Iluminação pública e domiciliar (*)	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	55
Logradouros iluminados — Número de focos	519
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	141 210
Ligações domiciliares (*)	
De luz — Número de ligações	1 130
De luz — Consumo em kWh	393 876
De fôrça — Número de ligações	43
De fôrça — Consumo em kWh	229 477

(*) Dados referentes a 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 103 km de estradas de rodagem, dos quais 61

se acham sob a administração estadual e 42, sob a municipal. É servido por via férrea, a Rêde Mineira de Viação.

Em 1955, encontravam-se registrados na Prefeitura Municipal 53 automóveis, 5 camionetas, 58 caminhões, 10 ônibus e 42 jipes.

Quanto às distâncias e vias de acesso da sede aos municípios vizinhos e capitais do Estado e Federal, damos, para maior compreensão as tábuas itinerárias.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Cambuí	36	Rodoviária	
Estiva	54	Rodoviária	
Cachoeira de Minas	25	Rodoviária	
Conceição dos Ouros	18	Rodoviária	
Brasópolis (1)	31	Ferroviária	R.M.V.
S. Bento do Sapucaí (SP)	18	Rodoviária	
Sapucaí-Mirim	27	Rodoviária	
Camanducaia	48	Rodoviária	
Córrego do Bom Jesus	62	Rodoviária	
Capital Estadual (2)	830	Ferroviária	R.M.V.
Capital Federal (3)	491	Ferroviária	R.M.V. via Cruzeiro e E.F.C.B.

(1) Via rodoviária, 25 km. — (2) Também por via rodoviária até Eugênio Lefreve, SP e pela E.F.C.B. até Belo Horizonte, via Barra do Piraí, 866 km. — (3) Via rodoviária, Paraisópolis a São José dos Campos, SP, e pela Via Dutra até o Rio de Janeiro, DF, 502 km.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 10 estabelecimentos comerciais atacadistas, situados na sede, e ainda com 154 varejistas; dêstes, 97 se localizam na cidade. Dispõe também de 4 agências e 3 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	2 510	1 541	969	61,39	38,61
	Mulheres	2 904	1 533	1 371	52,78	47,22
	TOTAL	5 444	3 074	2 340	56,77	43,23
Quadro rural	Homens	5 069	1 354	3 715	26,71	73,29
	Mulheres	4 809	864	3 945	17,96	62,04
	TOTAL	9 878	2 218	7 660	22,45	77,55
Em geral	Homens	7 579	2 895	4 684	38,19	61,81
	Mulheres	7 713	2 397	5 316	31,07	68,93
	TOTAL	15 292	292	10 000	1,90	98,10

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	32	29	28
Corpo docente	59	62	64
Matrícula efetiva	2 248	1 999	2 250

Praça Barão do Rio Branco

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 49,86%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	1 190	689	1 262	— 72
1952	1 255	749	2 504	— 1 249
1953	1 516	728	1 539	— 23
1954	1 470	547	1 537	— 67
1955	1 810	889	922	— 112

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, o movimento no período de 1951-1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	1 418	3 792	1 190
1952	1 416	4 125	1 255
1953	1 678	5 963	1 516
1954	1 978	7 308	1 470
1955	2 951	11 893	1 810

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A sede do município acha-se localizada num planalto a 1 020 m de altitude, próximo do pico do Machadão, ramificação da Serra da Mantiqueira. É uma cidade de aspetco agradável, usufruindo os melhoramentos urbanos indispensáveis, tais como água potável encanada, iluminação pública e domiciliar elétrica, pavimentação em quase metade de seus logradouros públicos etc. Possui, a sede, além dos estabelecimentos de ensino primário, 2 de nível secundário e 1 de pedagógico.

A atividade econômica predominante no município é a pecuária e a leiteira (8 900 000 litros em 1955), e, na agricultura, o café. Dessa rubiácea, havia, em 1955, 2 050 000 pés. No ramo industrial destaca-se uma fábrica de produtos alimentícios (Fábrica Vigor, com matriz em São Paulo), além de uma de cerâmica, uma de calçados, outras de móveis, de bebidas em pequena escala, de queijo, manteiga, indústria de tecidos, etc.

A assistência médica é prestada, na sede, por 1 hospital com 60 leitos, 1 serviço de saúde, além das atividades profissionais de 4 facultativos. Há na cidade um serviço telefônico, com 101 aparelhos instalados, 2 hotéis, uma pensão, 1 cinema, 1 jornal, uma radioemissora e uma tipografia.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 6 044 eleitores, dos quais votaram 4 160. Foram sufragados, na ocasião, os 9 vereadores que compõem o Legislativo de Paraisópolis.

(Organizado por César de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Pedro Alvares Filho).

PARAOPEBA — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

Grupo Escolar Conselheiro Afonso Pena

HISTÓRICO — O primeiro nome do local onde hoje se ergue a cidade foi Taboleiro Grande de Nossa Senhora do Carmo. Não explica a tradição local o motivo da primeira parte do topônimo; o que a tradição afirma é terem surgido as primeiras casas em tôrno de uma capelinha consagrada à Nossa Senhora do Carmo. Tal capela teria sido erguida pelo proprietário daquelas terras, cel. Marques, donatário da sesmaria, em agradecimento por ter saído ileso do ataque de uma onça, quando aí viera caçar.

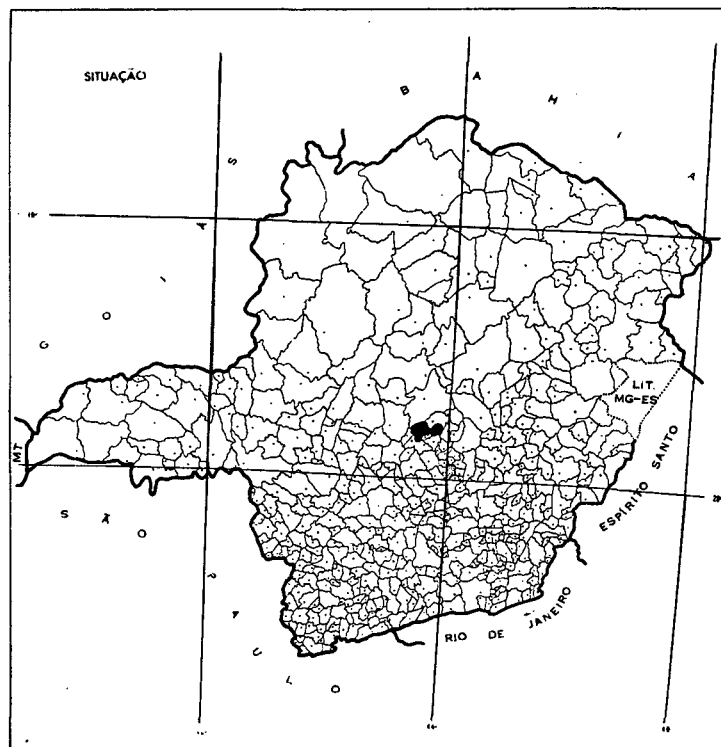
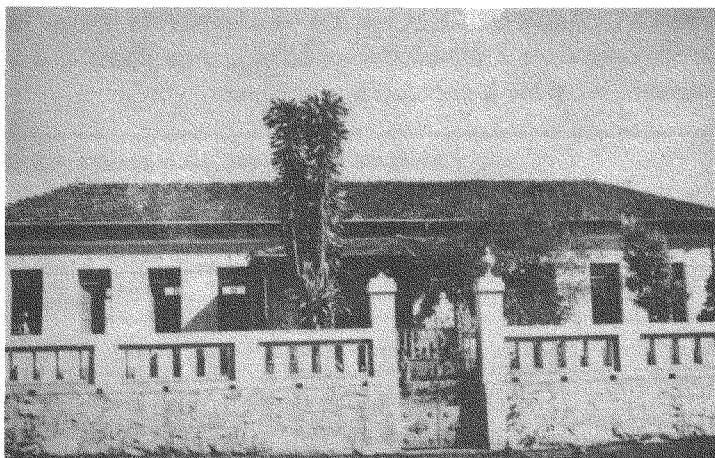
Pela Lei n.º 164, de 9 de março de 1840, foi Taboleiro Grande elevado à freguesia, subordinado o arraial, até então, ao município de Curvelo; no dia 24 de novembro de 1840, por fôrça da Lei n.º 1 395, foi transferido para o município de Sete Lagoas. Em 1911, desmembrou-se de Sete Lagoas, recebendo a denominação de Paraopeba, em razão do rio do mesmo nome, que lhe banha tôda a parte ocidental da comuna. Paraopeba é nome indígena que, segundo as melhores versões, significa "Rio do Peixe Chato".

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado com a denominação de Taboleiro Grande pela Provincial n.º 164, de 9 de março de 1840 e confirmado pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891. A Lei estadual n.º 556, de 30 de agôsto de 1911, criou o município, mudando a denominação anterior para a de Paraopeba, com território desmembrado do de Sete Lagoas. Pela divisão administrativa de 1911, o município apresenta-se com os distritos da sede, Cordisburgo e Araçaí. Sua instalação solene deu-se a 1.º de junho de 1912. Por fôrça do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, criou-se com território do distrito de Cordisburgo, o município dêsse nome, passando o de Paraopeba a constituir-se apenas de dois distritos, o da sede e o de Araçaí. Pelo Decreto-lei estadual n.º 6, de 25-7-1940, que delimitou os perímetros urbano e suburbano da sede, a localidade de Cedro, que até então era considerada rural, passou a integrar a zona suburbana da cidade. A Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, criou o município de Caetanópolis com território desmembrado do de Paraopeba.

Igreja Matriz de N. S.ª do Carmo

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — O município de Paraopeba é sede da comarca de igual nome, composta pelos municípios de Paraopeba e Caetanópolis.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 805 km². A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas, 35; das mínimas, 7; compensada, 21. A sede municipal, situada a 772 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 19° 15'30" de latitude Sul e 44° 24' 30" de longitude W.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 85 km, no rumo és-noroeste.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 11 662 habitantes a população do muni-

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Ginásio Padre Augusto Horta

cípio. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 10 392 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, e densidade demográfica de 13 habitantes por quilômetro quadrado. Explica-se aquêle decréscimo por haver sido desmembrado, depois de 1950, o povoado de Cedro, atual município de Caetanópolis.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e a vila de Araçaí.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 736	2 153	3 889	33,34
Vila de Araçaí	442	539	981	8,41
Quadro rural	3 412	3 380	6 792	58,25
TOTAL GERAL	5 590	6 072	11 662	100,00

PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 954	58	2 012	24,55
Indústrias extrativas	19	—	19	0,23
Indústria de transformação	526	488	1 014	12,37
Comércio de mercadorias	98	3	101	1,23
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	3	—	3	0,03
Prestação de serviços	88	219	307	3,74
Transporte, comunicações e armazenagem	113	4	117	1,42
Profissões liberais	8	—	8	0,09
Atividades sociais	50	74	124	1,51
Administração pública, Legislativo e Justiça	40	3	43	0,52
Defesa nacional e segurança pública	6	—	6	0,07
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	586	3 392	3 978	48,62
Condições inativas	346	115	461	5,62
TOTAL	3 837	4 356	8 193	100,00

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Mandioca	88	Tonelada	1 760	1 408	26,32
Feijão	165	Saco 60 kg	1 853	789	14,75
Outras	538	—	—	3 152	58,93
TOTAL	791	—	—	5 349	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	3	11	0,02
Bovinos	26 000	44 200	85,47
Caprinos	500	50	0,09
Eqüinos	1 200	1 440	2,78
Muares	140	420	0,81
Ovinos	40	7	0,01
Suínos	7 000	5 600	10,82
TOTAL	—	51 728	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	2	8	30	0,14	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	144	235	397	1,90	2	18
Indústria manufatureira e fabril	3	501	20 400	97,96	126	635
TOTAL	146	744	20 827	100,00	128	653

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		430
Logradouros públicos		
Existentes		30
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo hidrômetros	1
	Possuindo penas	225
	TOTAL	226
Logradouros servidos	Totalmente	12
	Parcialmente	2
	TOTAL	14
Iluminação pública e domiciliar (1)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	26
	Número de focos	175
	Consumo em kWh	26 867
Ligações domiciliares (1)		
De luz	Número de ligações	297
	Consumo em kWh	91 567
De fôrça	Número de ligações	13
	Consumo em kWh	281 265

(1) Dados referentes ao ano de 1955.

Agência dos Correios e Telégrafos

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 136 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 24 se acham sob a administração estadual, 90 sob a municipal e os restantes pertencem a particulares, sendo, ainda, servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil.

Em 1955, os veículos registrados na Prefeitura Municipal eram 22 automóveis, 11 camionetas, 19 caminhões e 5 ônibus.

Para as respectivas distâncias e vias de acesso da sede municipal aos municípios vizinhos e capitais do Estado e da República, damos as seguintes:

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
Municípios limítrofes		
A Caetanópolis	2	Terrestre
A Cordisburgo	24	Terrestre
A Curvelo	75	Terrestre
A Papagaios	51	Terrestre
A Maravilhas	50	Terrestre
A Inhaúma	38	Terrestre
A Jequitibá	56	Terrestre
A Sete Lagoas	33	Terrestre
A Belo Horizonte	109	Terrestre
Ao Rio de Janeiro	649	Terrestre

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 58 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 34 estão situados na sede. Dispõe, também, de 3 correspondentes bancários.

Fôro Municipal

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 834	1 308	526	71,31	28,69
	Mulheres	2 360	1 547	813	65,55	34,45
	TOTAL	4 194	2 855	1 339	68,07	31,93
Quadro rural	Homens	2 821	1 513	1 308	53,63	46,37
	Mulheres	2 755	1 390	1 365	50,45	49,55
	TOTAL	5 576	2 903	2 673	52,06	47,94
Em geral	Homens	4 655	2 821	1 834	60,60	39,40
	Mulheres	5 115	2 937	2 178	57,41	42,59
	TOTAL	9 770	5 758	4 012	58,93	41,07

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	15	15	13
Corpo docente	34	36	34
Matrícula efetiva	1 161	1 212	1 181

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 49,41%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	1 042	434	986	56
1952	1 350	490	1 408	— 58
1953	1 666	504	1 638	28
1954	1 178	256	1 234	— 56
1955	1 376	364	1 369	7

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, o movimento no período de 1951-1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	6 582	1 427	1 042
1952	8 152	4 444	1 350
1953	6 863	4 003	1 666
1954	10 508	3 545	1 178
1955	12 608	2 886	1 376

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A sede municipal localiza-se na Zona Metalúrgica, em um planalto de declive suave no sentido leste-oeste, a uma altitude de 772 metros. A mais importante atividade econômica da comu-

na é a indústria têxtil, que teve sua primeira fábrica — instalada em 1864, no local denominado Cedro, a dois quilômetros da sede de Paraopeba — como a principal responsável pelo desenvolvimento de todo o município. Cedro pertence hoje ao município de Caetanópolis.

Além da indústria têxtil, a economia do município conta com a produção agropecuária; na agricultura, a mandioca, para o fabrico de farinha e polvilho, é o principal produto, seguido pelo feijão; na pecuária, a produção leiteira é a mais significativa, tendo atingido dois milhões de litros no ano de 1955. A indústria têxtil, em 1955, produziu 4 953 113 metros de tecidos de algodão e 43 500 unidades em cobertores de algodão.

Entre os festejos populares realizados no município, o mais característico é o da "Folia de Reis", quando são apresentados três figurantes na representação dos Magos. Registrem-se, de curioso, os nomes por que são chamados os reis Baltazar, Belchior e Gaspar, que passam a ser, para os locais, "Guarda-Mor", "Bastião" e "Brechó". O primeiro dêstes figurantes apresenta-se de roupa preta, botas e esporas, longas barbas postiças e um cajado; o segundo, com máscara preta e roupa vermelha, trazendo um chicote; o terceiro, com traje semelhante ao do primeiro, mas, ao invés do cajado, conduz uma bandeira que é desenrolada ante os presépios que o grupo visita; acompanham-no três figurantes, violeiros e cantores, além de executantes de outros instrumentos de origem africana.

Também por ocasião das "Folias de Reis", apresentam-se as "Pastorinhas", grupo de môças com roupas de pastôras, entoando cânticos. No município, êstes grupos não arrecadam fundos para quaisquer fins, correndo as despesas por conta dos organizadores. Até 1938, eram freqüentes as "Cavalhadas", dando-se o desaparecimento destas festividades pela sucessiva morte dos organizadores mais antigos.

A assistência médica é prestada no distrito-sede por 1 serviço de saúde e 2 médicos. Na cidade há um pôsto telefônico, com 2 aparelhos instalados, 1 hotel, duas pensões, 2 cinemas, 3 bibliotecas e uma tipografia.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 2 428 eleitores, dos quais votaram 1 290. Foram sufragados, na ocasião, os 9 vereadores que compõem o Legislativo de Paraopeba.

(Organizado por César de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Raimundo Eugênio Batista).

PASSA QUATRO — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Quando os bandeirantes paulistas, Félix Jacques e Fernão Dias Pais, ingressaram em território mineiro, pela garganta do Embaú, caminhavam orientados pelo astrolábio, o que lhes ditava um rumo certo em linha reta, no percurso da qual venciam todos os obstáculos. Por isso mesmo, não seguiam o roteiro de rios, preferindo atravessá-los. Ao cruzarem o "Embaú", toparam com um rio cuja sinuosidade cortava repetidas vêzes a reta que vinham seguindo, obrigando-os a outras tantas travessias, antes de encontrarem um local propício para o estabelecimento do primeiro pouso. Quando, enfim, encontraram-no a contento, haviam atravessado o mesmo rio quatro vêzes, donde a origem do topônimo, que assinala um dos mais antigos núcleos de povoação da terra mineira. Após a passagem dos bandeirantes, forasteiros vieram fixar-se no local. A tradição guardou o nome dos irmãos Ribeiro como dos primeiros a radicarem-se ali, por volta de 1700, sobressaindo entre êles o mais velho, apelidado "Chapada" que, chegando, chamou de Portugal os demais irmãos, conseguindo-lhes sesmarias e encaminhando-os. Descendentes dêsses Ribeiros e de outras famílias radicadas no arraial é que construíram no lugar a primeira igreja, em 1860, mandando vir, de Portugal, as imagens de São Sebastião e de Nossa Senhora do Rosário, que ainda existem na Matriz local.

O desenvolvimento do povoado foi lento, só adquirindo maior aceleração com a passagem da via férrea Minas e Rio (hoje, Rêde Mineira de Viação).

Durante as revoluções de 1842, de 1930 e de 1932, Passa Quatro, pela sua posição estratégica na ligação de Minas e São Paulo, desempenhou papel de relêvo ora ocupada por legalistas, ora por revolucionários, aquartelando fôrças, algumas comandadas por nomes que passaram à história, como Caxias, em 1842, mais tarde Duque e Patrono do Exército e Eurico Gaspar Dutra, então coronel, mais tarde general e Presidente da República.

Igreja Matriz Municipal

Vista parcial da cidade

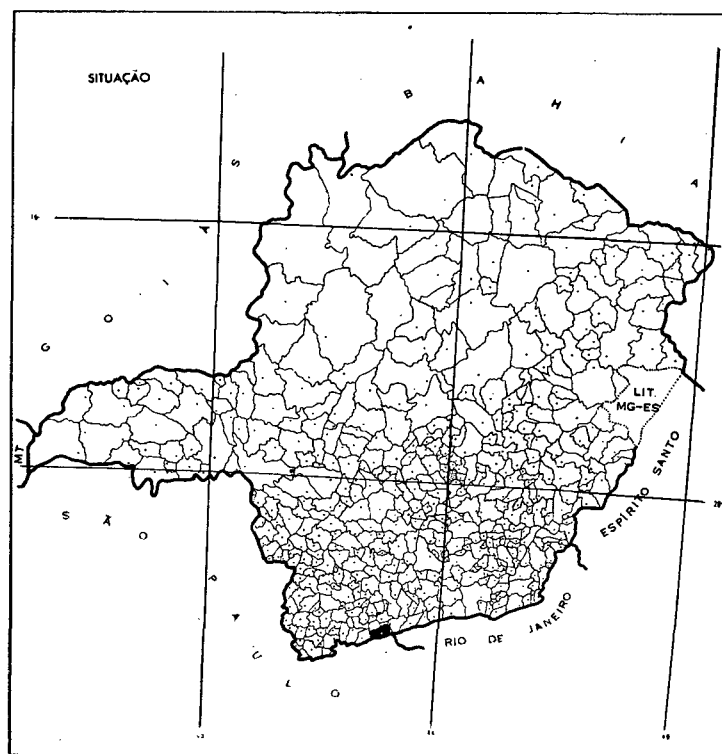
FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Passa Quatro foi elevado à categoria de Distrito, como parte do município de Pouso Alto, pela Lei n.º 893, de 24 de maio de 1854.

O município foi instalado em 1892.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — O têrmo Judiciário criado em 1915 pela Lei n.º 663, de 18 de setembro do mesmo ano, e instalado em 12 de outubro de 1922.

A comarca teve sua criação em 1935 e instalação em 1936.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Sul.

Sua área é de 278 quilômetros quadrados. A sede municipal, situada a 915 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 22º 23' 30" de latitude Sul e 44º 57' 40" de longitude W. Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 295 quilômetros, no rumo S.S.O. Apresenta as seguintes temperaturas em graus centígrados: média das máximas — 30; das mínimas — 7; compensada — 18. A precipitação pluviométrica atinge 130,8 milímetros.

Patronato Campos Sales

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 10 718 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 11 377 habitantes, como sua população provável em 31-XII-1955, com densidade demográfica de 41 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede, a vila de Pé de Morro e Pinheirinha.

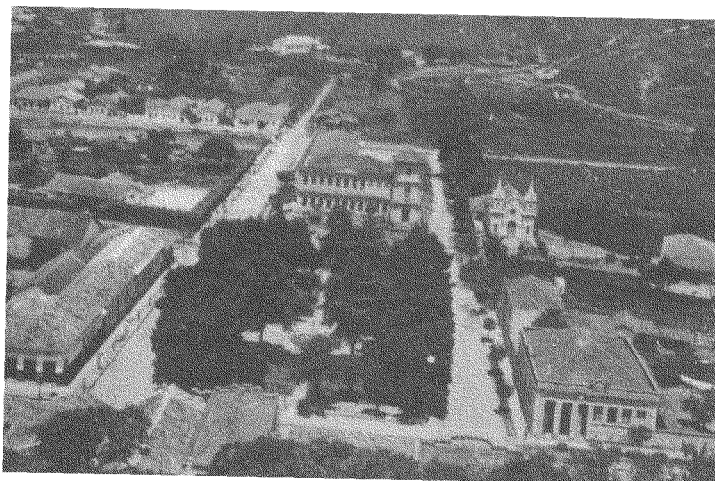
Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	2 215	2 256	4 471	41,71
Vila de Pé de Morro	163	159	322	3,00
Vila de Pinheirinha	161	171	332	3,09
Quadro rural	2 882	2 711	5 593	52,20
TOTAL GERAL	5 421	5 297	10 718	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, assim estava distribuída a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 361	12	1 373	18,15
Indústrias extrativas	222	2	224	2,96
Indústria de transformação	440	6	446	5,89
Comércio de mercadorias	201	6	207	2,73
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	18	—	18	0,23
Prestação de serviços	158	208	366	4,83
Transporte, comunicações e armazenagem	281	6	287	3,79
Profissões liberais	12	—	12	0,15
Atividades sociais	51	81	132	1,74
Administração pública, Legislativo e Justiça	69	3	72	0,95
Defesa nacional e segurança pública	8	—	8	0,10
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	584	3 310	3 894	51,56
Condições inativas	446	78	524	6,92
TOTAL	3 851	3 712	7 563	100,00

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

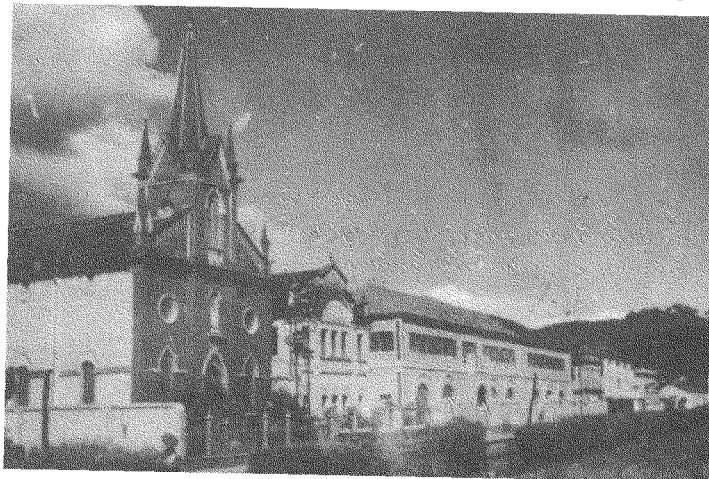
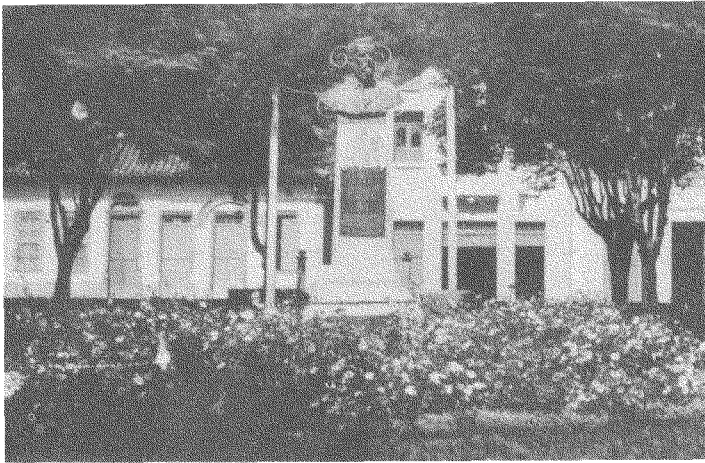
CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO — Unidade	PRODUÇÃO — Quantidade	VALOR — Cr$ 1 000	VALOR — % sôbre o total
Batata-inglêsa	70	Saco 60 kg	21 600	4 384	44,23
Milho	600	» » »	7 250	1 595	16,09
Fumo	40	Arrôba	1 600	1 200	12,10
Outras	329	—	—	2 731	27,58
TOTAL	1 039	—	—	9 910	100,00

Outro aspecto parcial da cidade

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR — Cr$ 1 000,00	VALOR — % sôbre o total
Asininos	3	5	0,01
Bovinos	13 000	23 400	85,72
Caprinos	1 600	192	0,70
Eqüinos	750	900	3,29
Muares	650	1 950	7,14
Ovinos	100	20	0,07
Suínos	1 200	840	3,07
TOTAL	—	27 307	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO — Cr$ 1 000	CAPITAL EMPREGADO — % sôbre o total	FÔRÇA MOTRIZ — N.º de motores	FÔRÇA MOTRIZ — Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	11	25	89	6,19	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	66	168	316	21,99	2	6
Indústria manufatureira e fabril	29	171	1 032	71,82	17	75
TOTAL	106	364	1 437	100,00	19	81

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situacão dos melhoramentos urbanos na sede municipal,

Instituto N. S.ª Aparecida

Herma do Patriarca Cel. Ribeiro Pereira

em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		1 208
Logradouros públicos		
Existentes		83
Pavimentados	Inteiramente	26
	Parcialmente	1
	TOTAL	27
Ajardinados		2
Outros		54
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	920
Logradouros servidos	Totalmente	54
	Parcialmente	22
	TOTAL	76
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	74
	De águas superficiais	83
Prédios esgotados	Pela rêde	760
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	74
	Número de focos	550
	Consumo em kWh	98 840
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	720
	Consumo em kWh	120 000
De fôrça	Número de ligações	18
	Consumo em kWh	18 000

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

Parque das Águas

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 106 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais, 26, sob a administração estadual, 52 sob a municipal e os restantes administrados por particulares. É servido por via férrea, da Rêde Mineira de Viação. Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou os seguintes veículos motorizados: 34 automóveis, 51 caminhões. Para as respectivas distâncias e vias de comunicação da sede com os demais municípios vizinhos e capitais do Estado e da República, damos as seguintes

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

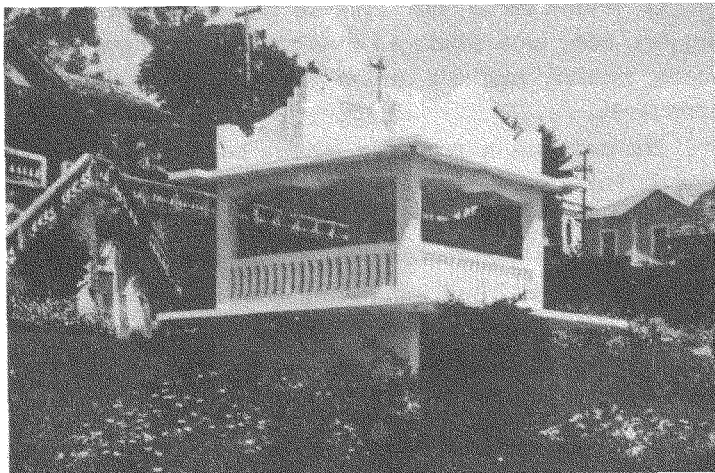
ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Delfim Moreira	42	Automóvel	Transp. rodoviários em linha ou emprêsa de transporte organizada
Itanhandu	13 11	Rodoviário e Ferroviário	Existe linha de transporte rodoviário, organizada, com sede no Município de Virgínia, neste Estado. E Rêde Mineira de Viação.
Virgínia	28	Rodoviário	Existe uma linha de transporte rodoviário, organizada, que, liga a êste Município, passando por Itanhandu. Entretanto, há estrada de automóvel que liga Virginia a Passa Quatro (28 km).
Cruzeiro — E. S. Paulo	35 34	Rodoviário e Ferroviário	Não há serviço de transporte rodoviário, organizado. É servido pela Rêde Mineira de Viação (34 km)
Capital Estadual	536	Rodoviário	Não há linha de transporte organizada.
	710	Ferroviário	R.M.V.
Capital Federal	267	Rodoviário	Não há linha regular de transporte, organizada.
	286	Ferroviário	R.M.V. e E.F. Central do Brasil.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 15 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede; e 71 estabelecimentos varejistas, dos quais, 61, na sede.

Dispõe de 2 agências e 3 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	2 157	1 668	489	77,32	22,68
	Mulheres	2 187	1 458	729	66,66	33,34
	TOTAL	4 344	3 126	1 218	71,96	28,04
Quadro rural	Homens	2 391	1 115	1 276	46,63	53,37
	Mulheres	2 199	715	1 484	32,51	67,49
	TOTAL	4 590	1 830	2 760	39,86	60,14
Em geral	Homens	4 548	2 783	1 765	61,19	38,81
	Mulheres	4 386	2 173	2 213	49,54	50,46
	TOTAL	8 934	4 956	3 978	55,47	44,53

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Jardim Público Municipal

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	24	24	18
Corpo docente	47	44	38
Matrícula efetiva	1 215	1 214	1 176

Outros ensinos — Funcionam 2 unidades do ensino secundário, 1 do superior, 1 do pedagógico e 1 do ensino comercial.

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 44,95%.

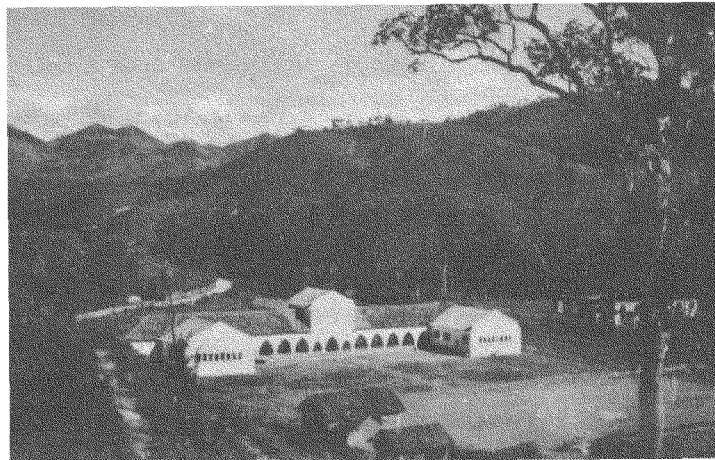
FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	996	452	903	93
1952	979	497	1 096	— 117
1953	1 282	487	1 265	17
1954	1 239	532	1 165	74
1955	1 667	656	1 973	— 306

Cine-Teatro Regnier

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	2 079	2 368	996
1952	2 352	3 128	979
1953	2 709	3 762	1 282
1954	3 032	4 762	1 239
1955	3 300	6 048	1 667

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Passa Quatro, com uma altitude média de 915 metros, clima salubérrimo, sêco, estende-se pela margem esquerda do rio Passa Quatro, afluente do rio Verde, no declive norte da serra da Mantiqueira, com panorama variadíssimo, entre fortes elevações, como Pico do Itaguaré (2 338 m) Pico do Cristal (1 750 m), Pico da Gomeira (2 000 m), Serra Fina (2 580 m), alto do Capim Amarelo (2 300 m).

Vista do Seminário N. S.ª Belo Ramo

O município viveu até 1937, como outros tantos, tendo a economia estruturada na agropecuária. Nesse ano, contudo, foram iniciados estudos sérios sôbre a qualidade de algumas de suas fontes, até então objeto de mera curiosidade popular. Uma dessas fontes, por exemplo, gozara de fama de miraculosa, estando suas qualidades minerais aliadas à figura do padre Manoel Rodrigues Vieira, que dela fazia uso pessoal e prescrição aos que o procuravam na ausência de médicos. Falecendo o padre Manoel em 1902, essa fonte chegou a ser parcialmente aterrada. Em 1937, o Laboratório da Produção Mineral, do Departamento de Produção Mineral, do Ministério da Agricultura, tomou conhecimento oficial do assunto, a pedido de interessados, designando o técnico Alexandre Girotto para as competentes pesquisas.

FONTE TÓRIO — Essa fonte, conhecida antigamente por "Mina do Padre Manuel", por ter sido o padre Manoel Rodrigues Vieira o seu descobridor, foi das que mais acurado exame mereceu, por parte do técnico L.P.M. que a observou durante três anos. Pelos relatórios finais do Laboratório, publicados no Boletim n.º 3 do Departamento Nacional de Produção Mineral, em 1941, ficou provado ser a água dessa fonte "oligomineral", com um resíduo de 180º de 43 mg por litro, através de análises realizadas entre 1937 e 1940; quanto ao valor terapêutico, mostrou a fonte, durante três anos, uma notável constância nos va-

Itaguarê, medindo 2 308 metros de altitude

lores físicos, químicos e físico-químicos. Quanto ao torônio, o seu maior valor terapêutico, foi êsse elemento identificado durante êsse período por 4 processos.

1.º — Queda do tório na determinação do radônio;

2.º — Desativação do eletrômetro após a determinação do radônio;

3.º — Pelo borbulhamento de ar através de grandes volumes d'água;

4.º — Pela ativação de um disco metálico a um centímetro da superfície líquida. "Achamos, portanto, estar perfeitamente comprovada sua presença nessa água". (sic) Boletim número 3 — 1941 — Ministério da Agricultura, Departamento de Produção Mineral — Laboratório da Produção Mineral. — Conclusão do Estudo da Fonte Tório — pág. 23.

Outras fontes oligominerais, fortemente radioativas — o mesmo técnico procedeu a estudo de mais seis fontes, no município, oferecendo em seu laudo o seguinte:

"Radônio — o teor em radônio determinado nessas águas acusou Fonte n.º 1 — 4, 3 unidades Mache por litro. Fonte n.º 2 — 38,0 unidades Mache por litro. Fonte número 3 — 19,5 unidades Mache por litro. Fonte n.º 4 — 21,0 unidades Mache por litro. Fonte n.º 5 — 45,3 unidades Mache por litro. Fonte n.º 6 — 43,7 unidades Mache por litro.

A primeira dessas fontes, segundo os técnicos, é bicarbonatada, ferruginosa, com traços de manganês, servindo para uso terapêutico. As seis fontes estão situadas no vale do córrego da Caixa d'Água, sendo as de n.ºs 2, 3, 4, 5 e 6 radioativas.

Pelo exposto, verifica-se que o distrito hidromineral de Passa Quatro é de importância para o parque hidromineral do Estado.

OUTROS ASPECTOS — A sede municipal situa-se quase a igual distância do Rio e de São Paulo (apenas 8 quilômetros de diferença). Contam-se 2 hotéis e 1 pensão; grande número de logradouros públicos pavimentados; radioemissora; jornais — "Correio da Mantiqueira" e "Correio Sul"; hospital, maternidade, 6 bibliotecas uma das quais com 10 700 volumes; 108 aparelhos telefônicos instalados, 1 tipografia. Para diversão há 1 cinema.

O Município é dos maiores produtores de batata-inglêsa, com uma produção que em 1955 atingiu 21 600 sacos; produz, também, milho e fumo, em quantidades apreciáveis.

Na pecuária, a produção leiteira somou 2 700 000 litros de leite, em 1955.

Tanto os produtos de laticínio como os agrícolas acima citados são exportados para o Rio e São Paulo.

A Câmara Municipal compõe-se de 9 vereadores. Eram 3 750 os eleitores inscritos para o pleito a ferir-se em 3-X-1955, a que compareceram 2 405 cidadãos para votar.

(Organizado por César de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Antônio Tubúrcio Sobrinho).

PASSA TEMPO — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Não guardou a tradição local o nome dos primitivos desbravadores brancos da região. O primeiro fato local, de que há documentação, é a construção de uma capela em terreno doado por Braz da Costa e Dona Ana Moreira, em área de uma légua quadrada, no ano de 1760. Em tôrno dessa capela, surgiram construções esparsas de moradores da região, criando-se, assim, o núcleo que deu origem ao primeiro povoado. Em 1832, já existia uma igreja no local, elevando-se o povoado à categoria de freguesia, com a denominação de Nossa Senhora da Glória do Passa Tempo.

Quanto ao topônimo, a tradição local o atribui a uma lenda, segundo a qual viviam, no primitivo arraial, duas velhinhas com rocas ou teares instalados sempre à porta de suas casas e que respondiam, invariàvelmente, a todos os viajantes que por ali passassem e que lhes perguntassem se iam passando bem: "Qual nada! a gente passa tempo"...

Em 1870, contava já a freguesia com 152 casas residenciais, 28 fazendas agrícolas e 15 de criação; 12 negociantes de fazenda, armarinhos e gêneros da terra, 8 oficiais de artes e ofícios e duas minas, uma de ouro e outra de ferro, conhecidas, mas inexploradas. Em 1890, o Recenseamento apontava a existência de 4 315 moradores na freguesia. Em 1911, desligou-se de Oliveira, adquirindo autonomia; em 1912, instalou sua primeira Câmara Municipal; em 1913, inaugurou a Coletoria e o Grupo Esco-

Praça Delfim Moreira, vendo-se ao fundo a Igreja Matriz de N. S.ª da Glória

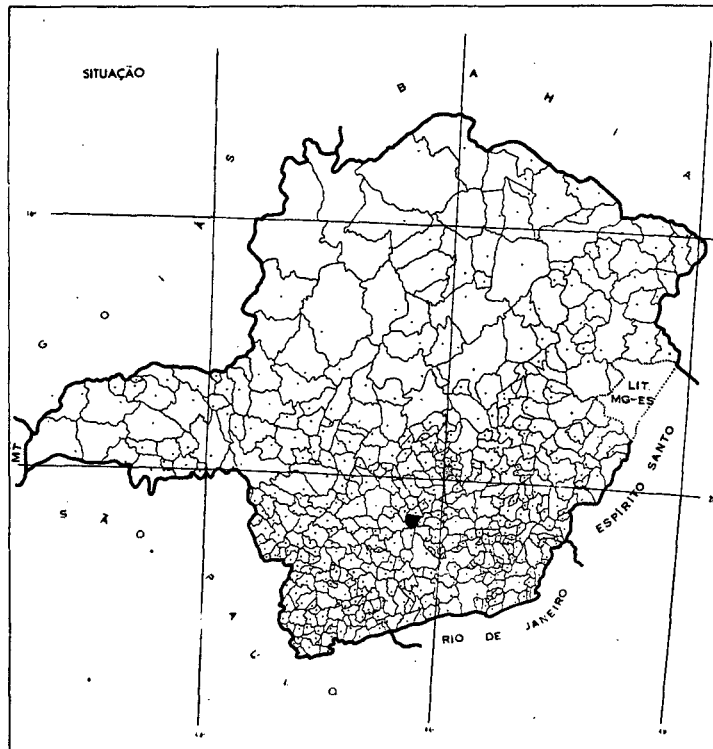
Vista parcial da cidade

lar; recebeu, também, no mesmo ano, seu primeiro destacamento militar, isto é, policial; em 1925, a sede foi elevada à cidade; em 1937, instalou-se seu têrmo judiciário, e em 1948, sua comarca.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado a 14 de julho de 1832, por Decreto confirmado pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891. O município o foi a 30 de agôsto de 1911, com território desmembrado do de Oliveira, com um único distrito, o da sede, de igual nome, e instalado a 1.º de junho de 1912.

Pelos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1920, como pela divisão administrativa do Estado, estabelecida pela Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, o município continua com um só distrito, o da sede. A Lei estadual n.º 893, de 10 de setembro de 1925, concedeu foros de cidade à sede do município, que, na divisão administrativa do Estado, contida no quadro do "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio" e nos quadros das divisões administrativas datadas de 31 de dezembro de 1936 e 31-XII-1937, como também no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1928, continua com um só distrito, o da sede. Na divisão judiciário-administrativa do Estado, fixada pelo Decreto-lei estadual, n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, para vigorar no qüinqüênio 1939-1943, o município passa a integrar-se de dois distritos: o da sede e o de Rio do Peixe, êste último desmembrado do município de João Ribeiro. Com êstes dois distritos permanece, na divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, em vigência no qüinqüênio 1944-1948 e instituída pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943. Por fôrça da Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, Passa Tempo voltou a figurar com um único distrito, o da sede, uma vez que, pela mesma Lei, o distrito de Rio do Peixe se emancipou, elevado a município, com o nome de Piracema.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — No quadro da divisão territorial datada de 31-XII-1936, o município aparece como componente do têrmo judiciário de Oliveira, da comarca do mesmo nome, ao passo que, no Quadro de 31-XII-1937, e no Anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, êle constitui um dos têrmos judiciários que compõem a referida comarca. Segundo as divisões territoriais do Estado, fixadas pelos Decretos-leis estaduais n.ºs 148, de 17 de dezembro de 1938, e 1 059, de 31 de dezembro de 1943, para vigorarem, respectivamente, nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948, Passa Tempo continua como têrmo judiciário da comarca de Oliveira. Pelo Decreto n.º 2 094, de 8 de outubro de 1948, foi criada a comarca de Passa Tempo, sendo instalada em 15 de novembro de 1948.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Oeste do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 428 quilômetros quadrados. A sede municipal, situada a 1 025 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 20° 39' 10" de latitude Sul e 44° 29' 45" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 101 quilômetros no rumo su-sudoeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 13 451 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 7 959 habitantes como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 19 habitantes por quilômetro quadrado. Explica-se aquêle decréscimo por haver sido desmembrado, depois de 1950, o distrito de Rio do Peixe.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e a vila de Rio do Peixe.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população municipal:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	1 111	1 118	2 229	16,57
Vila de Rio do Peixe	401	459	860	6,39
Quadro rural	5 181	5 181	10 362	77,04
TOTAL GERAL	6 693	6 758	13 451	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 203	39	3 242	34,61
Indústrias extrativas	1	—	1	0,01
Indústria de transformação	163	26	189	2,01
Comércio de mercadorias	77	2	79	0,84
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	10	1	11	0,11
Prestação de serviços	104	192	296	3,16
Transporte, comunicações e armazenagem	30	1	31	0,33
Profissões liberais	6	—	6	0,06
Atividades sociais	19	40	59	0,63
Administração pública, Legislativo e Justiça	22	2	24	0,25
Defesa nacional e segurança pública	3	—	3	0,03
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	617	4 234	4 851	51,85
Condições inativas	374	199	573	6,11
TOTAL	4 629	4 736	9 365	100,00

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	2 950	Saco 60 kg	60 810	8 530	36,94
Café	541	Arrôba	12 840	7 063	30,58
Mandioca	283	Tonelada	2 779	1 713	7,41
Feijão	775	Saco 60 kg	4 720	7 831	6,88
Outras	538	—	—	7 998	18,19
TOTAL	5 087	—	—	23 087	100,00

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	89	312	0,89
Bovinos	17 100	27 360	78,74
Caprinos	130	20	0,05
Eqüinos	1 600	2 560	7,36
Muares	440	1 100	3,16
Ovinos	450	81	0,23
Suínos	3 700	3 330	9,57
TOTAL	—	34 763	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total
Indústria extrativa mineral	3	4	30	4,39
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	29	53	652	95,61
TOTAL	32	57	682	100,00

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos, na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	596
Logradouros públicos	
Existentes	27
Pavimentados, parcialmente	1
Ajardinados	2
Outros	24
Abastecimento dágua	
Prédios servidos, totalmente	25
Iluminação pública e domiciliar (*)	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	25
Logradouros iluminados — Número de focos	170
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	28 300
Ligações domiciliares (*)	
De luz — Número de ligações	250
De luz — Consumo em kWh	57 625
De fôrça, consumo em kWh	10 460

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 62 quilômetros de estradas de rodagem, que se acham sob a administração municipal.

Em 1955, encontravam-se registrados na Prefeitura Municipal 10 automóveis, 3 camionetas, 10 caminhões e 2 ônibus.

Para as respectivas distâncias da sede municipal aos municípios vizinhos e capitais do Estado e da República, damos as seguintes

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ITINERÁRIOS E MEIOS DE TRANSPORTE	EXTENSÃO EM KM	TEMPO GASTO EM VIAGEM H-M
A BELO HORIZONTE — Por ônibus, de Belo Horizonte, via Piracema (26), Machados (43), Cruzilândia (49), Bonfim (66), Aroucas (81), Brumadinho (97), Mário Campos (110) Sarzedo (119), Ibirité (130), Barreiro (139)	155	5-30
Por automóvel — de Passa Tempo a Entre Rios de Minas, via Campo Grande (9), Destêrro (22), Pereirinha (30) e Mata (40)	58	2-00
Por ônibus — de Entre Rios de Minas a Jeceaba	21	1-00
Pela E.F.C.B., de Jeceaba a Belo Horizonte	136	3-10
TOTAL	215	6-10
Por automóvel — de Passa Tempo a Oliveira, via Morro do Ferro (23), Usina Jacaré (36) e Matinha (45)	57	1-40
Pela R.M.V. de Oliveira a Belo Horizonte (Ref. 4 224)	240	8-05
AO RIO DE JANEIRO — Por ônibus, de Passa Tempo a Brumadinho, via Piracema (26), Machados (43), Crucilândia (49), Bonfim (86) Aroucas (81)	97	4-00
Pela E.F.C.B. de Brumadinho ao Rio	579	13-30
TOTAL	676	17-30
Por automóvel, de Passa Tempo a Entre Rios de Minas (Ref. 4 483)	58	2-00
Por ônibus, de Entre Rios de Minas a Jeceaba	21	1-00
Pela E.F.C.B., de Jeceaba ao Rio	504	11-35
TOTAL	583	14-35
Por automóvel, de Passa Tempo ao Rio, via Campo Grande (9), Destêrro (22) Pereirinha (30), Mata (40), Entre Rios de Minas (58), Mamonas (70), São Brás do Suaçuí (76), Conselheiro Lafaiete (100) e daí pela Rodovia Belo Horizonte — Rio	501	14-00
A BOM SUCESSO — Por automóvel, de Passa Tempo a Bom Sucesso, via Morro do Ferro (23) e S. Tiago (45)	87	4-00
A BONFIM — Por ônibus de Passa Tempo a Bonfim, via Piracema (26), Machados (43) e Crucilândia (49)	66	3-00
A ITAGUARA — Por ônibus de Passa Tempo a Crucilândia, via Piracema (26), Machados (43)	49	2-00
Por ônibus, de Crucilândia a Itaguara	20	0-45
Por automóvel, de Passa Tempo a Itaguara, via Piracema (26)	46	2-00
TOTAL	69	2-45
A cavalo, de Passa Tempo a Itaguara	62	11-00
A OLIVEIRA — Por automóvel, de Passa Tempo a Oliveira	57	1-40
A RESENDE COSTA — Por automóvel, de Passa Tempo a Resende Costa, via Jacarandira (16) e Hildemano Clark (20)	51	2-00
A PIRACEMA — Por ônibus de Passa Tempo e Piracema, via Campo Grande (9) e Palestina (14)	26	1-20

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 49 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 31 situados na sede. Dispõe ainda de 1 correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	1 267	792	475	62,50	37,50
	Mulheres..	1 365	732	633	53,62	46,38
	TOTAL	2 632	1 524	1 108	57,90	42,10
Quadro rural..	Homens...	4 290	2 052	2 238	47,83	52,17
	Mulheres...	4 293	1 600	2 693	37,26	62,74
	TOTAL	8 583	3 652	4 931	42,54	57,46
Em geral......	Homens...	5 557	2 844	2 713	51,17	48,83
	Mulheres..	5 658	2 332	3 326	41,21	58,79
	TOTAL	11 215	5 176	6 039	46,15	53,85

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, nos anos de 1954 a 1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares..............	14	14	12
Corpo docente.................	23	23	22
Matrícula efetiva..............	1 163	937	921

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 50,32%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951...........	606	288	804	— 198
1952...........	722	307	1 094	— 372
1953...........	1 108	328	723	385
1954...........	836	215	...	...
1955...........	1 023	279	1 096	— 73

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no período de 1951-1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951........................	298	1 116	606
1952........................	334	1 373	722
1953........................	328	1 084	1 108
1954........................	332	2 187	836
1955........................	392	2 782	1 023

Praça Raul Leite

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A sede municipal, cujo clima é ameno e possui como característica abundância de água potável, está localizada numa colina que lhe proporciona bom aspecto topográfico. As vilas ocupam região montanhosa, com uma rêde hidrográfica satisfatória, sendo o maior volume d'água o do rio Pará.

A principal atividade econômica é a agropecuária. Na agricultura, os principais produtos são o milho e o café, seguidos de mandioca, amendoim e outros gêneros de menor importância, quanto ao valor da produção. Na pecuária, a produção leiteira é a mais importante, atingindo 3 000 000 de litros, em 1955, para um rebanho bovino de 18 030 cabeças; com isso, são sustentadas 3 fábricas de manteiga e outros produtos de leite.

Dos filhos do município, vários se têm destacado na vida pública do país e em vários tipos de atividade humana; dos desaparecidos, cumpre citar o nome de Raul Leite, fundador e primeiro presidente do Laboratório Raul Leite, uma das maiores, senão a maior organização industrial de produtos farmacêuticos do Brasil.

O distrito-sede, dotado de melhoramentos à altura de seu desenvolvimento, conta com 2 aparelhos telefônicos, 2 hotéis, 1 cinema, uma unidade do ensino secundário e uma biblioteca. Prestam assistência médica aos munícipes 1 serviço de saúde e 1 médico.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 2 153 eleitores, dos quais votaram 1 444. Foram sufragados, na ocasião, os 9 vereadores que compõem o Legislativo da cidade.

(Organizado por César de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Altivo de Assis Pereira).

PASSA VINTE — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Cedro foi o primeiro nome do local onde hoje se ergue a cidade de Passa Vinte; a existência de grande quantidade de vegetais dessa espécie foi a origem do nome. Passa Vinte, contudo, ao que parece, foi denominação genérica para tôda a região, dado que os primitivos bandeirantes, ao atravessarem o Embaú, seguindo o curso de um córrego dêsse nome, tinham de transpô-lo vinte vêzes, antes de atingirem o rio Carapuça; explica-se

Vista parcial da cidade

o fato dessas travessias sucessivas por serem os cursos d'água, na região montanhosa, excessivamente ziguezagueantes e caminharem os bandeirantes orientados pelo astrolábio, instrumento que manejavam bem e que lhes ditava um rumo em linha reta.

Quanto ao núcleo inicial que deu origem ao primeiro povoado, com o nome de Passa Vinte, guarda a tradição local uma lenda, segundo a qual duas velhas escravas fôrras, graças aos benefícios alcançados pelos sexagenários, teriam, ao buscar lenha em um mato, encontrado ali uma imagem de Santo Antônio; trazida para casa, foi colocada num altar rude. Aí não a encontraram, porém no dia seguinte, e após busca por tôda a parte, foram reencontrá-la, no dia seguinte, no mesmo local da véspera. Novamente a trouxeram para casa, o mesmo sucedendo para outra vez ser localizada no primitivo sítio, ao pé da mesma árvore. Diante da repetição do fato, as escravas convocaram vários companheiros e refugiados dum quilombo próximo, construindo, em mutirão, a primeira capela que abrigou a imagem. Em tôrno da modesta igrejinha, se teriam fixado os primeiros moradores, cujos nomes a tradição não guardou. A região, nesses idos, pertencia a Turvo de Barbacena; mais tarde, pertenceu à divisão territorial de Itatiaia, que posteriormente veio a ser o município de Aiuruoca.

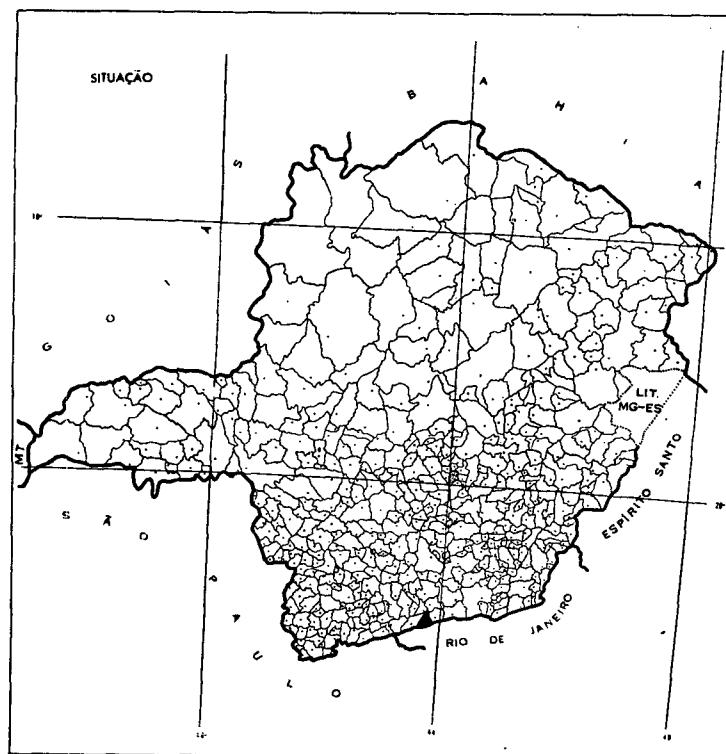
A capela de Santo Antônio de Passa Vinte foi elevada a distrito de paz pelo artigo 1.º da Provincial número 818, de 4 de julho de 1857, sem dúvida, por desmembramento do distrito de Livramento; o têrmo de abertura do primeiro livro do Distrito de Paz do Passa Vinte, data de 18 de dezembro de 1858. Em 1859, o então governador da Província de Minas, Conselheiro Carlos Carneiro Campos, estêve em Lavras, para assistir à arrematação do serviço de uma estrada que, partindo de Lavras, fôsse ter à barreira do Passa Vinte; em 1957, há 13 quilômetros dêsses caminhos, já construídos.

Vista de uma rua da cidade, à direita a Igreja de Santo Antônio e ao fundo a Capela de São Benedito

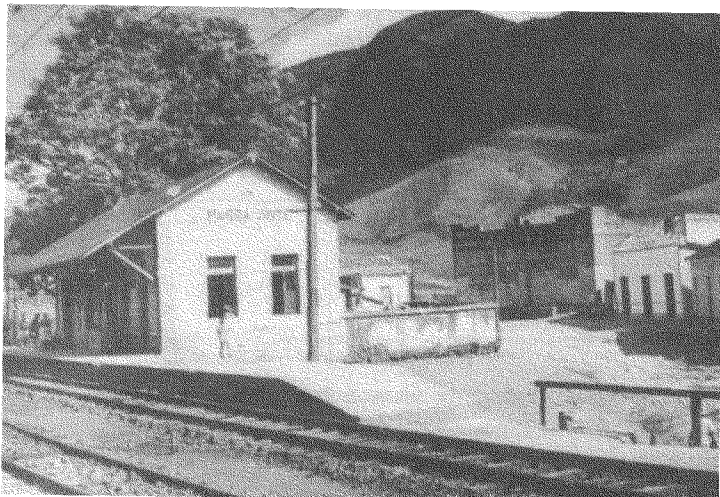
Quando da passagem da Rêde Mineira de Viação, o distrito de paz passou para o local denominado Cedro, ao pé da estação da ferrovia. Aí então iniciou-se, realmente, o desenvolvimento dum novo povoado que se transformou na cidade hoje denominada Passa Vinte.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Passa Vinte foi elevado a distrito pelo Decreto estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, subordinado ao município de Liberdade. O município foi criado pelo Decreto-lei estadual número 148, de 12-XII-1953, com apenas um distrito, o da sede.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Pela Lei estadual n.º 1 039, de 12-XII-1953, que também fixou a divisão territorial para o qüinqüênio 1954-1958, o município de Passa Vinte se jurisdiciona à comarca de Aiuruoca.

Localização da população — Situa-se o município na Zona Oeste do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 245 quilômetros quadrados. A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas 28; das mínimas — 15; compensada — 16. A precipitação pluviométrica anual é de apenas 19 milímetros.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

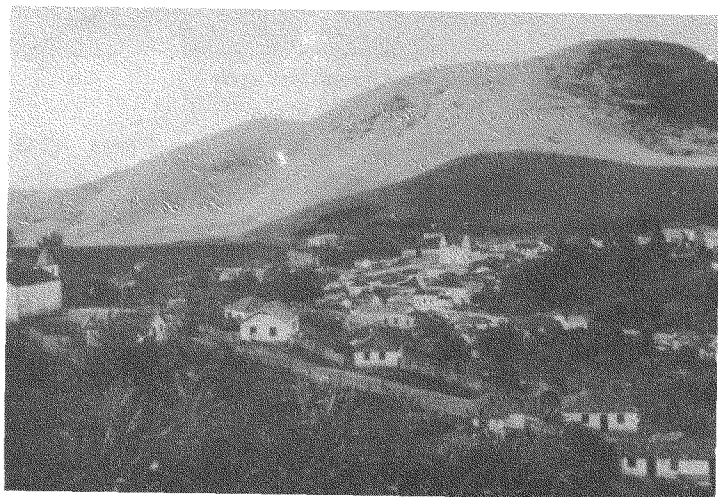
POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 3 429 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 3 624 habitantes como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 15 habitantes por quilômetro quadrado.

Vista da Estação da Rêde Mineira de Viação

De acôrdo com os dados censitários de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Passa Vinte, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HO-MENS	MU-LHERES	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	257	265	522	15,22
Quadro suburbano	31	15	46	1,34
Quadro rural	1 488	1 373	2 861	83,44
TOTAL	1 776	1 653	3 429	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividades.*

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados abaixo:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	920	Saco 60 kg	15 400	3 850	79,55
Outros	98	—	—	990	20,45
TOTAL	1 018	—	—	4 840	100,00

Vista parcial da cidade

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

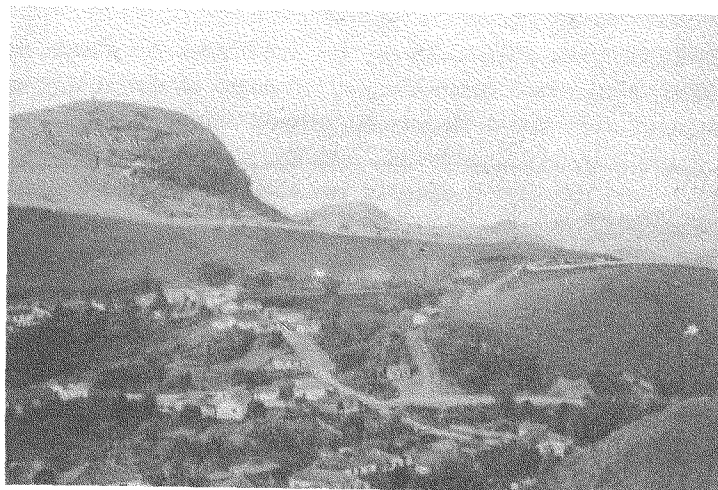
REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	3	6	0,03
Bovinos	8 000	12 800	77,86
Caprinos	550	55	0,33
Eqüinos	500	700	4,25
Muares	350	770	4,68
Ovinos	400	46	0,27
Suínos	2 300	2 070	12,58
TOTAL	—	16 447	100,00

MELHORAMENTOS URBANOS

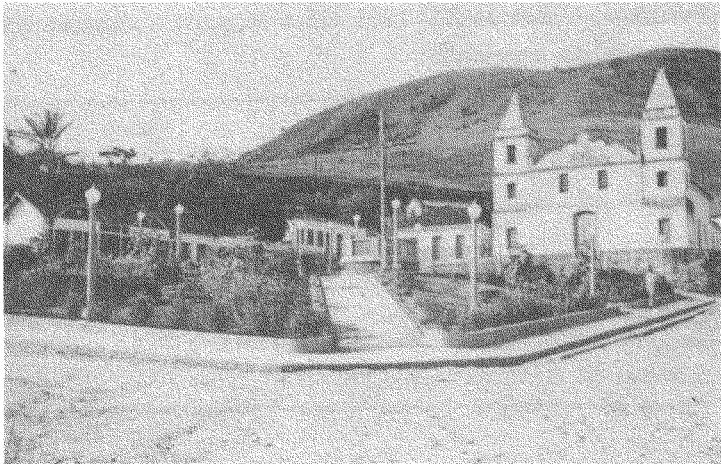
MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Números de prédios existentes	200
Logradouros públicos existentes	14
Abastecimento de água	
Prédios servidos, possuindo penas	78
Logradouros servidos, totalmente	10
Iluminação pública e domiciliar (1)	
Logradouros iluminados... Número de logradouros	4
Logradouros iluminados... Número de focos	50
Logradouros iluminados... Consumo em kWh	13 000
Ligações domiciliares (1)	
De luz... Números de ligações	101
De luz... Consumo em kWh	23 300

(1) Dados referentes ao ano de 1955.

Outra vista parcial da cidade

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é servido por 60 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 13 se acham sob a administração federal, 38 sob a municipal e os restantes são administrados por particulares. A ferrovia que corta o município é a Rêde Mineira de Viação.

Em 1955, encontravam-se registrados na Prefeitura Municipal 2 caminhões e 2 jipes.

Para as respectivas distâncias e vias de acesso da sede aos municípios vizinhos e às capitais do Estado e da República, damos, a seguir, as

Vista parcial da praça fronteira à Igreja Santo Antônio

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Liberdade	56	Ferroviário	R.M.V.
Bom Jesus de Minas	52	Ferroviário	R.M.V.
Santa Rita do Jacutinga	94	Ferroviário	R.M.V.
Bocaina de Minas	38	Ferroviário Rodoviário	 R.M.V. e automóvel
Capital Estadual	741/599	Ferroviário	R.M.V. (1)
Capital estadual	578	Ferroviário	R.M.V. e E.F.C.B.(2)
Capital Federal	206	Ferroviário	R.M.V. e E.F.C.B.(3)

(1) Via Garças e Aureliano Mourão, respectivamente. — (2) Via Barra Mansa. — (3) Via Barra Mansa.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 10 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 8 situados na sede, dispondo, ainda, de 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem, relativos à população urbana municipal:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever (*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever (*)
Homens	232	105	127	45,25	54,75
Mulheres	239	106	133	44,35	55,65
TOTAL	471	211	260	44,79	55,21

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Vista parcial de uma das principais ruas da cidade

Ensino primário — Segundo os dados do Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	5	4	7
Corpo docente	7	7	10
Matrícula efetiva	214	174	270

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 32,41%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município nos anos de 1954 e 1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1954	592	74	536	56
1955	603	79	374	229

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação nos anos de 1954 e 1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)	
	Estadual	Municipal
1954	110	592
1955	558	603

Prefeitura e Câmara Municipais

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Passa Vinte ocupa região montanhosa; a sede localiza-se numa depressão entre pequenos montes, a 737 metros de altitude. E' banhado pelos rios Prêto, na divisa com o Estado do Rio, e Bananal, cuja cachoeira dos Pilões é aproveitada pela Rêde Mineira de Viação, com usina hidrelétrica, e ainda pelo córrego da Onça, possuidor de pequena queda d'água, aproveitada numa usina hidrelétrica pela Cooperativa Agropecuária de Passa Vinte, e vários outros cursos de menor importância. Essa rêde hidrográfica é, em sua totalidade, suficiente para a irrigação das terras locais.

A principal atividade econômica é a agropecuária. Na agricultura, o principal produto é o milho, e, na pecuária, a produção leiteira é mais importante, atingindo 2 210 000 litros em 1955. Êsse produto, resfriado, é enviado a Barra Mansa, para industrialização. O município ainda produz manteiga e queijo, enviados para o mercado do Rio de Janeiro.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 1 185 eleitores, dos quais votaram 635. Foram sufragados, na ocasião, os 9 vereadores que compõem o Legislativo Municipal.

(Organizado por César de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Vicente da Silva Resende).

PASSOS — MG

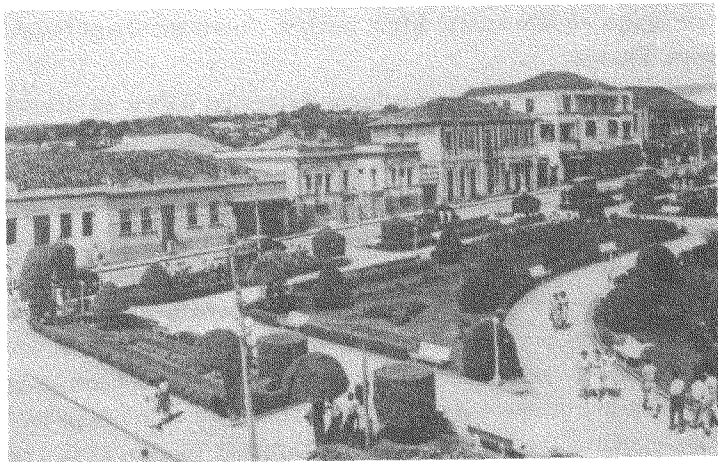
Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — O primeiro nome do hoje importante município sul-mineiro foi Capoeiras, por estar, àquela época, situada a povoação dentro de uma densa capoeira. O segundo nome — Vila Formosa do Senhor Bom Jesus dos Passos — foi dado ao antigo arraial das Capoeiras em virtude de o alferes João Pimenta de Abreu, devoto do Senhor Bom Jesus dos Passos, haver erigido o primeiro templo nesta cidade, em cumprimento de uma promessa, tendo por orago aquêle santo. Mais tarde o nome foi simplificado para Passos.

Os primeiros desbravadores da região foram os alferes João Pimenta de Abreu e seus parentes, os quais ali se fixaram, atraídos, sobretudo, pela topografia, fertilidade do solo e existência do ouro às margens do rio Grande. Em 1823, já era grande o povoado, quando Domingos Vieira de Souza e Joaquim Lopes da Silva construíram as suas fazendas, concorrendo, poderosamente, para a formação do arraial. Com o correr dos anos e a chegada de novos mineradores, o povoado se alargou, tornando-se conhecido em tôda a província de Minas Gerais pelo nome de Arraial da Capoeira.

Pela provisão de 11 de dezembro de 1835 foi a primeira capela, ainda semiconstruída pelo alferes João Pimenta de Abreu com a colaboração do coronel José Caetano Machado, capitão Manoel Ferreira de Souza Brandão, Domingos de Souza Vieira e Joaquim Lopes Vieira (os dois últimos doadores dos terrenos para a formação do patrimônio do novo arraial), elevada à categoria de capela curada, que foi inaugurada em 20 de março de 1836, tendo por orago São Bom Jesus dos Passos.

Deve-se aos ingentes esforços do capelão de Passos, padre Francisco de Paula Trindade, a criação da freguesia do Senhor Bom Jesus dos Passos, pela provisão número 184, de abril de 1840.

Igreja Matriz Senhor Bom Jesus dos Passos

Vista parcial da Praça Dr. Getúlio Vargas

Crescendo vertiginosamente a freguesia do Senhor Bom Jesus dos Passos, mercê dos esforços de um pugilo de bravos pioneiros, destros tanto no manejo dos mosquetes, quanto no do arado, atraiu a atenção das autoridades da província e por fôrça da Lei n.º 386, de 9 de outubro de 1848, foi a freguesia do Senhor Bom Jesus dos Passos, então florescente distrito de Jacuí, elevada à categoria de vila, com a denominação de "Vila Formosa do Senhor Bom Jesus dos Passos", sendo-lhe anexadas, em virtude da mesma lei as freguesias de Ventania (hoje Alpinópolis) e Carmo do Rio Claro.

Instalando-se a vila de Passos em 7 de setembro de 1850, foi a Câmara Municipal formada pelos seguintes cidadãos: Presidente da Câmara — Tenente-coronel José Caetano Machado; Vereadores — Sargento-mor Manoel

Vista parcial da cidade, destacando-se a Praça Getúlio Vargas

Cardoso Osório, capitão Manoel Lemos, padre Francisco José da Costa, Camilo Antônio Pereira de Carvalho, Fideles Rodrigues de Faria e Jerônimo Pereira de Melo (mais tarde Barão de Passos).

Continuando em franco progresso, a florescente vila foi elevada à categoria de cidade em virtude da Lei número 854, de 14 de maio de 1858, conservando a mesma denominação.

A inauguração pela Estrada de Ferro Minas Rio, em 1865, do tráfego em Três Corações, motivou a apresentação de projeto de lei, na Assembléia Provincial, pelo Deputado Dr. Antônio Pinheiro de Menezes, resultando na Lei n.º 3 648, de 1.º de setembro de 1888, que autorizou o Presidente da Província de Minas a contratar com a Estrada de Ferro Minas Rio, o prolongamento de suas linhas até a cidade de Passos. Todavia, sobrevindo, na ocasião a Proclamação da República, a companhia (inglêsa) requereu a dilatação do prazo, mas não sendo atendida, deixou caducar a concessão, fazendo com que Passos fôsse privada, por mais 30 anos, dos benefícios dêsse indispensável e importante meio de transporte.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — A vila foi criada com sede na povoação de Vila Formosa do Senhor Bom Jesus dos Passos e com esta denominação, pela Lei provincial n.º 386, de 9 de outubro de 1848, tendo sido desmembrada do município de Jacuí.

Sua instalação verificou-se em 7 de setembro de 1850.

Em virtude da Lei provincial n.º 854, de 14 de maio de 1858, foi elevada à categoria de cidade.

De acôrdo com a divisão administrativa do Brasil, referente a 1911, o município de Passos se apresenta com-

Vista parcial da cidade, destacando-se o Fôro, Estação Rodoviária e a Praça do Rosário

posto de 3 distritos: Passos, criado pela Lei provincial n.º 184, de abril de 1840, sendo transferido do município de São Sebastião do Paraíso para o de Jacuí pela Lei provincial n.º 2 905, de 28 de setembro de 1882; sua criação foi confirmada por Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891.

Segundo os quadros de apuração do Recenseamento Geral de I-IX-1920 e o texto da Lei estadual n.º 843, o município se compõe igualmente de 3 distritos: Passos, São João Batista do Glória e São José da Barra.

Por fôrça do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, o município de Alpinópolis perdeu também o distrito de São João Batista do Glória para o novo município de Delfinópolis.

Praça Governador Valadares, destacando-se a antiga Igreja do Rosário, hoje demolida

Praça Blandina de Andrade

Ficou, portanto, o município de Passos no qüinqüênio 1939-1943, em que vigorou o mencionado decreto-lei, constituído de um só distrito: Passos.

De conformidade com o Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, que estabeleceu o quadro territorial judiciário-administrativo, vigente no qüinqüênio 1944-1948, o município de Passos adquiriu o distrito de São João Batista do Glória, transferido do município de Delfinópolis; perdeu parte do distrito da sede para o novo distrito de Itaú de Minas, do novo município de Pratápolis, ficando constituído no qüinqüênio referido dos distritos de Passos e São João Batista do Glória.

Pela Lei n.º 336, de 27 de dezembro de 1953, que fixou os quadros da divisão judiciária e administrativa para vigorar no qüinqüênio 1949-1953, perdeu o município de Passos o distrito de São João Batista do Glória, ficando constituído de apenas o distrito da sede. A Lei n.º 1 039, de 12 de junho de 1953, que fixou os quadros da divisão administrativa em vigor no qüinqüênio 1954-1958, conservou a mesma composição, isto é, apenas o distrito da sede.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A comarca de Passos foi criada pela Lei provincial n.º 2 203, de 1.º de junho de 1876.

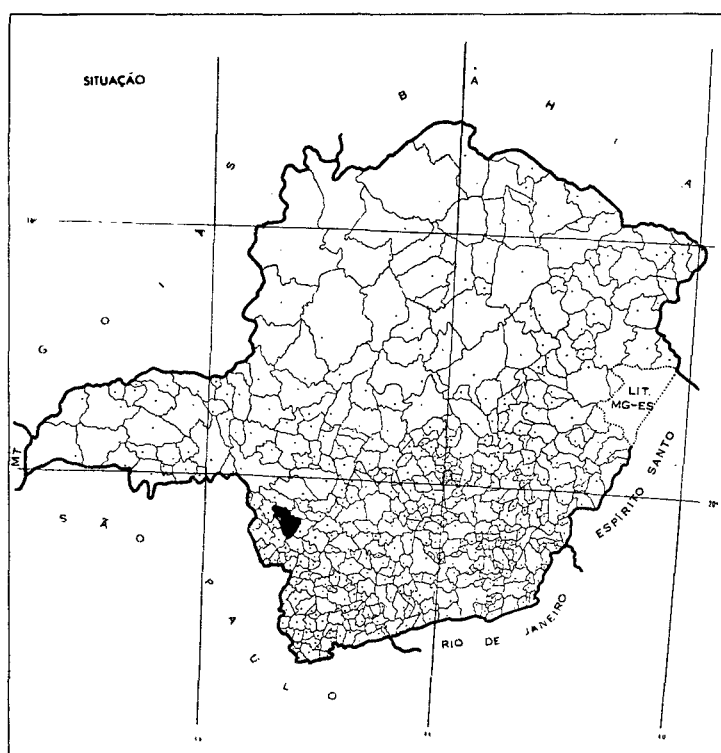
De acôrdo com as divisões territoriais de 31-XII-1936; 31-XII-1937; bem como no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, o município de Passos compreende o têrmo único da comarca de Passos.

Segundo os quadros anexos aos Decretos-leis n.ºˢ 148, de 17 de dezembro de 1938 e 1 058, de 31 de dezembro de 1943, que estabeleceram novas divisões territoriais judiciário-administrativas para vigorarem nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948, o município de Passos continua o único têrmo judiciário da comarca do mesmo nome, têrmo êste formado pelos municípios de Passos e Alpinópolis.

A Lei n.º 336, de 27 de dezembro de 1953, subordina ao têrmo e comarca de Passos os municípios de Alpinópolis e São João Batista do Glória. Atualmente, nos têrmos da Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, o município de Passos é têrmo único da comarca do mesmo nome.

VULTOS ILUSTRES — Dos filhos de Passos ou pessoas lá radicadas, destacam-se por sua atuação na vida política e administrativa ou por seus méritos pessoais os seguintes:

Joaquim Getúlio Monteiro de Mendonça, primeiro deputado passense ainda no regime imperial; Jaime Gomes de Souza Lemos, deputado estadual e federal; Valdemiro de Barros Magalhães, deputado federal; Bernardino Vieira, poeta e deputado estadual; Lourenço Ferreira de Andrade, Prefeito e deputado estadual, Wellington Brandão, deputado federal e atualmente Procurador-Geral do Estado de Minas; Geraldo Starling Soares, Chefe de Polícia, Secretário do Interior, deputado estadual, depois deputado federal; Jerônimo Pereira de Melo de Souza (Barão de Passos), Saturnino Amâncio da Silveira (sucessivamente Promotor, Juiz Municipal e Juiz de Direito); José Caetano de Andrade (primeiro Presidente da Câmara); Joaquim Gomes de Souza Lemos (Chefe de Tradicional partido político e Agente Executivo); Francisco da Silva Maia e Azarias Lemos (prestigiosos chefes políticos); tenente Joaquim Rodrigues Vasconcelos (vereador em várias legislaturas, muitas vêzes Juiz de Paz, instalou a primeira farmácia no município, em 1855; Dr. Washington Álvaro de Noronha, ilustre advogado, diretor da Escola Normal Oficial e perfeito conhecedor da história local; e Geraldo da Silva Maia, dinâmico e operoso Prefeito Municipal, reeleito após haver cumprido brilhantemente o seu primeiro mandato.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é semimontanhoso. Banham-no os rios Grande, São João, São Pedro e Conquista. O Pico da serra do Garrafão, com 1 125 metros, é o mais alto do município.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área mede 1 331 quilômetros quadrados. A sede municipal, situada a 728 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 20° 43' 01" de latitude Sul e 46° 36' 39" de longitude W. Gr. Dista da capital do Es-

Rua Dr. João Bráulio

tado, em linha reta, 295 qüilômetros, no rumo O.S.O. Temperatura: média das máximas — 36° C; média das mínimas — 20° C; compensada — 23° C.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 33 811 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 36 223 habitantes, como sua população provável em 31-IX-1955, com densidade demográfica de 27 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.°-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	6 653	7 391	14 044	41,53
Quadro rural	10 428	9 339	19 767	58,47
TOTAL GERAL	17 081	16 730	33 811	100,00

Como se verifica de leitura do quadro, de 33 811 habitantes recenseados em 1950, 41,53% localizavam-se nos quadros urbano e suburbano, e 58,47% no rural. Verifica-se, pois, que prepondera a população rural. Em todo o Estado de Minas Gerais, 70% da população localizam-se no quadro rural.

Vista parcial da Rua Presidente Antônio Carlos

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividades:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	6 742	92	6 834	28,93
Indústrias extrativas	22	—	22	0,09
Indústrias de transformação	1 202	14	1 216	5,14
Comércio de mercadorias	536	17	553	2,34
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	73	5	78	0,33
Prestação de serviço	534	554	1 088	4,60
Transporte, comunicações e armazenagem	488	4	492	2,08
Profissões liberais	73	3	76	0,32
Atividades sociais	90	142	232	0,98
Administração pública, Legislativo e Justiça	63	5	68	0,28
Defesa nacional e segurança pública	13	—	13	0,05
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	1 145	10 428	11 573	49,05
Condições inativas	871	503	1 374	5,81
TOTAL	11 852	11 767	23 619	100,00

A base econômica do município está bem caracterizada na tabela que vimos, onde se observa a predominância do ramo agricultura, pecuária e silvicultura, nas atividades da população.

Por motivos óbvios, do total de 23 619 pessoas devem ser subtraídos os dados relativos aos dois últimos ramos, abrangendo 12 947 pessoas. Dos restantes, 6 834 dedicavam-se ao ramo da agricultura e pecuária representando mais da metade da população ativa do município.

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz	16 800	Saco 60 kg	527 000	158 000	56,95
Milho	13 000	» » »	430 000	64 500	23,25
Cana-de-açúcar	3 550	Tonelada	113 600	27 264	9,82
Algodão	2 300	Arrôba	149 500	14 950	5,38
Café	770	Arrôba	256 650	4 108	1,48
Fumo	90	Arrôba	5 600	2 520	0,90
Feijão	180	Saco 60 kg	2 700	1 350	0,48
Outras	225	—	—	3 697	1,74
TOTAL	36 915	—	—	277 389	100,00

O arroz representa 56,95% sôbre o total do valor da produção no município. Além de outros de valor inexpressivo, produz ainda em grande quantidade o milho, a cana-de-açúcar, algodão, café e outros cereais.

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	51	153	0,09
Bovinos	64 400	122 360	79,85
Caprinos	1 300	130	0,08
Eqüinos	4 700	7 990	5,21
Muares	2 700	7 560	4,93
Ovinos	2 600	390	0,25
Suínos	21 000	14 700	9,59
TOTAL	—	153 283	100,00

Dos rebanhos existentes no município, salienta-se o de bovinos representando 79,85% do valor, seguido do de suínos, com 9,59%, sendo o de menor valor o de caprinos com 0,08% sôbre o total. Seu rebanho bovino é, em sua maioria, constituído de gado fino, das raças gir, guzerate e nelore.

PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL — 1955

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Cêra de abelha	Kg	300	6 000,00
Crina animal	Kg	—	—
Lã	Kg	7 500	600 000,00
Leite	Litro	6 637 000	16 592 500,00
Ovos	Dúzia	312 500	3 125 000,00
Sêda em casulos	Kg	—	—
Sola (couro de gado bovino)	Kg	—	—
TOTAL	—	—	20 323 500,00

Da produção de origem animal, destaca-se a do leite com 6 637 000 litros e o valor de Cr$ 16 592 500,00, seguida da de ovos, com 312 500 dúzias e o valor de Cr$ 3 125 000,00, perfazendo o valor total de .... Cr$ 20 323 550,00.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

Organização — 1955

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	5	21	528	0,84	2	12
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	15	820	61 771	99,16	128	1 642,5
TOTAL	20	841	62 299	100,00	130	1 654,5

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 321 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 67 sob a administração estadual, e 254 sob a municipal. E' servido pela Cia. Mogiana de Estrada de Ferro.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Alpinópolis	34	Ônibus	—
Cássia	42	Ônibus	—
Delfinópolis	72	Ônibus	—
Jacuí	49	Ônibus	—
Nova Resende	91	Ônibus	—
Pratápolis	36	Ônibus	Ferrovia — 45
São João Batista do Glória	22	Ônibus	—
Capital Estadual	354	Ônibus	Ferrovia — 1 040
Capital Federal	717	Ônibus	Ferrovia — 861

De um total de 768 veículos a motor existentes no município em 31-XII-1955, 422 eram para passageiros e 346 para carga. Havia, ainda, 11 bombas de gasolina e óleo combustível.

Servem o município 3 emprêsas comerciais de aviação civil, sendo a pista do aeroporto local de 1 080 metros. Foi cêrca de 8 mil o número de passageiros chegados e saídos durante o ano de 1956. A média mensal de pouso das aeronaves tem sido de 96.

Conta o município 1 agência postal-telegráfica, 2 radiotelegráficas, 1 telegráfica e 1 telefônica e está servido por serviço telefônico urbano, e interurbano, contando sua rêde 143 aparelhos.

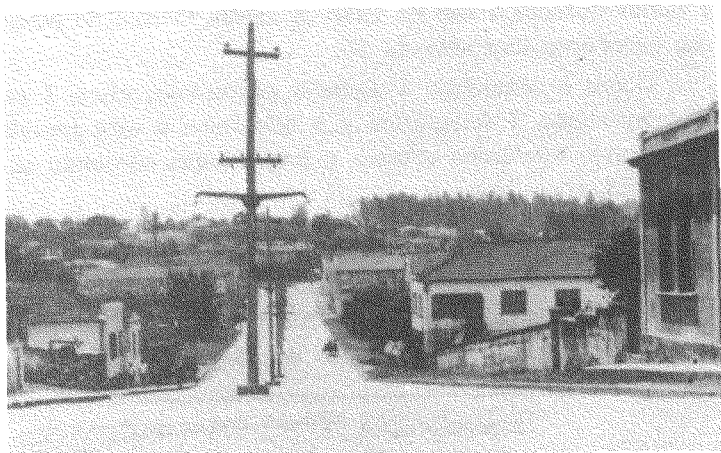
MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		3 782
Logradouros públicos		
Existentes		142
Pavimentados	Inteiramente	32
	Parcialmente	9
	TOTAL	41
Ajardinados		3
Outros		98
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	1 742
Logradouros servidos	Totalmente	56
	Parcialmente	63
	TOTAL	119
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	32
	De águas superficiais	30
Prédios esgotados	Pela rêde	577
	Por fossas	98
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	105
	Número de focos	984
	Consumo em kWh	2 621 100
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	2 412
	Consumo em kWh	1 690 750
De fôrça	Número de ligações	105
	Consumo em kWh	1 499 900

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

Dos prédios existentes, 3 782 estavam situados na zona urbana. Em 1955, 1 742 dêsses prédios eram abastecidos d'água, 1 090 ligados à rêde de esgôto, e 2 412 servidos de luz elétrica.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 17 estabelecimentos comerciais atacadistas, si-

Rua Rui Barbosa

Vista parcial da Avenida da Estação

tuados na sede; e 314 estabelecimentos varejistas dos quais 289 também na sede.

Dispõe de 6 agências bancárias.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 — referentes à alfabetização — fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	5 630	3 959	1 671	70,31	29,69
	Mulheres..	6 402	4 095	2 307	63,96	36,04
	TOTAL	12 032	8 054	3 979	66,93	33,07
Quadro rural..	Homens...	8 581	3 270	5 311	38,10	61,90
	Mulheres..	7 584	2 342	5 242	30,88	69,12
	TOTAL	16 165	5 612	10 553	34,71	65,29
Em geral......	Homens...	14 211	7 229	6 982	50,86	49,14
	Mulheres..	13 986	6 437	7 549	46,02	53,98
	TOTAL	28 197	13 666	14 531	48,46	51,54

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

Como se vê, a população alfabetizada atinge 66,93% do total no quadro urbano, 34,71% no quadro rural e em geral 48,46%. Dos que sabem ler e escrever no município, os homens somavam maior número.

Em cifras absolutas, assim se expressa a população presente em 1950, de 5 anos e mais: de um total de 28 197 pessoas, 13 666 sabiam ler e escrever e 14 531 não sabiam ler e escrever, representando êsses últimos 51,54% da população de mais de 5 anos.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares..............	35	35	41
Corpo docente..............	134	112	162
Matrícula efetiva..............	3 637	3 579	47,17

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 56,61%.

Como se vê do quadro acima, 162 professôres ministravam o ensino primário em 41 escolas a 4 717 alunos, em 1956.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1956 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951...........	2 992	1 833	4 454	1 462
1952...........	3 580	2 262	4 541	— 961
1953...........	4 131	2 245	4 058	73
1954...........	3 972	2 381	4 663	— 691
1955...........	4 699	2 629	5 830	— 1 131
1956...........	9 300	7 390	9 500	— 200

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951..........................	3 373	8 283	2 992
1952..........................	4 493	12 281	3 580
1953..........................	5 439	11 124	4 131
1954..........................	5 743	13 725	3 972
1955..........................	7 934	20 748	4 699
1956..........................	8 200	24 898	9 300

Enquanto a receita Federal subiu de 3 373 mil cruzeiros em 1951 para 8 200 mil cruzeiros em 1956 e a Estadual de 8 283 mil cruzeiros em 1951 para 24 898 mil cruzeiros em 1956, a municipal aumentou de 2 992 mil cruzeiros para 9 300 mil cruzeiros em igual período representando cêrca de 30% dos totais arrecadados do município em 1956, pelas coletorias federal e estadual.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Está a cidade de Passos localizada entre os rios Grande e São João, apresentando belíssimo aspecto urbanístico e topográfico.

Rua Coronel Neca Medeiros

De seus 142 logradouros públicos, 32 estão inteiramente calçados, 9 parcialmente, sendo 3 ajardinados. A área pavimentada, que é grande, assim se distribui: asfalto — 20 000 metros quadrados; paralelepípedo — 12 000 metros quadrados; calçamento ainda não especificado e em andamento — 30 000 metros quadrados. "Torcret" — 70 000 metros quadrados.

Somam 129 os logradouros servidos de água e 105 os iluminados.

O território municipal está cortado por 321 quilômetros de estradas de rodagem e é servido pela Cia. Mogiana de Estrada de Ferro. Sua estação rodoviária é movimentadíssima, dela partindo e a ela chegando dezenas de jardineiras, diàriamente, as quais colocam o município em comunicação com a capital do Estado, todos os municípios vizinhos e Rio, São Paulo e outras capitais. E' feito o transporte, também, de maneira intensa, por via aérea, estando localizados na sede do município dois excelentes aeroportos, sendo o mais antigo dêles utilizado pelos aviões do "Consórcio Real-Aerovias-Nacional" em suas escalas diárias na próspera cidade, já conhecida por "Princesa do Sudoeste".

Passos é hoje centro cultural da região.

Possui presentemente o município 41 unidades escolares do ensino primário fundamental comum, 4 do ensino secundário, com o 1.º e 2.º ciclos, 2 do ensino pedagógico e 1 do ensino comercial. Essas escolas são freqüentadas por 3 882 alunos, sendo 3 149 do curso primário, com 1 701 conclusões de curso, ensino êsse ministrado por 126 professôres; e por 733 alunos dos demais cursos. Outros dois importantes veículos da cultura passense são os semanários "O Sudoeste" e a "Gazeta de Passos", bem como a "Rádio Sociedade de Passos" — ZYN-4, com leitores e ouvintes em vários municípios vizinhos.

A cidade possui excelentes lojas comerciais, bons hotéis, numerosos bancos, caixas econômicas, colégios, clubes recreativos e esportivos, grande hospital, várias associações assistenciais, serviço de telefone urbano e interurbano, ligação aérea e diária com as grandes cidades e capital do país, além de outros poderosos instrumentos do progresso que a tornam atraente e oferecem confôrto e segurança à vida de um povo. Funciona ali um cinema.

Vista parcial da Rua João de Barros

As atividades econômicas predominantes do município são as indústrias do açúcar, do álcool e de laticínios. Os criadores locais usam reprodutores de raças puras para melhoria de seus rebanhos, escolhendo-se, de preferência, a gir, a guzerate e a nelore. A tendência da agricultura, que se pratica intensamente, é a de diversificação de cultura. Há no município excelente Pôsto Agropecuário e o de Vigilância Animal. Banham o município os rios: Grande, São João, Bocaina e numerosos ribeiros suficientes para a irrigação de suas terras. Sediada em Passos, acha-se a Emprêsa Furnas Sociedade Anônima que está construindo uma das maiores usinas hidrelétricas do mundo, com barragem sôbre o rio Grande com mais de 100 metros de altura e capaz de gerar 1 500 000 kWh. Há grandes reservas de substâncias calcárias, cogitando-se da instalação da grande fábrica de cimento, já em organização, e que girará sob a firma "Cimento Portland Minas Gerais Sociedade Anônima".

E' de 96 pousos a média mensal dos aviões comerciais que fazem escala em Passos. Estão em funcionamento no município 17 estabelecimentos comerciais, 314 varejistas. Prestam seus serviços profissionais à população local e de outros municípios da região, 16 médicos, 8 advogados, 16 dentistas, 10 farmacêuticos, 2 engenheiros, 2 agrônomos e 2 veterinários. A Santa Casa da Misericórdia de Passos, instalada em magnífico prédio de 2 pavimentos, dispõe de equipamento médico-cirúrgico dos mais modernos e vem prestando relevantes serviços à extensa região que serve.

Entre os templos existentes no município, destacam-se por seu estilo primoroso, as igrejas de Nossa Senhora da Penha e Matriz do Senhor Bom Jesus dos Passos.

O legislativo municipal se compõe de 13 vereadores.

Está instalada no município uma Agência de Estatística, órgão do sistema estatístico brasileiro.

Em 1956, foram registrados 280 automóveis, 98 camionetas, 245 caminhões e 32 ônibus.

O orçamento municipal para 1956 foi o seguinte (milhares de cruzeiros): receita total — 9 300, receita tributária — 7 390, despesa — 9 300.

Havia 13 024 eleitores inscritos para a eleição de 3 de outubro de 1955; o comparecimento foi de 6 132 eleitores.

São órgãos assistenciais: o Pôsto de Higiene Tipo I, mantido pelo Govêrno do Estado; o Asilo São Vicente de Paulo, para pobres e o Educandário Senhor Jesus dos Passos, para meninos órfãos.

Seu sistema orográfico tem como ponto culminante o Pico da Serra do Garrafão, com 2 500 metros.

Possui a cidade dois belos jardins públicos situados nas Praças Getúlio Vargas e do Rosário, sendo que ao lado desta última está localizada moderna Estação Rodoviária, donde partem 20 ônibus, diários, para a capital do Estado e outras cidades de Minas e São Paulo.

(Organizado por Wilson Getúlio, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Geraldo Aleixo da Silva).

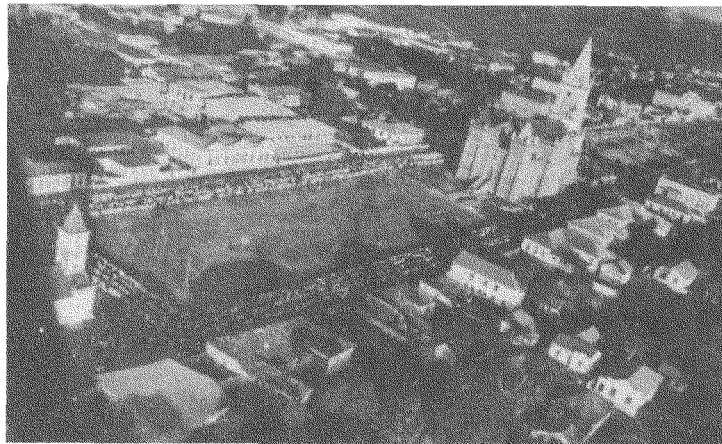
PATOS DE MINAS — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — A origem do nome do município segundo lenda antiquíssima, provém da grande quantidade de patos que existiam no território, encontrados habitualmente em uma grande lagoa, a três quilômetros da margem do rio Paranaíba. Atraídos pela caça abundante e variada, os tropeiros que levavam suas tropas pelo interior de Minas Gerais faziam pouso à beira dessa lagoa, construindo ranchos em que se abrigavam. Nesse tempo todo o oeste de Minas estava coberto de matas, atravessadas apenas por estreitas trilhas, que tinham em alguns pontos, a léguas de distância, vestígios de civilização. Com o correr dos tempos, alguns tropeiros se foram fixando no local, formando um povoado, havendo ainda outra versão segundo a qual negros fugidos das senzalas de Paracatu e Goiás ali também se localizaram, estabelecendo-se de modo a levarem de corrida, como não raro teria acontecido, aquêles que tentaram tangê-los de novo para as cadeias do cativeiro. Documento também ligado às origens da cidade e no qual se faz referência aos negros fugidos é a Carta de sesmaria de 29 de maio de 1770, pela qual foi concedida "a Afonso Manoel Pereira, homem viandante do caminho do Rio de Janeiro, uma faixa de terra nos sertões das margens do rio chamado Paranaíba, terras de campos e matas devolutas, servindo as mesmas de asilo aos negros fugidos dos moradores do Paracatu e Goiás".

Vinte e três anos depois, em Carta de 20 de julho de 1793, dirigida pela Câmara de Tamanduá (hoje Itapecerica) à Rainha D. Maria I, acêrca dos limites entre Minas e Goiás, faz-se referência ao fato de que, "na Babilônia, Aragões e Onça, povoados por Manoel Afonso Pereira de Araújo, depois de lhe matarem dois escravos, roubaram seis mil e tantos cruzados e algum ouro em pó".

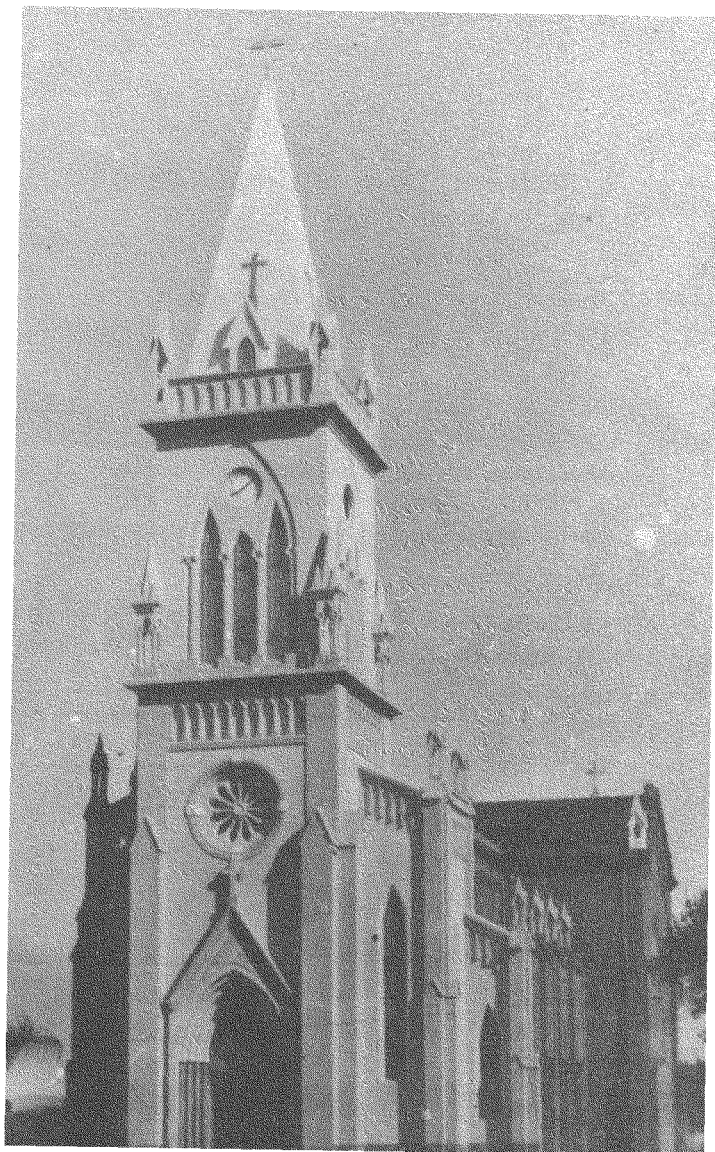
Admite-se que os nomes citados nos dois documentos refiram-se à mesma pessoa, considerada assim como do primeiro povoador da atual cidade, sendo a hipótese reforçada pela existência, até hoje conhecida, de duas das localidades citadas: Babilônia (hoje Lagoa Formosa) e Aragão, na entrada da cidade. Quanto ao nome do provável povoador, nenhuma outra referência a êle se encontra em documentos posteriores, não se sabendo se teria

Vista aérea do centro da cidade

Vista aérea da cidade, destacando-se a Avenida Getúlio Vargas e a Catedral de Santo Antônio de Pádua

falecido sem deixar herdeiros ou abandonado a região em busca de outras terras.

Em escritura particular, datada de 19 de julho de 1826, Antônio da Silva Guerra e sua mulher Luíza Correia de Araújo doaram, conforme reza o aludido documento, "uma gleba de terras de cultura e campos na fazenda denominada "Os Patos" ao glorioso Santo Antônio, a fim de se lhe edificar um templo e também para cômodo dos povos". Esta a origem, segundo igualmente se vê em "O Município de Patos", de Roberto Capri, do patrimônio da antiga paróquia de Santo Antônio de Patos, a qual foi criada pela Lei provincial n.º 472, de 31 de março de 1850. Pela Lei n.º 1 291, de 30 de outubro de

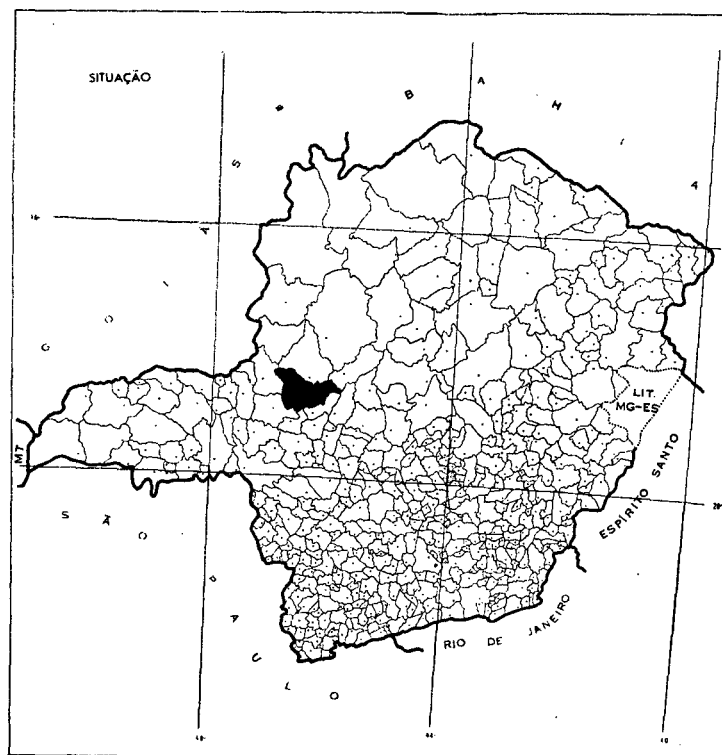
Outra vista aérea da Avenida Getúlio Vargas

1866, foi criado o município, com a mesma denominação, compreendendo os distritos da sede e os de Santana da Barra do Espírito Santo, Alegres e Areado. A instalação deu-se em 29 de fevereiro de 1868. Pela Lei n.º 23, de 24 de maio de 1892, foi a sede do município elevada à categoria de cidade, já então com o nome de Patos, nos têrmos da Lei n.º 11, de 13 de novembro do ano anterior. No quadro anexo ao Decreto-lei n.º 556, de 30 de agôsto de 1911, apresentava-se o município composto de sete distritos: Patos, Lagoa Formosa, Santana do Paranaíba, Santa Rita de Patos, Dores do Areado, Quintinos e Ponte Firme. Pela Lei n.º 843, de 7 de setembro de 1923, passou o distrito de Dores do Areado a denominar-se Chumbo e foram criados os distritos de Galena e Minas Vermelhas, que não chegaram, entretanto, a ser instalados, sendo suprimidos pelo Decreto-lei n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, o mesmo que criou o distrito de Guimarães, desmembrado de Santana de Patos (ex-Santana do Paranaíba); trans-

Igreja Matriz de Santo Antônio

feriu o distrito de Quintinos para o município de Carmo do Paranaíba e desmembrou os distritos de Santa Rita de Patos e Ponte Firme, que passaram a constituir o novo município de Presidente Olegário, com sede em Santa Rita de Patos (topônimo êste que desapareceu), incorporando-se também ao mesmo município o novo distrito de Lagamar, criado pela citada Lei n.º 843. Pelo Decreto-lei número 1 058, de 31 de dezembro de 1943, passaram a denominar-se Patos de Minas e Guimarânia, respectivamente, a cidade de Patos, com o respectivo município, e o distrito de Guimarães. A comarca de Patos de Minas compreendia, desde sua criação, o próprio município. Criado o de Presidente Olegário, estêve o mesmo subordinado à comarca de Patos de Minas, até sua elevação, também, à comarca.

Escola Normal Oficial do município

Vista parcial da Rua Major Gote, principal artéria da cidade

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Alto Paranaíba do Estado de Minas Gerais. O território é montanhoso em alguns pontos, apresentando em outros elevações suaves, havendo grandes planícies e vastos planaltos regados por inúmeros igarapés. Sua área é de 4 393 quilômetros quadrados. A sede municipal, situada a 856 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 18° 35' 40" de latitude Sul e 46° 31' 00" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 310 quilômetros, no rumo oés-noroeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 64 244 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 68 786 habitantes como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 16 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a cidade e as vilas de Chumbo, Guimarânia, Lagoa Formosa e Santana de Patos.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Cidade	5 244	6 170	11 414	17,76
Vila de Chumbo	217	231	448	0,69
Gu[illegible]	471	582	1 053	1,63
Vila [illegible] Lagoa Formosa	690	783	1 473	2,29
Vila de Sant'Ana de Patos	320	343	663	1,03
Quadro rural	24 839	24 354	49 193	76,60
TOTAL GERAL	31 781	32 463	64 244	100,00

A importância do município do ponto de vista demográfico, revelada pelo quadro, está em que, apesar da grande população da cidade e duas vilas (cêrca de 12 000 e mais de 1 000 habitantes, respectivamente), permanece elevada a taxa da população localizada no quadro rural, representada por mais de três quartas partes do número total de habitantes.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	13 819	108	13 927	32,36
Indústrias extrativas	45	1	46	0,10
Indústria de transformação	1 090	34	1 124	2,61
Comércio de mercadorias	515	27	542	1,25
Comércio de imóveis e valores mobiliários, créditos, seguros e capitalização	68	2	70	0,16
Prestação de serviços	510	978	1 488	3,45
Transporte, comunicações e armazenagem	284	3	287	0,66
Profissões liberais	54	5	59	0,13
Atividades sociais	126	197	323	0,75
Administração pública, Legislativo e Justiça	195	15	210	0,48
Defesa nacional e segurança pública	22	—	22	0,05
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	2 099	19 396	21 495	49,99
Condições inativas	2 118	1 333	3 451	8,01
TOTAL	20 945	22 099	43 044	100,00

A distribuição da população do município, de 10 e mais anos de idade, segundo a atividade econômica, mostra no quadro acima a alta percentagem (cêrca da têrça parte do total) do número de habitantes ocupados na agricultura, pecuária e silvicultura. Trata-se de grande centro de produção agrícola e de indústria pastoril que é o município, embora a cidade, pela sua grande população, revele por sua vez características próprias dos centros urbanos bem desenvolvidos tal como se pode ver pelas percentagens não pequenas, relativamente, da população

Outro aspecto parcial da Avenida Getúlio Vargas

ocupada na indústria de transformação e na prestação de serviços.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Feijão	13 120	Saco 60 kg	390 000	171 000	52,55
Milho	22 000	» » »	160 000	80 500	24,73
Mandioca	1 900	Tonelada	48 800	30 840	9,47
Arroz	2 980	Saco 60 kg	65 000	21 450	6,58
Cebola	55	Arrôba	14 000	5 160	1,58
Café	49	Arrôba	12 000	4 500	1,38
Laranja	59	Cento	114 500	2 290	0,70
Outras	3 379	—	—	9 815	3,01
TOTAL	43 542	—	—	325 555	100,00

Cêrca de 10% da superfície total do município está aproveitada como área cultivada, percentagem esta que não é pequena, em si, e pode ser considerada grande em relação à extensão geográfica do município, com largos trechos não aproveitáveis econômicamente. Verifica-se o grande vulto da produção de feijão e milho, que fazem do município, pela alta qualidade de suas terras de cultura, um dos maiores centros produtores de gêneros alimentícios, de amplas possibilidades de maior expansão, inclusive para produção de trigo, para a qual possui condições ecológicas as mais apropriadas, à espera de medidas adequadas dos podêres públicos para sua definitiva implantação.

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	110	385	0,09
Bovinos	165 000	280 500	70,06
Caprinos	1 600	160	0,03
Eqüinos	25 000	40 000	9,98
Muares	2 600	7 020	1,75
Ovinos	5 000	500	0,12
Suinos	80 000	72 000	17,97
TOTAL	—	400 565	100,00

Concentra-se no município um dos maiores rebanhos bovinos do Estado, o mesmo podendo-se dizer em relação aos suínos. Ambos representam fatôres da maior importância, como fontes de riqueza. Com a grande produção de

milho já consignada no quadro anterior, aproveitada em sua grande parte na engorda de suínos, está o município em condições de apresentar-se como um dos maiores produtores de charque, banha e laticínios, em volume bem maiores do que revelam os quadros da produção industrial. Embora não consignada no quadro, a avicultura tem significação apreciável na economia da comuna, com um efetivo total de 170 000 cabeças e produção de 450 000 dúzias de ovos.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO	FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	14	25	...	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	181	650	12 436	27	287
Indústria de transformação de produção animal	1 059	1 225	202 748	20	81
Indústria manufatureira e fabril	83	392	19 349	106	647
TOTAL	1 337	2 292	...	153	1 015

Constituem elementos principais da atividade industrial a produção de laticínios, charque, banha e outros produtos porcinos. O município produz ainda fumo, aguardente de cana, rapaduras, telhas e tijolos, calçados, móveis, esquadrias e outros artefatos de madeira. O valor total da produção industrial elevou-se em 1955 a cêrca de Cr$ 60 000 000,00.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		3 711
Logradouros públicos		
Existentes		69
Pavimentados	Inteiramente	5
	Parcialmente	17
	TOTAL	22
Ajardinados		1
Outros		46
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	1 600
	Com ligações livres	118
	TOTAL	1 718
Logradouros servidos	Totalmente	50
	Parcialmente	17
	TOTAL	67
Esgotos		
Logradouros servidos de despejo		34
Prédios esgotados	Pela rêde	1 200
	Por fossas	1 000
Iluminação pública e domiciliar (1)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	69
	Número de focos	3 750
	Consumo em kWh	740 128
Ligações domiciliares (1)		
De luz	Número de ligações	1 600
	Consumo em kWh	826 128
De fôrça	Número de ligações	190
	Consumo em kWh	501 007

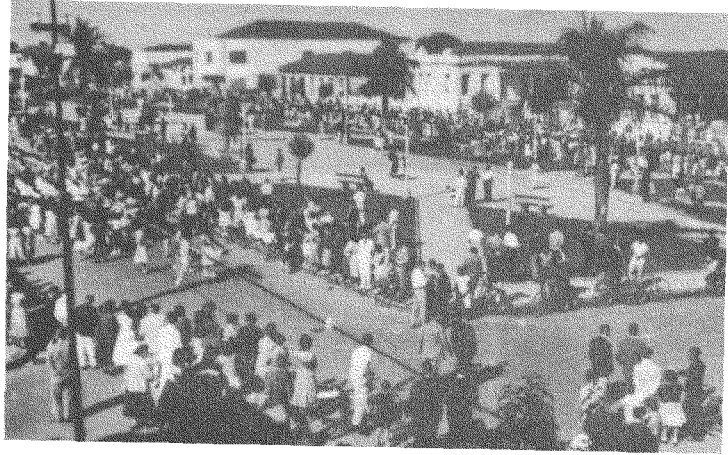
(1) Dados referentes ao ano de 1955.

Vista de um dos principais hotéis da cidade

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO — O território do município está cortado por uma rêde de 714 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 70 quilômetros se acham sob a administração federal, 151 quilômetros sob a estadual, 325 quilômetros sob a municipal, sendo o restante estradas particulares.

Veículos motorizados — Estavam registrados, em 1955, na Prefeitura Municipal, 1 015 veículos motorizados, sendo, para passageiros, 286 automóveis, 32 ônibus, 92 camionetas, 109 veículos de outras naturezas; para carga, 350 caminhões, 95 camionetas, 47 tratores e 4 veículos de outros tipos.

Tábuas itinerárias — As viagens para as sedes municipais limítrofes são feitas por via rodoviária, em ônibus, nas respectivas distâncias: para Carmo do Paranaíba, 66 quilômetros; para Coromandel, 173 quilômetros; para Patrocínio, 96 quilômetros; para Presidente Olegário, 31 quilômetros; para São Gonçalo do Abaeté, 112 quilômetros; para Serra do Salitre, 82 quilômetros; para Tiros, 134 quilômetros. Para a capital do Estado, as viagens são efetuadas também em ônibus, num percurso de 461 quilômetros, ou por via aérea, em linhas regulares de aviões, mantidas pela "A Nacional", com 5 viagens semanais. Para o Rio de Janeiro, as vias de transporte são as mesmas até Belo Horizonte.

Correios, telégrafos e telefones — Funcionam no município 4 agências postais, duas postais-telegráficas e uma radiotelegráfica. Dispõe a cidade de uma rêde telefônica com 465 aparelhos instalados, não havendo, entretanto, o serviço interurbano.

Trecho da Avenida Getúlio Vargas durante um desfile escolar

Grupo Escolar Municipal

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 20 estabelecimentos comerciais atacadistas, dos quais 14 situados na sede, ainda com 450 varejistas, localizados na cidade.

O serviço bancário está a cargo de 8 agências e 5 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	5 552	3 706	1 846	66,75	33,25
	Mulheres..	7 004	3 937	3 067	56,21	43,79
	TOTAL	12 556	7 643	4 913	60,87	39,13
Quadro rural..	Homens...	20 214	6 778	13 436	33,53	66,47
	Mulheres..	19 952	4 606	15 346	23,08	76,92
	TOTAL	40 166	11 384	28 782	28,34	71,66
Em geral......	Homens...	26 007	10 725	15 282	41,23	58,77
	Mulheres..	26 956	8 543	18 413	31,69	68,31
	TOTAL	52 963	19 268	33 695	36,38	63,62

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares..............	65	85	101
Corpo docente..............	155	201	221
Matrícula efetiva..............	6 844	7 944	8 988
Conclusões de curso............	—	—	—

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 56,81%.

Ensino médio — Funcionam no município a Escola Normal Oficial e o Ginásio Nossa Senhora das Graças, com os seguintes dados globais: número de unidades escolares 3, corpo docente 38 e matrícula efetiva de 308 alunos. Há ainda duas unidades do ensino pedagógico.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município no período de 1951-1956 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951............	5 533	2 327	5 379	154
1952............	7 083	3 144	6 484	599
1953............	9 033	3 608	8 519	514
1954............	9 342	3 610	9 295	47
1955............	8 973	4 301	10 054	— 1 081

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no período de 1951-1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951........................	2 177	6 973	5 533
1952........................	2 825	9 280	7 083
1953........................	3 835	13 926	9 033
1954........................	4 941	15 078	9 342
1955........................	6 522	17 782	8 973

Assistência médica — Funcionam no município um hospital regional, uma casa de saúde e uma maternidade, com a capacidade total de 204 leitos.

Cadastro profissional — Em 31-XII-1955 estavam registrados no município 18 advogados, 5 agrônomos, 23 dentistas, 7 engenheiros, 10 farmacêuticos, 16 médicos e 1 veterinário.

Associações de caridade — São em número de 32, com um total de 751 associados, as associações dêsse gênero sediadas em Patos de Minas.

Meios de hospedagem — Conta o município 6 hotéis e 17 pensões, achando-se localizados na cidade 5 hotéis e 13 pensões. As diárias cobradas nos primeiros são de .... Cr$ 120,00 nos quartos e Cr$ 150,00 nos apartamentos. Nas segundas as diárias individuais são de Cr$ 70,00.

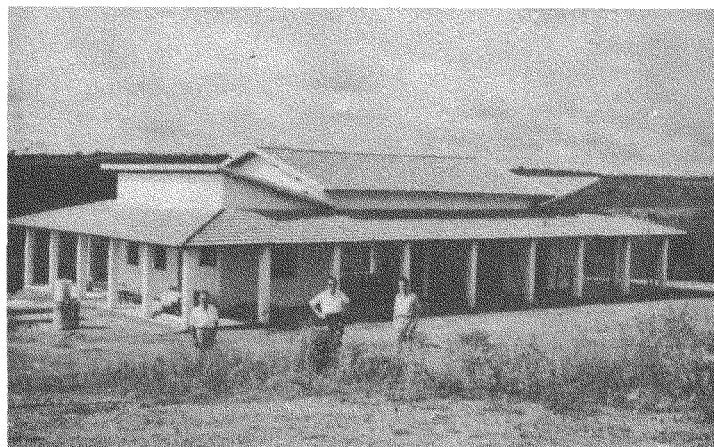
DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município de Patos de Minas, um dos maiores em extensão territorial e também dos mais populosos do Estado, com suas amplas possibilidades de expansão econômica, representa no solo mineiro um dos centros produtores de maior importância. Graças as suas vantajosas condições naturais, principalmente pelas magníficas terras de cultura e pastagens, que oferecem ao homem compensação imediata do seu trabalho, vem a população experimentando acentuado incremento nos últimos anos. E' o que se verifica pelo Recenseamento de 1940, em que figurava o município com 53 233 habitantes, contra 64 244 pelo Recenseamento de 1950, já se podendo estimar a população atual em aproximadamente 70 000 habitantes.

Há algumas décadas atrás a economia do município limitava-se à indústria pastoril, com a criação de gado bovino e suíno, que era exportado, como ainda hoje, para os matadouros do Rio de Janeiro, Belo Horizonte e São Paulo. Nos últimos anos, com a melhoria dos meios de transportes e abertura de rodovias que cruzam o município em tôdas as direções, pondo-o em comunicação com os vários centros do Estado e do país, tornou-se possível,

econômicamente, o aproveitamento das magníficas terras de cultura ali existentes, no desenvolvimento da atividade agrícola, que passou a constituir um dos principais fatôres de riqueza local. Pelo Recenseamento de 1940 haviam sido arrolados no município 1 856 estabelecimentos rurais; em 1950 o Recenseamento Geral já registrava 3 300 e em 1956, de acôrdo com o lançamento do impôsto territorial, o número de propriedades rurais está expresso em 9 109. Mesmo considerando-se que os recenseamentos gerais limitam os seus levantamentos aos estabelecimentos que produzem para o abastecimento dos mercados, excluindo assim aquêles cuja atividade produtora é destinada ao próprio consumo, ainda assim o confronto oferecido pelos números mostra a divisão progressiva da propriedade rural, índice razoável de sua maior produtividade. A atividade agrícola está assim em desenvolvimento crescente, transformando o município em um dos maiores produtores de milho e feijão no Estado, além de outros produtos que também figuram nas safras anuais, ainda que em menor volume. A excelente qualidade das terras é o fator preponderante da florescente situação da lavoura, mas os agricultores não se descuidam de promover a sua maior produtividade com o emprêgo amplo da adubação e com a aplicação dos métodos de mecanização para a maior eficiência das operações agrícolas. O município tem grandes possibilidades para o desenvolvimento da cultura triticícola, conforme o têm demonstrado as lavouras experimentais que ali vêm sendo feitas nos últimos anos, dependo apenas de medidas adequadas dos podêres públicos para que entrem na fase definitiva de produção para os mercados de consumo.

A sede municipal, com uma população que já deve estar em tôrno dos 12 000 habitantes, é bem um reflexo da situação econômica da comuna. A área de edificações, que compreendia 3 711 prédios em 1954, abrange 69 logradouros, grande número dêles dotados de pavimentação asfáltica, com abastecimento d'água, rêde de esgotos e iluminação pública e domiciliar na sua quase totalidade. O comércio é movimentado, havendo elevado número de casas atacadistas na cidade e centenas de estabelecimentos varejistas. Na cidade contam-se 4 tipografias, duas livrarias e 2 órgãos de imprensa — o "Jornal do Município" e a "Fôlha Diocesana". O serviço de radiodifusão é feito pela Rádio Clube de Patos. Funcionam 5 cinemas, com a capacidade total para 1 741 pessoas. Além da rêde de estradas de rodagem, com numerosas linhas de ônibus que põem a cidade em comunicação com a capital do Estado e vários municípios das zonas Oeste, Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro, está ainda a sede municipal ligada aos grandes centros do Estado e do País por linhas aéreas regulares, havendo para isto o necessário aeroporto, com pista de 1 200 metros, servido por uma moderna estação de passageiros e carga recentemente construída pelo Ministério da Aeronáutica.

Além da rêde bancária, funcionam ainda na cidade as agências das Caixas Econômicas Federal e Estadual, cujos depósitos eram, em 31-XII-1955, na primeira, de .... Cr$ 3 458 191,50 e na segunda, de Cr$ 1 189 428,20.

A Câmara Municipal é composta de 15 vereadores. Em 31-XII-1955 o número de eleitores inscritos elevava-

Clube dos 100, às margens do Rio Paranaíba

-se a 18 065, dos quais votaram 10 750 no pleito de 3 de outubro do mesmo ano.

Para o serviço do culto católico, que é a religião da grande maioria do povo, constitui a cidade sede de Bispado, achando-se os fiéis distribuídos em 5 paróquias, uma igreja Matriz e 42 capelas. As festas religiosas tradicionais da urbe são as de Santo Antônio, padroeiro, no dia 13 de junho, declarado feriado municipal, de Nossa Senhora da Abadia, a 15 de agôsto, de São Sebastião, a 20 de janeiro, de Nossa Senhora do Rosário, a 8 de dezembro, compreendendo, como em tôdas as cidades mineiras, celebração solene da missa e grande procissão pelas ruas da cidade com a imagem do santo festejado. Nas festas do Rosário realizam-se também as danças típicas dos congados, mais ou menos as mesmas de tôda a terra mineira.

Há no município adeptos dos cultos protestante e espírita, contando a cidade com 8 templos do primeiro e 2 centros do segundo dos referidos cultos.

(Organizado por Joaquim Ribeiro Costa, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Orlando Gonçalves de Brito).

PATROCÍNIO — MG

Mapa Municipal n.° 9.° Vol.

HISTÓRICO — A fundação de Patrocínio deu-se em 1772, por ordem do Conde de Valadares, então capitão-general de Minas Gerais, que ordenou ao capitão Inácio de Oliveira Campos se estabelecesse no local, com fazenda de criação e agrícola, para abastecimento dos viajantes que transitavam de Minas para Goiás, passando por Pitangui. Fundou o capitão Inácio de Oliveira Campos sua propriedade à margem do córrego do Bromado (*bromado* — "bagaço de cana-de-açúcar") no local chamado Catiguá, aí desenvolvendo extensa criação de bovinos; ao se retirar para o Pitangui, após a ida do conde Valadares para Portugal, Inácio de Oliveira Campos possuía, conforme inventário da época de sua morte, cêrca de 4 000 cabeças de gado, que deixou à sua mulher, a célebre Joaquina do Pompeu, vulto quase lendário da história de Minas.

Pela propriedade de Inácio de Oliveira Campos, que então se denominava "Fazenda do Bromado dos Pavões", passaram tôdas as bandeiras que, de 1772 para diante, demandaram os sertões de Goiás, podendo-se citar, entre elas, a de Anhangüera, a de Lourenço Castanho e outras.

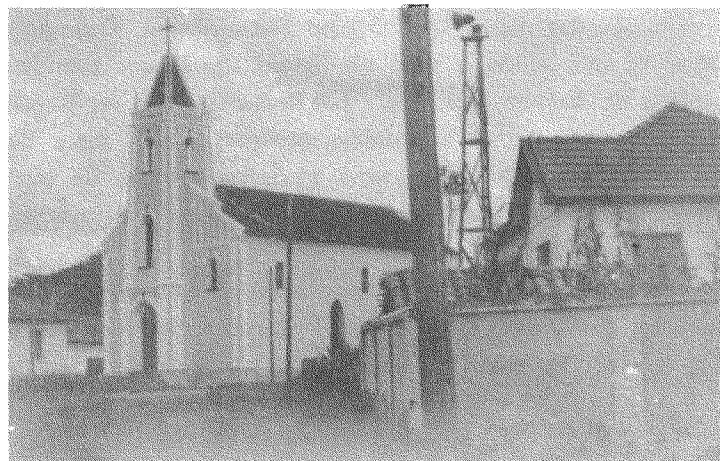
Igreja Matriz Municipal

Em 1773, já começam a fixar-se alguns forasteiros, iniciando-se o povoado que recebe o nome de Salitre, no local que, em 1798, foi abrangido pela Sesmaria do Esmeril, concedida a Antônio Queiroz Teles. Em 1804, registrou-se a "Provisão de Licença" aos moradores do povoado para erguerem uma casa de oração sob a proteção de Nossa Senhora do Patrocínio, estendendo-se o nome de Nossa Senhora do Patrocínio ao arraial do Salitre.

A localidade foi elevada à categoria de curato, em 1829, com o nome de Nossa Senhora do Patrocínio, indo à condição de Paróquia 10 anos mais tarde, ou seja, em 1839. Em 1842, foi a sede elevada à vila, passando à cidade 32 anos mais tarde, 1874.

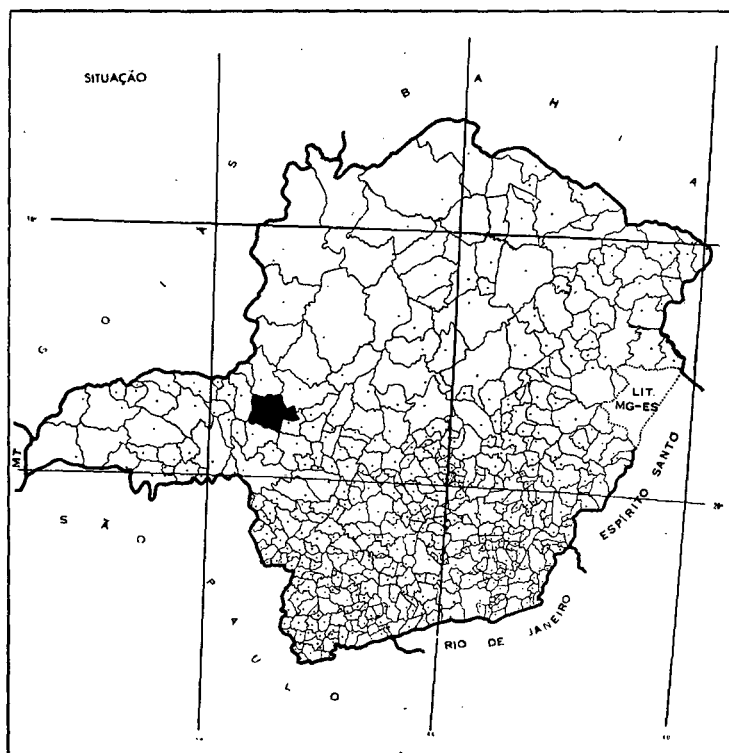
Quando foi descoberto o famoso diamante "Estrêla do Sul", em 1852, o Distrito Diamantino da Bagagem pertencia a Patrocínio, época, aliás, em que verdadeiros bandos de malfeitores se organizavam para saquear os viajantes nas estradas, uma vez que era constante o tráfego de pedras preciosas; coube a uma fôrça de voluntários pedestres de Patrocínio a tarefa de acabar, nesse ano de 1853, com um dos bandos que mais terror espalhava na redondeza.

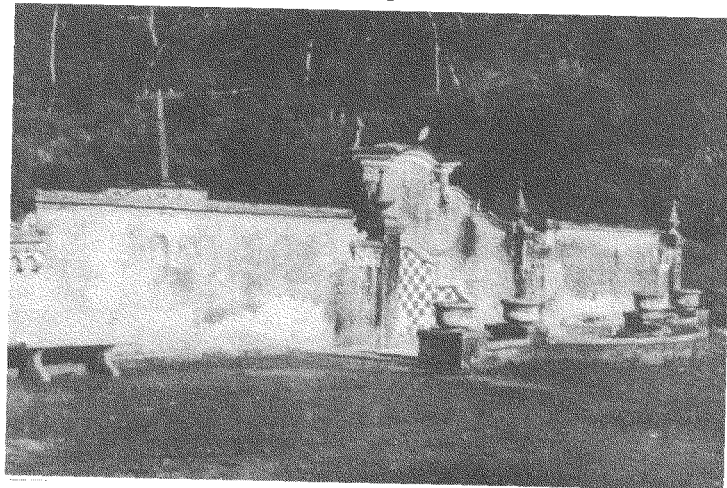
FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito deve sua criação à Resolução régia de 22 de dezembro de 1812, confirmada pela provincial n.º 114, de 9 de março de 1839. O município foi criado com a denominação de Nossa Senhora do Patrocínio e território desmembrado do de Araxá, ao qual pertencia, pela Provincial n.º 171, de 23 de março de 1840, ocorrendo a instalação a 7 de abril de 1842. Por fôrça da Provincial n.º 1995, de 13 de novembro de 1873, a sede do município em aprêço recebeu foros de cidade, instalando-se, como tal, a 12 de janeiro de 1874. A Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, manteve o distrito-sede do município de Patrocínio; na "Divisão Administrativa, em 1911", aparece o município com 5 distritos: o da sede e os de Serra do Salitre, Coromandel, Abadia dos Dourados e Cruzeiro da Fortaleza. Segundo os quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1-IX-1920, o município constituía-se, ainda, de 5 distritos: Patrocínio (sede), Santana do Pouso Alegre do Coromandel, Abadia dos Dourados, São Sebastião da Serra do Salitre e Cruzeiro da Fortaleza. Em face da Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, o município perdeu os distritos de Coromandel (antigo Santana do Pouso Alegre do Coromandel) e Abadia dos Dourados, para o município de Coromandel, recém-criado. Na divisão administrativa do Estado, fixada por esta Lei, o município de Patrocínio forma-se, entretanto, de 4 distritos: o da sede (Patrocínio) e os de São Sebastião da Serra do Salitre, Cruzeiro da Fortaleza e Folhados, em virtude de ter instituído êste último a própria Lei n.º 943, com parte do território do distrito da sede. Dá-se o mesmo no quadro da divisão administrativa relativo a 1933, contido no "Boletim do Ministério do Trabalho Indústria e Comércio", nos de divisão territorial datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, também no Decreto-lei n.º 88, de 30 de março de 1938, notando-se que no quadro relativo a 31-XII-1936 o distrito de São Sebastião da Serra do Salitre chama-se, simplesmente, Serra do Salitre. Consoante as divisões territoriais vigentes nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948 e estabelecidas, respectivamente, pelos Decretos-leis estaduais números 148, de 17 de dezembro de 1938, e 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o município permanece integrado por 4 distritos: o da sede e os de Cruzeiro da Fortaleza, Folhados e Serra do Salitre, antigo São Sebastião da Serra do Salitre, que tomou êsse nome a partir do qüinqüênio 1939-1943. Pela Lei de organização judiciária n.º 1 039, de 12-XII-1953, o município de Patrocínio perde o distrito de Serra do Salitre, elevado à categoria de cidade. E, pela mesma Lei, cria dois novos distritos: o de Brejo Bonito e o de São João da Serra Negra. A mesma Lei também alterou a denominação do distrito de Folhados, para distrito de Silvano.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A comarca de Patrocínio foi instituída pela Lei estadual n.º 11, de 13 de novembro de 1891. Conforme os quadros de divisão territorial datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como no anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, a referida comarca abrange um só têrmo, o da sede que, por sua vez, abrange dois municípios, o de Patrocínio e o de Coromandel. Em razão do Decreto-lei n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, à comarca de Patrocínio anexou-se o têrmo de Coromandel, criado com o município de igual nome, desligado do têrmo de Patrocínio. Assim, na divisão territorial do Estado, vigente no qüinqüênio 1939-1943 e fixada por êsse Decreto-lei, bem assim na que o Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, estatuiu para vigorar em 1944-1948, a comarca de Patrocínio compreende 2 têrmos, o da sede e o de Coromandel. Pelo Decreto-lei n.º 2 904, de 8-X-1948, o município de Coromandel é elevado à categoria de comarca, tendo então se

Igreja situada no distrito de São João da Serra Negra

desligado da comarca de Patrocínio. A Lei n.º 1 098, de 22-VI-1954, Lei de Organização Judiciária, elevou a comarca de Patrocínio de segunda para terceira entrância, abrangendo, além do município do mesmo nome, o da Serra do Salitre, o qual passou à cidade por fôrça da Lei n.º 1 039, de 12-XII-1935, desmembrando-se do território do município de Patrocínio.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Alto Paranaíba do Estado de Minas Gerais.

Sua área é de 3 140 quilômetros quadrados. A temperatura em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 33; das mínimas — 6; compensada — 22. A precipitação pluviométrica anual corresponde a 1 200 milímetros. A sede municipal, situada a 972 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 18° 57' 09" de latitude Sul e 46° 59' 43" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 341 quilômetros, no rumo oés-noroeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 34 061 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 26 613 habitantes como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 8 habitantes por quilômetro quadrado. Explica-se aquêle decréscimo por haver sido desmembrado, depois de 1950, o distrito de Serra do Salitre.

Fonte de água sulfurosa

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e as vilas de Cruzeiro da Fortaleza, Folhados e Serra do Salitre.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	3 098	3 807	6 905	20,2
Vila de Cruzeiro de Fortaleza	218	334	552	1,67
Vila de Folhadas	145	169	314	0,92
Vila de Serra do Salitre	370	369	739	2,12
Quadro rural	13 028	12 523	25 551	75,06 3
TOTAL	16 859	17 202	34 061	100,0

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	6 922	57	6 979	29,51
Indústrias extrativas	43	—	43	0,18
Indústria de transformação	955	22	977	4,12
Comércio de mercadorias	330	17	347	1,46
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	50	—	50	0,21
Prestação de serviços	329	610	939	3.96
Transporte, comunicações e armazenagem	261	7	268	1,13
Profissões liberais	46	3	49	0,20
Atividades sociais	72	153	225	0,95
Administração pública, Legislativo e Justiça	62	9	71	0,29
Defesa nacional e segurança pública	23	—	23	0,09
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	1 077	10 470	11 547	48,82
Condições inativas	1 413	737	2 150	9,03
TOTAL	11 583	12 085	23 668	100,00

Agricultura e silvilcutura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	3 775	Saco 60 kg	92 300	23 075	31,67
Feijão	2 449	» » »	33 638	22 201	30,44
Arroz	3 146	» » »	32 600	18 908	25,92
Café	—	Arrôba	8 600	5 160	7,07
Outras	—	—	—	3 578	4,90
TOTAL	—	—	—	72 922	100,00

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	25	75	0,03
Bovinos	120 000	144 000	72,36
Caprinos	250	30	0,01
Eqüinos	8 000	10 400	5,22
Muares	1 600	3 680	1,84
Ovinos	3 300	396	0,19
Suínos	45 000	40 500	20,35
TOTAL	—	199 081	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	7	39	749	4,98	2	60
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	29	69	6 250	41,60	10	179
Indústria manufatureira e fabril	116	325	8 022	53,42	35	441
TOTAL	152	433	15 021	100,00	47	680

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		2 338
Logradouros públicos		
Existentes		46
Pavimentados, parcialmente		9
Outros		37
Abastecimento d'água		
Prédios servidos, possuindo penas		1 030
Logradouros servidos totalmente		26
Esgotos		
Logradouros servidos de despejo		16
Prédios esgotados pela rêde		92
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	46
	Número de focos	345
	Consumo em kWh	51 840
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	1 118
	Consumo em kWh	302 625
Número de ligações de fôrça		52

(*) Dados referentes ano ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 539 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 126 se acham sob a administração estadual, 392 sob a municipal e os restantes são administrados por particulares. E' servido Pela Rêde Mineira de Viação e dispõe de um aeroporto.

Em 1955, encontravam-se registrados na Prefeitura Municipal 126 automóveis, 57 camionetas, 122 caminhões e 7 ônibus.

Hotel e Fonte das Águas do município

Para as respectivas distâncias da sede aos municípios vizinhos e capitais do Estado e da República, damos as seguintes tábuas itinerárias:

Tábuas itinerárias

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIO DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES (1)
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Patrocínio a Coromandel	84	Rodoviário	
Patrocínio a Monte Carmelo	76	Rodoviário	
Patrocínio a Monte Carmelo	94	Ferroviário	R.M.V.
Patrocínio a Pato de Minas	96	Rodoviário	
Patrocínio a Patos de Minas	70	Aéreo	
Patrocínio a Perdizes	72	Rodoviário	
Patrocínio a Serra do Salitre	43	Rodoviário	
Patrocínio a Belo Horizonte	596	Ferroviário	R.M.V.
Patrocínio a Belo Horizonte	486	Rodoviário	
Patrocínio a Belo Horizonte	380	Aéreo	
Patrocínio ao Rio de Janeiro	946	Ferroviário	R.M.V. e E.F.C.B. (Via Barra Mansa)
Patrocínio ao Rio de Janeiro	1 236	Ferroviário	R.M.V. e E.F.C.B. (Via Belo Horizonte)

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 12 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede e ainda com 415 varejistas; dêstes 318 se localizam na cidade. Dispõe também de 3 agências bancárias.

Outro aspecto da Fonte de Aguas do município

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	3 250	2 063	1 187	63,47	36,53
	Mulheres..	4 061	2 246	1 815	55,30	44,70
	TOTAL	7 311	4 309	3 002	58,93	41,07
Quadro rural..	Homens...	10 915	3 897	7 018	35,70	64,30
	Mulheres..	10 430	2 879	7 551	27,60	72,40
	TOTAL	21 345	6 776	14 569	31,74	68,26
Em geral......	Homens...	14 165	5 960	8 205	42,07	57,93
	Mulheres..	14 491	5 125	9 366	35,63	64,64
	TOTAL	28 656	11 085	17 571	38,68	61,32

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares.............	41	70	45
Corpo docente.................	100	59	106
Matrícula efetiva..............	2 900	3 097	3 946

A percentagem de alunos matriculados relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 64,47%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município no período de 1951-1955 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951............	1 822	963	2 389	— 567
1952............	3 563	2 432	3 924	— 361
1953............	5 231	3 498	4 719	512
1954............	4 914	1 848	6 929	— 2 015
1955............	6 169	2 225	7 877	— 1 708

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no período de 1951-1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951..........................	1 090	5 458	1 822
1952..........................	1 632	7 237	3 563
1953..........................	1 814	10 019	5 231
1954..........................	2 264	11 134	4 915
1955..........................	2 537	12 522	6 169

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A sede municipal apresenta bom aspecto topográfico, localizando-se no tôpo de uma colina a 927 metros de altitude, cercada por outras um pouco mais altas; seu aspecto urbano é agradável, possuindo vários logradouros públicos com pavimentação asfáltica, iluminação elétrica pública e domiciliar, serviço de abastecimento de água potável encanada, praças ajardinadas etc. A cidade possui 3 estabelecimentos de ensino secundário, 2 de ensino pedagógico, 1 de ensino comercial, 1 jornal, duas tipografias, uma radioemissora, 7 bibliotecas, hospital com 41 leitos, 1 serviço de saúde, 1 hotel, 7 pensões, 1 cinema. A rêde telefônica é constituída de 320 aparelhos; estão em atividade 9 médicos.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 8 177 eleitores, dos quais votaram 4 572. Foram sufragados, na ocasião, os 11 vereadores que compõem o Legislativo Municipal.

A principal atividade econômica do município é a agropecuária. Na agricultura, o principal produto é o milho; em seguida, vem feijão, arroz, café (30 400 pés em 1955) e outros gêneros de primeira necessidade, em escala menor, quanto ao valor. Na pecuária, a produção leiteira é a mais importante, tendo atingido 14 000 000 de litros em 1955.

Os principais rios que banham o município são o Quebra Anzol, o Salitre, o Dourados, o Santo Antônio, o São José dos Folhados e o Espírito Santo, constituindo-se êles, juntamente com a lagoa do Chapadão do Ferro, uma rêde hidrográfica suficiente às necessidades locais. Há, 4 cachoeiras, aproveitadas em usinas hidrelétricas; servem elas às seguintes localidades: Patrocínio, o Parque Hotel de Serra Negra, São João da Serra Negra e Guimarânia (esta última localidade, distrito do município de Patos de Minas; a usina está na cachoeira do Chapadão do Ferro, no município de Patrocínio).

Patrocínio possui importantes reservas de minério de ferro, na serra do Salitre e seus desdobramentos do Chapadão do Ferro, e ainda fontes de águas minerais sulfurosas e radiotivas ou magnesianas. E' verificada a existência de jazidas de nióbio, pirocloro, pirita, apatita, diamantes, ouro e ferro, que, contudo, não mereceram, ainda, exploração industrial de vulto.

(Organizado por César de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Afrânio Santos Pinto).

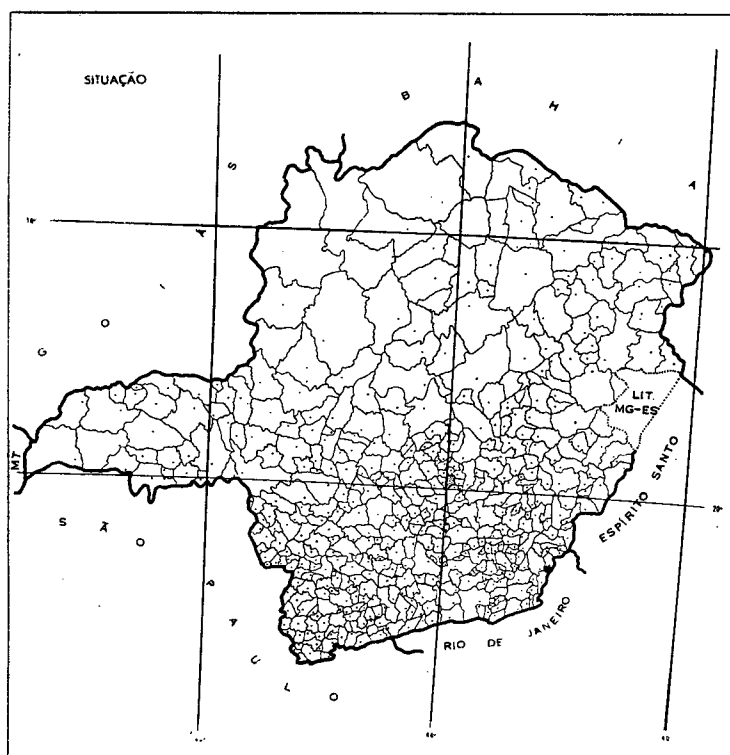
PATROCÍNIO DO MURIAÉ — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — A história do município está ligada estreitamente à de Muriaé do qual foi desmembrado em 1.º de janeiro de 1954. Quando, em 1817, fizeram-se as primeiras edificações em São Paulo do Muriaé, os comandados de Guido Thomaz Marlieri desceram o rio Muriaé e, a vinte quilômetros abaixo, logo em seguida à foz de um ribeiro, que hoje se denomina, da Cachoeira Alegre, construíram um pouso. Com o passar dos tempos, êste pouso foi rece-

bendo forasteiros que se fixaram pelos arredores, iniciando--se a povoação. Ao que conta a tradição, a existência de plantas medicinais, notadamente a poaia, foi o fator de atração para êsses forasteiros. O povoado desenvolveu-se a ponto de, para êle, ser transferida a sede da povoação de São Paulo do Muriaé, o que ocorreu em 6 de julho de 1859, lá permanecendo até 7 de outubro de 1860. Em 1891, o povoado foi elevado à categoria de distrito de São Paulo do Muriaé e, nessa condição, permaneceu até sua emancipação política, em 1954. Desde sua fundação, em dia e mês ignorados, do ano de 1817, não sofreu a localidade qualquer alteração em seu nome.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVO-JUDICIÁRIA — O município de Patrocínio do Muriaé foi criado pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953 e instalado a 1.º de janeiro de 1954; jurisdiciona-se à comarca de Muriaé.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 120 quilômetros quadrados. A temperatura, em graus centígrados apresenta as seguintes médias: das máximas — 36; das mínimas — 7; compensada — 21.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 6 317 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 6 690 habitantes como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 56 habitantes por quilômetro quadrado.

Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Patrocínio do Muriaé, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total
Quadro urbano	923	1 008	1 931	30,56
Quadro suburbano	200	241	441	6,98
Quadro rural	2 074	1 871	3 945	62,46
TOTAL	3 197	3 120	6 317	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz	1 020	Saco 60 kg	22 240	5 560	45,86
Café	1 006	Arrôba	14 400	3 312	27,30
Outras	799	—	—	3 256	26,84
TOTAL	2 825	—	—	12 128	100,00

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	1	2	0,04
Bovinos	1 000	1 400	29,92
Caprinos	200	18	0,38
Eqüinos	390	429	9,17
Muares	32	48	1,02
Ovinos	10	1	0,02
Suínos	2 780	2 780	59,45
TOTAL	—	4 678	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c. v.
Indústria extrativa mineral	1	4	100	15,55	1	10
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	9	18	136	21,15	6	48
Indústria manufatureira e fabril	8	17	407	63,30	11	17
TOTAL	18	39	643	100,00	18	75

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em

1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados...	Número de logradouros........	11
	Número de focos............	149
	Consumo em kWh...........	37 488
Ligações domiciliares (*)		
De luz..................	Número de ligações...........	385
	Consumo em kWh...........	126 609
De fôrça................	Número de ligações...........	10
	Consumo em kWh...........	56 116

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 25 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 9 se acham sob a administração federal e 16 sob a municipal. E' servido pela Estrada de Ferro Leopoldina.

Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou 13 automóveis, duas camionetas e 8 caminhões.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIO DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Muriaé.................	20	E.F.L.	
Muriaé.................	20	Ônibus	Viação Santos Dumont com sede em Itaperuna (RJ), que passa pela sede de Patrocínio de Muriaé com destino a Muriaé.
Eugenópolis............	7	E.F.L.	
Palma..................	34	E.F.L.	
Itaperuna (RJ).........	45	E.F.L.	
Itaperuna (RJ).........	53	Ônibus	Viação Santos Dumont com sede em Itaperuna, que passa pela sede de Patrocínio de Muriaé, regressando de sua viagem a Muriaé.
Belo Horizonte..........	627	E.F.L. e E.F. C.B.	Via Pôrto Novo
Capital Federal.........	372	E.F.L. e E.F. C.B.	Via Pôrto Novo

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 1 estabelecimento comercial atacadista situado na sede e ainda com 25 varejistas; dêstes, 21 se localizam na cidade. Dispõe também de uma agência bancária.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referente à alfabetização fornecem os dados que se seguem, relativos à população urbana municipal:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens..................	954	665	289	69,70	30,30
Mulheres................	1 076	626	450	58,17	41,83
TOTAL...............	2 030	1 291	739	63,59	36,41

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares.............	5	7	5
Corpo docente..................	17	17	18
Matrícula efetiva..............	614	644	650

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 42,26%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município nos anos de 1954 e 1955 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1954...........	805	—	—	805
1955...........	788	193	786	2

O Orçamento de 1956 previa uma receita total e tributária de 1 024 e 352 milhares de cruzeiros respectivamente.

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA, (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1954.........................	—	331	805
1955.........................	—	952	788

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O município possui os melhoramentos urbanos condizentes com suas possibilidades; citam-se 1 aparelho telefônico, 2 hotéis, 3 pensões e 1 cinema. Na sede encontra-se um médico no exercício da profissão.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 3 652 eleitores, dos quais votaram 1 559. Foram escolhidos, na ocasião, os 9 vereadores que compõem o Legislativo da cidade.

A mais importante atividade econômica gira em tôrno da agricultura, cujo principal produto é o arroz, seguido pelo café; embora produza outros gêneros de primeira necessidade, apenas aquêles são exportados, enquanto os demais suprem ùnicamente o consumo interno. O município produz ainda argila para cerâmica, constituindo-se seu setor industrial de 6 panificações, uma fábrica de telhas e uma fábrica de foices. Na pecuária, há pequena produção leiteira.

(Organizado por César de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José de Oliveira Vermelho).

PAULA CÂNDIDO — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

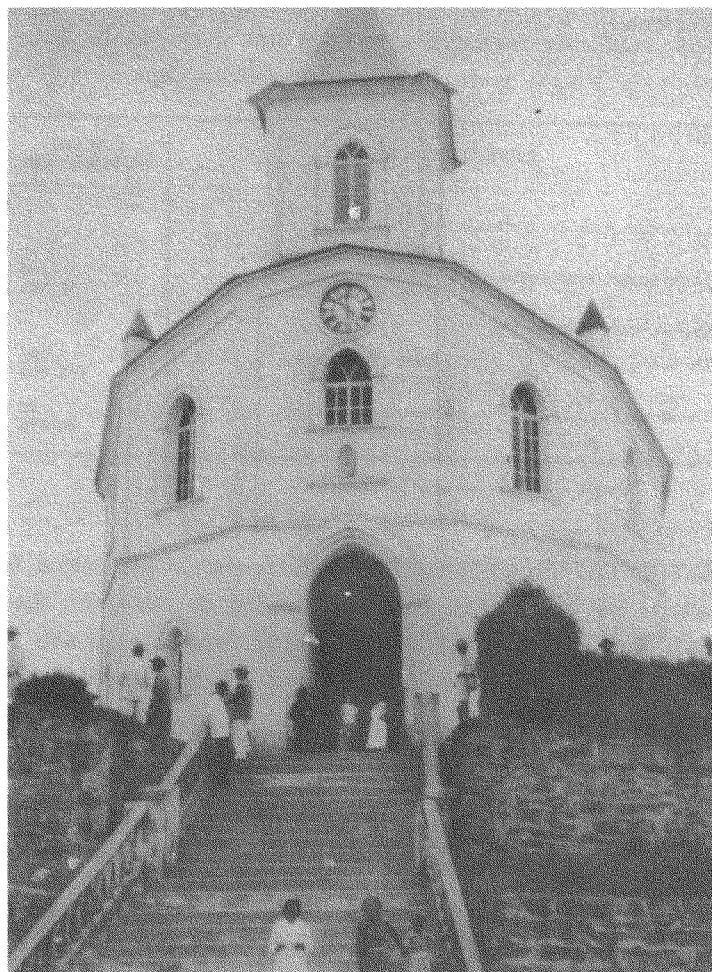
HISTÓRICO — Poucos informes se encontram sôbre os primitivos habitantes da zona onde se localiza Paula Cândido, mas tudo faz crer tenha sido a região povoada por indígenas das tribos Coroados, Coropós e Puris. Não se tem, porém, conhecimento dos locais onde aldeavam essas tribos, nem mesmo se faziam parte da tribo de Presídio (hoje Visconde do Rio Branco). Quanto aos primeiros desbravadores da região, tudo nos leva à bandeira do capitão Pires Farinha, que lá pelo século XVIII estêve em andanças por aquelas paragens.

José Gomes Barroso iniciou a fundação do povoado de São José do Barroso, hoje cidade de Paula Cândido, quando, em 1785, recebeu a sesmaria de terras aí localizadas. Os terrenos destinados ao patrimônio foram doados pelo capitão João Gomes Barroso, descendente direto do famoso sesmeiro. Não se pode precisar, entretanto, em que época foi feita essa doação, sabendo-se, porém, ter sido anterior a 1837, porque nesse ano foi criado o distrito, tendo na pessoa do cidadão Francisco das Chagas Pacheco o seu primeiro Escrivão. Em 1838, o distrito pertencia a Santa Rosa do Turvo, hoje Viçosa. Pela Lei provincial n.º 202 (artigo 1.º parágrafo 1.º), de 1.º de abril de 1841, eram determinadas as divisas do distrito com o município de Piranga. Em 1854, o distrito passou para o município de São Januário de Ubá.

À primeira eleição realizada em São José do Barroso, em 3 de fevereiro de 1867, compareceram 4 eleitores, tendo sido eleitos Juízes de Paz: Francisco de Assis Ferreira e Manoel Vaz Rodrigues.

O distrito de São José do Barroso foi elevado à paróquia, pelo artigo 2.º da Lei n.º 1 682, de 21 de setembro de 1870, conservando as divisas do antigo curato. Antes disso, porém, já possuía um pastor de almas na pessoa do padre José Justino Pais Maciel. Em 1872, contava o distrito com uma população de 3 175 habitantes, conforme dados do Recenseamento Geral daquela época. Pela Lei n.º 2 785, de 1881, era o distrito desmembrado do têrmo de Ubá e anexado ao de São João Batista do Presídio.

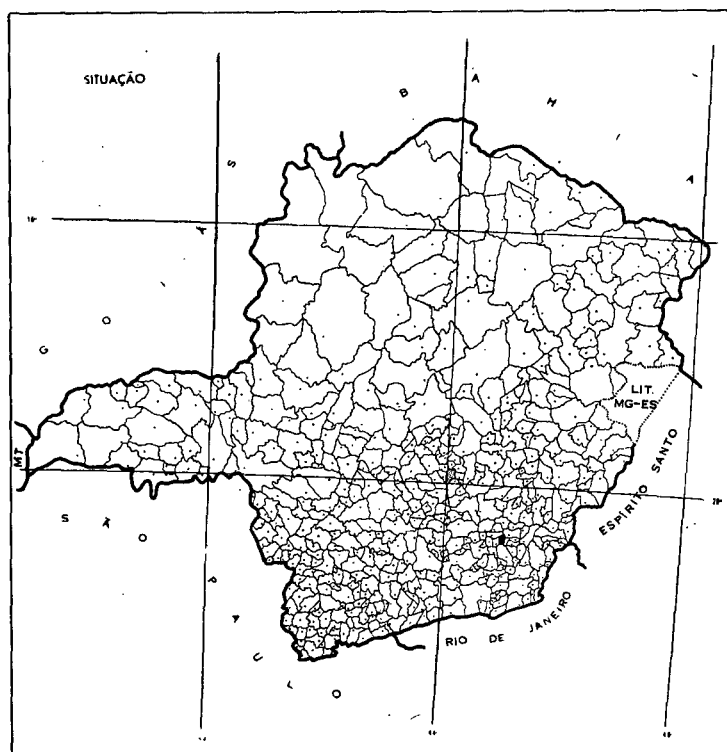
A vila de São José do Barroso, sede de um distrito de terras férteis, mantendo intenso comércio com as cidades de Mariana e Piranga, ia progredindo dia a dia e, por Decreto do Dr. Antônio Gonçalves Chaves, de 2 de janeiro de 1884, eram as freguesias de São José do Barroso e São Geraldo classificadas em um distrito especial para o qüinqüênio 1884-1888. Por ocasião do Recenseamento de 1890, possuía o distrito 4 603 habitantes. O primeiro vigário de São José do Barroso parece ter sido o Padre José Januário de Assis Carneiro. A Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, marcou nova era para a comunidade, elevando o distrito de São José do Barroso a município com o nome de Paula Cândido, como homenagem a seu ilustre filho, Dr. Francisco Gomes de Paula Cândido.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado em 1937, subordinado ao têrmo de Mariana. Em 1838,

Igreja Matriz Municipal

o distrito passou a pertencer a Santa Rita do Turvo (Viçosa). Em 1854, fazia parte do têrmo de São Januário de Ubá. Pelos quadros de apuração do Recenseamento de 1872, o distrito acha-se filiado ao município de Ubá. Pela Lei número 1 682, de 21 de setembro de 1870, foi elevado à categoria de paróquia. O distrito de Paz deve sua criação à Lei n.º 2 785, de 1881, que o ligou ao têrmo de São João do Presídio. Pelos quadros de apuração do Recenseamento de 1890, o distrito figura com a denominação de Barroso, subordinado à paróquia de São José do Barroso e ao município de Rio Branco. A Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, confirmou a criação do distrito, com subordinação ao município de Visconde do Rio Branco. Na divisão administrativa do Brasil, referente a 1911, figura no município de Rio Branco o distrito de São José do Barroso. Segundo os resultados do Recenseamento Geral de 1.º-IX-1920, o texto da Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, e publicações oficiais de 1933, o distrito de São José do Barroso continua figurando no município de Rio Branco. De acôrdo com as divisões territoriais de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, bem como no quadro territorial fixado pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, vigente no qüinqüênio 1939-1943, o distrito de São José do Barroso permanece no município de Rio Branco. Pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o município de Rio Branco passou a denominar-se Visconde do Rio Branco. No quadro da divisão territorial do Estado fixada pelo

mencionado Decreto n.º 1 058, em vigor no qüinqüênio 1944-1948, o distrito em referência figura no município de Visconde do Rio Branco. Em idêntica situação figura o distrito de São José do Barroso na divisão territorial administrativa fixada pela Lei estadual n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, em vigor no qüinqüênio 1949-1953. Por fôrça da Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, que fixou a nova divisão para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, criou-se o município de Paula Cândido, com território do distrito de São José do Barroso, desmembrado do município de Visconde do Rio Branco.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Consoante a divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, vigente no qüinqüênio 1954-1958, e estatuída pela Lei estadual número 1 039, de 12 de dezembro de 1953, o município de Paula Cândido, criado por essa Lei, pertence ao têrmo e à comarca de Visconde do Rio Branco.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. Localizado no alto das serras Santa Maria e São Geraldo, tem o seu território bastante acidentado. Sua área é de 270 quilômetros quadrados. A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 25; das mínimas — 11; compensada — 18. A precipitação pluviométrica anual é da ordem dos 1 000 milímetros.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 6 844 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 7 287 habitantes como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 27 habitantes por quilômetro quadrado.

Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a situação do distrito de São José do Barroso, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	185	221	406	5,93
Quadro suburbano	193	207	400	5,84
Quadro rural	2 985	3 053	6 038	88,23
TOTAL	3 363	3 481	6 844	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — As atividades sôbre as quais se apóia a vida econômica do município são a agricultura e a pecuária.

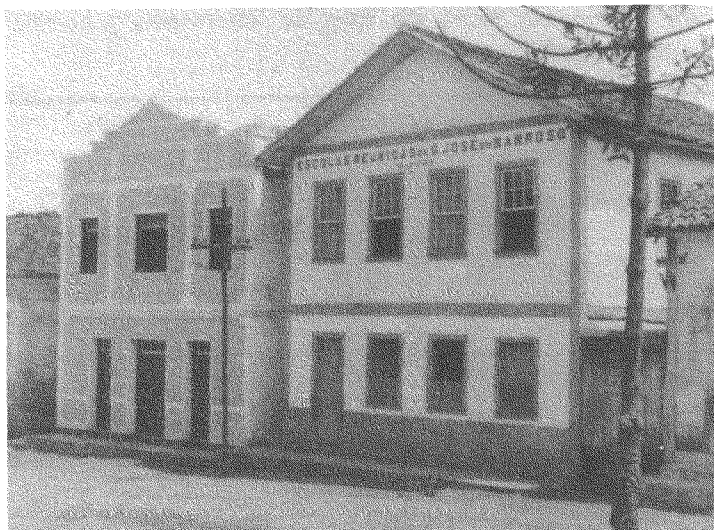
Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	2 680	Saco 60 kg	51 520	7 728	37,34
Arroz	830	» » »	16 600	4 980	24,04
Café	944	Arrôba	14 520	3 920	18,93
Feijão	520	Saco 60 kg	8 600	1 634	7,89
Cana	235	Tonelada	6 500	1 105	5,33
Outras	118	—	—	1 340	6,47
TOTAL	5 327	—	—	20 707	100,00

E' muito acentuada a agricultura na economia municipal, onde sobressaem as culturas de milho, arroz, café, feijão e cana-de-açúcar. A do milho, com uma área cultivada de 2 680 ha, representa 37,34% da produção agrícola local. E' importante a pomicultura com exportação de mudas de plantas frutíferas para quase todos os recantos do país. Os principais mercados compradores dos produtos agrícolas municipais são: Distrito Federal, Visconde do Rio Branco, Ubá e Viçosa.

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	5	10	0,05
Bovinos	6 000	10 200	53,43
Caprinos	400	60	0,31
Eqüinos	1 300	2 080	10,89
Muares	150	375	1,96
Ovinos	360	65	0,34
Suínos	7 000	6 300	33,02
TOTAL	—	19 000	100,00

A atividade pecuária é bastante desenvolvida, representando um real valor econômico para Paula Cândido. O município exporta creme de leite para os municípios de Visconde do Rio Branco, Ubá, Rio Pomba, Guarani, Vi-

Escolas Reunidas de São José do Barroso

çosa e outros, além de pequena exportação de gado para os municípios vizinhos.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c. v.
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	82	198	1 047	83,36	4	22
Indústria manufatureira e fabril	77	92	206	16,44	1	2
TOTAL	159	290	1 253	100,00	5	24

O valor da produção industrial, em 1955, atingiu sete milhões de cruzeiros, com a indústria de transformação contribuindo com 65% sôbre êsse valor de produção.

MELHORAMENTOS URBANOS — E' a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	244
Logradouros públicos	
Existentes	10
Pavimentados	10
Abastecimento d'água	
Prédios servidos — Possuindo penas	38
Prédios servidos — TOTAL	38
Logradouros servidos — Totalmente	2
Logradouros servidos — Parcialmente	3
Logradouros servidos — TOTAL	5
Iluminação pública e domiciliar	
Logradouros iluminados — Número de focos	64
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	15 950
Ligações domiciliares	
De luz — Número de ligações	116
De luz — Consumo em kWh	30 235
De fôrça — Número de ligações	2
De fôrça — Consumo em kWh	4 646

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 66 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 36 se acham sob a administração estadual e 30 sob a municipal.

Em 1955, encontravam-se registrados na Prefeitura Municipal 4 automóveis, 5 caminhões, 3 camionetas e um ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Coimbra	36	Ônibus	(Via Viçosa-18 km)
Coimbra	24	Automóvel	(Via Monte Celeste)
Presidente Bernardes	62	Ônibus	(Via Divino e Senador Firmino)
Presidente Bernardes	38	Automóvel	
Pôrto Firme	54	Ônibus	(Via Viçosa)
Pôrto Firme	38	Automóvel	
São Geraldo	24	Automóvel	(Via Monte Celeste)
Senador Firmino	40	Ônibus	(Via Divino)
Ubá	38	Ônibus	(Via Divino)
Viçosa	18	Ônibus	
Visconde do Rio Branco	62	Ônibus	(Via Divino, Ubá)
Visconde do Rio Branco	31	Automóvel	(Via Santa Maria)
Capital Estadual	254	Ônibus	(Via Ponte Nova)
Capital Federal	340	Ônibus e E. Ferro	(De ônibus até Ubá (38 km) e Est. de Ferro Leopoldina a partir de Ubá 302 km)

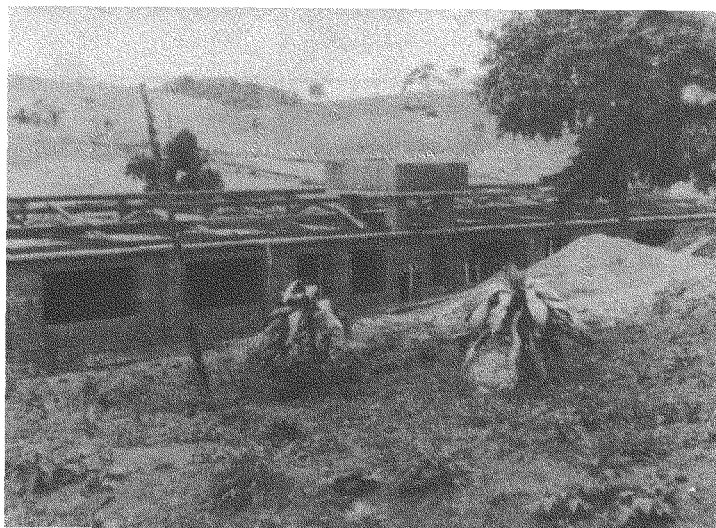
COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 2 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede e ainda com 23 varejistas; dêstes, 17 se localizam na cidade. Dispõe também de 4 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem, relativos à população urbana municipal:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	309	187	122	60,51	39,49
Mulheres	364	230	134	63,18	36,82
TOTAL	673	417	256	61,96	38,04

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Ge-

Vista parcial da Rua Monsenhor Lisboa

Casa de Saúde, Maternidade e Proteção à Infância (em construção)

rais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	8	10	14
Corpo docente	15	17	21
Matrícula efetiva	710	658	780

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 46,53%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município nos anos de 1954 e 1955 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1954	601	122	419	182
1955	689	182	518	171

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação nos anos de 1954 e 1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1954	207	601
1955	1 315	689

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Paula Cândido tem um território bastante acidentado. Os principais cursos d'água, dentre outros, existentes no território municipal, são: ribeiros Barroso, Airões, São Venâncio e rio Turvo Limpo. Predomina na região a vegetação comum, sendo as pequenas reservas florestais, ainda existentes, florestas naturais. Município agrícola e pastoril, tem nessas duas atividades o seu principal fator econômico. Mantém relações comerciais com o Distrito Federal, Guarani, Rio Pomba, Ubá, Viçosa, Visconde do Rio Branco e outros municípios vizinhos.

A cidade de Paula Cândido, localizada entre morros às margens do ribeiro Barroso, tem a sua expansão acompanhando êsse ribeiro.

O município possui um Pôsto de Saúde mantido pelo Estado, além de uma rêde telefônica (4 aparelhos instalados), uma pensão e uma biblioteca.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 2 201 eleitores, dos quais votaram 1 210. Foram sufragados, na ocasião, os 9 vereadores que compõem o Legislativo da cidade.

Acha-se instalada na cidade uma Agência de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

VULTOS ILUSTRES — São filhos de Paula Cândido: Dr. Francisco Gomes de Paula Cândido, nascido em 1806, formou-se pela Faculdade de Medicina na França. Ocupou vários cargos de destaque na política do Império, tendo sido médico e conselheiro de D. Pedro II. Foi professor na Escola de Medicina da Côrte, tendo falecido, em Paris, no ano de 1864. O atual nome do município foi dado em sua memória.

Dr. José Teotônio Pacheco, advogado de renome, militou na política imperial, e foi eleito Deputado na República. Faleceu em 1915.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Batista Braga).

PAULISTAS — MG

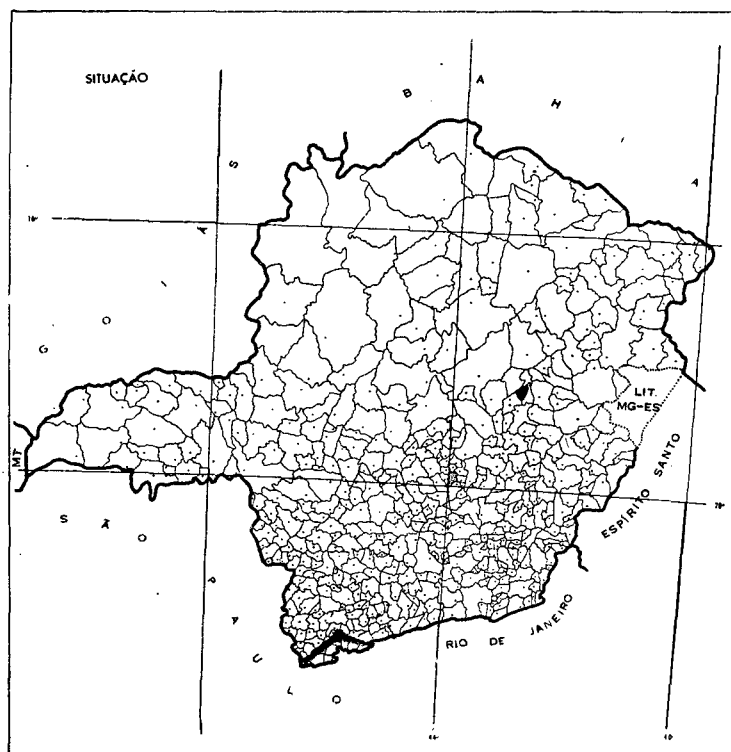
Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Não guarda a tradição o nome dos primeiros moradores brancos a se fixarem no local onde veio a ser a sede do município; admite, contudo, tenham sido paulistas tais moradores e o topônimo tem assim sua explicação lógica. Quanto à data em que se deu o povoamento do local, há de ter sido muito antes de 1876, pois nesta época já o povoado era florescente e recebia a categoria de distrito, do então município de Sêrro. A agropecuária, ainda hoje responsável pela vida econômica do município, foi a primeira atividade dos primitivos povoadores.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVO-JUDICIÁRIA — O distrito foi criado pela Provincial n.º 2 258, de 30 de junho de 1876, confirmada a criação pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, integrado ao território do município de Sêrro. Pela Lei estadual de 7 de setembro 1923, foi criado o município de Sabinópolis, do qual passou o distrito de São José dos Paulistas (ex-Paulistas) a fazer parte, perdendo, na oportunidade, parte de seu território. Pela divisão judiciário-administrativa do Estado de Minas Gerais, estabelecida pelo Decreto-lei estadual número 148, de 17 de dezembro de 1938, para vigorar no qüinqüênio 1939-1943, o distrito de São José dos Paulistas teve seu nome simplificado para Paulistas. Pela divisão judiciário-administrativa do Estado fixada pelo Decreto-lei n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, Paulistas continuou distrito do município de Sabinópolis, perdendo, porém, mais uma parte de seu território, parte esta que passou a integrar o município de São João Evangelista. Pela di-

Vista parcial da cidade

visão judiciário-administrativa do Estado, fixada pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, o distrito de Paulistas foi emancipado com o mesmo nome formando o município de igual nome, com todo o território que lhe fôra instituído pela Lei n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943. O município, instalado a 1.º de janeiro de 1954, jurisdiciona-se à comarca de Sabinópolis.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na zona do Alto Jequitinhonha do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 227 quilômetros quadrados.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 5 355 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 5 717 habitantes como sua população provável em 31-XII-1955 e densidade demográfica de 25 habitantes por quilômetro quadrado.

Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Paulistas, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	214	332	546	10,19
Quadro suburbano	195	273	468	8,73
Quadro rural	2 082	2 259	4 341	81,08
TOTAL	2 491	2 864	5 355	100,00

PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	1 307	Saco 60 kg	130 000	19 500	69,46
Arroz	581	» » »	8 160	2 856	10,17
Feijão	1 452	» » »	11 400	2 405	8,56
Outras	620	—	—	3 309	11,81
TOTAL	3 960	—	—	28 070	100,00

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	60	150	0,68
Bovinos	8 500	13 600	61,98
Caprinos	300	45	0,20
Eqüinos	1 200	1 800	8,19
Muares	800	1 840	8,38
Ovinos	100	18	0,08
Suínos	5 000	4 500	20,49
TOTAL	—	21 953	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	27	93	610	—
Indústria manufatureira e fabril	47	62	745	—
TOTAL	74	155	1 355	100,00

Outra vista parcial da cidade, destacando-se a Praça da Matriz

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 60 quilômetros de estradas de rodagem sob a administração municipal.

Em 1955, os únicos veículos registrados na Prefeitura Municipal eram 3 automóveis.

Para as distâncias e vias de comunicação da sede com os municípios vizinhos e capitais do Estado e da República, damos, abaixo, as

Tábuas itinerárias

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
São João Evangelista.....	27	Rodoviário	—
Sabinópolis			
Via Euxenita..........	30	Rodoviário	—
Via São João Evangelista (27), Guanhães (65)..	89	Rodoviário	—
Rio Vermelho: Via Euxenita (30), Mãe dos Homens (42), Casa de Telha (66)..................	96	Rodoviário	—
Capital Estadual: Via São João Evangelista (27), Guanhães (65), Pôrto (65), Morro Pilar (101), Lagoa Santa (252).....	340	Rodoviário	—
Capital Federal: Via Belo Horizonte (340)........	973	Ferroviário	Ferroviário de Belo Horizonte ao Rio de Janeiro.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 26 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 21 situados na sede.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os seguintes dados que se seguem relativos à população urbana municipal:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens..................	342	155	187	45,32	54,68
Mulheres..................	542	238	304	43,91	56,09
TOTAL...............	884	393	491	44,45	55,55

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares..............	4	2	2
Corpo docente..................	12	11	11
Matrícula efetiva..............	523	410	410

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 31,20%.

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O município, localizado na Zona do Alto Jequitinhonha, tem na agricultura e na pecuária suas principais atividades, produzindo, ainda, no ramo industrial, queijo tipo minas, rapadura e aguardente. Na agricultura, o principal produto é o milho, vindo, em seguida, arroz, amendoim, feijão, café, etc. Na pecuária, a produção leiteira foi de um milhão e duzentos mil litros, em 1955, quando o rebanho bovino era de 8 500 cabeças; êste rebanho permite ainda uma pequena exportação de gàdo de corte para os municípios da zona de influência de Governador Valadares. A indústria de beneficiamento de arroz e café é o outro ramo de atividade de importância na comuna.

O maior rio a banhar o município é o Suaçuí-Grande que, com outros inúmeros cursos d'água de pequena importância, constitui uma rêde hidrográfica suficiente às necessidades da agricultura local.

Na cidade há 3 pensões, estando 1 médico no exercício de suas atividades.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 1 393 eleitores, dos quais votaram 829. Foram sufragados, na ocasião, os 9 vereadores que compõem o Legislativo Municipal.

(Organizado por César de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Maria de Pinho).

PEÇANHA — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — A procura de ouro e pedras preciosas tem sido na história de Minas Gerais o motivo forçado do povoamento e origem de uma grande parte dos municípios mineiros. Peçanha não escapou a esta regra, parecendo certo e mais plausível ter a sua origem na exploração de riquezas minerais do solo. Sôbre o seu histórico, formação do seu núcleo populoso, há, todavia, diferentes versões, uma vez que não existe um esclarecimento perfeito e insofismável sôbre a verdadeira origem de Peçanha. Uma refere-se à excursão de certo eclesiástico, padre Ângelo Pessanha, que se propôs a catequizar os índios Botocudos muito numerosos no local onde se assenta a cidade. Nesse local existia um descoberto, com um pôsto militar, destinado a conter as correrias freqüentes das tribos dos índios Moxotós, Malalis, Maconis e Panhames. Outra versão alude a um primitivo povoador da região, João Peçanha ou Manoel Peçanha, que ali aportara com o fito de faiscar ouro, metal que se encontrava em abundância naquelas paragens. A terceira, conforme informações do alferes Luiz Antônio Pinto, no fascículo terceiro da revista "Arquivo Público Mineiro" é: "o Descoberto foi chamado Peçanha ou Pessanha, em virtude de ali ter ido residir o licenciado Domingos de Magalhães Pessanha, levando família, escravos, cabeças de gado, atraídos pelas minerações e boas terras do sítio".

Peçanha não é uma palavra indígena, como muitos supõem; em longes eras, no reinado do rei lavrador, Dom Diniz, pelo ano de 1240, talvez tenha ido para Portugal, como almirante das galeras reais, o marítimo genovês, Manoel Pezzagno, que nas guerras luso-castelhanas do tempo muito se salientou ao lado de um filho, Lançarote Pezzagno, cujo nome já as crônicas de então adulteravam,

escrevendo Peçanha e não Pezzagno. Posteriormente, tal nome se transmitiu, por descendência e imitação, a algumas famílias do reino e também do Brasil. Velhos papéis da época colonial escrevem assim o nome da mesma localidade — Santo Antônio do Bom Sucesso do Descoberto do Pessanha, — como se vê numa carta de janeiro de 1772, do comandante Antônio José Corrêa para o Senado da Câmara da Vila do Príncipe do Sêrro Frio.

Esta ortografia de Pessanha nos faz lembrar do padre Ângelo de Jesus Pessanha, natural de Campos dos Goitacases e que pelos anos de 1859-1860, foi encarregado de chamar à paz os selvagens que tinham descido a serra dos Aimorés, nos vales do Mucuri e rio Doce, para atacarem e destruir os brancos civilizados do aldeamento, que depois se denominou "Descoberto do Peçanha". Provàvelmente, por aquelas brenhas ficou o virtuoso sacerdote, promovendo o amansamento de índios que infestavam o sítio e arredores da atual cidade de Peçanha.

Por causa do nome do rio que banha a cidade, o rio Doce, o povoado de Santo Antônio do Bom Sucesso do Descoberto do Pessanha teve o seu nome mudado para Vila do Rio Doce, por ocasião de sua elevação à categoria de vila, pela Lei n.º 2 131, de 25 de outubro de 1875. Por ocasião da elevação da vila à cidade, foi novamente o seu nome alterado para cidade do Suaçuí, conforme requereu da Assembléia Provincial Mineira o então deputado padre Venâncio Café; mas, em 1886, outro deputado, padre Alexandre Generoso de Almeida e Silva, conseguiu da mesma Assembléia o retôrno do velho e tradicional nome — Peçanha.

De acôrdo com as hipóteses formuladas pelos estudiosos da história do município, parece, sem dúvida, a mais viável, de ter sido o intrépido João Peçanha o primeiro desbravador das soberbas florestas daquela região.

Em busca da mineração do ouro, João Peçanha ali armou a sua barraca de garimpeiro e, atraído pela abundância do precioso metal, em todo o leito do ribeiro Emparedado, por aí se deixou ficar, como é fácil concluir-se, agrupando em seu tôrno novas turmas de forasteiros, que concorreram para ampliar as raízes do povoado em formação. Vencidas as primeiras lutas contra os silvícolas, o homem civilizado instalou-se definitivamente naquelas paragens e, já em 1772, o povoado era denominado Santo Antônio do Bom Sucesso do Descoberto de Pessanha. Data desta mesma época a chegada à localidade do primeiro professor, padre João Pedro de Almeida.

Em 1822, foi criada a paróquia de Santo Antônio do Peçanha. Elevada à vila em 1875 e à cidade em 1881, a primeira Câmara que dirigiu os destinos do município após a sua emancipação política estava assim constituída: Doutor Simão da Cunha Pereira — Presidente e Chefe do Executivo; coronel Marcelino Batista de Queiroz — Vice-Presidente; Antônio Júlio Ribeiro — 1.º Secretário; major Tibúrcio Alves Ferreira, 2.º Secretário, e ainda, coronel Belezário Luiz Braga, major Lindolfo Gomes da Silva, Joaquim Teodoro Drumond, Francisco Marcelino de Carvalho, Joaquim Ferreira da Costa e José Gonçalves de Oliveira.

O município, que em 1878 apresentava uma população de 9 361 habitantes, já em 1890 contava 33 830 almas. Em 1891, a Comissão Municipal apurou 50 521 habitantes, no território municipal, dos quais 10 207 localizados nos distrito da sede. Era de 3 076 o número de eleitores em Peçanha no ano de 1896.

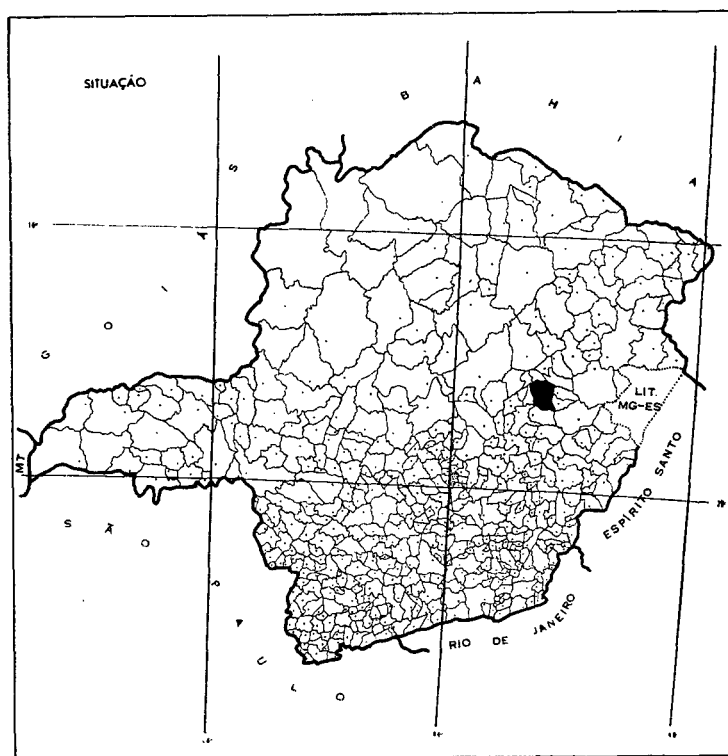
Segundo a divisão administrativa vigorante, o município de Peçanha é composto de 4 distritos: Peçanha, Cantagalo, Santa Teresa do Bonito e São Pedro do Suaçuí.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito deve a sua criação a Alvará régio, no reinado de D. Pedro I, no ano de 1822. O município teve a sua origem decorrente da Lei provincial n.º 2 132, de 25 de outubro de 1875, tendo sido desanexado o seu território dos municípios de São João Batista (hoje Itamarandiba), Itabira e Sêrro, ou sòmente dêste. A 7 de janeiro de 1880, deu-se a instalação em aprêço, cuja sede a Lei provincial n.º 2 766, de 13 de setembro de 1881, elevou à categoria de cidade. Em razão da Lei provincial n.º 3 446, de 28 de setembro de 1887, o município passou a chamar-se Peçanha. A Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, manteve o distrito-sede do município de Peçanha, que na "Divisão Administrativa, em 1911", e nos quadros do Recenseamento Geral de 1920 se apresenta constituído por 9 distritos: Peçanha, Santo Antônio da Coluna, São José do Jacuri, São Pedro do Suaçuí, Santa Maria do São Félix, Santa Teresa do Bonito, Figueira (hoje Governador Valadares), São Gonçalo do Ramalhete e Santana do Suaçuí. Em face da Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, o município de Peçanha perdeu para Santa Maria do Suaçuí, recém-criado, o distrito dêsse nome (antigo Santa Maria de São Félix), desfalcado de parte de seu território e acrescido de uma fração do de Ramalhete (antigo São Gonçalo do Ramalhete). Cedeu, ainda, do distrito de Coluna (ex-Santo Antônio do Coluna) ao município de São João Evangelista pequena porção do seu território. Por fôrça da própria Lei n.º 843, a parte do distrito de Santa Maria do Suaçuí, que não se transferiu do município de Peçanha, passou a constituir, nessa comuna, o novo distrito de Fôlha Larga. Na divisão administrativa do Estado, fixada pela referida Lei estadual n.º 843, o município de Peçanha permanece subdividido em nove distritos: o da sede e os de Santa Teresa do Bonito, São Pedro do Suaçuí, Figueira, Coroaci (ex-Santana do Suaçuí), Fôlha Larga, São José do Jacuri, Ramalhete, Chonim, êste recém-instituído com território desligado de Figueira. Segundo quadro da divisão administrativa relativa a 1953, bem como os de divisão territorial datados de 21-XII-1936 e 31-XII-1937, o município de Peçanha continua composto por nove distritos, os mesmos mencionados no parágrafo anterior. Em cumprimento ao Decreto-lei estadual n.º 32, de 31 de dezembro de 1937, o município de Peçanha perdeu o território, com que se instituiu o de Figueira, atual Governador Valadares. No quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, como também na divisão administrativa do Estado, em vigor no qüinqüênio 1939-1943, estatuída pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, o município de Peçanha apresenta-se formado pelo distrito-sede e pelos de Coroaci, Fôlha Larga, Ra-

malhete, Santa Teresa do Bonito, São José do Jacuri e São Pedro do Suaçuí. Pelo disposto no Decreto estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, que estabeleceu a divisão territorial do Estado a vigorar no qüinqüênio 1944-1948, o município perdeu o distrito de Fôlha Larga para o município de Santa Maria do Suaçuí, e parte de São José do Jacuri para o distrito de Coluna, do município de São João Evangelista. Na citada divisão, o município de Peçanha compreende seis distritos: o da sede e os de Coroaci, Ramalhete, Santa Teresa do Bonito, São José do Jacuri e São Pedro do Suaçuí. Pela Lei n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, o município de Peçanha perdeu os distritos de Ramalhete e Coroaci, elevados à categoria de município. Pela mencionada Lei n.º 336, foi o distrito de Cantagalo desmembrado do território da sede. Assim, no qüinqüênio 1949-1953, o município de Peçanha apresenta-se constituído de 5 distritos: Peçanha, Cantagalo, Santa Teresa do Bonito, São José do Jacuri e São Pedro do Suaçuí. De acôrdo com a nova divisão do Estado aprovada pela Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, o município de Peçanha aparece constituído de 4 distritos: o da sede e os de Cantagalo, Santa Teresa do Bonito e São Pedro do Suaçuí. Pela supracitada Lei n.º 1 039, o distrito de São José do Jacuri foi desanexado do território de Peçanha para constituir um novo município.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A Lei estadual n.º 11, de 13 de novembro de 1891, criou a comarca de Peçanha que se instalou a 2 de março do ano seguinte. Suprimida pela Lei estadual n.º 375, de 19 de setembro de 1903, foi restabelecida a 18 de setembro de 1915, por efeito da Lei n.º 663, ocorrendo a sua reinstalação a 30 de setembro de 1921, em cumprimento do Decreto estadual n.º 5 768, de setembro de 1921. De acôrdo com os quadros de divisão datados de 1936 e 1937, abrangia dois têrmos: o da sede (com os municípios de Peçanha e Santa Maria) e o de São João Evangelista.

Conforme o quadro anexo ao Decreto-lei estadual número 88, de 30 de março de 1938, a referida comarca permanece com os dois têrmos supracitados, observando-se, todavia, que ao têrmo de Peçanha subordinam-se 3 municípios: o dêsse nome e os de Figueira e Santa Maria do Suaçuí. Em obediência ao Decreto-lei estadual n.º 148, de 17-XII-1938, que estabeleceu a divisão judiciário-administrativa do Estado, a vigorar no qüinqüênio 1939-1943, o têrmo de Peçanha perdeu o município de Governador Valadares (ex-Figueira), transferido para o têrmo e comarca de igual nome, recém-instituída. Nessa divisão, assim como na vigente em 1944-1948 e estabelecida pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, a comarca de Peçanha mantém-se constituída de dois têrmos: o da sede e o de São João Evangelista, sendo o primeiro composto novamente por dois municípios: Peçanha e Santa Maria do Suaçuí. Em virtude do artigo 25 das Disposições Constitucionais Transitórias do Estado, o município de São João Evangelista foi elevado à categoria de comarca. Pela Lei n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, que fixou a divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, vigente no qüinqüênio 1949-1953, foi desmembrado o município de Santa Maria do Suaçuí, que passou a constituir comarca própria, ficando a de Peçanha com os municípios da sede e de Coroaci e Virgolândia. Pela nova divisão do Estado, aprovada pela Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, a comarca de Peçanha compreende os seguintes municípios: Peçanha, Coroaci, São José do Jacuri e Virgolândia. Pela Lei estadual n.º 1 098, de 22 de junho de 1954, foi a comarca de Peçanha elevada à categoria de terceira entrância.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Rio Doce do Estado de Minas Gerais. Seu território, de modo geral é montanhoso. A área é de 1 351 quilômetros quadrados. A sede municipal, situada a 804 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 18° 32' 46" de latitude Sul e 42° 33' 53' de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta 210 quilômetros, no rumo nor-nordeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 40 700 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 32 033 habitantes como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 24 habitantes por quilômetro quadrado. Explica-se aquêle decréscimo por haver sido desmembrado, depois de 1950, o distrito de São José do Jacuri.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e as vilas de Cantagalo, Santa Teresa do Bonito, São José do Jacuri e São Pedro do Suaçuí.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	1 234	1 606	2 840	6,98
Vila de Cantagalo	268	335	603	1,48
Vila de Santa Teresa do Bonito	185	244	429	1,05
Vila de São José do Jacuri	292	394	686	1,68
Vila de São Pedro do Suaçuí	322	420	742	1,82
Quadro rural	18 231	17 169	35 400	86,99
TOTAL GERAL	20 532	20 168	40 700	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 043	188	10 231	36,20
Indústrias extrativas	9	—	9	0,03
Indústria de transformação	257	11	268	0,94
Comércio de mercadorias	241	7	248	0,87
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	15	—	15	0,05
Prestação de serviços	140	491	631	2,23
Transporte, comunicações e armazenagem	69	2	71	0,25
Profissões liberais	17	2	19	0,60
Atividades sociais	21	45	66	0,23
Administração pública, Legislativo e Justiça	34	4	38	0,13
Defesa nacional e segurança pública	18	—	18	0,06
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	473	12 344	12 817	45,34
Condições inativas	2 526	1 321	3 847	13,61
TOTAL	13 863	14 415	28 278	100,00

Do total de 28 728 pessoas é conveniente sejam subtraídos os dados relativos aos dois últimos ramos (ao todo 16 664 pessoas). Resultam 11 614. As 10 231 pessoas ativas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" representam 88,09% sôbre êsse último total.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	6 000	Saco 60 kg	70 000	14 000	38,07
Feijão	1 500	» » »	30 000	12 000	32,63
Café	170	Arrôba	12 000	4 200	11,41
Cana	175	Tonelada	8 000	2 000	5,43
Banana	90	Cacho	100 000	2 000	5,43
Arroz	320	Saco 60 kg	6 000	1 500	4,07
Outras	...	—	—	1 090	2,96
TOTAL	...	—	—	36 790	100,00

Como foi visto, o ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" é o que congrega maior contingente da população local. O município dedica-se ao mesmo tempo ao cultivo de lavouras temporárias, principalmente milho e feijão, e à pecuária, principalmente gado bovino. O milho e feijão representam 70,70% do valor da produção agrícola e pecuária. Belo Horizonte é o principal centro consumidor dos produtos agrícolas municipais.

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	220	440	0,54
Bovinos	38 000	57 000	70,94
Caprinos	300	21	0,02
Eqüinos	5 000	7 500	9,33
Muares	3 200	6 400	7,96
Ovinos	200	18	0,02
Suínos	18 000	9 000	11,19
TOTAL	—	80 379	100,00

A pecuária tem grande significação econômica para o município, sendo o gado exportado para Belo Horizonte e Governador Valadares.

Quanto à produção de leite, que em 1955 atingiu 4 000 000 de litros, tem o seu valor estimado em 12 milhões de cruzeiros.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c. v.
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	120	162	1 500	—	10	150
TOTAL	120	162	1 500	100,00	10	150

O valor da produção industrial atingiu, em 1955, seis milhões de cruzeiros.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	623
Logradouros públicos	
Existentes	34
Pavimentados, inteiramente	26
Outros	8
Abastecimento d'água	
Prédios servidos — Possuindo hidrômetros	165
Prédios servidos — Possuindo penas d'água	40
Prédios servidos — TOTAL	205
Logradouros servidos — Totalmente	14
Logradouros servidos — Parcialmente	1
Logradouros servidos — TOTAL	15
Esgotos	
Logradouros servidos, de despejo	8
Prédios esgotados, pela rêde	67
Iluminação pública e domiciliar	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	25
Logradouros iluminados — Número de focos	287
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	75 190
Ligações domiciliares	
De luz — Número de ligações	337
De luz — Consumo em kWh	81 230
De fôrça — Número de ligações	14
De fôrça — Consumo em kWh	14 400

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 186 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 56 se acham sob a administração estadual, 121 sob a municipal e os restantes pertencem a particulares.

Em 1955, encontravam-se registrados na Prefeitura Municipal 12 automóveis, uma camioneta, 4 caminhões e 5 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Capital estadual	306	Automóvel	—
São José do Jacuri	48	Automóvel	—
São João Evangelista	30	Automóvel	—
Guanhães	68	Automóvel	—
Virginópolis	104	Automóvel	—
Coroaci	54	Automóvel	—
Virgolândia	64	Automóvel	—
Santa Maria do Suaçuí	72	Automóvel	—
Capital Federal	736	Automóvel	—

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 119 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 28 situados na sede. Dispõe também de uma agência e 3 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 924	1 149	775	59,71	40,29
	Mulheres	2 632	1 482	1 150	56,30	43,70
	TOTAL	4 556	2 631	1 925	57,75	42,25
Quadro rural	Homens	14 882	2 067	12 816	13,88	86,12
	Mulheres	14 744	2 206	12 538	14,96	85,09
	TOTAL	29 626	4 273	25 353	14,42	85,58
Em geral	Homens	17 346	3 756	13 590	21,65	78,35
	Mulheres	17 376	3 688	13 688	21,22	78,78
	TOTAL	34 722	7 444	27 278	21,43	78,57

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	33	39	33
Corpo docente	65	69	66
Matrícula efetiva	2 573	3 037	2 779

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 37,72%.

Vista de uma lavra de berilo

Outros ensinos — Em 1956, havia os seguintes estabelecimentos de ensino não primário: Colégio de Peçanha (curso ginasial) e Escola Normal e Ginásio Estadual Antônio Pereira (curso ginasial e formação de professôras), além de uma unidade do ensino industrial.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município no período de 1951-1955 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	826	405	819	7
1952	1 326	435	1 284	42
1953	1 261	445	1 235	26
1954	1 888	367	1 704	184
1955	1 690	381	1 767	77

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no período de 1951-1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	882	2 214	826
1952	1 105	3 009	1 326
1953	1 262	3 563	1 261
1954	1 543	3 648	1 888
1955	907	3 456	1 690

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A cidade de Peçanha está situada numa encosta da serra da Chapada, do-

minada pela cordilheira da serra Negra, em planalto inclinado, compreendido entre os morros da Bomba e Paneleiros. O sul da cidade é muito montanhoso, suas ruas são sinuosas, irregulares e acidentadas. A localização da cidade, nessas condições, é de se concluir por motivos de estratégia militar, que naquela época oferecia à perseguição aos índios. Os principais rios que correm no município são: Suaçuí Grande, Suaçuí Pequeno e Tronqueiras. Existe ainda a lagoa Feia, cuja extensão é, aproximadamente, de três quilômetros.

Quanto aos recursos naturais, Peçanha possui várias quedas de água, entre elas: Funil (já explorada), Sujo e São Romão. O território municipal é rico em minerais, possuindo ouro, mica e pedras preciosas, principalmente a turmalina-verde. A fauna e a flora, riquíssimas, contam respectivamente, com antas, veados, caititus, onças, etc., e com madeiras de lei como ipê, jacarandá, peroba, canela, cedro e outras.

A festa tradicional e de maior importância do município é a de Santo Antônio padroeiro da cidade, que se realiza todos os anos no dia 13 de junho. Peçanha mantém relações comerciais com Belo Horizonte e Governador Valadares.

A assistência médica aos municípios é prestada por 1 hospital com 36 leitos, 1 serviço de saúde e pelas atividades profissionais de 4 facultativos. Entre os melhoramentos encontrados na cidade são dignos de registro 1 aparelho telefônico, 2 hotéis, 3 pensões, 1 cinema e uma biblioteca.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 6 665 eleitores, dos quais votaram 3 685. Foram sufragados, na ocasião, os 13 vereadores que compõem o Legislativo municipal.

Na cidade acha-se instalada uma Agência Municipal de Estatística — órgão componente do sistema estatístico brasileiro.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Bernardo de Carvalho).

PEDRA AZUL — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Admite-se tenha sido a região do atual município de Pedra Azul primitivamente habitada por índios, uma vez que é comum encontrarem-se nas pedreiras existentes no território municipal amplas grutas que, ao que parece, serviram de habitação a silvícolas, pois apresentam as suas paredes internas cobertas de desenhos, — embora já quase apagados pelo tempo, os quais são atribuídos a êsses primitivos moradores. Isto se verifica na Loca dos Caboclos, a 700 metros da cidade, e na Gruta da Lapa Pintada, a 1 quilômetro do pico da Cabeça Torta.

Colatino Antunes de Oliveira, um dos primeiros povoadores do município, contava que, em 1888, ao passar pelo local onde hoje se acha a cidade de Pedra Azul, viu uma pequena taba de índios; porém não há documentação que comprove a que tribo pertenciam. A 8 quilômetros da cidade existe uma fazenda ainda denominada Aldeia, por se acreditar tenha sido, realmente, aldeamento indígena.

Conhece-se a história da cidade do regime monárquico para cá, quando então era ainda o arraial da Bôca da Caatinga, que foi o seu primeiro nome, pertencendo ao município de Salinas. O primeiro povoador da região foi o português Manoel Machado, que no último quartel do século XVIII por ali aportou vindo da Bahia, para conhecer as propriedades do conde da Ponte. Aí chegando, fundou a Fazenda Carvalhada, onde viveu por muitos anos e, ao morrer, deixou duas filhas, uma das quais se casou com José Pereira, homem instruído para a época, professor vindo da Bahia. O primeiro lar levantado no município presume-se tenha sido em 1809, no povoado de Cateriongongo, por um português de nome Manoel José Botelho, vindo de Veredinha, município de Rio Pardo. Em 1834, em procura das largas de Cateriongongo, abertas no ano anterior por um grande incêndio que durou 60 dias, entrou na região, procedente de Barra do Rio de Contas, Estado da Bahia, o padre Fernandes acompanhado de um grupo de escravos que tangiam 50 novilhas. O padre Fernandes, após abrir várias fazendas no município, dentre elas a da Vargem Grande, rumou para a região de Santa Rita de Medina, lançando ali os fundamentos do atual município de Medina. Em 1860, chega à região a família Antunes, natural de Gurutuba, município de Grão Mogol; em 1890, as famílias Faria, Veloso e Figueiredo, também procedentes de Gurutuba, e a família Almeida, vinda da Bahia. O motivo da migração dêsses elementos para aquêles rincões foi a procura de terras frescas para o cultivo e a criação de gado. E' inestimável a contribuição destas famílias para o desenvolvimento local.

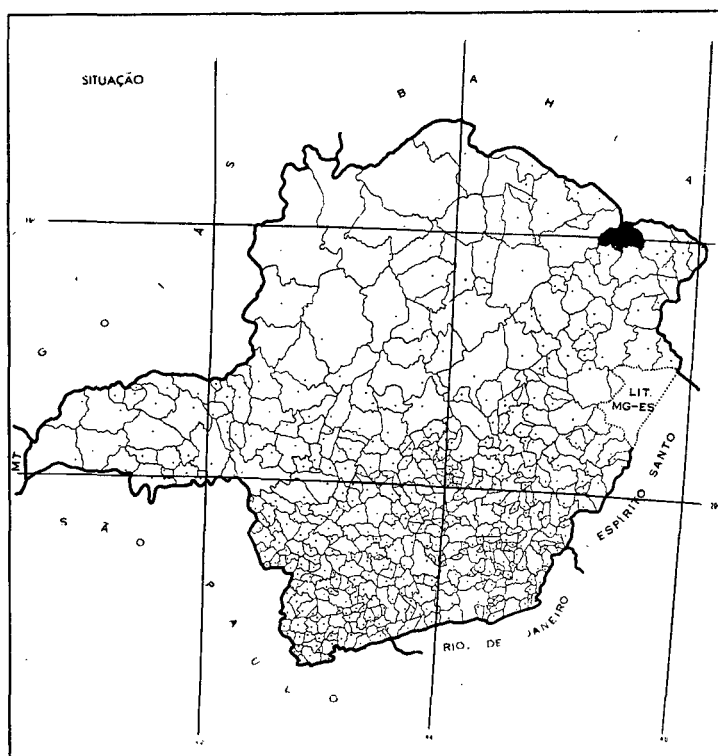
Não existe documentação e nem noticiário de como e nem por que surgiu a povoação de Caatinga, hoje Pedra Azul, podendo-se, embora, fixar em 1830 a existência de núcleos iniciais de população no município. Quando caiu o regime monárquico, ainda era chamado arraial de Nossa Senhora da Bôca da Caatinga, ou simplesmente, Caatinga. Em 1891, tinha o seu nome, sede e distrito alterados para Fortaleza.

A evolução do lugar, paulatina e constante, deve-se ao grande desenvolvimento da pecuária e da agricultura. Em 1911, foi sede da primeira exposição pecuária da região e vem sendo sucessivamente sede de outras exposições de igual teor, promovidas pela Associação Rural de Pedra Azul. Hoje o município encontra-se completamente desbravado, sendo significativa a sua situação econômica no Estado. A localidade teve os seguintes nomes: Bôca da Caatinga, Nossa Senhora da Bôca da Caatinga, Caatinga, Fortaleza, devido talvez a Pedra da Rocinha, com uma altura de 200 metros e a 700 metros da cidade, que apresenta aspecto característico de um forte e, atualmente Pedra Azul, devido às riquezas minerais desta natureza, existentes no subsolo do território municipal.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito, criou-o, com a denominação de Caatinga, a Lei provincial n.º 2 565, de 3 de janeiro de 1880, confirmada pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891. Deu-lhe o nome de Fortaleza a Lei municipal datada de 1892. Com o território desmembrado do município de Salinas, a Lei estadual n.º 556, de 30 de agôsto de 1911, criou o município de Fortaleza, que, na "Divisão Administrativa, em 1911", figura com os dis-

tritos de Fortaleza e Cachoeira do Pajeú. Instalado a 1.º de junho de 1912, o município em aprêço apresenta-se nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1920, e na divisão administrativa fixada pela Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, integrado ainda pelo distrito-sede e pelo de Cachoeira do Pajeú. A Lei estadual n.º 893, de 10 de setembro de 1925, concedeu foros de cidade à sede do distrito de Fortaleza, que, no quadro da divisão administrativa, concernente ao ano de 1933, contido em publicações oficiais e nos de divisão territorial datados de 31 de dezembro de 1936 e 31 de dezembro de 1937, permanece com os mesmos distritos consignados nos dois parágrafos anteriores. O município de Fortaleza aparece no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, acrescido do distrito de Santa Rita do Medina, do qual se criou o município de Medina, por efeito do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938. Na divisão territorial em vigor no qüinqüênio 1939-1943, estabelecida pelo referido Decreto-lei n.º 148, Fortaleza voltou, portanto, a ser integrado pelo distrito-sede e pelo de Cachoeira do Pajeú. Em virtude do Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, foi mudado o nome do município e distrito de Fortaleza para Pedra Azul. Também na divisão territorial do Estado, fixada pelo supracitado Decreto-lei, compõe-se o município de Pedra Azul dos distritos de Pedra Azul e Cachoeira do Pajeú. De conformidade com a divisão do Estado fixada pela Lei estadual n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, vigorante no qüinqüênio 1949-1953, o município de Pedra Azul figura constituído de 2 distritos: Pedra Azul e André Fernandes (ex-Cachoeira do Pajeú). Em idêntica situação permanece o município na nova divisão territorial judiciário-administrativa, aprovada pela Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — No quadro de divisão territorial datado de 31-XII-1936, Fortaleza é um dos têrmos judiciários que compõem a comarca de Salinas. Já no quadro de 31-XII-1937, e no anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, êle figura como têrmo único da comarca de Fortaleza, cuja data de criação se ignora. Na divisão judiciário-administrativa do Estado, em vigor no qüinqüênio 1939-1943, fixada pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1939, o têrmo judiciário de Fortaleza, formado, então, pelos municípios de Fortaleza e Medina — êste último criado pelo Decreto-lei n.º 148, — permanece jurisdicionado à comarca de Fortaleza. Idêntica situação verifica-se na divisão territorial estabelecida pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, em vigor no qüinqüênio 1944-1948, notando-se apenas a mudança toponímica da comarca, têrmo e município de Fortaleza para Pedra Azul. De acôrdo com as Leis estaduais n.ºs 336, de 27 de dezembro de 1938, e 1 039, de 12 de dezembro de 1953, que fixaram, respectivamente, as divisões territoriais do Estado para os qüinqüênios 1949-1953 e 1954-1958, a comarca de Pedra Azul passou a formar-se do têrmo judiciário único de igual nome. Nota-se que pela Lei n.º 336, acima mencionada, o município de Medina foi elevado à categoria de comarca.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Mucuri do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 2 131 quilômetros quadrados. A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 36,2; das mínimas — 9,5; compensada — 18,5. A sede municipal, situada a 560 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 16º 00' 16" de latitude Sul e 41º 16' 55" de longitude W.G. Dista da capital do Estado, em linha reta, 518 quilômetros, no rumo nor-nordeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 21 932 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 23 610 habitantes como população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 11 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e a vila de André Fernandes.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	2 553	3 036	5 589	25,48
Vila de André Fernandes	399	562	961	4,38
Quadro rural	7 844	7 538	15 382	70,14
TOTAL GERAL	10 796	11 136	21 932	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recensea-

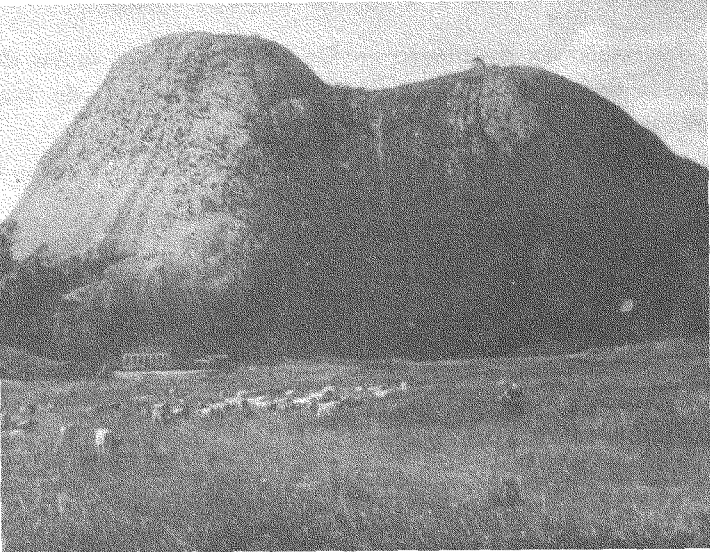
mento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	4 288	322	4 610	31,57
Indústrias extrativas	45	—	45	0,30
Indústria de transformação	492	17	509	3,48
Comércio de mercadorias	261	6	267	1,82
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	28	—	28	0,19
Prestação de serviços	268	841	1 109	7,58
Transporte, comunicações e armazenagem	85	4	89	0,60
Profissões liberais	16	7	23	0,15
Atividades sociais	32	53	85	0,58
Administração pública, Legislativo e Justiça	91	1	92	0,62
Defesa nacional e segurança pública	13	—	13	0,08
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	371	5 502	5 873	40,22
Condições inativas	1 171	702	1 873	12,81
TOTAL	7 161	7 455	14 616	100,00

Do total de 14 616 pessoas é conveniente sejam subtraídos os dados relativos aos dois últimos ramos (ao todo 7 746 pessoas). Resultam 6 870. As 4 610 pessoas ativas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" representam 67,10% sôbre êste último total; as ativas nos ramos "indústrias de transformação" e "prestação de serviços", 7,40% e 16,14%, respectivamente.

Agricultura e pecuária — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Mandioca	430	Tonelada	8 740	10 360	45,91
Feijão	565	Saco 60 kg	11 480	4 466	19,78
Arroz	180	» » »	5 800	1 450	6,42
Banana	96	Cacho	4 500	1 350	5,97
Laranja			64 400	1 288	5,70
Outras	...	—	—	3 663	16,22
TOTAL	...	—	—	22 577	100,00

Há culturas em pequena escala de milho, cana-de-açúcar, tomate e batata-inglêsa. É insignificante a exportação de produtos agrícolas pelo município, sendo quase tôda a produção de consumo interno.

Fortaleza — Fazenda da Aldeia

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	1 800	1 620	0,80
Bovinos	125 000	187 500	92,81
Caprinos	1 000	120	0,05
Eqüinos	3 500	3 500	1,73
Muares	4 500	7 200	3,56
Ovinos	1 000	150	0,07
Suínos	4 000	2 000	0,98
TOTAL	—	202 0[illegible]	100,00

A pecuária é a principal atividade econômica de Pedra Azul, em virtude de possuir numerosos e grandes criadores e invernistas. A maioria do gado é exportada, especialmente o de corte e o gado recriado, vendido a invernistas dos municípios de Montes Claros, Curvelo, Governador Valadares e a vários municípios do Estado da Bahia.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria manufatureira e fabril	1	5	300	—	2	35

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		1 330
Logradouros públicos		
Existentes		57
Pavimentados	Inteiramente	5
	TOTAL	5
Ajardinados		1
Outros		51
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Com ligações livres	20
	TOTAL	20
Logradouros servidos	Totalmente	9
	TOTAL	9
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	37
	Número de focos	840
	Consumo em kWh	26 760
Ligações domiciliares		
De luz	Número de ligações	457
	Consumo em kWh	53 520

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 373 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 49 se acham sob a administração federal, 129, sob a estadual, 118 sob a municipal e os restantes perten-

cem a particulares. Dispõe além disso de 1 campo de pouso.

Em 1955, encontravam-se registrados na Prefeitura Municipal 15 automóveis, 20 caminhões, 41 camionetas e 88 jipes.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Almenara	110	Rodovia	
Jequitinhonha	72	Rodovia e aéreo*	
Medina	47	Rodovia	
Salinas	148	Rodovia e aéreo*	*Consórcio Real-Aerovias-Nacional.
Encruzilhada (Est. da Bahia)	96	Rodovia	
Capital Estadual	798	Rodovia e aéreo*	
Capital Federal	1 020	Rodovia e aéreo*	

NOTA — O município não é servido por ferrovias e nem transportes fluviais.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 2 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede e ainda com 74 varejistas, dos quais 48 se localizam na cidade. Dispõe também de 3 agências e 1 correspondente bancários, além de uma matriz de banco.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	2 466	1 233	1 233	50,00	50,00
	Mulheres	3 133	1 295	1 838	41,33	58,67
	TOTAL	5 599	2 528	3 071	45,15	54,85
Quadro rural	Homens	6 448	956	5 492	14,82	85,18
	Mulheres	6 079	580	5 499	9,54	90,46
	TOTAL	12 527	1 536	10 991	12,26	87,74
Em geral	Homens	8 914	2 189	6 725	24,55	75,45
	Mulheres	9 212	1 875	7 337	20,35	79,65
	TOTAL	18 126	4 064	14 062	22,42	77,58

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística de Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	16	13	13
Corpo docente	42	42	4
Matrícula efetiva	1 669	1 716	1 993

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 36,70%.

Hospital Ester Faria de Almeida

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município no período de 1951-1955 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	796	318	943	— 147
1952	1 040	511	988	52
1953	1 456	539	1 315	141
1954	1 493	530	1 505	— 12
1955	1 321	577	1 354	— 33

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no período de 1951-1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	1 089	2 678	796
1952	1 615	3 388	1 040
1953	1 771	4 501	1 456
1954	1 992	5 325	1 493
1955	2 769	6 067	1 321

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O município de Pedra Azul está localizado em região de aspecto montanhoso, com elevações e pedreiras de formação granítica, com alturas superiores a 500 metros. De vida ativa e laboriosa, tem na pecuária o seu principal fator econômico.

Pedra Azul possui um aeroporto que é servido pelo consórcio Real-Aerovias Nacional. O município serve-se de agências postais-telegráficas do Departamento dos Correios e Telégrafos, na sede e no distrito de André Fernandes. Conta, ainda, com uma estação radiotelegráfica de

propriedade do Govêrno do Estado. Mantém relações comerciais com Belo Horizonte, Montes Claros, Governador Valadares, Distrito Federal e vários municípios baianos.

No campo de assistência médico-hospitalar, conta Pedra Azul com o Hospital Ester Faria de Almeida, além de um outro, totalizando 52 leitos. Há um serviço de saúde e 5 médicos estão em atividade profissional. Entre os melhoramentos encontrados na cidade, são dignos de registro 2 hotéis, uma pensão, 1 cinema, uma unidade de ensino secundário (Ginásio Pedra Azul) e duas tipografias.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 8 058 eleitores, dos quais votaram 3 112 apenas. Foram sufragados, na ocasião, os 11 vereadores que compõem o Legislativo Municipal.

No território municipal encontram-se várias pedreiras de formas graníticas, sendo as principais: Cabeça Torta, Fôrno do Bôlo, Formosa, Bom Jardim e Pedra da Conceição, tôdas com altura superior a 500 metros.

Conta ainda com várias grutas, locas e cavernas, sendo as mais importantes (*):

Loca dos Caboclos — Situada na base da "Pedra Rocinha", a cêrca de 200 metros da cidade. A pequena lapa, também conhecida por Gruta da Rocinha, é um abrigo natural, medindo mais ou menos 5 metros de extensão por 4 de largura, ficando o teto a cinco metros de altura no ponto mais elevado. Servia êle, outrora, de habitação ou refúgio dos índios, conforme o testemunho dos desenhos deixados pelos mesmos nas paredes.

Êsses desenhos foram traços retos e curvos, parecendo arbitràriamente dispostos e desprovidos de significação simbólica.

Gruta da Lapa Pintada — Essa gruta encontra-se escavada em um rochedo de natureza granítica, localizado a cêrca de um quilômetro distante do pico da Cabeça Torta, um dos mais curiosos acidentes naturais que se observam na região.

Nas paredes dessa caverna, estampados na rocha em tinta azul e vermelha, diversos desenhos, cuja autoria é atribuída aos índios antigos habitantes da região.

Pedra Azul, de certa época para cá, tem sentido os reflexos da sêca, o que tem prejudicado bastante o seu progresso, embora seus dirigentes e habitantes trabalhem incansàvelmente.

É filho de Pedra Azul o Dr. Clemente de Faria, fundador do Banco da Lavoura de Minas Gerais Sociedade Anônima.

Acha-se instalada na cidade uma Agência Municipal de Estatística, órgão componente do sistema estatístico brasileiro.

(*) Descrição das Grutas, da obra "As Grutas em Minas Gerais", do então Departamento Geral de Estatística do Estado de Minas Gerais.

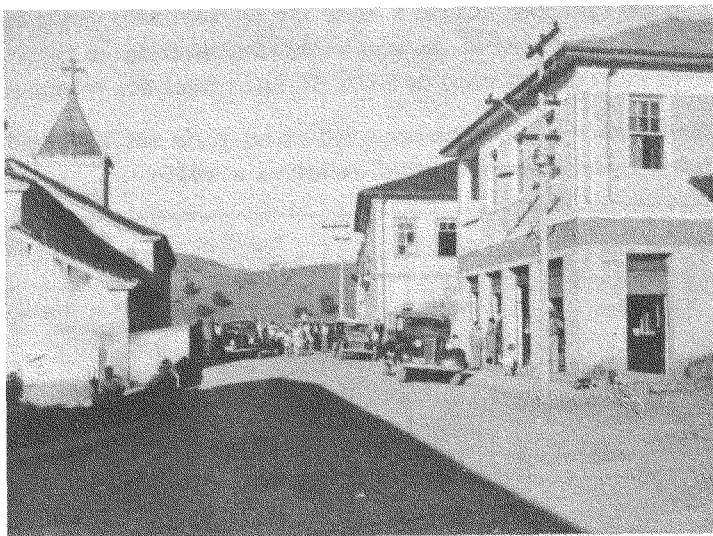
(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Alcindo Gonçalves de Oliveira).

PEDRALVA — MG

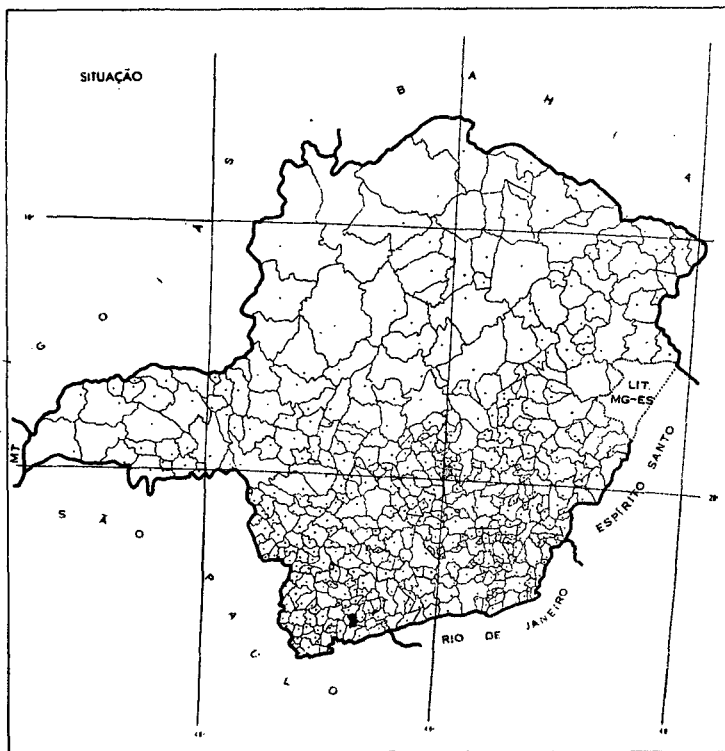
Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — O território onde está situado o município foi, segundo a tradição local, desbravado pelos bandeirantes paulistas no ano de 1763, recebendo então o nome de Pedra Branca de Santa Catarina, em virtude de grande pedra, muito branca, existente nas divisas com o município hoje denominado Natércia. O primeiro morador foi o coronel Joaquim Machado de Abreu, importante fazendeiro, capitalista e possuidor de grandes cabedais, tendo sido nomeado Cavalheiro da Ordem de Cristo, por Decreto do Imperador Dom Pedro II. Foi êle o doador do terreno destinado ao patrimônio da freguesia, que passou a denominar-se São Sebastião da Capituba, sendo mais tarde elevada à categoria de distrito por Decreto provincial de 14 de julho de 1832, pertencente ao município de Cristina. Pela Lei provincial n.º 2 650, de 4 de novembro de 1880, teve o distrito a sua denominação mudada para São Sebastião da Pedra Branca.

A criação do município, com a elevação do arraial à categoria de vila, verificou-se pela Lei provincial n.º 3 275, de 30 de outubro de 1884, compreendendo os distritos da sede, São José do Alegre e Campos de Maria da Fé. Pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, passou o município a denominar-se simplesmente Pedra Branca. Criado o município de Maria da Fé, pela Lei n.º 556, de 30 de agôsto de 1911, com sede no distrito de Campos de Maria da Fé, ficou o município de Pedra Branca compreendendo apenas dois distritos. A sede municipal foi declarada na categoria de cidade, de acôrdo com o quadro anexo ao Decreto-lei n.º 88, de 30 de março de 1938. Pelo Decreto-lei n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, passou o município, com a respectiva sede, a denominar-se Pedralva. Finalmente, pelo Decreto-lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, que criou o distrito de São José do Alegre, desmembrado do território do município de Pedralva, ficou êste constituído de um único distrito. A criação do têrmo judiciário, anexo à comarca de Santa Rita de Sapucaí, verificou-se no ano de 1917, tendo sido o mesmo instalado a 1.º de janeiro do ano seguinte, e passando posteriormente a pertencer à comarca de Cristina, a partir do ano de 1925. Em 1947, foi elevado à comarca, nos

Vista panorâmica da zona suburbana

Praça Carneiro de Rezende

têrmos do artigo n.º 25, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias do Estado de Minas Gerais, de 14 de julho daquele ano.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 224 quilômetros quadrados. A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 24; das mínimas — 16; compensada — 22. A precipitação pluviométrica anual é da ordem de 2110,6 milímetros. A sede municipal, situada a 910 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 22° 14' 30" de latitude Sul e 45° 28' 20" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 303 quilômetros, no rumo su-sudoeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 12 292 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 9 824 habitantes como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 44 habitantes por quilômetro quadrado. Explica-se aquêle decréscimo por haver sido desmembrado, depois de 1950, o distrito de São José do Alegre.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e a vila de São José do Alegre.

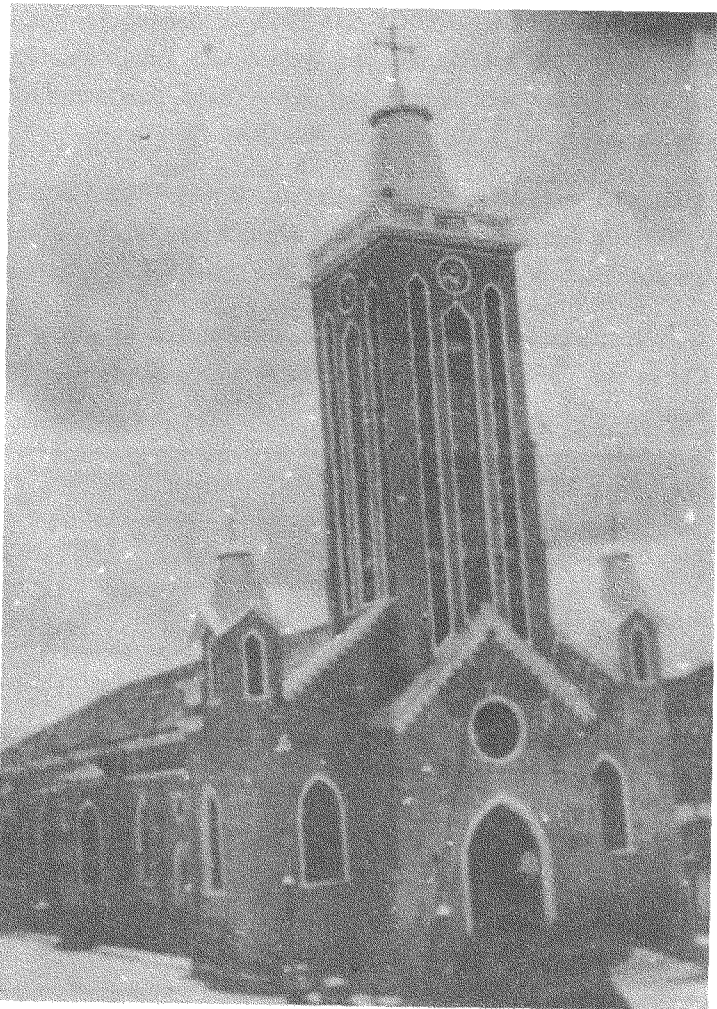
Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	717	816	1 533	12,47
Vila de São José do Alegre	302	337	639	5,19
Quadro rural	5 200	4 920	10 120	82,34
TOTAL GERAL	6 219	6 073	12 292	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 113	47	3 160	37,72
Indústrias extrativas	—	—	—	—
Indústria de transformação	108	4	112	1,33
Comércio de mercadorias	67	3	70	0,83
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	12	2	14	0,16
Prestação de serviços	68	113	181	2,15
Transporte, comunicações e armazenagem	32	2	34	0,40
Profissões liberais	5	—	5	0,05
Atividades sociais	15	22	37	0,44
Administração pública, Legislativo e Justiça	54	—	54	0,64
Defesa nacional e segurança pública	5	—	5	0,05
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	273	3 718	3 991	47,64
Condições inativas	461	260	721	8,59
TOTAL	4 213	4 171	8 384	100,00

Com o desmembramento do distrito de São José do Alegre, que foi elevado a município posteriormente à data do Recenseamento Geral de 1950, sofreram alteração os dados constantes do quadro de localização da população, sem haver, entretanto, se modificado sensìvelmente a situação do município, que deve continuar com cêrca de 80% do número de habitantes localizados na zona rural.

Da população de 10 e mais anos de idade, 37,72% ocupavam-se na agricultura, pecuária e silvicultura, atividades econômicas quase exclusivas do município, corroborando aliás o que já deixou antever a grande concentração da sua população fora da zona rural, verificada pelo quadro anterior.

Igreja Matriz Municipal

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	765	Arrôba	25 500	12 750	44,02
Milho	800	Saco 60 kg	24 000	4 800	16,57
Arroz	230	» » »	6 650	3 991	13,77
Cana	160	Tonelada	5 200	2 080	7,18
Batatinha	115	Saco 60 kg	9 700	1 940	6,69
Feijão	180	» » »	1 700	1 246	4,30
Outras	...	—	—	2 157	7,47
TOTAL	...	—	—	28 964	100,00

A cana-de-açúcar é transformada industrialmente no próprio município que possui para isto uma usina açucareira.

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	25	75	0,15
Bovinos	17 000	28 900	58,00
Caprinos	800	96	0,19
Eqüinos	1 500	1 800	3,61
Muares	2 400	5 520	11,07
Ovinos	1 000	150	0,30
Suínos	19 000	13 300	26,68
TOTAL	—	49 841	100,00

Os rebanhos bovino e suíno são os elementos quase exclusivos da pecuária do município, concorrendo os respectivos valores com mais de 84% do valor total dos rebanhos.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c. v.
Indústria extrativa mineral	9	18	41	0,59	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	41	98	3 984	57,39	39	318
Indústria manufatureira e fabril	22	68	2 918	42,02	24	215
TOTAL	72	184	6 943	100,00	63	533

A indústria extrativa mineral compreende principalmente a extração de materiais para construção e fabricação de telhas e tijolos. As de transformação agrícola têm como principal elemento a fabricação de açúcar e álcool.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		395
Logradouros públicos		
Existentes		21
Pavimentados	Inteiramente	1
	Parcialmente	11
	TOTAL	12
Ajardinados		2
Outros		7
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	237
	TOTAL	237
Logradouros servidos	Totalmente	15
	Parcialmente	6
	TOTAL	21
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	8
	De águas superficiais	16
Prédios esgotados	Pela rêde	132
	Por fossas	225
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	22
	Número de focos	158
	Consumo em kWh	43 663
Ligações domiciliares		
De luz	Número de ligações	341
	Consumo em kWh	124 126
De fôrça	Número de ligações	15
	Consumo em kWh	207 245

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 206 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 66 se acham sob a administração estadual, 112 sob a municipal e os restantes pertencem a particulares. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação. Em 1955, encontravam-se registrados na Prefeitura Municipal 16 automóveis, 22 camionetas, 19 caminhões e 8 ônibus.

Vista parcial da Rua Coronel Estevam Rezende

Tábuas itinerárias — Para as viagens às sedes municipais limítrofes e às capitais do Estado e Federal, são preferidas as seguintes vias de transporte, com as respectivas distâncias:

Para São José do Alegre — 14 quilômetros — Rodovia;

Para Natércia — 42 quilômetros — Rodovia;

Para Maria da Fé — 28 quilômetros — Rodovia;

Para Maria da Fé — 23 quilômetros — Ferrovia;

Para Cristina — 38 quilômetros — Rodovia;

Para Cristina — 52 quilômetros — Ferrovia;

Para a capital do Estado — 606 quilômetros — Rodovia;

Para a capital do Estado — 606 quilômetros — Ferrovia;

Para a capital Federal — 340 quilômetros — Rodovia;

Para a capital Federal — 400 quilômetros — Ferrovia.

O município é servido pela Rêde Mineira de Viação. Mantém linhas de ônibus, diàriamente, para os municípios de São José do Alegre, Itajubá, Natércia, Carmo de Minas e São Lourenço.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 45 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 28 situados na sede. Dispõe também de uma agência e 1 correspondente bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	846	550	296	65,01	34,99
	Mulheres..	962	547	415	56,86	43,14
	TOTAL	1 808	1 097	711	60,68	39,32
Quadro rural..	Homens...	4 276	1 166	3 110	27,26	72,74
	Mulheres..	4 032	897	3 135	22,24	77,76
	TOTAL	8 308	2 063	6 245	24,83	75,17
Em geral......	Homens...	5 122	1 716	3 406	33,50	66,50
	Mulheres..	4 994	1 444	3 550	28,91	71,09
	TOTAL	10 116	3 160	6 956	31,23	68,77

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares.............	17	16	13
Corpo docente.................	33	29	24
Matrícula efetiva..............	1 107	1 062	978

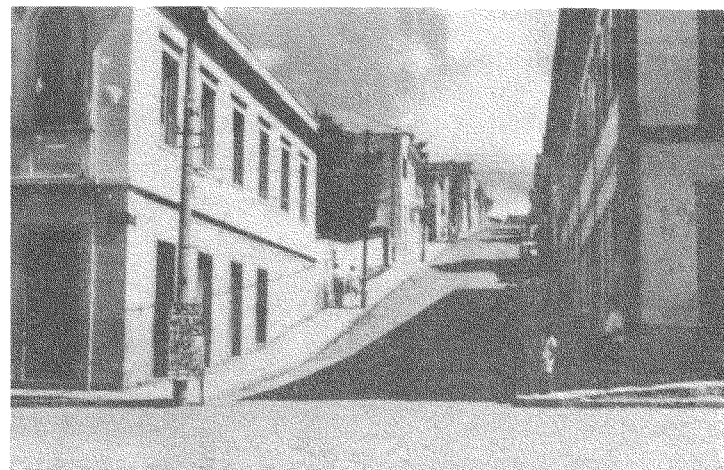
A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 43,29%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município no período de 1951-1955 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951...........	705	363	664	41
1952...........	806	387	818	— 12
1953...........	1 167	489	901	266
1954...........	977	352	2 063	— 1 086
1955...........	1 003	398	1 357	— 354

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no período de 1951-1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951.........................	721	1 367	705
1952.........................	1 334	2 012	806
1953.........................	1 426	2 434	1 167
1954.........................	1 209	3 690	977
1955.........................	959	3 851	1 003

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Situado embora em terreno montanhoso, é o município dotado de ótimas condições de fertilidade para o desenvolvimento da agricultura, que constitui sua principal fonte de riqueza, com apreciável produção de café, milho e cana-de-açúcar. A pecuária é também desenvolvida, destacando-se os rebanhos bovino e suíno, com grande produção de leite e fabricação de queijos. A lavoura cafeeira contava, em 1955, com 1 650 000 pés, dos quais 850 000 em franca produção.

Vista de um trecho da Rua Paiva Júnior

A atividade industrial compreende principalmente a fabricação de açúcar de usina, álcool e aguardente.

No distrito-sede funciona um hospital com 10 leitos, exercendo no município a sua profissão 3 médicos, 2 farmacêuticos, 3 dentistas e 6 advogados. Conta a cidade com rêde telefônica (56 aparelhos instalados), 1 cinema (capacidade para 626 pessoas), havendo ainda duas associações de cultura física, uma artístico-literária e duas praças de esportes, uma unidade de ensino secundário e uma biblioteca. Nos 2 hotéis existentes na cidade é cobrada a diária de Cr$ 110,00. A organização do culto católico compreende uma Paróquia, com duas igrejas e 5 capelas.

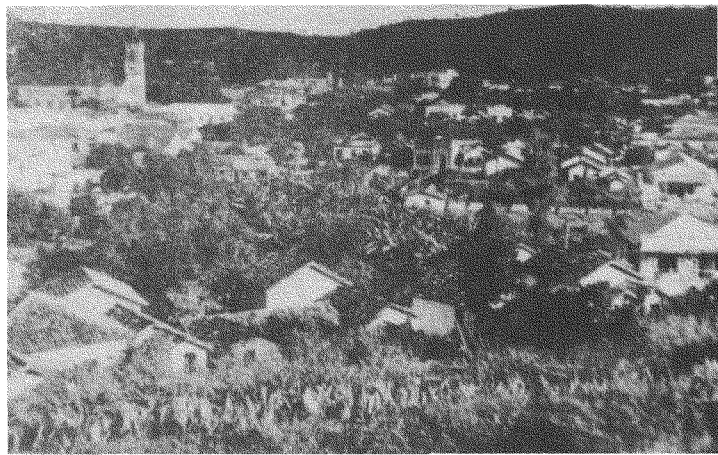
Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 2 106 eleitores, dos quais votaram 1 276. Foram sufragados, na ocasião, os 9 vereadores que compõem o Legislativo da cidade.

(Organizado por César de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Paulo de Tarso Leal de Abreu).

PEDRO LEOPOLDO — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Em fins do século passado, quando da construção do trecho da Estrada de Ferro Central do Brasil que passava pelo antigo povoado de Cachoeira das Três Môças, estava a frente dos trabalhos o engenheiro Pedro Leopoldo que, em 19 de junho de 1895, inaugurava a estação local. E como homenagem ao ilustre profissional, passou aquêle povoado, por fôrça de Lei municipal de 17 de julho de 1901, a ser a sede do distrito então criado com o nome de Pedro Leopoldo.

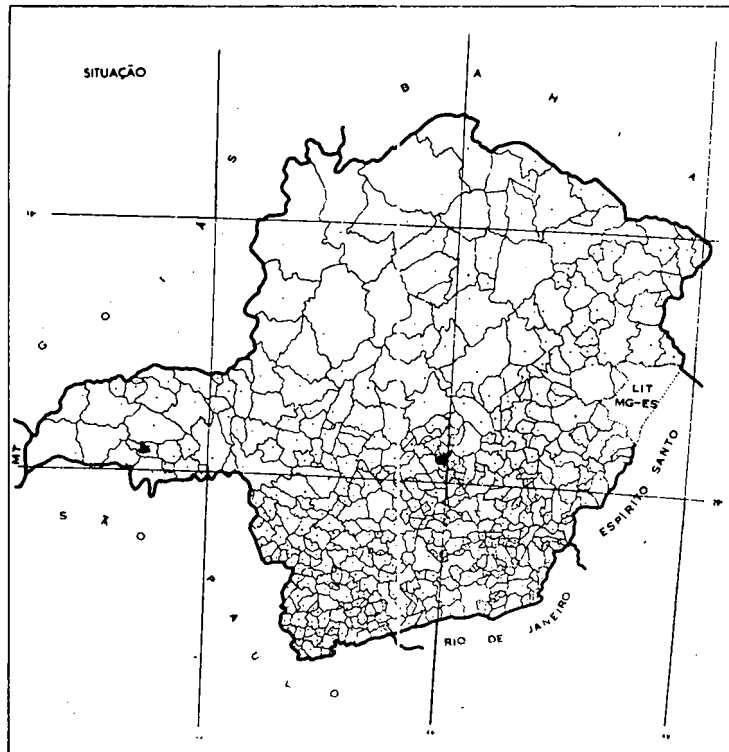
Grande influência tiveram nos processos de formação e crescimento do povoado uma fábrica de Tecidos e a estação ferroviária, havendo, em 1894, apenas 4 casas remanescentes da Fazenda Cachoeira das Môças. Diz a tradição que o primeiro desbravador da região foi o bandeirante Fernão Dias Pais Leme, que deixou vestígios de sua passagem pelo território do município (distrito de Sumidouro) à cata de ouro. Logo no início do povoado, algumas pessoas procedentes de Pompéu se transferiram para lá, entre elas três môças, motivo por que primitivamente o aglomerado se chamou Cachoeira das Três Môças. Algum tempo depois, um grupo de homens de grande visão e coragem, a cuja frente se encontravam o comendador Antônio Alves Pereira da Silva e Melo e o coronel Antônio

Vista panorâmica da cidade

Igreja Matriz de N. S.ª da Conceição

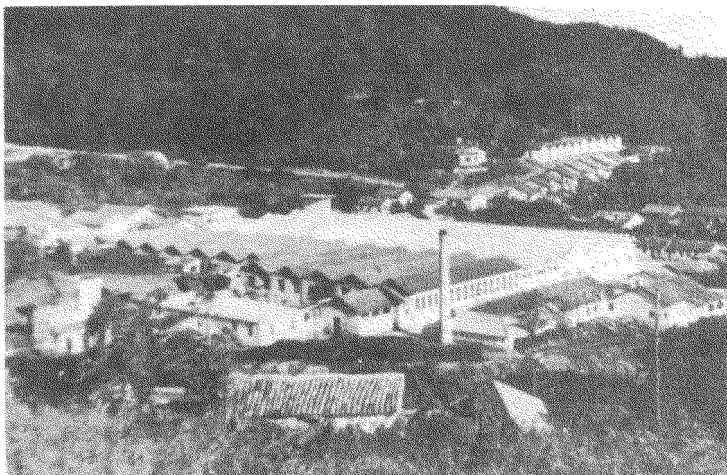
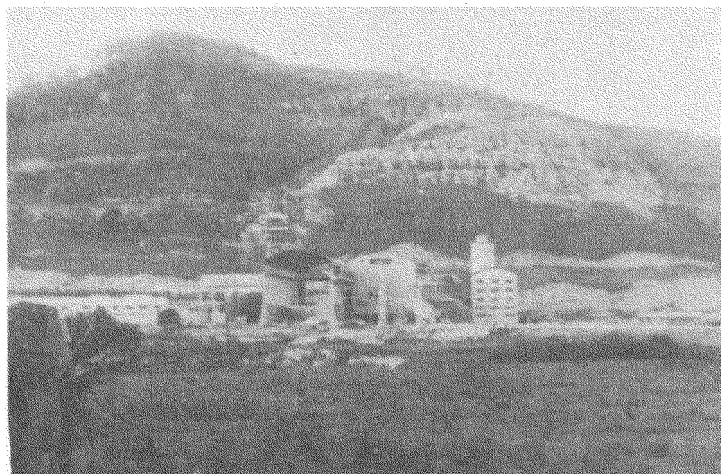
Alves Pereira da Silva, resolveu fundar uma fábrica de tecidos de algodão no povoado (Companhia Cachoeira Grande), responsável, em boa parte, pelo progresso local.

A Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, criou o município de Pedro Leopoldo, constituído com território do distrito dêsse nome e dos distritos de Matozinhos, Capim Branco e Fidalgo (antigo Laginha), desligados do município de Santa Luzia do Rio das Velhas, e distrito de Vera Cruz, desanexado do município de Contagem. Por fôrça ainda da citada Lei n.º 843, foi criado em Pedro Leopoldo o distrito de Prudente de Morais, com parte de seu território desmembrada do distrito de Capim Branco. Assim, na divisão administrativa fixada pela Lei n.º 843, o município de Pedro Leopoldo se constitui dos seguintes distritos: o da sede e os de Matozinhos, Capim Branco, Fidalgo, Prudente de Morais e Vera Cruz. Com essa mesma composição distrital se conservou o município até que, em virtude da Lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, o distrito de Fidalgo, com o nome mudado para Sumidouro, perdeu parte de seu território para o distrito-sede do município de Lagoa Santa. Em face do Decreto-lei n.º 1 088, de 31 de dezembro de 1943, Pedro Leopoldo perdeu, para o recém-criado município de Matozinhos, os distritos de Matozinhos, Capim Branco e Prudente de Morais, e adquiriu, transferidos do município de Betim, os distritos de Campanha e Ribeirão das Neves (ex-Neves). Dessa forma ficou o município constituído dos seguintes distritos, além do da sede: Campanha, Fidalgo (ex-Sumidouro), Pindaré (ex-Vera Cruz) e Ribeirão das Neves (ex-Neves). Pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, foi criado o município de Ribeirão das Neves com o território formado pelo distrito do mesmo nome e o do distrito de Campanha, ambos desmembrados de município de Pedro Leopoldo. Por fôrça da mesma Lei nú-

mero 1 037, subordina-se ao têrmo e comarca de Pedro Leopoldo o município de Ribeirão das Neves.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais. Seu território é de modo geral montanhoso. A área é de 273 km². A sede municipal, situada a 698 metros de altitude, têm como coordenadas geográficas 19° 37' 00" de latitude Sul e 44° 02' 45" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 33 quilômetros, no rumo N.N.O. Clima: média das máximas — 32°C; média das mínimas — 7° C; ponderada — 19° graus centígrados.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 15 729 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 12 567 habitantes como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 46 habitantes por quilômetro quadrado. Explica-se aquêle decréscimo por haver sido desmembrado, depois de 1950, o distrito de Ribeirão das Neves.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-1950 as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e as vilas Campanha, Fidalgo, Pindaré e Ribeirão das Neves.

Cia. Industrial Belo Horizonte

Companhia de Cimento Portland Cauê

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.°-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 935	2 659	4 594	29,20
Vila de Campanha	367	342	709	4,50
Vila de Fidalgo	664	665	1 329	8,44
Vila de Pindaré	272	280	552	3,50
Vila de Ribeirão das Neves	1 233	682	1 915	12,17
Quadro rural	3 393	3 237	6 630	42,19
TOTAL GERAL	7 864	7 865	15 729	100,00

Como se verifica da leitura do quadro, prepondera a população urbana. Em todo o Estado de Minas Gerais, 70% da população localizam-se no quadro rural.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 369	47	2 416	21,48
Indústrias extrativas	156	2	158	1,40
Indústria de transformação	591	453	1 044	9,27
Comércio de mercadorias	159	13	172	1,52
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	20	—	20	0,17
Prestação de serviços	181	443	624	5,54
Transporte, comunicações e armazenagem	221	8	229	2,03
Profissões liberais	15	6	21	0,18
Atividades sociais	79	78	157	1,39
Administração pública, Legislativo e Justiça	88	6	94	0,83
Defesa nacional e segurança pública	128	2	130	1,15
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	545	4 317	4 862	43,24
Condições inativas	1 054	273	1 327	11,80
TOTAL	5 606	5 648	11 254	100,00

Fôro Municipal

A base econômica do município está bem caracterizada na tabela que vimos, onde se observa a predominância do ramo agricultura, pecuária e silvicultura nas atividades da população. Por motivos óbvios, do total de 11 254 pessoas devem ser subtraídos os dados relativos aos dois últimos ramos, abrangendo 6 189 pessoas. Das restantes, 2 416 dedicavam-se ao ramo da agricultura e pecuária, representando boas parcelas da população ativa do município.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	960	Saco 60 kg	28 800	4 752	33,98
Arroz	423	» » »	7 200	2 556	18,24
Cana-de-açúcar	450	Tonelada	13 500	1 963	14,03
Mandioca	183	»	2 570	1 785	12,75
Feijão	281	Saco 60 kg	2 250	1 450	9,64
Outras	...	—	—	1 584	11,32
TOTAL	...	—	—	13 990	100,00

Cine Marajá

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	6	21	0,04
Bovinos	25 000	42 500	89,52
Caprinos	180	27	0,05
Eqüinos	650	1 170	2,46
Muares	220	550	1,15
Ovinos	120	24	0,05
Suínos	3 200	3 200	6,73
TOTAL	—	47 492	100,00

Produção de origem animal — 1955

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Cêra de abelha	kg	500	17 500,00
Leite	Litro	4 850 000	2 425 000,00
Ovos	Dúzia	48 000	720 000,00
TOTAL	—	—	3 162 500,00

Prefeitura Municipal

Da produção de origem animal, destaca-se a do leite com 4 850 000 litros e o valor de Cr$ 2 425 000,00, seguida pela de ovos, com 48 000 dúzias e o valor de Cr$ 720 000,00 perfazendo o total de Cr$ 3 162 500,00.

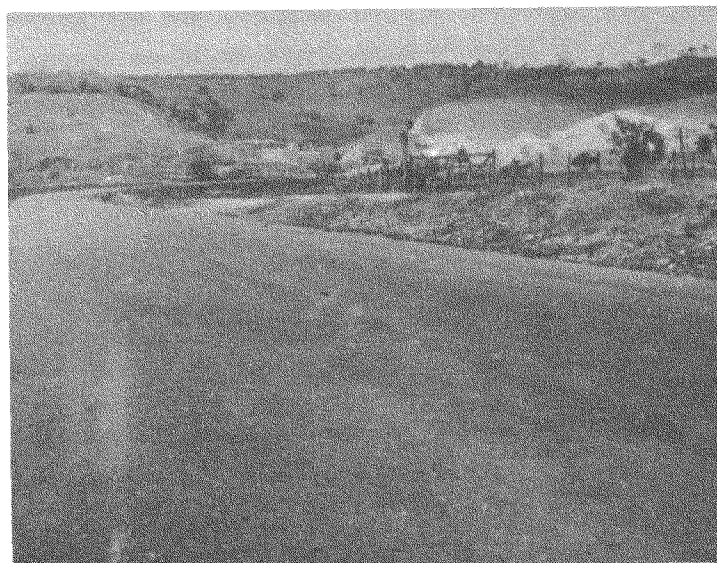
Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	17	112	2 362	2,55	49	287
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	38	380	85 115	92,05	143	3 845
Indústria manufatureira e fabril	1	611	5 000	5,40	132	788
TOTAL	56	1 109	92 477	100,00	324	4 920

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 168 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 32 se acham sob a administração estadual, 96 sob a municipal e os restantes pertencem a particulares. É servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil, tendo um pôrto à margem do rio.

Em 1955, encontravam-se registrados na Prefeitura Municipal 69 automóveis, 33 camionetas, 92 caminhões e 6 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Pedro Leopoldo a Esmeraldas			
Pela E.F.C.B. — de P. Leopoldo a B. Horizonte...............	72	Ferroviário	—
Pela RMV de Belo Horizonte a Vianópolis...	49	Ferroviário	—
De Vianópolis a Esmeraldas por ônibus....	24	Rodoviário	—
TOTAL...........	145	—	—
Por ônibus, de Pedro Leopoldo a B. Horizonte	43	Rodoviário	—
E daí, pela rodovia B. Horizonte a Esmeraldas	65	Rodoviário	—
TOTAL...........	108	—	—
Pedro Leopoldo a Matozinhos			
Pela E.F.C.B..........	10	Ferroviário	—
Por ônibus............	10	Rodoviário	
Pedro Leopoldo a Jaboticatubas			
Pela E.F.C.B. de Pedro Leopoldo a Vespasiano	21	Ferroviário	—
Por ônibus de Vespasiano a Jaboticatubas......	48	Rodoviário	—
TOTAL...........	69	—	—
Por ônibus, de Pedro Leopoldo a Jaboticatubas, via Dr. Lund (5), Entroncamento Cia. Itaú (10), Entroncamento Lagoa Santa (5,5) Angico (1,5) — Vespasiano (3), Lagoa Santa (10)..........	68	Rodoviário	—
Pedro Leopoldo a Lagoa Santa			
Pela E.F.C.B. de Pedro Leopoldo a Vespasiano	21	Ferroviário	—
Por ônibus de Vespasiano a Lagoa Santa.......	11	Rodoviário	—
TOTAL...........	32	—	—
Por ônibus, de Pedro Leopoldo a Lagoa Santa, via Dr. Lund (5), entroncamento Cia. Itaú (10), entroncamento de Lagoa Santa (5,5), Angico (1,5), Vespasiano (3) Lagoa Santa (10)			
TOTAL...........	40	Rodoviário	—
Pedro Leopoldo a Vespasiano			
Pela E.F.C.B. de Pedro Leopoldo a Vespasiano	21	Ferroviário	—
Por ônibus, de Pedro Leopoldo a Vespasiano, via Dr. Lund (5), entroncamento Cia. Itaú (10), entroncamento Lagoa Santa (5,5), Angico (1,5) e daí a Vespasiano (3)..........			
TOTAL...........	25	Rodoviário	—
Pedro Leopoldo a Ribeirão das Neves			
Por ônibus, de Pedro Leopoldo a Ribeirão das Neves, via Tapera (7), Pindaré (5) e daí a Ribeirão das Neves....			
TOTAL...........	23	Rodoviário	—

Vista do trecho do Km 32, logo depois do Ribeirão da Mata

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limitroefs			
Pedro Leopoldo a Belo Horizonte			
(Capital Estadual) Pela E.F.C.B., via General Carneiro (58)...			
TOTAL...........	72	Ferroviário	—
Por ônibus, via Dr. Lund (5), entroncamento Cia. Itaú (10), entroncamento Lagoa (5,5), Sipriano (2,5), Venda Nova (6)............			
TOTAL...........	43	Rodoviário	—
Por ônibus, via Tapera (7), Pindaré (5), Ribeirão das Neves (11), Justinópolis (12), Lagoinha (3), Venda Nova (1)			
Belo Horizonte — TOTAL.........	53	Rodoviário	—
Pedro Leopoldo ao Rio de Janeiro			
Pela E.F.C.B., via General Carneiro (58), Sabará (56) — Burnier (150), Joaquim Murtinho (170 km)			
TOTAL...........	648	Ferroviário	—
Por ônibus, via Tapera (7), Pindaré (5), Ribeirão das Neves (11), Justinópolis (12), Lagoinha (3), Venda Nova (1), Belo Horizonte (14) e daí pela rodovia Belo Horizonte ao Rio.			
TOTAL...........	593	Rodoviário	—
Por ônibus, via Dr. Lund (5), entroncamento Cia. Itaú (10), entroncamento Lagoa Santa (5,5), Sipriano (2,5), Venda Nova (6), Belo Horizonte (14) e daí pela rodovia B. Horizonte ao Rio........	583	Rodoviário	—

Vias de comunicação — Possui o município uma agência postal-telegráfica, duas postais e uma telefônica e está servido por serviço telefônico urbano e interurbano, contando sua rêde 16 aparelhos.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal

em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		981
Logradouros públicos		
Existentes		58
Pavimentados	Inteiramente	12
	Parcialmente	2
	TOTAL	14
Outros		44
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	428
	Com ligações livres	1
	TOTAL	429
Logradouros servidos	Totalmente	14
	Parcialmente	6
	TOTAL	20
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	16
Prédios esgotados	Pela rêde	327
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	—
	Número de focos	236
	Consumo em kWh	171 360
Ligações domiciliares		
De luz	Número de ligações	548
	Consumo em kWh	302 093
De fôrça	Número de ligações	31
	Consumo em kWh	207 245

Dos prédios existentes, 829 estavam situados na zona urbana e 152 na zona suburbana.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 6 estabelecimentos comerciais atacadistas, dos quais 6 situados na sede, e ainda com 138 varejistas; dêstes, 15 se localizam na cidade. Dispõe também de 3 agências e 3 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal :

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	3 766	2 455	1 311	65,18	34,82
	Mulheres..	3 981	2 530	1 451	63,55	36,45
	TOTAL	7 747	4 985	2 762	64,34	35,66
Quadro rural..	Homens...	2 809	1 420	1 389	50,55	49,45
	Mulheres..	2 695	1 248	1 447	46,30	53,70
	TOTAL	5 504	2 668	2 836	48,47	51,53
Em geral......	Homens...	6 575	3 875	2 700	58,93	41,07
	Mulheres..	6 676	3 778	2 898	56,59	43,41
	TOTAL	13 251	7 653	5 598	57,75	42,25

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

A percentagem de alfabetização correspondente ao Estado, na mesma época, era de 38,24%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município no período de 1951-1956 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	1 065	549	1 047	18
1952	2 182	627	1 926	256
1953	1 702	693	1 450	252
1954	1 449	669	1 849	— 406
1955	1 628	815	1 675	— 47
1956	3 898	1 517	...	...

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no período de 1951-1956 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	1 860	2 882	1 065
1952	2 059	3 792	2 182
1953	3 262	4 690	1 702
1954	3 494	5 603	1 449
1955	7 004	8 731	1 628
1956	14 686	12 687	3 898

Enquanto a receita federal subiu de 1 860 cruzeiros em 1951 para 14 686 cruzeiros em 1956, e a Estadual de 2 882 cruzeiros em 1951 para 12 687 cruzeiros em 1956, a municipal aumentou de 1 065 cruzeiros para 3 898 cruzeiros em igual período, representando pouco mais de 14% dos totais arrecadados no município em 1956, pelo Estado e a União.

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A região onde se situa o município em parte é plana, como aliás ocorre nas zonas de transição entre montanhosa e plana. Os principais rios que banham o município são: o rio das Velhas e o Pedro Leopoldo.

As atividades econômicas predominantes são a extração de minérios (calcário), as agropecuárias e a indústria de laticínios. São as seguintes as organizações de fomento agropecuário existentes no município: Associação de Crédito e Assistência Rural (ACAR) — Organização Crediária Educacional, patrocinada pelo Govêrno do Es-

Hotel Minas Gerais

Agência do Banco de Crédito Real de Minas Gerais

tado, pela Assistência Internacional Americana — Inspetoria Regional do Fomento da Produção Animal (Fazenda Modêlo), mantida pelo Govêrno Federal — Residência Agrícola de Pedro Leopoldo, também mantida pelo Govêrno Federal — Serviços Articulados de Produção Animal, localizados na Fazenda Modêlo, mantidos pelos Governos Estadual e Federal. Como raças de gado mais comuns nas fazendas de criação citam-se: holandesa, schwje, gir e jérsei. A Inspetoria Regional do Ministério de Agricultura cuida da melhoria do rebanho. No setor industrial podem ser arrolados os seguintes grandes estabelecimentos: Fábrica de Cimento Cauê e Fábrica de Tecidos da Companhia Industrial Belo Horizonte. Na indústria de laticínios: as Cooperativas Agropecuária de Pedro Leopoldo Limitada e Agropecuária de São Sebastião Limitada, com cêrca de 170 associados produtores de leite.

Prestam seus serviços profissionais à população: 6 médicos, 4 advogados, 4 dentistas, 6 farmacêuticos, 1 engenheiro, 3 agrônomos e 1 veterinário.

O Legislativo Municipal está composto de 9 vereadores. Inscreveram-se 6 364 eleitores para o pleito de 3 de outubro de 1955, com um comparecimento de 4 333 cidadãos.

Há no município uma unidade do ensino secundário, duas do ensino comercial, uma do ensino agrícola e uma do ensino pedagógico. Está instalada na cidade uma Agência Municipal de Estatística, órgão do sistema estatístico brasileiro.

Entre os melhoramentos encontrados na cidade ainda são dignos de nota 6 hotéis, duas pensões, 1 cinema, 1 hospital com 40 leitos, 3 serviços de saúde, 1 jornal, 4 bibliotecas, uma tipografia, uma livraria e 1 pôsto para venda de gasolina e óleo dísel.

(Organizado por Wilson Getúlio, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Geraldo Storino).

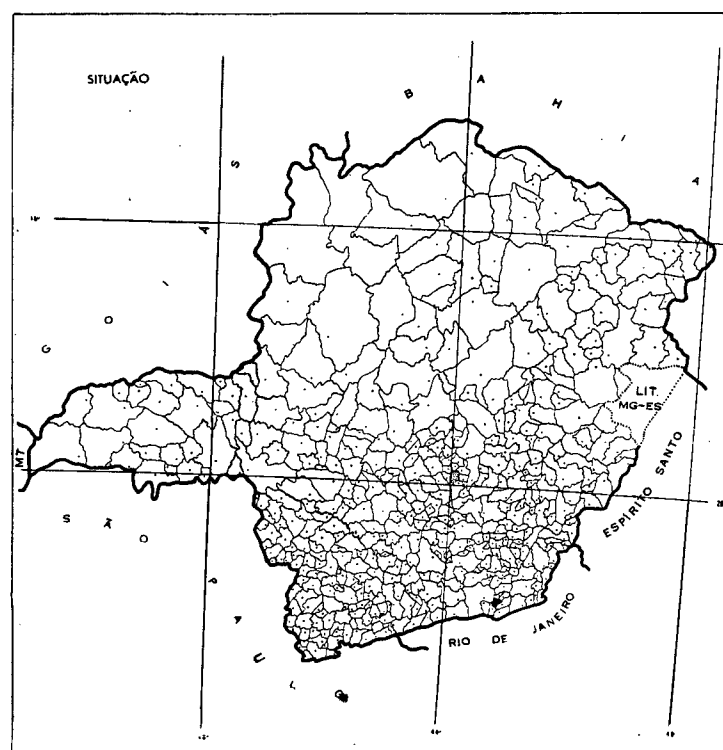
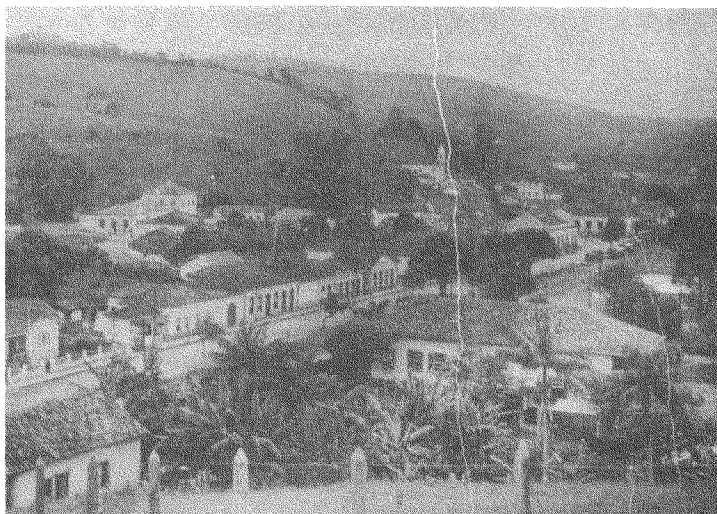
PEQUERI — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Marcelino Dias Tostes e Manoel Gervásio da Silva Fialho foram os primeiros posseiros das terras que hoje constituem o município de Pequeri, que em língua tupi significa "rio dos peixinhos".

O primeiro, oficial da Guarda Nacional durante a guerra do Paraguai, estabeleceu-se ao norte com uma fazenda que tinha o nome de Piquiri, sendo que o segundo criou no sul da região a sua fazenda, conhecida como fazenda São Pedro. Entre as duas unidades agrícolas havia um terreno plano, banhado por alguns córregos e veio dessa particularidade a escolha das terras onde posteriormente iria fundar-se o arraial de São Pedro de Piquiri. A atividade agropecuária foi o fator predominante na formação da futura cidade, cujo início, segundo se sabe, deu-se entre 1860 e 1870. Uma das principais famílias colonizadoras da região e que teve papel muito importante no desenvolvimento local foi a dos Dutra de Morais, sendo o membro mais proeminente o Dr. Antero Dutra de Morais, médico e senador.

Pequeri passou a distrito pelo Decreto n.º 73, de 16 de maio de 1890, confirmado pelo Decreto-lei n.º 162, de 11 de agôsto do mesmo ano, com o nome de São Pedro de Piquiri, transferindo-se de Juiz de Fora para Mar de Espanha. A Lei n.º 1 039, de 1953, criou o município, alterando a grafia, até então usada, para Pequeri. O município é subordinado judicialmente à comarca de Bicas.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. Seu território é, de modo geral, montanhoso. A área é de 94 quilômetros quadrados. A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 26; das mínimas — 16.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Vista parcial da cidade

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 2 057 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 2 205 habitantes como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 23 habitantes por quilômetro quadrado.

Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Pequeri, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	235	239	474	23,04
Quadro suburbano	151	165	316	15,36
Quadro rural	662	605	1 267	61,60
TOTAL	1 048	1 009	2 057	100,00

Igreja Matriz de São Pedro

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	356	Arrôba	7 900	2 370	65,44
Outras	126	—	—	1 252	34,56
TOTAL	482	—	—	3 622	100,00

O café, como se vê, é o produto básico da economia local.

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Bovinos	2 500	4 250	76,95
Caprinos	100	15	0,27
Eqüinos	100	150	2,71
Muares	100	200	3,61
Ovinos	50	10	0,18
Suínos	900	900	16,28
TOTAL	—	5 525	100,00

Outro aspecto parcial da cidade

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida em parte pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	3	30	325	69,90	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	5	6	120	25,80	3	7
Indústria manufatureira e fabril	1	5	20	4,30	2	1
TOTAL	9	41	465	100,00	5	8

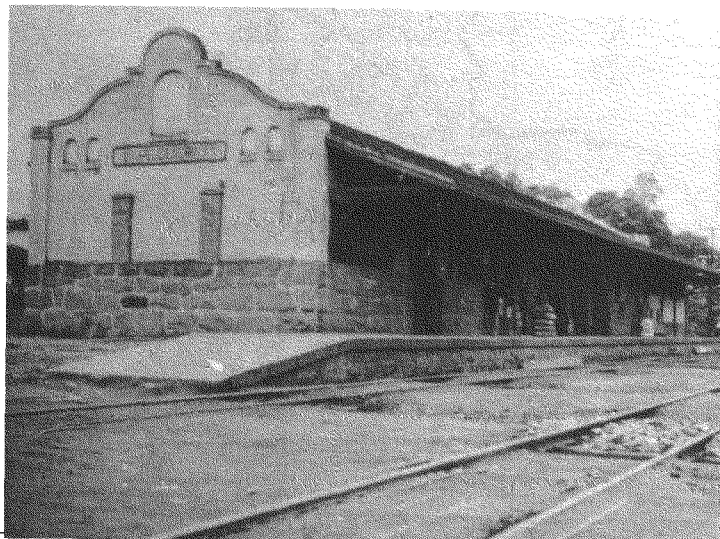
A indústria local ainda se encontra em fase inicial de desenvolvimento.

Grupo Escolar Antero Dutra

Vista parcial da Rua Manoel Gervásio

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		183
Logradouros públicos existentes		14
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	119
	Com ligações livres	1
	TOTAL	120
Logradouros servidos	Totalmente	8
	Parcialmente	1
	TOTAL	9
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	11
	Número de focos	91
	Consumo em kWh	16 100
Ligações domiciliares		
De luz	Número de ligações	160
	Consumo de kWh	71 536
De fôrça	Número de ligações	14
	Consumo em kWh	83 221

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 127 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 125 se acham sob a administração municipal e os

Estação da Estrada de Ferro Leopoldina

restantes pertencem a particulares. É servido pela Estrada de Ferro Leopoldina.

Em 1955, encontravam-se registrados na Prefeitura Municipal 6 automóveis, 6 caminhões e 1 ônibus.

Tábuas itinerárias

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Juiz de Fora	53	Rodovia (Viação Pequeri)	
Juiz de Fora	131	Ferrovia (E.F. e E.F.C.B.)	Via Três Rios (E.F.L. até T. Rios)
Juiz de Fora	199	Ferrovia (E.F.L.)	Via Furtado de Campos
Bicas	20	Rodovia	Não há ligação direta
Bicas	19	Ferrovia (E.F.L.)	
Guarará	24	Rodovia	Não há ligação direta
Santana do Deserto	25	Rodovia	Não há ligação direta
Santana do Deserto	23	Ferrovia (E.F.L.)	
Mar de Espanha	15	Rodovia (Viação São Jorge)	
Mar de Espanha	25	Ferrovia (E.F.L.)	
Capital Estadual	351	Rodovia	Não há ligação direta
Capital Estadual	495	Ferrovia (E.F.L. e E.F.C.B.)	E.F.L. até Três Rios
Capital Federal	164	Rodovia	Não há ligação direta
Capital Federal	174	Ferrovia (E.F.L.)	

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 7 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 6 situados na sede. Dispõe também de 2 correspondentes bancários.

Cachoeira do Castelo

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem, relativos à população urbana municipal:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o tota	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*
Homens	341	273	68	80,05	19,95
Mulheres	257	279	78	78,15	21,85
TOTAL	698	552	146	79,08	20,92

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Ge-

rais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	2	2	2
Corpo docente	8	8	10
Matrícula efetiva	238	233	270

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 53,25%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município no período de 1954-1956 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1954	581	75	407	174
1955	620	97	543	87

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação nos anos de 1954 e 1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1954	665	581
1955	620	620

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A assistência médica é prestada aos munícipes através das atividades profissionais de 2 facultativos. Entre os melhoramentos urbanos da sede municipal citam-se a rêde telefônica (nove aparelhos instalados), 1 hotel e 1 cinema.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 1 143 eleitores, dos quais votaram 720. Foram sufragados, na ocasião, os 9 vereadores que compõem o Legislativo da cidade.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Rômulo Silva Vale).

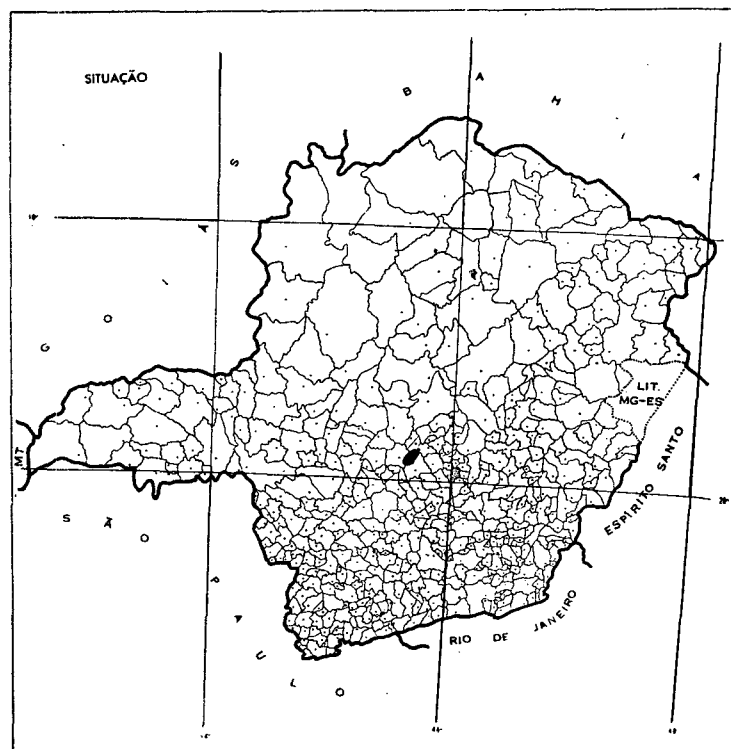
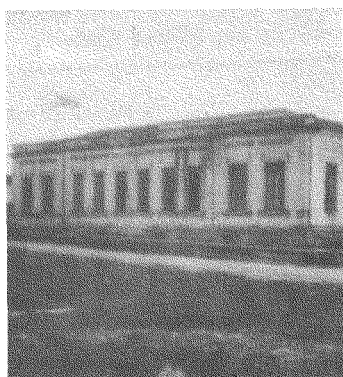
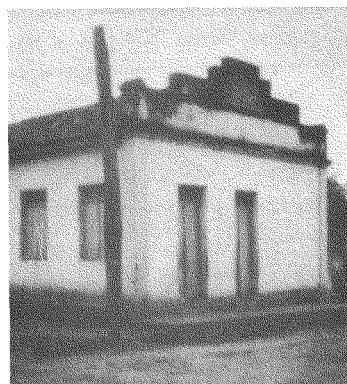
PEQUI — MG

Mapa Municipal no 9.° Vol.

HISTÓRICO — Pequi deve o seu nome a um velho pequizeiro que, outrora, serviu de ponto de reunião dos habitantes locais nas horas de folga. A história não gravou dados importantes sôbre a formação da cidade. Sabe-se apenas que foi a excelência do solo e aguadas que motivou a cobiça dos que até lá chegaram e dicidiram-se em fixar residência. Conhecem-se dois nomes importantes dentre os primeiros habitantes: os França, que constituíam numerosa família posseira local, e D. Íria do Sobrado, quem doou as terras que vieram a constituir o patrimônio da futura cidade de Pequi, hoje sede municipal. O povoado que se

Igreja de Nossa Senhora do Rosário

formou após a doação do referido terreno foi elevado a distrito pela Lei provincial n.° 3 029, de 20 de outubro de 1882, confirmada pela Lei estadual n.° 2, de 14 de setembro de 1891. Seu primeiro nome foi Santo Antônio do Pequi. A criação do município verificou-se pela Lei estadual n.° 556, de 30 de agôsto de 1911, sendo que a instalação da vila ocorreu em 1.° de junho de 1912. O município é têrmo da comarca de Pará de Minas, de onde originalmente foi desmembrado. Os residentes locais são chamados pequienses.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Oeste do Estado de Minas Gerais. Seu território é, de modo geral, montanhoso. A área é de 444 qui-

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Grupo Escolar Fernando Barbosa

Pôsto de Higiene e Saúde

lômetros quadrados. A sede municipal, situada a 690 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 19° 37' 44" de latitude Sul e 44° 39' 40" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 82 quilômetros, no rumo oés-noroeste.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 6 680 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 7 255 habitantes como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 16 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e a vila de Onça.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.°-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	660	671	1 331	19,92
Vila de Onça	378	404	782	11,70
Quadro rural	2 331	2 236	4 567	68,38
TOTAL GERAL	3 369	3 311	6 680	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 718	9	1 727	37,29
Indústrias extrativas	5	—	5	0,10
Indústria de transformação	70	4	74	1,59
Comércio de mercadorias	35	1	36	0,77
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	—	—	—	—
Prestação de serviços	29	83	112	2,42
Transporte, comunicações e armazenagem	38	2	40	0,86
Profissões liberais	1	—	1	0,02
Atividades sociais	6	31	37	0,79
Administração pública, Legislativo e Justiça	14	1	15	0,32
Defesa nacional e segurança pública	6	—	6	0,12
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	285	2 069	2 354	50,83
Condições inativas	149	78	227	4,90
TOTAL	2 356	2 278	4 634	100,00

A agricultura, associada à pecuária, constitui a principal atividade econômica do município. Em 1950, da população de 10 anos e mais, 37,29% dedicavam-se a essa atividade, o que é muito significativo se verificarmos que 50% dessa mesma população eram dedicados a atividades não remuneradas ou atividades escolares discentes.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola do município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO — Unidade	PRODUÇÃO — Quantidade	VALOR — Cr$ 1 000	VALOR — % sôbre o total
Milho	967	Saco 60 kg	22 400	3 584	23,83
Café	250	Arrôba	8 640	3 283	21,83
Mandioca	173	Tonelada	3 000	1 650	10,96
Cana	94	»	4 800	1 440	9,57
Batata-doce	45	»	500	1 000	6,64
Outras	471	—	—	4 086	27,17
TOTAL	2 000	—	—	15 043	100,00

Progressivamente a cana-de-açúcar vem ocupando um lugar de destaque na produção local.

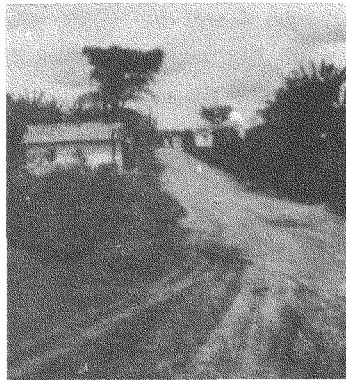
Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR — Cr$ 1 000	VALOR — % sôbre o total
Bovinos	13 000	22 100	65,25
Caprinos	300	30	0,08
Eqüinos	1 200	1 800	5,31
Muares	350	875	2,58
Ovinos	500	75	0,22
Suínos	10 000	9 000	26,56
TOTAL	—	33 880	100,00

Embora com pequena população pecuária o município mantém modesta exportação de bovinos e suínos, sendo que os pecuaristas locais já se mostram interessados na importação de reprodutores de afamadas raças para melhoria de seus rebanhos.

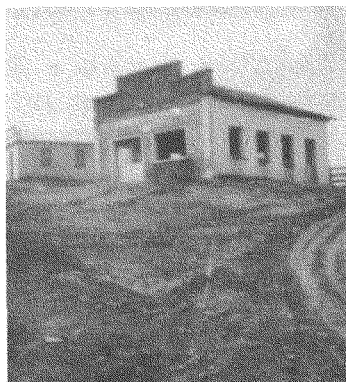
Igreja Matriz Santo Antônio (em construção)

Rua 1.° de Junho

Prefeitura Municipal

Trecho da Rua Domingos Santana e Rodovia Belo Horizonte — Pequi

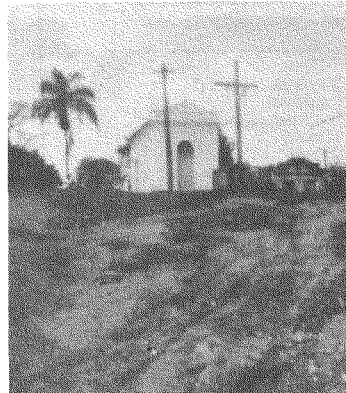
Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	6	19	33	25,19	1	12
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	56	106	98	74,81	5	84
TOTAL	62	125	131	100,00	6	95

Rua Paulo Mendes

Matadouro Municipal

A indústria local ainda se encontra em fase preliminar de desenvolvimento. A indústria extrativa mineral poderá vir a ser grandemente desenvolvida, dadas as reservas minerais existentes no solo pequiense, que apresentam grande teor de ferro, cristal de rocha e volfanita.

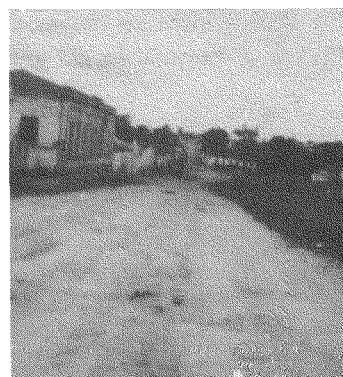
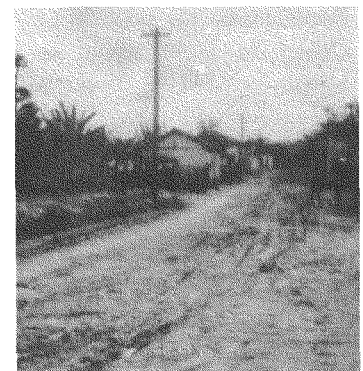
MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal

Trecho da Rua Benvindo Gonçalves

Praça São José

em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		403
Logradouros públicos		
Existentes		42
Outros		42
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	68
	TOTAL	68
Logradouros servidos	Totalmente	6
	Parcialmente	4
	TOTAL	10
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	16
	Número de focos	150
	Consumo em kWh	20 063
Ligações domiciliares		
De luz	Número de ligações	80
	Consumo em kWh	32 023
De fôrça	Número de ligações	...
	Consumo em kWh	12 000

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 121 quilômetros de estradas de rodagem dos quais 38 se acham sob a administração estadual, 30 sob a municipal e os restantes pertencem a particulares. E' servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação.

Em 1955, encontravam-se registrados na Prefeitura Municipal 8 automóveis, 6 camionetas, 24 caminhões e 1 ônibus.

Avenida Santo Antônio

Rua Belmiro Ramos

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
A Pará de Minas: a Divisa (10), a São José da Varginha (21), a Ascensão, ex-Cova d'Anta, (30), a Pará de Minas	41	Ônibus	Emprêsas de Abaeté, Pompéu e Pequi
A Sete Lagoas: a Sapecado, (10), a Cachoeira de Macacos, (50) a Sete Lagoas	84	Ônibus	Emprêsas de Abaeté, Pompéu e Papagaios
A Maravilhas: a Sapecado (10), a Maravilhas	15	Ônibus	Emprêsas de Abaeté e Pompéu
A Pitangui: a Sapecado (10), a Maravilhas (15), a Papagaios (28), a Vargem Grande (40), a Pitangui	83	Ônibus	Emprêsas de Pompéu e Papagaios
A Capital Estadual	133	Ônibus	Emprêsas de Abaeté e Pompeu
A Capital Federal	786	E.F.C.B.	Emprêsas de Abaeté e Pompéu

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 34 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 15 estão situados na sede. Dispõe também de 1 correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	883	555	328	62,85	37,15
	Mulheres..	897	559	338	62,31	37,69
	TOTAL	1 780	1 144	666	62,59	37,41
Quadro rural..	Homens...	1 982	877	1 105	44,24	55,76
	Mulheres..	1 888	705	1 183	37,34	62,66
	TOTAL	3 870	1 582	2 288	40,87	59,13
Em geral......	Homens...	2 865	1 432	1 433	49,98	59,02
	Mulheres..	2 785	1 264	1 521	45,38	54,62
	TOTAL	5 650	2 696	2 954	47,71	52,29

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares............	13	13	15
Corpo docente................	36	30	35
Matrícula efetiva.............	1 063	1 113	1 191

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 71,40%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município no período de 1951-1955 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951...........	450	130	192	258
1952...........	559	126	576	— 17
1953...........	834	145	640	194
1954...........	704	140	465	239
1955...........	819	172	1 037	— 218

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no período de 1951-1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951........................	697	463	450
1952........................	524	559	559
1953........................	682	688	834
1954........................	582	783	704
1955*........................	3 526	920	819

Rua Cel. Fernando Barbosa

Pôsto de Gasolina na Praça do Rosário

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A assistência médica é prestada aos munícipes através de 1 serviço de saúde e das atividades profissionais de 2 facultativos. Entre os melhoramentos urbanos da sede municipal citam-se apenas uma pensão e 1 cinema.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 1 854 eleitores, dos quais votaram 982. O Legislativo da cidade compõe-se de 9 vereadores.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Clemente Ramanery).

PERDIGÃO — MG

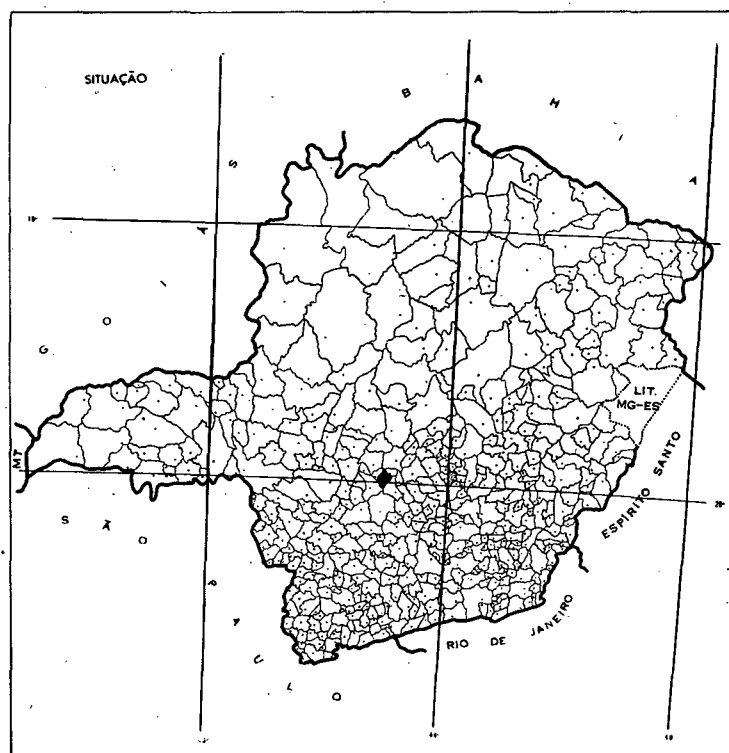
Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Não são conhecidos os aspectos históricos relacionados com a fundação do atual município de Perdigão. Presume-se que tenha sido uma família portuguêsa cujo sobrenome era Perdigão, que primeiro posseou as terras, mandando levantar uma capela em honra a Nossa Senhora da Saúde, ao redor da qual formou-se o arraial, célula-mãe da futura cidade.

Na divisão administrativa de 1911, aparece como distrito com o nome de Nossa Senhora da Saúde. Pelo Decreto-lei n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, teve o seu nome simplificado para Saúde. A Lei n.º 1 039, de 1953, criou o município, sob a designação de Perdigão. Está subordinado à comarca de Santo Antônio do Monte. Os habitantes locais são chamados perdiguenses.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Oeste do Estado de Minas Gerais. Seu ter-

Vista de uma das principais ruas da cidade

ritório é montanhoso, de modo geral, com inúmeros planaltos. A área é de 245 quilômetros quadrados. A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 30; das mínimas — 15; compensada — 24.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 4 695 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 4 956 habitantes como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 20 habitantes por quilômetro quadrado.

Segundo os dados do Censo de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Perdigão, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	147	146	293	6,28
Quadro suburbano	148	176	324	6,95
Quadro rural	2 020	2 022	4 042	86,77
TOTAL	2 315	2 344	4 659	100,00

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Feijão	325	Saco 60 kg	3 370	1 517	20,16
Arroz	240	» » »	5 280	1 426	18,94
Mandioca	300	Tonelada	4 500	1 350	17,93
Milho	500	Saco 60 kg	9 600	1 152	15,30
Outras	—	—	—	2 083	27,67
TOTAL	—	—	—	7 528	100,00

A agricultura local é orientada no sentido da produção de feijão, arroz, mandioca e milho, que em 1955, segundo as estimativas oficiais, atingiram valores quase iguais.

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	3	9	0,02
Bovinos	13 000	23 400	72,22
Caprinos	100	13	0,04
Eqüinos	780	936	2,88
Muares	220	550	1,69
Ovinos	50	8	0,02
Suínos	10 000	7 500	23,13
TOTAL	—	32 416	100,00

A pecuária vem obtendo desenvolvimento animador, verificando-se o aprimoramento dos rebanhos principalmente o bovino.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida, em parte, pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	6	13	30	4,60	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	36	92	621	95,40	2	13
TOTAL	42	105	651	100,00	2	13

A indústria local ainda se encontra em fase inicial de desenvolvimento.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	261
Logradouros públicos	
Existentes	10
Outros	10
Abastecimento d'água	
Prédios servidos — Possuindo penas	72
Prédios servidos — TOTAL	72
Logradouros servidos — Totalmente	4
Logradouros servidos — Parcialmente	2
Logradouros servidos — TOTAL	6

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 51 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 30 se acham sob a administração estadual e 21 sob a municipal.

Em 1955, encontravam-se registrados na Prefeitura Municipal 3 automóveis e 8 caminhões.

Vista parcial de uma praça

Tábuas itinerárias:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Araújos	10	Rodoviário	
Divinópolis	45	Rodoviário	
Pitangui	51	Rodoviário	
Bom Despacho	...	Rodoviário	
Santo Antônio do Monte	49	Rodoviário	
Belo Horizonte	172	Rodoviário	
Rio de Janeiro	812	Ferroviário	R.M.V. e E.F.C.B.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 1 estabelecimento comercial atacadista situado na sede, e ainda com 46 varejistas; dêstes, 38 se localizam na cidade. Dispõe também de 3 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem, relativos à população urbana municipal:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	248	162	86	65,32	34,68
Mulheres	365	149	130	40,82	59,18
TOTAL	527	311	216	59,01	40,99

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	13	10	10
Corpo docente	22	18	18
Matrícula efetiva	840	727	716

A porcentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 62,86%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município nos anos de 1954 e 1955 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1954	628	...	380	248
1955	676	141	563	113

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1954	125	628
1955	631	676

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Encontram-se localizados na cidade 1 hotel, duas pensões, 1 cinema, e uma biblioteca.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 1 407 eleitores, dos quais votaram 663 apenas. O Legislativo Municipal compõe-se de 7 vereadores.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Álvaro da Costa Melo).

PERDIZES — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Nos primeiros anos do século passado, Francisco Pereira Xavier, abastado proprietário local, deliberou doar, para patrimônio de uma capela em honra a Nossa Senhora da Conceição, algumas terras que lhe pertenciam. A capela foi edificada e começou a crescer ao seu redor um pequeno núcleo populacional que de início era conhecido por Nossa Senhora da Conceição.

O povoado passou a distrito pela Lei provincial número 2 594, de 3 de janeiro de 1880, confirmada pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, integrando o

Vista parcial da Praça Presidente Vargas

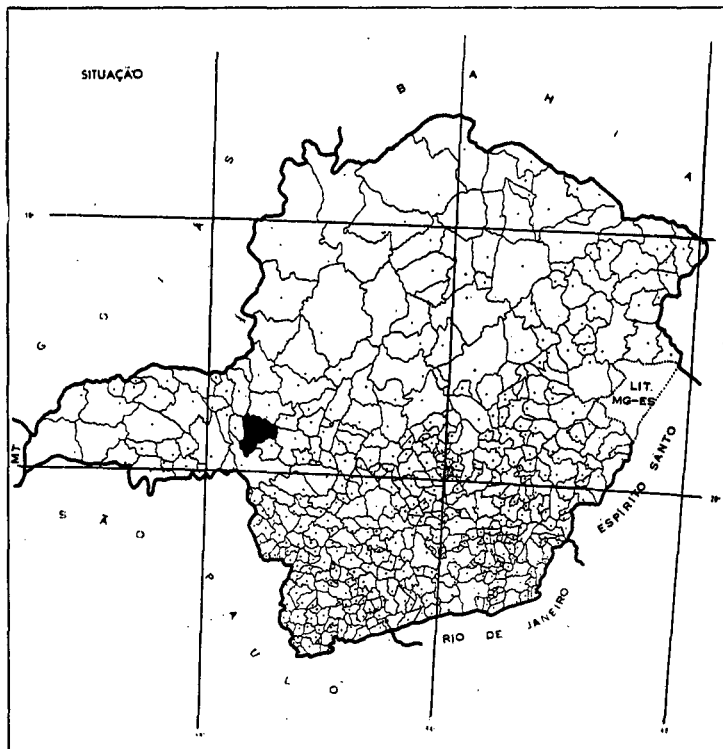
Vista da centenária Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição

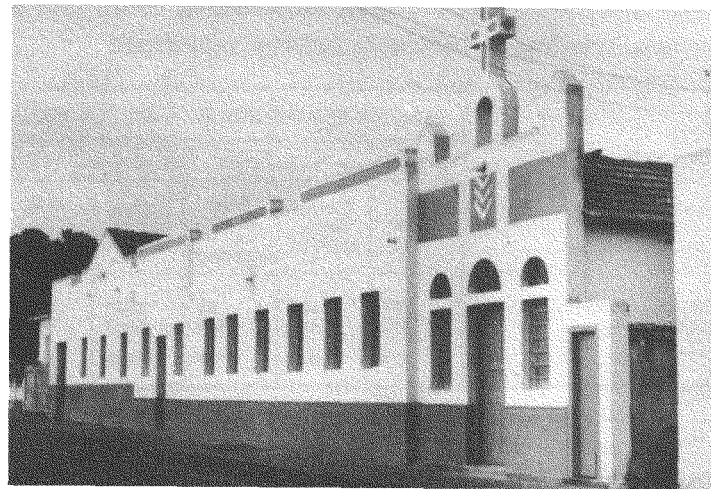
município de Araxá. Em 1920, em publicação do Serviço Nacional de Recenseamento, o distrito aparece com o nome de Conceição do Araxá. A Lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, elevou o distrito à categoria de município com o nome atual de Perdizes. O município está subordinado judicialmente à comarca de Araxá.

Prefeitura Municipal

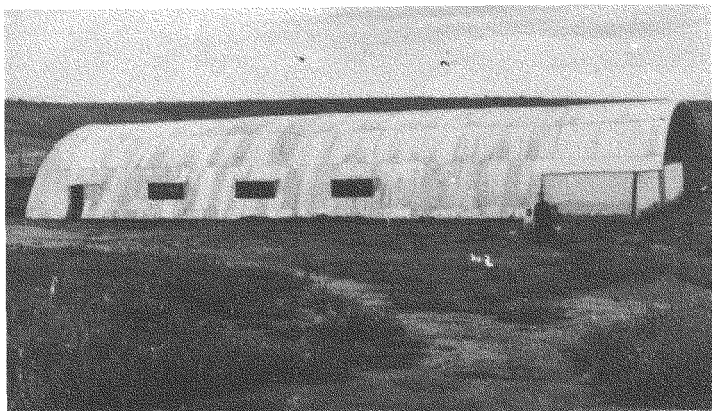
LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Alto Paranaíba do Estado de Minas Gerais. Seu território é semimontanhoso, de modo geral. A área é de 2 431 quilômetros quadrados. A sede municipal situada a 1 047 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 19º 21' 00" de latitude Sul e 47º 17' 30" de

Clube Social e Recreativo do município

longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 360 quilômetros, no rumo oés-noroeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 10 675 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 11 428 habitantes como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 5 habitantes por quilômetro quadrado.

Ginásio Municipal

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	333	364	697	6,52
Quadro rural	4 953	5 025	9 978	93,48
TOTAL GERAL	5 286	5 389	10 675	100,00

Vista do Aprendizado Agrícola Municipal

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 839	9	2 848	38,83
Indústrias extrativas	9	1	10	0,13
Indústria de transformação	41	—	41	0,55
Comércio de mercadorias	38	1	39	0,53
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguro e capitalização	—	—	—	—
Prestação de serviços	16	76	92	1,25
Transporte, comunicações e armazenagem	36	1	37	0,50
Profissões liberais	3	—	3	0,04
Atividades sociais	13	8	21	0,28
Administração pública, Legislativo e Justiça	35	1	36	0,49
Defesa nacional e segurança pública	2	—	2	0,02
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	285	3 381	3 666	49,99
Condições inativas	350	193	543	7,39
TOTAL	3 667	3 671	7 338	100,00

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	2 125	Arrôba	60 000	31 200	62,06
Feijão	1 452	Saco 60 kg	18 000	8 100	16,10
Milho	1 887	» » »	50 200	8 032	15,97
Mandioca	242	Tonelada	2 800	1 400	2,78
Arroz	1 355	Saco 60 kg	22 400	1 008	2,00
Outras	68	—	—	549	1,09
TOTAL	7 129	—	—	50 289	100,00

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	20	70	0,05
Bovinos	65 000	110 500	84,55
Caprinos	900	72	0,05
Eqüinos	3 500	5 250	4,01
Muares	500	1 250	0,95
Ovinos	1 000	100	0,07
Suínos	15 000	13 500	10,32
TOTAL	—	130 742	100,00

O município tem na pecuária a sua base econômica. É grande produtor de leite, pelo que se verifica atualmente grande interêsse por parte dos pecuaristas locais quanto à importação de reprodutores de reconhecidas qualidades leiteiras.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c. v.
Indústria extrativa mineral	4	16	29	2,72	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	49	186	645	60,51	2	25
Indústria manufatureira e fabril	99	270	392	36,77	—	—
TOTAL	152	472	1 066	100,00	2	25

A indústria local ainda se encontra em fase preliminar de desenvolvimento.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		116
Logradouros públicos		
Existentes		13
Outros		13
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	95
	TOTAL	95
Logradouros servidos	Totalmente	10
	TOTAL	10
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	11
	Número de focos	65
	Consumo em kWh	16 052
Ligações domiciliares		
De luz	Número de ligações	93
	Consumo em kWh	22 300
De fôrça	Número de ligações	2
	Consumo em kWh	6 200

Vista da Casa Paroquial

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 450 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 34 se acham sob a administração estadual, 196 sob a municipal e os restantes pertencem a particulares. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação.

Em 1955, encontravam-se registrados na Prefeitura Municipal 7 automóveis, 19 camionetas e 9 caminhões.

Tábuas itinerárias:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Araxá	62 e 74	Ônibus e auto	Emprêsa São Cristóvão e Automóveis.
Ibiá	151	Ônibus e RMV	Idem, idem e Rêde M. de Viação
Patrocínio	72	Ônibus e auto	Expresso São Luiz e automóvel
Serra do Salitre	139	Automóvel	Automóvel ou Rêde M. de Viação
Monte Carmelo	105	Automóvel	Automóvel ou RMV por Patrocínio
Sacramento	84 e 138	Auto e ônibus	Expresso São Luiz e Emprêsa de Sacramento
Santa Juliana	33 e 46	Auto e ônibus	Expresso São Luiz e Emprêsa São Cristóvão
Capital Estadual	516 e 628	Ônibus e RMV	Emprêsa São Cristóvão, Santa Marta e Rêde M. de Viação
Capital Federal	979	Idem, EFCB e RMV	Emprêsa São Cristóvão, RMV e EFCB

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 28 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 11 situados na sede. Dispõe também de 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	283	163	120	57,59	42,41
	Mulheres	312	160	152	51,28	48,72
	TOTAL	595	323	272	54,28	45,72
Quadro rural	Homens	4 129	1 399	2 730	33,88	66,12
	Mulheres	4 160	931	3 229	22,37	77,63
	TOTAL	8 289	2 330	5 959	28,10	71,90
Em geral	Homens	4 412	1 562	2 850	35,40	64,60
	Mulheres	4 472	1 091	3 381	24,39	75,61
	TOTAL	8 884	2 653	6 231	29,86	70,14

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Viação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	14	9	13
Corpo docente	20	14	19
Matrícula efetiva	567	441	623

Residência do Agente Municipal de Estatística

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 23,70%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município no período de 1951-1955 está bem caracterizada na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	576	195	401	175
1952	—	—	—	—
1953	979	214	952	27
1954	844	267	753	91
1955	821	264	990	— 169

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	1 056	576
1952	1 534	—
1953	2 098	979
1954	2 507	844
1955	3 019	821

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Encontram-se na cidade duas pensões, 1 cinema, uma unidade do ensino secundário e duas bibliotecas.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 2 606 eleitores, dos quais apenas 1 145 votaram. Foram escolhidos, naquela data, os 9 vereadores que compõem o Legislativo Municipal.

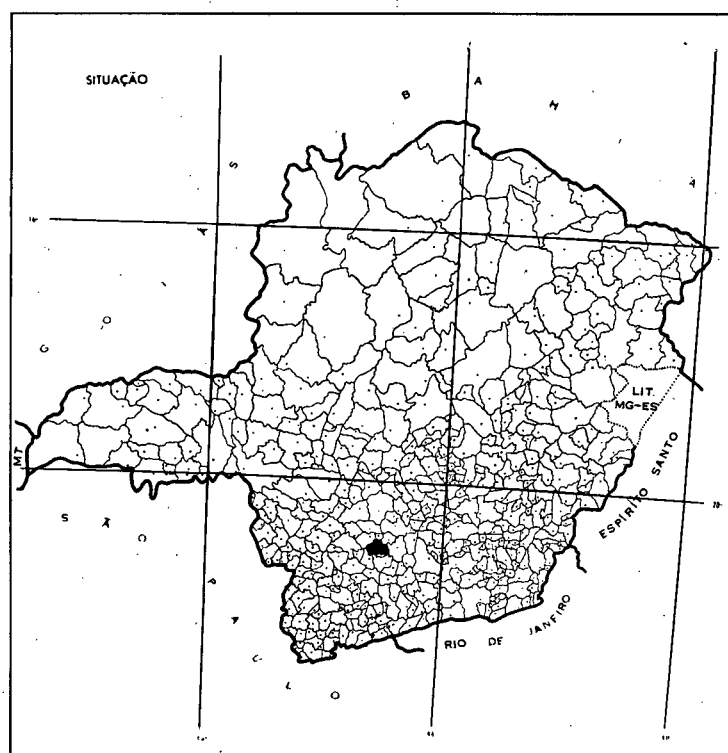
(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Ataíde Alvarenga de Resende).

PERDÕES — MG

Mapa Municipal no 9.° Vol.

HISTÓRICO — Romão Fagundes do Amaral, segundo se sabe, foi um dos desbravadores das terras que atualmente constituem o município de Perdões. Em fins do século XVIII, instalou-se nas margens do rio Grande e fundou um garimpo, núcleo inicial da cidade de Perdões, atual sede do município. Sabe-se ainda que Rubens Airão foi outro desbravador que paralelamente às atividades de Romão Fagundes desenvolveu a agricultura e a pecuária. O povoado desenvolveu-se assim sob a influência dêsses dois grandes proprietários, senhores de inúmeros escravos e posseiros de grandes áreas de terras. Diz-se que Romão Fagundes do Amaral, que era um fugitivo da justiça, para obter perdão de D. Maria I, ofereceu-lhe um cacho de bananas, todo em ouro maciço, vindo dêsse fato o tradicional nome de Perdões que até hoje o município conserva.

O distrito foi criado em 1855, pela Lei provincial n.° 714, confirmada pela Lei estadual n.° 2, de 1891. Posteriormente, em 1912, Perdões foi elevada à categoria de vila, sendo que pela Lei estadual n.° 843, tomou foros de cidade. O município é têrmo judiciário da comarca de Lavras.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Oeste do Estado de Minas Gerais. Seu território é montanhoso, de modo geral. A área é de 467 quilômetros quadrados. A sede municipal, situada a 767 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 05' 20" de latitude Sul e 45° 05' 50" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 179 quilômetros, no rumo su-sudoeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 12 906 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 13 726 habitantes como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 29 habitantes por quilômetro quadrado.

Praça Otávio Alvarenga

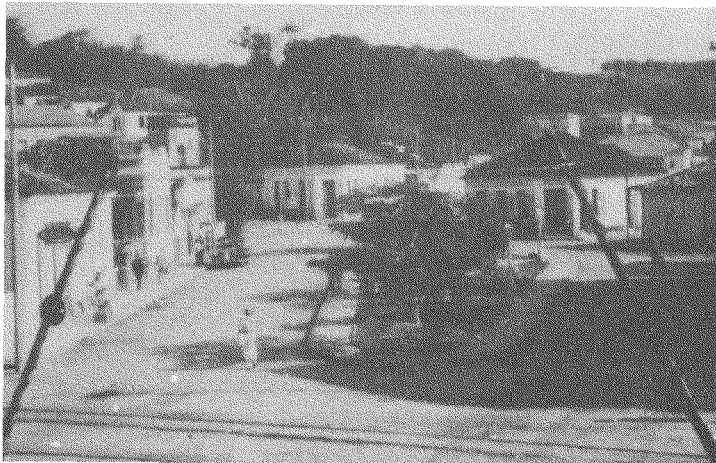
Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-1950, as principais aglomerações na área do município eram a sede e a vila de Cana Verde.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.°-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 428	1 652	3 080	23,78
Vila de Cana Verde	415	487	902	6,96
Quadro rural	4 568	4 400	8 968	69,26
TOTAL GERAL	6 411	6 539	12 950	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 906	47	2 953	32,60
Indústrias extrativas	6	—	6	0,06
Indústria de transformação	218	1	219	2,41
Comércio de mercadorias	156	4	160	1,76
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	19	—	19	0,20
Prestação de serviços	93	192	285	3,14
Transporte, comunicações e armazenagem	81	2	83	0,91
Profissões liberais	12	—	12	0,13
Atividades sociais	29	55	84	1,92
Administração pública, Legislativo e Justiça	38	2	40	0,44
Defesa nacional e segurança pública	5	—	5	0,05
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	542	4 078	4 620	50,99
Condições inativas	343	237	580	6,39
TOTAL	4 448	4 618	9 066	100,00

A atividade remunerada de maior significação para o município é a que diz respeito aos interêsses agrope-

Praça Leopoldo Dias

cuários. Segundo os dados acima, 32,60% da população de 10 anos e mais dedicavam-se a essa atividade.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	3 774	Arrôba	75 500	30 200	34,10
Mandioca	1 544	Tonelada	38 600	19 225	21,75
Arroz	1 527	Saco 60 kg	32 100	15 408	17,38
Fumo	493	Arrôba	39 000	11 115	12,54
Milho	1 198	Saco 60 kg	21 500	4 300	4,85
Cana	143	Tonelada	5 985	1 796	2,02
Cebola	20	Arrôba	7 560	1 663	1,87
Outras	288	—	—	4 870	5,49
TOTAL	8 987	—	—	88 607	100,00

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	7	25	0,02
Bovinos	41 200	74 160	68,95
Caprinos	1 800	270	0,25
Eqüinos	2 800	4 760	4,42
Muares	1 100	2 750	2,55
Ovinos	2 500	425	0,39
Suínos	28 000	25 200	23,42
TOTAL	—	107 590	100,00

Os pecuaristas locais vêm desenvolvendo com bastante interêsse o aprimoramento dos seus rebanhos, principalmente o de bovinos que em 1955 foi estimado em 41 200 cabeças no valor de 74 milhões de cruzeiros.

Praça 1.º de Junho

Indústria — Em 1955, existiam no município 5 unidades industriais manufatureiras ou fabris.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Produção e da Viação de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		1 197
Logradouros públicos		
Existentes		45
Pavimentados	Inteiramente	23
	Parcialmente	14
	TOTAL	37
Ajardinados		6
Outros		2
Abastecimento de água		
Prédios servidos	Possuindo penas	445
	Com ligações livres	137
	TOTAL	582
Logradouros servidos	Totalmente	28
	Parcialmente	7
	TOTAL	35
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	21
	Número de focos	242
	Consumo em kWh	64 281
Ligações domiciliares		
De luz	Número de ligações	618
	Consumo em kWh	190 700
De fôrça	Número de ligações	
	Consumo em kWh	41 2357

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 54 quilômetros de estradas de rodagem que se acham sob a administração municipal. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação.

Em 1955, encontravam-se registrados na Prefeitura Municipal 20 automóveis, 14 camionetas, 27 caminhões e 2 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
Municípios limítrofes		
Ribeirão Vermelho	20	R.M.V.
Lavras	30	R.M.V.
Campo Belo	39	R.M.V.
Bom Sucesso	72	R.M.V.
Capital Estadual	367	R.M.V.
Capital Federal	468	R.M.V. e E.F.C.B.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 3 estabelecimentos comerciais atacadistas e 36 varejistas situados na sede. Dispõe também de duas agências e 1 correspondente bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	1 546	1 017	529	65,78	34,22
	Mulheres..	1 850	1 048	802	56,64	43,36
	TOTAL	3 396	2 065	1 331	60,08	39,20
Quadro rural..	Homens...	3 736	1 715	2 021	45,90	54,10
	Mulheres..	2 574	1 271	2 303	49,37	50,63
	TOTAL	7 310	2 986	4 324	40,84	59,15
Em geral......	Homens...	5 282	2 732	2 550	51,72	48,28
	Mulheres..	5 424	2 319	3 105	42,75	57,25
	TOTAL	10 706	5 051	5 655	47,17	52,83

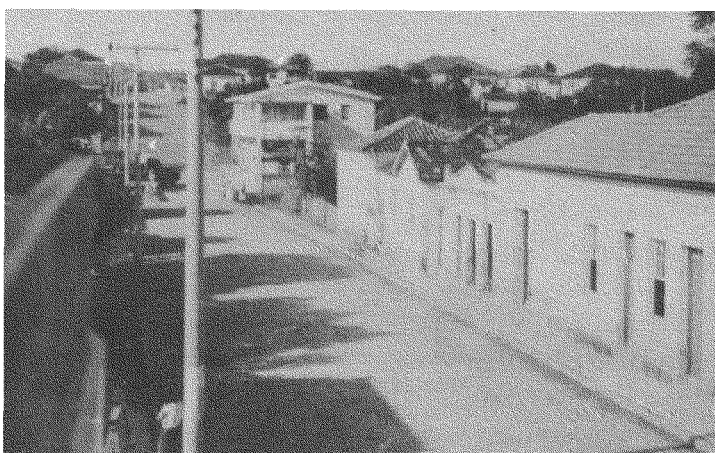
(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares..............	22	20	17
Corpo docente..................	49	44	44
Matrícula efetiva	1 078	1 412	1 540

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 48,79%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas do município no período de 1951-1955 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951...........	1 553	554	1 558	— 5
1952...........	1 166	518	1 158	8
1953...........	1 446	606	1 441	5
1954...........	1 395	738	1 366	29
1955...........	2 290	882	2 328	— 38

Rua Antônio Augusto da Silveira

Lactário São Vicente de Paulo

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951........................	784	3 065	1 553
1952........................	1 006	3 143	1 166
1953........................	948	5 288	1 446
1954........................	627	6 769	1 395
1955........................	1 083	10 915	2 290

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Encontram-se na cidade, entre melhoramentos urbanos, 1 hotel, 1 aparelho telefônico, uma pensão e 1 cinema. A assistência médica é prestada aos munícipes por 1 hospital, com 65 leitos e 1 serviço de saúde; há 3 médicos no exercício da profissão

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 2 998 eleitores, dos quais votaram 1 918. O Legislativo Municipal compõe-se de 9 vereadores.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Neftali Gomide).

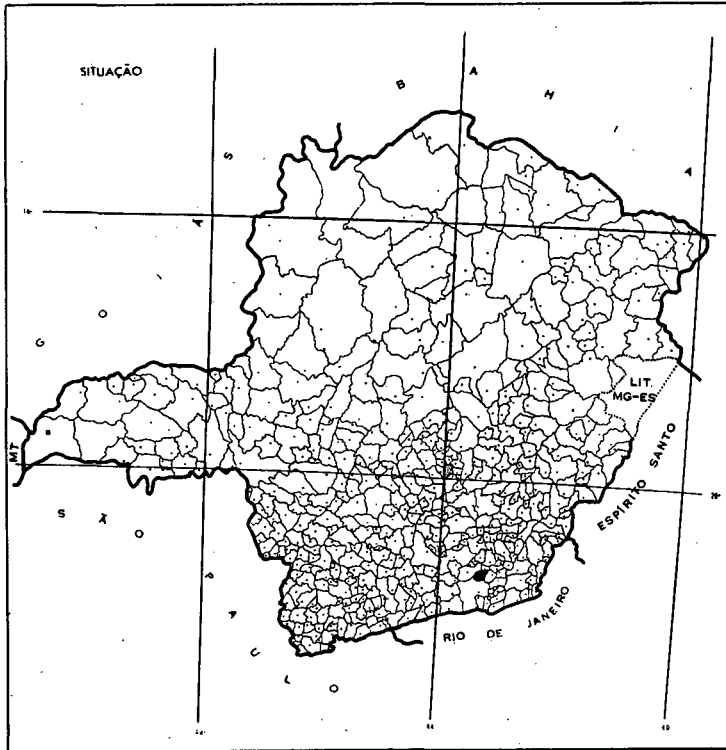
PIAU — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

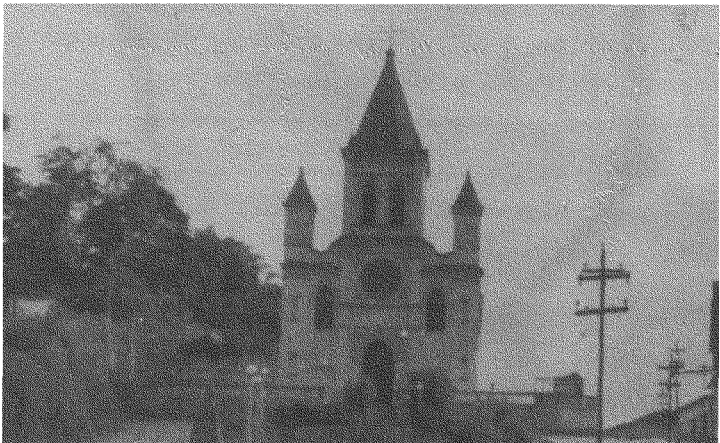
HISTÓRICO — No final do século XVIII, quando da célebre Conjuração Mineira, alguns homens que na mesma estiveram envolvidos, fugindo à perseguição que a Coroa lhes movia, desceram de Ouro Prêto, Barbacena, Prados e Diamantina, e na busca de um lugar onde pudessem sobreviver, embrenharam-se mata a dentro, em terras que hoje constituem o município de Piau. Faziam parte dêsse grupo, dentre outros, Francisco José da Silva — tio de Tiradentes, João Lopes de Faria, João Pinto Cardoso, José Coelho de Oliveira, José de Paiva, João Eduardo Rodrigues Vale, José Rodrigues Vale e Antônio Fernandes de São José. Encontraram o sítio ideal para o esconderijo que buscavam, numa extensa região de floresta virgem, banhada por um rio que mais tarde chamaram Piau, levados pelo fato de viverem em suas águas grandes cardumes dêsses peixes. Instalados nas terras, começaram o desenvolvimento agrícola, fundando-se dessa forma o arraial. Posteriormente edificaram uma capela em honra ao Divino Espírito Santo que assim se transformou em padroeiro do lugar e o povoado passou a ser conhecido como Divino

Espírito Santo do Piau. No local da antiga capela existe hoje a igreja Matriz, construída entre 1884 e 1898.

O distrito foi criado pela Lei provincial n.º 1 571, de 22 de julho de 1868 e por Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891. Piau pertenceu sucessivamente a Ouro Prêto, Barbacena, Mar de Espanha, Pomba, Juiz de Fora, São João Nepomuceno e finalmente Rio Novo — de 1870 a 1953, data em que, pela Lei n.º 1 039, passou à categoria de município, hoje subordinado judicialmente à comarca de Rio Novo.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. A área é de 181 quilômetros quadrados. A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 30; das mínimas — 8; compensada — 18.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

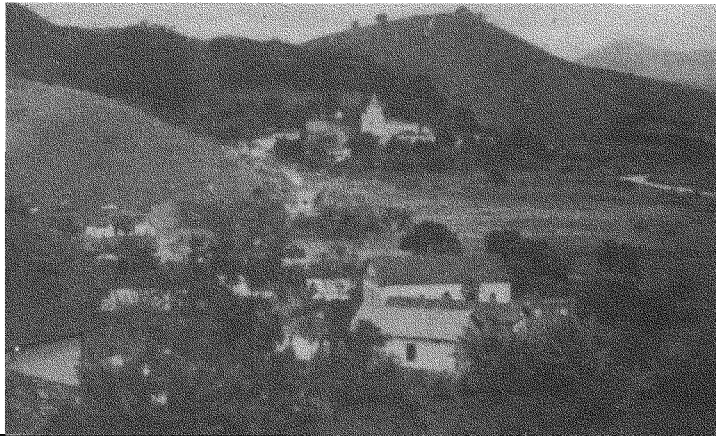
POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 4 358 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 4 524 habitantes como sua

Vista parcial da cidade

Igreja Matriz da Paróquia do Divino Espírito Santo

população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 25 habitantes por quilômetro quadrado.

Vista parcial da Rua Silva Jardim

Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Piau, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	430	470	900	20,65
Quadro suburbano	107	103	210	4,81
Quadro rural	1 696	1 552	3 248	74,54
TOTAL	2 233	2 125	4 358	100,00

Vista parcial da cidade

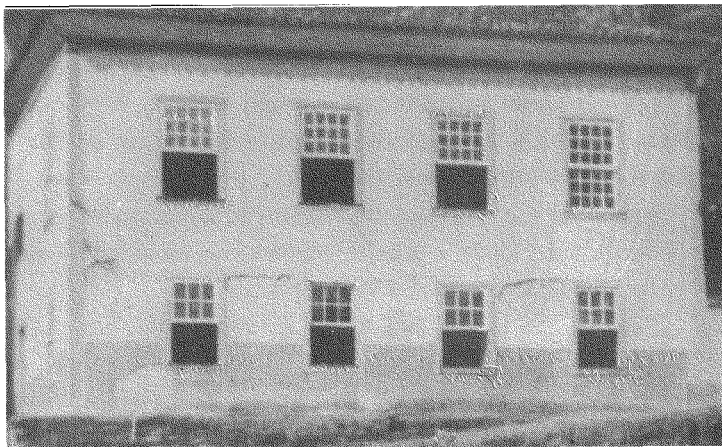
PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrí-

Central Elétrica do Município

cola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	1 000	Saco 60 kg	25 000	5 000	33,57
Arroz	360	» » »	9 000	2 700	18,12
Café	395	Arrôba	7 100	2 343	15,72
Mandioca	60	Tonelada	1 500	2 250	15,10
Laranja	30	Cento	35 650	1 070	7,18
Outras	162	—	—	1 537	10,31
TOTAL	2 007	—	—	14 900	100,00

A cultura do milho vem sendo a base da agricultura local.

Grupo Escolar São Pedro

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	3	9	0,03
Bovinos	9 700	17 460	77,48
Caprinos	90	16	0,07
Eqüinos	500	600	2,66
Muares	310	837	3,71
Ovinos	100	20	0,08
Suínos	6 000	3 600	15,97
TOTAL	—	22 542	100,00

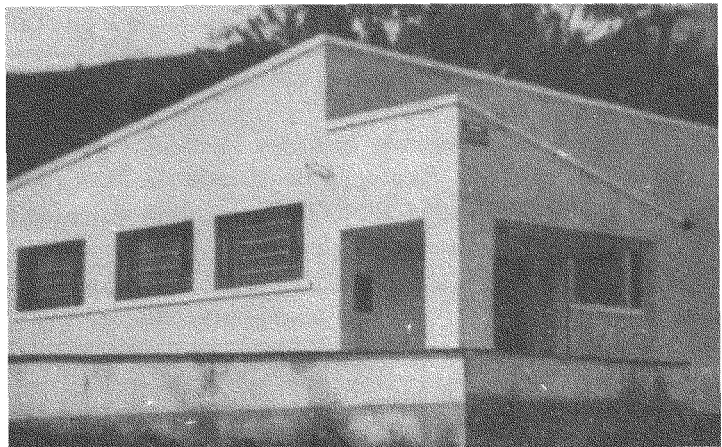
Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	10	14	518	100,00	8	77

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	227
Logradouros públicos	
Existentes	18
Pavimentados — Inteiramente	1
Pavimentados — Parcialmente	1
Pavimentados — TOTAL	2
Ajardinados	1
Outros	15
Abastecimento d'água	
Prédios servidos — Possuindo penas	86
Prédios servidos — TOTAL	86
Logradouros servidos — Totalmente	18
Logradouros servidos — TOTAL	18
Esgotos	
Logradouros servidos — De despejo	2
Logradouros servidos — De águas superficiais	4
Prédios esgotados — Pela rêde	15
Prédios esgotados — Por fossas	8
Iluminação pública e domiciliar	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	1
Logradouros iluminados — Número de focos	30
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	7 600
Ligações domiciliares	
De luz — Número de ligações	93
De luz — Consumo em kWh	33 567
De fôrça — Número de ligações	5
De fôrça — Consumo em kWh	7 066

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 63 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 26 se acham sob a administração estadual, 29 sob a municipal e os restantes pertencem a particulares.

Em 1955, encontravam-se registrados na Prefeitura Municipal 10 automóveis, uma camioneta, 11 caminhões e 1 ônibus.

Ambulatório Médico-Farmacêutico Municipal

Tábuas itinerárias:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES (1)
Municípios limítrofes			
Rio Novo	37	**	**
Rio Novo	43	Rodoviário	—
Juiz de Fora	52	**	**
Juiz de Fora	45	Rodoviário	—
Tabuleiro	50	Rodoviário	—
Santos Dumont	36	Rodoviário	—
Santos Dumont	94	**	**
Santos Dumont	102	**	**
Capital Estadual (2)	360	Rodoviário	**
Capital Estadual (2)	411	**	**
Capital Federal (2)	288	**	**
Capital Federal (2)	351	**	**
Capital Federal (2)	258	Rodoviário	Via Juiz de Fora

** Rodoviário e Ferroviário.
(1) Especificar, se fôr o caso a(s) ferrovia(s) e a(s) emprêsa(s) de transporte fluvial que serve(m) o município. — (2) As informações referentes a êste item devem ser prestadas mesmo que o município não se ligue diretamente à Capital

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 1 estabelecimento comercial atacadista situado na sede e ainda com 20 varejistas; dêstes, 14 se localizam na cidade. Dispõe também de 1 correspondente bancário.

Agência Postal do Município

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem, relativos à população urbana municipal:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	458	342	116	74,67	25,83
Mulheres	486	301	185	61,93	38,07
TOTAL	943	643	301	68,18	31,82

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	5	5	6
Corpo docente	13	12	13
Matrícula efetiva	373	356	308

Prefeitura Municipal

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 35,38%.

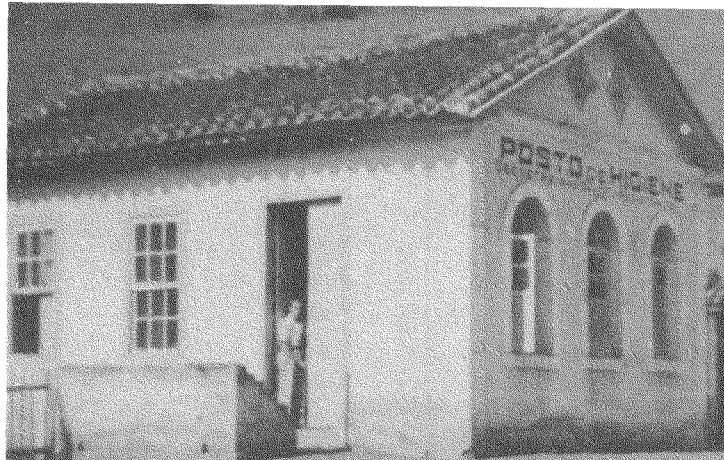
FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município, nos anos de 1954 e 1955 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1954	668	—	674	— 6
1955	655	97	326	329

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O município encontra-se localizado em região montanhosa e é cortado pelo rio Piau. A cachoeira de Santa Maria, com potência de 27 000 H.P., está sendo aproveitada para a instalação de poderosa usina geradora de energia elétrica — Central Elétrica do Piau, — que futuramente irá suprir de fôrça e luz a vários municípios vizinhos.

Entre os melhoramentos encontrados na sede citam-se 1 serviço de saúde e uma biblioteca; há na cidade 1 médico no exercício da profissão.

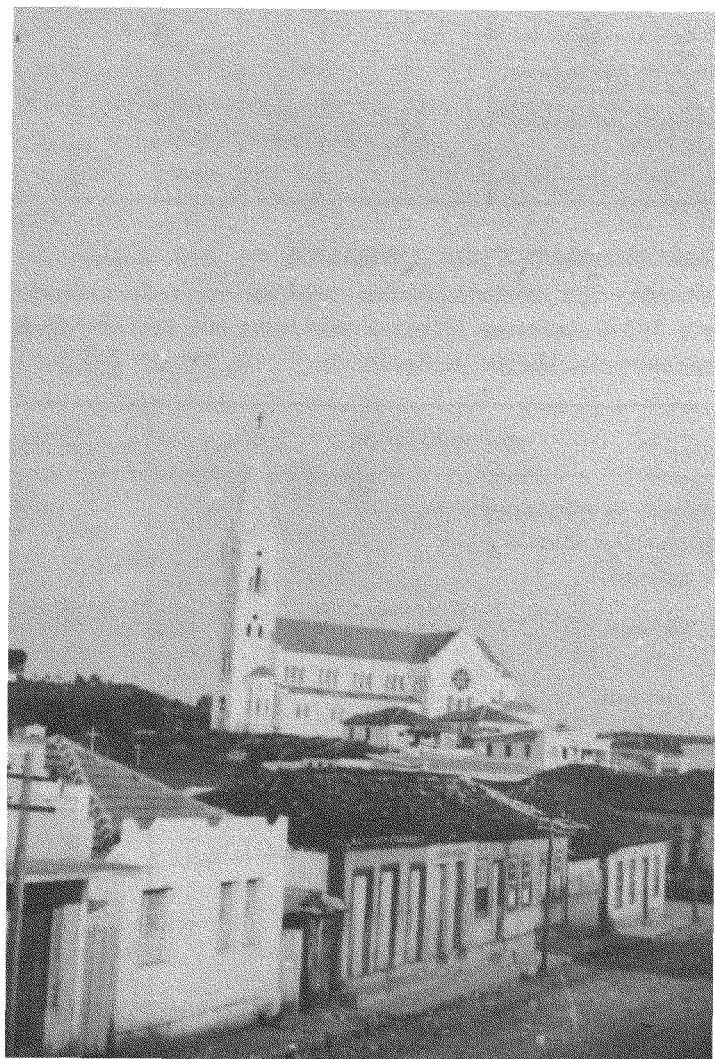
Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 1 454 eleitores, dos quais votaram 924. Foram sufragados, na ocasião, os 9 vereadores que compõem o Legislativo Municipal.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Expedito Braga).

Pôsto de Higiene, mantido pela Secretaria de Saúde e Assistência do Estado

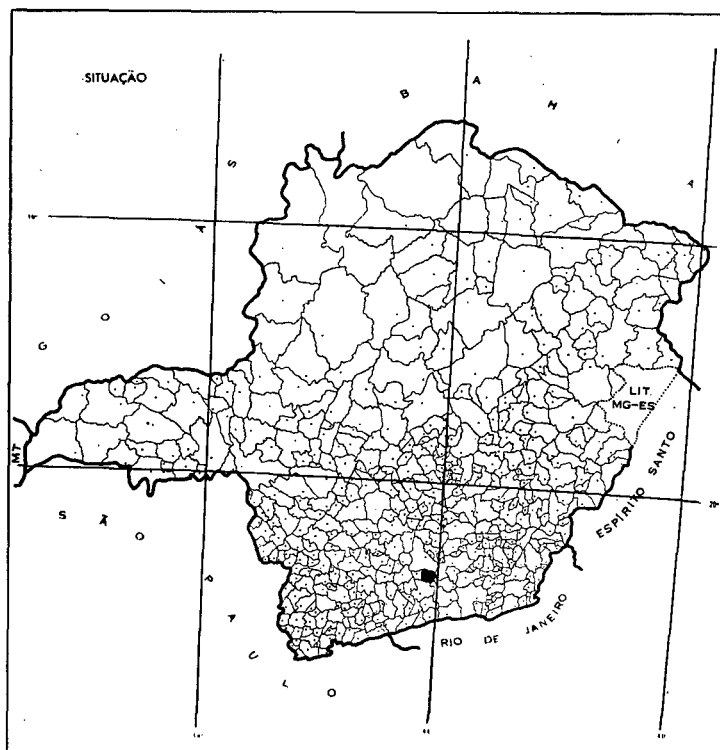
PIEDADE DO RIO GRANDE — MG

Mapa Municipal no 8.° Vol.

HISTÓRICO — A origem do nome Piedade do Rio Grande está ligada a dois fatos: de ordem religiosa e de ordem fisiográfica, se assim se pode dizer. "Nossa Senhora da Piedade", o primeiro por ser a Santíssima Virgem Padroeira do lugar; "do Rio Grande", o segundo, por estar a primitiva povoação à margem daquele rio. De acôrdo com a tradição, seu primeiro nome fôra o de "Águas Santas", devido a uma fonte de águas que ainda hoje abastece a população suburbana e que, segundo notícia corrente entre os mais antigos, seu uso teria produzido efeitos miraculosos. Seja como fôr, o nome Piedade do Rio Grande logo foi aceito e generalizado até que, em 30 de agôsto de 1911, foi substituído pelo de "Arantes", em homenagem àquele nobre Senhor. Sòmente à época da emancipação do distrito, em 1953, foi restabelecido o antigo nome de Piedade do Rio Grande.

Presume-se tenham sido os bandeirantes os primeiros homens civilizados que habitaram a região, quando à cata de ouro e pedras preciosas. Pouco depois, isto é, em 1748, para aquêle local se transferiram Salvador Lourenço de Oliveira e sua espôsa, D. Inácia Lema de Godói, que mandaram erigir uma capelinha em cujo trono foi colocada a imagem de Nossa Senhora da Piedade. Em tôrno dessa capela cresceu o povoado. À sua sombra, os primitivos habitantes lutaram e construíram o hoje próspero município de Piedade do Rio Grande, fadado a ser dos mais importantes da região.

Vista parcial da cidade

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Foi o distrito criado com a denominação de Nossa Senhora da Piedade do Rio Grande, em 1859, por fôrça da Lei n.° 1 032. Em virtude da Lei estadual n.° 556, de 30 de agôsto de 1911, conforme o "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio", n.° 11 — julho de 1935 — páginas 286 a 335, teve o distrito o seu nome alterado para Arantes, e aparece integrando o município de Turvo (Andrelândia). Na divisão administrativa de 1933, figura o distrito como um dos 5 que compõem o município de Andrelândia, que teve seu nome mudado (antigo Turvo), por fôrça da Lei estadual n.° 1 160, de 19-IX-1930. Conforme publicações oficiais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.° 88, de 30 de março de 1938; Decreto-lei n.° 148, de 17 de dezembro de 1938 e Decreto-lei estadual n.° 1 058, de 31 de dezembro de 1948, continua o distrito de Arantes a integrar o município de Andrelândia. Em virtude da Lei estadual n.° 1 039, de 12 de dezembro de 1953, foi o distrito elevado à categoria de município, com a denominação já restabelecida de Piedade do Rio Grande. Está o município de Piedade do Rio Grande subordinado ao têrmo e comarca de Andrelândia.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Banham o município os rios Grande e Capivari. Sua área é de 325 quilômetros quadrados. A sede municipal situa-se a 900 metros de altitude. Clima: média das máximas: 28° C; média das mínimas: 13° C; compensada: 13 graus centígrados.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 4 629 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Es-

Igreja de N. S.ª da Piedade

tatística de Minas Gerais dão 5 146 habitantes como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 16 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Arantes, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	258	325	583	12,59
Quadro suburbano	45	66	111	2,39
Quadro rural	1 909	2 026	3 935	85,02
TOTAL	2 212	2 417	4 629	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA

Agricultura e pecuária — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz	200	Saco 60 kg	3 500	1 680	46,67
Milho	400	» » »	7 300	1 168	32,45
Outras	...	—	—	752	20,80
TOTAL	...	—	—	3 600	100,00

Pecuária — Em 31-XII-1955, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	10	25	0,13
Bovinos	10 000	17 000	91,73
Caprinos	80	8	0,04
Eqüinos	450	540	2,91
Muares	150	345	1,86
Ovinos	200	20	0,10
Suínos	1 000	600	3,23
TOTAL	—	18 538	100,00

Produção de origem animal — 1955

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Cêra de abelha	kg	—	—
Crina animal	kg	—	—
Lã	kg	—	—
Leite	Litro	2 000 000	7 600 000,00
Ovos	Dúzia	25 000	250 000,00
Sêda em casulos	kg	—	—
Sola (couro de gado bovino)	kg	—	—
TOTAL	—	—	7 850 000,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	—	—	—	—	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	1	1	50	0,20	—	—
Indústria manufatureira e fabril	6	14	24 072	99,80	—	—
TOTAL	7	15	24 122	100,00	—	—

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		234
Logradouros públicos		
Existentes		5
Pavimentados	Inteiramente	—
	Parcialmente	—
	TOTAL	—
Ajardinados		—
Outros		5
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	20
	TOTAL	20
Logradouros servidos	Totalmente	2
	Parcialmente	—
	TOTAL	2
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	5
	Número de focos	50
	Consumo em kWh	100
Ligações domiciliares		
De luz	Número de ligações	90
	Consumo em kWh	20 700

Dos prédios existentes, 234 estavam situados na zona urbana.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 150 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 28 se acham sob a administração estadual, 22 sob a municipal e os restantes pertencem a particulares.

Em 1955, encontravam-se registrados na Prefeitura Municipal 7 automóveis, duas camionetas, 4 caminhões e 1 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Barbacena	75	Automóvel	—
São João del Rei	61	Automóvel	—
Madre de Deus de Minas	22	Automóvel	—
Lima Duarte	—	—	Não tem ligação direta
Andrelândia	76	Automóvel	—
Bias Fortes	—	—	Não tem ligação direta

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 32 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 15 situados na sede. Dispõe também de uma agência bancária.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem relativos à população urbana municipal:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	232	151	81	65,08	34,92
Mulheres	320	175	163	54,68	45,32
TOTAL	552	308	244	55,80	44,20

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

Grupo Escolar Hildebrando Teixeira

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	11	11	7
Corpo docente	19	19	16
Matrícula efetiva	721	781	638

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é aproximadamente 53,93%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município nos anos de 1954 a 1956 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1954	595	106	589	6
1955	662	121	459	203
1956	840	123	881	— 41

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1954	169	595
1955	524	662
1956	629	840

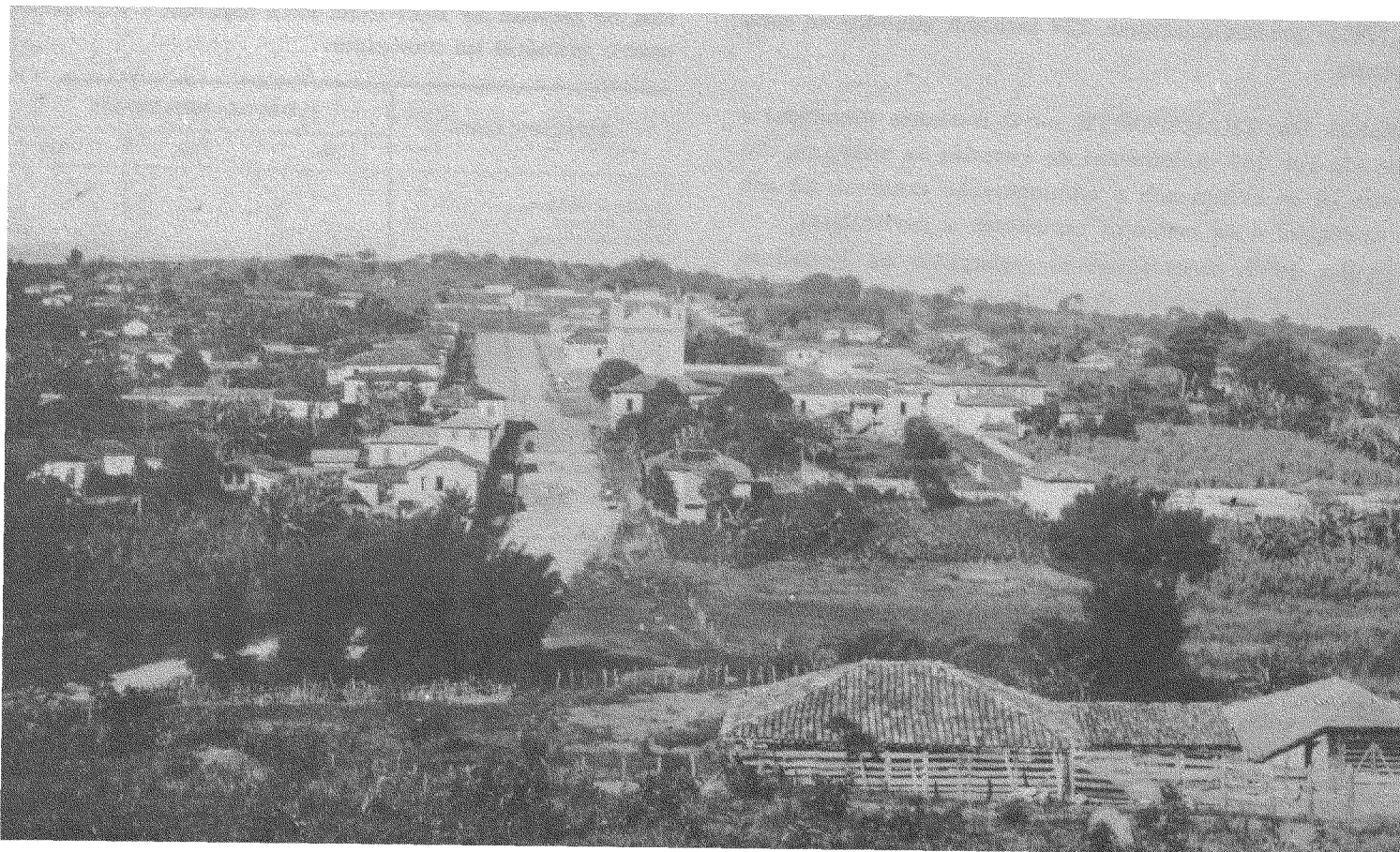
ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A cidade formou-se em tôrno da primitiva capela mandada construir por Salvador Lourenço de Oliveira, posteriormente aumentada por Camilo Batista do Nascimento, Francisco Pereira Mendes, Alfredo Teixeira de Carvalho e outros. As principais atividades econômicas são: a agricultura, a pecuária, as indústrias de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas e a manufatureira e fabril. Prestam serviços à população 1 médico, 1 dentista, 1 farmacêutico e 2 agrônomos. Há na cidade uma pensão.

O legislativo municipal está representado por 9 vereadores. Para o pleito de 3-X-1955, o número de eleitores inscritos atingia 1 364, tendo votado na ocasião 759.

(Organizado por Wilson Getúlio, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Camilo Lopes).

PIMENTA — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Pouco se sabe sôbre a história da sede municipal de Pimenta. Com o incêndio ocorrido, em fevereiro de 1957, no Cartório de Registro Civil da cidade, foram consumidos dados preciosíssimos necessários ao levantamento real de seu passado. Contudo, segundo a tradição, lá pelo ano de 1790, foram construídas, em um bo-

Vista parcial da cidade

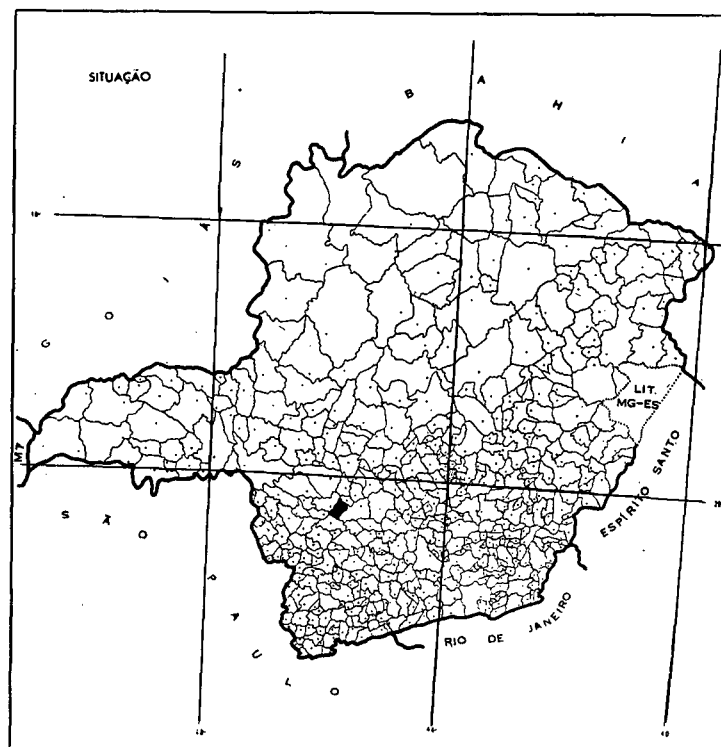
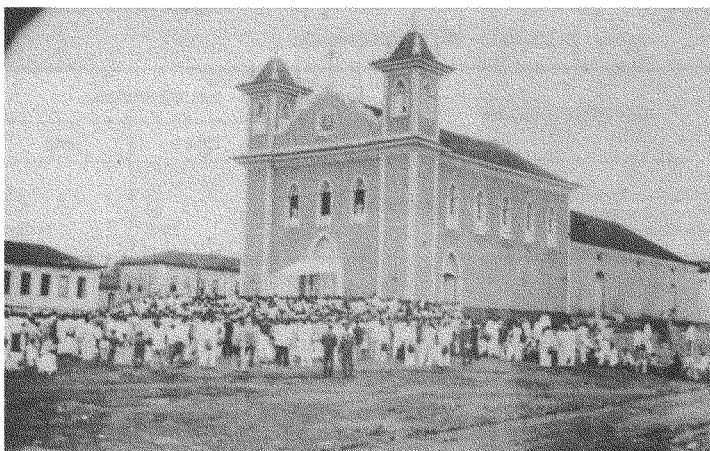
nito planalto que se estende até a serra do Piũí então pertencente ao município de Itapecerica, as primeiras casas do lugar, rudimentares e cobertas de capim ou buriti. Logo foi levantada, também, uma capelinha modesta sob a invocação de Nossa Senhora do Rosário, batizando a localidade com o nome de Nossa Senhora do Rosário da Estiva. Em 1827, a família Rufinos, naquela época proprietária do sítio, doou à capela de Nossa Senhora do Rosário o terreno onde fôra edificada a igrejinha e mais uma grande área em volta, que passou a constituir o patrimônio de Nossa Senhora do Rosário, com 180 hectares de terras. Em 1842, o povoado já com alguma vida, foi anexado ao município de Piũí até que em 1901 passou a pertencer ao município de Formiga. Em 1911 Pimenta voltou ao município de Piũí até 1942, quando passou a integrar o novo município de Pains, até sua emancipação, em 1948.

Conta-se que o nome Pimenta originou-se de uma grande moita de pimenta existente nas proximidades de um antigo rancho de tropas, onde os viajantes pernoitavam. Então, era comum ouvir-se dizer: "Hoje farei a descarga no rancho da Pimenta". Assim dizendo, o nome foi pegando e do rancho estendeu-se ao povoado nascente.

Falando sôbre a história de Pimenta, um nome deve vir à tona. Trata-se do padre José Espíndola Bittencourt que, durante aproximadamente, cinqüenta anos, trabalhou ininterruptamente pela localidade, na direção de sua paróquia.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Quando pertencia ao município de Pains, em 1948, foi Pimenta elevada à categoria de cidade, pela Lei n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, que criou o município de Pimenta, constituído dos distritos da sede e de Santo Hilário (até então pertencente a Piũí).

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — O município de Pimenta pertence à comarca de Formiga, não sendo, pois, autônomo judiciàriamente.

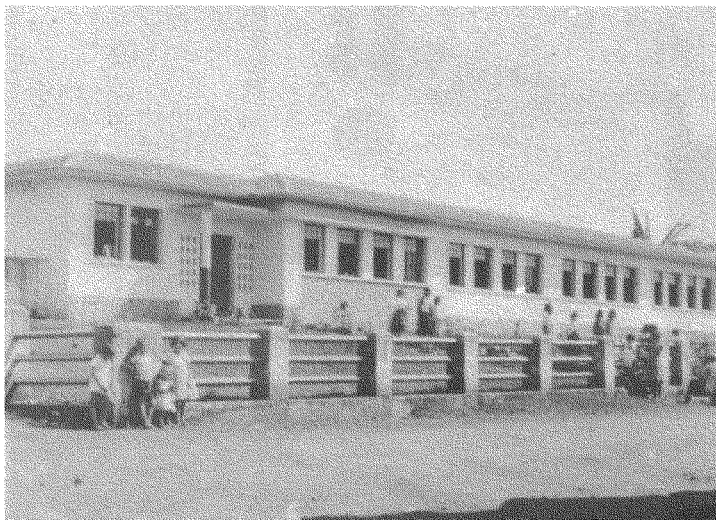
LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Oeste do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso, estando a sede municipal

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Igreja Matriz de N. S.ª do Rosário

situada num planalto. Sua área é de 427 quilômetros quadrados. O distrito-sede, situado a 783 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 20° 27' 18" de latitude Sul e 45° 48' 30" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 206 quilômetros, no rumo oés-sudoeste.

POPULAÇÃO — Segundo dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 5 862 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 6 286 habitantes como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 15 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e a vila de Santo Hilário.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	781	93	1 715	29,25
Vila de Santo Hilário	177	199	376	6,41
Quadro rural	1 925	1 846	3 771	64,34
TOTAL GERAL	2 883	2 979	5 862	100,00

Grupo Escolar Padre José Espíndola

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 359	5	1 364	34,20
Indústrias extrativas	—	—	—	—
Indústrias de transformação	59	5	64	1,60
Comércio de mercadorias	57	2	59	1,47
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	1	—	1	0,02
Prestação de serviços	71	76	147	3,68
Transporte, comunicações e armazenagem	7	2	9	0,22
Profissões liberais	3	—	3	0,07
Atividades sociais	5	27	32	0,80
Administração pública, Legislativo e Justiça	12	1	13	0,32
Defesa nacional e segurança pública	3	—	3	0,07
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	227	1 859	2 086	52,59
Condições inativas	133	77	210	5,26
TOTAL	1 937	2 054	3 991	100,00

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO — Unidade	PRODUÇÃO — Quantidade	VALOR — Cr$ 1 000	VALOR — % sôbre o total
Arroz	520	Saco 60 kg	12 100	3 630	36,75
Café	415	Arrôba	7 450	3 353	33,93
Outras	1 138	—	—	2 897	29,32
TOTAL	2 073	—	—	9 880	100,00

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR — Cr$ 1 000	VALOR — % sôbre o total
Asininos	3	11	0,05
Bovinos	6 890	12 402	64,61
Caprinos	220	33	0,17
Eqüinos	1 440	2 448	12,74
Muares	360	1 008	5,24
Suínos	4 050	3 240	16,86
Ovinos	360	65	0,33
TOTAL	—	19 207	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO — Cr$ 1 000	CAPITAL EMPREGADO — % sôbre o total	FÔRÇA MOTRIZ — N.º de motores	FÔRÇA MOTRIZ — Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	4	12	70	10,51	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	21	58	303	45,50	3	28
Indústria manufatureira e fabril	81	84	293	43,99	—	—
TOTAL	106	154	666	100,00	3	28

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal

em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		433
Logradouros públicos		
Existentes		25
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	13
	Número de focos	147
	Consumo em kWh	19 500
Ligações domiciliares		
De luz	Número de ligações	122
	Consumo em kWh	25 222
De fôrça	Número de ligações	2
	Consumo em kWh	3 200

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 89 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 2 se acham sob a administração estadual e 87 sob a municipal. Dispõe além disso de 1 campo de pouso.

Em 1955, encontravam-se registrados na Prefeitura Municipal 3 automóveis, duas camionetas, 5 caminhões e 1 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Pimenta a:			
Formiga	50	Rodoviário	Transporte coletivo
Guapé (via Formiga)	123	Rodoviário	
Piüí	30	Rodoviário	
Pains	24	Rodoviário	
Capitais:			
A Belo Horizonte	284	Rodoviário	
Ao Rio de Janeiro	822	Rodoviário	

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 25 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 16 situados na sede. Dispõe também de 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem, relativos a população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	795	451	344	56,72	43,28
	Mulheres	983	490	493	49,84	50,16
	TOTAL	1 778	941	837	52,93	47,07
Quadro rural	Homens	1 570	567	1 003	36,11	63,89
	Mulheres	1 519	513	1 006	33,77	66,23
	TOTAL	3 089	1 080	2 009	34,96	65,04
Em geral	Homens	2 365	1 018	1 347	43,04	56,96
	Mulheres	2 502	1 003	1 499	40,08	59,92
	TOTAL	4 867	2 021	2 846	41,52	58,58

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	19	16	15
Corpo docente	34	29	27
Matrícula efetiva	1 128	027	1 020

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é aproximadamente 70,58%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município no período de 1951-1955 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	415	134	584	— 169
1952	542	164	602	— 60
1953	849	166	695	154
1954	704	158	792	— 88
1955	790	179	748	52

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	—	410	415
1952	—	560	542
1953	—	750	849
1954	—	906	704
1955	108	1 062	790

Igreja de Santo Antônio

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O município de Pimenta, situado na Zona da Mata, tem na agricultura e pecuária sua base econômica. Embora empregando os métodos rotineiros, figura a comuna com boa produção, principalmente de arroz e de café.

A cidade, embora pequena, é bastante agradável, com clima ameno e população trabalhadora e hospitaleira. Conta com 2 hotéis e 1 cinema.

Não existem, no município, festas registradas e tradicionais. Há mais tempo, por ocasião da festa da Padroeira, Nossa Senhora do Rosário, havia o "congado". Entretanto, de 1930 para cá, essa festa é comemorada com missas e procissões.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 1 747 eleitores, dos quais votaram 958. Foram sufragados, na ocasião, os 9 vereadores que compõem o Legislativo Municipal.

(Organizado por Cristovão Colombo Rocha com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Paulo Lopes).

PIRACEMA — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

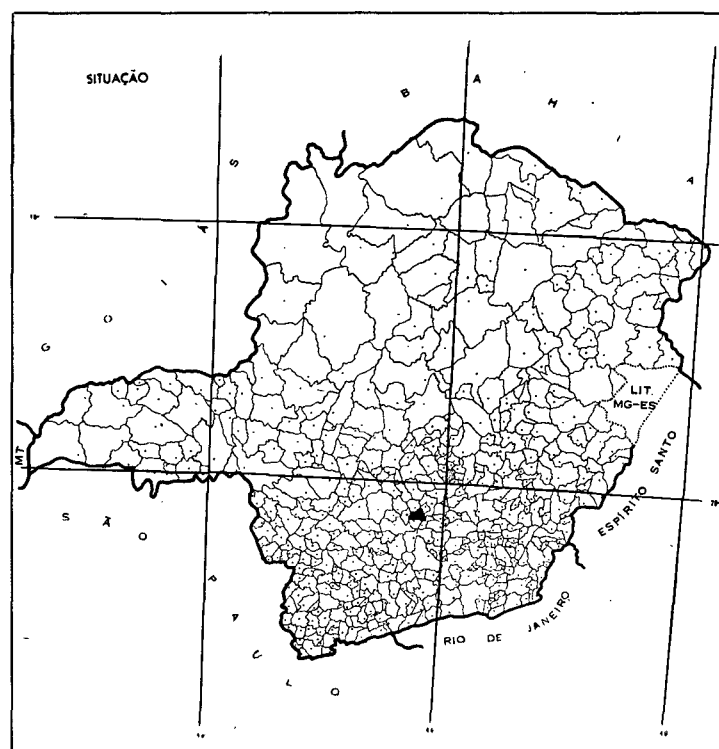
HISTÓRICO — Diz a tradição que o nome primitivo do povoado — Rio do Peixe — se deve a garimpeiros que, naquele local do rio, à procura de pedras preciosas, encontraram grande quantidade de peixes. Ficou, assim, o lugar conhecido como Rio do Peixe. Não há dados certos referentes aos primeiros habitantes locais e ao desenvolvimento da localidade.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Foi o distrito de Rio do Peixe criado por fôrça de Lei provincial n.º 714, de 18 de maio de 1855, confirmada pela Lei n.º 2, de 14 de setembro de 1891. Publicações oficiais datadas de 1911 ("Divisão Administrativa, em 1911", da República dos Estados Unidos do Brasil); de 1.º-IX-1920 (Recenseamento Geral de 1.º-IX-1920 — vol. IV); o texto da Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, e publicação oficial de 1933 ("Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio", n.º 12 — julho — 1935) apresentam o distrito de Rio do Peixe figurando no município de Entre Rios de Minas (João Ribeiro). As divisões territoriais de 31-XII-1936 e 31-XII-1937 conservaram o distrito integrando o município de João Ribeiro, assim como

Vista parcial da cidade

Rua Dr. Hermenegildo Vilaça

o Decreto-lei n.º 88, de 30 de março de 1938. Em virtude do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, teve o município de Entre Rios o seu nome mudado para João Ribeiro e perdeu o distrito de Rio do Peixe, transferido para o município de Passa Tempo. Dessa maneira, de acôrdo com a citada Lei 148 e os quadros da divisão territorial fixados pelo Decreto-lei n.º 1 058 para vigorarem no qüinqüênio 1944-1948 e pela Lei n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, figurava o distrito no município de Passa Tempo. Finalmente, por fôrça da Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, foi o distrito elevado à categoria de município, com o nome de Piracema, que significa: "cardume de peixes". Compõe-se sòmente do distrito da sede. Está o município subordinado ao têrmo e à comarca de Passa Tempo.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Oeste do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Além do rio do Peixe, outros córregos banham a região. Sua área é de 276 quilômetros quadrados. Dista da capital do Estado, por via rodoviária, 129 quilômetros.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 6 471 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 7 095 habitantes como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 26 habitantes por quilômetro quadrado.

De acôrdo com os dados do Censo de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Rio do Peixe, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	401	459	860	13,29
Quadro suburbano	—	—	—	—
Quadro rural	2 823	2 788	5 611	86,71
TOTAL	3 224	3 247	6 471	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	3 075	Saco 60 kg	63 630	10 181	48,17
Café	219	Arrôba	5 206	2 863	13,54
Feijão	1 155	Saco 60 kg	7 030	2 530	11,96
Arroz	382	» » »	7 640	2 292	10,83
Cana	270	Tonelada	5 995	1 079	5,10
Outras	...	—	—	2 199	10,40
TOTAL	...	—	—	21 144	100,00

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	90	315	0,97
Bovinos	15 700	25 120	77,57
Caprinos	150	23	0,07
Eqüinos	1 560	2 496	7,70
Muares	550	1 540	4,75
Ovinos	550	99	0,30
Suínos	3 500	2 800	8,64
TOTAL	—	32 293	100,00

Produção de origem animal — 1955

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Cêra de abelha	kg.	170	7 650,00
Crina animal	kg.	—	—
Lã	kg.	—	—
Leite	Litro	2 025 000	6 075 000,00
Ovos	Dúzia	125 000	1 375 000,00
Sêda de casulos	kg.	—	—
Sola (couro de gado bovino)	kg.	—	—
TOTAL	—	—	7 457 650,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total
Indústria extrativa mineral	1	2	1	0,38
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	18	24	259	99,62
TOTAL	19	26	260	100,00

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	291
Logradouros públicos	
Existentes	10
Pavimentados — Inteiramente	—
Pavimentados — Parcialmente	2
Pavimentados — TOTAL	2
Ajardinados	—
Outros	8
Abastecimento d'água	
Prédios servidos — Possuindo penas	85
Prédios servidos — TOTAL	85
Logradouros servidos — Totalmente	10
Logradouros servidos — Parcialmente	—
Logradouros servidos — TOTAL	10
Iluminação pública e domiciliar (*)	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	7
Logradouros iluminados — Número de focos	65
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	19 500
Ligações domiciliares (*)	
De luz — Número de ligações	45
De luz — Consumo em kWh	13 900
De fôrça — Número de ligações	1
De fôrça — Consumo em kWh	1 100

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

Dos prédios existentes, 291 estavam situados na *zona* urbana.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 35 estabelecimentos comerciais varejistas, dos

Rua Joaquim Pinto Lara

quais 22 situados na sede. Dispõe também de 1 correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem, relativos à população urbana municipal:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	340	190	150	55,88	44,12
Mulheres	406	176	230	43,34	56,66
TOTAL	746	366	380	49,06	50,94

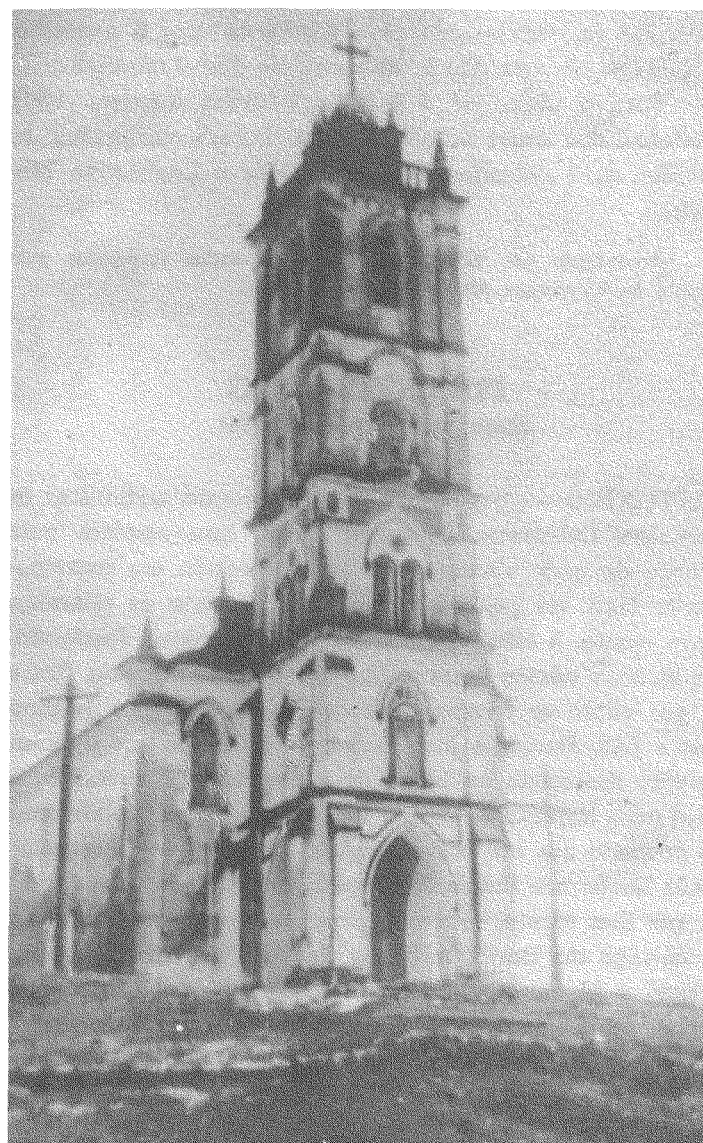
MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 45 quilômetros de estradas de rodagem que se acham sob a administração municipal.

Em 1955, a Prefeitura da cidade mantinha registrados uma camioneta e 1 caminhão.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

N.º de Ordem	ITINERÁRIOS E MEIOS DE TRANSPORTE	Extensão (km)	Tempo médio em viagem H — M
	A Belo Horizonte		
4 50 3	*Por ônibus*, de Piracema a Belo Horizonte, via Machado (17), Crucilândia (23), Bonfim (40), Airuocas (55), Brumadinho (71), Mário Campos (84), Sarzedo (93), Ibirite (104) e Barreiro (113)	129	4 - 10
4 50 4	*Por automóvel*, de Piracema a Belo Horizonte, até Entre Rios de Minas, via Campo Grande (17), Destêrro (32), Pereirinha (40), Mata (50)	68	2 - 30
4 50 5	*Por ônibus*, de Entre Rios de Minas a Jeceaba	21	1 - 00
4 50 6	*Pela EFCB*, de Jeceaba a Belo Horizonte	136	3 - 10
	TOTAL	225	6 - 40
4 50 7	*Por automóvel*, de Piracema a Oliveira, via Passa Tempo (26), Morro do Ferro (49), Usina do Jacaré (62) e Matinha (71)	83	2 - 40
4 50 8	*Pela RMV*, de Oliveira a Belo Horizonte.	240	8 - 05
	TOTAL	323	10 - 45
	Ao Rio de Janeiro		
4 50 9	*Por ônibus*, de Piracema a Brumadinho, via Machado (17), Crucilândia (23), Bonfim (40), Aiuruocas (55)	71	3 - 00
4 51 0	*Pela EFCB*, de Brumadinho ao Rio	679	13 - 30
	TOTAL	750	16 - 30
4 51 1	*Por automóvel*, de Piracema a Entre Rios (Ref. 4 504)	68	2 - 30
4 51 2	*Por ônibus*, de Entre Rios a Jeceaba	21	1 - 00
4 51 3	*Pela EFCB*, de Jeceaba ao Rio	504	11 - 35
	TOTAL	593	15 - 05
4 51 4	*Por automóvel*, de Piracema do Rio, via Campo Grande (17), Destêrro (32), Pereirinha (40), Mata (50), Entre Rios (67), Mamonas (81), S. Brás do Suaçuí (87), Conselheiro Lafaiete (111) e daí pela rodovia Belo Horizonte — Rio	512	14 - 30
	A Bom Sucesso		
4 51 5	*Por automóvel*, de Piracema a Bom Sucesso, via Passa Tempo (26), Morro do Ferro (49) e São Tiago (38)	113	5 - 00
4 51 6	*Por ônibus*, de Piracema a Bonfim, via Machado (17), Crucilândia (23)	40	2 - 00
	A Itaguara		
4 51 7	*Por ônibus*, de Piracema a Crucilândia, via Machado (17)	23	1 - 00
4 51 8	*Por ônibus*, de Crucilândia a Itaguara	20	0 - 45
	TOTAL	43	1 - 45
4 51 9	*Por automóvel*, de Piracema a Itaguara	20	0 - 40
	A Oliveira		
4 52 0	*Por automóvel*, de Piracema a Oliveira (ref. 4 507)	83	2 - 40
	A Resende Costa		
4 52 1	*Por automóvel*, de Piracema a Resende Costa, via Campo Grande (17), Passa Tempo (26), Jacarandira (42) e Hildemaro Clark (62)	77	3 - 00
4 52 2	*Por automóvel*, de Piracema a Resende Costa, via Campo Grande (17), Destêrro (32)	72	2 - 30
	A Passa Tempo		
4 52 3	*Por ônibus*, de Piracema a Passa Tempo, via Campo Grande (17)	26	1 - 20

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	13	12	14
Corpo docente	19	18	20
Matrícula efetiva	826	764	905

Igreja Matriz Municipal

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 55,48%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município nos anos de 1954 a 1956 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1954	646	179	434	212
1955	811	217	682	129
1956	889	223	780	109

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1954	361	646
1955	780	811
1956	1 055	889

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A assistência médica é prestada aos munícipes através de 1 serviço de saúde localizado na sede, onde exerce sua profissão 1 médico. Há na cidade uma rêde telefônica com 6 aparelhos instalados, uma pensão e uma agência postal-telefônica.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 1 878 eleitores, dos quais votaram 1 203. Foram sufragados, na ocasião, os 9 vereadores que compõem o Legislativo Municipal.

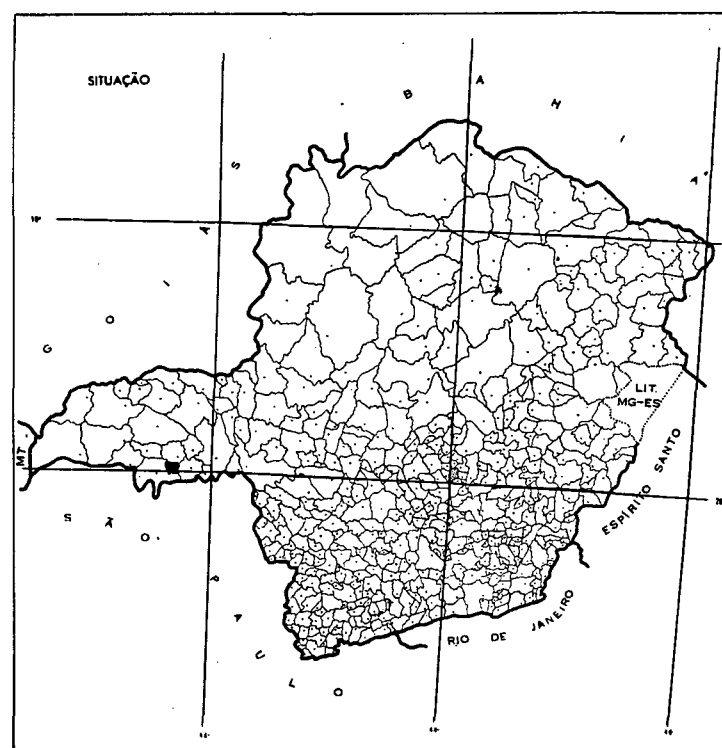
(Organizado por Wilson Getúlio, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Altivo de Assis Pereira).

PIRAJUBA — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Segundo a tradição, foram sertanistas os primeiros habitantes do lugar. Diz-se que, atraídos pela criação do gado vacum, que naquela região era extremamente fácil até pelos idos de 1830, quando os rebanhos eram criados à sôlta, resolveram ali permanecer, fundando-se, assim, o núcleo do primitivo aglomerado humano. Entre os que então se fixaram, encontram-se os irmãos Jesuíno José e João Borges e José Bernardes da Silva, que tiveram atuação destacada no início do aglomerado. Entretanto, o fator mais importante para a localização e desenvolvimento do povoado que em breve surgiria foi a doação feita pelas irmãs Bárbara e Esídia Rodrigues, de parte de uma fazenda que lhes tocara, com uma área de 12 alqueires, à beira do córrego do Buriti, a Nossa Senhora da Abadia. Nesse terreno e às margens do dito córrego, foi construída logo depois uma capelinha consagrada a Virgem. Era pobre, coberta de fôlhas de coqueiro e nela se enterravam as crianças que morriam no lugar. Mas foi à sua volta, à sua sombra, que nasceu a povoação, cresceu e se fêz cidade. E' que aquêle patrimônio de Nossa Senhora da Abadia estava aberto a quem quisesse nêle criar, plantar ou fixar suas residências.

Seu primeiro nome foi Buriti, certamente por causa do córrego, de idêntica denominação, mais tarde mudado para Dourados e por último Pirajuba. Em 1927, a propriedade dêsse patrimônio foi transferida ao município de Uberaba, pelo padre Cristóvão Porfírio de Azevedo, pelo insignificante preço de "quatorze contos de réis"; já no ano seguinte, construiu-se ali um cemitério adequado e em 1929 foram criadas as duas primeiras escolas públicas mantidas pela Prefeitura de Uberaba. Em 1931, contava o povoado com 52 casas, entre elas 4 comerciais. Em 1932 teve o então povoado de Dourados o seu primeiro médico, na pessoa do Dr. Permínio Jatobá, facultativo do Exército que ali residiu. Em 1938 foi criado o distrito de Dourados, por fôrça do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro, com território desmembrado do distrito de Campo Formoso do município de Conceição das Alagoas. Por fôrça do Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o distrito de Dourados passou a denominar-se Pirajuba, continuando a integrar o município de Conceição das Alagoas, assim permanecendo até que, por fôrça da Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, foi elevado a município com o mesmo nome, isto é, Pirajuba. Está subordinado o município ao têrmo e comarca de Conceição das Alagoas.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Triângulo do Estado de Minas Gerais. Seu território é de modo geral plano, constituído por terras vermelhas e em parte arenosas, banhado pelo ribeiro São Francisco. A área é de 340 quilômetros quadrados. A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 27; das mínimas — 16; compensada — 24. A sede municipal, situada a 528 metros de altitude, dista da capital do Estado, por via rodoviária, 652 quilômetros.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 2 072 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 2 185 habitantes como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 6 habitantes por quilômetro quadrado.

Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Pirajuba, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	298	324	622	30,01
Quadro suburbano	106	122	228	11,00
Quadro rural	613	609	1 222	58,99
TOTAL	1 017	1 055	2 072	100,00

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz	5 000	Saco 60 kg	125 000	37 500	96,78
Outras	—	—	—	1 249	3,22
TOTAL	—	—	—	38 749	100,00

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	—	—	—
Bovinos	11 000	19 800	82,43
Caprinos	—	—	—
Eqüinos	820	1 230	5,12
Muares	100	180	0,74
Ovinos	50	8	0,03
Suínos	3 500	2 800	11,68
TOTAL	—	24 018	100,00

Igreja Matriz Municipal (em construção)

Vista parcial de uma das principais ruas da cidade

Produção de origem animal — 1955

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Leite	Litro	172 000	344 000,00
Ovos	Dúzia	45 000	450 000,00
TOTAL	—	—	794 000,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	7	21	132	39,75	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	1	1	200	60,25	1	12
Indústria manufatureira e fabril	—	—	—	—	—	—
TOTAL	8	23	332	100,00	1	12

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	230
Logradouros públicos	
Existentes	25
Outros	25
Ligações domiciliares	
De luz — Número de ligações	4
De luz — Consumo em kWh	

Dos prédios existentes, 230 estavam situados na zona urbana.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 65 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 10 se acham sob a administração estadual e 35 sob a municipal. E' servido pelas Estradas de Ferro Rêde Mineira de Viação e Companhia Mogiana de Estrada de Ferro.

Igreja de N. S.ª da Conceição

Em 1955, encontravam-se registrados no órgão competente 4 automóveis, duas camionetas e 2 caminhões.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
Municípios limítrofes		
Campo Florido	24	Rodovia
Frutal	34	Rodovia
C. Alagoas..e	48	Rodovia
Capital Estadual	652	Rodovia
Capital Estadual	752	Ferrovia
Capital Federal	1 204	Ferrovia

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 14 estabelecimentos comerciais varejistas situados na sede. Dispõe também de um correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem, relativos à população urbana municipal:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	339	189	150	55,75	44,25
Mulheres	382	194	188	50,78	49,22
TOTAL	721	383	338	53,12	46,88

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	3	3	3
Corpo docente	9	10	8
Matrícula efetiva	359	297	216

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 43,02%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município nos anos de 1955 e 1956 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1955	700	135	1 010	— 310
1956	936	192	1 078	— 142

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1954	156	—
1955	1 069	700
1956	1 134	936

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O município está compreendido em região alta e plana, formando espigões grandes e pouco inclinados para as nascentes.

Povo de intensa vida rural, está muito prêso às condições do tempo, pela influência que êste exerce sôbre as lavouras e a criação, motivo por que, quando a sêca é prolongada, servem-se as mulheres de uma cruz, que é retirada da parte alta da cidade, onde a mesma se ergue e carregam-na até o ribeiro Dourados, dois quilômetros dis-

Prefeitura Municipal

tante, molham-na em suas águas e retornam com ela à cidade, onde a recolocam em seu lugar. Isto é feito acompanhado de procissão, oportunidade em que se dedicam orações várias à alma milagrosa do padre Jerônimo, um santo sacerdote que ali viveu.

Prestam serviços profissionais à população 1 médico, 2 dentistas e 1 farmacêutico. Há na cidade 1 cinema e 3 pensões.

O Legislativo Municipal está representado por nove vereadores. Em 3-X-1955 votaram 1 105 eleitores dos 1 749 inscritos àquela época.

(Organizado por Wilson Getúlio, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Belchior Guimarães Silva).

PIRANGA — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

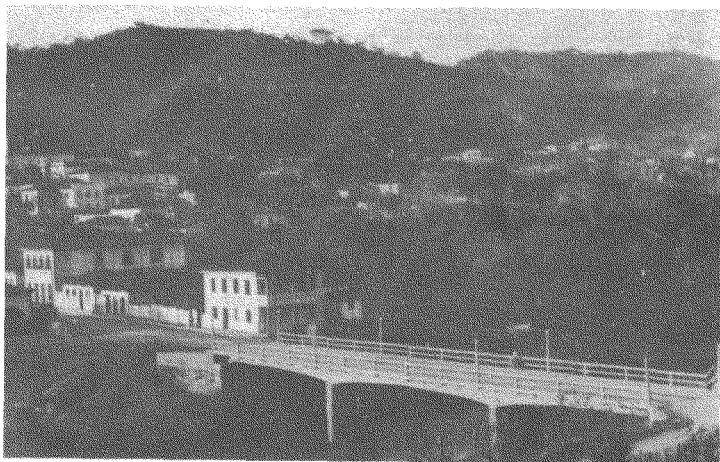
HISTÓRICO — Sabe-se que os primitivos habitantes da região, onde hoje se estende o município de Piranga foram índios pertencentes a tribos ainda não bem identificadas, provàvelmente Carijós. Na verdade não são encontrados no município vestígios materiais de sua antiga presença, como seja, utensílios, armas ou restos de cerâmica, mas chegaram até nós as denominações dadas por êles aos acidentes geográficos de tôda aquela zona. Piranga é nome indígena e significa "barro vermelho". Designa também uma planta da família das Begoniáceas, da qual os índios extraíam tinta vermelha para as suas tatuagens. O nome anterior de Piranga foi Guarapiranga, também de origem indígena e que significa "pássaro vermelho".

A região onde se acha o município de Piranga foi desbravada pelo bandeirante paulista João Siqueira Afonso que, partindo de São Paulo, com seu grupo, internou-se pelo território de Minas Gerais, até a região banhada pelo Rio Guarapiranga — hoje Rio Piranga. Aí fêz o centro de suas explorações auríferas, dando início ao povoado, em fins do século XVII. Os desbravadores, como era natural, inicialmente, dedicaram-se, com tôdas as pessoas que foram para o lugar, à exploração do ouro. Esgotada essa riqueza fácil, os habitantes voltaram-se para as atividades agropecuárias, onde repousaria mais tarde a base econômica do município.

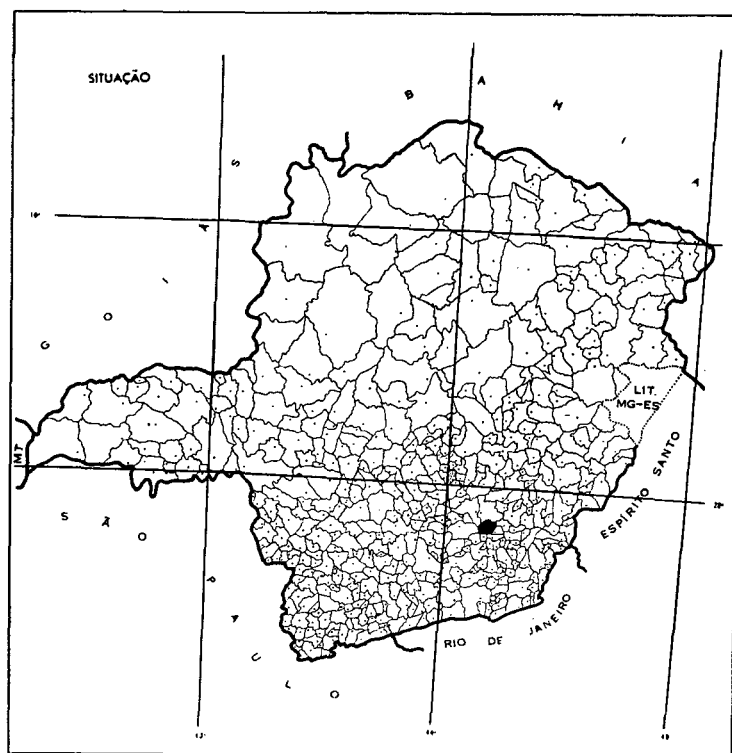
FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Em 1718, no dia 16 de fevereiro, a localidade foi elevada à categoria de curato. Nove anos depois aparece Guarapiranga, figurando entre as 20 primeiras paróquias criadas na capitania de Minas, e cêrca de um século depois, graças aos esforços do comendador Francisco Coelho Duarte Badaró, político de grande prestígio, foi o distrito elevado à vila — vila de Guarapiranga, — por fôrça da Lei provincial n.º 202, de 1.º de abril de 1841. Entretanto, em 17 de novembro de 1865, pela Lei n.º 1 249, perdeu o lugar as condições de vila, passando o distrito de Guarapiranga para o curato de

Vista da Praça Getúlio Vargas, ao fundo a Igreja Matriz de N. S.ª da Conceição

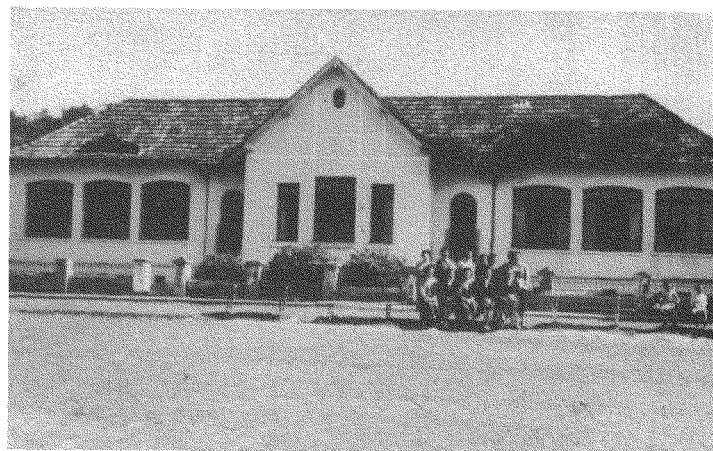
Mariana, onde permaneceu pelo espaço de apenas três anos, visto ter sido restaurada a vila, em virtude da Lei n.º 1 537, de 20 de julho de 1868, tendo sido elevada a têrmo em 5 de outubro de 1870, pela Lei provincial número 1 729. O município sofreu sucessivas alterações em sua constituição, perdendo, na última divisão administrativa, pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, os distritos de Calambau, Pôrto Firme e Piraguara, que se emanciparam com os nomes de Presidente Bernardes, Pôrto Forme e Senhora de Oliveira.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Piranga foi elevada a têrmo judiciário em 5 de outubro de 1870, pela Lei provincial n.º 1 729. Aproximadamente 20 anos depois de receber

Vista parcial da cidade, destacando-se a ponte de concreto armado, sôbre o rio Piranga

foros de cidade, é elevada à comarca. Perdendo, posteriormente, esta categoria, viu a mesma restaurada em 18 de setembro de 1815, pela Lei n.º 663, cuja instalação se deu em 19 de novembro de 1917, de acôrdo com o Decreto-lei n.º 4 874. Atualmente Piranga é comarca de segunda instância.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. Seu

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Trecho da Rua Benedito Valadares

território é de modo geral montanhoso. A área é de 672 quilômetros quadrados. A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 34; das mínimas — 15; compensada — 12. A precipitação pluviométrica anual corresponde a 415 milímetros. A sede municipal, situada a 720 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 20º 40' 45" de latitude Sul e 43º 18' 10" da longitude W. Gr. Dista da capital Estadual, em linha reta, 109 quilômetros, no rumo su-sudeste.

Grupo Escolar Coronel José Ildefonso

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 36 744 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 15 711 habitantes como sua

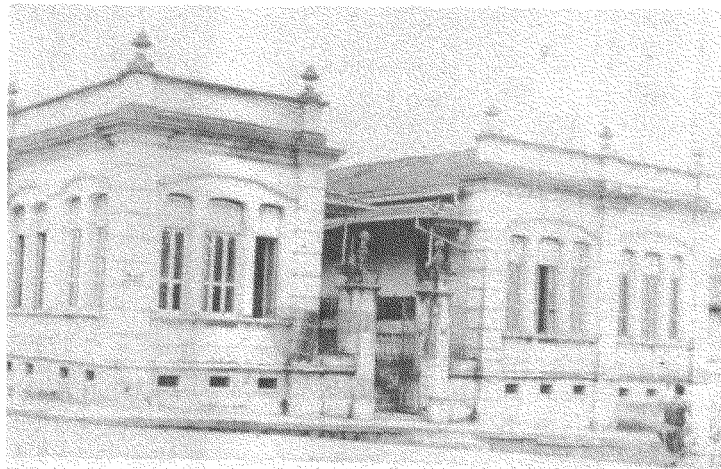
Prédio onde funciona o Ginásio Leão XIII

população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 23 habitantes por quilômetro quadrado. Explica-se aquêle decréscimo por haverem sido desmembrados, depois de 1950, os distritos de Pôrto Firme, Presidente Bernardes e Senhora de Oliveira.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e as vilas de Pôrto Firme, Presidente Bernardes, Senhora de Oliveira, Pinheiros Altos e Santo Antônio do Pirapetinga.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	815	993	1 808	4,92
Vila de Presidente Bernardes	308	375	683	1,85
Vila de Pinheiros Altos	200	210	410	1,11
Vila de Senhora de Oliveira	229	249	478	1,30
Vila de Pôrto Firme	411	465	876	2,38
Vila de S. Antônio do Pirapetinga	124	138	262	0,71
Quadro rural	16 225	16 002	32 227	87,73
TOTAL GERAL	18 312	18 432	36 744	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

Fôro Municipal, localizado na Praça Benedito Valadares

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	9 609	399	10 008	39,36
Indústrias extrativas	17	—	17	0,06
Indústria de transformação	300	2	302	1,18
Comércio de mercadorias	188	2	190	0,74
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	9	—	9	0,03
Prestação de serviços	112	359	471	1,85
Transporte, comunicações e armazenagem	30	5	35	0,13
Profissões liberais	18	3	21	0,08
Atividades sociais	20	92	112	0,44
Administração pública, Legislativo e Justiça	46	9	55	0,21
Defesa nacional e segurança pública	9	—	9	0,03
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	1 131	11 594	12 725	50,04
Condições inativas	986	504	1 490	5,85
TOTAL	12 475	12 969	25 444	100,00

Cine-Teatro Municipal

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	4 510	Saco 60 kg	92 000	16 560	50,35
Café	188	Arrôba	18 700	6 912	21,01
Feijão	1 640	Saco 60 kg	12 740	4 586	13,93
Arroz	1 025	Saco 45 kg	10 000	2 250	6,83
Cana	590	Tonelada	11 800	1 180	3,58
Outras	...	—	—	1 417	4,30
TOTAL	...	—	—	32 905	100,00

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

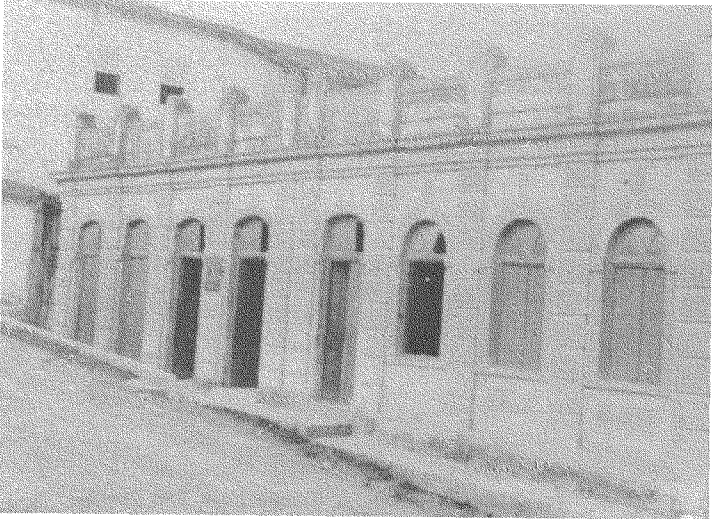
REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	20	60	0,23
Bovinos	8 860	14 176	56,03
Caprinos	720	72	0,28
Eqüinos	1 500	1 950	7,70
Muares	900	1 800	7,10
Ovinos	400	60	0,23
Suínos	8 000	7 200	28,43
TOTAL	—	25 318	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	3	6	73	2,13	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	131	163	3 346	97,87	15	...
TOTAL	134	169	3 419	100,00	15	—

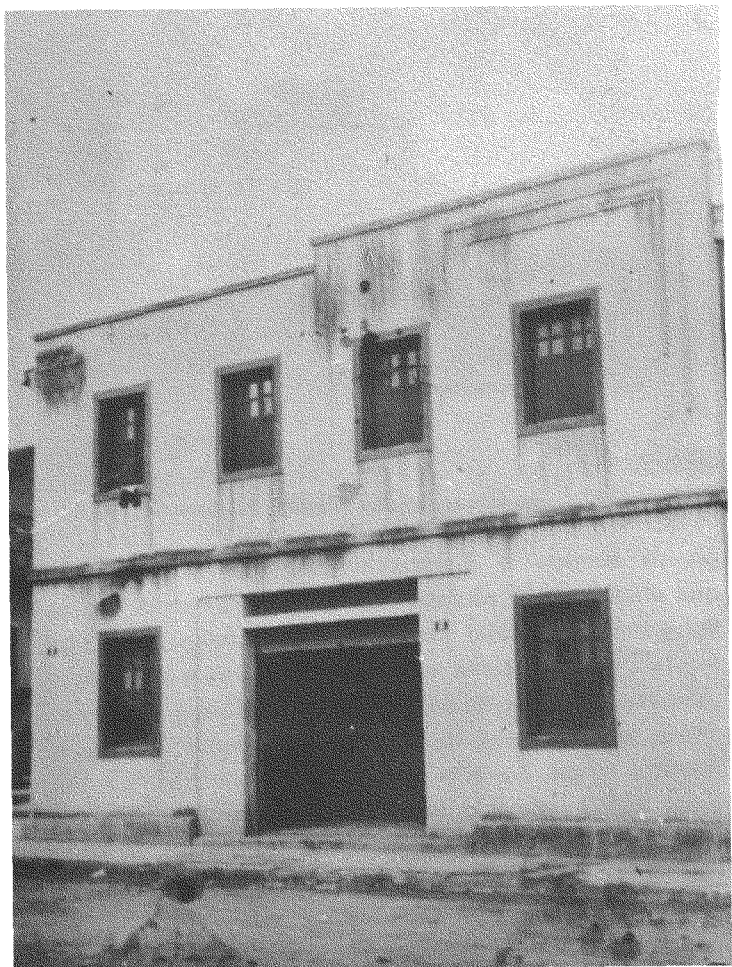
MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		368
Logradouros públicos		
Existentes		28
Pavimentados	Inteiramente	1
	Parcialmente	1
	TOTAL	2
Outros		26
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	240
	TOTAL	240
Logradouros servidos	Totalmente	22
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	22
	Número de focos	230
	Consumo em kWh	40 600
Ligações domiciliares		
De luz	Número de ligações	267
	Consumo em kWh	58 745
De fôrça	Número de ligações	6
	Consumo em kWh	2 850

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 54 quilômetros de estradas de rodagem, que se acham sob a administração municipal. Dispõe além disso de 1 campo de pouso. Em 1955, encontravam-se registrados na Prefeitura de Piranga uma camioneta e três caminhões.

Prédio onde funciona a Agência do Banco de Minas Gerais S. A.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Mariana	54	A cavalo	—
Senhora de Oliveira	18	Ônibus	Emprêsa Sto. Antônio
Presidente Bernardes	22	Jipes, outros	—
Pôrto Firme	30	Jipes, outros	—
Guaraciaba	54	Jipes, outros	—
Conselheiro Lafaiete	92	Ônibus	Emprêsa Sto. Antônio
Ouro Prêto	60	A cavalo	—
	e 75	Jipes	—

Prédio onde funciona a Agência do Banco da Lavoura de Minas Gerais S.A.

Coletoria Federal

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 2 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede, e ainda com 53 varejistas, dos quais 23 localizados na cidade. Dispõe também de 3 correspondentes bancários.

Instrução pública — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	1 783	1 331	452	74,64	25,36
	Mulheres..	2 027	1 421	606	70,10	29,90
	TOTAL	3 810	2 752	1 058	72,23	27,77
Quadro rural.	Homens...	13 456	5 279	8 177	39,23	60,77
	Mulheres..	13 444	3 879	9 565	28,85	71,15
	TOTAL	26 900	9 158	17 742	34,04	65,96
Em geral......	Homens...	15 239	6 610	8 629	43,37	56,63
	Mulheres..	15 491	5 320	10 171	34,34	65,66
	TOTAL	30 730	11 930	18 800	38,82	61,18

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares..............	32	29	33
Corpo docente................	48	48	50
Matrícula efetiva..............	1 887	1 588	1 693

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 46,85%.

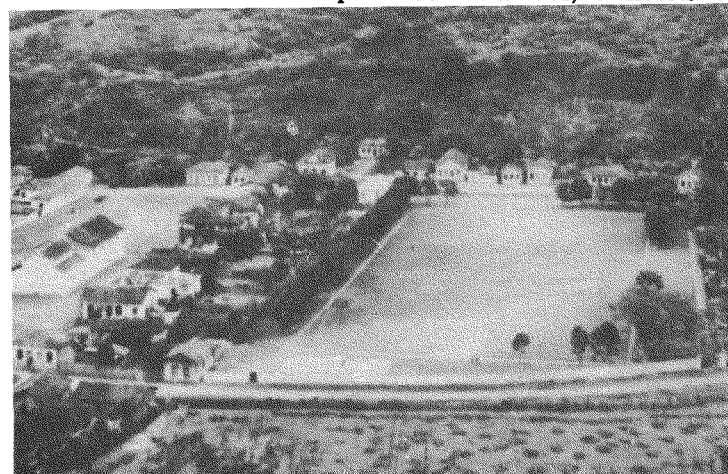
FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município no período de 1951-1955 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951...........	1 109	596	956	153
1952...........	1 202	694	1 256	— 54
1953...........	1 689	804	1 398	291
1954...........	1 030	333	1 341	— 311
1955...........	1 116	368	1 155	— 39

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951..........................	563	3 187	1 109
1952..........................	720	3 134	1 202
1953..........................	1 052	3 373	1 689
1954..........................	1 281	3 778	1 030
1955..........................	977	2 343	1 116

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A base econômica do município repousa nas atividades agropecuárias, onde cêrca de 40% da população de mais de 10 anos, com atividade remunerada, encontra seu ganha-pão.

A sede municipal apresenta clima ameno e população muito ordeira e trabalhadora. E' dotada de diversos requisitos de confôrto. Prestam assistência médica aos habitantes 1 hospital (com 22 leitos) e 1 serviço de saúde, estando 2 facultativos no exercício da profissão. Há na cidade uma rêde telefônica com 10 aparelhos instalados, 3 hotéis e

Trechos das ruas do Rosário e Santa Efigênia, destacando-se o campo do Piranga Esporte Clube

uma pensão. No setor cultural citam-se uma unidade do ensino secundário (68 alunos matriculados), 4 bibliotecas, duas tipografias e 2 jornais. O Legislativo Municipal compõe-se de 9 vereadores eleitos em 3-X-1955. Àquela época, estavam inscritos 4 801 cidadãos, dos quais votaram 2 626.

A principal festa do município é a da Padroeira — Nossa Senhora da Conceição, — realizada, com muito brilhantismo, no dia 8 de dezembro.

(Organizado por Cristóvão Colombo Rocha, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Ulisses Romualdo da Silva).

PIRAPETINGA — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — O nome de origem indígena (*pira* — "peixe", *pe* — "rio" e *tinga* — "branco") dado ao rio que atravessa o município, devido à grande quantidade de peixe branco ali existente, passou mais tarde ao povoado ali surgido. Sendo comuns as denominações indígenas na região, supõe-se terem ali vivido os Puris da nação dos Tamoios. Não se encontraram, porém quaisquer vestígios dos silvícolas. D. Ana Luísa de Assis, viúva de Manoel João da Silveira, herdou parte da Sesmaria Solidão, indo suas posses dos contrafortes da serra Bonita (Estado do Rio de Janeiro) às terras além do rio Pirapetinga. Para ligar as terras separadas pelo rio, mandou colocar uma sapucaia lavrada, tão larga, que por ela transitavam não só pessoas, como também o gado de sua propriedade. Visitando margens opostas do rio, gostou da região resolvendo transferir para ali sua moradia. Próximo à sua casa, mandou erigir uma capela à Santa sua padroeira — Sant'Ana — rezando-se, em seu natalício, a primeira missa nestas paragens. Era o ano de 1850.

Vieram parentes de D. Ana, construindo casas junto à dela, formando, assim, um núcleo de 12 moradias, núcleo êste que se chamou Sant'Ana do Pirapetinga. Já em 1860 vieram posseiros que requereram sesmarias, entre os quais o alferes Gabriel Ferreira Souza, avô do atual Prefeito Municipal, e Antônio Vieira de Souza, que adquiriram terras na hoje fazenda do Engenho, montando a primeira máquina de beneficiar arroz e café e a primeira serraria. Mais tarde, uma das herdeiras de Antônio Vieira — Dona Policena, — casada com Antônio Bernardo da Silveira, filho de D. Ana Luísa, doou o terreno para a estação da Estrada de Ferro Leopoldina. Na mesma época um engenheiro fundou a Companhia Agrícola Pirapetinguense, que abrangia não só duas fazendas como outras que se lhe agregaram. O arraial tomou grande impulso; o número de moradores aumentava e fêz-se necessário a construção de uma capela maior, visto já estar em ruínas a primeira. Em 1859, por Provisão de D. Manoel Monte Rodrigues de Araújo, Bispo do Rio de Janeiro, Sant'Ana do Pirapetinga foi elevada a curato, independente do de Santo Antônio de Pádua, continuando, entretanto, a ser servido pelo vigário daquela Paróquia. Inaugurada a Estação de Pôrto Novo do Cunha pela Estrada de Ferro Leopoldina (na época Leopoldina Railway), projetou-se prosseguir o seu trajeto até Carangola, passando por Volta Grande, sem contudo, alcançar Pirapetinga. A expensas da Companhia Agrícola Pirapetinguense, o Dr. Astolfo Pio da Silva Pinto, seu dirigente, projetou e construiu um ramal ligando Pirapetinga a Volta Grande, tendo sido inaugurado por Sua Alteza o Imperador D. Pedro II e a Imperatriz D. Leopoldina. A construção dêste ramal trouxe novo surto de progresso para Sant'Ana do Pirapetinga. Todo o comércio de localidades adjacentes fazia-se por ali. Já em 1877, organizaram os documentos necessários à elevação à cidade. Chegaram a construir o prédio para abrigar todos os serviços públicos. Questões políticas impediram tal realização. Um ano antes, 1876, o curato de Sant'Ana do Pirapetinga foi elevado à categoria de paróquia, sendo nomeado primeiro vigário o Rev. padre Francisco Júlio dos Santos, falecido em 1898. Teve como coadjutor o cônego Joaquim Inácio de Melo e Souza. Durante seu vicariato, em 1885, obedecendo o estilo colonial português, construíram a igreja Matriz. Deixando de ser o centro comercial e de escoamento, com a construção da estrada de ferro ligando localidades vizinhas, caiu seu comércio, paralisando o progresso. Mais tarde, a estrada de ferro que antes era o orgulho de Pirapetinga foi relegada a um plano inferior, com a construção da Rodovia RJ-24, que facilitou ainda mais o escoamento dos produtos.

Vista parcial da Praça Santa Ana, destacando-se ao fundo a Igreja Matriz

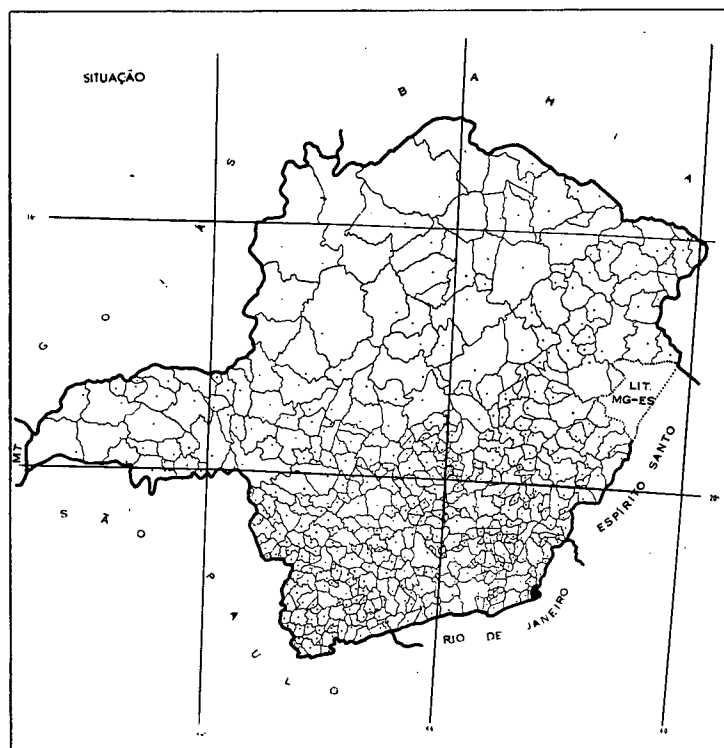
Avenida Governador Benedito Valadares

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — 1850 — Início do núcleo. 1864 — Desmembrado do distrito de Conceição da Boa Vista, foi elevado à categoria de distrito do município de Leopoldina. 1877 — Tentativa frustrada de elevação à cidade. 1938 — Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro, elevando Sant'Ana do Pirapetinga à categoria de município, com a denominação de Pirapetinga, constituindo-se de um só distrito — o da sede. 1949 — Na

Vista parcial da Rua Barão do Rio Branco

revisão para o qüinqüênio 1949-1953, criação do distrito de Caiapó.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Até a presente data está subordinada ao têrmo e comarca de Além Paraíba.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. Seu território é de modo geral montanhoso. A área é de 192 quilômetros quadrados. A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 31; das mínimas — 19; compensada — 25. A sede municipal, situada a 146 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 39' 10" de latitude Sul e 42° 20' 35" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 256 quilômetros, no rumo su-sudeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 7 561 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 7 991 habitantes como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 42 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e a vila de Caiapó.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.°-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	907	940	1 847	24,43
Vila de Caiapó	107	122	229	3,02
Quadro rural	2 784	2 698	5 482	72,55
TOTAL GERAL	3 798	3 760	7 558	100,00

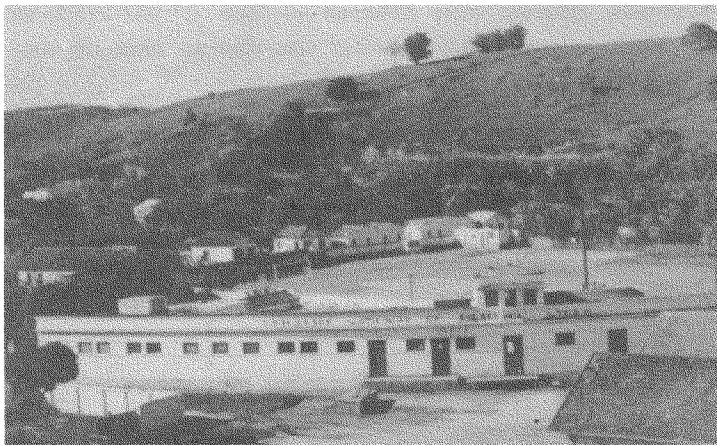
PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 667	117	1 784	33,93
Indústria extrativa	3	—	3	0,65
Indústria de transformação	191	3	194	3,68
Comércio de mercadorias	98	2	100	1,90
Comércio de imóveis e valores mobiliários, créditos, seguros e capitalização	5	—	5	0,09
Prestação de serviços	92	136	228	4,33
Transporte comunicações e armazenagem	43	3	46	0,87
Profissões liberais	8	—	8	0,15
Atividades sociais	16	18	34	0,64
Administração pública, Legislativo e Justiça	25	1	26	0,49
Defesa nacional e segurança pública	8	—	8	0,15
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	244	2 187	2 431	46,25
Condições inativas	256	137	393	7,47
TOTAL	2 656	2 604	5 260	100,00

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	1 300	Saco 60 kg	34 500	3 900	27,82
Café	382	Arrôba	7 760	2 910	20,74
Arroz	2 300	Saco 60 kg	21 500	2 160	15,39
Feijão	370	» » »	5 240	2 153	15,34
Outras	—	—	—	2 904	20,71
TOTAL	—	—	—	14 027	100,00

Além das culturas acima discriminadas, intensificam-se, dada a facilidade de tratamento e cultivo, a produção de tomate, pimentão e legumes e árvores frutíferas.

Pecuária — A pecuária, devido à sêca, tomou o lugar da agricultura que, em tempos idos, foi a principal fonte de renda do município. Hoje a pecuária é o sustentáculo da economia local com a produção e a industrialização do

Sociedade de Laticínios Municipal

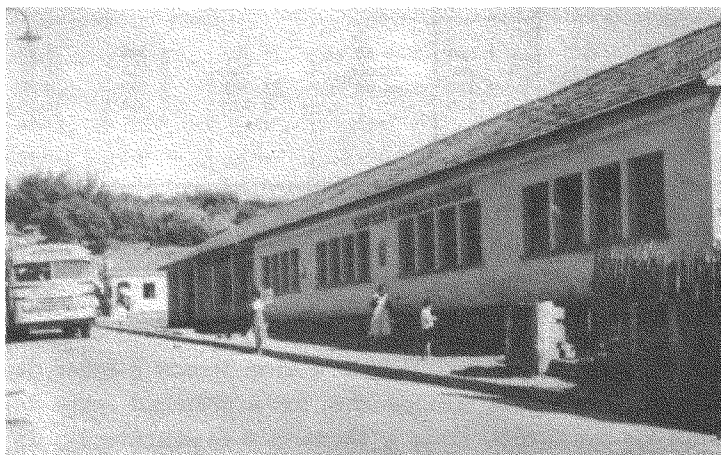
leite. Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos de Pirapetinga:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	3	8	0,02
Bovinos	12 900	24 510	82,53
Caprinos	1 200	96	0,32
Eqüinos	850	1 190	4,00
Muares	120	360	1,21
Ovinos	20	2	—
Suínos	5 450	3 543	11,92
TOTAL	—	29 709	100,00

E' inexpressiva a exportação do gado; sòmente os refugos leiteiros são destinados ao corte e aproveitados para o consumo da população.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	2	5	110	2,07	—	—
Indústria manufatureira e fabril	6	18	347	6,54	3	6
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	51	132	4 846	91,39	32	397
TOTAL	59	155	5 303	100,00	35	403

O beneficiamento dos produtos agrícolas data da época da fundação do município. A indústria extrativa mineral se resume à extração de pedra e areia para construções. Importante para a economia da comuna é a industrialização do leite — leite pasteurizado, creme e caseína.

Vista parcial da Rua Martins Peixoto

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registro existente nos Serviços de Estatística de Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		515
Logradouros públicos		
Existentes		23
Pavimentados	Inteiramente	5
	Parcialmente	5
	TOTAL	10
Outros		13
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	421
	TOTAL	421
Logradouros servidos	Totalmente	16
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	16
	De águas superficiais	6
Prédios esgotados	Pela rêde	285
	Por fossas	40
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	... 0
	Número de focos	...
	Consumo em kWh	33 48
Ligações domiciliares		
De luz	Número de ligações	355
	Consumo em kWh	113 283
De fôrça	Número de ligações	28
	Consumo em kWh	276 537

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 182 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 12 se acham sob a administração estadual, 167 sob a municipal e os restantes pertencem a particulares. E' servido pela Estrada de Ferro Leopoldina.

Em 1955, encontravam-se registrados na Prefeitura de Pirapetinga 20 automóveis, 11 camionetas, 11 caminhões e 8 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municipios limítrofes			
Recreio	71	Ferrovia	E.F.L.
	30	Rodovia	Viação Leopoldinense
Leopoldina	96	Ferrovia	E.F.L.
	56	Rodovia	Viação Leopoldinense
Estrêla d'Alva	21	Ferrovia	E.F.L.
	20	Rodovia	Viação Leopoldinense
Santo Antônio de Pádua	24	Rodovia	Viação S. Cristóvão e Viação S. José Ind. e Comércio.
	121	Ferrovia	E.F.L.
Cantagalo			
Via Melo Barreto	143	Ferrovia	E.F.L.
Via S. Antônio Pádua	115	Rodovia	...
Via Pôrto Tuta	47	A cavalo	
Rio de Janeiro	249	Ferrovia	E.F.L.
	254	Rodovia	Rio Ita
Belo Horizonte	566	Ferrovias	E.F.L. e E.F.C.B.
Via Leopoldina, Bicas, etc.	502	Rodovias	Diversas emprêsas

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 6 estabelecimentos comerciais atacadistas, dos quais 5 situados na sede, e ainda com 71 varejistas; dêstes, 51 se localizam na cidade. Dispõe também de uma agência e 1 correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	863	576	287	66,74	33,26
	Mulheres..	907	522	385	57,55	42,45
	TOTAL	1 770	1 098	672	62,04	37,96
Quadro rural..	Homens...	2 314	1 006	1 308	43,47	56,53
	Mulheres..	2 226	790	1 436	35,48	64,52
	TOTAL	4 540	1 796	2 744	39,55	60,45
Em geral......	Homens...	3 177	1 582	1 595	49,79	50,21
	Mulheres..	3 133	1 312	1 821	41,87	58,13
	TOTAL	6 310	2 894	3 416	45,86	54,14

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares.............	9	11	11
Corpo docente..................	23	26	27
Matrícula efetiva..............	863	943	861

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 46,84%.

Outros ensinos — Em 1957, fundou-se o Ginásio Pirapetinga, já com boa freqüência não só de alunos residentes em Pirapetinga, como de cidades circunvizinhas.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município no período de 1951-1955 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951...........	742	603	734	8
1952...........	676	610	729	— 53
1953...........	1 031	818	1 072	— 41
1954...........	874	...	1 165	— 291
1955...........	1.256	958	1 312	— 56

Vista da Cachoeira Ilha Formosa

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Mulnicipa
1951..........................	537	1 352	742
1952..........................	450	1 515	676
1953..........................	644	1 893	1 031
1954..........................	693	2 138	874
1955..........................	804	2 162	1 256

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Predominando desde os primórdios a religião católica, conservam-se as festas tradicionais: de Sant'Ana — padroeira da paróquia —, as solenidades da Semana Santa, a procissão de São Cristóvão, acompanhada por todos os carros, bicicletas e carroças da comuna, as procissões de São Sebastião, de Corpus Cristi e de Cristo Rei. Em tempos idos, havia as festas de Caiapós, Caboclinhos, Fandangos, Congados, Marujadas, Folia de Reis e os jogos de argolinhas, desafios de viola e cavalhadas.

Nos primeiros tempos as paragens eram infestadas de ladrões, assassinos e aventureiros, desordeiros, o que aterrorizava os habitantes. Graças à fôrça e temeridade do Cel. Joaquim Dias Junqueira Ferraz, a tranqüilidade passou a reinar naquelas paragens. Há filhos de Pirapetinga que sobressaíram no cenário brasileiro: Joaquim Monteiro da Silva — Chefe da Casa Civil no Govêrno do General Eurico Gaspar Dutra; Dr. Teotônio Monteiro de Barros — Secretário da Educação em São Paulo no Govêrno do Dr. Ademar de Barros. Na música projetam-se os maestros Napoleão Tavares Outeiro e Ofir Mendes — que atuam, respectivamente, nas rádios do Rio e de Belo Horizonte. Raul Augusto de Campos Maciel publicou o "Álbum Caligráfico" tendo sido professor de Caligrafia na Escola Caetano de Azeredo Coutinho, antigo professor e alto funcionário da Saúde Pública, grande cultor de Esperanto, sôbre o que escreveu vários livros e tratados.

Na cidade há 1 hospital com 20 leitos, estando 1 médico no exercício da profissão. Entre os melhoramentos podem ser citados a rêde telefônica (com 5 aparelhos instalados), duas pensões, 1 cinema e 1 jornal.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 3 523 eleitores, dos quais apenas 1 373 votaram. O Legislativo Municipal compõe-se de 9 vereadores.

(Organizado por Célia Martins Amorim, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Antônio Corrêa Júnior).

PIRAPORA — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — O topônimo Pirapora, de origem tupi, origina-se de *pirá* (peixe), *poré* (salto); "salto do peixe ou onde o peixe salta" (verbo tupi, no indicativo presente, conforme o eminente filólogo, Dr. Cristovam Ramos).

Pirapora sempre manteve o nome primitivo, embora por algum tempo tenha sido sede do distrito de São Gonçalo das Tabocas que compreendia a povoação de Pirapora. São Gonçalo das Tabocas ficava à margem do córrego São Gonçalo, nas proximidades de Lassance (hoje município). Segundo fontes merecedoras de crédito, tanto o córrego como o povoado receberam o nome de São Gonçalo das Tabocas, em homenagem ao Santo e por causa de grande quantidade de tabocas (Guadua superba Hub.) que existia na região.

Por volta de 1678, segundo a tradição, dois ousados bandeirantes de nomes Soliros e Salmeron, que faziam parte da bandeira de Fernão Dias, desceram, com outros homens, o rio das Velhas e, servindo-se de canoas, subiram o rio São Francisco até o local denominado pelos índios de "Cachoeira do Pirapora". Todavia, quando cautelosamente exploravam a região, foram atacados de surprêsa pelos índios Cariris em frente à cachoeira, perecendo no combate muitos brancos, inclusive Salmerom. Depois disso, regressaram Soeiros e os homens que lhe restaram.

Sabe-se que os primeiros habitantes de Pirapora foram pescadores, não havendo, contudo detalhes a êsse respeito. Em 1852, por ordem imperial de Dom Pedro II, o engenheiro Henrique Guilherme Fernando Halfeld inicia o levantamento e estudos do São Francisco, com o objetivo de nêle estabelecer a navegação a vapor até o oceano Atlântico, ficando estabelecida a possibilidade de ser a mesma praticada até Juàzeiro, na Bahia, num percurso de 1 371 quilômetros. Em seu relatório, Halfeld observa — Pirapora (em 1852) possui 30 a 35 casinhas cobertas de capim ou palha de coqueiro, habitadas por pescadores e suas famílias que se ocupam em apanhar peixe, secá-lo em varais, vendendo às tropas que o vão procurar, dirigindo-se mais para o arraial de Diamantina". Em 1852 sua população era estimada em 150 pessoas. Com a vinda em definitivo do capitão Antônio da Conceição Araújo, abastado fazendeiro e chefe político da vila de Guaicuí, ali chegado em 1860, é que se teve notícias dos nomes dos primeiros habitantes de Pirapora, naquela época. A partir desta data, teve o povoado satisfatório desenvolvimento. Em 1894 chega a Pirapora o coronel Joaquim Lúcio Cardoso (pai do atual Deputado Federal Adauto Lúcio Cardoso), representante da Fábrica de Tecidos Cedro e Cachoeira, dos irmãos Mascarenhas, construindo, nesse tempo, o depósito para compra de algodão em rama e venda de tecidos. O coronel Lúcio Cardoso, durante vários anos, lutou no sentido de que fôssem até Pirapora os vapôres que navegavam no Rio São Francisco, conseguindo, finalmente, seu intento.

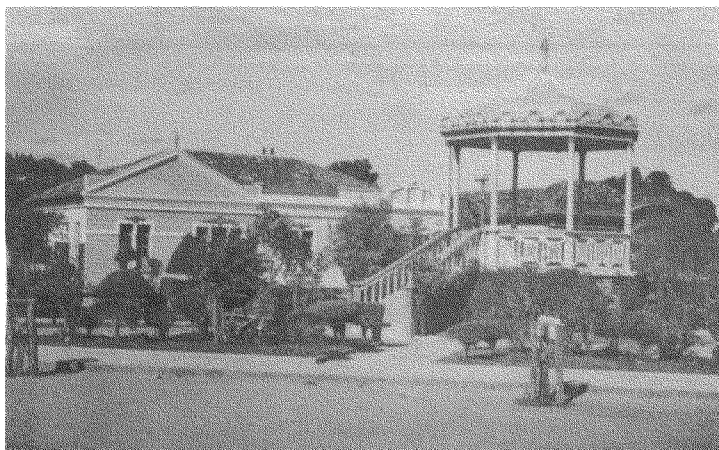
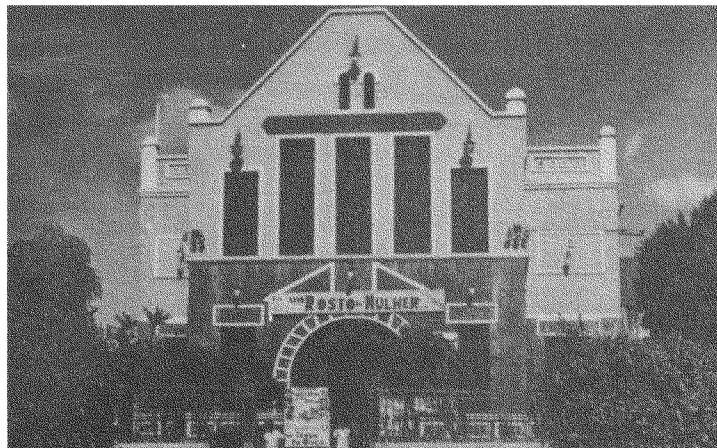
Igreja Matriz Municipal

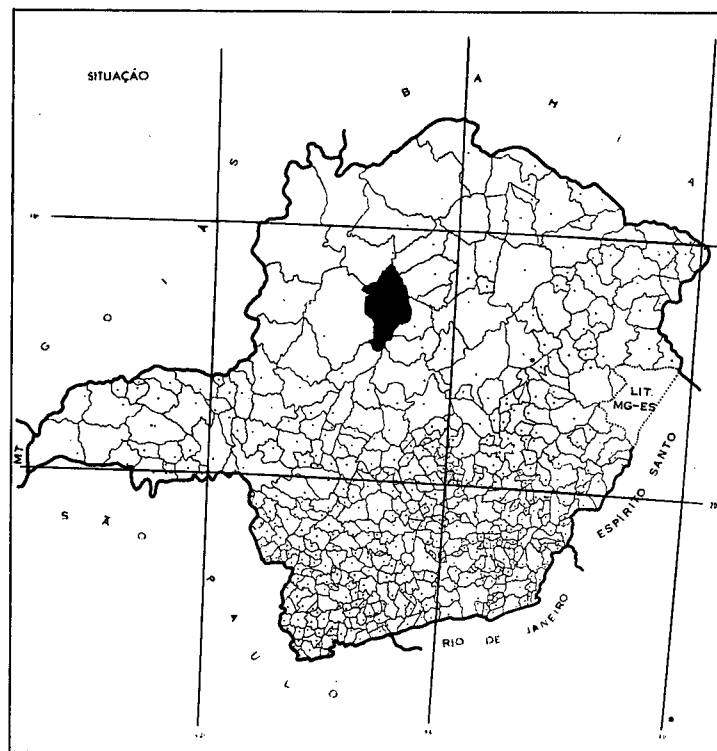
Vista parcial do jardim mirim, na Praça Melo Viana

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Em 1847 foi criado o distrito de Pirapora e anexado à vila de Nossa Senhora do Bom Sucesso e Almas de Guaicuí (hoje distrito de Guaicuí, pertencente ao município de Várzea da Palma). Em 1853 (1.º de maio), foi o distrito, com o nome de São Gonçalo das Tabocas, ou Pirapora, anexado ao município de Curvelo. Em 1873 o distrito de São Gonçalo das Tabocas pela Lei provincial número 1 995, daquele ano, foi anexado ao município de Jequitaí, por imperativo da Lei provincial número 2 107, de 7 de janeiro de 1875, êsse distrito voltou a pertencer ao município de Curvelo. Em 30-X-1884, novamente o território do distrito de São Gonçalo das Tabocas foi anexado ao distrito de Jequitaí, por fôrça da Lei n.º 3 273. Pela Lei provincial n.º 44, de 17 de abril de 1890, perdeu Jequitaí sua categoria de cidade, perdendo assim, sua categoria de distrito o até então distrito de São Gonçalo das Tabocas. Pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, novamente foi criado, com sede na povoação de Pirapora, o distrito de São Gonçalo das Tabocas. Pela Lei estadual n.º 556, de 30 de agôsto de 1911, foi criado o município de Pirapora, compreendendo, além do distrito-sede, os distritos de São Francisco de Pirapora (hoje Buritizeiro) e Guaicuí. Em virtude da Lei municipal n.º 1, instalou-se o município em 1.º de junho de 1912; a mesma Lei designou o dia 1.º de junho feriado municipal. Em 1915, a Lei estadual n.º 663, de 18 de setembro, concedeu foros de cidade à sede do município. Pela Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, Pirapora adquiriu parte do território do distrito de Canoas (antigo Abaeté Diamantino), transferido do município de Abaeté para o de Tiros, e parte do de Capão Redondo (antigo Nossa Senhora da Conceição do Capão Redondo), desligado do município de São Francisco para se incorporar ao município de São Romão, partes essas anexadas ao distrito de Buritizeiro (ex-São Francisco de Pirapora). Ainda

por fôrça dessa Lei, foi criado o novo distrito de Lassance com território desmembrado do seu distrito-sede. Assim, na divisão administrativa do Estado, fixada pela referida Lei estadual n.º 843, o município em estudo aparece constituído por 4 distritos: Pirapora (antigo São Gonçalo das Tabocas), Lassance, Buritizeiro (antigo São Francisco de Pirapora) e Guaicuí. Em 21-XII-1924, foi instalado o distrito de Lassance, criado pela Lei estadual n.º 843, supracitada. Pela Lei estadual n.º 336, de 27-XII-1948, foi criado o distrito de Várzea da Palma, no local do povoado de mesmo nome, sendo o mesmo instalado pela Lei municipal n.º 4, de 8 de julho de 1949, ficando o municídio de Pirapora desde então constituído por 5 distritos: Pirapora, Lassance, Buritizeiro, Guaicuí e Várzea da Palma. Pela Lei estadual n.º 1 039, de 12-XII-1953, foram criados os municípios de Lassance e Várzea da Palma, o primeiro constituído apenas do seu próprio distrito e o segundo englobando o distrito-sede e o distrito de Guaicuí, todos desmembrados do município de Pirapora, passando êsse último a ser constituído apenas de dois distritos.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, foi criado o cartório de Paz do distrito de Pirapora, cuja instalação se deu em 14 de outubro de 1891. Pela Lei estadual n.º 663, de 18 de setembro de 1915, foi criado o têrmo de Pirapora anexo à comarca de Curvelo, solenemente instalado em 1.º de janeiro de 1918. Pelo Decreto n.º 545, de 19-III-1936, Pirapora foi elevada à comarca, cuja instalação se deu em 15 de abril do mesmo ano (1936), sendo seu primeiro Juiz de Direito o Sr. Dr. Otávio Vieira Machado. Nos quadros de divisão territorial datados de 31-XII-1956 e 31 de dezembro de 1957, e no anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de dezembro de 1943, a comarca aparece constituída de um só têrmo judiciário — o da sede. De acôrdo com a divisão judiciária e administrativa fixada pela Lei n.º 1 039, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, subordinam-se ao têrmo e comarca de Pirapora, além do município-sede, os municípios de Jequitaí, Lassance e Várzea da Palma.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Alto São Francisco do Estado de Minas Gerais. Seu território é semiplano e sílico-argiloso em grande parte, banhado pelos rios São Francisco, das Velhas e do Sono. A área é de 7 398 quilômetros quadrados. A sede municipal, situada a 472 metros de altitude, tem como

Vista da Praça Melo Viana

Cine Phenix, atual cine Vitória

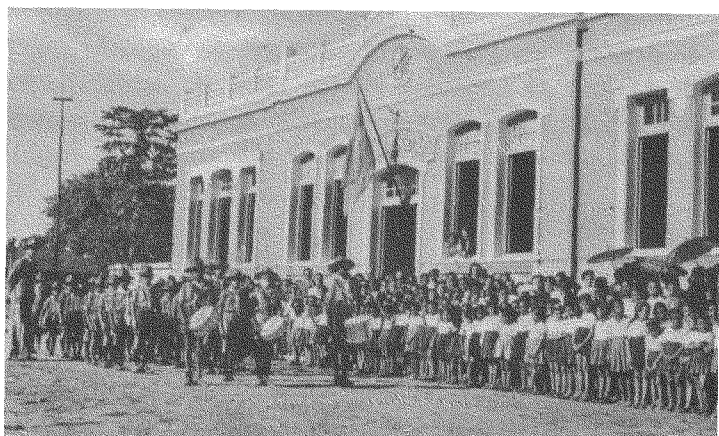
coordenadas geográficas 17º 20' 55" de latitude Sul e 44º 57' 00" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 300 quilômetros, no rumo nor-noroeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 28; das mínimas — 15; compensada — 23. A precipitação pluviométrica anual é da ordem de 944 milímetros.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 28 282 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 17 605 habitantes como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 2 habitantes por quilômetro quadrado. Explica-se aquêle decréscimo por haverem sido desmembrados, depois de 1950, os distritos de Lassance e Várzea da Palma.

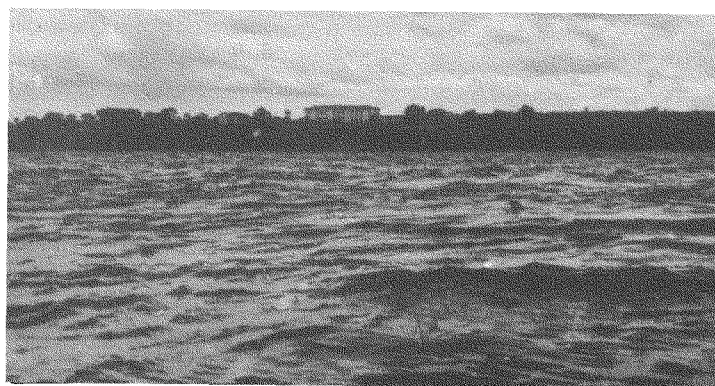
Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e as vilas de Buritizeiro, Guaicuí, Lassance e Várzea da Palma.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	3 750	4 781	8 531	30,16
Vila de Buritizeiro	702	838	1 540	5,44
Vila de Guaicuí	101	107	208	0,73
Vila de Várzea da Palma	797	800	1 597	5,64
Quadro rural	2 253	7 235	15 488	54,79
TOTAL GERAL	14 101	14 272	28,282	100,00

Vista do Grupo Escolar Fernão Dias

PRINCIPAL ÁTIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividades:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	4 383	232	4 615	23,08
Indústrias extrativas	144	4	148	0,73
Indústria de transformação	1 926	66	1 992	9,95
Comércio de mercadorias	349	41	390	1,94
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	52	2	54	0,26
Prestação de serviços	305	928	1 233	6,16
Transporte, comunicações e armazenagem	774	29	803	4,01
Profissões liberais	12	3	15	0,07
Atividades sociais	75	84	159	0,79
Administração pública, Legislativo e Justiça	100	15	115	0,57
Defesa nacional e segurança pública	47		47	0,23
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	667	8 332	8 999	45,00
Condições inativas	998	446	1 444	7,21
TOTAL	9 832	10 182	20 014	100,00

A base econômica do município está bem caracterizada na tabela que vimos, onde se observa a predominância do ramo agricultura, pecuária e silvicultura, nas atividades da população. Por motivos óbvios, do total de 20 014 pessoas devem ser subtraídos os dados relativos aos dois últimos ramos, abrangendo 9 443 pessoas. Das restantes, 4 615 dedicavam-se ao ramo agricultura e pecuária, representando boa parcela da população ativa do município.

Vista do rio São Francisco em sua grande enchente

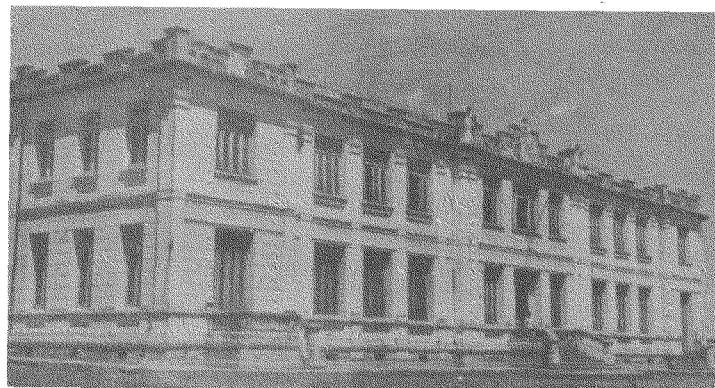
Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Feijão	236	Saco 60 kg	4 948	2 382	20,88
Arroz	125	» » »	3 895	1 558	13,66
Algodão	365	Arrôba	14 270	1 142	10,02
Banana	41	Cacho	48 000	1 056	9,26
Outras	404	—	—	5 265	46,18
TOTAL	1 171	—	—	11 403	100,00

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	130	208	0,17
Bovinos	69 480	104 220	89,64
Caprinos	2 000	240	0,20
Eqüinos	2 850	4 275	3,67
Muares	750	1 650	1,41
Ovinos	1 000	150	0,12
Suínos	6 200	5 580	4,79
TOTAL	—	116 323	100,00

Produção de origem animal — 1955

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Cêra de abelha	Quilo	2 350	35,250
Crina animal	»	1 900	51,300
Lã	»	—	—
Leite	Litro	4 670 000	16 345 000
Ovos	Dúzia	104 200	1 563 000
Sêda em casulos	Quilo	—	—
Sola (couro de gado bovino)	»	—	—
TOTAL	—	—	17 994 550

Escola Caio Martins, antigo hospital Carlos Chagas

Indústria — A organização industrial pòde ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	—	—	—	—	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	25	79	31 454	42,47	4	156
Indústria manufatureira e fabril	48	235	42 603	57,53	69	308
TOTAL	73	314	74 057	100,00	73	464

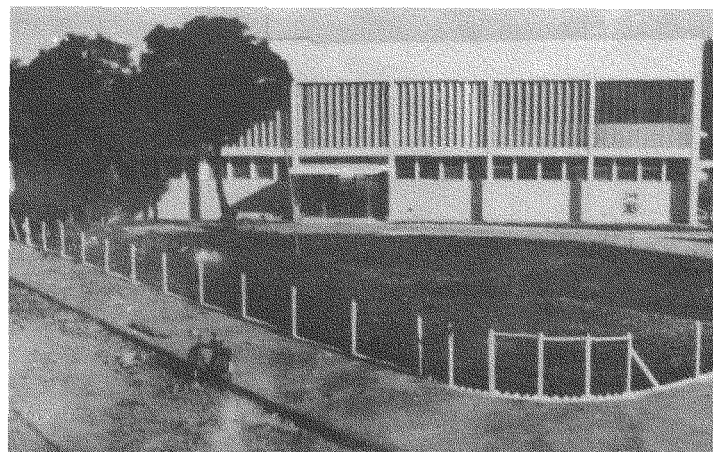
MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 487 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 22 se acham sob a administração estadual, 430 sob a municipal e os restantes, pertencem a particulares. E' servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil e pelo pôrto à margem do rio São Francisco. Dispõe além disso de 1 campo de pouso.

Vista parcial da cachoeira municipal

Em 1955, encontravam-se registrados na Prefeitura de Pirapora 140 automóveis, 20 camionetas, 120 caminhões e 2 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

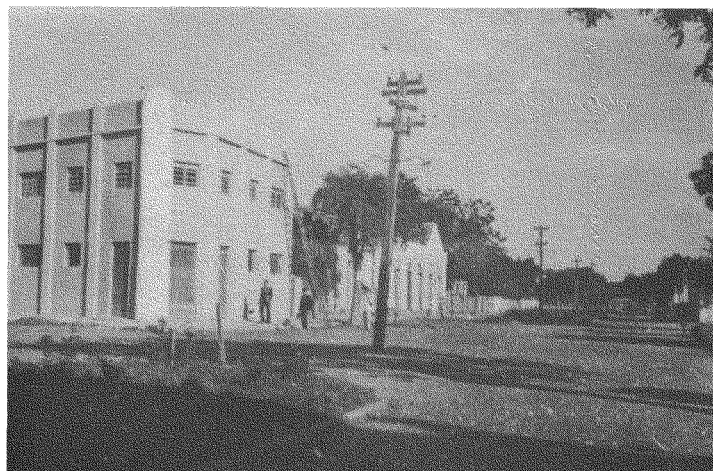
ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
São Romão	169	Naveg. fluvial	Nav. do S. Francisco
	180	Rodovia	Particular
Brasília	230	Fluvial e rodov.	Nav. S. Francisco e empr. "Paulo Guerra"
Coração de Jesus	490	Ferrovia e rodov.	E.F.C.B. e emprêsa "Paulo Guerra"
Várzea da Palma	43	Ferrovia	E.F.C.B.
	47	Rodovia	Empr. "Santa Maria"
Lassance	87	Ferrovia	E.F.C.B.
Corinto	154	Ferrovia	E.F.C.B.
	176	Rodovia	Empr. "Santa Maria"
São Gonçalo do Abaeté	190	Rodovia	Emp. "Sto. Antônio"
João Pinheiro	216	Rodovia	Não há linha regular
	180	A cavalo	

Serve ao município uma emprêsa comercial de aviação. O aeroporto, com pista de 1 600 metros, apresenta o seguinte movimento em 1 ano: aeronaves chegadas — 624; saídas — 624. Passageiros desembarcados — 3 120; embarcados — 2 400.

Centro de Saúde Estadual

Vias de comunicação — Possui o município uma agência postal-telegráfica, uma postal e 4 telegráficas e está servido por serviço telefônico urbano e interurbano.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		2 422
Logradouros públicos		
Existentes		80
Pavimentados	Inteiramente	3
	Parcialmente	5
	TOTAL	8
Outros		12
Abastecimento d'água		
Prédios servidos, possuindo penas		687
Logradouros servidos	Totalmente	46
	Parcialmente	34
	TOTAL	80
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	49
	Número de focos	480
	Consumo em kWh	43 164
Ligações domiciliares		
De luz	Número de ligações	811
	Consumo em kWh	428 674
De fôrça	Número de ligações	18
	Consumo em kWh	48 600

Dos prédios existentes, 2 477 estavam situados na zona urbana.

Vista parcial da Avenida Tiradentes

Outra vista parcial da enchente do rio São Francisco

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 10 estabelecimentos comerciais atacadistas, situados na sede, e ainda com 21 varejistas; dêstes, 17 se localizam na cidade. Em tôda a comuna, encontram-se 5 postos para venda de gasolina e óleo combustível. Dispõe também de 4 agências bancárias.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sábem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	4 707	2 864	1 843	60,84	39,16
	Mulheres..	6 015	3 059	2 956	50,85	49,15
	TOTAL	10 722	5 923	4 799	55,24	44,76
Quadro rural..	Homens...	6 927	1 769	5 158	25,53	74,47
	Mulheres..	5 921	1 114	4 807	18,81	81,19
	TOTAL	12 848	2 883	9 965	22,43	77,57
Em geral......	Homens...	11 634	4 633	7 001	39,82	60,18
	Mulheres..	11 936	4 173	7 763	34,96	65,04
	TOTAL	23 570	8 806	14 764	37,36	62,64

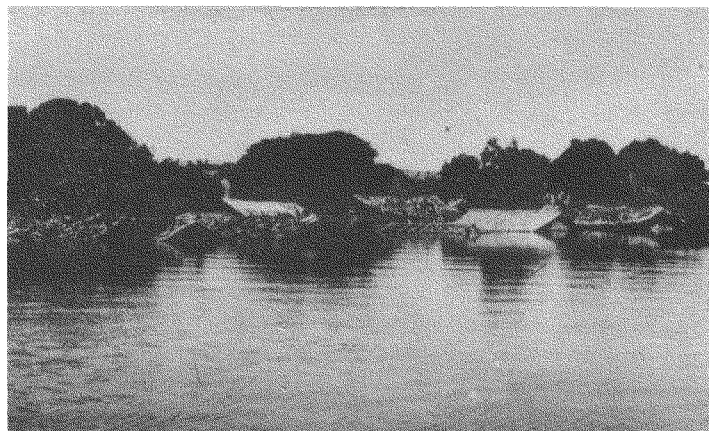
(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares.............	15	12	14
Corpo docente.................	67	62	59
Matrícula efetiva..............	1 965	2 287	2 622

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 64,75%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município no período de 1951-1956 está bem caracterizado na tabela abaixo:

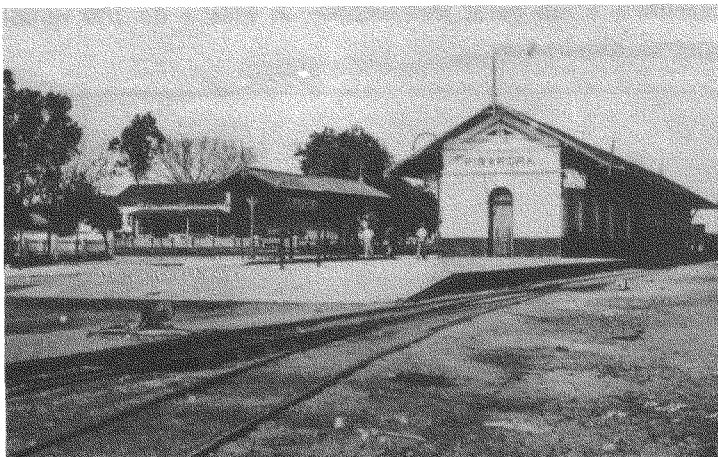
ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951...........	1 189	...	1 348	— 159
1952...........	1 710	...	1 759	— 49
1953...........	1 898	...	2 039	— 141
1954...........	1 898	...	3 056	— 158
1955...........	2 400	...	3 101	— 701
1956...........	3 600	...	3 600	—

Vista da enchente da lagoa e rio São Francisco

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951..........................	1 380	3 179	1 189
1952..........................	1 707	5 695	1 710
1953..........................	1 968	6 721	1 898
1954..........................	2 231	6 579	1 898
1955..........................	4 000	6 852	2 400
1956..........................	4 856	8 383	3 600

Enquanto a receita federal subiu de 1 380 mil cruzeiros em 1951, para 4 856 mil cruzeiros em 1956 e a Estadual de 3 179 mil cruzeiros em 1951 para 8 383 mil cruzeiros em 1956, a municipal aumentou de 1 189 mil cruzeiros para 3 600 mil cruzeiros em igual período, representando cêrca de 25% dos totais arrecadados no município em 1956.

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Está a sede do município situada em região plana e, por sua privilegiada posição geográfica (ponto de concorrência de todos os meios

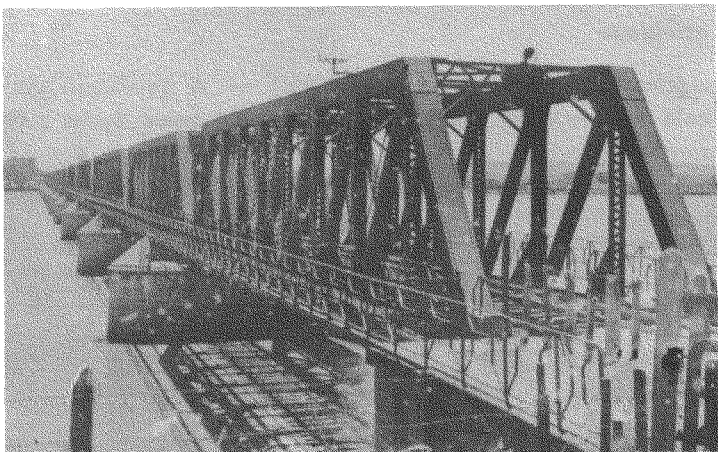
Vista da Capitania dos Portos

Estação da Estrada de Ferro Central do Brasil

de transporte, exceto o marítimo), é inegàvelmente centro comercial e cultural de vasta zona.

O município de Pirapora oferece aos turistas os seguintes locais de atração: as lindíssimas cachoeiras das Almas e de Paulo Geraldo; o imponente rio São Francisco, com cêrca de 1 quilômetro de largura e suas numerosas embarcações; e a majestosa e rica ponte metálica sôbre o São Francisco, com 704 metros de comprimento, inaugurada em setembro de 1922 pelo então Presidente da República, Dr. Epitácio Pessoa.

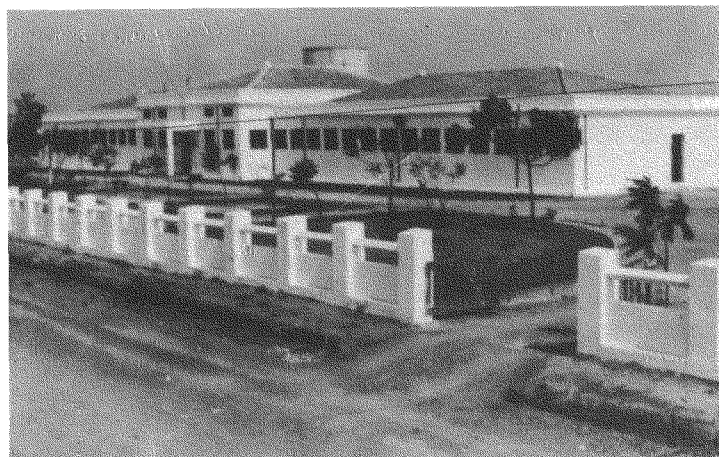
Servem ao município a Estrada de Ferro Central do Brasil, os vapôres que fazem as linhas até Juàzeiro, na Bahia, e os aviões do Consórcio Real Aerovias Nacional.

A pesca é praticada em grande escala, sendo, em 1956, estimado em Cr$ 3 211 899,00 o seu valor. No ramo industrial salientam-se as seguintes fábricas: de gordura e óleos vegetais, com beneficiamento de algodão e arroz, pertencente a Companhia Industrial e Viação de Pirapora; refrigerantes; biscoitos; ladrilhos e telhas, etc. A pecuária é, sem dúvida, a atividade de maior significação para o município, constituindo sua base econômica. Grande criador, exporta milhares de cabeças para os grandes frigoríficos de Belo Horizonte e do Rio de Janeiro.

Na sede municipal 8 ruas e duas praças estão calçadas a paralelepípedos e uma outra com pedras irregulares. Há no município o Serviço Especial de Saúde Pública, mantendo um hospital não especializado (com 38 leitos) e 3 postos de saúde, procurados pela população local e dos municípios vizinhos sem assistência médico-hospitalar. No exercício da profissão, encontram-se 10 médicos. No campo da assistência a desvalidos há várias instituições tais

Ponte Marechal Hermes, sôbre o rio São Francisco, tendo 704m de extensão

como a Associação Piraporense de Amparo à Pobreza e a Sociedade de São Vicente de Paulo. Entre os melhoramentos encontrados na sede, citam-se 1 aparelho telefônico, 9 hotéis, 4 pensões e 3 cinemas.

No setor de ensino especializado salienta-se a instituição "Escola Caio Martins", de grande significação e utilidade.

Acha-se instalada no município uma Agência municipal de estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

Hospital Municipal

No setor cultural há 14 unidades do ensino industrial, duas do ensino comercial, uma do ensino secundário e uma do ensino agrícola, contando os munícipes com 8 bibliotecas.

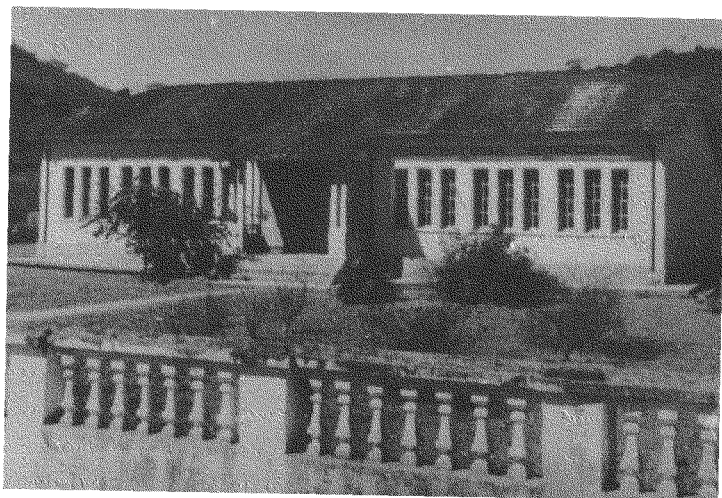
Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 6 206 eleitores, dos quais votaram 3 384. Foram sufragados os 9 vereadores que compõem o Legislativo Municipal.

(Organizado por Wilson Getúlio, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Juvercino Guerra).

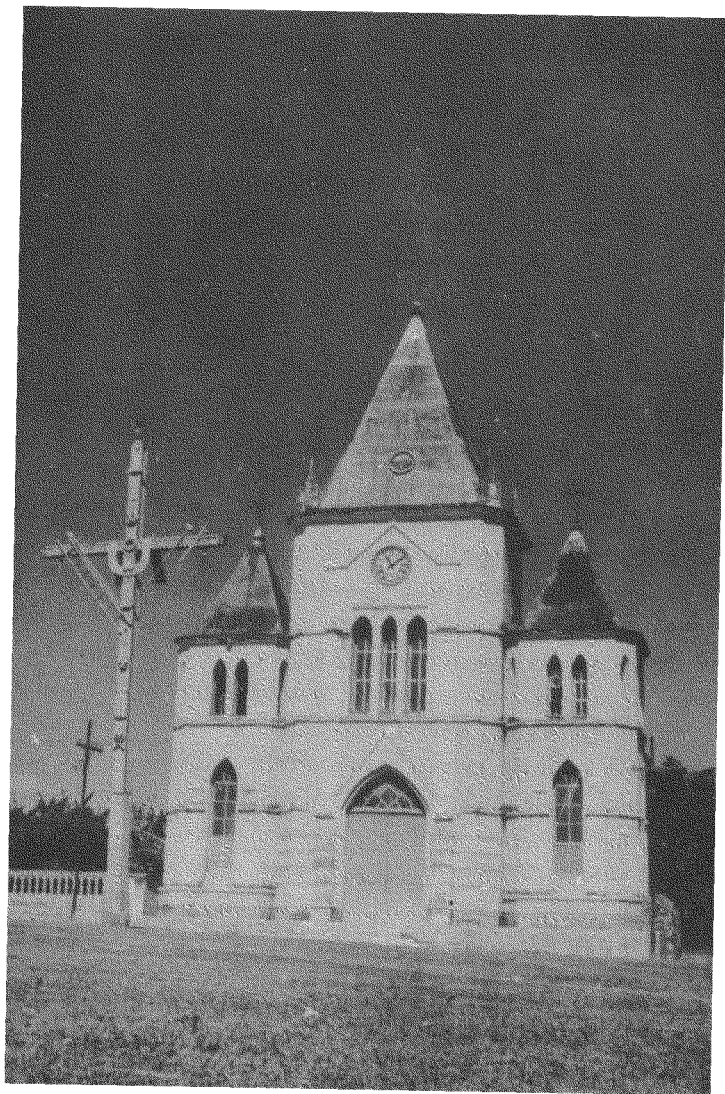
PIRAÚBA — MG

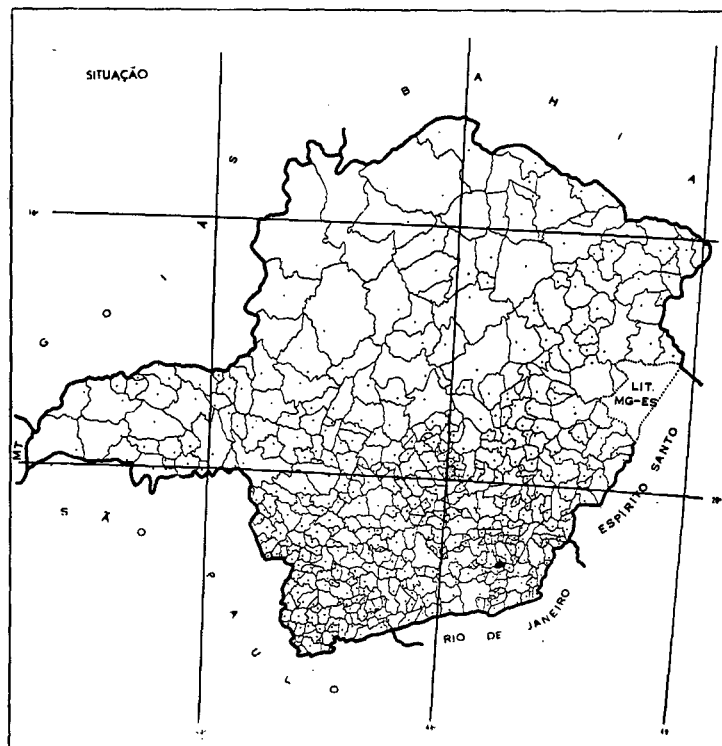
Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Os primitivos habitantes da região foram os Coropós e Coroatos, cujos aldeamentos eram às margens dos rios que cortam a região. Sendo índios já meio catequizados, não hostilizaram os primeiros desbravadores que por lá apareceram. Cuidavam êles da lavoura e não há vestígios, na região, de sua colonização. Os desbravadores da região, aventureiros que se internavam pelos sertões à cata de terras para cultivar e povoar, que aqui chegaram entre 1830 e 1850, e entre êles contam Mota Vicente Pires, João Antônio Lemos, Domiciano José Vital Pedro Coelho, Inácio Pereira Pontes e outros, dedicaram-se à agricultura, empregando meios rudimentares.

Na região doada pelo português João Antônio de Lemos, proprietário da Fazenda Bom Jardim, em 1854, ergue-se hoje a cidade de Piraúba, de início chamada Bom Jardim. No ano de 1886, inaugurava-se a Estrada de Ferro Leopoldina que por aqui passava. O impulso foi grande. Surgiram as primeiras casas construídas de acôrdo com o traçado do engenheiro Dr. Nominato de Souza Lima. A abundância de caça atraiu outras pessoas que aqui fixaram residências. O arraial tomou o nome de Piraúba. No

Prefeitura Municipal e Coletoria Estadual

mesmo lugar onde em 1887 se rezou a primeira missa, ergue-se hoje a Igreja, bela e majestosa, graças ao zêlo do cônego Ibrahim Gomes Caputo, pároco da cidade, ao qual, pelo seu dinamismo e espírito progressista, muito deve Piraúba.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Antigo distrito do Rio Pomba, foi elevado à categoria de município pela Lei n.º 1 039, de 12-XII-1953, e instalado a 1.º-I-1954. Compõe-se de um único distrito: o da sede.

Igreja Matriz Municipal

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. Seu território é em geral montanhoso. A área é de 160 quilômetros quadrados.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

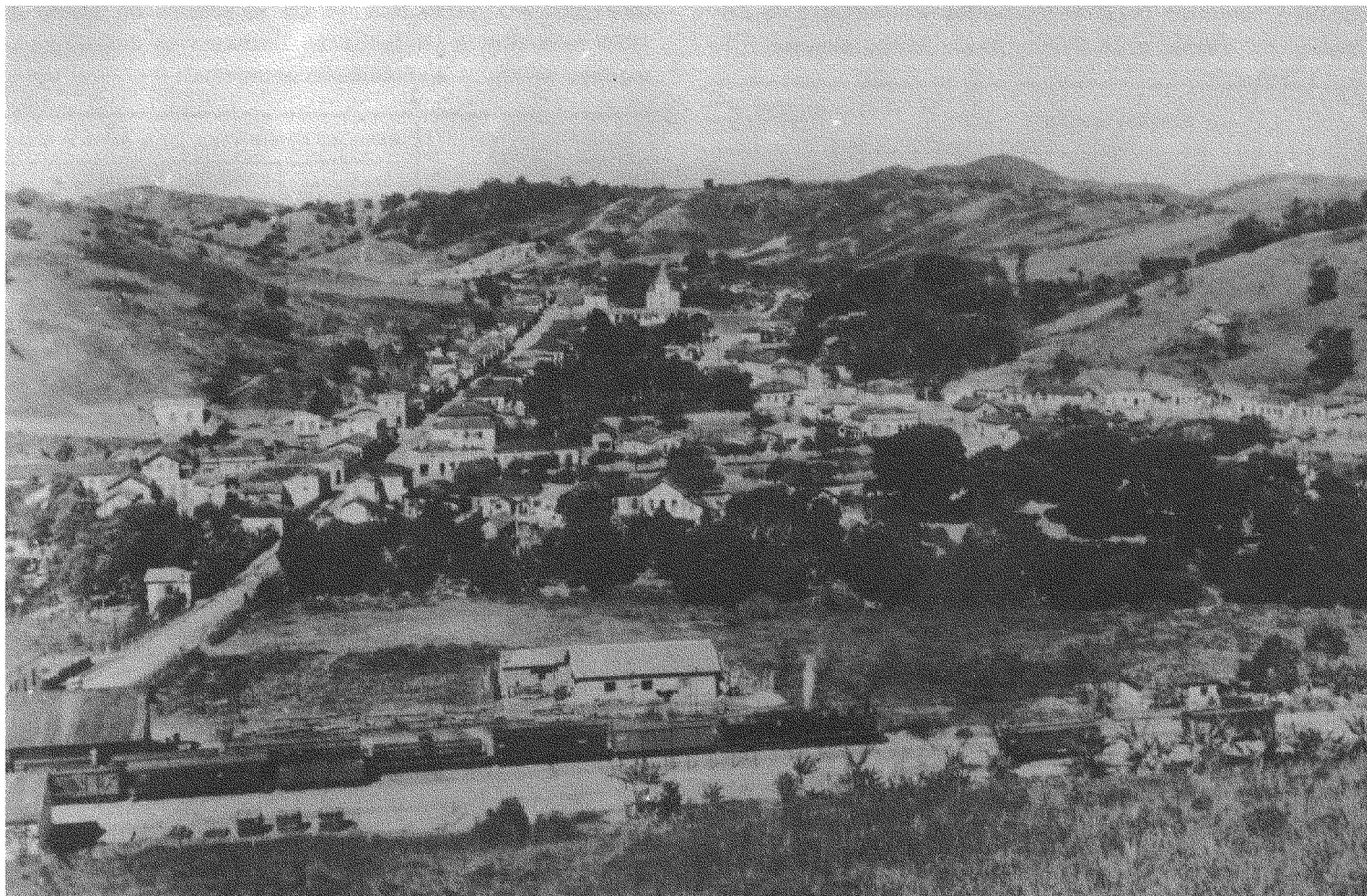
POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 6 637 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 7 009 habitantes como sua população provável em 31 de dezembro de 1955, e densidade demográfica de 44 habitantes por quilômetro quadrado.

Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Piraúba, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	407	474	881	13,27
Quadro rural	2 959	2 797	5 756	86,73
TOTAL	3 366	3 271	6 637	100,00

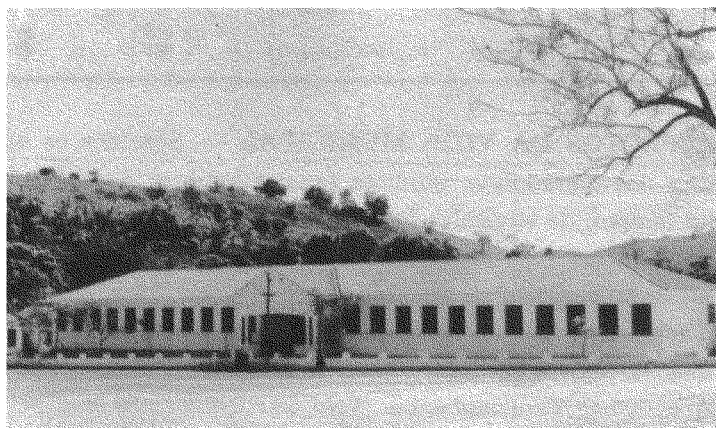
PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade*

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	1 060	Saco 60 kg	28 130	5 204	34,54
Arroz	640	» » »	10 880	2 720	18,05
Feijão	187	» » »	4 423	1 574	10,44
Café	222	Arrôba	6 710	2 550	16,92
Fumo	295	»	14 435	2 007	13,31
Outras	107	—	—	1 017	6,74
TOTAL	2 511	—	—	15 072	100,00

Vista parcial da cidade

A atividade fundamental à vida econômica do município é a agricultura. A adubação é feita de maneira sensível, especialmente no plantio do fumo, estando, também, bastante acentuado o uso de tratores e outros instrumentos agrícolas.

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	8	26	0,14
Bovinos	7 400	13 320	73,17
Caprinos	100	8	0,04
Eqüinos	500	800	4,39
Muares	250	625	3,43
Ovinos	40	4	0,02
Suínos	3 800	3 420	18,81
TOTAL	—	18 203	100,00

Grupo Escolar D. Maria Duarte Braga

Visando tão-sòmente à produção de leite, não existem no município fazendas de criação de gado. Como medida usada no aprimoramento do gado, fazem apenas a seleção de boas vacas leiteiras.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	—	—	—	—	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	76	217	575	76,37	4	50
Indústria manufatureira e fabril	4	10	178	23,63	6	16
TOTAL	80	227	753	100,00	10	66

As atividades econômicas são desenvolvidas em sua maior parte com recursos próprios. Os financiamentos são feitos pelo Banco do Brasil Sociedade Anônima, através de sua Carteira Agrícola e Industrial, e pela Associação de Crédito e Assistência Rural. Os produtos agrícolas são vendidos para outras cidades mineiras, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná.

O leite é enviado em sua maior parte para o município de Guarani, onde é beneficiado.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal

em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	299
Logradouros públicos	
Existentes	10
Pavimentados, parcialmente	1
Outros	9
Abastecimento de água	
Prédios servidos, possuindo penas	153
Logradouros servidos, totalmente	8
Esgotos	
Inexistentes no município	
Iluminação pública e domiciliar	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	9
Logradouros iluminados — Número de focos	118
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	25 842
De luz — Número de ligações	225
De luz — Consumo em kWh	86 413
De fôrça — Número de ligações	4
De fôrça — Consumo em kWh	36 380

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 114 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 46 se acham sob a administração municipal e os restantes pertencem a particulares. E' servido pela Estrada de Ferro Leopoldina.

Em 1955, encontravam-se registrados na Prefeitura de Piraúba 4 automóveis, uma camioneta, 4 caminhões e 1 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Piraúba			
A Astolfo Dutra	55	Ferrovia	E.F.L. Via ligação (25)
A Astolfo Dutra	26	Rodovia	
A Guarani	16	Ferrovia	E.F.L.
A Guarani	12	Rodovia	
A Rio Pomba	43	Ferrovia	E.F.L. via Guarani (16)
A Rio Pomba	24	Rodovia	
A Tocantins	18	Ferrovia	E.F.L.
A Tocantins	17	Rodovia	
A Ubá	30	Ferrovia	E.F.L.
A Ubá	34	Rodovia	
A Belo Horizonte	461	Ferrovia	Pela E. F. Leopoldina de Piraúba a Juiz de Fora, (96) de Juiz de Fora a Belo Horizonte, pela E.F.C.B. (365)
A Belo Horizonte	422	Ferrovia	A Ponte Nova, pela E.F.L. (170) e pela E.F.C.B. de Ponte Nova a Belo Horizonte (252)
A Belo Horizonte	418	Rodovia	A Juiz de Fora (91) e de Juiz de Fora a Belo Horizonte (327)
Ao Rio de Janeiro	292	Ferrovia	E.F.L.
Ao Rio de Janeiro	304	Rodovia	A Juiz de Fora (91) e de Juiz de Fora ao Rio de Janeiro (213)

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 27 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 24 situados na sede. Dispõe também de 3 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano — Homens	352	291	61	82,67	17,33
Quadro urbano — Mulheres	402	306	96	76,11	23,89
TOTAL	754	597	157	79,18	20,82

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	8	8	8
Corpo docente	23	24	22
Matrícula efetiva	802	786	781

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 48,44%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município nos anos de 1954 e 1955 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1954	666	196	466	200
1955	767	257	719	48

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1954	1 018	666
1955	1 940	767

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Sòmente os nomes dos logradouros públicos faz-nos lembrar a existência há tempos, de silvícolas na região. São denominações poéticas aquelas cujo significado conhecemos, e que ostentam algumas ruas de nosso município: Opemá (rua do sol), Tanguetá (rua das sombras). De outros nomes, desconhecemos o significado: Ibipu, Guarurama, Guarumpembé, Arambaba, Tanguanhanha. Tem particular interêsse pelo passado do município o Sr. Aurélio Rodrigues Silva que

busca reconstituir a história dos primeiros habitantes até nossos dias.

Encontra-se exercendo sua profissão na cidade 1 médico. Citam-se entre os melhoramentos 2 aparelhos telefônico, 1 cinema e uma biblioteca.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 3 158 eleitores, dos quais votaram 1 968, quando se elegeram os 9 vereadores que compõem o Legislativo Municipal.

(Organizado por Célia Martins Amorim, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Arino Pereira Campos).

PITANGUI — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Foram os bravos paulistas Domingos Rodrigues do Prado, Bartolomeu do Prado, seu filho, e os irmãos José e Bernardo de Campos — Bicudo, Rodrigues Velloso, Batista, Maciel, Pais da Silva, Rêgo Braga, Faria Sodré, Borba Gato, que do Sabarabussu romperam rumo oeste, guiando-se pelas serras do Tombadouro, Negra, da Aparição e Morro do Mateus Leme que cercam o vale do Pitangui. Pernoitando às margens do córrego Caracu ou Lava-pés, faleceu, picado por cobra, o velho guia, que já estava enfêrmo. Sòmente êle conhecia o ponto certo do destino da caravana. Resolveram os demais regressar, desanimados e abatidos que estavam com a morte do guia. A pouca distância do córrego, no morro que hoje se chamaria Batatal, encontraram grãos de ouro à flor da terra. Fizeram alto, acamparam e iniciaram a exploração. Era fácil a extração no princípio, pois o metal aflorava à superfície, à guisa de batatas. Daí o nome de Batatal. Era o ano de 1709. A notícia de ouro correu célere. O povoado, erguido com casas de palha de côco, aumentou pelas encostas do morro; à beira dos córregos ergueram-se casas e o burburinho próprio à garimpagem aumentava sempre. As casas de palha eram substituídas pelas de taipa. Nasceu assim a Vila Nova do Infante das Minas de Pitangui.

As figuras proeminentes da povoação, vendo seu desenvolvimento constante, sentiram a necessidade de erigir a vila com sua justiça ordinária e instalação da Câmara para um bom govêrno. O povoado nadava em riqueza, mas sofria as conseqüências dela: punhados de mantimentos eram trocados por oitavas de ouro. Lutas, pondo em sobressalto constante a população, chegaram aos ouvidos da Metrópole, que, mais uma vez, via seu contentamento empanado pelos tumultos em Pitangui. Obtiveram perdão os amotinados e El-Rei mudou o nome da vila do Infante para vila da Piedade de Pitangui. Novamente em 1715, com o lançamento de novos impostos, o povo se revoltou. Pegaram em armas e colocaram guardas pelos caminhos, impedindo a passagem dos enviados de El-Rei. Domingos Rodrigues do Prado encabeçava a rebelião. A resistência foi rompida e o Ouvidor e Corregedor de Sabará, em praça pública, enforcou, simbòlicamente o chefe dos revoltosos. Seus homens o mesmo fizeram com o enviado de El-Rei. Sòmente em 1718, conseguiram pacificar a vila o coronel Bento Furtado de Mendonça e o cap.-mor Pedro Rodrigues Chaves. Domingos Rodrigues do Prado retirou-se com seus homens rumo a Goiás.

Instalada oficialmente a primeira Câmara Municipal, foi eleito Presidente e Juiz o sertanista Antônio Rodrigues Veloso, o (Veleão) da Taipa. Esgotadas as reservas de ouro, andou a Câmara de incentivar a agricultura. O terri-

Vista lateral da Igreja de N. S.ª do Pilar

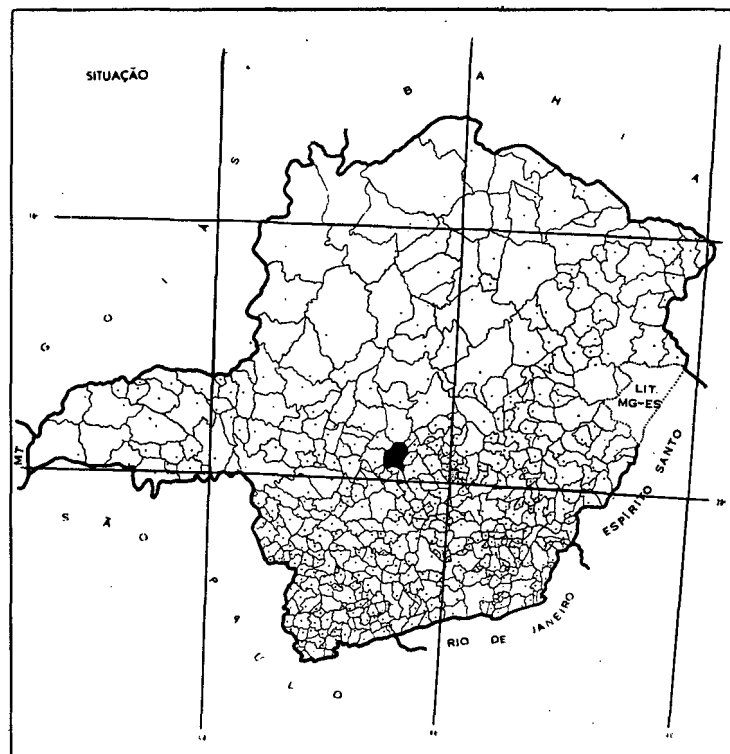
tório foi sendo dividido em sesmarias de uma légua quadrada, demarcadas judicialmente. Cuidaram, também, de aprimorar a povoação sob o aspecto religioso e cultural. Ergueram a Matriz onde é hoje o Jardim Municipal. Em meados do século XVIII, levantaram outra igreja, obra de arte destruída pelo fogo em 1914. No mesmo local surgiu novamente a Matriz.

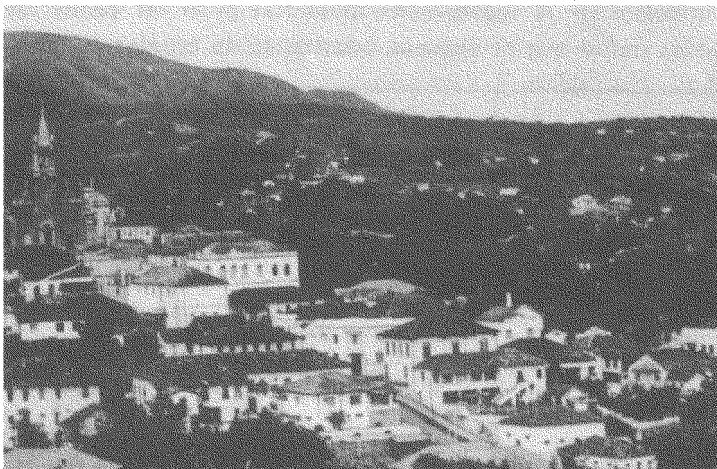
Em 1891, a vila de Nossa Senhora da Piedade do Pitangui passou a chamar-se Pitangui. A povoação continuou florescendo graças à constância e dinamismo de seus filhos, colocando-se entre os grandes centros mineiros.

Pitangui, na língua indígena, quer dizer "rio vermelho". Há quem diga ser corruptela de "Pinta-aqui" — esclamação dos garimpeiros ao encontrarem uma pepita de ouro.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — O município foi criado a 9-7-1915, com território desmembrado de Formiga, sob a designação de Vila Nova do Infante das Minas de Pitangui. O distrito da sede foi criado pela Carta régia de 16-2-1724. A Lei provincial n.º 731, de 16-5-1855, elevou à cidade a sede do município. A Lei estadual n.º 2, de 14-9-1891, confirmou a criação do distrito-sede, que na tabela anexa à Lei estadual n.º 556, de 30-8-1911, aparece com a designaçãq de Pitangui. O município, de 1911 a 1938, era composto de 7 distritos: sede, Conceição do Pará, Cercado, Abadia, Maravilhas, Conceição do Pompéu e Papagaios. Na última divisão territorial, em 1953, ficou o município constituído de 3 distritos: o da sede, Conceição do Pará e Leandro Ferreira.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A comarca foi criada em 8-10-1870, pela Lei provincial n.º 1 740. A comarca se compõe de 1 único distrito: o município de Pitangui. A ela, no entanto, se jurisdiciona Martinho Campos, Nova Serrana, Maravilhas e Papagaios.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Oeste do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Colinas altas circundam a cidade, predominando a serra do Cruz Monte, com 1 135 metros de altitude.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Vista parcial da cidade

Outra vista parcial da cidade

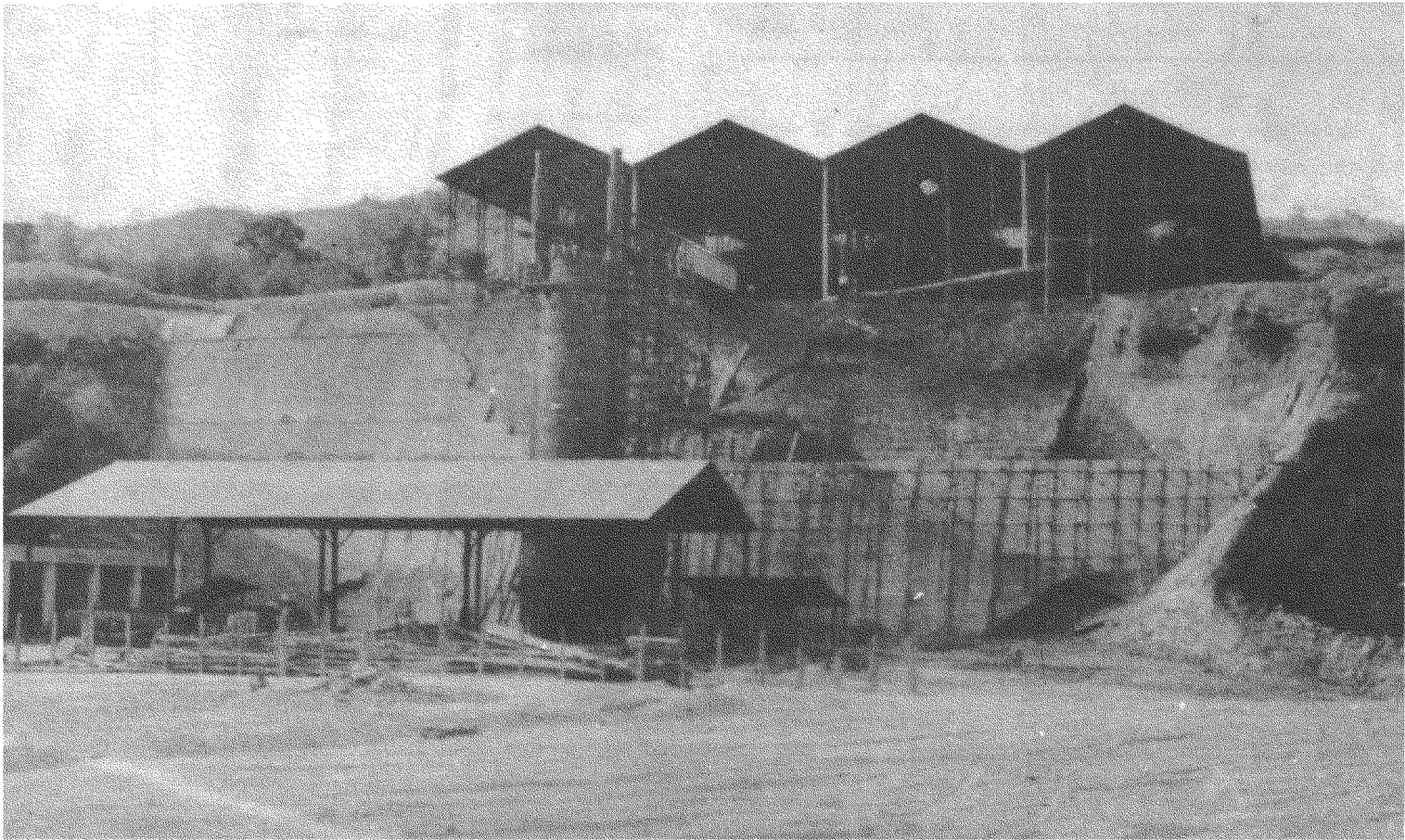
Sua área é de 1 148 km². A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 32,4; das mínimas — 19,6; compensada — 26. A sede municipal, situada a 630 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 19° 40' 24" de latitude Sul e .... 44° 53' 32" de longitude W.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 103 km, no rumo oés-noroeste.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 34 377 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 21 344 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, e densidade demográfica de 19 habitantes por quilômetro quadrado. Explica-se aquêle decréscimo por haverem sido desmembrados, depois de 1950, os distritos de Maravilhas, Nova Serrana e Papagaios.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e as vilas de Nova Serrana, Conceição do Pará, Leandro Ferreira, Maravilhas e Papagaios.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1955			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	2 347	3 020	5 367	15,61
Vila de Nova Serrana	556	564	1 120	3,25
Vila de Conceição do Pará	288	307	595	1,73
Vila de Leandro Ferreira	441	456	897	2,60
Vila de Maravilhas	388	395	783	2,27
Vila de Papagaios	736	833	1 569	4,56
Quadro rural	12 287	11 759	24 046	69,98
TOTAL GERAL	17 043	17 334	34 377	100,00

Vista parcial da Rua do Pilar

Cia. Siderúrgica Pitangui

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	6 603	183	6 786	28,32
Indústrias extrativas	314	3	317	1,32
Indústria de transformação	854	383	1 237	5,15
Comércio de mercadorias	365	13	378	1,57
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	49	—	49	0,20
Prestação de serviços	290	753	1 043	4,34
Transporte, comunicações e armazenagem	356	12	368	1,53
Profissões liberais	28	5	33	0,13
Atividades sociais	39	181	220	0,91
Administração pública, Legislativo e Justiça	56	10	66	0,27
Defesa nacional e segurança pública	23	—	23	0,09
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	1 305	10 109	11 414	47,62
Condições inativas	1 427	625	2 052	8,55
TOTAL	11 709	12 277	23 986	100,00

Agricultura, pecuária, e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	850	Saco 60 kg	22 000	3 300	32,28
Mandioca	440	Tonelada	5 300	1 993	19,49
Algodão	305	Arrôba	15 100	1 812	17,72
Outras	335	—	—	3 119	30,51
TOTAL	1 930	—	—	10 224	100,00

A lavoura tem sido amparada pela Secretaria da Agricultura, possuindo duas organizações: Serviço Especial da Cultura de Algodão e Subestação experimental de Pitangui.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	12	24	0,03
Bovinos	27 000	48 600	75,19
Caprinos	340	34	0,05
Eqüinos	1 500	1 800	2,78
Muares	320	576	0,89
Ovinos	170	20	0,03
Suínos	17 000	13 600	21,03
TOTAL	—	64 654	100,00

A pecuária predomina no município, atualmente. As raças de gado mais comuns são a zebu, a caracu e a gir.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, constantes da tabela:

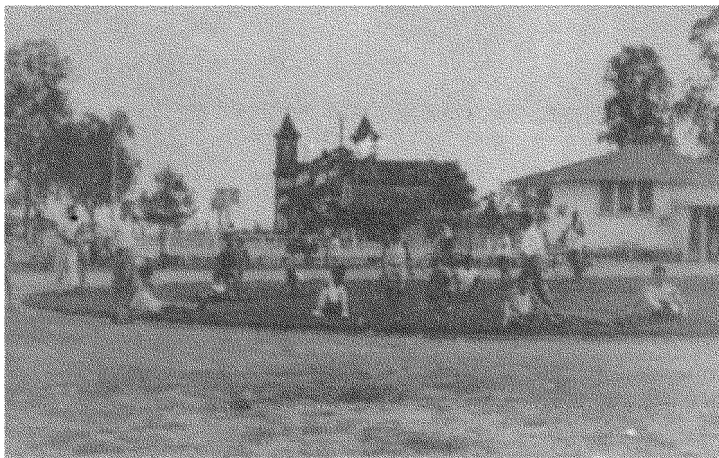
TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	12	30	718	0,30	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	147	207	1 250	0,52	4	33
Indústria manufatureira e fabril	29	669	236 210	99,18	290	2 608
TOTAL	188	906	238 178	100,00	294	2 641

A indústria, especialmente a fabril e de laticínios e ferro fundido, tem contribuído para o crescente progresso do município.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		1 311
Logradouros públicos		
Existentes		67
Pavimentados	Inteiramente	7
	Parcialmente	13
	TOTAL	20
Ajardinados		1
Outros		46
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	496
	TOTAL	496
Logradouros servidos	Totalmente	10
	Parcialmente	56
	TOTAL	66
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	30
	De águas superficiais	3
Prédios esgotados	Pela rêde	231
	Por fossas	330
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	48
	Número de focos	617
	Consumo em kWh	162 000
Ligações domiciliares		
De luz	Número de ligações	960
	Consumo em kWh	234 240
De fôrça	Número de ligações	55
	Consumo em kWh	557 687

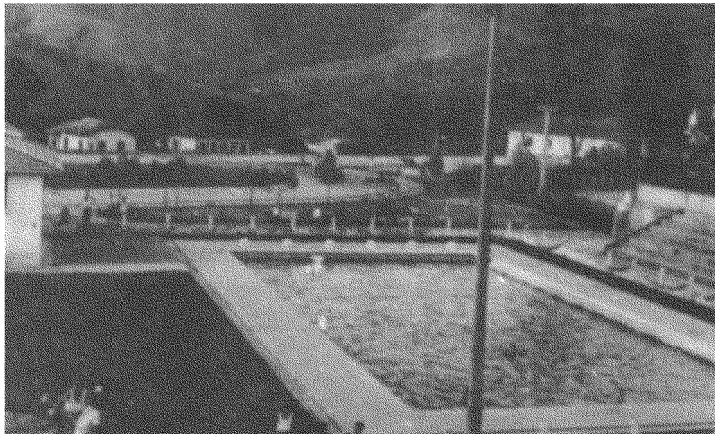
MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 82 km de estradas de rodagem, dos quais 11 se acham sob a administração estadual e 71 sob a municipal. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação. Dispõe além disso de 1 campo de pouso.

Em 1955, encontravam-se registrados no órgão competente 29 automóveis, 9 camionetas, 14 caminhões e 2 ônibus.

Praça de Esportes Municipal

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
De Pitanguí			
A Bom Despacho......	64	Ferroviário	R.M.V.
A Bom Despacho......	134	Rodoviário	—
A Martinho Campos...	76	Ferroviário	R.M.V.
A Pará de Minas......	59	Ferroviário	R.M.V.
A Pará de Minas......	41	Rodoviário	—
A Pequi..............	59	Ferroviário	R.M.V. (1)
	40	Rodoviário	—
TOTAL..........	99		
A Pequi..............	81	Rodoviário	— (1)
A Papagaios..........	42	Rodoviário	—
A Maravilhas.........	54	Rodoviário	—
A Pompéu............	112	Ferroviário	R.M.V.
	17	Rodoviário	— (2)
TOTAL..........	129		
A Pompéu............	89	Rodoviário	—
A Nova Serrana.......	33	Ferroviário	R.M.V.
	15	Rodoviário	— (3)
TOTAL.	48		
A Nova Serrana.......	30	Rodoviário	Por automóvel
A Nova Serrana.......	122	Rodoviário	Por ônibus
A São Gonçalo do Pará	59	Ferroviário	R.M.V.
A São Gonçalo do Pará	89	Rodoviário	— (1)
A Belo Horizonte......	164	Ferroviário	R.M.V.
A Belo Horizonte......	135	Rodoviário	—
Ao Rio de Janeiro.....	440	Ferroviário	R.M.V.
	378	Ferroviário	E.F.C.B. (4)
TOTAL..........	818		

(1) Baldeação em Pará de Minas.
(2) Baldeação na Estação de Pompéu.
(3) Baldeação na Estação de Cercado.
(4) Baldeação em Barbacena.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 7 estabelecimentos comerciais atacadistas dos quais 5 situados na sede, e ainda com 73 varejistas; dêstes,

Vista da piscina da Praça de Esportes Municipal

32 se localizam na cidade. Dispõe também de 5 agências e 1 correspondente bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem, relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	3 942	2 663	1 279	67,55	32,45
	Mulheres..	4 804	2 945	1 859	31,30	38,70
	TOTAL	8 746	5 608	3 138	64,13	35,88
Quadro rural..	Homens...	10 223	3 667	6 556	35,87	64,13
	Mulheres..	9 852	3 039	6 813	30,84	69,16
	TOTAL	20 075	6 706	13 369	33,40	66,60
Em geral......	Homens...	14 165	6 330	7 835	44,68	55,32
	Mulheres..	14 656	5 984	8 672	40,82	59,18
	TOTAL	28 821	12 314	16 507	42,72	57,28

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares..............	33	29	28
Corpo docente...................	95	81	89
Matrícula efetiva..............	2 772	2 792	2 799

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 57,01%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município no período de 1951-1955 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951...........	1 307	845	...	—
1952...........	1 608	923	...	—
1953...........	1 988	1 047	...	—
1954...........	1 839	829	2 564	— 725
1955...........	1 752	886	2 185	— 433

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951..........................	3 200	3 896	1 307
1952..........................	3 825	5 025	1 608
1953..........................	7 865	5 557	1 988
1954..........................	7 909	6 128	1 839
1955..........................	8 852	6 221	1 752

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — No passado, uma das figuras, hoje quase lendária, a famosa Joaquina do Pom-

péu, foi proprietária de uma fazenda, em terras do distrito de Buriti da Estrada, mais tarde Pompeu.

Nomes há que até nossos dias são venerados por sua ação benéfica no passado: o casal Botelho, o coronel Diogo Vasconcelos, o Dr. José Gonçalves de Souza, Antônio Mourão Lopes Cançado, José Lima Guimarães e outros mais.

Conta a cidade com a igreja de São Francisco de Assis, erguida em 1850, e um chafariz público construído em 1730, obras que relembram um passado áureo. Ainda existem várias construções antigas, sem beleza e sem valor histórico.

No município celebram-se várias festas religiosas, algumas tradicionais. De maior destaque é a festa da padroeira — no dia 15 de agôsto — Nossa Senhora do Pilar de Pitangui. É precedida a festa de barriquinhas cuja renda é revertida à Paróquia. As solenidades da Semana Santa são celebradas com tôda pompa. Celebram-se ainda a festa de São João e a de São Pedro, entre outras, que, além da parte religiosa, contam com os bailes a caráter, com as fogueiras, balões e quadrilhas.

Na sede há 1 hospital que conta com 61 leitos, além de 1 serviço de saúde. Seis médicos, no desempenho da profissão, prestam assistência aos habitantes. Citam-se, entre melhoramentos urbanos, 2 hotéis, 3 pensões e 2 cinemas. No setor cultural são encontrados 1 estabelecimento de ensino secundário e 1 de pedagógico, e ainda 7 bibliotecas, uma tipografia, uma livraria e 2 jornais.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 5 198 eleitores, dos quais votaram 3 457. O Legislativo da cidade compõe-se de 11 vereadores.

Existe na sede do município a Agência Municipal de Estatística, órgão que integra o sistema estatístico nacional.

(Organizado por Célia Martins Amorim, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Elvécio Starling Diniz).

PIŨÍ — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Habitavam estas paragens, em tempos idos, dois abastados fazendeiros, inimigos figadais, capitão Luiz Antônio Vilela e Fernão Alves dos Santos.

Motivava a inimizade e as lutas constantes entre os senhores, familiares e escravos o estabelecimento das divisas de suas terras e algumas sesmarias.

Por volta de 1707, algumas famílias paulistas, chefiadas por Manoel Marques de Carvalho, quando já regressavam dos sertões mineiros, onde estiveram à cata de ouro, acamparam às margens de um córrego, hoje córrego do Carvalho, para ligeiro repouso. Notando indícios de minérios, com permissão do chefe, exploraram a região, encontrando ouro, diamantes e outros minérios. Obtendo permissão dos proprietários das terras, construíram casas tôscas e iniciaram a garimpagem. Já em 1708, o número dos garimpeiros aumentara. Veio então, trazendo licença para garimpar, o Padre Marcos Pires Corrêa, amante da vida sertanista. Propôs êle aos habitantes construíssem uma capela e conseguissem o necessário para a celebração dos ofícios divinos, uma vez que todos eram católicos. A 15-8-1708, era celebrada a 1.ª missa na região.

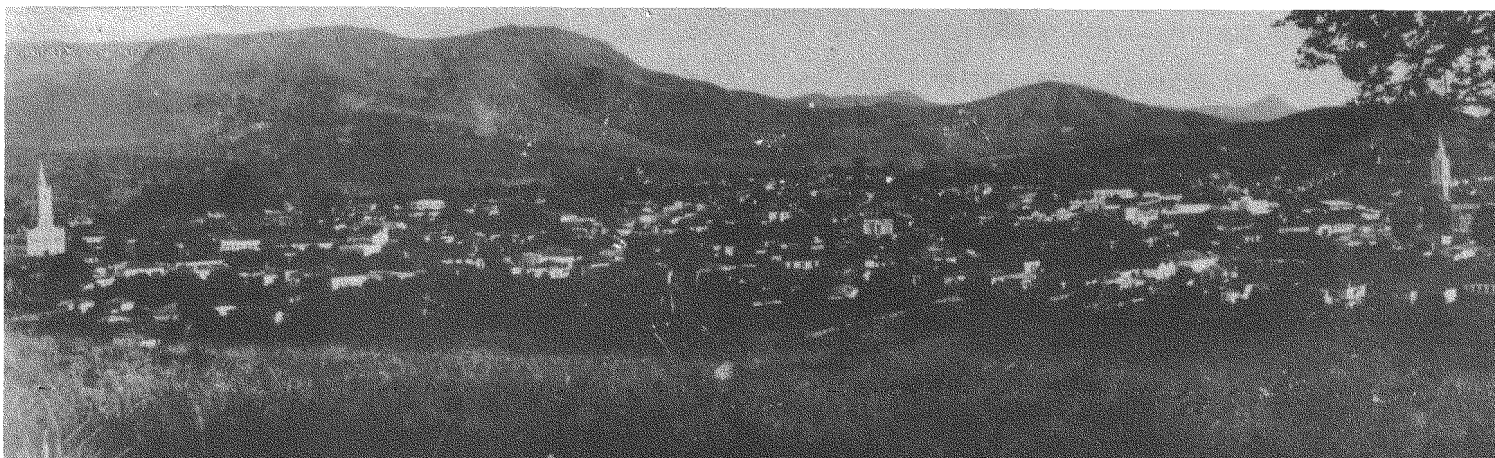
Igreja de N. S.ª do Rosário de Fátima

Recrudescendo o ódio entre as duas famílias, Manoel Marques de Carvalho, amigo de ambas, resolveu pôr têrmo às rixas, propondo para árbitro da questão o Padre Marcos. Sugeriu a doação das terras litigiosas à Nossa Senhora do Livramento, separando, desta forma, as duas fazendas. Doados os terrenos, ficou conhecida por Nossa Senhora do Livramento do Piũí a povoação.

Após a guerra dos Emboabas, voltaram as heróicas bandeiras paulistas a desbravar os sertões, datando daí a crescente povoação de Nossa Senhora do Livramento do Piũ-i, conhecido, então, sòmente por Piũ-i, nome do rio que atravessa a região. O vocábulo Piũ-i, indígena, significa "Água cheia de môscas" e na verdade, as águas quase paradas do rio estão infestadas dêsses insetos.

Em 1770, o povoado foi elevado à categoria de Curato, sendo seu primeiro Cura o Padre Francisco Alves Tôrres. Em 1813 era elevado à categoria de freguesia. À paróquia foi elevada em 1854.

Entre os vultos que mais se destacaram desde sua fundação, contam-se os prefeitos Drs. Modesto Caldeira, Avelino de Queiroz e Clóvis Couto; os Vigários Padre José Florêncio Rodrigues, Padre Luiz Machado de Castro que construiu, com seu dinamismo, a Santa Casa de Misericórdia.

O atual Vigário, Padre Abel Abreu Vouguinha, construiu dois magníficos templos.

Vista aérea da cidade

Graças ao elevado espírito filantrópico, conseguiu o Dr. Jorge Fontana a criação da Associação de Proteção à Maternidade e à Infância e de um Pôsto de Puericultura.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA

26-1-1803 — Criação do distrito do Piüí.

1.º-4-1841 — Lei prov. n.º 202, criando o município de Piüí, desmembrado do de Formiga e instalado a 1.º-4-1842;

20-7-1868 — concessão de foros de cidade à sede municipal, pela Lei n.º 1 510;

14-9-1891 — confirmação da criação do distrito-sede pelo Dec.-lei n.º 336, de 27-12-1948, compõe-se o município de Piüí de 2 distritos: Piüí e Perobas.

Igreja Matriz de N. S.ª do Livramento

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Compõe-se a comarca, instalada pela Lei n.º 5 765, de 6-9-1921, de 3 distritos: Piüí, Perobas e Capitólio.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Oeste do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Sua área é de 1 041 km². A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 36; das mínimas — 6; compensada — 20. A sede municipal, situada a 806 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 20° 28' 00" de latitude Sul e 45° 56' 00" de longitude W.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 219 km, no rumo oés-sudoeste.

Limites: ao norte — Bambuí e Guia Lopes; a leste — Iguatama, Pains e Pimenta; ao sul — Capitólio; a oeste — Vargem Bonita.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 15 736 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 16 892 pessoas como sua po-

pulação provável em 31-XII-55, e densidade demográfica de 16 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e a vila de Perobas.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	2 654	3 082	5 736	36,45
Vila de Perobas	386	402	788	5,00
Quadro rural	4 662	4 550	9 212	58,55
TOTAL GERAL	7 702	8 034	15 736	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 068	15	3 083	27,92
Indústrias extrativas	24	—	24	0,21
Indústrias de transformação	439	8	447	4,04
Comércio de mercadorias	280	7	286	2,58
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	32	1	33	0,29
Prestação de serviços	237	426	663	6,00
Transporte, comunicações e armazenagem	160	2	162	1,46
Profissões liberais	22	2	24	0,21
Atividades sociais	29	69	98	0,88
Administração pública, Legislativo e Justiça	36	33	69	0,62
Defesa nacional e segurança pública	8	—	8	0,07
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	478	4 980	5 458	49,45
Condições inativas	455	238	693	6,27
TOTAL	5 268	5 780	11 048	100,00

Agricultura, silvicultura e pecuária — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	1 800	Saco 60 kg	41 600	5 200	32,52
Café	500	Arrôba	10 800	4 800	30,00
Cana-de-açúcar	126	Tonelada	4 000	1 600	10,00
Abacaxi	—	Cento	540	1 500	9,37
Arroz	210	Saco 60 kg	5 200	1 300	8,12
Outras	358	—	—	1 599	9,99
TOTAL	2 994	—	—	15 999	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos no município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	10	33	0,44
Bovinos	38 000	60 800	77,49
Caprinos	200	30	0,03
Eqüinos	2 000	2 400	3,05
Muares	850	1 700	2,16
Ovinos	220	33	0,04
Suínos	15 000	13 500	17,19
TOTAL	—	78 496	100,00

Indústria — Vem se fazendo notar pelo crescente número de estabelecimentos. Pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	3	13	490	1,45	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	14	16	2 091	10,47	18	226
Indústria manufatureira e fabril	38	107	17 385	87,08	56	181
TOTAL	55	136	19 966	100,00	74	407

A indústria no município aos poucos se vai incrementando, especialmente a manufatureira e fabril.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	1 448
Logradouros públicos	
Existentes	53
Ajardinado	1
Outros	52
Abastecimento d'água	
Prédios servidos — Possuindo penas	965
Prédios servidos — Com ligação livre	2
Prédios servidos — TOTAL	967
Logradouros servidos, totalmente	46
Iluminação pública e domiciliar	
Logradouros iluminados — Número de focos	462
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	118 032
Ligações domiciliares:	
De luz — Número de ligações	849
De luz — Consumo em kWh	218 551
De fôrça — Número de ligações	23
De fôrça — Consumo em kWh	372 621

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 349 km de estrada de rodagem dos quais 42 se acham sob a administração estadual, 154 sob a municipal e os restantes pertencem a particulares. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação. Dispõe, além disso, de um campo de pouso.

Em 1955, encontravam-se registrados no órgão competente 78 automóveis, 26 camionetas, 33 caminhões e 8 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Piũí a Bambuí			
Por ônibus de Piũí a Garças de Minas..	72	Rodoviário	
Pela R.M.V. de Garças a Bambuí............	55	Ferroviário	R.M.V.
TOTAL..........	127		
Por automóvel de Piũí a Bambuí..........	78	Rodoviário	
Piũí a Guapé			
Por automóvel de Piũí a Guapé............	52	Rodoviário	
Piũí a Guia Lopes			
Por ônibus de Piũí a Guia Lopes..............	70	Rodoviário	
Piũí a Iguatama			
Por ônibus de Piũí a Iguatama..............	69	Rodoviário	
Piũí a Pains			
Por ônibus de Piũí a Pains..............	74	Rodoviário	
Piũí a Capitólio			
Por automóvel........	24	Rodoviário	
Piũí a Pimenta			
Por ônibus de Piũí a Pimenta..............	30	Rodoviário	
Piũí a Vargem Bonita			
Por ônibus de Piũí a Vargem Bonita.......	69	Rodoviário	
Piũí a Belo Horizonte			
Por ônibus de Piũí a Garças.................	72	Rodoviário	
Pela R.M.V. de Garças a Belo Horizonte.......	298	Ferroviário	R.M.V.
TOTAL..........	370		
Por ônibus (Pains, Divinópolis, Pará de Minas)...............	369	Rodoviário	
Piũí ao Rio de Janeiro			
Por ônibus a Garças. .	72	Rodoviário	
Pela R.M.V. de Garças a Barra Mansa........	495	Ferroviário	R.M.V.
Pela E.F.C.B., de Barra Mansa ao Rio.......	154	Ferroviário	E.F.C.B.
Por ônibus a Belo Horizonte...............	370	Rodoviário	
Pela E.F.C.B. ao Rio de Janeiro.............	640	Ferroviário	E.F.C.B.
TOTAL..........	1 010		

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 4 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede, e ainda com 160 varejistas dos quais 133 se localizam na cidade. Dispõe também de duas agências e 11 correspondentes bancários.

Trecho da Praça Dr. Avelino de Queiroz

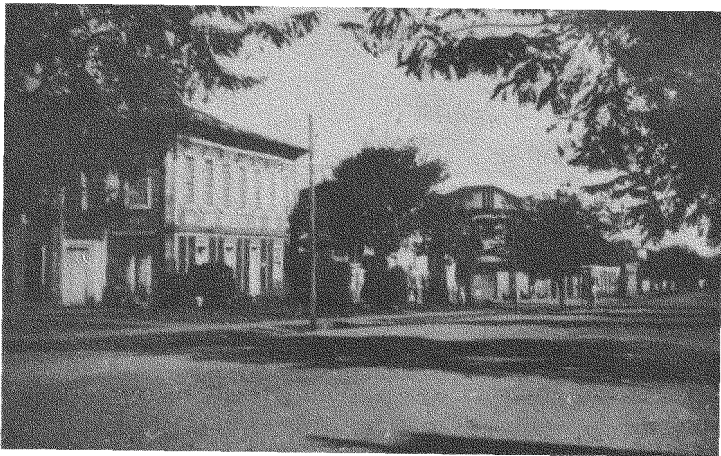
Capela de N. S.ª da Abadia da Cruz do Monte

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem, relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	2 521	1 722	799	68,30	31,70
	Mulheres..	3 039	1 908	1 131	62,78	37,22
	TOTAL	5 560	3 630	1 930	65,29	34,71
Quadro rural..	Homens...	3 840	1 657	2 183	43,15	56,85
	Mulheres..	3 758	1 427	2 331	37,97	62,03
	TOTAL	7 598	3 084	4 514	40,58	59,41
Em geral......	Homens...	6 358	3 376	2 982	53,09	46,91
	Mulheres..	6 797	3 335	3 462	49,00	50,94
	TOTAL	13 155	6 711	6 444	51,02	48,98

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares.............	23	22	19
Corpo docente..............	64	60	55
Matrícula efetiva..............	1 965	2 136	1 985

Outro trecho da Praça Dr. Avelino de Queiroz

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 51,09%.

Outros ensinos — Existe a Escola Comercial Professor João Machado, com uma freqüência regular, não só de alunos do município, como de outros circunvizinhos.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município no período de 1951-1955 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	1 294	629	1 439	— 145
1952	1 464	784	1 744	— 280
1953	2 281	785	2 340	— 59
1954	1 806	797	2 101	— 295
1955	2 047	942	2 120	— 73

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	992	2 287	1 294
1952	1 012	3 044	1 464
1953	1 136	3 545	2 281
1954	1 585	3 760	1 806
1955	1 456	3 879	2 047

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O mais notável dos acidentes geográficos na topografia do município é o morro chamado "Morro da Cruz do Monte", onde se erguia uma capela a Nossa Senhora da Abadia e que hoje constitui ponto de romaria. A vida da cidade decorre normalmente, estando extintas as festas tradicionais como rodeio, cavalhadas, reisado, etc. Hoje, festejam, na parte religiosa, com procissões, novenas, missas, etc., Nossa Senhora do Livramento, padroeira do município — Nossa Senhora do Rosário — Imaculada Conceição — Sagrado Coração de Jesus, Natal, Ano Bom, Reis e Semana Santa.

Na vida social, há as festas juninas e o carnaval.

Dentre os filhos de Piüí, houve os que se destacaram na Guerra do Paraguai: José Francisco Lopes — o "Guia Lopes" — da Retirada da Laguna; Cândido Nogueira, José Perdigão Filho, Lúcio de Almeida e o capitão da Guarda Nacional Antônio Joaquim de Freitas, morto no combate de Curupaiti.

Não existem no município construções antigas dignas de nota.

No município está instalada a sede da Agência Municipal de Estatística, órgão do sistema estatístico nacional.

Para assistir os habitantes, o distrito-sede conta com as atividades profissionais de 5 médicos e com 4 hospitais (somando 53 leitos). Na cidade encontram-se ainda um serviço telefônico com 9 aparelhos instalados, 2 hotéis, 6 pensões, 1 cinema, 4 bibliotecas, uma tipografia e uma livraria.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 7 076 eleitores, dos quais votaram 3 668. O Legislativo compõe-se de 9 vereadores.

(Organizado por Célia Martins Amorim, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Geraldo Silva.)

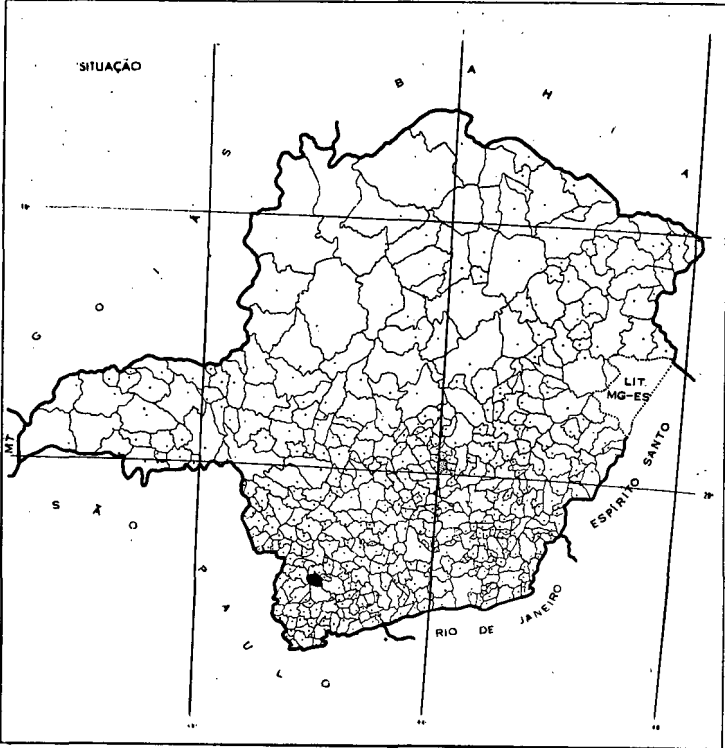
POÇO FUNDO — MG

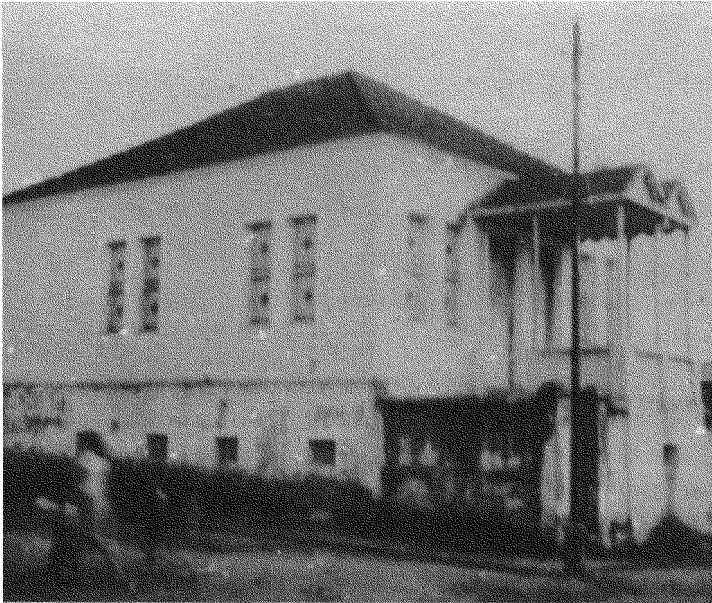
Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Motivado por histórica política que era disputada em Machado, uma das facções contendoras resolveu criar um novo povoado. Esta facção, tendo em seu seio as figuras do barão de Alfenas, José Dias de Gouveia, Francisco Ferreira de Assis, cap. Antônio Joaquim Gonçalves, Joaquim Dias Pereira e Manoel Coutinho Xavier de Resende, concretizou o seu ideal, pois já em 2 de abril de 1870 era o povoado elevado a curato. Pelas Leis provinciais números 1 676 e 1 787, de 22 de setembro de 1871, era o arraial de São Francisco de Paula de Machadinho elevado a distrito, cuja criação foi confirmada pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891. Na divisão administrativa, em 1911, figura o distrito, com o nome de Machadinho, entre os componentes do município de Santo Antônio do Machado e, nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1920, aparece subordinado ao mesmo município, mas com o nome de São Francisco de Paula do Machadinho. A Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, desmembrou-o do município de Machado (antigo Santo Antônio do Machado) e, incorporando-lhe parte do distrito único do município de Campestre, fê-lo constituir,

Igreja Matriz Municipal

com a denominação de Gimirim. O topônimo Gimirim tem a seguinte origem: *Gi* — machado; *mirim* — pequeno, ou seja, machado pequeno — machadinho. O município de Gimirim foi instalado em 24 de maio de 1924, tendo sua sede sido elevada à categoria de cidade pela Lei estadual n.º 893, de 10 de setembro de 1925. Gimirim foi elevado à comarca pelo Decreto-lei estadual n.º 1 630, de 15 de janeiro de 1946, sendo a mesma instalada a 15 de novembro de 1948. Em 1953, o Sr. Isais Pereira de Carvalho, Prefeito, com o apoio incondicional da Câmara Municipal, resolveu mudar o nome da cidade e município de Gimirim para Poço Fundo. O motivo da mudança foi devido à grande produção e qualidade do fumo em corda ali produzido, principalmente na localidade denominada Cachoeira Grande do Poço Fundo. Contando, pois, o Chefe do Executivo de então com o apoio da Câmara e de tôda a população municipal, teve o município, pela Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, o seu nome mudado para Poço Fundo. De acôrdo com a divisão territorial e administrativa do Estado, aprovada pela mencionada Lei n.º 1 039, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, o município de Poço Fundo é constituído de um só distrito: o da sede.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. O seu território é pouco montanhoso. Sua área é de 458 km². A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 36; das mínimas — 12; compensada — 22,9. A sede municipal, situada a 845 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 21º 46' 50" de latitude Sul e 45º 57' 10" de longitude W.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 297 km, no rumo oés-sudoeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 13 271 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 14 072 pessoas como sua po-

Pôsto de Higiene Estadual

pulação provável em 31-XII-55, e densidade demográfica de 31 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e a vila de Paiolinho.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localiza a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	1 098	1 196	2 294	17,28
Vila de Paiolinho	126	127	253	1,90
Quadro rural	5 553	5 171	10 724	80,82
TOTAL GERAL	6 777	6 494	13 271	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 286	55	3 341	37,70
Indústrias extrativas	2	—	2	0,02
Indústria de transformação	147	—	147	1,65
Comércio de mercadorias	114	2	116	1,30
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	12	—	12	0,13
Prestação de serviços	99	61	160	1,80
Transporte, comunicações e armazenagem	37	3	40	0,45
Profissões liberais	8	1	9	0,10
Atividades sociais	6	35	41	0,46
Administração pública, Legislativo e Justiça	30	4	34	0,38
Defesa nacional e segurança pública	5	—	5	0,05
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	374	3 861	4 235	47,79
Condições inativas	411	314	725	8,17
TOTAL	4 531	4 336	8 867	10,00

Cinema principal do município

Do total de 8 867 pessoas convém subtrair os dados relativos aos dois últimos ramos discriminados (ao todo 4 960 pessoas). Resultam 3 907. As 3 341 pessoas ativas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" representam 85,51% sôbre êsse último total.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	3 954	Saco 60 kg	118 600	26 092	26,01
Café	1 694	Arrôba	42 000	21 000	20,94
Arroz	1 650	Saco 60 kg	42 050	19 125	19,05
Fumo	1 500	Arrôba	31 000	13 950	13,89
Feijão	800	Saco 60 kg	8 080	8 040	8,01
Cana	200	Tonelada	8 000	6 400	6,37
Batata-doce	32	»	3 200	2 240	2,23
Outras	—	—	—	3 515	3,50
TOTAL	—	—	—	100 362	100,00

O principal centro consumidor dos produtos agrícolas do município é Machado.

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	45	68	0,08
Bovinos	35 500	60 350	73,54
Caprinos	2 000	200	7,20
Eqüinos	3 700	5 920	7,21
Muares	600	1 500	1,82
Ovinos	1 500	225	0,27
Suínos	23 000	13 800	16,81
TOTAL	—	82 063	100,00

É muito acentuada a importância da pecuária na economia local. Os criadores do Município se dedicam ao gado leiteiro e de corte.

São Paulo e Distrito Federal são os principais mercados compradores do gado no Município.

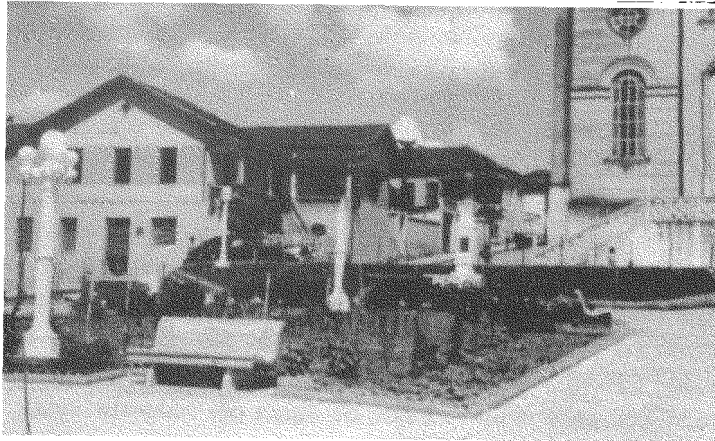
Agência Postal e Telefônica

Ginásio Municipal São Marcos

A produção de leite em 1955 foi de 8 200 000 litros, sendo parte industrializado na fabricação de queijo e manteiga e parte consumida pela população local.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	4	13	58	6,6	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	13	28	830	93,40	11	102
TOTAL	17	41	878	100,00	11	102

A produção da indústria de transformação atingiu, em 1955, 13,3 milhões de cruzeiros. No mesmo período o valor da produção da indústria extrativa vegetal foi de 2,6 milhões de cruzeiros.

Prefeitura Municipal

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nas Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		619
Logradouros públicos		
Existentes		28
Pavimentados	Inteiramente	1
	Parcialmente	3
	TOTAL	4
Outros		24
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	242
	Com ligações livres	1
	TOTAL	243
Logradouros servidos	Totalmente	18
	Parcialmente	7
	TOTAL	25
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	28
	Número de focos	386
	Consumo em kWh	65 569
Ligações domiciliares		
De luz	Número de ligações	455
	Consumo em kWh	116 796
De fôrça	Número de ligações	19
	Consumo em kWh	63 830

Grupo Escolar
Dr. José Bonifácio

Cadeia
Pública

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 153 km de estradas de rodagem. Em 1955, encontravam-se registrados no órgão competente 22 automóveis, 6 camionetas, 18 caminhões e 2 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
Municípios limítrofes		
São Gonçalo do Sapucaí	63	Rodoviário
Silvianópolis	39	Rodoviário
Campestre	47	Rodoviário
Santa Rita de Caldas	78	Rodoviário
Machado	18	Rodoviário
Capital Estadual	494	Rodoviário
Capital Estadual	792	Ferrovia
Capital Federal	524	Rodoviário
Capital Federal	613	Ferrovia

Observações: As distâncias registradas às capitais do Estado e Federal são por automóvel desta cidade a Machado, e dali por ferrovia.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 4 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede, e ainda com 61 varejistas, dos quais 47 se localizam na cidade. Dispõe também de duas agências bancárias.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 029	668	361	64,91	35,09
	Mulheres	1 133	640	493	56,48	43,52
	TOTAL	2 162	1 308	854	60,50	39,50
Quadro rural	Homens	4 508	1 566	2 942	34,73	65,27
	Mulheres	4 164	1 069	3 095	25,67	74,33
	TOTAL	8 672	2 635	6 037	30,38	69,62
Em geral	Homens	5 537	2 234	3 303	40,34	59,66
	Mulheres	5 297	1 709	3 588	32,26	67,74
	TOTAL	10 834	3 943	6 891	36,39	63,61

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	25	25	26
Corpo docente	36	39	42
Matrícula efetiva	1 540	1 378	1 417

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 43,78%.

Outros ensinos — Possui, Poço Fundo, 1 unidade de ensino secundário, ciclo ginasial, o Ginásio Municipal São Marcos.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município no período de 1951-1955 está bem caracterizado na tabela abaixo:

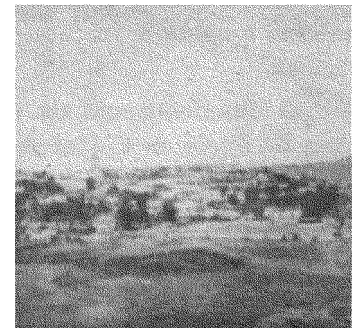
ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	784	469	756	28
1952	1 312	744	1 527	— 215
1953	1 525	569	1 742	— 217
1954	1 179	524	1 820	— 641
1955	1 258	661	1 459	— 201

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	516	1 159	784
1952	752	1 973	1 312
1953	667	2 542	1 525
1954	731	3 015	1 179
1955	886	4 701	1 258

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município de Poço Fundo, situado na Zona Sul do Estado de Minas Gerais, tem o seu território um pouco montanhoso. Unidade agrícola e pastoril, tem nessas atividades as suas principais fontes de economia. Mantém relações comerciais com o Distrito Federal, São Paulo, Varginha, Machado e outras comunas vizinhas. A sede municipal é servida por uma Agência Postal-telegráfica do Departamento dos Correios e Telégrafos.

Quanto aos recursos naturais, Poço Fundo possui várias quedas d'água ainda inexploradas como: cachoeira dos Francos, cachoeira da Bocaina e Cachoeirinha.

Poço Artesiano
Municipal

Vista do Estádio
São Caetano

Vista de uma das principais ruas da cidade, destacando-se à direita o Prédio do Fôro Municipal

A assistência médica é prestada na cidade através de 1 hospital (com 16 leitos), 1 serviço de saúde, estando 2 médicos no exercício da profissão. Há no distrito-sede um serviço telefônico com 31 aparelhos instalados, 2 hotéis, uma pensão e 1 cinema. No setor cultural contam-se uma unidade do ensino secundário, 1 jornal e uma tipografia.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 3 836 eleitores, dos quais votaram 2 397. O Legislativo Municipal compõe-se de 9 vereadores.

Acha-se instalada na cidade uma Agência de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Manoel Abrahão Filho.)

POÇOS DE CALDAS — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — A região onde se localiza o atual município de Poços de Caldas foi inicialmente habitada pelos valentes Cataguases, que em 1675 ofereceram combate e venceram a célebre bandeira de Lourenço Castanho, cognominado "O Velho". Sòmente em meados do século XVIII verificou-se o seu desbravamento, pròpriamente dito. Os desbravadores penetraram o Planalto, abrindo vias de comunicação para as novas "descobertas" ou socavões, em pesquisas infrutíferas, através dos braços do rio Pardo. Três fatôres influíram no desenvolvimento social e econômico dêste período: a busca de ouro, a abertura de estradas — que facilitassem a fiscalização e dificultassem os contrabandos, e ainda a procura de "água santa", para fins medicinais.

O desbravamento da área compreendida pelo município de Poços de Caldas se fêz, pois:

a) com a pesquisa de "minerais", nas "cabeceiras de um braço do rio Pardo, que corta pelo meio o campo das Antas", por Inácio Prêto de Morais, em 1778:

b) com a estrada que ligou Mogi-Guaçu aos descobertos do rio Pardo, passando pela garganta do Lambari, em 1773;

c) com as procuras das "caldas", o que já se verificou antes de 1786.

Como até meados do século XVIII, a "única coisa que dava valor aos territórios novos, motivando sua ocupação e povoamento, era a descoberta de ouro", a região só foi ocupada e povoada quando terminada a era da mineração e iniciado o "ciclo pastoril".

Com a exaustão das aluviões auríferas, a sociedade transformou-se de garimpeira em criadora, observando-se que os campos de pastoreio passaram a causar maior interêsse.

Com a busca do capim indispensável à pecuária, valorizou-se a região dos "Campos de Caldas", como passou a ser chamado o local. O "ouro verde", de que é particularmente rica, facilitou a instalação do núcleo pastoril que, econômicamente, substituiu a lavra e a grupiara. A região, favorecida pela natureza de seu solo e o revestimento pobre da terra, onde predominavam as pastagens naturais, atraiu os desiludidos que, das barrancas dos "ribeirões do ouro", dirigiram-se para os Campos de Caldas. Dos primeiros moradores de Caldas, 20% saíram de Santana do Sapucaí, 12% de Lavras do Funil, 11% de Cabo Verde. Entre os que vieram para os "Campos de Caldas", nos últimos anos de 1700, encontrava-se o Padre Manoel Gonçalves Correia, que pôs fazenda no "Monte Alegre", junto à fronteira paulista, onde ergueu uma ermida, a primeira igreja da região, dedicada a Nossa Senhora do Carmo.

Os povoadores foram aumentando, e com sua propulsão foram promovendo o recuo da divisa; se no "ciclo do ouro" era o descobrimento das novas minas que trazia a massa invasora, no "ciclo pastoril", a corrida pelas zonas das "campinas" fêz com que o fenômeno se repetisse. O "ciclo agrícola" é dos nossos tempos, com a cultura do café e a nossa civilização atual.

Em 1700, nas suas últimas décadas, tôda a zona de Caldas era completamente despovoada. A região deserta entre as duas Capitanias estava, pois, limitada por duas estradas paralelas, a Estrada de Goiás, pelo lado paulista, e, pelo lado mineiro, as "antigas picadas reabertas por

Vista do Palacete Casino

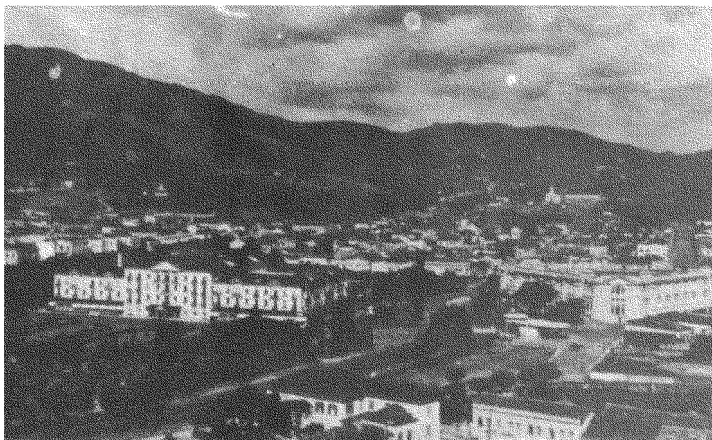
Vista parcial da cidade

Luís Diogo, passando por Cabo Verde, Campestre e Ouro Fino". Foi em 1776 ou 77, que o guarda-mor Veríssimo João de Carvalho — fundador de Cabo Verde —, anotado pelo "Cabo do Registro de Ouro Fino", fêz a "tranqueira" que lhe tomou o nome. Ordenou-lhe a feitura o Governador da Capitania de Minas Gerais, "para divisão entre as duas Capitanias" e mandou que daquela tranqueira para dentro não se adiantasse uma só polegada aos súditos de Minas, e nem se consentisse que por parte da Capitania de São Paulo se entrasse para a de Minas um só palmo". Assim que Veríssimo João recebeu a incumbência do Governador, procurou o Comandante do Registro Paulista de São Mateus (Caconde), próximo de sua cidade, para que êle levasse êsse fato ao conhecimento das autoridades de Mogi-Guaçu. A tranqueira era "hum fexo" de troncos derrubados, situado ali em "humas vertentes das cabesseiras do Rio Pardo". A tranqueira foi um episódio estático no

Outra vista parcial da cidade

fenômeno dinâmico-social que caracterizou o "recuo da divisa". Em tôrno dela, travou-se a mesma luta que tinha tido por teatro o vale do Sapucaí. Repetiu-se nos "Campos de Caldas" a mesma disputa observada, meio século antes, na "região do ouro".

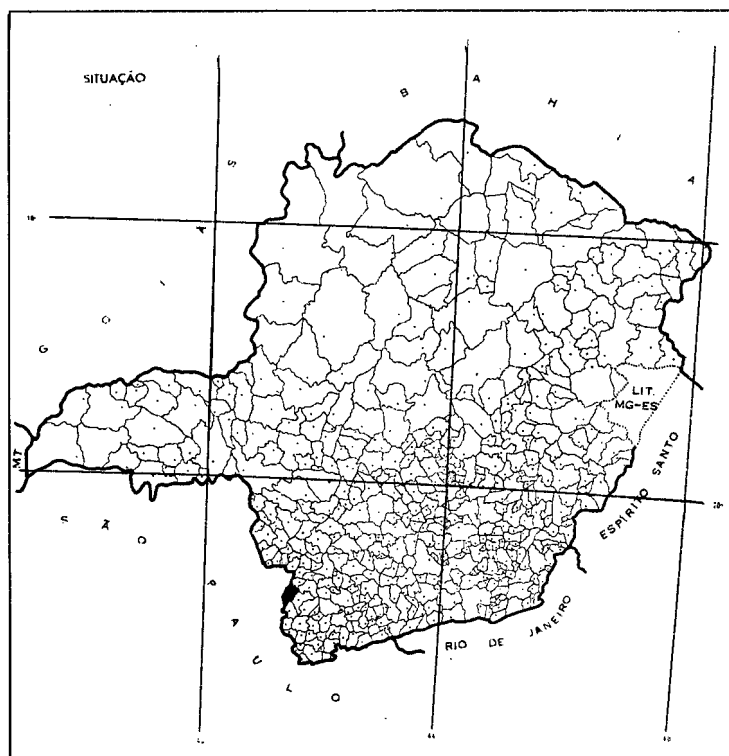
Os paulistas, na "marcha para o Oeste", em demanda de pastagens, pulavam as tranqueiras e arrancavam os moirões de posse como tinham feito no "ciclo do ouro" e assim iam invadindo o Planalto. O recuo da divisa foi o curioso fenômeno que ligou geogràficamente a Região do "planalto da Pedra Branca", também chamada "maciço de Poços de Caldas", ao desenvolvimento social e econômico da Capitania de Minas. Começou com a expulsão do paulista Bartolomeu Bueno do distrito da Campanha, em 1743, e terminou com a disputa entre a Câmara de Caldas e a de São João da Boa Vista, na Fazenda do Óleo (atual município de Andradas), por ocasião do inventário de Antônio Martiniano de Oliveira, em 1874. O desbravamento da região processou-se dentro dos aspectos apontados acima. Houve, no entanto, um fator decisivo para a localização da atual cidade.

Quando das costumeiras penetrações realizadas pelos aventureiros da época, foram descobertos, em meio do planalto, os poços de água quente, cujo valor medicinal foi de pronto constatado. Nasceu dêsse fato o constante crescimento do lugarejo que imediatamente se formou nas vizinhanças dos poços. O nome Caldas veio da tradição portuguêsa relacionada com as águas de igual nome existentes em Portugal. Inicialmente era a freguesia de Nossa Senhora da Saúde das Águas de Caldas, tendo sido ele-

Palace Hotel

vada à vila, com sede na povoação de Nossa Senhora da Saúde dos Poços de Caldas e a denominação de Poços de Caldas, por Lei provincial n.º 3 659, de 1.º de setembro de 1888, tendo sido desmembrada do município de Caldas. Foi elevada à cidade pela Lei estadual n.º 663, de 18 de setembro de 1915. Poços de Caldas é sede de comarca.

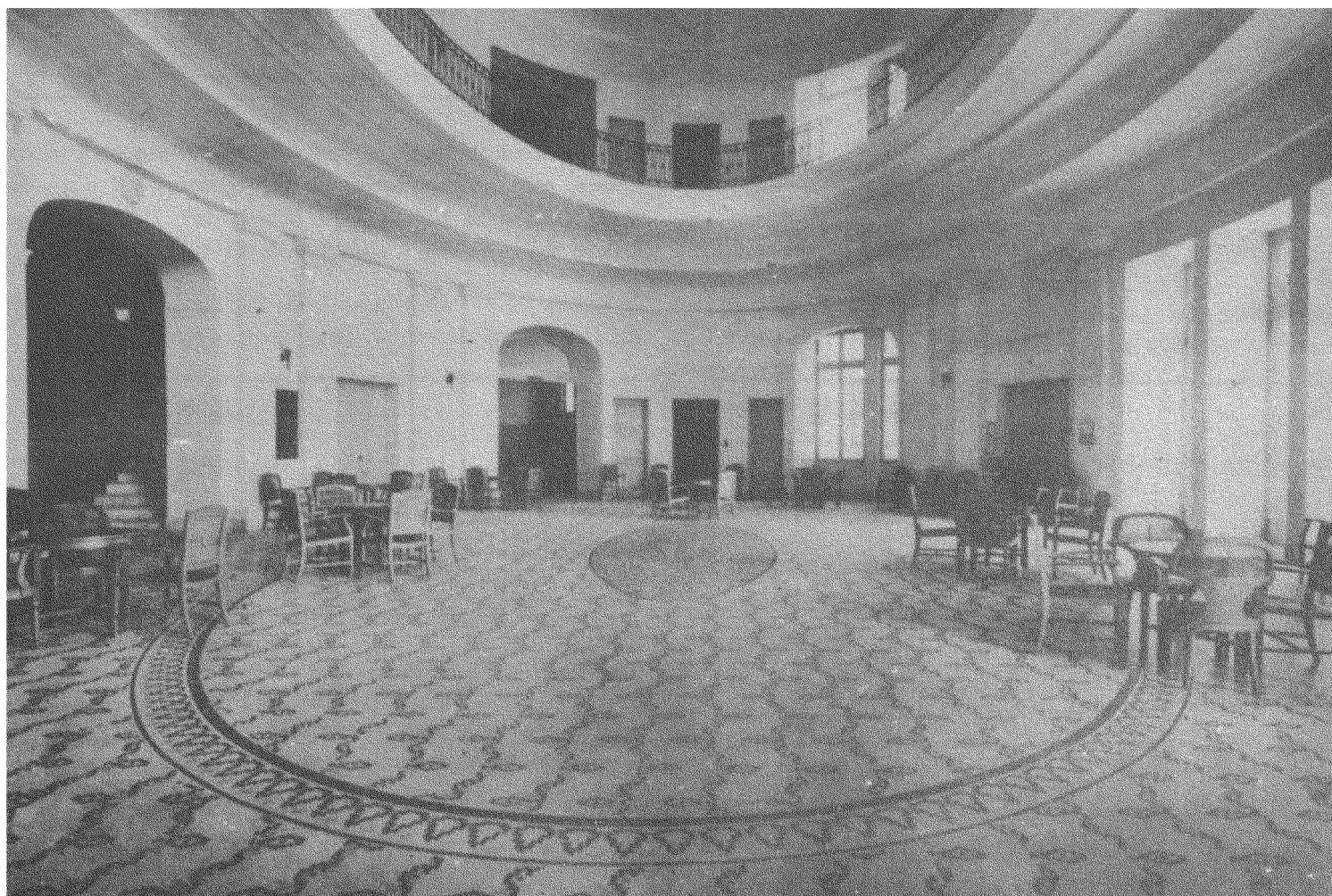
LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Sul do Estado de Minas Gerais. O as-

Vista da varanda do Palace Hotel

pecto geral do seu território é montanhoso. Sua área é de 525 quilômetros quadrados. A temperatura, em graus centígrados apresenta as seguintes médias: das máximas — 30; das mínimas — 0; compensada — 17. Foi de 664,5 milímetros a precipitação pluviométrica em 1956. A sede municipal, situada a 1 186 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 50' 20" de latitude Sul e

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Vista parcial da Praça Pedro Sanches

46° 33' 53" de longitude W. Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 345 quilômetros, no rumo oés-sudoeste.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 25 237 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento estadual de Estatística de Minas Gerais dão 27 160 pessoas como sua

Vestíbulo principal — Termas Antônio Carlos

população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 52 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	8 985	10 124	19 109	75,71
Quadro rural	3 290	2 838	6 128	24,29
TOTAL GERAL	12 275	12 962	25 237	100,00

Vista parcial do Palace Hotel

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 195	68	2 263	12,01
Indústrias extrativas	227	19	246	1,30
Indústria de transformação	1 227	63	1 290	6,83
Comércio de mercadorias	827	141	968	5,13
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	125	15	140	0,74
Prestação de serviços	1 514	1 443	2 957	15,69
Transporte, comunicações e armazenagem	509	37	546	2,89
Profissões liberais	105	38	143	0,75
Atividades sociais	349	256	605	3,20
Administração pública, Legislativo e Justiça	154	10	164	0,86
Defesa nacional e segurança pública	47	4	51	0,27
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	994	7 315	8 309	44,07
Condições inativas	809	372	1 181	6,26
TOTAL	9 082	9 781	18 863	100,00

Os resultados do Censo de 1950, acima transcritos, revelaram que a "prestação de serviços" é a atividade remunerada principal da população de 10 anos e mais, visto ser Poços de Caldas uma estação de veraneio das mais importantes do Estado de Minas Gerais.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇAO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	2 881	Arroba	72 000	36 000	72,94
Milho	800	Saco 60 kg	23 000	3 140	6,35
Feijão	250	» » »	5 320	2 006	4,06
Batatinha	50	» » »	6 100	1 902	3,85
Uva	28	Quilo	188 000	1 880	3,80
Tomate	30	»	150 000	1 500	3,03
Arroz	180	Saco 60 kg	3 600	1 296	2,62
Outras	243	—	—	1 656	3,35
TOTAL	4 462	—	—	49 380	100,00

O clima de Poços de Caldas e a natureza de seu solo são indicados ao desenvolvimento da cultura cafeeira.

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	10	35	0,06
Bovinos	16 500	28 050	49,12
Caprinos	2 000	240	0,42
Eqüinos	3 500	5 600	9,80
Muares	1 100	2 750	4,81
Ovinos	3 000	450	0,78
Suínos	20 000	20 000	35,01
TOTAL	—	57 125	100,00

A pecuária local se vem desenvolvendo satisfatòriamente, com a importação de reprodutores de afamadas raças. O rebanho principal é o bovino, com 16 500 cabeças, com o valor estimado de 28 milhões de cruzeiros.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida em parte pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

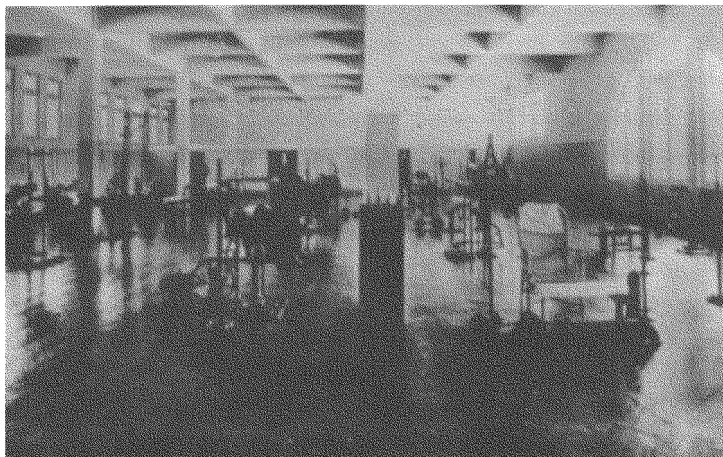
TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c. v.
Indústria extrativa mineral	13	224	110 572	77,20	50	701
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	26	43	2 267	1,58	27	200
Indústria manufatureira e fabril	96	537	30 397	21,22	384	755
TOTAL	135	804	143 236	100,00	461	1 656

Embora seja uma cidade turística por excelência, Poços de Caldas tem um parque industrial em franco progresso. Em 1955 dispunha de 135 unidades industriais dedicadas aos três ramos acima indicados.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal

Vista parcial do Aeroporto Municipal

em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		4 748
Logradouros públicos		
Existentes		159
Pavimentados	Inteiramente	21
	Parcialmente	19
	TOTAL	40
Outros		119
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo hidrômetros	1 810
	Possuindo penas	335
	Com ligações livres	1 794
	TOTAL	3 939
Logradouros servidos	Totalmente	72
	Parcialmente	4
	TOTAL	76
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	50
	De águas superficiais	25
Prédios esgotados	Pela rêde	3 362
	Por fossas	700
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	138
	Número de focos	1 081
	Consumo em kWh	772 391
Ligações domiciliares		
De luz	Número de ligações	4 571
	Consumo em kWh	4 021 882
Número de ligações		622
Consumo em kWh		4 196 190

Instituto de Mecânoterapia — Termas Antônio Carlos

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 128 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 8 se acham sob a administração federal, 60 sob a estadual, 56 sob a municipal e os restantes pertencem a particulares. E' servido pela ferrovia Companhia Mogiana de Estradas de Ferro. Dispõe além disso de 1 aeroporto.

Vista parcial da Fonte dos Amores

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	Extensão (km)	Tempo médio gasto em viagem H — M
Municípios limítrofes		
Ao Rio de Janeiro		
Pela C.M.E.F., de Poços de Caldas a Campinas	204	6 h 00 m
Pela C.P.E.F., de Campinas a Jundiaí	44	0 h 40 m
Pela E.F.S.J., de Jundiaí a São Paulo	61	1 h 00 m
Pela E.F.C.B., de São Paulo ao Rio	499	8 h 00 m
TOTAL	808	15 h 40 m
Por automóvel, de Poços de Caldas ao Rio, Via Itajubá (185), Lorena (270), e daí pela rodovia São Paulo-Rio	555	11 h 00 m
Por avião, de Poços de Caldas ao Rio	372	1 h 50 m
A Belo Horizonte		
Por ônibus, de Poços de Caldas a Varginha	180	7 h 00 m
Pela R.M.V., de Varginha a Belo Horizonte	635	21 h 45 m
TOTAL	815	28 h 45 m
Por ônibus, de Poços de Caldas a Machado	92	4 h 00 m
Pela R.M.V., de Machado a Belo Horizonte	774	26 h 40 m
TOTAL	866	30 h 40 m
Por automóvel, de Poços de Caldas a Belo Horizonte, via Ponte do Rio Pardo (15), Campestre (45), Machado (92), Paraguaçu (128), Eloi Mendes (158), Varginha (180), Nepomuceno (240), Lavras (275), Bom Sucesso (315), Oliveira (373), Japão (414), Itaguara (446), Crucilândia (466), Bonfim (483), Brumadinho (514), Sarzedo (536), Ibirité (547) e Barreiro (556)	572	18 h 30 m
Por avião, de Poços de Caldas a Belo Horizonte	353	1 h 20 m
A Andradas		
Por ônibus, de Poços de Caldas a Andradas	38	1 h 00 m
A Botelhos		
Por ônibus, de Poços de Caldas a Botelhos	35	1 h 30 m
A Campestre		
Por ônibus, de Poços de Caldas a Campestre	45	2 h 00 m
A Caldas		
Por ônibus, de Pocos de Caldas a Caldas	29	0 h 40 m
A Águas do Prata		
Por ônibus, de Poços de Caldas a Águas do Prata	35	0 h 40 m
Pela C.M.E.F., de Poços de Caldas a Águas do Prata	33	1 h 10 m
A São Sebastião da Grama		
Por ônibus, de Poços de Caldas a São Sebastião da Grama	35	3 h 00 m
A Sapecado		
Por ônibus, de Poços de Caldas a Sapecado	32	1 h 30 m
A Caconde		
Por ônibus, de Poços de Caldas a Caconde	62	3 h 30 m
A São José do Rio Pardo		
Por ônibus, de Poços de Caldas a São José do Rio Pardo	55	2 h 30 m

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 38 estabelecimentos comerciais atacadistas si-

tuados na sede, e ainda com 432 varejistas, dos quais 420 se localizam na cidade. Dispõe também de 4 agências bancárias e uma matriz de Banco.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	7 706	5 930	1 776	76,95	23,05
	Mulheres..	8 962	6 031	2 938	67,29	32,71
	TOTAL	16 675	11 961	4 714	71,73	28,27
Quadro rural..	Homens...	2 719	947	1 772	34,82	65,18
	Mulheres..	2 289	596	1 693	26,03	73,97
	TOTAL	5 008	1 543	3 465	30,81	69,19
Em geral......	Homens...	10 435	6 877	3 558	65,90	34,10
	Mulheres..	11 258	6 627	4 631	58,86	41,14
	TOTAL	21 693	13 504	8 189	62,25	37,75

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares............	28	30	29
Corpo docente................	108	107	112
Matrícula efetiva.............	3 070	3 143	3 494

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 55,93%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município no período de 1951-1955 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951...........	8 125	4 907	7 109	1 016
1952...........	8 621	5 458	7 954	667
1953...........	9 998	6 377	9 680	318
1954...........	11 747	7 497	11 370	377
1955...........	15 414	10 627	15 344	70

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951.........................	8 006	9 748	8 125
1952.........................	24 104	15 761	8 621
1953.........................	22 922	21 443	9 998
1954.........................	18 803	20 382	11 747
1955.........................	26 654	33 699	15 414

Vista parcial da reprêsa municipal

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A sede municipal está localizada em um planalto, numa altitude de 1 186 metros e possui clima excelente, considerado um dos melhores do mundo. A proximidade do Estado de São Paulo com várias vias de acesso a grande número de municípios vizinhos, bem como o transporte aéreo diário para Belo Horizonte e Rio de Janeiro, muito têm contribuído para o seu constante crescimento. A cidade possui várias casas de diversões, contando-se "boites", cinemas, clubes recreativos e um cassino. Suas águas medicinais e o excelente Balneário Antônio Carlos, construído pelo Govêrno, são a atração principal para o grande número de pessoas que anualmente fazem estação de repouso e cura na salubérrima unidade mineira. Como atração turística, citam-se a Cascata das Antas e a Fonte dos Amôres, que na época das temporadas de verão atraem grande número de visitantes.

A indústria hoteleira é sobremodo importante para o município. Outras indústrias também se vêm desenvolvendo satisfatòriamente, convindo mencionar a extrativa mineral que em 1955 ocupava 224 indivíduos e empatava um capital da ordem de 110,5 milhões de cruzeiros.

O solo de Poços de Caldas, segundo estudos realizados por Resk Frahya, é rico em minerais metálicos, salientando-se principalmente bauxita, tório, zircônio e urânio. o município é banhado pelos rios Pardo, Capivari, Verde, Paiol, Ribeirão das Antas e Lambari.

Cidade das mais adiantadas, Poços de Caldas apresenta melhoramentos de acôrdo com seu progresso. A rêde telefônica é composta de 1 080 aparelhos, sendo a hospedagem feita em seus 59 hotéis e 14 pensões; há 3 cinemas. A assistência médica conta com 2 hospitais (somando 129 leitos), 1 serviço de saúde e as atividades profissionais de 32 facultativos. No setor cultural encontram-se 9 unidades de ensino industrial, duas de ensino pedagógico, 6 de ensino secundário, uma de ensino comercial, além de 17 bibliotecas, 7 livrarias, 5 tipografias, uma radioemissora e 3 jornais.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 10 832 eleitores, dos quais votaram 5 869. O Legislativo Municipal compõe-se de 11 vereadores.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Faria Cardoso.)

POCRANE — MG

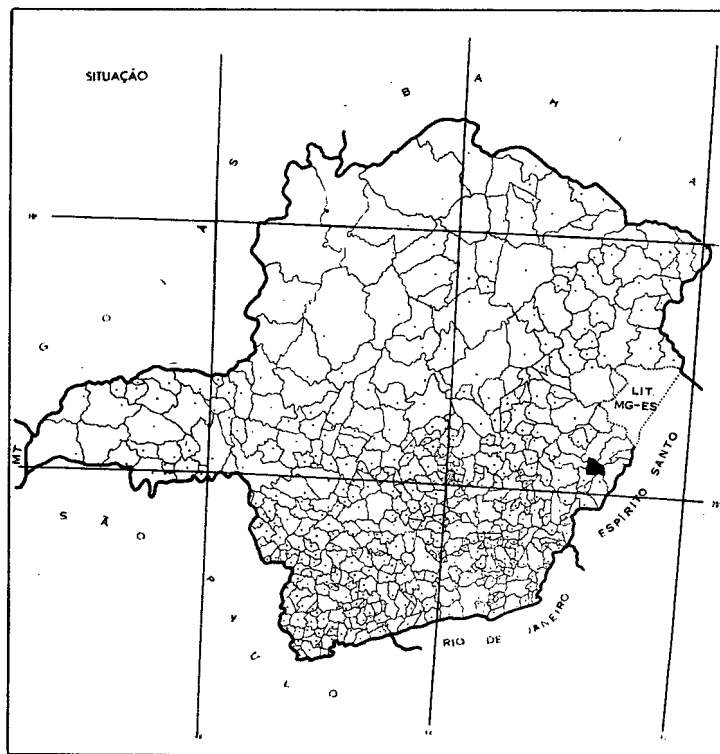
Mapa Municipal no 7.º Vol.

ASPECTOS HISTÓRICOS E FORMAÇÃO ADMINISTRATIVO-JUDICIÁRIA — Dos Botocudos que por volta de 1824 acompanharam os enviados de Guido Marlière, estava Pockrane que, depois do regresso de seus irmãos às selvas, continuou ao lado de Marlière a quem se afeiçoou e passou a servir com obediência e dedicação. Seu auxílio tornou-se prestimoso ao grande catequizador, no apaziguamento das tribos marginais que viviam em constantes lutas. Batizado Pockrane, recebeu o nome de Guido Pockrane. Passou então a pertencer à Companhia Montada do Rio Doce. Mais tarde Marlière se retirou do serviço de catequese, o que desgostou imenso Pockrane, dado seu feitio de caráter. Retirou-se êle também, indo para Cuieté. Sabedor da existência da tribo dos Coroados à cabeceira de um ribeirão dos arredores, juntou-se a ela, tornando-se seu chefe pela bravura. Organizou a tribo, incentivando a cultura do milho e da mandioca, bem como a criação de aves e animais domésticos.

Vindo pelo rio Manhuaçu e subindo o rio José Pedro, Manoel Antônio de Souza alcançou o ribeiro de Pocrane, marcou posse das terras, atingindo as dominadas pelo índio Pockrane e sua tribo. Corria o ano de 1843. Pockrane, apesar de ver invadidas suas terras pelos desbravadores, passou, mesmo assim, a fornecer-lhes mantimentos e a prestar-lhes auxílios, do que se tem notícia no livro "Fronteiras Estaduais", do Dr. F. Mendes Pimentel.

O território de Pocrane, como era conhecida a região, passou a constituir freguesia paroquial em 1879, pertencendo a Vermelho Novo da Paróquia de Ponte Nova. Em 1880, recebeu a categoria de distrito policial, pertencendo ao município de São Lourenço do Manhuaçu, de que se desmembrou em 1890, pelo Decreto-lei estadual n.º 171, art. 2.º. Foi criado, então, o distrito de Nossa Senhora da Penha do Pocrane — em honra à padroeira do lugar e em homenagem ao índio que iniciara a colonização —, passando a fazer parte do novo município de São João do Caratinga. Já em 1891, pelo Decreto-lei n.º 418, foi o distrito de Nossa Senhora da Penha do Pocrane transferido para o município de São Lourenço do Manhuaçu, tendo sido instalado em 1892. Até 1893, o distrito foi administrado pela forma de Conselho Administrativo Distrital, regime extinto pelo Decreto-lei estadual n.º 373, passando, então, a ser governado pela Câmara Municipal de Manhuaçu, até seu desmembramento para, com as terras do contestado entre Minas e Espírito Santo, integrar o município de Rio José Pedro. Nesta época, seu nome foi alterado para Pockrane, pela Lei n.º 556, de 30-8-1911. Mais uma vez, pela Lei n.º 843, de 7-9-1923, houve modificação na denominação para POCRANE, até hoje conservado. Em 1948, pelo Decreto-lei n.º 336, de 27-12, criou-se o município de Pocrane, constituído dos distritos de Pocrane e Assaraí, desmembrados do município de Ipanema e do distrito de Barra do Figueira, constituindo-se de terras dos 2 outros distritos. O município foi instalado a 1.º de janeiro de 1949, sendo nomeado intendente o Dr. Antônio Henrique Alves, passando a administração, em 13 de março do mesmo ano, ao Sr. Leanir de Assis Magalhães.

Compõe-se o município de 3 distritos: Pocrane (sede), Assaraí e Barra da Figueira, e pertence à comarca de Ipanema.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Rio Doce do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Situado entre Montanhas, as vias de comunicações são péssimas. A situação do município oferece-nos dois aspectos: o baixo e o alto município. Na parte baixa predominam as lavouras, algumas com mecanização já iniciada e ali se situam as melhores pastagens. Na parte alta, predomina a lavoura cafeeira. Sua área é de 679 km². A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 37; das mínimas — 15; compensada — 25. A sede municipal, situada a 242 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 19º 36' 48" de latitude Sul e 41º 37' 42" de longitude W.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 245 km no rumo és-nordeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 13 988 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 14 955 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, e densidade demográfica de 22 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e as vilas de Assaraí, e Barra da Figueira.

Localização da População — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	454	501	955	6,82
Vila de Assaraí	136	141	277	1,98
Vila de Barra da Figueira	96	127	223	1,59
Quadro rural	6 408	6 125	12 533	89,61
TOTAL GERAL	7 094	6 894	13 988	100,00

PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 655	119	3 774	40,90
Indústrias extrativas	—	—	—	—
Indústria de transformação	101	1	102	1,10
Comércio de mercadorias	77	1	78	0,84
Prestação de serviços	76	64	140	1,51
Transportes, comunicações e armazenagem	39	—	39	0,42
Profissões liberais	5	—	5	0,05
Atividades sociais	5	18	23	0,24
Administração pública, Legislativo e Justiça	14	—	14	0,15
Defesa nacional e segurança pública	1	—	1	0,01
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	374	4 059	4 433	48,04
Condições inativas	376	247	623	6,74
TOTAL	4 723	4 509	9 232	100,00

Desde o início da povoação a agricultura foi o forte de suas atividades. Segue-lhe a pecuária.

Agricultura, pecuária e silvicultura — O município produz o suficiente para o consumo, exportando ainda milho, arroz, feijão, café, cana-de-açúcar e madeiras. A produção agrícola local, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	3 357	Arrôba	111 900	32 451	36,61
Milho	3 751	Saco 60 kg	102 500	18 450	20,81
Arroz	2 154	» » »	51 800	15 540	17,53
Banana	64	Cacho	200 000	8 000	9,02
Feijão	1 137	Saco 60 kg	22 000	6 600	7,44
Cana	293	Tonelada	17 000	3 400	3,83
Mandioca	129	Tonelada	2 765	3 318	3,74
Outras	...	—	—	905	1,02
TOTAL	...	—	—	88 664	100,00

O café quase só é cultivado na parte alta do município.

Pecuária — A par das atividades agrícolas, a pecuária tem papel relevante na economia do município, sendo que, para o melhoramento dos rebanhos, importam-se reprodutores de raça, sendo as preferidas: guzerate e indu-brasil.

Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos no município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	20	60	0,09
Bovinos	32 000	44 800	72,68
Caprinos	2 100	189	0,30
Eqüinos	2 200	2 640	4,28
Muares	1 500	3 450	5,59
Ovinos	200	30	0,04
Suínos	30 000	10 500	17,02
TOTAL	—	61 669	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	6	15	50	2,45	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	40	45	900	44,11	40	480
ndústria manufatureira e fabril	5	15	1 090	53,44	8	90
TOTAL	51	75	2 040	100,00	48	570

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		400
Logradouros públicos		
Existentes		19
Pavimentados		—
Outros		19
Abastecimento d'água		
Prédios servidos, com ligações livres		122
Logradouros servidos	Totalmente	6
	Parcialmente	4
	TOTAL	10
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	10
	Número de focos	180
	Consumo em kWh	46 800
Ligações domiciliares		
De luz	Número de ligações	200
	Consumo em kWh	44 285
De fôrça	Número de ligações	8
	Consumo em kWh	64 437

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 147 km de estradas de rodagem, que se acham sob a administração municipal.

Em 1955, encontravam-se registrados no órgão competente 9 automóveis e jipes, 3 camionetas, 12 caminhões e 1 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIO DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Inhapim, via Caratinga..	132	Ônibus	Rodoviário
Cons. Pena, via Aimorés	...	Ônibus	Rodoviário
Aimorés a Cons. Pena...		Trem	Ferroviário
Itueta, até Aimores.....		Ônibus	Rodoviário
De Aimorés a Itueta.....	120	Trem	Ferroviário
Aimorés................	92	Ônibus	Rodoviário. A estrada permite tráfego apenas nas sêcas.
Mutum..................	50	Caminhão	Rodoviário, via Centenário
Ipanema................	53	Ônibus	Rodoviário
A Capital do Estado:			
A Aimorés............	92	Ônibus	Rodoviário
De Aimorés a Belo Horizonte...............	406	Trem	Ferroviário
A Capital da República	546	Ônibus e trem	Ônibus até Caratinga ou Manhuaçu e de lá, trem ou ônibus

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 59 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 39 estão situados na sede.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	580	395	185	68,10	31,90
	Mulheres..	635	339	286	53,38	46,62
	TOTAL	1 215	734	481	60,42	39,58
Quadro rural..	Homens...	5 201	1 933	3 268	37,16	62,84
	Mulheres..	4 861	1 086	3 775	22,34	77,66
	TOTAL	10 062	3 019	7 043	30,00	70,00
Em geral......	Homens...	5 781	2 328	3 453	40,26	59,74
	Mulheres..	5 496	1 425	4 071	25,92	74,08
	TOTAL	11 277	3 753	7 524	33,28	66,72

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares............	9	11	21
Corpo docente................	18	24	34
Matrícula efetiva..............	872	1 024	1 472

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 42,80%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município no período de 1951-1955 está bem caracterizado na tabela abaixo.

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951............	1 077	281	742	335
1952............	587	282	1 316	— 729
1953............	1 165	399	1 101	64
1954............	1 066	423	1 083	— 17
1955............	1 157	450	531	626

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951....................................	1 015	1 077
1952....................................	1 527	587
1953....................................	2 522	1 165
1954....................................	2 229	1 066
1955....................................	2 080	1 157

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Dada sua localização, entre montanhas, há dificuldade de acesso ao município, o que em parte prejudica um progresso mais intenso.

Realizam-se festas tradicionais na comuna: a Festa de Nossa Senhora da Penha — padroeira — de 1.º a 15 de agôsto. Festa do Mês de Maria, durante o mês de maio, constando de rezas, coroações, leilões, barraquinhas, e a folia de Reis de dezembro a 6 de janeiro. Esta última composta de 1 grupo de homens bizarramente vestidos, chefiados por um dêles, sai pelo município, pedindo esmolas, o que é feito em versos improvisados e cantados ao som de violas, sanfonas, chocalhos, reco-recos, pandeiros e xiquexiques. No grupo destaca-se o palhaço que, vestido de vermelho com um chicote à mão, amedronta os garotos. Seu pedido é sempre de "meia dúzia de frutas de galinha para o chicote não trabalhar". À cidade chegam sempre no dia 5 de janeiro à noite. Cantam de casa em casa e à tarde do dia 6 vão à igreja e entregam ao Padre, em média, ... Cr$ 10 000,00 arrecadados, para a manutenção da igreja. Afora êstes festejos, a vida da cidade decorre pacata e serena.

Na cidade há 1 hotel, duas pensões e 1 cinema, encontrando-se ainda 1 médico no desempenho de suas funções.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 2 954 eleitores, dos quais votaram 1 565. O Legislativo Municipal compõe-se de 9 vereadores.

Na sede do município está instalada a Agência Municipal de Estatística, órgão do sistema estatístico brasileiro.

(Organizado por Célia Martins Amorim, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Luiz de Barros).

POMPÉU — MG

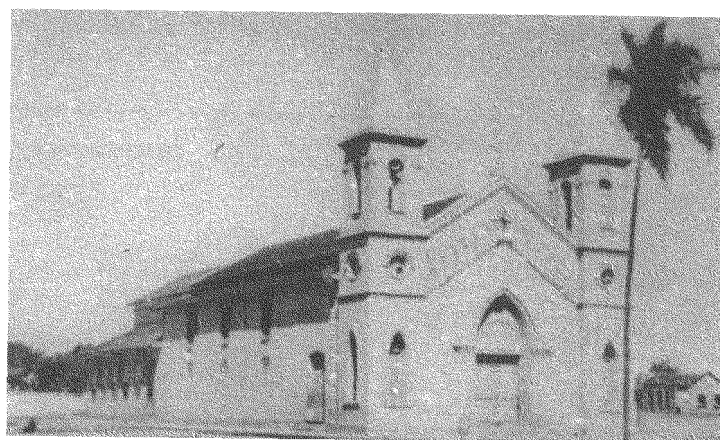
Mapa Municipal no 9.º Vol.

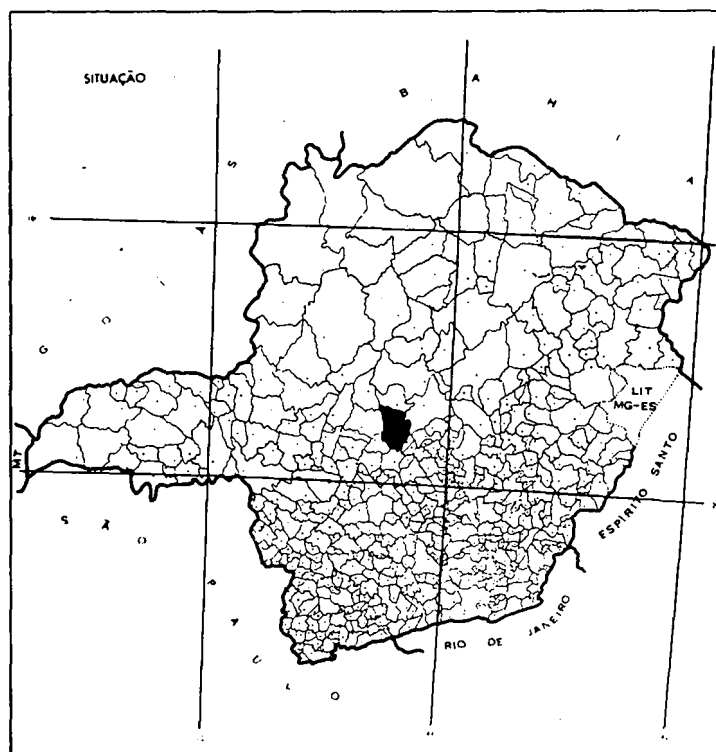
HISTÓRICO — Na estrada por onde vinham os tropeiros de Montes Claros para Pitangui, sob buritis, pousavam aquêles homens para ligeiro descanso. O pouso tornou-se conhecido por Buriti da Estrada. Perto dali, estava a fazenda de Antônio Pompéu Taques, denominada Fazenda do Pompéu, que a vendeu, em 1784, ao capitão Inácio de Oliveira Campos e sua senhora, D. Joaquina Bernarda da Silva Abreu Castelo Branco. Com a vinda do casal, filhos e escravos, iniciou-se nova fase para a região. A fazenda crescia e progredia. Outros, vendo seu florescimento, para ali foram e surgiu o povoado que originou a cidade de hoje.

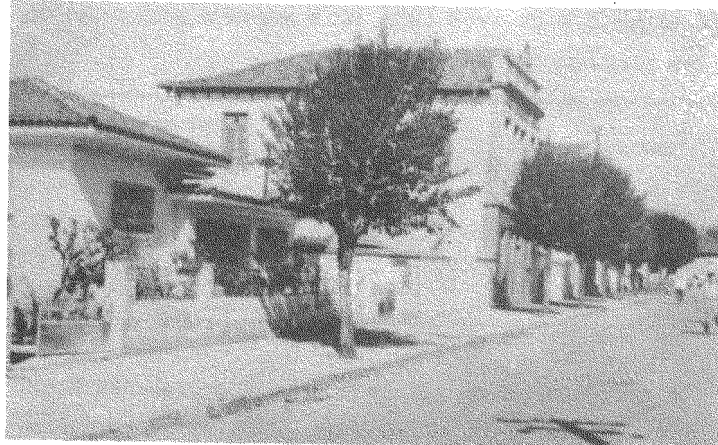
Em 1840 já se achava bastante desenvolvido o arraial. Joaquim Cordeiro Valadares, genro de D. Joaquina, construiu a primeira igreja, transferida da Fazenda do Pompéu e que até hoje existe: a Capela do Cemitério Velho. Ainda naquela ocasião, doou grande terreno para construção de casas, no que foi imitado por muitos outros proprietários. Por volta do mesmo ano, o capitão Joaquim Antônio da Silva conseguiu a criação da primeira escola. D. Joaquina Evangelista de Oliveira, outra proprietária do lugar, em 1852, mandou erigir a Matriz que ainda é a de hoje. Anos depois, o povoado tornou-se distrito, pertencente ao município de Pitangui.

Vista parcial da cidade

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA E JUDICIÁRIA — A Lei provincial n.º 1 378, de 14-11-1866, criou o distrito de Pompéu, pertencente a Pitangui. Segundo o Recenseamento Geral de 1920, o distrito aparece sob a designação de Conceição de Pompéu, pertencendo ainda a Pitangui. Por fôrça da Lei estadual n.º 843, de 7-9-1923, passou a denominar-se Pompéu. Desligou-se de Pitangui, constituindo-se em município, por fôrça do Decreto-lei estadual número 148, de 17-12-1938, compondo-se de um único distrito: o da sede. A Lei estadual n.º 336, de 27-12-1948, criou a comarca de Pompéu, com jurisdição fixada no município de igual nome, passando a ter dois distritos: Pompéu e Silva Campos (ex-Buritizal).

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na zona Oeste do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral de seu território é plano, aparecendo pequenas elevações na zona rural, sobressaindo o morro do Chapéu e o morro da Saudade. Dizem ter sido êste último feito pelos escravos de D. Joaquina, por sua ordem para nêle esconder ouro

Igreja Matriz de N. S.ª da Conceição

e prata. Sua área é de 2 506 quilômetros quadrados. A sede municipal, situada a 640 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 19° 13' 00" de latitude Sul e 45° 00' 00" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 137 quilômetros, no rumo oés-noroeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 12 898 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Es-

Trecho da Rua Messias Jacó

Trecho da Rua Davi Afonso

tatística de Minas Gerais dão 13 836 pessoas como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 6 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas, situadas na área do município, eram a sede e a vila de Silva Campos.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 126	1 299	2 425	18,80
Vila de Silva Campos	152	176	328	2,54
Quadro rural	5 168	4 977	10 145	78,66
TOTAL GERAL	6 446	6 452	12 898	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 118	47	3 165	35,75
Indústrias extrativas	3	1	4	0,04
Indústrias de transformação	140	1	141	1,59
Comércio de mercadorias	87	1	88	0,99
Comércio de imóveis e valores mobiliários, seguros, crédito e capitalização	7	—	7	0,07
Prestação de serviços	80	287	367	4,14
Transporte, comunicações e armazenagem	48	1	49	0,55
Profissões liberais	5	3	8	0,09
Atividades sociais	10	28	38	0,42
Administração pública, Legislativo e Justiça	37	2	39	0,49
Defesa nacional e segurança pública	6	—	6	0,06
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	338	3 829	4 167	47,07
Condições inativas	518	261	779	8,79
TOTAL	4 397	4 461	8 858	100,00

Agricultura, pecuária e silvicultura — A agricultura, desenvolvida de maneira espantosa na fazenda de D. Joaquina, cedeu lugar à pecuária. A cultura do café aumenta, entretanto, sensìvelmente, estando os fazendeiros nisto empenhados. A produção agrícola do município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Algodão	3 900	Arrôba	150 000	18 000	48,54
Feijão	1 900	Saco 60 kg	13 790	5 516	14,87
Milho	1 800	» » »	45 000	5 400	14,56
Arroz	740	» » »	11 500	3 450	9,30
Mandioca	166	Tonelada	2 580	1 290	3,47
Outras	435	—	—	3 425	9,26
TOTAL	8 941	—	—	37 081	100,00

Pecuária — Atualmente tomou o lugar da agricultura na economia do município. O gado bovino é exportado em maior escala para Belo Horizonte.

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Bovinos	40 000	60 000	66,77
Caprinos	160	16	0,01
Eqüinos	7 500	11 250	12,51
Muares	780	1 794	1,99
Ovinos	180	27	0,03
Suínos	21 000	16 800	18,69
TOTAL	—	89 887	100,00

Era esta a situação dos rebanhos no município, em 31-XII-1955.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	12	31	12	0,17	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	26	118	737	10,87	2	26
Indústria manufatureira e fabril	9	49	6 025	88,96	14	136
TOTAL	47	198	6 774	100,00	16	162

A indústria é pouco desenvolvida no município. Espera-se, entretanto, que, com a montagem da usina hidrelétrica do rio Lambari, haja um desenvolvimento grande neste setor econômico.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal

Coletoria Estadual

Grupo Escolar Dr. Jacinto Campos

em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		663
Logradouros públicos		
Existentes		32
Pavimentado parcialmente		1
Outros		31
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo hidrômetros	2
	Possuindo penas	2
	Com ligações livres	116
	TOTAL	120
Logradouros servidos	Totalmente	2
	Parcialmente	8
	TOTAL	10
Esgotos		
Não existem no município		
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	28
	Número de focos	241
	Consumo em kWh	21 700
Ligações domiciliares		
De luz	Número de ligações	210
	Consumo em kWh	70 080
De fôrça	Número de ligações	70
	Consumo em kWh	50 500

MEIOS DE TRANSPORTE — O território é cortado por 554 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 48 se acham sob a administração estadual, 265 sob a municipal e os restantes pertencem a particulares. E' servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação.

Coletoria Federal

Em 1955, encontravam-se registrados no órgão competente 49 automóveis, 13 camionetas, 32 caminhões e 5 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Abaeté	58	Rodovia	Ônibus
Curvelo	108	Rodovia	Automóvel
Felixlândia	60	Rodovia	Automóvel
Martinho Campos	33	Rodovia	Automóvel
Morada Nova de Minas	94	Rodovia	Ônibus
Papagaios	43	Rodovia	Ônibus
Pitangui	91	Rodovia	Ônibus
À Capital Estadual	203	Rodovia	Ônibus
À Capital Federal	934	Ferrovia	(*)

(*) Por ônibus, de Pompéu à estação de Pompéu .... 13 km
Pela R.M.V., da estação de Pompéu, a Barbacena, via Velho da Taipa (108), Divinópolis (190), A. Mourão (343) e Campolide (533) .... 543 km
Pela E.F.C.B., de Barbacena ao Rio .... 378 km
TOTAL .... 934 km

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 4 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede e ainda com 115 varejistas; dêstes, 68 se localizam na cidade. Dispõe também de duas agências e 4 correspondentes bancários.

Ginásio Dona Joaquina

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever(*)	Não sabem ler e
Quadro urbano	Homens	1 063	631	432	59,36	40,64
	Mulheres	1 270	668	602	52,59	47,41
	TOTAL	2 333	1 299	1 034	55,67	44,33
Quadro rural	Homens	4 299	1 467	2 832	34,12	65,88
	Mulheres	4 095	1 266	2 829	30,91	69,09
	TOTAL	8 394	2 733	5 661	32,55	67,45
Em geral	Homens	5 537	2 093	3 264	27,07	60,93
	Mulheres	5 365	1 934	3 431	36,04	63,96
	TOTAL	10 722	4 027	6 695	37,55	62,45

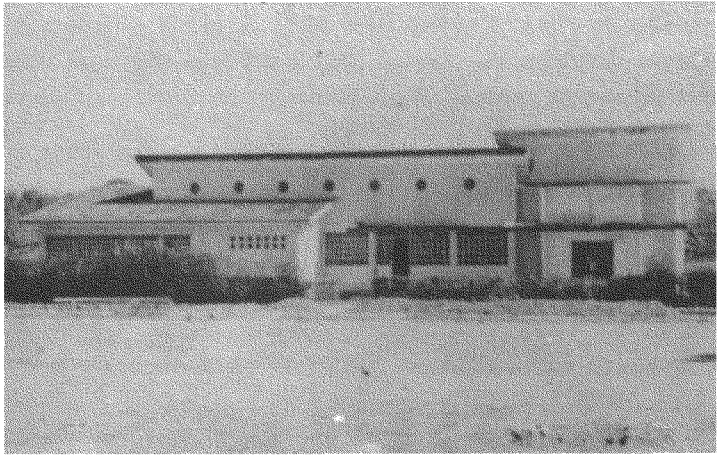
(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Ge-

rais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	19	21	19
Corpo docente	10	45	40
Matrícula efetiva	1 458	1 373	1 368

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 3%.

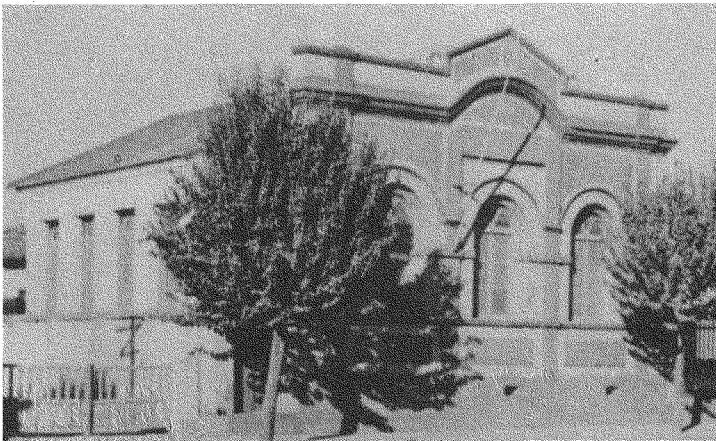
Outros ensinos — Há no município um ginásio, fundado recentemente, e ainda em organização. Poderá, de futuro, tornar-se um estabelecimento congregando estudantes não só do município, como de outras comunas vizinhas.

Prédio do Fôro Municipal

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município no período de 1951 a 1955 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	787	388	615	172
1952	954	511	597	57
1953	1 418	588	842	576
1954	1 422	638	1 957	— 535
1955	1 696	908	1 608	88

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	1 549	787
1952	3 028	974
1953	2 954	1 418
1954	3 698	1 422
1955	4 553	1 696

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Grande influência teve nos primeiros anos de vida do município a atuação de D. Joaquina do Pompéu, conhecida em tôda a região, na época, e lembrada até hoje. Assumindo a direção da fazenda, em vista da paralisia do marido, fêz com que ela florescesse e se desenvolvesse ao máximo. Adquiriu ter-

Prefeitura Municipal

ras vizinhas, e suas posses somavam cêrca de 95 mil alqueires de terreno, abrangendo vários municípios. As plantações eram enormes, sendo grande a criação de gado. Tropas infindáveis transportavam os produtos através de suas terras para abastecerem o mercado do Rio, da capital da Província e municípios sertanejos. Contam que, quando da chegada de D. João VI ao Brasil, a ela recorreram para o abastecimento da Côrte. Colocou, também, à disposição de D. Pedro I, tudo o que possuía, para auxiliá-lo nas guerras surgidas após a Independência. Aceitou o príncipe sòmente o gado para a alimentação de suas tropas. Ao querer S. Alteza retribuir o serviço prestado, D. Joaquina se recusou a receber qualquer paga. Não só aos potentados servia. Seu coração de mulher não se fechava às misérias alheias. Durante as epidemias que assolavam a região, e a fome conseqüente, eram as tropas e cargueiros de Dona Joaquina que apareciam, abastecendo as populações. Acolhia em sua fazenda todos os perseguidos que ela julgava inocentes, e nenhum daqueles que acolhia sob proteção sentia os efeitos da justiça que a temia e admirava. Sua casa, vasta e vetusta, recebia os políticos da época. Bondosa, embora, sabia também aplicar, pessoalmente, o castigo nos que o mereciam. Tornou-se quase figura lendária e dela descendem grandes e muitos homens públicos de nossa época.

Entre as festas populares, a "folia de reis", de 25 de dezembro a 6 de janeiro, é das mais antigas. Um grupo de pretos, com dois mascarados, acompanhando-se de violas, sanfonas, reco-recos, pandeiros e chocalhos, levando um estandarte do Menino Jesus, sai de casa em casa, cantando e pedindo esmolas. O dinheiro arrecadado é revertido na festa de reis, marcada pelos foliões. O dinheiro restante

Trecho da Avenida Capitão Joaquim Antônio

Cine Marabá

é empregado em obras caritativas. A igreja celebra a festa de Santa Cruz, a de São José, a de Nossa Senhora da Conceição, padroeira do município — esta a 8 de dezembro. E ainda, a festa de São Sebastião, a Semana Santa e outras mais. Os dias de São João e de São Pedro são comemorados com fogueiras, desafios, quadrilhas e bailes. Na Fazenda do Diamante fazem o "mocambo", festa de origem africana, sem data fixa. Os negros, vestidos com túnica vermelha, saiote de penas, capacetes com guizos e espelhos, ao som de caixas, cuícas e outros instrumentos, dançam e cantam pelas ruas. Assemelha-se ao congado, extinto há mais de 20 anos.

Na cidade encontram-se dois médicos no exercício da profissão. Há 4 hotéis, duas pensões, 1 cinema e 3 bibliotecas.

Para o pleito de 3-X-1955, encontravam-se inscritos 4 147 eleitores, dos quais votaram 2 381. O Legislativo Municipal compõe-se de 9 vereadores.

No município existe uma agência Municipal de Estatística, órgão do sistema estatístico nacional.

(Organizado por Célia Martins Amorim, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Josafá Morato.)

PONTE NOVA — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Índios Acaiabas para uns ou Tupis, segundo outros, foram os primeiros habitantes da região. Não se conhece, entretanto, o local exato de seus aldeamentos. Dêles sòmente se encontraram vestígios — resto de cerâmica e objeto de uso: enorme panela e uma pedra usada como cunha para rachar lenha — pertencentes, hoje, ao Colégio D. Helvécio. Não são conhecidos os primeiros desbravadores da região. Historiadores afirmam que, entre os primeiros brancos que aqui se fixaram, por volta de 1770, estava o Padre João do Monte Medeiros, fundador da cidade, segundo velhas publicações. Doando ao patrimônio um terreno situado entre o córrego do Vau Açu e a Sesmaria da Fazenda da Vargem, obteve o Padre João Provisão para que ali fôsse erguida uma capela. Por padroeiros escolheram São Sebastião e Almas da Ponte Nova. As casas foram construídas ao redor da capela, surgindo assim. às margens do rio Piranga, o povoado de Rio Turvo.

Tendo de abrir uma estrada para o Espírito Santo, uma comissão de Furquim lançou sôbre o rio Piranga uma ponte provisória, mais tarde substituída por uma ponte nova. A existência desta ponte de ligação, além da fertilidade do solo, motivaram o crescimento do povoado iniciado ao redor da capela de São Sebastião e Almas da Ponte Nova.

Por Decreto-lei de 1832, foi o curato elevado à paróquia, sendo seu primeiro pároco o Padre João José de Carvalho. Seis anos após, sendo pároco o Padre José Miguel Martins Chaves, fêz êle doação de um terreno situado ao lado esquerdo do templo e que foi destinado ao cemitério. Concedeu ainda, alguns lotes para construção de casas. A povoação foi crescendo. Dada a fertilidade do solo, a agricultura tomou logo a primazia nas ocupações dos habitantes. Surgiram, como artesanatos, a selaria e a ferraria.

Em 1860, pelo médico e agricultor, Dr. Francisco Vieira Martins, foi introduzido o primeiro engenho com moendas horizontais e de ferro, aparelho primitivo de compressão de cana. Sòmente em 1883 surgiu a primeira indústria, a Usina de Açúcar Ana Florência, até hoje uma das principais fontes de renda do município e produtora de açúcar da região e do Estado.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — 14-7-1832 — Criação do distrito de Rio Turvo — pertencente a Mariana; 11-7-1857 — Lei provincial n.º 827 — criação do município, sendo instalado em 1886; 30-10-1866 — Lei provincial n.º 1 300 — concedeu foros de cidade à sede do município; 18-10-1883 — Lei n.º 3 125 — denominou Ponte Nova o município e sua sede.

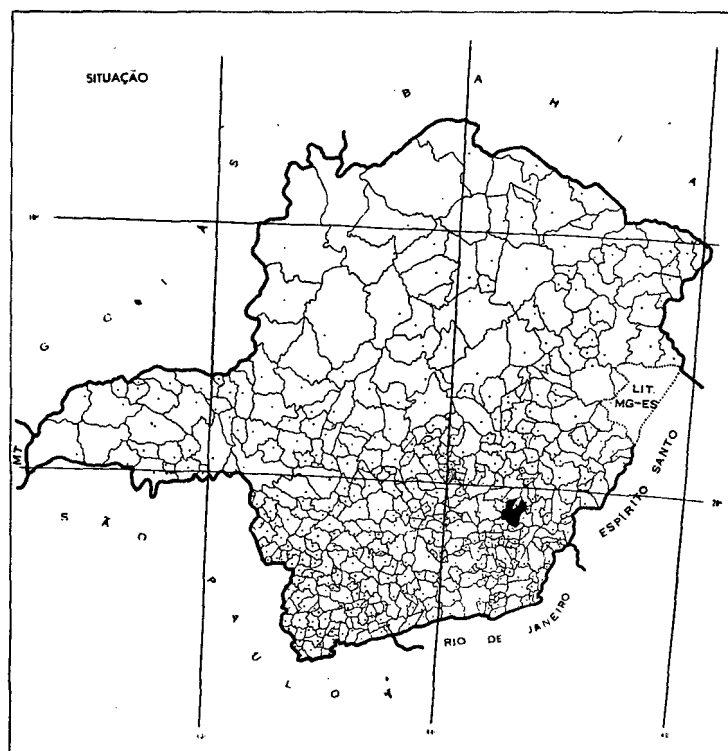
Hoje o município compõe-se de 7 distritos: Ponte Nova — Amparo da Serra — Oratórios — Piedade da Ponte Nova — Rio Doce — Urucânia — Vau Açu.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A comarca de Rio Turvo foi instituída pela Lei provincial n.º 2 002, de 15-11-1873. Em 1883, passou a denominar-se comarca de Ponte Nova. Compõe-se, atualmente, de 4 municípios: Ponte Nova, Barra Longa, Jequeri e Santa Cruz do Escalvado.

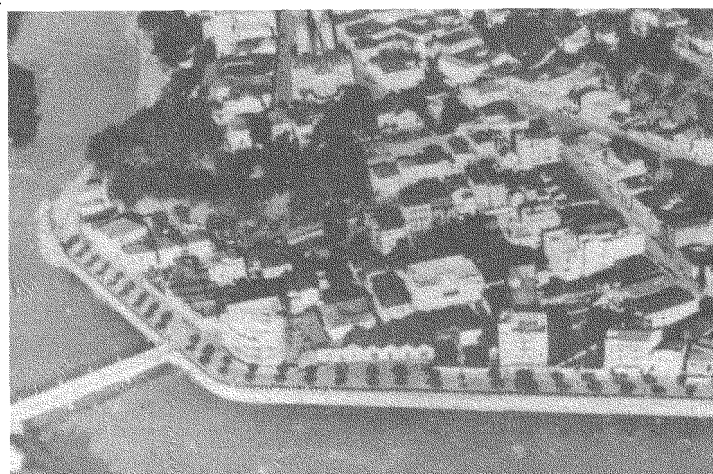
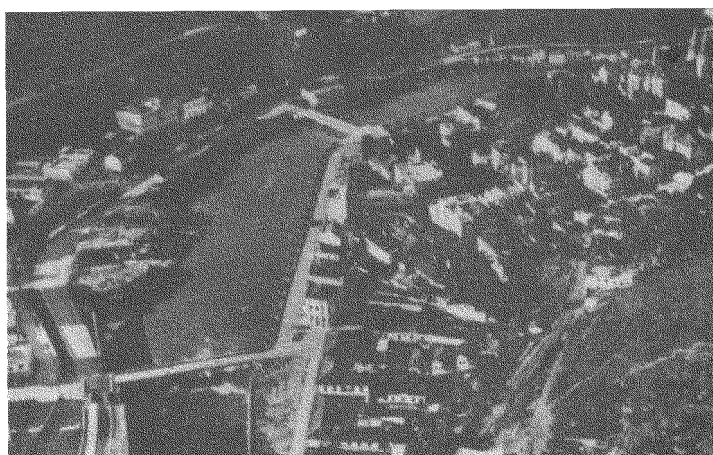
LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Sua área é de 1 049 quilômetros quadrados. A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 33; das mínimas — 24; compensada — 28. A precipitação pluviométrica anual é da ordem de 1,399/30 milímetros. A sede municipal, situada a 402 metros de altitude, tem

Vista noturna da cidade

Vista parcial da cidade

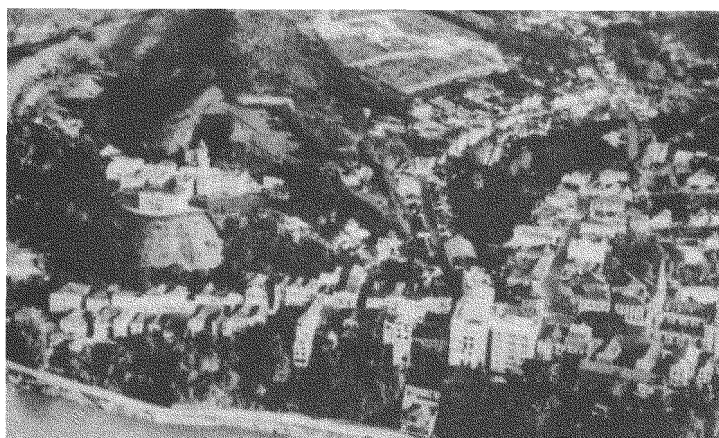
como coordenadas geográficas 20° 25' 00" de latitude Sul e 42° 54' 40" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 123 quilômetros, no rumo és-sudeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Vista aérea parcial da cidade

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 60 463 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 64 247 pessoas como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 61 habitantes por quilômetro quadrado.

Outro aspecto parcial da cidade

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e as vilas de Amparo da Serra, Oratórios, Piedade da Ponte Nova, Rio Doce, Urucânia e Vau Açu.

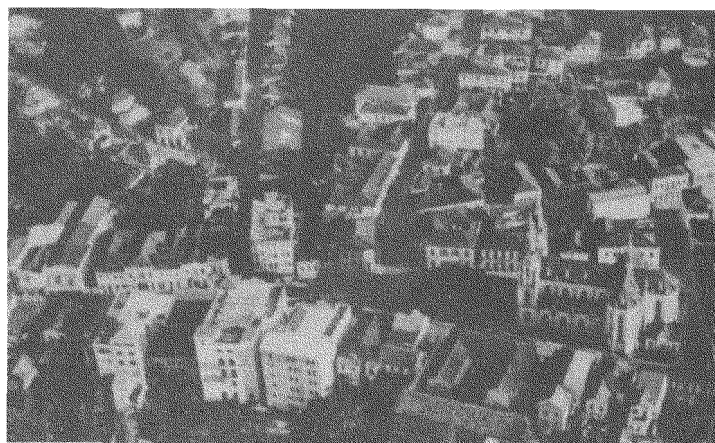
Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	6 978	8 078	15 056	24,90
Vila de Amparo da Serra	481	488	969	1,60
Vila de Oratórios	384	452	836	1,38
Vila de Piedade de Ponte Nova	586	627	1 213	2,00
Vila de Rio Doce	466	556	1 022	1,69
Vila de Urucânia	522	516	1 038	1,71
Vila de Vau Açu	198	219	417	0,68
Quadro Rural	20 440	19 472	39 912	65,04
TOTAL GERAL	30 055	30 408	60 463	100,00

Ainda outra vista parcial aérea da cidade

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA

— Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	13 003	680	13 683	31,91
Indústrias extrativas	35	1	36	0,08
Indústria de transformação	1 670	58	1 728	4,02
Comércio de mercadorias	958	93	1 051	2,44
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	143	14	157	0,36
Prestação de serviços	829	1 243	2 072	4,82
Transporte, comunicações e armazenagem	662	26	688	1,60
Profissões liberais	72	5	77	0,17
Atividades sociais	112	266	378	0,88
Administração pública, Legislativo e Justiça	140	16	156	0,36
Defesa nacional e segurança pública	30	—	30	0,06
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	2 066	18 352	20 418	47,65
Condições inativas	1 385	1 040	2 425	5,65
TOTAL	21 105	21 794	42 899	100,00

Agricultura, pecuária e silvicultura — A agricultura, desde o início da povoação, tem sido a mola-mestra da economia

Outro belo panorama aéreo da cidade

local, graças à fertilidade do solo. Não existe no município pôsto de fomento agrícola, e sim outras entidades congêneres, tais como: a A.C.A.R. (Associação de Crédito e Assistência Rural), a A.R.V.P. (Associação Rural Vale do Piranga), I.R.S.C.B.C. (Inspetoria Regional do Serviço de Combate à Broca do Café), 11.ª C.A.E.M.G. (11.ª Circunscrição Agropecuária do Estado de Minas Gerais), ... S.F.A.M.A. (Serviço de Fomento Agrícola do Ministério da Agricultura) e Subestação Experimental de Cana, entidades que orientam os agricultores locais, além de lhes fornecer, a preços razoáveis, máquinas e utensílios agrícolas, e mais inseticidas e adubos. A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	16 800	Arrôba	315 000	85 085	48,66
Cana-de-açúcar	6 897	Tonelada	219 000	39 000	22,28
Milho	10 890	Saco 60 kg	200 000	36 000	20,56
Arroz	123	» » »	18 080	5 424	3,09
Feijão	182	» » »	12 120	2 990	1,70
Banana	192	Cacho	150 000	2 250	1,28
Mandioca	123	Tonelada	1 590	1 200	0,68
Outras	240	—	—	3 079	1,75
TOTAL	35 347	—	—	175 028	100,00

Os produtos obtidos, além de servirem para o consumo dos habitantes, são exportados, especialmente, para o Rio de Janeiro: café, milho, feijão e arroz.

Pecuária — A pecuária tem papel secundário na economia do município. O melhoramento dos rebanhos se verifica com a seleção de raças e o debelamento das doenças. O

Vista da Avenida Dr. José Mariano Palmeiras

Igreja Matriz Municipal

comércio do gado não é intenso, atendo-se sòmente a algumas comunas vizinhas. A criação do rebanho bovino suplanta as outras. Preferidas são as raças gir, nelore, holandesa e caracu. No rebanho muar, a raça mangalarga e campolina; no eqüino — pêga, e no rebanho suíno, berkshire. Ainda segundo os dados estatísticos, em 31-XII-1955, era a seguinte a situação dos rebanhos no município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	12	36	0,07
Bovinos	18 900	34 020	67,50
Caprinos	2 200	330	0,65
Eqüinos	1 550	2 635	5,22
Muares	650	1 430	2,83
Ovinos	450	68	0,13
Suínos	17 000	11 900	23,60
TOTAL	—	50 419	100,00

Indústria — Sendo uma das grandes fontes de renda do município, seguindo de perto a agricultura, está bastante desenvolvida e promete resultados ainda melhores. As principais industrias são as usinas açucareiras, com produção de açúcar-cristal, álcool e aguardente. A matéria-prima empregada em tôdas as indústrias provém da comuna e nelas (indústrias) trabalham os próprios filhos do lugar, sendo menor o número de operários vindos de outros municípios.

Apesar do grande desenvolvimento da indústria e do número sempre crescente de forasteiros, não houve transformações radicais nos hábitos sociais de Ponte Nova. A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	5	29	264	0,20	3	35
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	198	527	106 551	81,54	396	4 685
Indústria manufatureira e fabril	68	393	23 864	18,26	282	965
TOTAL	271	949	130 679	100,00	681	5 685

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		2 169
Logradouros públicos		
Existentes		82
Pavimentados	Inteiramente	14
	Parcialmente	10
	TOTAL	24
Outros		58
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo hidrômetros	285
	Possuindo penas	988
	Com ligações livres	—
	TOTAL	1 273
Logradouros públicos	Totalmente	44
	Parcialmente	2
	TOTAL	46
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	37
	De águas superficiais	37
Prédios esgotados	Pela rêde	1 100
	Por fossas	92
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	43
	Número de focos	740
	Consumo em kWh	252 250
Ligações domiciliares		
De luz	Número de ligações	2 418
	Consumo em kWh	1 546 348
De fôrça	Número de ligações	173
	Consumo em kWh	4 273 604

Escola Normal N. S.ª Auxiliadora

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 366 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 295 se acham sob a administração estadual, 71 sob a municipal e os restantes pertencem a particulares. E' servido pelas Estradas de Ferro Central do Brasil e Leopoldina. Dispõe, além disso, de um campo de pouso.

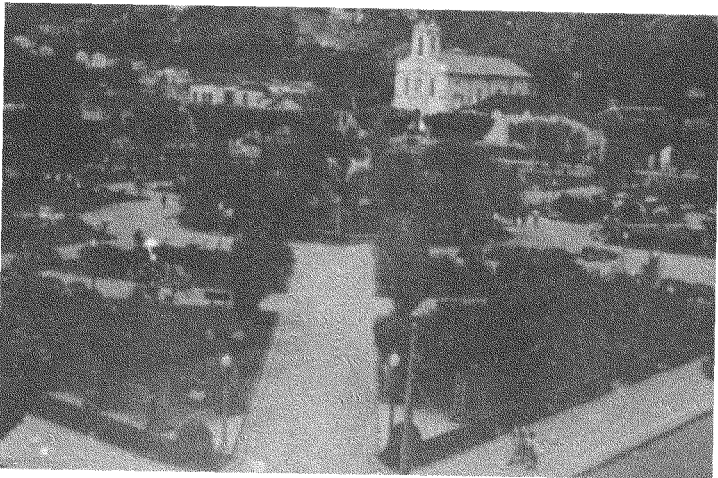
Em 1955, estavam registrados no órgão competente os seguintes veículos: 165 automóveis, 65 camionetas, 271 caminhões, 25 ônibus e 75 jipes.

Vista longa do Ginásio Dom Helvécio

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

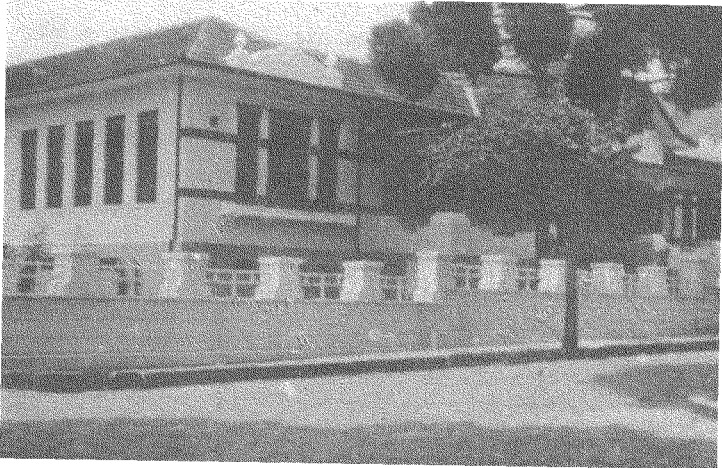
ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Mariana	86	Trem	E.F.C.B.
	70	Ônibus	—
D. Silvério	64	Trem	E.F.L.
	50	Ônibus	—
Rio Casca	52	Trem	E.F.L.
	50	Ônibus	—
Santa Cruz do Escalvado			
Via Pião	35	Ônibus	—
Via Pontal	36	Ônibus	—
Barra Longa	39	Ônibus	—
Jequeri	48	Ônibus	—
Guaraciaba	36	Ônibus	—
	120	Avião	N.A.B.
Capital Estadual	252	Trem	E.F.C.B.
	183	Ônibus	—
	280	Avião	N.A.B.
Capital Federal	462	Trem	E.F.L.
	445	Ônibus	—

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 16 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede e ainda com 408 varejistas; dêstes, 295 se localizam na cidade. Dispõe também de 7 agências bancárias e uma matriz de banco.

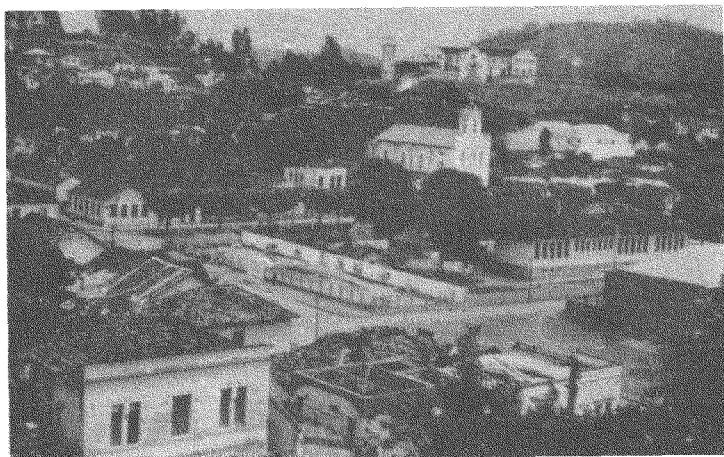
Rua Benedito Valadares

Praça Dr. Cid Soares

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	8 161	5 826	2 335	71,38	28,62
	Mulheres	9 514	5 889	3 625	61,89	8,11
	TOTAL	17 675	11 715	5 960	66,29	33,71
Quadro rural	Homens	16 978	7 753	9 225	45,66	54,34
	Mulheres	16 178	5 360	10 818	33,13	66,87
	TOTAL	33 156	13 113	20 043	39,54	60,46
Em geral	Homens	25 139	13 579	11 560	54,01	45,99
	Mulheres	25 692	11 249	14 443	43,78	56,22
	TOTAL	50 831	24 828	26 003	48,84	51,16

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Grupo Escolar Dr. José Mariano

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	94	98	96
Corpo docente	186	189	202
Matrícula efetiva	6 425	6 595	7 061

Outro aspecto parcial da cidade

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 47,78%.

Outros ensinos — Há no município outros estabelecimentos de ensino secundário, feminino e masculino, num total de 3; 2 estabelecimentos de ensino comercial e 1 de ensino pedagógico.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas na comuna no período de 1951-1955 está bem caracterizado na tabela seguinte:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	3 359	2 090	4 194	835
1952	3 779	2 784	5 745	1 966
1953	5 125	3 171	5 781	656
1954	5 239	3 584	6 408	1 169
1955	6 682	4 459	7 949	1 267

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	5 133	15 692	3 359
1952	6 975	17 605	3 779
1953	9 922	23 649	5 125
1954	11 754	28 804	5 239
1955	12 608	33 923	6 682

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — No trecho da estrada para o Pontal, a natureza, mestra em obras de arte, fêz crescer uma árvore com dois troncos, separados por cêrca de três metros, entre os quais transitam os veículos.

Das festas tradicionais, sòmente perduram a "quadrilha" e o "casamento na noite de São João". O carnaval, até a presente data, é festejado com tôda pompa: desfilam cordões, escolas de samba apresentando ricas e coloridas roupagens, batalhas, e nos clubes, à noite, os bailes animadíssimos, apresentando os foliões requintadas fantasias.

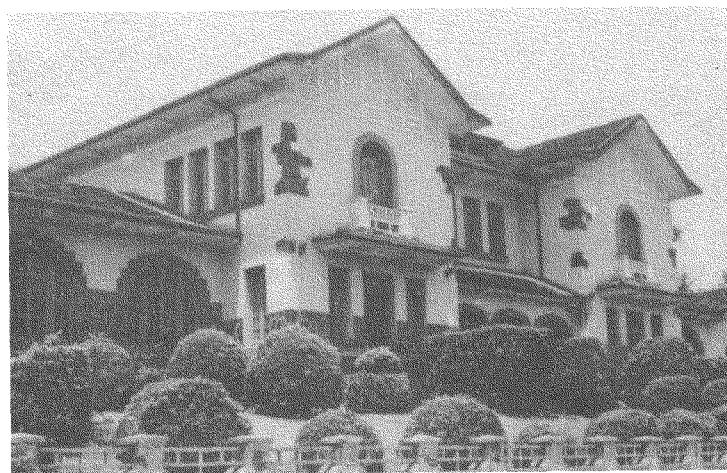
No setor religioso, as festas solenemente comemoradas são: a Semana Santa, São Pedro, São Sebastião — padroeiro da cidade —, Corpus Christi, Natal, — Reis e o Mês de Maio. Destas, a que se reveste de maior brilhantismo é a de São Pedro, pois a par das festividades religiosas, fazem-se fogueiras, soltando-se fogos de artifícios e balões. Não faltam os desafios de violas e as danças.

Tradicional desde 1905 é a Romaria de 13 de maio, com início nesta data e prolongando-se por 3 dias. Neste período, com objetivo de angariar fundos para o Hospital Nossa Senhora das Dores, entre outras festividades, estão as barraquinhas organizadas com esmêro e aceitas com entusiasmo por todo ponte-novense. No bairro de Palmeiras a solenidade de encerramento do Mês de Maio, no dia 31, reveste-se de brilho invulgar. Além da coroação da imagem por crianças vestidas a caráter, grande procissão percorre tôdas as ruas do populoso bairro, encerrando-se com bela oração pronunciada pelo pároco.

Nas artes, sòmente o pianista Francisco Ferreira Filho tornou-se conhecido fora da Zona da Mata. Militou nas rádios cariocas e, com a Companhia Jardel Filho, excursionou pela Europa. Nos círculos intelectuais, Mário Bhering alcançou projeção ao tempo de Olavo Bilac, Luiz Edmundo, Alberto de Oliveira e outros, tendo sido diretor da revista "Kosmos", nos primeiros anos do século XX. Sobressaíram no cenário político Jorge Dodsworth Martins — Ministro da Marinha no Govêrno do Presidente José Linhares, e Dr. Milton Soares Campos — Governador de Minas no quatriênio anterior ao Govêrno do Senhor Doutor Juscelino Kubitschek de Oliveira.

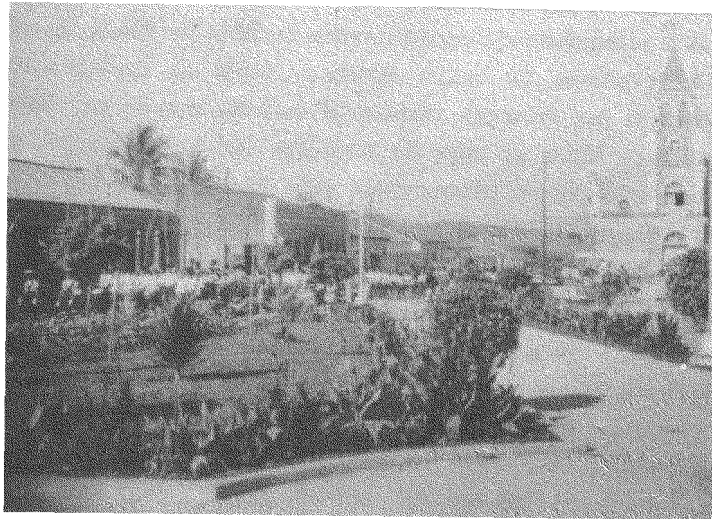
Para assistir os munícipes no tocante à assistência sanitária, há em Ponte Nova 1 hospital com 342 leitos, 1 serviço de saúde e 24 médicos no desempenho da profissão. Entre os melhoramentos urbanos citam-se 2 aparelhos telefônicos, 5 hotéis, 5 pensões e 2 cinemas. Colaboram na difusão cultural 3 jornais, uma radioemissora, 5 bibliotecas, 4 tipografias e 5 livrarias.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 24 512 habitantes, dos quais votaram apenas 10 405. O Legislativo Municipal compõe-se de 15 vereadores.

(Organizado por Célia Martins Amorim, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Antônio Garjoso Guerra).

Grupo Escolar Senador Antônio Martins

PORTEIRINHA — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Pequena clareira no coração das matas que separavam a vila de Mato Verde do município de Monte Azul, bem como do povoado de Riacho dos Machados, servia de pouso aos que vinham do nordeste e do sertão baiano, procurando encurtar a trilha que levava à terminal da estrada de ferro, em Sabará. Uma brecha entre os altos troncos, de um lado e de outro da clareira, lhe servia de acesso. Era como porteiras. Os que para ali se dirigiam em busca de pouso se referiam ao local como Porteirinhas.

Vista parcial da Praça da Bandeira e Igreja Matriz de São Joaquim

Os prováveis primeiros habitantes foram os tropeiros Severino dos Santos, José Cândido Teixeira, Galdino Teixeira, José Antônio da Silva, João Soares, João de Deus, João Pereira e José Miguel, que aqui chegaram nos primórdios do século XVIII. Vieram à cata de ouro. Cessada a febre do metal, tornaram-se senhores de grandes extensões de terras e escravocratas poderosos. Dedicavam-se à lavoura, empregando os escravos em suas propriedades. As terras estavam nos lugares denominados Gorutuba e Serra Branca. Chamaram ao aglomerado São Joaquim da Porteirinha.

A localização da sede do município se deve ao fato de ser esta a parte que possui melhores terras de cultura e também por ser caminho aberto aos municípios vizinhos.

Outra vista da Praça da Bandeira

Vista de um trecho da Rua Governador Valadares

Há outra versão sôbre os primeiros anos da vida da comuna. Alguns habitantes de Nossa Senhora da Conceição de Jatobá internaram-se pelos sertões adjacentes e à margem direita do rio Mosquito ergueram as primeiras casas do povoado de São Joaquim da Porteirinha. Isto nos primeiros anos após a proclamação da República. É mais aceita, entretanto, a primeira das versões, supondo-se que, em verdade, nos primeiros anos após a proclamação da República, outros moradores viessem de localidades mais próximas para a povoação já formada, em busca de melhores terras de cultura.

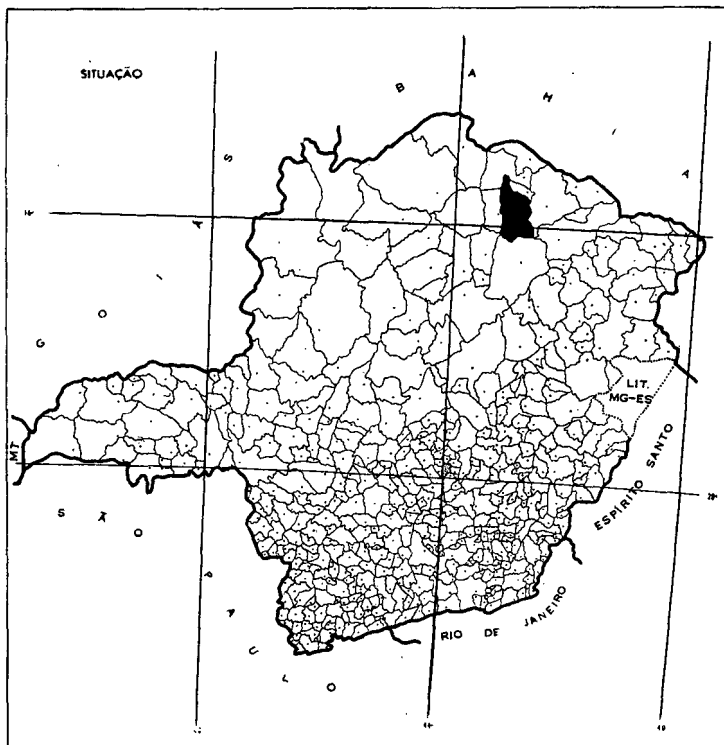
Vista parcial da Rua Quintino Bocaiúva

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Pela Lei estadual n.º 805, de 22-9-1921, a sede do distrito de Jatobá transferiu-se para o povoado de São Joaquim da Porteirinha. Segundo a divisão administrativa do Estado, fixada pela Lei estadual n.º 843, de 7-9-1923, o distrito de Porteirinha, sob a designação de São Joaquim de Porteirinha, se manteve como integrante do município de Grão Mogol. Já em 17-12-1938, pelo Decreto-lei estadual n.º 148, que estabeleceu a divisão judiciário-administrativa do Estado, a vigorar de 1937 a 1943, foi criado o município de Porteirinha, composto de 3 distritos: o da sede, Gorutuba e Riacho dos Machados. Desde 1943, pelo Decreto-lei número 1 058, ficou o município constituído de 4 distritos:

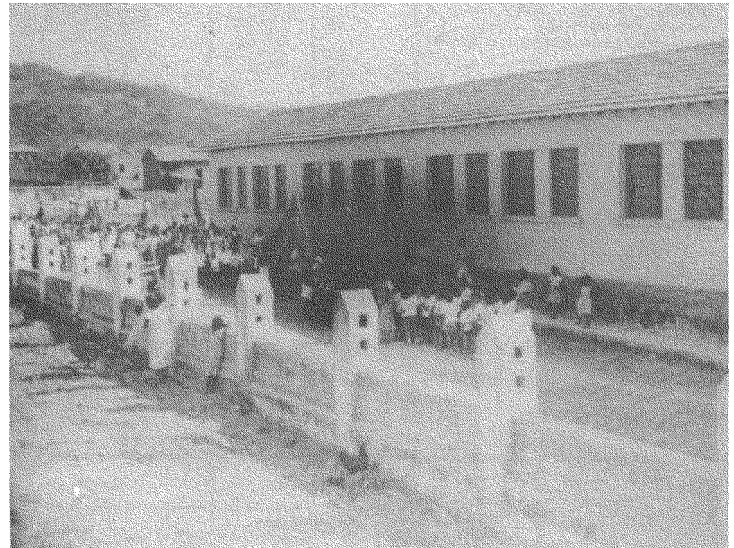
Cine São Geraldo

o da sede, Gorutuba, Riacho dos Machados e Serranópolis.

DIVISÃO JUDICIÁRIA — A Lei estadual n.º 336, de 27-12-1948, criou a comarca de Porteirinha, à qual ficou jurisdicionado o município de Janaúba. A 24-9-1950, foram solenemente instalados o têrmo e comarca de Porteirinha, desmembrando-se, definitivamente, da comarca de Grão Mogol.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona de Itacambira no Estado de Minas Gerais. O aspecto geral de seu território é montanhoso. A serra Geral serve de divisa do município com o de Rio Pardo de Minas. Sua área é de 4 285 quilômetros quadrados. A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 20; das mínimas — 15. A sede municipal, situada a 755 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 15° 44' 42" de latitude Sul e 43° 01' 46" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 471 quilômetros, no rumo nor-nordeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 25 570 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 27 081 pessoas como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 6 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e as vilas de Gorutuba, Riacho dos Machados e Serranópolis.

Grupo Escolar D. João Alcântara

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	634	657	1 291	5,04
Vila de Gorutuba	92	100	192	0,75
Vila de Riacho dos Machados	266	334	600	2,34
Vila de Serranópolis	140	162	302	1,18
Quadro rural	11 425	11 760	23 185	90,69
TOTAL	12 557	13 013	25 570	100,00

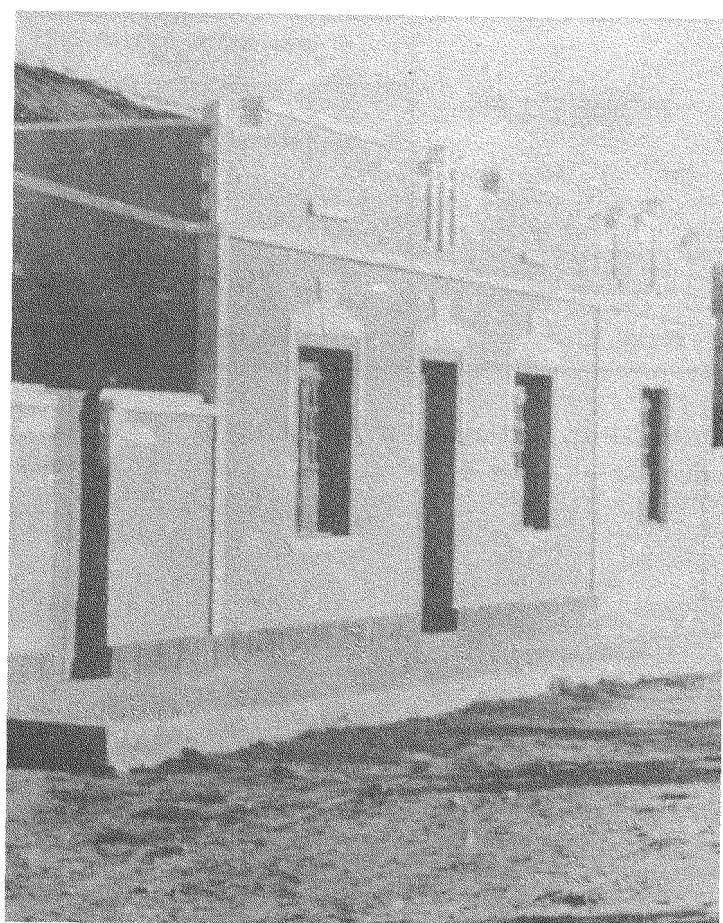
PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recensea-

Fôro Municipal

mento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	6 367	246	6 613	39,19
Indústrias extrativas	7	—	7	0,04
Indústria de transformação	62	2	64	0,37
Comércio de mercadorias	132	3	135	0,79
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	—	—	—	—
Prestação de serviços	49	133	182	1,07
Transporte, comunicações e armazenagem	67	2	69	0,40
Profissões liberais	3	—	3	0,01
Atividades sociais	11	30	41	0,24
Administração pública, Legislativo e Justiça	43	2	45	0,26
Defesa nacional e segurança pública	5	—	5	0,02
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	696	7 932	8 628	51,14
Condições inativas	685	408	1 093	6,47
TOTAL	8 127	8 758	16 885	100,00

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Algodão	5 000	Arrôba	165 000	16 500	40,30
Milho	4 400	Saco 60 kg	122 000	14 400	35,16
Arroz	400	» » »	11 500	5 025	12,26
Mandioca	1 050	Tonelada	12 200	3 660	8,93
Outras	—	—	—	1 373	3,35
TOTAL	—	—	—	40 958	100,00

Pôsto de Saúde

Trecho da Rua Marechal Floriano

A cultura do algodão, a mais importante fonte de renda do município, tem como principal mercado consumidor a praça de Belo Horizonte. Como produtos secundários, citam-se o milho e o arroz que são exportados para Montes Claros e Belo Horizonte.

A agricultura sempre foi a principal atividade de Porteirinha, o que ainda hoje se verifica.

Pecuária — Em 31-XII-1955, era a seguinte a situação dos rebanhos no município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	750	315	0,41
Bovinos	49 000	637 700	84,75
Caprinos	2 000	180	0,23
Eqüinos	700	630	0,83
Muares	1 500	2 400	3,19
Ovinos	1 500	270	0,35
Suínos	1 400	7 700	10,24
TOTAL	—	75 195	100,00

A pecuária representa, atualmente, boa parcela na economia do município, notadamente a população bovina. Montes Claros figura como principal centro importador de seus rebanhos.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	—	—	—	—	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	25	50	94	34,30	—	—
Indústria manufatureira e fabril	1	2	180	65,70	1	10
TOTAL	26	52	274	100,00	1	10

Ainda está pouco desenvolvida no município a indústria.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal

em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	349
Logradouros públicos	
Existentes	26
Ajardinado	1
Outros	25
Abastecimento d'água	
Não há água encanada.	—
Esgotos	
Não possui o município rêde de esgôto.	
Iluminação pública e domiciliar	—
Logradouros iluminados — Número de logradouros	8
Logradouros iluminados — Número de focos	100
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	3 355
Ligações domiciliares	
De luz — Número de ligações	60
De luz — Consumo em kWh	19 602

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 233 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 89 se acham sob a administração estadual, 114, sob a municipal e os restantes pertencem a particulares. E' servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil.

Em 1955, encontravam-se registrados no órgão competente 4 camionetas e 12 caminhões.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Francisco Sá	129	Automóvel	Servida também pela emprêsa de ônibus Viação Espinosa
Grão Mogol	149	»	Idem, idem.
Monte Azul	75	»	—
Rio Pardo de Minas	143	»	—
Janaúba	48	»	—
Capital do Estado	724	Ferrovia	E.F.C.B.
Capital Federal	1 300	Ferrovia	E.F.C.B.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 8 estabelecimentos comerciais atacadistas, situados na sede, e ainda com 180 varejistas; dêstes, 101 se localizam na cidade. Dispõe também de 2 correspondentes bancários.

Mercado Municipal

Matadouro Municipal

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	930	575	355	61,82	38,18
	Mulheres	1 039	517	522	49,75	50,25
	TOTAL	1 969	1 092	877	55,45	44,55
Quadro rural	Homens	9 346	1 409	7 937	15,07	84,93
	Mulheres	9 751	914	8 837	9,37	90,53
	TOTAL	19 097	2 323	16 774	12,16	87,84
Em geral	Homens	10 276	1 984	8 292	19,30	80,70
	Mulheres	10 790	1 431	9 359	13,26	86,74
	TOTAL	21 066	3 415	17 651	16,21	83,79

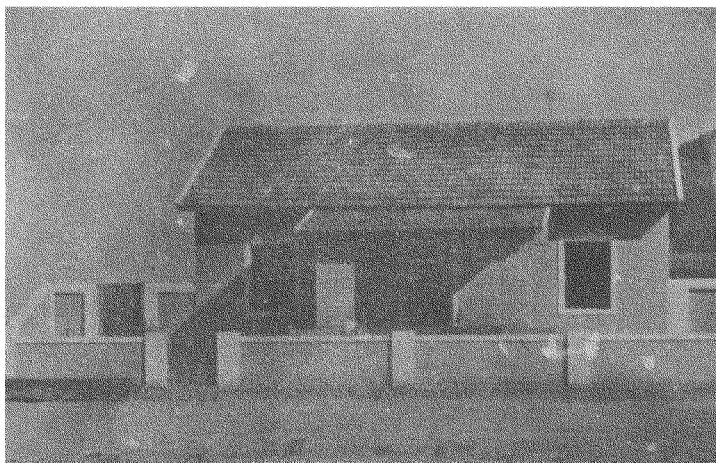
(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	29	29	30
Corpo docente	43	43	50
Matrícula efetiva	1 755	1 653	2 191

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 35,17%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município no período de 1951 a 1955 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	680	256	672	8
1952	675	261	653	28
1953	836	277	703	133
1954	1 001	268	724	277
1955	1 312	935	1 375	— 63

6.ª Residência do D.E.R.

Quanto à arrecadação nas duas esferas da administração, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	680	869
1952	675	1 299
1953	836	1 348
1954	1 001	1 900
1955	1 312	3 102

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Decorre calma a vida no município. Suas festas mais populares são as relativas aos Reis Magos e Nossa Senhora da Conceição e Senhora de Sant'Ana. A primeira é um verdadeiro espetáculo de fé cristã, realizada na igrejinha que se ergue em um monte a cêrca de mil metros do centro da cidade. Tôda a população acorre aos festejos, que são realizados de 27 de dezembro a 6 de janeiro. Durante o mês de maio, há as solenidades comuns ao Mês de Maria. No dia 31, a Prefeitura faz realizar a festa do algodão.

Dentre os filhos de Porteirinha lembrados citam-se: José Cândido Teixeira, célebre facínora baiano. Padre José Vitório, primeiro Padre da região, assassinado a tiros de garrucha. Usava de sua influência para maquinações políticas. Ao ser abatido, empregaram balas de ouro, na crença de que êle tivesse o corpo fechado. Manoel José da Silva, única personalidade realmente de destaque, foi deputado nas primeiras eleições após a proclamação da República e desempenhou seu mandato com raro brilho. Muito trabalhou pelo norte de Minas. Sua vida é quase desconhecida daqueles a quem beneficiou.

Está localizada no município a Agência Municipal de Estatística, órgão que integra o sistema estatístico nacional.

Na cidade encontra-se 1 médico no exercício da profissão, que juntamente com 1 serviço de saúde, presta assistência sanitária à população. Há também no distrito-sede 1 hotel, duas pensões, 9 bibliotecas e uma tipografia.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 5 054 eleitores, dos quais votaram 2 676. O Legislativo Municipal compõe-se de 11 vereadores.

(Organizado por Célia Martins Amorim, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Plínio Mota Neto.)

PÔRTO FIRME — MG

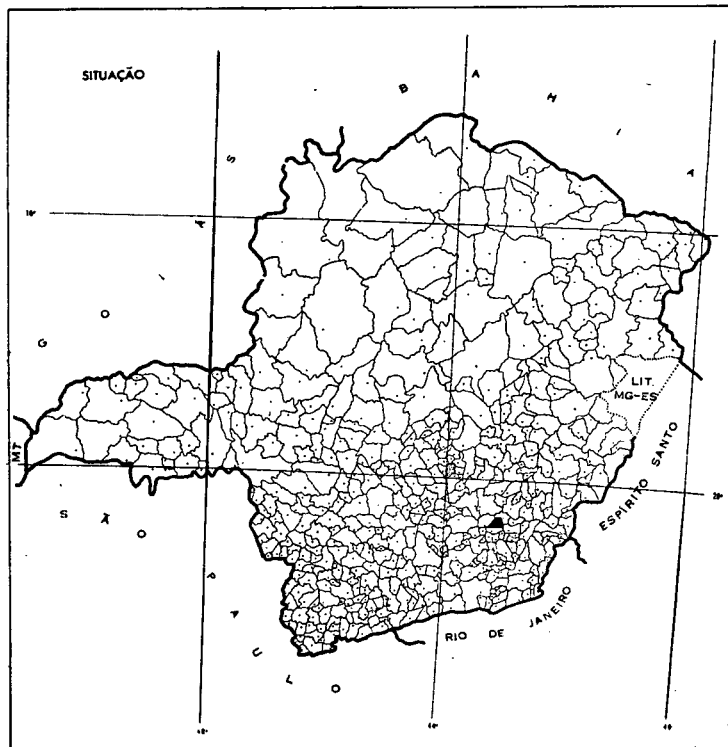
Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Situada às margens do rio Piranga (antes Guarapiranga), ergue-se a cidade de Pôrto Firme, outrora conhecida por Tapera. Habitaram primitivamente a região, segundo o que indicam os nomes dos acidentes geográficos, tribos indígenas não identificadas, provàvelmente Carijós. O território foi desbravado pelo paulista João Siqueira Afonso, que com um pugilo de homens internou-se pela Capitania de Minas Gerais, pelos fins do século XVII, estabelecendo-se na região banhada pelo rio Guarapiranga, fazendo aí o centro de suas explorações auríferas, fundando assim o povoado de Tapera. Atraídos pela presença do ouro para o local vieram outros grupos. Ergueram as primeiras casas de alicerce de pedra sêca (isto é, sem ser utilizada argamassa) com paredes de pau-a-pique e cobertas de sapé, verdadeiras taperas. Quem sabe daí o nome para o povoado?

Esgotadas as jazidas auríferas, entregaram-se os habitantes às atividades agropecuárias, base, atualmente, da economia do município. Nada mais há sôbre os anos anteriores ao de 1920.

A sede municipal, situada às margens do rio Piranga, que a corta no sentido norte-sul, cresce mais para o lado este; é que o oeste está sujeito a enchentes periódicas que tudo devastam.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Em 1923, pelo Decreto-lei n.º 843, Pôrto Seguro, ex-Tapera, integrava o município de Piranga. Assim ficou até 1953, quando, pelo Decreto-lei n.º 1 039, foi elevada à categoria de cidade, com o nome de Pôrto Firme, tornando-se sede do município de igual nome, composto de um único distrito: o da sede. Até hoje se subordina judicialmente à comarca de Piranga.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. O

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

aspecto geral do seu território é montanhoso, o que dificulta o desenvolvimento da cidade. Sua área é de 275 quilômetros quadrados. A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 34; das mínimas — 15; compensada — 24.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 9 464 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 10 176 pessoas como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 37 habitantes por quilômetro quadrado.

Ainda segundo os mesmos dados, era a seguinte a situação do distrito de Pôrto Firme, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	386	451	837	8,84
Quadro suburbano	25	14	39	0,41
Quadro rural	4 379	4 209	8 588	90,75
TOTAL	4 790	4 674	9 464	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Esgotadas as riquezas auríferas, tornou-se o aglomerado um centro francamente agrícola, tirando do solo o necessário à sua subsistência e ao comércio.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	3 135	Saco 60 kg	64 200	9 951	47,16
Café	130	Arrôba	14 500	5 220	24,73
Feijão	1 080	Saco 60 kg	8 253	2 971	14,07
Arroz	890	Saco 60 kg	6 000	1 380	6,53
Outras	—	—	—	1 586	7,51
TOTAL	...	—	—	21 108	100,00

O município, exporta seus produtos agrícolas, em pequena escala, para diversos municípios vizinhos.

Pecuária — Em 31-XII-1955, era a seguinte a situação dos rebanhos no município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	15	45	0,19
Bovinos	8 000	12 800	54,35
Caprinos	440	44	0,18
Eqüinos	1 200	1 800	7,64
Muares	820	1 640	6,96
Ovinos	240	29	0,12
Suínos	8 000	7 200	30,56
TOTAL	—	23 558	100,00

Indústria — Há anos atrás havia no município, não como coisa relevante na economia, mas pitoresca, a fiação da lã de carneiro, em fuso, e a tecelagem em teares manuais. Fabricavam-se colchas com intricados e belos desenhos e coloridos. A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

Vista parcial da cidade

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	5	12	24	8,79	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	10	15	249	91,21	2	8
TOTAL	15	27	273	100,00	2	8

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	251
Logradouros públicos	
Existentes	12
Pavimentado parcialmente	1
Outros	11
Abastecimento d'água	
Prédios servidos — Possuindo penas	97
Prédios servidos — TOTAL	97
Logradouros servidos — Totalmente	4
Logradouros servidos — Parcialmente	2
Logradouros servidos — TOTAL	6
Esgotos	
Não há no município.	
Iluminação pública e domiciliar	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	...
Logradouros iluminados — Número de focos	57
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	10 600
Ligações domiciliares	
De luz — Número de ligações	113
De luz — Consumo em kWh	28 800
De fôrça — Número de ligações	2
De fôrça — Consumo em kWh	3 840

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 62 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 54 se acham sob a administração municipal e os restantes pertencem a particulares.

Em 1955, encontravam-se registrados no órgão competente duas camionetas, 6 caminhões e 1 ônibus.

Igreja Matriz Municipal

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Guaraciaba	24	Jipe e outros	
Viçosa	36	Ônibus	Emp. S. José
Paula Cândido	21	A cavalo	
Presidente Bernardes	24	Jipe e outros	
Piranga	30	Jipe e outros	
Capital Estadual	252	Jipe e outros	Por Rodovia Viçosa
Capital Federal	463	Jipe e outros	Por Rodovia Viçosa

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 28 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 20 estão situados na sede. Dispõe também de 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o tot a	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	354	243	111	68,64	31,36
	Mulheres	376	216	160	57,44	42,56
	TOTAL	730	459	271	62,87	37,13

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	8	8	11
Corpo docente	17	19	22
Matrícula efetiva	772	1 002	853

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 36,45%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município nos anos de 1954 e 1955 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1954	759	260	704	55
1955	1 089	337	622	467

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1954	—	356	759
1955	—	1 575	1 089

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Pôrto Firme não difere da vida das pequenas cidades do interior mineiro. Conserva ainda algumas festas tradicionais, especialmente o "congado", realizado nos dias 6 e 7 de janeiro, dedicado a Nossa Senhora do Rosário. Os participantes, trajando roupagens brancas, com chapéus coloridos e enfeitados de espelhos, contas e outras bugigangas brilhantes e coloridas, executam a "Dança do Congo", e entoam o "Canto da Embaixada". Acompanham-se de violas, cavaquinhos, pandeiros, reco-recos, chocalhos, sanfonas, xiquexiques, etc. O rei congo, empunhando um bastão, símbolo da autoridade, marcha à frente do préstito. Em seguida, segue o Rei do Meio, empunhando uma espada, brandida constantemente. Tal movimento chama-se "corta vento".

Na cidade acha-se instalada a sede da Agência Municipal de Estatística, órgão do Conselho Nacional de Estatística.

No distrito-sede há 1 hospital com 12 leitos, encontrando-se 1 médico no exercício de sua profissão, como também uma pensão.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 2 875 eleitores, dos quais votaram apenas 1 369. O Legislativo Municipal compõe-se de 9 vereadores.

(Organizado por Célia Martins Amorim, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Ulisses Romualdo da Silva).

POTÉ — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

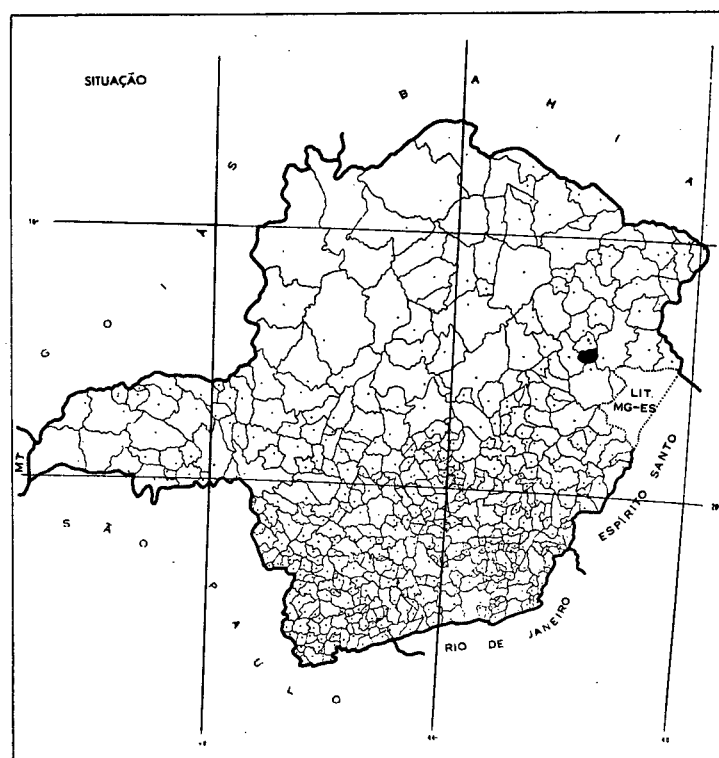
HISTÓRICO — Em a "Terra Mineira", Nelson de Sena, estudando a palavra Poté, informa que no atual município de Poté ficou a recordação do nome do gentio poté ou poton, também dito como corruptela de pitu, poti — camarão; ou de pitum — fumo, tabaco, pelo hábito dêsses silvícolas de se alimentarem de camarões escuros do Mucuri ou de mascarem, constantemente, fôlhas de fumo. Os primitivos habitantes da região foram índios semicivilizados, parte pertencente à tribo dos Potés e parte à dos Coratans. Eram mansos, dedicavam-se à lavoura e o seu chefe

chamava-se Poté, que, assim, deu o nome ao atual município.

Em 1878, aproximadamente, o Rev.mo Padre Frei Serafim Gorizia estabeleceu a catequese onde está hoje situada a cidade de Itambacuri, para lá levando quase todos os índios do aldeamento. De 1882 a 1883, após a retirada dos nativos para a catequese de Itambacuri, registrou-se a chegada de pessoas civilizadas que, atraídas pela liberdade do solo dadivoso de Poté, ali se fixaram, desbravaram suas matas, cultivaram suas terras, construíram a capela e em tôrno dela suas casas, constituindo, assim, o hoje próspero município de Poté. O povoado inicialmente pertenceu à freguesia de Concórdia (Sete Passos), e teve como vigário o Padre Sebastião da Luz. Em 26 de agôsto de 1912 foi elevado à freguesia, por D. Joaquim Silvério de Sousa, Arcebispo da Paróquia do Senhor Bom Jesus do Poté, sendo seu primeiro Vigário o Rev.mo Padre Frei Gaspar de Módica. Seu primeiro vereador à Câmara de Teófilo Otoni, foi o capitão Antônio Gomes Leal; seus primeiros Juízes de Paz eleitos foram os Senhores Ramiro Coelho Guedes, Manoel Gomes da Silva e Alfredo Sommerlatte. Elevado a município, foi seu primeiro Prefeito o Senhor Doutor Artur Raush.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — A Lei estadual n.º 556, de 30 de agôsto de 1911, criou o distrito de Poté, cuja instalação se deu a 1.º de junho de 1912. Os quadros de apuração do Recenceamento Geral de 1.º-IX-192S; a divisão administrativa do estado, fixada pela Lei estadual n.º 842, de 7 de setembro de 1923 e o quadro de divisão administrativa de 1933 apresentam o distrito de Poté entre os que constituem o município de Teófilo Otoni. Verifica-se o mesmo no quadro de divisão territorial datados de 31-12-1936 e 31-12-1937, bem como no anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938. O Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, criou o município de Poté, com o distrito de idêntico nome e o de Ladainha, com território desmembrado do município de Teófilo Otoni. Outrossim, por efeito dêsse mesmo decreto-lei, foi criado no município de Poté e o distrito de Valão, com partes dos territórios dos distritos-sedes de Poté e Teófilo Otoni. Na divisão territorial do Estado, em vigência no qüinqüênio 1939-1943, estabelecida pelo referido Decreto-lei n.º 148, como também na fixada pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o município de Poté, no qüinqüênio de 1944-1948, compunha-se de três distritos: o da sede e os de Ladainha e Valão. Em virtude do Decreto-lei estadual n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, Poté perdeu o distrito de Ladainha, cujo território passou a constituir o município de Ladainha, contando o município de Poté com dois distritos para os qüinqüênios de 1949-1953 e 1954-1958.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — De conformidade com as divisões territoriais do Estado, em vigor nos qüinqüênios 1939-1949 e 1944-1948, e fixadas, respectivamente, pelos Decretos-leis estaduais números 148, de 17 de dezembro de 1938, e 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o município de Poté, criado pelo primeiro dêsses Decretos-leis, jurisdiciona-se ao têrmo e à comarca de Teófilo Otoni.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Mucuri do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Hidrografia: rios Mucuri e Todos os Santos. Há numerosos ribeiros que completam seu sistema hidrográfico. Sua área é de 579 quilômetros quadrados. A sede municipal, situada a 490 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 17° 49' 00" de latitude Sul e 41° 48' 15" de longitude Oeste Greenwich. Dista da capital do Estado, em linha reta, 326 quilômetros, no rumo nor-nordeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 10 953 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 11 791 pessoas como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 20 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e a vila de Valão.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	739	848	1 587	14,48
Vila de Valão	249	274	523	4,77
Quadro rural	4 454	4 389	8 843	80,75
TOTAL GERAL	5 442	5 511	10 953	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recensea-

mento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 330	9	2 339	31,00
Indústrias extrativas	4	—	4	0,05
Indústria de transformação	134	—	134	1,77
Comércio de mercadorias	129	2	131	1,73
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	—	—	—	—
Prestação de serviços	72	139	211	2,79
Transporte, comunicações e armazenagem	46	3	49	0,64
Profissões liberais	1	—	1	0,01
Atividades sociais	23	32	55	0,72
Administração pública, Legislativo e Justiça	17	2	19	0,25
Defesa nacional e segurança pública	5	—	5	0,06
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	236	3 278	3 514	46,58
Condições inativas	762	325	1 087	14,40
TOTAL	3 759	3 790	7 549	100,00

Por motivos óbvios, do total de 7 549 pessoas devem ser subtraídos os dados relativos aos dois últimos ramos, abrangendo 4 601 pessoas. Das restantes, mais da metade dedicavam-se ao ramo da agricultura e pecuária, o que representa um índice muito expressivo.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	1 700	Arrôba	66 686	18 672	56,87
Cana	930	Tonelada	46 500	4 650	14,15
Feijão	860	Saco 60 kg	21 240	3 310	10,07
Arroz	545	» » »	10 900	2 180	6,63
Milho	630	» » »	11 460	1 375	4,18
Outras	628	—	—	2 661	8,10
TOTAL	5 283	—	—	32 848	100,00

Pecuária — Em 31-XII-1955, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	90	108	0,35
Bovinos	12 000	18 000	59,36
Caprinos	300	36	0,11
Eqüinos	2 500	3 250	10,71
Muares	1 300	2 080	6,85
Ovinos	500	65	0,21
Suínos	8 500	6 800	22,41
TOTAL	—	30 339	100,00

Produção de origem animal — 1955

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Cêra de abelha	Kg	—	—
Crina de animal	Kg	—	—
Lã	Kg	—	—
Leite	Litro	1 200 000	2 400 000,00
Ovos	Dúzia	140 000	1 450 000,00
Sêda em casulos	Kg	—	—
Sola (couro de gado bovino)	Kg	—	—
TOTAL	—	—	3 800 000,00

Da produção de origem animal, destaca-se a do leite, com 1 200 000 litros e o valor de Cr$ 2 400 000,00, seguida pela de ovos, com 140 000 dúzias e o valor de .... Cr$ 1 400 000,00, perfazendo o valor de Cr$ 3 800 000,00.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	6	20	281	20,98	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	48	114	1 058	79,02	3	40
Indústria manufatureira e fabril	—	—	—	—	—	—
TOTAL	54	134	1 339	100,00	3	40

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 88 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 53 se acham sob a administração estadual e 33, sob a municipal. É servido pela Estrada de Ferro Bahia e Minas.

Em 1955, estavam registrados no órgão competente 7 automóveis, 25 caminhões, 5 camionetas e 2 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Itambacuri	79	Rodovia e ferrovia	E.F.B.M.
Ladainha	30	Rodovia	E.F.B.M.
Malacacheta	42	Rodovia	—
Teófilo Otoni	42	Rodovia e ferrovia	E.F.B.M.
Capital Estadual	596	Rodovia e ferrovia	E.F.B.M.
Capital Federal	1 156	Rodovia e ferrovia	E.F.B.M.

VIAS DE COMUNICAÇÃO — Possui o município uma agência postal-telegráfica, duas postais e duas radiotelegráficas.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	481
Logradouros públicos	
Existentes	28
Abastecimento d'água	
Iluminação pública e domiciliar	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	18
Logradouros iluminados — Número de focos	210
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	—
Ligações domiciliares	
De luz — Número de ligações	85
De luz — Consumo em kWh	19 550

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 4 estabelecimentos comerciais atacadistas, dos quais 2 situados na sede, e ainda com 11 varejistas; dêstes, 6 se localizam na cidade. Dispõe também de 1 correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	840	472	368	56,19	43,81
	Mulheres..	944	399	545	42,26	57,74
	TOTAL	1 784	871	913	48,82	51,18
Quadro rural..	Homens...	3 764	626	3 138	16,63	83,37
	Mulheres..	3 666	415	3 251	11,32	88,68
	TOTAL	7 430	1 041	6 389	14,01	85,99
Em geral......	Homens...	4 604	1 098	3 506	2 384	76,16
	Mulheres..	4 610	814	3 796	17,65	82,35
	TOTAL	9 214	1 912	7 302	20,75	79,25

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

A percentagem de alfabetização correspondente ao Estado, na mesma época, era de 38,24%.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares..............	14	20	23
Corpo docente.................	37	43	51
Matrícula efetiva...............	1 053	1 511	1 580
Conclusões de cursos...........	—	—	—

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 58,28%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município no período de 1951-1955 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951...........	541	197	496	—
1952...........	606	233	697	—
1953...........	1 151	258	1 017	—
1954...........	954	242	...	...
1955...........	919	291	...	...

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951...........................	766	1 298	541
1952...........................	648	1 879	606
1953...........................	501	2 991	1 151
1954...........................	969	3 434	954
1955...........................	660	3 775	919

Enquanto a receita federal desceu de 776 mil cruzeiros em 1951, para 609 mil cruzeiros em 1956, e a Estadual subiu de 1 298 mil cruzeiros em 1951 para 5 316 mil cruzeiros, em 1956, a municipal aumentou de 541 mil cruzeiros para 960 mil cruzeiros em igual período, representando menos de 20% da arrecadada pelo Estado em 1956.

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O município se situa em região montanhosa e é banhado pelos rios Mucuri e Todos os Santos e ribeiros Poté, Sucanga, Água Limpa e Quarta-Feira.

A atividade predominante é a agricultura, com tendência a diversificação de culturas. Há instalado no município um escritório da Associação de Crédito e Assistência Rural.

A cidade de Poté está situada a 480 metros de altitude, tendo o comércio representado por 4 estabelecimentos atacadistas e 6 varejistas.

A assistência médica é prestada à população por um médico. Há um hospital com 45 leitos e 2 serviços de saúde.

Prestam, ainda, serviços à população, um dentista e dois farmacêuticos. Na cidade há duas pensões e 1 cinema.

O Legislativo Municipal compõe-se de 9 vereadores. Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 2 702 eleitores, dos quais votaram 1 274 apenas.

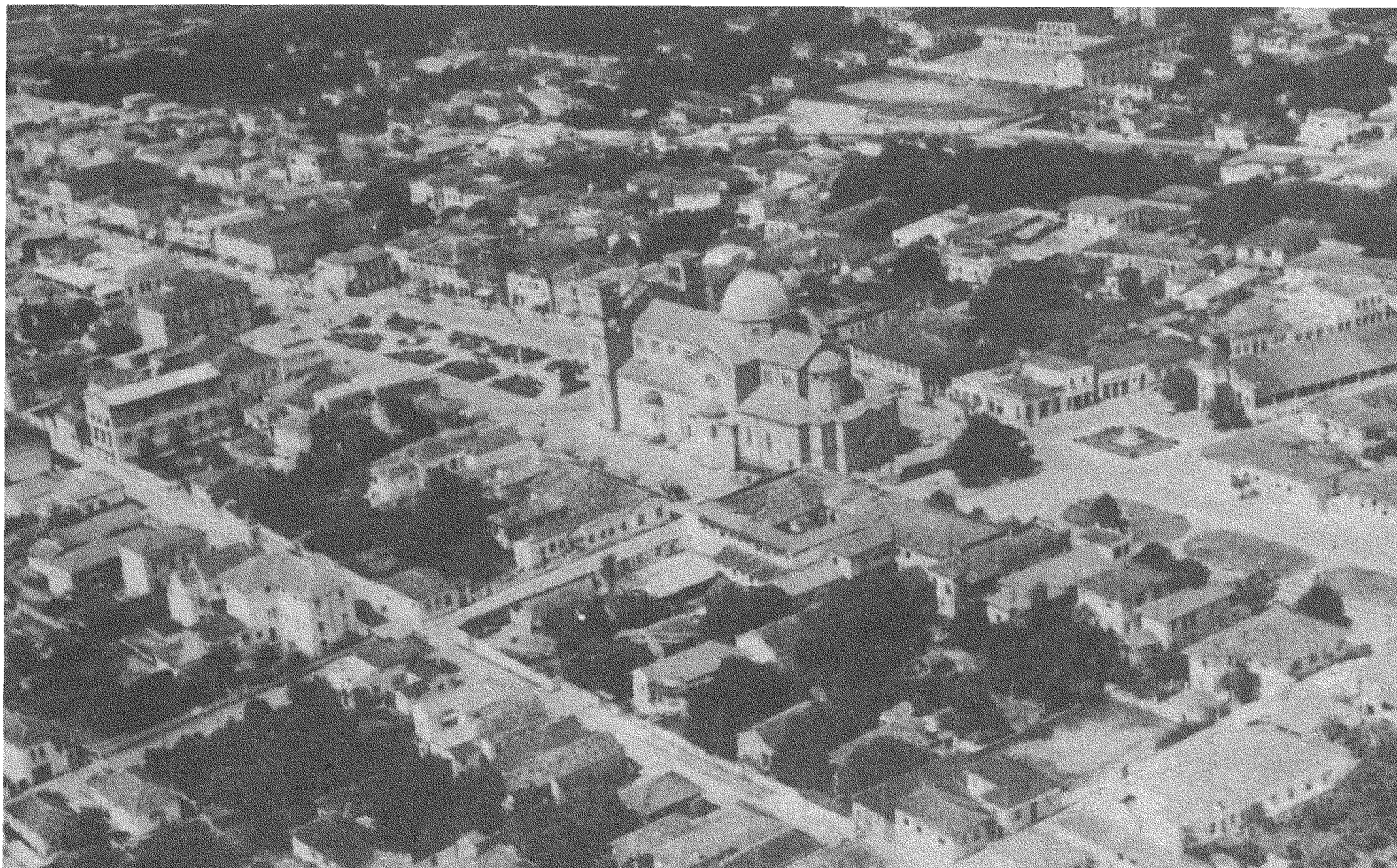
Há instalada em Poté uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

(Organizado por Wilson Getúlio, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Inácio Zacarias Vieira.)

POUSO ALEGRE — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Pouso Alegre, antigo Arraial do Bom Jesus de Matozinhos do Mandu, situa-se às margens do rio Mandu, afluente do Sapucaí. Mandu veio do tupi-guarani, corruptela de Mandi — Yu (*Mandi* — peixe; *Yu* — amarelo).

O início da história de Pouso Alegre está intimamente ligado ao despertar social e econômico da rica região sul-mineira. Data de 1956 mais ou menos o primeiro devassamento do alto Sapucaí pelos bandeirantes paulistas. Não se sabe ao certo em que época foi conhecido o alto Sapucaí, embora Diogo Vasconcelos tenha afirmado que por ali passou, em 1601, a expedição de D. Francisco de Souza, da qual fazia parte o alemão Glimer, o primeiro natura-

Vista parcial aérea da cidade

lista que penetrou naquelas paragens. É incontestável, porém, que pelos fins do século XVI já se sabia da existência de ouro tanto no alto Rio Verde, como no alto Sapucaí, conforme nos conta Orvile Derly no seu trabalho — "Os Primeiros Descobrimentos de Ouro em Minas Gerais".

Segundo tradição corrente, em tempos recuados, que remontam a meados do século XVIII, um homem de espírito aventureiro, de nome João da Silva, teria erguido uma casa e, posteriormente, organizado uma propriedade agrícola, nas margens do rio conhecido como Mandu, lançando, assim, o primeiro marco de povoação em terras do atual município de Pouso Alegre. Sôbre o assunto, transcrevem-se, a seguir, alguns trechos do "Almanaque Sul-mineiro" de 1874, organizado por Bernardo Veiga:

Segundo tradição que se tem conservado, quem primeiro habitou as margens do Mandu foi o aventureiro de nome João da Silva.

Prosperando em sua lavoura, fêz João da Silva, no fim do século passado, doação do terreno necessário para a edificação de uma igreja dedicada ao Senhor Bom Jesus. Construiu-se a capela com auxílio de alguns moradores vizinhos e, no ano de 1795, o Padre Francisco de Andrade Melo, que então residia na Paróquia de Santana do Sapucaí, veio celebrar a primeira missa que houve nesse lugar, ficando, desde então, capelão particular.

Em 1797, o Governador D. Bernardo José Lorena, Conde de Sarzedas, que de São Paulo fôra transferido para a Capitania de Minas Gerais, passou pelo nascente povoado, onde veio ao seu encontro o Juiz de Fora de Campanha, Dr. José Joaquim Carneiro de Miranda.

Encantados pelo suntuoso panorama que se descortinava aos seus olhos, e pelos vastos e límpidos horizontes que os cercavam, conta-se que um daqueles personagens dissera: "Isto não devia chamar-se Mandu, mas sim Pouso Alegre". E daí veio a denominação que o povo e a Lei posteriormente sancionaram.

Alguns autores explicam que o batismo da localidade se derivou da corruptela do nome de um pescador, querem uns, de um tropeiro, querem outros, que se chamaria Manoel e que atenderia pela alcunha ora de Manduca, ora de Mandu, o qual teria sido o primeiro povoador da região.

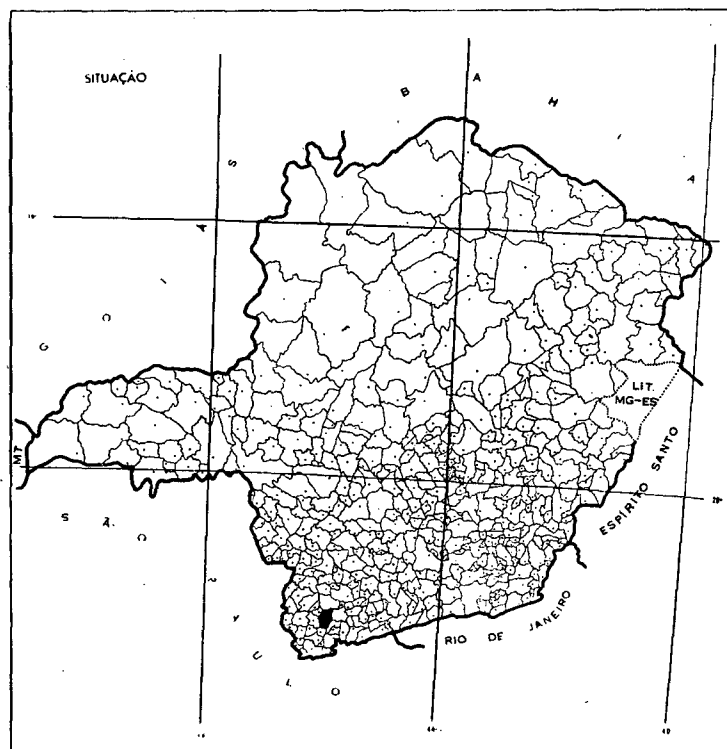
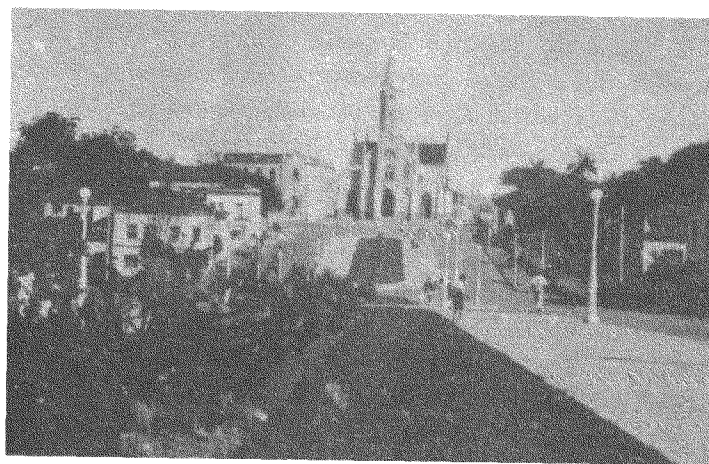
Seja, porém, qual tenha sido o motivo por que a antiga localidade sul-mineira recebeu essa discutida denominação, o que de certo consta, e o atestam Marques de Oliveira e Augusto Vasconcelos, é que, até 1799, a floresecente povoação localizada nas margens de Mandu era, também, conhecida pelo nome dêsse rio.

Crescendo o número de habitantes do lugar, que distava cêrca de seis léguas da freguesia de Santa Ana do Sapucaí, desde 1789 começou a tomar vulto, no povoado, a idéia da construção de uma capela, que foi construída em terrenos doados por Antônio José Machado, sob a invocação do Senhor Bom Jesus do Matozinhos e benta possìvelmente no dia 18 de abril de 1802, tornando-se seu capelão o Padre José de Melo. Em tôrno desta capela, dedicada ao Senhor Bom Jesus de Matozinhos, de Pouso Alegre, segundo uns, ou ao Senhor Bom Jesus dos Mártires de Pouso Alegre, segundo outros, se desenvolveu o povoado. Oito anos depois de inaugurada a capela, foi o povoado elevado à categoria de freguesia colada à capela do Senhor Bom Jesus de Pouso Alegre, vulgarmente chamada Mandu, por Alvará régio de 6 de novembro de 1810,

de D. João VI, Príncipe Regente de Portugal. Criada a freguesia, foi o Padre José Bento Leite Ferreira de Melo, natural da cidade de Campanha, onde nasceu a 6 de janeiro de 1785, nomeado Vigário Colado e da Vara da freguesia. O Vigário, que deveria se tornar a figura central da história de Pouso Alegre, no seu tempo, entrou logo a trabalhar pelo progresso do lugar. Por seus trabalhos e por sua atuação política dentro do Partido Liberal, foi o Padre José Bento sucessivamente distinguido com a nomeação de Cônego Honorário de São Paulo, em 1820; com a nomeação do eleitor de Pouso Alegre nas eleições de 1820 às Côrtes Portuguêsas; com a eleição de membro da Junta do Govêrno Provisório da Província, por ocasião do golpe de 20 de setembro de 1821 e, mais tarde, membro do Conselho Geral da Província de Minas, deputado geral em três legislaturas e, finalmente, em 1834, senador do Império escolhido pelo Regente. Em 1830, começou o Padre José Bento, auxiliado por seu coadjutor Padre João Dias de Quadros Aranha, a publicar o jornal "Pregoeiro Constitucional", de grande relêvo na vida política da época, tendo sido o primeiro jornal que se publicou no sul de Minas e o quinto na Província. Foi em suas oficinas que se imprimiu o projeto de nova Constituição do Império, chamada "Constituição de Pouso Alegre", preparada por elementos do Partido Moderador, no intuito de satisfazer as exigências dos mais avançados e pacificar os demais. No início do século XIX, precisamente a seis de novembro de 1810, tal era o progresso verificado nessa localidade, que as autoridades, por Alvará dessa data, concederam à povoação predicamento de freguesia e, vinte e um anos mais tarde, a elevaram à categoria de vila, por fôrça de Decreto datado de 13 de outubro de 1831. Em 1832, a 7 de maio, verificou-se a instalação da nova comuna, cuja sede recebeu foros de cidade, em virtude da Lei provincial n.º 433, de 19 de outubro de 1848. A Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, confirmou a criação do distrtio-sede do município de Pouso Alegre, que, nos quadros relativos à divisão administrativa de 1911, se subdivide em 4 distritos: o da sede e os de Congonhal, Borda da Mata e Estiva. Nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1.º de setembro de 1920, Pouso Alegre continua constituído por 4 distritos: Pouso Alegre, Carmo da Borda de Mata, Nossa Senhora da Estiva e São José do Congonhal. Por efeito da Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, Pouso Alegre perdeu o distrito de Borda da Mata (antigo Carmo da Borda da Mata), cujo território passou a constituir o novo município dêsse nome. Dessarte, na divisão administrativa fixada pela referida Lei n.º 843, o município de Pouso Alegre abrange 3 distritos: o da sede e os de Estiva (antigo Nossa Senhora da Estiva) e São José do Congonhal. Idêntica composição distrital aparece não só no quadro de divisão administrativa referente ao ano de 1933, bem como nos de 31 de dezembro de 1936 e 31 de dezembro de 1937, e no anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938. Dá-se o mesmo nas divisões judiciário-administrativas do Estado, estabelecidas pelos Decretos-leis estaduais números 148, de 17 de dezembro de 1938, e 1 058, de 31 de dezembro de 1943, para vigorarem, respectivamente, nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948, devendo notar-se, porém, que, nessas divisões, o nome do distrito de São José do Congonhal foi simplificado para Congonhal. Pela Lei n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, Pouso Alegre perdeu o distrito de Estiva, cujo território passou a constituir o município de igual nome,

Praça Senador José Bento

formado apenas pelo distrito-sede. Esta Lei criou também o distrito de Senador José Bento, subordinado ao município de Pouso Alegre. Dessa maneira, no qüinqüênio de 1949-1953, o município em aprêço abrangia três distritos, a saber: o da sede, e os de Congonhal e Senador José Bento. Em 12 de dezembro de 1953, pela Lei n.º 1 039, foram desmembrados do município de Pouso Alegre os distritos de Congonhal e Senador José Bento, que passaram a formar juntos o novo município de Congonhal. A comarca de Rio Jaguari foi criada pela Lei provincial número 719, de 16 de maio de 1855, tomando a denominação de Pouso Alegre, por efeito da Lei Estadual n.º 11, de 13 de novembro de 1891. Nos quadros de divisão territorial datados de 31 de dezembro de 1936 e 31 de dezembro de 1937, e no anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, a comarca de Pouso Alegre compreende um só têrmo, o de igual nome, ao qual se jurisdicionam três municípios: Pouso Alegre, Borda da Mata e Silvianópolis. De acôrdo com as divisões judiciário-administrativas do Estado vigentes em 1939-1943 e 1944-1948, fixadas, respectivamente, pelos Decretos-leis estaduais números 148, de 17 de dezembro de 1938, e 1 058 de 31 de dezembro de 1943, a comarca de Pouso Alegre abrangia o têrmo-sede e os de Borda da Mata e Silvianópolis. Os têrmos de Borda da Mata e Silvianópolis passaram a constituir comarcas próprias, ficando assim Pouso Alegre sòmente com o têrmo-sede e com jurisdição sôbre os municípios de Estiva e Congonhal por fôrça do artigo n.º 25, das Disposições Constitucionais Transitórias de 14 de julho de 1947.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Rios principais: Sapucaí, Sapucaí-Mirim e Mandu. A área é de 533 quilômetros quadrados. A temperatura em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 30; das

Avenida Duque de Caxias

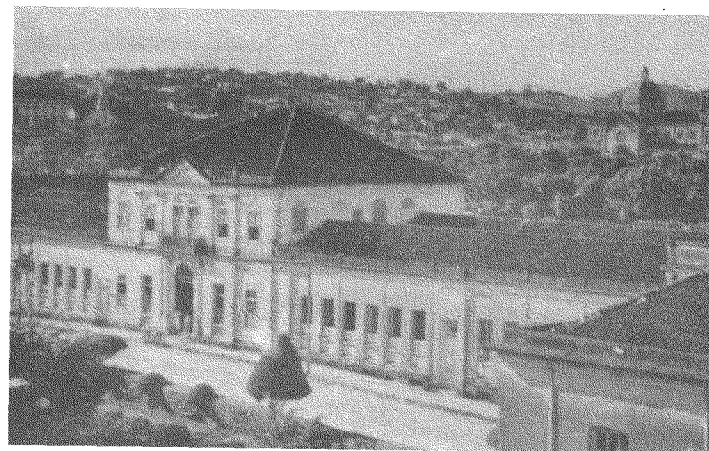
mínimas — 4; compensada — 20. A sede municipal, situada a 823 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 22° 14' 00" de latitude Sul e 45° 56' 10" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 330 quilômetros, no rumo su-sudoeste.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 28 731 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 22 224 pessoas como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 42 habitantes por quilômetro quadrado. Explica-se aquêle decréscimo por haver sido desmembrado, depois de 1950, o distrito de Congonhal.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e as vilas de Congonhal e Senador José Bento.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	5 971	6 538	12 509	43,53
Vila de Congonhal	490	485	975	3,39
Vila de Senador José Bento	201	184	385	1,34
Quadro rural	7 680	7 182	14 862	51,74
TOTAL GERAL	14 342	14 389	28 731	100,00

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Colégio São José

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	4 724	152	4 876	23,69
Indústrias extrativas	85	—	85	0,41
Indústria de transformação	1 143	85	1 228	5,96
Comércio de mercadorias	532	44	576	2,79
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	70	5	75	0,36
Prestação de serviços	508	780	1 288	6,25
Transporte, comunicações e armazenagem	345	6	351	1,70
Profissões liberais	40	5	45	0,21
Atividades sociais	125	202	327	1,58
Administração pública, Legislativo e Justiça	157	11	168	0,81
Defesa nacional e segurança pública	364	1	365	1,77
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	1 183	8 733	9 916	48,17
Condições inativas	915	384	1 299	6,30
TOTAL	10 191	10 408	20 599	100,00

Por motivos óbvios, do total de 20 599 pessoas devem ser subtraídos os dados relativos aos dois últimos ramos, abrangendo 11 215 pessoas. Das restantes, 4 876 dedicavam-se ao ramo "agricultura e pecuária", representando boa parcela da população ativa do município.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola do município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	1 140	Saco 60 kg	23 000	4 140	29,02
Arroz	2 640	» » »	44 500	2 225	15,60
Feijão	490	» » »	6 100	1 710	11,98
Café	94	Arrôba	3 200	1 600	11,20
Fumo	45	»	4 000	1 200	8,40
Outras	227	—	—	3 394	23,80
TOTAL	4 636	—	—	14 269	100,00

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	12	36	0,05
Bovinos	30 000	51 000	74,10
Caprinos	600	60	0,08
Eqüinos	2 000	3 000	4,35
Muares	800	1 600	2,32
Ovinos	700	105	0,15
Suínos	14 507	13 050	18,95
TOTAL	—	68 851	100,00

Produção de origem animal — 1955

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Cêra de abelha	Quilo	180	6 300,00
Lã	»	200	10 000,00
Leite	Litro	3 500 000	10 500 000,00
Ovos	Dúzia	65 000	585 000,00
TOTAL	—	—	11 101 300,00

Outro aspecto da Praça Senador José Bento

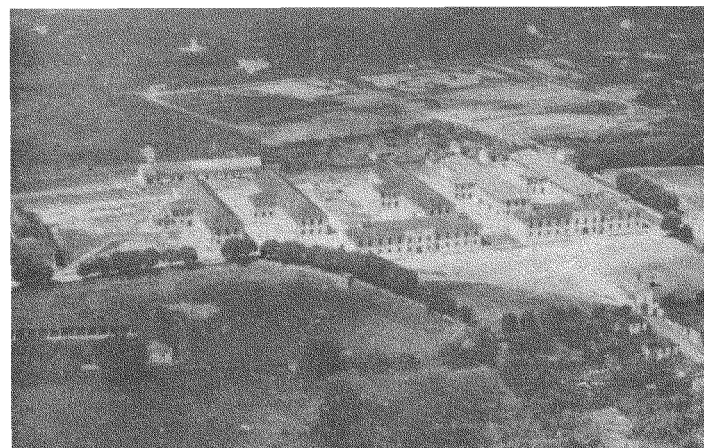
MEIOS DE TRANSPORTE — território municipal é cortado por 183 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 41 se acham sob a administração federal, 37 sob a estadual e 105 sob a municipal. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação. Dispõe, além disso, de 1 campo de pouso, com pista de 1 364 metros. Faz o serviço de transporte aéreo uma emprêsa comercial de aviação.

Em 1955, encontravam-se registrados, no órgão competente, 132 automóveis, 27 camionetas, 77 caminhões e 10 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Borda da Mata	25	Rodoviário	
	29	Ferroviário	R.M.V.
Congonhal	18	Rodoviário	
Silvianópolis	36	Rodoviário	
Santa Rita do Sapucaí	29	Rodoviário	
	29	Ferroviário	R.M.V.
Cachoeira de Minas	30	Rodoviário	
Estiva	34	Rodoviário	
Capital Estadual	387	Rodoviário	
	846	Ferroviário	R.M.V.
Capital Federal	445	Rodoviário	
	506	Ferroviário	R.M.V.—E.F.C.B.

VIAS DE COMUNICAÇÃO — Possui o município uma agência postal-telegráfica e conta com serviço telefônico urbano e interurbano.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal

Quartéis do 8.° RAM/75

Cia. Telefônica Municipal

em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		2 723
Logradouros públicos		
Existentes		55
Pavimentados	Inteiramente	14
	Parcialmente	17
	TOTAL	31
Ajardinado		1
Outros		23
Abastecimento d'água		
Prédios servidos, possuindo penas		1 728
Logradouros servidos	Totalmente	46
	Parcialmente	4
	TOTAL	50
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	32
	De águas superficiais	34
Prédios esgotados	Pela rêde	1 210
	Por fossas	1 390
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	...
	Número de focos	916
	Consumo em kWh	248 266
Ligações domiciliares		
De luz	Número de ligações	2 534
	Consumo em kWh	1 153 329
De fôrça	Número de ligações	113
	Consumo em kWh	805 832

Dos prédios existentes, 2 856 estavam situados na zona urbana.

Vista parcial de um trecho da cidade

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 5 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede, e ainda com 158 varejistas, dêstes 140 se localizam na cidade. Dispõe, também, de 6 agências bancárias.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	5 692	3 810	1 882	66,93	33,07
	Mulheres	6 302	3 568	2 734	56,61	43,39
	TOTAL	11 994	7 378	4 616	61,51	38,49
Quadro rural	Homens	6 296	1 709	4 587	27,14	72,86
	Mulheres	5 942	1 325	4 617	22,29	77,71
	TOTAL	12 238	3 034	9 204	24,79	75,21
Em geral	Homens	11 988	5 519	6 469	40,03	53,97
	Mulheres	12 244	4 893	7 351	39,96	60,04
	TOTAL	24 232	10 412	13 820	42,96	57,04

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

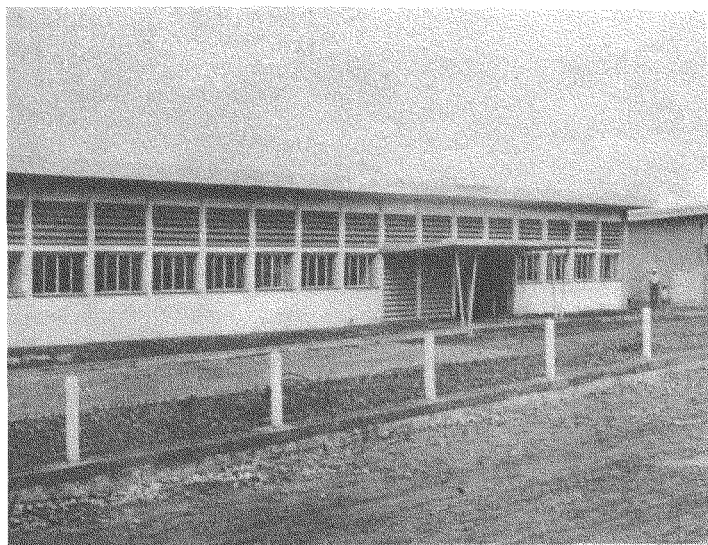
ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	30	30	31
Corpo docente	86	90	110
Matrícula efetiva	2 614	2 574	3 074

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município no período de 1951-1956 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	3 254	1 790	3 152	102
1952	4 576	1 905	3 978	598
1953	3 574	2 052	3 883	— 309
1954	3 567	1 989	3 547	20
1955	3 698	2 390	4 225	— 527
1956	4 988	3 272	5 124	— 1 136

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	3 241	5 916	3 254
1952	3 283	7 419	4 576
1953	3 222	9 567	3 574
1954	6 489	12 004	3 567
1955	8 414	14 406	3 698
1956	7 975	18 522	4 988

Enquanto a receita federal subiu de 3 241 mil cruzeiros em 1951, para 7 975 mil cruzeiros em 1956 e a Es-

Departamento Nacional de Estradas de Rodagem Municipal

tadual de 5 916 mil cruzeiros em 1951 para 18 522 mil cruzeiros em 1956, a municipal aumentou de 3 254 mil cruzeiros para 4 988 mil cruzeiros em igual período, representando cêrca de 20% dos totais arrecadados no município em 1956 pelo Estado e União.

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A sede do município está colocada na vertente sul de um dos contrafortes da serra do Gaspar, em terreno parcialmente acidentado que, em suave declínio, vai morrer na margem esquerda do rio Mandu. Seu clima é excelente, sendo as médias de temperatura, em graus centígrados, durante o ano, com termômetro à sombra, as seguintes: janeiro a março, entre 20 e 25; abril a junho, entre 8 e 20; julho a setembro, entre 8 e 20 e outubro a dezembro, 20 e 25. No inverno verifica-se, às vêzes, a temperatura de 0 e até menos graus.

A economia do município está fundamentada em sua maior parte nas atividades agropecuárias, incluindo-se a sua indústria rural. Alguns criadores se estão dedicando à melhoria de seus rebanhos leiteiros. As raças dominantes são: zebu, holandesa e caracu, existindo reprodutores de outras raças. Estão instalados no município os seguintes postos de fomento: 13.ª Zona Agrícola, subordinada à seção de Fomento Agrícola do Ministério da Agricultura; Pôsto de Vigilância Sanitária Animal, do Ministério da Agricultura, com a finalidade de auxiliar a agricultura e a pecuária, fornecendo-lhes máquinas, semente, etc., e Coudelaria Pouso Alegre, da Diretoria Geral de Remonta do Ministério da Guerra, para criação de cavalos puro-sangue bretão "prostier" e fomento da criação no meio rural.

Os principais ramos industriais são: latas brancas e litografadas, guarda-chuvas e sombrinhas, plantadeiras de arroz, calçados para homens e senhoras, sandálias em geral, banha de porco e derivados, laticínios em geral, vassouras de piaçava, móveis em geral, selas e arreios para montaria, sabão e saponáceo, bebidas em geral, massas alimentícias, doces, mortadela e presuntos, material para construção, artefatos de ferro e outros.

Flagrantes diversos — O município é servido pela Rêde Mineira de Viação. O aeroporto local, recentemente inaugurado, permite a aterrissagem de aviões de grande porte e o campo de pouso Coronel Horta Barbosa é ocupado pelo aeroclube local. Linhas da Real-Aerovias-Nacional ligam a cidade a Belo Horizonte e São Paulo. A cidade é servida por linha regular de ônibus que faz a ligação do centro com 4 bairros, enquanto a interurbana ou intermunicipal é feita diàriamente por 36 ônibus que trafegam entre os municípios vizinhos.

A área calçada das ruas da cidade está calculada em 45%.

Em 1955 montou a 51 milhões de cruzeiros o valor da produção na indústria manufatureira e fabril.

Há na cidade um serviço telefônico, cuja rêde compõe-se de 389 aparelhos; 5 hotéis e 7 pensões; 8 bombas de gasolina. Existem 5 jornais em circulação no município, uma estação de rádio (P.R.S./7), 4 bibliotecas, 4 tipografias e duas livrarias.

Pouso Alegre possui 36 unidades de ensino primário fundamental comum, 4 de ensino secundário, uma do ensino pedagógico, uma do ensino superior artístico, 4 do ensino industrial e duas do ensino comercial, que fazem da cidade importante centro de atração cultural na região.

O Hospital Regional Samuel Libânio de Clínica Geral, com 120 leitos, recebe apreciável número de doentes de outras regiões. Mantém ainda 2 serviços de saúde, estando em atividade 12 médicos.

Prestam assistência à população pobre as seguintes instituições: Associação de Caridade de Pouso Alegre, Assistência Bom Jesus, Associação de Proteção à Infância, que mantém o Pôsto de Puericultura Ismael Libânio e o Laboratório Fernando Moreira Sales, e Conferência Nossa Senhora Auxiliadora, que mantém uma vila com 44 casas para abrigo de famílias pobres.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 6 619 eleitores, dos quais votaram 4 109. O Legislativo Municipal compõe-se de 11 vereadores.

Entre seus filhos ilustres, destacam-se os seguintes: Dr. Francisco Silviano de Almeida Brandão, médico, político e parlamentar, ex-Presidente do Estado e Vice-Presidente da República; Senador Eduardo Vilhena Amaral; Dr. Josino de Alcântara Araújo, ex-deputado Federal, ex-diretor do Banco do Brasil e ex-chefe de Polícia do Estado; Dr. Bernardino de Campos, que ocupou a Presidência do Estado de São Paulo, e Joaquim Mendes de Oliveira, festejado jornalista e poeta.

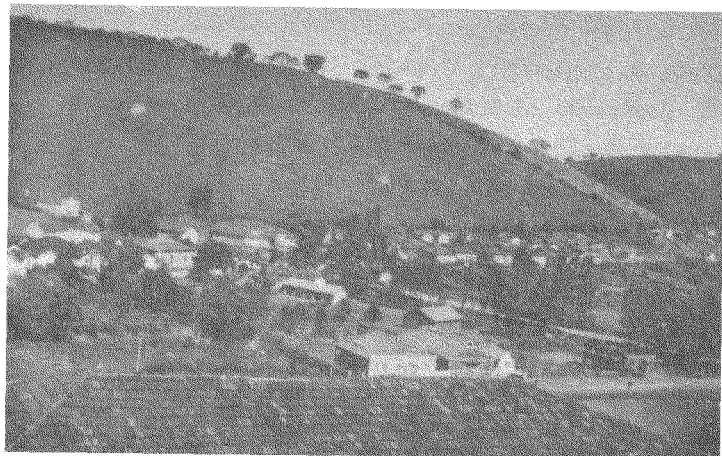
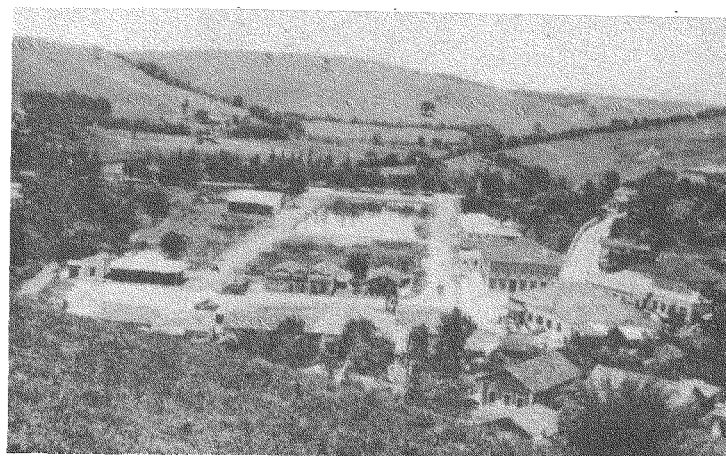
Há instalada no município uma Agência Municipal de Estatística, órgão do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

(Organizado por Wilson Getúlio, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Chagas Ladislau.)

POUSO ALTO — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — A história do município de Pouso Alto está intimamente ligada à penetração das bandeiras de sertanistas e de aventureiros que demandavam os sertões das Minas Gerais em busca de riquezas. E como quase todos os povoados mineiros, também Pouso Alto se formou em tôrno de um cruzeiro, símbolo da fé cristã dos desbravadores daquele tempo. Diz a tradição que, em 1692, os traficantes de gentio Antônio Delgado da Veiga, seu filho João da Veiga e Manoel Garcia, paulistas de Taubaté, embrenharam-se no sertão, recebendo de um silvícola aprisionado a confidência de que abundava o ouro nas socavas da grande serra, que se levanta ao sul de Minas Gerais, formando o limite natural entre êste e os Estados do Rio e São Paulo. Seduzidos pela perspectiva de melhor negócio do que a submissão do gentio, empreenderam aquêles homens, acompanhados de índios mansos, a arribada através das encostas e cumes da Mantiqueira, percorrendo a região onde vivia livre o indígena. Ao transporem o vale do Paraíba, encontraram um aldeamento de índios, no qual pernoitaram, levantando depois no cimo do morro, onde pousaram, um rancho de fôlhas de palmeira, denominando-o Pouso Alto. E no local do antigo rancho, ergue-se hoje a igreja Matriz, em tôrno da qual se estende a bela e acolhedora cidade.

A capelinha primitiva foi constituída canônicamente em 1784, sendo dela encarregado o Rev.mo Padre Vital Gomes Freire. Elevada à freguesia coletiva em 16 de janeiro de 1752, ficou criado o curato de Nossa Senhora da Conceição dos Pousos Altos, por Ordem régia de 2 de agôsto do mesmo ano. O Decreto imperial de 14 de julho de 1832 elevou o curato de Nossa Senhora da Conceição dos Pousos Altos à categoria de freguesia, edificando-se a seguir a primeira igreja Matriz, tendo por oráculo Nossa Senhora da Conceição. Constituído o distrito de Paz em 1843, pela Lei n.º 2 079, de 18 de dezembro de 1874, ficou criada a vila e município de Pouso Alto, elevada a cidade por fôrça da Lei n.º 2 461, de 19 de outubro de 1878. A Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, manteve o distrito-sede do município de Pouso Alto, que, na "Divisão Administrativa, em 1911", e nos quadros de apuração do Recenseamento Geral, realizado em 1.º de outubro de 1920, se apresenta constituído por 4 distritos: Pouso Alto, Sant'Ana do Capivari, São José do Picu e

Vista parcial da cidade

Outro aspecto parcial da cidade

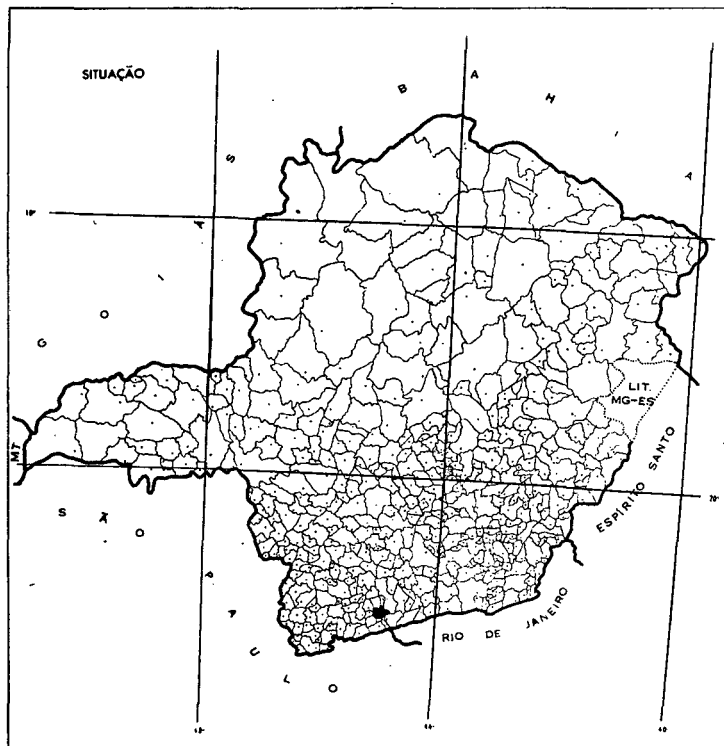
Itanhandu. Pelo disposto na Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, o município de Pouso Alto cedeu ao de Itanhandu, recém-criado, o distrito dessa designação e o de São José do Picu. Adquiriu, por outro lado, do município de Silvestre Ferraz, o distrito de São Lourenço, ao que se anexou parte do território do distrito de Pouso Alto. Dêsse modo, na divisão administrativa do Estado, fixada pela citada Lei n.º 843, o município em aprêço apareceu composto de 3 distritos: Pouso Alto, Sant'Ana do Capivari e São Lourenço. Em virtude do Decreto n.º 7 562, de 1.º de abril de 1927, o município perdeu parte de seu território com o qual se constituiu o município de São Lourenço. Figura, todavia, no quadro de divisão administrativa relativo a 1933, integrado por 3 distritos: Pouso Alto, Sant'Ana do Capivari e São Lourenço, o último, porém, com sede de Prefeitura e autonomia administrativa. De conformidade com os quadros de divisão territorial datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem assim o anexo do Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, o município de Pouso Alto era formado por 2 distritos: o da sede e o de Sant'Ana do Capivari, assim permanecendo nas divisões territoriais do Estado, vigentes nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948, e estabelecidos, respectivamente, pelos Decretos-leis estaduais números 148, de 17 de dezembro de 1938, e 1 058, de 31 de dezembro de 1943. Nota-se que em razão do primeiro dêsses Decretos-leis, o distrito de Pouso Alto cedeu parte de seu território ao distrito-sede do município de Itanhandu. A Lei número 336, de 27-12-1948, manteve a mesma composição distrital, sòmente alterada por fôrça da Lei n.º 1 039, de 12-12-1953, que criou o distrito de São Sebastião do Rio Verde, no povoado da Estação.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A comarca de Pouso Alto, criada pela Lei Provincial n.º 2 462, de 19 de outubro de 1878, abrange, consoante os quadros de divisão territorial datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como o anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, dois têrmos: o da sede (com os municípios de Pouso Alto, São Lourenço e Virgínia) e o de Itanhandu.

Em razão do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, que fixou a divisão judiciário-administrativa do Estado, a vigorar no qüinqüênio 1939-1943, a comarca de Pouso Alto perdeu para Itanhandu, recém-criado, o têrmo dêsse nome. Nessa divisão, como também na em vigor no qüinqüênio 1944-1948, e estabelecida pelo

Outro aspecto parcial da cidade

Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, a comarca de Pouso Alto compreende ùnicamente o têrmo-sede, a que permanecem jurisdicionados os municípios de Pouso Alto, São Lourenço e Virgínia. As leis números 336, de 27-12-1948 e 1 039, de 12-12-1953, que estabeleceram novas divisões judiciário-administrativas do Estado, mantiveram subordinados ao têrmo e comarca de Pouso Alto os municípios de São Lourenço e Virgínia. Atualmente compõe-se dos distritos de Pouso Alto, Santana do Capivari e São Sebastião do Rio Verde.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na zona Sul do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Rios principais: Verde, Santos e Capivari, além de inúmeros ribeiros. A área é de 343 quilômetros quadrados. A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 30; das mínimas — 12; compensada 21. A sede municipal, situada a 875 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 22º 11' 50" de latitude Sul e 44º 58' 40" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 276 quilômetros, no rumo su-sudoeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 6 916 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 7 407 pessoas como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 22 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e a vila de Santana do Capivari.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	619	696	1 315	19,01
Vila de Santana do Capivari	196	232	428	6,18
Quadro rural	2 664	2 509	5 173	74,81
TOTAL GERAL	3 479	3 437	6 916	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 517	24	1 541	32,56
Indústrias extrativas	3	—	3	0,06
Indústria de transformação	85	3	88	1,85
Comércio de mercadorias	55	—	55	1,16
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	4	—	4	0,08
Prestação de serviços	39	68	107	2,25
Transporte, comunicações e armazenagem	69	3	72	1,52
Profissões liberais	3	—	3	0,06
Atividades sociais	9	30	39	0,82
Administração pública, Legislativo e Justiça	61	2	63	1,33
Defesa nacional e segurança pública	10	—	10	0,21
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	262	2 130	2 392	50,54
Condições inativas	246	112	358	7,56
TOTAL	2 363	2 372	4 735	100,00

Ainda outro aspecto parcial da cidade

A base econômica do município está bem caracterizada na tabela que vimos, onde se observa a predominância do ramo agricultura, pecuária e silvicultura.

Por motivos óbvios, do total de 4 735 pessoas, devem ser subtraídos os dados relativos aos dois últimos ramos, abrangendo 2 750 pessoas. Das restantes, 1 541 dedicavam-se ao ramo agricultura e pecuária, representando mais da metade da população ativa do município.

Agricultura, pecuária e silvicultura — Da agricultura, pouco desenvolvida no município, destaca-se a produção de cenouras com 900 mil cruzeiros, seguida pela da batata-inglêsa, feijão, milho, arroz e amendoim.

A atividade típica rural é a pastoril.

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	12	24	0,05
Bovinos	20 000	38 000	81,12
Caprinos	150	18	0,03
Eqüinos	1 000	1 500	3,20
Muares	900	1 800	3,84
Ovinos	100	15	0,03
Suínos	5 500	5 500	11,73
TOTAL	—	46 857	100,00

Produção de origem animal:

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Leite	Litro	6 650 000	18 620 000,00
Ovos	Dúzia	160 000	1 920 000,00
TOTAL	—	—	20 540 000,00

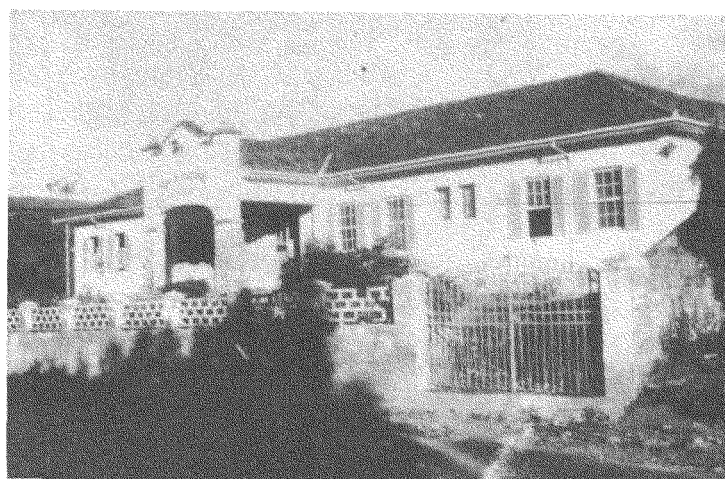
Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	2	3	200	11,83	3	28
Indústria manufatureira e fabril	11	28	1 490	88,17	10	16
TOTAL	13	31	1 690	100,00	13	44

A indústria de laticínios está bem desenvolvida, chegando a constituir-se como das principais fontes de riqueza do município.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

Prefeitura e Fôro Municipais

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		260
Logradouros públicos		
Existentes		15
Pavimentados	Inteiramente	4
	Parcialmente	2
	TOTAL	6
Outros		9
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	91
	TOTAL	91
Logradouros servidos	Totalmente	11
	Parcialmente	4
	TOTAL	15
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	3
	De águas superficiais	5
Prédios esgotados	Pela rêde	20
	Por fossas	61
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	4
	Número de focos	213
	Consumo em kWh	4 745
Ligações domiciliares		
De luz	Número de ligações	268
	Consumo em kWh	94 957
De fôrça	Número de ligações	19
	Consumo em kWh	27 340

Casa de Caridade São Vicente de Paulo

Grupo Escolar Ribeiro Lenz

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 137 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 34 se acham sob a administração federal, 10 sob a estadual e 93 sob a municipal. É servido pela Estrada de Fêrro Rêde Mineira de Viação.

Em 1955, encontravam-se registrados no órgão competente 20 automóveis, 7 camionetas, 5 caminhões e um ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Baependi	38	Ônibus	(*)
Carmo de Minas	31	Ônibus	(*)
Caxambu	32	Ônibus	(*)
Itanhandu	15	Ônibus	(*)
Itamonte	18	Ônibus	
São Lourenço	22	Ônibus	(*)
Soledade de Minas	33	Ônibus	(*)
Virgínia	30	Automóvel	
Capital Estadual	711	Ferrovia	Rêde Mineira de Viação
Capital Federal	245	Ônibus	—

(*) O transporte para os Municípios assinalados também pode ser feito pela Rêde Mineira de Viação.

VIAS DE COMUNICAÇÃO — Possui o município duas agências postais-telegráficas e duas postais, e ainda um serviço telefônico urbano e interurbano, contando sua rêde 4 aparelhos.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 30 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 4 situados na sede; aí se encontram 3 bombas que vendem gasolina e óleo combustível. Dispõe também de 3 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	680	507	173	74,55	25,45
	Mulheres	799	546	253	68,33	31,67
	TOTAL	1 479	1 053	426	71,19	28,81
Quadro rural	Homens	2 167	1 031	1 136	47,57	52,43
	Mulheres	2 069	783	1 286	37,84	62,16
	TOTAL	4 236	1 814	2 422	42,82	57,18
Em geral	Homens	2 847	1 538	1 309	54,02	45,98
	Mulheres	2 864	1 329	1 535	46,40	53,60
	TOTAL	5 711	2 867	2 844	50,20	49,80

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

A percentagem de alfabetização correspondente ao Estado, na mesma época, era de 38,24%.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	17	18	17
Corpo docente	29	31	32
Matrícula efetiva	990	964	1 054

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 61,89%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município no período de 1951-1956 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)		
	Receita arrecadada		Despesa realizada
	Total	Tributária	
1951	496	177	1 187
1952	724	307	1 864
1953	914	191	1 758
1954	866	209	2 433
1955	779	174	2 320
1956	985	163	3 035

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	279	1 216	496
1952	392	1 820	724
1953	254	1 796	914
1954	355	2 307	866
1955	527	3 175	779
1956	841	3 983	985

27 — 24 940

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O município de Pouso Alto está situado em região montanhosa. Apresenta-se bem desenvolvida a indústria de laticínios, tendo o seu valor atingido quase treze milhões de cruzeiros em 1955. No distrito-sede há 1 cinema e uma pensão. A assistência médica é prestada à população local por 1 médico, que clinica no Pôsto de Higiene e na Santa Casa de Misericórdia São Vicente de Paula que conta com 30 leitos. Dois farmacêuticos e um dentista prestam seus serviços profissionais ao povo local.

A Lei estadual n.º 738, de 2 de outubro de 1951, transferiu a sede do município e da comarca para a cidade de Pouso Alto, deslocando-se do povoado da Estação, elevado a distrito pela Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953.

O Legislativo municipal está composto de 9 vereadores. Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 2 873 eleitores, dos quais votaram 1 944.

Encontra-se instalada no município a Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

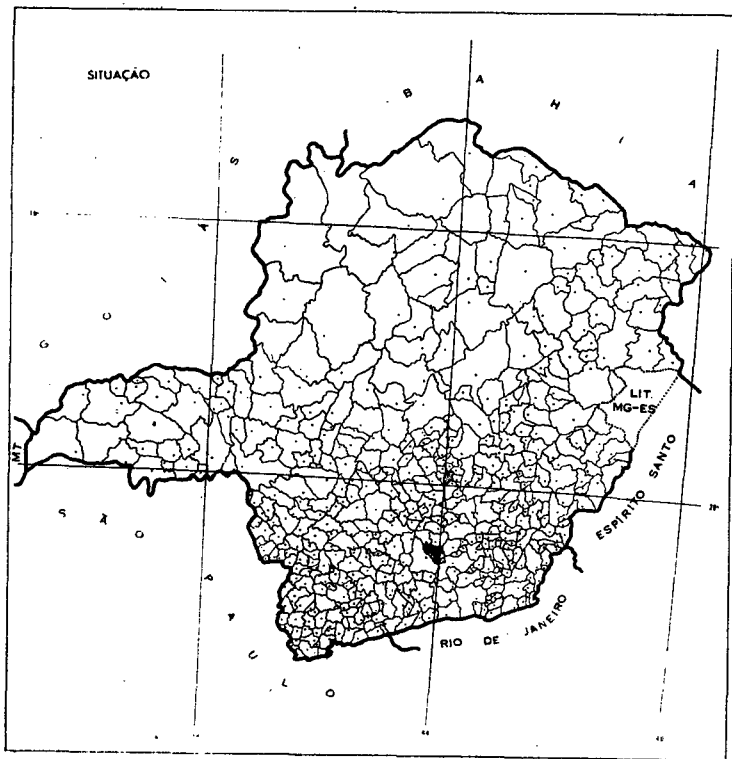
(Organizado por Wilson Getúlio, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Delcídio Branquinho.)

PRADOS — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — O atual município de Prados data de 1704, quando, segundo a tradição, ali se fixaram dois sertanistas irmãos, membros da família Prado, de Taubaté, iniciando a exploração do ouro, então abundante naquele local. A povoação que logo surgiu teve como primeiro templo uma humilde capelinha coberta de sapé, consagrada a Nossa Senhora da Conceição. Pouco depois, um dos fundadores, já então senhor de considerável fortuna, juntamente com outros habitantes ricos, contrataram artistas de comprovada competência e entregaram-lhes a incumbência de construir um magnífico templo. Suas obras, desde logo iniciadas, só puderam ser terminadas 50 anos depois, sem que tivesse havido interrupção nos trabalhos. A freguesia foi criada em 1712 e a ela filiavam-se as capelas de Nossa Senhora da Lapa, de Olhos d'Água, criada em 1733; as de Santo Antônio, de Lagoa Dourada, em 1738, ambas por Provisão episcopal de D. Frei Antônio Guadalupe, de Nossa Senhora da Glória, da Ressaca. O Alvará de 16 de janeiro de 1752 conferiu à freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Prados a natureza de coletiva; seu primeiro Vigário Colado foi o Padre Manoel Martins de Carvalho, que ali viveu por mais de 40 anos. O distrito deve sua criação a Ordem régia de 1752. O município de Prados, cujo território foi desanexado dos de Tiradentes e Barbacena, ou sòmente do de Tiradentes, criou-o o Decreto-lei estadual n.º 41, de 15 de abril de 1890, tendo ocorrido sua instalação a 1.º de janeiro do ano seguinte. A Lei estadual n.º 11, de 13 de novembro de 1891, criou a comarca de Prados, cuja instalação ocorreu a 26 de março de 1892. A sede municipal recebeu foros de cidade por fôrça da Lei estadual n.º 23, de 24 de maio de 1892. Em publicações datadas de 31-12-1936 e 31-12-1937, como também no anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, a referida comarca abrange os têrmos judiciários de Prados e Tiradentes, formados, o primeiro pelos municípios de Prados e Lagoa Dourada, e o segundo pelos de Tiradentes e Resende Costa. A divisão territorial do Estado, em vigor no qüinqüênio 1939-1943, estabelecida pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, apresenta a comarca de Prados constituída pelos 3 seguintes têrmos: o da sede e os de Lagoa Dourada e Resende Costa. O têrmo de Prados forma-se do município dêsse nome e do de Dores de Campos, êste instituído pelo referido Decreto-lei n.º 148; os demais são integrados pelos respectivos municípios, e o têrmo de Tiradentes, extinto, passou à jurisdição do têrmo e da comarca de São João del-Rei. Verifica-se o mesmo na divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, fixada pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, para vigorar no qüinqüênio 1944-1948. Os têrmos de Lagoa Dourada e Resende Costa foram elevados à categoria de comarca, de acôrdo com o artigo 25, do "Ato das Disposições Constitucionais Transitórias", de 14 de julho de 1947, passando a comarca de Prados a constituir-se dos municípios de Prados e Dores de Campos. A Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, criou a comarca de Dores de Campos, tendo sido esta instalada em conformidade com o Decreto n.º 4 731, de 9 de setembro de 1955, ficando a comarca de Prados constituída exclusivamente do município do mesmo nome.

Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Prados

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Está o município banhado pelos rios das Mortes e Carandaí. A área é de 411 quilômetros quadrados. A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 26; das mínimas — 11; compensada — 18. A sede municipal, situada a 1 025 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 03' 30" de latitude Sul e 44° 05' 00" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 127 km, no rumo su-sudoeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 8 829 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 9 638 pessoas como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 23 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e a vila de Coroas.

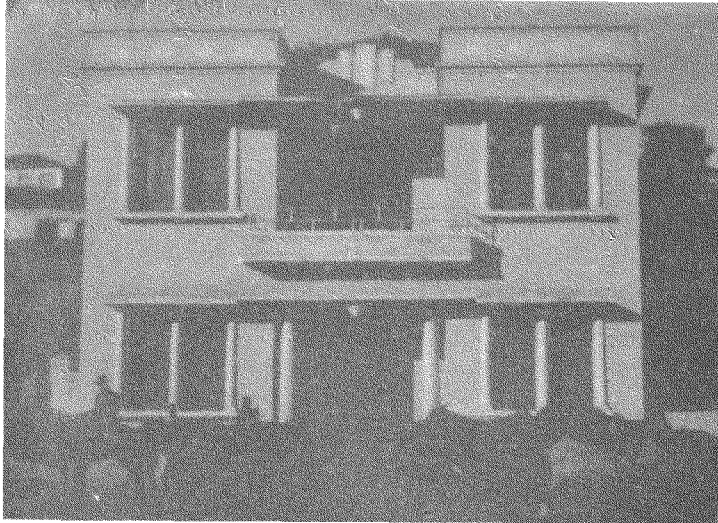
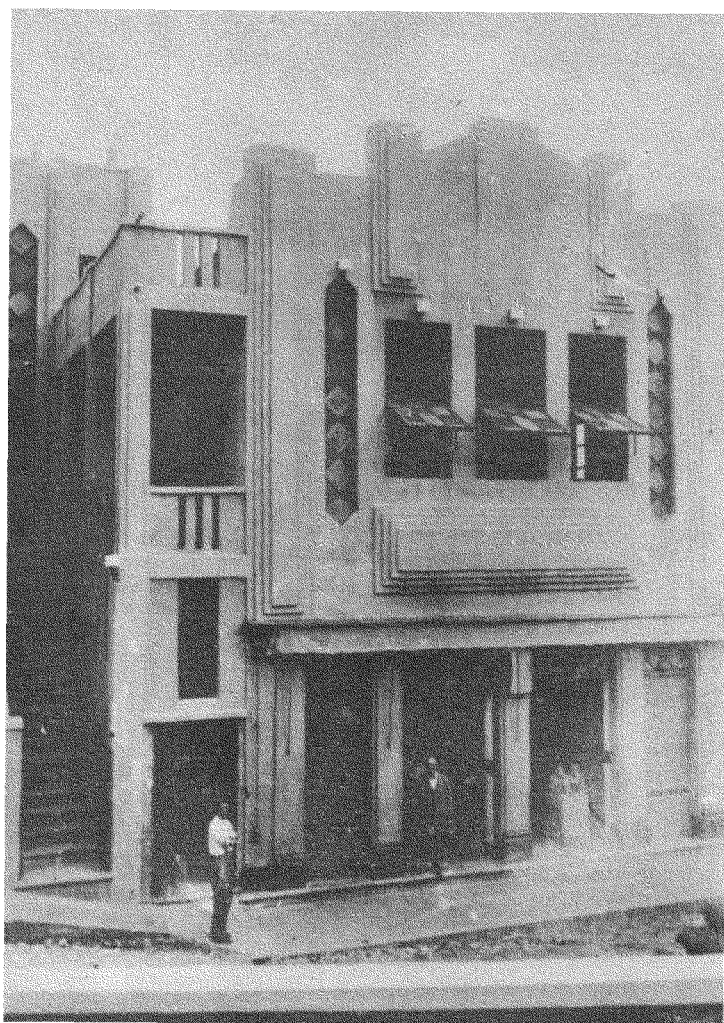
Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.°-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	811	961	1 772	20,07
Vila de Coroas	375	411	786	8,90
Quadro rural	3 176	3 095	6 271	71,03
TOTAL GERAL	4 362	4 467	8 829	100,00

Hotel São Vicente

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 742	25	1 767	28,94
Indústrias extrativas	21	—	21	0,34
Indústria de transformação	248	3	251	4,10
Comércio de mercadorias	114	3	117	1,91
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	2	1	3	0,04
Prestação de serviços	52	140	192	3,14
Transporte, comunicações e armazenagem	48	3	51	0,83
Profissões liberais	10	1	11	0,18
Atividades sociais	21	39	60	0,98
Administração pública, Legislativo e Justiça	29	1	30	0,49
Defesa nacional e segurança pública	9	—	9	0,14
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	376	2 775	3 151	51,61
Condições inativas	329	117	446	7,30
TOTAL	3 001	3 108	6 109	100,00

Por motivos óbvios, do total de 6 109 pessoas devem ser subtraídos os dados relativos aos dois últimos ramos, abrangendo 3 597 pessoas. Das restantes, 1 767 dedicavam-se ao ramo de agricultura e pecuária, representando boa parcela da população ativa do município.

Prefeitura Municipal

Prodense Clube

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	1 670	Saco 60 kg	29 000	4 350	52,66
Arroz	235	» » »	3 760	1 278	15,47
Outraz	409	—	—	2 633	31,87
TOTAL	2 314	—	—	8 261	100,00

Além de outros produtos de valor inexpressivo, produz, ainda, feijão e outros cereais.

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	10	25	0,12
Bovinos	10 950	15 330	79,58
Caprinos	—	—	—
Eqüinos	770	1 001	5,19
Muares	480	1 056	5,48
Suínos	2 320	1 856	9,63
TOTAL	—	19 268	100,00

Produção de origem animal — 1955

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Cêra de abelha	Quilo	46	1 840,00
Leite	Litro	2 150 000	5 160 000,00
Ovos	Dúzia	56 000	565 000,00
TOTAL	—	—	5 726 840,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	4	92	12 752	67,75	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	27	47	323	1,12	—	—
Indústria manufatureira e fabril	32	408	5 861	13,31	10	64
TOTAL	63	447	18 825	100,00	10	64

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 93 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 23 se acham sob a administração estadual e 70 sob a municipal. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação.

Em 1955, encontravam-se registrados no órgão competente 4 automóveis, uma camioneta, 16 caminhões e 3 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Barbacena	76	Ferroviário	R.M.V.
Barbacena	60	Rodoviário	
Barroso	29	Ferroviário	R.M.V.
Barroso	29	Rodoviário	
Carandaí	40	Rodoviário	
Carandaí	117	Ferroviário	R.M.V. e E.F.C.B.
Dores de Campos	16	Rodoviário	
Lagoa Dourada	50	Rodoviário	
Resende Costa	42	Rodoviário	
São João del Rei	32	Rodoviário	
São João del Rei	42	Ferroviário	R.M.V.
Tiradentes	28,5	Ferroviário	R.M.V.
Tiradentes	34	Rodoviário	
Capital Estadual	196	Rodoviário	
Capital Estadual	338	Ferroviário	R.M.V. e E.F.C.B
Capital Federal	371	Rodoviário	
Capital Federal	454	Ferroviário	R.M.V. e E.F.C.B.

Fôro Municipal

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

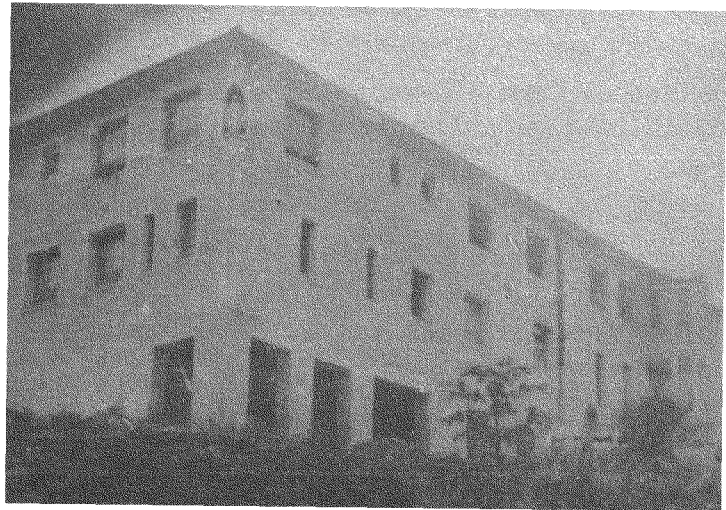
ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		440
Logradouros públicos		
Existentes		21
Pavimentados	Inteiramente	7
	Parcialmente	5
	TOTAL	12
Ajardinado		1
Outros		8
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	128
	Com ligações livres	16
	TOTAL	144
Logradouros servidos	Totalmente	20
	Parcialmente	—
	TOTAL	20
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	20
	De águas superficiais	12
Prédios esgotados	Pela rêde	149
	Por fossas	37
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	21
	Número de focos	117
	Consumo em kWh	7 633
Ligações domiciliares		
De luz	Número de ligações	213
	Consumo em kWh	42 818
De fôrça	Número de ligações	3
	Consumo em kWh	31 039

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 50 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 21 situados na sede. Dispõe também de 6 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 001	772	229	77,12	22,88
	Mulheres	1 174	829	345	70,61	29,39
	TOTAL	2 175	1 601	574	73,60	26,40
Quadro rural	Homens	2 629	1 460	1 169	55,53	44,47
	Mulheres	2 548	1 060	1 488	41,60	58,40
	TOTAL	5 177	2 520	2 657	48,67	51,33
Em geral	Homens	3 630	2 232	1 398	61,48	38,53
	Mulheres	3 722	1 889	1 833	50,74	49,25
	TOTAL	7 452	4 221	3 231	56,64	43,36

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

Santa Casa de Misericórdia

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	12	13	12
Corpo docente	34	35	36
Matrícula efetiva	1 216	1 231	1 201

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 54,19%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município no período de 1951-1956 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	464	177	401	63
1952	580	175	568	12
1953	844	184	730	114
1954	861	196	969	— 108
1955	869	265	807	62
1956	1 216	316	924	296

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	372	1 013	464
1952	460	1 430	580
1953	433	1 260	844
1954	879	1 383	861
1955	1 052	2 236	869
1956	1 384	2 174	1 216

Enquanto a receita federal subiu de 372 mil cruzeiros em 1951, para 1 384 mil cruzeiros em 1956 e a Estadual de 1 013 mil cruzeiros em 1951 para 2 174 mil cruzeiros em 1956, a municipal aumentou de 464 mil cruzeiros para 1 216 mil cruzeiros, em igual período, representando cêrca de 30% dos totais arrecadados no município em 1956 pela União e o Estado.

VULTOS ILUSTRES — Entre outros, eram filhos do município as seguintes personalidades ilustres:

José de Resende Costa, pai, inconfidente, capitão-de-cavalaria, nascido no Engenho Velho, no antigo arraial de Prados.

Padre Antônio Rodrigues Dantes — autor de uma Gramática Latina adotada, ainda hoje, nos vários seminários do Brasil. Padre Dantes era primo de Tiradentes e há provas documentais de ter sido um dos inconfidentes. Morreu no exílio como professor de Latim na Universidade de Coimbra.

Padre Manoel Rodrigues Dantes — irmão de Padre Antônio, também inconfidente, morreu repentinamente na cidade de Caeté, de onde era Vigário, ao ter notícia de que havia ordem de sua prisão.

Coronel Francisco Antônio de Oliveira Lopes — Proprietário da Fazenda Ponto do Morro, na qual se reuniram os inconfidentes.

Estêvão Ribeiro de Resende — marquês de Valença, foi depositário das Pastas Políticas da Regência. Advogado, Juiz de Fora, Desembargador, Deputado à constituinte de 1823, Senador, Presidente do Senado em 1841, grande do Império, fidalgo cavalheiro, dignitário de várias ordens do mérito, etc.

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Localiza-se a cidade em um vale e está banhada pelo córrego de Prados.

Em 31 de dezembro de 1955, havia na sede municipal 449 prédios, sendo 280 na zona urbana e 169 na suburbana. Em 1956, os logradouros públicos calçados correspondiam a uma área de 36,5% (pedras irregulares — poliédricas) e 9% (paralelepípedos).

São consideradas como principais atividades econômicas no município a criação de gado bovino para produção de leite, a agricultura e as indústrias de arreios e extração de calcário.

Havendo grande quantidade de grafita no lugar denominado Quilombo, situado no distrito-sede, já se tomam as primeiras providências no sentido de ampla exploração dêsse útil minério.

A Matriz de Nossa Senhora da Conceição é obra de grande beleza e, por isso, muito apreciada.

Assistindo os habitantes, há na cidade 1 hospital com 34 leitos, 1 serviço de saúde e 1 médico no exercício da profissão. Ainda no distrito-sede encontram-se 1 hotel, dois cinemas e uma tipografia. O município conta com duas agências postais.

O Legislativo Municipal está representado por 9 vereadores. Para o pleito de 3-X-1955, eram 2 565 os eleitores, dos quais votaram 1 506. Encontra-se instalada no município a Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

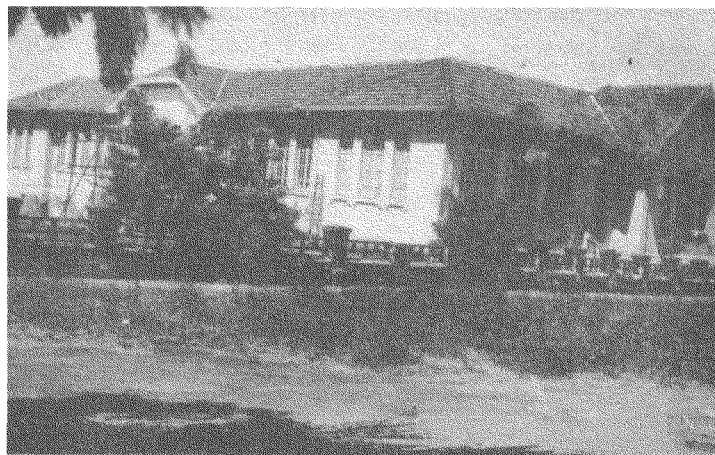
(Organizado por Wilson Getúlio, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Gil Pôssos.)

PRATA — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Por volta de 1813, o sargento-mor Antônio Eustáquio da Silva e Oliveira, que já havia fundado Uberaba, fêz várias incursões pela região onde, hoje, se localiza o município de Prata, demarcando sesmarias para si e outros que o acompanhavam. Afirma-se que o objetivo não só dêstes, como de quase todos os que se fixaram no Triângulo Mineiro por aquela época, era a conquista de terras para a vida rural. Posteriormente, o mesmo Antônio Eustáquio da Silva e outros sesmeiros doaram o terreno para a construção do arraial que, em 1839, pela Provincial n.º 125, foi elevado à categoria de Distrito de Paz com a denominação de Nossa Senhora do Carmo dos Morrinhos. No ano seguinte, pela Resolução n.º 164, de 1.º de março, a capela era elevada à freguesia. Prosseguindo em seu desenvolvimento, o povoado recebeu foros de vila em setembro de 1848. Perdeu essa prerrogativa, que readquiriu 4 anos depois, e continuou progredindo até 1873, quando foi à cidade, com a denominação que até hoje conserva. O topônimo é o mesmo do rio que atravessa o município.

Desde sua fundação até há pouco, a economia do município girou em tôrno da agricultura; só posteriormente a pecuária atingiu importância definitiva, relegando a produção agrícola ao quase estritamente necessário ao seu consumo.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito de paz foi criado em 1839, pela Provincial n.º 125, com a denominação de Nossa Senhora do Carmo dos Morrinhos; a freguesia foi criada pela Resolução n.º 164, de 1.º de março de 1840. A sede foi elevada à categoria de vila pela Provincial n.º 363, de 30 de setembro de 1848, prerrogativa que perdeu em 31 de maio de 1850, pela Provincial número 472; em 1854, readquiriu o antigo privilégio, com o nome de Prata, pela Lei provincial n.º 668, de 27 de abril, dando-se a reinstalação a 2 de dezembro de 1855. A vila recebeu foros de cidade a 15 de novembro de 1873, pela Provincial n.º 2 002. Na divisão administrativa de 1911, o município figura com três distritos: o da sede e os de Bom Jardim e Campo Belo, permanecendo em situação idêntica no Recenseamento Geral de 1920. Segundo a divisão administrativa estabelecida pela Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, os distritos de Prata, Jardim (antigo Bom Jardim) e Campina Verde (antigo Campo Belo

Grupo Escolar Municipal

Hospital Municipal

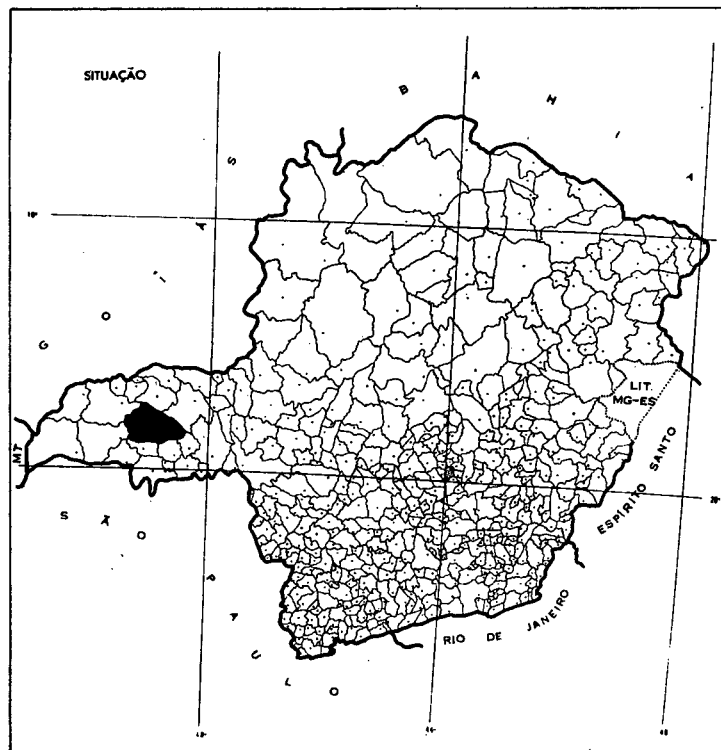
e depois Rio Verde) compõem o município de Prata, mantendo-se esta organização nos quadros da divisão administrativa relativa a 1933, insertos no "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio", como também nos das divisões territoriais datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937 e no anexo ao Decreto-lei n.º 88, de 30 de março de 1938. Em virtude do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, o município de Prata perdeu para o de Campina Verde o distrito de Campina Verde e passou a compor-se com o de Patrimônio, criado com território desmembrado do de Jardim. Dessa forma, na divisão judiciário-administrativa, fixada pelo Decreto-lei número 148, para vigorar no qüinqüênio de 1939-1943, Prata continua formado por três distritos: o da sede, Jardim e Patrimônio, observando-se o mesmo na divisão territorial do Estado, vigente em 1944-1948, estabelecida pelo Decreto-lei n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, com alteração apenas do topônimo de Jardim que passou, então, a denominar-se Jardinésia.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A comarca de Prata, criada pela Lei provincial n.º 1 740, de 8 de outubro de 1870, e extinta pela estadual n.º 375, de 19 de setembro de 1903, foi restaurada em cumprimento da Lei estadual n.º 663 e sua reinstalação deu-se a 18 de outubro de 1918, em virtude do Decreto estadual n.º 5 095, de 3 de setembro dêsse ano. Segundo os quadros da divisão territorial datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937 e o anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, o município de Prata é o único de que se compõe o têrmo e a comarca

Igreja Màtriz Municipal

de igual nome, enquanto nas divisões territoriais judiciário-administrativas do Estado, firmadas pelos Decrêtos-leis estaduais números 148, de 17 de dezembro de 1938, e 1 058, de 31 de dezembro de 1943, para vigorarem, respectivamente, nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948, dois são os municípios da comarca de Prata: o da sede e o de Campina Verde. Em 27-XII-1949, com a criação da comarca de Campina Verde, pela Lei estadual n.º 336, a comarca de Prata passou a constituir-se ùnicamente do município da sede.

Ginásio São Luiz

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Triângulo do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 4 737 quilômetros quadrados. A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 34; das mínimas — 10; compensada — 22. A sede municipal, situada a 603 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 19º 18' 32" de latitude Sul e 48º 55' 33" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 532 quilômetros, no rumo oés-noroeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 14 063 habitantes a população do

Clube Recreativo do município

município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 15 265 pessoas como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 3 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e as vilas de Jardinésia e Patrimônio.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	1 379	1 569	2 948	20,96
Vila de Jardinésia	128	148	276	1,96
Vila de Patrimônio	473	428	901	6,40
Quadro rural	5 230	4 708	9 938	70'68
TOTAL GERAL	7 210	6 853	14 063	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 328	38	3 366	35,35
Indústrias extrativas	20	—	20	0,20
Indústria de transformação	180	2	182	1,90
Comércio de mercadorias	126	3	129	1,35
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	8	—	8	0,08
Prestação de serviços	139	263	402	4,21
Transporte, comunicações e armazenagem	67	7	74	0,77
Profissões liberais	22	1	23	0,24
Atividades sociais	23	41	64	0,67
Administração pública, Legislativo e Justiça	32	2	34	0,35
Defesa nacional e segurança pública	10	—	10	0,10
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	518	4 113	4 631	48,64
Condições inativas	380	206	586	6,14
TOTAL	4 853	4 676	9 529	100,00

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

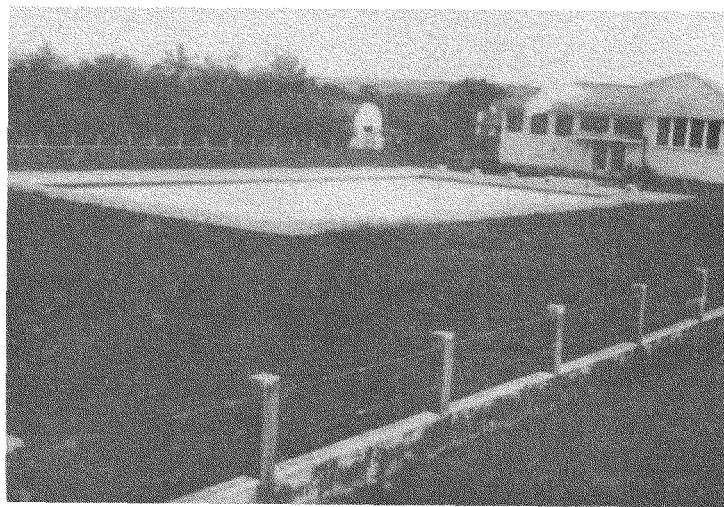
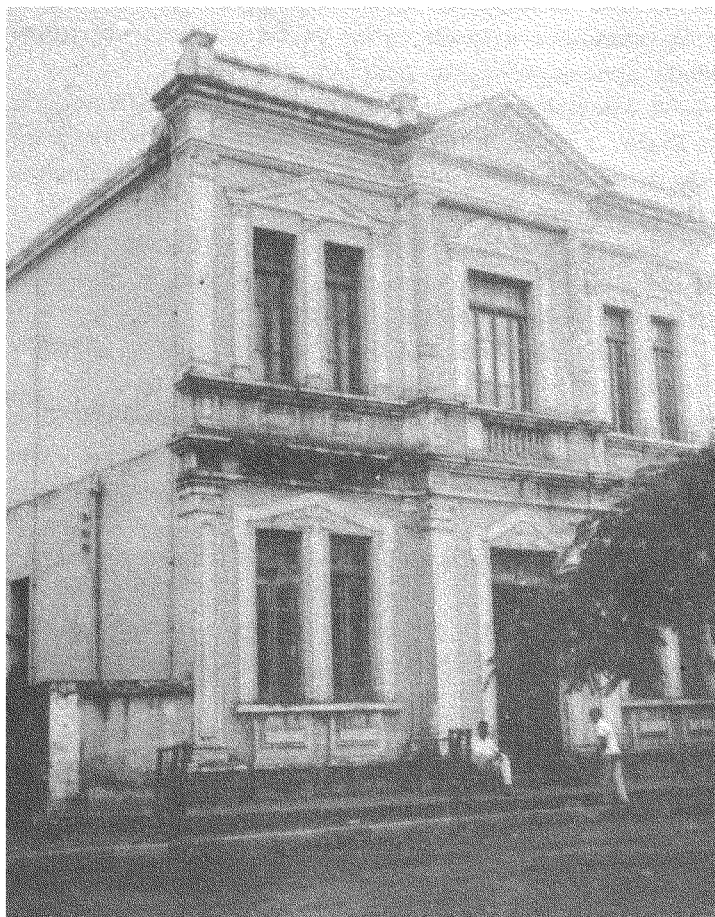
CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz	1 720	Saco 60 kg	61 000	21 350	55,98
Milho	1 810	» » »	51 500	7 725	20,25
Feijão	840	» » »	14 750	5 900	15,46
Mandioca	230	Tonelada	2 760	1 187	3,11
Outras	185	—	—	1 985	5,20
TOTAL	4 785	—	—	38 147	100,00

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	50	75	0,02
Bovinos	180 000	288 000	88,64
Caprinos	900	72	0,02
Eqüinos	6 100	7 320	2,25
Muares	1 300	2 340	0,72
Ovinos	2 300	184	0,05
Suínos	30 000	27 000	8,30
TOTAL	—	324 991	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL MEPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	4	14	1 506	14,68	—	—
Indústria manufatureira e fabril	173	244	8 737	85,32	23	101
TOTAL	177	258	10 241	100,00	23	101

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal

Piscina da Praça de Esportes

Fôro e Cadeia Municipais

em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		783
Logradouros públicos		
Existentes		44
Pavimentados	Inteiramente	2
	Parcialmente	7
	TOTAL	9
Ajardinados		—
Outros		35
Abastecimento d'água		
Prédios servidos, possuindo penas		586
Logradouros servidos	Totalmente	12
	Parcialmente	14
	TOTAL	26
Esgotos		
Logradouros servidos, de despejo		10
Prédios esgotados, pela rêde		133
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	31
	Número de focos	402
	Consumo em kWh	47 600
Ligações domiciliares		
De luz	Número de ligações	506
	Consumo em kWh	195 694
De fôrça	Número de ligações	16
	Consumo em kWh	50 000

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 509 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 464 se acham sob a administração municipal e os restantes pertencem a particulares.

Em 1955, encontravam-se registrados no órgão competente 59 automóveis, 57 camionetas, 42 caminhões e 10 ônibus.

Para as distâncias e vias de comunicação da sede com os municípios vizinhos e capitais do Estado e da República, damos as seguintes

Tábuas itinerárias

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
Municípios limítrofes		
Monte Alegre	57	Ônibus
Ituiutaba	102	Ônibus
Uberlândia	108	Ônibus
Veríssimo	105	Ônibus
Campina Verde	78	Ônibus
Comendador Gomes	70	Automóvel
Campo Florido	77	Automóvel
Capital Estadual	754	Automóvel
Capital Federal	1 184	Diversas

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 3 estabelecimentos comerciais atacadistas, dos quais 2 situados na sede, e ainda com 88 varejistas; dêstes, 78 se localizam na cidade. Dispõe também de duas agências e um correspondente bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes a alfabetização fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	1 657	1 007	650	60,77	39,23
	Mulheres..	1 871	975	896	52,11	47,84
	TOTAL	3 528	1 982	1 546	56,18	43,82
Quadro rural..	Homens...	4 265	1 686	2 579	39,53	60,47
	Mulheres..	3 849	1 356	2 493	25,22	64,78
	TOTAL	8 114	3 042	5 072	37,49	62,51
Em geral......	Homens...	5 922	2 693	3 229	45,47	54,53
	Mulheres..	5 720	2 331	3 389	40,75	59,25
	TOTAL	11 642	5 024	6 618	43,15	56,85

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Ge-

Estação Rodoviária

rais, no período 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	19	18	19
Corpo docente	40	33	44
Matrícula efetiva	1 176	1 116	1 273

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 36,26%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município no período de 1951-1955 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	1 843	861	1 657	186
1952	2 189	1 094	1 833	356
1953	2 295	1 148	2 126	169
1954	2 770	1 263	2 174	596
1955	3 158	1 523	2 803	355

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	798	3 794	1 843
1952	1 083	4 655	2 189
1953	1 379	5 281	2 295
1954	1 755	4 798	2 770
1955	2 648	7 311	3 158

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A cidade de Prata está situada junto aos córregos Chácara e Carmo, ao sopé de duas elevações que receberam o pitoresco nome de Seios de Môça; sua altitude é de 603 metros, com bom clima e apreciáveis melhoramentos urbanos (50% dos logradouros públicos pavimentados, iluminação pública e domiciliar elétrica, rêde de esgotos etc.).

A principal atividade econômica do município é a pecuária, tanto de corte como leiteira. Em 1955, o rebanho bovino era de 180 000 cabeças, com uma produção leiteira de 9 300 000 litros. Não só quanto ao número, mas também pelas raças, o rebanho é valorizado ainda pela constante preocupação de melhoria por parte dos pecuaristas locais, recorrendo constantemente à veterinária preventiva e ao cruzamento dos melhores espécimes. São comuns, nos rebanhos locais, as raças gir, hindu-brasil, nelore, guzerat, zebu etc. A par da criação bovina, também o rebanho suíno é cuidado e se constitui em fonte de renda, pela constante exportação para outros municípios, notadamente os de Barretos, no Estado de São Paulo, e o da própria capital paulista. Em seguida, vem a indústria manufatureira e fabril, onde a principal parcela é fornecida pela produção de manteiga, que, em 1955, atingiu 396 999 quilogramas. O município é também fabricante de queijo tipo minas. Na agricultura, produz milho, feijão, arroz, mandioca e quase todos os cereais, mas em quantidade apenas suficiente para seu consumo.

A comuna possui duas quedas d'água, situadas no rio da Prata: a de Bálsamo e a de Cachoeirão, com potencial hidrelétrico calculado em 700 e 350 H.P., respectivamente, ambas inexploradas.

Na sede municipal são realizados os festejos populares congado e moçambique, com as características já descritas para outras unidades mineiras.

Nasceu em Prata o artista de rádio, teatro, televisão e cinema, de renome nacional, Sebastião Prata, ídolo popular sob o nome artístico de "Grande Otelo", negrinho humilde que recebeu várias propostas para atuar nos principais centros artísticos do mundo (Nova Iorque, Paris, etc).

Assistem os habitantes 1 hospital, com 43 leitos, 1 serviço de saúde e 3 médicos. Na cidade há um serviço telefônico (285 aparelhos instalados), 4 hotéis, duas pensões e 1 cinema. No setor cultural, citam-se uma unidade de ensino secundário, duas bibliotecas, uma tipografia e um jornal.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 4 678 eleitores, dos quais votaram 2 446. O Legislativo Municipal compõe-se de 9 vereadores.

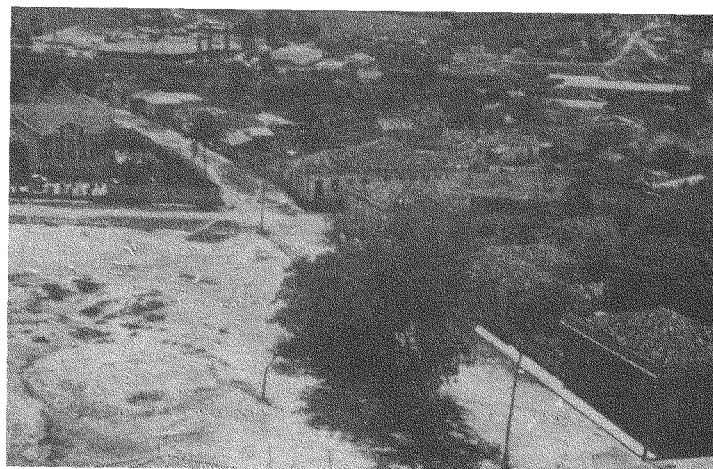
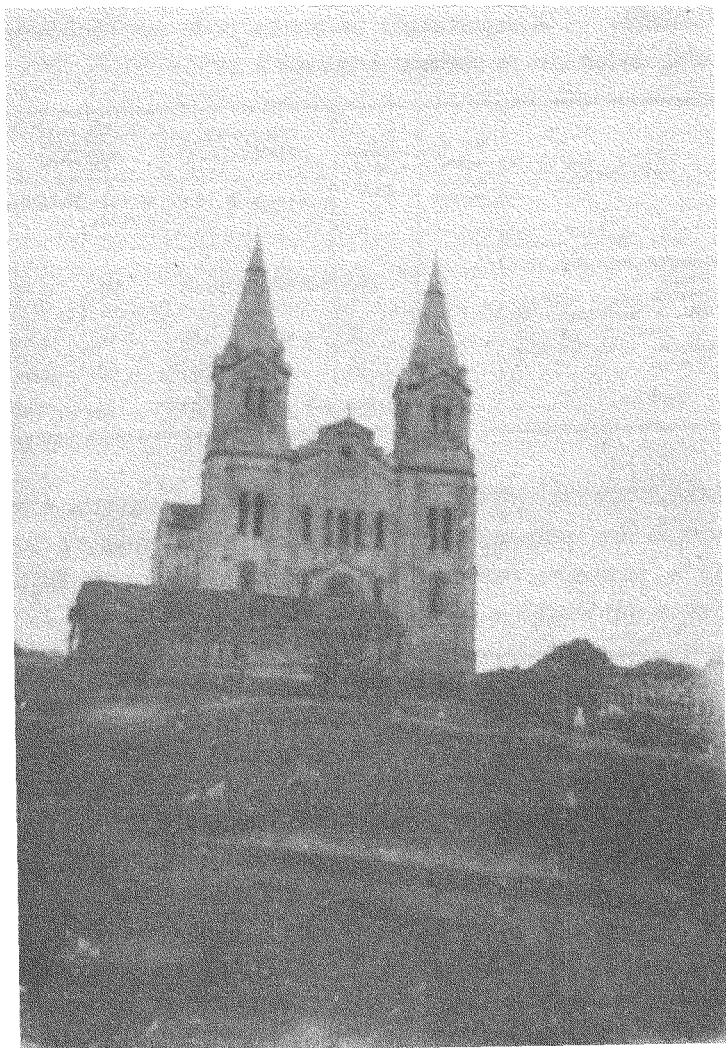
(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José de L. Lopes de Figueiredo.)

PRATÁPOLIS — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — O primeiro nome da sede foi Espírito Santo do Prata, em homenagem ao padroeiro da capela erguida no local, proximidades do córrego da Prata.

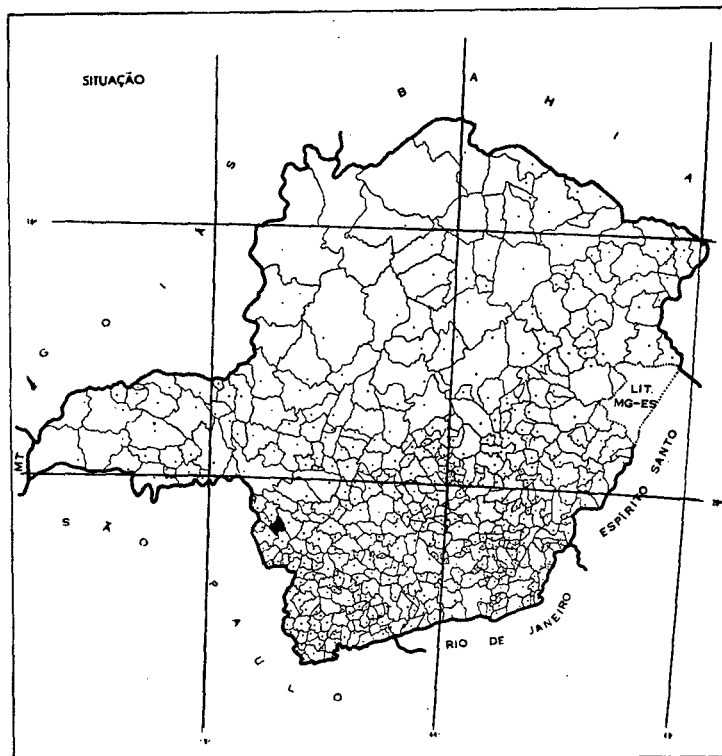
A origem do povoado primitivo deveu-se a uma doação feita pelo fazendeiro local, João Evangelista de Pádua, ao patrimônio de uma capela, em época não precisada, mas, certamente, anterior a 1874, pois a 24 de dezembro dêsse ano já o povoado recebia foros de distrito, subordinado ao município de São Sebastião do Paraíso, assim permanecendo até sua emancipação política, em 1943.

A denominação atual foi dada inicialmente pela Estrada de Ferro Mogiana à estação da vila de Espírito Santo da Prata; o novo topônimo passou a vigorar, oficialmente, por fôrça do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938.

Vista parcial da cidade

Igreja Matriz do Divino Espírito Santo

Quanto aos desbravadores da região, são êles os mesmos mencionados na parte histórica do município de São Sebastião do Paraíso.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito de Espírito Santo do Prata deve sua criação à Provincial n.º 2 087, de 24 de dezembro de 1874, confirmada pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, subordinado ao município de São Sebastião do Paraíso. Por fôrça do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, que estatuiu a divisão territorial do Estado, a vigorar no qüinqüênio ..... 1939-1943, o distrito de Espírito Santo do Prata passou a denominar-se Pratápolis, continuando subordinado ao município de São Sebastião do Paraíso. Em face do Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, criou-se o município de Pratápolis que, na divisão territorial do Estado, vigente no qüinqüênio 1944-1948, e estabelecida por êsse Decreto-lei, apresenta-se integrado por dois distritos: o da sede, transferido do município de São Sebastião do Paraíso, e o de Itaú de Minas, constituído por território do distrito de Passos, do município de São Sebastião do Paraíso.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Pela divisão territorial do Estado, vigente no qüinqüênio 1944-1948 e fixada pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o município de Pratápolis, criado por êsse Decreto-lei, jurisdiciona-se ao têrmo e à comarca de São Sebastião do Paraíso.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 374 km². A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 32; das mínimas — 10. A sede municipal, situada a 687 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 20º 44' 45" de latitude Sul e 46º 52' 00" de longitude W.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 321 km, no rumo oés-sudoeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 8 875 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 9 946 pessoas como sua provável população em 31-XII-55, e densidade demográfica de 25 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e a vila de Itaú de Minas.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	1 298	1 402	2 700	30,42
Vila de Itaú de Minas	996	964	1 960	22,08
Quadro rural	2 178	2 037	4 215	47,50
TOTAL	4 472	4 403	8 875	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recensea-

Aspecto do início do calçamento da Rua Cel. Neca Lemos

mento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	11 338	8	1 346	22,02
Indústrias extrativas	12	—	12	0,19
Indústria de transformação	756	3	759	12,40
Comércio de mercadorias	89	2	91	1,48
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	8	—	8	0,13
Prestação de serviços	89	135	224	3,66
Transporte, comunicações e armazenagem	116	2	118	1,92
Profissões liberais	6	—	6	0,09
Atividades sociais	26	33	59	0,96
Administração pública, Legislativo e Justiça	27	—	27	0,44
Defesa nacional e segurança pública	7	—	7	0,11
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	319	2 714	3 033	49,62
Condições inativas	269	158	427	6,98
TOTAL	3 062	3 055	6 117	100,00

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz	1 609	Saco 60 kg	28 600	10 010	46,01
Milho	1 133	» » »	41 200	6 592	30,29
Café	176	Arrôba	4 700	2 820	12,95
Algodão	315	»	9 860	1 479	6,79
Outras	134	—	—	863	3,96
TOTAL	3 367	—	—	21 764	100,00

Pecuária — Em 31-XII-1955, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	8	28	0,08
Bovinos	16 200	27 540	83,13
Caprinos	100	10	0,03
Eqüinos	1 000	1 500	4,52
Muares	200	440	1,32
Ovinos	130	20	0,06
Suínos	4 000	3 600	10,86
TOTAL		33 138	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	14	609	302 455	99,08	101	35,33
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	14	14	1 832	0,60	11	1,16
Indústria manufatureira e fabril	8	67	979	0,32	16	1,34
TOTAL	36	690	305 266	100,00	128	37,83

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		707
Logradouros públicos:		
Existentes		29
Pavimentados	Inteiramente	1
	Parcialmente	4
	TOTAL	5
Ajardinados		1
Outros		23
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	264
	TOTAL	264
Logradouros servidos	Totalmente	9
	Parcialmente	9
	TOTAL	18
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	5
	De águas superficiais	7
Prédios esgotados	Pela rêde	42
	Por fossas	15
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	31
	Número de focos	237
	Consumo em kWh	52 440
Ligações domiciliares		
De luz	Número de ligações	501
	Consumo em kWh	213 400
De fôrça	Número de ligações	17
	Consumo em kWh	346 412

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 141 km de estradas de rodagem, dos quais 3 se

Vista de um algodoal

acham sob a administração estadual, 135 sob a municipal e os restantes pertencem a particulares. É servido pela Estrada de Ferro Mogiana.

Em 1955, os veículos registrados na Prefeitura Municipal eram 30 automóveis, 12 camionetas e 36 caminhões.

Para as respectivas distâncias e vias de comunicação com os municípios vizinhos e capitais do Estado e da República, damos as seguintes:

Tábuas Itinerárias

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Capetinga	40	Ônibus	
Cássia	22	Ônibus	
Jacuí	72	Ônibus	
Passos	33	Ônibus	
	46	Ferrovia	C.M.E.F.
São Sebastião do Paraíso	30	Ônibus	
	31	Ferrovia	C.M.E.F.
Capital Estadual	995	Ferrovia	C.M.E.F. — R.M.V.
Capital Federal	816	Ferrovia	C.M.E.F. — R.M.V. E.F.C.B.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 10 estabelecimentos comerciais atacadistas, dos quais estão 7 situados na sede, e ainda com 123 varejistas; dêstes, 70 se localizam na cidade. Dispõe também de 3 agências e um correspondente bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 921	1 247	674	64,91	35,09
	Mulheres	1 990	1 101	889	55,32	44,68
	TOTAL	3 911	2 348	1 563	60,04	39,96
Quadro rural	Homens	1 750	823	927	47,02	52,98
	Mulheres	1 630	690	940	42,33	57,67
	TOTAL	3 380	1 513	1 867	44,76	55,24
Em geral	Homens	3 671	2 070	1 601	56,38	43,62
	Mulheres	3 620	1 791	1 829	49,47	50,53
	TOTAL	7 291	3 861	3 430	52,96	47,04

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

Vista de uma casa comercial atacadista

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	19	20	23
Corpo docente	36	40	44
Matrícula efetiva	1 194	1 384	1 453

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 20,74%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	1 080	654	1 459	— 379
1952	1 080	654	1 837	— 757
1953	1 370	580	2 737	— 1 367
1954	1 113	316	1 084	29
1955	1 393	597	1 033	360

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, o movimento no período de 1951-1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	10 570	2 490	654
1952	10 141	4 438	654
1953	13 524	5 727	580
1954	21 428	7 370	1 113
1955	35 042	11 620	1 393

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A cidade de Pratápolis está em região levemente montanhosa, cortada pelo córrego do Prata e pelo rio Palmeiras, e possui os melhoramentos urbanos condizentes com seu desenvolvimento. A principal atividade econômica do município é a indústria extrativa do distrito de Itaú de Minas, onde a fabricação de cimento, em 1955, atingiu 3 155 602 sacos de 50 quilogramas, além de uma produção subsidiária de 11 447 toneladas de fertilizantes calcários, 22 053 905 kg de cal virgem. Produziu ainda aquela região 2 471 000 tijolos. Na agricultura, o município conta com os produtos já enumerados, possuindo, em 1955, 111 000 pés de algodão.

Na pecuária, o principal rebanho é o bovino, onde predomina a raça zebu, havendo, no momento, preocupação pela melhoria dos espécimes.

Os principais rios locais são o Santana e o São João; neste, sofrem aproveitamento hidrelétrico as quedas de "Monte Alto" e de "São João"; naquele é aproveitada a queda da Usina Santana.

Dos festejos populares realizados na sede, o mais característico é o congado.

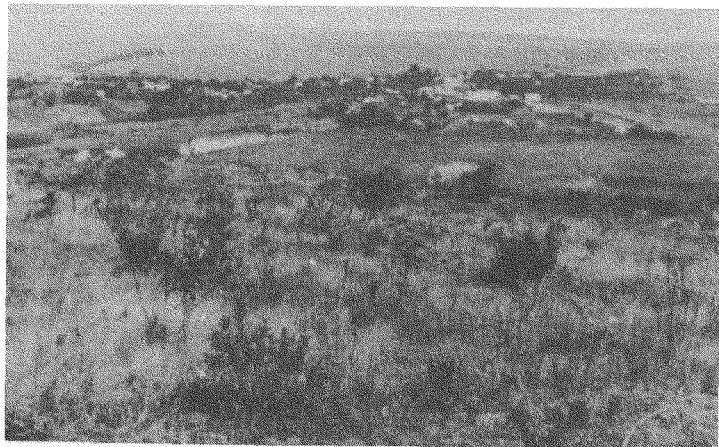
Dois médicos exercem suas atividades no distrito-sede, onde há 28 telefones, 1 hotel, duas pensões, 2 cinemas e 1 jornal.

Para o pleito de 3-10-1955, estavam inscritos 5 417 eleitores, dos quais apenas 2 491 votaram. Foram sufragados na ocasião os 9 vereadores que compõem o legislativo da cidade.

(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Luiz Aguinaldo Pereira).

PRATINHA — MG

Mapa Municipal no 9.° Vol.

HISTÓRICO — Não guarda a tradição local a data exata em que teriam surgido os primeiros desbravadores da região, onde hoje se localiza o município. Sabe-se que, em 1871, foi criada a paróquia e que o Cartório de Paz e de Notas foi criado em 30-6-1897, o que possibilita localizar os primeiros descobrimentos para o período anterior à primeira dessas datas. Sabe-se, também, que José Pedro Lara

Vista panorâmica da cidade

foi dos primeiros moradores de Pratinha, senão o seu fundador. Construiu três igrejas, a de Santo Antônio, a de Nossa Senhora do Rosário e a de Santa Cruz, tendo sido sepultado ao lado do altar-mor do primeiro dêstes templos. Êste José Pedro Lara foi filho de Leandro Rodrigues da Provença Lara, dos primeiros moradores do município de Campos Altos.

Pratinha teve vida econômica e importância decisiva na região até o advento da comunicação férrea que, passando distante de sua sede, atraiu para as comunas diretamente servidas pelo melhoramento os moradores de maior iniciativa. Tempo houve, também, em que o município era centro de atração, mercê de celebrações religiosas organi-

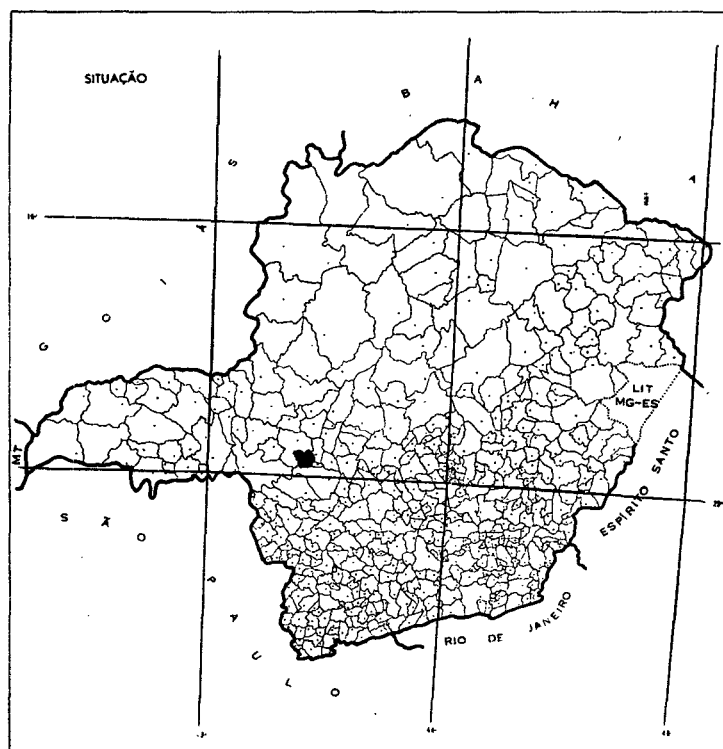
Igreja Matriz Municipal

Prefeitura, Câmara Municipal, Agência de Estatística e Coletoria Estadual

zadas por um sacerdote filho do lugar (cônego Ananias, filho de uma escrava com o seu senhor, mandado educar por êste) que usava figurantes para as procissões, evocando a tradição oral a participação de rapazinhos negros, vestidos de calções e com pequenas correntes atadas às mãos, com as quais fingiam se flagelar nas costas, por isto mesmo recebendo o nome de "flagelados".

Desde o início, a agricultura e a pecuária foram as principais ocupações dos habitantes.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVO-JUDICIÁRIA — O distrito data de 30-6-1897, quando foi criado o Cartório de Paz e Notas. O município, criou-o o Decreto número 336, de 27-12-1948, dando-se sua instalação no ano seguinte. Está jurisdicionado à comarca e ao têrmo de Ibiá.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Oeste do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 633 km². A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 28; das mínimas — 18; compensada — 22. A sede municipal, situada a 936 m de altitude (em alguns pontos do município atinge até 1 200 m), tem como coordenadas geográficas

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

19º 44' 42" de latitude Sul e 46º 23' 48" de longitude W.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 259 km, no rumo oés-noroeste.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 4 753 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 4 996 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, e densidade demográfica de 8 habitantes por quilômetro quadrado.

Vista de uma parada estudantil no centro da cidade

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	514	518	1 032	21,71
Quadro rural	1 909	1 812	3 721	78,29
TOTAL GERAL	2 423	2 330	4 753	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 138	4	1 142	34,11
Indústrias extrativas	7	—	7	0,20
Indústrias de transformação	46	—	46	1,37
Comércio de mercadorias	30	1	31	0,92
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	1	—	1	0,02
Prestação de serviços	53	67	120	3,58
Transporte, comunicações e armazenagem	10	1	11	0,32
Profissões liberais	3	—	3	0,08
Atividades sociais	4	8	12	0,35
Administração pública, Legislativo e Justiça	9	—	9	0,26
Defesa nacional e segurança pública	1	—	1	0,02
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	190	1 524	1 714	51,21
Condições inativas	190	63	253	7,56
TOTAL	1 682	1 668	3 350	100,00

Cachoeira da Prata

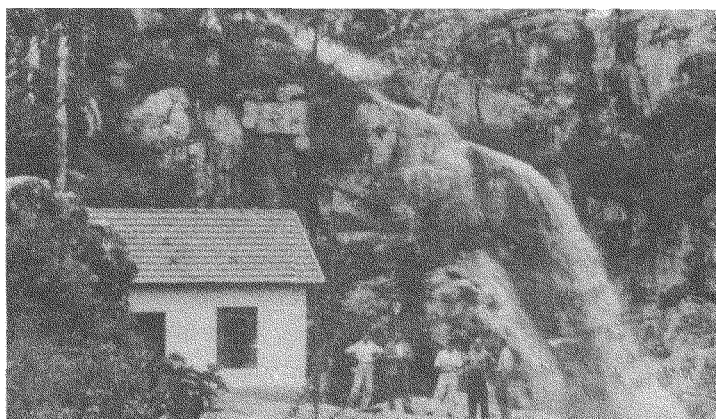
Agricultura e silvicultura — A producão agrícola do município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	630	Arrôba	25 000	11 250	79,59
Milho	629	Saco 60 kg	15 800	2 370	16,76
Outras	393	—	—	517	3,65
TOTAL	1 652	—	—	14 137	100,00

Pecuária — Em 31-XII-1955, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1.000,00	% sôbre o total
Asininos	5	9	0,01
Bovinos	32 000	54 400	85,89
Caprinos	200	16	0,02
Eqüinos	2 300	2 760	4,35
Muares	750	1 875	2,96
Ovinos	500	75	0,11
Suínos	6 000	4 200	6,43
TOTAL	—	63 335	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	4	14	17	2,50	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	34	64	208	30,67	3	45
Indústria manufatureira e fabril	7	10	435	66,83	2	15
TOTAL	45	88	678	100,00	5	60

Casa das máquinas da Usina Hidrelétrica na Cachoeira da Prata

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		249
Logradouros públicos		
Existentes		15
Outros		15
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Com ligações livres	103
	TOTAL	103
Logradouros servidos	Totalmente	5
	Parcialmente	—
	TOTAL	5

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 102 km de estradas de rodagem, que se acham sob a administração municipal. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação.

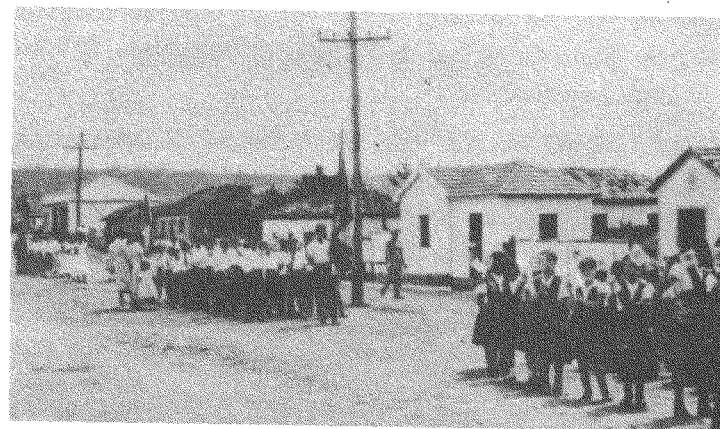
Localização topográfica da cidade

Em 1955, os veículos registrados na Prefeitura Municipal eram 2 automóveis, 14 camionetas e 12 caminhões.

Para as respectivas distâncias e vias de comunicações da sede com os municípios vizinhos, e capitais do Estado e Federal, damos as seguintes

Tábuas itinerárias —

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Tapiraí	90	Rodovia	—
Tapiraí	63	Ferrovia	R.M.V.
Bambuí	88	Rodovia	—
Bambuí	84	Ferrovia	R.M.V.
Campos Altos	42	Rodovia	—
Campos Altos	24	Ferrovia	R.M.V.
Ibiá	42	Rodovia	—
Ibiá	41	Ferrovia	—
Capital Estadual	437	Ferrovia	R.M.V.
Capital Federal	788	Ferrovia	R.M.V. e Central do Brasil

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 3 estabelecimentos comerciais atacadistas e 12 varejistas, todos situados na sede. Dispõe também de 2 correspondentes bancários.

Outro apecto do desfile estudantil no centro da cidade

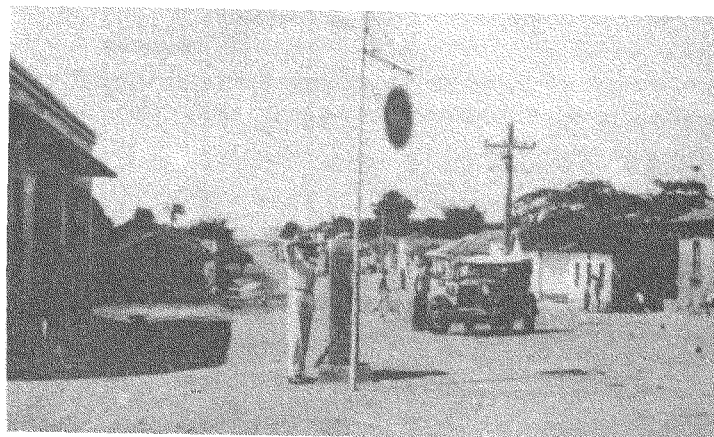
INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	449	256	193	57,01	42,99
	Mulheres	473	239	234	50,52	49,48
	TOTAL	922	495	427	53,69	46,31
Quadro rural	Homens	1 597	671	926	42,01	57,99
	Mulheres	1 547	492	1 055	31,80	68,10
	TOTAL	3 144	1 163	1 981	36,99	63,01
Em geral	Homens	2 046	927	1 119	45,30	54,70
	Mulheres	2 020	731	1 289	36,18	63,82
	TOTAL	4 066	1 658	2 408	40,77	59,23

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	6	5	6
Corpo docente	11	10	10
Matrícula efetiva	146	423	457

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 39,80%.

Vista parcial da Rua do Comércio

Vista parcial do centro da cidade

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município nos anos de 1954 e 1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (CR$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1954	641	—	—	—
1955	496	115	496	—

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, o movimento no período de 1951-1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	319	—
1952	540	—
1953	730	—
1954	793	641
1955	1 089	496

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A principal atividade econômica do município é a pecuária, sendo produzidos 4 000 000 de litros de leite em 1955. Tal produção é responsável pela indústria local de queijos, que atingiu no mesmo ano, 286 775 quilogramas. Produto de boa qualidade, é exportado para São Paulo e Uberaba. Para as mesmas praças e outras, são enviados os excedentes da pecuária de corte, outra fonte de renda municipal. A agricultura tem seu ponto alto na produção de café, com uma produção que alcançou 25 000 arrôbas, no ano de 1955, quando existiam 700 000 pés desta rubiácea. Produz, ainda, o município, milho e outros cereais, cujos excedentes são enviados para Varginha e para o Rio de Janeiro. No setor industrial, o beneficiamento de café e de madeira são as principais atividades.

A Rêde Mineira de Viação passa distante do distrito-sede cêrca de 18 quilômetros, em território do município.

Pratinha possui jazidas de manganês, atualmente inexploradas.

O topônimo explica-se pela transparência prateada de uma fonte junto à cidade.

No distrito-sede há uma pensão, 1 cinema e uma biblioteca. Para o pleito de 3-10-1955, estavam inscritos 1 301 eleitores, dos quais votaram 590. Foram sufragados na ocasião os 9 vereadores que compõem o Legislativo da cidade.

(Organizado por César de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Guilherme Ribeiro).

PRESIDENTE BERNARDES — MG

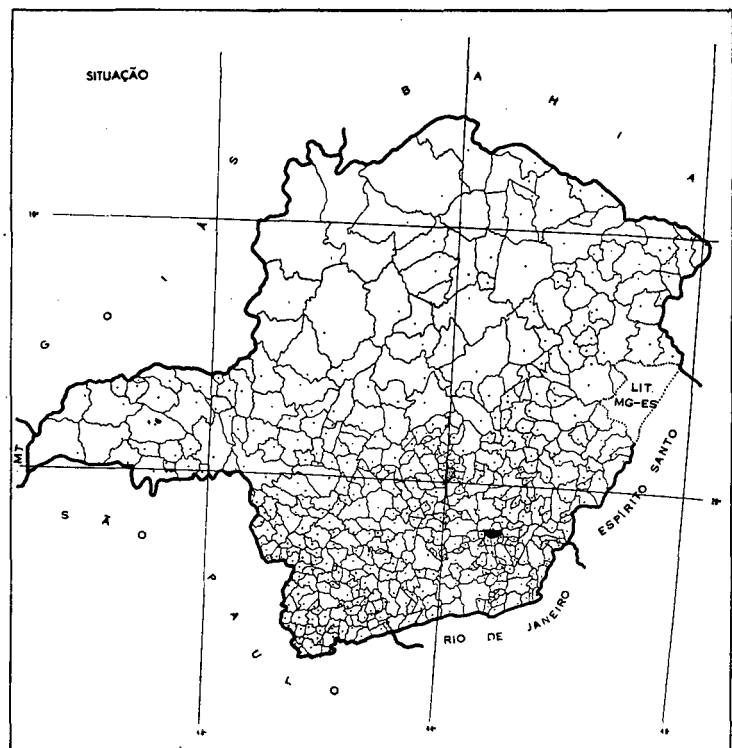
Mapa Municipal no 7.° Vol.

HISTÓRICO — O primeiro topônimo foi Calambau, expressão indígena que, segundo Napoleão Reis, pode ser traduzida por "mato raso", "ôco" ou "vazio".

A região era, nos primórdios, habitada por índios de tribos provàvelmente Carijós, havendo dúvida a respeito. Por volta de 1730, desbravadores paulistas, dos quais o mais importante foi João Siqueira Afonso, invadiram a região, atraídos pela ocorrência de ouro. Sôbre os primeiros brancos a se fixarem na região onde hoje se ergue a sede do município, pouco se sabe de positivo, admitindo a tradição tenham êles se localizado à margem de rio Piranga, com garimpos; posteriormente, se teriam dedicado à agricultura ou à pecuária, pela exaustão das catas.

A atual denominação de Presidente Bernardes foi dada à vila de Calambau, quando da emancipação do município, em 1953, em homenagem ao mineiro, Sr. Artur da Silva Bernardes, antigo Presidente da República.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVO-JIDICIÁRIA — A vila de Calambau era distrito do município de Piranga até sua emancipação, que se deu com a elevação a município, com a denominação de Presidente Olegário, em virtude da Lei n.° 1 039, de 12 de dezembro de 1953. A instalação solene da comuna deu-se a 1.° de janeiro de 1954. O município jurisdiciona-se à comarca de Piranga.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. Sua

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

área é de 234 km². A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 32; das mínimas — 14; compensada — 23.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 8 068 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 8 571 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, e densidade demográfica de 37 habitantes por quilômetro quadrado.

Pelos dados do mesmo Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Calambau, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	277	343	620	7,68
Quadro suburbano	31	32	63	0,78
Quadro rural	3 681	3 704	7 385	91,54
TOTAL	3 989	4 079	8 068	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* —

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	1 945	Saco 60 kg	39 800	5 960	40,72
Café	108	Arrôba	8 800	3 168	21,64
Feijão	910	Saco 60 kg	7 000	2 100	14,34
Arroz	780	» » »	5 600	1 400	9,56
Cana-de-açúcar	540	Tonelada	10 650	1 065	7,27
Outras	...	—	—	948	6,47
TOTAL	...	—	—	14 641	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	12	36	0,15
Bovinos	9 000	14 400	62,95
Caprinos	490	49	0,21
Eqüinos	1 100	540	6,72
Muares	550	210	5,28
Ovinos	380	53	0,23
Suínos	7 000	5 600	24,46
TOTAL	—	22 888	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	4	11	22	495	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	12	28	422	95,05	3	10
TOTAL	16	39	444	100,00	3	10

Igreja Matriz de Santo Antônio

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		195
Logradouros públicos		
Existentes		9
Pavimentados	Parcialmente	1
	TOTAL	1
Outros		8
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	80
	TOTAL	80
Logradouros servidos	Totalmente	4
	Parcialmente	1
	TOTAL	5
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	
	Número de focos	51
	Consumo em kWh	11 400
Ligações domiciliares		
De luz	Número de ligações	76
	Consumo em kWh	17 150
De fôrça	Número de ligações	2
	Consumo em kWh	2 550

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 46 km de estradas de rodagem, que se acham sob a administração municipal.

Em 1955, os veículos registrados na Prefeitura Municipal eram 30 automóveis, 12 camionetas e 36 caminhões.

Para as distâncias e vias de acesso da sede municipal aos municípios vizinhos e capitais do Estado e Federal, damos as seguintes:

Tábuas itinerárias

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
NORTE			
Com o município de Pôrto Firme	18	Jipe e outros	—
Com o município de Piranga	22	Jipe e outros	—
LESTE			
Com o município de Paula Cândido	18	A cavalo	—
Com o município de Senador Firmino	24	Jipe e outros	—
OESTE			
Com o município de Piranga	22	Jipe e outros	—
Com o município Senhora de Oliveira	27	Jipe e outros	—
SUL			
Brás Pires	9	Jipe e outros	—
Senador Firmino	24	Jipe e outros	—
Capital Estadual (1)..(*)	253	Jipe e outros	—
Capital Federal (1)..(*)	515	Jipe e outros	—

(1) As informações referentes a êste item não têm ligação diretamente à capital.
(*) Via Conselheiro Lafaiete. Rodoviária.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 19 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 12 estão situados na sede. Dispõe, também, de 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados que se seguem, relativos à população urbana municipal:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	263	176	87	66,92	33,08
Mulheres	322	195	127	60,55	39,45
TOTAL	585	371	214	63,41	36,59

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Grupo Escolar Clóvis Salgado

Praça Cônego Lopes

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	5	3	3
Corpo docente	13	11	11
Matrícula efetiva	494	401	401

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 20,34%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município em 1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1955	664	112	283	381

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, o movimento nos anos de 1954 e 1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1954	24	—
1955	732	664

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A sede municipal está situada à margem esquerda do Rio Piranga, em terreno plano, circundada por morros, destacando-se, entre êles, o do Cruzeiros.

A atividade econômica do município gira em tôrno da agropecuária. Na agricultura, a principal produção, quanto ao valor, é a de milho, seguida da de café, havendo 114 000 pés dessa rubiácea, em 1955. Na pecuária, o rebanho bovino é o mais importante sendo de 1 016 000 li-

tros de leite a produção em 1955. Na indústria de transformação, o município produz aguardente de cana e rapaduras. Na indústria extrativa, o setor mais importante é o de produção de combustível vegetal, calculado em 20 000 metros cúbicos de lenha, no ano de 1955.

Dos festejos populares locais, o que assume maior importância é o congado, que se festeja nos dias 6 e 7 de janeiro, sob a invocação de Nossa Senhora do Rosário. Os grupos percorrem as ruas da cidade entoando o "Canto da Embaixada" e executando a "Dança do Congo"; o cortejo é dirigido pelo "Rei do Congo", figurante que leva um bastão, símbolo de seu "poder"; figura, também, no cortejo, o "Reio do Meio", que empunha uma espada com a qual executa o movimento denominado "corta-vento"; o traje comum é o paletó e calças brancas, faixa da mesma côr à cintura, capacetes de côres vistosas adornados com penas de pássaros, multicoloridas e entremeadas de espelhos, contas coloridas, etc. Instrumentos musicais: violas, cavaquinhos, reco-recos, chocalhos e pandeiros. Os cortejos visitam os festeiros, denominados "Rei e Rainha", tanto os do ano anterior como os sorteados para o ano próximo.

O principal rio a cortar a região, que é montanhosa, é o Piranga (antigamente, Guarapiranga) que, com seus afluentes, se constitui numa rêde hidrográfica, até aqui satisfatória para as exigências da irrigação municipal.

Há no distrito-sede 1 serviço de saúde, além de 2 telefones e duas pensões.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 2 200 eleitores, dos quais votaram 1 321. Foram sufragados na ocasião os 9 vereadores que compõem o Legislativo da cidade.

(Organizado por César de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Ulisses Romualdo da Silva.)

PRESIDENTE OLEGÁRIO — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Em princípios do século XIX, o lugar denominava-se Brejo Alegre e não passava de ponto de pousada para tropeiros que demandavam Paracatu. A amenidade do clima, a fartura de água potável e a boa qualidade das terras foram, sem dúvida, o fator preponderante a influir no ânimo dos que ali se fixaram pela primeira vez. Aos poucos, se foi formando uma povoação que recebeu o nome de Santa Rita da Boa Sorte.

O mais antigo documento referente ao local é a escritura de doação de um terreno para que se construísse, no sítio, uma igreja sob a evocação de Santa Rita, daí a origem do topônimo. Foram doadores Joaquim Inácio de Sá com sua mulher, Inácia Maria Roiz e o documento foi passado no dia 10 de outubro de 1851. No terreno doado pelos fazendeiros, em tôrno da capela, começaram às edificações de forasteiros que se foram fixando, surgindo assim o arraial que, em 1867, foi elevado a distrito do município de Paracatu. Em 1880, êsse distrito passou à jurisdição do município de Patos, mudando-se também, em conseqüência, o nome para Santa Rita dos Patos.

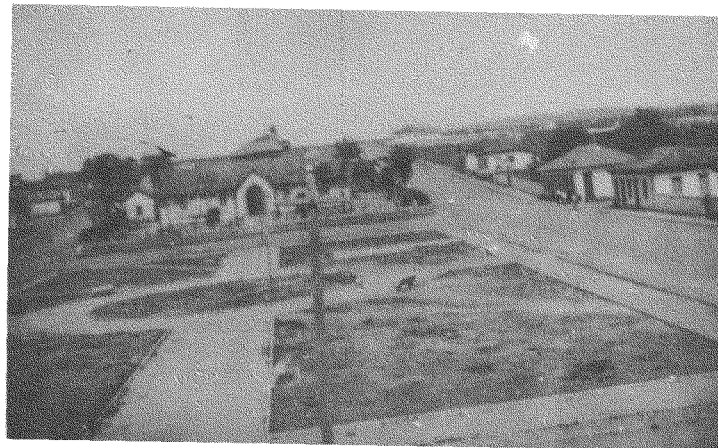
Na tradição histórica do município, conta-se que o povoado hoje denominado Onça teria sido desbravado por

Passagem no rio da Prata, limite entre Presidente Olegário e João Pinheiro

um certo Manoel Afonso Pereira que, vindo ou demandando os sertões do Paracatu, aí se teria fixado até seu desaparecimento, vitimado por um bando de escravos refugiados num quilombo próximo e que lhe teriam roubado um grande tesouro em barras de ouro e ouro em pó; êstes escravos foragidos, responsáveis não só pela morte de Manoel Afonso Pereira como por outros assaltos, teriam sido atacados pela "tropa de linha", como se denominava a polícia provincial, e trucidados, restando dêles um único sobrevivente. Êste, forçado a mostrar o local onde os quilombos escondiam o produto de seus assaltos, guiou seus vencedores até o local denominado Lagoa Sêca, aí morrendo sem revelar a ninguém os seus tesouros. Ainda segundo a mesma tradição, um indivíduo não identificado teria encontrado um caldeirão contendo ouro em barras e em pó; contudo, por desconhecidas razões até então, tal indivíduo se teria suicidado sem revelar a ninguém o paradeiro do dito tesouro.

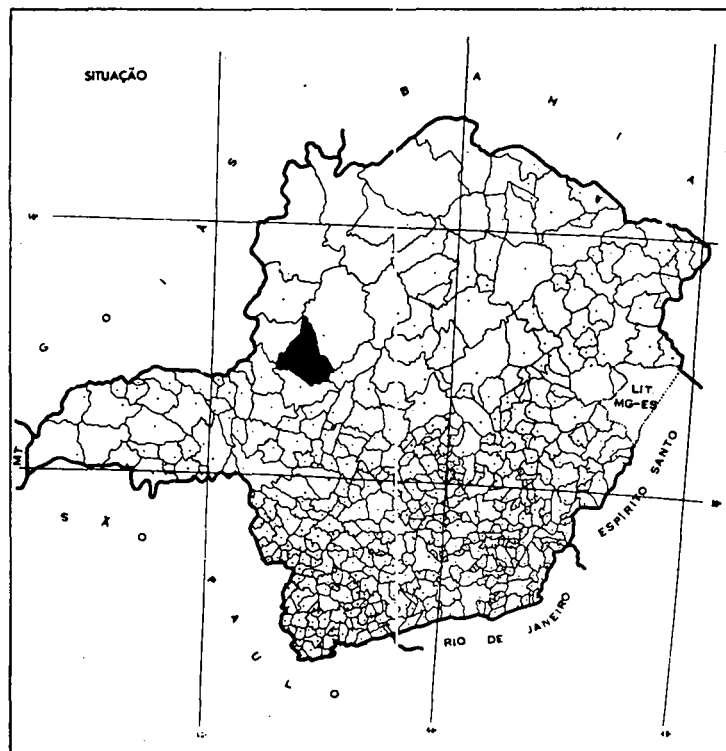
Há no município restos de construções e grandes pilões de aroeira atribuídos aos quilombolas, o que de certa maneira tem servido para nutrir as lendas acima narradas e profundamente enraizadas na tradição local.

O atual nome, dado quando da elevação a município, foi uma homenagem ao Sr. Olegário Dias Maciel, chefe político no município de Patos e que faleceu na Presidência do Estado de Minas Gerais.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado pela Provincial n.º 1 444, de 2 de dezembro de 1867, com o nome de Santa Rita, fazendo parte da freguesia de Alegres, município de Paracatu. Pela Provincial n.º 1 656, de 4 de novembro de 1880, o distrito foi desmembrado de

Vista parcial da Praça Padre Porfírio

Paracatu e incorporado ao município de Santo Antônio dos Patos, adotando o nome de Santa Rita de Patos. A 17 de dezembro de 1938, pelo Decreto n.º 148, recebeu sua autonomia, com o nome de Presidente Olegário. A instalação deu-se a 1.º de janeiro de 1939.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A comarca foi criada pela Lei n.º 1 039, de 23-12-1953 e instalada, solenemente, a 25 de setembro de 1955.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona de Urucuia do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 5 516 quilômetros quadrados. A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 34; das mínimas — 17; compensada — 25. A sede municipal, situada a 950 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 18° 25' 02" de latitude Sul e 46° 25' 15" de longitude W. Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 311 quilômetros, no rumo oés-noroeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 29 394 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 31 213 pessoas como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 6 habitantes por quilômetro quadrado.

Pôsto de Saúde Estadual

Grupo Escolar Farnese Maciel

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e as vilas de Lagamar e Ponte Firme.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Numeros absolutos	% sôbre o total geral
Sede	673	815	1 488	5,06
Vila de Lagamar	205	204	409	1,39
Vila de Ponte Firme	127	129	256	0,87
Quadro rural	13 774	13 467	27 241	92,68
TOTAL GERAL	14 779	14 615	29 394	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Censo de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	7 488	47	7 535	38,98
Indústria extrativa	215	—	215	1,11
Indústria de transformação	125	6	131	0,67
Comércio de mercadorias	92	—	92	0,47
Comércio de imóveis e valores mobiliarios, crédito, seguros e capitalização	1	—	1	—
Prestação de serviços	56	123	179	0,92
Transporte, comunicações e armazenagem	27	1	28	0,14
Profissões liberais	9	1	10	0,05
Atividades sociais	24	42	66	0,34
Administração pública, Legislativo e Justiça	26	2	28	0,14
Defesa nacional e segurança pública	5	—	5	0,02
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	475	8 838	9 313	48,17
Condições inativas	1 113	627	1 740	8,99
TOTAL	9 656	9 687	19 343	100,00

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Feijão	5 000	Saco 60 kg	104 300	37 704	36,64
Arroz	2 450	» » »	87 000	31 320	30,43
Milho	8 300	» » »	302 300	27 207	26,43
Mandioca	202	Tonelada	4 111	2 415	2,34
Café	...	Arrôba	2 970	1 203	1,16
Cana	180	Tonelada	10 200	1 020	0,99
Outras	...	—	—	2 070	2,01
TOTAL	...	—	—	102 939	100,00

Pecuária — Em 31-XII-1955, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1.000,00	% sôbre o total
Asininos	20	64	0,03
Bovinos	70 000	112 000	75,61
Caprinos	1 000	100	0,06
Eqüinos	6 500	6 500	4,38
Muares	600	1 380	0,93
Ovinos	1 500	150	0,10
Suínos	35 000	28 000	18,89
TOTAL	—	148 194	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N. de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria Extrativa Mineral	5	18	28	1,61	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	100	375	732	42,14	5	52
Indústria manufatureira e fabril	187	220	977	56,25	4	56
TOTAL	292	513	1 737	100,00	9	108

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		347
Logradouros públicos		
Existentes		18
Ajardinado		1
Outros		17
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	10
	Número de focos	125
	Consumo em kWh	14 321
Ligações domiciliares		
De luz	Número de ligações	139
	Consumo em kWh	28 435
De fôrça	Número de ligações	28
	Consumo em kWh	8 680

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 808 quilômetros de estradas de rodagem, dos

Fôro Municipal

quais 293 se acham sob a administração estadual, 233 sob a municipal e os restantes pertencem a particulares. Dispõe além disso de 1 campo de pouso.

Em 1955, os veículos registrados no órgão competente eram 3 automóveis, 9 camionetas, 15 caminhões e 5 ônibus.

Para conhecimento das distâncias e vias de comunicação da sede com os municípios vizinhos, damos as seguintes

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

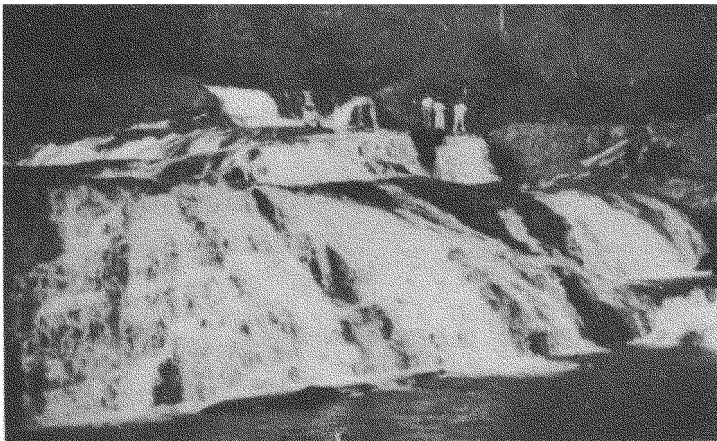
ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
De Pte. Olegário a COROMANDEL	137	Ônibus	
De Pte. Olegário a JOÃO PINHEIRO	120	»	
De Pte. Olegário a PARACATU	227	»	
De Pte. Olegário a SÃO GONÇALO DO ABAETÉ	143	»	Via Patos de Minas
De Pte. Olegário a VAZANTES	97	»	
De Pte. Olegário a PATOS DE MINAS	31	»	
De Pte. Olegário à Capital do Estado	492	»	Via Patos de Minas
De Pte. Olegário à Capital Federal	1 132	Ônibus e Estrada de Ferro	Por ônibus até Belo Horizonte e pela Estrada de Ferro até o Rio de Janeiro.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 3 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede, e ainda com 115 varejistas; dêstes 18 se localizam na cidade. Dispõe também de 4 correspondentes bancários.

Vista parcial da cidade

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	822	467	355	56,81	43,19
	Mulheres..	972	468	584	48,14	51,86
	TOTAL	1 794	935	859	52,12	47,88
Quadro rural..	Homens...	5 259	2 437	2 822	46,33	53,67
	Mulheres..	10 976	1 371	9 605	12,49	87,51
	TOTAL	16 235	3 808	12 427	23,45	76,55
Em geral......	Homens...	12 081	2 904	9 177	24,03	75,97
	Mulheres..	11 948	1 839	10 109	15,39	84,61
	TOTAL	24 029	4 743	19 286	19,73	80,27

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Último tombo da cachoeira Manabrini

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares.............	31	26	28
Corpo docente.................	46	46	47
Matrícula efetiva..............	1 946	1 967	2 141

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 29,82%.

Praça Afonso de Sá

Vista da parte esquerda da Praça Padre Porfírio

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município no período de 1951-1955 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951............	987	441	828	159
1952............	1 053	522	1 037	16
1953............	1 382	569	1 332	50
1954............	1 702	609	1 786	— 84
1955............	1 876	770	1 401	475

Vista parcial da cidade

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)	
	Estadual	Municipal
1951..................................	1 364	987
1952..................................	1 787	1 053
1953..................................	2 462	1 382
1954..................................	2 726	1 702
1955..................................	3 060	1 876

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A atividade econômica fundamental é a agropecuária. Na pecuária, tanto são importantes o rebanho suíno como o bovino, pois o município exporta bovinos de corte para Cruzeiro (São Paulo), Três Corações, Patrocínio e Patos, êstes em Minas Gerais. Os suínos para abate são também enviados aos mesmos municípios. Além da pecuária de corte, a leiteira é também de grande importância econômica; em 1955, a

produção de leite atingiu 2 700 000 litros. Outro fator de importância na vida econômica municipal é a indústria extrativa, onde figura em primeiro lugar, quanto ao valor, a extração de madeira de lei. Na indústria manufatureira e fabril a produção de creme de leite, em 1955, atingiu 97 335 quilogramas; neste setor, produz ainda, em valores decrescentes: sola, tanino, calçados, arreios, manteiga, queijo etc. Possui riquezas minerais inexploradas, tais como bauxita, xisto betuminoso, duas fontes de águas sulfurosas, calcário, salitre, etc.

O município é banhado pelos rios Paranaíba, da Prata, Paracatu e Santa Catarina, os mais importantes, além de outros menores, como o Manabuiú, o do Peixe, o Cricó, o Taboca, o Salitre, o Pirepetinga, e ribeiros de menor importância, constituindo uma rêde satisfatória. Duas cachoeiras são aproveitadas, na zona municipal: a do Maribondo, no córrego do Barreiro, onde foi instalada a usina hidrelétrica que fornece luz e energia à sede municipal, e a de Ponte Firme, no córrego São Gonçalo, onde uma pequena usina hidrelétrica fornece fôrça e luz à vila de Ponte Firme.

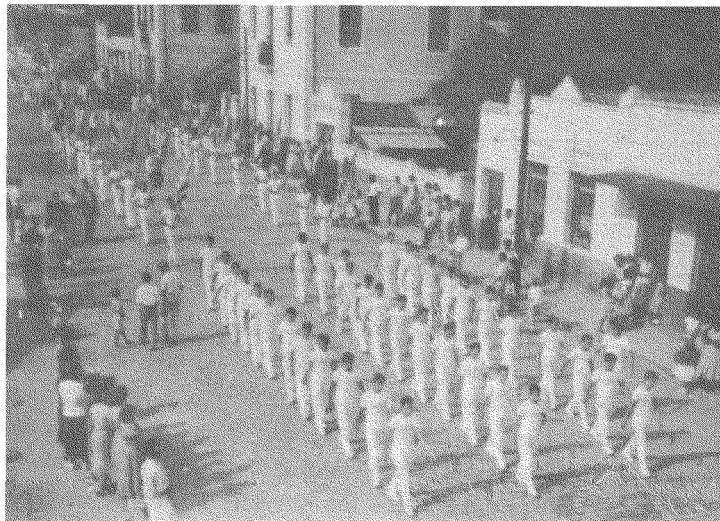
A sede municipal localiza-se sôbre a serra das Vertentes, gozando dos melhoramentos urbanos condizentes com suas possibilidades econômicas; além dos transcritos, podem ainda ser citados, na sede, um aparelho telefônico, 1 hotel, 3 pensões, 1 cinema e uma biblioteca.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 4 797 eleitores, dos quais votaram 2 207. O Legislativo Municipal compõe-se de 13 vereadores.

(Organizado por César de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Domingos Ribeiro Borges.)

PRESIDENTE SOARES — MG

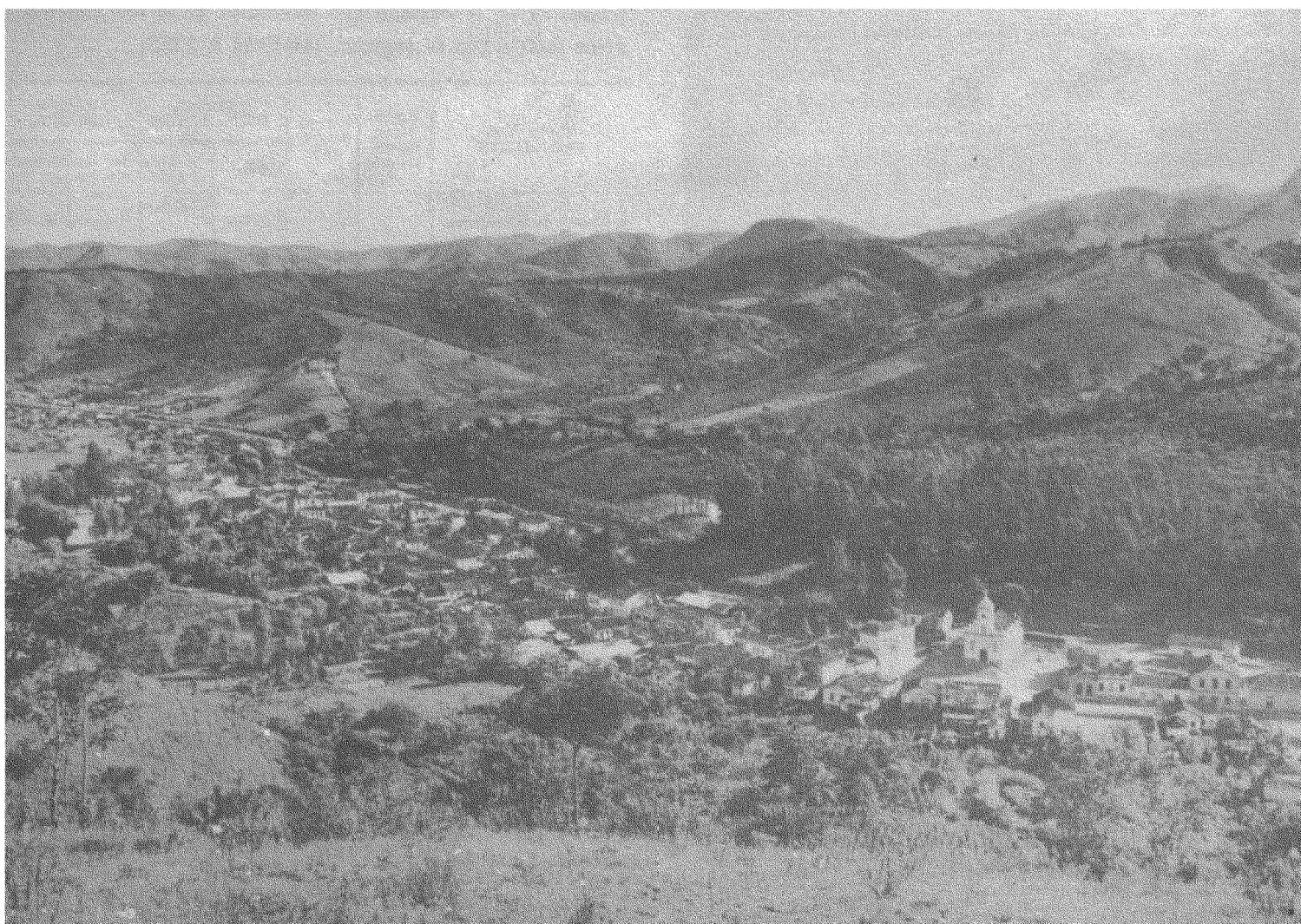
Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — O primeiro nome da região onde, hoje, se localiza o município foi Alto Jequitibá. Há pelo menos três versões para a origem dessa denominação. A primeira baseia-se na existência de um jequitibá, de grande altura, nas proximidades de um dos pousos do caminho que cortava a região, transitado por tropeiros; ao referir-se a êste pouso, os viajantes o denominavam de "pouso do alto

Desfile dos alunos do Colégio Evangélico de Alto Jequitibá, no dia 7 de setembro

Igreja Matriz Municipal

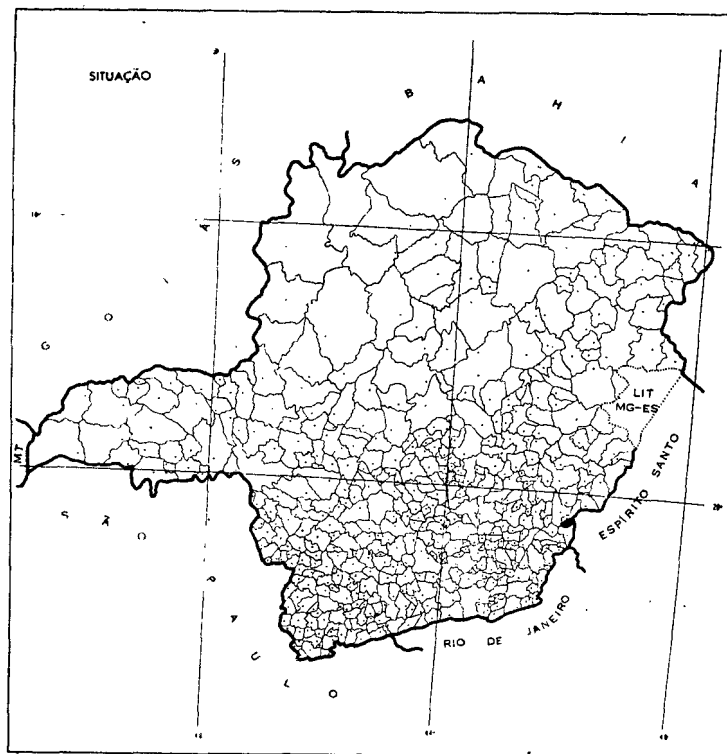
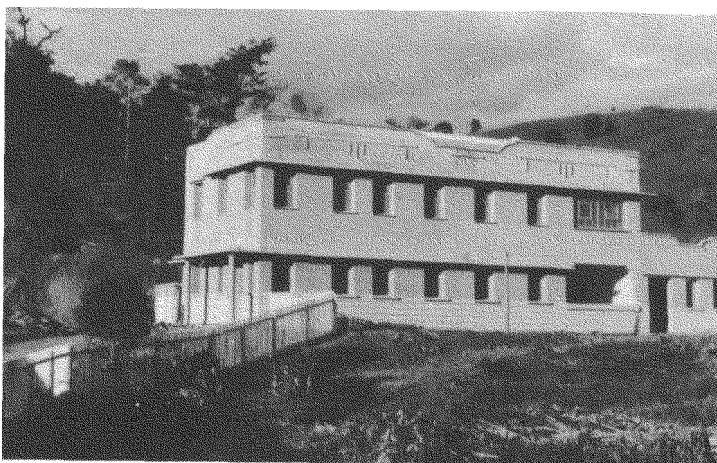
jequitibá". Outra versão refere-se a um tronco da mesma espécie de árvore, caído sôbre um ribeiro, servindo de ponte aos viajantes; a terceira versão difere da segunda apenas em afirmar que o tronco sôbre o ribeiro está exatamente no local onde hoje se encontra a sede municipal.

A tradição local não indica com segurança o nome dos primeiros brancos a pisarem a região. Guarda, contudo, o das primeiras famílias que aí se fixaram; em 1862 chegaram dois irmãos, Eugênio Antônio e Leon Antônio José Sanglard, acompanhados de 4 escravos; mais ou menos na mesma época e no mesmo local onde hoje está a cidade, fixou-se a família Eller; pouco mais tarde, vieram as famílias Heringer, Emerick, Werner, Knupp, Gripp, Sathler e outras, tôdas provenientes de Nova Hamburgo.

Em 1894, os Senhores Eduardo Leôncio Sathler, Antônio Luiz Alves, Francisco Rodrigues Nunes e Pedro Henrique Eller compraram a D. Catarina Eller uma pequena área destinada ao primeiro patrimônio, para o primeiro núcleo da povoação. A área do patrimônio foi aumentada em 1902, por obra do Major Leandro Estêvão Gonçalves, que adquiriu uma faixa de terreno a João José Eller e a doou ao patrimônio; em 1906, o mesmo major adquiriu dos herdeiros de D. Catarina Eller, então falecida, mais terreno doado ao patrimônio. Nessa época, o referido major Leandro contratou o engenheiro de terras de Manhuaçu para a medição de tôda a área do patrimônio e medidas preliminares de urbanização, sendo então traçadas as primeiras ruas, das quais uma recebeu o nome de Silviano Brandão,

Vista parcial da cidade

e outra, o de Francisco Sá, respectivamente Presidente e Vice-Presidente do Estado de Minas Gerais. Nessa época, foi instalada a agência do Correio; em 1923, foi inaugurado o serviço de iluminação elétrica, pública e domiciliar; em 1924, foi a comuna elevada a distrito com o nome de Raul Soares e emancipou-se em 1953, quando se elevou a município, conservando o nome de Raul Soares, homenagem ao conhecido homem público.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVO-JUDICIÁRIA — O distrito foi criado por fôrça da Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, com parte do território desmembrado de Manhumirim, com a denominação de Raul Soares. Em 12 de dezembro de 1953, em face ao Decreto-lei estadual n.º 1 039, foi criado o município de Raul Soares, com o desmembramento do distrito de igual nome, até então subordinado ao município de Manhumirim. A instalação solene deu-se a 1.º de janeiro de 1954. O primeiro Prefeito eleito empossou-se a 31 de janeiro de 1955, tendo o município sido governado, no interregno, por um intendente nomeado pelo Govêrno do Estado. Jurisdiciona-se à comarca de Manhumirim.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na zona da Mata do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 144 quilômetros quadrados. A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 37; das mínimas — 18; compensada — 36.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Hospital de Alto Jequitibá

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 5 829 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 6 298 pessoas como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 44 habitantes por quilômetro quadrado.

De acôrdo com os dados censitários de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Presidente Soares, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	588	668	1 256	21,54
Quadro suburbano	66	74	140	2,40
Quadro rural	2 308	2 125	4 433	76,06
TOTAL	2 962	2 867	5 829	100,00

PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	345	Arrôba	135 000	35 100	79,57
Milho	1 500	Saco 60 kg	30 500	3 965	8,98
Feijão	950	» » »	8 200	1 558	3,53
Banana	18	Cacho	72 500	1 080	2,44
Outras	692	—	—	2 420	5,48
TOTAL	3 505	—	—	44 123	100,00

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	20	30	0,19
Bovinos	4 000	6 000	38,67
Caprinos	500	40	0,25
Eqüinos	500	700	4,50
Muares	400	640	4,12
Ovinos	200	18	0,11
Suínos	9 000	8 100	52,16
TOTAL	—	15 528	100,00

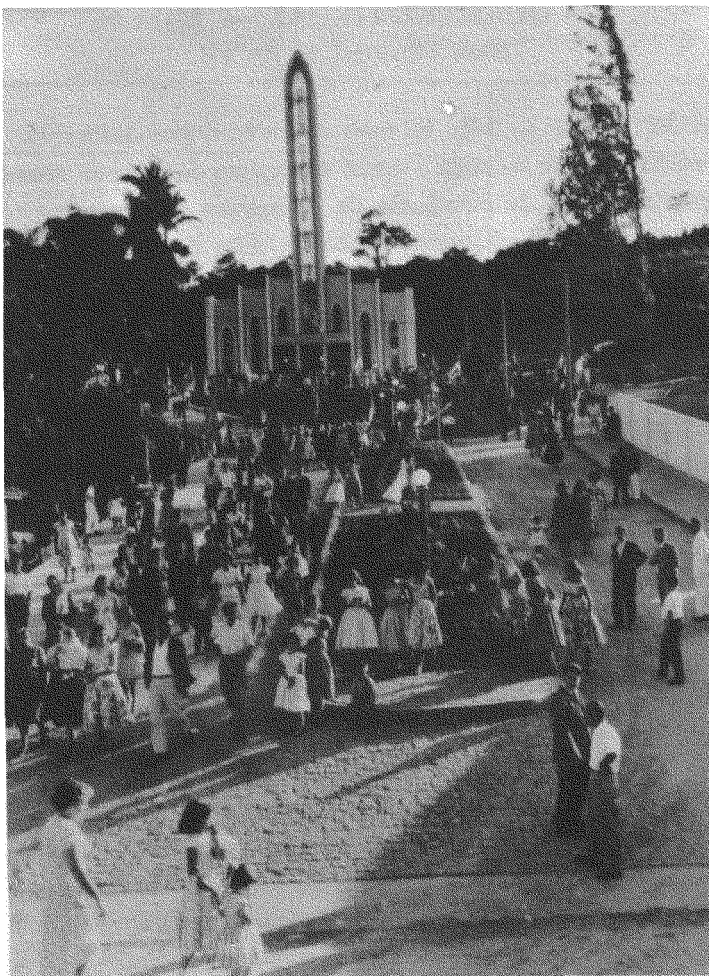
Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	11	16	5 161	98,38	4	41
Indústria manufatureira e fabril	5	10	85	1,62	—	—
TOTAL	16	26	5 246	100,00	4	41

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		368
Logradouros públicos		
Existentes		13
Pavimentados	Inteiramente	3
	Parcialmente	5
	TOTAL	8
Outros		5
Abastecimento d'água		
Prédios serviços	Possuindo penas	87
	TOTAL	87
Logradouros servidos	Totalmente	2
	Parcialmente	1
	TOTAL	3
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	9
	De águas superficiais	5
Prédios esgotados	Pela rêde	130
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	6
	Número de focos	88
	Consumo em kWh	19 092
Ligações domiciliares		
De luz	Número de ligações	276
	Consumo em kWh	97 312
De fôrça	Número de ligações	9
	Consumo em kWh	18 844

MEIOS DE TRANSPORTE — O território é cortado por 126 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 96 se acham sob a administração municipal e os restantes pertencem a particulares. É servido pela Estrada de Ferro Leopoldina. Dispõe de 1 campo de pouso e de 1 pôrto fluvial.

Em 1955, os veículos registrados no órgão competente eram 46 automóveis, 12 camionetas, 12 caminhões e 3 ônibus.

Templo Presbiteriano Municipal no dia em que foi consagrado ao serviço de Deus

Tábuas itinerárias **— Para as distâncias e vias de comunicação da sede aos municípios vizinhos e capitais do Estado e Federal, damos as seguintes tábuas itinerárias:**

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
PRESIDENTE SOARES			
a Manhumirim	9	Ferrovia	E.F. Leopoldina
a Manhuaçu	35	Ferrovia	E.F. Leopoldina
a Espera Feliz	44	Ferrovia	E.F. Leopoldina
a IÚNA — Espírito Santo			
Pela E.F.L., de Presidente Soares a Manhumirim	9	Ferrovia	E.F. Leopoldina
— por ônibus, de Manhumirim a Iúna	103	Rodovia	Ônibus
	112		
Capital do Estado — Belo Horizonte			
Por avião	200	Aérea	Aero-Sita
Pela E.F.L., de Presidente Soares a Três Rios	361	Ferrovia	E.F. Leopoldina
— pela E.F.C., de Três Rios a Belo Horizonte	442	Ferrovia	E.F.C. do Brasil
	803		
Ao Rio de Janeiro	486	Ferrovia	E.F. Leopoldina

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 3 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede, e ainda com 47 varejistas, dos quais 35 localizados na cidade. Dispõe, também, de duas agências e 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem, relativos à população urbana municipal:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	579	449	130	77,54	22,46
Mulheres	662	444	218	67,06	32,94
TOTAL	1 241	893	348	71,96	28,04

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário **— Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:**

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	14	11	13
Corpo docente	17	19	27
Matrícula efetiva	722	850	950

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 65,60%.

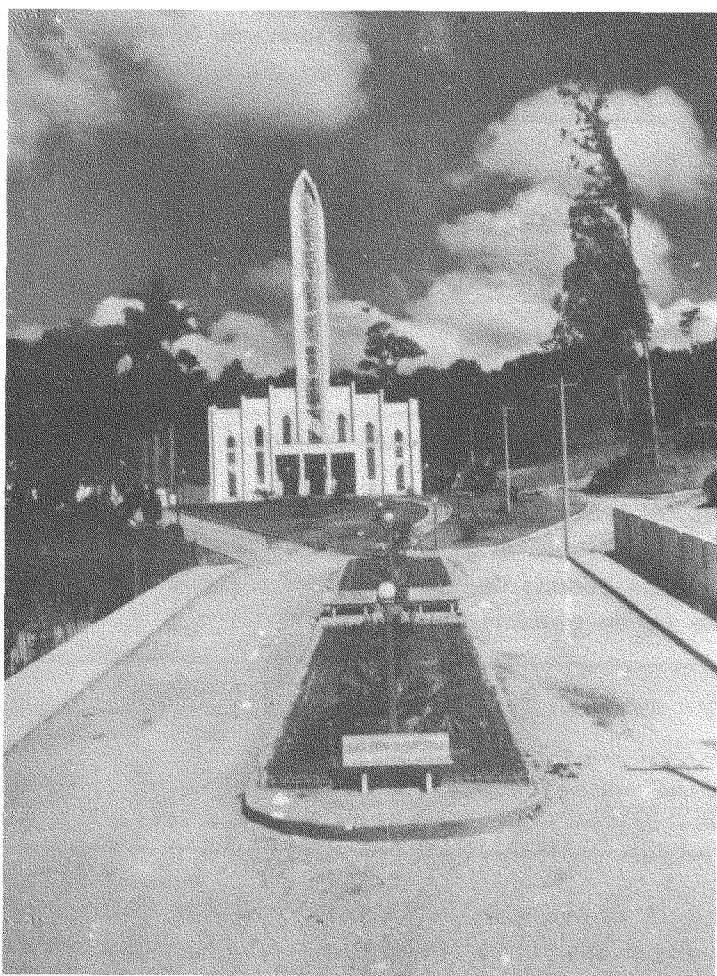
FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município, nos anos de 1954 e 1955, está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1954	895	374	1 095	— 200
1955	938	399	517	421

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1954	2 741	895
1955	3 642	938

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A sede municipal, a 645 metros de altitude, na Zona da Mata, possui os melhoramentos urbanos condizentes com suas possibilidades econômicas.

A principal atividade econômica é a agrícola, sobressaindo-se, nela, a cultura cafeeira; em 1955, existiam 4 800 000 pés de café, dos quais, 300 000 novos e 4 500 000 em produção. O município ainda produz quase todos os gêneros de primeira necessidade, conquanto em escala re-

Outro aspecto do novo templo Presbiteriano

duzida, apenas para o próprio suprimento. Na indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas, a de beneficiamento de café é a mais importante. Como forma de trabalho coletivo podemos citar os "mutirões", ao término das colheitas de café, quando todos os vizinhos se reúnem numa propriedade rural para o desempenho de uma última tarefa, terminada a qual têm lugar os banquetes, danças regionais, queima de fogos, etc., na residência e por conta do beneficiado pela tarefa coletiva executada.

Na vida cultural da cidade, destaca-se a influência do Colégio Presbiteriano, orientado por um Conselho de Ensino da Igreja Presbiteriana, Colégio êste que possui boas edificações, destinadas, umas ao internato masculino, outras para as aulas e parte administrativa, prédios separados em um conjunto. São estas edificações as mais importantes da cidade, com exceção do Templo da Igreja Presbiteriana e da Igreja Católica, ambos dignos de nota pela imponência arquitetônica.

A assistência médica na sede é prestada por 1 hospital (23 leitos) e 2 médicos no exercício da profissão. Há na cidade 2 hotéis e 1 cinema, estando o setor cultural representado por duas unidades de ensino secundário e uma de comercial, uma biblioteca e 1 jornal.

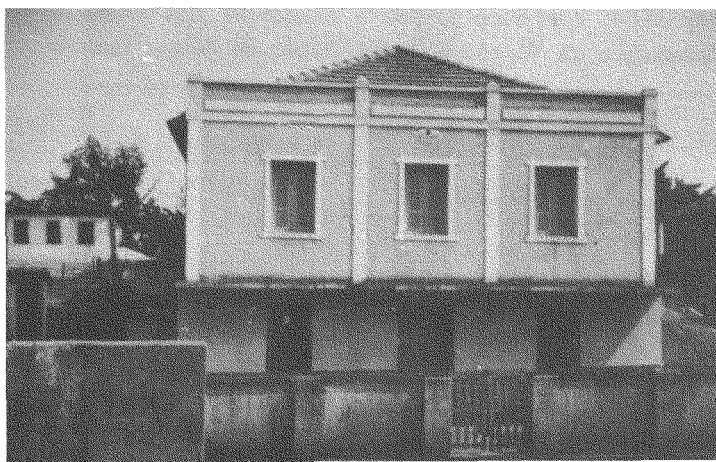
Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 2 501 eleitores, dos quais votaram 1 331. O Legislativo Municipal compõe-se de 9 vereadores.

(Organizado por César de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Celso Simões.)

QUARTEL GERAL — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Não se sabe ao certo quem desbravou a região onde se localiza o atual município de Quartel Geral, mas a notícia da existência de diamantes na vasta região, que a princípio chamavam Abaeté, data de 1745, quando o guarda-mor José Rodrigues Fróis enviou ao General Gomes Freire amostras de preciosas gemas ali encontradas. Em 1786, com o esgotamento, que já se fazia sentir, nas lavras de ouro, o Govêrno Metropolitano, no afã de melhorar as condições do erário público, determinava providências para pesquisas oficiais na região do Abaeté, por peritos retirados do Tijuco (hoje Diamantina). Com os resultados obtidos, era, em 1790, o Govêrno da Província de Minas autorizado a estabelecer ali uma extração oficial de diamantes, o que teve início em 1791 por uma turma de duzentos trabalhadores sob a administração de Antônio José Alves Pereira. Para alojamento da tropa e fiscalização dos serviços, a cargo do alferes José Dias Bicalho, foi criado o Quartel Geral do Indaiá. Interrompida a extração régia em 1795, por falta de numerário, a clandestina e a particular continuavam com resultados compensadores, campeando livre o comércio ilegal. Os maiores contrabandistas eram o capitão Isidoro Amorim Pereira e o alferes Manuel Gomes Batista que, posteriormente, viriam ocupar cargos importantes na nova extração oficial. O primeiro como "guia e diretor de todos os serviços" e o segundo como tesoureiro. Paralisados novamente os trabalhos, voltam os mesmos a ser reiniciados em 1807, com a nomeação de Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcelos para o cargo de Caixa do novo distrito de Abaeté ou Lorena. Além das tropas que trabalhavam na extração régia, foi grande o afluxo de aventureiros, garimpeiros e trabalhadores civis para a região. Diogo de Vasconcelos permaneceu no Quartel Geral até 1809, quando, definitivamente suspensa a extração oficial, retirou-se da localidade com tôda a tropa e o material empregado nos serviços. Com tal retirada, o Espírito Santo do Quartel Geral do Indaiá entrou em decadência. Sòmente mais tarde, com o término da febre diamantina, as atenções dos moradores do lugar se voltaram para a agricultura e a pecuária, com relativo progresso econômico para os burgos. O distrito veio de ser

Igreja do Divino Espírito Santo

Prefeitura Municipal

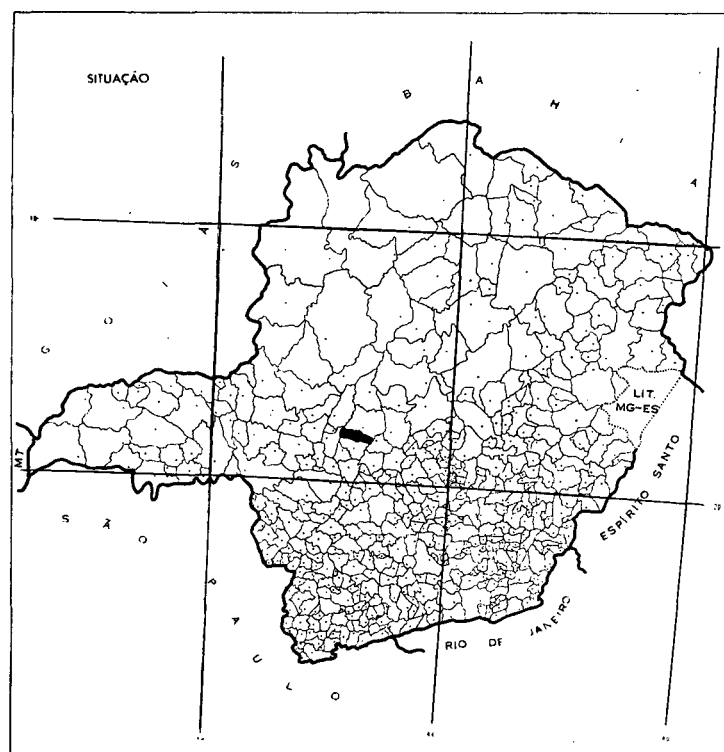
criado em 1889, pela Lei provincial n.º 3 798. Guardando hoje na sua história os áureos anos de 1791 a 1807, quando o Quartel Geral do Indaiá foi o mais importante sítio do então município de Dores do Indaiá, foi o distrito de Quartel Geral elevado à categoria de município pela Lei estadual n.º 1 039, de 1953.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado com a denominação de Espírito Santo do Quartel Geral por Lei provincial n.º 3 798, de 16 de agôsto de 1889, e por Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, teve confirmada a sua criação.

Publicação oficial de 1911, a "Divisão Administrativa do Brasil" apresenta o distrito com o nome de Quartel Geral, figurando no município de Dores do Indaiá. De acôrdo com os resultados do Recenseamento Geral de 1.º-IX-1920, o distrito de Espírito Santo do Quartel Geral continua figurando no mesmo município de Dores do Indaiá. Por Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, o distrito de Espírito Santo do Quartel Geral passou a denominar-se Quartel Geral, simplesmente. O texto da citada Lei n.º 843 apresenta o distrito em referência figurando no município de Indaiá (antigo Dores do Indaiá). O município de Indaiá voltou a denominar-se Dores do Indaiá por Lei Estadual n.º 921, de 24 de dezembro de 1926. Publicação oficial de 1933 apresenta o distrito de Quartel Geral figurando no município de Dores do Indaiá, assim permanecendo em publicações oficiais datadas de 31 de dezembro de 1936 e 31 de dezembro de 1937; no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, bem como no quadro fixado pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938 para o período de 1939-1943. Em virtude do Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, que fixou o quadro territorial para vigorar no qüinqüênio 1944-1948, o distrito de Quartel Geral figura igualmente no município de Dores do Indaiá. Em igual situação permanece o distrito em aprêço na divisão territorial judiciário-administrativa fixada pela Lei estadual n.º 336, de dezembro de 1948, vigorante no qüinqüênio 1949-1953.

Pela Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, que fixou a divisão do Estado para vigorar no período 1954-1958, foi criado o município de Quartel Geral que aparece constituído de um só distrito: o da sede.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, que criou o município de Quartel Geral e fixou a divisão administrativo-judiciária para o qüinqüênio 1954-1958, colocou o município recém-criado sob a jurisdição da comarca de Dores do Indaiá.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na zona Oeste do Estado de Minas Gerais. O seu território é plano. A área é de 630 quilômetros quadrados. A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 32; das mínimas — 13; compensada 22. A precipitação pluviométrica anual é da ordem dos 3 000 milímetros.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 4 881 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 5 125 pessoas como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 8 habitantes por quilômetro quadrado.

De acôrdo com os dados censitários de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Quartel Geral, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	207	223	430	8,80
Quadro suburbano	173	190	363	7,43
Quadro rural	2 060	2 028	4 088	83,77
TOTAL	2 440	2 441	4 881	100,00

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	153 350	Arrôba	69 000	34 500	66,32
Arroz	1 200	Saco 60 kg	22 000	9 460	18,18
Milho	1 800	» » »	38 600	4 632	8,90
Outras	...	—	—	3 434	6,60
TOTAL	...	—	—	52 026	100,00

O município contava, em 1955, com 2 300 000 pés de café em produção. Ao café, arroz e milho, seguem-se culturas, em pequena escala, de laranja, banana, mandioca, algodão e cana-de-açúcar. O café é exportado para o Distrito Federal.

Pecuária — Em 31-XII-1955, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	30	54	0,11
Bovinos	27 000	40 500	86,07
Caprinos	100	8	—
Eqüinos	1 250	1 250	2,65
Muares	120	216	0,45
Ovinos	600	48	0,10
Suínos	10 000	5 000	10,62
TOTAL	—	47 076	100,00

É muito acentuada a importância da pecuária na economia local. Os criadores de Quartel Geral se dedicam ao gado leiteiro e de corte. As raças mais comuns são gir, zebu e hindu-brasil. A exportação de gado, feita em pequena escala, se destina aos municípios de Barretos (SP) e Campo Belo. Quanto à produção de leite, que em 1955 atingiu 2 230 000 litros, parte é consumida pela população local e parte, transformada em creme ou industrializada na fabricação de queijo.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	2	3	310	2	2	59
TOTAL	—	—	—	100,00	—	—

A indústria do município, ainda em formação, apresentou, em 1955, os seguintes valores:

Indústria de transformação: 300 mil cruzeiros;

Indústria extrativa vegetal: 600 mil cruzeiros, com destaque da extração de cascas taníferas.

Salienta-se a extração de diamantes no rio Indaiá, feita, ainda, sem organização.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	215
Logradouros públicos	
Existentes	12
Pavimentados — Inteiramente	—
Pavimentados — Parcialmente	—
Pavimentados — TOTAL	—
Ajardinados	—
Outros	12

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 114 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 15 se acham sob a administração estadual e 99 sob a municipal.

Em 1955, estavam registrados no órgão competente 5 automóveis, uma camioneta e 1 caminhão.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Abaeté	18	Rodovia	2 ônibus diários
Dores do Indaiá	27	Rodovia	2 ônibus diários
Martinho Campos	60	Rodovia	Ônibus via Abaeté
São Gotardo	113	Rodovia	Ônibus via D. Indaiá
Tiros	165	Rodovia	Ônibus via D. Indaiá
Belo Horizonte	311	Rodovia	Via Dores do Indaiá
Rio de Janeiro	971	Ferrovia	Ônibus até Dores do Indaiá-R.M.V. até Belo Horizonte, E.F.C.B. até o Rio

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 12 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 6 situados na sede.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem, relativos à população urbana municipal:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	311	175	136	56,27	43,73
Mulheres	355	176	179	49,57	50,43
TOTAL	666	351	315	52,70	47,30

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	12	10	11
Corpo docente	18	17	18
Matrícula efetiva	697	629	685

Vista da Lagoa existente na cidade

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 58,14%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município nos anos de 1954 e 1955 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1954...........	581	...	534	47
1955...........	694	127	415	279

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1954..	75	581
1955..	1 193	694

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Quartel Geral, situado na Zona Oeste do Estado de Minas Gerais, tem o seu território bastante plano. Município agrícola e pastoril, tem suas principais atividades na cultura do café e na criação de gado vacum. Mantém relações comerciais com Belo Horizonte, Distrito Federal, São Paulo (principalmente com o município de Barretos), Campo Belo e outras comunas vizinhas. A cidade de Quartel Geral, localizada entre os rios São Francisco, Indaiá e ribeiros dos Veados e Santiago, é de topografia plana. Aí encontramos uma pensão.

No setor de assistência a desvalidos o município conta com a Conferência Vicentina do Divino Espírito Santo. Destaca-se o acidente geográfico — Pico da Pedra Menina.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam registrados 1 106 eleitores, dos quais votaram 599. O Legislativo Municipal compõe-se de 9 vereadores.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Odilon Guimarães.)

Índice Geral

Índice dos Municípios

CONFECÇÃO GRÁFICA

Sob a direção de:

Antônio Maria Coelho,
Petrônio Cezar Coutinho,
Acácio da Cunha Figueiredo,
Mário Batista de Abreu,
José Corrêa Neves e
Elio Ricaldône.

Com a colaboração de:

Antônio Buss, Seno Eyng, Nerval Dutra, Ovídio Rodrigues Costa, Francisco A. M. Bessa, Walkyrio W. Morgado, Heinzelman Almeida, João Brand, Venício Coutinho, Valdemiro Joaquim Fernandes, Luiz Borges da Silva, Antônio Bernardino da Silva, Joaquim Soares Moreira, Manoel Pereira de Melo, Vicente Basile, José Paixão Filho, Jussieu Leite, Acrisio Lopes, Francisco Lopes, Pedro Murga, Carlos Alfred, Manoel Neto Araújo, Hilton Fróis Ribeiro, Eudes Vieira, Sílvio Brand, Lourival Fernandes, Sebastião Cassia, Armindo Fiães, Walter Schöpke, Manoel Ferreira de Figueiredo, Zenir Ferreira Lopes, Walter Freitas Nunes, Pedro de Castro Biancovilli, Laudo de Oliveira, José Fagundes do Amaral, Arnaldo V. Reis, Luiz C. Campos, Antônio Gama, José Batista de Abreu, Waldir Rangel, Jayme Santiago Maphêo, Antônio Ferreira Gabri, Marcílio Mazzola, Manoel Gomes Neto, Reginaldo de Sousa Leal, Valdemar Lopes, Manoel Cordilha, Florisvaldo Araújo, Laurentino de Oliveira, José Maria da Silva, Raimundo Pires Seixas, Levy de Menezes, Álvaro F. Órphão, Ivo José Ferreira, Geraldo Gonçalves de Souza, Maria Yára Branco, Leonardo Eyng, Darcy Vieira Cardoso, Edjalme Perret de Souza, Miguel Paixão, Eduardo Dias, João de Almeida Guimarães, Armando W. Cruz, Joaquim G. M. Gonçalves e José Cândido de Araújo.

Publicação comemorativa do 4.º aniversário de governo do Presidente JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, em 31 de janeiro de 1960